Núm. 80.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 3 de Abril de 1810.

VALACHIA. *Bucharest 15 de Janeiro.*

O Exercito *Russo* está acampado em ambas as margens do *Danubio*. A sua temporaria inactividade he causada pela falta de provisões. Nós esperamos a cada instante ouvir que se rendeo *Giurgewo*. O bloqueio de *Silistria* continúa. O primeiro *Bagration* está doente, e por is- se suppõem que o commando do Exercito será confiado ao General *Kutu-w*.

ALEMANHA. *Weimar 7 de Fevereiro.*

Hontem passáraõ por aqui algumas tropas, e continuaráõ a passar até 10., las pertentem á divisaõ do General *Molitor*, que se vai encaminhando para Norte.

GRÃ-BRETANHA.

Con‸‸‸açaõ das noticias de Londres de 14 de Março.

lares vindas pelas mallas de *Heligoland* nos informaõ que as ropas *Francezas* em número de 6, ou 8∯ homens, ás ordens do General *Mo-‸or*, estavaõ em movimento, e se destinavaõ, como se suppunha, para to-nar posse dos portos visinhos da *Dinamarca*. A estas tropas se devem seguir utras com o fim, segundo se conjectura, de estarem promptas para favore-erem as vistas de *Bonaparte* contra a *Russia* e contra a *Turquia*.

HESPANHA.

Noticias de Cadix.

De huma Carta de 23 de Fevereiro extrahiremos as seguintes importantes oticias.

" He a opiniaõ do General *Stewart*, assim como de todos os Officiaes *In-lezes*, que entendem de engenharia, que esta Praça he impenetravel. O nosso Exercito he consideravel, e a nossa populaçaõ, que era de 50∯ almas, sobe ctualmente a 160∯; e a pezar disso naõ ha doenças.

O primeiro ataque dos *Francezes* ha de fazer-se da banda de terra pela Ilha le *Leaõ*, que fica cousa de 20 milhas *Inglezas* daqui. A entrada para a Ilha e por huma calçada alta que apenas admitte quatro homens de frente, e fi-a defendida por ambas as bandas por baterias cada huma de oito peças mon-adas do calibre de 12. A estrada está cortada por vallas cheias de agua de pe-quenos regatos, e pelas bordas da calçada ha grandes fossos. Mais para dentro ica huma cortadura ou valla de 200 pés de largura, sobre que ha huma pon-e, que se acha presentemente destruida. O outro passo pela ponte chamada de *Suaso* (igualmente destruida) he defendido por huma serie de baterias, cada huma das quaes tem cousa de 20 peças do calibre de 32. Taes saõ os obsta-culos que os *Francezes* tem que vencer antes que possaõ chegar a seis milhas

de *Cadix*; depois dos quaes tem de encontrar huma successaõ das mais tremendas fortificações, de modo que parece o excesso da loucura aventurarem-se a oppôr-se-lhes.

" Na distancia que acabo de dizer, começaõ as obras chamadas *Cortaduras*, que se extendem ao longo do isthmo, onde além dos morteiros estaõ para se pôr quarenta peças de artilheria. Trinta e cinco já occupaõ esta situaçaõ. Estes entrincheiramentos, que parecem calculados para serem a sepultura dos sitiantes, se os passarem, affastaráõ o ataque do corpo da Cidade, a qual só póde ser assaltada por aproches regulares.

" Os marinheiros *Inglezes* estaõ activamente empregados em fazer fog[illegible] aos fortes do inimigo no Porto de *Santa Maria*, para o impedir de montar art[illegible]ria sobre as baterias, que estavaõ levantadas na sua entrada. „

Nas Cartas particulares ultimamente recebidas de *Heligoland* se diz, que estava a levantar na *Hollanda* e *França* hum emprestimo de 80 milhões [illegible] libras para o Imperador da *Russia*, debaixo da garantia de *Bonaparte*: [illegible] (*a ser verdade*) parece suppôr que continúa a existir boa intelligencia entre os dois Imperadores. Mas huma Carta de *Varsovia*, datada de 15 de Fevereiro, contém huma observaçaõ que confirma a noticia de se estar reunindo na *Polonia* hum grande Exercito *Russo*, e prova que existe actualmente o ciume, que a mesma Carta quer mostrar que naõ ha. Diz-se nella " nas presentes relações de paz e amizade, que subsistem entre as Potencias do Continente, a occupaçaõ da fronteira do Ducado de *Varsovia* por tropas *Russianas*, e a reuniaõ dos seus Corpos naõ póde ter outro objecto senaõ o de manter constantemente huma força militar respeitavel na *Polonia Russa*; pois estas Provincias, cuja extensaõ he maior que metade do ultimo Reino da *Polonia*, fórmaõ presentemente hum baluarte sobre os antigos Estados *Russos*, que se estende desde o *Mar negro* até o *Baltico*. „

Badajoz 29 de Março.

O Excellentissimo Marquez da Romana, General em Chefe do Exercito da esquerda dirigio a esta Suprema Junta o Officio seguinte:

Em data de hontem das visinhanças de *Ronquillo* me participa o Marechal de Campo *D. Francisco Ballesteros*, que nos dias antecedentes tinhaõ batido completamente as tropas do seu commando os inimigos, desalojando-os dos pontos immediatos a *Santa Olaia*, e da forte posiçaõ de *Huelva*, causando-lhes huma perda consideravel; e que em razaõ das muitas chuvas naõ tinha podido passar adiante; porém que immediatamente aclarasse o tempo, iria em seu seguimento. O que noticio a V. E. para sua intelligencia e satisfaçaõ.

Deos guarde a V. E. muitos annos. *Badajoz* 28 de Março de 1810. = O *Marquez da Romana.* = Senhores Presidente e Vogaes da Suprema Junta desta Provincia.

No dia 27 do mesmo mez tinha partido de *Badajoz* outra divisaõ do Exercito; ignorava-se o seu destino.

Do mesmo lugar 30.

Huma das Casas de Commercio de mais credito e reputaçaõ em nossa *Peninsula* recebeo Carta de sujeito, que tem relações muito extensas e naõ tem ignorado com anticipaçaõ os successos de alguma entidade occorridos em *França*, na qual lhe dizem: " Já se naõ duvida em *Paris* da insurreiçaõ de muitos Paizes, que *Bonaparte* julgava submettidos silenciosos no Norte; e huma porçaõ

tropas destinadas para a *Hespanha* tem suspendido a sua marcha. „ Os ele-
entos da insurreiçaõ residem na mesma tyrannia, e todos os Póvos, por mais
atidos que estejaõ, tarde ou cedo tem escarmentado os seus despotas.

LISBOA 3 *de Abril.*

Vimos Gazetas de *Cadix* até 21 de Março e naõ trazem novidade alguma
nportante.

Aqui se affixou o Edital seguinte:

Tendo-se conhecido o abuso que os Avaluadores de todos os ramos e clas-
s de Fazendas, Officios e Artes públicas, tem feito do que lhes he pro-
ettido pela Carta de Lei de 20 de Junho de 1764; pois que passando-se-
es as suas Provisões por hum anno sómente, como he expresso do § 11 da
esma Lei, naõ só as naõ vem reformar para se proceder ás informações al-
recommendadas, mas continuaõ no seu exercicio com igual abuso da Real
eterminaçaõ, e Ordens deste Senado; ficando nullas todas as avaluações a
saõ chamados, como se declara no § 8.º da referida Lei: Ordena o Sena-
, que todos os Avaluadores dos Prédios Rusticos, no espaço de hum mez,
os de todas as outras classes no de 15 dias da data deste, venhaõ logo re-
rmar as suas Provisões para se verificar o modo, por que tem servido, e exe-
itar o disposto na Lei: que naõ comparecendo lhes seraõ cassados seus Titu-
, e nomeados estes empregos em differentes pessoas, que para elles se
bilitem; ficando-se na advertencia que a todo o chamamento, que se fizer
Avaluadores, deveráõ apresentar a sua Provisaõ para se conhecer se estaõ
naõ dentro do anno, que a Lei lhes concede. E para que chegue á noti-
a de todos, e se naõ possa allegar ignorancia se mandou affixar este Edital
os lugares do costume. Lisboa 31 de Março de 1810.

O Principe Regente Nosso Senhor por Provisaõ da Real Junta do Commer-
o &c. de 27 de Março passado, foi servido conceder licença a *Antonio Jo-
Sousa Pinto* de poder annunciar ao público a venda da agua de *Inglaterra*
a sua Real Fabrica, assim como de poder pôr taboleta na sua Fabrica com
Armas Reaes; e que o mesmo possaõ fazer os seus correspondentes, assim
este Reino como nos Dominios Ultramarinos.

Pedro Gomes da Silva e Matos, Alcaide Mór da Cidade de *Braga* offere-
eo para a remonta do Exercito e serviço do Estado hum cavallo bailo, que
ntregou no quartel da Guarda Real da Policia de *Lisboa*.

Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara, na Inspecçaõ feita ao Regimento de Cavallaria dos Voluntarios Reaes do Commercio; dos que se marcáraõ com o ferro do mesmo Regimento, e o motivo por que; dos que se refugáraõ, e dos que naõ tem ainda comparecido, a saber

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
Ten. Coronel.	Antonio José de Seixas, gratuito	1			
Major.	Gregorio de Mendonça, requereo		2		
Ajudante.	Francisco Leal da Cunha Arnau, gratuito	1			
Quart. M.	Marcos José de Matos, justificou tê-lo mandado vir de Hespanha		1		
Capitaõ.	José Diogo de Bastos, dito		1		
Tenente.	Joaõ Bonifacio Pereira Guimarens, grat.	1			
Alferes.	Joaquim Pedro Geneoux Junior, grat.	1			
Port-Estand.	Antonio Pereira de Sousa Caldas, grat.	1			

Postos.	Nomes.	Entregues.	Marca do Reg.	Refug.	Naõ comp.
1.º *Sargento.*	Francisco José Rodrigues de Brito, grat.	1			
2.º *Sargento.*	Boaventura Delfim Pereira, gratuito	1			
Furriel.	Domingos Duarte Machado Ferrás, refugado por pequeno			1	
Cabo.	Antonio Rodrigues de Figueiredo, dito por manco				1
Clarim.	José Antonio, pelo Capitaõ da companhia gratuito	1			
Ferrador.	Gregorio Pedroso, por ser Inglez		1		
Soldados.	Domingos José de Miranda, por pequeno			1	
	Francisco José Pereira, gratuito	1			
	Antonio de Sá Brandaõ, dito	1			
	Joaquim José da Cunha, dito	1			
	Joaquim Antonio da Silva, dito	1			
	Antonio Gualdino Alves, dito	1			
Capitaõ.	Henrique José Batista, Hespanhol		1		
Tenente.	Marcelino Rodrigues da Silva, Inglez		1		

Continuar-se-ha.

Sahio á luz o terceiro e ultimo folheto da *Correspondencia Authentica, e completa dos Ministros de S. S. com os Agentes, e Generaes Francezes.* — Esta obra quanto mais se avança, mais interessante. — Todos os passos que *Napoleaõ* deo sobre a Authoridade do Papa, naõ tiveraõ outro objecto que o de assentar os alicerces do escandaloso Decreto da incorporaçaõ dos Estados *Romanos* no Imperio *Francez.* — Gazeta de *Lisboa.* — N.º 75. — Este folheto inclue além do que pertence á correspondencia. — *Hum pequeno Prologo do Traductor, para se encadernar no lugar competente.* — *O Discurso dos Deputados das Provincias de Italia pronunciado na presença de Bonaparte* — que excede tudo quanto ha de fanfarraõ, e de rediculo neste genero. — *Resposta de Napoleaõ aos Deputados.* — *Resposta do Cardeal Pacco a esta falla.* — *A concordata celebrada entre o Papa, e a Naçaõ Franceza.* — *Os Artigos organicos*, que *Napoleaõ* juntou á dita concordata. — *Protesto de S. S.* sobre estes Artigos. Vende se nas lojas da Gazeta antiga, e actual — na de *Carvalho* aos *Martyres* — seu preço 300 réis. No *Porto* e *Coimbra* nas lojas da Gazeta, preço 320 réis. Nas mesmas lojas se vendem os primeiros números, preço 250. *Porto* e *Coimbra* 280 réis.

AVISO.

Pela Real Fabrica das Sedas e obras de Agoas Livres se ha de proceder a venda e arremataçaõ de humas Casas e Fazendas sitas em *Meleças* que foraõ do Executado *Isidoro Manoel Francisco Ferrugento*, e isto passados 20 dias depois do presente aviso, a cujo acto ha de presidir o Desembargador Executor da Repartiçaõ das Agoas Livres; quem pertender lançar poderá dirigir-se á mesma Real Fabrica onde se lhe fará saber a sua avaluaçaõ e instrucções precisas.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 81.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 4 de Abril de 1810.

Margens do Elbo 23 de Fevereiro.

Huma divisaõ do Exercito *Francez* de *Alemanha* está a occupar por momentos *Hamburgo* e suas dependencias, com o fim de embaraçar toda a possibilidade de commercearem os Negociantes em generos coloniaes *Inglezes*, ou talvez em todos e quaesquer generos co-
niaes. A linha das Alfandegas *Francezas* em *Hamburgo*, *Bremen* e *Lubeck*
tambem triplicada.

Diz-se que chegou ou está a chegar hum Decreto *Francez*, segundo o qual
nhum genero colonial, ou *Americano* ou *Inglez*, deve passar a linha das
fandegas *Francezas* em *Hamburgo*, vindo de *Altona*, ou de qualquer ou-
porto *Dinamarquez*. As costas do *Oceano Germanico* devem pelas mesmas
ticias ser guarnecidas por 60⊕ *Francezes* com o objecto de impedir todo o
ommercio.

Os Negociantes *Hamburguezes* que commercêaõ para a *America*, e que ti-
aõ feito encommendas, *via* de *Toningen* e outros portos dos Ducados *Di-
namarquezes*, estaõ em grande susto de que os *Francezes* entrem no *Holstein*,
baixo de qualquer pretexto, e se assenhoreem da grande quantidade de gene-
s *Americanos*, que ahi estaõ armazenados.

As tropas *Dinamarquezas* começáraõ, ha poucos dias, a formar hum nu-
eroso cordaõ desde a embocadura do *Elbo* até *Kiel*; naõ se sabe com que
estino. As fortalezas ao longo deste cordaõ tem tambem sido postas em hum
tado respeitavel de defensa, e providas de huma numerosa artilheria.

Esta manhã recebeo o Ministro *Francez* em *Hamburgo* noticia de *Hanover*,
ue a incorporaçaõ deste Eleitorado á *Westphalia* tinha sido repentinamente
spendida, em consequencia da chegada de Correios de *Paris* e *Cassel*. A
eputaçaõ dos Estados, que partia para *Cassel* para recommendar o Eleitorado
rdido á benevolencia e graça do seu novo Dono, recebeo ordem de voltar
ra *Hanover*. Diz-se agora que *Bonaparte* mandou huma Carta do proprio
nho, pelo seu Mordomo-Mór, *Duroc*, a S. M. *Britanica* para fazer algu-
as proposições finaes, antes de se tomar esta medida decisiva, a respeito dos
ominios *Germanicos* de S. M. O inverno tornou a começar com grande vio-
ncia, e o *Elbo* está completamente fechado com gêlo.

CATALUNHA. *Manresa 18 de Fevereiro.*

Os inimigos se achaõ reduzidos aos estreitos limites de tres Praças, e algu-
as as temos sitiadas, e em termos que teraõ que se entregar, ou perecer.
sagrado fogo da independencia, liberdade, patria e Religiaõ tomou muito
gmento, logo que se soube que os Religiosos e alguns Ecclesiasticos de *Ge-
na*, e outras partes, tinhaõ sido conduzidos prisioneiros a *França*, e que tra-

tavaõ mui indecorosamente os Ecclesiasticos Seculares, que deixavaõ em qual
dade de pastores das almas, obrigando-os a vestir-se a seu capricho, e maltra
tando os que mostravaõ alguma indifferença na execuçaõ das suas orden
(*Diario Mercantil de Cadix.*)

As noticias dos Exercitos do centro e esquerda (*de Blake e do Marque da Romana*) saõ satisfactorias: brevemente appareceráõ no theatro de opera
çóes com huma força verdadeira, fundada na austeridade militar e na discipl
na. (*Da mesma Gazeta.*)

LISBOA. 4 *de Abril.*

Juntáõ-se 60$ *Francezes* no Norte de *Alemanha*, e diz-se que he para em
baraçar o Commercio. Reunem-se corpos de tropas *Russas* nas fronteiras d
Polonia, e diz-se que he para proteger estas fronteiras, sem se nomear d
quem. Mas parece claro que para nenhum daquelles dois fins eraõ necessari
tantas tropas. O que nós julgamos he que *Bonaparte* naõ tirou da allianç
com a *Russia* todos aquelles resultados que queria tirar, ou seja porque ell s
engrandecia mais do que elle queria, ou seja porque naõ entrava em todas
suas vistas com aquella efficacia que desejava.

Foi buscar pois hum Alliado mais docil no Imperador de *Austria*: esta no
va alliança deve ter artigos, ou contrarios ou differentes dos da primeira: da
qui o ciume dos Imperadores *Russo* e *Francez* em quanto naõ conhecerem o
seus reciprocos intuitos futuros; e he por este motivo que se juntaõ aquelle
Corpos, que saõ propriamente Corpos de observaçaõ. A natureza do tratado qu
se concluio com a Casa de *Austria*, e a qualidade das proposições que *Bona
parte* fizer á *Inglaterra*, he que devem accelerar ou atrazar a inimizade dos do
Imperadores rivaes. Entretanto he evidente, tanto para a *Inglaterra*, com
para a Russia, que, vista a alliança da *França* e *Austria*, he necessario qu
aquellas duas Potencias se liguem igualmente, e sustentem a *Peninsula*,
qual, reputando-se huma quinta Potencia ao lado daquelles quatro grandes Po
tentados do Mundo, fará hum pezo consideravel para o lado a que se encosta

Se a *Russia* tem realmente entendido esta nova ordem de cousas, e se ti
ver disposições de fazer a paz com *Inglaterra*, entaõ teremos huma mais cla
ra intelligencia dos motivos por que já de antemaõ vai cobrindo as suas Pro
vincias da *Polonia*, e porque naõ prosegue já com actividade a guerra d
Turquia.

Pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino se expedíraõ os dois Avisos seguintes.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. — Dignando-se o Principe Regente Nos
so Senhor acudir pelos seus Paternaes cuidados aos seus fiéis Vassallos, Lavra
dores de *Riba-Téjo*, que perdêraõ com a extraordinaria cheia, que ultimamen
te houve, as sementes que haviaõ lançado á terra, sem terem meios para ha
ver outras com muito damno da sua propria subsistencia, e das suas misera
veis familias, e com muito prejuizo do Estado: He servido o dito Senhor
que a Junta das Munições de boca ponha á disposiçaõ do Desembargador *Ber
nardo Xavier Barbosa Sacchetti*, do seu Conselho e Vereador do Senado d
Camera, a porçaõ que permittirem as urgencias públicas, dos melhores grão
existentes nas Tercenas de *Alcantara*, e proprios para sementes; e particip
ao dito Conselheiro a quantidade e qualidade dos grãos, que poderem te
esta applicaçaõ, para elle as distribuir por hum justo rateio entre os Lavrado
res mais necessitados, e mandar entregar debaixo de fiança idonea, que segu
re naõ só a effectiva sementeira dos mesmos grãos; mas tambem a restituiça

les na proxima futura colheita dentro das mesmas Tercenas sem differença
uma na qualidade, nem augmento na quantidade. Deos guarde a V. E. Pa-
io do Governo em 2 de Abril de 1810. — *Joaõ Antonio Salter de Men-
nça.* — Sr. *Conde do Redondo.*

Sendo notorio que entre os grandes estragos, que fizeraõ as ultimas tem-
stades e a extraordinaria cheia que se seguio, alguns Lavradores de *Riba-
éjo* perdêraõ as Sementes que tinhaõ lançado á terra, e alguns Pescadores
Costa as redes que se achavaõ armadas, sem terem meios para adquirir
tras sementes e redes, com muito prejuizo da sua propria subsistencia, e
s suas miseraveis familias; o Principe Regente N. Senhor querendo pelos
us Paternaes cuidados acudir a estes leaes e indigentes Vassallos, com o
medio que permittirem as actuaes urgencias do Estado, foi Servido Man-
r que a Junta das Munições de Boca faça separar para sementes a porçaõ
e for possivel dos melhores grãos existentes nas Tercenas de *Alcantara*,
à ponha á disposiçaõ de V. Senhoria, participando-lhe a quantidade e qua-
dade dos mesmos grãos: E Ordena a V. Senhoria que sem perda de tem-
o averigue com o maior cuidado quaes saõ os Lavradores, que mais neces-
taõ deste auxilio, e quaes as quantidades, com que se podem remediar; e
stribua entre elles por hum justo rateio a porçaõ, que a dita Junta poder
estinar para esta util e meritoria applicaçaõ; fazendo entregar a cada hum
elles a quantidade que lhe tocar, debaixo de fiança idonea para a mostrarem
emeada dentro de hum mez, e ser restituida na proxima futura colheita den-
o das mesmas Tercenas, sem differença na qualidade, nem augmento algum
a quantidade; indo V. Senhoria pessoalmente fazer as ditas averiguações,
e lhe parecer necessario, e dando conta de tudo pela Secretaria de Estado
os Negocios da Fazenda: Outro sim Ordena Sua Alteza Real que, finda es-
a diligencia, que tanto insta por brevidade, por se ir acabando o tempo das
ementeiras, V. Senhoria examine com o mesmo cuidado, e toda a brevidade,
uaes saõ os Pescadores da *Costa*, que naõ tem meios para comprar novas
edes, o número e preço das que forem indispensaveis, o tempo em que
oderáõ pagar o custo dellas, e a segurança do mesmo pagamento; e dê con-
a do resultado das suas averiguações com o seu parecer pela mesma Secre-
aria de Estado. O que participo a V. Senhoria por Ordem de Sua Alteza
Real, esperando o mesmo Senhor que V. Senhoria desempenhe estas impor-
antissimas diligencias com o mesmo acerto, inteireza e honra, com que
em feito outras.

Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em 2 de Abril de 1810. — *Joaõ
Antonio Salter de Mendonça* — Senhor *Bernardo Xavier Barbosa Saccheti.*

*Relaçaõ dos Credores do Arsenal Real do Exercito pertencentes ao anno de
1809, que podem comparecer no mesmo Arsenal a fim de serem embolsados
da importancia dos conhecimentos, que vaõ abaixo declarados.*

Nomes dos Credores.	*Datas das entradas dos generos.*	*Folhas onde se achaõ lançados os conh.*	*Importancia.*
Francisco Antonio Dias	Agosto 26	52	104$520
Joaõ Tavares Ferreira	dito	120	574$720
Antonio Alves dos Santos	dito 27	121	359$200
Joaquim Martins Samora	dito 31	121	140$420
Francisco Ferreira Estrella	Dezembro 12	166	236$800

Nomes dos Credores.	*Datas das entradas dos generos.*	*Folhas onde se achaõ lançados os conh.*	*Importancia.*
José Antonio Vieira Rodrigues	Junho 19	28	203$00
Francisco Pinheiro Leitaõ	Julho 6	32	63$00
Manoel Ribeiro de Oliveira	dito 10	33	600$00
Catharina Margarida, e filho	Agosto 5	39	219$00
Antonio de Sá Brandaõ	Outubro 31	57	407$44
Francisco da Silva Correia	Dezembro 2	64	67$59
Antonio Martins	dito 30	68	1:118$07
Ao Dito	Outubro 11	133	930$[illegible]
Antonio Henriques de Carvalho	Março 23	82	891$26
			5:924$6[illegible]

Todas as vezes que houver dinheiro para esta applicaçaõ publicar-se-ha a sua distribuiçaõ por esta mesma maneira.

Aos que tem entrado com generos neste anno de 1810 paga-se regularmente, segundo a antiguidade dos seus conhecimentos, e segundo a consignaçaõ mensal applicada para esta repartiçaõ: por tanto todas as pessoas, que quizerem entrar com os seus generos, e lhes forem approvados pela Junta da Fazenda, podem logo saber o tempo em que lhes deve caber o seu pagamento.

AVISOS.

Na loja de *Carvalho* aos *Martyres* se vendem as seguintes Estampas gravadas pelo habil Artista *Bartolozzi*; o Retrato do *SS. P. Pio VII.*, dito do *Principe Regente N. S.*, e a Estampa de *Nossa Senhora das Dores.* Na mesma loja se vendem o Retrato de *André Hoffer*, Chefe dos *Tyrolezes*; Carta Militar das principaes Estradas de *Portugal*; dita Geografica de *Portugal*, copiada de *W. Faden*, feita na Impressaõ Regia em 1810; Mappa de *Portugal* e *Hespanha* de *D. Thomás Lopes*: estas mesmas Cartas se vendem já promptas para Carteiras, muito commodo principalmente para os Senhores Officiaes do Exercito. Tambem se achaõ na mesma loja os Retratos das Heroinas *Hespanholas* que mais se tem distinguido; e geralmente todas as Estampas que se tem publicado depois da Restauraçaõ.

No dia 2 de Abril presente fugio a hum sujeito do Brazil hum negro, seu escravo, de naçaõ mina, com alguns poucos signaes de cortaduras da sua terra, algum tanto dentusso, muito esperto, estatura ordinaria, e de idade pouco mais ou menos de 16 annos. Toda a pessoa que o descobrir o poderá levar á nova Casa da Gazeta, onde receberá de alviçaras 12800 réis em metal.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

Sexta feira 6 do corrente mez de Abril se continúa com o Leilaõ do resto do espolio do fallecido *José Antonio Trono*, na Rua direita das *Trinas* na propriedade N.º 155, que consta de varias peças de ouro, diamantes e preciosas pinturas; o que se faz público, e he ás 3 horas da tarde.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 82.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 5 de Abril de 1810.

Roterdam 1 de Março.

Nota do Ministro das Relações Estrangeiras de França a Mr. Armstrong, Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos.

O Abaixo assignado informou S. M. o Imperador e Rei da prática que teve com Mr. *Armstrong*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos da America*. S. M. o authorisa para lhe dar a seguinte resposta.

" S. M. olharia os seus Decretos de *Berlin* e *Milaõ* como violações dos principios de eterna justiça, se elles naõ fossem as necessarias consequencias das Ordens *Britanicas* em Conselho, e particularmente as de Novembro de 1807. Quando *Inglaterra* proclamou a sua soberania universal pela pretençaõ de sujeitar o Mundo a hum tributo na Navegaçaõ, e extendendo a jurisdicçaõ do seu Parlamento sobre a industria de todas as Nações, S. M. concebeo ser obrigaçaõ de todas as Nações independentes defender a sua soberania; e declarou *desnacionalisados* todos os navios, que se pozessem debaixo do dominio da *Inglaterra*, reconhecendo a soberania que ella tomava sobre elles.

" S. M. distingue o visitar hum navio, de chamá-lo á falla. Chamar á falla tem sómente por objecto certificar a realidade da bandeira; a visita he huma indagaçaõ feita a bordo, naõ obstante o reconhecimento da verdade da bandeira, e cujo resultado he o alistamento de certos individuos, ou a confiscaçaõ das fazendas, ou a applicaçaõ de leis e disposições arbitrarias.

" S. M. naõ podia ter anticipado o procedimento dos *Estados-Unidos*, os quaes sem terem fundamento algum de queixa contra a *França*, a tem incluido nos seus actos de exclusaõ, e desde o mez de Maio tem prohibido os navios *Francezes* de entrarem nos seus portos, debaixo da pena de confisco. Apenas S. M. teve noticia desta medida, logo julgou necessario ordenar que os navios *Americanos* fossem tratados de hum modo reciproco, naõ só no seu territorio, mas tambem nos paizes sujeitos á sua influencia. Nos portos da *Hollanda*, *Hespanha*, *Italia* e *Napoles* tem sido tomados os navios *Americanos*, porque os *Americanos* tomáraõ os navios *Francezes*. Os *Americanos* naõ podem hesitar na conducta que devem seguir. Devem ou rasgar a sua declaraçaõ de independencia, e virem a ser como antes da revoluçaõ vassallos da *Inglaterra*, ou tomar medidas para embaraçar que o seu commercio e sua industria sejaõ taxados pela *Inglaterra*; o que os torna mais dependentes que a *Jamaica*, a qual tem, ao menos, huma Assembléa de representantes, e seus privilegios.

" Homens sem caracter politico, sem honra, e sem energia, podem na verdade allegar que se submetteráõ a pagar o tributo imposto pela *Inglaterra*,

porque he insignificante; mas como naõ percebem que os *Inglezes*, apenas alcançarem o reconhecimento do principio, haõ de augmentar o tributo? Até que este pezo, ao principio leve, vindo a ser insopportavel, será necessario combater pelo interesse, depois de se naõ querer combater pela honra!

" O abaixo assignado francamente confessa que a *França* ganha muito fazendo aos *Americanos* huma favoravel recepçaõ nos seus portos: ella acha as suas ventagens nas suas relações commerciaes com os neutros; naõ tem, a nenhum respeito, o menor ciume da sua prosperidade. Grande, poderosa, opulenta, ella está satisfeita quando por seu proprio commercio, ou o dos neutros, as suas exportações possaõ dar a necessaria desenvoluçaõ á sua agricultura, e manufacturas.

" Apenas tem corrido trinta annos, depois que os Estados da *America* fundáraõ no meio do novo Mundo hum Paiz independente á custa do sangue de tantos homens immortaes, que cahiraõ no campo da batalha para quebrar o jugo de ferro da Monarchia *Ingleza*. Estes homens generosos estavaõ bem longe de imaginar, quando derramavaõ assim o seu sangue pela independencia da *America*, que dentro de taõ curto periodo se faria huma tentativa para impôr sobre elles hum jugo mais oppressivo que o que tinhaõ derribado, sujeitando a sua industria á pauta da legislaçaõ *Britanica*, e ás ordens em Conselho de 1807!

" Se, em consequencia, o Ministro da *America* está preparado para ajustar que os Navios *Americanos* naõ se submetteráõ ás Ordens *Inglezas* em Conselho de Novembro de 1807, nem a algum decreto de bloqueio, á excepçaõ dos casos em que houver hum bloqueio actual, o abaixo assignado está authorisado para concluir toda a qualidade de convençaõ tendente a renovar o tratado de commercio com a *America*, comprehendendo nelle todas as medidas calculadas para consolidar o commercio e prosperidade da *America*.

" O abaixo assignado julgou do seu dever responder ás aberturas verbaes do Ministro da *America* em huma nota escrita, para que o Presidente dos *Estados-Unidos* fique melhor habilitado para conhecer as intenções amigaveis da *França* a respeito dos *Estados-Unidos*, e as suas favoraveis disposições para com o commercio *Americano*.

(*Assignado*) " *O Duque de Cadore.* "

LISBOA 5 *de Abril.*

Pareceo-nos bastantemente interessante publicar esta nota do Ministro *Champagny*, para que os nossos Leitores vejaõ como os *Francezes* se servem da fraqueza e pequenas paixões dos Gabinetes para lançarem a discordia no Mundo, e aproveitarem elles o fructo destas intrigas: ellas porém saõ taõ rasteiras que he preciso que os homens, ou tenhaõ o talento muito apoucado ou escutem muito ás suas pequenas paixões, para serem victimas de taõ vulgares estratagemas.

Começa o Ministro por huma insigne falsidade, asseverando que os Decretos de *Berlin* e *Milaõ* deixavaõ de ser violaçaõ dos direitos de eterna justiça, porque foraõ consequencia das ordens em Conselho de Novembro de 1807. O Decreto de *Berlin* foi passado em Outubro; as ordens *Britaticas* em Novembro, o Decreto de *Milaõ* em Dezembro. *Bonaparte* foi o primeiro aggressor; as ordens em Conselho *Britanicas* he que foraõ consequencia do seu Decreto de *Berlin*, em que dava por bloqueadas as Ilhas *Britanicas*.

No 3.º § continúa a sustentar o mesmo erro, affirmando que os *Estados-Unidos* naõ tinhaõ motivo algum de queixa contra a *França*; quando sómen-

contra ella he que tem de se queixar todos os neutros, como a aggresso-
daquelles costumes maritimos que existiaõ, e que deixavaõ sufficientemen-
livre o seu commercio. Mas observe-se a differença entre huma Naçaõ ge-
rosa e commerciante, e huma Naçaõ sem generosidade e sem commercio.
actos dos *Estados-Unidos* foraõ iguaes contra a *Inglaterra* e contra a *Fran-*
: *Bonaparte* apenas teve noticia delles *julgou necessario* confiscar todos os
avios *Americanos*, quando a *Inglaterra* naõ procedeo a medidas de tal nature-
. A necessidade que elle teve foi a de roubar os *Americanos*, assim como
n roubado todos os Póvos.

No fim deste paragrafo ataca o Ministro os *Americanos* pelo seu lado fra-
, que he a lembrança da sua independencia; asseverando contra os princi-
os mais claros do bom senso, que inda estaõ peiores a este respeito que os
bitantes da *Jamaica*. Quando o tributo imposto pelos *Inglezes* era sómen-
no caso de navegarem para os portos *Francezes*, e naõ para os *Inglezes*,
dos seus Alliados. E que fazem os *Francezes* nas mesmas circumstancias?
aõ pôem tributo, tomaõ o Navio todo, porque isso he mais summario.

Os *Americanos* naõ tem senaõ hum partido que tomar. O estado do em-
rgo geral, e do Acto de naõ communicaçaõ he hum estado violentissimo,
ie naõ póde continuar; naõ lhe sendo possivel conciliar as duas Potencias
elligerantes, devem encostar-se a huma das duas; e he facil determinar,
ndo os *Estados-Unidos* hum Povo essencialmente commerciante, se devem reu-
r-se á mais formidavel Naçaõ maritima que tem tido o Mundo, ou a hu-
a Naçaõ quasi nulla a este respeito, e que naõ tem hum barco que naõ es-
ja á mercê do seu inimigo.

Noticias de Badajoz de 31 de Março.

O Commandante General *O-Donell*, da 2.ª divisaõ, que occupa a posiçaõ
e *Albuquerque*, participou ao Marquez da *Romana*, em data de 30 do cor-
nte, terem se os inimigos avançado sobre *Aliseda*, prolongando-se sobre a
reita do *Salor*, em forças assás consideraveis.

A Junta desta Cidade acaba de receber na referida data aviso de *Alcantara*,
n que se lhe diz, que 60 cavallos *Francezes* entráraõ em *Brozas*; que a
nta daquella Praça e Governador foraõ para *Hirrera*, e que toda a povoa-
aõ fugira.

Chegáraõ hontem Diarios de *Badajoz* até 2 de Abril: as suas principaes
oticias saõ as seguintes:

Badajoz 31 *de Março*. A Divisaõ do Senhor *Ballesteros*, segundo a infor-
naçaõ de pessoa fidedigna, naõ perdeo nas repetidas acçoes da *Serra More-*
a mais que 200 homens entre mortos e feridos, subindo a mais de 500 a
erda visivel do inimigo. O enthusiasmo destas tropas he superior a tudo o
ue se póde imaginar, e os orgulhosos domadores do Norte fogem aterrados
e suas baionetas.

A *Galliza* tem actualmente huma formosa fabrica de espingardas dirigida
or Mestres *Biscainhos*, mandados chamar pela Junta Central á *Andaluzia*,
casualmente abordáraõ áquella Costa nos dias da dissoluçaõ do Governo.

Idem 2 *de Abril*. Os direitos de Cidadaõ começaõ, segundo se diz, a ad-
uirir em *França* seu antigo dominio; ha quem pronuncie abertamente o no-
ne do Tyranno com desprezo; lêem-se com gosto os papeis anti-despoticos,
o verdadeiro successor de *Luiz XVI* tem consideravel número de partidistas.

A Divisaõ *Franceza*, que sahio de *Merida* para o *Téjo*, mudou de direcçaõ
dizem que se acha em *Aliseda* e suas visinhanças com algumas peças de

pequeno calibre. Quaesquer que sejaõ as suas idéas, nem podem actualmen ser de consequencia, nem o energico valor dos nossos chefes dará lugar a q o sejaõ para o futuro.

A Divisaõ ás ordens do Senhor *Ballesteros* parece ter vencido todos os po tos da *Serra*, e posto em consternaçaõ os *Francezes* de *Sevilha*, onde esp ramos que tremulem brevemente as bandeiras de *Fernando VII*, ou que, para o evitar subirem as divisões inimigas dos portos, o Exercito de *Cadi* e da Ilha de *Leaõ* possaõ fazer huma sahida, que os involva e persiga.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Na com*
Alferes.	Joaquim José Rolim, gratuito	1			
Port-Estand.	José Ferminio Dolorido, dito	1			
1.º Sargento.	Joaquim José Baptista, justificou te-lo mandado vir de Hespanha		1		
Cabos.	Joaõ Guedes Pereira da Silva, por te-lo vendido por lhe dar mormo, e era Inglez				1
	José Victorino Pereira de Carvalho, grat.	1			
	Romaõ Izidoro de Andrade Moura, dito	1			
	José Ayres Badano, dito	1			
Anspessadas.	Francisco Luiz da Silva, dito	1			
	José Mathias Gonçalves, por ser rabaõ		1		
Clarins.	Inglez Francisco Calle, por ser Francez e muito arruinado		1		

Continuar-se-ha.

Sahio á luz: as Desgraças de *Emellia*, que serviráõ de liçaõ ás almas vir tuosas e sensiveis, escriptas pela Marqueza d'*Ormoy*, traduzidas em *Portugue* por huma habil penna, e que por isso ainda tornou esta Novella muito mai interessante. Vende-se na loja de *Carvalho* defronte dos *Paulistas*, e na Cas da Gazeta e na que o foi. 2 vol. 600 réis.

Sahio á luz: Falla de hum *Portuguez* aos *Portuguezes* nas actuaes circumstancias, reparte-se gratuitamente pelo expediente da Gazeta, e outros.

A V I S O S.

No dia 10 do corrente mez de Abril pelas 4 horas da tarde a *S. Lazar* N.º 43, em casa do Desembargador Juiz Administrador da casa de *Mathia José de Carvalho*, se ha de preceder na venda e arremataçaõ da fruta de espinho da quinta de *Ponte Pedrinha*, sita junto ao real sitio de *Queluz*.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz público que a 8 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* o Bergantim *Flor de Lisboa*, Capitaõ *José Gomes da Silva*: a 10 para a dita Ilha, e *Cabo Verde*, o Cahique *Nymfa do Mar*, Mestre *José Carvalho Campos*: a 13 para a *Ilha Terceira* o Bergantim *Correio de Lisboa*, Capitaõ *Joaõ Borges Pamplona*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até a meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 83.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 6 de Abril de 1810.

LISBOA *6 de Abril.*

AS ultimas noticias de *Andaluzia* dizem o seguinte: *Mortier* está em *Sevilha*; e parte do seu corpo, commandado pelo General *Gazan*, occupa os montes defronte da ponte do *Huelva*: *Victor* está sobre a Ilha de *Leaõ*: *Sebastiani* se retirou de *Malaga* sobre *Jaen*, don- observa *Blake*, que está entre *Guadix* e *Granada*: *José Bonaparte* e *Soult* aõ em *Almagro*.

Sabe-se tambem que está em *Toledo La Borde*, a quem se deo o comman- do Corpo que commandava *Soult*, ao qual pertence a divisaõ de *Regnier*. *Ballesteros* occupa *Ronquillo*, e a sua vanguarda a ponte do *Huelva*. A 29 híraõ de *Badajoz* para *Merida* 1500 homens de infantaria, escolhidos de dos os Regimentos que estaõ na dita Praça.

Noticias de Almeida de 25 de Março.

No dia 21 se affixou em *Ciudad-Rodrigo* hum Edital do Marquez da *Roma-*, em que se diz que os negocios dos *Francezes* nas *Andaluzias* vaõ peio- ndo; que consta terem sido derrotados na *Catalunha*, e que os *Catalães* n número de 20⃝ se achaõ a tres legoas de *Barcelona*. Affirma-se que os *ancezes* destas visinhanças se vaõ reunindo em *Salamanca*; continua a sua serçaõ, e ultimamente passáraõ 4.

A divisaõ de *Carrera* se acha em Porto de *Banhos*.

Noticias de Chaves de 27 de Março.

O General *Mahy* participou de *Lugo* em data de 23 ao Governador das rmas de *Trans-os-Montes* que *Junot* fizera outra intimaçaõ no dia 21 a *storga* para que se rendesse. De *Ponferrada* avisaõ que no dia 23 se achava a raça cercada com huma força de 10⃝ infantes e 2⃝ cavallos; e que já naquel- manhã chegavaõ as avançadas inimigas á distancia de duas legoas daquella illa.

Na margem esquerda do *Douro* continuaõ a avistar-se partidas inimigas, e desertarem para a nossa tropa alguns Soldados. Em *Chaves* estavaõ 14, e esperavaõ 6 que já tinhaõ chegado a' *Bragança*.

rcular expedida á Meza do Desembargo do Paço, e a todos os mais Tri- bunaes, Repartições, e Authoridades Civis, e Militares.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor a escandalosa omissaõ, m que muitas das Pessoas encarregadas das medidas, e operações, que ten- em á defensa do Reino, se portaõ no cumprimento das ordens, que lhes saõ

dirigidas, limitando-se em incumbir a execuçaõ dellas aos seus subaltern
na falsa persuasaõ, de que este simples facto os desobriga da responsabili
de, que lhes impõem a direcçaõ das mesmas ordens, as quaes, por isso
lhes saõ dirigid s, os obrigaõ a faze-las prompta e exactamente observar:
o mesmo Senhor servido declarar, que todas aquellas pessoas, a quem p
o sobredito fim saõ expedidas ordens no seu Real Nome, ficaõ obrigadas
responder pela sua execuçaõ, como se ellas mesmas as devessem executar,
que igual responsabilidade contrahem aquellas, a quem a sua execuçaõ he co
mettida, quando deixaõ de as praticar nos precisos termos, que ellas ordena
e nos prazos, que ellas prescrevem, porque em todos a obrigaçaõ do cu
primento sómente se extingue, quando se complete a sua inteira execuça
Naõ admittindo esta regra geral imprescriptivel outra alguma excepçaõ, q
naõ seja o caso de occorrerem difficuldades taes, que seja impossivel vence-la
devendo nestas estrictas circumstancias dirigirem-se logo as necessarias represe
tações áquellas Authoridades, que as podem remover. E he outro sim o m
mo Senhor servido declarar que esta responsabilidade pela falta de execuç
das ordens passadas em seu Real Nome péza ainda mais gravemente sobre
Authoridades Superiores, do que sobre as Authoridades Subalternas; pois q
as primeiras por todos os motivos devem fazer executar as suas Reaes Det
minações com maior actividade, e torna-las effectivas, naõ descançando sob
o zêlo, e diligencia das Authoridades, que lhes saõ immediatamente inferi
res, e que sendo toda a falta de execuçaõ punivel, as Authoridades Superior
saõ obrigadas naõ só ao effectivo cumprimento das suas Reaes Ordens, m
tambem á prompta, e irrevogavel imposiçaõ das penas declaradas a taes d
lictos nas Leis, Regulamentos e Disposições particulares, devendo sómen
recorrer á sua immediata, e Suprema Authoridade para tal effeito nos caso
em que, ou os delictos naõ tiverem huma pena determinada, ou forem t
aggravantes, que por sua enormidade mereçaõ huma consideraçaõ mais part
cular, circumstancias, em que as culpas devem ser trazidas ao seu Real c
nhecimento por aquelles, a quem de direito pertencer de hum modo exact
e individual para lhe serem impostas as penas, que forem da Sua Real,
indefectivel Justiça, a qual se fará sentir sobre todas as Pessoas, que p
omissaõ, negligencia, ou falta de energia, assim deixarem de o pratica
naõ fazendo executar, ou naõ punindo a falta de execuçaõ de quaesquer o
dens, que pelas Authoridades competentes se expedirem em seu Real nom
E para que seja a todos presente esta Real Determinaçaõ: A Meza do De
embargo do Paço fará della as necessarias participações a todos os seus s
bordinados, para que se naõ escuzem com o pretexto de huma affectada ign
rancia. Deos guarde a V. Excellencia. Palacio do Governo em 28 de Març
de 1810. — *D. Miguel Pereira Forjaz.* — Senhor *Francisco da Cunha*
Menezes.

Noticias de Almeida de 28 *de Março.*

Os *Francezes* inda se conservaõ em *S. Felices* em número de 1500; em *Sa
lamanca* se reuniráõ alguns dos que estavaõ em *Penha de França*; ante
d'hontem, 26, passou huma divisaõ *Franceza* de seis mil homens por *Port
de Banhos*, em direitura a *Plasencia.*

Dia 28. Hoje aqui passáraõ por fóra da Praça 50 prisioneiros; delles era
27 *Hespanhoes*, e vinhaõ de *Ciudad-Rodrigo*; sendo primeiro quintados d
Hespanhoes, como monstros que esquecendo-se da sua Patria, pegáraõ em a

nas contra seus proprios irmãos; foraõ arcabuzados os que cahíraõ no núme-
o — 5 — entrando nestes hum Alferes. Os ditos *Francezes* prisioneiros vaõ
estinados para a *Curunha*.

Noticias de Badajoz de 2 de Abril.

Hontem pelas 10 da noite recebeo esta Junta parte de terem entrado em
Merida 1500 *Francezes*; esta manhã entrou aqui a tropa *Hespanhola* que ti-
ha partido para aquella Cidade. Ignora-se se será vanguarda de algum Corpo
ue passasse o Tejo, ou se he das tropas de *Renhier* o que parece mais pro-
avel, porque o inimigo se retirou de *Aliseda*, onde teve hum pequeno com-
ate com os *Hespanhoes*.

ontinuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

ostos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
errador.	Francisco Antonio do Rosario, por ser rabaõ Inglez		1		
oldados.	Joaquim Xavier de Almeida, por ter polmoeira			1	
	José Joaquim da Silva Pereira, gratuito	1			
	José Midose, por ser pequeno			1	
	Francisco José de Magalhães, trocou o seu por hum rabaõ com hum Ajudante Ordens, e o deo gratuito	1			
	Vicente Martins da Hora, gratuito	1			
	José Ferreira Coelho, por ser rabaõ Inglez		1		
apitaõ.	Constantino Joaquim de Mattos, sem se saber o motivo				1
enente.	Antonio Caetano de Castro, gratuito	1			
lferes.	Luiz Antonio Viegas, gratuito	1			
ort-Estand.	Jeronymo José Rebello, gratuito	1			
º Sargento.	Luiz José Frade de Almeida, gratuito	1			
º Sargento.	Luiz José de Sousa, justificou te-lo mandado vir de Hespanha		1		
urriel.	Cyprianno Pereira de Carvalho, por ser pequeno			1	
abo.	José Martins Braga, gratuito	1			
oldados.	José da Costa e Sousa, dito	1			
	Francisco de Azevedo Barbuda, dito	1			
	José Maria Fernandes, dito	1			
	Martiniano Antonio Saraiva, dito	1			
	Antonio Murta, por muito novo		1		
	Joaõ Antonio Murta, gratuito	1			
	Joaquim Francisco Gomes Melgaço, dito	1			
apitaõ.	Filippe Ribeiro Filgueira, dito	1			
enente.	Joaõ Lourenço da Cruz, dito	1			
ito Agreg.	Carlos Fernandes do Couto, dito	1			
lferes.	Antonio Gomes Loureiro, por ser Inglez		1		
ort-Estand.	Antonio Lourenço Marques, gratuito	1			

Postos.	Nomes.	Entregues.	Marca do Reg.	Refug.	Naõ comp
1.º *Sargento.*	Henrique José Nunes, por ser pequeno			1	
2.º *Sargento.*	Francisco de Roure, por ser pequeno já estava marcado com o ferro			1	
Sarg. Agreg.	Filippe José Fromeut, gratuito	1			
Furriel.	Pedro de Sousa, dito	1			
Cabos.	Joaquim Antonio de Faria, mandado vir de Hespanha		1		

Continuar-se-ha.

Propõem-se ao Público a assignatura de huma obra, que brevemente dev publicar-se do seguinte titulo: Demonstraçaõ analytica dos barbaros, sacrile gos, e inauditos procedimentos adoptados como meios de Justiça pelo Impe rador dos *Francezes*, para a usurpaçaõ do throno da Serenissima e Augustissima Casa de *Bragança*, e da Real Corôa de *Portugal*, com o exame do tra tado de *Fontaineblau*, exposiçaõ dos direitos nacionaes e Reaes, e da infor me Junta dos tres Estados para supprir as Cortes. He hum só volume em 4. com 5 adicções, e 39 provas: tem o Retrato de S. A. R., do qual a pin tura, e abertura saõ dos insignes *Pellegrini*, e *Bartolozzi*; leva no principio o respeitavel nome do Lord *Wellington*, valeroso Defensor dos mesmos direitos nacionaes e reaes, de que o livro trata: o producto inteiro sem abatimen to das despezas da impressaõ he applicado para a Caixa Militar. Preço para o Assignantes 1$600, para os outros 2$000. Os pagamentos seraõ feitos na entrega do livro; e a generosidade dos Senhores Assignantes naõ se limita pela taxa; os que a excederem, acrescentaõ o Donativo em beneficio da Pa tria. O Público ficará seguro da entrada do producto inteiro na Caixa Mili tar, por documento authentico. S. A. R. tem-se dignado acceitar esta de monstraçaõ do nosso zelo. Pessoas Distinctas e Patriotas se encarregaõ da assignaturas particulares. As públicas fazem-se em *Lisboa* na loja da Gazeta e na que o foi; e na de *Francisco Xavier de Carvalho* aos *Martyres*, aonde se achará em huma pasta o Retrato de S. A. R. e o Prospecto mais detalhado da dita Obra. No Reino fazem-se as mesmas assignaturas por incumbencia dos Senhores Corregedores das Comarcas; aonde podem dirigir-se os que se quizerem prestar em beneficio do Estado. E o dito Retrato e Prospecto se acharáõ igualmente na loja de *José Bernardo Giraõ* em *Coimbra*, e na da Gazeta no *Porto*, onde se receberáõ as Assignaturas, com as mesmas clausulas assima ditas. Como se espera que seja consideravel o número das assignaturas em razaõ do seu objecto, se faz aviso que estas haõ de ser preferidas e que a Obra se naõ porá á venda pública, sem que primeiro estejaõ satisfeitas todas.

A V I S O.

Quem quizer comprar 5 armazens na Praia do *Grillo*, hum acabado com tercena, e quatro nos primeiros vigamentos, ou cada hum só de per si, procure á *Domingos José dos Santos* na Calçada do Marquez de *Abrantes* N.º 36, de quem receberá todas as instrucções.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 84.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 7 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 14 de Março.
Parlamento Imperial: Camera dos Communs.
Sessaõ de Sexta feira 9 de Março.

N*O's julgamos muito interessante dar ao público por extenso, tal como vem no London Chronicle, o discurso do Chanceller do Thesouro, relativo ao Subsidio para as tropas Portuguezas; porque elle he o orgaõ dos sentimentos do Ministerio Britanico a respeito de Portugal e Peninsula inteira, e deve encher de satisfaçaõ todos os homens d'honra, vêr anto tem sido conhecidos, apreciados e apoiados pelos Grandes Homens d'Esdo da Inglaterra os seus generosos esforços a favor da causa sagrada da sua tria.*

Subsidio para as tropas Portuguezas.

A Camera se formou em Junta de Subsidios para considerar os que haviaõ ser concedidos a S. M. Depois de algumas observações, se soube que a estaõ relativa ao Subsidio para as tropas *Portuguezas* seria primeiro tomada consideraçaõ.

O *Chanceller do Thesouro*, entaõ, propondo a resoluçaõ que elle exporia, perava que a Camera fosse coherente com os seus primeiros votos e decies; e se os seus Membros inda fossem dirigidos pelos mesmos sentimen- s, que os dirigíraõ ao tempo do principio da Revoluçaõ *Hespanhola*, esta- seguro que naõ se opporiaõ a ella.

Se fossem concedidos auxilios a *Portugal*, naõ só *Portugal* seria beneficiado, is que era impossivel soccorrer *Portugal*, sem soccorrer *Hespanha*. Inda quan- *França* conseguisse derrotar os *Hespanhoes*, os nossos esforços em *Portugal* ó seriaõ inuteis; pois inda quando naõ fizessemos mais que sustentar-nos î, isto serviria de suspender os progressos das armas *Francezas*, e assim rviriamos a *Hespanha*. Elle naõ traria á memoria as impressões feitas neste iz, quando chegáraõ as noticias dos gloriosos esforços dos *Hespanhoes* con- a invasaõ dos Francezes; bastava lembrar os notaveis sentimentos desta Caera. Elle entaõ citou parte da sua resposta, em consequencia da falla de S. . na abertura do Parlamento em 1809, a qual assegurava a S. M. que a Caera confiava, que S. M. continuaria a ser leal ao Povo *Hespanhol*, em quan- o Povo *Hespanhol* continuasse a ser leal a si mesmo: e tambem o que a amera tinha dito na abertura da presente Sessaõ, confiando que S. M. connuaria o seu auxilio á *Hespanha*. Estes foraõ os conhecidos sentimentos da

Camera, e elle esperava que naõ fariaõ objecçaõ a medidas adoptadas em co
sequencia dos sentimentos que tinhaõ expressado. — Sentimentos igualmen
analogos á honra e caracter do Paiz, e aos seus maiores interesses. Se est
vaõ de animo de calcular a sangue frio a estrada que deviaõ seguir, a po
tica e a prudencia lhes diriaõ que adoptassem a linha, que hia propôr-lhes.

A causa da *Hespanha* foi no momento que se patenteou, e inda o con
nuava a ser, a causa da *Inglaterra*. Em todo o tempo que for possivel fazer
ce á força *Franceza* em *Hespanha* com alguma esperança de final success
elle julgava ser da nossa obrigaçaõ sustentar a luta. (*Escuta, escuta.*) Se
espirito e a força da *França* está reunido para esmagar a *Peninsula*, he
obrigaçaõ deste Paiz fomentar e sustentar em vida os esforços do Povo
sua propria causa. (*Escuta, escuta.*) Nós estamos ao presente em *Portuga*
e a questaõ he saber, se a causa de *Portugal*, que he a causa da *Hespanh*
deve ser sustentada por mais algum tempo, e por consequencia sustentar
va essa causa; ou se a *Peninsula* deve ser desamparada e abandonada ao s
proprio fado. Se *Portugal* fosse abandonado, nós deixariamos hum Paiz, q
podia ser voltado contra nós mesmos, com effeito talvez demasiadamente gra
de. Se podia haver alguma esperança, seguramente hum auxilio addicion
á *Portugal* augmentaria esta esperança; e se a Camera em consideraçaõ
novas difficuldades determinasse abandonar a causa da *Peninsula*, elle naõ p
dia pensar que abandonassem a sua propria causa. Senaõ perguntaria aos q
opinavaõ differentemente que elle, se era com vistas dos nossos proprios i
teresses, ou da nossa honra que determinavaõ abandonar a *Hespanha* absol
tamente? Se 40@ homens do inimigo estivessem empenhados na *Hespanha*
naõ se fazia com isso cousa alguma? Elle estava certo que a Camera naõ
determinaria de hum tal modo. Elle naõ teria entrado na questaõ tanto p
extenso, se naõ lhe constasse que ella tinha excitado hum excessivo gráo
interesse entre alguns Membros da Camera.

Se nós naõ tivessemos esperanças de bom exito, inda entaõ pensava q
a causa da *Hespanha* naõ devia ser abandonada. O que se tinha já feito,
nha pelo menos portrahido a sua sorte, se naõ produzisse cousa algum
mais; e se naõ lhe tivessem dado auxilios, ella naõ teria feito o que te
feito. Elle era huma pessoa que inda tinha boas esperanças na causa de *He*
panha, e affirmaria a sua decisiva opiniaõ, que a *França* nunca poderia e
tabelecer hum dominio tranquillo na *Hespanha*, por mais bem succedidas q
fossem as armas da *França*. Os *Francezes* podiaõ alcançar victoria sobre vi
toria; mas os *Hespanhoes* aprenderiaõ a arte da defensa das suas proprias de
rotas e desastres, e seguràmente levantariaõ das suas proprias ruinas os mei
de estabelecer a sua liberdade. Além disso, em quanto se combate com
inimigo na *Peninsula*, podem occorrer em outra parte do Mundo algumas f
voraveis circumstancias; pois que, continuando a luta, as outras Nações te
tempo de reparar em torno de si. Depois do principio desta gloriosa guerra
começou a ultima guerra de *Austria*, e nesta o poder militar da *França* est
ve a ponto de encontrar a sua derrota. Assim, em quanto nós podermos su
tentar a causa da *Peninsula*, he de nosso dever sustenta-la. Antes de se a
sentar, julgava da sua obrigaçaõ informar a Camera que naõ tinha tido lug
tratado solemne, ou cousa alguma obrigatoria, relativamente ás tropas qu
se haviaõ de sustentar, entre este Paiz e *Portugal*. Elle concluio fazendo

ṛaõ, que era a opiniaõ da Camera constituida em Junta que fossem con-
das 980⨀ lib. ester. para sustentar os esforços militares de *Portugal*, com
m de levantar e alistar 30⨀ homens de tropas *Portuguezas*.
Depois de fallar.m differentes Membros pró e contra a moçaõ, a ques-
foi posta a votos, e houve por ella - - - - - 204
contra ella - - - - - 142

Maioria a favor - - - - - 62.

Gibraltar 11 *de Março*.

. Excellencia o General em Chefe, prevendo que o inimigo poderia em-
ẹcar até certa distancia a navegaçaõ da bahia, occupando as baterias *Hes-*
pbolas que a rodeaõ, determinou destrui las, para cujo effeito pedio auxi-
ao Commandante em Chefe da Esquadra *Portugueza*. O Chefe de Divi-
, *Lobo* (*Rodrigo José Ferreira Lobo*) promptamente annuio á proposta,
estacou para este fim 400 homens ás ordens do Capitaõ de Mar e Guer-
José Joaquim da Rosa Coelho, Commandante da náo *Vasco da Gama*.
e Official repartio immediatamente o seu destacamento em diversas parti-
, occupando-as em destruir as baterias de *Ponta Malla*, *Torre del Mira-*
, junto ao rio *Guadarenque*, e da *Ponta de Carneiro*; e a 20 de Feve-
o estavaõ completamente destruidas, como tambem huma torre e os quar-
; ainda que os *Francezes* estivessem nesse dia em *Tarifa* e *Algesiras*. Es-
he o mesmo Official, que na noite de 8 de Outubro passado desencalhou
Ponta Maiorca a galera *Maria*, Capitaõ *James Jackson*, com a im-
tante carga de 25 a 30⨀ libras ester. que certamente se perderia, se naõ
se taõ activo em soccorre-la. — Ao Capitaõ *Rosa* deveo o Almirante *Cot-*
, no bloqueio do *Téjo*, as mais circumstanciadas noticias dos movimentos
Francezes em *Portugal*; e he de justiça reconhecer que este estimavel
ficial tem aproveitado todas as occasiões de patentear a sua adhesaõ á Na-
Britanica, o Alliado mais antigo e mais fiel do seu Soberano. (*Gibral-*
Chronicle, 10 *de Março*.)

LISBOA 7 *de Abril*.

No dia 5 do corrente chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz Gazetas
26 do passado. Eis-aqui o extracto das suas noticias. O *Graõ-Senhor* man-
u fazer promptamente huma leva de 100⨀ homens, porque os *Russos* se
navaõ a adiantar em força para *Silistria*. Parece que huma Esquadra *Ingle-*
ás ordens de Sir *Samuel Hood* tinha entrado para o *Mar Negro* para coope-
com os *Turcos*. As mallas de *Gottemburgo* continúaõ a fallar na falta de harmo-
a que ha entre a *Russia* e *França*, porém sem dados positivos, ao menos de
stilidades. A *Russia* quasi duplicou por hum Decreto os seus tributos para acu-
ao seu Erario exhausto. Continuavaõ a marchar para o Norte da *Alemanha*
ais tropas *Francezas*; até se desconfiava que quizessem occupar as Costas do
altico. Huma poderosa Armada *Ingleza* estava a dar á véla para este ultimo mar.
O Principe de *Neufchatel*, que vai pedir a Archiduqueza *Maria Luiza* pa-
Esposa de *Bonaparte*, chegou a 4 de Março a *Vienna*; aqui, e principal-
ente em *París*, se preparavaõ grandes festas para a occasiaõ dos desposorios.
s Estados de *Hanover* foraõ incorporados á *Westphalia*, sendo mal fundado
boato das Gazetas antecedentes de se ter suspendido esta ordem, porque
onaparte intentava fazer proposições de paz á *Inglaterra*, o que naõ se ve-
ficou: trata-se sómente de troca de prisioneiros

No *Royal Courant* de *Amsterdam* se publicou que a *Hollanda*, a troco sacrificios que foi necessario soffrer, conserva a sua independencia. (*Indep dencia com as tropas Francezas em todas as Praças e postos!*)

A *França* procedeo á venda de todos os Navios *Americanos*, cujo produ entraria no Thesouro Imperial. — A' data das ultimas noticias de *Paris* air naõ se tinha publicado aquelle tyrannico Decreto; esperava-se que sahisse n se mesmo dia.

Chegáraõ os officios da conquista da *Guadalupe*: esta grande e interessa Ilha, ultimo resto das Colonias *Francezas* na *America*, custou huma camp nha de 8 dias e 45 *Inglezes* mortos unicamente. — Estaõ em fim toda tres partes do Mundo, á excepçaõ da Europa, todas as Ilhas, e todos mares sujeitos á Soberania, ou ao influxo da *Grã-Bretanha*, e separados rapacidade e do despotismo do Corso; e ainda este esperará poder obriga a huma paz pouco vantajosa, fechando lhe os portos onde chegaõ suas arm ou suas intrigas?

Pelas noticias de *Badajoz* de 4 de Abril consta que os *Hespanhoes* inten vaõ passar o *Huelva* a 30 de Março, e atacar a posiçaõ dos *Francezes*. Os q estavaõ ás ordens de *Regnier*, depois de se terem encaminhado para *Merid* se adiantáraõ para *Villa nova de Serena*: ignora-se se querem ameaçar o Ca po de *Ballesteros*, ou tomando á esquerda dirigirem-se para a *Mancha baix*

Sahio á luz: Novo Atlas Geografico-Politico e historico de todos os Est dos que compõem a Europa, indicando as diversas mudanças sobrevindas a mesmos Estados desde a época da revoluçaõ da *França* até á publicaçaõ d presente Atlas; compilado, coordenado e classificado por *D. S. da Silva B.*, *Po tuguez*, que desejoso de ser util á sua Naçaõ, se propoz a hum taõ laborios trabalho; este primeiro vol. desta obra, contém o Atlas respectivo ao Imperi da *Russia*. Vende-se na loja da Gazeta, e na que o foi, e na de *Carvalho* a *Martyres* por 400 réis.

Nas mesmas se achaõ huma nova Proclamaçaõ feita á Naçaõ *Portugueza* na nossas actuaes circumstancias, em que louvando-se-lhe o seu insigne valor s lhe indica ou lembra os caminhos do nosso total esplendor.

A V I S O S.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa d Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e ren dimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispa do da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

A Casa de Negocio de *Jeronymo José de Carvalho*, fallecido no principio do corrente, fica subsistindo com as mesmas pessoas que nella trabalhavaõ debaixo da firma de *Viuva de Jeronymo José de Carvalho* e *Companhia*.

Gould, *Irmãos* e *Companhia* pertendem vender o Bergantim Americano *Harriet*, do lote de 108 toneladas, bem provido de todo o necessario, e fundiado á Boavista. O Inventario acha-se a bordo, ou em casa dos Vendedores na calçada debaixo do *Ferregial* N.º 14. Signal, bandeira *Americana* no tope do mastro grande.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 85.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 9 de Abril de 1810.

TURQUIA. *Constantinopla 23 de Janeiro.*

A *Porta* tinha tençaõ de levantar 100$ homens de tropas novas na Primavera, para reforçar o Exercito do *Graõ-Visir*; mas mandáraõ-se ha poucos dias ordens para todas as partes para que esta leva se fizesse immediatamente, tendo-se os *Russos* adiantado de novo em ande força para *Silistria* e *Giurgewo.* Julga-se que o *Seraskier Pehcan Aga* stituirá no commando em Chefe o *Graõ-Visir*, que está perigosamente doen- Deraõ-se igualmente ordens muito estrictas para formar armazens de viveres ra o Exercito.

ALEMANHA. *Margens do Elbo 10 de Março.*

Diz-se, pela authoridade de diversas cartas particulares respeitaveis de *Vien-* , que se concluirá brevemente huma alliança offensiva e defensiva entre *ustria* e *França*, na qual está tambem determinado o fado da *Turquia.* iz-se que os Agentes diplomaticos *Francezes* e *Austriacos* em *Constantino-* recebêraõ novas proposições para se fazerem ao *Graõ-Senhor*, as quaes, se ó forem acceitas, produziráõ immediatamente hum rompimento com a *Aus-* *a* e *França.* Parece que estas proposições saõ grandemente contrarias á *In-* *aterra*, e que tendem á total exclusaõ do commercio deste paiz de todas as rtes da *Turquia* e do *Levante.*

TIROL. *Inspruck 28 de Fevereiro.*

As tres divisões do 3.° Corpo do Exercito *Francez* estaõ em movimento ra tomar os novos acantonamentos, que lhes estaõ destinados. A primeira, ordens do General *Morand*, chegou ao *Margraviado* de *Bayreuth*, onde demorará até nova ordem. A 2.ª ás ordens do General *Friant*, está inda n *Passaw* e suas visinhanças. A 3.ª, commandada pelo General *Gudin* parte *Alto Palatinado* para a *Saxonia.* O seu Quartel General, que estava em *Hott* i transferido para *Seblaetz* no Condado de *Reuss.*

PRUSSIA. *Berlin 27 de Fevereiro.*

Além do emprestimo negociado em *Hollanda*, abrio-se outro de 5 por cen- no interior do Reino de 1.500$ coroas. O preambulo do Edital Regio pu- licado para este fim he do theor seguinte:

" *Frederico Guilherme* &c. Ainda que nós tenhamos tentado todos os recur- s possiveis para podermos pagar a contribuiçaõ de guerra, que devemos á *rança*, naõ nos tem sido possivel satisfazer a sua totalidade. Temos até o resente trabalhado incessantemente por pagar os atrazados; e nós somos inda nto mais sollicitos nisto, quanto o Imperador dos *Francezes* tem augmenta- as nossas obrigações a este respeito, pela condescendencia que tem mos-

trado. — Nós temos querido alliviar o peso desta contribuiçaõ de guerra, p
hum consideravel emprestimo já negociado fóra. Mas elle naõ póde ter eff
to, senaõ depois de passado certo periodo de tempo; e por outra parte
circumstancias exigem, a respeito da *França*, pagamentos taõ consideravo
como promptos. Esta urgente necessidade, e a nossa confiança nas disposiçõ
dos nossos vassallos para fazer, naõ obstante as desgraças dos tempos, sac
ficios de que depende a prosperidade do Estado, nos determinou a dirigir
nosso Ministro do Erario que abrisse immediatamente nas differentes partes
nosso Reino hum emprestimo de 1.500$ coroas, &c.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 26 de Março.*

Os ultimos Papeis de *Paris* e de *Hollanda* naõ contem cousa alguma in
portante; pois seguramente os preparativos para este sacrificio, que accrescen
ta mais o crime da bigamia á taõ estupendos crimes de *Bonaparte*, naõ
póde julgar cousa importante. Entre o que mais aggrava este escandaloso
muito immoral procedimento, he vermos que o miseravel *Eugenio Beauha
noi*, filho da divorciada *Josefina*, foi obrigado a passar pela mortificaçaõ
congratular o seu bom Povo de *Italia*, quando voltou a *Milaõ*, pela desgr
ça de sua Mãi.

A *Gazeta da Corte de Petersburgo* de 17 de Fevereiro contem hum *Uka*
(*decreto*) muito extraordinario. Elle confessa pouco menos que huma banca
rota nacional. Os bilhetes do banco Imperial estaõ taõ desacreditados, que
julgou necessario converte-los em huma divida nacional, e naõ fazer nov
pagamentos com elles. Porém com o fim de cobrir o *deficit* nas rendas, cau
sado por aquelle discredito, adoptáraõ se algumas medidas para as elevar a
ponto em que estavaõ, antes do dito discredito do papel do banco. Estas no
vas medidas naõ saõ mais que o augmento de todos os tributos, que paga
as differentes classes de Cidadãos.

Chegáraõ seis Senhoras *Inglezas* de *Morlaix* a *Plimouth*, que estavaõ pri
sioneiras em *França*, e vieraõ com licença do Governo *Francez* de *Valencien
nes* e *Chantilly*. Estavaõ ausentes ha sete annos. Dizem que os mantimento
em *França* estaõ muito baratos, mas extraordinariamente caros todos os arti
gos de vestir. O Povo *Francez* está taõ enganado que procuravaõ persuadi
estas Senhoras que naõ cuidassem em voltar a *Inglaterra*, porque o Povo d
Inglaterra, em razaõ da má colheita do ultimo anno, estava lutando com
fome, e naõ tinha para se sustentar mais que cacao, assucar e caffe; e qu
ordinariamente comiaõ a carne com assucar e melaço.

Do mesmo lugar e data.

Se devemos dar credito a hum artigo de *Turquia*, *Sir Samuel Hood* pas
sou com a sua Esquadra os *Dardanellos*. A *Porta* estaria ameaçada con
grandes operações dos *Russos* no *Mar Negro*, para permittir a passagem á
nossas Naos. (*Vê-se por consequencia que esta noticia inda está destituida da
quelle gráo de certeza, que era necessario para lhe darmos inteiro credito.*)

LISBOA 9 de *Abril.*

Carta dirigida ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz,
da Bahia de Cadix.

Participo a V. E. que no dia 7 do corrente, achando-se fundeado o Ber-
gantim do meu commando na bahia de *Cadix*, lhe sobreveio hum temporal
mó forte do S. O. que rebentáraõ todas as amarras e me vi obrigado a enca-

, junto ao Arsenal da *Carraca* em fundo fango; logo successivamente
rreguei o Navio, espiando para fóra com hum trabalho inexplicavel, e
a opiniaõ de todos os Officiaes *Hespanhoes* mais experimentados, que
navaõ unanimemente ser impossivel desencalhar-se o dito Bergantim; mas
mente no dia 19 ficou salvo o Navio de S. A. R. com grande applauso e
açaõ de todos os que viraõ as criticas circumstancias, em que se achava.
inimigo naõ cessou de nos fazer fogo com balla roxa que cruzava duas
ncias de huma amarra, em que se achava o dito bergantim, tendo-nos
cortado de matralha todo o panno miudo.
aõ posso deixar de recommendar a V. E. os meus Officiaes e guarniçaõ,
uaes debaixo das ballas e perigos trabalhavaõ por conseguir o desejado fim
e se propozeraõ: entre estes quem se distinguio mais foi o segundo Te-
e *Joaõ de Fontes Pereira de Mello*, o qual recommendo a V. E. para que
e inteirado do merecimento deste Official.
eos guarde a V. E. muitos annos. A bordo do Bergantim *Gaivota* surto no
l do Arsenal Real de *Carraca* 27 de Março de 1810.
Ill.mo e Ex.mo Senhor *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Francisco Manoel Berardo de Mello Castro de Mendonça,
Capitaõ de Fragata Commandante.

Com o ultimo comboi de tropas chegado de *Inglaterra* veio huma grande
ntidade de effeitos, de que inda se naõ póde dar huma conta exacta; mas
onsta em geral que se desembarcáraõ:

Cobertores	10$000
Fardamentos	30$000
Mochillas	14$200
B rretinas e plumas	22$600
Capotes	10$000
Camisas	20$000
Pares de meias	40$000
Sellins completos	5$000

José de Sousa Chincana, Negociante de vinhos da Villa de *Guimarães*,
dia 29 do precedente mez anniversario da morte de seu filho na invasaõ dos
ancezes em a Cidade do *Porto*, fez celebrar hum solemne Officio na Igre-
de *S. Sebastiaõ* da dita Villa, sua Freguezia, com decoroso apparato, eri-
do huma Essa no corpo da Igreja de riquissimo adorno, e exquisito artifi-
com huma grande profusaõ de lumes de cêra; a que se seguio Missa Can-
a, officiada e assistida na Capella Mór por 3 Conegos da Collegiada, pa-
mentados com vestimentas de seda e oiro da dita Collegiada, com permis-
do lugar Tenente della. Recitou a Oraçaõ Funebre o R. P. M. *Braga* da
dem de *S. Francisco*, com a sua costumada eloquencia, mostrando que a
dade do Pai era hum dever para com hum filho, que morreo em defesa
Patria, da Religiaõ e do Soberano.

Acha-se habilitado segundo as Reaes Ordens do Principe R. N. S. para os
neficios do Real Padroado *Antonio Francisco de Carvalho*, Prior Collado
Igreja Matriz de *N. Senhora da Purificaçaõ* da Villa d'*Oeiras*. Consta a
a habilitaçaõ da Sentença *de Genere*, extrahida da Secretaria do Padroado
eal, em que mostrou ser filho e neto de Lavradores honrados e sem impe-

dimento algum dos interrogatorios; como tambem mostra que sendo exami
do na presença do Ex.mo Senhor Patriarca *Mendonça*, de feliz recordaça
em concurso de 11 de Março de 1802 pelos Examinadores o Ex.mo Bis
d'*Angra*, o Desembargador *Antonio Francisco de Couto*, e o Reverendissin
Prior de Santos o Velho *Antonio Pereira Coelho*, pareceo optimo.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Na con*
	Paulo M dose, ref. por ter polmoeira			1	
	Thomás Isidoro da Silva Freire, gratuito	1			
Ferrador.	José dos Santos, dado gratuito pelo Capitaõ da Companhia	1			
Soldados.	Fernando Casimiro Vergne, por ser rabaõ Inglez		1		
	Joaquim Pereira Pinto da Silva, gratuito	1			
	Francisco Antonio dos Santos, dito	1			
	Alexandre dos Santos, dito	1			
	Ignacio José de Sá, dito	1			
Capitaõ.	José Pedro de Oliveira, justificou manda-lo vir de Hespanha		1		
Tenente.	Matheus Putier, gratuito	1			
Alferes.	Francisco José de Seixas, dito	1			
1.° *Sargento.*	Joaquim Pereira Vianna de Lima, dito	1			
2.° *Sargento.*	Joaõ José dos Santos, dito	1			
Cabos.	Pedro Antonio de Almeida, dito	1			
	Leocadio Antonio Florencio, dito	1			
	Joaõ Alves da Luz, dito	1			

Continuar-se-ha.

Sahio á luz: a Tabella do augmento de Gratificações para os Officiaes d
Exercito, durante a guerra actual, em que em hum golpe de vista se mostr
o vencimento que cada hum delles actualmente vence segundo suas patentes
acha-se na casa da Gazeta por 40 réis.

A V I S O S.

De bordo do Navio *Inglez Amphitrite*, marca XN. Capitaõ *Henry Pine*
desencaminhou-se a lancha do dito; quem alli a entregar ganha 7 libras es
terlinas.

Quem tiver para vender fazendas brancas de algodaõ para camisas, solla
ferro em barra, e vergalhaõ sortido, taboado de pinho da terra e casquinha
chapa de lataõ nova, dita de caldeiras velhas, arame sortido, limas sortidas
venha ajustar a venda com a Real Junta da Fazenda dos Arsenaes do Exerci-
to, todos os dias de trabalho das quatro horas da tarde em diante; e o pa-
gamento se fará pelas mezadas destinadas para estas compras.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 86.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 10 de Abril de 1810.

SUECIA. *Gottemburgo 16 de Março.*

Diz-se que o General *Miollis* está em caminho para *Stockolmo*, em qualidade de Embaixador de *França*.

ALEMANHA. *Hanover* [illegible] *de Fevereiro.*

Muitos Corpos de tropas *Francezas* tem passado por aqui ha al-s dias, e esperamos ainda outros. Seis regimentos de cavallaria ficaraõ ntonados em *Lavenburgo* e nas margens do *Elbo.*

Do mesmo lugar 7 de Março.

Proclamaçaõ.

O Imperador, meu illustre irmaõ, me transmittio, por huma convençaõ cluida em *Paris* a 14 de Janeiro do presente anno, todos os seus direitos pretenções sobre o vosso paiz, e o incorporou ao meu Reino. Os seus De-ados mo entregáraõ, e hoje tomo posse delle. Vós gozareis daqui em dian-da inapreciavel vantagem de ser tirados do penoso estado de incerteza, em estivestes sepultados até agora, e de ficar reunidos para sempre a hum ado, que para o futuro vos defenderá de todos os ataques das Potencias ntinentaes, e que vos protegerá tambem contra os insultos, que poderaõ ser entados no decurso da guerra maritima. A miseria e os males, a que tendes ado expostos até aqui, devem tornar-vos mais reconhecidos pela felicidade ranquillidade de que ides gozar. A vossa lealdade e os vossos bons senti-ntos saõ conhecidos; eu conto com a vossa adhesaõ. A estima e o affecto, o vosso Rei terá sempre para comvosco, saõ os mais seguros garantes da infatigavel sollicitude para o adiantamento da vossa prosperidade, por to-os meios que estaõ no seu poder. Eu tenho a doce esperança que, pela sa parte, naõ illudireis jámais a confiança que ponho em vós, e naõ des-ireis a brilhante prespectiva, que se offerece actualmente á vossa vista.

PRUSSIA. *Berlin 22 de Fevereiro.*

Todas as noticias que recebemos de *Paris* saõ da natureza mais satisfactoria. nosso novo Ministro, o General *Krusemark*, foi recebido da maneira a is distincta pelo Imperador *Napoleaõ*. He muito provavel que as medidas eras, que o nosso Governo tem ultimamente adoptado, a respeito da ad-ssaõ dos vasos neutros nos nossos Portos, saõ consequencia de huma pratica, e o nosso Embaixador teve em *Paris* a este respeito. Em quanto aos na-s *Inglezes*, que no anno passado acháraõ meio de se introduzir nos nossos rtos, debaixo de bandeira *Americana*, he muito provavel que naõ tornem pparecer.

(*Por este artigo, e pelo outro de Berlin de hontem se póde ver até que pon-se deixa prostituir a Prussia; e a que gráo de baixeza está reduzida!*)

HESPANHA. *Badajoz 2 de Abril.*

Decreto da Suprema Junta da Extremadura, passado a 27 de Março de 181

A Suprema Junta de Extremadura, redobrando cada vez mais os esforç
da sua energia, patriotismo e actividade, multiplica os seus desvelos pelo be
universal, naõ só da Provincia, mas de todo o Reino, por se conside
actualmente o antemural mais incontrastavel da Naçaõ, e a barreira que pr
serve o resto da Peninsula; por tanto, bem persuadida da necessidade de
gotar os recursos do seu zelo, medita sem interrupçaõ nas suas continuas
permanentes sessões os meios, que possaõ conduzir a taõ interessante objec
Entre outras cousas que chamaõ a attençaõ da Junta Suprema, convencida p
la triste experiencia de que as Justiças e Clero, guiados pela maior parte p
combinações mal entendidas, se tem deixado arrastar pelas opiniões dos ego
tas, os quaes com as vistas reprehensiveis de tirar melhor partido, para co
o seu proprio interesse nas circumstancias actuaes, tomando para este fim o
receber os inimigos com o maior acatamento, protege-los e lisongea-los, fa
lar mui mal, censurando com huma mordacidade indigna dos *Hespanhoes*,
Governo, os Generaes, e os Exercitos, para se fazerem mais gratos por s
infame cobardia, dando-lhes bailes e funcções públicas, e procurando que a
as mulheres lhes dispensem toda a galantaria obsequiosa do seu sexo; e fina
mente observando huma conducta taõ infame e inaudita, como impropria d
huma Naçaõ taõ grande e generosa, que tem jurado sacrificar tudo até o ex
tremo, para conseguir sua liberdade, sua independencia e o mais sagrado d
seu augusto caracter. A' vista do que, tendo meditado seriamente sobre a
sumpto de tanta gravidade e de acordo com os benemeritos, illustres e acre
ditados Generaes, que commandaõ nossos Exercitos, e assistem ao pé da me
ma Suprema Junta, decreta o seguinte:

1.º Que se faça em todos os Povos da Provincia huma escrupulosa inda
gaçaõ dos perversos patricios, que tiverem subscrito a similhante modo de pen
sar, impondo-lhes o mais severo castigo pelo Conselho de Guerra permanen
te, em forma militar.

2.º Que para o futuro todo o individuo ou membro de Justiça, Clerigo
pessoas principaes ou ricas dos Povos, que perderem seu estabelecimento, fa
zenda e fortuna por fugir do infame jugo *Francez*; fazendo hum generos
abandono de tudo, será compensado pelas Commendas, e bens confiscado
aos traidores; e pelas propriedades dos que se declararem por egoistas, prefe
rindo sua commodidade e hipocrisia á salvaçaõ da Patria, por achar-se ben
persuadida a Suprema Junta, que o Povo *Hespanhol*, o Povo saõ que fez
santa Revoluçaõ, naõ se desviará jámais dos justos deveres, que impoz a
mesmo nella, e conta sempre com elle na grande empreza, que se tem pro
posto.

3.º Que todos os Póvos, que tiverem jurado o intruso *José Napoleaõ*, tor
nem a levantar o glorioso estandarte da fidelidade em honra do seu legitim
Soberano o Senhor *D. Fernando VII.*, firmando esta deliberaçaõ em auto pú
blico a Magistratura, a Camera, os Chefes e funccionarios públicos, e o
Chefes de familias, jurando solemnemente perecer antes, que tornar a sujei
tar-se a qualquer acto contrario a esta disposiçaõ.

4.º Que em acto continuo se queimem públicamente por maõ do algoz o
do porteiro todas as ordens, proclamações e papeis do intruso Governo, sem
deixar hum só, sob pena de traidor a todo o que o occultar, reservar ou es
conder, fosse da condiçaõ ou qualidade que fosse culpavel em similhante delicto

.º Que todas estas diligencias se hajaõ de practicar no termo peremptorio 24 horas depois de recebida esta ordem, remettendo de todas ellas certi- que façaõ fé a esta Suprema Junta, ficando os originaes no archivo prin- l do Povo, com a mesma authenticidade e solemnidade para sua perpe- conservaçaõ.

.º Que se passe igual ordem aos R. Prelados Ecclesiasticos com a obriga- mais estricta de prevenirem os Parocos e Pregadores das suas respectivas ceses e territorios, que préguem, expliquem e ensinem os deveres do Ci- aõ *Hespanhol* fiel á sua Patria, á sua Religiaõ e Soberano, dando conta á rema Junta do resultado das suas operações para seu conhecimento e governo. , ultimamente, que para maior validade deste Decreto e sua prompta exe- aõ, se deputem Officiaes para este fim ou sujeitos adornados do caracter atriotismo necessarios, que passem a cada huma das cabeças de Commarcas, e acordo e com auxilio das Juntas Subalternas practiquem, zelem e cui- do seu cumprimento, escrevendo-se á margem deste Decreto os nomes Excellentissimos Senhores Vogaes desta mesma Suprema Junta e dos Ge- aes de seus Exercitos para monumento eterno da justificaçaõ e validade de na disposiçaõ analoga aos sentimentos, fidelidade, constancia e generosida- da sua respeitavel authoridade e zelo patriotico em beneficio da causa pú- a da Naçaõ. (*Omittimos a lista dos nomes dos Vogaes e Generaes, que vem margem deste Decreto.*)

Se estas medidas energicas forem adoptadas, como merecem, nas outras Pro- cias da Peninsula veremos desapparecer estes homens perversos, que ou directa indirectamente favorecem as vistas tyrannicas do inimigo.

LISBOA 10 de *Abril.*

Noticias transmittidas de Tras-os-Montes.

Por carta do Quartel General de *Chaves* de 31 do passado nos consta o uinte:

" Desde o dia 23 do presente se acha formalmente cercada a Praça de *As- ga* por huma força de 10 a 12☉ homens commandados pelo General *Ju-*. No dia 25 houve algumas escaramuças com vantagem dos *Hespanhoes*. rece que o General *Mahy* se adianta para soccorrer *Astorga*; mas todas as pas da *Galliza* naõ saõ em grande numero.

O Capitaõ General das *Asturias D. Antonio Arce* passou por esta Provin- para *Badajoz*; a pouca tropa que ha naquelle Principado fica commanda- pelo General *Ponte*; e o *Marquesito* cuida em reunir alguma gente: mas inimigos occupaõ o terreno até o rio *Narcea*. Na margem esquerda do *ouro* continuaõ a apparecer partidas inimigas. "

Noticias de Badajoz de 4 de Abril.

A divisaõ de *Regnier* em força de 6☉ infantes, e 600 cavallos pernoitou dia 2 em *Merida* e seus Suburbios, e sahio na dia seguinte para Villa *Nue- de la Serena* com muita rapidez.

Os *Escopeteros* da vanguarda de *Ballesteros* estavaõ no 1.º do corrente em *znalcollar*, donde o seu commandante *D. José Valladares* officiou no dia tecedente á Municipalidade de *Sevilha* para que lhe tivesse promptas no dia guinte 38☉ rações para o Exercito *Hespanhol*, que hia a entrar naquella apital.

No dia 27 do passado sahíraõ de *Sevilha* 4☉ homens para a *venta del Cha- rro*, onde está o Quartel General das tropas *Francezes*, que fazem frente a *allesteros*, e este conserva o seu em *Ronquillo*.

Na *Mancha* ha muitas partidas, entre ellas algumas grossas, que incom modaõ muito o inimigo.

P. S. Acabaõ de chegar cartas de *Sevilha*, datadas de 30 do passado, qu dizem o seguinte: " Nesta Capital e seus suburbios se tem morto mais d 2$ *Francezes*: em *Quintilhana* houve hum combate com os *Escopeteros* d paiz e algumas Partidas, no qual o inimigo teve muitos mortos: *Morti* disse no dia 28 á municipalidade que talvez cortasse a ponte: *José Bonapar te* voltou para a *Carolina*: Diz-se que *Victor* deixa a Ilha de *Leaõ*, e ver para *Carmona*. ,,

O Excellentissimo Principal *Silva*, em Abril de 1809, offereceo gratuitament para o serviço do exercito *Inglez* dois machos; e no presente anno 150$00 réis annuaes com vencimento de 1807 durante a guerra para soldo de tre Soldados.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito d Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp*
Ferrador.	Nicoláo da Cruz, justificou o Capitaõ ter mandado vir o cavallo de Hespanha		1		
Soldados.	Antonio José dos Santos, gratuito	1			
	Domingos José Villela, cavallo Hespanhol		1		
	Joaõ Baptista Putier, por ser pequeno			1	
	Joaquim José Marrocos, gratuito	1			
	Lourenço José dos Reis, cav. Hespanhol		1		
	Manoel de Bastos Vianna, gratuito	1			
	Francisco José Pereira Guimarens, dito	1			
	Henrique José Monteiro, por ter polm.			1	
	Manoel José de Castro, gratuito	1			
	Gregorio José Marrocos, dito	1			
	Joaquim José Pereira e Sousa, dito	1			
	Antonio Lopes Capristano, dito	1			

Continuar-se-ha.

AVISOS.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 87.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 11 de Abril de 1810.

RÃ-BRETANHA. *Continuaçaõ das noticias de Londres de 26 de Março.*

A Fragata de S. M. *Horacio* tomou a Fragata *Franceza Necessité*, naõ na *Mancha*, como se tinha dito; mas na altura dos *Açores* a 21 do passado. Hia para a Ilha de *França*, e levava a bordo grande quantidade de munições navaes.

a vespera do dia, em que foi tomada a *Necessité*, tinha encontrado huma ta *Hespanhola*, que tinha a bordo 20☉ duros, e os tinha tomado; a sua ntidade total de numerario era de 100☉ duros: contado este e a sua carçaõ, esta tomadia he avaliada quasi no mesmo que a da *Canoniere*, toa ha algum tempo.

ord *Collingwood* se acha bastantemente doente, porque ha seis annos que tem sahido de bordo. Será substituido no commando do *Mediterraneo* pe- Almirante Sir *Calos Cotton.*

HESPANHA.

Noticias da Mancha, e Reino de Toledo até 30 de Março.

partida *del Marquesito* entrou por *Carnestolendas* em *Aranjuez* e *Ocanha*; sionou em *Aranjuez* 1 Capitaõ e 4 Soldados *Francezes*; tomou 10 carros egados com espingardas, e 5 com fardamento, botas &c. traz 1☉ infane 200 cavallos, e tem recolhido todos os dispersos por aquelle lado da *ncha* até *Manzanares.* — Costuma estar junto a *Belmonte.*

Para *Alcaçar* de *S. Joaõ* está a partida do Conego de *Siguenza.* O TenenCoronel *Francisquete Sanches*, homem de estatura quasi anã, porém de ito valor, tem 250 cavallos e 150 infantes. No mesmo dia que o *Marsito* entrou em *Aranjuez* sorprendeo e degolou *Francisquete* 40 *Francezes*, havia em *Villarubia de los Ojos.* Depois teve outra acçaõ em *Pedronheras*, ltimamente marchou para *Cuenca* a vêr-se com *Bassecourt*; leva 5 arrobas papel que tomou a varios Correios *Francezes*, que interceptou; porém a sua tida permanece na *Mancha.* (*Seguem-se os nomes e forças de 4 partidas is.*)

A 27 de Março a partida commandada pelo Presbitero *Canhizares* combacom os inimigos, que se retiráraõ para *Ciudad-Real*, e depois para o *Hosio*: a nossa tropa tambem entrou entaõ na Cidade; e hum Sargento *Hesnhol* matou outro *Francez* na praça; na acçaõ tinhaõ morrido 7 ou 8 *Franes.* As nossas tropas se retiráraõ, porque souberaõ que de *Almagro* e *Dayel* vinhaõ 400 *Francezes.*

Os *Francezes* a 28 cortáraõ a ponte de *Puerto-Llano*; seraõ cousa de 1☉, intentavaõ vir para *Almaden.* O Brigadeiro *D. Isidoro Mir* estava a 30 dis-

pondo-se a toda a pressa para sahir a recebê-los; elle tem mais de 300 [illegible]mens, a maior parte de infantaria, porém todos os dias se lhe augment[illegible] gente. Estava a 30 em *Sirnella*, e tinhaõ-se-lhe reunido 56 cavallos. H[illegible] Soldados que sahíraõ *del Carpio* de *Toledo* a 20 do dito mez, dizem que [illegible] *Puebla* de *Montalvan* ha poucos *Francezes*, e em *Toledo* de 400 a 500. [illegible] posta, ou carreira de *Estremadura* para *Madrid* naõ vai direita de *Talav*[illegible] para a Corte; mas costeando a margem direita do *Téjo* até *Toledo*.

Badajoz 6 de Abril.

Os valentes habitantes do valle de *Aran* sustentaõ a luta com a ma[illegible] gloria: nem hum palmo de terra tem pisado nelle ainda os *Francezes*, e [illegible]da dia perdem consideravel número de gente nas suas tentativas: ultimame[illegible]te lhe intimáraõ que se rendesse, e a resposta foi *que preferem a morte á* [illegible]*cravidaõ Franceza*. Irritado o inimigo desta resposta, atacou com a furia q[illegible] lhe he natural; porém foi vergonhosamente rechaçado com perda de con[illegible]deraçaõ, e os habitantes do valle introduzindo-se em *França* saqueáraõ e qu[illegible]máraõ tres ou quatro Aldêas, trazendo grande número de cabeças de gado.

LISBOA 11 *de Abril.*

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 27 do passado.

As suas noticias naõ saõ muito importantes, olhadas militarmente; [illegible] saõ de grande consideraçaõ quando vêmos lavrar o sagrado fogo da insurr[illegible]çaõ por toda a parte; quando vêmos levantarem-se novos corpos, accrescen[illegible]tem-se os antigos, e os *Hespanhoes* encararem a sangue frio os seus antig[illegible] desastres, e arrojarem-se mais ousados a plantarem a arvore da sua indepe[illegible]dencia nas Provincias occupadas por hum inimigo perfido e destruidor. [illegible] Gazeta Extraordinaria da Regencia d'*Hespanha* copiaremos os artigos seguinte[illegible]

" Excellentissimo Senhor: hontem 17 mandei a descoberta até ás entrad[illegible] da Villa de *Tebas*, as quaes defendiaõ 100 cavallos inimigos e 200 infante[illegible] porém os valerosos Alferes de Cavallaria de *Monteza D. Lazaro Sierra*, [illegible] o do regimento de infantaria de *Alcalá D. Francisco Ponce* á testa de 60 c[illegible]vallos, montados por patriotas e alguns soldados dispersos, atacáraõ os in[illegible]migos com tal valor que os fizeraõ fugir até os *Olivaes de Campillos*, mata[illegible]do 2, e tomando 1 cavallo. Julga se que tiveraõ muitos feridos, pois pe[illegible] caminho se víraõ varios regos de sangue. Neste feliz momento baixáraõ [illegible] Serranos das alturas, e entráraõ na dita Villa, levando á sua frente o Maj[illegible] General de Cavallaria *D. Gregorio Fernandez*, que tomou posse della, com[illegible] lhe encarreguei, e cujo ponto me dava algum cuidado por sua posiçaõ local[illegible] que he a mais interessante.

Hoje houve outro combate que durou huma hora; porém inda naõ recel[illegible] o officio, bem que me consta que o inimigo fugio vergonhosamente.

Acabo de saber de officio que o Cura de Igualeja, com o valente patriot[illegible] *Bezerra*, conforme as minhas instrucções, entráraõ em *Cohin*; e outra divisa[illegible] de patriotas, ás ordens do Capitaõ *Bernabeu*, avança apoiando a minha di[illegible]reita para as alturas de *Antequera*. Eu passo neste instante para a dita Vill[illegible] de *Tebas*.

Deos Guarde a V. Excellencia muitos annos. Quartel General de *Cann*[illegible] 18 de Março de 1810. Excellentissimo Senhor — *Francisco Gonzalez* — Ex[illegible]cellentissimo Senhor *D. Adriano Jaçome*.

2.º Officio. Excellentissimo Senhor com a maior satisfaçaõ, e para a devi[illegible]da intelligencia de S. M. remetto sem demora a V. E. o officio incluso, qu[illegible] me remette de *Mijas* o Coronel *D. José Valdivia*, relativo á evacuaçaõ d[illegible]

alaga pelos *Francezes.* (*Da parte nada mais consta, do que terem os Fran-es evacuado Malaga a 17, facto que naõ aconteceo a 5 como se disse pre-entemente.* — *Tambem se sabia que tinhaõ evacuado Medina, recuando pa- os bosques immediatos a Chiclana; diz em fim que a 16 perdéraõ os inimigos sa de 1ↀ homens por huma sortida feita pelo Exercito da Ilha de Leaõ.*)

3.º Officio. Ex.mo Senhor: sube por hum dos meus confidentes, que acaba chegar de *Chiclana*, que no dia 16 desembarcáraõ parte de nossas tropas o ponto chamado de *Santi-Petri*; e surprendêraõ os inimigos em termos e estes perdêraõ perto de 1ↀ homens, ficando por nós o campo do bosque mediato a *Chiclana*.

Tambem me assegura este confidente ter visto em *Berjer* quinhentas camas, e os inimigos tinhaõ pedido para os seus feridos. *Algesiras* 19 de Março de 10. — *Marcos Nunes Abreu.*

Vimos cartas de *Tavira* de 6 do corrente, pelas quáes consta que nos dias e 2 de Abril entráraõ em *Cadix* 5ↀ *Inglezes*; e no dia 4 estavaõ á vista transportes da mesma Naçaõ com tropas. Em consequencia as tropas desta açaõ faraõ, juntamente com os 1ↀ600 *Portuguezes*, hum Corpo de 11 a ↀ homens.

Noticias de Badajoz de 7 de Abril.

A divisaõ de *Regnier* occupa actualmente os Póvos de *Medellim*, *Villa nue- de la Serena* e *D. Benito*, onde está o Quartel General, tendo sahido a a retaguarda a 5 do corrente de *D. Alvaro*, e *Valverde* junto ao rio *Bor-ló* para *Guarena*, onde se conserva.

Balle teros se retirou para *Zalamea la Real*, no Condado de *Niebla*, dei-ndo algu as tropas no *Ronquillo*, e nos pontos da *Serra Morena*, com-andadas pelo Brigadeiro *Contreras*.

As avançadas de *O Donell* entráraõ em *Merida* a 5 do corrente, e tomáraõ legoa e meia desta Cidade 1.500 raçóes, que o inimigo alli tinha mandado scar para *Medellim*.

Os Ministros, que foraõ de Alçada ao *Minho*, deraõ a favor da Viuva e fi-os do Desembargador *Joaõ Nepomuceno Pereira da Fonseca* hum Acordaõ Relaçaõ, que conclue do modo seguinte: " Por tanto e o mais dos Au-s, deferindo á Petiçaõ folhas 4. em conformidade das Reaes Ordens, de-raõ o dito Desembargador sem culpa alguma, que podesse occasionar-lhe morte, que taõ precipitada e illegalmente lhe foi imposta por aquella senten-; e que elle foi, além de Ministro qualificado e distincto fiel e zeloso vassallo dito Senhor, amante da sua Patria, sem nota alguma de adherencia ao parti- inimigo que provada seja; e como tal sem infamia de traiçaõ, que por qual-er modo possa obstar á conservaçaõ de todos os direitos adquiridos aos sup-icantes, em que os haõ por reintegrados, e mais graças que a Real Bene-cencia se dignar conferir lhes, restituida assim a memoria e fama de seu arido e pai. "

Da mesma Sentença consta que hum dos principaes factos, que occasionáraõ morte daquelle Ministro, foi o facto mal entendido de salvar absolutamente Villa de *Barcellos* do saque, que taõ horroroso foi em todas as outras, pre-rindo na qualidade de Ministro o ter ficado com o Povo para correr a sua rte, antes que desampara-lo.

A Provisaõ da Real Junta do Commercio datada aos 27 de Março de 1810, la qual se concedia ao boticario *Antonio José de Sousa Pinto* elevar Tabo-ta com as Reaes Armas estampadas, e inscripçaõ = Real Fabrica de Agoa

de Inglaterra incorruptivel da particular composiçaõ de *Antonio José de Sous* *Pinto* = , como se annunciára na Gazeta de 3, e transcreve no Diario *Li* *bonense* de 7 do corrente mez de Abril, achava-se já recolhida á Secretar da mesma Real Junta para naõ produzir effeito; o que foi permittido a *Jos* *Joaquim de Castro* poder noticiar por despacho do mesmo Tribunal de 10 dest mez em consequencia de haver representado a ob — e subrepçaõ, com que dito *Pinto* havia impetrado aquella Provisaõ: e assim o noticia ao Público.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito d Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp*
	Francisco Antonio Gonçalves da Silva, por ser muito novo		1		
Capitaõ.	Rafael da Silva Braga, por tê-lo vendido quando pedio licença para ir ao Rio de Janeiro				1
Tenente.	Juaquim Nunes da Silveira, gratuito	1			
Alferes.	Francisco Maria Montano, por ser Arabe		1		
1.º *Sargento.*	Joaõ Anastacio Postch, por ser Inglez		1		
2.º *Sargento.*	Bernardo Paleart, gratuito	1			

Continuar-se-ha.

Sahio á luz o 3.º Folheto da Obra intitulada — Exame dos Artigos Histo ricos e Politicos, que se contém na Collecçaõ periodica, intitulada, *Correi* *Braziliense ou Armazem Litterario*, no que pertence sómente ao Reino de *Por* *tugal*, em Cartas relativas aos Números 8.º, 9.º e 10.º do dito *Correio Bra* *ziliense*. Vende-se este com o 1.º e 2.º Folhetos das Cartas relativas aos Nú meros 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do mesmo *Braziliense*, em *Lisboa* na Impressaõ Regia, na sua loja da Arcada do Terreiro do Paço, e na d *Carvalho* aos *Martyres*; e em *Coimbra* na de *José Bernardes Giraõ*.

AVISOS.

A Real Junta da Fazenda dos Arsenaes do Exercito faz saber a todas a pessoas, que tiverem papel cartuxinho para vender, que se dirijaõ á mesm Junta todos os dias de trabalho, das quatro horas da tarde por diante, que s lhe comprará, e pagará promptamente pelas mezadas applicadas para as com pras de generos.

Teresa Gallina faz saber a quem quizer rendas e filós lavados e concerta dos, que agora mudou a sua residencia para a *Rua dos Ferreiros* á *Calçad* *da Estrella* N.º 10.

Quem quizer comprar ou arrendar a Fabrica de Estamparia de Chitas, sit na Ribeira d'*Alcantara*, que foi do falido *Francisco Xavier Fernandes No* *gueira*, ou mandar estampar na mesma algumas fazendas, falle aos Adminis tradores *Alexandre José Guerreiro*, *Manoel José de Amorim Barboza*, e *Do* *mingos Carvalho Briteiros*, todos os dias na Praça, ou no Escritorio da Ad ministraçaõ, *Rua de S. Juliaõ* N.º 41; bem entendido que no caso de ven da, deverá ser em Asta pública.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ım. 88.

·AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 12 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 26 de Março.*
Noticias Officiaes. Extracto da Gazeta extraordinaria da Corte, publicada a 16 de Março.

O Capitaõ *Wilby*, Ajudante de Campo do Tenente General Sir *Jorge Beckwith*, Cavalleiro da Ordem do Banho, Commandante das forças de S. M. nas Ilhas de Sotavento e Barlavento, chegou esta manhã com despachos do Tenente General, dirigidos ao Conde de *Li-pool*, hum dos principaes Secretarios d'Estado de S. M., de que o seguin-he hum extracto.

Guadalupe 9 de Fevereiro de 1810.

Mylord — Tenho a honra de vos participar, para conhecimento de S. que, em conformidade da ordem de atacar a *Guadalupe*, que vós me nmunicastes da parte de S. M., pelo vosso despacho de 2 de Novem- passado, tendo tomado as medidas necessarias para reunir huma força tal no as circunstancias o permittissem, e que julguei sufficiente para este im-tante serviço, e ajustado todas as disposições convenientes com o Vice-mirante Sir *Alexandre Cochrane*, dei á vela da *Martinica* a 22 do pas-o, para ir ao ponto de reuniaõ geral, ao Principe *Roberto*, na Ilha da *minica*, onde nos demorámos 48 horas á espera de alguns transportes, que tinhaõ desviado para sotavento. O Exercito estava dividido em 5 briga-s. A primeira, ás ordens do Brigadeiro-General *Harcourt*, era composta 500 homens de infantaria ligeira, 300 homens do 15.º de infantaria, nprehendidas as suas companhias de caçadores, e 400 homens do 3.º re-nento das Indias Occidentaes.

(*Segue-se a descripçaõ das outras brigadas, que eraõ com pouca differença mesma força.*)

As brigadas estavaõ divididas em duas divisões, e huma reserva. A segun- divisaõ fez-se á véla da *Dominica* a 26 de manhã, e ancorou nos *Santos*. A imeira divisaõ com a reserva sahio depois do meio-dia, e lançou ancora a na Ilha *Gosier-Grande-Terre*, e a 28 muito cêdo atravessou a bahia para *nta Maria* de *Capesterre* em pequenos navios, e barcos chatos: effeituou seu desembarque sem opposiçaõ; e depois do meio dia, a primeira divisaõ, ordens do Major-General *Hislop*, marchou para diante, a 3.ª brigada pa- *Capesterre*, a 4.ª para a *Grande-Riviere*; a reserva ficou para proteger o sembarque das provisões, e outros objectos necessarios.

(*Segue-se a marcha do dia 29, e do dia 30, em que naõ houve opposiçaõ inimigo, fez-se o desembarque das provisões para 5 dias com muita promp-*

tidaõ, em razaõ dos esforços extraordinarios do Chefe de divisaõ Fahie, e d[illegible] outros Officiaes de Marinha; foi tomado o posto de Palmista, e as eminenci[illegible] de Olot, que o inimigo abandonou, encravanda a artilheria.)

A 3 de manhã a primeira divisaõ marchou para diante de *Palmista*, atra[illegible] vessando o rio *Gallion*, em huma columna, no unico váo practicavel; a 4[illegible] brigada tomou posiçaõ no centro, cousa de huma milha da ponte *Noziere* sobre o rio negro; e a 3.ª brigada se apoderou da casa de Mr. *Peltier*, ond[illegible] o inimigo abandonou hum armazem de viveres. No dia 29, a 2.ª divisaõ ás ordens do Brigadeiro-General *Harcourt*, deo á vela de *Santos*, e dirigin[illegible] do-se para os *Tres-Rios*, deo alguma inquietaçaõ ao inimigo neste sitio, [illegible] que facilitou a marcha do resto do Exercito; mas de noite se adiantou e de[illegible] embarcou junto do rio *du Plessis*; e marchando immediatamente para a di[illegible] reita do inimigo, inclinando para a sua retaguarda, excitou a sua attençaõ a[illegible] ponto de o decidir a abandonar as suas fortificaçoẽs dos *Tres-Rios*, *Palmist*[illegible] e *Morne Hoüel*, e a retirar-se para lá da ponte de *Noziere*, tendo o rio pel[illegible] frente, e extendendo a sua esquerda nas montanhas, de maneira que seguras[illegible] se, como elle esperava, a sua posiçaõ.

O inimigo estando entaõ apertado a limites estreitos, a difficuldade (gran[illegible] de por certo) era passar o *Rio Negro*, que elle se tinha applicado a defend[illegible] Pareceo-me necessario flanquear a sua esquerda pelas montanhas, apezar d[illegible] todas as difficuldades, que a natureza e a arte oppunhaõ a esta determinaçaõ Em consequencia, dei as ordens necessarias ao Brigadeiro-General *Wale* commandante da reserva para que executasse este serviço importante na noit[illegible] de 31; mas depois de eu o deixar, elle recebeo noticias taõ importantes, qu[illegible] julgou dever, sem me consultar, proceder á execuçaõ das suas ordens, ma[illegible] por huma estrada mais curta que nenhuma das que conheciamos no moment[illegible] em que o deixei.

Eu approvo inteiramente o partido que tomou aquelle brig. gen. em raza[illegible] dos motivos, que o determináraõ, ainda que dahi resultáraõ alguns inconve[illegible] nientes momentaneos.

Este importante serviço foi executado com habilidade e successo; e os meu[illegible] sentimentos sobre o que se deve ao Major *Henderson*, Commandante dos Caça[illegible] dores Reaes d'*York*, que ficou ferido nesta occasiaõ, saõ inteiramente expre[illegible]sa dos na minha ordem geral, que junto a esta carta.

Sinto muito a perda experimentada por este corpo novamente levantado [illegible] que padeceo consideravelmente; pois que consiste em 4 Tenentes mortos [illegible] hum Official Superior e 4 Capitáes feridos; mas os seus esforços decidíraõ d[illegible] campanha, ficando o inimigo em tal confusaõ, quando vio os seus flancos ro[illegible] deados e as alturas occupadas, que o Capitaõ General arvorou immediatamen[illegible] te bandeira branca no seu Quartel General e outros lugares, em quanto a[illegible] nossas tropas avançavaõ; e na verdade a pessoa deste Official estava muit[illegible] exposta na sua posiçaõ. Sinto ter que participar ficarem feridos nesta occasia[illegible] o Brig. Gen. *Wale* Commandante da reserva, e o Cap. *Grey*, Ajudante d[illegible] Quartel-Mestre General.

No dia seguinte de manhã (5) tendo-se reunido os Commissarios de huma e outra parte, concluio-se huma Capitulaçaõ, que foi ratificada na manhã d[illegible] 6, e que espero que S. M. honrará com a sua approvaçaõ. Eu me lisonge[illegible] que, quando se considerar a força deste paiz em geral e a natureza da posi[illegible] çaõ, que o inimigo tinha escolhido com muito cuidado, e que estava cobert[illegible]

n reductos e guarnecida de artilheria, a marcha em frente de huma colu-
a do Exercito, que naõ levava huma unica peça de campanha, e de ou-
igualmente sem artilheria, até debaixo do canhaõ das principaes obras do
nigo, será olhada pelos militares como huma empreza audaz e difficil; es-
do as suas posições defendidas em primeiro lugar por 3500 homens, o
naõ embaraçou que a campanha se terminasse em 8 dias. Esta força ex-
imentou huma diminuiçaõ gradual, e ultimamente huma muito grande, pe-
retirada dos Corpos Coloniaes e pelo augmento de número dos doentes e
dos, que (além dos mortos e dispersos que saõ muitos) excede, segun-
me dizem, 600 homens.

(*Este despacho foi trazido a Inglaterra pelo Cap. Wilby, que trouxe tam-
n a Aguia do Regimento 66.º que cahio em poder dos Inglezes. Em outra
asiaõ daremos os Artigos da Capitulaçaõ, e a Proclamaçaõ feita aos ha-
antes de Guadalupe.*

O total dos prisioneiros *Francezes*, que estavaõ embarcados a 8 de Feverei-
, era de 1309; ficavaõ 300 nos Hospitaes; havia ainda 250 desertores e ou-
os dispersos pelos campos: 600 marinheiros. Os mortos e feridos do inimi-
eraõ de 500 a 600.

O Exercito *Inglez* teve 4 Tenentes, 3 Sargentos e 45 Soldados mortos; 1
eneral, 1 Major, 9 Capitães, 4 Tenentes, 1 Official d'Estado Maior, 16
rgentos, 3 Tambores e 213 Soldados feridos: 7 Soldados extraviados. (*No-
motivo se offerece a Bonaparte para fazer o ultimo Conselho de Guerra aos
neraes, que governavaõ as Colonias Francezas na America. O General Er-
uf fará bem, se ficar em Inglaterra.*)

HESPANHA. *Tarragona 6 de Fevereiro.*

Esta tarde entráraõ nesta Cidade 57 desertores do Exercito inimigo; saõ
felizes *Alemães* dos prisioneiros feitos na guerra d'*Austria*, e conduzidos com
violencia usada por *Bonaparte* em todos os paizes para a guerra d'*Hespanha*.
os dias passados desertáraõ 300 Soldados de cavallaria, e affirma-se que 900
fantes andaõ vagando pelos montes, e naõ se tem querido entregar, por
edo, aos Somatenes, esperando occasiaõ de que se apresentem tropas regu-
res para o fazerem com toda a segurança. He assombrosa a deserçaõ, que se
ota no Exercito inimigo, especialmente desde as nossas duas ultimas vanta-
ens de *Mollet* e *Santa Perpetua*: ignoramos a causa de huma desaffeiçaõ
õ digna de notar-se. O número dos desertores sobe já nestes ultimos tem-
os a 1800 homens. (*Gazetas da Regencia*)

LISBOA 12 de *Abril.*

Chegáraõ Diarios de *Badajoz* até 9 do corrente; trazem muitas das noticias
ue já demos hontem, e além dessas as seguintes:

Por Cartas de *Cadix* sabemos que o Ex.mo Senhor Duque d'*Albuquerque*
stá nomeado Embaixador Extraordinario junto de S. M. B. devendo tomar o
ommando do seu Exercito o Senhor *Blacke*; e *Lacy* commandará o do Se-
hor *Blacke*. (*Noticias posteriores affirmaõ que o celebre Castanhos he quem toma
quelle commando.*)

O inimigo (*Regnier*) occupa as mesmas posições; e a nossa divisaõ ás or-
ens do Senhor *O-Donell* lhe tem apresentado batalha duas vezes, e a naõ
em admittido.

Dia 8. Huma Expediçaõ *Ingleza*, que se preparava para as costas da *Ca-
talunha*, parece ter chegado já áquelle Principado.

Dia 9. Os inimigos, que occupaõ esta Provincia de *Extremadura*, tomaõ ao que se julga, a direcçaõ de *Andaluzia.*

Noticias authenticas de Badajoz de 9 de Abril.

A Divisaõ de *Regnier* se poz em movimento a 6 do corrente para *Campanario* e *Cabeça de Boey*, evacuando no referido dia os Póvos de *Garenna*, *Villa Gonçalo* e *Medellim.*

As avançadas de *O-Donell* seguem o inimigo. Hum Sargento de *Hussares da Cruzada de Albuquerque*, que trouxe o Officio da noticia acima referida apresentou certificado de ter morto hum Tenente de Dragões *Francezes* sobre a ponte de *Medellim.*

Affirmaõ as Cartas de *Valença*, que vieraõ pela *Mancha*, que o General *Caro* batera em *Alcaniz* hum Corpo *Francez*, que baixava de *Aragaõ* com o fim de entrar no referido Reino.

O General *Castaños* tomou o commando do Exercito da Ilha de *Leaõ.*

Noticias de Almeida do 1.º do corrente.

Dia 29. Affirma-se que *Ney* partio de *Salamanca* para *França*, e que ficou commandando em seu lugar *Kellerman.* (*naõ se confirma.*) Os *Francezes* inda se achaõ reunidos naquella Cidade; mas por ora naõ tem tentado operaçaõ alguma.

As suas forças saõ as mesmas que até agora, e assegura-se que lhes vaõ diminuindo muito, porque a maior parte desta tropa he de rapazes, que cahem enfermos todos os dias em grande número.

Dia 30. Hoje de manhã chegou a *Ciudad-Rodrigo* a partida de *D. Juliaõ Sanches*, que trouxe 23 prisioneiros *Francezes* com o seu Capitaõ, tendo sido a acçaõ 4 legoas de *Ciudad Rodrigo*: morreo hum Cabo *Hespanhol* e ficáraõ feridos 4 Soldados; dos *Francezes* ficáraõ mortos 18, e alguns dizem que 25; o Capitaõ *Juliaõ Sanches* tem mostrado por muitas vezes o seu valor contra os inimigos.

1.º *de Abril.* Hoje de tarde chegou a esta Praça huma escolta de infantaria *Hespanhola*, mandada de *Alcaniças* por *Echavarria*, e conduz 18 desertores *Francezes*, sendo 5 *Inglezes*, dos prisioneiros de *Talavera*, 2 *Francezes* e os mais *Italianos*, *Polacos* &c. Dizem que querem desertar muitos mais pois que entre todos reina grande descontentamento pelo mal que saõ tratados pelos seus Officiaes, e pelos muitos incommodos e fadigas da guerra.

Noticias transmittidas de Chaves a 3 de Abril.

O inimigo no dia 22 do mez passado sahio precipitadamente de *Oviedo*, deixando os doentes, e os prisioneiros *Hespanhoes* que tinha, pela noticia da approximaçaõ do General *Ponte*, o qual os fez desalojar das alturas do *Fresno* com alguma perda.

Em data de 29 do mez passado escreveo o General *Mahy*, que naquelle mesmo dia marchava para *Villafranca*; e que, tendo tomado o commando da quarta divisaõ do General *Garcia*, hia reunir todas as forças em *Villafranca.*

O Governador de *Puebla de Sanabria* participou que tendo recebido ordem do General *Mahy* passava a adiantar-se até *Banheza* combinado com as forças commandadas por *Echevarria*, para fazer diversaõ ás tropas, que atacaõ *Astorga.* Escrevem de *Ponferrada* que das forças, que cercaõ *Astorga*, sahio no dia 25 huma divisaõ grande; mas que naõ se sabia o seu destino, e que no assedio da Praça presistem 8 a 9000 homens.

Na margem esquerda do Douro continúaõ a apparecer partidas inimigas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 89.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 13 de Abril de 1810.

SUECIA. *Stockolmo 11 de Março.*

Cartas aqui recebidas de *S. Petersburgo* fallaõ da probalidade da approximaçaõ da guerra entre *Russia* e *França*; alguns dos recentes movimentos entre as tropas *Russas* sobre as fronteiras da *Polonia* parece terem dado origem a estas conjecturas. (*Devemos advertir que inda naõ sabemos a sensaçaõ que faria na Russia a noticia do casamento de Bonaparte na casa de Austria; porque só entaõ he que começa e assenta a desconfiança sobre fundamentos solidos: nem he crivel que o Gabinete Russo se deixe por mais tempo illudir depois de hum tal passo.*)

HESPANHA. *Badajoz 7 de Abril.*

Ronda e *Ossuna* estaõ em poder das armas patrioticas. A 17 de Março corrêraõ touros em *Medina*, e os habitantes auxiliados pela gente da *Serra* passáraõ á espada os Soldados *Francezes* que estavaõ na praça; em razaõ deste combate entráraõ muitos feridos em *Chiclana*. Tal he a relaçaõ de hum habitante, que fugio daquella Villa para *Cadix.*

LISBOA 13 *de Abril.*

Na Gazeta de *Madrid* de 13 de Março vem hum notavel artigo de *Saxonia*; o Redactor trabalha por mostrar o seu pouco fundamento; mas os seus mesmos esforços saõ grande motivo para nós desconfiarmos que saõ bem fundadas as asserções publicadas no dito artigo, que he o seguinte:

Saxonia. Dresda 13 de Fevereiro.

Tem causado grande admiraçaõ o seguinte artigo impresso na Gazeta de *Leyde.*

" As relações de amizade e de boa visinhança, restabelecidas pela paz de *Tilsit* entre o Ducado de *Varsovia* e a *Russia*, se vaõ debilitando todos os dias, e até se receia que cessem de todo brevemente. Em virtude de huma ordem do Governo *Russo* se abrem e examinaõ escrupulosamente todas as Cartas, que vaõ do Graõ-Ducado para a *Russia*, e os que desta se mandaõ para aquelle. Teme-se que a estas horas estejaõ já sequestrados por ordem do Governo *Russo* todos os bens e possessões, que tem na *Ukrania* o Conde *Valdomiro Potocki*, Chefe da artilheria *Polaca.* Diz-se tambem que varios corpos consideraveis de tropas *Russas* se adiantaõ para as fronteiras do Ducado, e que vaõ a occupar as margens do *Bug* e do *Niemen.* He de recear que similhantes disposições, pouco amigaveis na verdade, causem justas represalias, e que acabem por hum rompimento formal entre os dois Estados. Deos queira affastar tamanha desgraça deste Paiz, no qual por onde quer que se extendaõ os

olhos se encontraõ signaes do flagello destruidor, de que tem sido theatro por tanto tempo a nossa infeliz patria, e que sómente se póde apagar com huma longa paz. „

Noticias de Almeida de 2 e 3 do corrente.

Por dois Cirurgiões *Hespanhoes*, que desertáraõ de *Cordova*, e estiveraõ a 20 do passado em *Madrid*, consta que 14⦶ *Francezes*, que sahiraõ de *Saragoça*, e se encaminhavaõ para *Valencia* a tres legoas de distancia della, foraõ mettidos entre dois fogos pelo General *Caro*, e totalmente derrotados. —

Os mesmos dois Cirurgiões tambem dizem que os *Hespanhoes* entráraõ em *Aranjuez*, matáraõ e aprisionáraõ muitos *Francezes*, e lhes tomáraõ 6⦶ armas. (*Ambas estas noticias vieraõ por Além-Téjo, e já as demos com algumas pequenas differenças.*)

Dia 4. As Cartas de hoje de *Ciudad-Rodrigo* dizem, que os *Francezes* vaõ marchando para *Burgos*, e que conduzem já os doentes que tinhaõ em *Salamanca* para *Valhadolid*. (*He natural que façaõ novos Hospitaes em Valhadolid, por causa dos muitos doentes que tem; mas naõ ha por ora noticia segura de se retirarem de Salamanca.*)

Por huma fragata *Ingleza* chegada antes d'hontem de *Cadix* tivemos Gazetas até 3 de Abril; as suas noticias saõ muito importantes.

As tropas *Catalãs*, dirigidas pelo infatigavel *O-Donell*, destroçáraõ duas vezes os *Francezes* nas planicies de *Vich*, apossáraõ-se desta ultima Cidade, e fizeraõ levantar o bloqueio do Castello de *Hostalrich*. O Brigadeiro *Villacampa* atacou os *Francezes* em *Teruel*; e tendo-se estes retirado para huma casa fortificada (que por ser toda de pedra naõ se pôde incendiar) ahi os tinha cercados; entretanto logo no dia seguinte (8 de Março) foi atacar perto daquella Villa cousa de 200 *Francezes*, dos quaes matou alguns, e aprisionou 160; a 11 deo outro combate a 190 que estavaõ dahi poucas legoas; aprisionou 170, e matou os outros. Porém a noticia mais interessante he a seguinte:

Gazeta Extraordinaria do Commercio de Cadix do 1.º de Abril.

Chegou hontem 31 de Março, de *Valencia* e *Villa joyosa* o barco *S. Antonio de Padua*, Patraõ *Jeronymo Gonçalves*, com vinho e panos; gastou 15 dias do primeiro porto, e 10 do segundo.

" Diz que os *Francezes*, em número de 17⦶ homens, estiveraõ no *Grao*, e rua de *Murviedro*, extramuros de *Valencia*, e que a 14 do corrente sahíraõ precipitadamente para *Aragaõ*, sendo perseguidos por hum número muito mais consideravel de tropas nossas e de paisanos armados; que em *Murviedro* resgatáraõ os nossos todos os roubos, que haviaõ feito, e os perseguiaõ com perda consideravel dos inimigos; e que o General *Caro* tinha preso 358 pessoas da Junta e da Cidade de *Valencia*.

De *Alicante* e *Carthagena* chegou tambem a polacra *S. Antonio de Padua*, Patraõ *Manoel Baptista París*, e gastou do ultimo porto sete dias; confirma a declaraçaõ do Patraõ *Jeronymo Gonçalves*, no respectivo a *Valencia*, e accrescenta que o Exercito do Senhor *Blacke* tinha o seu Quartel General em *Orihuella*, para soccorrer *Valencia*, se fosse necessario, e huma divisaõ em *Lorca*; e que a corveta *Ingleza* tinha chegado ao porto, donde elle sahíra a 23 do corrente. „

Os detalhes authenticos destas operações seraõ muito interessantes, e os communicaremos apenas chegarem.

A guerra na Estremadura parece terminada; *Balesteros* deixando guarnecida

ra Morena fez huma conversaõ sobre *Zalamea* para observar com segu-
ça *Regnier* ; este porém nem se atreveo a combater com *O-Donell* ; a sua
irada para *Cabeça del Buey* mostra que desampara a Estremadura, e que se
ige a *Cordova*, ou talvez á raiz das Serras que bordaõ a *Mancha*. Todas as
rtas affirmaõ que nesta ultima retirada vaõ commettendo as ultimas atroci-
des. — Mas affastemos os olhos destas scenas de horror para contemplar a
lhante perspectiva, que offerece a *Hespanha* em comparaçaõ do estado em
é esteve no fim de Janeiro. Parece que hum Genio Protector quer levantar
iberdade *Hespanhola* sobre as ruinas da tyrannia *Franceza* : nas *Asturias*,
nto á *Galliza*, na *Estremadura*, na *Andaluzia*, em *Valencia*, e *Catalunha*,
r toda a parte os seus Generaes incansaveis e vigilantes tem derrotado os
migos nestes ultimos dois mezes. As suas tropas regulares sobem actual-
ente a mais de 120ȸ combatentes ; e o número das partidas pelas Provin-
s invadidas cresce taõ rapidamente na quantidade, e sobre tudo na auda-
, que a *Hespanha* inteira se apresenta como hum vasto sepulchro, onde
orgulho *Francez* vem pagar com a vida o tributo de seus crimes.

Actual estado miseravel da França.

He hum axioma em Economia Politica que a prosperidade dos Estados se
ida na abundancia e bom preço dos generos ; porque se estes estaõ a muito
l preço, nem o Lavrador, nem o Fabricante, nem o Negociante achaõ in-
resse na sua producçaõ, manufactura ou permutaçaõ : estancaõ-se os canaes
industria, e a Naçaõ decahe rapidamente para a sua ruina.

Tal he o actual estado da Naçaõ *Franceza*. O alqueire de trigo está em
rança a 160, 180 réis. De maneira que os *Inglezes* tiráraõ 70ȸ ou 80ȸ moios
elo valor de milhaõ e meio até dois milhões de cruzados. Por outra parte
i declarado officialmente em *Inglaterra*, que naõ passara numerario algum
ara *França* ; em consequencia pagáraõ-lhe os *Inglezes* com algodaõ, alguns
etaes, potassa e talvez assucar &c. O algodaõ está em *França* a 1200 réis
arratel ; e por isso só com dezesete até vinte mil arrobas deste genero tira-
õ aquella grande quantidade de trigo. Os Lavradores ficaõ arruinados, porque
um taõ baixo preço nem lhes dá para se vestirem : he preciso que todos os
abalhos ruraes, por falta de dinheiro que os sustente, diminuaõ progressiva-
ente. O mesmo, e muito mais se diz com verdade de todas as fabricas, e dos
egociantes. A que deploravel estado se tem deixado reduzir a Naçaõ *Franceza* !

O Principe Regente N. S. Attendendo ao bem que o servio, na occasiaõ
a restauraçaõ do Reino do *Algarve*, o Bacharel *Manoel Herculano de Frei-
s Azevedo Falcaõ*, Juiz de Fóra da Cidade de *Faro* ; Houve por bem fa-
e-lhe Mercê de o reconduzir no dito Lugar, fazendo nelle o lugar de Des-
mbargador da Relaçaõ e Casa do Porto ; em resoluçaõ de 24 de Agosto
e 1809.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
Furriel.	Fernando Pereira de Castro,	dito	1		
Clarim.	Elias Cypriano, por ser Inglez			1	
Soldados.	Filippe Benice de Sousa, dito			1	

Postos.	Nomes.	Entregues.	Marca do Reg.	Refug.	Naõ comp.
	Roque José Vieira, dito		1		
	Simaõ José Henriques, por pequeno			1	
	José Maria de Figueiredo, gratuito	1			
Capitaõ.	Joaõ Antonio de Almeida, dito	1			
Tenente.	Manoel José de Figueiredo, dito	1			
1.° *Sargento.*	Vicente Ardison, dito	1			
2.° *Sargento.*	Francisco José Bandeira, dito	1			
Furriel.	Gabriel Pereira Rangel, dito	1			
Cabos.	Francisco José Nogueira, por pequeno			1	
	José Antonio Ribeiro, gratuito	1			
	Antonio Loureiro, dito	1			
	José Maria Belchior da Costa, dito	1			
Ferrador.	José Candido Siborro, por ser Inglez		1		
Soldados.	Joaquim Thomás d'Almeida, gratuito	1			
	José Simões da Costa, dito	1			
	Manoel José de Lima, vendido antes a hum Official Inglez				1
	José Manoel de Lima, dito				1
Capitaõ.	Joaõ Ferreira Prego, gratuito	1			
Tenente.	Gonçalo de Lagos Reis, dito	1			
1.° *Sargento.*	Eduardo Ventura da Paz, cav. Hespanhol		1		
2.° *Sargento.*	José da Cunha Lima Junior, gratuito	1			
Furriel.	Sebastiaõ José Ignacio Leal, dito	1			
Cabos.	Luiz José Pinto Camello, dito	1			
	Jeronymo Francisco Gomes, por ser novo		1		
Ferrador.	Honorio Ferreira, por ser Inglez		1		
Soldados.	Joaõ Manoel da Cruz, gratuito	1			
	Antonio Braz Coutinho, dito	1			
	Antonio Gomes Ferreira, dito	1			
	Manoel José Simões, dito	1			
	José da Silva Guimarães, dito	1			

Continuar-se-ha.

AVISOS.

Nas lojas de *Antonio Manoel* na arcada do Senado, da Impressaõ Regia de *José Tiburcio* em *Belém*, e de *Leal* em *Alcantara*, se vende o utilissim Manual, sete vezes reimpresso, e intitulado: *Verdadeiro modo de Confessar-se bem*; por 260 réis.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públi co, que no dia 15 do presente mez sahirá para *Pernambuco* o bergantin *Paraibuna*, Capitaõ *Camilo Caetano Reis*; a 25 para o *Maranhaõ*, o navi *Sociedade Feliz*, Capitaõ *Joaquim José Torcato de Barros*, e a 28 o bergan tim *Bizarro*, Capitaõ *Antonio Silveira Maciel*. As cartas seraõ lançadas n Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 90.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 14 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Cadix 2 de Abril.*

Noticias Officiaes. *Gazeta Extraordinaria da Regencia, de 2 de Abril.* ...ra *communicar a todo o Povo Hespanhol de ambos os Mundos sem perda de tempo a plausivel noticia da gloriosa defensa de Valencia, se copia aqui a relaçaõ do successo publicado na Gazeta Extraordinaria daquella Cidade de 14 de Março passado.*

OS *Francezes*, costumados a dominar reinos inteiros por meio de enganos e traições, pensáraõ que estas podiaõ facilitar lhes desde logo a posse do florecente reino de *Valencia.* Com taõ alegres esperanças põem em movimento a maior parte das forças, que tinhaõ em *Ara*...*ő*; sahe huma divisaõ de *Alcaniz*, occupa sem difficuldade *Morella*, des... a *S. Matheus*, e se dirige por *Burriol* apressadamente para *Murviedro.* O ...eneral em Chefe, Conde de *Suchet*, se encaminha com outra para *Alveu*...*sa*; encontra com a vanguarda da de *Valencia*, que hia observar seus mo...mentos; faz varios reconhecimentos sobre esta posiçaõ, e saõ rechaçados ...r duas vezes os seus atiradores; porém carregando de novo com todas as ...as forças vê-se obrigada a ceder á sua superioridade a vanguarda da divisaõ *...alenciana*; e em cumprimento das ordens, que se lhe tinhaõ communicado, ... retirou para *Valencia*, tendo feito o mesmo as tropas que guarneciaõ *Mo*...*lla* e *S. Matheus. Suchet*, depois de saquear *Segorbe*, reune em *Murviedro* ... suas duas divisões, que constavaõ de huns doze mil homens entre infanta...a e cavallaria, com trinta peças de artilheria de campanha. No dia 5 avan...u: estabelece o seu Quartel General em *Puig*, como fez o Rei *D. Jai*...*e I.* para dispor a conquista de *Valencia*; chegaõ as suas tropas da divisaõ ... vanguarda, commandada pelo General *Abert*, ao anoitecer do mesmo dia, ... arrabalde chamado de *Murviedro*; e as recebe a Cidade com descargas de ...tilheria. O Excellentissimo Senhor *D. José Caro*, Capitaõ General deste ...xercito e Reino, tinha feito as disposições proprias da sua actividade, in...lligencia e acreditado patriotismo: tinha bem fortificada a Cidade, e distri...uidos seus defensores como convinha. Naõ faltavaõ desde logo petrechos nem ...veres; e a sua previsaõ dispoz que a Junta Superior Provincial, composta ...os representantes dos Governos, fosse para a Cidade de *S. Filippe* para que ...e lá enviasse toda a especie de auxilio, ao mesmo tempo que outra militar ...e policia, estabelecida nesta, castigava com a confiscaçaõ de bens os que, ...evendo empregalos em soccorro da Patria, tinhaõ abandonado suas casas e a Ci...ade; e fez reunir em differentes pontos, para que servissem no que se of...erecesse á mesma, varios lavradores que tinhaõ entrado na Cidade e divaga...aõ por suas ruas. Os Soldados se achavaõ mui animosos; os Milicianos

cheios de hum nobre espirito ; os Estudantes dezejosissimos de provar a su
pericia no manejo da artilheria ; as guerrilhas queriaõ manifestar-se superiore
a si mesmas , empenhando-se em que experimentasse o Exercito de *Suche*
maiores tragedias de mortes e estragos que os que causáraõ em 1808 ao d
Moncey ; e todo o Povo satisfeito do seu estimado General, e dos Officiae
que tinha ás suas ordens, permanecia taõ socegado como em tempo de paz
e olhava com desprezo o inimigo, que via nos seus arrabaldes. Querem algun
Francezes avisinhar-se ás muralhas e encontraõ a morte ; dirigem-se outros a
Grão e Póvos visinhos , e se lhes oppõem varias partidas de guerrilha , qu
lhes disputaõ o terreno palmo a palmo ; fazem-nos fugir de outras partes
chegando a acreditar que a terra brota estes valerosos filhos de *Marte* , poi
os achaõ em todos os lugares , e enchem de cadaveres *Francezes* as florida
margens do *Turia*. Occupaõ tambem alguns o Palacio *del Real* ; e pagaõ
atrevimento regando com seu sangue suas espaçosas sallas e deliciosos jardins
Suchet naõ se atreve a approximar-se : desde o campo de *Puig* manda no di
7 hum parlamentario , offerecendo em lugar das desgraças de hum cerco ,
protecçaõ e a paz , se *Valencia* quer entregar-se ; e protestando que naõ vi
nha trazer a guerra a esta feliz Capital, nem talar suas deliciosas campinas
escrevia isto no mesmo tempo que todos viaõ que as estava talando. O Capitaõ
General lhe responde com o espirito e inteireza propria de sua illustre prosapia
e o Senado com a fidelidade que caracterisa seus individuos. *Suchet* fica en
Puig esperando os resultados da desordem, que no dia 10 haviaõ de excitar o
seus partidistas com o fim de matar o General e os Patriotas mais leaes ,
abrir-lhes as portas da Cidade; porém o Senhor se apiedou destes fiéis habi
tantes, e dispôz que poucos dias antes se descobrissem os authores da conju
raçaõ e se conseguisse prendê-los. Com isso se desvanecem as esperanças de
Suchet , e experimenta ao mesmo tempo outros successos igualmente contra
rios a suas idéas; pois logo que se espalha a noticia da chegada dos *France-*
zes , parece que hiaõ a despovoar-se os lugares do Reino. Corriaõ todos apres
sadamente a tomar as armas ; as estradas que dirigiaõ a *Valencia* estavaõ cheia
de Milicianos de cavallaria e infanteria , e partidas de guerrilhas. Nem a Junta
Superior Provincial , nem os Corregedores de *Alcira* , *S. Fillipe* , *Alcoy* , *De*
nia , e dos outros Póvos do Reino tem precisaõ de animar os habitantes ,
sómente dirigem seus cuidados a soccorrer *Valencia* com petrechos , viveres e
cabedaes , e prover seus Milicianos e guerrilhas de quanto precisassem. Todo
estes se apressaõ e esperaõ com impaciencia o momento de medir suas força
com o inimigo , e provar-lhe que naõ lhe era taõ facil vencer nas margens d
Turia , como nos campos de *Marengo* , *Austerlitz* , *Jena* , *Tilsit* , e *Wagran*

Assim o entende *Suchet* ; adverte que hia a ser atacado ; teme huma igno
minia ; e aproveitando os instantes e valendo-se das trévas da noite se entre
ga a huma cobarde fuga , abandonando muitos effeitos , viveres e grande par
te da preza, que tinha procurado juntar a cobiça *Franceza* ; e as primeiras lu
zes do dia onze o achaõ a grande distancia de *Valencia* , dirigindo-se par
Aragaõ.

Accrescenta pois ás suas glorias *Valencia* que , ao mesmo tempo que hum
filho seu o Ex.mo Senhor Marquez de *la Romana* affugenta os *Francezes* da Ex-
tremadura , outro filho seu o Ex.mo *D. José Caro* , que a tem fortificado ,
defende e livra destes pérfidos inimigos. Alegre-se com razaõ por ter conse
guido no espaço de huns vinte mezes vencê-los duas vezes , rechaçá-los de
eus muros , e arrojá-los do Reino ; e manifeste aos outros que conseguiráõ

uaes triunfos, se o espirito de fidelidade reune os seus habitantes, se hum [e]xtraordinario valor e sagrado empenho de vencer ou morrer inflamma seus [an]imos, e hum acreditado General dirige suas operações.

(Vemo-nos obrigados a deixar para segunda feira o detalhe da acçaõ de [Sa]nti-Petri de 26 de Março, que já estava na imprensa, assim como as im[po]rtantes noticias da Catalunha, e Aragaõ: he impossivel metter todas em hu[m]a Gazeta ou duas.)

Badajoz 11 *de Abril.*

O nosso Exercito combinado arrojou os *Francezes* de *Chiclana*, *Medina* e *[P]uerto-Real*; em consequencia desta acçaõ entráraõ muitos feridos em *S. Lu[ca]r*, e fica-nos livre a communicaçaõ com *Cadix* por terra.

Diz-se que aquelle mesmo Exercito trata de fazer hum desembarque no [Po]rto de *Santa Maria*, onde os inimigos tem o seu Quartel General; e que [já] estaria feito se o temporal o tivesse permittido.

O General *Balesteros* continúa a occupar a *Serra Morena*, e a insultar o [ini]migo; e o Senhor *Carrera* deve achar-se hoje com a sua divisaõ em *Coria*.

De hum dia para outro devemos esperar huma terrivel explosaõ, que a [en]ergia dos nossos Chefes, e o enthusiasmo reanimado nos lisongeaõ seja fu[ne]sta ás legiões de harpias, que devastaõ nossa Peninsula. (*Diario de Badajoz.*)

LISBOA 14 *de Abril.*

[R]elaçaõ das pessoas, a quem se haviaõ tirado Egoas para a remonta da Cavallaria, e ás quaes se vai satisfazer pelo cofre dos Donativos da Thesouraria Geral das Tropas da Provincia da Estremadura.

Superintendencia de Torres Vedras.

Nomes dos Donos.	*Valor das Egoas.*
[Jo]sé Francisco	16$000.
[Jo]aõ Alves	24$090.
[Jo]aõ Franco	38$000.
[G]regorio Gomes	38$000.
[M]anoel Alves	16$000.
[E]stanisláo Bernardes	14$400.
[A]ndré Alves	26$400.
[D]omingos Francisco	33$600.
[A]ntonio Gomes	28$800.
[A]ntonio dos Santos	24$000.
[M]anoel Cardoso	14$400.
[Jo]sé Roque	24$000.
[P]aulo Rodrigues	24$000.
[Jo]aõ Francisco	30$000.
[M]anoel Joaquim Bernardes	18$000.
[Jo]sé Lourenço	14$400.
[M]anoel Miranda	38$400.
[Jo]sé Martins	38$400.
[A]ntonio Alves	30$000.
[D]omingos Gomes	14$400.
	515$600

Superintendencia de Santarem e Vallada.

Nomes dos Donos.	*Valor das Egoas.*
Francisco Antonio da Costa Monteiro, ...	38$400.
Dito, ...	67$200.
Antonio Manoel da Silva Lavareda, ...	50$000.
	155$600.

Superintendencia de Leiria.

Nomes dos Donos.	*Valor das Egoas.*
Joaquim de Oliveira	24$000.
José de Moraes	24$000.
O Cura José Antonio	24$000.
Viuva de Joaõ Domingues	19$200.
Manoel Domingues	19$200.
Rozalia Diniz	24$000.
Manoel Domingues	24$000.
Luiz da Costa	19$200.
Viuva de Manoel Ferreira	20$000.
José Francisco Secco	19$200.
Manoel Domingos Brito	24$000.
Manoel Fernandes Rolo	24$000.
	264$800.

N. B. Por evitar hum incommodo geral, permitte-se que de cada huma da Superintendencias venha huma Pessoa só receber á Thesouraria o importe to tal, mas esta Pessoa deverá trazer huma Procuraçaõ assignada por todas, justificará as entregas, e avaliações das ditas Egoas.

Quando haja alguma Pessoa que queira fazer Donativo da quantia que lh pertencer, a beneficio do mesmo cofre, remetterá a cautela que tiver pel mesmo Procurador com esta declaraçaõ, a fim de se averbar, e enviar-se-lh hum titulo para sua clareza.

A' proporçaõ que se fôr mandando satisfazer as das outras Superintenden cias, hir-se-ha publicando pela mesma maneira.

Sahio á luz — Resposta prévia ao folheto, em que o Padre Confessor pe suade ao Penitente que seja Sebastianista, composta por *José Maria Confe sor.* Nesta resposta preliminar á que se deve dar, se estabelece com documen tos innegaveis a verdade das 4 proposições do Livro — *Os Sebastianistas* — com posta por *José Agostinho de Macedo.* Seu preço 40 réis. Vende-se nas loj do costume.

Sahio á luz Vocabulario das palavras e frazes familiares das linguas *Ingl za, Hespanhola* e *Portugueza.* Vende se por 60 réis na loja de *Antonio Ma noel Pelicarpo*, na arcada do Senado.

AVISO.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa d Ex.^ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e ren dimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar* da de *Niza* *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bisp do da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 91.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 16 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Cadix 22 de Março.*

O General em Chefe deste Exercito, Duque d'*Albuquerque*, participou ao Supremo Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias*, a 16 deste mez, os detalhes do movimento mandado executar no dito dia a algumas divisões do Exercito para incommodar o inimigo e fazer n passeio militar sobre a frente de *Santi-Petri*. Remette copia dos officios, lhe tinhaõ dado os Generaes e Chefes empregados nesta expediçaõ, mastando a S. M. a satisfaçaõ que tinha ao vêr o valor, sangue frio e ensiasmo com que os córpos se conduzíraõ; e recommenda todos os beneitos para as graças a que tenhaõ podido fazer-se credores, pela distincta ducta que tiveraõ, deixando taõ bem acreditado o valor nacional.

. M. vio com satisfaçaõ a boa disposiçaõ das tropas e o seu desejo de per, competindo cada regimento por se distinguir; determinou que se exa o essencial dos officios para o conhecimento do público, e saõ os seguin:

O Marechal de Campo *D. Pedro Agostinho Giron*, Commandante General lha, escreve; que ao amanhecer fez desembarcar da *Ponte Suazo* tres comhias do regimento *Escocez* número 79, e o regimento *Portuguez* número , adiantando para o inimigo guerrilhas destes córpos, e dos *Hespanhoes* da neira divisaõ do Exercito, que estava disposta para marchar: que começou nimigo o seu fogo de artilheria, a que correspondeo a bateria *del Portaz* e que, tendo recebido ordem para o cessar, mandou que se retirassem as has, o que executáraõ na melhor ordem.

O Coronel *D. José Lardizabal*, Commandante da vanguarda manifesta: , em consequencia das ordens que tinha, formou o plano de passar o rio *Santi-Petri* com os batalhões de *Campo-Maior*, de *Valença* e *Albuquer-*, *la Reyna* e *Truxillo* para se apoderarem da *Casa del Coto*, cobrir com rimeiro hum valiado, que desde as pedreiras communica com a *Torre-bar-*, atacar com o segundo o moinho de *S. José*, sustentado pelo regimenda *Reyna*, e destruir as obras que alli tem o inimigo, para cujo effeito 100 Soldados com os instrumentos necessarios, formando a reserva o bataõ de *Truxillo*: que ao amanhecer começou o seu fogo a artilheria do tello, sustentado pelas baterias e lanchas daquelle sitio para cobrir o desembar- das mais tropas: que elle passou com o batalhaõ de *Campo-Maior*, 60 nens de *Valencia* e *Albuquerque*, e 50 *Escocezes*, que voluntariamente quize- tomar parte na acçaõ: que as guerrilhas se empenháraõ com tanto calor

que foi necessario fazer uso de toda a authoridade para que naõ avançassem mais: que repetíraõ hum novo ataque, quando se acháraõ mais sustentadas com a passagem de outras tropas, e o executáraõ com tal intrepidez, que o inimigo foi desalojado em hum momento de todas as suas posições, vendo-se obrigado a refugiar-se no Pinhal: e que verificado o plano do passeio militar, que se mandou executar, e recebida a ordem de retirada, o executáraõ as tropas em huma ordem admiravel. Escreve que naõ póde fazer o devido elogio ao valor com que se portáraõ os Officiaes e a tropa: recommenda o sangue frio e firmeza da tropa *Escoceza*, que se distinguio como costuma, dando exemplo de valor e constancia.

O Chefe d'Esquadra *D. Ramon Topete* escreve em dois officios: que, em consequencia das ordens recebidas, mandou que huma divisaõ de lanchas batesse com palanquetas o edificio que devia atacar, o que verificado se retirou ao Arsenal; que se pôz de acordo com o Coronel *D. Ramon Polo*, Commandante da divisaõ, para que as guerrilhas sahissem e se postassem sem serem vistas pelo inimigo, conduzidas por guias practicos, como se lhes tinha mandado, o que executáraõ com todas as precauções e acerto necessario: do mesmo modo fez que elles fossem protegidos pelas lanchas, e por hum bote armado de hum obuz; e que os inimigos naõ apresentáraõ pela sua frente força de consideraçaõ.

O Coronel *D. Ramon Polo*, Commandante da divisaõ de *la Carraca*, declara: que se adiantáraõ as guerrilhas com valor, e reconhecêraõ com miudeza o terreno da sua frente, sem achar grande opposiçaõ do inimigo.

D. José Maria Autran escreve: que, com os auxilios que recebeo do Arsenal, sosteve o embarque da vanguarda; protegeo com a sua divisaõ o desembarque e adiantamento das guerrilhas, e depois a retirada, manifestando o quanto estava satisfeito do modo com que se portáraõ a Officialidade e tripolações dos Navios, que mostráraõ constantemente valor e sangue frio.

O Marechal de Campo *D. Francisco Copons e Navia* escreve, que protegeo com a sua terceira divisaõ a operaçaõ da vanguarda, e faz o devido elogio á ordem e valor com que as tropas se portáraõ.

Declara igualmente o General em Chefe: que varios Esquadrões de cavallaria estiveraõ ás ordens do General *Wintingham*: que ao Marechal de Campo *D. Luiz Lacy* lhe deo as instrucções para que dirigisse o movimento pela parte de *Santi-Petri*; e que o Marechal de Campo *D. José de Zayas*, ainda que naõ empregado neste Exercito, se apresentou ao menor rumor de acçaõ e passou com as guerrilhas o rio de *Santi-Petri*.

Relaçaõ dos mortos, feridos e contusos que houve no passeio militar feito a 16 de Março.

Regimentos.	*Mortos.*		*Feridos.*		*Contusos.*	
	Off.	Sold.	Off.	Sold.	Off.	Sold.
Campo-Maior (*Hespanhol*)	0	1	3	67	2	13
Voluntarios de Valença e Albuguerque	0	0	1	7	1	2
Truxillo	0	0	0	0	0	2
Escocez número 79	0	0	0	17	0	0
Total	0	1	4	91	3	17

ota. *Nesta relação não se diz a perda que os inimigos tiverão; mas segun- participação dada pelo Commandante da Serra da Ronda, copiada na a de quarta feira passada, foi de perto de 1000 homens; e segundo outras de x, foi de 600 homens: esta he a mesma acção, de que derão noticia para oa alguns Portuguezes, e elevavão tambem a perda dos Francezes a 600 rs; ella vinha comtudo totalmente desfigurada nas suas circumstancias; e acharão os nossos Leitores instruidos mais huma prova de que não devemos credito, e menos publicar noticias que não sejão officiaes, ou mandadas por as confidentes que approximem mais ou menos daquelle caracter. Ha pou- dias tem circulado igualmente outra insigne falsidade; que o General Blake ta de 30000 Valencianos estava a entrar em Madrid — quando Blake se va a esse tempo nas costas do Mediterraneo, e os Valencianos erão ataca- na sua propria Capital. Esta noticia parece ter sido espalhada pelos pro- Francezes com o fim de nos enganar e adormecer, e para terem sempre desordem a opinião. Mas quem sustenta a causa da verdade, e da virtude precisa de mentiras nem de desordens nas acções, ou nas opiniões. Os nos- istemas devem em tudo ser oppostos aos Francezes; felizmente a nossa cau- ai triunfando por toda a parte, e não he preciso recorrer a imaginações a sustentar.*

LISBOA 16 de *Abril.*

Noticias de Chaves de 7 de Abril.

s tropas que *Junot* destacou de *Astorga* forão em soccorro de *Bonnet* nas *rias*; em consequencia o General *Ponte* se limitou a guarnecer a linha *Volon.*

General *Mahy* está em *Villafranca*; e o inimigo continua o cerco de *rga.* As forças *Hespanholas*, que havia em *Puebla* de *Sanabria*, e *Alca- s* se adiantárão até ás visinhanças de *Banhesa*, com o fim de incommo- os sitiantes de *Astorga*; e por esse motivo as avançadas *Portuguezas* se ntárão até ás visinhanças de *Puebla de Sanabria*, e *Alcaniças.* O Quar- General estava a transferir-se de *Chaves* para *Bragança.* O Reino de *Gal-* reconheceo solemnemente no dia 28 de Março a Regencia de *Hespanha rdias.*

Noticias de Almeida de 6 de Abril.

egundo as cartas de *Ledesma*, os *Francezes* vão conduzindo para *Salaman-* muitos viveres e munições de guerra; artilheria grossa, que tirão de *Ça- a*, bombas, &c.

qui recebemos huma carta fidedigna de *Çamora* em data de 2, e he do r seguinte:

Os *Francezes* não deixão aqui cousa alguma; hoje ou á manhã parte o nmandante desta Praça com o Pagador, e vierão exigir a contribuição; ó 18000 pecetas, e muitas arrobas de prata em barra: o seu destino he *amanca.*

Ha ordem para se preparar hum Hospital para 1000 doentes: actualmente os 650: no mez passado morrêrão 150 em *Salamanca.* Ha muitissimos ntes e feridos; o mesmo succede em *Valhadolid*, e outros pontos que oc- aõ.

Aqui não temos huma só peça de artilheria, levárão todas para *Salamanca.* A' manhã e depois esperamos 400 homens, todos de cavallaria, doen-

tes, principalmente de sarna. Receamos que as doenças contagiosas passem para os habitantes; porque já grassaõ no Hospital, em razaõ de deitarem dois doentes em cada huma das camas. „

Noticias communicadas de Castello Branco, referidas a outras de Coria (onde está o Quartel General de Carrera) de 6 do corrente.

Junto a *Segovia* foraõ apprehendidos dois correios, que levavaõ a correspondencia de *Madrid* para *Bayonna.* Das cartas daquella Capital se deduz: " que *José Bonaparte* voltará brevemente a *Madrid*, e que os negocios dos *Francezes* naõ vaõ nada bem nas *Andaluzias*, pois soffrem nellas infinitas perdas, e até os Patriotas lhes tem quasi interrompida a sua communicaçaõ: acredita-se em *Madrid* sem duvida a declaraçaõ da *Russia*, e a marcha das tropas *Francezas* para a *Alemanha* Setentrional, „

Segundo algumas cartas destes mesmos sitios, calcula-se que a perda dos *Francezes* nas *Andaluzias* até o fim de Março andava por 16ↀ homens.

Noticias transmittidas de Badajoz de 11 de Abril.

Na noite de 9 do corrente entráraõ tropas *Francezas* da divisaõ de *Regnier* nos Póvos de *D. Alvaro*, *Valverde* junto do rio *Bordaló*, *Sarza*, *Alange*, *Guarena* e *Medellim*, e mandáraõ pedir rações a *Merida.*

A divisaõ de *O-Donell* occupa os Póvos seguintes: *Nava*, *Torremaior*, *Garrobilla* e *Merida.*

Ballesteros conserva o seu Quartel General em *Zalamea la Real.*

As Cartas de *Cadix* affirmaõ que os *Francezes* se retiráraõ do Porto de *Santa Maria*, e de *S. Lucar de Barrameda*; e que está livre por terra a communicaçaõ com o Condado de *Niebla.* (*O voltarem os Francezes para a Estremadura, he provavelmente devido a terem recuado para Sevilha os que estavaõ sobre Cadix, desenganados da sua conquista.*)

Reflexões e observações sobre a Pratica da Inoculaçaõ da Vaccina, e as suas funestas consequencias, feitas em *Inglaterra* pelo Doutor *Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro*, encarregado pelo Principe Regente N. S. de consultar, e observar os Hospitaes e Escolas mais célebres de Medicina da Europa. Trasladado fielmente da Ediçaõ feita em *Londres* em 1808, com Estampas finas illuminadas. Vende-se na mesma loja por 300 réis. (*A pratica da Vaccina continúa a ser geral na Europa e muito util.*)

A V I S O.

No dia 15 de Maio proximo pelas 10 horas da manhã, em Casa do Baraõ de *Quintella* na Rua do *Alecrim*, se ha de pôr a lanços, e arrematar os rendimentos da Commenda de *Santa Maria da Torre de Moncorvo*, que pertence á Casa do Ex.mo Conde de *Villa Verde*, commettida a Administraçaõ ao dito Baraõ por Decreto de S. A. R.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 92.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 17 de Abril de 1810.

CATALUNHA. *Manresa* 18 *de Fevereiro*.

O Ex.mo Senhor General em Chefe, em data de 15 do corrente, escreve a esta Junta Superior o seguinte:

Ex.mo Senhor com o fim de reconhecer as posições do inimigo, e de molesta-lo nas que occupa nas planicies de *Vich*, dispuz que dia 11 de manhá se adiantasse pela estrada de *Vich* a divisaõ volante, comndada pelo Coronel *D. Pedro Sarsfield* com 1000 homens de infantaria e 60 allos. Este corpo encontrou em *Malla* hum destacamento inimigo de 400 antes e 50 cavallos em posiçaõ vantajosa; atacou-o e derrotou-o com perda por te do inimigo de muita gente, 64 espingardas, e consideravel número de ochilas, viveres e outros petrechos. Proseguio a sua marcha até hum quarto legoa da Cidade de *Vich*, batendo os postos que encontrou na sua marcha, conservando-se sempre em ordem.

Daquella Cidade e suas visinhanças sahíraõ varias columnas compostas de tes corpos de infantaria e cavallaria, as quaes obrigáraõ *Sarsfield* a retirar (depois de cumprido o objecto do seu movimento), e na retirada foi carzado pela superior cavallaria inimiga, soffrendo alguma perda. A do inimi foi notavelmente consideravel, e apezar da sua decidida superioridade, só atreveo a barbear as alturas que por esta parte terminaõ a planicie de *Vich*.

A 13 repetio o mesmo movimento o Coronel *D. Francisco Milans* com a brigada da terceira divisaõ, composta de 1200 infantes e 50 cavallos, deindo em posiçaõ na sua retaguarda o Regimento *Suisso de Keysser* para susntar a sua retirada. O officio adjunto inteirará a V. E. do resultado do momento indicado até o momento, em que accudi a sustenta-lo com a 4.ª disaõ de infantaria.

Adiantando-me eu com os meus Ajudantes e Ordenanças, achei as tropas dita brigada e o Regimento de *Heysser* que se retiravaõ com a possivel dem, carregados vivamente por forças superiores. A 4.ª divisaõ de infanta naõ tinha podido seguir a rapidez da minha marcha; porém com annunciar mente a chegada immediata de reforço, e fazer que tomassem huma posiaõ vantajosa, oppozeraõ taõ vigorosa resistencia ao inimigo, que este teve e deter a sua marcha.

Entaõ mandei que o atacassem o mesmo Regimento de *Heysser* e parte do *America*, ficando em posiçaõ o resto deste corpo e hum batalhaõ de *ranada*.

Repetido pela tropa o grito nacional de *viva Fernando VII.*, foi tal seu

ardor, que em hum momento obrigou a huma retirada precipitada o mesmo inimigo mui superior, que antes o perseguia, adiantando-se até ao pé de *Vich*, e cobrindo as trevas da noite a fuga do contrario.

Por hum individuo dos que acompanhárão hum Official, que hontem á noite conduzio 25 doentes nossos deixados na Cidade de *Vich*, se soube que os inimigos tiverão de perda 235 Soldados e hum Coronel, e muitos Officiaes feridos. A nossa, entre mortos e feridos subirá a 80, entre Sargentos, Cabos e Soldados, e 3 Officiaes feridos. *Segue-se o elogio &c.*

Deos guarde a V. E. muitos annos *Moya* 15 de Fevereiro de 1810 — *Henrique O-Donell.* — Ex.mo Senhor Presidente da Junta Superior deste Principado.

Valencia 20 de Fevereiro.

Carta do S. General D. Filippe Perena, datada em Albeda a 10 de Fevereiro, e dirigida a hum seu Amigo em Valencia.

" A 7 deste cheguei a *Aragon*, e a 8 fui atacado por 900 infantes e 70 cavallos, os quaes forão completamente rechaçados e perseguidos até á vista de *Monzon*, matando-lhes e ferindo-lhes bastante gente. A 9 tornei a ser atacado por 1300 infantes e 150 cavallos com hum canhaõ e hum obuz; porém todos forão ignominiosamente rechaçados e igualmente perseguidos, matando-lhes muita gente com hum número consideravel de feridos; e fiz-lhes 5 prisioneiros, entre esses hum Capitaõ. Naõ lhe posso encarecer o espirito das minhas tropas, que, a deixarem-se governar, teriamos feito muitissimos prisioneiros; porém naõ podiaõ conter o seu valor; além de naõ ter já cartuchos, pois tem sido dois dias de inferno. "

A mesma sorte tiverão os inimigos na linha de *Tortosa*, e inda que as nossas tropas recuárão momentaneamente para *Prodeconte*, tornárão a avançar, e o fogo durou 4 dias, tendo sido rechaçado e batido o inimigo com huma perda enorme.

Confirma-se a ultima acçaõ de *Vich*, que foi taõ sanguinolenta como vantajosa.

Os *Francezes* se vêm na *Catalunha* limitados aos seus fortes: fez-se-lhes levantar o cerco de *Hostalrich*.

Extracto da Gazeta Extraordinaria de Valencia de 17 de Março.

O Ex.mo Senhor Commandante General da Provincia de *Cuenca D. Luiz Alexandre Bassecourt* me remette o Officio, que recebeo do Marechal de Campo *D. Pedro Villacampa*, que he o seguinte:

" Em consequencia do que escrevi a V. S. a 7 do corrente, me dirigi nesse dia a atacar a guarniçaõ que havia em *Teruel* ás ordens do Coronel *Prich*: a 8 de manhã me appresentei á vista daquella Cidade, e ataquei o inimigo, que foi batido e obrigado a encerrar-se no edificio chamado *Seminario*: (*o qual tinha fortificado e provido de todas as munições de guerra, e boca que tinhaõ; por falta de artilheria naõ o podia bater; por falta de mixtos naõ o podia fazer voar, nem incendiar, por ser todo de pedra; tentou reduzi-los por sede; para o que mandou logo cortar o aqueducto, que levava agoa para aquelle edificio, e outros dois contiguos; fizeraõ os inimigos duas sortidas, e foraõ rechaçados; tinhaõ perdido 17 mortos e 10 prisioneiros. Na tarde do mesmo dia 8 quizeraõ escapar 30 Couraceiros, que foraõ todos mortos ou aprisionados.*)

" Huma hora depois da minha entrada em *Teruel*, me avisárão que ao Póvo de *Caudé* tinhaõ chegado alguns inimigos para reforçar a guarniçaõ de *Teruel*.

tei o Coronel *D. Mathias Torres* a continuar o bloqueio, e fui com o
nte das tropas em busca do inimigo. Encontrei-os a hum quarto de legoa
Candé; ataquei-os, e queriaõ retirar-se; mas vendo que os perseguia, fi-
õ-se fortes na venda de *Mala Madera*: seguio-se huma acçaõ que durou
horas, até que vendo-se rodea los se rendêraõ; aprisionamos dois Offi-
, 164 entre Sargentos e Soldados; tiveraõ 40 feridos, e 2 mortos. To-
nos-lhes dois canhões, 14 carros de munições, e outros 4 de agoa-arden-
queijo. Tivemos 8 mortos e 30 feridos.
aquella noite dormi em *Candé*, e a 9 voltei a *Teruel*; onde só achei a
dade das duas sortidas já ditas. Encommendei o bloqueio ao Tenente Co-
l *D. Ramon de Loya*, e na noite desse mesmo dia sahi para atacar a
niçaõ inimiga, que havia no ponto de *Alventosa*; dormi nas casas *del Puer-*
legoas de *Teruel*; hontem em *Manzanera*; e hoje ás 8 da manhá ata-
a guarniçaõ do dito Porto (passagem estreita) com tal felicidade, que
oucos momentos os inimigos cedêraõ, deixando no campo 2 Couraceiros
infante mortos; 5 Officiaes, 2 Couraceiros, e 171 infantes prisioneiros,
lém disso tres peças de artilheria promptas, que por serem antigas e de
ó naõ me serviaõ, e mandei inutilisar.
Segue se o elogio dos Officiaes e das tropas &c.
Deos guarde a V. S. muitos annos. *Puebla de Valverde*, 11 de Março de
o. A' meia noite = *Pedro Villacampa* = Senhor *D. Luiz Alexandre Bas-*
urt. — „

Cadix 3 *de Abril.*

Os inimigos já receosos (na *Andaluzia*) se estaõ fortificando na Cidade de
inada, em *Albambra* e no *Sacro Monte*, com o fim, segundo se diz, de
eitar o Povo. Impozeraõ-lhe huma contribuiçaõ de 5 milhões de reales,
oubáraõ os fundos públicos, e o mais que podem. A 12 de Fevereiro en-
raõ em *Granada* 13 carros de feridos; e a força que occupa aquella Cida-
he de 4 a 5$ homens. A acçaõ de 20 sobre *Vich* foi gloriosissima, e o
migo teve huma nova prova de que naõ he invencivel. (*Esta he posterior*
duas acções de 11 *e* 13, *cujos officios já publicámos. He a mesma de que*
llavaõ as folhas Inglezas; inda naõ temos o seu officio.)
A partida de *D. Antonio Tomé* de 200 cavallos, todos tomados aos *France-*
, sorprendeo na *Mancha* tres correios; hum delles, mandado por *José*, hia
Sevilha para *Paris*, e levava varias alfaias de ouro e prata e outros effeitos.
No dia 10 a mesma partida, desde *Herencia* até *Manzanares*, tomou dois
ches com immensas riquezas, matando 6 Officiaes e toda a escolta. (*Gaze-*
do Commercio de Cadix.)

LISBOA 17 *de Abril.*

A 15 chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 4 do corrente.
ellas consta:
Que a 11 de Março se fez em *Vienna d'Austria* por procuraçaõ o casamen-
entre *Napoleaõ Bonaparte*, e a Archiduqueza *Maria Luiza*.
Que fica em *Alemanha* hum Exercito Francez destinado, ao que se diz,
ra guarnecer as suas costas, e prohibir o commercio com a *Inglaterra*.
Que tinhaõ chegado a *Narbona* 8$ homens de tropas da confederaçaõ do
heno, destinadas para a *Catalunha*; e que a sua totalidade seria de 30$;
as naõ se diz donde vêm, ou onde estaõ os 22$.

Os *Jornaes Francezes* fallaõ continuamente da boa harmonia entre a *Russia* e a *França*; mas a sua mesma repetiçaõ faz desconfiar de que naõ seja gran de esta harmonia. Em todo o Continente se tomaõ medidas contra o commercio, isto he, contra os desgraçados habitantes do mesmo Continente.

Os boatos relativos a novos Reis, que se destinaõ para a *Hespanha* e para a *Polonia*, naõ merecem por ora credito algum.

Aqui se affixou o Edital seguinte:

Lucas de Seabra da Silva, do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de *Christo*, Desembargador do Paço, Chanceller da Corte e Casa da Supplicaçaõ, Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, &c.

" Faço saber que os tres dias declarados no §. I. do Titulo III. do *Regulamento de Policia para conhecimento dos Estrangeiros, que entrarem neste Reino, e nelle se achaõ estabelecidos*, principiaõ a correr em *Lisboa* desde o dia dezeseis até o dia dezoito do corrente; e nas Provincias desde o dia vinte e tres até o dia vinte e cinco do mesmo mez; e que dentro destes termos devem satisfazer com as declarações especificadas no mesmo titulo assim os Estrangeiros estantes neste Reino, como os Naturaes delle; a saber; os Estrangeiros naturalizados, e naõ naturalizados declarando o seu nome, filiaçaõ, Patria, idade, estado, emprego, o tempo em que entráraõ no Reino, o objecto da sua vinda, os lugares em que tem residido, os empregos que tem occupado, e o sitio da sua residencia, com especificaçaõ da rua, número da propriedade, e andar que occupaõ; sendo sómente exceptuados desta obrigaçaõ os Officiaes Militares empregados no Exercito *Portuguez*, os empregados nos Tribunaes, os empregados Civís do Exercito *Britanico*, que antes da vinda deste eraõ domiciliarios neste Reino; os Consules das Nações Estrangeiras, Pessoas das respectivas Nações pertencentes aos Consulados, e os additos aos Ministros Estrangeiros: E os Naturaes deste Reino declarando igualmente em hum, e outro termo os Estrangeiros, que tem empregados no seu serviço, negocio ou qualquer outra occupaçaõ: ficando huns e outros, que assim o naõ praticarem, sujeitos ao procedimento, que se julgar convir a bem da segurança Pública, que tem por objecto o mesmo Regulamento. E para que ninguem possa allegar ignorancia mandei affixar o presente em todos os Lugares públicos desta Corte e Reino. *Lisboa* treze de Abril de mil oitocentos e dez. „

Lucas de Seabra da Silva.

AVISOS.

Francisco Simões da Costa, Mestre do officio de Torneiro com loja na rua dos *Retrozeiros* N.° 35, faz sciente ao Público que elle vende barba de baléia tanto cortada, como por cortar, com preço mais commodo do que a costumava vender o defunto *Antonio Fernandes de Mideiros.*

Quem quizer comprar humas casas na Rua direita das *Trinas* por detraz da Igreja de Nossa Senhora da Lapa N.° 116, com seu quintal murado, falle com quem assiste na Rua direita de *Quelhas* em hum segundo andar, na propriedade N.° 29.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 93.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 18 de Abril de 1810.

RUSSIA. *S. Petersburgo 19 de Fevereiro.*

COrre de novo a voz que o Imperador irá, na Primavera proxima, ao seu Exercito do *Danubio*, cujas operações seraõ proseguidas com o maior vigor, pois que estaõ desvanecidas todas as esperanças de paz com a *Porta*. Assegura-se que o Principe *Bagrathion*, commante em Chefe do nosso Exercito na *Turquia*, volta brevemente para esta pital. Inda se ignora quem será o seu successor. No entanto o General ller tem tomado o commando das tropas que vaõ da *Russia Polaca* para *Moldavia.*

Por ordem da nossa Corte as Costas da *Curlandia*, *Livonia*, *Esthonia*, *ria*, e *Filandia* seraõ occupadas na Primavera por hum numeroso cordaõ tropas para impedir toda a importaçaõ de fazendas *Inglezas*, e de generos oniaes provenientes de possessões da *Inglaterra*. Vaõ a tomar-se medidas to estrictas relativamente á admissaõ dos vasos, pretendidos, neutros nos os *Russos*, visto que a nossa Corte está determinada a concorrer, de conõ o mais perfeito com o governo *Francez* para a exclusaõ das mercado- vindas da *Inglaterra*. O Rei de *Prussia* adoptará as medidas necessarias chegar ao mesmo resultado. A *Dinamarca* e a *Suecia* obraráõ da mes- sorte.

ALEMANHA. *Ausburgo 6 de Março.*

O total das contribuições que a *Austria* devia pagar á *França*, segundo o ado de paz, he de 85 milhões de francos. Desta somma 30 milhões fo- pagos em numerario, na epocha da assignatura; e a *Austria* deo para os milhões restantes letras a razaõ de cinco milhões por mez; o ultimo pa- ento deve ter lugar no mez de Outubro proximo futuro.

Margens do Elbo 10 de Março.

Segundo cartas de *França*, *Bernardotte*, Principe de *Ponte-corvo* incorreo na graça de seu amo *Napoleaõ*, e já naõ póde apparecer na Corte. O Rei *Hollanda* tambem esteve a ponto de perder a sua coroa, mas tornou a admittido á graça por intercessaõ de sua Mãi.

O preço das fazendas coloniaes será brevemente exorbitante em *Hambur-* pois que o Rei de *Dinamarca*, por complacencia para *Bonaparte* e seus ites, prohibio que se exportassem estes artigos de *Altona* naõ só para *nburgo*, mas tambem para as outras partes dos seus Estados, debaixo da a de tres mezes de prisaõ. Esta medida tem descontentado os seus vas- os *Alemães*, assim como os habitantes de *Copenhague.*

Vienna 11 de Março.

Principe de *Neufchatel* foi recebido nas fronteiras pelo Principe *Paulo*

Esterhazy. Chegou aqui a 4, ás 10 horas da noite, incognito. No dia s
guinte, ao meio dia fez a sua grande entrada, e teve huma audiencia do In
perador e da Imperatriz. A' tarde toda a Corte se ajuntou na salla de *Apo*
lo, onde o Embaixador foi recebido com acclamações. Conversou por du
horas com o Imperador, nesta immensa salla, na presença de mais de 10
pessoas. Na manhã de 6 o Embaixador recebeo a visita do Archiduque *Ca*
los, e do Duque *Alberto*. Ao meio dia teve huma segunda audiencia da In
peratriz, a que estava presente a Archiduqueza *Maria Luiza.* A' noite ho
ve hum baile em hum salaõ espaçoso e elegante, onde se juntáraõ cousa
5ɓ pessoas de diversas classes da Cidade, por convites da Corte. Em hum
das extremidades se via em transparencia a figura da fama, sustentando
duas coroas imperiaes, sobre as quaes estavaõ as letras *N. L* iniciaes de *N*
poleaõ e *Luiza.* Por baixo estava hum Genio alado, reunindo as armas
França e d'*Austria*, e ornando-as com huma coroa de murtha e de lour
A Imperatriz entrou no salaõ com o Imperador que dava o braço á Archid
queza *Maria Luiza.* Seguiaõ-se todos os Archiduques, e toda a comiti
passeou por espaço de meia hora com o Principe de *Neufchatel.* A 7 elle r
cebeo nos quartos do Palacio deputações dos Estados de *Hungria* e de *B*
hemia, da Nobreza e dos Bispos. A's duas horas foi jantar com o Archid
que *Carlos.* A' noite houve circulo em casa do Principe de *Trautmansdo*
A 8 teve lugar a ceremonia de se pedir a Archiduqueza. A's 6 da tarde f
a Corte em grande ceremonia como no dia da audiencia. Chegando aos p
do throno, dirigio estas palavras a S. M.:

" Senhor — Eu venho em nome do Imperador meu Amo pedir-vos a m
da Archiduqueza *Maria Luiza*, vossa illustre filha. As qualidades eminente
que distinguem esta Princeza, lhe tem assignado hum lugar sobre hum gra
de Throno. Ella fará a felicidade de hum grande Povo, e de hum gran
homem. A politica do meu Soberano está de acordo com os votos do seu c
raçaõ. Esta uniaõ, Senhor, de duas poderosas familias dará a duas Naçõ
generosas novos penhores de socego e de prosperidade. „

O Imperador descendo do Throno, respondeo: " Eu olho ó pedir-se e
casamento minha filha, como hum penhor dos sentimentos do Imperador d
Francezes, que apprecio dignamente. Os meus votos pela felicidade do futu
casamento naõ podem ser expressados com mais verdade: elle fará a minh
Eu acharei na amizade do Principe, que vós representais, excellentes motiv
de consolaçaõ pela separaçaõ da minha chara filha; os nossos Póvos teraõ hu
garantia certa da sua reciproca felicidade. Concedo a maõ de minha filha
Imperador dos *Francezes.* „

O Camareiro-Mór foi depois buscar a Archiduqueza *Maria Luiza*, que a
pareceo logo acompanhada pelos seus Mordomo e Mordoma Móres. A s
entrada foi nobre e magestosa. O Embaixador depois de lhe ter dirigido hu
discurso lhe entregou huma Carta de *Napoleaõ.* Depois de a lêr respond
que, com a permissaõ de seu Pai, ella consentia unir-se ao Imperador *N*
poleaõ. Depois acceitou o seu retrato. O Embaixador teve depois huma A
diencia da Imperatriz e outra do Archiduque *Carlos*, a quem entregou a p
curaçaõ de seu Amo para o representar na ceremonia do casamento. O Arc
duque a conduzio entaõ ao quarto do Imperador, onde estava reunida a F
milia Imperial. O circulo era numeroso, e a Archiduqueza decorada com
retrato de *Napoleaõ*, atrahia todas as attenções. A 9 ás onze da manhã,
Embaixador assignou o contracto do casamento e recebeo as arras; ás duas h

eo hum grande jantar. Teve circulo depois, e foraõ-lhe apresentadas as
as mais distinctas de ambos os sexos. A's 5½ horas assistio á ceremonia
enuncia da Archiduqueza a todos os seus direitos como Membro da Casa
stria. Hontem teve lugar a grande ceremonia das ordens; e hoje ás seis
arde se celebrou na Igreja dos Agostinhos o casamento do Imperador
oleaõ com a Archiduqueza *Maria Luiza*.

*Que monumento de fraqueza humana! Neste seculo corrompido, inda custa
er que chegue a tanto a ignominia de hum Principe. E inda haverá quem
os talentos de Bonaparte, ou a tactica dos Francezes, se os seus contra-
possuem taes sentimentos?*)

GRÃ-BRETANHA. *Londres 27 de Março.*

Formidavel, o *Scipiaõ* e a *Vanguarda* deraõ á véla quinta feira de *Ply-
h* para *Yarmouth*, onde se deve ajuntar immediatamente huma numerosa
adra, que se diz ser destinada para obrar no *Baltico*.

LISBOA 18 *de Abril.*

Noticias de Badajoz de 14 de Abril.

Divisaõ de *Regnier* tornou a retirar-se a 11 do corrente para *Cabeça de
*, *Campanario* e *Villa nueva de la Serena*; ficando a sua retaguarda em
rena e *Medelim*.

Donell tem o seu Quartel General em *Garrobilla*, e occupa os Póvos,
dissemos nas noticias de 11 do corrente: foi reforçado com tres bata-
s de infantaria, que sahíraõ desta Praça a 12 dito.

Brigadeiro *Contreras* está em *Pedrozas*, e *Ballesteros* continua a presistir
Zalamea la Real.

s noticias da *Mancha* affirmaõ que *José Bonaparte* fôra para *Madrid*.

. S. Chega noticia de ter o General *Carrera* atacado em *Aldêa nova* 800
icezes, dos quaes matou cento e tantos, e o resto fugio pelo porto de *Banhos*.

Noticias transmittidas de Chaves de 9 do corrente.

s nossas avançadas, que estaõ nas visinhanças de *Puebla de Sanabria*, par-
aõ que no dia 7 apparecêraõ fortes avançadas inimigas em *Bomboi*. *As-
a* continua a estar cercada e a defender-se.

Daqui partem hoje 22 desertores *Francezes*, e ha já em *Bragança* mais al-
s. O nosso Quartel General se muda hoje para *Bragança*.

Noticias de Villa-Real (*no Algarve*) *de 9 e 10 do corrente.*

Dia 9. Consta-nos por noticias fidedignas, que os inimigos se tem concen-
o em *Sevilha*, onde tem 14& homens.

José Bonaparte ao retirar-se de *Malaga* (*a 13 de Março*) foi perseguido
a sua escolta desde as visinhanças de *Ronda* até *Antequera*; dalli passou
ndujar, donde mandou a *Sevilha* pedir mais tropas para sua maior segurança.
spera-se que o Exercito, que ameaça a Ilha de *Leaõ*, se retire brevemen-
pelas noticias do augmento, que toma o commandado pelo General *Blacke*,
as forças com que se acha o de *Cadix* e *Ilha*.

s avançadas *Francezas* chegaõ a *Palma*, tres legoas antes de *Niebla*.

Dia 10. Os inimigos em número de 800 de cavallo entráraõ em *Niebla* —
*qui se repetem as mesmas noticias á cerca da posiçaõ de Ballesteros, e Con-
as, que démos debaixo do artigo — Noticias de Badajoz.*)

Diogo de Sousa de Menezes, Tenente dos Voluntarios Reaes de Milicias
avallo, entregou gratuitamente o seu cavallo para a remonta da cavallaria
Exercito no Deposito de *Alcantara*.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito [cut off]
Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Rég.*	*Refug.*	*Na... com...*
	Domingos Gonçalves de Mello, dito	1			
	Antonio Nunes Ribeiro, dito	1			
	Manoel Ignacio da Costa, por pequeno			1	
	Antonio da Cunha Pessoa, por ser vendido a hum Official Inglez				1
	Daniel Nunes Ribeiro 1.º, gratuito	1			
	Miguel Mendes Franco, por manco				1
	Daniel Nunes Ribeiro 2.º, gratuito	1			
Coronel.	Joaõ Pereira Caldas, gratuitos	3			
Soldado.	Francisco Antonio Cordeiro, dito	1			
2.º *Sargento.*	Fran.co Isidoro de Andrade Moura, dito	1			
Furriel.	Miguel José Cordeiro, dito	1			
Soldados.	Antonio José Garcia, dito	1			
	Domingos Luiz Batalha, dito	1			
	Joaõ Paulo Cordeiro, dito	1			
	Joaõ Carlos Scotto, dito	1			
	José Dias Torres, dito	1			
	Bernardino José Pereira de Castro, dito	1			
	Joaõ Jordaõ, dito	1			
	Bernardo José de Oliveira Bastos, dito	1			
	Joaquim Fernandes Prego, dito	1			
	Total	103	31	13	8

AVISOS.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa d[...] Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e ren[...]dimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* [...] *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispa[...]do da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

Na Fabrica de Marcineria de *José Aniceto Raposo*, na Rua das *Chaga[...]* N.º 12. Vendem-se camas de sua invençaõ para campanha. Saõ de lona, te[...] colxaõ de lã, cabeceira e traveceiro, naõ tem atacador, tizouras, nem five[...]las. Com a singularidade de que guardados dois parafusos, ficaõ inutilizadas[...] Armaõ-se muito promptamente e sem signal algum; recolhem-se em hum sac[...]co de 13 pollegadas de diametro; seu custo 16800 réis.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas N.º 35, no beco da *Lap[...]* Freguezia de *Santo Estevaõ*, falle com *Joaquim José Baptista* com loja d[...] Mercearia N.º 63 na Rua do *Salvador*, Freguezia de *S. Thomé*.

Quem quizer arrendar a Commenda de *S. Salvador de Ansiaens*, Arcebis[...]pado de *Braga*, pertencente ao Ill.mo e Ex.mo *Conde de Peniche*, poderá fal[...]lar a *Joaquim Cardozo Delgado*, que assiste a *S. Lazaro* em N.º 135, jun[...]to ás Casas de morada do mesmo Ex.mo Conde.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 94.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 19 de Abril de 1810.

DINAMARCA. *Copenhague 8 de Março.*

As medidas adoptadas ha pouco tempo pelo nosso governo, relativamente á prohibiçaõ das fazendas coloniaes, nos obrigaõ a privações momentaneas, (*momentaneo na phrase dos papeis vendidos a Bonaparte, quer dizer*, 5, 8, 10, 20 *annos*, *e quererá dizer toda a vi-*) Mas naõ produzem queixas nem descontentamentos. Os verdadeiros *Dinamarquezes* naõ quereráõ ser devedores por algumas superfluidades dispendio- á complacencia do nosso inimigo que, ha dois annos, bloqueou o nosso -to, e queimou huma parte da nossa Cidade, sem a menor provocaçaõ. -itas familias daõ, a este respeito, exemplo de huma reforma rigorosa. -as se abstem destes artigos, de que inda podiaõ continuar a fazer uso, razaõ da sua riqueza. Deve esperar-se que este exemplo saudavel seja imi- -o por todas as classes da sociedade. (*Todos estes sermões saõ perfeitamente -teis: dos homens d'hoje he impossivel fazer Espartiatas.*)

Dordrecht 24 de Março.

Escreve-se de *Ratisbona*, que a 5 deste mez as tropas *Francezas* tomáraõ -sse desta Cidade e do seu territorio, e que a 15 fizeraõ a entrega formal tropas *Bavaras*. He provavel que *Lindau*, *Ravensprug*, e alguns outros -trictos da fronteira occidental da *Baviera* sejaõ cedidos a *Wirtemberg*, e que Principe *Primaz* obterá os territorios de *Hanau* e *Fulda* em lugar de *Ra- -bona.*

Leyde 23 de Março.

Todo o Principado de *Bayreuth* se reunirá ao Reino de *Baviera*.

O Conselheiro privado *Dinamarquez*, Baraõ de *Rosencratz* partio de *Cope- -ague* para *Paris* com huma missaõ extraordinaria.

Nuremberg 10 de Março.

O segundo Corpo do Exercito *Francez* d'*Alemanha*, que estava ás ordens *Oudinot*, fica dissolvido. Das tres divisões que o compunhaõ, a do Ge- -ral *Tarreau* vai para a *Hollanda*, onde tornará a ficar debaixo do com- -ando de *Oudinot*. A divisaõ *Dupas*, depois de se demorar algum tempo na -argem direita do *Rheno*, irá para a *Lorena*. A do General *Grandjean* ficará guarniçaõ nas fortalezas da margem esquerda.

O quarto Corpo, á excepçaõ de alguns regimentos que foraõ para a *Hes- -nha*, fará parte do grande Exercito das costas, cuja formaçaõ foi determi- -da pelo Imperador, immediatamente depois que voltou da *Austria*, e que extenderá desde *Cherburgo* até á *Baixa-Saxonia*. A divisaõ *Legrand* occu- -rá a linha de *Dunquerque* até *Antuerpia*. A do General *Dessaix* está na

Hollanda. A divisaõ *Puthod* occupará as Costas do circulo de *Westphalia*, en-
tre o *Ems* e o *Weser*; e a divisaõ *Molitor* se extenderá desde este ultim
ponto até á embocadura da *Trave*, comprehendidas as Cidades *Anseaticas*.

O terceiro Corpo está em movimento para a *Baixa Saxonia*. A divisa
Gudin occupará, segundo se julga, *Mecklenburgo* e as Costas do *Baltico*
desde *Lubeck* até ás fronteiras da *Pomerania Sueca*, que foi evacuada pel
tropas *Francezas*, mas cujas costas seraõ estrictamente guardadas pelas trop
Suecas.

Muitos Corpos de cavallaria inda ignoraõ o seu destino. He provavel q
os estacionados na estrada de *Branau* até *Strasburgo*, para dar escoltas á Im-
peratriz, receberáõ as ordens logo depois da passagem desta Princeza (*Cou-
rier de Londres.*)

ISTRIA. *Trieste 6 de Março.*

A Esquadra *Russa*, que foi cedida á *França*, consiste em quatro vasos d
linha, além de fragatas e corvetas. Huma parte destes navios está em *Tries-
te*, outra em *Veneza*. Os marinheiros *Russos* já partíraõ para a sua patria,
os *Francezes* tomáraõ posse delles. He impossivel descrever a satisfaçaõ qu
este successo causou ás pessoas interessadas no commercio de *Trieste*. O va-
lor dos *Francezes* nos faz esperar com confiança que as nossas costas sera
protegidas contra os insultos do inimigo. A pequena Ilha de *Lessa* nas costa
da *Dalmacia* he a unica que os *Francezes* tenhaõ conservado. Mas naõ temo
falta de vinho, paõ ou outras provisões que nos vêm por mar; e os *Ingle-
zes* vêm a seu pezar que naõ podem destruir de todo, inda que na realida-
de embaracem o nosso commercio.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 4 de Abril.

As cartas vindas pelas mallas de *Gotemburgo* confirmaõ a noticia que já co
ria, pelos papeis *Suecos*, da entrada das tropas *Francezas* na fertil Provinc
do *Holstein*. Ninguem duvida que a intençaõ de *Bonaparte* he tomar poss
de toda a peninsula até á extremidade mais Septentrional de *Jutlandia*.

Cartas de *Bayonna* e de differentes partes da *Hespanha* contém divers
noticias relativas aos negocios da *Peninsula*. De *Bayonna* escrevem, que *Bo-
naparte* determinou annexar *Biscaya*, *Avala*, *Catalunha* e *Aragaõ* á *Fran-
ça*, e formar das Provincias *Hespanholas* restantes hum Reino; mas ignora-
va-se se seu irmaõ *José* he quem continuaria a ter a soberania nominal des
novo Estado.

Huma numerosa policia militar, a que chamaõ *Gendarmarie* se vai a distr-
buir pelas Provincias reunidas á *França*. Por esta medida e por desarmar o
naturaes, naõ he improvavel que se estabeleça hum systema de terror, cuj
effeito, por algum tempo, será aquelle estado de indignaçaõ abafada, que
Tyranno chama tranquillidade. (*London Cronicle.*)

Nota. *Já publicámos ha quinze dias esta mesma noticia vinda por Hespa-
nha; falta na relaçaõ, que copiamos hoje, contar a Navarra; pois que Bona-
parte annexou á França todas as Provincias d'alem Ebro. As guerrilha
Hespanholas, que cruzaõ as margens deste rio, tem agora hum campo bem dign
do seu valor, o livrarem aquelles Paizes da peste dos Gendarmes. Devemos t
toda a certeza, que nem o Governo Hespanhol, nem ellas se haõ de descuida
delles.*

S. Chegáraõ Gazetas de *Paris* até 28, e de *Hollanda* até 30 do passa-
A nova Imperatriz *Maria Luiza* chegou a *Strasburgo* a 23, e partio des-
idade na manhá de 24, continuando a sua jornada até *Compiegne*. Tanto
a chegada, como a sua partida daquella Cidade foraõ annunciadas pelo
grapho.

s relações já dadas da entrada de fortes Corpos de *Gendermarie* na *Hes-*
pa se achaõ confirmadas; e os marinheiros, que foraõ empregados o Ve-
passado no *Danubio*, saõ mandados para *Hespanha*. Sem dúvida saõ destina-
para auxiliar as operações contra *Cadix*, para o cerco da qual se estaõ fa-
o preparativos. (*Viráõ provavelmente fazer algumas pontes do Porto de*
ta Maria por cima do mar, até Cadix.) Diz-se que as Cartas da *Russia*
caõ a continuaçaõ da boa harmonia entre *França* e a *Russia*; mas naõ he
o notavel que esta observaçaõ appareça tantas vezes nas Gazetas do Con-
nte. Ha motivo para suspeitar que esta repetiçaõ he determinada pelos que
ernaõ no que se imprime, para se naõ fallar em alguns receios, que naõ
õ sem fundamento. —

LISBOA 19 *de Abril.*

hegáraõ Diarios de *Badajoz* até 16 do corrente: os seus principaes arti-
saõ os seguintes:

De *Catalunha* sabemos, que o Doutor *Rovira* está nas visinhanças de *San-*
Hypolito com a sua divisaõ composta de 7$600 homens.

O inimigo tem feito novas tentativas contra o Castello de *Hostalrich*, taõ
uctuosas como sempre: naquelle pequeno forte se começaõ já a despeda-
os furores do inimigo, e a brilhar os escudos impenetraveis da liberdade:
homens e hum Coronel foi a perda dos *Francezes*, aos quaes rechaçáraõ
gonhosamente os valentes *Catalães* defensores daquelle Castello.

O General *Francez Villamond* tornou a atacar de novo o Valle de *Aran*,
rnou a ser repellido e perseguido no seu mesmo territorio por aquelles
rosos habitantes. Quaõ certo he que os recursos da arte saõ nullos contra
esforços das almas livres! Corações a quem naõ corrompe a intriga, e bra-
que naõ se negaõ aos trabalhos, jámais seraõ agrilhoados pela tyrannia.

O Senhor *Carrera* acaba de destroçar em *Aldêa Nueva* hum Corpo *Fran-*
, matando-lhe 200 homens, ferindo outros tantos, fazendo muitos prisio-
os, e pondo os de mais em fuga e dispersaõ. = Logo que se recebaõ os
lhes se daraõ ao público.

açaõ das Pessoas, que fizeraõ offertas nesta Real Meza dos Donativos vo-
luntarios estabelecida no Erario Regio: a saber

Manoel Baptista de Paula entregou 189$500 réis em metal da recita do
Domingo de Março do corrente anno, na fórma da offerta feita pela Com-
hia do Theatro da Rua dos Condes.

Guilherme de Guimarães Moreira Pinto offereceo hum cavallo, de que
entrega no Regimento de Carvallaria N.º 10, donde o Offerente he Ca-
õ.

Principal Silva offereceo durante a guerra a Pençaõ annual de 150$000 réis,
tem na Igreja de Santa Maria de Lalim junto a Lamego, com vencimen-
do 1.º de Janeiro de 1807, e se deverá cobrar do Abbade da dita Igreja.

Manoel Francisco Romualdo, por intervençaõ do Administrador do Hospi-
Real da Marinha Antonio José Lopes, offereceo 48$000 réis em metal

para alli serem positivamente empregados em roupas, e camisas para os doe-
tes do Hospital.

Luiz José dos Santos Ribeiro, Cabo de Esquadra da 8.ª Companhia d
Regimento de Voluntarios Reaes de Milicias a pé de Lisboa Occidental, o
fereceo durante a guerra o seu soldo, e paõ que actualmente vence, tan
deste posto, como de outro qualquer a que possa ser promovido.

Daniel dos Santos Ribeiro, Tenente da 8.ª Companhia do Regimento d
Voluntarios Reaes de Milicias a pé de Lisboa Occidental, offereceo duran
a guerra o seu soldo, que com este posto vence, ou de outro qualque
que possa ser promovido.

Dezideria Rita da Conceiçaõ offereceo hum Titulo de renda Vitalicia d
Capital de 100$000 réis.

Lage *Antonio Evaristo do Valle.*

Relaçaõ das Pessoas que nestes Armazens do Arsenal Real do Exercito entregáraõ gratuitamente os generos abaixo declarados, os quaes foraõ recebidos nestes Armazens desde 25 até 31 do corrente mez; a saber:

O Doutor Manoel Duarte da Silva Brandaõ, Juiz de Fóra da Villa de Torres Novas.

4 Quintaes 3 arrobas e 28 arrates de solla da terra.
6 Arrates de atanado com garra.
29 Pedaços de ilhargas de vacca.
5 Pares de çapatos brancos de vacca.
1 Par de ditos pretos de atanado.
5¼ Covados de panno azul ferrete.
1⅞ Varas de panno de linho.
30 Camisas de estopa.
7 Ditas de algodaõ.
1 Colete de panno de lá branco.
5 Pares de meias de lá parda.

Joaõ Antonio Pacheco.

100 Pares de meias de linha curtas.

Arsenal Real do Exercito 31 de Março de 1810.

Victorino Antonio Nogueira.

A V I S O.

Mathias Antonio de Sousa Lobato, Fidalgo da Casa Real, Guarda-Roup
do Principe Regente N. Senhor, Commendador das Ordens Militares d
Christo, Torre e Espada &c., e seus Irmãos levados de sentimentos de gr
tidaõ, reconhecimento e amor filial inseparavel dó seu caracter, assim com
dos da lei da justiça e equidade, participaõ que, havendo fallecido na Cort
do *Rio de Janeiro* no dia 23 de Outubro de 1809 seu Pai *José Joaquim d
Sousa Lobato*, toda a pessoa que por algum titulo lhe seja credora se diri
ao Procurador, e Administrador da sua Casa o Tenente Coronel *André Si
verio Rosa*, morador nesta Cidade ao *Caes de Santarem* N.º 32 para logo se
satisfeita, apresentando os documentos legaes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 95.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL;

Sexta feira 20 de Abril de 1810.

RUSSIA. *Petersburgo 5 de Março.*

O Rumor de se fechar segunda vez o *Baltico* aos neutros, torna a reviver muito. Certamente a *Russia* naõ ha de acceder a esta medida de boa vontade, excepto se for a isso obrigada pelo Ministro *Francez*. Assevera-se que a *Suecia* e a *Dinamarca* já o conírão; mas ninguem dá credito a esta asseveraçaõ.

He objecto de grande dúvida, se mesmo os Navios *Americanos* na Priera proxima teraõ liberdade de entrar em *Riga*, ou outros portos *Russos*. -se que Mr. *Adams* he contra a dita liberdade, se muitas fraudes practis com a bandeira dos *Estados-Unidos* naõ forem embaraçadas, e se naõ erem vir sem licenças da *Grã-Bretanha*. Elle mesmo he quem examina to- os papeis de taes Navios, e os naõ admitte, se acha nelles o menor funento de dúvida.

Os outros negocios estaõ da maneira que estavaõ quando vos escrevi a ha ultima. Sabe-se que o Imperador deixou a sua amante por huma Sera *Russa*, que tem nelle a mesma influencia que sua predecessora, e que gualmente dirigida pelo Ministro *Francez*, e pelo seu partido. „

Gotemburgo 23 de Março.

stamos aqui a esperar todos os dias o Embaixador *Francez*; e quando elle gar, temos muita razaõ para recear que se imponhaõ ao nosso commercio as e severas restricções. „

HESPANHA. *Badajoz 7 de Abril.*

Bispo Coadjutor de *Toledo* se declarou abertamente partidista *Francez*. *aõ doloroso he ter de apresentar ao Público, como assassinos da sua Patria lles sujeitos, que por seu destino e caracter deveraõ ser as columnas inconaveis da Naçaõ! Porém elles se degradaõ, e he forçoso conhecê-los, para ar a sua seducçaõ e halito venenoso.*) *Diario de Badajoz.*

LISBOA 20 *de Abril.*

hegáraõ Gazetas de *Cadix* até 10 do corrente. Dellas consta que até en naõ se tinhaõ retirado os *Francezes* do Porto de *Santa Maria*, *Porto-Real iclana*, como geralmente se tinha espalhado: continuava o fogo todos os , sempre com alguma perda do inimigo; as obras deste pareciaõ tender s á defensiva, que á offensiva, e talvez daqui se orginasse a voz da sua ada.

elativamente á *Catalunha* temos as noticias seguintes:

Mataró 21 de Fevereiro. Hontem houve hum fogo horrivel na planicie de : a noticia que acábamos de receber por huma das nossas espias he: que da manhá huma divisaõ nossa de 2500 a 3000 Homens com 500 cavallos

se dirigio para *Coll de Malla*, e desfilou pelos montes até áquelle ponto, apoderando-se da sua posiçaõ, havendo feito alguns centenares de inimigos prisioneiros. Esta divisaõ continuou a perseguir o inimigo até ao pé de *Vich*.

Em quanto se executava esta operaçaõ, outra divisaõ atacava por *Santa Eulalia*. Quasi ao meio dia se observou hum signal em *Coll de Malla*, e no mesmo momento começáraõ a retirar-se as nossas tropas; as de *Santa Eulalia* especialmente com bastante ordem, e sustentando o fogo.

Em todo o dia de hoje se ouvio hum fogo horrivel pela parte de *Hostalrich*, e esta tarde se ouvia destas montanhas mui viva a mosquetaria. Ignoramos os resultados. (*Talvez seja a acçaõ dos 300 mortos, e 1 Coronel, de que falla o Diario de Badajoz.*)

Valencia 2 de Março. As ultimas noticias de *Catalunha* nos daõ idéa de huma acçaõ mui sanguinosa, na qual as nossas tropas manifestáraõ todo o valor e intrepidez, que caracterisaõ o seu digno Chefe o Senhor *O-Donell*. Os inimigos fizeraõ parapeitos em *Vich*, e recebêraõ o nosso Exercito com o vivo fogo da sua artilheria: as nossas tropas avançáraõ com denodo e ousadia e a acçaõ foi sanguinosa e obstinada. Permanecemos nas nossas posições anteriores, e a nossa perda tem sido de alguma consideraçaõ; porém a do inimigo longe de ser inferior, julgamos que a excede muito, porque tanto a nossa infantaria, como cavallaria chegou a avançar até á boca do canhaõ. Apezar disto affirma-se que o Senhor *O-Donell* seguindo a verdadeira tactica, que deve usar-se contra os *Francezes*, dispunha huma segunda acçaõ para os desalojar, e tirar-lhes toda a esperança, naõ só de se adiantarem, mas de terem algum repouso.

Manresa 21 de Fevereiro. De *Collsupina* nos escrevem ás 2 da tarde de hontem, que ás 10 da manhã começou o fogo junto a *Gurp*: e ás 11 o nosso intrepido General atacou o inimigo em *Coll de Malla*, ¾ de legoa de *Vich*, cuja acçaõ durou com o fogo mais vivo até ás 2 da tarde; que parou em todos os pontos, ignorando-se o resultado. (*Gazeta da Regencia.*)

Em *Catalunha* se sustenta a honra das armas *Hespanholas*, e se repara o Exercito, que tanto tem sido perseguido pela sorte, e que commandado pelo valeroso *O-Donell* faz conceber as mais lisongeiras esperanças. Chegaõ a 60 mancebos os que tem conseguido reunir este Chefe, e que se disciplinaõ com toda a actividade, que as circumstancias permittem.

Em carta escrita de *Moya* por sujeito fidedigno se faz mençaõ da batalha dada a 20 de Fevereiro em *Vich*; ignoramos os detalhes, e só sabemos que a nossa cavallaria se cobrio de gloria: cada Exercito tornou a occupar as suas respectivas posições. Affirma-se ter sido consideravel a perda dos *Francezes*, cujo número se calcula que excedia 20⅌ homens. (*Diario mercantil de Cadix.*)

Nota. Demos todas as noticias relativas á batalha de 20 de Fevereiro em *Vich*, para a cabal intelligencia dos nossos Leitores; parece ter sido huma acçaõ sanguinosa e indecisa; ao menos ambos os Exercitos ficáraõ inactivos, e nas mesmas posições que dantes. A' manhã daremos as noticias mais notaveis e mais exactas dos Reinos de *Aragaõ* e de *Valencia*.

Manresa 23 de Fevereiro. De *Collsupina* em data de hontem nos participaõ que os *Francezes* acampados na planicie se encerráraõ em *Vich*. (*Gazeta do Commercio de Cadix.*)

He com grande assombro que lêmos o artigo de *Badajoz* copiado na Gazeta de hoje: he crivel, he possivel que no anno de 1810 inda haja home

estupido, que se declare partidista *Francez*! Naõ fallemos já daquelles mentos sublimes, que prendem o homem de bem á sua Patria, aos seus idadaõs, ainda a despeito dos seus maiores interesses, da sua propria vi- sentimentos que elevárão os nossos Antepassados, e os Antepassados dos *anhoes* ao Templo immortal da Gloria. Hum seculo corrompido e egoista nqueceo, transtornou quanto havia de nobre, quanto havia de generoso e'las grandes almas de que chegáraõ a nós raros modêlos. Mas de certo omens de hoje amaõ os seus proprios interesses, e naõ saõ destituidos de ade e de amor proprio: e quem se declara partidista *Francez* corta os seus rios interesses, e despe-se inteiramente, naõ digo já da honra, que elles tem; mas do capricho e do amor proprio, inherente á nossa natureza, e até se nota nos animaes.

upponhamos o peior de todos os resultados, e o mais improvavel; isto que *Bonaparte* chega a subjugar a *Hespanha*: que interesses, ou que re- entaçaõ póde esperar o homem, que segue o partido dos *Francezes*, de huns es que naõ tendo Marinha nem Commercio andaõ a roubar as outras Na- ? Esperaõ que pelos seus bons olhos lhes deixem ficar o ouro e a prata, lhes entreguem governos, que elles necessariamente haõ de querer para si? eraõ que por serem leaes á sua palavra, lhes cumpraõ as promessas que fizerem no momento da urgencia e da precisaõ? Mentecaptos! E nas mas circumstancias que brilhante campo naõ offerece aos seus interesses, á sua ambiçaõ o vasto e riquissimo Continente da *America Hespanhola*, e liança da Naçaõ *Britanica*, senhora dos mares e do Commercio do Mun- ? Lá objectos de respeito e de admiraçaõ pelo seu valor heroico, e pelo patriotismo immortal gozaráõ da Suprema representaçaõ, e faraõ a primei- igura, ricos com a nobreza dos seus sentimentos, e com a abundancia dos aes preciosos; e nos devast dos sertões do Continente Europeo vilipen- dos, aborrecidos, seraõ condemnados aos lugares subalternos, felices ain- assim se os deixarem passar em socego e obscuridade a sua desprezivel a.

Ponhamos agora a segunda hypothese, aquella que he a mais provavel, e mais tarde ou cedo se ha de certamente realisar. Os *Hespanhoes* haõ de nfar a final, e os *Francezes* haõ de ser arrojados para além dos *Pirineos*, õ se julgue que *Bonaparte*, ou os *Francezes* naõ se applicaõ á guerra d'*Hes- ha* com aquella actividade e furor, com que se tem applicado ás outras guer- Com 60ↀ homens deo *Bonaparte* a batalha de *Marengo*, e decidio a sor- da *Italia*, e a paz da *Alemanha*; com menos de 80ↀ deo a de *Austerlitz*, lcançou a paz de *Presburgo*. Na *Hespanha*, deixando hum Exercito na *Ca- nha*, e outros em *Aragaõ*, e nas *Castellas*, foi passada a *Serra Morena* a 60ↀ homens, e tomada *Sevilha*; para outra qualquer Naçaõ dentro em 8 s estava acabada a guerra. — Assim o entendêraõ os *Francezes*, e os seus tidistas. — Mas a guerra da *Hespanha* se ateou mais violenta desde esse npo, e a razaõ he clara: a destruiçaõ de hum Exercito, ou de hum Ga- ete, póde ser objecto de hum calculo rigoroso, quando temos á nossa dis- içaõ muitos meios para essa destruiçaõ; mas a subjugaçaõ de huma Naçaõ nde e forte desmancha e illude todos os calculos do despotismo e todos sustos do egoista. No meio dos desastres e dos revezes apparecem e brotaõ multidaõ hum ou mais homens, que pela superioridade do seu Genio po- oso reunem os seus Concidadãos, e derrotaõ seus contrarios. — He o que á acontecendo debaixo dos nossos proprios olhos. Saõ novas estrellas, que

apparecem em mares desconhecidos e decidem imperiosamente o rumo d
Estados.

He já evidente que neste resultado das cousas os Partidistas *Francezes* co
taõ de todo os seus proprios interesses, os de suas familias, e prescinde
da consideraçaõ e do decoro público, que até entaõ se consagrava a hu
e outros. Qual será a sorte dos Morlas, dos Negretes, e dos outros que te
seguido o partido *Francez*, quando triunfar a causa da liberdade? Iraõ me
digos apoz dos Senhores a quem se entregaráõ, ou subiráõ as escadas do c
dafalso: e em ambos os casos huma sombria desgraça cobrirá de desolaç
suas familias.

Ha inda huma terceira maneira de ver esta questaõ e muito interessan
Quando mesmo se supponha que os *Francezes* vençaõ a *Peninsula*; este ve
cimento naõ póde ser tranquillo; e em quanto dura este combate, chega
hum momento, em que a força *Franceza* se ache mais fraca, e a reacç
dos Póvos mais violenta; nesse momento será completo o triunfo dos Patri
tas. Pensem nisto bem todos os que naõ estaõ involvidos em similhante de
graça; pensem que entra na ordem indelevel das cousas humanas o venc
mento dos Póvos, quando o espirito da Naçaõ he o motor da guerra; e pen
sem em fim que a vingança das Nações he tanto mais terrivel contra os se
inimigos, quanto tem sido mais longo o seu padecimento.

Ha pessoas pouco reflectidas que julgaõ naõ ser a guerra da *Hespanha* abso
lutamente nacional, porque naõ vem todas as grandes e pequenas Povoaçõ
combaterem contra os *Francezes*; como se hum Povo inerme, a naõ estare
loucos seus habitantes, devesse combater contra huma força armada sem pa
tido algum! O espirito nacional conhece-se pelo odio decidido que todos o
Hespanhoes tem ao jugo *Francez*, e pelos sacrificios immensos que todas a
suas Provincias estaõ fazendo para continuar a guerra com vantagem. E s
se dezejaõ exemplos heroicos, em que sem esperança alguma de bom exit
se immoláraõ muitas victimas voluntariamente nas aras da Patria, achar-se-ha
esses exemplos em *Madrid* (a 2 de Maio) em *Aranjuez*, em *Barcelona*,
em muitas outras partes: exemplos muito mais frequentes do que na re
voluçaõ *Franceza*, de que ninguem duvida ter sido huma guerra nacional. O
pensar de poucos homens nem serve de excepçaõ, nem destroe a opiniaõ uni
versal. A guerra da *Hespanha* he huma guerra nacional; os *Hespanhoes* ha
de vencer a final; e os homens que tem a desgraça de seguir o partido *Fran
cez*, cortaõ a sua fortuna, considerada pelo lado da representaçaõ ou dos in
teresses.

---

*Relaçaõ das Pessoas que deraõ cavallos gratuitos no Deposito de Aveiro
em o mez de Março de 1810.*

O Padre Francisco Bernardo Leite Velho, Abbade de S. Lourenço das Pias
hum cavallo avaliado em 30$000 réis.

O Padre Manoel Joaquim Monteiro, Abbade do Jobim, hum cavallo ava
liado em 22$000 réis.

No Deposito de Evora.

Joaõ Mesquita Pimentel, hum cavallo avaliado em 80$000 réis.

Antonio de Torres, dito dito em 50$000 réis.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 96.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 21 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Fronteiras de Aragaõ. S. Carlos de los Alfaques 19 de Fevereiro.

A Junta Superior de *Aragaõ* recebeo do valeroso Coronel *D. Felippe Perena* o officio seguinte:

" Ex.mo Senhor. O resultado feliz para as armas *Hespanholas* no ataque, que intentou dar o inimigo sobre *Tamarite* com 760 infantes o cavallos, foi repetido a 9, acomettendo ao amanhecer com as forças *Monzon*, que constavaõ de 1300 infantes, 130 cavallos, 1 obuz e 2 caes. Se vantajoso foi para nós o primeiro encontro, o segundo o ha sido grão superior. Naquelle atacou o inimigo pela direita, e foi completamenrechaçado; no segundo tivemos igual fortuna, pois o 1.º batalhaõ da 1.ª çaõ ligeira *Catalã*, ás ordens do seu Sargento Mór *D. Estevaõ Andreu*, ata- pelo centro e direita da minha posiçaõ, e fez com tanto valor, que conuio desalojar os inimigos dos pontos que occupavaõ, assím como succedeo outras partidas inimigas da minha esquerda, que foraõ batidas pelo bataõ de *Huesca* com a maior ignominia. Entaõ todos á desfilada largáraõ os s vantajosos pontos, deixando o campo coberto de cadaveres, sem que se capaz de suster a minha tropa o vivo fogo de artilheria, que o inimigo ia da altura do *Calvario*. Esta posiçaõ foi rapidamente tomada pelos valen- *Hespanhoes*; e o inimigo, pensando com prudencia, determinou retirar-se; inda que o fizeraõ na melhor ordem, e a passo apressado, nem por isso xáraõ de soffrer continua perda, até se metterem debaixo da artilheria de *onzon*. O resultado destas duas gloriosas acções causou ao inimigo a perda mais de 200 homens entre mortos que ficáraõ no campo, prisioneiros e dos que leváraõ para *Monzon*, deixando o caminho regado de sangue. De s Capitães, que tambem perderaõ, ficou hum prisioneiro. Por minha parte e hum Official e 1 Soldado do batalhaõ de *Huesca* mortos (o primeiro saficado violentamente pelas baionetas inimigas depois de se render); 1 Sarnto e 8 Soldados dos outros dois Corpos de infantaria. (*Segue-se o elogio s tropas.*) *Tamarite* 20 de Fevereiro de 1810.

Mirambel 22 de Fevereiro.

O General *Francez Musnier* empenhou a acçaõ de *Horta* com mais de 3 mens contra 1500, que tinhamos na linha do *Algas*. Os resultados saõ púcos, e a derrota tem sido muito sensivel a *Suchet*, que mandou chamar *lusnier*, e naõ se sabe se o fariaõ passar por hum Conselho de Guerra. A partio *Musnier* de *Alcaniz*.

A 10 (*de Fevereiro*) foraõ escarmentados os *Vandalos*, que em número
3$200 homens atacáraõ pela banda de *Horta*, depois de passar o rio *Alga*
pelas tropas do Coronel *Navarro*, que no dia seguinte lhes apresentou bat
lha obrigando-os a retirar-se precipitadamente pela estrada de *Cáseras*, fru
trando-lhes assim os desejos de saquear e destruir os Póvos de *Grandesa* e *V*
lalba, como haviaõ executado com os de *Bot* e *Horta*, onde commettêr
os crimes mais horrendos, e os sacrilegios mais horriveis; em fim tiver
que repassar o rio cobertos de ignominia, e com perda consideravel. Affirm
se que perdêraõ mais de 400 homens entre mortos, feridos e prisioneiros
por nossa parte tivemos 34 mortos e 16 feridos. (*Supplemento do Diario Me*
cantil de Cadix.) *He a mesma acçaõ do artigo antecedente.*

Valencia 27 de Fevereiro.

Naõ nos resta dúvida de terem penetrado até esta Capital espias e agent
do inimigo: daqui os avisos anticipados das nossas operações, que os *Vand*
los recebem, e a multidaõ de rumores que adquirem credito propagados pe
perfidia e cobardia.

Na nossa crise actual só a actividade e os sacrificios podem oppôr ao in
migo huma barreira capaz de conter o seu impeto.

Idem 6 de Março. Descreve os movimentos do inimigo, o que já fizemos n
Gazeta de Sabbado, 14 do corrente, e acaba com a seguinte reflexaõ:

A obediencia naõ exige outras reflexões senaõ a brevidade; e esta mesm
obediencia, e os seus saudaveis effeitos accrescentaõ a energia dos Governos
que de outro modo se paralizaõ.

Idem 8. " A commissaõ militar de policia désta Praça e seu Reino, est
belecida pelo Capitaõ General, declara a confiscaçaõ geral de bens moveis
de raiz, e rendas, que por qualquer titulo pertencerem aos moradores des
Capital, que, podendo e devendo com suas riquezas contribuir para a manuten
çaõ dos seus fieis defensores, a tiverem abandonado ou por cobardia ou pouca lea
dade: e por vagas todas as Prebendas Ecclesiasticas, Capellanias, e empreg
civis e militares, sem que os possaõ obter nesta Cidade, e dentro do seu Re
no, procedendo-se immediatamente á sua venda. E para que nenhum delles fiqu
sem o devido castigo, dentro de 12 horas precisas, os Ministros dos bairr
apresentaráõ huma relaçaõ jurada dos que nos seus respectivos bairros tivere
fugido: e se prohibe com pena de morte aos habitantes desta Cidade e se
Reino que se lhes dêm nos sitios, onde se tiverem refugiado, auxilio ou so
corro algum: os seus productos se destinaõ desde já para a manutençaõ d
mais esclarecidos defensores da sua Patria, pobres necessitados, e das viuv
dos que morrerem na sua defensa. (*Estas medidas saõ mui proprias nas terr*
que tem defensa; mas nas inermes, a fugida de todos os habitantes, deixan
do-as ficar hum ermo, sem viveres ou cousa util, he a medida mais prudent
Os Povos devem guiar-se em cada caso pelas ordens das legitimas authoridades
porque as circumstancias saõ differentes.)

Dia 13. Seguem-se os detalhes militares, que já publicámos; e continúa:

Os ouvidos *Catholicos* se negaõ a ouvir as horriveis profanações, que te
soffrido o adoravel Sacramento, e as santas Imagens, as quaes eraõ exposta
nuas, ou vestidas de soldados, para que fossem alvo dos nossos tiros. Nad
ficou em seu lugar, pois os moveis de *Grão* se encontráraõ em *Campanar*
huma legoa de distancia.

Milhares de homens se reuníraõ em guerrilhas por estes contornos, o que
mente causou a fuga do inimigo. A ordem, a subordinaçaõ, a honra e
triotismo tem animado os nossos guerreiros. Tem-se visto prodigios de
usiasmo, de que se pod.riaõ citar muitos exemplos.

Castellon de la Plana e *Villa-Real* foraõ 300 infantes, e 200 cavallos
igos; e só voltáraõ 80 infantes e 120 de cavallaria, e assim de outros
os; ao mesmo tempo que por aqui tem tido a melhor musica militar,
pelas guerrilhas, que se tem portado valerosamente. Desde que se foraõ,
tem adiantado mais que 7 legoas (*em 3 dias*), e naõ sabemos se pode-
sahir. Hoje esperamos 300 prisioneiros, e depois 200, e hum obuz que
tomou o Senhor *Villacampa*.

LISBOA 21 *de Abril.*

No Diario de *Badajóz* de 17 de Abril vem o detalhe da acçaõ de *Aldea-*
eva, que pareceria incrivel, a naõ ser dada por hum Chefe taõ verdadei-
como valeroso, o General *Carrera*, militar filho já da Revoluçaõ *Hespa-*
la: he além disso identico com as relações transmittidas pelos Officiaes
tuguezes postados na fronteira.

ficio do Marechal de Campo D. Martin de la Carrera ao Excellentissimo
Senhor Marquez da Romana.

Excellentissimo Senhor: Tenho a satisfaçaõ de participar a V. E. o feliz
ltado de huma pequena empreza que me propoz. Com effeito antes d'hon-
de madrugada o batalhaõ de *Lemus* com a sua pequena força de 300 ho-
ns escaços, com 30 cavallos, commandados pelos seus bravos Cammandan-
D. Antonio Ponce e *D. Joaquim de Mera*, auxiliados pela primeira partida
Patriotas *Castelhanos*, que commanda *D. José Armengol*, Capitaõ do regi-
nto de infantaria de *Fernando VII.* que juntos comporiaõ 360 homens, ata-
aõ em *Aldea-Nueva* 800 *Francezes*, inclusos 200 de cavallaria; matáraõ-lhes
homens, fizeraõ-lhes prioneiros, tomáraõ muitas armas e cavallos, e hum
pojo riquissimo; tudo o que estou esperando, pois entra hoje aqui.

Os inimigos, que podéraõ escapar, voltáraõ para *Aldea-Nova* no mesmo dia,
s *Ponce* e *Mera* se retiráraõ segundo as minhas instrucções; porém hon-
de manhã abandonáraõ o dito povo, e se dispunhaõ a retirar-se tambem
Banhos, segundo os ultimos avisos.

Remetto o officio original, que me mandáraõ estes dignos officiaes; e ro-
a V. E. attenda os sujeitos que recommendaõ, pois me consta o seu bom
nportamento, tanto agora como d'antes.

Os prisioneiros partiráõ á manhã para esse Quartel General com a corres-
ndente escolta.

O resto da divisaõ está impaciente; mas espero proporcionar a todos iguaes
asiões.

Deos guarde a importante vida de V. E. muitos annos. *Coria* 11 de Abril
1810. *Martin de la Carrera.* = Excellentissimo Senhor Marquez de *la*
mana.

Do officio original saõ notaveis os seguintes paragrafos: " A gloria que
mpanha sempre as tropas da vanguarda, naõ nos abandonou na acçaõ de
je em *Aldea-Nueva* duas legoas de *Banhos*; 200 mortos, prisioneiros,
llas infinitas, mochilas, e equipagens preciosas, com muitas armas e ca-
los, tudo he nosso. "

" A's 4.½ da manhã de hoje (9 de Abril) cahimos sobre a avançada i-
miga, entrincheirada a hum quarto de legoa do Povo, e a passamos á esp-
da: entrando no Povo, os inimigos quizeraõ dar-nos a gloria, sustentand-
se com vigor, para que o que se devia chamar sorpreza, se chame acçaõ, a q
só faltou o requisito da presença de V. S.; porém nos corações e vozes
tropa instruida para isso, naõ se ouvia mais que, *viva Hespanha*, *viva*
vanguarda e viva o nosso General Carrera, o que repetia o povo das jan-
las; e os *Francezes* dizendo = *Carrera*, *Carrera naõ nos deixa sahir com*
maior decencia; e houve *Francez* que fugio em camisa. „

*Carta dirigida ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, pelo C-
ronel do Regimento de Cavallaria do Commercio, depois de se fazer a en-
trega dos cavallos pertencentes ao dito Regimento, cuja relaçaõ aca-
bámos na Gazeta de quarta feira passada.*

Tenho a honra de apresentar a V. E. as relações juntas, das quaes const-
os cavallos, que os Officiaes e Soldados do Regimento de Cavallaria dos *V-*
luntarios Reaes do Commercio entregáraõ no Deposito de *Alcantara*, para
remonta da Cavallaria do Exercito combatente; podendo gostosamente accre-
centar a V. E. que todos quantos alli os entregáraõ, os offertaõ gratuitame-
te, restando-lhes unicamente o sentimento de ficarem inhabilitados de pod-
rem continuar no serviço a que se compromettêraõ, e de naõ terem muit-
mais cavallos para do mesmo modo os offertarem para as urgencias do Es-
do: o que tudo levo á presença de V. E. para o fazer sciente de taõ louv-
veis e patrioticos sentimentos.

Quartel de *S. Francisco* 6 de Março de 1810.

Seguem-se as assignaturas.

A esta Carta se deo a resposta seguinte:

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor o offerecimento grat-
to, que fizeraõ dos seus cavallos os *Voluntarios Reaes do Commercio* do R-
gimento, de que V. m. he Coronel, apezar de haverem os mesmos cavall-
ficado izentos da remonta da Cavallaria, e de se acharem já marcados com
ferro, que se destinou a esse fim. Manda S. A. R. louvar o patriotismo co-
que os ditos *Voluntarios Reaes* pertendem concorrer a bem do Estado. O q-
participo a V. m. para sua intelligencia, e dos mais que tiveraõ parte em hu-
tal offerecimento. Deos guarde a V. m. Palacio do Governo em 15 de Ma-
ço de 1810.

Sr. Joaõ Pereira Caldas. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

AVISO.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa d-
Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e ren-
dimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza*
Arês no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bisp-
do da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ûm. 97.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 23 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Fronteiras de Aragaõ 5 de Março.

O Senhor *Perena* com os seus valerosos terços occupa a attençaõ do inimigo, e lhe tem feito desamparar as margens do *Cinca*, assegurando-se que tem já tomado *Monzon*, tendo deixado o inimigo suas equipagens e os armazens de viveres. Este intrepido patriota á sustentando em nosso favor huma poderosa diversaõ, e naõ duvidamos a divisaõ do Senhor *Garcia*, já costumada á victoria, atacará a linha do *gas*, ao passo que as tropas e guarniçaõ de *Lerida* combinadas com as de *equinenza*, concorreráõ a perseguir o inimigo.

As ultimas Cartas da *Catalunha* nos daõ idéas de huma acçaõ mui gloriosa penhada novamente pelo Senhor *O Donell*, na qual se assegura que naõ occupou *Vich*, mas que perseguio o inimigo até o pé de *Gerona*, depois ter feito levantar o cerco de *Hostalrich*. (*Esta acçaõ parece posterior á de de Fevereiro.*) A actividade com que este Chefe organisa militarmente o ncipado e o apreço, que as suas qualidades tem inspirado tanto ao Exer- como ao Povo, nos daõ fundadas esperanças para nos persuadir que a tauraçaõ das Praças daquella Provincia se realisará com mais promptidaõ que julgou o inimigo na altivez da sua fortuna momentanea, e no decur- dos nossos infortunios. Vêmos de novo apparecer hum Exercito cheio de or, austeridade e rapidez, cujas costas naõ vê jámais o inimigo: e este ultado da disciplina e da prudencia sustenta as esperanças dos bons, e nta o patriotismo exhausto e desfallecido pelas desgraças de hum anno.

Extracto das noticias de Cadix desde 31 de Março até 10 de Abril.

31 *de Março*. As canhoneiras e o Castello de *Matagorda* fizeraõ fogo ao *ocadero*. — Hoje fundeou neste porto a Náo *Ingleza*, *Cidade de Paris*, que z a bordo o cadaver do Almirante *Collingwood*, Commandante General e foi das forças de S. M. B. no *Mediterraneo*.

1 *de Abril*. O Capitaõ e o Escrivaõ da goleta *Hespanhola Santo Antonio*, e hontem fundeou nesta bahia vinda de *Carthagena de Levante*, donde sa- a 23 de Março, dizem que no dia anterior ao da sua sahida ouvíraõ, erindo-se a Carta de *Valencia* de 19, que os inimigos se tinhaõ retirado *Segorbe*, perseguindo-os as nossas guerrilhas, e matando-lhes muita gente, pois de terem entrado na rua de *Murviedro*, onde morrêraõ de 5 a 6♁ dos a 14♁ que se apresentáraõ sobre *Valencia*. O Exercito do Senhor *Blake*

tem o seu Quartel General em *Lorca*, e conta 12 a 14♉ homens, e huns
a 3 mil cavallos. Todos os dias se augmenta o número dos seus combatent
No mesmo dia 22 chegou huma corveta *Ingleza* com espingardas, e quat
milhões de reales destinados para aquellas tropas. (*Diario Mercantil de C
dix.*)

Continúa o fogo de ambas as partes. — Os inimigos continuaõ a reparar
Castello de *Santa Catharina*, e recolher fragmentos pela praia, e os cond
zem em carretas para o Porto de *Santa Maria*.

He grande o número de embarcações chegadas de distinctos pontos com
veres de toda a especie. — Tivemos a satisfaçaõ de vêr fundear nesta bah
hum comboi com tropas *Inglezas*.

Dia 2. Dos officios remettidos a 28 do passado pelo Chefe d'Esquadra
Joaõ de Dios Topete, General encarregado das forças ligeiras da Ilha, e p
D. José Agostinho Lovaton, Capitaõ de Fragata e Commandante da divis
de lanchas canhoneiras postadas em *Gallineras*, resulta que ás 6 da manhã
dito dia rompeo o referido General o fogo com a lancha *obuzera* (1) *Ing
za* contra o estaleiro de *Bativa* do ponto de *Pedro Ortiz*, *Canal de Chiclan*
Atiraõ-se varias granadas de 9 pollegadas, e com outras duas obuzeras men
res, e huma canhoneira se incendiou o moinho de *Santa Cruz*, retirand
se, quando faltou a maré.

A divisaõ da ponte entrou pelo rio de *S. Pedro* para bater a bateria do
nhal, e distrahir a attençaõ do inimigo para que naõ a incommodassem e
Sancho Ortiz; mas naõ obstante isso, dirigíraõ hum dos seus canhões con
aquelle ponto, ainda que sem effeito.

O Commandante de *Gallineras*, que se achava com ordem do Ex.^mo Senh
Duque d'Albuquerque para que, quando tivesse opportunidade, fizesse voar
moinho de *Monte Corto*, escreve que assim o executára, fazendo desemba
car alguma gente para essa operaçaõ, que durou 4 horas, e sustentando-
com as lanchas canhoneiras. Naõ tiveraõ perda alguma; tendo-a o inimig
que foi rechaçado nas varias vezes, que tentou aproximar-se.

Dia 3. Decreto.

"O Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias*, instalado na Ilha
Leaõ para governar os dominios d'ElRei N. S. *D. Fernando VII.*, durante
seu injusto captiveiro, tem julgado muito opportuno manifesta-lo a S. M.
do modo mais solemne, e dar-lhe ao mesmo tempo huma prova authentica
sua gratidaõ pelo empenho e interesse, que toma na sorte da *Hespanha*
na sua independencia. Para este fim elegeo huma pessoa em quem concorr
todas as qualidades, que se requerem para huma missaõ desta natureza, n
meando seu Embaixador Extraordinario junto de S. M. o Rei do Reino U
do da *Grã-Bretanha* o Ex.^mo Sr. Duque d'*Albuquerque*, Grande d'*Hespan*
da primeira Classe, Cavalleiro Graõ-Cruz da Real Ordem de *Carlos III.*, Ge
til-homem da Camera de S. M. com exercicio, e Tenente General de se
reaes Exercitos, o qual reune a estas qualidades as de seu acreditado valo

(1) Eu diria em Portuguez obuzeira; porque se fizemos canhoneira de c
nhaõ, porque naõ faremos obuzeira de obuz? Com os novos descobriment
achaõ-se novas cousas, e para estas se devem com o cunho nacional comp
palavras novas.

tos e conhecimentos militares em todas as acções em que se tem acha-
tanto de Subalterno, como de Chefe, desde o principio de nossa glorio-
npreza para sacudir o jugo estrangeiro, e particularmente na sabia retira-
ue executou, vindo cobrir os importantes pontos da Ilha de *Leaõ* e *Ca-*
sem cujo opportuno soccorro ficavaõ muito expostos.

— *Da mesma data.* Os inimigos estaõ construindo em *Chiclana* algumas
adas com parapeitos, que desde logo teraõ a mesma sorte que huma, que
namente botáraõ: foi mettida a pique.

— Continuaõ os inimigos a trabalhar no Castello de *Santa Catharina*, em
torreaõ foraõ vistos montar artilheria. Os Castellos de *Puntal* e *Mata-*
a, o navio *Paula* e as canhoneiras tem feito fogo ao *Trocadero*, havendo
a bombardeira dirigido o seu ao acampamento inimigo do mesmo canal.

Dia 5. Desembarcou o regimento *Inglez* número 44, que entrou hontem.
Ayamonte chegáraõ 5 embarcações com tropa.

Dia 6. Principiaõ os inimigos novos trabalhos no *Pinhal* entre a bateria
Fronton e *Chiclana*. Continuaõ os nossos da *Carraca*, e particularmente
e parapeitos e espaldões, como tambem os de toda a linha.

Os Castellos de *Punhal* e *Matagorda*, e as lanchas tem feito fogo ao
cadero.

Dia 7. Segundo a parte da Ilha, havendo intentado antes d'hontem os
nigos extrahir as madeiras do moinho de *Monte Corto*, os fogos da ba-
a de *Gallineras* os impedíraõ, obrigando-os a retirar-se ao *Pinhal*.

Dia 8. Segundo a parte da Ilha datada de hontem, os inimigos substituí-
nas baterias do moinho de Guerra, e caminho deste a *Puerto Real* qua-
peças de artilheria grossa a igual número de campanha. A's 7 da manhã
dito dia sahíraõ de *Chiclana* mil homens com direcçaõ a *Santi-Petri*. Chegá-
de *Puerto Real* quatro pessoas, trazendo hum bote, em que os *France-*
os obrigáraõ a embarcar-se para conduzir áquella Villa effeitos navaes do
cadero: estas pessoas dizem que neste ultimo ponto he consideravel á
da dos inimigos pelos acertados fogos da náo e canhoneiras; e accrescenta
se queixaõ de naõ lhes pagarem ha 14 mezes.

— Do 1.º Corpo do Exercito *Francez* desertáraõ 3 Soldados, e daõ por
sa da sua deserçaõ naõ lhe pagarem ha 14 mezes.

Os inimigos começaõ a construir huma bateria em frente da nossa *del Sa-*
de Santiago, havendo os incommodado bastantemente nos seus trabalhos
acertados fogos de artilheria e obuz da nossa parte.

Continuaõ os nossos trabalhos na linha com summa actividade.

Dia 10. Na manhã de hontem se ouvio fogo de mosquetaria junto das
aduras da ponte de *Suaso*, tendo-o feito, pela tarde, de artilheria a ba-
a situada mais á embocadura e margem do rio *S. Pedro*, junto ao nosso
mpamento.

As forças navaes fizeraõ fogo ao *Trocadero*.

Badajoz 18 *de Abril.*

He mui digno da noticia do público o que acaba de acontecer em *Valha-*
id. Os *Francezes* mandáraõ formar em todos os desgraçados Póvos que oc-
paõ huma *Milicia Civica* para segurança do paiz, e perseguiçaõ dos mal-
tores e insurgentes, obrigando-os a fardar-se e armar-se á sua custa, á ex-

cepçaõ da espingarda e munições, que lhes mandou dar o governo, se
os Chefes e Officiaes *Francezes*, ou afrancezados. A este Corpo pois se
ordem em *Valhadolid* para ir receber o Imperador, que nesse tempo, diz
se acharia em *Victoria*; partíraõ com effeito; porém tendo-se-lhes dito
2.° dia de marcha, que era necessario passar mais adiante, recordáraõ
com igual estratagema tinhaõ arrebatado e preso nosso legitimo Sobera
suspeitáraõ, e se communicáraõ mutuamente as suspeitas; mas naõ pod
deixar de partir; huma feliz casualidade apresenta no caminho huma partid
Patriotas, e sem esperar que se approxime os valentes milicianos fazem h
cruel matança nos seus conductores e Chefes. Assassinaõ os *Francezes* com
armas que elles lhes tinhaõ dado, e divididos em tres guerrilhas andaõ
acossando o inimigo. Dignos filhos da Patria!

LISBOA 23 *de Abril.*

Relaçaõ dos cavallos gratuitamente entregues no Deposito de Aveiro de de 29 de Janeiro até 22 de Fevereiro de 1810 pelas pessoas abaixo declaradas, cada huma das quaes deo hum cavallo.

Nomes dos que os cedêraõ.	*Destrictos.*
Custodio Luiz de Queiroz,	Villa Cova — Comarca de Guimar
Francisco de Soma Sirne,	Porto.
Domingos Gonçalves Lopes,	Costoias — Termo do Porto.
O P. Domingos José Cibraõ,	Negreiros — Idem.
Jeronymo José de Faria,	Porto.
Joaõ Pereira Vianna Lima,	Idem.
Manoel Correa d'Aguiar,	Idem.
Arnaldo Wanzeller,	Idem.
José de Gouvea Beltraõ,	Ansãa — Termo de Coimbra.
Abbade de Santa Marinha de	Chorence — Termo do Porto.
José Joaquim de Sá Barreto,	Angeja — Comarca d'Aveiro.
Manoel da Fonseca Coutinho,	Salreu — Idem.
D. Anna Margarida da Natividade,	Porto.
José Maria da Maya,	Ilhavo — Comarca d'Aveiro.
Joaõ Monteiro Valente,	Passinhos Porto.
O Desembargador José Pedro Soares,	Oliveira d'Azemeis — Feira.
O mesmo,	
O Coronel Alexandre Alberto de Serpa,	Vimieiro — Pena Fiel.
Joaõ Tavares Ribeiro d'Abreu,	Porte.
Pedro Rodrigues Ribeiro,	Idem.
Francisco de Serpa,	Oliveira d'Azemeis — Feira.

AVISO.

Nas manhãs dos dias 27 e 30 do corrente no Armazem da *Rua dos Ba lhoeiros* N.° 27, á *Ribeira Velha*, se haõ de arrematar 200 caixas de assuc allì poderá concorrer quem pertender lançar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 98.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 24 de Abril de 1810.

RÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 4 de Abril.*

Parlamento Britanico.
Sessaõ de 26 de Março.
Troca de prisioneiros.

MR. *Sharpe* annuncia para quinta feira huma moçaõ tendente a que, " todas as communicações, que tem tido lugar entre o nosso Governo e o de *França* relativamente á troca de prisioneiros, se pozessem na presença da Camera. „

Sir Francisco Burdett.

I. *Lethbridge* pergunta a este Hon. *Baronete* —, que vê no seu lugar se com sua authoridade que se inserio huma carta assignada, *Francisco Bur*-, no ultimo número da obra intitulada " *Cobbett's Register.* „

ir *F. Burdett* naõ hesita em declarar que esta carta foi assignada por elle, iblicada com sua authoridade.

I. *Lethbridge* disse entaõ que, considerando este escrito como contendo insulto á Camera, e huma infracçaõ manifesta dos seus privilegios, fadelle materia para huma moçaõ, que proporá á manhã.

ord *Folkstone* julga, que sendo a accusaçaõ taõ grave, a questaõ deve ser mettida immediatamente á Camera. Mas, conforme os usos da Camera, o que o Hon. *Membro* tem a liberdade de fazer a sua moçaõ já, ou difla, elle está pelo annunciado que fez della para á manhã.

Sessaõ de 28 de Março.

Ir. *Sheridam* fez huma moçaõ tendente a emendar a de M. *Lethbridge* re a accusaçaõ de Sir *Francisco Burdett.* Daqui se seguio hum vivissimo ate. A primeira parte dos sentimentos do Hon. *Baronete*, que M. *Lethbridge* annunciou como infringindo os privilegios da Camera dos Communs, eraõ nciados na Carta aos seus Constituintes em que Sir *F. Burdett* se explica assim:

" *Se as nossas liberdades inda podem ser protegidas pelas leis dos nossos tepassados, ou se estaõ á absoluta mercê de huma parte dos nossos concidas ligados entre si pelos meios, que me he desnecessario descrever.* „

Naõ se tendo podido concluir cousa alguma, a Camera se adiou á huma noite para a seguinte semana, por huma grande maioria.

Quinta feira 29 de Março, se recebêraõ despachos do General *Beckwith* e Almirante *Cochrane*, trazendo a satisfactoria noticia da entrega das Ilhas

Hollandezas de *S. Eustachio* e *S. Martin* a pequenos destacamentos das
ças de terra e de mar de S. M. commandadas pelo General *Harcourt* ,
Chefe de Divisaõ (*Commodore*) *Fahie.* Estes acontecimentos tiveraõ lug
16 de Fevereiro ; e temos a satisfaçaõ de poder accrescentar , que da n
parte naõ houve hum unico homem de perda. *S. Eutachio* se entregou po
depois de se lhe fazer a intimaçaõ ; mas o Governador de *S. Martin* fez
ma apparencia de resistencia , e negando-se a entrar em capitulaçaõ , effectu
se hum desembarque , e as nossas tropas tomáraõ instantaneamente posse
parte da Ilha. O Governador entaõ propoz entregar-se , comtanto que f
transportada a guarniçaõ para *Hollanda* ; mas achando este artigo inadmi
vel abateo a sua bandeira , e se entregou á discriçaõ. Tendo os *Franc*
perdido todas as suas Ilhas nas Indias Occidentaes , foi sabiamente determi
do da nossa parte , que elles naõ podessem tirar vantagens algumas dos e
belecimentos *Hollandezes* naquellas paragens ; e pela conquista destas Ilh
os inimigos da *Inglaterra* naõ possuem hum unico palmo de terreno n
parte do Mundo.

LISBOA 24 *de Abril.*

Chegáraõ Diarios de *Badajoz* até 20 do corrente. No de 19 vem os s
cessos de algumas partidas da *Mancha*, de que já demos parte nas Gaz
antecedentes.

— " Continúa a vagar por esta Provincia a divisaõ de *Regnier*, e conti
nella a deserçaõ e perda de gente. Corre como indubitavel que hum dest
mento da nossa cavallaria sorprendeo antes d'hontem em *Mirandilla*, junt
Merida , 50 Dragões *Francezes* com suas armas e cavallos , que se esperaõ
de hum momento para outro.

No Diario de 20 vem hum Officio , que recebeo de *Ciudad-Rodrigo* o Ex
Marquez da Romana , e he o seguinte : " Ex.mo Senhor. Acaba de partici
me o Chefe de guerrilhas *D. Juliaõ Sanches*, que hontem (13 *de Ab*
indo em observaçaõ dos inimigos , ao avisinhar-se ao povo de *Moralita* , s
be que havia nelle huma partida de infantaria , cujo número ignorava ; e
do dado as ordens para a cercar , puzeraõ-se em fuga o Official , Sargent
20 Soldados de que se compunha ; porém acomettendo-os com todo o
penho , conseguio fazer todos prisioneiros , sem mais perda que a de 2 Sol
dos seus feridos , ficando-o igualmente dos *Francezes* o Official e 7 Soldad
dos quaes morreo hum immediatamente.

Com estes prisioneiros saõ já 55 os que no espaço de hum mez tem f
as partidas de guerrilhas do mencionado Tenente Coronel *D. Juliaõ Sanch*
dependentes desta Praça , e será quasi igual o número de mortos e feridos ,
lhes tem causado nos encontros que tem tido.

Ciudad-Rodrigo 14 de Abril de 1810

(Assignado) *André de Herrasti.*

Ha outro Officio de *D. Ventura Ximenez*, he em summa o seguinte :
Coronel Commandante de esquadraõ de cavallaria *D. Ventura Ximenez* pa
cipa a V. E.E. o seguinte. Que , achando-se com o seu esquadraõ a 13 do
rente na Aldêa de *los Blasques* , teve noticia de que o inimigo se dirigia
número de 600 infantes e 150 cavallos a *Hinojosa de Cordova*; em cujo i
tante sahio acompanhado da partida do *Caracol* , e encontrando-os nas v
sinhanças de *Valsequillo* , se lhes apresentou batalha , fazendo hum vivo fo
porém sendo as forças do inimigo superiores , foi-lhe preciso retirar-se com

, porque o terreno era só proprio da infantaria; sem embargo toda a sua
da sahio reunida sem faltar hum homem. A perda do inimigo foi gran-
e a sua de 2 mortos e 3 prisioneiros. Louva o valor e enthusiasmo de
s os seus Soldados.

alamea de la Serena 14 de Abril de 1810.

(Assignado) *D. Ventura Ximenez.*

s debates no Parlamento a respeito de Sir *Francisco Burdett* nos fazem
brar a antiga opiniaõ deste Membro a respeito da necessidade de huma
orma Parlamentaria. Parece que a Revoluçaõ *Franceza* deveria ter ensina-
os homens a naõ cuidarem actualmente de reforma alguma; que será sem-
perigosa no actual estado das cousas; e na verdade se ha boa intençaõ
que certamente naõ succede no maîor número dos casos) pelo menos ha
a leveza nos que propõem largas reformas, para agora, principalmente nos
es Continentaes. He preciso que naõ confundamos reformas com abusos;
buso he a transgressaõ da lei, e como tal sempre punivel; mas para cuja
cuçaõ naõ se precisa mais que pôr em pratica a constituiçaõ estabelecida.

conquista das Ilhas *Hollandezas* he muito bem entendida, porque a *Hol-
la* está realmente huma Provincia de *França*, conserve, ou naõ o Rei
o nome esteril e vasio de soberano de hum Paiz, onde naõ tem impe-
O mesmo systema parece que se deve generalisar mais: os *Hollandezes*
empo em que de certo modo eraõ Alliados de *Portugal* na Europa, e fa-
nos juntos a guerra a *Filippe IV.*, Rei d'*Hespanha*, atacavaõ aleivosamen-
s nossas possessões do *Brazil*, de *Africa*, e da *India*; tomáraõ entaõ,
nservaõ inda o forte muito importante da *Mina*, que nos nossos felizes
pos mandou construir o Senhor *D. Joaõ II.*, debaixo do nome de *S. Jor-
la Mina.* Esta conquista se torna muito vantajosa naõ só pelas utilidades
dá ao Commercio *Africano* taõ interessante naquellas paragens; mas até
sua situaçaõ geographica, pois fica em correspondencia com as Cidades
teiras da costa do *Brazil*, que saõ *Pernambuco* e *Bahia*.

*laçaõ dos cavallos gratuitos, que se matriculáraõ no Deposito da Caval-
laria da Praça de Chaves desde o dia 22 até 31 de Janeiro de 1810
pelas pessoas abaixo declaradas, cada huma das quaes deo hum
cavallo.*

omes dos Donos.	*Domicilios.*	*Avaluações.*
ré Manoel Freire,	Sortes, Concelho de Bragança.	38$400
Teixeira Pinto,	Chaves.	24$000
Paulo Miguel Gouvea, Bip. de	Bragança.	78$000
onio Ignacio Montenegro,	Taboado, Comarca de Penafiel.	57$600
nesmo,	Idem.	57$600
Maria,	Aris, Concelho de Santa Martha.	24$000
da Costa Gabriel Pissarro,	Bragança.	30$000
ro de Sousa Canavarro,	Villa Pouca d'Aguiar.	38$400
onio Ferreira Sarmento,	Carrazedo, Termo de Chaves.	43$200
verendo Antonio Fontes,	Couto de Ervededo. —	19$200
onio Joaquim Leitaõ,	Bragança.	14$400
drigo José de Moraes,	Chaves.	24$000
istovaõ Pereira,	Villa Flor.	28$800
onio Xavier de Macedo,	Sonim, Concelho de Monforte.	38$400

Nomes dos Donos.	*Domicilios.*	*Avaluaçõe*
Filippe Martins d'Aguiar,	Pensalves, T. de Vil. Pouca d'Aguiar	33$60
Custodio Luiz Ribeiro,	Casa do Santo, Freguezia de Tafe.	33$60
Antonio José Alves de Carvalho,	Guimarães.	24$00
Luiz de Figueiredo,	Lobrigos, Concelho de S.ta Martha.	48$00
Jeronymo Lourenço Dias,	Chaves.	24$00
O mesmo,	Idem.	19$20
O mesmo,	Idem.	28$80
O mesmo,	Idem.	18$00
O mesmo,	Idem.	19$[illegible]
Bento Pereira Pinto Serpe,	Favaios, Termo de Alijo.	38$00
Francisco Antonio de Sousa Pinto,	Alfandega da fé.	38$40
Joaõ Chrisostomo de Amorim,	Lanhelas, Comarca de Vianna.	48$00

N.B. No dito Deposito foraõ examinados 48 cavallos de huma companhi que erigio o Capitaõ Christovaõ Avelino Dias, os quaes naõ vaõ mencion dos nesta Relaçaõ, porque foraõ immediatamente distribuidos ao Regimen de Cavallaria N.º 6.

Total 26 Cavallos gratuitos.
38 Cavallos vendidos.

64

A V I S O S.

Achando-se encarregado da Redacçaõ e Impressaõ do Almanach deste pr sente anno, *Antonio Manoel Policarpo da Silva*, e desejando que este u Livro saia com a possivel perfeiçaõ e brevidade; roga elle a todas as Pessoa que por seus empregos e exercicio he do costume mencionarem-se no Alm nach, queiraõ quanto antes remetter á sua loja de Livros, na Arcada do S nado, as declarações necessarias que lhes forem respectivas, pois que se perda de tempo vai acomeçar-se a impressaõ do sobredito Almanach. As Pe sôas a quem este aviso for relativo, que accuparem empregos em qualquer te fóra de *Lisboa*, podem dirigir as suas declarações pelo Correio, declaran os que occuparem Lugar na Magistratura o tempo da sua posse.

Quem quizer arrendar hum casal no sitio de *Rendi*, termo de *Torres V dras*, de que he Senhorio *José Leite Pereira de Sousa*, e rendeiro *Math Ribeiro*; outro denominado Casal da *Serra na Povoa de Dellartinho*, de q he rendeiro *Bento Gonçalves Pena*: falle a *Manoel Luiz de Sousa*, assi do *Limoeiro* defronte do Pateo de *D. Frederico* N.º 24.

Quem quizer, por maneira de renuncia, comprar a propriedade dos Offici seguintes, d'Escrivaõ da Camera e suas annexas da Villa de *Sorollico da B ra*: e o d'Escrivaõ da Camera e suas annexas da Villa de *Algodres*; pó fallar com *José Luiz da Silva*, Ourives de S. A. R. o Principe Regent na *Rua Bella da Rainha*.

Pertende-se vender huma propriedade de casas nobres, e outras mais pequena que foraõ de *Manoel Francisco de Barros e Mesquita*, sitas na Rua da *Pa* Freguezia de *Santa Catharina*; e na loja da Gazeta se poderá saber co quem se ha de ajustar a compra.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 99.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 25 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 4 de Abril.*

Sessaõ da Camera dos Communs de 26 de Março.

Expediçaõ do Escalda.

Lord *Porchester* se levanta para fazer a moçaõ que annunciou. Depois de fallar na grande força empregada naquella Expediçaõ, e nos revezes que se lhe seguíraõ, pertendeo provar em hum discurso de quasi 5 horas que aquelles desastres podiaõ ser previstos e vencidos, e que Ministros saõ unicamente os responsaveis do máo exito da Expediçaõ. O nobre Lord examinou depois todos os documentos e deposições, que se sentáraõ na Camera: e terminou propondo duas series de resoluções; a meira relativa ao plano da Expediçaõ, e a segunda á conservaçaõ de *Walcheren*, depois da epocha em que se reconheceo que os objectos ulteriores da Expediçaõ naõ se podiaõ encher.

Primeira Serie.

Que a 28 de Julho passado e nos dias seguintes hum armamento como de 39ꝺ homens de tropas de terra, 37 vasos de linha, dois vasos de e 3 de 44 peças, 24 fragatas, 31 corvetas, 5 galiotas de bombas, e 23 brigs oneiros, deraõ á véla para o *Escalda*, em huma expediçaõ que tinha objecto tomar ou destruir os navios inimigos, que estavaõ em construcçaõ *Antuerpia* ou *Flessinga*, ou fundeados no *Escalda*; a destruiçaõ dos Ares e Estaleiros em *Antuerpia*, *Torneux* e *Flessinga*; a reducçaõ da ilha *Walcheren*; e obrar de modo, se fosse possivel, que o *Escalda* naõ fosse egavel mais para os navios de guerra.

Que *Flessinga* se tinha entregue a 15 de Agosto, o que tinha completa a conquista da ilha de *Walcheren*; e que a 27 de Agosto todas as tentas sobre a Esquadra e Arsenaes do inimigo em *Antuerpia* foraõ reputadas, undo a opiniaõ unanime dos Tenentes Generaes, impracticaveis, e em conencia abandonadas.

Que tendo-se effectuado a 11 de Dezembro a destruiçaõ das bacias, Di, Arsenal, Armazens e depositos maritimos de *Flessinga*, e das fortificas da banda do mar, que se julgou conveniente destruir, a ilha de *Walcheren* foi evacuada a 23 de Dezembro pelas forças de S. M. e a expediçaõ se minou.

Que naõ parece a esta Camera que o máo successo desta expediçaõ pos-

sa ser imputado á conducta do exercito ou da marinha, na execuçaõ das su
instrucções, relativamente ás operações militares e navaes do *Escaldã*.

5. Que a 19 de Agosto se declarou huma molestia maligna entre as tr
pas de S. M., e que a 8 de Setembro o número dos doentes subia a mais
10@943 homens.

6. Que consta, pela informaçaõ do Medico nomeado para indagar a nat
reza e causas da molestia a que as tropas de S. M. estavaõ assim exposta
que esta molestia era huma das que reinaõ periodicamente nas ilhas de *Zela
dia*, e nellas tem huma malignidade particular, e que segue constantemen
o curso das Estações, apparecendo no fim do Veraõ, fazendo-se mais gra
nos mezes do Outono, diminuindo em Outubro, e cessando quasi inteirame
te em Novembro; que as curas perfeitas saõ raras; que a convalescença nu
ca he segura; e que a recahida da fevre dá immediatamente lugar a dispo
ções, que tornaõ grande número das pessoas por ellas affectadas incapazes
fazer para o futuro serviço algum militar.

7. Que do Exercito, que se embarcou para servir no *Escaldã*, morrêraõ
Officiaes e 3900 homens, além dos mortos pelo inimigo, antes do 1.º
Fevereiro passado; e que segundo as informações deste dia estavaõ ainda doe
tes 217 Officiaes e 11@269.

8. Que a expediçaõ do *Escalda* foi emprehendida em circumstancias, q
naõ apresentavaõ esperança alguma de successos proporcionaes, e precisamen
na Estaçaõ do anno, em que se sabia que grassava mais a molestia malig
que taõ funesta foi ás tropas de S. M.; e que os que aconselhâraõ esta en
preza mal calculada saõ, na opiniaõ desta Camera, muito responsaveis pe
calamidades graves de que foi seguido o seu máo exito.

A segunda serie ou linha de resoluções he totalmente relativa á occupaç
de *Walcheren*, em hum tempo em que, segundo o nobre Lord, naõ resu
tava dahi vantagem alguma, antes muitos inconvenientes; e conclue:

"Que huma tal conducta da parte dos Conselhos de S. M. merece a m
severa censura desta Camera."

Lord *Castlereagh* aproveita com ancia a primeira occasiaõ que se lhe of
rece para repellir as calumnias multiplicadas, de que tem sido objecto. Ag
dece ao nobre Lord de o pôr em circumstancias de expôr os seus sentime
tos á Camera e ao público; depois de ter reclamado a indulgencia da Cam
ra, responde em detalhe aos argumentos sobre que se funda a censura da E
pediçaõ: sustenta que naõ sómente os Ministros de S. M. tiveraõ motiv
sufficientes para a emprehender, mas até que teriaõ sido culpaveis, se n
a tivessem emprehendido nas circumstancias existentes; que era impossivel c
ella partisse mais cedo, ou que se podesse mandar para outra parte com m
vantagem que para o *Escalda*. Algumas pessoas pensaõ que ella se devia m
dar á *Peninsula*; outras que o Norte de *Alemanha* era preferivel; mas to
concordaõ que naõ se devia empregar em objectos que só interessassem
Grã-Bretanha.

Passa a refutar o crime que se fez ao governo de naõ ter tido em vis
nesta Expediçaõ, senaõ objectos puramente *Britanicos*: mas naõ he por el
que ella foi mandada ao *Escalda*, mas para operar huma poderosa divers
No estado dos negocios geraes d'entaõ, a *Inglaterra* devia auxiliar os se
alliados por huma tentativa sobre o Continente, para onde devia mandar h

cito; ainda quando soubesse que naõ faria impressaõ alguma. Quatro dias
de ser resolvida a Expediçaõ, o governo recebeo a noticia da batalha
pern, em que os *Francezes* perdêraõ quasi 50$ homens. (*por este e outros
s importantes he que julguei muito util traduzir esta sessaõ do Parlamen-*
Que naõ se devia esperar de hum Exercito de 40$ homens de tropas
zas, em hum momento em que a sorte do Universo dependia do que se
va sobre o *Danubio*? A grande batalha de *Wagran*, por mais desfavo-
que fosse aos *Austriacos*, fez perceber áquelle que governa a *França*,
compromettia a sua segurança, se arriscava outra. O resultado desta batalha
foi conhecido pelo governo *Britanico*, senaõ na vespera da partida da
ediçaõ. Para provar que realmente se operou huma diversaõ em favor da
ria, basta demonstrar que se embaraçou a reuniaõ de muitos corpos *Fran-*
ao seu Exercito do *Danubio*. Ora, he de facto que as guarnições de *Cus-*
, *Glogau*, e de outras fortalezas da *Silesia* foraõ mandadas para as mar-
do *Escalda*, para se opporem ás nossas tropas. A principal questaõ que
entemente se deve discutir he saber se as vantagens, que se deviaõ natu-
ente esperar da Expediçaõ, eraõ capazes de a autorisar, comparando-os com
us riscos. Ora, no caso presente, os riscos eraõ fracos, e naõ podiaõ ser
parados com os grandes objectos que se podia esperar, que se encheriaõ.
ord *Castlereagh* depois de discorrer com razaõ que a nimia prudencia naõ
ser requerida para as grandes emprezas, continúa:
aõ he com essa prudencia que a nossa marinha tem illustrado tanto a
õ, e que *Nelson* alcançou taõ brilhantes Victorias; e os nossos Exerci-
que disputaõ em gloria com a nossa marinha, naõ se embaraçáraõ com
iscos quando alcançáraõ as memoraveis batalhas de *Maida* e *Talavera*,
ando expulsáraõ o inimigo do *Egypto* e de *Portugal*. A respeito da in-
oridade do clima de *Walcheren*, elle desejava que se tratasse separadamen-
sta questaõ, pois que naõ póde interessar senaõ a parte das tropas que
pou a Ilha, e consequentemente naõ se applica senaõ a parte da Expedi-
: mas sómente observa que esta consideraçaõ nunca embaraçou nossos An-
ssados. *Walcheren* tem sido occupada por muitas vezes, e nunca foi aban-
ada senaõ por motivos politicos ou militares, e nunca por causa do cli-
Tambem se tem censurado os Ministros pela grande despeza da Expedi-
A Cidade de *Londres* na sua indignaçaõ, a calculou em quinze milhões
rlinos, e depois se disse na Camera dos Communs, que subia ao menos
, ou 6 milhões: mas elle póde affirmar sem susto de ser contradito, que
espeza extraordinaria causada pela Expediçaõ naõ excede hum milhaõ es-
no. O nobre Lord acabou, oppondo-se ás resoluções. A Camera foi adia-
e a questaõ differida para o dia seguinte.

LISBOA 25 de Abril.

Noticias transmittidas de Bragança a 15 de Abril.

O cerco de *Astorga* ainda continúa, sendo a força do inimigo de 8$ in-
es, e 1500 cavallos: as avançadas que entráraõ em *Bomboi* foraõ batidas
Governador de *Puebla*, que se adiantou até *Moralles*. As tropas inimigas
margem esquerda do *Douro* tem feito estes dias movimentos, de que ainda
naõ conhece o fim.

Em [illegible] ha 5 peças de grosso calibre; naõ se sabe se se dirigem a
orga, ou a *Ciudad-Rodrigo*.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 15 de Abril.

Aqui consta com certeza ter chegado a *Salamanca* hum Decreto de *Nap*[illegible] *leaõ*, em que declarava a todos os seus Generaes na *Hespanha*, que naõ e[illegible] perassem de *França* dinheiro algum, e que o tirassem da mesma *Hespanha* para o que impozessem contribuições.

Tambem escreve hum sujeito das visinhanças de *Salamanca* que os *Fran*[illegible] *cezes* naquella Cidade pedíraõ e obrigáraõ a aprompter aos seus desgraçados h[illegible] bitantes vinte mil camas para os doentes de hum grande Hospital, que alli fó[illegible] maõ; e que lhe morre grande quantidade de Soldados, havendo dia de 20 mais.

Noticias de Badajoz de 20 e de 21 de Abril.

Dia 20. O Quartel General de *Regnier* está em *Merida*.

As tropas de *Ballesteros* occupaõ *Aracena* e *Valverde del Camino*; as de *Con*[illegible] *treras Xerez de los Caballeros*; as do Coronel *Murillo Feria*, e as do Ma[illegible] quez de *Penâflor Salvaterra*.

Entrou huma avançada inimiga em *Talavera la Real*, e outra em *Montij*[illegible]

Dia 21. A avançada *Franceza* que chegou a *Talavera la Real* se retiro[illegible] para *Merida*.

A divisaõ de *Regnier* se começou hontem á tarde a reunir toda em *Merid*[illegible] Todos os *Francezes* que estavaõ nas pontes do Téjo, e no campo *Aranuelo* s[illegible] retiráraõ sobre *Madrid*; talvez a divisaõ de *Regnier* intente ir occupar as dit[illegible] pontes.

Ballesteros passou para *Aroche* em consequencia de entrarem os *Franceze*[illegible] em *Aracena*, onde houve hum pequeno choque; os *Francezes* se retirára[illegible] igualmente deste ultimo ponto.

Sahio á luz: Sermaõ da Natividade de *Nossa Senhora*, prégado na *Sant*[illegible] *Igreja Patriarchal*, em 8 de Setembro de 1809, com huma Exhortaçaõ mo[illegible] ral, analoga ás circumstancias d'aquelle tempo, pelo P. M. Doutor Fr. *Jos*[illegible] *Maria de Santa Noronha*, da Congregaçaõ de *S. Paulo*. Vende-se na loj[illegible] da Gazeta e na que o foi por 80 réis.

Sahio á luz: Cultura do coraçaõ humano para uso da mocidade *Portugue*[illegible] *za*. Vende-se por 480 réis na Casa da Gazeta.

AVISOS.

Nas tardes dos dias 14, 15, e 16 de Maio se haõ de ultimar os arrenda[illegible] mentos das Comarcas de *S. Cyprianno de Angueira*, *S. Paio de Fragoas*, *S. Bartholomeu da Covilhã* e *Campos*, e mais pertenças da casa do *Louriçal* em casa do Desembargador *Antonio José Guiaõ*, Juiz Administrador da Excellen[illegible] tissima casa do *Louriçal*.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa d[illegible] Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e ren[illegible] dimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* [illegible] *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispa[illegible] do da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 100.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 26 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Catalunha. Hostalrich 20 de Fevereiro.

NAõ sabiamos conciliar o systema, que até aqui tem adoptado o General *Muzunchelli* no bloqueio deste Castello, com o que observaõ geralmente as tropas *Francezas*, fazendo-se incrivel o mesmo que estavamos vendo. Trinta e sete dias gastáraõ em collocar huma ...ria, e durante este tempo só atiráraõ alguns tiros de balla a este forte. ...e emfim nos enviáraõ 160 bombas incendiarias de 14 pollegadas desde as ...a manhã até agora, que saõ 5 da tarde, além das que esperamos esta noi...e para o futuro. Collocáraõ os 4 morteiros da sua bateria na cortina do ...o da Villa que olha ao Norte, e está livre do fogo deste Castello. A ...rniçaõ está muito animosa, e as bombas naõ podem produzir outro effeito ...õ arruinar os edificios, que naõ estaõ á sua prova.

Badajoz 19 de Abril.

...tracto do Officio do General de divisaõ D. Francisco Ballesteros ao Excellentissimo Senhor Marquez da Romana.

...xcellentissimo Senhor: Tendo tido noticias mui positivas de que o Du... d'*Arbemberg* tinha feito movimento para *Villarasa*, e que o continua..., podendo assim incommodar e impedir que os meus Commissarios em ...*guer* e Póvos immediatos podessem remetter viveres para a Praça de ...*lix*, como o fazem de minha ordem: para destruir os seus intentos e pô...em cuidado mandei sahir na noite de 9 por *Riotinto* para as margens do ...*rama* os atiradores de *Andaluzia* e *Extremadura*, *Princeza* e *Covadonga*. ...o mandei pôr em marcha o regimento de *Navarra* para *Valverde del* ...*mino*; *Leaõ* e *Lena* para *Berrocal*; *Serena* para *Riotinto*, e a cavallaria ... *Mina*, com ordem de voltar a este povo na noite deste dia; e eu ... a *Princeza* e *Covadonga* e os atiradores dormi ao *Bivouac*, dando or... a *Valladares* para que alguma gente sua occupasse *Tortlejo*, com o fim ...encobrir a minha marcha ao passar por aquelle ponto.

...Quando *Valladares* chegou ao Povo achou nelle huma partida de 15 ini...gos incluso hum Official e hum tambor, e sendo perseguida foraõ mortos ...Official e 10 homens, aprisionado o tambor e só 3 escapáraõ. Sube nesse ... que o Duque d'*Arbemberg* tinha recuado para *Manzanilla*, sem duvida ...endo o nosso movimento do dia antecedente; e mandei a *Valladares* e ...*elis*, Capitaõ de atiradores de *Truxillo*, que atacassem *Algarrobo*; e *Benedi*...os que estavaõ na estrada Real.

Quando *Valladares* e *Solar de Celis* emprehendiaõ o seu movimento, viraõ a 12 atacados no *Castello das Guardas* por forças mui superiores; maneira que tiveraõ de cedêr-lhe o Povo e até a altura do *Abade*; porem fazendo-se hum pouco, recobráraõ a altura e Povo perdido, perseguindo inimigo e tomando-lhe quantidade de viveres; elle deixou no campo 31 m tos, e levou os seus feridos em bestas que trazia.

Benedicto atacou tambem e teve o resultado, que manifesta o seu Offic (*O qual virá provavelmente em algum seguinte Diario.*)

Todo o dia 11 e parte de 12 estive ao *Bivouac* nas visinhanças de *Aci collar*, donde me retirei e cheguei a esta terra hoje ao meio-dia.

Deos guarde a V. E. muitos annos *Zalamea la Real* 13 de Abril de 18 *Francisco Ballesteros.* — Ex.^mo Senhor *Marquez da Romana.*

Do mesmo lugar 20 Abril.

Reflexões extrahidas do novo Periodico = Memorial Militar y patriotico d Exercito de la izquierda = Didactica: Estragetica.

Se o General do Exercito passa a outra parte da fronteira, se marcha combater o Exercito inimigo nas suas posições, se põe o paiz em cont buiçaõ, se emprehende o cerco de Praças fortes, e emfim se conserva suas conquistas, chama-se fazer huma guerra offensiva.

A direcçaõ desta especie de guerra, que he a mais vantajosa, depende General, da boa composiçaõ das suas tropas e de outras muitas circumsta cias, que he preciso ter presente na formaçaõ do plano de Campanha. Ha sos em que he preciso marchar com rapidez contra a posiçaõ do inimi e ataca-lo nella, e logo retroceder para fazer o cerco de huma Praça imp tante, apoderar-se dos armazens e estabelecer a linha de operações: out vezes he indispensavel começar pelo cerco de huma Praça para se servir d la como de ponto de apoio, e marchar logo para diante.

Se hum General se mantem na sua propria fronteira, se nella espera o i migo para o rechaçar e impedir que penetre no interior do paiz, chama- fazer huma guerra defensiva.

A disposiçaõ desta especie de guerra he contraria á precedente. Ainda q menos brilhante naõ he menos gloriosa para o General, que qual outro Fat sabe dirigi-la com constancia e talentos superiores. O seu objecto he defenc hum paiz, e esperar o momento favoravel para tomar a offensiva. Para ob isto he preciso *evitar as batalhas*, conter o inimigo, postando se em posiçõ bem escolhidas, cortar-lhe as suas communicações, retirar-lhes os viveres, i commoda-lo de continuo pelos flancos, emfim fazer levantar o cerco das P ças; ou intentaõ com este fim operações atrevidas e que causaõ admiraç ao inimigo. Maior talento e maior valor se necessita para fazer a guerra d fensiva que para a offensiva, como tambem huma paciencia inalteravel, hum valor que naõ desmaie. Devem-se aguerrir as tropas em combates di rios e parciaes, nos quaes se tenha sempre a superioridade e a vantagem. D ve-se estar sempre prompto a combater ou a retirar-se, e a tomar com rap dez hum ou outro partido, segundo as circumstancias.

A actitude habitual de hum Exercito de operaçaõ, ou obre offensiva, defensivamente, he a actitude defensiva. Com effeito: hum Exercito por ma numeroso que o figuremos póde ser atacado nas suas posições e acampame tos por hum Corpo de Exercito mui inferior, porém determinado e cond

por hum General, que saiba supprir o número pelo talento, valor e
osições. A Historia antiga, moderna, e recente nos offerecem muitos
nplos desta classe.

Daqui se segue que hum General deve escolher, entre todas, as posições
mais convierem aos seus fins ulteriores, comtanto que gozem das pro-
dades relativas á defensa. Por esta razaõ os *Romanos* se fortificavaõ em
os os seus acampamentos, e mui raras vezes seus Exercitos foraõ sorpren-
s nas suas posições.

um Exercito que opera em hum Paiz, seja offensiva ou defensivamente,
deve desenvolver-se de modo que occupe todos os seus pontos. Nesta
osiçaõ que seria mui absurda se encontraria taõ diminuido e taõ debil em
s as suas partes, que o inimigo seria senhor de forçar a sua linha em
quer ponto, e tomando os outros pelo flanco ou pela retaguarda venceria
i sem nenhuma resistencia.

Exercito deve pelo contrario reconcentrar-se em huma massa bem dis-
a e em huma posiçaõ habilmente escolhida, que faça frente ao inimigo,
e lhe permitta desenvolver-se em ordem de batalha em caso de ataque.
de esta posiçaõ se observaõ os movimentos do inimigo a fim de obrar
ndo as circumstancias.

m lugar de huma posiçaõ unica, se occupaõ duas, e até tres, muitas
es; porém neste caso se estabelece huma relaçaõ intima entre as posições
acadas e a central; de modo que os Corpos de tropas possaõ prote-
se, e até unir-se em huma formaçaõ de batalha unica no menor tempo
ivel (1).

organisaçaõ de hum Exercito que deve operar em hum paiz, he deter-
ada pela especie de guerra que se vai a emprehender, e com relaçaõ á
graphia do mesmo. Ainda que a infantaria bem disciplinada póde em ri-
obrar sem outro auxilio; sem embargo, naõ tendo artilheria, resistiria
difficuldade a hum Exercito que a tivesse; e sem a arma da cavallaria
scoltas seriaõ mui penosas, as operações de forragens quasi impracticaveis,
resultados de huma batalha sempre incompletos pela difficuldade de se
veitarem as consequencias de huma victoria: pelo tanto se faz preciso
binar os elementos que constituem hum Exercito regulado para o seu
cto.

e o paiz he plano e abundante de forragens, o Exercito poderá ter de
llaria o quinto ou sexto da sua força, e muita artilheria volante e de po-
õ. Porém se o paiz for montuoso, cortado e esteril, necessitar-se-ha pou-
avallaria, quasi nenhuma peça de grosso calibre, porém muitas tropas li-
as e alguma artilheria de campanha. Em ambos os casos, se se quer em-
ender o cerco de alguma Praça, será indispensavel hum parque de arti-
ia composto de peças de bater, morteiros e obuzes.

---

1) Parece que este tem sido o plano de campanha do Marquez da *Roma-*
elle occupa a posiçaõ central de *Badajoz*; e *Ballesteros*, *Contreras*, *O-Do-*
, e *Carrera* posições destacadas; mas que estaõ taõ bem ligadas entre si
om a central, que os seus movimentos tem sido taõ rapidos como seguros.

LISBOA 26 de *Abril*.

Naõ temos noticia alguma importante da nossa fronteira : os *Hespanhoe* evitaõ as batalhas, e trataõ de cançar e incommodar o inimigo com a peque na guerra. Inda que se tenha affirmado terem-se os *Francezes* retirado dos nos sos, naõ sabemos que o fizessem senaõ das pontes de *Almaraz*, *Arcebispo* do campo *Aranelo* : a causa deste movimento dos inimigos para *Madrid* nc he desconhecida.

Relaçaõ dos cavallos gratuitos, que se matriculáraõ no Deposito da Caval- laria das Provincias de Tras-os-Montes e Minho, e na Praça de Cha- ves do 1.º até o fim de Fevereiro de 1810, pelas pessoas abaixo de- claradas, cada huma das quaes deo hum cavallo.

Nomes dos que os cedêraõ.	*Terras.*	*Avaliaçaõ*
Victorino de Barros,	Villa Real.	30$00
O mesmo,	Dito.	18$00
Francisco Cardoso de Menezes,	Guimarães.	43$20
Antonio José Vianna,	Barcellos.	22$00
O mesmo,	Dito.	52$80
Antonio de Matos Faria,	Dito.	28$80
Domingos José Vieira da Mota,	Dito.	38$40
Apres. por Sebastiaõ José de Carv.	Villa Real.	20$00
Joaõ Baptista Ferreira,	Miranda do Douro.	48$00
Antonio José Pinto de Miranda,	Lamego.	28$80
Manoel Domingues Ferreira,	Outeiro.	28$80
Pedro Dantas Bacellar,	Ponte de Lima.	40$00
José Vaz Pereira Pinta Guedes,	Guimarães.	50$00
Fran.co Vaz Pereira Pinto Guedes,	Villa Real.	60$00
O R. P. Joaõ Martins de Moraes,	Chaves.	40$00
Martinho Carlos de Miranda,	Bragança.	35$00
Damiaõ Pereira da Silva,	Valença.	80$00
O mesmo,	Dito.	70$00
Joaõ Vieira,	Ponte de Lima.	40$00
Joaõ Antonio Cunha e Araujo,	Barcellos.	30$00
José de Paiva Marinho,	Braga.	33$60

Chaves 9 de Março de 1810. *Joaõ Bernardino de Carvalho.*
Commissario Pagador.

AVISOS.

Quer-se hum bom Cosinheiro para hum Official *Inglez* de graduaçaõ, o qual se apresentará na Secretaria do Major da Praça, ou ao Ajudante, ao *Loreto.*

Arrendaõ-se as Commendas de *S. Juliaõ de Bragança*, e *S. Martinho d Rafoios*, a que he annexa a Alcaidaria Mór da *Covilhã*, tudo pertencente ao *Visconde de Barbacena*; quem as pertender falle com o Doutor *Gregorio Thau maturgo dos Santos*, morador na *Rua do Xiado* N.º 3.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 101.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 27 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 20 de Abril.*

Politica.

O Memorial militar e patriotico impresso em Badajoz traz hum excellente artigo de Politica, de que extrahiremos á parte em que define o que he escravidaõ.)

S Upponhamos que o usurpador, inutilisando nossa heroica resistencia, chega hum dia a verificar seu tyrannico projecto de subjugar a *Hespanha*, e consideremos qual seria a nossa situaçaõ. Os males que temos soffrido na epocha anterior á nossa feliz revoluçaõ saõ hum sonho, com-ndo-os com os que entaõ nos fariaõ aborrecivel a nossa mesma existencia. neiramente nos dominaria hum Estrangeiro, levantado hontem d'entre o , cujos caprichos teriamos que venerar. Além disto, as primeiras dignida-, os empregos mais honrosos, as fazendas mais rendosas seriaõ distribui- entre os barbaros Chefes dos assassinos, que deraõ morte a nossos pais, a sas máis, a nossos irmáos, a nossas mulheres, a nossos filhos; em quan-nós derramassemos o suor de nossas frentes, para que elles vivessem na lencia e nas dilicias, dando-nos por mui contentes, se se dignassem sus-tar-nos com os desperdicios de suas lautas mezas. Os mancebos que hoje stem, talvez incautamente, a tomar as armas engrossariaõ os Exercitos Tyranno, e morrendo longe de seus lares, nem se quer teriaõ a triste solaçaõ de ouvir na hora funesta de sua vida a lingoa que mamáraõ com eite. Os Anciáos veriaõ com dor a affronta de seus filhos. As mulheres õ enlaçar-se com esses bandidos, e se veriaõ na dura precisaõ de tomar a õ de que gotejaria o sangue de suas familias.

Ninguem seria entaõ senhor dos fructos dos seus bens ou de sua industria: usurpador diria, *isso me pertence*; e a força lhe daria hum direito aborreci- sobre as propriedades de todos. Ninguem seria senhor de sua vida, ou sua opiniaõ: aquella estaria dependente de huma vontade depravada, e de n poder illegal; esta se veria sujeita a huma constituiçaõ arbitraria, que por naõ ser formada por nós devia ser tyrannica: em huma palavra, se-mos escravos. *Escravidaõ he o estado, em que se acha o homem em huma soluta privaçaõ do exercicio da sua vontade, e constrangido por força a edecer aos mandados de outro homem, que o considera como hum ente de na-reza inferior á sua.* Tal seria o nosso estado se o impio *Bonaparte* visse alisados seus projectos de usurpaçaõ. Nem ha a menor dúvida de que assim

succederia ; pois o caracter deste homem nos he bem conhecido ; e a Eu pa inteira nos offerece hum testemunho da sua conducta. Bem se vê que viver sem ser senhor da sua vida , e soffrer ao mesmo tempo tantos male tantas calamidades, he cem vezes peior que a morte.

Cadix 2 de Abril.

Hum sujeito de alto caracter, intelligente e fidedigno escreve de *Badaj* em data de 3 e 6 do passado a hum amigo seu o seguinte: " Saiba V. que até agora naõ tem recebido os nossos inimigos mais reforços de *Franç* que os 15ф homens que entráraõ em Dezembro e Janeiro passados. (*Nisto certamente engano; porque nós sabemos que entrou Loison com os conscripto a divisaõ de Regnier , e o 8.° corpo ás ordens de Junot; mas he verdade q estes Corpos estaõ diminuidos consideravelmente pelas guerrilhas e molestias.*)

Ambas as Castellas enthusiasmadas mais que nunca fervem em guerrilha A 22 de Janeiro tiveraõ estas huma das acções mais brilhantes que se co taõ nesta guerra. Acomettêraõ 2ф conscriptos recem-chegados , que passav para *Valhadolid* , entre *Dueñas* e aquella Cidade: matáraõ e feriraõ 1ф500 e dispersáraõ os restantes , de modo que só 200 entráraõ em *Valhadolid.* —

Acabo de ouvir ao Governador da Villa de *Almendralejo* , sujeito naõ ill terato , e que sabe *Francez* , que chegáraõ ha tres dias ao dito povo 150 *Fra cezes* , unicos restos de cinco regimentos , que tinhaõ entrado por *Irun* ; po todos os que lhes faltaõ , segundo elles diziaõ entre si , foraõ destruidos p nossas guerrilhas de *Castilla* , que agora saõ muitas em razaõ da disseminaç dos inimigos. „ *Gazeta da Regencia. Esta noticia adquire mais probabilidad se reflectirmos que a divisaõ de Regnier ao passar por Bayona tinha 15 , c 16ф homens; e agora , tendo cançado as suas tropas com huma multidaõ de m vimentos na Extremadura , naõ tem apresentado mais de 7ф homens: o resto f destruido pelas guerrilhas, ou está nos hospitaes.*

Murcia 8 de Março.

Os ultimos officios de *S. Clemente* annunciaõ que *D. Joaõ Martin* (*o Em pecinado*) e *D. Ventura Ximenez* aprezáraõ huma conducta de milhaõ e mei de reales, que os *Francezes* levavaõ para *Madrid* , matando ou aprisionand os seus conductores : o mesmo succedeo a huma senhora que hia para *Ma drid* em hum coche acompanhada por hum *Francez* , a quem se tomáraõ 15 mil reales. Accrescentaõ os ditos officios que o *Empecinado* destroçou hum divisaõ, que sahio de *Madrid* para o perseguir, matando quasi 200 homens *Gazeta da Regencia.*

Nesta mesma Gazeta em data de 10 de Abril vem hum mappa impress da receita e despeza pública , que fez o Governo *Hespanhol* no mez de Ja neiro do presente anno; em que inda governava a Junta Central; delle cons ta que ambas as sommas andáraõ por trinta milhões de reales no dito mez restando no Erario para saldo 1.800ф reales.

Extracto da Proclamaçaõ do Vice-Rei de Lima aos Peruvianos, e a todos os Hespanhoes Americanos.

Peruvianos: A infernal politica do Tyranno da Europa lhe tinha persuadi do que nossas discordias facilitariaõ o exterminio da Naçaõ grande, da glorio sa *Hespanha*. Coberto de delictos, e manchando com elles quanto se lhe

tima, a imagem da virtude o horrorisa, julga-a huma illusaõ, e ainda as-
della estremece. Como as bayonetas, as perfidias e os patibulos saõ os
s meios que conhece para subjugar os Imperios, naõ póde convencer-se
ne o amor, a fraternidade e a ternura sejaõ vinculos mais fortes que os
ados pelo ferro e lavrados pelo bronze.
os outros com os demais *Americanos* lhe tendes feito entender que o ge-
humano tem virtudes, que só podem occultar-se ao que em si mesmo,
s que o rodeaõ, naõ adverte mais que crimes e vicios. Vossa fidelidade,
uniaõ, vosso interesse na sorte da Mái *Hespanha* transtornáraõ suas ne-
combinações, e sua alma feroz tremeo perturbada ao saber da lealdade e
otismo do Povo *Americano*.
tes nobres e deliciosos sentimentos foraõ e saõ para nossos irmãos da
pa hum desafogo na sua dôr pelo pérfido captiveiro do nosso amado So-
no o Senhor *D. Fernando VII.* e hum allivio á massa de males, que se
endeo sobre elles.
Hespanha cheia de confiança abraça os seus filhos da *America*, e naõ se
a de dar-lhes este doce titulo; a iniqua seducçaõ, a vil intriga naõ espe-
que peguem em parte alguma as sementes da discordia que se atrevaõ a
mar. Naõ, naõ consentirá o nobre *Perú* que se murche tanta gloria, ou
por falta de cuidado e vigilancia a arvore frondosa, que temos cultivado
agora, deixe de brotar formosas flores, que proximamente se convertaõ
fructos sazonados.
ruvianos: Ninguem duvida que nunca permittireis que o raptor de *Fer-
do* realise seus planos de traiçaõ e perfidia, e que com sorriso horrivel in-
de novo quanto ha Sagrado no Ceo e na Terra. Porém com vossa inal-
el uniaõ, com vossa submissaõ e obediencia ás legitimas authoridades,
ai de convencê-lo que saõ vãs as mal fundadas esperanças de semear a
rdia nas *Americas*, e impossivel alterar sua constante lealdade. Cada dia
rimente entre vós novas virtudes; nada falte para que o *Perú* seja no-
do entre os Póvos, que tem illustrado a terra, e desminta o degradante
o de hum escritor dessa Naçaõ infame, que a epocha da sua conquista he
nico momento brilhante, que o novo Mundo offerece á penna de hum Ta-

LISBOA 27 *de Abril.*

uarta feira, 25 do corrente, foi o Anniversario da Princeza Nossa Senho-
por taõ plausivel motivo deo o Castello as salvas do costume, e estive-
embandeirados os Navios de guerra tanto *Portuguezes* como *Inglezes*, sur-
no Téjo, e correspondêraõ igualmente ás salvas do Castello.
o mesmo tempo que nos enche de prazer o vêrmos festejar estes felices
os, os dias em que elles voltaõ, tornaõ mais vivas as nossas lembranças
osas, e o suave Governo dos nossos adorados Soberanos.

*ppa do estado da Revista dos Cavallos, que se mandaõ haver neste Depo-
o da Provincia do Além-Téjo em virtude do Alvará de 12 de Dezem-
bro de 1809, os quaes se recebêraõ nos mezes de Janeiro e Fevereiro
de 1810, e estes foraõ offerecidos gratuitamente por seus donos.*

es dos Donos.	*Termos.*	*Avaluações.*
de Sousa de Menezes,	Villa Viçosa.	70$000

Nomes dos Donos.	*Termos.*	*Avalua*
Diogo da Costa,	Borba.	48$00
Manoel Gonçalves Lavrador,	Serpa.	70$00
Francisco José Machado,	Evora.	60$00
Antonio Maria Soares Couceiro,	Dito.	60$00
José Joaquim Carneiro de Carvalho,	Campo-Maior.	60$00
Dito de Egoas para o Regimento de Cavallaria N.° 8.		
. . . .	Elvas.	45$00
Antonio Godinho,	Evora.	60$00

Evora 1 de Março de 1810. — *Antonio Joaquim de Sequeira.* —

AVISOS.

Passados os Prazeres, se continuaráõ a mostrar os solidos progressos Alumnos do Collegio de *Nossa Senhora da Luz*, na rua *Augusta* N.° segundo andar; em o qual se acceitaõ meninos para assistirem dentro, e t bem os que vierem de fóra, tendo o seu Director Mestres da melhor e lha para tudo que os Pais queiraõ que seus filhos apprendaõ, sendo trat com abundancia, asseio, e por preços muito commodos; e com outras cumstancias assaz vantajosas, que na brevidade de hum aviso, se naõ po expôr, reservando-as para as declarar a todo que se quizer utilisar da sol de hum tal Collegio na verdade sem impostura.

Na rua nova dos *Correeiros*, ou por outro nome na travessa da *Palha* 60 segundo andar, se vai a estabelecer de novo hum Collegio em tudo tajoso, para nelle serem recebidas meninas para assistirem dentro, e ig mente as que vierem de fóra, em o qual se ensinará tudo o que fórm caracter brilhante de huma Senhora bem prendada, com a escolha, pa sua educaçaõ, das melhores pessoas, que a sua Directora elegeo; quem zer utilisar-se de huma direcçaõ sem igual, dirija-se á sobredita casa, ao se lhe exporáõ as mais circumstancias vantajosas para este fim.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públi que a 5 de Maio proximo sahirá para a *Bahia*, *Rio de Janeiro* e *Beng* o Navio *Graõ Pará*, Capitaõ *Bernardino da Costa Martins*; a 6 para o *rá* o Navio *Santo Estevaõ Mimoso*, Capitaõ *Manoel José Rodrigues*; a para *Bissáo* o Navio *Commerciante*, Capitaõ *Manoel Carlos dos Santos.* Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 102.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 28 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 21 de Abril.*

Noticias de Serrania de Ronda, copiadas literalmente de hum papel dirigido por hum sujeito fidedigno.

PRimeiramente sahíraõ de *Gaussin* 36 *Francezes*, e hum Capitaõ filho de *Lona*, que tinha desertado para o inimigo, e hiaõ a *Fuen Santa* por certo número de cavallos, que o dito Capitaõ lhes tinha entregue; e neste mesmo sitio os paisanos os surprendêraõ e matáraõ todos: no dia seguinte os ditos paisanos, em número de 200 homens, os fizeraõ retroceder de *Gaussin* para *Ximena*, e daqui para *Medina Sidonia*, perdendo o inimigo muita gente; em *Alcalá de los Gansules* havia 50, dos quaes foraõ mortos 37 e todos os cavallos; a alguns se acháraõ de 30 a 40 peças de ouro. Depois passáraõ para *Gaussin*, e encontráraõ 300 que estavaõ combatendo com os paisanos, a cujo tempo chegamos todos, e os fizemos retroceder para *Ronda*, onde morreo hum General, e hum sobrinho do Rei José, que estavaõ embalsamados em *Ronda* para os paisanos os levarem a Paris. (*Vê-se que a pessoa que escreve foi testemunha de vista, e merece credito no que vio: mas era facil ser enganado na qualidade dos Officiaes Francezes, que morrêraõ nestes ataques da Serra.*)

Naõ os deixáraõ de perseguir até os metter em *Campillos*, onde lhes veio reforço, e nos obrigou a retirar, tendo perdido o inimigo muita gente; e no dito povo de *Campillos*, os habitantes se levantáraõ quando ouviraõ o fogo, e degolláraõ bastantes.

Consecutivamente passáraõ a *Estepona* e *Marbella* até os affugentar de *Malaga*. Depois a *Moron*, onde se acháraõ 200 *Francezes*, 80 dos quaes foraõ aprisionados, entre elles 40 *Hespanhoes* juramentados, que foraõ mandados para *Gibraltar*; em outra occasiaõ passámos ao dito povo, onde havia 500 inimigos, e foraõ aprisionados 300, depois de mortos parte delles.

Em *Ronda* surprendêraõ os paisanos de *Montefesque* e *Benaofen* huma avançada de 12 homens, e os lançáraõ ao rio, tomando-lhes os cavallos, continuando a mesma operaçaõ todas as noites, até os obrigar a tapar as ruas, e fazer as guardas por dentro com ordem de matarem todo o que encontrarem com chinellas de esparto.

Em *Estepona* e *Marbella* tomáraõ-lhe 4 cargas de prata; e na estrada de *Malaga* a gente de *Igualeja* apresou nove bestas carregadas com cartuchos, que levávaõ para *Ronda*, matando toda a escolta.

Segue-se huma lista dos Póvos levantados em massa contra os Francezes [...]
saõ 53 os que refere, fóra outros muitos daquellas visinhanças.

Os *Inglezes* nos daõ armas, munições, donativos &c. „ (*Diario de Badajo*[...]

Para dar idea aos nossos Leitores do progresso, que tem feito esta insurrei[...]
da baixa-Andaluzia, copiaremos o seguinte artigo da Gazeta do Comme[...]
de Cadix, que póde servir mui bem de continuaçaõ ao antecedente.

Cadix 6 de Abril. " Os Almocreves de hum povo junto a *Lucena* che[...]raõ a 24 de Março ás visinhanças de *Campillos*, com destino de passaren[...] *Ronda*, e avisáraõ-nos huns pastores para que naõ lhes embargassem os *Fr*[...]*cezes* as bestas, pois já os viaõ desfilar por diante da Villa de *Tebas* [...] estrada que vai de *Ronda* para *Granada*, e segundo a conta geral daque[...] póvos seriaõ 2ϑ que vinhaõ de *Ronda* de ter deixado 900 de guarniçaõ [...] dita Cidade; porque os *Francezes* que abandonáraõ a 9 de Março (*de que* [...]*mos parte no tempo competente*) *Ronda*, chegando á Cidade de *Loxa* enc[...]tráraõ huma columna de mais de 2ϑ homens; com este reforço voltá[...] para *Ronda*, onde entráraõ a 20; e tendo deixado os 900 homens de g[...]niçaõ, voltavaõ para *Loxa*; ao passar enforcáraõ e espingardeáraõ algu[...] pessoas de *Campillos* em vingança de lhes terem morto hum Coronel e [...]guns Soldados na primeira retirada. Logo que os Almocreves observáraõ [...] naõ se viaõ os *Francezes*, atravessáraõ a estrada, deixando *Ronda* á direi[...] entráraõ na *Serra* e foraõ pernoitar a *Igualeja*, onde acháraõ toda a ge[...] muito contente, por terem no dia antecedente rechaçado os *Francezes* [...] entrada da *Serra* de *Jarastepar* matando 64, e ferindo 15: (*Como os pai*[...]*nos que atacaõ saõ ordinariamente caçadores, e os combates naõ saõ regu*[...]*res, daqui nasce ser o número dos mortos maior que o dos feridos*) estes [...]bardes, ao retirar-se para a Cidade como cáes raivosos, matáraõ dois [...]vradores que pacificamente lavravaõ, e leváraõ os bois. Os Magistrados [...] *Igualeja* lhes fizeraõ declarar o que tinhaõ visto no caminho, e elles asse[...]ráraõ que desde *Lucena* até as visinhanças de *Ronda* naõ tinhaõ visto m[...] *Francezes*, que a columna já dita. Ouvíraõ dizer naquelle Povo que se co[...]binava hum ataque contra *Ronda*; que se esperava o famoso *Bezerra*, que [...]dava na Joya de *Malaga*, e a ordem do Chefe, que tinha o seu Qua[...] General em *Gasalema* com 8ϑ, e tinha tirada a sua linha, á direita de[...] aquella Villa pelas cristas da *Serrania*, *Serra da Neve*, *Toloz* e *Monda* [...] á costa de mar, e pela esquerda por *Cortes*, *Ximena* até o campo de *Gibr*[...]*tar*; que todo o Mundo desejava pelejar com similhante canalha; e que d[...]prezáraõ as offertas que por hum parlamentario fizeraõ aos *Serranos* de p[...]daõ geral, e que naõ se fallasse mais nada dos aggravos feitos.

Os Almocreves continuáraõ a jornada pela *Serra Vermelha* e pernoitáraõ 26 em *Estepona*, e a 27 em *Gibraltar*: em toda a costa naõ havia *Fran*[...]*zes*, nem noticia que estivessem proximos.

Por outros sujeitos, que vieraõ da *Serrania*, se sabe que os *Serranos* verifi[...]raõ o seu ataque contra *Ronda*, mas que os cobardes *Francezes* naõ os es[...]rando, fugindo outra vez, como no dia 9. „

Catalunha. Manresa 21 *de Fevereiro.*

O Presbitero *D. José Arnautó*, Commissario para o regulamento e suste[...]to das partidas de *Somatenes* na Comarca de *Gerona*, escreve o seguinte:

Os continuos transtornos, que tem soffrido este paiz naõ, me tem dado
r para transmittir a V. E. os officios, que me dirigiraõ os Senhores *D. João*
rega e *D. Cosme Oliveras*, Commandantes das companhias de *Somatenes*
nisadas e postas na parte superior da Comarca de *Gerona*, o que faça agora.
ogo que os ditos Commandantes souberaõ que da parte de *Olot* descia pa-
Bañolas huma divisaõ inimiga com 4 canhões, postáraõ a sua gente em
ero de 300 homens, no bosque de *Sellent*, defronte da estrada; e naõ
ante o pouco intervallo de tempo que mediou, a sua gente fez hum fo-
taõ vivo e acertado, que consternou o inimigo, e perdeo 6 infantes, 1
llo, 6 prisioneiros, tendo tido mais de 40 feridos, entre elles 2 Officiaes,
o foraõ gravemente. No mesmo dia as companhias, que estavaõ para a par-
le *S. Felin de Paracolls*, fizeraõ á outra divisaõ inimiga bastante fogo, fe-
lo muitos, como provárão os regos de sangue que se viraõ depois; tomá-
lhe duas azemolas e fizeraõ 5 prisioneiros. Nas duas acções naõ tivemos
s que hum ferido.
Nos dias successivos fizeraõ varias sahidas pela estrada que vai de *Besalú*
Gerona, tomáraõ-lhe dois carros com suas mulas, fizeraõ 6 prisioneiros,
matáraõ 4, sem da nossa parte haver desgraça.
No dia 2 de Fevereiro 4 companhias atacáraõ os *Francezes*, que guarneciaõ
alú, o Commandante *Fábrega* pela parte da ponte da dita Villa, e *Olivel*-
pela de *Argelague*: o naõ poder-se facilmente vadear o rio *Lierca* retar-
alguma cousa a chegada deste Commandante no ponto ajustado, em que
rega rompeo o fogo; naõ obstante isso, ás primeiras descargas matáraõ
Francezes, entre elles o Commandante; e feriraõ muitos que conduzíraõ
dia seguinte para *Bañolas* em 5 carros e 2 paviolas, em que hiaõ 2 Offi-
s. Pela nossa parte tivemos 1 morto e 2 feridos, sendo mais sensivel que
n destes fosse o Commandante *Oliveiras*, que o foi em hum braço.
Na madrugada de 4 huns 300 infantes inimigos se apresentáraõ em *Collsa*-
, que media entre *Besalú* e o lugar de *Torn*. Avisados os Commandan-
pelos tiros das sentinellas, foraõ a recebê-los; porém ás primeiras descar-
se pozeraõ em precipitada fuga, abandonando quanto tinhaõ roubado. Ti-
nos hum ferido gravemente; os inimigos tiveraõ dois mortos, e muitissi-
s feridos, dos quaes morrêraõ alguns immediatamente.
(*Segue-se o elogio das tropas.*)
Juanetas 6 de Fevereiro de 1810.
(Assignado) *José Arnautó.*

LISBOA 28 *de Abril.*

O artigo de *Manresa* da Gazeta de hoje parece insignificante relativamen-
ás acções militares que refere; mas naõ o he em quanto mostra o espirito
independencia dos *Hespanhoes.* Nos mesmos paizes occupados pelo inimi-
se lhe faz huma continua guerra; entre *Figueiras*, *Rosas*, *Gerona*, e *Be*-
ú, no cento de hum taõ pequeno espaço andaõ as partidas *Hespanholas* ata-
ndo os inimigos! De balde estes tomaõ esta ou aquella Cidade, ou Provin-
; como naõ tomaõ os animos *Hespanhoes*, tudo he baldado. Se he neces-
io hum poder immenso para fazer estas estereis conquistas, he necessario
tro maior, e que se sustente perennemente para as conservar; he impossi-
l ao Tyranno satisfazer esta condiçaõ.

O Governo de *Cadix* considerando que a populaçaõ daquella Praça tin triplicado em razaõ da emigraçaõ das Provincias, o que tornava summ mente consideravel o consummo dos viveres; e acumulando muita gente pequeno espaço podia, no tempo do veraõ, dar origem a molestias contag sas, determinou que as pessoas naõ domiciliadas, nem empregadas em s viço algum partissem para alguma parte das muitas provincias livres, que r restavaõ, e onde tivessem mais commodidade para viver: o Edital lemb os Reinos de *Galliza*, de *Valencia* e de *Murcia*; a maior parte dos Prin pados de *Asturias*, e *Catalunha*; as Provincias de *Extremadura* e *Cuen* as Ilhas de *Malhorca*, *Minorca*, todas as *Canarias*, *Ceuta*, o mesmo R no de *Portugal*, &c.

Quem tiver para vender pannos de algodaõ proprios para forros de far mentos, estanho em barras, póde ir ajustar a venda destes generos com Real Junta da Fazenda dos Arsenaes do Exercito todos os dias das 4 ho da tarde em diante; para tudo ser pago pelas mezadas destinadas para es compras.

AVISOS.

Antonio Marrare faz sciente ao respeitavel Público que Terça feira de Maio, na sua loja ao *Caes de Sodré* N.º 7, principia a haver todas as q lidades de sorvetes os mais agradaveis ao gosto que até ao presente se t inventado; e que alguns dias depois o haverá do mesmo modo na sua l na travessa de *Santa Justa* no predio N.º 6, o que na vespera annunciará Público para sua intelligencia. Tambem adverte ao Público que nas ditas s lojas faz todas as qualidades de sorvetes e frutas geladas para fóra, encomm dando-as com alguma anticipaçaõ. O dito *Antonio Marrare* seguro ao resp tavel Público, a quem he tanto devedor, que naõ poupará trabalho nem d peza para que o Público seja satisfeito e bem servido neste genero. O maior interesse he mostrar-se grato a huma Naçaõ, á qual he taõ obrigado; isso os seus maiores desvelos e cuidados he que o Público seja content satisfeito do modo por que nas suas ditas lojas he servido.

Procura-se para hum Collegio hum Substituto de idade madura, de p bidade notoria e de virtude Christá, que saiba bem fallar *Portuguez*, *Francez* grammaticalmente. O que estiver nestas circumstancias receberá loja da Gazeta a sua direcçaõ.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e r dimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niz* *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bis do da *Guarda*; para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo se faz público que no 30 do presente mez se destina a partir para os portos do *Rio de Janeir* *Goa* a Nao de viagem *Fenix*, de que he Commandante *Antonio Joaquim* *Avelar*, Primeiro Tenente da Armada Real. As Cartas seraõ lançadas no C reio Geral até á meia noite da vespera da sua partida.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 103.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 30 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Noticias das Asturias. Retorta 8 de Abril.

A 26 e 27 de Março fizeraõ as nossas tropas alguns reconhecimentos do inimigo, que occupa a linha desde *Cangas* de *Oniz* até *Rivadesella*; a que elle, reunindo-se, naõ respondeo e se conservou quieto. O Sr. *Ponte* a 29 estava em *Luarca*, accelerando a reuniaõ de pa-
ıtas e trabalhando com a Junta Superior incessantemente; a dita Junta e os
ıeraes *Ponte* e *Vorster* tinhaõ determinado passar para *Pravia* a 30; porém
ido escrito o Brigadeiro *Barcena de Oviedo* que tinhaõ recebido algum reforço
a parte de *Colombres*, suspendêraõ o seu adiantamento até se averiguar
eu número e recuar opportunamente para a linha do *Nalon* para os escar-
ntar.

Por hum Officio do General *Mahy* á Junta Superior da *Corunha* consta
que a guarniçaõ de *Astorga* tinha feito nos primeiros dias de Abril algu-
s sortida, todas com vantagem, causando aos inimigos a perda de alguns
rtos e feridos, e tendo-lhes feito 100 prisioneiros.

Badajoz 24 de Abril.

A 11 de Janeiro chegáraõ a *Montpellier* ás 3 da tarde 107 Religiosos *Hes-
nhoes* das communidades de *Gerona*, e huma multidaõ de pessoas curiosas
io ao caminho de *Cette* para os ver passar; hiaõ em bestas e carros, e ha-
entre elles *Dominicos*, *Carmelitas*, *Franciscanos*, e de algumas outras reli-
es. Hiaõ escoltados por tropa, e foraõ conduzidos á *Cidadella*, onde al-
nas pessoas caritativas lhes mandáraõ dar roupas, viveres, &c. Partíraõ no
seguinte ás 11 da manhá.

Na capitulaçaõ de *Gerona* se estipulou que só ficaria prisioneira de guerra a
rniçaõ, e que a religiaõ e os seus Ministros seriaõ respeitados; isto naõ obs-
te, apparecem conduzidos agora na classe de prisioneiros os Ministros do
r: o direito das gentes, o sagrado dos Tratados he desconhecido entre estes
nstros, para quem as virtudes sociaes saõ vozes de mero som, e a quem
te annos de guerra, de devastaçaõ, e de sangue tem feito surdos aos clamor
da humanidade, e insensiveis aos doces sentimentos da confiança da boa
; naõ haja trato ou ajuste algum com elles, já que naõ ha meio entre a
sa escravidaõ, e o seu exterminio. (*Diario de Badajoz.*)

LISBOA 30 de *Abril.*

Noticias transmittidas do Quartel General de Bragança, em data de 17 de Abr

A Praça de *Astorga* continúa a defender-se, inda que está em aperto: General *Mahy* tem feito adiantar as suas forças (que naõ saõ muitas) p vêr se a póde soccorrer; e o nosso General, para apoiar os seus moviment mandou guarnecer *Carvajalles*, *Alcaniças* e *Puebla de Sanabria*, e mand huma avançada até *Bombol*, e outras para as visinhanças de *Villar de Cer* Asseguraõ que de *Valhadolid* marcháraõ 4ꝏ *Francezes* para *Madrid*. Os i migos foraõ reforçados em *Oviedo*. Continuaõ a apparecer partidas inimig na margem esquerda do *Douro*.

Noticias transmittidas de Almeida de 17 do dito.

A divisaõ de *Loison* occupa *Ledesma* e os Póvos ao longo da marge Oriental do *Agueda*; a do General *Inglez Crawford* guarnece o lado Occide tal do mesmo rio, e extende as suas avançadas até ás visinhanças de *Ciuda Rodrigo*. O Marchal *Ney* occupa *Salamanca*, *Tamames*, *Bejar* e *Banhos*. divisaõ de *Loison* está reduzida a meio arratel de paõ por dia a cada Soldad como se sabe pelos que estaõ em *S. Felices*.

No dia 9 do corrente sahíraõ algumas tropas *Francezas* de *Salamanca*, se dirigíraõ pelo caminho de *Madrid*: ignora-se ainda o seu ultimo destin Corria em *Salamanca* huma voz vaga de que *Ney* partia para *França*.

Noticias transmittidas de Castello-Branco em data de 25 de Abril.

Aqui se recebeo huma Carta fidedigna de *Coria* do Quartel General *Carrera*, em que se diz o seguinte:

" Parece que os inimigos se retiraõ de *Banhos* escarmentados dos contínu golpes que lhes daõ. Hoje mesmo teve noticia o nosso General de varios ch ques pequenos mui favoraveis ás nossas armas; tem-se conduzido varios p sioneiros, e tomado grande quantidade de rações, que hiaõ para os inimig pelo Porto de *Fornabaças*; igualmente chegáraõ differentes prisioneiros feitos duas legoas de *Madrid* pelas nossas guerrilhas de patriotas. *Coria* 17 de Ab de 1810. „

Noticias de Badajoz de 23 de Abril.

Grande parte da divisaõ de *Regnier* sahio de *Merida* na madrugada de do corrente para o *Montijo*, donde destacou avançadas para *la Roca*, as qu foraõ rechaçadas por 1ꝏ500 *Hespanhoes*, que alli commandava o Brigade *D. Carlos Hespanha*: na tarde do dito dia sahio o resto da divisaõ para mesmo ponto de *Montijo*, e dalli partíraõ 4ꝏ homens para *la Roca*, on chegáraõ ao romper do dia 22; a tropa *Hespanhola* se retirou para *Albuquerq*

A 17 do corrente passáraõ por *Truxillo* mil e tantos *Francezes* de caval ria e infantaria, vindos de *Toledo* pela ponte do *Arcebispo*, para reforçar divisaõ de *Regnier*.

Sabe-se que o inimigo tem reforçado a guarniçaõ de *Madrid* com tropa que tem baixado da *Rioja* e *Aragaõ*.

Ballesteros conserva-se em *Aroche*, e tem as suas avançadas em *Enzinasol* donde observa as forças de *Mortier*.

A Divisaõ de *Contreras*, hoje commandada pelo Brigadeiro *Imas*, está e *Burgillos*.

Hontem entráraõ nesta Praça duzentos e tantos homens de boa Cavallari que vieraõ da Ilhaõ de *Leaõ*, e marcháraõ logo para *Talavera la Real*.

Vogal desta Junta, *Murillo*, tem reunido no Partido de *Caceres* 11ф os, dos quaes 800 estaõ armados.

Do mesmo lugar, 25 dito.

Divisaõ de *Regnier* está em *Monijo*; *Malpartida* e *Merida*, onde tem ártel General. No movimento que fez até *la Roca*, e vistas de *Albuque*, donde se retirou a 23 do corrente, perdeo 250 homens.

General *Hill* poz em movimento todo o seu Exercito para *Alegrete*, assentou o seu Quartel General a 23. (*Alegrete fica entre Portalegre e querque; tendo porem o General Hill sabido que os Francezes se retiráraõ Merida, voltou para Portalegre.*)

llesteros inda está em *Aroche*, e *Imas* em *Burguillos*. As forças *France*ue vinhaõ sobre *Ballesteros*, quando elle se retirou para *Aroche*, eraõ de omens; houve entaõ hum combate em *Constantina*, em que os *France*erdêraõ 200 homens, e os *Hespanhoes* o mesmo numero, inclusive diffes paisanos.

Cuenca estaõ 20ф homens commandados por *Bassecourt*, e suas avançantraõ na *Mancha*.

pe-se que *José Bonaparte* esteve em *Andujar*, e que partira dalli para *ba*, onde deve ter chegado.

estas noticias se conclue que a Divisaõ, que veio até ao pé de *Albuquer*foi sómente a de *Regnier*, a qual perdeo 250 homens, e se retirou para *ida*, ao primeiro movimento do Exercito *Anglo-Luso*; e que a Divisaõ *Aortier* está ainda para a *Andaluzia*.

la noticia de *Coria* se vê que as guerrilhas andaõ ao pé de *Madrid*; e o General *Bassecourt* ameaça aquella Capital; e por isso os *Francezes* çáraõ a sua guarniçaõ por tropas tiradas de differentes pontos: naõ he pro-l que as guerrilhas possaõ atacar esta guarniçaõ, que tem o *Retiro* fortifi-, onde se defenda de qualquer sorpreza; mas he quasi certo que tem uido os destacamentos da mesma guarniçaõ.

emos noticias e Gazetas de *Cadix* até 21 do corrente: o fogo se tornamais vivo em toda a linha, sem comtudo acontecimento algum impore; os inimigos naõ tinhaõ adiantado nem hum palmo de terreno; á madaremos o seu detalhe.

General *Inglez Graham* mandou aperfeiçoar algumas das obras de defensa.

a *Catalunha* temos a seguinte noticia official.

Tarragona, 3 de Abril.

Hoje se affixou aqui o seguinte Edital: " a Divisaõ commandada pelo Mal de Campo *D. Joaõ Caro* encontrou outra *Franceza* de 900 homens *Villafranca* de *Panadés*, a qual combáteo e obrigou á capitular, ficando ioneiros 640 homens, commandados por hum Coronel, e hum Tete Coronel, tendo sido morta a tropa restante: a nossa que entrou no que se portou com o maior valor. O digno General *D. Joaõ Caro* sahio do da acçaõ, porém com a esperança de que brevemente se porá em estade renovar os seus triunfos."

Nota. Hoje deve entrar parte dos prisioneiros feitos na acçaõ.

Consta-nos pelas mesmas noticias de *Cadix* que antes deste combate naõ a havido cousa importante na *Catalunha*. Os differentes boatos, que corrê-

naõ a semana passada, como morte de *Viador*, &c. á excepçaõ das di
noticias importantes, de que damos parte na Gazeta de hoje, naõ se confi

Relaçaõ dos cavallos Offerecidos gratuitamente para a remonta dos Regi de Cavallaria do Exercito, e Matriculados no Deposito desta Cidade de 29 de Janeiro, que teve principio o Recrutamento, até o fim de Fevereiro de 1810.

Nomes dos que os cederaõ.	*Terras.*	*Avalia*
Alexandre de Figueiredo,	Arganil.	40$0
Joaõ Bernardo Freire Pacheco,	Castello Branco.	38$0
Paulo Cardozo Frazaõ,	Dito.	40$0
José de Mello Freire de Bulhões,	Arganil.	50$0
Luiz Bernardo Leitaõ,	Vizeu.	43$2
O Dr. Francisco Ferreira de Napoles,	Lamego.	33$6
Antonio José da Cunha,	Vizeu.	43$2
Fr. Melchior de Lemos,	Coimbra.	52$8
O Dr. José Joaquim Botelho,	Lamego.	30$00
Lourenço José Taborda,	Dito.	60$00
Manoel José de Almeida Béja,	Abrantes.	55$00
Antonio Joaquim da Silva Pereira Couto,	Vizeu.	50$00
Luiz Augusto de Napoles,	Dito.	60$00
Joaquim de Almeida e Mendonça,	Tarouca.	40$00
Marcelino de Almeida,	Povolide.	50$00
Sebastiaõ de Albuquerque Pinto,	Arganil.	50$00
Pedro Cardoso de Loureiro,	Tondella.	60$00
D. Maria Guiteria Diniz,	Lamego.	40$00
Bernardo da Silva,	Vizeu.	60$00
O Dr. José Joaquim da Rocha Mello,	Lamego.	40$00
O Ex.mo Bispo da Guarda,	Guarda.	57$60
José Maria de Gamboa,	Arganil.	50$00
Manoel José Vaz Leitaõ,	Castello Branco.	40$00
Antonio Mendo de Bandos,	Penamacor.	50$00
Joaõ Hilharco,	Lamego.	35$00
Francisco Ozorio Soares,	Dito.	40$00
José Leite, Coronel de Milicias,	Dito.	48$00
José Nicoláo,	Castello Branco.	25$00
Vicente Gamboa de Castello novo,	Dito.	30$00
Joaõ da Fonseca Coutinho,	Dito.	60$00
José Pinto de Mesquita,	Lamego.	50$00
Martinho Pinto de Miranda Monte Negro,	Barcellos.	60$00
José Antonio de Medeiros,	Vizeu.	40$00
Joaquim Felix de Malafaia,	Dito.	50$00
Joaõ Guadencio,	Guarda.	40$00
Fr. Manoel Vaz,	Idanha.	40$00

Vizeu o 1.º de Março de 1810. — *Antonio José Velloso.*
Commandante Pagador.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 104.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 1 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cadix* 19 *de Abril.*

18. OS inimigos continuaõ sem interrupçaõ os seus trabalhos no arrecife: hontem de manhã appareceo o seu novo parapeito muito mais elevado e coroado de ramagem; cuja espessura naõ deixa vêr o que fazem por de traz. As baterias que tem alcance das nossas *del Portazgo*, fizeraõ fogo a esta quasi toda a manhã, respondendo da nossa parte com maior viveza para interromper os seus balhos. Tambem fez fogo no mesmo dia o Navio *S. Juliaõ*, dirigindo á isaõ de *Gallineras* os seus para a bateria ultimamente levantada pelos inigos.

Os Castellos de *Matagorda* e *Puntal*, as canhoneiras, o navio *Paula*, e corvetas bombardeiras fizeraõ hoje bastante fogo ao *Trocadero* e ao acamnento da *Algaida*, ao qual os inimigos respondêraõ de tres pontos distins. Houve-o igualmente em toda a nossa linha desde a *Carraca* até á Ilha.

Dia 19. Segundo a parte de hontem, desde as dez da noite antecedente o meio dia foi mui vivo e acertado o fogo da nossa bateria *del Portazgo* da divisaõ de canhoneiras da ponte de *Suaso*, para impedir os trabalhos que de o anoitecer emprehendêraõ os inimigos com muita gente, a qual se irou entre huma e duas horas, com perda ao parecer, tendo nós, na caneira n.° 17, a do seu Commandante e oito pessoas, que foraõ feridas vemente pela desgraçada casualidade de ter rebentado o seu canhaõ. — Petarde fizeraõ tambem fogo as canhoneiras ás baterias *del Fronton*, onde os migos trabalháraõ todo o dia com actividade e em bastante número. — No hal entre a dita bateria e *Chiclana* começáraõ hum trabalho, como para m campo entrincheirado.

Desde antes d'hontem se trabalha com summa actividade com toda a tropa rè de serviço em aperfeiçoar as obras executadas na linha, e na abertura hum fosso sobre a cabeça da ponte, continuando-se tambem a profundar da bateria *del Portazgo*, ainda que com vagar por falta de trabalhadores.

As baterias da *Carraca*, e as inimigas do pinhal fizeraõ fogo quasi todo o , sem que o fogo das ultimas tenhaõ impedido hum corte feito na *Salli de la Pastora*, immediata ao cano de *Minguez*.

Os Castellos de *Matagorda* e *Puntal*, as canhoneiras, o navio *Paula*, e

as bombardeiras tem feito hoje hum fogo mui activo ao *Trocadero*: tamb
o houve bastantemente activo para a banda da Ilha, da *Corracá* e *Santi-
tri.* — Os inimigos o tem feito do *Trocadero.*

Dia 20. Segundo a parte de hontem o inimigo naõ tem adiantado
suas obras avançadas do arrecife sem dúvida pelo acerto dos fogos da n
sa bateria *del Portazgo*, e do da divisaõ de canhoneiras da ponte. —
casa da *Soledade*, situada á esquerda da dita bateria, sahíraõ pela manhã
guerrilhas, que atacáraõ valerosamente as inimigas, fazendo-lhes hum
go vivissimo: tiveraõ estas que sustentar-se com duas peças de campar
que adiantáraõ, porém sem nos causar desgraça alguma. — Ao anoitecer sa
raõ de *Puerto Real* para o de *Santa Maria* huns mil e duzentos infante
entrando ao mesmo tempo deste povo naquelle 2 carros, e 100 bestas c
regadas. — Varias baterias da *Carraca*, e quasi todas as da linha fizeraõ fo
a maior parte do referido dia ás inimigas da sua frente.

Hoje o fizeraõ ao *Trocadero* os Castellos de *Puntal* e *Matagorda*, o
vio *Paula*, as canhoneiras e as corvetas bombardeiras: tambem o houve e
toda a linha desde a Ilha até ao arsenal.

*No Diario mercantil de Cadix de 20 de Abril vem a seguinte exhortaç
aos Madrilenhos.*

Madrilenhos: o dia 2 de Maio, aquelle dia em que se deo o primeiro
nal da liberdade, da independencia, e da gloria d'*Hespanha*, á custa
provas mais heroicas de valor, e da mais vil e infame vingança dos mon
tros da humanidade nas victimas innocentes e indefensas, naõ deve jam
riscar-se da nossa memoria. He nossa obrigaçaõ transmitti-la a nossos filh
e a nossos netos com o justo odio, que desde o sepulchro nos inspiraõ vic
mas taõ preciosas. Concorramos todos a perpetuar a memoria de taõ glorio
dia, e ao mesmo tempo a jurar de novo ao pé dos altares guerra eterna
Tyranno da Europa, guerra eterna á tyrannia: odio justo a *Napoleaõ* e
toda a sua detestavel familia: vingança dos ultrajes e do sangue, com q
nossos irmãos selláraõ seu heroismo no florido Prado de *Madrid*. Concorr
mos todos e façamo-nos dignos da sua gloria. E vós, Alliados, huma v
que a nossa causa he sinceramente vossa, acompanhai-nos na dor, nos per
gos, e na gloria do triunfo que esperamos.

Badajoz 26 de Abril.

O Governador de *Hostalrich* recebeo segundo parlamentario, depois de t
rem as nossas guerrilhas desalojado os inimigos dos seus postos avançad
pela parte de *Arbucias*, trazendo os Soldados todos os instrumentos que t
nhaõ nelles: o officio traduzido literalmente he o seguinte:

" Ao illustre Governador do forte de *Hostalrich* = Senhor: já vê V. n
as circumstancias em que se acha, as quaes peioraõ todos os dias. Já vê tam
bem V. m. que a sua resistencia em pouco ou nada incommoda as operaçõe
do nosso Exercito. Saiba V. m. que o Exercito *Hespanhol*, perseguido á pon
ta da espada, está do outro lado do *Llobregat*, e talvez estará encerrado er
Tarragona.

Penetrado da inutilidade da sua resistencia, seguro da impossibilidade d

occorrido pelos seus, espero acolherá favoravelmente a proposição que fazer, a qual, sem offender a honra da guarnição, póde pôr termo aos s actuaes, e impedir os maiores. *Eis-aqui as minhas proposições*; primei- guarnição sahirá com as honras da guerra, tambor batente, e bandeiras regadas, rendendo as suas armas sobre a explanada da fortificação, e será uzida a *França* prisioneira de guerra; segunda: os Senhores Officiaes con- ráõ suas espadas, cavallos e equipagens; e os Soldados provavelmente mochilas; terceira: a entrega do forte e seus armazens se fará aos Offi- de Engenharia, Artilheria e Commissario de guerra, que se mandaráõ este fim = Se o Senhor Governador ou a guarnição tivessem algum arti- ue pedir, que naõ se opponha ás leis da guerra, e que se ajuste com as onra, faça-me o favor de o propôr.

o Senhor Governador admitte as minhas proposições nomearei hum Of- , que se entenda com V. para se escreverem debaixo destes principios os os da capitulação = Tenho a honra de o cumprimentar com toda a ami- = Assignado, o General Commandante do bloqueio, Baraõ L. *Ma- elli.*

Resposta do Governador de Hostalrich.

o Senhor Commandante General do bloqueio.

Vi, Senhor, na vossa Carta os artigos que me propondes, e as razões que arecer as produzem: ella me dá a satisfação de vos provar, como já o o vosso General em Chéfe, os sentimentos que nos animaõ a mim, e a guarnição. Por tanto dispensai-me que vos advirta, que para o futuro re- eis a todas as proposições desta classe, excepto se quereis inflammar mais is a chamma que consome esta tropa na defensa da sua justa causa, ain- uando as circumstancias pozeraõ isolado o forte, que guarnece no meio de os seus inimigos = Deos vos guarde muitos annos Castello de *Hostal-* = *Juliaõ d'Estrada.*

itada a furia *Franceza* com taõ denodada resposta, começou hum fogo in- l contra aquelle Castello, tendo-lhe lançado, só no primeiro dia, des- s 7 da manhã até ás 5 da tarde cento e sessenta bombas incendiarias de que longe de produzir na guarnição o menor abatimento, excitou o seu zijo, offerecendo-lhe occasião de demonstrar com a experiencia o valor suas respostas. (*Diario de Manreza.*)

iz-se que Augereau partio para *Perpinhaõ* com sua mulher.

Do mesmo lugar 27 de Abril.

23 de Março se achavaõ os *Francezes* fóra de todo o Reino de *Valen-* a pezar de ter havido quem propagasse a especie de que a 21 voltáraõ e a Capital.

Os *Francezes* ao retirar-se defronte de *Valencia*, ficáraõ em *Segorbe*, den- ainda daquelle Reino; agora parece partíraõ tambem de *Segorbe*.

LISBOA *o 1.º de Maio.*

Ordem Circular em que se manda:

ue todos os Provedores dos Hospitaes Civis, onde tiverem sido soccorri-

dos Enfermos Militares, ou para o futuro houverem de o ser remettaõ mer
mente á Contadoria Fiscal dos Hospitaes Militares tres Relações Nominaes
identicas dos Enfermos Militares, declarando o dia da entrada, sahida e
de vencimentos; assim como as Baixas pelas quaes foraõ recebidos, e no
so o dia da Alta firmada pelo Provedor, Escrivaõ, Medico e Cirurgiaõ
se lhes satisfazer a sua divida.

Sahio á luz o Mappa Geografico dos Reinos de *Portugal* e *Hespanha*,
piado do mais moderno e augmentado do Doutor *Lopes*, o qual além de ab
ger individualmente todas as Cidades, Villas e Terras mais notaveis, e
das militares, pórtos de mar, rios, montes e planicies proprias para o ac
pamento de qualquer Exercito, tem a singularidade de ser muito claro, b
aberto e em boa letra, e por pessoa intelligente em Geografia, e illumin
Vende-se na loja da Gazeta, e na que o foi.

AVISOS.

Vende-se huma Botica em *Belém* sita na rua direita da *Junqueira* N.º 1
quem a quizer comprar póde fallar com seu dono, que mora por cima da m
ma Botica.

Arrenda-se o Paul chamado do *Tejoal em Santarem*, quem o pertender
le a *Filippe Marques da Silva Valente*, ás *Fontainhas de Santa Barb*
N.º 86.

Quarta feira 2 de Maio pela manhã ás 10 horas se haõ de vender em l
laõ varios moveis, na *Rua de S. Francisco da Cidade* N.º 18.

Josefa Teresa Soares, Actriz do Theatro Nacional da rua dos *Condes*
retira desta Cidade, para o serviço do Real Theatro de *S. José* da Cid
do *Porto*, confessa e confessará sempre os obsequios, que o generoso Pú
co se dignou liberalisar-lhe todas as vezes que teve a gloria de lhe app
cer sobre a scena, durante a sua existencia; protesta conserva-los na lemb
ça, em signal da sua gratidaõ, e beijando-lhe humilde as mãos, espera ol
o perdaõ de todos os seus deffeitos.

Na Junta da Fazenda do Real *Collegio dos Nobres* se ha de pôr a lan
nas tardes de 7, 8 e 9 de Maio, para se arrematar na ultima dellas, o C
tracto dos Dizimos de *Estremoz*, por tempo de 4 annos: as pessoas qu
pertenderem poderáõ vêr as condições na Casa da Fazenda do mesmo Collegi

Quer-se hum Criado que saiba bem pentear, e fazer a barba: quem
achar nestas circumstancias e quizer embarcar para huma das Ilhas póde fa
com o actual Administrador da loja da Gazeta, que lhe dará as informaç
precisas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 105.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 2 de Maio de 1810.

HESPANHA.

Cadix 17 de Abril.

ATtendendo o Conselho de Regencia ao patriotismo, fidelidade e amor ao Rei nosso Senhor D. *Fernando VII.* que manifestou o Senhor Maquez da *Romana* no momento que soube em *Dinamarca* nossa gloriosa revoluçaõ, salvando do dominio dos inimigos, e conduzindo a *Hespanha* a Divisaõ de tropas, que tinha a seu cargo, e tinha affas... do nosso territorio a perfidia do Tyranno da *Europa*, como tambem aos ...rios e distinctissimos Serviços, que tem feito desde entaõ em defensa e ... da Naçaõ, ao seu infatigavel zelo, a seus vastos conhecimentos, tino ...ericia militar provados em todos os commandos e commissões importan... que com tanto acerto tem desempenhado: dignou-se S. M. promove-lo ...gnidade de Capitaõ General dos seus Exercitos, confirma-lo no mando ...de operações da esquerda, e conferir-lhe ao mesmo tempo a Capitania ...eral de *Castella a Velha* com a presidencia da sua Real Chancellaria. (...*zeta da Regencia.*)

...ia de huma carta original que escrevia ao intruso José o inimigo de sua ...atria D. Pablo Arrivas, *Ministro de Policia, interceptada por huma de nossas guerrilhas.*

" Senhor: A Capital de V. M. está tranquilla (*Nem a Capital he de S. ..., nem está tranquilla.*) Falla-se, a pezar disso, muito da divisaõ de *Bas...urt*, que está em *Cuenca*, redobrando os seus esforços para reunir e levan... gente nas Provincias da *Mancha* e *Alcarria.* Naõ encontra nos povos ...disposições que deseja; porêm consegue pela força levar alguma juventu...; e os almocreves e conductores de viveres roubados e insultados por el... se retiraõ destes caminhos: assim o tem declarado alguns nesta Secre...a".

" Seria melhor e mui util, se o número de tropas e as combinações ge... o permittissem, occupar este ponto muito importante por sua situaçaõ e ...ca distancia da Capital. (*Aqui confessa que faltaõ ao Rei intruso tropas ... Madrid e na* Mancha, *para se apoderar de hum ponto taõ importante: que ... consegninte naõ entraraõ na Hespanha os grandes reforços com que nos ...eaçavaõ.*) O General *Belliard* poz á minha disposiçaõ 4 *banditos*, que se ...isionáraõ em *Orozco* com suas armas, para que os faça julgar (*Banditos*

chama este traidor a seus desgraçados irmãos, que defendem a causa da Patria; e como fiel executor das iras de Napoleaõ, offerece que os mandará forcar, que he o que quer dizer julgar no vocabulario do novo codigo de sangue.) immediatamente; o que se fará.

" Conhecem já muitos em *Madrid* a proclamaçaõ que se atribue ao Marquez da *Romana*. E inda que eu a tenho por apocrifa, a naõ ser que, como o Marquez da *Romana* perdeo o juizo e a honra, terá tambem perdido os seus conhecimentos de literatura e o seu estilo, apezar disso tem produzido hum máo effeito, porque deo occasiaõ a que se falle de Exercitos Hespanhoes que ninguem pensava que existiaõ. (*Sem embargo de a ter por apocrifa, confessa que a tal proclamaçaõ tem produzido hum bom effeito nos animos dos leaes Hespanhoes, aos quaes o governo intruso procura privar de toda a noticia, de que existaõ corpos de defensores da patria, para sua consolaçaõ e esperança — Vehemente e persuasiva deve ser a tal proclamaçaõ, quando escrita, como elle diz, sem estilo de literato e sem juizo, tem ganho tanto terreno, e causa tanta inquietaçaõ a esse pedante Filosofo que, naõ contente com o infame officio de espiaõ e verdugo dos patriotas indefensos tem a vileza de fallar de honra e de juizo, pretendendo denegrir a reputaçaõ de hum Marquez da Romana, cujo nome só basta para despertar a energia de provincias inteiras, e para tirar o sono a José Bonaparte, e a seu Ministro Arrivabene.*) E inda que naõ passaõ a mais, nem dizem que se organiza huma nova força; tudo isto saõ obstaculos ao melhoramento da opiniaõ, o que he mui sensivel — Tambem se falla muito da resistencia obstinada de *Cadix* (*Sim, será obstinada a resistencia de Cadiz quando houver de tratar da sua defensa: até agora, e tem corrido já dous mezes, ninguem a tem offendido, nem se atreve a offende-la; e assim naõ tem a quem resistir. O inimigo he que se põe em estado de defensa; e se vê reduzido a contempla-la dos seus entrincheiramentos com oculos de larga vista, unicos canhões que lhe assesta. Isto melhor o sabe José que seu Ministro, que falla de ouvir dizer.*) e da Ilha; porém posso assegurar a V. M. que naõ tenho noticia de que haja *Hespanhol* algum, que naõ a sinta dentro d'alma, quaesquer que tenhaõ sido as suas opiniões antecedentes; porque vêm que por fim ha de ser tomada, arruinada, e reduzida a cinzas. E como apenas ha familia consideravel em *Hespanha*, que naõ tenha interesses em *Cadix*, tambem naõ ha huma que naõ se interesse pela sua sorte. (*Deponha desde já todo o temor, e guarde o Senhor Ministro a lastima para a sua sorte, que a de Cadix corre por conta de boas mãos.*)

" Hontem houve outra revista, no *Retiro*, da guarda civica; juntáraõ-se mais de 700; e haverá já alguns naõ empregados em officinas; porém naõ podem ser habilitados pela municipalidade, como V. M. previne, porque falta dinheiro. (*Agora sabemos que a decantada guarda civica de huma Capital de 170 mil almas, no fim de 14 mezes da sua instituiçaõ sobe já a 700 praças, e estas occupadas por homens de officinas que, comendo o paõ do intruso Rei, naõ podem negar se a comprar huma espingarda, e hum uniforme; porque em Madrid sobejaõ lagrimas e miseria, e falta o dinheiro.*)

" V. M. saberá as ordens do Imperador para que, além de se entregar ao pagador geral do Exercito o producto de todas as contribuições ordinarias e extraordinarias, se exijaõ dez milhões de reales á provincia de *Burgos*.

Aqui se descobre que o Graõ Tyranno dispõe, dentro dos Estados que ce-a seu irmaõ, e sem consentimento nem noticia deste fantasma coroado, da e da fazenda dos seus póvos; e que as contribuições, assim como as ve-es e saques naõ saõ para o Vice-Rei José, mas para pagar ás tropas cezas, levando-se para França o que sobeja.) V. M. tem alguns ante-ntes sobre as causas desta medida; e agora devo accrescentar a V. M. que eneral *Loison*, naõ contente com ter arruinado a *Rioja*, resentido da or-de V. M. (*Aqui vemos que respeito, naõ digo obediencia, tem os Gene-Francezes ao irmaõ do seu Imperador, a quem recorrem com intrigas para os autorize nas suas iniquidades e extorsões. Bem sabem estes Generaes até chega a autoridade deste Rei de zombaria, a quem só acompanhaõ em tiva armada, quando o levaõ á passeio por essas provincias, ensinando-mo hum saltimbanco, que vende felicidade em cedulas e palavras.*) Es-eo ao Imperador affirmando lhe que naquellas provincias havia dois annos, naõ se pagavaõ, nem ainda as contribuições ordinarias; e que julgava o mesmo succedia nas outras. ,, Tambem parece que em lugar do Gene-*Solignac* a quem ama toda a Provincia, deve voltar o seu antecessor a quem sta. (*Sem dúvida este José, que se chama Rei, ignora o que passa nos Estados, pois saõ postos e tirados Governadores por outra maõ mais podero-ue a sua, a mesma que põem e tira Reis, sem reparar, se saõ ou naõ seus os.*) Isto he tanto mais sensivel quanto o espirito público se melhorava infinito. " — Naõ occorre cousa alguma mais, que seja digna da attençaõ /. M. a quem desejo perfeita saude, gloria e prosperidade. ,, — *Madrid* Março de 1810. — Senhor — de V. M. o mais humilde, obediente e subdito. — *Pablo Arrivas.*

LISBOA 2 *de Maio.*

laçaõ das Pessoas que entregáraõ gratuitamente cavallos para a remonta da Cavallaria do Exercito no Deposito da Cidade de Vizeu, no mez de Março de 1810.

Coronel reformado de Milicias da Villa e Comarca de Trancoso, Anto-o da Costa, cedeo hum cavallo avaliado em 40$000 réis.

Tenente Coronel de Milicias de Covilhã, Antonio da Costa, dito 38$000 réis.

ito do mesmo Regimento, Francisco Eduardo, dito dito 30$000 réis.

Sargento-Mór do mesmo Regimento, José Luiz Manoel, dito dito 000 réis.

Tenente Coronel de Milicias de Arouca, Comarca de Lamego, Manoel ia da Rocha, dito dito 48$000 réis.

Coronel de Milicias reformado da Villa e Comarca de Trancoso, Anto-o da Costa, dito dito 33$000 réis.

Coronel de Milicias de Tondella, José Maria de Castro, da Cidade de eu, dito dito 80$000 réis.

Capitaõ Mór da Villa de Abrantes, Alvaro Soares de Castro, Comarca Thomar, dito dito 26$000 réis.

Tenente Coronel do Regimento de Infantaria N.º 15, Fernando Romaõ Costa Ataide, dito dito 40$000 réis.

Dito no Deposito de Chaves.

Sebastiaõ Pereira da Cunha, Coronel de Milicias, cedeo hum cavallo liado em 50$000 réis.

D. Antonio Magalhães e Sousa, dito dito 60$000 réis.

Francisco Antonio Pereira Sarmento, dito dito 40$000 réis.

Henrique de Carvalho Couto e Vasconcellos, dito dito 40$000 réis.

Jaime de Magalhães, dito dito 40$000 réis.

Balthazar de Sá, Coronel de Milicias, dito dito 50$000 réis.

AVISOS.

Sempre foi em todo o tempo huma das provas mais eminentes de patriot o preferir o consumo das producções nacionaes ao das estrangeiras: pois por hum lado se promove o fabrico dessas producções e se augmenta a m das riquezas nacionaes; e por outro naõ sahe o numerario do paiz: e por so se roga a todos os verdadeiros Portuguezes que se prestem ao convite, qu lhes faz no seguinte aviso:

Participamos ao público que no Real Arsenal da Marinha ha a vender ro em barra da *Foz d'Alge*, carvaõ de pedra das minas de *Buarcos* e *Pi* e tijolo e telha da *Figueira*: esperamos que os donos de saboarias, tinu rias e fabricas de refinar assucar, ferreiros, e outras pessoas hajaõ de destes productos da nossa industria com preferencia aos estrangeiros como patrioticamente o tem feito os moradores da Cidade do *Porto*: os Patriotas os quizerem poderaõ dirigir-se a *Antonio José de Mattos*, Negociante d Praça e Commissario das Reaes Minas destes Reinos, na travessa de *Este Galhardo* N.º 11, o qual igualmente se encarrega de quaesquer encomm das, que lhe forem feitas.

Os Traductores da *Iliada*, visto naõ terem, se quer, hum Subscriptor, saõ que naõ daõ a obra promettida na Gazeta de 8 de Janeiro do pres anno em tempo determinado, como haviaõ annunciado; mas tambem que privaráõ o público da sua publicaçaõ.

Arrendaõ-se as Lezirias da *Castanheira* chamadas Cortes, e mais terras jacentes, assim como tambem os Olivaes da Villa da *Castanheira* tudo tencente á casa de *Antonio Xavier da Gama Lobo*, assistente á entrada *Junqueira* N.º 1.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e dimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niz Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bis do da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 3 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cadix 13 de Abril.*

EM consideraçaõ dos distinctos serviços e merecimento do Marechal de campo *D. Henrique O-Donell*, e do acerto e prudente firmeza com que desempenha o commando interino do Exercito e Principado de *Catalunha*: determinou ElRei nosso Senhor *D. Fernando VII.* e seu Real nome o Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias* promove- Tenente General, e Capitaõ General do dito Exercito e Principado com esidencia da sua *Audiencia* Real, cujos empregos ficáraõ vagos pela demis- do Duque del *Parque.*

LISBOA 3 *de Maio.*

gáraõ Diarios de Badajoz até 30 do corrente. As suas principaes noticias saõ as seguintes:

ia 28. A respeito das desavenças entre os *Francezes* e *Turcos* se lê em papel *Francez* o artigo seguinte:

As relações politicas entre a *França* e a *Porta Ottomana* devem fixar-se brevemente de hum modo ou de outro.

aõ he de crer que a Corte de *Constantinopla* presista no systema *Inglez*; porçaõ das Provincias *Illiricas*, que a *França* tem adquirido, deve ter feito a grande impressaõ no *Divan*. Nada seria mais facil do que fazer mar- hum grande Exercito para ameaçar o Imperio *Turco.*,, Naõ parece pois as disposições da *Turquia* sejaõ hum objecto indifferente para o Gabinete *Tulherias.*

e *Cadix* escrevem que na manhá de 12 de Abril mais de 30 lanchas e s da Esquadra *Ingleza* se postáraõ defronte da boca do rio *S. Pedro*, e fi- õ fogo durante duas horas aos inimigos, que correspondêraõ desde a ba- que tem na visinhança. Tres corvetas bombardeiras *Inglezas* estiveraõ jando bombas desde as 6 até ás 9 ao acampamento *Francez* da *Algaida.* la noite do mesmo dia 12 se executou na melhor ordem o desembarque trabalhadores para a construcçaõ de huma nova bateria, com o fim de tar as ideas que possa ter tido o inimigo na que levantou á esquerda do nho de *S. Cruz*, e debaixo dos seus mesmos fogos; e a seu pezar, se ou ao amanhecer a nossa bateria, chamada dos *Anjos*, com tres canhões, s trabalhadores a coberto; continuou-se todo o dia tendo feito as obuseiras nhoneiras cessar os fogos inimigos.

or canal digno de credito se sabe que a 6 deste havia duas semanas naõ se recebia em *Sevilha* malla de *Granada.*

Por aviso de *Almendralejo* de 26 sabemos que naquella manhã tinhaõ pa-
do para *Merida* 3 a 4ⴲ *Francezes* com 300 cavallos; parece vaõ reforçar
de *Regnier*; e das expressões de alguns Officiaes no acto de pedir as raç
se collige que naõ vem mais tropa e que *Mortier* fica na *Andaluzia*.

Esta noticia se confirma com a que temos dos portos, donde se diz
4 a 5ⴲ homens dos que manda este Marechal vieraõ reforçar aquelle Ex-
cito de *Regnier*.

Dia 29. De *Cadix* escrevem que a 13 huma columna inimiga de infan-
ria e cavallaria baixou á praia a impedir hum desembarque fingido, e teve
soffrer o fogo de nossas obuseiras e canhoneiras, que lhe causáraõ a per-
segundo os mais intelligentes, de 300 homens.

Na manhã de 27 se avistáraõ os *Francezes* desta Praça, tendo passad
ponte do *Xevora*, e formando-se em grossas columnas de cavallaria do ou
lado do *Guadiana*. Como o seu objecto era roubar gados, e o descuido
pastores foi consideravel, poderaõ consegui-lo; porém naõ impunemente;
fogos da Praça e forte de *S. Christovaõ* lhes causáraõ algum damno.

Dia 30. Os *Francezes* que voltáraõ a *Ronda*, e que se dizia a tinhaõ e-
cuado, se achaõ cercados por 5ⴲ [illegible]nos. Em *Gibraltar* entráraõ muitos
sioneiros feitos pelos mesmos, e em *Algesiras* se achaõ 4ⴲ homens arma-
promptos a incorporar-se co[illegible] os *Serranos*.

(*Sabemos por no[illegible] [illegible]guras de Cadix que se tratava de dar huma or-
nisaçaõ regular á insurreiçaõ da Serra da Ronda, que até ao present-
naõ tinha.*)

A 5 entráraõ em *Tarifa* cousa de 500 homens de infantaria e cavallar
que intentavaõ saquear a povoaçaõ; porém desistíraõ do empenho por dinh-
ro que se lhes offereceo, e leváraõ aquelle mesmo dia. A 13 chegáraõ á m-
ma Povoaçaõ 400 infantes *Inglezes*, os quaes deviaõ ser seguidos por ig
número de cavallaria para sustentar a Cidade, da qual se mandáraõ sahir
estrangeiros; nella se assestou artilheria para resistir a 150 e 300 cavallos
migos, que se esperavaõ no dia 14. Nos pórtos de *Tarifa*, *Algesiras* e *Gib-
tar* havia consideravel número de embarcações com viveres e gado para
dix. (*Gazeta do Commercio.*)

Segundo as ultimas noticias vindas de *Cadix* era alli voz corrente ter s
chamado o General *Blake* para commandar as tropas *Hespanholas* da Ilh
da Praça: ainda naõ se designava quem seria o seu successor no comman
do Exercito do centro.

No dia 7 de Abril do corrente anno, Anniversario da funesta invasaõ
Francezes, a Irmandade de Nossa Senhora da *Expectaçaõ* fez celebrar,
Igreja *Matriz*, hum officio solemne pelas almas de seus valorosos Patrici-
que com as armas na maõ morrêraõ em defensa da sua Patria, e pelas daqu-
les desgraçados e innocentes, que foraõ victimas de huns monstros sequio-
de sangue humano. Assistio a Camera, e concorrêraõ a Communidade
Santo Antonio, todo o Clero da Villa, e muito das visinhanças, e as
mandades. A Eça ricamente aceada tinha muitas inscripções extrahidas da
blia, adequadas ao assumpto. As Ordenanças da Villa, que se achaõ quasi
das fardadas, estiveraõ em armas, fizeraõ a guarda do Templo, e no fim

deraõ tres descargas. Acabado que foi acto taõ pio, a Tropa largoú as
s, e conduzio ás Cadêas hum grande jantar, que tinha mandado fazer á
custa o Coronel de Milicias *Francisco Pereira Peixoto Ferraz Sarmento*,
rnador Militar, que havia sido no tempo da invasaõ; e foi elle mes-
om o actual Governador *Sebastiaõ Pitta Bezerra*, e o Capitaõ *Thomaz*
beiro Correia Brandaõ, deitar agoa ás mãos, e ministrar o jantar a 32
s, que se achavaõ nas differentes prizões.
ndo convidada a Camera, e o Desembargador *Luiz Antonio Branco Ber-*
es de Carvalho, para acompanharem, e assistirem a esta obra de Miseri-
a, naõ só foraõ mui promptamente, mas deraõ claras mostras de que se
tiriaõ, se lhes faltasse hum taõ justo e arrasoado convite.
Por esta occasiaõ daremos huma idéa exacta do ataque, que em 1809 fize-
os Francezes contra Ponte de Lima; porque merece naõ ficar em esqueci-
o.)

dia 7 de Abril de 1809, duas Divisões do Exercito *Francez*, de mais
ꝯ homens cada huma, cahíraõ sobre *Ponte do Lima*. Os Póvos daquella
e Termo, com duas unicas peças de campanha, sem soccorro de tropa
peráraõ fóra da Villa, em differentes postos que tinhaõ marcado, fazen-
e embuscadas, em que lhes matáraõ muitos soldados, e os entretiveraõ,
e o meio dia até quasi á noite. Finalmente, cederaõ, e o inimigo inva-
a Villa, a tempo que dos *Arcos*, a marcha dobrada, tinha chegado o
eral *Botelho* com 600 homens de infantaria, e duas peças de artilheria.
dito General, julgando-se sem força com que combater a peito descober-
determinou impedir lhe a passagem da Ponte, e sustentou hum aturado
nhido combate até ás duas horas da tarde do dia seguinte; tirando parti-
de tudo para fazer valer a pouca força que tinha. Arriscava-se ao perigo
o o soldado. Cahio-lhe huma balla perto, que o cobrio de terra: elle a
ntou, e a mostrou aos soldados, dizendo-lhe *que era de calibre dois, que*
ellas naõ deviaõ ter medo. Finalmente, ás ditas duas horas da tarde man-
tocar a retirada, e como valeroso General marchou na retaguarda da tro-
e havia disposto as cousas de modo, e com tal presença de espirito, que
taõ pouca gente, e mais de 30 carros, 40 bestas de carga, e 3 peças
rtilheria, á vista e face do inimigo, tudo se salvou, e tudo veio a ser-
no Exercito do General *Silveira*.
Cabo, hoje Sargento do Regimento de artilheria N.º 4, *Antonio José*
es, que ficou com huma peça na Ponte cobrindo a retirada, auxiliado, a-
as por 25 fuzileiros, demorou-se até ás 4 horas, dando fogo vivamente e
sando perda ao inimigo, se retirou quando soube que o inimigo hia a pas-
hum váo junto a *Refoios*, e a mette-lo entre dois fogos. O terror, po-
, naõ o perturbou. Elle enterrou a sua peça e reparos, de modo que o
nigo a naõ achou; e em menos de 15 dias estava em caminho para *Ama-*
te, e lá servio aos nossos artilheiros.
icáraõ os *Francezes* senhores da Villa, mas de huma Villa quasi sem gen-
porque a ferro frio matáraõ cruelmente alguns velhos, que naõ tinhaõ fu-
o, e os doentes do Hospital: e por mais diligencias que fizeraõ, nunca
deraõ conseguir, ao menos, ver huma só Autoridade Ecclesiastica, Mili-
, ou civil.

Ameaçáraõ estragar, e incendiar tudo, se os Póvos se naõ recolhessem suas casas, sujeitando-se ás suas barbaras e arbitrarias Leis. Estas amea eraõ correspondidas com fogo, quando a occasiaõ o permittia. Ninguem c tava já com as suas casas, nem as queria a troco de similhante sacrific olhado geralmente como vil e infame. Todas as Proclamações, Ordens mais papeis, foraõ desprezados, e rasgados; e os Emmissarios espancad ou prezos.

Neste deploraval estado se conservou a Villa e seus arredores até á R tauraçaõ do *Porto*, e de toda a Provincia; e só entaõ he que os Propri rios começáraõ a descer dos Montes, a limpar as immundicias, a acabar sepultar os cadaveres de seus honrados concidadãos, que tinhaõ sido assa gnados dentro e fóra dos muros, e a fazer fogueiras de alcatraõ, e out perfumes pelas ruas para dissipar o pestifero ar, que se respirava; a fim tornar a terra habitavel.

O Juiz pela Ordenaçaõ, *Luiz de Barros de Barbosa Abreu e Lima*, tinha trabalhado pela causa pública além de suas forças, só desamparou o lugar, quando vio que a Villa hia a succumbir ao pezo de seus crueis O pressores. Conservava-se n'um dos mais altos lugares da Serra de *Arga* culto, de modo que mesmo poucos *Portuguezes* sabiaõ da sua pouza Mas apenas lhe constou, que os valerosos e intrepidos *Inglezes* tinhaõ tido, e posto em fugida o Exercito *Francez*; fraco, e abatido como estav correo a Ponte de *Lima*, e continuou, com o seu costumado zelo, a s vir o seu lugar; dando promptas providencias sobre as differentes qualidad de males, que infestavaõ huma Povoaçaõ renascente.

De differente Sexo e idade faltáraõ perto de cem pessoas, se bem c em combate a penas morreriaõ 10. Da perda do inimigo naõ se póde huma conta exacta; mas pelas casas que se viraõ arder com corpos morto pelos que as enchentes do Rio tem desenvolvido da area; e pelo que se av riguou de alguns *Portuguezes*, que tiveraõ a infelicidade de permanecer se escravos algum tempo; fez-se acreditar sobir a sua perda a 250 homens. incontestavel que os *Francezes* encontráraõ huma tenacidade, e recebêr hum estrago, como naõ esperavaõ; pois que os mesmos Generaes, e Officia em toda a parte o repetiaõ, fallando em *Ponte Lima* com raiva, e ranco denominando-a a *Villa Velha*.

LISBOA 19 de *Abril*.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públic que a 8 do presente mez sahirá para o *Pará* o navio *Prazeres e Alegri* Commandante o primeiro Tenente do mar, *José Joaquim Pereira*: a 10 p ra a *Bahia* o bergantim *Albuquerque*, Capitaõ *Antonio Bernardes de Abre* a 20 para a *Ilha Terceira* e *Bahia* o navio *Adriano*, Capitaõ *Joaquim Luz*: a 25 para *Pernambuco* o navio *Princeza*, Capitaõ *Domingos José d Santos*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias ant cedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 107.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 4 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cadix 17 de Abril.*

artigo de Madrid se lê o Extracto de hum Decreto de S. M. o Imperador e Rei dado a 8 de Fevereiro de 1810.
Titulo IV. do Governo de Biscaya IV. Governo.

Art. I. A Provincia de *Biscaya* formará hum governo particular, debaixo do titulo de Governo de *Biscaya*. — II. O General *Thouvenot* he nomeado seu Governador: reunirá os poderes civís e militares. — III. O Governador encarregado da administraçaõ de Policia, de justiça e da fazenda. Nomeará elle mesmo todos os empregados e fará todos os regulamentos neces-s. IV. Todas as rendas e imposições ordinarias e extraordinarias da *Bis-* se entregaráõ na caixa do pagador *Francez*, e deveráõ satisfazer os gas-los soldos, e da manutençaõ das tropas. Em consequencia desde o 1.º de -o proximo o Thesouro público naõ subministrará fundo algum mais para rviço das tropas acantonadas na extensaõ deste Governo. — *Neufchatel.*

S. Sebastiaõ (na Biscaya) 17 de Fevereiro de 1810.

General *Thouvenot* em virtude do Decreto imperial de 8 de Fevereiro 810, que o nomea Governador de *Biscaya*, decreta o seguinte:

t. I. As autoridades locaes existentes nas Provincias de *Biscaya*, de *a* e de *Guipuscoa*, que compõem o Governo de *Biscaya*, continuaráõ in-amente nos seus destinos, como até agora. II. A deputaçaõ de cada hu-las provincias me remetterá sem a menor demora huma relaçaõ circum-iada de cada hum dos ramos da sua administraçaõ. III. As Juntas de istencia de cada huma das Provincias me enviaraõ immediatamente o es-dos seus armazens e fundos, com huma relaçaõ circumstanciada á cer-as disposições, que tem tomado para segurar todos os serviços extraordi-s. IV. O Senhor Corregedor de cada huma das Provincias me informa-bre o modo e maneira com que se administra a justiça, sobre o estado prezos, sobre as juntas criminaes, e sobre a administraçaõ dos hospitaes . V. Os Senhores Commissarios Geraes de policia de cada huma das incias me informaráõ com a maior brevidade sobre o espirito público, e mente sobre todos os ramos do seu serviço. VI. Os Senhores Contado-le cada huma das tres provincias me remetteráõ hum estado da arrecada-e gastos affectos á fazenda pública da provincia, assim ordinarios, como

extraordinarios. VII. Os Senhores Thesoureiros e cobradores, de qualquer c
se que sejaõ, me dirigiráõ o seu estado de caixa até 20 do corrente mez
igualmente todos os 15 dias. VIII. Os Senhores Deputadoa geraes, as J
tas de Subsistencias, os Senhores Corregedores, Commissarios geraes de
licia, Contadores, Thesoureiros e Cobradores, cada huma na parte que l
toca, ficaõ encarregados da execuçaõ do presente Decreto.

S. Sebastiaõ 17 *de Fevereiro de* 1810. *O General Governador de Biscaya*
Thouvenot.

Com este ensaio de despotismo, quebrando a sua fé e palavra imperial
violando o artigo de integridade desta Monarchia que sanccionou na n
constituiçaõ, vereis Hespanhoes, tanto os bons como os máos, como o Graõ-
ranno zomba de todos, commeçando por seu charissimo irmaõ José, a q
deixa sómente o titulo de Rei, ou para dizer melhor de primeiro vassallo
E este Soberano de Comedia vos pede obediencia e fidelidade, ao mesmo te
que obedece a outrem, e treme se naõ acerta no seu serviço! E este fantasma
roado faz Grandes, Conselheiros, Bispos e Cavalleiros, e promulga leis, disp
honras, graças, indultos, e vende a sua clemencia e humanidade, e naõ s
se tornará a pizar no mez que vem a terra que hoje chama sua, se seu irma
enoja ou se cança, e o manda d[illegible]r a Filosofia e a benignidade a o
regiaõ! Supplemento á Gazeta de Regencia.

Neste mesmo Supplemento vem huma Proclamaçaõ do tal Thouvenot aos
bitantes do novo governo, promettendo protecçaõ, reformas, felicidade, e aco
todos os projectos, e planos para melhoramentos! De todos os crimes
Francezes Revolucionarios o maior crime he a pouca vergonha, com que
solando hum paiz á maneira do fogo devorador, escrevem mui socega
papeletas, em que fallaõ de reformas e prosperidades!

S. Carlos de los Alfaques 20 *de Fevereiro.*

O Coronel *D. Pedro Garcia Navarro*, Commandante interino da li
de *Algas*, dirigio á Junta Superior de *Aragaõ* em data de 11 do corr
hum Officio, cujo extracto he o seguinte:

" A 8 do corrente os inimigos, que estavaõ em *Calanda* se pozeraõ
marcha para as visinhanças de *Valderrobles*, sem dúvida com o fim de
terceptar o trigo que juntava nos póvos de *Aragaõ* o Coronel *D. Ambr*
Villaba, Commandante das partidas avançadas. Ao mesmo tempo sube
as tropas *Francezas* de *Alcaniz* se achavaõ na *Fresneda*, e que haviaõ
gado a *Maella* as que cobriaõ *Caspe*; e persuadido que o seu projecto
atacar-me por aquelle ponto, me dirigi a elle, prevenindo o Command
de *Horta* no que devia fazer, se se adiantasse a divisaõ que o ameaç
Com effeito os movimentos das duas referidas divisões naõ deixáraõ dú
de que o ataque verdadeiro era a *Horta*; e assim depois de passar as or
convenientes ao Tenente Coronel *D. José Ortega*, Commandante do
ponto e ao Coronel *Villaba*, ás 2 da manhã de 10 me puz em marcha
os batalhões primeiro de *Aragaõ* e *Daroca* para o *Coll de Engraõ*, onde
viaõ reunir-se todas as tropas, e fazer-se a verdadeira defensa.

" Entretanto o Coronel *Villaba* disputou aos inimigos o passo do rio
gas, reprimio o seu orgulho mais de 2 horas, e causou-lhes notavel per
até que, reunido com os batalhões de *Saragoça*, segundo de *Aragaõ* e

s; tomou posiçaõ na montanha de *S. Antonio* e depois de huma vigorosa
isa se retiráraõ com a maior ordem. Chegando eu neste momento fiz
çar immediatamente os Corpos que levava, os quaes, passando com a
r resoluçaõ o rio com agoa pela cintura, acometêraõ os inimigos com
ntrepidez e constancia que os pozeraõ em vergonhosa fuga, e os perse-
iõ até ás alturas mais elevadas, aonde sem dúvida se teriaõ abalançado
inhas tropas, arrebatadas de seu ardor e brio, se o seu pequeno número
perigo de ser envolvido pelos flancos naõ me tivessem obrigado a conte-
Igual ataque, e com o mesmo valor fez o batalhaõ de Caçadores de
sfox e o segundo de *Aragaõ* pelo flanco esquerdo, naõ deixando sahir
nimigos dos penhascos onde se tinhaõ acoutado; até que reforçados pela
aõ do General *Musnier* intentáraõ penetrar pelo meu flanco direito com
a columna de 800 homens, atacando ao mesmo tempo com 2400 mais,
centro e flanco esquerdo com a gritaria e jactancia que costumaõ, vo-
ando já victoria; porém bem depressa se viraõ confundidos, quando sa-
o-lhes ao encontro o batalhaõ de *Saragoça*, ás ordens de *D. José Or-*
, seu Commandante, e fazendo-lhes hum fogo vivissimo introduzio na-
las falanges altivas o terror, a desordem, e a mortandade. Reforçados os
igos repetem o seu ataque; mas [illegible] tambem com algumas partidas
utros Corpos de *Saragoça* consegue rechaça-los, e escarmenta-los de tal
o que os deixou impossibilitados de seguir a retirada, que determinei para
osições vantajosas de *Prat de Conte*, vendo fatigada a tropa por hum
bate de 11 horas e meia contra forças triplicadas, e para evitar o risco
er involvido de noite.

No dia 11, tendo eu noticia de que se dirigiaõ as columnas *Francezas*
caminho de *Bot*, emprehendi a minha marcha com passo acclerado por
tanhas e desfiladeiros; mandei reforçar as guerrilhas, prevenindo-as que
ntassem os seus fogos, e apresentei duas columnas de ataque ao inimigo,
ial, julgando certamente que estavaõ sustentadas por outras, se retirou
ipitadamente pelo caminho de *Cáseras*, frustrando-se-lhes os desejos de
ear e destruir os póvos de *Gandesa* e *Villalba*, como o tinhaõ feito com
e *Bot* e *Horta*, onde depois de commettêrem as maiores crueldades, che-
a sua barbaridade ao extremo de profanar e arrojar pelas ruas as sagradas
ias com irrisaõ abominavel. A sua retaguarda tomou posiçaõ nas primei-
alturas da *Cordilheira de Bot*; e tendo passado o rio todas as guerrilhas e
eguido os inimigos na sua retirada, sustentadas pelos batalhões, primeiro
Aragaõ e *Daroca*, ás ordens de seus Chefes *D. José Logarda*, e *D.*
noel Carbon, aquelle os atacou pelo flanco direito, desalojou-os com a
or ignominia, e os obrigou a recuar até o mais alto das montanhas. Alli
incommodada toda a noite a sua divisaõ por nossas guerrilhas, e perse-
ia depois com tal furia, que por fim teve de repassar o rio *Algas* com
ta precipitaçaõ e perda consideravel, e coberta de confusaõ por se vêr ba-
por hum pequeno número de tropas, que olhava antes com desprezo.

nossa perda he de pouca entidade. *Segue-se o elogio dos Chefes e da*
a &c. „

Por noticias posteriores se soube que a nossa perda consiste em 34 mortos,
6 feridos; e que a do inimigo excede 400 homens entre mortos, feridos
risioneiros. E bem persuadida a Junta de *Aragaõ* de que estas victorias

influem grandemente na sorte feliz da Naçaõ, as publica como exemplos q
abrem o caminho da gloria; e reprehende a innacçaõ dos cobardes esta dig
memoria do valor de nossos batalhões, como sinal que nos assegura a d
de consérvar sempre o glorioso nome de *Herpanhoes*.

LISBOA 4 de *Maio*.

Noticias transmittidas de Traz-os-Montes em data de 22 de Abril.

A Praça de *Astorga* continúa a defender-se: no dia 19 passáraõ pela *P*
nhesa 13 peças: tres de 24, e as mais de 16 e 12, acompanhadas por
homens de Infantaria e Cavallaria.

O General *Mahy* está ainda em *Villa-franca*; e tambem ha junto a *Bo*
boi hum corpo de 2ↀ *Hespanhoes*.

Falla-se que *Ney* sahio no dia 19 de *Salamanca*; mas na margem esqu
da do *Douro* continuaõ a apparecer partidas inimigas.

Nesta semana passáraõ mais 23 desertores, dos quaes 14 vieraõ armado
á manhã partem daqui todos para *Vizeu*.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 28 de Abril.

Os *Francezes* fazem movimentos ha dias; inda naõ se sabe bem, se
tentaõ atacar *Ciudad-Rodrigo*, ou passar á *Extremadura*; hum Corpo
cousa de 5ↀ homens está junto ao Porto de *Perales*. Ajuntaõ viveres
Tamames que fica cinco legoas de *Ciudad-Rodrigo*: inda se ignora qual
o número total das suas tropas nestas visinhanças; pois tambem tem m
chado algumas outras por differentes pontos.

Segundo as cartas do *Algarve*, passáraõ para fóra do *Estreito* duas fraga
Argelinas, dois chavecos e duas embarcações menores.

AVISOS.

Sahio finalmente á luz desembargada a *Refutaçaõ Analytica* dos Red
tores do Correio da Peninsula, ou novo Talegrafo, ao folheto do Padre *J*
Agostinho de Macedo, intitulado os *Sebastianistas*: nella se mostra que aqu
le erudito Autor naõ provou as suas quatro proposições, *Os Sebastiani*
saõ máos Christãos, máos Vassallos, máos Cidadãos, e os maiores de todos
tolos; e se notaõ outros muitos erros e contradicções em que cahio a
douta Penna. Vende-se na Casa da Gazeta e na que o foi por 240 réis.

Quem quizer comprar huma escrava parda, boa cosinheira, falle na loja
Gazeta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 108.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 5 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 28 de Abril.*

OS Papeis de *Manresa* continuaõ a fallar do bloqueio de *Hostalrich* e do heroico esforço da sua valente guarniçaõ.

O número de bombas lançadas desde 21 de Fevereiro até ás 6 da tarde de 22 subia a 425.

aõ mui dignas da noticia do público as tres anedoctas seguintes daquelles orçados *Hespanhoes.*

A 20 quando as nossas guerrilhas de caçadores de *Iliberia* batiaõ o inimi-, hum rancheiro do mesmo corpo sahio com a sua marmita fóra da expla-a para levar agoa; ao voltar, lhe entrou huma balla de espingarda no tre; a dor o obrigou a acudir com a maõ livre áquella parte; porém naõ ou da outra a marmita, antes entrou com ella no Castello, e foi direito seu Sargento e lha entregou: depois applicando ambas as máos á ferida, u a balla, que igualmente apresentou ao Sargento, dizendo: *Meu Sargen- abi lhe entregò esta balla para que ma guarde; pois estando curado, ella ma me ha de vingar no primeiro Francez, que se me ponha a tiro.* Com esta olução foi para o *Hospital*, encarregando a seus companheiros que, se naõ er cumprir a sua promessa, naõ deixassem impune a sua morte, e o dam- que soffria a Patria.

No dia que os *Francezes* começáraõ o bombardeamento cahio huma bomba praça d'armas, que por ventura naõ rebentou; immediatamente se arrojáraõ lla os Soldados que alli estavaõ, e hum de *Iliberia* com ambas as máos garrou pelas azas; e quando a conduzia como em triunfo, fez o sino sig- de bomba. Despejou-se a praça; porem este Soldado se manteve firme; endo que a nova trazia a mesma direcçaõ á praça, agarrou-a sem largar ue tinha nas máos, até que se vio obrigado a lançar-se ao chaõ sobre , e rebentando a outra o cobrio de terra. Levantou-se logo com a sua nba, cheio de regozijo. He de advertir, accrescenta o diario de *Hostalrich*, as bombas que nos atiraõ saõ do calibre de 14, e pesaõ mais de seis obas.

No mesmo dia se achava o Tenente do mesmo Regimento *D. José Antonio* , que exerce interinamente o lugar de Ajudante da Praça, escrevendo o Offi- para o Ex.mo Senhor Capitaõ General no despacho do Governador, onde avaõ nessa occasiaõ este e outros Officiaes; e cahindo outra bomba na mes- Praça d'armas rebentou mui perto da habitaçaõ deste Chefe, e entrando

hum casco por huma pequena janella, que tem o quarto, correo por cima d
meza, onde escrevia o mencionado Ajudante, levando comsigo o tinteiro,
prensa, o Officio, e quanto havia sobre ella, até a penna que tinha n
maõ, causando muito damno nos trastes do quarto. O Ajudante socegad
voltou para o Governador, que estava sentado ao pé, e lhe disse: *a arê
que leva o Officio nos tira de algum modo o trabalho de dizer ao Genera
que nos bombeaõ*; e levantando o papel, que achou coberto de terra, conti
nuou a escrever até acabar, e fechar o Officio. (*Diario de Manresa.*)

LISBOA 5 *de Maio.*

Segundo as ultimas noticias de *Cadix*, consta que o Supremo Conselho d
Regencia foi universalmente reconhecido na *Hespanha* por todas as Junta
Provinciaes: nas Gazetas da Regencia vem os officios das Juntas de *Murcia*
de Cuenca, de *Valencia*, de *Aragaõ*, de *Catalunha*, &c. que, naõ conten
do cousa alguma mais, julgamos inutil copiar.

Imprimio-se em *Cadix* o mappa da receita e despeza correspondente a
mez de Fevereiro.

Por hum Decreto do Conselho de Regencia, que consta de 19 artigos
foi a administraçaõ da Fazenda Real e de todas as rendas públicas da *Hespa
nha* incumbida provisoriamente á Junta Superior de *Cadix*; a qual em conse
quencia fica conhecendo exactamente de todas as despezas.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 30 de Abril.

Os 3ↀ *Francezes* e 400 cavallos, que no dia 26 do corrente entráraõ en
Merida, (*vindos de Andaluzia*) sahiraõ na madrugada de 29 para *Almendra
lejo*, e ficáraõ naquella Cidade as antigas tropas e o parque de artilheria
(*Talvez a falta de subsistencias seja a causa destes continuos movimentos.*)

O inimigo faz requisiçaõ de toda a qualidade de transportes nos Póvos qu
domina; e igualmente junta viveres em *Truxillo*.

Consta que entráraõ já em *Caceres* 1ↀ e tantos *Francezes*.

Cartas de *Cadix* affirmaõ: que *Blake* chegou alli no dia 22 do corrente,
fora nomeado Ministro da Guerra: que sahem da Ilha de *Leaõ* 10ↀ homen
de tropas a reunir-se com as da Serra da *Ronda*, e que o Exercito que dei
xou *Blake* ficou commandado pelo General *Lacy*.

Noticias transmittidas de Villa real (no Algarve) em data de 25 de Abril.

O Marechal de Campo *Copons* se acha no *Castillejo*. (*Este General vei
de Cadix, e commanda 1ↀ Hespanhoes.*) O General *Ballesteros* dizem qu
se adiantára de *Aroche*. (*Até ao tempo, em que foi escrita esta carta, aind
naõ tinha marchado para diante; parece porém que o fizera no fim de Abril.*
O Principe d'*Arhemberg* se acha occupando os póvos de *Huelva* e *Gibraleaõ*
onde tem commettido as mais horriveis atrocidades.

Destruiçaõ do forte de Mattagorda.

Este forte fica situado no Continente *Hespanhol* defronte do Castello d
Puntales, em *Cadix*: foi primeiro tomado pelos *Francezes*, quando se appro
ximáraõ a *Cadix*, depois retomado pelos *Inglezes* que foraõ em auxilio daquel
la Praça. Estes demolíraõ e arrazáraõ as suas faces que ficaõ para o mar, con
servando aquella que olha para terra. Os *Francezes* intentáraõ tomar esta fa

, sendo o fogo violentissimo desde a madrugada de 21 até á manhã de ; neste combate morreraõ alguns *Inglezes* , incluso o Commandante , íraõ feridos 50 , e os mais se retiráraõ levando tudo quanto ahi havia , o resto do forte ficou inteiramente arrazado ; sem que os *Francezes* o nassem , ou nelle se estabelecessem , como falsamente se tem annundo estes dias : ignora-se a perda dos *Francezes* ; he provavel que fosse nsideravel.

No momento que escrevo chega o Diario de *Badajoz* do 1.º de Maio: piaremos as suas principaes noticias.

" Por cartas do Principado de *Catalunha* de pessoas de circumspecçaõ consque se entregáraõ 1$500 *Francezes*, que intentáraõ entrar em *Manresa*. ,,

Na Gazeta do Commercio de *Cadix* de 20 de Abril se lê o seguinte " he alculavel o damno que recebem os inimigos com o fogo, que se lhes faz riamente; hontem entráraõ no porto de *Santa Maria* 15 carros de feri-. O povo está miseravel por naõ ter onde dar sahida aos fructos que se nsumiaõ em *Cadix*. ,,

Huma carta datada da *Ilha de Leaõ* a 22 de Abril diz: que a 19 huma umna de 2$ *Francezes* atacou temerariamente *Matagorda*, Castello detено por tropas *Inglezas*; mas depois de hum ataque tenaz só se retiráraõ vihuns 500; hontem (continúa) desde a madrugada até encher a maré o io *Paula*, duas fragatas *Inglezas*, as canhoneiras, obuzeiras, e bombarras fizeraõ hum fogo infernal.

(*Ainda que seja evidentemente exaggerada a perda dos Francezes diante de atagorda, e trocado o dia da data, he claro que a sua perda naõ havia ser pequena.*)

No mesmo dia 22 de tarde chegou á *Ilha* o General *Blake*, tendo deixaás ordens de *Lacy* 15$ infantes, e 2$ cavallos que tinha debaixo do seu mmando.

Por varios paisanos vindos de *Montijo* sabemos que a 27 de Abril de noichegáraõ áquelle povo as tropas inimigas, que de manhã se tinhaõ apresento diante desta Praça (*Badajoz*), levando 18 feridos, e deixando alguns rtos pelo caminho.

Neste instante acabamos de receber o seguinte:

Impresso de Tarragona:

O General em Chefe interino deste Exercito acaba de receber a applausinoticia de que havendo sahido de *Barcelona* huma Columna inimiga de 00 homens com direcçaõ a *Esparragueira* , nossas tropas vencedoras de la-franca, que se achavaõ em o ponto de *Casa-masana*, se precipitáraõ esceraõ a encontrar-se com elles ao saber se aproximavaõ inimigos , sem ar a examinar , nem a saber sua força , e os acháraõ em as planices, ha entre os póvos de *Esparragueira* , e *Albrera*. O resultado do ataque nossas bizarras tropas foi o fazer-lhes 500 prisioneiros, 400 mortos, e torem o campo de batalha, e os poucos restantes dispersos, e fugitivos, podense assegurar que seraõ poucos ou nenhuns os que poderáõ chegar a *Barona*. O General em Chefe, conhecendo a satisfaçaõ que terá o público em

saber esta taõ grata noticia, manda, se publique immediatamente. *Tarragona* 4 de Abril de 1810. O General he *O-Donell.*

Pela Contadoria Fiscal da Fazenda da Administraçaõ Central dos Hospitaes Militares do Reino, se passou a requerimento de *José Joaquim de Castro* a seguinte Certidaõ.

Domingos José Ferreira do Avellar, segundo Escriturario e Cartorario da Contadoria, Fiscal da Fazenda da Administraçaõ Central dos Hospitaes Militares do Reino.

Certifico que no Cartorio da mesma Contadoria existe a conta, com seus competentes Vales de *Agoa de Inglaterra*, que *José Joaquim de Cassro*, na conformidade do Aviso de 14 de Fevereiro do presente anno, expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, mandou entregar por Ordem desta Contadoria, ao Comprador dos Hospitaes Militares do Reino, *Felicio Jeronimo Barbosa Torres*; desde 23 do referido mez, até 14 do corrente cento e setenta garrafas grandes, e seiscentas ditas pequenas de *Agoa de Inglaterra* da sua Real Fabrica, para se distribuirem pelos Hospitaes Militares da Corte, *Santarem*, *Abrantes*, *Coimbra*, *Porto*, *Almeida*, e *Lamego*; em razaõ de continuamente estar sendo requisitada positivamente a referida *Agoa de Castro*, com preferencia a outra qualquer, naõ só pelos Facultativos dos referidos Hospitaes, como por todos os outros do Exercito; o que prova decididamente o seu bom effeito, e a confiança, que nella tem; sendo igualmente certo que com a sobredita porçaõ de garrafas, naõ só fica satisfeito em menos de dous mezes o Donativo de hum anno, que o dito *Castro* fizera perpetuamente a beneficio dos mesmos Hospitaes Militares, de quatrocentas garrafas grandes, ou oitocentas pequenas, mas excedem já cento e quarenta das ditas garrafas pequenas. He quanto consta da dita conta, a que me reporto, e seus competentes Vales, da qual passei a presente em cumprimento do Despacho retro. Contadoria 27 de Abril de 1810. *Domingos José Ferreira do Avellar.*

N. B. *Mostra-se por este Documento, naõ sómente que José Joaquim de Castro em menos de dois mezes satisfez o Donativo de hum anno, de oitocentas garrafas, e até já com o excesso de cento e quarenta garrafas; mas tambem o apreço e estimaçaõ, que com preferencia a quaesquer outras denominadas Agoas de Inglaterra estaõ fazendo os Professores nos Hospitaes Reaes Militares, o que muito preza o dito Castro para que o Público lhe continue a fazer a justiça, que sempre lhe tem merecido.*

A V I S O.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 109.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 7 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Catalunha.*

Extracto da Gazeta Extraordinaria de Tarragona de 22 de Fevereiro.

A 21, 700 homens commandados pelos valentes *Pagés e Villamil* queimáraõ os acampamentos inimigos, que tinhaõ na *Virgem da Serra*, com 800 homens, e conseguíraõ ter aberta a communicaçaõ com o Castello de *Hostalrich*, podendo introduzir-lhe grande quantidade iveres. Os inimigos tiveraõ neste dia 20 mortos e consideravel número eridos, ficando tambem prisioneiros hum Official e hum Soldado; tomá- e varios effeitos. A nossa perda foi de 5 mortos.

Outro da Extraordinaria de 8 Março.

Commandante *D. Estevaõ Pagés* participa de *Granollers*, em data de Março, a brilhante acçaõ que tiveraõ as nossas tropas a 4 do corrente, eguindo introduzir hum soccorro no Castello de *Hostalrich*, e tirar delle oentes. A 4, ás 4 da madrugada, rompemos o fogo; e ainda que ao cipio nos obrigáraõ a retirar por hum momento até á casa de *Segrer*, a tropa se arrojou com tal impeto sobre o inimigo que em hum instan- cáraõ desordenadas suas filas, e abandonados os acampamentos. s invenciveis perseguidos á baioneta pelos valentes *Hespanhoes* fugiaõ a naõ poder; vadeáraõ o rio *Tordera*, e se retiráraõ pela parte de *Masa-* e de *Grions* fóra do alcance de artilheria da praça; ficou livre o passo quantos quizemos, entráraõ no Castello quarenta bestas maiores carre- s de viveres, que tinha procurado a Junta de *Gerona* estabelecida em *ls* com as suas activas diligencias; pozeraõ-se os doentes a cavallo e se aõ com a mesma facilidade; sahimos todos e marchamos para o acampa- to onde tinhamos passado a noite, no qual nos achávamos já reunidos eia hora depois do meio dia. Os inimigos deixáraõ no campo da batalha mortos; os feridos que lhes vimos transportar na sua fuga, eraõ multissi-, e naõ nos foi possivel conta-los; fizemos sete prisioneiros, e nos apo- mos de quanto tinhaõ nos seus acampamentos, onde se acháraõ mil pães, se leváraõ para o Castello.

aõ ha elogios bastantes para a intrepidez da tropa e partidas regulares *Vallés*: de tudo se deo parte ao Ex.mo Senhor General em Chefe, e feito de taõ assignalado serviço concede a quantos tiveraõ parte nelle escudo de honra, e ordena que as ditas partidas usem de uniforme mi-

A perda que tivemos foi de 6 mortos e 10 feridos de pouca considera-
çaõ.

Deos guarde a V. Excellencia muitos annos. *Granollers* 7 de Março de
1810. *Estevaõ Pagés.* A S. Excellencia a Junta Superior de *Catalunha.*

Valencia 3 de Abril.

A Junta Superior de observaçaõ e defensa deste Reino acaba de receber a
agradavel noticia, que lhe communica a Junta de Partido da Cidade de *Te-
ruel*, em data de hontem, de terem os *Francezes* evacuado naquella manhã a
dita Cidade, sem ficar hum unico nella, o que se faz saber ao público para
sua satisfaçaõ.

Cadix 24 de Abril.

Hontem se recebêraõ periodicos e cartas de *Catalunha* até 8 do cor-
rente, de *Valencia* até 10, e de *Murcia* até 12. — O Senhor *O-Donell* d
novo ser e energia ao Principado; em *Manresa* (onde os *Francezes* entrár
a 16 de *Março*) nas alturas de *Casa-Masana*, e em *Villa-franca* tem o
tido as armas patrioticas decididas vantajens: *Reus* e *Vich* se achaõ livres d
seus vís oppressores.

Renasce em *Aragaõ* o enthusiasmo: os triunfos do valente *Perena*, q
entrou na Villa de *Monzon*, e o terem evacuado os *Vandalos* o ponto im-
portante de *Teruel*, saõ feliz presagio de liberdade para aquelles opprimid
naturaes. (Estas noticias saõ importantes; e mais o seraõ ainda os seus de-
talhes.)

Segundo a parte dada de hontem, na noite antecedente sahiraõ as guerrilh
da bateria *del Portazgo* para incendiar a picada de arvores, que tem os inim-
gos no arrecife; e tendo arrojado a sua avançada depois de hum fogo d
meia hora, naõ se realisou a operaçaõ, por ter sido consideravelmente refo-
çado aquelle ponto; mas conseguio-se reconhecer hum fosso de agoa, que
zeraõ na retaguarda da dita picada.

LISBOA 7 *de Maio.*

Noticias transmittidas de Badajoz no 1.º de Maio.

A Divisaõ *Franceza*, que veio de *Andaluzia* e entrou em *Merida* a 2
do passado, sahio na madrugada de 29 para *Almendralejo*, e a 30 para *Vil-
la-franca*: ficáraõ naquella Cidade 6 para 7000 homens e o parque de artilh
ria: em *Montijo* e *Povoa* estaõ os mil e tantos *Francezes*, que vieraõ de *To-
ledo* pela ponte de *Arcebispo* &c. nos quaes se observa disposiçaõ de march
e se diz entre elles que voltaõ para a dita Cidade.

O inimigo continúa a fazer requisiçóes de toda a qualidade de transport
nos póvos que domina: envia para *Truxillo* os doentes e todos os viver
que póde.

Ballesteros occupa *Fregenal* e *Caszinasella*, e *Imas Burguillos.*

Mortier está em *Sevilha*, onde ha 4000 *Francezes* de guarnicaõ; 1050
Hespanhoes juramentados, e 1000500 feridos, os quaes entraõ sempre alli d
noite: os *Sevilhanos* estaõ dispostos á tomarem as armas, logo que se lh
aproxime algum Exercito *Hespanhol.*

A 4 do corrente chegou hum paquete; geralmente fallando, as suas not
cias saõ pouco importantes; chegaõ até 20 de Abril, e reduzem-se aos art
gos seguintes:

ntinúa a guerra entre a *Russia* e a *Turquia*; os *Russos* passárão o *Da-*
e fizerão a sua juncção, ha longo tempo esperada, com os *Servios*:
e que começárão as hostilidades entre os *Francezes* e os *Turcos* nas fron-
da *Dalmacia*; esta noticia, que, a verificar se, será a mais interessan-
s folhas, vem em hum artigo, que daremos por extenso.
nna 28 de Março. Conforme cartas de *Bucharest* o Exercito *Russo* for-
huma juncção com os *Servios*; e hum Corpo *Turco*, que tentou impedir
operação, foi derrotado com perda consideravel. O Principe *Bragathion*
a ainda em *Bucharest* e fazia disposições para hum ataque importante
a os *Turcos*.
em 30. Aqui se recebêrão noticias de terem os *Russos* effeituado a passa-
do *Danubio*, ao pé de *Orsova*, e feito a sua juncção com os *Servios*.
ui se infere que todas as esperanças de paz, entre aquellas Potencias, es-
desvanecidas; e que a nossa communicação mercantil com *Constantinopla*,
caminho de *Widin*, será interrompida por longo tempo. Os algodões
em consequencia tido huma alta de 20 por 100.
em 31. Segundo as noticias de *Esclavonia* tem havido alguns choques san-
osos nas fronteiras da *Dalmacia* entre os *Francezes* e os *Turcos*, os quaes
tudo não tiverão resultado algum importante.
or hum estafete de *Orsova* recebeo-se noticia que os *Russos* tinhão occu-
esta Cidade, e lançando pontes sobre ambos os braços do *Danubio* effei-
ão huma juncção com os *Servios* em *Palanka*.
arece pois que continuão os mesmos ajustes entre a *Russia* e a *França*,
tivamente á desmembração da *Turquia*; até que *Bonaparte* se sinta bas-
emente forte, já que o não está presentemente, para fazer o mesmo á
sia.
le provavel que a *Austria* acceda tambem a algum Tratado illusorio a res-
o da mesma *Turquia*. Corrião vozes na *Alemanha* que aquella Potencia
eria a antiga *Gallizia* para se reunir ao *Grão-Ducado* de *Varsovia*, que
ão retomaria o seu antigo nome de Reino de *Polonia*: a ser verdade, al-
na imdemnisação (ainda que de pouco tempo) se lhe ha de prometter na
rquia, até que lhe chegue a sua vez de ser atacado. Porque o caracter de
naparte (até já o celebre *Volney* o tinha dito) he essencialmente ser Ty-
no; affrouxa só nos momentos que não tem forças bastantes para realisar
seus projectos. Só a morte, ou successivas derrotas o podem reduzir á
nquillidade.
O Rei *Luiz* voltou á *Hollanda*, e chegou a 11 de Abril a *Amsterdam*;
pois de ter assignado em *Paris* hum Tratado ridiculo e vergonhosissimo:
elle o pequeno Reino da *Hollanda* cede o *Brabante Hollandez*, toda a
landia e a parte da *Gueldre*, que fica á esquerda do *Waal*; obriga-se de
is a sustentar 18♁ homens, e a armar e aprromptar para o 1.º de Junho
ma Esquadra de 9 náos, 6 fragatas, e 100 lanchas canhoneiras. Em razão
nossa obrigação de expôr fielmente ao público os Tratados, e officios mais
taveis, á manhã passaremos pelo desgosto de copiar este miseravel docu-
ento.
Celebrou-se o casamento (*a que muitos Theologos e Jurisconsultos não da-*
lõ tal nome) de *Bonaparte* com a Archiduqueza *Maria Luiza*: no correio

de *Londres* ou nas Gazetas *Inglezas* verá quem disso gostar a descripção d
sa ceremonia, e das festas que a acompanhárão.

De *Inglaterra* o que vem de mais interessante he a prizaõ de *Sir Fr*
Burdett; tendo-se decidido na Camera dos Communs, que a carta de qu
accusavaõ era realmente hum libello, que atacava os privilegios da Camera,
ta o mandou prender; elle naõ se deo á prizaõ com o fundamento qu
Camera naõ tinha tal direito, e que este procedimento era illegal; a po
laça se tumultuou para o sustentar, e foi necessario chamar a força ar
da para a dispersar; em fim arrombáraõ-lhe huma porta, e foi conduzid
Torre, sem tumulto; tudo tinha entrado na ordem, e as tropas de *S.*
se portáraõ de huma maneira admiravel, e com muita moderaçaõ. Dep
d'manhã daremos por extenso esta mesma noticia.

Quatro Fragatas *Francezas* tinhaõ tomado nos mares da *India*, e condu
do á Ilha de *França* 13 Navios *Americanos*, e alguns outros *Inglezes.*

O Baraõ de *Stocqueler*, Consul Geral de S. M. I. e R. Apostolica, de *Ha*
burgo, e Cidades *Anseaticas* de *Alemanha*, falesceo nesta Cidade no p
meiro do corrente em idade de 85 annos 4 mezes e 26 dias, havendo si
aquelle Consulado desempenhado distinctamente por elle e por seu anteces
e Pai *Christiano Stocqueler* por mais de hum Seculo com plena satisfaçaõ
todos os Nacionaes.

AVISOS.

Quem quizer arrendar o Reguengo de Calvos no Conselho de *Lafões*, q
he da Excellentissima Casa de *Alvito*, póde hir dar o seu lance para se a
rematar em Casa do mesmo Senhor, nos dias 17, 19 e 21 do presen
mez.

Quem quizer arrendar a Commenda de Riomiaõ, Arada e Maceda, da O
dem de Malta no districto da *Feira*, cujo arrendamento ha de ter princip
no *S. Joaõ* do anno corrente, procure a *José Gomes Monteiro* na Traves
da *Queimada* ao Bairro alto, número 13.

O mappa de *Hespanha* e *Portugal*, publicado em *Londres* por *W. Faden*
Geografo de S. M. B. vende-se na Loja de Carvalho aos Martyres, e na C
Gazeta ao *Terreiro do Paço.*

Quem quizer comprar huma boa Collecçaõ d'Estampas, em que entraõ a
gumas de muita estimaçaõ, e que se vende muito em conta, falle na Ca
da Gazeta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Num. 110.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 8 de Maio de 1810.

HOLLANDA. *Rotterdam 9 de Abril.*

O Artigo seguinte he tirado do *Royal Courant* de hoje.

" A 31 do passado se trocáraõ em *Paris* as ratificações do seguinte Tratado.

S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, Protector da *Confederaçaõ do Rheno* e Mediador da *Confederaçaõ Suissa*, e S. M. o Rei de *Hollanda* desejando terminar as differenças que se suscitáraõ entre elles, e a independencia da *Hollanda* em harmonia com as novas circumstancias, que as Ordens do Conselho *Britanico* de 1807 pozeraõ as Potencias marítimas, concordáraõ em ajustar-se entre si, e nomeáraõ para este effeito por Plenipotenciarios, a saber: S. M. o Imperador de *França* &c. o Senhor *Joaõ Baptista Nompere*, Conde de *Champagny* &c. e S. M. o Rei de *Hollanda Carlos Henrique Verhevil*, Almirante de *Hollanda*, &c. Embaixador de S. M. junto do Imperador e Rei, os quaes depois de trocarem os seus plenos poderes concordáraõ nos artigos seguintes:

Art. 1. Todo e qualquer commercio fica prohibido entre os pórtos da *Hollanda* e os pórtos de *Inglaterra*, até que o Governo *Inglez* tenha solemnemente derogado as restricções contidas nas suas Ordens em Conselho de 1807. Se houverem razões para se concederem licenças, só teraõ valor as expedidas em nome do Imperador.

2. Hum Corpo de 18ȣ homens, inclusos 3ȣ de cavallaria, e que será composto de 6ȣ *Francezes* e 12ȣ *Hollandezes* se postará em todas as emboccaduras dos rios com Officiaes das Alfandegas, *Francezes*, para vigiar em que o artigo antecedente tenha a sua inteira execuçaõ.

3. Estas tropas seraõ pagas, sustentadas e fardadas pelo Governo *Hollandez*.

4. Todos os navios que contravierem ao artigo 1.° que forem tomados nas costas da *Hollanda* pelos vasos de guerra ou corsarios *Francezes*, seraõ declarados de boa preza; e no caso de se excitarem dúvidas só S. M. o Imperador poderá decidi-las.

5. As restricções contidas nos artigos precedentes se levantaráõ, apenas a *Inglaterra* revocar solemnemente as suas Ordens em Conselho de 1807; e desde entaõ as tropas *Francezas* evacuaráõ a *Hollanda*, e a tornaráõ a pôr no seu gozo da sua independencia.

6. Visto ter-se adoptado como principio constitucional em *França*, que o Thalweg do *Rheno* forme o limite do Imperio *Francez*, e como os estaleiros de *Antuerpia* estaõ, no estado actual dos limites entre os dois paizes, desco-

bertos e expostos, S. M. o Rei de *Hollanda* cede a S. M. o Imperador d
Francezes, &c. o *Brabante Hollandez*, toda a *Zelandia*, comprehenden
nella a *Ilha de Schowen*, a parte da *Gueldre* que fica situada á margem esqu
da do *Waal*; de modo que daqui em diante o limite entre a *França* e a *H*
landa será o *Thalweg* do *Waal*, desde o forte de *Schenkers*, deixando á
querda *Nimega*, *Bomel* e *Wondrichem*, depois o ramo principal da *Merw*
que se lança no *Biesboch*, pelas quaes assim como pelo *Hollandsch-Diep*,
Wolkerak se prolongará a linha de demarcaçaõ até chegar ao mar em *Bien*
gen ou *Gravelingen*, deixando á esquerda a *Ilha de Schowen*.

7. Cada huma das Provincias cedidas ficará livre de todas as dividas, q
naõ tiverem sido contrahidas para os seus proprios interesses, sancciona
pelo seu governo particular, e hypothecadas sobre o seu territorio.

8. S. M. o Rei de *Hollanda*, a fim de cooperar com as forças do Im
rio *Francez*, terá preparada huma Esquadra de 9 náos de linha e 6 fragat
armada e provida para seis mezes, e prompta para dar á vela no 1.º de
nho proximo; e além disso huma flotilha de 100 chalupas canhoneiras, ou o
tros navios armados. Esta força estará, durante todo o tempo da guerra, co
tantemente em estado de serviço.

9. As rendas das provincias cedidas pertenceráõ á *Hollanda* até o dia
troca das ratificações do presente Tratado. Até o mesmo dia o Rei de *H*
landa pagará todos os gastos da sua administraçaõ.

10. Todas as mercadorias importadas em vasos *Americanos*, que tem ch
gado aos pórtos da *Hollanda*, desde o 1.º de Fevereiro de 1809, seraõ sequ
tradas e entregues á *França*, para que ella possa dispôr dellas confórme
circumstancias, e o estado das suas relações politicas com os *Estados-Unido*

11. Todas as mercadorias de manufactura *Ingleza* ficaõ prohibidas na *H*
landa.

12. Tomar-se-haõ medidas de policia para se observarem exactamente, e
prenderem todos os seguradores de commercio prohibido, todos os contraba
distas, seus fautores, &c. em huma palavra, o Governo *Hollandez* se obri
a acabar com o Commercio de contrabando.

13. Naõ se poderá estabelecer na distancia de quatro legoas da linha d
Alfandegas *Francezas* deposito algum de fazendas prohibidas em *França*,
que possaõ cobrir hum commercio de contrabando; e em caso de contrave
çaõ, todos os ditos depositos estaráõ sujeitos a serem tomados inda que e
tejaõ em territorio *Hollandez*.

14. A'excepçaõ destas restricções e por todo o tempo que ellas estivere
em vigor, S. M. o Imperador suspenderá o decreto de prohibiçaõ, que fec
as barreiras da fronteira entre *França* e a *Hollanda*.

15. Cheio de confiança á cerca do modo com que seraõ executados
ajustes estipulados no presente Tratado, S. M. o Imperador e Rei garante
a integridade das possessões *Hollandezas*, taes como ficaõ em virtude do pr
sente Tratado.

16. O presente Tratado será ratificado, e as ratificações seraõ trocadas e
Paris no espaço de 15 dias, ou mais cedo se for possivel.

Feito em *Paris* a 16 de Março de 1810.

(*Assignado*) *Champagny*, Duque de *Cadore*.
O Almirante *Verhevil*.

Cádix 24 de Abril.

ida 4 *de Março.* Vinte e sete *Francezes* aprisionados por *Mina* nas ...anças de *Pamplona* foraõ conduzidos a esta Praça. As nossas tropas ...uaõ a occupar *Tamarite*, *Alcampel* e *Alpelda*. Hontem atacou o inimi... ...ra a banda deste ultimo ponto, e foi rechaçado até o Castello de *Mon*... com perda de 300 homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

...anresa 12 *de Março.* Escrevem hontem de *Coll-suspina* que o inimigo ...de as suas descobertas até ás nossas avançadas; que todos os dias deser... *...talianos*, e dizem que lhes faltaõ muito os viveres em *Vich* e *Taradell*, ... em *Vich* fizeraõ denunciar o trigo, e o tomáraõ. — O ataque que as ...s de *Sotomayor* deraõ em *Besalú*, custou ao inimigo 10 mortos e 35 fe... ..., conforme o officio que este chefe remetteo a 23 de Fevereiro de *S.* ... *de las Fontes* ao General *O-Donell.*

...urcia 15 *de Março.* A partida do Conego *Mangudo*, que se comporá ...00 individuos de todas as armas, acometteo na tarde de 6 do corrente *Francezes*, que estavaõ acantonados em *Villanueva de la Fuente*, provin... ...a *Mancha*, auxiliados por alguns habitantes da mesma Villa; e depois ...atarem 80, ficáraõ com 5, ou 6 carros de dinheiro, alfaias, 900 ca... ...s de gado ovelhum, e outros effeitos, perseguindo-os até *Infantes.*

... noticias de *Tarancon* nos daõ idea do valor com que as tropas de *...io-Lucio* incommodaõ os inimigos na *Mancha*, provincia que tem ten... ...de limpar brevemente dos *Vandalos*: em *Aranjuez* lhes causou ultima... ...te bastante susto, tomou-lhes 1[illegible] espingardas, 700 baionetas, e grande ...tidade de munições.

HESPANHA. *Reino de Galliza. Bando.*

...uando a Patria se acha aleivosamente atacada na sua Religiaõ e liberdade, ...do se vê no mais imminente risco de perder huma e outra se naõ for soc...da; devem os seus filhos congregar-se dos extremos mais remótos em ... se acharem, e reunindo-se a ella pagar-lhe o tributo, que lhe devem ... lhes ter dado o ser; e os privilegios que della recebêraõ. *Galliza*, pa... de tantos robustos filhos dispersos pela *Peninsula*, se tem visto invadida, ...je se vê novamente ameaçada: reclama o amor e a obrigaçaõ de todos ...lles a quem deo o ser, cuja segurança e bens tem protegido, e espera ... naõ sejaõ surdos aos seus gritos, e que no termo de hum mez, o mais ...ar, se congreguem todos os que voluntariamente tem passado ao Reino de *...tugal* e *Castella*, e voltem para o paiz que lhes deo o nascimento, espe...mente os que se achaõ na idade de 17 até 45 annos, para que imitando ...eus irmãos, que souberaõ á custa de seus nobres esforços sacudir o jugo ... a opprimia, acudaõ, cheios de amor patriotico, a impedir os novos ma... que a ameaçaõ; se porém, surdos a taõ justos clamores, traidores a ven... ..., ou tibios a desattendem, a Junta Superior do Reino desde já declára ...dos os que se tem ausentado desde o 1.º de Junho do anno passado de ...8, e se naõ restituirem aos Lugares, donde saõ oriundos, no termo aci... aprazado, por indignos dos beneficios da Patria; e manda que se lhes ...fisquem todos os bens que nella possuirem; cujo producto servirá para ...corro daquelles que, cumprindo com os seus deveres sagrados, se reunem ...a a commum defesa; e prohibe que possaõ herdar, nem por outro titulo ...suir prédio algum neste Reino. E para que chegue á noticia de todos

manda se publique por Bando em todas as Capitáes, e em todos os Pô
das Fronteiras. Dado no Real Palacio da *Corunha* a 10 de Março de 1
(Assignado) *Ramon de Castro.*

Por Ordem da Junta Superior do Reino.

(Assignado) *José Antonio Rivadeneyra.* Vogal Secretari

LISBOA 9 *de Maio.*

Tivemos noticias de *Bragança* até 29 de Abril; de *Almeida* até 2 do
rente; de *Badajoz* até 5; de *Cadix* até 28 de Abril.

Por ellas consta que *Astorga* captitulára a 22 do passado; he espantos
resistencia que fizera huma terra com muros de taipa, e com pequenissi
fortificações: a sua guarniçaõ composta de 2 para 3ꝺ homens ficou prisio
ra de guerra; a maior parte tinha já fugido para os *Hespanhoes.* — A *Brag
ça* tinhaõ chegado mais 20 desertores, que se remetteraõ para *Vizeu.*

Os *Francezes* ainda naõ tinhaõ atacado *Ciudad Rodrigo*; desta Praça fiz
a 2 as guerrilhas huma feliz sortida, de que á manhã daremos o detalhe.

Huma parte dos *Francezes* da *Estremadura* tinha passado para a *Andaluz*
Em *Cadix* naõ tinha havido successo de consideraçaõ. As noticias po
de *Catalunha* eraõ summamente agradaveis, como se verá no seguinte

Supplemento ao Diario Mercantil de Cadix de 27 de Abril.

" Estando na imprensa o Diario, recebemos periodicos e cartas de *Val
cia* até 19, e de *Murcia* até 22: julgamos naõ dever retardar ao público
seguintes noticias:

Valencia 15 de Abril. O Commandante General da *Catalunha* partic
do seu Quartel General de *Vendrell*, em data de 12 do corrente, ao no
Capitaõ General, ao confirmar-lhe as vantagens alcançadas pelas nossas t
pas em *Esparragueira*, que outra divisaõ inimiga de 1300 homens, que
cupava a Cidade de *Manreza*, foi inteiramente destruida, deixando no ca
po 500 mortos, entre elles 12 Officiaes; em nosso poder 299 prisioneir
10 Officiaes, 3 Cirurgiões, e 1 Medico; os restantes se dispersáraõ e fugi
sem mochilas, nem armas; contando-se entre os fugitivos o General *Schwa*
que recebeo duas feridas e teve hum cavallo morto = O Corpo que s
Hostalrich teria tambem sido batido, a naõ se ter posto precipitadame
em marcha para *Barcelona* o grosso do Exercito *Francez*, que se achava
campo de *Tarragona*, o que obrigou a retrogradar a nossa divisaõ, que m
chava sobre aquelle forte, para naõ ser cortada e envolvida. O nosso Ex
cito se poz em movimento, tomando posições entre *Tarragona* e *Villa-fr
ca*, até cuja Villa foraõ carregando a retaguarda do inimigo as partidas
guerrilha de toda a arma, causando-lhe bastante mortandade e fazendo
muitos prisioneiros.

Sahio pela terceira vez reimpresso o Silogismo, ou o tormento dos *Seb
tianistas*; no qual se prova pela autoridade do Tribunal da Fé, pelos Decre
do Soberano, pelas luzes, e erudiçaõ de hum Regio Corpo de Censores,
pela razaõ, que hum *Sebastianista* he máo Christaõ, máo Vassallo, máo
dadaõ, e o maior de todos os tolos, porque espera por hum defunto. Ven
se nas lojas do costume.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 111.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 9 de Maio de 1810.

HESPANHA.

Catalunha. Tarragona 5 de Abril.

O Nosso Exercito se vio obrigado a retirar-se das visinhanças de *Vich* e *Manresa* até debaixo da artilheria desta Praça, por causa de hum reforço que chegou aos inimigos, que tambem se apresentáraõ nestas visinhanças, persuadidos então que já tinhaõ concluido a conquis- *Catalunha*, pois julgavaõ o nosso Exercito dissolvido ou disperso; mas a elle teve mais força ou esteve melhor organisado: tanto assim que per- ecendo os inimigos na Villa de *Reus*, duas legoas daqui, sahio huma di- nossa de 6ф homens para *Manresa*, e sorprendeo em *Villafranca* 900 *cezes*, dos quaes nenhum escapou; mais de 600 prisioneiros foraõ con- dos a esta praça, os mais ficáraõ no campo de batalha.

ntre as tropas inimigas que se conservaõ em *Reus* talvez com a idéa de se- reforçadas por alguma divisaõ das que divagaõ em *Aragaõ*, se experimen- uma grande deserçaõ pois ha dia que passaõ de 60 a 100; e provavel- te passará a maior parte dos *Italianos* e *Alemães*, se se continuar a pagar atificaçaõ de 10 duros a cada hum, como se tem pagado até aqui. (*Gaze- e Regencia.*)

Tarragona 8 de Abril.

staõ continuamente entrando nesta praça prisioneiros e desertores *France-* que podem fugir á sombra da noite: passaõ de 200 os que vimos hoje; maior parte saõ *Italianos*; calcula-se em mais de 50ф duros o que a ca- a exigio em *Reus* em dinheiro e comestiveis nos oito dias que se demo- õ na dita Villa.

Cadix 26 de Abril.

Noticias do Reino. Alicante 28 de Março.

jornada do Senhor *Perena* sobre *Monzon* he huma prova nada equivoca que o valor *Hespanhol* naõ deve ceder a primazia aõ dos *Francezes*. Este eral chega com a sua divisaõ áquella Villa ás tres e meia da tarde, rompeo ogo e ás quatro já estava Senhor della. Depois tomou ao inimigo 1500 eças de gado ovelhum e outros effeitos: intentou forçar o forte do rio á oneta, empreza arriscada e em que se teria derramado muito sangue; po- suspendeo-a, esperando que as suas manobras bastassem a desordenar o nigo nas suas mesmas trincheiras, sem a perdá que de outro modo seria spensavel. Ao tempo que meditava tudo isto subiaõ por ambas as margens *Cinça* duas divisões inimigas de 1800 homens, dos que tinhaõ abandonado

Fraga, o que impossibilitou adiantar as operações projectadas. Apezar di
até aquelle momento ficáraõ bem escarmentados os inimigos, pois perd
300 homens entre mortos, feridos e prisioneiros. Os feridos passaõ de
Conclue o Senhor *Perena* no seu officio á Junta Superior de *Aragaõ*, e
te de *Castella*: " Este dia 25 póde contar-se no número dos mais glo
sos para as armas *Hespanholas*. "

Cadix 26 de Abril.

O Conselho de Regencia que representa a autoridade Suprema em nome
nosso legitimo Rei *D. Fernando VII.* querendo recordar o louvavel e reli
so costume, usado por todos os Reis de *Hespanha*, de visitar as Igrejas
aparato público na Quinta feira Santa: determinou sahir a cumprir com
acto solemne a devoçaõ e piedade herdada em nossos Principes. Para este
convocou os Grandes, os Ministros, Chefes, e de mais empregados de cara
que deviaõ concorrer a esta ceremonia na Real Ilha de *Leaõ*, o que se
cticou na tarde do mesmo dia. Por todo o caminho estava postada a tr
Hespanhola, *Ingleza* e *Portugueza*, cuja concurrencia neste acto e obsec
sellou a uniaõ e a fraternidade que tem jurado entre si as tres Nações. (
zeta da Regencia.)

Do mesmo lugar 27

Recebemos periodicos e cartas da *Catalunha* até 11, de *Valencia* até
de *Murcia* até 17, e de *Gibraltar* até 21. Os *Vandalos* em lugar de
adiantarem na *Catalunha* e *Aragaõ* continuaõ a perder terreno. Desaloja
de *Manreza*, deixáraõ 500 prisioneiros nas mãos das nossas tropas que
em seu seguimento. Temos dados para pensar que tanto estes como os
evacuáraõ *Reus* e se refugiáraõ em *Valls*, e que eraõ perseguidos pela no
vanguarda tenhaõ sido completamente derrotados. Affirma-se que naõ chegou
Barcelona nem hum dos 1200 que compunhaõ a columna que foi desrroça
junto a *Esparraguera*.

Se nossos guerreiros triunfaõ na *Catalunha*, iguaes victorias conseguem
Andaluzia. Os leaes *Alpojareños* escutaraõ a voz da razaõ e os lam
tos da Patria: correm prosos ao campo da honra ás ordens do Sen
Calbacheres. — Em *Almeria*, donde os *Vandalos* se retiráraõ, foi proclama
nosso amado Rei *D. Fernando VII.*; canteu-se *Te Deum*, foraõ queima
por maõ do algoz todos os papeis do governo intruso, e se prendêraõ os
beças do partido *Francez*, que naõ tardaráõ em receber o premio a que o
zelo os tem conduzido.

Huma columna de 1200 *Francezes* que conseguio penetrar a 11 em *Mon*
joque e *Benaocaz*, onde comettêraõ mil atrocidades foi posta em vergonh
fuga pelos paisanos, que, occupando as entradas, sustentáraõ hum obstina
combate que durou 6 horas, causando ao inimigo a perda de 30 mortos e
feridos, a maior parte gravemente.

Tarifa, auxiliada por algumas tropas e navios de guerra *Inglezes* reserva
seus viveres para os defensores de *Cadix*. Hum pequeno número de patrio
que guarnecem os desfiladeiros rechaçou 200 infantes e maior número de
vallos, que vinhaõ exigir novas contribuições a huma Cidade que tinhaõ of
recido proteger.

Ultimamente sahiraõ de *Ronda* para *Moron* 500 inimigos, e ao passare
por *Montellano*, *Zara*, *Algodonales* e *Puerto Espartero* foraõ destroçados
los valerosos patriotas que commanda o Sr. *Ortiz de Zarate*: apenas huns

aõ chegar ao lugar do seu destino, depois de terem mandado para *Ron-* feridos com huma muito reduzida escolta, e deixado no campo 150 es- rdas e outros effeitos.

Carthagena 21 de Abril.

r noticias de *Lorca* se sabe que os *Francezes*, em número de 6♁ homens, õ para aquella Cidade, sendo factivel que hoje entrassem nella. Hoje amos nesta Praça tropas para a reforçar: tudo está disposto se os *Vanda-* tentarem hum ataque. Julga-se que os que se dirigem para estes pontos pusa de 10♁ ás ordens de *Sebastiani.* O nosso Exercito occupa já *Mur-* *Oribuela.* Reina aqui o maior enthusiasmo e huma actividade que care- exemplo.

LISBOA 9 de *Maio.*

Noticias trasmittidas de Almeida á 2 de Maio.

dia 29 o General *D. Martin de la Carrera*, que commanda a van- a do Exercito da esquerda, esteve em *Ciudad-Rodrigo*, e tornou a sahir. a divisaõ está em *Sampaio* e outros póvos visinhos, tendo o seu Quar- General em *S. Martinho de Trabejós.*

r hum proprio que veio de *Salamanca* se sabe, que o Marechal *Ney* alli se achava a 29 do passado; e que morriaõ muitos *Francezes*, ha- o dia de 15 e 20. (*Esta noticia vem tambem de Badajoz.*)

este instante se recebeo de *Ciudad-Rodrigo* hum officio, que em summa o seguinte:

Hontem de tarde sahiraõ todas as partidas de guerrilha de cavallaria, de- entes desta Praça, 400 homens de infantaria, e dois morteiros de cam- a levados á maõ; e a pezar de huma chuva horrorosa se dirigíraõ ou- nente contra o inimigo.

acçaõ começou ao pé do campo Santo, empenhando a primeiro a caval- , seguindo o ataque as guerrilhas de infantaria, e successivamente jogan- artilheria com tanto acerto que ao terceiro tiro lançáraõ huma granada meio da columna mais numerosa da cavallaria *Franceza*, causando-lhe o roço correspondente, e fazendo-os revolver desordenadamente e pôr em da. Igual caso se repetio 3 ou 4 vezes, e inda que se reforçáraõ conside- lmente os inimigos, avançando sempre sobre elles a infantaria, e mano- do pelos seus flancos as partidas de cavallaria, e fazendo hum incessante os morteiros, foraõ rechaçados por todas as partes, e obrigados a retirar- muita distancia das suas costumadas posições.

resultado desta recommendavel e valerosa acçaõ foi matar-lhes hum Co- el, mais de vinte entre Officiaes, Sargentos e Soldados, e vários cavallos; grande número de feridos que se calcula acima de 40, tomando-lhes muitas s, maletas, mochilas, dois prisioneiros, e outros despojos. Da nossa e houve hum Sargento e 6 Soldados feridos, quasi todos levemente. „

Noticias de Badajoz de 5 de Maio.

Corpo inimigo, que se dirigio por *Almendralejo* para *Villa-franca*, mar- u para *Monasterio*, incorporando-se em *Fuente Cantos* com 600 homens, tinhaõ baixado alli da Serra *Morena.*

tropa *Franceza*, que occupava *Montijo* e *Povoa*, retirou-se para *Torre-* *or* e *Merida*, onde se acha a Divisaõ de *Regnier*, na qual se observa osiçaõ de marcha, e corre entre os *Francezes* que se retiraõ para *Tru-* *o.*

O Corpo inimigo, que marchou por *Villa-franca* para *Monasterio*, co-
nuou a sua marcha para a *Andaluzia*, deixando em *Fuente Cantos* 400
vallos, que retrocedêraõ dalli para *S. Servan*, onde entráraõ hontem.

Idea ligada e succinta dos successos da Catalunha.

Depois da batalha de 20 de Fevereiro, em que ambos os Exercitos fic
em inacçaõ, recebêraõ os *Francezes* reforços, que provavelmente seriaõ
8ф homens chegados a *Narbona*; por outra parte nesse mesmo tempo,
era o principio de Março, se aproximou *Suchet* a *Valencia*. Por estes
motivos recuou *O-Donell* para *Tarragona*. Os *Francezes* entaõ entráraõ em *M*
resa, e o seu Exercito atravessou o *Lobregat*, entrou em *Reus*, e acam
junto a *Tarragona*. Nesse meio tempo foi soccorrido o Castello de *Hostal*

O Exercito *Hespanhol* gozava de subordinaçaõ e disciplina; e sabend
seu General que os inimigos tinhaõ sido repellidos de *Valencia*, destacou
Tarragona no fim de Março 6ф homens ás ordens de *D. Joaõ Caro*,
sorprendeo 900 inimigos em *Villa-franca*, 1200 em *Esparraguera*. (*A G*
ta do Commercio de Cadix, que nós copiámos, dizia 1500; *mas foi enga*
e 1300 em *Manresa*; e se dirigia sobre *Hostalrich*: *Augerau* tendo no
destas derrotas levantou acceleradamente o campo de *Reus*: *O-Donell* se
immediatamente em marcha e perseguio vivamente a sua retaguarda, co
consta da parte que elle dá de 12 de Abril.

Inda ignoramos a perda que os *Francezes* padecêraõ nesta retirada: ella
que deo lugar ás vozes, que corrêraõ de ter havido huma grande batalha
Catalunha, e de que até se dá parte na Gazeta do Commercio de *Cadix*
27 de Abril: porém até 12 de Abril naõ a tinha havido, ainda que a pe
da retaguarda *Franceza* parece ter sido consideravel.

A deserçaõ dos inimigos na *Catalunha* he mais consideravel do que em
dos os outros Exercitos *Francezes*; naõ sei a que possa atribuir hum tal s
cesso; mas parece indubitavel que esta razaõ tambem concorre para que
Catalães tenhaõ alcançado mais vantajens contra os *Francezes*.

AVISOS.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 112.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 10 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cuenca* 8 *de Março.*

G Rande tem sido o cuidado que o Tyranno *Napoleaõ* tem posto em occultar a verdadeira situaçaõ da nossa *Peninsula.* seus Escriptores temendo o Despotismo deste homem feroz se tem esmerado em seguir sua mesma politica, desfigurando todos os factos, ou exaggeo-os de maneira, que ninguem os chegue a saber como na realidade saõ. vezes tem decidido o *Monitor* e os outros periodicos *Francezes* a sorte *Hespanha*, dando-a por conquistada, e até por inteiramente pacificada; e as tantas se tem contradito sem o poder remediar, annunciando novos stres dos patriotas, que pouco antes tinhaõ annunciado que já naõ exis- Nem se envergonhaõ de confessar a vinda de hum terceiro Exercito *for- avel*, depois de ter feito saber á Europa, que já tinhaõ enviado outros (tambem *formidaveis*), os quaes naõ voltaráõ a *França*, segundo disse *oleaõ* por boca de seus Ministros nas relações que deraõ no principio da ulti- campanha com a *Austria.* Mas, apezar de toda a embrulhada dos assala- os Escriptores de *Napoleaõ*, vemos que lhes escapaõ confissões ingenuas, ez porque já lhes he impossivel occultar por mais tempo a verdade. De- de subjugada, conquistada e pacificada tantas vezes a *Hespanha* pelos stas de *Paris*, ninguem poderá ler sem sorpreza nos seus mesmos diarios os famosos Generaes de *Napoleaõ* decretem ainda terror em taõ pacifico como a *Hespanha*, e que as partidas dos Patriotas ameacem a Capital, s principaes Cidades que occupaõ os satellites do *Tyranno.* O General *gnac* publicou huma proclamaçaõ no Norte da *Peninsula*, impondo 40$ de multa a todas as Cidades de povoaçaõ consideravel, que derem asilo, provisões, ou qualquer outro genero de auxilio aos rebeldes; 800$ réis se cidirem, e assim á proporçaõ; pois o bom General naõ se dá por mui ıro, e mostra que he muito provavel que reincidaõ muitas vezes. Porém ora que qualquer habitante abonado dará de boa vontade os 40$, e os $ réis de multa, por soccorrer os seus compatriotas, e até 800$ mais os armar. Sujeita ás mesmas penas os habitantes e Magistrados das Ci- és menos consideraveis situadas quatro legoas em torno daquellas, em que verem guarnições, que se descuidarem de avisar os Commandantes destas ças á cerca da appariçaõ ou morada dos rebeldes.

Badajoz 1 *de Maio.*

Noticias Officiaes.

Tendo-se reunido em *Merida* os inimigos, que se achavaõ em *Almendrale-*

jo e *D. Benito*, dirigíraõ os seus movimentos sobre *Montijo* e *Puebla* c
a força de 4ф infantes e 1ф cavallos. A 22 do passado se propozeraõ a
car, como fizeraõ, o Brigadeiro *Hespanha*, que cobria a *Roca* com 1ф5
homens, entre os quaes contava sómente 80 cavallos: e naõ obstante a
ferioridade de forças resolvêo sustentar o posto para fazer conhecer ao inir
go quanto vale huma tropa costumada a arrostrar a morte. Empenhou-se a
çaõ; e conhecendo *Hespanha* que os movimentos dos *Francezes* se dirigiaõ
cortar-lhe a communicaçaõ com a Praça de *Albuquerque*, começou a retirar
na melhor ordem, sustentado por cinco companhias de granadeiros e caçad
res, e os 80 cavallos, cujo valor conteve os inimigos, que naõ poderaõ i
pedir a reuniaõ destas tropas com as do General *O-Donell*, que cobre *All*
querque, até cuja vista chegáraõ os inimigos; mas tendo noticia dos mo
mentos do General *Mendizabal*, que se acha em *Campo-Maior*, se retirár
para *Montijo* e *Puebla*. (*Memorial militar e patriotico.*)

(*Já demos deste combate alguma noticia; he em razaõ delle que se mov*
tambem a divisaõ do General Hill de Portalegre. A perda dos inimigos
dou com pouca differença por 300 mortos; a dos Hespanhoes foi de 80 m
tos, e 50 feridos.)

LISBOA 10 de *Maio*.

Naõ sabemos exactamente como tem sido as diversas insurreições da *A*
daluzia; mas vê-se que as operações dos *Francezes* affrouxáraõ diante de *C*
dix; que nesta Praça estaõ 30ф Alliados; e que está inexpugnavel.

Na *Extremadura* vaga a pequena Divisaõ de *Regnier*; aqui se acha igu
mente o Exercito do Marquez da *Romana*, e no *Alemtejo* o do Gene
Hill: mas o Exercito do Marquez da *Romana* tem duas divisões nas mo
tanhas contiguas á *Andaluzia*, ás ordens de *Ballesteros*, e outra ás de *Car*
ra ao Norte do *Tejo*.

Entre o *Tejo* e *Douro* ficaõ as divisões de *Ney*, *Kellerman*, e *Loiso*
entre os mesmos rios se acha o grosso dos Exercitos *Inglez* e *Portuguez*.
norte do *Douro* está a Divisaõ de *Junot*; oppõem-se-lhe os Corpos da *G*
liza e *Traz-dos-Montes*.

Naõ he facil saberem-se as forças que os *Francezes* tem na *Castella a V*
lha, na *Castella a Nova*, na *Navarra*, na *Biscaya*, e nas *Asturias*:
saõ de pouca consideraçaõ, porque vemos por huma parte *D. Joaõ Mar*
correr até ás partes de *Guadalaxara* e de *Madrid*, e por outra *Mina* ba
os *Francezes* nas mesmas visinhanças de *Pamplona* e de *Saragoça*.

Tal he o estado actual da *Hespanha*; sobre o qual e a outros respei
tem corrido as mais absurdas noticias: até se chegou a dizer que tinhaõ
sertado dois Esquadrões *Portuguezes*, &c. &c. Devemos prevenir o públi
para que naõ accredite estas vozes espalhadas pela molevolencia; porque
Governo tem sempre o cuidado de publicar as noticias boas, ou más, apen
chegaõ de officio.

Estado actual da Hespanha.

Já dissemos hontem o estado da *Catalunha*. Em *Aragaõ* Commanda
General *Francez Suchet*; fazem-lhe a guerra *Perena*, *Villacampa*, *Nav*
ro, e as guarnições de *Tortosa*, *Lerida* e *Mequinenza*; tem os *Hespanh*
cousa de 15ф homens. O Reino de *Valencia* está perfeitamente livre, e
tropas commandadas por *D. José Caro* podem auxiliar o de *Murcia*,
o de *Aragaõ*.

Provincia de *Cuenca* está tambem livre de inimigos; tem 20∂ patriotas dens do General *Bassecourt*; fazem correrias pela *Mancha* e pela *Castel- Nova*. O Corpo de *Sebastiaõ* que estava em *Granada* se adiantou para eino de *Murcia*.

rthagena 6 de Abril. Por noticias de *Lorca* de 2 sabemos que chegou ja antecedente áquella Cidade o Quartel General do Exercito do Centro: vallaria commandada pelo seu digno General *Freyre* marchou, ignorando- seu destino; este Exercito conta perto de 15∂ combatentes e se en- sa consideravelmente. — Por pessoa fidedigna se sabe que as tropas de *ca* se augmentaõ nos mesmos termos; pois acode infinita mocidade a ar-se nas bandeiras patrioticas.

adix, *dia* 25. Segundo a parte de hontem, na noite antecedente reforçá- os inimigos as suas escutas, e as adiantáraõ mais o que ordinario, o que sionou algum fogo mais ou menos vivo, que durou quasi toda a noite nossa parte, para impedir que emprehendessem algum trabalho, como ealidade intentáraõ, mas de balde. — As baterias da linha fizeraõ algum , a que correspondêraõ pausadamente as inimigas. — No dito dia tomou e o Commando do Exercito.

Castello de *Puntal* fez hoje fogo ao *Trocadero*.

bemos que o valente Empecinado, *D. João Martin*, depois de ter cons- ado a guarniçaõ de *Madrid* entrou a 13 em *Guadalaxara*, aonde como outros varios povos se procede á eleiçaõ de Deputados para as proximas tes nas mesmas barbas dos perfidos invasores. —

Nota. Na primeira occasiaõ daremos os seus officios, assim como os de Mi- na Navarra. Tornaõ outra vez a figurar estes dois famosos Chefes de par- s.

adix, *dia* 27. Os inimigos trabalhaõ em reforçar e levantar parte da li- defensiva, que tem disposto á sahida do *Pinhal do Coto*, em cuja opera- os nossos acertados fogos os tem incommodado infinito, fazendo-lhes sus- der os trabalhos.

Castello de *Puntal*, e huma corveta bombardeira dirigiraõ hoje o seu ao *Trocadero*; deste ponto disparáraõ os inimigos alguns tiros ás embar- es menores, que passáraõ pela visinhança do dito Castello.

osé Joaquim de Castro com Real Fabrica de *Agoa de Inglaterra* na Ci- e de *Lisboa* faz público o Real Decreto, que merecêra da Regia Bene- ncia de S. A. R., e baixára á Real Junta do *Proto-Medicato*, e cujo or he o seguinte:

endo-me presentes os Requerimentos de *José Joaquim de Castro*, em pertende a liberdade de poder manipular, e vender a sua *Agoa* denomi- a de *Inglaterra*, como d'antes se praticava, sem ser obrigado a descobrir egredo da preparaçaõ da mesma *Agoa*; as diversas Representações em que Pai *André Lopes de Castro* já falecido havia supplicado a Concessaõ des- mesma Graça; e as Consultas que a Real Junta do *Proto-Medicato* dirigio Minha Real Presença sobre esta materia: Tendo novamente mandado pro- er a exactas, e circumstanciadas Informações por Pessoas intelligentes, de ceito, e confiança sobre este negocio, que pela sua natureza e duraçaõ ge Providencia, que de huma vez faça terminar as questões que a respei- delle se tem suscitado. E conformando-me com as ditas Informações, e

tendo em consideraçaõ que o frequente usõ ; e bom successo da sobredi
Agoa denominada de *Inglaterra* a tem qualificado de hum modo tal q
he desnecessario o seu exame : Sou servido conceder o livre uso da *Ag*
denominada de *Inglaterra* do dito *José Joaquim de Castro*, que pela exp
riencia de quasi hum seculo tem sido conhecida por proveitosa. A Real Ju
ta do *Proto-Medicato* o tenha assim entendido, e o faça executar, sem en
bargo de quaesquer Leis, Regimentos, ou Disposições em contrario. Palac
de Queluz em vinte e quatro de Setembro de mil oitocentos e cinco.

Com a Rubrica do PRINCIPE REGENTE N. S.

Em cumprimento do mesmo Regio Decreto a Real Junta do *Proto-Med*
cato fez expedir Ordens a todos os Commissarios Delegados, assim des
Reino, como dos Dominios *Ultramarinos*, do mesmo theor da que ao dian
se segue, passada para o Doutor Commissario Delegado da Cidade do *Po*
to, e isto por Despacho do mesmo Tribunal de 18 de Novembro de 180

Ordem.

Dom Joaõ por Graça de Deos Principe Regente de *Portugal*, e dos *A*
garves, d'aquem, e d'alem Mar, em *Africa* de *Guiné*, &c. Faço saber
vós Doutor *José Joaquim Vaz Pinto*, Commissario da Comarca do *Port*
que Attendendo aos justos Requerimentos de *José Joaquim de Castro* : F
servido Mandar expedir em seu favor o Real Decreto, cuja cópia com e
vos Envio; Ordenando-vos, que em seu cumprimento, mais vos naõ en
baraceis com visitas, ou exames á respeito da dita *Agua de Inglaterra*
dito *José Joaquim de Castro*. Pelo que assim exacta e inalteravelmente
observeis, e guardeis como vo-lo Ordeno. O Principe Regente Nosso Senh
o mandou pelos Ministros abaixo assignados, Deputados da Real Junta
Proto-Medicato. Lisboa 20 de Novembro de 1805. = *Bruno Granate Cur*
Semedo a fez escrever. = *Antonio Soares de Macedo Loo.* = *Manoel Joaqu*
Henriques de Paiva.

E naõ contém mais a dita Ordem, de cujo theor se expedíraõ outras
milhantes a todos os Commissarios Delegados de todo este Reino, e Dom
nios *Ultramarinos*, a qual fica registada nesta Secretaria no Livro compete
te a folhas sete. *Lisboa* 20 de Novembro de 1805.

Bruno Granate Curvo Semedo.

N. B. Este Real Decreto sómente se apresenta ao Público, porque pó
haver quem suscite dúvidas, pertendendo questões sobre hum objecto taõ c
ramente decidido, e autorizado por S. A. R.

Sahio á luz o 4.º vol. do Exame dos Artigos historicos e politicos, co
theudos na Collecçaõ Periodica intitulada *Correio Braziliense*; em Cartas r
lativas aos números 11 e 12 do mesmo *Correio Braziliense*.

A V I S O.

Pertende-se vender huma porçaõ de quina, que está na Casa da India,
deitará a mil arrateis: quem a quizer comprar dirija-se á rua dos *Retrozeir*
N.º 17.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

im. 113.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 11 de Maio de 1810.

RA BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 20 de Abril.*

MR. *M. Kenzie* e Mr. *W. Dickenson* deraõ á vela para *Morlaix* para
njarem com o Governo *Francez* huma troca de prisioneiros.

HESPANHA. *Atienza 22 de Março.*

Detalhe das acções dos Chefes, D. João Martin, e Mina.

*te que dá o Coronel D. Martin, Commandante de guerrilhas á Junta
uperior da Provincia de Guadalaxara, de Siguenza, em data de 20 do
corrente, á cerca da acção de Mirabueno.*

Ex.mo Senhor: Em cumprimento da ordem de V. Excellencia de 15
corrente, em que me prevenia atacasse o inimigo á sua sahida de *Siguen-*
para *Guadalaxara*, e interceptasse a grande quantidade de trigo que tra-
daquella, me puz immediatamente em marcha para me postar nas al-
s de *Mirabueno*, como fiz ao amanhecer do dia 16.

Ainda que só contava com 200 cavallos e 150 infantes entre dispersos
scopeteiros do paiz, que reuní dos póvos do meu transito, e sabia que a
a inimiga excedia 300 cavallos e 400 infantes; dispuz ataca-los, toman-
aquelles pontos que julguei mais a proposito, para supprir a inferioridade
minhas forças. Deixei que toda a tropa inimiga, e grande comboy que
ltava, passasse a ponte de *Mirabueno*, a cujo tempo rompi o fogo; e sa-
do da sua embocada a companhia de *D. Saturnino Albuir*, que occupava
etaguarda do inimigo, as de *D. Mariano Navas* e *D. Vicente Sardina*
upáraõ a frente e flanco esquerdo, e se travou huma acção das mais renhi-
e sanguinolentas.

A companhia de *D. Saturnino* combateo largo tempo com a espada na
õ com 200 *Francezes* de cavallaria. O fogo acertado dos paisanos e da in-
taria fez estragos taõ consideraveis que apenas se perdia hum tiro.

O inimigo abandonou o comboy, e sem mais demora que a precisa
a metter em *Mirabueno* a multidaõ de feridos, se dirigio para *Guadalaxa-*
com a maior precipitaçaõ. A sua perda foi mui consideravel, e mui pe-
na a nossa comparada com a sua; omitto referi-la por miudo, assim co-
o ardor das minhas tropas, as do Presbitero Tapia, e escopeteiros do
z, pois tendo presenciado tudo o Senhor *Pinilla*, Intendente e Presidente
sta Junta, e o Senhor *Carrillo*, Vogal da mesma, ninguem póde informar
n mais acerto e imparcialidade.

Do mesmo lugar 26.

Sabemos positivamente que a perda dos *Francezes* no ataque de *Mirabue-*

no passa de 300 homens, inclusos os feridos que chegáraõ á *Guadalaxara*, dos quaes morrêaõ antes d'hontem 4. Tambem sabemos que tendo sahid a 22 de *Madrid* 2 Dragões com hum officio para a dita Cidade, e vend que tardava, sahio a busca-los, e naõ tornámõ a apparecer nem os Dragões nem o officio, nem a partida. Assegura-se que nas visinhanças do Escori huns 300 homens das nossas partidas deraõ aos inimigos outro golpe mai que o de *Mirabueno*: em *Guadalaxara* ha só 400 delles; em *Madrid* tan bem saõ poucos. (*He por este tempo que constou em Portugal que os Francezes reforçáraõ a sua guarniçaõ em Madrid, temerosos que as partidas Hespanholas a atacassem.*)

Idem 2 de Abril. Os poucos *Francezes*, que ha em *Guadalaxara*, estaõ co summo medo, porque sabem que as partidas montadas de *D. Joaõ Marti* se achaõ naquellas visinhanças: o que os incommoda de tal modo, que á noite acampaõ nas praças de *S. Nicoláo* e *S. Domingos.*

Quinta feira marchou de *Soria* toda a guarniçaõ *Franceza* que alli havia foraõ com ella 12 familias da Cidade; e poucos dias antes amanheceo mo to de huma facada o Intendente que, segundo dizem, se matou a si mesmo por se naõ ir com elles: parece que aquella guarniçaõ se encaminha na ma cha para *Valhadolid.*

Assegura-se que o Estudante *Mina*, com a sua partida de 400 homen montados, deo hum forte golpe aos *Francezes* nas visinhanças de *Saragoç*. Com estas boas noticias todo este paiz redobra o seu enthusiasmo, e naõ te me que venhaõ os *Francezes.*

Idem 5. Estaõ a reunir-se aqui todos os dispersos, e em breve se lhes jun taráõ os mancebos desta Provincia, que por todos passaráõ de 6ↀ, dos qua ha muitos já armados. Hontem chegáraõ daqui duas legoas 150 homens d infantaria bem armados e disciplinados, que o Governador de *Cuenca* manc ás ordens de *D. Joaõ Martin.*

Idem 9. A guarniçaõ que sahio de *Soria* com 12 familias daquella Cida de foi derrotada pelo Cura *Tapia* nas visinhanças de *Burgo* de *Osma.*

D. Joaõ Martin com a sua partida se acha em *Bribuega*; estaõ preso para se remetterem á Junta o Ministro e sua mulher, que governavaõ esta Vi la. Em *Guadalaxara* entráraõ 300 *Francezes* para reforçar os seus compa nheiros.

Tudo se vai organizando muito bem; á manhã partem para *Medina Celi* to dos os mancebos e dispersos, onde se vaõ reunir todos os desta Provincia.

LISBOA 11 *de Maio.*

Chegou antes d'hontem hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 2 de Abril; as suas noticias saõ muito satisfactorias, e podem reduzir-se á tres seguintes:

Vienna 1 *de Abril.*

Aqui se recebeo a noticia que os *Turcos*, tendo feito da *Bosnia* huma ir rupçaõ na *Croacia Illirica*, atacáraõ o Exercito do Marechal *Marmont* sobr as fronteiras: roubáraõ todos os lugares em que poderaõ penetrar, e leváral a sua crueldade até ao ponto de matarem os doentes *Francezes*, que encontrá raõ nos hospitaes. „ Parece que em razaõ deste, e de outros artigos naõ pó de haver dúvida de terem começado as hostilidades entre os *Turcos* *Francezes*; com tudo os artigos de *Paris* naõ dizem cousa alguma; o que fa

onfiar que *Bonaparte* naõ está prompto para fazer esta guerra ; e como
ndo hypocrita vai dissimulando.

Londres 24 de Abril.

stá prompta huma Esquadra para dar á vela de *Portsmouth* com reforços
erosos de Soldados e Officiaes para todos os regimentos do Exercito do
l *Wellington*. O Doutor *Somers* e muitas pessoas de Profissaõ Medica e
rgica vaõ na Esquadra.

res Esquadrões do 2.º Regimento de Dragões ligeiros da Legiaõ *Alemã*
m embarcar-se para *Portugal*. Os Regimentos 35, 45, e 103 estaõ igual-
te em marcha para se embarcarem para o mesmo destino. Toda a infan-
do Corpo do Duque de *Brunswich* com differentes Regimentos das Ilhas
ersey e *Guerseney* e *Alderney* se estaõ tambem a embarcar para *Lisboa*.

elos Papeis de *Alemanha* consta que muitos Regimentos *Francezes* vaõ
ossar o cordaõ do Exercito da *Costa* contra o Commercio *Britanico* ; e
reciso, a fallar a verdade, muita tropa e muita oppressaõ para fazer que
óvos soffraõ em tranquillidade tantas privações e vexações.

Noticias de Badajoz de 7 de Maio.

hiraõ de *Merida* 3 a 4ↀ homens com 10 peças para *Almendralejo*, e
i foraõ para *Villa franca* e *Fuente del Maestro*, onde chegáraõ a 5 do
ente.

egnier está em *Merida* com o resto da Divisaõ, e tem avançadas em
andilla e *Arroio de S. Servan*.

allesteros, que esteve hontem em *Badajoz* e partio, tem inda a sua Di-
õ em *Fregenal*, e *Imas* em *Burguilhos*.

onsta que os inimigos tem reunidos em *Sevilha* mais de 20ↀ homens.

Real Junta da Fazenda dos Arsenaes Reaes do Exercito fez presente ao
cipe Regente Nosso Senhor, em consulta de 26 de Abril proximo pas-
, o Donativo com que concorrêraõ para o Arsenal do *Porto* os Moradores
Comarca de *Barcellos* e seu Termo, enviando 6020 moxillas, bem co-
os Moradores da Comarca de *Aveiro* enviando 591 ditas, o que foi lou-
em Nome de S. A. R. tanto aos Corregedores como ás Camaras das
ridas Comarcas, pelo zelo e patriotismo com que se prestáraõ á requi-
õ, que lhes foi feita pela Junta do Arsenal do *Porto*.

---

ela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra e da Marinha se nos or-
a de fazer saber ao Público que os requerimentos, que houverem de subir
ui em diante por aquellas repartições, devem ser assignados pelos proprios
erentes ou seus bastantes Procuradores, declarando por baixo da assignatu-
dia, mez e anno, em que se entregarem ou remetterem. Os requerimen-
devem ser lançados nas caixas para isso estabelecidas no Palacio da Re-
cia, e na Casa da Residencia do Secretario do Governo, Encarregado des-
Secretarias de Estado, ou entregues a este em occasiaõ das suas audiencias
s requerentes ou seus Procuradores, e nunca por interpostas pessoas. As
residirem fóra de *Lisboa* poderáõ dirigir os seus requerimentos francos de
e da maneira seguinte: *A Sua Alteza Real. Pela Secretaria de Estado*
Negocios da Guerra, ou Marinha. Lisboa. Qualquer requerimento, que
seja dirigido por algum dos modos annunciados, e se fizer entregar por

interposta pessoa, será por isso mesmo impreterivelmente *Escusado* sem s
tomar conhecimento do seu conteúdo.

Daqui em diante, além dos Livros chamados da *Porta*, que existem nas Se
cretarias de Estado, se achará, para maior commodidade das Partes, na Sal
da entrada da Regencia, desde a Segunda feira de cada semana, patente
lista de todos os despachos, que tiverem tido os requerimentos por estas dua
repartições na semana antecedente.

Quando os pertendentes pelo espaço que houver mediado, entre a entreg
dos seus requerimentos e a falta de despacho, tiverem racionavel motivo pa
recear o extravio dos mesmos requerimentos, ou seja nas Secretarias de Esta
do ou nas repartições, a que se tiverem mandado informar ou consultar, po
deraõ dirigir pelas mesmas vias e fórmas apontadas, e debaixo da mesma p
na de se naõ tomar conhecimento delles se vierem por interpostas pessoas
hum Memorial, no qual se lembre a expediçaõ do requerimento demorado
sendo os ditos Memoriaes concebidos na maior simplicidade, assignados e d
tados do mesmo modo determinado para os requerimentos. — V. g. N... *r*
querco.... em..... foi a informar á Repartiçaõ de...., e até agora na
appareceo despachado. Data e assignatura; ficando porém os pertendentes n
intelligencia de que a repetiçaõ escusada de Memoriaes, sem mediar hu
tempo racionavel para a expediçaõ dos despachos, sobretudo em hum temp
em que por estas mesmas repartições se deve dar expediente aos negocios d
maior importancia para o Estado, naõ fazem mais que amontoar papeis esc
sados nas Secretarias de Estado, e longe de concorrer para a sua prompta e
pediçaõ, servem só para difficulta-la.

Sahio á luz segunda vez impressa a obra: *Os Sebastianistas, ou reflex*
criticas sobre esta ridicula Seita: seu Author *José Agostinho de Macedo.* Ne
ta obra se destroem os fundamentos da crença Sebastica, e se mostraõ co
a possivel evidencia estas quatro proposições: 1.ª Hum Sebastianista he hu
máo Christaõ: 2.ª Hum Sebastianista he hum máo vassallo: 3.ª Hum Seba
tianista he hum máo Cidadaõ: 4.ª Hum Sebastianista he o maior de todos
tolos. Vende-se na loja da Gazeta, e nas onde se achaõ as diversas critic
sobre a deste objecto.

AVISOS.

No dia 25 do corrente mez de Maio até ao dia 8 de Junho proxim
em Casa do Desembargador *José Guilherme de Miranda*, Administrador
Excellentissima Casa de *Fronteira*; se haõ de arrendar as Commendas
Sant-Iago de Torres Vedras, *S. Miguel de Linhares*, no Arcebispado
Braga; e *Sant-Iago de Fonte Arcada*, no Bispado do *Porto*; As Quin
da *Gansaria*, e *Xantas*, e seus respectivos Montados em *Santarem*; o Mo
gado da *Torre da Varge*, em Ponte do *Sôr*; e o rendimento de huma Pr
priedade de Casas ao Cáes de *Santarem* N.º 28 até N.º 35.

*** Na Gazeta de hontem, pag. 3 onde se diz *Sebastiaõ* = lea-se *Seba*
tiani; e o titulo Estado actual da *Hespanha* pertence logo por baixo do ar
go *Lisboa*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 114.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 12 de Maio de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 7 de Abril.* (1)

S Exta feira, immediatamente depois de se abrir a sessaõ da Camera dos *Communs*, o Orador assignou huma ordem para que Sir *Franco Burdett* fosse conduzido á Torre, e encarregou ao Meirinho da Camera, Mr. *Colman*, que a pozesse em execuçaõ. A' huma hora depois do meio dia Mr. *Colman* a caza de Sir *Burdett*, e lhe communicou a ordem que leva- O *Baronete* respondeo que naõ reconhecia a autoridade donde aquella or- n emanava, e que lhe naõ obedecia. M. *Colman* se retirou, e foi participar ao dor o resultado da sua missaõ. A's 6 horas voltou a casa de Sir *Francis-Burdett* e o informou que tinha ordem de pôr em execuçaõ o primeiro man- o immediatamente, e empregou alternativamente os rogos e as ameaças pa- o determ nar a ir com elle para a Torre. Sir *Francisco Burdett* persistio sustentar que o mandado era illegal, e declarou que se opporia á sua exe- aõ e repelliria a força pela força, e o Meirinho se retirou pela segunda . Neste intervallo a populaça se juntou em grande número diante da casa *Baronete*, e insultou as pessoas que passavaõ em sege ou a cavallo, obri- do-as a tirar os chapéos, e atirando com lama ás que o naõ faziaõ. De noi- foi crescendo prodigiosamente o ajuntamento, e ás 9 horas se encaminhou diversos sitios onde cometteo excessos. Quebrou as vidraças de muitas s, entre outras as do Lord *Chatham*, do Duque de *Montrose*, de Mr. *ke*, do Lord *Westmoreland*, do Marquez de *Wellesley*, de M. *Raikes*, de *Wellesley Pole*, e do Lord *Darmouth* e de Mr. *Perceva*. As guardas a ca- o chegáraõ e dissipáraõ a multidaõ em muitas ruas; mas inda ficou reuni- em *Picadilly* até perto das duas da manhã, obrigou os habitantes desta a illuminar as suas casas, e quebrou as vidraças dos que o naõ fizeraõ.

Sir *F. Burdett* esteve em sua casa, e naõ se fez tentativa alguma para o pren- Lord *Moira*, como Condestavel da Torre, mandou fazer os preparos ne- sarios para receber o *Baronete*, e tomou todas as medidas de precauçaõ essarias. O Governo fez da sua parte todas as disposições convenientes pa- prevenir ou suspender os excessos da populaça. As tropas que estavaõ na ade se apromptáraõ e se distribuíraõ em diversos postos e praças públicas; muitos dos corpos acantonados nas visinhanças da Capital recebêraõ ordem se avisinharem a ella.

Nessa noite Sir *F. Burdett* dirigio huma Carta ao Orador da Camera dos Com-

---

(1) Por falta de lugar naõ temos dado est a relaçaõ, que comtudo julgamos dever omittir.

muns: foi levada por duas pessoas que pedíraõ resposta; o Orador lhes man-
dou dizer que naõ tinha resposta alguma que dar.

Sabbado de manhã, huma companhia de guardas a cavallo, e outra de guar-
das a pé tomáraõ posiçaõ diante da casa de Sir *F. Burdett.* A populaça se jun-
tou em taõ grande número, e se portou taõ tumultuosamente, que foi neces-
sario empregar a cavallaria para a dispersar; e Mr. *Read*, hum dos Magistra-
dos de policia lêo em alta voz a lei relativa aos tumultos. Ao declinar do dia
começando a reunir-se mais povo, foraõ reforçados os destacamentos das tro-
pas, e a cavallaria teve ordem de impedir a reuniaõ de tres pessoas, e vio-s
obrigada a fazer diversas avançadas para limpar a rua de *Picadilly.* Chego
mesmo a disparar alguns tiros de pistola, e tambem lhe atiráraõ outros. Na
sabemos que morresse pessoa alguma; mas ficáraõ feridas muitas. O bom
das tropas e dos voluntarios infundio respeito á populaça, e a embaraçou d
cometter excessos mais graves.

Domingo os Juizes do bairro (*Sheriffs*) de *Middlesex* foraõ a casa de S
F. Burdett que, na vespera, lhes tinha mandado a carta seguinte:

"Senhores. — Em razaõ de continuarem na tentativa de me privarem d
liberdade pela autoridade de hum acto, que eu sei ser illegal, a saber, hum
ordem do Orador da Camera dos Communs, a minha casa se acha neste mo
mento cercada por huma força militar. — Como estou determinado a naõ ob
decer jámais voluntariamente a hum acto contrario ás leis, estou resolvido
resistir á execuçaõ de huma tal ordem por todos os meios legaes, que estaõ e
meu poder; e como vós sois os Officiaes constitucionaes nomeados para pro
teger os habitantes do vosso bairro contra a violencia e oppressaõ, venhaõ d
que parte vierem, eu vos requeiro pela presente que me presteis o auxilio
que as leis vos muníraõ, ou seja convocando os *posse comitatus*, ou por qua
quer meio que os casos e as circumstancias exigirem. — Deveis considerar a
que ponto ficareis responsaveis, no caso em que for tirado de minha casa p
huma força illegal, que obra em virtude de huma authoridade illegal.

Tenho a honra &c. (Assignado) *F. Burdett.*

Picadilly 7 de Abril.

A *Mathew Wood*, e *John Aitkins Esc. Sheriffs de Middlesex.*

A' chegada dos *Sheriffs* Sir *F. Burdett* lhes tornou a pedir o mesmo, e ell
respondêraõ que hiaõ fazer o que dependesse delles, mas que naõ era provav
que só o poder civil podesse conservar a ordem. Crescendo a cada instante
povo, e fazendo-se mais tumultuoso, Mr. *Burney*, hum dos Magistrados
policia, lêo outra vez o acto respectivo aos tumultos, e a cavallaria receb
ordem de o dispersar. De noite quebrou os candieiros em muitas ruas visinh
de *Picadilly*, e corrêo por diversos sitios, exclamando "*Viva Burdett.*"

Hontem ás 10 da manhã, os Officiaes de justiça entráraõ no andar de bai
das casas de Sir *F. Burdett* pela porta da cozinha, que arrombáraõ. O Meirin
entrou immediatamente, e depois de alguns ditos prendeo o *Baronete*, que pr
testou contra a illegalidade do mandado do Orador da Camera dos Commun
e violencia que se lhe fazia; e foi conduzido para huma carruagem, que
adiantou a hum certo signal. O Meirinho e outro Official mettêraõ-se com
le na carruagem, que se achou immediatamente cercada por fortes destacame
tos de guardas a cavallo e de dragões ligeiros. Este acompanhamento se di
gio para o Norte da Cidade; e á huma hora chegou á Torre sem encont
obstaculo algum. Quando a carruagem chegou ás portas, o Meirinho se apeo
e se abrio huma pequena porta lateral, por onde entrou hum mensageiro.

mento que Sir *F. Burdett* entrou na Torre, disparáraõ-se alguns tiros de
lheria conforme o costume em tal caso; e immediatamente correo voz que
fizera fogo sobre o povo. As tropas ao voltar da Torre foraõ insultadas em
uns lugares pela populaça, e deraõ prova de grande moderaçaõ, pois me-
raõ sómente a espada para metter medo. Ficáraõ feridas algumas pessoas,
que naõ temos a lista exacta. (*Correio de Londres.*)

LISBOA 12 *de Maio.*

Podemos agora communicar por extenso o Decreto de *Napoleaõ*, em que
ne á *França* todos os Paizes d'além do *Ebro*: faz lembrar este Decreto
lo bloqueio das Ilhas *Britanicas*, ou o outro em que constituio seu charis-
mo Irmaõ *Rei* das *Duas-Sicilias*, naõ tendo jámais posto o pé em huma,
quanto foi Rei transitorio da outra. He o primeiro Soberano, que promul-
Decretos pára paizes que naõ possue; e o mais galante he que no mesmo
npo da data do Decreto batia *O-Donell* os *Francezes* na *Catalunha*: por
tro lado os dois primeiros §§. saõ muito notaveis; e pelo titulo 6.º parece
Bonaparte se quer extender por toda á *Hespanha*. No Palacio das *Tui-
rias* a 8 de Fevereiro de 1810. (*Extracto das Minutas da Secretaria de
tado.*) *Napoleaõ*, *&c.*

" Considerando que as sommas enormes, que nos custa o nosso Exercito de
spanha, empobrecem nosso thesouro, e obrigaõ nossos Póvos á sacrificios,
e naõ podem já sopportar:

Considerando por outra parte que a Administraçaõ *Hespanhola* naõ tem
ergia, e he nulla em muitas Provincias, o que naõ deixa tirar partido dos
cursos do Paiz, e os deixa pelo contrario em utilidade dos insurgentes,
vemos decretado e decretamos o seguinte:

Titulo 1.º Do Governo da Catalunha.

Art. 1.º O Setimo Corpo do Exercito d'*Hespanha* tomará o titulo de
xercito da *Catalunha.*

2.º A Provincia da *Catalunha* formará hum Governo particular com o ti-
lo de Governo da *Catalunha.*

3.º O Commandante em Chefe do Exercito da *Catalunha* será Governa-
r da Provincia, e reunirá os poderes civis e militares.

4.º A *Catalunha* fica declarada em estado de cerco.

5.º O Governador fica encarregado da Administraçaõ de Justiça e da Fa-
nda Real; proverá todos os lugares, e fará todos os Regulamentos neces-
rios.

6.º Todas as rendas da Provincia, ou impostos ordinarios ou extraordina-
os entraraõ na Caixa do Exercito para se applicarem ao pagamento das tro-
s, e manutençaõ do Exercito.

Titulo 2.º Do Governo de Aragaõ: 2.º Governo.

O General *Suchet* será Governador de *Aragaõ* com toda a autoridade mili-
r e civil, nomeará toda a classe de empregados, fará regulamentos, &c. &c.
desde o 1.º de Março naõ mandará o nosso thesouro público fundos alguns
ra a manutençaõ do Exercito, mas o Paiz subministrará o que for preci-
para elle.

Titulo 3.º Do Governo de Navarra: 3.º Governo.

A Provincia de *Navarra* se chamará Governo de *Navarra*; o General
Dufour será Governador da *Navarra*, e conduzirá para ella os quatro Regi-
entos da sua Divisaõ, e em quanto á sua authoridade e manutençaõ do
Exercito, o mesmo que fica dito a respeito de *Aragaõ*.

Titulo 4.º Do Governo de Biscaya: 4.º Governo.

A *Biscaya* se chamará Governo de *Biscaya*. O General *Thouvenot* será Governador, e o mesmo que fica dito a respeito da *Navarra*.

Titulo 5.º

Os Governadores destes quatro Governos se entenderáõ com o Estado Mai do Exercito d'*Hespanha* no que tiver relaçaõ com as operações militares; porém em quanto á Administraçaõ interior e policia, rendas, justiça, nomeações de empregados e todo o genero de regulamentos entender-se-haõ co o Imperador por meio do Principe de *Neufchatel*, Major General.

Titulo 6.º

Art. 1.º Todos os productos e rendas ordinarias e extraordinarias das Provincias de *Salamanca*, *Toro*, *Çamora*, e *Leaõ* proveráõ á manutençaõ do 6. Corpo de Exercito; e o Duque de *Elchingen* cuidará em que sejaõ bastante estes recursos para este fim, fazendo que tudo se converta em utilidade d Exercito.

2.º O que produzirem as Provincias de *Santander* e as *Asturias* será para manutençaõ e soldos da Divisaõ de *Bonet*.

3.º As Provincias situadas desde o *Ebro* até aos limites da de *Valhadoli* entregaráõ tudo ao pagador de *Burgos* para o soldo e manutençaõ das tropas que ahi houver, e gasto das fortificações.

4.º As Provincias de *Valhadolid* e *Placencia* proveráõ á manutençaõ e soldos da Divisaõ de *Kellerman*.

5.º O Duque de *Elchingen* e os Generaes *Bonet*, *Thienvante* e *Kellerma* se entenderáõ comtudo o que tiver relaçaõ com as rendas das Provincias do se mando com o Imperador por meio do Principe de *Neufchatel*.

6.º A execuçaõ deste Decreto se encarrega ao Principe de *Neufchatel*, aos Ministros da Guerra, da Administraçaõ da Guerra, de Rendas e do Thesouro público, &c.

Communico o Decreto precedente, extractado de huma copia authentica, pel muito que deve interessar o Governo (*he Hespanhol quem escreve*) o ter del le huma idea clara, na certeza de que nas Provincias subjugadas naõ a ten em razaõ de se naõ ter publicado em parte alguma, porque tanto os *France zes*, como os Empregados pelo Rei *José* fazem delle hum grande misterio.

A V I S O S.

Na Quinta feira 17 do corrente se ha de mudar o Correio dos Paquetes Inglezes do N.º 16 para o N.º 15 na mesma rua.

Quem quizer comprar hum foro em *Sacavem*, que he huma propriedade no bre com seu quintalaõ e poço, falle com *José Nogueira Carvalho da Fonceca*, que mora na rua *Nova da Piedade* á praça das *Flores* N.º 8.

Quem quizer entrar na serventia de hum Officio de Fazenda de pouco trabalho, que tem Proprietario, falle na loja da Gazeta.

Em o Deposito público está a lanços huma porçaõ de ancorotes, pás de ferro, e panellas dito, principiáraõ os pregões a 8 do corrente mez, e haõ de acabar a 17, dia em que se ha de arrematar.

⁂ Na Gazeta N.º 111 onde se diz *Antonio Martins Pedra e Silva*, lêa-se *Antonio Martins Pedra e Filhos*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO CXIV.
Com Privilegio de Sua Alteza Real.
Sabbado 12 de Maio de 1810.

HOntem nos chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 6 do corrente, e noticias de *Catalunha* até 18 de Abril, de *Valencia* até 22 dito, de *Gibraltar* até 2 de Maio.

Em *Cadix* continuava a guerra com frouxidaõ; hum Corpo de 500 ...ancezes tinha sido repellido das obras avançadas da bateria *del Portazgo*, que ...eraõ destruir.

No dia 2 de Maio entráraõ na sua bahia os Navios *Algesiras* e *Asia*, vin...s de *Vera Cruz* e *Havana* com 7:266$992 pezos duros, e 4$ espingardas.

O artigo mais interessante destas folhas he o seguinte:

Gibraltar 2 de Maio. Secretaria do Governo. = "*José Anglada*, Mestre ... hum navio *Hespanhol* chegado esta manhã, em 5 dias de *Cambrils*, ao pé ... *Tarragona*, declarou que tres dias antes de sahir do dito porto se tinha ...cebido alli por expresso de *Lerida* a agradavel noticia de ter sido derrota... completamente o Exercito *Francez*, junto daquella Cidade, depois de hu...a obstinada e sanguinosa batalha com o Exercito *Hespanhol*, ás ordens do ...eneral *O-Donell*. A perda dos *Francezes* tinha sido de 6 a 7$ homens, e ... nossa de 4 a 5$.

" O General *Ibarrola* commandava a vanguarda do Exercito *Hespanhol*. ...nze mil recrutas tinhaõ marchado de *Tarragona*, para se reunirem ás tro...s do General *O-Donell*, depois de batalha.

" *Silvestre*, irmaõ de *Anglada*, diz o mesmo, e accrescenta que o preço da ...ua-ardente tinha subido 10 pezos por pipa em *Cambrils*, em consequencia ... noticia da victoria, e da confiança que tinha inspirado. "

...Inda que esta noticia naõ seja official, tem comtudo muitos caracteres de ...erdadeira, e recebe alguma confirmaçaõ da seguinte:

Cadix 5 de Maio. " Hum Mestre chegado a esta Praça, vindo de *Tarra...ona* em 11 dias, affirma que os *Francezes* levantáraõ o cerco de *Hostalrich*, ... que em *Barcelona* ficáraõ sómente 2$500 de guarniçaõ, tendo marchado os ...ais, como se dizia, para *Lerida*, para onde tinha tambem partido o Gene...l *O-Donell* com todo o Exercito. "

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

m. 117.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 16 de Maio de 1810.

ALEMANHA. *Berlin* 30 *de Março.*

O Nosso Governo tem tomado as medidas necessarias para pagar as contribuições atrazadas, que se devem á *França*, sem recorrer a meios sempre prejudiciaes ao Estado que as emprega. Está decidido que as fortalezas de *Glosgau*, *Custrin*, e *Stettin* continuaráõ a ser oc-das por tropas *Francezas* e Alliadas até o pagamento definitivo destas ribuições.

o mesmo lugar 31. Diz-se de novo que S. M. intenta fazer brevemente á viagem á *Silesia*; a epocha da sua partida ainda naõ está determinada; se pensa que por ora S. M. se contentará com ir a *Breslau*, e que naõ ará á *Alta-Silesia*. A Rainha acompanhará seu augusto esposo nesta jor-, assim como na sua viagem a *Paris*.

m consequencia da ordem dada a 6, pela Policia desta Cidade, que pro- a circulaçaõ e leitura da *Abelha*, poz-se o sello sobre todos os exem-s, que se acharáõ em casa dos livreiros e nos Gabinetes literarios; e os rietarios foraõ obrigados a jurar que naõ deixariaõ circular nem hum só.

HESPANHA. *Cadix* 3 *de Maio.*

Capitaõ General do Campo de *S. Roque D. Adriano Jacome* remetteo Conselho de Regencia d'*Hespanha* e *Indias* dois Officios, que *D. Fernan- Quirós* deo a *D. José Serrano Valdenebro*, Commandante em Chefe da *ania*, em datas de 22 e 23 de Abril: outro de *D. Manoel Daban*, Go-ador de *Tarifa*, e huma proclamaçaõ do Commandante do destacamen- *Inglez* naquella Cidade, de que faremos extractos.

xtracto do 1.º *Officio.* *D. Fernando Quirós* escreve da posiçaõ de *Fuente Piedra* a 22 de Abril, que varias partidas de *Serranos* atacáraõ as avança- *Francezas*, que estaõ de fóra de *Ronda* (cuja Cidade occupaõ) e mataraõ s 6, e feridos outros.

xtracto do 2.º *Officio.* Agora que saõ duas da tarde, acabo de chegar das icies de *Arena* e vistas de *Ronda*; sem dúvida nesta Cidade se ouviria go, pois durou desde o romper da manhã até o meio dia, sendo os ini-os por tres vezes rechaçados até *Ronda*. A's 9 da manhã hum Esquadraõ 100 cavallos se dirigio pelo lado das vinhas, e caminho de *Parauta*. Nas icies inda que pedregosas formáraõ os seus quadrados, destacando varias ςadas, que marchavaõ até ao pé da *Serra*; mas recebidas pelos nos-nsores com o fogo mais terrivel, immediatamente desciaõ a buscar o os seus quadrados, e naõ se atrevendo estes a avançar, retroce- *Ronda*. Na retirada lhes vi levar varios cavallos sem ginetes, e coxeando sem poder puchar por elles.

Naõ he facil averiguar os mortos que tiveraõ, pois os recolhem immedia
mente; os feridos, se attendermos ao fogo, devem ter sido muitos. Posiç
de *Fuente de Pedra* 23 de Abril de 1810. — *Fernando Quirós.*

Extracto do 3.° Officio. Os inimigos, em número de 600 infantes e 1
cavallos, se apresentáraõ hontem de manhã diante das fracas muralhas desta P
ça, que sem dúvida intentavaõ tomar, esquecidos que estavaõ defendidas pe
valerosas tropas *Inglezas*, que acreditáraõ bem o conceito que merecem, p
com hum sangue frio sem igual, que infundíraõ tambem aos paisanos, es
ráraõ os *Francezes* até menos de tiro de espingarda, sem disparar as suas.

Os inimigos começáraõ o seu ataque ás 9 da manhã; porém ás 11 se
tiráraõ dos primeiros pontos, desalojados pelos *Inglezes*, que fizeraõ hu
prompta e bem dirigida sortida com 60 homens que os sorprendêraõ, e n
táraõ ou feriraõ mais de 30, que se viraõ cahir. Naõ tenho vozes com c
expressar a lealdade, e valor deste fiel povo; pediaõ armas, e ainda c
houvesse só 150 espingardas e poucas escopetas, se apresentáraõ mais de 2
homens para defender as muralhas; entre elles varios Ecclesiasticos e pess
principaes sessagenarias, que davaõ exemplo aos outros, enchendo o meu
raçaõ de satisfaçaõ ao ver estes paisanos *Hespanhoes* cumprirem com o
dever; naõ me causando menor prazer o considerer as mesmas classes c
tinctas misturadas com o povo, e até algumas mulheres levarem pedras
costas para fecharem as portas da praça e arcos da ponte. Da nossa pa
naõ houve mais desgraça que a de hum artilheiro *Inglez*, e considero c
a perda do inimigo anda por 50 homens. *Segue-se o elogio dos Inglezes*
dos habitantes.

Deos guarde a V. Excellencia muitos annos *Tarifa* 22 de Abril de 181
Excellentissimo Senhor — *Manoel Dabán.*

P. S. Leváraõ 800 rezes vacuns e varios cavallos e egoas que encontrá
nas herdades e campos visinhos. Ex.mo Senhor *D. Adriano Jacome.*

Do mesmo lugar 5 de Maio.

Hontem se fez algum fogo ao *Trocadero*. Em huma carta fidedigna, dat
a 18 de Abril, de *Tarragona*, se diz que " huma columna *Franceza* f
bem escarmentada sobre *Lerida*, perdendo 500 homens entre mortos e f
dos, e deixando 300 prisioneiros em nosso poder. — (*Segue-se a noticia*
batalha perdida por Augereau, da mesma maneira que a participamos no S
plemento Extraordinario á Gazeta de Sabbado.) *Continua*:

Affirma-se que os *Francezes* em número de 10ɱ (*são os de Sebastia*
entráraõ em *Elche* a 24 do passado, tendo huma divisaõ nossa de 9ɱ hom
entrado em *Alicante* no dia antecedente (— *o que fica mui perto.*) Huma
soa, que chegou em seis dias de *Carthagena*, diz que os inimigos, que pene
raõ até *Orihuela*, se retiráraõ para *Lorca*, e que parte dos 5ɱ *Hespanhoes*,
tinhaõ entrado em *Carthagena*, tinhaõ partido para *Murcia.*

Dia 6. Naõ ha novidade particular: tem havido algum fogo contra o T
cadero, e na *Carraca.*

Do mesmo lugar 8 de Maio.

Em quanto o 7.° Corpo do Exercito *Francez* soffria em *Reus* continua
minuiçaõ pela incessante deserçaõ que sobe a muitas centenas, e falta de
veres, pois davaõ sómente alfarrobas e bacalhao sem paõ ás suas tropas:
curáraõ anima-las, e conter a deserçaõ com esperanças de grandes refo
da banda de *Aragaõ*, que examinados se reduzíraõ a pouco mais de
mil homens, que entráraõ por *Balaguer*. Seja que viraõ a pequenez deste

quando o julgavaõ maior, seja que os amedrontou a sorte de 700 homens, do Regimento 41, que mandados para proteger este reforço, foraõ batados totalmente com o Sargento Mór que os commandava, em *Falcet*; talvez porque o Marechal *Augereau* mandou retroceder com pressa; o he que na noite de 6 para 7 (*de Abril*) marchou de improviso todo o Exercito *Francez* por *Valls*, *Villarodona*, e *Vendrell* para *Villa franca* com precipitaçaõ que parece fuga; pois em huma marcha andáraõ treze horas fazer alto. As nossas tropas os seguem, regando na sua retaguarda as estradas com sangue, e apresentando-lhes continuamente a imagem do seu aniquilamento; se a providencia favorece como até aqui o valor ousado e enthusiasta dos soldados *Hespanhoes*, e o genio guerreiro, e activo por excellencia que caracterisa o General *O-Donell*.

A somma das forças perdidas pelo inimigo só na sua brilhante expediçaõ aos campos de *Tarragona* he a seguinte: em *Villa franca* 920 homens; nos campos de *Esparraguera* 1$200 (*destes escapáraõ* 200;) em *Manreza* 800; *Falcet* 700; desertados de *Reus* 600; destacamento aprisinado junto a *Manresa* 64. = Total 4$284.

Naõ he possivel contar aqui os muitos, que tem sido aprisionados nas estradas, mortos pelas guerrilhas, ou na marcha, o que subirá talvez a hum terço daquelle número.

Affirma-se que o intrepido *Mina* foi resgatado pela sua partida em *Tolosa* de *Guipuscoa*. Sabe-se que no mesmo arrabalde de *Saragoça* foi morto hum correio *Francez*, que levava officios mui importantes para o Imperador, e que entregáraõ ao General *Villacampa*. (*Diario de Cadix.*)

Dia 7. Os inimigos trabalhaõ em reedificar a ponte, que anteriormente fizeraõ com cavalletes para passar ao Castello de *Matagorda*, no qual naõ se observa que tenhaõ feito obra alguma. — No *Trocadero* destruiraõ hum dos parapeitos que levantáraõ, e construiraõ outro em *Cabezuela*. Houve algum fogo contra o *Trocadero*, e este o fez aos Navios de transito.

LISBOA. 16 de Maio.

Noticias transmittidas do Quartel General de Bragança em data de 6 do corrente.

Depois da tomada de *Astorga*, *Junot* com a maior parte do Exercito marchou para *Valbadolid*, ficando nas visinhanças de *Astorga* o General *S. Cruz* com huma força de 4 á 5$ homens, e tem o seu Quartel General em *Santibanes*. Tambem foi deste Exercito huma Divisaõ de 2$ homens para as *Asturias*. *Çamora* se acha guarnecida com mui pouca tropa *Franceza*.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 12 de Maio.

Hoje ás 8 horas appareceo alguma cavallaria inimiga defronte desta Praça. Ás 9 horas se apresentáraõ 600 a 800 cavallos em meia legoa de distancia. Estas forças vieraõ de *Almendralejo*, e saõ as que de *Merida* tinhaõ hido para *Villa-franca* e *Fuente del Maestro*. Dizem alguns camponezes que detraz das alturas ha alguma infantaria, que inda se naõ póde descobrir desta Praça, donde sahiraõ as partidas de guerrilhas e duzentos e tantos cavallos, que tem travado escaramuças com o inimigo. Certamente vem roubar gados.

Consta que *José Bonaparte* esteve em *Chiclana*; dalli passou a *Sevilha*, donde sahio a dois do corrente com 10$ homens para *Cordova*.

A 8 do corrente se apresentou ao Senhor Marquez da *Romana* o Capita

Saornil, com huma muito avultada malla, que interceptou aos inimigos n
Comarca de *Valhadolid* a 26 de Abril a legoa e meia da Villa de *Olmedo*.
56 *Vandalos* que escoltavaõ esta malla foraõ atacados por cem homens
ordens do referido *Saornil*, que os envolveo; e como se propoz naõ dar qua
tel a hum só, porque se naõ quizeraõ render, passou-os á espada, apod
rando-se de quanto levavaõ, que por confissaõ delle mesmo sobe a muit
mil pezos. Igualmente apresentou a S. E. seis desertores inimigos, em pr
va da differença que faz destes desgraçados, os quaes conduzio, atravessan
por corpos inimigos, com a segurança de lhes dar a liberdade, que tinha pr
mettido aos que desertassem. A correspondencia he do maior interesse, po
contém toda a de officio dos Exercitos no mez de Abril.

Noticias fidedignas. — Os defensores de *Astorga* occuparáõ hum lugar d
tincto na historia da nossa gloriosa revoluçaõ; e se naõ fizeraõ huma defe
sa taõ obstinada como *Saragoça* e *Gerona*, attribua-se á sua situaçaõ, e
falta de meios com que se achavaõ. A Cidade se rendeo a 22 do passado p
falta de viveres, porém depois de a ter abandonado a guarniçaõ. (*Memori
militar e patriotico.*)

Diz-se que o Empecinado aprisionou todo o destacamento **Francez**, que hav
na venda do *Espirito Santo* (vis inhanças de *Madrid.*).

A marcha de *Junot* para *Valhadolid* he huma noticia importante, e su
põem alguma desgraça das armas *Francezes*. Talvez *Suchet* mandasse maior
reforços para á *Catalunha*, e *Saragoça* esteja ameaçada por *Villacampa*,
outros patriotas: talvez mesmo *Madrid* naõ esteja muito segura de *D. Ju
Martin*, e dos corpos avançados de *Cuenca*.

Entre as peças ultimamente chegadas da *Hespanha* a carta de *Napoleaõ*
Rainha de *Napoles*, e huma Proclamaçaõ da Regencia *Hespanhola* á sua N
çaõ, ácerca do desmembramento da *Hespanha* decretado pelo Corso,
muito dignas do conhecimento do público; nós as publicaremos, com a bre
dade possivel.

A insurreiçaõ da Serra da *Ronda* já se acha apoiada em tropa regular.

Além dos 7:266$992 pezos, e das 4$ espingardas vindas da *America* p
Cadix, trouxeraõ tambem os dois navios *Algesiras* e *Asia* 4$150 quint
de cobre; 2080 arrobas de cochinilla; 32$230 libras de anil; 4846 arro
de tabaco, &c.

AVISOS.

Na Lista dos Donativos recebidos do Bairro d'Alfama se annunciou
equivocaçaõ o seguinte: *Freguezia de Santa Engracia.* A Sr.ª D. Gertru
da Silva, entregou 2 lençoes de linho novos de 2½ ramos. *Dita Freguez*
Anacleto José da Silva, offertou 2 lençoes. — *N. B.* Os referidos 2 l
çoes offertados pelo dito Anacleto José da Silva foraõ mandados entregar
la sobredita, mulher do Anacleto José da Silva, eis aqui effectuado
Donativo offertado. Contadoria 12 de Maio de 1810. — O Ajudante do C
tador — *Antonio Firmo Felner.*

O Illmo Sr. Francisco Cabral da Veiga Barbosa Lobo, em data de 25
passado, mandou entregar no Cofre dos Donativos da Contadoria Fiscal da
zenda dos Hospitaes Militares do Exercito Rs. 22:430, em moeda metalica
21:000 réis em papel moeda, para a compra de roupas dos referidos Hospit

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 118.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 17 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cadix 4 de Maio.*

lamaçaõ de S. Brown, Commandante do destacamento Inglez em Tarifa a 22 de Abril.

BRavos Alliados: a vossa conducta de hontem patenteou taes provas de energia e patriotismo que o Commandante das tropas de S. M. B. se acha convencido que, se continuais com os mesmos animos, poderá castigar dentro de poucos dias nossos prepçosos inimigos, desfazer todos os seus projectos; e depois de rechaça-los es contornos, voltar a esta Cidade comvosco, coroados de louros. Naõ gineis que sereis conduzidos para combater o inimigo além do vosso diso; e sereis sempre acompanhados por vossos leaes Alliados os *Inglezes.* Por todo o dia de hoje chegaráõ de *Gibraltar* 400 espingardas e grande ntidade de munições. E assim, *Hespanhoes*, acudi a tomar partido nas deiras da liberdade, fugindo o dominio de hum inimigo, a quem o povo *Tarifa* saberá resistir para conservar suas propriedades, suas familias, e vidas. „

Do mesmo lugar 7 dito.

m attençaõ ao merecimento e serviços de *D. João del Castillo e Carroz*, ector Geral de correios e estradas, e ao patriotismo que manifestou fugin- de *Madrid* por naõ servir o Rei intruso, teve a bem ElRei Nosso Se- r *D. Fernando VII.*, e em seu Real Nome o Conselho de Regencia dos nos de *Hespanha* e *Indias* nomea-lo no mez de Março passado por seu iado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto do Principe Regende *Portugal*, com residencia em *Lisboa.* Succede neste importante destino *D. Evaristo Peres de Castro*, Official Maior da primeira Secretaria d'Esta, o qual de ordem Superior se restitue para servir o seu lugar, e para tinuar nelle os meritos contrahidos durante a sua commissaõ na Corte de *boa*, em cujo desempenho tem brilhado eminentemente suas luzes, actiade e zelo patriotico, fazendo-o merecedor da approvaçaõ e elogios do erno, e da estima geral da Naçaõ.

CATALUNHA. *Tarragona 8 de Abril.*

Hontem de manhã deixou o inimigo o campo de *Tarragona*, e entre as e 10 passou por *Valls*, entrando só naquella Villa huma pequena partida edir rações. Logo se dirigio para o *Coll de S. Christina*, e presume-se que encaminha para *Barcelona.* Antes d'hontem se fez hum embarque de mui-

ta tropa, artilheria e petrechos de guerra, e julga-se que he com o fim d
lhe sahir ao encontro.

O número total de inimigos, que fugio de *Manresa* na noite de 4 para
do corrente, subia a 1200 homens pelo menos conforme a relaçaõ dos pr
sioneiros e moradores que ficáraõ na Cidade; e tendo entrado em *Barcelon*
sómente 300 a 400 se deixa vêr quaõ cara lhes custou esta jornada. Diz-
que os inimigos deixáraõ em *Sabadell* 100 feridos, e que em *Coll de Mo*
cada soffrêraõ muita perda pelos *Somatenes* que alli havia.

Dos 60 homens que sahíraõ de *Barcelona* a receber os que vinhaõ de *Ma*
resa ficáraõ em nosso poder 30 prisioneiros.

Antes d'hontem acabáraõ de chegar a *Manresa* todas as tropas, que est
ás ordens do Marquez de *Campo verde*. Hontem as de *Rovira* sahíraõ da d
Cidade de *Manresa* com ordem de pernoitar em *Vich*. (*Gazeta da R*
gencia.)

LISBOA 17 *de Maio.*

Na Gazeta da Regencia de *Hespanha* do 1.º de Maio vem o diario do ce
co de *Hostalrich* desde 20 até 27 de Fevereiro: tinhaõ nesses dias metti
no Castello 963 bombas, das quaes só quatro ou seis tinhaõ cahido fóra
estacada; porém tinhaõ feito muito pouco damno.

Na de 2 de Maio vem copiada huma Carta de *Madrid* de 12 de Abril,
que daremos o seguinte extracto:

Depois de ter feito differentes diligencias, pude obter e remetter huma c
pia authentica do Decreto de *Napoleaõ* de 8 de Fevereiro (*Já o copiám*
na Gazeta de Sabbado passado.)

Tanto os *Francezes* aqui residentes, como os *Hespanhoes* empregados p
Governo intruso, procuraõ occultar com a maior diligencia que lhes he p
sivel este decreto, para que naõ chegue á noticia das Provincias subjugad
e conheçaõ pelo seu contexto o que devem pensar ácerca da decantada in
gridade da Monarchia *Hespanhola*, e sobre a felicidade que por todas as p
tes prégaõ os novos apostolos e panegeristas da constituiçaõ de *Bayona*, q
já se acha riscada pelo mesmo que a dictou.

Tambem se falla de outro Decreto, que se diz dirigíra *Napoleaõ* a seu
maõ, em que se assegura dizer aquelle, que tendo sido o seu principal ob
cto a consolidaçaõ da divida pública de *Hespanha*, tinha sabido com o ma
sentimento que o dito seu irmaõ, mal aconselhado, em lugar de cumprir
suas intenções, tinha augmentado e desacreditado a dita divida pública com
creaçaõ dos muitos milhões em cedulas hypothecadas, dadas por via de in
mnisaçaõ e recompensa; pelo que manda que se recolhaõ as que houver
existentes, e que se proceda á nullidade das vendas dos bens Nacionaes c
sadas pelas ditas cedulas.

Nota. *O Rei José he ainda mais insultado que o Rei Luiz: naõ só naõ*
põe já das rendas nem dos lugares de muitas Provincias de Hespanha;
nem tem que dar aos indignos filhos da Patria, que a vendêraõ e se prosti
raõ a servir huma sombra de Soberano, que até os homens menos reflexivos
nheciaõ que era huma cabeça de páo sem governo, e sem vontade. Daqui
diante os afrancezados, se quizerem comer, ou haõ de assentar praça, ou
criados dos Officiaes e dos Generaes Francezes, ou arrependerem-se, e apro
tarem-se do perdaõ geral que acaba de publicar o Conselho de Regencia.

té hoje naõ ha mais civicos nesta Capital que os empregados, alguns *Fran*-
estabelecidos, e algum outro, porém mui raro, de pura adhesaõ aos
principios. Entre os primeiros ha duas classes; em huma, que he a me-
conto os que se tem alistado de boa vontade; e outra, que he a maior,
brigada com a ameaça de perder os seus lugares; alguns tambem foraõ
çados com levarem-nos a *Bayona*, se naõ se alistavaõ.
em-se mandado, em circular, aos Póvos desta Provincia as ordens para a
açaõ dos corpos militares, que determina o decreto contido em huma das
etas de *Madrid* que remetto. Estas ordens produzíraõ hum effeito contra-
o que dezeja o Governo do Rei *Pepe*, porque os mancebos, por este mo-
, marchaõ de muitos Póvos a reunir-se com os differentes Exercitos da
aõ, cada hum segundo a sua localidade, como o tem feito já varios mo-
daqui, temendo chegue o tempo em que seja obrigado o alistamento pa-
guarda civica.
s papeis públicos de *París* até 20 do passado, que eu vi, nada dizem so-
desavenças entre *Russos* e *Francezes*; porém as tropas dos ultimos cami-
õ em número consideravel para o Norte da *Alemanha* e *Saxonia*, o que
olhar como duvidosa a continuaçaõ da paz, e muitos *Francezes*, nesta,
saõ que he inevitavel a guerra.
s noticias da ultima mala nada dizem sobre entrada nova de tropas; po-
eu penso que inda viraõ algumas, e julgo que huma porçaõ de cousa de
homens o poderá verificar nos principios do mez que vem, pertencentes
que chamaõ *leva complementaria*, que he tropa de que por algum tempo
se póde tirar grande partido por sua falta de instrucçaõ e tenra idade.
ctualmente haverá aqui de guarniçaõ huns 5ↀ homens de todas as tropas,
usos 700 *Alemães* de infantaria, que entráraõ a 9 do corrente, vindos de
ovia, onde parece que naõ ficou soldado algum.
Aqui falla o Autor da Carta dos dois corpos, que os Francezes, tem hum
a Ciudad-Rodrigo, e outro para Astorga, elevando a força do primeiro a
ↀ, a do 2.º a 14ↀ; força que actualmente se acha alguma cousa diminui-
pelas molestias, e pelos pequenos combates, e mais que tudo pela retirada de
not para Valhadolid.)
Na *Biscaya*, *Navarra*, *Rioja*, e póvos grandes de *Castella* he pequeno
número das tropas que parecem ter, á excepçaõ de huma divisaõ de 4ↀ
mens de guarda Imperial, que está em *Villa-franca* de Montes de *Oca*, jun-
a *Burgos*, e até participaõ desta Cidade, que tem ordem de voltar a
ança.
Nos póvos visinhos a esta Capital he pequeno o número de tropas que ha,
is em alguns se reduzem a destacamentos de 80, 100, ou 150 homens,
em outros a nada.
A 8 do corrente chegáraõ a *Madrid* o Conde de *Campo-Alange*, e *Bran-*
orte, de volta da sua viagem a esperar o Imperador, a quem naõ viraõ.
Nesta se espera o Rei intruso de hum dia para outro com alguma tropa.
ezar disso escrevem, em data de 5, de *Andujar*, que voltava a *Cordova*,
que até passaria mais além. Deos guarde &c.

Os rumores de paz espalhados no Continente naõ saõ mais que illusões,
m que *Bonaparte* quer sustentar as esperanças dos seus opprimidos Póvos;

nem elle quer propôr huma paz honrosa, nem *Inglaterra* lhe acceita outr
só quando elle chegar ao extremo da necessidade, se póde fazer huma p
solida.

As jornadas tanto do Imperador de *Austria*, como do Rei de *Prussia*
Paris naõ passaõ por ora de boatos, sem maior fundamento; comtudo actu
mente parece que inda poderiaõ emprehender esta viagem, sem o risco
lá ficarem para sempre.

Sahio á Luz o N.° 4°. das Reflexões sobre o Correio *Braziliense*, relati
sómente aos folhetos 10.° e 11.° A exuberancia do assumpto, tornando
mui volumoso este N.°, obrigou o Autor a interromper a Ordem estabe
cida, deixando a analyse do folheto 12.° para a seguinte publicaçaõ, que
fica na Imprensa. Esta falta he tanto mais escusavel, quanto as Leis da H
ra e da Justiça pediaõ que hum Author imparcial naõ deixasse impunes
ataques da venal mordacidade contra hum Funccionario Público, (o Gene
Freire) cuja conducta militar se expõe em detalhe, como preambulo á Se
tença do Conselho de Guerra, que justifica a sua memoria, manchada
mente na opiniaõ dos inimigos da Ordem e da Razaõ.

Além desta Sentença, que se produz por extenso, vaõ reunidas em hu
tabélla as erratas dos tres Números antecedentes. — Vende-se na loja da G
zeta em *Lisboa*; em *Coimbra* na que foi de *Joaõ Pedro Aillaut*; no *Po*
na de *Antonio Alves Ribeiro* e na da *Fama* na rua nova de *Santo An*
nio, e em *Leiria* na Casa da Administraçaõ do Tabaco, onde tambem
achaõ os Números precedentes.

Sahio á luz a obra intitulada, *Defeza dos Sabastianistas*, Primeira Aud
cia e Despachos que nella obtem. Vende-se nas lojas da Gazeta por 100 r

AVISOS.

O Doutor *Manoel Paes de Aragaõ Trigoso*, Fidalgo da Casa de Sua
teza Real, e do seu Conselho, Conego e Arcediago na Cathedral de *Vize*
Deputado do Santo Officio, Primeiro Lente Jubilado e Decano na Facul
de de Canones da Universidade, Desembargador Honorario da Meza do D
embargo do Paço, e Vice-Reitor da Universidade de *Coimbra*, falleceo
Lisboa no dia 7 do corrente, de idade de 64 annos.

Arrenda-se a Quinta da *Malvazia* em *Sacavem*: quem a pertender dir
se a sua dona *D. Francisca de Paula e Almeida*, a *S. Sebastiaõ da Pedre*
em Casa do Ex.mo *Jose de Seabra.*

No dia 28 deste mez de Maio pelas 11 horas da manhã, e nos successiv
dois dias pelas mesmas horas, se faz venda em leilaõ público de huma pa
da de linho de boa qualidade, na *Rua das Flores* em hum dos armazens
Palacio do Negociante *Antonio José Baptista de Sales.*

No Estaleiro de *Guilherme Shirley* na *Junqueira*, se acha para vender h
ma partida de vigas de fóra, pertencentes a *Gould Irmãos e Companhia*, m
radores na Calçada do *Ferregial* N.° 14.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

[Nu]m. 119.

[G]AZETA DE LISBOA.

[C]OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 18 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 8 de Maio.*

[Co]*pia* (1) *da Carta de S. M. o Imperador dos Francezes, &c. a S. M. a Rainha de Sicilia.*

[S]Enhora; Irmã: Os successos do anno de 1805 rompêraõ nossa amizade e harmonia; huma coalisaõ formidavel contra a *França* tramada cautelosamente no Gabinete de Mr. *Pitt*, e dissimulada de hum modo extraordinario tinha posto em movimento contra as minhas legiões, acan[to]adas nas Costas do *Oceano*, os Exercitos *Russos*, *Alemães* e *Prussianos*; [naq]uella crítica situaçaõ o meu dever era libertar a *França* do conflicto, dis[sipa]r o terrivel nublado, ou ao menos diminui-lo. Consegui-o por fim fa[zen]do conhecer seus interesses á *Prussia*, *Virtemberg* e *Baviera*, e formando [hu]m Tratado com ElRei *Fernando*, Esposo de *V. M.*, que o obrigava a naõ [rece]ber no seu Reino tropas *Russas* nem *Inglezas*. Em consequencia sahíraõ [as] minhas dos seus Estados. A guerra se declarou, e apenas haviaõ minhas [tro]pas entrado victoriosas em *Vienna*, quando sube que a Corte de *Napoles* [falt]ava á fé sagrada do Tratado, e recebia na mesma Capital hum Exercito. [D]esde logo conheci que o ouro seductor da *Inglaterra*, empregado op[por]tunamente por seu agente *Acton*, tinha triunfado da debilidade d'ElRei [Fer]*nando*. A batalha de *Austerlitz* me assegurou o resultado feliz de huma [gue]rra injustamente provocada, e a *França* e seus Alliados clamavaõ alta[me]nte pela destruiçaõ da dynastia de *Napoles*, coberta de opprobrio pelo seu [per]jurio. Nesta crítica situaçaõ, e sendo eu hum Monarcha constitucional, [que] recurso me restava? Bem o sabe V. M. que tem experimentado a alta[nar]ia de seus vassallos, e que conhece que os Soberanos devemos suffocar [mu]itas vezes nossas proprias inclinações, em favor dos interesses e até das [pre]occupações dos Povos que governamos. Assim a sorte da Casa de *Napoles* [fic]ou decidida; teve de perder o Reino, sem que me fosse possivel evita-lo. [Qu]aõ odiosos me foraõ o Sceptro e a Coroa ao ver que me obrigavaõ a hum [pro]cedimento taõ opposto a meus sentimentos! Sem embargo naõ perdi de [vis]ta os interesses de huma dynastia seduzida e desgraçada, e já que naõ me [era] possivel colloca-la outra vez na *Italia*, pensava dar-lhe hum equivalente [em] outra parte (*Em Africa talvez.*) As proposições que fiz de *Erfurth* ao [Re]i *Jorge* naõ deixaõ dúvida á cerca desta verdade.

(1) Esta Carta he verdadeiramente Napoleonica. O orgulho e a ambiçaõ [ani]maõ o seu espirito, e julgamos que o seu contheudo he huma prova do [mo]do de pensar de *Bonaparte*.

A' guerra de *Alemanha*, apezar das proposições de paz feitas pelo *Lo* *Lauderdale*, e da annunciada viagem do mensageiro *Russo Nowoziltzoff* segui se immediatamente a de *Prussia*, cujo Soberano naõ soube condescender co as moderadas proposições que lhe fiz. Impellido e allucinado pela *Russia* pelas insinuações e promessas da *Inglaterra* quiz em certo modo dictar-n Leis, quando a sua situaçaõ o reduzia mais depressa á recebe-las. Poucos di bastáraõ para lhe fazer conhecer seu erro, e a minha moderaçaõ lhe deix a pezar do seu máo procedimento a metade dos seus Estados. A paz de *T* *sit* apaziguou outra vez a Europa, e eu teria posto fim ás calamidades guerra, se naõ tivera tido presente a má fé da Casa d'*Hespanha*, que sen minha Alliada, unicamente deixou de declarar-se contra mim, porque fic confundida com a victoria de *Jena*. Os disturbios escandalosos entre Pai filho (*toda a Europa hoje se acha inteirada dos successos do Escorial.*) a a biçaõ e manejo sordido do Principe da *Paz*, e os desejos de fazer feliz tirar as preocupações a huma Naçaõ de primeira ordem me fizeraõ dirigir vistas para aquelle Reino. Os *Hespanhoes* estavaõ descontentes com o gover d'ElRei *Carlos*, e o Principe *Fernando*, apresentado á Europa como traid por seu mesmo Pai, naõ podia subir a hum throno que desde *Luiz XI* pertence á Casa de *França*. (*entre tantas sandices esta he a maior.*) por ou parte *Portugal* era huma Provincia *Ingleza*. (*Esta he das invectivas muito velh* e determinado pelo Parlamento desta Naçaõ o systema de guerra perpetu era preciso fechar o *Continente* ás suas Esquadras, antes que comettessem hu attentado igual ao de *Copenhague*. Movido desta reuniaõ de motivos, enviei n nhas tropas áquelles Reinos, e todas as mudanças se teriaõ verificado sem menor disturbio, se o monopolio *Inglez* e o fanatismo dos Frades naõ tive sem allucinado os famosos *Hespanhoes*. A confiança e segurança que tin de tudo isto, e a ignorancia de alguns dos meus Generaes occasionáraõ pequenas perdas que alli tive, e que os inimigos da ordem tem celebra de hum modo extraordinario. Mas bem depressa vio a Europa o que de esperar dos *Hespanhoes* e da Junta de *Sevilha*, cujas medidas ficáraõ transt nadas primeiro na batalha de *Tudela*, e posteriormente na de *Ocanha*.

A Coroa de *Aragaõ* que conservava alguma adhesaõ (*á liberdade, como* *da a Hespanha*) á casa d'*Austria*, he a unica que tem opposto huma res tencia regular, e entre os successos acontecidos em *Hespanha* nos dois ul mos annos só merecem alguma attençaõ as defensas de *Saragoça* e *Geron* devidas mais á obstinaçaõ e fanatismo dos Frades, do que ao valor e discip na de suas guarnições; (*he falso; mas que o naõ fosse; que foi o valor* *Arabes, senaõ hum fanatismo religioso; que foi o valor dos Francezes no pri cipio da Revoluçaõ, se naõ hum fanatismo politico?*) Por fim a *Hespanha* tá conquistada, e os *Inglezes* naõ tem nella mais apoio que o ponto de *C* *dix*, e alguns insurgentes que capitanea o Traidor *Romana*. (*Taes nomes* *boca de Bonaparte daõ honra e naõ desar.*)

As tropas que tem em *Portugal* só esperaõ que minhas tropas se ponh em movimento para se embarcarem immediatamente, e eu estou persuadi que o Exercito *Portuguez* vai a ter hum fim desastroso. (*Primeiro o ha de* *o Exercito Francez.*) Quaõ proprio he das Nações commercian es sacrificar se Alliados! Os *Inglezes* tem metallisado o coraçaõ, e naõ obraõ se naõ em zaõ das vantagens que percebem. Para elles naõ ha honra, naõ ha fé, naõ vinculo sagrado. (*E este novo Aristides, este Marco Aurelio da Corsega*

se horrorisa da má fé Ingleza!) Sacrificáraõ a Casa de V. M., a *Di*-*marca*, a *Suecia*, a *Hollanda*, a *Austria*, a *Russia* e ultimamente *Portu*-*gal* e *Hespanha*. Porém já naõ tem amigos no Continente; já tem perdido todas as suas relações. Tudo isto exponho a V. M. para que se persuada verdade das minhas expressões, e da absoluta necessidade em que me te-visto de sacrificar algumas dynastias.

...orem huma nova ordem de cousas vai a succeder, e tudo ficará remedia-. A *França* inda que amiga de innovações, tem a pezar disso, muita ad-ó e condescendencia com os usos e costumes conhecidos. Os mesmos que ...uíraõ o Throno naõ tem cessado até o restabelecerem com maior pompa ...plendor do que o que antes tinha, e eu me vi na precisaõ de crear hu-...nobreza a que sem embargo procurei dar huma fórma mais conveniente ...a antiga. Assim mesmo a *França* Monarchica reclama e exige os direitos ...oròas que antes possuia: e V. M. conhece á desde já, que os successos ...m causar huma mudança de dynastia em *França*, porém naõ a variaçaõ ...lteraçaõ dos seus direitos ou relações. Por este motivo me dicidi a pôr ...Coroas de *Hespanha*, (*de Hespanha! Ha dois annos que trabalha para a* ...*na frente de Pepe; porém he mui grande para cabeça taõ pequena*) e de-...*a* na cabeça de meus irmãos e parentes, que além de serem Principes da ...ha Casa, julgaõ ter contribuido para a minha elevaçaõ ao Throno. V. M. ... naõ ignora que tudo está ligado por leis immutaveis, persuadir-se-ha da ...ssidade que me obrigou a este regulamento.

...elo que toca ás mudanças do Norte, asseguro a V. M. que naõ tenho in-...se porticular nellas; só as permitti com o fim de diminuir o poder e in-...cia da *Russia*, que considerando os outros Estados da Europa sempre di-...dos, sempre com interesses diversos, como antigamente as Républicas da ...*ia*, podia ser algum dia o que a respeito destas foi a *Macedonia*, e o ...l *Alexandre* subjugar talvez mais Nações que aquelle que chegou até á ...a. As preocupações da Casa de *Austria* empenhada em sustentar impoli-...mente os direitos da de *Bourbon*, me tem feito proceder até agora contra ...inhas intenções de modo que tenho tido de contemporisar com o *Czar* ...*Russos*, cujos interesses saõ diversos dos meus, e cuja vontade segue o ...ulso que lhe querem dar as intrigas e partidos da sua Corte. A ultima ...ra com a *Austria* tem illustrado ácerca dos seus interesses o Imperador ...*ncisco*, e eu adicto ao systema antigo da *França* propuz e obtive o casa-...to com huma de suas filhas. Com a maior satisfaçaõ annuncio a V. M. ... golpe da minha politica que, ao passo que fará a felicidade da maior ...e da Europa, me abre hum caminho para obter o apreço e estima de V. ... Tenho empenho em que este matrimonio seja apresentado á Europa por ...M. tal como he: justo, igual, e conveniente. Eu que sou fiel ás minhas ...messas, e poderoso para as cumprir saberei agradecer a V. M. (*como agra-...o ao Papa Pio VII.*) o interesse que deste modo tomará na tranquillida-...de tantos Póvos. As dynastias de *Bourbon* seraõ todas recompensadas das ... perdas. Os Principes da casa de *Hespanha* obteráõ sua indemnisaçaõ em ...es que naõ tenhaõ contacto com a *França*, e onde suas relações naõ pos-... ser contrarias á minha dynastia. Pelo que diz respeito á casa de V. M. fa-...em seu favor quantos esforços me forem possiveis. Senhor de *Hespanha* ...e *Portugal*, naõ me será difficil tomar *Gibraltar*, e entaõ fecharei o *Me*-...*rraneo* aos *Inglezes*. Estes perderáõ *Malta*, e eu na Costa de *Africa* e

no *Egypto* encontrarei Colonias melhores que as que tenho perdido. *França* pela sua situaçaõ naõ precisa de Ilhas, e se V. M. a consid rar topograficamente verá que na realidade nenhuma lhe pertence. Ne idea *Sicilia*, *Sardenha*, *Corsega*, *Malta*, as Ilhas *Jonias* e algumas *Archipelago* formaraõ o patrimonio da linha de V. M. que entaõ pod considerar-se como a *Inglaterra* do *Mediterraneo*. Naõ se empenhe V. M. obter os Estados, que a sua casa possuia antes na *Italia*: circumstancias periosas me tem obrigado a fazer tantas mudanças, nem he possivel já al ra-las, e as Ilhas expressadas saõ hum completo equivalente. Tenho expo a V. M. as minhas ideas em toda a sua extensaõ, e tenho-lhe fallado c a sinceridade, que corresponde a quem vai a ser seu neto. Desde hoje dev cessar os rancores, os odios e as paxões. Eu esqueço os agravos recebid e V. M. deve considerar-me como seu parente, como seu Alliado. Mi causa, meus interesses devem ser os de V. M., como os que lhes pertenc seraõ meus. Eu engradecerei os dominios da Casa d'*Austria*, eu a restitu ao seu antigo esplendor, eu a farei Senhora do *Danubio*, eu lhe darei po no *Mar Negro*, e por fim huma Marinha que domine todo este mar, c bandeira será respeitada no *Archipelago*. Auxilia-la-hei nas suas dissenções c a *Russia*, e os Principes irmãos do Imperador *Francisco* reinaraõ nos Paiz que aquella Potencia tem usurpado desde o reinado de *Pedro o Grande*. recompensa de tudo isto só quero a amizade, a benevolencia de V. M. N se funda a felicidade de mais de cem milhões de almas, e eu interessado bem de tantos Póvos rogo, supplico a V. M. que corresponda aos meus signios. Que as preoccupações e a idea de interesses mal concebidos, e so tudo a seducçaõ dos *Inglezes* naõ façaõ perder a V. M. esta conjunctura voravel: Que V. M. usando do seu natural talento e prespicacia naõ se xe confundir pelos que rodeaõ seu Esposo: Que a Europa naõ veja frust esta base de felicidade, pela qual, conciliados os interesses de tantas dynast vá a cahir todo o golpe sobre os piratas: Que a geraçaõ actual, a cuja f te nos tem posto a Providencia, veja o sacrificio que sabem fazer de paixões os Monarchas. Assim o espero de V. M., e com isto rogo a Deos vos tenha na sua santa e digna guarda, &c.

LISBOA 18 *de Maio.*

A copia desta carta foi mandada de *Paris*, onde se recebêra no Palacio Duque de *Bassano*, e remettida a hum Coronel *Francez* na *Hespanha*, e interceptada por huma partida. Ahi veraõ os nossos leitores que grosseiro ap toado de imposturas accumula o *Corso*; porém o seu caracter, e as suas tas futuras de usurpaçaõ universal até pelos idiotas saõ conhecidas hoje: a lavra paz na sua boca he illusoria; as suas promessas saõ falsas; e naõ c ta, nem trabalha senaõ por ser o unico Soberano da Europa, e todos os r seus Governadores, e escravos. Nem Allianças, nem casamento, nem o prio sangue põem o minimo estorvo diante daquella alma feroz: naõ nos damos com esperanças adormecedoras; só as armas, só a guerra podem var a *Peninsula* e a Europa das suas cadeas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 120

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 19 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Peniscola* 12 de *Abril.*

O Commandante *D. Filippe Perena*, em data de 25 de Março passado, participa de *Lerida* á Junta Superior de *Aragaõ* o seguinte: " Hontem chegáraõ aqui hum Official e 84 prisioneiros feitos por *Mina* na Cidade de *Lumbiel*; e esta tarde ou á manhã entraráõ outros s, que ficáraõ em seu poder, em consequencia de huma acçaõ renhida e tajosa ás nossas armas, que empenhou em *Exea de los Caballeros*, perindo os inimigos até á Virgem de *Salz*, situada a seis legoas de *Sara-a.* „ O General *Francez Arispe*, que tinha sahido daquella Capital a 19 Março para perseguir os patriotas, tem soffrido grandes perdas; e *Mina* etrou em *Aragaõ* para repetir as façanhas com que tem intimidado os nigos na *Navarra* e *Rioja.* (*Gazeta da Regencia de 8 de Maio.*)

As guerrilhas do Reino de *Aragaõ*, que ha algum tempo creou a sua ta, e até aqui obravaõ separadamente, estaõ hoje reunidas ás ordens de *Antonio Hernandes*, Official do batalhaõ de Caçadores de *Palafox*, noado pela dita Junta segundo Commandante General das mesmas, e forõ hum corpo respeitavel. Achava-se este Chefe a 26 de Março no lugar *Monforte*, quando o avisou o Commandante de guerrilha *D. Nicoláo de erés*, de que 300 *Francezes* de infantaria vinhaõ de *Belchite* para o atacar, ue com os cavallos do seu Commando os hia entretendo. Resoluto a atar os inimigos á baioneta, assim o declarou á tropa, sem que houvesse hum entre os soldados, que naõ respondesse em voz alta, e transbordando de ilo, que *juravaõ a Deos e ao Rei defender a Patria até derramar a ul-a gota de sangue.* A' vista disto se poz em marcha ás 3 da tarde, e inporado com *Riverés*, determinou acometter os *Francezes* só com 250 hons que entaõ tinha, os quaes, apezar da sua superioridade recusáraõ o nbaté, e fugíraõ vergonhosamente para o lugar de *Plenas* ao fechar da te. Porém ás 10 da noite o Commandante *Garcia* lhe participou que os *ancezes*, a beneficio da escuridade se tinhaõ retirado para *Azuara*; e que da aprisionára 2 na sua fuga. Por este e por outros factos se vê que o obto de nossos inimigos naõ he combater com honra, mas roubar e levar a *Saragoça* quantos grãos lhes he possivel.

Sabe-se por pessoa fidedigna que pelo meado de Março chegavaõ a *Sara-ça* muitos carros de feridos, naturalmente em consequencia da temeraria e icula expediçaõ de *Suchet* contra *Valencia*; que a 18 huma guerrilha nossa tre *Pequera* e *Sasa* fez 60 prisioneiros, tomando-lhes 1200 carneiros que

levavaõ para *Saragoça*; que os inimigos viviaõ em continua agitaçaõ e cuida-do; e que toda a sua força em *Aragaõ* póde ser quando muito de 14 o 15 ⅌ homens, muitos delles bisonhos, de cuja especie he o reforço de 4 homens, que lhes chegou ha pouco.

No 1.º do corrente evacuáraõ os inimigos *Teruel*, e poucas horas depoi entrou na Cidade parte da divisaõ do brigadeiro *D. Pedro Villacampa*. Est tropas, depois de hum breve descanço, continuáraõ a marcha para se unire com o seu General, que com o resto caminhava por outra parte a sahir a encontro dos *Francezes*, com o fim de augmentar a gloria, que adquirio n dias 8 e 11 de Março passado na referida Cidade de *Teruel*, venda de *Mala madera*, e ponto de *Alventosa*.

Posteriormente o Commandante *D. Antonio Hernandes* remetteo á Jun o officio seguinte:

" Ex.mo Senhor: Logo que tive reunidas e organisadas as quatro partid de guerrilhas, compostas de 400 homens de infantaria e 70 cavallos, disp da Villa de *Huesa* que marchassem por tres pontos. *Riverés* tomou para *Oliet* *Garcia* para *Esterquel*, e os Commandantes *Lafuente* e *Sabiron*, e eu ma chámos para o porto de *Carineña*. Tendo chegado ás suas visinhanças a de Março, e tomado a idéa do terreno, mandei esperar occasiaõ que co effeito tive no dia seguinte, 1.º do corrente, em que observei que subiaõ de infantaria pelo porto de *Carineña* para *Daroca*; sahi-lhes ao encontro, deixando a infantaria formada em batalha me adiantei com a cavallaria a i timar-lhes que se rendessem; porém como me respondessem com fogo, vista da sua resoluçaõ mandei avançar a infantaria, e a poucos minutos rendêraõ, tendo sido ferido gravemente o Sargento Commandante que governava. Armei com as espingardas *Francezas* 20 dos meus Soldados, conduzindo os prisioneiros até á minha primeira avançada, debaixo de esco ta, passei o dia 2 em observaçaõ, e a 3 me aproximei ao porto, donde vir da parte de *Daroca* para *Carineña* 150 *Francezes*, que escoltavaõ algu carros de trigo. Sahi-lhes ao encontro na venda *del Algel*, dirigido pel muitos conhecimentos que *D. Domingos Sabiron* tinha daquelle terreno; tendo principiado o fogo no dito sitio a avançada de 20 homens do batalh de Caçadores de *Palafox*, ás ordens do Sargento segundo *Matheus Martine* eu com o resto da minha gente lhes cortei o passo. Foi muita a sua res tencia; porém mais a constancia dos meus Soldados, e depois de duas ho de fogo, tiveraõ os inimigos de retirar-se pela estrada que vai para *Carine* Por ella os persegui até perto do *Olival*, onde tive de me demorar por f ta de munições, e pelo reforço que lhes chegou da dita Villa de mais 120 infantes e 12 cavallos.

O exito desta acçaõ foi taõ favoravel, que naõ tive nella hum unico S dado morto, ferido, extraviado ou prisioneiro, tendo deixado os inimig no campo de batalha 20 a 25 mortos, levando muitos feridos, como prov va o sangue que vertiaõ pela estrada, e ficando em meu poder 19 prision ros, entre elles 3 couraceiros, e mais de 50 espingardas, 12 carros e mui bagagens carregadas de trigo. Depois sube que no povo de *Retescon* mor hum Official dos que poderaõ retirar se para a banda de *Daroca*. Os Co mandantes, Sargentos, Cabos e Soldados se batêraõ á porfia e com todo valor, desejando acompanhar-me na primeira occasiaõ que se apresentar.

Deos guarde a V. E. muitos annos. Acampamento de *Piedrabita* 4 de
ril de 1810. — *Antonio Hernandes.* — Ex.mo Senhores Presidente e Vo-
s da Junta da Reino de *Aragaõ.* „

Cadix 2 de Maio.

Decreto.

Tendo noticia o Conselho de Regencia dos Reinos de *Hespanha* e *Indias*,
por varios pontos intenta o Perturbador geral da Europa, *Napoleaõ Bo-
parte*, enviar emissarios e espias aos Dominios *Hespanhoes Ultramarinos*,
ue tem verificado já o enviar alguns, com o depravado designio de in-
duzir nelles a desordem e a anarchia, já que naõ alcançaõ suas forças a
zes taõ remotos; e constando tambem a Sua Magestade que a maior
te dos ditos Emissarios, entre os quaes se achaõ alguns *Hespanhoes* des-
uralizados, se reune nos Estados Unidos da *America*, donde, com disfar-
e simulações, procuraõ penetrar furtivamente por terra na Provincia de
as, ou se embarcaõ para outras Possessões *Hespanholas*: Tem resolvido
Magestade que a nenhum *Hespanhol*, nem Estrangeiro de qualquer classe
Naçaõ que seja, e debaixo de nehum pretexto, se permitta desembarcar
nenhum dos Portos *Hespanhoes* daquelles Dominios, sem que apresente
Documentos authenticos e Passaportes dados pelas Authoridades legitimas,
dentes nos pontos donde elles vierem, em Nome de ElRei Nosso Senhor
Fernando VII., e que acreditem de hum modo indubitavel a legitimida-
das suas Pessoas e o objecto da sua viagem: Que os Vice-Reis, Gover-
dores e mais Authoridades Militares e Civís dos referidos Dominios ob-
vem e façaõ observar inviolavelmente o exacto cumprimento desta Sobe-
a Determinaçaõ; e que, se por algum daquelles accidentes, que nem
npre se podem precaver, se verificasse o desembarque ou introducçaõ por
ra de algum dos Emissarios ou espias *Francezes* naquelles Paizes, se pro-
a desde logo a formar-lhe breve e summariamente a sua causa; se lhe
ponha a pena Capital, e se mande executar sem necessidade de consultar
Sua Magestade; procedendo assim mesmo á confiscaçaõ da Carga e do Na-
, em que o dito Emissario ou espia houvesse sido conduzido; devendo-se
ecutar esta ultima determinaçaõ com toda a Embarcaçaõ de qualquer Na-
que seja, pelo simples facto de levar a bordo Pessoas, que naõ tenhaõ as
respondentes premissas dadas pelas Authoridades legitimas, e em Nome
Fernando VII., ainda que os sujeitos fossem naturaes daquelles Domi-
s.

LISBOA 19 *de Maio.*

Chegáraõ Diarios de *Badajoz* até 16 do corrente: trazem todas as noti-
s da *Catalunha* que já demos nos nossos números antecedentes; porém do
12 de Abril por diante nada he official: nós teremos o cuidado de dar
nossos leitores huma idéa exacta destes successos, apenas chegarem, o
esperamos seja nas primeiras Gazetas de *Cadix.* O que vemos de mais
Diarios he que o Exercito de *Augerau* em *Reus* era só de 10☉ homens.
Badajoz 15 *de Maio.* Sabbado 12 do corrente se apresentou diante des-
Praça de *Badajoz* todo o grosso da cavallaria inimiga, destacando para os
vaes varias partidas avançadas; immediatamente o nosso digno General,
as acertadas disposições que sempre lhe saõ proprias; a intrepidez e vi-
da nossa cavallaria, o fogo continuo da valente infantaria, e o acerto

do de artilheria, que se lhes fazia com duas peças volantes aterrou de tal sorte o inimigo, que os Officiaes obrigavaõ os soldados ás pranchadas a acometterem. A situaçaõ dos olivaes que occupavaõ impedio hum completissimo triunfo, e lhes facilitou poderem occultar os seus mortos, e recolher os feridos que deviaõ ser em grande número. Tomáraõ-se-lhes alguns cavallos e prisioneiro. Tivemos só 4 feridos. Os inimigos se dirigíraõ á noite para *Talavera*.

Consta officialmente que tres fragatas *Argelinas* e hum brig entráraõ o *Estreito*, sendo perseguidas de perto pela Esquadra *Portugueza*; mas ainda ficáraõ no *Oceano* hum brig e dois chavecos *Argelinos*.

Edital.

Achando-se summamente atrazado o pagamento da contribuiçaõ commercial para a defeza do Estado, apezar do tempo immenso que tem decorrido alem do prazo fixado na Lei, e das precisões urgentissimas do Estado que ninguem desconhece; tendo sido vãs as repetidas ordens expedidas para se verificar a cobrança sem violencia, que as circumstancias Públicas justificariaõ: o Principe Regente Nosso Senhor Foi servido Determinar, que se procedesse executativamente contra os devedores omissos. Em consequencia do que a Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ destes Reinos e seus Dominios faz saber = que da data deste a hum mez improrogavel se procederá na fórma das Leis Fiscaes contra todos os collectados, que naõ tiverem pago na Contadoria do mesmo Tribunal. Para que chegue á noticia de todos se mandou affixar Editaes, e annunciar na Gazeta. *Lisboa* 17 de Maio de 1810.

Faz-se preciso á Real Junta da Fazenda dos Arcenaes do Exercito; que na Gazeta de *Lisboa* se anuncie ao público, a percisaõ, que a mesma Real Junta tem de comprar os generos seguintes: — Taboado da terra de 12 palmos — Varas de Castanho para cabos de foices roçadouras — Barrotes da terra de 20 palmos — Carda miuda — Alvaiade ordinaria — Fezes de ouro — Zarcaõ — Gomma graxa — Tormentina — Espirito de vinho — Pinceis de cabra — Pinceis de cabrito.

Sahio á Luz o *Duendo dos nossos Exercitos*; traduzido do *Hespanhol*: he hum dos melhores Papeis que se tem escrito em *Hespanha*; diz algumas verdades de hum modo talvez muito claro; mas no tempo em que a Patria periga, naõ seria accertado estar com rebuços e contemplações. Explica as causas porque os Exercitos *Hespanhoes* tem sido derrotados, e os meios de as emendar para o futuro. Vende-se por 120 réis na loja da Gazeta, na que o foi, na de *Carvalho* aos *Paulistas*, na do *Guerra* ao *Collegio dos Nobres*.

Nas mesmas lojas se acharáõ: Manifesto da Naçaõ *Hespanhola* á Europa por 120 réis; Memoria sobre a conducta dos *Francezes* em *Portugal* por 1[illegible] réis.

Sahio á Luz: o *Sebastianista* furioso, e Lições de Geografia de *Hespanha* e *Portugal*, vende-se nas lojas do custume.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 121.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 21 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cadix 2 de Maio.*

data de 30 de Abril foi servido S. M. expedir o Real Decreto seguinte.

Attendendo o Conselho de Regencia dos Reinos de *Hespanha* e *Indias* a que, em quanto estiver a Patria em perigo, o primeiro, o mais importante, e até o unico objecto de que deve occupar-se, he o de arrojar o inimigo do territorio *Hespanhol*, porque em quanto exis-elle, naõ póde haver liberdade, independencia, nem socego interior; e ten- convencido S. M. de que para obrar com a actividade, energia e desemba-, que exigem as circumstancias actuaes, he indispensavel prescindir de todos gócios, que naõ forem relativos á guerra; declara o Conselho de Regencia: naõ admittirá instancias nem representações de Tribunaes, Corpos, nem iduos de nenhuma classe, á excepçaõ se forem dirigidas a propôr planos e sos para fazer a guerra. E havendo notado S. M., naõ com pouca admira- que apezar do estado taõ critico, em que se acha a Naçaõ, ha bastantes in-uos, que esquecidos dos deveres de Cidadãos, e movidos de hum interesse al, por outra parte mal entendido, em vez de fazer serviços á Patria, se aõ unicamente em molestar a Autoridade Suprema com suas pertenções culares, sem considerar que tudo seria illusorio, se por desgraça podesse ár a ser subjugada a *Hespanha*, o que succederia, se todos pensassem elles; declara o Conselho de Regencia: Que em quanto o inimigo naõ arrojado da Peninsula, naõ concederá S. M. empregos, grãos, honras, ões, nem jubilações, e até se absterá de prover as vacancias, que oc-rem em qualquer ramo de administraçaõ, á excepçaõ de ser o seu provi-o absolutamente indispensavel; e ainda neste caso nomeará S. M. para vir aquelles sujeitos, que por ter fugido da oppressaõ do inimigo, abando- o emprego que serviaõ, desfrutaõ huma parte do soldo, e saõ gravosos eal Erario. S. M. sem embargo se reserva recompensar generosamente, e necessidade de que os interessados o sollicitem por si, os unicos serviços actualmente merecem premio, taes saõ, as acções distinctas e bem acredi- pelos Chefes respectivos, que se fizerem em defensa da Patria, offensa nimigo, e desprendimento dos interesses proprios em obsequio da causa num. Penetrado igualmente o Conselho de Regencia de que no perigo num se comprehende o de cada individuo em particular: Declara que gora, e em quanto a Patria naõ estiver livre da oppressaõ do inimigo, o *Hespanhol*, de qualquer classe ou condiçaõ que for, será considerado

na indispensavel obrigaçaõ de servir do modo que poder, e estar promp
para quanto S. M. mandar, sem allegar escusa, nem privilegio. E visto q
tudo deve respirar guerra ao infame oppressor, que intenta subjugar a Naç
mais valente e generosa do Mundo, quer o Conselho de Regencia que
suspenda por ora o ensino de todas as Sciencias, que naõ tem por objecto
guerra, ou alguma relaçaõ immediata com ella, mandando, se fechem tod
as Universidades e Collegios, para que os mancebos, que concorriaõ a in
truir-se nos ditos estabelecimentos, se dediquem a aprender o que convem s
ber nas circumstancias em que periga a Patria, a cuja vista devem ceder t
das as outras *considerações.* „

Assim o tenhaõ entendido os Secretarios d'Estado e do Despacho para seu cump
mento na parte que lhes toca, e o publicaráõ immediatamente para que cheg
á noticia de todos. Xavier de Castanhos, Presidente — Francisco de Saaved
— Antonio de Escaño — Miguel de Lardizabal e Uribe. Na Real Ilha
Leaõ a 30 *de Abril de* 1810.

LISBOA 21 *de Maio.*

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 4 do corrente. S
poucas as suas noticias, e reduzem-se ao seguinte:

Os preparativos militares da *Turquia* excedem tudo o que se tem fe
naquelle paiz. Pertende-se, mas certamente he exaggeraçaõ, que o seu Ex
cito nesta campanha será de 500$ homens. Da sua parte os *Russos* mand
vir tropas do interior, e levantaõ grande número de recrutas.

Os Jornaes de *Vienna* referem do modo seguinte o principio das ho
lidades entre os *Francezes* e *Turcos*. Tendo havido huma dissençaõ entre
tropas *Francezas* e os *Turcos* na fortaleza de *Sisceg*, os ultimos ficáraõ
peior partido: indignados por isso reuniraõ-se ocultamente em grande núm
ro, cahiraõ sobre os *Francezes*, prenderaõ 300 que degolláraõ, ou empalár
Apenas o Marechal *Marmont* o soube, poz-se á testa de hum corpo, co
posto principalmente de *Croatos*, tomou de assalto a fortaleza de *Sisceg*,
passou todos á espada.

Em represalia, o Baxá de *Traunick* tomou de assalto a Cidade de *Zedd*
na *Croacia*. Se attendermos, alêm disto, á falla com que se fechou o C
po Legislativo em *Paris*, em que se diz que a Europa naõ póde já soff
a guerra, e só a *Asia* está ameaçada (excepto, se o *Divan* tomar melho
principios) ver-se-ha que ha Tratados ou ajustados já, ou proximos a is
contra o Imperio *Ottomano*.

Hum grande número de Officiaes *Francezes* estaõ atravessando a *Italia*
ra *Napoles*; e *Murat* estava igualmente em marcha para aquella Capital;
depois da sua chegada se esperavaõ grandes acontecimentos. Parece que f
mandado hum correio de *Vienna* para *Palermo* na *Sicilia*. Tudo indica
Bonaparte pretende usar dos meios que costuma, a seducçaõ, a intriga, e
armas para atacar aquella bella Ilha.

Nas cartas de *Alemanha* se falla de muitas mudanças nos Principes
Confederaçaõ do Rheno; por ex. que o Rei *Luiz* irá para a *Baviera*,
Rei de *Baviera* para a *Hollanda*: &c. por ora estes boatos naõ tem fun
mento; mas como o reino de *Napoleaõ* he o reino da perturbaçaõ e do tra
torno universal, julgamos que elle mesmo manda espalhar aquelles boa

ter os Principes seus subalternos sempre inquietos, e pouco seguros de seus vassallos.

Bonaparte foi com sua Esposa viajar até *Antuerpia*, e Estados visinhos: Tyranno naõ está em Cidade alguma muito tempo; *Paris* he aquella em assiste menos. Ora vai aos Exercitos, ora á *Italia*, ora ás Provincias ridionaes, ora ás Septentrionaes da *França*; e o susto he huma das causas cipaes das suas continuas viagens.

Tem entrado na *Hollanda* muito mais tropas *Francezas*, do que as estipu- s pelo Tratado de *Paris*, e comettem taes vexações que os *Hollandezes* aõ que o seu fim he opprimi-los de tal maneira que elles mesmos peçaõ, timem a incorporaçaõ com a *França*.

Os numerosos reforços destinados em *Inglaterra* para *Portugal* estavaõ em- cados, ou a embarcar-se.

Em officio de 5 do corrente datado de *Gibraltar*, participa o Consul *Por- uez* Patricio *Parral* á Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da erra e Marinha, que no dia 4 ás duas, ou duas horas e meia da tarde áraõ para a parte do *Levante* tres fragatas e hum bergantim *Argelinos*, e ás tres horas do mesmo dia 4 lhes hia dando cassa a Esquadra *Portu- za*. Que logo depois de ter passado a Esquadra *Argelina* entrára na Bahia *Gibraltar* prisioneiro dos *Argelinos* o bergantim da carreira do *Brazil*, ominado o *Intrepido*, Capitaõ *Joaõ Pinto Franco*.

---

a Junta dos Juros dos Reaes Emprestimos se vai proceder a huma Lote- ia Real, na conformidade do Plano aqui copiado, para se applicarem a beneficio das extraordinarias Despezas da Defesa do Reino os 12 por cento do seu producto.

PLANO DA LOTERIA REAL.

O Capital da Loteria he 200:000$000 réis, composta de 20:000 Bilhetes valor de 10$000 réis cada hum, nos quaes se comprehendem os premios uintes:

1	de		16:000$000
1	de		8:000$000
2	de	4:000$000	8:000$000
4	de	2:000$000	8:000$000
20	de	1:000$000	20:000$000
40	de	500$000	20:000$000
100	de	200$000	20:000$000
100	de	100$000	10:000$000
320	de	25$000	8:000$000
2000	de	16$000	32:000$000
4000	de	12$000	48:000$000
6588			198:000$000

6588 | | 198:000$000
12
Divididos na fórma seguinte:
6 para os 1.os N.os que sahirem na extracçaõ dos 1.os seis dias, a cada hum . . . . 150$000 . . . . 900$000
5 para os 1.os 5 N.os do ultimo dia da extracçaõ, cada hum delles . . . . 100$000 . . . . 500$000
hum para o ultimo N.º do mesmo dia . . . . . 600$000

6:600 Premios
13:400 Brancos

10:000 | | 200:000$000

Todos os Bilhetes haõ de ser assignados de Chancella por dois Deputado[s] Claviculariós da sobredita Junta, e logo que estiverem promptos se procede[r]á á sua venda, e depois á extracçaõ, fazendo-se os necessarios avizos po[r] Editaes, e na Gazeta.

O preço dos Bilhetes ha de ser recebido nas especies da Lei no Cofre d[a] mesma Junta, e do mesmo modo se haõ de fazer os Pagamentos dos Pre[]mios a quem apresentar os respectivos Bilhetes.

Durante o tempo da extracçaõ se destinará hum dia em cada semana pa[ra] a satisfaçaõ dos Premios, que tiverem sahido nas semanas antecedentes; e fin[do] da que seja a dita extraçaõ se concluirá o pagamento de todos os Premios, observando-se em tudo as regras e formalidades estabelecidas, e praticada[s] nas Loterias da Santa Caza da Mizericordia desta Cidade.

A V I S O S.

Quinta feira 24 do corrente se faz leilaõ na Casa da India de fazenda[s] brancas de *Bengala*, e *Pimenta*.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públ[i]co que a 25 do presente mez sahirá para *Pernambuco* o bergantim *Aventurei[ro] d'America*, Capitaõ *Feliciano Dias dos Prazeres*. As cartas seraõ lançadas n[o] Correio até á meia noite do dia antecedente.

Quem tiver huma Caldeira de ferro cuado que leve 40 a 60 almudes e [a] queira vender, dará parte na Caza da Gazeta para se ir ver, e ajustar fazen[]do conta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 122.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 22 de Maio de 1810.

ALEMANHA. *Vienna* 31 *de Março.*

DEpois que a semana passada o Embaixador *Francez*, Conde *Otto*, entregou a SS. MM. o Imperador e Imperatriz duas cartas de *Napoleaõ*, escritas de sua propria mão, tem reinado a maior satisfaçaõ em toda a Corte. No dia seguinte se despedio hum correio, que tou a estrada de *Italia*, e concluio-se por certas circumstancias que elle para *Palermo* (*na Sicilia*). Depois do anno de 1792 nunca houve em *nna* huma alegria taõ geral.

---

clamaçaõ do Conselho de Regencia a todos os Hespanhoes por motivo da desmembraçaõ da Hespanha decretada por Bonaparte.

á vedes, *Hespanhoes*, a alternativa em que vos tem posto esse perfido rpador, sem palavra de Rei, nem de homem, nem de ladraõ, de ven- ou morrer escravos. Elle mesmo, impaciente por ver remoto o fim da rra d'*Hespanha*, que allucinado pelo seu poder, sua fortuna, e sua so- ba, julgou empreza de poucas semanas, vos provoca hoje desesperado já, nojada sua *omnipotencia*, a que renoveis vossa defensa até mais além da rte, deixando-a em herança a vossos filhos. Já começa a despedaçar a zá antes que se lhe vá das garras, como faz o lobo famelico com a rez, naõ póde levar inteira.

Biscainhos, *Navarros*, *Aragonezes*, *Catalães*! Já vos tem marcados e apar- os da communidade de vossos irmãos, para que naõ sejais mais *Hespa- zes*, nome que offende o seu orgulho e vaidade: naõ quer que sejais es- vos, como desejava antes, em vossos lares; mas *Francezes*, que he peior; he, povo docil ao jugo, para que naõ possais levantar a voz nem as os. Quer-vos ter por agora separados em quatro pedaços, que chama go- rnos, para vos juntar logo ao graõ-rebanho do imperio *Francez*; do qual esse barbaro Imperador o Pastor, que trata os homens como bestas. Tem ó maxima de todo o Tyranno *dividir para reinar*: a esta accrescentou ra esse monstro de tyrannia, fereza e ambiçaõ, naõ menos iniqua, po- n mais atroz, e he, tragar a todos para naõ temer a nenhum.

Eia, pois, Póvos illustres e valentes, que em todos os tempos tendes si- o antemural de *Hespanha* com vossos montes, e mais com vossos peitos ntra a invasaõ e audacia da *França*! Para quem quereis guardar a vida se- ó para defender a vossa Patria? Poderá esta ser occupada pelo insolente ncedor: pizará a terra, mas naõ humilhará vosso nobre ser, vossa honra,

vossa independencia. Naõ sejais ingratos com a natureza ; ella vos deo se
ras e montes ; alli vos acolhereis e fareis temiveis , honrando-vos com o
tulo de *rebeldes de Napoleaõ*, que será o maior timbre da Naçaõ *Hespanh*
la. Vede esses montanhezes de *Molina*, de *Siguenza*, de *Cuenca*, de *Ro*
da, e todos os montanhezes de *Hespanha*, como saõ o terror do inimigo
nestes tendes agora o melhor exemplo. Nas serras está o berço da liberdad
das Nações, e nas campinas sua sepultura : naquellas nasceo a redempç
d'*Hespanha*, e a vossa particularmente para fundar na falda do fragoso Py
neo o throno de vossos Principes, vencedores da *Mourisma.*

Se naõ mostrais o que tendes sido , ides a perder tudo o que o intru
Rei naõ tinha acabado de vos tirar, porque vos tratava como se tivesseis
ser subditos seus; porém o Tyranno teme vossa fortaleza e vossos costume
taõ firmes como as penhas de vossas serras, e vos quer fazer mansos *Fra*
cezes.

Reparai como triunfa o patriotismo armado em todos os pontos desta *P*
ninsula; desapparece em hum valle, e apparece logo em hum monte; e nu
ca tem estado mais accesa a guerra, e nunca tem havido menos Exercit
Juntai-vos com os fortes de vossas fronteiras, que elles vos ajudaráõ a d
fender vossa casa, que tambem he delles. Máis que parís os filhos e suste
tais o fructo de vosso ventre a vossos peitos ! Esposos que buscais comp
nhia a vosso casto amor ! Pais que educais os pedaços de vossas entranha
Honestas donzellas que guardais vosso recato, se naõ haveis de ser m
Hespanhoes, dizei-nos para quem quereis a vida? Condemnados estais tod
a ser *Francezes*, sendo a terra d'*Hespanha*, para mais dor e affronta voss
Sobre tantos juramentos forçados, tereis de jurar ao usurpador, e sacrifica
lhe vossos filhos para a conscripçaõ : marcados estaõ já do regaço de su
máis para o matadoiro.

Os *Mouros* domináraõ *Hespanha*, mas nunca inteira, nem pacificament
Nunca leváraõ seus moradores, nem os subjugados nem os por subjugar, c
mo cativos para *Africa*, como faz o Tyranno *Napoleaõ* levando para *Fra*
ça prezos os que naõ querem jurar o seu execravel nome, ou os que su
peita de patriotas. Tambem naõ consta que os obrigassem a tomar armas e
suas bandeiras contra os mesmos *Christãos.* Desarmados e tributarios, deix
vaõ-nos ao menos dentro de sua Patria chorar em paz sua desventura. Qua
to mais toleravel he a invasaõ de Póvos barbaros, que tomaõ sempre os co
tumes do paiz dominado, como succedeo aos *Chins* com os *Tartaros*, q
a da Naçaõ que, com a arrogancia do que se chama hoje illustraçaõ e polici
vem querer-nos dar suas leis, seus desvarios e suas tyrannicas reformas, prete
dendo que com as nossas proprias máos nos rasguemos as entranhas. (
Vandalos, ó *Alanos*, Póvos sem letras, e sem policia! Vós naõ conhecieis s
naõ a lança para vencer, e naõ a pena para atormentar os vencidos. Poré
os vandalos modernos usaõ juntamente de ambos os instrumentos para mai
martyrio e humilhaçaõ do genero humano. Tanto póde a maior insolencia
fria crueldade do homem civilisado!

Se os homens, depois de tantos desenganos da perfidia e iniquidade
Tyranno, naõ acabaõ de conhecer o que devem e podem fazer para viv
como taes; valeria mais naõ existirem. Antes perecesse no dia em que nasc
disse Job no meio dos seus trabalhos. Pereça, podiamos dizer agora todo

a humana, antes que ver-se taõ vilipendiada. Deos Eterno! que nos te para vos amar e servir nesta terra, porque naõ repetís o que em ou-empo dissestes: peza-me de ter feito o homem? Pezar grande seria para er-nos conservado até aqui para ser bestas de *Napoleaõ*, se naõ tivesseis tado em vossos altos juizos o exterminio desta furia, para que reconhe-s o vosso favor de nos crear segunda vez homens. Porém deixais esta npçaõ dos *Hespanhoes* ás suas mãos para que seja delles o louro, e vos-gloria. Naõ haveis, Senhor, querido usar do vosso poder, para que necessemos nesta confiança. Sabeis até onde chegaõ nossas forças, que destes para derribar este gigante; e naõ quereis usar do vosso braço in-ivel contra hum vil insecto, que a paciencia dos homens, e a cegueira Principes tem deixado fazer-se dragaõ, que devore a todos. Porém, Se-, quem vos serviria e glorificaria depois que este impio Nembrot fizesse ossos servos escravos seus? Tudo se converteria entaõ em idolatrias do con-ador, e o vosso nome seria esquecido. Isto he o que pertende este Ty-o da terra; e assim o annunciaõ seus soberbos e sacrilegos decretos: e outro *Luzbel* vos quer insultar usurpando este aborto da humana espe-vossos titulos e attributos. Armem-se pois os homens e os Anjos, levan-se todas as creaturas para aniquillar este monstro, e tornar ao Creador gloria, e ás Nações sua existencia e sua honra perdidas.

Continuar-se-ha.

LISBOA 22 de *Maio.*

elo artigo de *Vienna* de 31 de Março se póde concluir que *Bonaparte* nta servir-se da Corte de *Vienna* para fazer proposições á de *Sicilia*: e o deixaria este perturbador geral de aproveitar taõ favoravel circumstancia mandar emissarios e espias á *Sicilia*, metter ahi a desordem, e ver se intrigar os *Inglezes*? Felizmente estes saõ hoje a Naçaõ mais illustrada Mundo, e naõ haõ deixar de mostrar á Corte de *Sicilia* os seus verda-os interesses, e por outro lado á *Russia* o perigo que a ameaça, se naõ de fazer a paz com a *Turquia*, e com a *Inglaterra*, para se pôr em ûmstancias de poder resistir ao ataque mais ou menos proximo, mas cer-ente inevitavel do usurpador *Napoleaõ*.

Chegáraõ Diarios de *Cadix* até 12 do corrente. Defronte daquella Praça e naõ tinha havido novidade alguma. Continuava a insurreiçaõ na *Serra da nda*; e em hum dos combates perdêraõ os *Francezes* 100 homens.

As noticias impressas da *Catalunha* chegaõ só até 18 de Abril. O General *gereau* tinha com effeito reunido todo o Exercito, que montava a 12ф nens; e deixando pequenas guarnições em *Barcelona*, *Gerona* e *Figueiras* nou para a fronteira de *França*, levando comsigo muitas alfaias, riquezas, imas familias, Negociantes e prezos: naõ he facil perceber a causa deste sperado movimento. — Junto a *Lerida* estavaõ 2ф homens do Exercito de *agaõ*, e tinha partido o General *Hespanhol Ibarrola* para os atacar.

Noticias de Badajoz de 18 de Maio.

O Exercito *Anglo-Lusitano* ás ordens do General *Hill* tornou para as suas ições. (*Este Exercito se tinha adiantado ao que parece em razaõ dos mo-ventos dos Francezes.*)

José Bonaparte está doente em *Sevilha*.

Continuação da relação dos Credores do Arsenal Real do Exercito, pertence ao anno passado, e que podem comparecer no mesmo Arsenal para recebe rem o importe dos seus conhecimentos.

Nomes	Valor dos Conhecimento
Antonio Henriques de Carvalho	476$95
O Dito	182$13
O Dito	428$96
Antonio Martins	1:331$09
Antonio Alves dos Santos	335$20
Francisco Ferreira Estrella	336$60
Francisco Pinheiro Leitaõ	400$00
Somma	3:490$94

Relaçaõ dos generos offerecidos gratuitamente no Arsenal Real do Exer abaixo declarados no mez de Abril proximo passado; a saber

José Rodrigues Monteiro, 48 Almofaças.

Joaõ Paulo Antunes, 53 Pranchas de Nogueira, que produziraõ 104 co nhas do padraõ *Inglez*.

O Dito mais 55 pedaços de Nogueira em pranchas.

Relaçaõ das Pessoas que cederaõ gratuitamente Cavallos para a remonta Exercito em o mez de Março de 1810 nos seguintes Depositos.

Deposito de Evora.

Joaõ Infante de Lacerda entregou 2 cavallos avaliados em 98$000 réis.

Deposito de Chaves.

Antonio Martinho Velho de Barbosa entregou hum cavallo avaliado 57$600 réis.

José da Costa de Carvalho Mendonça entregou hum dito avaliado 65$000 réis.

A Direcçaõ da Real Fabrica das Sedas e Obras de Agoas-livres no d 30 do corrente mez de Maio pelas 10 horas da manhã ha de fazer ven pública de vinte e sete theares de meias de differentes calibres, que se ach prontos em hum dos armazens da mesma Real Fabrica: em consequencia que participa a todas as pessoas, que quizerem concorrer ao referido leila que os mesmos theares lhes seraõ patentes no dito armazem em os dias a tecedentes ao da sua arremataçaõ, para os poderem examinar.

Sahio á luz: a ultima Ediçaõ do grande Mappa de *Lopes*, de *Hespan* e *Portugal*, accrescentado com mais de 150 Villas, e Lugares do que anteriores, e mais as Ilhas *Portuguezas*, vende-se illuminado por 24 réis na casa da Gazeta, na contigua de *Antonio Manoel*, na da Impress Regia ao *Terreiro do Paço*, na de *Carvalho* aos *Martyres*, e na do *Mad de Deos* ao *Rocio*: no *Porto* na de *Paiva* e filho: em *Coimbra* na de *Gira* em *Elvas* na de *Joaquim de S. José e Silva*, e em *Badajoz*, e *Vizeu*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 123.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feita 23 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Catalunha*, *Tarragona* 18 *de Abril.*

DEpois das ultimas vantajens conseguidas pelo Exercito do General *O-Donell* contra os *Francezes*, o Marechal *Augereau* deixando com pequenas guarnições as praças de *Barcelona*, *Gerona*, e *Figueiras*, reunio as demais tropas, que segundo dizem passaõ de 12ɸ ho-ns, e se tem encaminhado para a fronteira de *França*. O Marechal le-todas as riquezas do palacio dos Capitáes Generaes, onde habitava. O Ge-al *Chabran*, por hum effeito de moderaçaõ rara nos Chefes *Francezes* tes tempos, restituio a seu dono a baixella de prata de que usava: os ros Commandantes e Officiaes carregáraõ nas suas bagagens com os effei-de maior valor, que havia nas Casas onde se achavaõ aboletados. Vai com s huma porçaõ de negociantes que, enganados pelas vozes espalhadas pe-ministerio de *Napoleaõ*, de que tudo estava tranquillo na *Hespanha*, que guerra se tinha acabado, e que os *Francezes* dominavaõ pacificamente na *insula*, tinhaõ vindo estabelecer o seu commercio de sedas, lenços e al-dóes nesta Provincia, e na de *Valencia*. Ignora-se se ficaráõ em *Catalunha*, continuaráõ a marcha para *França*; porque como costumaõ dissimular suas dadeiras intençes, naõ ha que confiar muito nas apparencias: porém o to he que até *Hostalrich* o Principado está limpo de inimigos, e que a respondencia do público circula livremente por todas as partes.

A divisaõ do Exercito *Francez* de *Aragaõ*, que se acha em *Balaguer*, co-ette as costumadas extorsões contra os infelizes moradores dos Póvos. O objecto seria sem dúvida reunir-se com as tropas *Francezas*, que se acha-õ em *Reus*, e ameaçar *Lerida*; porém como o Exercito de *Augereau* teve retirar-se em consequencia das sabias disposições tomadas pelo General *O-onell*, deixando abandonada a Divisaõ de *Balaguer*, ficáraõ frustrados seus signios, e esperamos o mais feliz exito do movimento do General *Ibarrola*, e se dirigio para *Lerida* para escarmentar o inimigo.

Cadix 9 de Maio.

Continuaçaõ da Proclamaçaõ do Conselho de Regencia aos Hespanhoes.

Qual será o novo plano do Tyranno relativamente ao que deixa da *Hes-nha* por agora debaixo da guarda do seu Vice-Rei *José*, que se afadiga r corregir, reformar e desfigurar as instituições, leis, usos, e costumes nossa Naçaõ, antes que o Graõ-Reformador o reforme a elle, e ao seu ovo Reino? Os soberanos que institue este fabricante de Reis, começaõ

por adulaçaõ ou por temor, abolindo, destruindo, e reformando. Naõ sati feito o Corso, vem depois e trata de descompor ou transtornar todo o tr balho destes fiéis servidores. A ninguem deixa fazer cousa alguma, ne inda o mal, pois quer que seja só obra de suas mãos.

Attendei, *Hespanhoes*, tanto os enganados como os desenganados, que R vos concedeo o Graõ-Tyranno, ao qual naõ deixa mais que o titulo send o Executor do seu iniquo plano. Este he o que vos pede obediencia e fid lidade, e elle a tem primeiro jurado a seu amo e irmaõ *Napoleaõ*, tremen do, se naõ acerta em servir o Senhor naõ só dos *Francezes*, mas de tod as testas que corôa, e á manhã descoroa o seu imperial capricho. E este Mo narcha fantastico, que deve á graça do usurpador dos thronos o seu titulo a sua existencia, se intitula Rei *por graça de Deos*; faz Grandes, Cons lheiros, Cavalleiros, e desfaz os antigos: estabelece leis dictadas em *Paris* e destroe as que vos deraõ vossos Avós em *Leaõ*, *Burgos* e *Toledo*: conc de indultos aos que tem commettido o alto crime de defender a sua Patria a sua liberdade, e nos vende *filosofia* juntamente com a pobreza, sua comp nheira! Começa o Kan *Napoleaõ* he homem escaço de palavras, porém fecun dissimo em traições, que esconde no seu maligno coraçaõ até o dia de fazer estrago. Elle naõ falla; porém só em *Hespanha* tem encontrado escritores que lhe tem adivinhado o que calla. Tambem o lobo e o tigre naõ fallaõ; ninguem ignora os damnos que faráõ, porque todo o Mundo conhece as sua propriedades, e o seu malefico instincto. Este Tyranno projecta e se deter mina por si só, porque em si tem toda a plenitude da maldade; e por iss naõ precisa senaõ de executores.

Se deo hum Rei á *Hespanha*, vendida antes de invadida, naõ foi para se desapossar do dominio real e suppremo deste paiz retalhado, ou inteiro mas sim porque julgou que debaixo deste aspecto menos ingrato, naõ assus tava tanto os *Hespanhoes* temorosos de perder a existencia politica de Naçaõ e o seu antiquissimo nome, e que com este primeiro passo segurava a unia das *Indias* com a *Metropoli*, fazendo-se, sem mover hum dedo, senhor d ambos os Mundos. Com esta esperança se lisongeava a sua ambiçaõ er *Bayona*, pois naõ perdeo momento em despachar com anticipaçaõ Navio veleiros para os pórtos *Hespanhoes* da *America* com Emissarios autorisados e re vestidos de poderes fingidos para surprender a fidelidade daquelles vassallos ul tramarinos, cuja vigilancia, lealdade e prudencia frustráraõ os ardís, e em bustes do Tyranno. Tem visto, depois daquella e outras tentativas, que lh escapaõ aquelles grandes dominios da Coroa immortal de *Hespanha*; e de sesperado tira a mascara este hypocrita, e quer fazer em pedaços a patria mãi-commum destes e daquellas irmãos; como se com este acto a Naçaõ *Hes panhola*, e seu eterno nome podesse desapparecer da face do Mundo. Agora mais que nunca he quando devemos fazer, e faremos maiores esforços os fi lhos desta ultrajada Mãi em hum e outro hemisferio, porque sendo maior o nú mero dos defensores, tornando-nos todos amigos e companheiros, será maio nossa força fisica e moral, para cujo enfraquecimento tem contribuido tanto as seducções, imposturas, e ameaças de nossos inimigos, introduzindo a discordia e a dissençaõ entre os Póvos, entre as familias, e até entre o amigos; e semeando patranhas em suas Gazetas, diarios, e proclamações até assegurar que toda a *Hespanha* está submissa, acabada a guerra, e qu

existe fórma alguma de governo supremo na Naçaõ ; para extinguir por
meios o patriotismo e toda a esperança de salvar-nos. Com estes pre-
ostos fazem as intimações aos Governadores das Praças e aos póvos ,
lhes resistem , julgando-os ignorantes do estado do resto da *Hespanha*
s novas forças militares , que se disciplinaõ , accrescentaõ e triunfaõ na
emadura, *Catalunha*, *Aragaõ*, *Valencia* e outros pontos.
be o Governo que ignoraõ a maior parte dos póvos livres e todos os
inados, se existe huma autoridade soberana , e centro commum de gover-
egimo, pois tem procurado o inimigo cortar as communicações para que
s desmaiem e dobrem a cerviz. Pois sabei agora , Póvos *Hespanhoes*, que
um Conselho de Regencia d'*Hespanha* e *Indias*, que representa vosso
raçado Monarcha *Fernando VII.* , e que he reconhecido e obedecido pe-
untas Superiores de todas as Provincias e Cidades livres ; que trata de
orrer e prover as praças e portos , de vestir e armar Exercitos , de alen-
os tibios , de fomentar os valentes corpos voluntarios de guerrilhas dis-
nadas pelos ambitos da *Peninsula*, e de regenerar o systema militar para
a defensa ; que *Cadix* está livre , e he inexpugnavel , cuja communica-
com a *America* está mais aberta e corrente que nos tempos de paz : e
a *Inglaterra*, fiel á sua palavra , e á amizade , e interesse da causa com-
a contra o Tyranno , nos auxilia com forças de mar e terra com maior
enho que jámais.
esde hoje naõ ha *Hespanhoes* bons nem máos : todos devemos ser huns ,
he máos para *Napoleaõ*, e todos *insurgentes*, ou como nos queiraõ cha-
nossos inimigos. Reconciliemo-nos e unamo-nos , abraçemo-nos , e per-
nos-nos nossas opiniões para fazer a guerra juntos debaixo de huma mes-
bandeira a esse monstro , que nos aborrece a todos. Elle teme já os que
obedecem e temem , assim como os que o odeaõ , porque os Tyrannos
inguem se fiaõ , e assim ninguem amaõ. Amnistia geral e nova guerra. A
aõ sabe perdoar : *Napoleaõ* he quem naõ perdoa.

Continuar-se-ha.

Badajoz 8 *de Maio.*

carta que *Napoleaõ* escreveo á Rainha de *Sicilia* (copiada no Gazeta de
do corrente) vinha inclusa em outra que Madama *Beuret* escrevia de *Paris*,
data de 28 de Fevereiro , a seu marido , Coronel do N.° 17 de infanta-
igeira na 2.ª Divisaõ do 2.° Corpo do Exercito *Francez* em *Hespanha* :
nterceptada pelas partidas de guerrilha dependentes do Exercito da esquer-
O original existe em poder do Excellentissimo Senhor Marquez da *Ro-
a*, a quem se apresentáraõ.

Carta de Madama Beuret a seu marido.

Ieu querido e bom amigo : (*fala primeiro em cousas familiares e conti-*
:) formaõ-se muitos batalhões novos na guarda imperial , e todos os ra-
s preferem servir em hum Corpo , que ordinariamente está de guarniçaõ
Paris, ao ir morrer em *Hespanha*. Disse se que o Imperador devia par-
para esse Reino a 20 do corrente , porém naõ se verificou. Oxalá tivesse
, que entaõ terias talvez estado ao pé da sua pessoa , e terias podido al-
r hum bom Morgado de cinco mil pecetas de renda com o titulo de Ba-
! Isto teria sido mui bom , e te affirmo que ouviria com gosto , que me
nassem a *Senhora Baroneza*; porém já perdi de todo as esperanças , e me

terei por mui ditosa, se torno a ver-te. A guerra de *Hespanha*, segundo d
zem todos, he interminavel, pois a ferocidade de seus habitantes consenti
antes que todo o seu paiz se converta em hum deserto, do que receber o i
maõ do Imperador. Quaõ barbaros saõ estes *Hespanhoes*! Que Caraibas! T
nho-lhes hum odio implacavel, principalmente aos Frades.

Já saberás o ajuste do casamento do nosso Imperador com huma Archiduqu
za de *Austria*: alguns auguraõ bem deste matrimonio, porém a maior parte l
de parecer que será a ruina de *Napoleaõ*. Dizem que *Josefina* já começa a s
temivel ao Imperador, e asseguraõ que a *Russia* vai a romper comnosco. Qua
do se acabaráõ as guerras? O *Italiano* nosso amigo, que concorre em Ca
do Duque de *Bassano*, me deo para ti a copia, que remetto inclusa (*he*
carta de Bonaparte á Rainha de Sicilia) que por certo he bem original. D
se que a Rainha de *Sicilia* naõ admittirá as proposições do Imperador, e q
vai a accender-se huma nova e cruel guerra: deixo á tua consideraçaõ qu
será o meu abatimento com taes noticias. Adeos meu estimado amigo: ab
ça-te e estima-te com todo o seu coraçaõ a tua melhor e mais fiel amiga.
P. Beuret de Cellerier.

LISBOÁ 23 *de Maio.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 18 do corrente.

O Exercito inimigo se retirou de *Merida* para *Almendralejo* a 16
corrente, publicando que sabiaõ que estava em movimento o Exercito
General *Hill*: *Ballesteros* occupa *Fregenal*; *Imas* e o Coronel *Murillo* re
niraõ-se em *Xerez de los Caballeros*, onde se acha tambem o General *M*
dizabal com parte da sua divisaõ.

O-Donell sahio de *Albuquerque* para *Truxillo*, dirigindo a sua marcha p
Caceres.

P. S. Chega noticia de ter tornado a voltar *Regnier* de *Almendralejo* p
Zafra. (*Provavelmente por saber que o Exercito Anglo-Lusitano tinha v*
tado para os seus acantonamentos.)

As noticias de *Almeida* de 15 do corrente naõ trazem novidade algum
os *Francezes* ainda estavaõ em força nas margens do *Agueda.*

AVISO.

Convém fazer público, para evitar novos litigios, que os herdeiros de
dro Antonio Vergollino, primeiro Guarda-joias que foi da Coroa, fallecido
1759, saõ ao presente *D. Maria Preciosa Leite Pereira de Mello* Viu
e seus filhos, *D. Anna Cazimira*, *D. Felicia Clara*, *D. Maria do Car*
Leite Pereira de Mello Vergollino, *Francisco*, *Manoel*, *e Caetano Leite*
reira Vergollino; todos filhos de *Antonio Pereira Vergollino*; *D. Felicia C*
ra Vergollino, *e Pedro Antonio Vergollino* ambos filhos de *Joaquim Pere*
Vergollino; cujo Cazal tem Juiz Privativo, que he o Desembargador *J*
quim Antonio de Araujo, e Escrivaõ *Roberto Gonçalves Coelho.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 124.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 24 de Maio de 1810.

ALEMANHA. *Margens do Elbo 10 de Abril.*

Cartas particulares de *París* dizem que *Napoleaõ*, depois de seu cazamento com a Archiduqueza *Maria Luisa*, resolveo mandar fazer huma revista da sentença de *Luiz XVI.*, e de *Maria Antonietta*, sua infeliz consorte, que ambos acabáraõ na guilhotina. membros da convençaõ Nacional ou do Tribunal revolucionario, que inda erem, e que tiverem votado pela morte de qualquer delles, diz-se que se desterrados ou condemnados a carcere perpetuo.

Accrescenta-se que os principaes architetos de *França* tiveraõ ordem de sentar planos, para se levantarem dois esplendidos monumentos nas praças s públicas de *París* em memoria das Reaes victimas. Algumas pessoas endem que está a negociar-se outro cazamento entre o Archiduque Joaõ I. S.el *Bonaparte*, a bella e completa filha do Senador *Luciano*, ao qual irmaõ fez novos offerecimentos de coroas, taõ infructuosos como os priros. „

HESPANHA. *Catalunha, Mataró 16 de Abril.*

Os *Francezes* tem partido todos para *França*, conduzindo hum numeroso souro de *Barcelona*, com todos os papeis, empregados, e officina suas, deixáraõ em *Barcelona*, *Gerona*, *Rosas*, e *Figueiras* a tropa mais prepara as guarnições, devendo advertir que saõ estrangeiras; julgavamos posto em salvo o thesouro ou voltariaõ ou se fortificariaõ na fronteira, ém temos tido noticia de que algumas divisões tem passado já por *Perpaõ* para o interior: que será isto? Se acreditamos os seus desertores pa- que ha revoluçaõ em *França* segundo huns, e segundo outros o norte se arou contra o Tyranno. Seja o que for, o certo he que agora vivemos *Catalunha*, sem gavachos mais que os das Praças; e por essa razaõ o so Exercito está já sobre *Barcelona*, onde lhe tomou hontem toda huma çada de 32 soldados de cavallo. O General *O-Donell* enviou hum trom-, ignora-se o objecto. De hoje para a manhã o esperamos nesta Cidade, sabemos, se só, ou com alguma parte do Exercito.

Os poucos *Francezes* que ha em *Barcelona* estaõ aturdidos por ver taõ pernosso numeroso e valente Exercito. Avisarei do resultado. (*Gazeta do mercio de Cadix.*)

LISBOA 24 de Maio.

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e as suas folhas alcançaõ até 9 do corre. O facto que trazem mais notavel he o de huma pertendida tentativa salvar da prisaõ *Fernando VII.* do Castello de *Valancay*; mas que se

frustrára por ser logo denunciado o principal agente. O plano foi (segund a publicaçaõ do Governo *Francez*) sustentado, senaõ urdido pelo Govern *Britanico*, e a pessoa, escolhida para levar a termo este delicadissimo nego cio, he representado como vassallo *Britanico*. Narraremos brevemente est historia.

Huma pessoa que dizia chamar-se *Carlos Leopolpo*, Baraõ de *Kolly*, de 3 annos de idade, natural de *Irlanda*, partio de *França*, obteve introducça em casa do Duque de *Kent*, e propoz a S. A. Real hum plano para liberta *Fernando VII*. O Duque o declarou a S. M., que, ao que parece, o appro vou, visto ter sido depois dirigido pelo Secretario d'Estado dos Negocios E trangeiros. Este, *assim chamado*, Baraõ *Irlandez*, depois de obter 72$\mathcal{D}$ cr zados em dinheiro, além de diamantes de consideravel valor, e varios docu mentos e passaportes necessarios para authenticar a sua missaõ, e segurar seu bom exito, despedio-se de S. M. a 24 de Janeiro, partio para *Plymou* a 26 di'o, com o Capitaõ *Cockbrun*, que commandaria huma pequena Esqu dra, e obedeceria ás ordens de *Kolly*. Desembarcou em *Quiberon* na noite 9 de Março, dirigio-se para *París*, onde vendeo alguns dos seus diamantes comprou huma parelha de cavallos, e por fim chegou a *Valancay*. Com pretexto de vender alguns artigos entrou no Castello, e abrio se a Mr. *D'Am zaga*, Mordomo de *Fernando VII*. Mal tinhaõ sahido as palavras de sua b ca, quando foi denunciado ao carcereiro *Francez* ou Governador do Castell que immediatamente segurou a sua pessoa, e o mandou com huma recom mendaçaõ particular a *Fouché*, o qual o mandou prezo para o Castello *Vincennes*.

Tal he a narraçaõ deste successo, que nos parece ter sido urdido totalmen pelo Governo *Francez*; á manhá, (*se for possivel*) daremos as nossas razões.

Os *Polacos* daquella parte da *Gallitzia*, que foi cedida á *Russia* mostraõ descontentes do seu novo Soberano, e os *Russos* mandáraõ 15$\mathcal{D}$ homens p ra os conter em respeito; o descontentamento porém continuava.

Segundo alguns artigos de *Vienna*, as desordens da *Servia* continuavaõ, até a representaõ quasi em anarchia; por estas e outras razões parece est ajustado com *Bonaparte* que a Casa d'*Austria* se aposse da *Servia*. Os *A triacos* licenciáraõ alguns Regimentos de infantaria, e levantaõ outros de C vallaria; o que parece confirmar o projecto de guerra contra os *Turcos*, p que estes tem boa cavallaria, e má infantaria.

O Marechal *Massena* partio para a *Hespanha*; tomáraõ o mesmo camin os Generaes *Montbrun* e *Dorsenne*; o primeiro commandará a cavallaria Exercito de *Massena*; o segundo commandará em Chefe na *Castella a Velh* em *Aragaõ* e *Biscaia*. He claro que esta segunda nomeaçaõ he para castig *Suchet* de ter sido repellido diante de *Valencia*.

O Marechal *Macdonald* partio para tomar o commando do Exercito *Fra cez* na *Catalunha*, em lugar de *Augereau*, *que he obrigado a ir tomar agu sulfureas para restabelecer a sua saude*. A doença saõ as ultimas derrotas q padeceo na *Catalunha*.

A sorte deste Principado tem sido a mesma que a de *Portugal*: *Duhes* e *Junot* entráraõ á traiçaõ, cada hum no paiz que o Corso lhes ordenou: guerra que succedeo foraõ derrotados. Succederaõ-lhes, *Soult* em *Portugal*, *S. Cyr* na *Catalunha*; foraõ muito mais derrotados; succederaõ *Ney* no p

ro dos paizes e *Augereau* no segundo: *Ney* ficou pasmado quatro mezes onte de *Ciudad-Rodrigo*; nem se quer o cerco intentou desta pequena a; e fez bem, para naõ ter a sorte de *Augereau*, que foi destroçado ao ponto he ser preciso ir-se apoiar na fronteira de *França* para se reparar. Se-n-se agora os quartos Commandantes *Massena* e *Macdonald*; veremos n seraõ os quintos; porque temos huma inteira confiança no valor dos ezes, dos *Portuguezes* e dos *Catalães* para saber que estes haõ de ser der-dos como seus antecessores, que eraõ antigamente chamados os raios do te, e cá na Peninsula se transformáraõ em pequenas scintillas.
eis batalhões *Francezes* tiveraõ ordem de entrar no *Tyrol Meridional*, e regimentos que estavaõ em marcha para a *Hespanha* tiveraõ contraordem. s regimentos de infantaria e hum de cavallaria partíraõ de *Munich* para *ruck* para reforçar o Exercito *Bavaro* ás ordens do General *Wrede*, que oc-o Norte do *Tyrol*. Segundo estas noticias parece que este paiz da liber-e está outra vez em insurreiçaõ.
s noticias de *Paris* do fim de Abril dizem que começára o cerco de *Ca-*; mas as desta mesma Praça de 12 de Maio dizem que tal cerco naõ co-ou: os diaristas de *França* saõ obrigados provavelmente a escrever estas dades.
hegáraõ Diarios de *Badajoz* até 21 do corrente. Delles consta, que varios ssarios *Francezes* tem sido prezos na *America Hespanhola*, assim como a ta *Franceza Williems* com toda a sua tripulaçaõ e Emissarios *Francezes*, uaes eraõ remettidos para *Hespanha*. (*Se porém lá tiver chegado já o de-que publicámos na Gazeta de 19 do corrente, devem todos subir a pena de e sem se consultar o Conselho de Regencia.*)
lo do dia 20 vem o artigo seguinte: "Cartas de *Tarragona* de 18 do passa-confirmaõ as acções, de que temos fallado anteriormente, e accrescentaõ o inimigo se retirava para a fronteira de *França*. Outras que chegaõ até nos asseguraõ que se dá já por certa a retirada dos *Francezes* para *Bellegar-Perpinhaõ*, confirmando a sanguinosa acçaõ de *Lerida*. (*Gazeta do Com-io.*)
O General *Jacome* dirigio proclamações a' *Malaga* excitando os *Polacos* andonar as bandeiras do Tyranno, as quaes foraõ affixadas em todas as es-as, nas portas dos mesmos quarteis, e na casa do Commandante *Fran-* e produzíraõ hum effeito admiravel, porque no dia seguinte desertáraõ, dos quaes já tinhaõ chegado 30 ao campo de *Gibraltar*.,,

---

aõ só os defensores da Patria, tambem os homens prudentes, que impe-as anarchias populares, merecem a estima pública:
lo dia 22 de Março de 1809 deraõ na Cidade do *Porto* decisivos teste-hos do quanto estaõ possuidos do espirito de pacificaçaõ tres Religiosos occasiaõ, em que o povo em tumulto intentava dar a morte, arrebatando-o ua casa para a porta da cadêa, ao Illustrissimo Doutor *Manoel Fran-da Silva e Veiga Magro de Moura*, Desembargador do Paço, entaõ nceller Governador da Relaçaõ; saõ os tres Religiosos, O P. Fr. *José de S. do Carmo e Silva*, natural da Freguezia de *Santo Ildefonço* da mesma de do *Porto*, Carmelita dos calçados, Pregador, e conventual no Real *no* desta Corte, o P. Fr. *Manoel da Rainha dos Anjos*, Prégador do vento de *Santo Antonio da Cidade* na do *Porto*, da Real Provincia da

Conceiçaõ dos Reformados de S. Francisco; o P. M. Fr. *Ignacio de S. Carlo*
Conventual no Convento de *S. Francisco* da mesma Cidade, da Provin
dos observantes de *Portugal*; mas entre elles o dos Carmelitas calçados
o que primeiro se arrojou entre o povo, e com expressões de pacificaçaõ p
ce tranquillisa-lo, e suspender a morte ao innocente Magistrado, usando
traça de pedir ao povo o deixassem ir pedir licença ao Excellentissimo B
po para o confessar, o que conseguio; porém isto era dirigido a poder
communicar ao mesmo Excellentissimo Prelado a noticia de hum tal acon
cimento, o que assim observou correndo apresurado ao Paço Episcopal, e
zendo com que ao Excellentissimo Prelado fosse com presteza communica
tal noticia, o que se verificou, e do que resultou dar o mesmo Excellent
simo Bispo, hoje Patriarca eleito, as mais promptas ordens, a fim de ser co
duzido á sua presença o dito Magistrado, o que se vio cumprido, e do q
resultou o evadir á morte, e que por este principio se atalhassem os desc
certadissimos passos, que o mesmo povo daria sem dúvida depois de ter m
trado os effeitos de seu furor contra o reputado réo, sendo este Religioso
alma de toda a pacificaçaõ neste terrivel acontecimento. O Religioso da R
Provincia da *Conceiçaõ*, na ausencia do referido ao Paço Episcopal, apparec
no meio do mesmo tumulto, e adoptou o mesmo espirito de tranquillisaça
o dos observantes de *S. Francisco* seguio as mesmas veredas quando ultim
mente foi mettido em huma prisaõ o Magistrado para estar livre totalme
do furor do povo, que até á porta da mesma prisaõ vozeou, e pedio a
morte.

Sahio á luz: o 2.º folheto composto por *José Maria de Sá*, em pro
que hum *Sebastianista* naõ he hum máo Vassallo, como quer o Autor
folheto, intitulado os *Sebastianistas*. Vende se na loja de *Antonio Man*
Policarpo junto á Casa da Gazeta, e na de *Carvalho* aos *Martyres*; nas m
mas se acha, novamente reimpresso o primeiro folheto do mesmo Autor.

AVISOS.

Pertende-se vender huma Quinta com sua casa terrea, chamada do *Cab*
ro ou *Panasqueira*, Freguezia de *Nossa Senhora do Amparo* de *Bemfica*
qual consta de vinha, fruta de pevide e caroço, suas parreiras, e pilares
pedra, suas oliveiras em roda, poço com nóra á Moirisca: paga de fo
5⟡380 réis, e de Decima 4⟡000 réis; quem a quizer comprar vá fallar c
sua dona, moradora na rua larga dos *Martyres* N.º 24, 4.º andar.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públic
que no dia 31 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* e *Bahia*
navio *S. Domingos Enéas*, Capitaõ *Sebastiaõ José Baptista*; a 10 de Jun
proximo para *Pernambuco* o bergantim *Nova Sociedade*, Capitaõ *Joaõ Ho*
rio Felis. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias a
tecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 125.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 25 de Maio de 1810.

HESPANHA.

Noticias de Cadix de 10 de Maio de 1810.

NO dia 4 de Maio entrou na Bahia de *Cadix* vinda de *Lisboa* a mesma corveta de Guerra em que vai o Enviado de S. A. R., trazenda a reboque huma embarcaçaõ que foi encontrada no mar entre os Cabos de *Santa Maria* e o de *S. Vicente*, sem ter viven-
lgum a bordo, e carregada de madeiras. Conforme o direito maritimo
aõ os *Inglezes* levar o dito hiate a *Gibraltar* para naquelle Almirantado
adjudicado a quem de direito : Mas o activissimo zelo do nosso Vice-
sul em *Cadix Manoel de Sousa Machado*, diligenciou logo evitar aquel-
medida pelas grandes despezas que viria a fazer o Dono do hiate (que
ce ser de *Villa do Conde* segundo dizem alguns maritimos que aqui se
õ) se elle fosse a *Gibraltar*, e acha-se já entabolada huma negociaçaõ
e o dito Vice-Consul, e o Consul Geral *Britanico* em *Cadix* para final
e desta dependencia, tomando-se por base o estipulado nas ordenanças
Marinha *Ingleza*, para o nosso Vice Consul poder depois tomar conta, as-
do casco como da carregaçaõ.

Fim da Proclamaçaõ do Conselho de Regencia á Naçaõ Hespanhola.

Talvez vos consolaveis, *Hespanhoes*, timidos e desencaminhados, que soffreis
segredo a vergonha de obedecer a hum Rei intruso, pensando que pa-
ecieis menos angustias e trabalhos, fechando os olhos a esta ignominia,
aõ mostrando a vossa primeira resoluçaõ quando jurastes defender vossa
ia invadida, vosso legitimo Rei traidoramente prezo, e o culto Catholico
vossos Pais ameaçado. Naõ vos consoleis, por naõ confessar vosso erro ou
ardia, por ter hum Rei; inda que vejais sua figura, ou para melhor di-
sua sombra. Voltai os olhos á *Hollanda*, que já nem he Reino nem Re-
lica. Tragou-a o dragaõ de *Paris*, depois de ter jogado com ella como o
com o rato, e ter-lhe chupado o sangue: o mesmo tem feito á inno-
e *Hespanha*. Depois de lhe ter tirado a substancia do erario, lhe manda
hum homem com titulo de Rei para que, fazendo-se aclamar Pai, ex-
na com Decretos e formulas paternaes a substancia dos chamados filhos,
ado por 100$ ministros armados do prepotente *Napoleaõ*. Ficaõ saquea-
os Póvos, as municipalidades, as Igrejas, os Mosteiros, as Casas de pie-
e refugio. Que faremos agora, dirá o Tyranno, desses *Hespanhoes* po-
, e soberbos ainda? Encarcera-los por secções no Imperio *Francez*, e
epois vende-los se naõ abaixaõ o collo, como se fez em outro tempo
Judeos.

Naõ tereis pois Rei, *Hespanhoes* allucinados, nem sereis Naçaõ, nem
is constituiçaõ, nem a ridicula regeneraçaõ, nem a religiaõ pura e perfei-

ta, que esperaveis, nem soará a voz = *Hespanha.* = Sereis de *França*,
naõ sereis *Francezes* nem *Hespanhoes*; mas sim hum Povo vil e escravo, e
escarneo desses mesmos *gavachos*, que vos olharáõ como siganos adventici
em huma povoaçaõ culta e honrada.

Como esperaveis segurança da palavra desse Imperador ou *Sultaõ* fement
do, de cujo capricho saõ ludibrio os Soberanos da Europa recem-fabricad
por sua maõ, ou confirmados por sua graça? Poderiaõ faltar-lhe pretextos p
ra destruir no anno seguinte a obra que tinha levantado em *Hespanha*; qua
do a cada momento muda de idéas com a mesma volubilidade, com que r
volve aquelles seus funestos olhos, taõ inconstantes como o seu coraçaõ, c
jas vistas parecem decretos, de morte? *Amabilidade*, *benignidade*, *eloque
cia*, e *filosofia* tudo cedeo por inteiro a seu irmaõ *José* para conquistar
amor e obediencia dos *Hespanhoes*; elle só reservou para si o poder de faz
mal.

E vós todos, egoistas, cobardes, e sublimes calculadores politicos, que
nheis abandonado a causa da patria, porque a consideraveis perdida, poré
mui justa na vossa conciencia, dizei-nos agora, se tem continuado a sua gl
riosa defensa vossos irmãos com assombro do Mundo até aqui, sem vós
ajudardes? Que teriaõ feito com o vosso auxilio? Porém muitos saõ, e cô
vergonha e dor se ha de dizer, que naõ só abandonáraõ a Patria, mas q
tem ajudado com o seu conselho, com sua influencia, e com suas mãos
nossos inimigos, até se fazerem ministros dos seus depravados intentos; se
conhecer que elles mesmos se lavravaõ a corda, com que haviaõ de ser ama
rados com os outros. E que diremos daquelles, que tem usado da penna pa
pregar amor, submissaõ, e obediencia ao intruso Rei, e ridiculisar o patri
tismo? Este he o maior dos delictos, e huma ferida mortal feita á Patria:
vaidade pode ter tido grande parte nos que tomáraõ a penna, assim como
medo nos que tomáraõ a espingarda. A tyrannia poderá mandar tomar as
mas, mas naõ cantar as musas: poderáõ estas ser prostituidas, e naõ he
primeira vez, mas naõ forçadas. Porém, naõ vieis, Poetas e Oradores, cor
vós mesmos ereis victima dos sacrificios, que offerecieis ao poder do Tyrann

Em fim já tem visto todos os desertores da causa commum como a *H
panha* resiste contra os seus prognosticos, e resistirá contra os seus desej
Ha unidade de governo, em cuja destruiçaõ têm trabalhado tanto a astu
de nossos inimigos; ha uniaõ nas vontades, e a mesma haverá desde h
mais que nunca nos esforços. Chegou a hora de nos unir todos até forn
hum só corpo, antes que intente desmembra-lo ou faze-lo em pedaços
flagello das Nações. O mar sempre será nosso, pois o he de nossos amig
e poderosos Alliados: terra onde assignalar o nosso valor, e plantar o esta
darte da liberdade, naõ nos faltará: armas, fabrica-as a necessidade, e
envia a *Inglaterra*: dinheiro, que he o nervo da guerra, tem-no a *Americ*
filha rica e generosa da invicta *Hespanha*, para nos soccorrer em nossa ca
sa, que toca a ella mui de perto. Acaba de chegar a esta bahia a quarta
messa de cabedaes, desde que se installou a Regencia, a 2 do corrente,
Náos *Algeciras* e *Asia*, vindas de *Vera-Cruz* e *Havana*, com mais de s
milhões de pezos e 4ф espingardas.

Já vedes guerreiros, vós os que formais a milicia de linha, a cuja so
bra haõ de pelejar os patriotas, que abandonaõ sua familia e seus lares p
sahir á caça dos *Francezes*, como vem do Novo Mundo, naõ só prata
ouro para vos sustentar, mas espingardas para vos armar; e viráõ pouco
pois fardamentos para vos cobrir: Quaõ grande e dilatada he a tua famil

celsa *Hespanha* ! O sol a allumia em todas ás horas, e *Napoleaõ* quer ja-la e subjuga-la como huma colonia de *Selvagens* ! Naõ despreseis es-ons da liberalidade de nossos irmãos ultramarinos arrojando as armas, já etiradas, já nas dispersões, já na fugida, se a sorte vos obriga alguma a este extremo. Os homens, depois de desapparecidos, podem juntar-se vezes e fazer cara ao inimigo; entaõ naõ se perde mais que o terreno: n as armas perdidas naõ se tornaõ a juntar, ou servem de trofeo e es-o aos contrarios. Número sem conto de espingardas tem ficado em po-los *Francezes*, ou semeadas por esses campos e montes. Aquelle que se ma abre a porta ao inimigo: por isso tem crescido tanto a sua audacia *Andaluzia*, seguro de naõ encontrar a resistencia que temia. Abandonar a arma he o maior delicto, e a maior affronta do soldado, pois deixa ser; e nesta guerra deixa de ser filho da patria, deixa de ser *Hespa-* (1). Agora sobejaõ homens, sobeja valor, e faltaõ as espingardas, que tanta ignominia foraõ arrojadas como trastes incommodos. O soldado estar cazado com a sua arma como o caçador, que nunca a larga; jun-ella dorme, á sua vista come, com ella passea, e como propria mulher nguem a empresta. Os soldados *Romanos* consideravaõ suas armas como nbros do seu corpo: o mesmo succedia aos *Gregos*, e era a maior des-a de hum guerreiro morrer desarmado na peleja. Epaminondas, Capitaõ *ano*, cahe ferido de huma flecha na batalha de *Mantinéa*; os Medi-lhe dizem que morrerá se se tira a seta: pergunta entaõ por seu escudo, spondem-lhe que o naõ perdeo; em continente arranca com a propria maõ rro das carnes, para morrer no meio de taõ grande dor com o louvor e ia do seu forte animo. Pois se era deshonra morrer na peleja perdendo as s, que nome daremos a quem nem peleja, nem morre, e quer viver sem ? Aos que fogem taõ feamente naõ devem recolher nem os amigos, nem arentes; e suas mãis e esposas deveriaõ recebe-los ás pedradas, e fechar-as portas, naõ os reconhecendo por filhos de casa, como se conta da-la Espartana, que as fechou a seu filho, que tornava da guerra ferido costas.

s que desejaveis regeneraçaõ, ja a vereis de outro modo bem diverso da-le que esperava vosso louco espirito de novidade; se naõ tornais a ser *panhoes* do velho systema, que he o que nos póde salvar. Já vos tirou yranno, por vos lisongear, a inquisiçaõ da fé, e vos presenteou com a tre-da inquisiçaõ de policia: tirou-vos os frades, e creou as guardas civicas: verteo os conventos em quarteis de soldados: fechou vos as Igrejas depois as ter saqueado, e agora saõ armazens de grãos ou cavalhariças; tem-vos iado de nobres, e agora sereis todos plebeos para formar em 24 horas hu-conscripçaõ geral. Prega a singellez e pureza do culto catholico para o zir a taõ simples apparato e pobreza, que seja menos sensivel aos fiéis sua a desappariçaõ. Tem vocaçaõ e vaidade de fundador de dynastias, de rei-, de confederaçoes, de legislações e só lhe falta huma seita ou religiaõ instituir, que já estará traçando ha tempos na sua profunda hypocrisia. eraveis a decantada liberdade da imprensa para desafogar vossa reprimida *ofia*. Concedida a tendes, mas só para lacerar a fidelidade de vossos com-riotas, abominar da justa causa da patria, ridiculisar nossas instituições

---

1) Estas e outras importantes verdades deviaõ publicar-se nas Ordens do Dia Exercitos *Hespanhoes*, de hum modo breve e energico, e ler-se á frente cada Companhia para chegarem ao conhecimento de todos os soldados.

mais veneraveis, e a piedade e honra de vossos avós elevando os vicios e i quidades dos *Napoleões*. Desta mesma liberdade gozaõ os senhores filosofo literatos de *França*, condemnados ao officio de vis panegiristas da tyrann que acaba por hum novo regulamento de pôr huma corda na garganta dos pressores.

A esta nova religiaõ chamará tambem *continental*, como parte do seu s tema; ou antes *geral*, que assim começa a chamar nos seus decretos á ju ça, que elle estabelece por principio de suas acções. E como já sabemos tem huma politica sua propria, e agora huma justiça, devemos esperar naõ se esquecerá de appropriar-se huma religiaõ, para que seja fundador tudo, já que tudo tem destruido. Aspira a ser outro *Mafôma* na Europa, rém menos formidavel; pois será menos sanguinario neste ponto que o fi de *Meca*; porque a Europa, graças aos frutos da moderna filosofia, par que naõ está de humor de dar martyres, confórme nos tem ensinado a ex riencia nesta crise moral e politica das Nações. *Mafoma* derribou os ido espancando-os; e este trata de aniquilar o culto catholico com mui hypoc malignidade: nesta conquista vai mais de vagar do que nas de suas arm *Mafoma* de tres religiões formou a sua: porém este homem que nem christaõ, nem judeo, nem gentio, nem idolatra, senaõ de si mesmo; crença pregará, nem que divindade invocará este monstro de iniquidade e rannia? Já tendes visto com que apparato de politica prégava contra mor dos, senhorios, titulos e cavalleiros, como instituições goticas e anti-sociai e vós repetieis seus decretos com fruiçaõ filosofica; mas já vedes como pois os cria de nova fabrica. Extingue nossas antigas ordens militares, nos tosões e insignias; e vos presentea com veneras de nova funcçaõ, para ter escravos e envilecidos com esta marca. Desenthronisa Reis, ou os red á miseria e impotencia; e depois se aparenta com elles para se honrar e d honra-los. Qual pois será a lei, qual a sancçaõ, qual a salva-guarda q segure o direito de propriedade, nem ao que herda, nem ao que adquire d baixo deste vacillante systema de despotismo, e no meio de huma guerra d mestica? Esta ha de ser jurada desde hoje perpetua até sacudir o primeiro go, que nos queria impôr o conquistador, e o segundo mais pesado e infam com que nos ameaça agora a todos.

Animo, furor e vingança, *Hespanhoes*! O Governo naõ vos desámpara, p que nunca desmaia nem desmaiará. Vossa firmeza he conhecida das out Nações: oxalá tivesse sido imitada! Nos outros Estados da Europa, qua do os primeiros successos da guerra tem sido adversos, entrou logo o med o desalento, e pouco depois a capitulaçaõ com o inimigo, e sempre desho rosa, como he consequente. Em *Hespanha* sobraõ batalhas perdidas, Exer citos desbaratados, praças occupadas ou rendidas, provincias invadidas, pôv entregues, outros arrasados; e no meio de tantos desastres, calamidades e e tragos naõ ha particular, nem povo, nem provincia que tenha tratado, ne que trate jámais de propôr capitulaçaõ, nem genero algum de transacçaõ co o inimigo. O naõ escutar as proposições do inimigo nem quando ameaç nem quando offerece, tem passado a ser hum instincto em todos os *Hesp nhoes*. Continúa Naçaõ invicta com esta heroica constancia; darás martyres liberdade, e á religiaõ, e assumpo grande á admiraçaõ dos seculos.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 126.

‑AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 26 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 21 de Maio.*

A Insurreiçaõ da Serra da *Ronda* continíua a fazer progressos; estes valentes patriotas tomáraõ viveres, armas e cavallos nas visinhanças de *Xerez*; e os *Francezes* se viraõ obrigados a mandar para aquelle ponto parte das forças que cobriaõ o sitio da Ilha.

Affirma-se que chegáraõ a *Medina* guerrilhas patrioticas, o que cide com a mudança que fizeraõ os *Francezes* do seu Quartel General de *lana* para o Porto de *Santa Maria*, onde estaõ construindo hũma batea cabeça da ponte de *S. Alexandre.*

luita parte dos *Castelhanos*, que o intruso queria servissem para augmenos seus Exercitos, se tem armado em guerrilhas, e outros reunido ao rcito de *Cuenca.* — A *Mancha* continúa a ser a sepultura de milhares *Francezes*, e parece que *Sebastiani* destacou contra aquellas partidas parte orça, com que entrou no Reino de *Murcia.*

Junta Superior do Principado das *Asturias* communica de *Luarca* á de *'iza* as noticias seguintes, em data de 13 de Abril:

As tropas auxiliares desse Reino atacáraõ os inimigos por *Penaflor* com aior valor, arrojando-os até á mesma Cidade, e deixando o caminho coo de sangue; porém sendo reforçados, tiveraõ de retirar-se as tropas auıres com alguma perda em prisioneiros pela interposiçaõ do rio. As tro- deste Principado os atacáraõ ao mesmo tempo por *Olloniego*, perseguindoté *Caldero*, meia legoa de *Oviedo*, retirando-se depois por naõ parecer lente adiantar-se mais. A 9 atacáraõ os inimigos, e naõ se fez empenho impedir-lhes que penetrassem pelo ultimo ponto: apenas o fizeraõ, egáraõ os nossos sobre elles, e inda que o seu número fosse de 900 nens, fugíraõ mui escarmentados, deixando em nosso poder, pela pressa que o fizeraõ, 5 officiaes mortos, e hum Ajudante do General *Bonet*, offrendo grande perda, segundo as informações dos naturaes, tendo-os perido as nossas tropas até *Manzaneda.* Repetir-se-haõ diariamente os ata- parciaes, apezar de nos ameaçarem, ainda que em pequeno número, parte de *Leaõ*, para os ter continuamente incommodados e arruina-los perdas multiplicadas. „

s fortificações de *Astorga*, que o inimigo occupou a 22 de Abril, depois

de huma gloriosa resistencia, foraõ demolidas; o que indica que naõ se
com forças bastantes para attender áquelle ponto.

LISBOA 26 de Maio.

Noticias transmittidas do Quartel General de Bragança em data de 12 d corrente.

A 9 do corrente chegou a *Puebla* de *Sanabria* hum Official de Caval
com seis soldados montados, que desertáraõ desde *Valhadolid*: o Official
Inglez, e servia em hum batalhaõ *Irlandez*.

Homens vindos de *Valhadolid* dizem que no dia 5 chegára áquella Ci
hum General *Francez*, acompanhado por 80 *Gendarmes*, 200 Dragões, e
infantes; e accrescentavaõ que o General era *Massena*.

O Principe Regente Nosso Senhor Tomando na sua Real Consider
quanto se oppõe á prompta e rápida marcha dos Exercitos, e á sua con
vaçaõ nas posições, que deve tomar, a desobediencia que algumas pes
commettem na promptificaçaõ dos seus Carros e Cavalgaduras para os tr
portes, e a que praticaõ outras, naõ se conservando com os mesmos tr
portes nos lugares que lhes saõ indicados; assim como as repetidas deser
que muitos fazem do Serviço, ora deixando os Carros, ora fugindo com
les, e até desencaminhando os petrechos e mantimentos, que lhes haviaõ
entregues: E Considerando igualmente, que para estas desordens concor
em grande parte a negligencia, ou malicia de alguns dos donos dos d
Carros e Cavalgaduras; a desobediencia, e falta de energia de alguns Ma
trados, e Officiaes de Justiça na devida execuçaõ das Ordens, que lhes
dirigidas, chegando por contemplações particulares a conceder isenções; e
e crimes, que he necessario evitar com toda a severidade das Leis, e
hum modo taõ prompto, quanto o devem ser as medidas concernentes
operações dos Exercitos, que se achaõ empenhados na defeza da Relig
do Throno, e da Patria: Manda, que se estabeleça huma Commissaõ E
cial, composta de hum Presidente e Vogaes necessarios, na fórma das
do Reino, para a imposiçaõ das penas correspondentes aos delictos; se
hum delles designado para servir tambem de Escrivaõ: que esta Commi
acompanhe sempre o Quartel General do Marechal Commandante em C
do nosso Exercito; que todas as pessoas comprehendidas nos ditos delic
sendo autuadas em Processos simplesmente verbaes, pelos quaes se m
que saõ com effeito Réos de algum dos mesmos delictos, sejaõ sentencea
na referida Commissaõ; e que as Sentenças nella proferidas sejaõ executa
irremissivelmente, sem embargo de qualquer privilegio, porque todos
saõ, e Ha por derogados á vista da urgente necessidade da defeza de
Reinos. Ordena outrosim, que o Doutor *José Antonio de Oliveira Leite*
Barros, do seu Conselho, Desembargador do Paço, e Auditor Geral
Exercito, seja Presidente e Juiz Relator desta Commissaõ, por confiar o
sempenho della do seu conhecido patriotismo, zelo e integridade; e o
toriza para nomear para Adjuntos, Promotor e Escrivaõ da mesma os Minis
territoriaes, e Auditores, que se acharem mais promptos; e todos os que
elle forem nomeados, se prestaráõ immediatamente ao seu chamamento,

o da pena de suspensaõ e culpa, naõ obstantes quaesquer pretextos, com se pertendaõ excusar. Ordena finalmente que o dito Desembargador do , Auditor Geral do Exercito assim o execute; e que esta seja impres- e remettida ás Comarcas para chegar á noticia de todos. Palacio do Go- o em 21 de Maio de 1810.

Com as Rubricas dos Governadores do Reino.

---

romettemos na Gazeta de quinta feira dar as razões por que suppomos m falsificadas as differentes peças publicadas nos Papeis *Francezes* á cerca entativa feita para se libertar *Fernando VII.*

m primeiro lugar naõ ha o titulo de Baraõ de *Koli* em *Irlanda*; naõ ha em *dres* caza alguma de commercio chamada *A. Maensoff* e *Clanoy*, nem náo ma de guerra chamada *Incomparavel.* O Autor do Correio de *Londres* he de iaõ que podem existir todos estes erros, e com tudo ser certo o facto cipal, o que nos parece pouco exacto; porque he necessario suppor que es- omem, a quem se incumbia hum negocio taõ importante, era excessivamente pido, pois ignorava o nome da mesma Casa sobre que havia de sacar as letras, e até naõ sabia como se chamavaõ os navios da Esquadra, que de m modo tinha ás suas ordens; huma de duas; ou naõ se incumbio a homem tal negocio, ou elle havia de ser mais avisado.

m 2.° lugar ninguem se abalança a huma tal empreza sem ser para isso mulado por grandes promessas: *Koli* estava em *França*, e dahi he que procurar a *Inglaterra*; naõ recebeo pois as promessas do Ministerio *In-*. Para salvar esta difficuldade finge-se no interrogatorio que elle empre- dera este projecto, só por julga-lo honroso. E hum homem, sem ser *panhol*, nem conhecer *Fernando VII.*, se lança deste modo em riscos ninentes, só por fazer hum projecto honroso? Isto he incrivel.

m 3.° lugar a primeira carta do carcereiro *Berthemy*, e a de *Fernando VII.* deixaõ dúvida alguma sobre os projectos do Tyranno. Quem póde ler, estremecer de horror, as seguintes palavras na primeira das ditas car- " o Principe *Fernando* está nas melhores disposições; elle está intima- nte convencido que S. M. o Imperador he o seu unico apoio e o seu hor protector. Hum profundo sentimento de gratidaõ, &c. ,, ora quem vê que taõ indignas palavras foraõ mandadas pôr pelos satellites do Ty- no? Na ultima carta, o Rei *Fernando VII.* ao tempo que pede ser declara- filho adoptivo do Corso, declara que está absolutamente descontente de *lencay*, e que dezejava mudar de residencia.

Reunindo todas estas circumstancias parece que o Ministerio *Francez* tendo çaõ de espiar o animo de *Fernando VII.*, e das pessoas que o guardaõ, e lhe dar algum destino differente, mudando-o de lugar, lançou maõ algum profundo tratante, para dirigir estas machinações, e o mandou a *laterra* para implicar nesse negocio o Ministerio *Inglez*: he provavel que , sem tomar grande interesse, se naõ recusasse a algumas pequenas cou- , como facilitar embarcaçaõ para ida e volta do tal *Koli*, &c. em con- plaçaõ do grande objecto a que se destinava, e do pouco que se arrisca- A trama, e a maior parte das peças he pois de fabrica *Franceza*; o des-

tino, que virmos que se dá a *Fernando VII.* depois desta farça, he que
aclarará as vistas futuras do Corso.

AVISOS.

Quem quizer tomar de arrendamento as Commendas abaixo declarad
pertencentes ao Excellentissimo Marquez d'*Abrantes*, dirija-se a *José A*
da Silva Pinto, na Cidade de *Lisboa*, morador na calçada de *S. João*
pomuceno, voltando para a rua dos *Cordoeiros* N.º 37, ou á *Vicente Mar*
da Hora da mesma Cidade, na rua *Augusta* N.º 31, até os dias 28, 2
30 do corrente mez de Maio, as que principiárão já, em Janeiro deste an
A *Marinha d'Alcochete*, defronte de *Lisboa*: foros e portagens d'*Abrant*
Termo d'*Abrantes*: Commenda de *S. Pedro Macedo dos Cavalleiros*, e Co
menda de *Santa Maria de Mascarenhas*, perto de *Mirandella*. As que
a principiar em o *S. João* proximo: são os Morgados d'*Evora e Anexas*, pe
d'*Evora*: os Morgados de *Oliveira do Conde e Anexas*, perto de *Vizeu*:
Morgados de *Pinhel e Valverde*, perto de *Pinhel*; e os Morgados de *Goe*
Salaviza, perto de *Coimbra*.

Quer-se vender hum quintal no sitio do *Alto do Varejão*, junto ao *M*
nho de Vento: tem suas parreiras, muitas arvores de espinho e caroço, e s
oliveiras, com 7 casas baixas: a sua chave está todos os dias no mesmo
tio; quem o vende he *Francisco Xavier da Costa Macedo*, com casa de N
gocio na *Ribeira Velha*, rua dos *Arameiros* N.º 5, 1.º andar.

Abraham Brudo, e Companhia, Commerciante de *Malta*, morador defro
te de *S. Julião* N.º 9, 2.º andar, avisa aos seus credores, ou Procurado
dos ditos, que elle está tratando do arranjamento de suas contas commerciae
pertencentes á sua sociedade, e que por isso precisa tratar com elles; para
que roga que todos queirão comparecer no termo de 8 dias na casa acima dit

Quem quizer comprar a Fabrica de Branqueação, Estamparia, e fiações
Leiria sita por detraz do Monte de N. Senhora da *Encarnação* da mesm
Cidade; póde dirigir-se aos Proprietarios da mesma, Bandeira e *Queiroz*
seu Escritorio da rua direita de *S. João da Praça* N.º 38.

Na rua do *Ferregial de Cima* N.º 30, se faz hum leilão de varios mov
de casa; e bem assim de paineis, livros, tapessarias e outras miudezas;
qual terá seu principio no dia 29 do corrente mez pelas 10 horas da manhã

Sabbado 26 do presente mez se hão de pôr á venda quarenta cavallos
artilheria *Ingleza* no sitio da feira das bestas ao Rocio.

Na Gazeta de 16 de Maio N.º 117 se annunciou ter mandado entregar
Ill.mo Sr. *Francisco Cabral da Veiga e Lobo*, no Cofre dos Donativos
Contadoria Fiscal da Fazenda dos Hospitaes Militares, Rs. 22:430 em M
tal, e 21:000 em Papel; quando aliàs entregou a referida quantia em Meta
e 21:200 réis em Papel.

Na Lista do Bairro Alto, Freguezia de N. Senhora da *Encarnação*, se a
nunciou ter entregado o Sr. *Antonio Martins Pedra* de Donativo para
Hospitaes Militares 5:000 réis em Papel Moeda; quando àlias entrego
50:000 réis em a dita Moeda.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ûm. 127.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 28 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cadix* 11 *de Maio.*

Carta interceptada de D. Pablo Arribas a José Bonaparte.

SEnhor: Nenhuma novidade de importancia tem occorrido em *Madrid* desde a minha ultima carta. As mesmas conversações sobre os mesmos objectos; *Cadix* e as provincias d'alem do *Ebro.* Soube-se que o Duque de *Campo-Alange* voltou a *Burgos*; e esta no-a tem servido para dar valor ás suspeitas ou ás provas da intençaõ do perador sobre aquellas provincias; porque ainda que huns dizem que tou por aviso, que recebeo de que o Imperador naõ vinha á *Hespanha*, em outros que o fez por estar em territorio *Hespanhol.* O desgosto de os he mui grande; e se V. M. naõ tivera avançado tanto na consquista sas provincias, temo muito que a insurreiçaõ naõ tivesse feito nellas, e por influencia nas outras, maiores progressos. Sei que nestes dias tem havido re estes assumptos muitas e largas conversações em casa do Ministro de *namarca.* Tem mostrado sempre adhesaõ e affecto a V. M., porém receia ito que a reuniaõ daquellas provincias ao imperio *Francez* se execute, e ando sobre as causas, diz pontualissimamente as mesmas que o Embaixa-, de quem creio que está inspirado (1).

Tambem sei de outra conversaçaõ deste ultimo. Nella tratou de explicar nedida, pela necessidade de administrar tudo com vigor que suppõem naõ ha nosso governo, a pezar dos dezejos de V. M, a quem sem embargo fa- elogios; e quiz dar a entender que a reuniaõ naõ se verificaria. Porém ou muito do intempestivo da expediçaõ á *Andaluzia*, e dos decretos de nistia. Disse tambem que os Generaes, commandando em nome do Im-ador, executariaõ mais pontual e exactamente os seus Decretos, porém tratariaõ ainda melhor os póvos. Em fim, o seu intento foi provar a essidade e a utilidade da medida, ainda para V. M. mesmo.

Parece que o General *Thiebault* naõ torna a *Burgos*, segundo se dizia. *Martiniere*, que commanda alli, tem todos contentes, e ainda que Ge-al de brigada sómente, desejariaõ que ficasse com o governo da provincia.

---

(1) Este Embaixador he o de *França*; e por aqui, igualmente que por todo theor da carta, se vê com clareza a pouca harmonia que reina entre os nistros de *Napoleaõ* e *José*, a espionagem que ha entre elles, a ignoran- que o mesmo *José* tem á cerca dos designios de seu irmaõ, a supe-idade e independencia com que o governo *Francez* maneja os negocios de *panha*, e o estado de abjecçaõ e de vilipendio, em que tem o Ministerio lo-hispano.

O número de bandidos e as suas atrocidades tem diminuido muito nell
Das outras naõ posso dizer nada a V. M. porque naõ tenho recebido ca
tas, nem noticias desde as ultimas que tive a honra de escrever a V. M.

Nada ha de mais, Senhor: dezejo a V. M. toda a sorte de felicidade —
Madrid 8 de Março de 1810. Senhor — de V. M. o mais humilde, ob
diente e leal subdito. — *Pablo Arribas.* „

Badajoz 22 de *Maio.*

Diz-se que, em consequencia da ordem do intruso para formar oito reg
mentos por meio de quintas nas *Andaluzias* e *Castella a Nova*, sahiraõ
Madrid mais de 5$ rapazes a tomar as armas na divisaõ de *Bassecourt.*

O General *Doubalt*, Governador da parte do Reino de *Leaõ* occupado p
lo inimigo, acaba de regenerar os desgraçados habitantes, impondo-lhes h
ma nova contribuiçaõ de 200$ cruzados. (*Parece que a Providencia conduz*
passo accelerado os Exercitos do Tyranno para a sua ruina. Em lugar de a
trahir huns póvos que o aborrecem, com a sua decantada felicidade regenera
te, os opprimem e os assolaõ; e o que á sua entrada foi indifferente, com a su
permanencia chega a ser hum inimigo irreconciliavel.)

Parece já indubitavel a morte de *Cabarrus.*

Por hum sujeito recem-chegado de *Castella* se confirma que os *Francez*
tiveraõ huma perda consideravel diante de *Astorga.*

Parte das tropas de *Junot* reforçou *Bonet* para subjugar (*se o deixaõ*)
Asturias, ameaçar a *Galliza*, e favorecer o projecto de ataque contra *Ciuda*
Rodrigo.

(*O ponto das Asturias he muito interessante para os inimigos, tanto pa*
atacar a Galliza, como para invadir Ciudad-Rodrigo, e a Beira: pelo co
trario, em quanto os Patriotas occupaõ as montanhas daquelle Principado, n
podem os inimigos tomar a Galliza pelo flanco, nem mesmo ter seguras as
tradas do Reino de Leaõ. Na verdade os resultados que os Patriotas alli te
obtido naõ tem sido proporcionaes nem á sua populaçaõ, nem á situaçaõ mu
to montanhosa do paiz; e he de esperar que as novas medidas, que se tem t
mado para organisar e extender o armamento da Galliza, se tornem transce
dentes ás Asturias, e venhaõ a ser muito uteis á causa geral da Peninsul
oxalá que estas medidas cheguem rapidamente a hum tal gráo de extensa
que possaõ restituir a independencia áquellas montanhas, que foraõ no tem
do immortal Pelaio o berço da liberdade Hespanhola contra os Mahometanos

LISBOA 28 de *Maio.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 16 de Maio.

Os inimigos conservaõ as mesmas posições nas visinhanças de *Astorga*:
suas avançadas chegaõ ao rio *Tera*, que naõ tem podido passar pelas grand
chuvas que tem havido; dizem que esperaõ novamente *Junot* em *Astorg*
Bonet, depois de ter sido reforçado, se tem adiantado nas *Asturias*, e amea
Ribadeo; porém naõ parece que os inimigos intentem atacar seriamente *Ga*
liza por aquelle lado.

Consta por noticias de *Valhadolid* que *Massena* traz o titulo de Lugar-T
nente do Imperador; e que os Generaes *Junot* e *Kelerman* estaõ na maior de
intelligencia possivel.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 20 de Maio.

Os inimigos naõ tem feito movimento algum, antes se conservaõ nas me
mas posições. No dia 18 entráraõ nesta Praça 9 *Francezes*, que tinhaõ desert
do para *Ciudad-Rodrigo*; vinhaõ escoltados por huma guarda nossa, que lá f

levar cunhetes com balla; quatro eraõ de cavallaria, e trouxeraõ os cavallos s armas. O que mais admira he serem todos *Francezes*, e nenhum *Ale-õ*, *Italiano* &c. a causa que daõ da sua deserçaõ he a de naõ lhes pagarem t ha muitos mezes, (o mesmo consta de outros muitos que aqui tem che-o) além de naõ lhes darem vinho. Elles affirmaõ que a cavallaria de *Sa-ianca* se vê obrigada a ir buscar forragens dahi 3, ou 4 legoas.

Tambem desertou hum Tenente *Francez*, com o seu criado, moço de vin-annos, e da Legiaõ d'honra.

Verifica-se que o Marechal *Massena* partíra de *Valhadolid* para *Salaman-*, aonde está tambem *Ney*. *Loison* conserva-se em *Ledesma*. — A artilheria ssa inda naõ sahio de *Salamanca*.

Noticias transmittidas de Badajoz a 23 de Maio.

Regnier voltou para *Merida*, onde reune algumas tropas, e tem avançadas *Lobon*; o resto da divisaõ inimiga occupa *Fuente del Maestro*, *Almendra-* &c.

O General *Mendizabal* sahio de *Barcarrota* para *Alconchel*.

Ballesteros avança por *Aracena* na direcçaõ de *Sevilha*.

Noticias mandadas de Lagos (no Algarve) em data de 20 de Maio.

No dia 18 do corrente deo fundo nesta bahia o Brigue de S. M. *Britanica*, *ican*, Commandante o Capitaõ *Joaõ Wilson*, que cruza defronte do *Cabo S. Vicente*, e veio buscar bois e refrescos, que immediatamente lhe aprom-u, como costuma, o Consul da sua Naçaõ; e deo noticia de andarem tro vélas *Argelinas* defronte do *Cabo de Santa Maria*; em consequencia barcos que estavaõ para ir desta Praça para *Cadix* suspendêraõ a sua via-n.

---

ia de huma Carta e Protesto de Heitor Homem da Costa, Capitaõ da Ga-era Flor de Pernambuco, feita a bordo da dita Galera depois de se ter defendido de hum Corsario Francez, cujo theor he o seguinte:

CARTA.

J. J. Dias de Carvalho.

Bordo do Navio Flor de Pernambuco em franquia de Plymouth 18 *de Abril de* 1810.

Aproveito esta ocasiaõ para lhe participar que aqui acabo de fundear, tendo ido de *Pernambuco* no 1.° de Março. Como o tempo agora mostra querer derar, he por isso que em breve partirei para *Londres*, o que penso terá ar á manhá, pois nada tenho que me prohiba isso, a pezar do damno recebi em hum encontro, que tive com hum Brigue *Francez* no dia 10 do rente, do que envio a V. m. o competente Protesto, e elle lhe manifesta-as circumstancias desta acçaõ, tendo só de accrescentar ao mesmo que os ficiaes deste Navio e Equipagem se mostráraõ sempre com a maior coragem vendo eu muito aos auxilios que recebi do habil Piloto *Joaõ da Costa*, e Condestavel *Pacheco*. Os dois homens feridos tambem espero que mereçaõ sua particular attençaõ.

Tenho a honra de ser de V. m. muito venerador e criado.

(Assignado) *Heitor Homem da Costa.*

otesto de avaria grossa, e ordinaria, que fazem contra o inimigo a Officiali-dade e Equipagem da Galera Flor de Pernambuco, navegando de Pernam-buco para Londres.

Na manhá do dia 10 de Abril de 1810, achando-nos na Latitude N.

47′—30—00″—Long.e O'. de *Granwich* 18°—30—00″ observámos que pa ra nós se aproximava hum Brigue artilhado, que pelas suas manobras bem de pressa nos persuadio ser inimigo.

A's 11 e me a estava elle prolongado comnosco, tendo inçado a bandeira *In gleza*, entaõ arreando nós a bandeira da mesma Naçaõ que tambem tinhamo inçada firmámos a nossa *Portugueza* com hum tiro de balla, á vista disto arr bou elle para nos passar pela pôpa, cuja manobra quizemos impedir manc brando para este fim; mas a sua superioridade em velejar fez com que naõ conseguissemos; achando se elle nesta posiçaõ perguntou donde vinhamos, a resposta foi o fogo que lhe fizemos com as duas peças da pôpa; entaõ e le unindo-se com alheta de sotavento e arreando bandeira *Ingleza* inçou a *Fran ceza*, ao mesmo tempo que descarregou sobre nós, naõ só toda a sua banda (8 peças) mas huma grande quantidade de tiros de mosquetaria, que do con vés e das gavias se dirigia contra nós, cujo effeito logo sentimos pelo damn que recebeo o pano e massame do Navio, o qual obedecendo promptamen ao governo, e arribando com facilidade podémos descarregar sobre o inimig a nossa artilheria de sotavento, (6 peças) e continuando com a segunda des carga entrou esta a jogar quando convinha, e quando estava prompta, en taõ o inimigo pondo o pano sobre, e tornando a cahir a ré continuav com hum fogo vivo, mas a maior parte de mosquetaria, nós igualmente lh respondiamos com fogo de espingarda e de artilheria, e como o número d sua gente era incomparavelmente superior a nós (por todos naõ passamos d 34 pessoas) julgamos que o nosso fogo faria nelle maior effeito que em nó faria o seu, pois se a este tempo já estava da nossa parte hum homem grav mente ferido, que sem dúvida perderá huma maõ, e outro ferido no rostro era esta infelicidade nascida da falta de attençaõ no carregar das nossas pe ças, com tudo elle se dispoz para nos abordar; mas huma rapida manob da nossa parte fez com que nós lhe ficassemos atravessados na prôa, e de carregando-se-lhe immediatamente toda a artilheria que se achava carregada d metralha, elle mariou e arribou para Sotavento.

Entaõ ficáraõ os navios portaló com portaló (posiçaõ que elle até enta com a maior cautella tinha evitado.) A nossa artilheria continuou a joga livremente, e nós observámos que o seu masame, e pano experimentava mesma sorte que o nosso, ou fosse por este motivo ou fosse pela confusaõ qu já observámos reinava a seu bordo, seu fogo principiou a afrouxar, e quand contavamos 5 quartos de hora de combate largando elle os seus joanetes s pôz em fuga. O fogo da nossa artilheria continuou em quanto o pôde alcan çar, mas em breve cessou porque sendo elle muito bom de vela, brevemen te se pôz fóra do seu alcance, cooperando tambem para isto o acharmo-no inhabeis para manobrar promptamente em seu seguimento pois naõ só o nos so pano, mas a maior parte dos nossos cabos se achavaõ cortados, ficand igualmente lascados os mastros, e vergas, sendo o mastareo da gata passad por huma balla que o deixou em pé por menos de 13.a parte do seu diame tro, outra balla entrou pela roda de prôa, e por isso protestámos contra inimigo para podermos haver de quem em direito o possamos fazer os pre juizos, e damnos experimentados, e aquelles que daqui se possaõ originar.

(*Assignado o Capitaõ, Officiaes, e equipagem.*)

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 128.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 29 de Maio de 1810.

HESPANHA. *Cadix 9 de Maio.*

POr hum canal fidedigno e reservado foi communicado a este Governo, em data do fim de Março passado, de *Madrid*, que em consequencia do Decreto de *Napoleaõ* de 8 de Fevereiro, em que erigio os Paizes d'além do *Ebro* em quatro governos, já se tinhaõ mudado fronteiras das Alfandegas da parte de cá do *Ebro*, e a de *Victoria* para *Mi*-*da* do *Ebro*; e que já se publicou a ordem para que todas as tropas *Fran*-*as*, que estejaõ do *Elbro* para cá sejaõ sustentadas á custa dos paizes que upaõ, e que delles se tire o dinheiro necessario para o pagamento de sol- de todas a classes, ás excepçaõ de hum pequeno subsidio que deve dar mperador.

Accrescenta a informaçaõ: que todas as indicações dos papeis *Francezes* de guerra proxima com a *Russia* e *Prussia*, e assim o manifestavaõ os vimentos de tropas de ambas as Potencias; e que tanto os *Francezes* co- os *Hespanhoes* de *Madrid* olhaõ como inevitavel o rompimento: que o Em-xador de *Dinamarca*, residente em *Madrid*, tinha recebido ordem da sua te para partir, por cujo motivo estava vendendo os seus trastes; o que a muito que discorrer a todas as pessoas.

Escreve tambem: que as tropas de todas as armas, que entráraõ em *Hes*-*ha* depois da paz com a *Austria*, seriaõ cousa de 40ꝥ homens, dos quaes maior parte estava em *Castella*; que *Junot* passou revista em *Valhadolid* a de Março á 12ꝥ homens; que daquelle total se deviaõ abater 10ꝥ homens tinhaõ ficado para a parte de *Logroño*, e que tiveraõ ordem de voltar para *nça*, entre elles 6ꝥ da guarda Imperial: e que outras tropas, que está- em marcha para *Hespanha*, tinhaõ recebido ordem para retroceder.

Badajoz 23 de Maio.

Em *Cadix* se embarcáraõ quatro regimentos para *Carthagena de Levante* nos ncipios de Maio, o que sem dúvida com a reuniaõ do Exercito ás ordens *Laci* tem causado o movimento retrogrado da divisaõ, com que *Sebastiani* rou no Reino de *Murcia*.

Noticias Officiaes, copiadas do Memorial Militar e Patriotico.

Em quanto os *Francezes* se moviaõ de *Almendralejo* para *Çafra* o General *Carlos O-Donell* emprehendeo hum movimento sobre *Truxillo*, com o fim fazer hum reconhecimento sobre aquella Cidade, e saber com certeza, se stiaõ nella os armazens de viveres e fardamentos, que se suppunha terem

alli os inimigos. Para este fim destacou o dito General a 17 hum corpo de 700 homens de infantaria e 100 cavallos ás ordens do Brigadeiro *D. Carlos de Hespanha*. Chegando este ás visinhanças daquella Cidade ás 3 da madrugada do dia 18 achou que o inimigo tinha tido aviso do seu movimento, quiz desistir delle, porém vendo a ousadia e desejos de pelejar, que tinha a tropa, se determinou a tentar huma escaramuça.

Para isto fez que a infantaria atacasse o Convento que serve de quartel aos inimigos, extramuros do Castello; a casa que habita o General, e a do Commandante da Praça, interpondo 200 homens entre estes edificios e o Castello, para lhes cortar a retirada para elle, se a intentassem.

Marcháraõ as nossas partidas com os seus respectivos Commandantes no instante que se assignou a cada huma, mostrando a maior alegria, e o maior ardor por chegar ás mãos; porém postos á frente dos inimigos, e naõ tendo respondido ao quem viva destes dado pela segunda vez, soffrêraõ intrepidamente huma descarga terrivel, que lhes fizeraõ, provando desta sorte que naõ viviaõ taõ descuidados, pois tinhaõ cheios de seteiras os edificios em que estavaõ. Naõ desalentáraõ por isto as nossas bizarras tropas, antes oppondo muralhas de carne ás de pedra fizeraõ prodigios de valor, até querer derribar com machados as portas da casa do General, a pezar do vivissimo fogo que lhe faziaõ os inimigos de dentro, cobertos perfeitamente. Tambem os incommodava muito a artilheria do Castello, e vendo o Brigadeiro *Hespanha* que os inimigos se tinhaõ entrincheirado fortemente, fez retroceder o seu corpo principal de reserva até fóra do alcance da artilheria, sendo preciso repetir tres vezes o ataque para fazer retirar as partidas encarniçadas com o inimigo. Reunida a columna, procurou attrahir as partidas inimigas, que fingíraõ segui-la, e que naõ se atrevêraõ a approximar-se, e dirigio a sua marcha, ordenadamente para a *Serra de Fuentes*, onde tomou posiçaõ, por ser aquelle ponto importante, e para dar descanço á tropa. Esta deo aquelle dia provas nada equivocas da sua constancia e valor, pois havendo andado 14 legoas em 24 horas incommodada pela contínua chuva, nem por isso deixou de mostrar todo o valor imaginavel; tendo-se particularmente distinguido os destacamentos que atacáraõ os edificios, e o que se manteve na Praça para cortar ao inimigo a communicaçaõ com o Castello. = Tivemos nesta occasiaõ 2 Officiaes, e soldados feridos, com alguns mortos desta ultima classe. A perda dos inimigos foi sem dúvida consideravel, porque se lhes fazia hum vivo e acertadissimo fogo mui de perto; porém naõ se sabe qual tenha sido, ainda que consta que em casa do Commandante da Praça foi morto hum Official, e dous soldados, e feito hum prisioneiro.

As partidas de observaçaõ, que o General *O-Donell* destacou para *Alcuesca* e *Mirandilla*, nas visinhanças de *Merida*, aprisionáraõ 4 Dragões com os seus cavallos; e os seus Commandantes participáraõ que os inimigos tinhaõ reforçado *Truxillo* com 200 homens tirados dos 2000 a que subiaõ as suas forças em *Merida*.

Noticias Officiaes de Ciudad-Rodrigo.

A 11 do corrente escreve o Governador de *Ciudad-Rodrigo* ao Ex.mo S. *Marquez da Romana*, que a 9 tinha os inimigos á vista daquella Praça, que tinhaõ abandonado a posiçaõ que á sua direita occupavaõ no lugar de *Pedro de Toros*, onde deixáraõ pouca gente, e só as barracas e parapeitos

ẽira com o fim de fingir as forças que naõ tem; e que a situaçaõ actual nimigo he sobre a esquerda no termo das herdades de *Valde Carros* e *Ma-lijos.* No mesmo dia 9 tinhaõ passado dois caçadores *Alemães* com as suas s e cavallos, e as suas declarações confirmáraõ, que sómente tem á vis- a Praça cousa de 3 homens de todas as armas. Nas divisões de *Ney*, *son* e *Kellerman* contaõ mais de 8 doentes, dos quaes morrem muitos amente, e os que escapaõ da enfermidade ficaõ em hum estado de langui- , que promette pouca esperança de restabelecimento: tudo effeito das cau- fisicas e moraes que os constituem naquelle estado.

mesmo Governador escreve em Officio de 14: Ex.mo Sr. em todos os antecedentes desde o ultimo Officio que dirigi a V. E. tem continuado nimigos á frente desta Praça nos mesmos termos, sem occorrer novidade icular até o dia 12, no qual ás 4 da tarde me avisou hum Official da de guarda que tinha chegado a ella hum Capitaõ *Francez* com hum trom- , dizendo que vinha da parte do seu General parlamentar commigo; res- di-lhe que naõ admittia parlamentario algum, e que se retirasse immedia- en te: mas logo que se lhe deo esta resposta entregou hum Officio que a, e disse que mo entregassem; assim o executou o Official, e tendo-o to e lido as suas primeiras linhas, vi que se reduzia o seu contheudo a nuar-me de novo a entrega desta Praça, fazendo-me proposições á cerca a, segundo o seu estilo ordinario; naõ quiz continuar a lêr, fechei im- iatamente o Officio, (que estive para deitar no lume, e naõ o fiz porque contiveraõ alguns Vogaes desta Junta Suporior, que estavaõ comigo) e pre- para o futuro ao Official que dissesse ao parlamentario, que a minha osta a qualquer intimaçaõ ou proposta da sua parte estava já para sempre inante e definitivamente dada a 12 de Fevereiro ao Marechal *Ney*, que tivessem a ella em todo o tempo, e naõ tornassem a emprehender tenta- vás e infructuosas, com a certeza de que para o futuro naõ se admittirá mentario algum, nem teremos outro idioma para tratar com elles senaõ s ballas. Em consequencia desta resposta se retirou o Official do Estado or do General *Mermet*, que era quem trouxe o Officio; e hei dado or- para que naõ se permitta para o diante chegada de parlamentario algum nossos postos avançados, e que se o intentarem, o façaõ retroceder, in- ndo-lhes que, se naõ o executarem, se fará fogo sobre elles.

LISBOA 29 *de Maio.*

ntes d'hontem chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 18 corrente: as suas principaes noticias saõ as seguintes:

s Cartas de *Alemanha* fallaõ na probabilidade de hum ataque combinado *Austria* e *França* contra as Provincias *Turcas*. Tambem se diz nellas, com menos confiança, que a *Russia* cooperará para este plano.

laõ se falla em parte alguma destas ultimas Gazetas de combates entre *sos* e *Turcos.*

m hum artigo de *Trieste* de 23 de Abril se lê, " que os *Francezes* poze- em sequestro todos os Navios *Turcos* ultimamente chegados áquelle porto.,,

'inha-se recebido em *Inglaterra* noticia pela mala de *Malta*, que o Com- sario civil *Britanico* naquella Ilha tinha recebido huma circular de Mr. *ir*, Embaixador *Britanico* junto da Sublime Porta, datada de *Constantino-* de 22 de Fevereiro, contendo " as mais positivas seguranças da determi-

naçaõ do *Graõ-Senhor* de manter inviolavel o tratado de Alliança com a *G Bretanha*, e sendo necessario, sustentar esta ultima Potencia com todas as s forças. „

A 9 de Maio deo á véla o Almirante *S. James Saumarez* de *Yarmo* para o *Baltico*, com a *Victoria*, *S. Jorge*, *Formidavel*, *Marte*, *Resoluç Africa*, *Raleigh* e *Stalely*, Náos de linha, e o *Starling*, *Bold* e *Mari* brigues.

O *Tyrol* he desmembrado; os seus districtos meridionaes ficáraõ pertenc do ao Reino de *Italia*; os do Norte continuaráõ a pertencer ao de *Bavie* O monstro, que agrilhoa a *França*, nem aquelle pequeno paiz quiz deixar s desmembraçaõ, para rasgar as relações dos Póvos entre si, e firmar com m segurança o systema da escravidaõ continental, a que chama *paz continen* Em quanto lavra assim decretos de morte contra todos os Póvos, e cor e elles todos seus malignos pensamentos, affecta hum descuido e hum soce que naõ tem: foi para *Antuerpia* com sua esposa, e finge occupar-se em m trar-lhe os Navios surtos no *Escalda*, quando se afadiga incessantemente na g ra de *Hespanha*, nas intrigas contra a *Turquia*, e no contínuo transtorno Nações, que lhe estaõ sujeitas. Pobre humanidade que havias de passar pela lamidade de soffrer hum tal tyranno!

Os Correios das nossas fronteiras naõ daõ noticia alguma de movime de inimigos. Pelas noticias de *Cadix* consta que *Victor* cahio em desgraça he chamado e substituido pelo Duque de *Dantzick*.

AVISOS.

Quem quizer arrendar os Fóros de *Basto* e *Monte Longo* com os s Laudemios e Luctuosas, pertencentes á Excellentissima Casa de *Caparica*, derá hir dar o seu lanço a casa do Dr. José Mascaranhas Aragaõ de Avi morador na rua de *S. Francisco da Cidade* N.° 26, até 20 de Junho proxi

Arrendaõ-se as Commendas de *S. Joaõ da Castanheira*, *S. Juliaõ de M te Negro*, e *Santa Maria de Viáde*, em *Tras-os-Montes*, pertencentes Excellentissimo Marquez de *Torres-Novas*, nos dias 26, 27 e 28 de Ju em casa do Desembargador *José Guilherme de Miranda* na rua de *S. Jos*

Quem quizer arrendar a Commenda de *Oliveira* do Hospital da Ordem *Malta*; que terá seu principio neste proximo *S. Joaõ*, falle com o seu C mendador no Campo *de Santa Clara* N.° 144.

Preciza-se d'hum bom cozinheiro, sugeito de boa conducta, e que qu ir para a Cidade da *Bahia*; o que estiver nestas circumstancias, falle na da Gazeta.

Na rua de *S. Francisco da Cidade* N.° 44, ha para vender fio de algo da fabrica de *Thomar*, de todos os numeros que a dita fabrica costuma f assim como meias e varias outras qualidades de fazendas de malha d'algo Os Compradores poderáõ ser logo servidos com as quantidades que quizere

---

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 129.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feita 30 de Maio de 1810.

ALEMANHA. *Vienna 15 de Abril.*

Orre voz que muitos outros regimentos de infantaria seraõ licenciados, e que se levantaráõ novos regimentos de cavallaria. Formar-se-ha hum cordaõ sobre as fronteiras da *Turquia*; mas as circumstancias decidiráõ, se nós tomaremos huma parte activa nesta guerra de
os.

s ultimas noticias da *Servia* naõ saõ de natureza muito satisfactoria. A
ençaõ entre os Chefes faz todos os dias progressos mais manifestos. Affir-
se que alguns d'entre elles tem trabalhado, de concerto com os *Turcos*,
tornar a metter a *Servia* debaixo do jugo da *Porta*. As mesmas noticias
iõ de prisões importantes, que tem tido lugar na *Servia*, comprehendendo
oas que tem gozado até o presente de huma grande consideraçaõ.

screve-se de *Varsovia* que a ultima peça de *Kotzebue* intitulada ,, O Cru-
,, que foi traduzida em lingoa *Polaca*, e representada no theatro desta
ade, foi prohibida pelo Ministro de Policia.

*Este Kotzebue era o Redactor da Abelha do Norte; foi perseguido pri-
ramente por Paulo 1.º, Imperador da Russia, e desterrado para a Sibe-
; escapou a hum taõ poderoso inimigo, e ultimamente pelos seus escritos
o na indignaçaõ do Despota Bonaparte, que proclamou a liberdade de
rensa; mas esta supposta liberdade limita-se á necessidade de louvar as
usurpações, traições, e todos os seus crimes: aquelle literato creio que naõ
aõ queimava todo o incenso que o seu orgulho requeria, mas de algum
lo descortinava as suas ... as futuras: em consequencia naõ só foi prohi-
o seu periodico, e pe... sello em todas as suas obras, mas passou-se
m de prizaõ contra elle ... orém, segundo as penultimas noticias de Lon-
, pôde escapar pelo terr... Dinamarquez, e embarcar-se para Inglater-
; quanto he bello ver a ...edoria de hum simples particular triunfar dos
res do Graõ-Despota!)*

GRÃ-BRETANHA. *Londres 8 de Maio.*
Noticias públicas.

um Official Inglez, que voltou novamente a Lisboa, escreve o seguinte, em data de 15 de Abril:

" Quando voltámos a esta Capital, ficámos admirados do alto gráo de me-

lhoramento a que tinha chegado o Exercito *Portuguez*. O bom estado e
que está hoje faz a maior honra, naõ sómente aos Officiaes que o comma
daõ, mas tambem á Regencia, que goza com justo titulo da confiança
Reino. Eu naõ tenho a menor dúvida de que em toda a occasiaõ sejam
sustentados com zelo pelos *Portuguézes*, visto o espirito militar que ani
todas as classes. „

*Continúa o Autor da Carta, asseverando que seria muito mais util pa
o Governo Portuguez admittir todas as fazendas ás Alfandegas, cujos direi
seriaõ consideraveis; quando dos contrabandos naõ se tira utilidade algum
Mas Portugal está nas mesmas circumstancias que a Hespanha, cujo Consel
de Regencia ultimamente decretou naõ attender a cousa alguma, senaõ á gu
ra; até repellir os Francezes para além dos Pyrineos; os mesmos devem ser
nossos votos: reservemos para tempos mais felizes o exame dos nossos interes
commerciaes.*

Do mesmo lugar, 18 dito.

A Esquadra que deo á vela de *Yarmouth* a 9 do corrente, destinada pa
o *Baltico*, entrou no *Categat* a 13 do corrente.

Diz-se que os Ministros de S. M. já recebêraõ algumas noticias de ter-
a Esquadra do *Baltico* dirigido para *Bornholm*, cuja Ilha immediatamente c
pitulou com as forças de S. M.

HESPANHA. *Cadix 16 de Maio.*

A 13 de Maio, dia de grande gala nas Cortes do *Brazil* e de *Lisboa* p
ser o anniversario do nascimento do P. R. N. S., celebrou na *Ilha de Le*
o Regimento *Portuguez* de infantaria N.º 20 com huma grande parada,
com as demonstrações de alegria mais proprias, taõ memoravel acontecimen

Aquelle Regimento sahindo no maior aceio da Povoaçaõ da Ilha para
Campo, onde costuma fazer exercicio, depois do meio dia, e tendo-se fo
mado em linha de batalha deo principio ao fogo de alegria, que repetio tr
vezes; acabadas as descargas, tiráraõ as barretinas, e por nove vezes, e e
vozes mui altas, deraõ vivas a S. A. R. — Em *Cadix* houveraõ salvas p
tres vezes naquelle dia; salvando primeiro o bergantim de guerra *Gaivota*
depois a bateria Principal da Praça de *Cadix*, a que se seguíraõ as duas na
Hespanholas do Almirante em Chefe, e a do Major General da Esquadra
por ultimo salvou tambem a Esquadra *Ingleza*, e tudo em applauso de ta
festivo dia.

O Ministro de *Inglaterra*, e o seu Secretario de Legaçaõ com o Cons
geral *Britanico* vieraõ a casa do Encarregado dos Negocios de *Portugal* pa
o felicitarem.

Badajoz 25 de Maio.
Noticias Officiaes.

Hum commandante de guerrilhas, dependente da divisaõ do General O
Donell, que observa os inimigos sobre *Merida*, escreve ao Sr. Marquez d
Romana, a 20 do corrente, que huma partida de Patriotas atacou na herdad
de *Villa-Gonçalo* hum corpo de *Francezes*, que comboiavaõ 10 carros carrega
dos de trigo. O resultado foi toma-los com perda do inimigo de 30 mortos
e 40 prisioneiros, que teria sido maior, se hum paisano naõ lhes tivera d
to, sendo falso, que em *Alange* havia muita cavallaria, pelo que desistira

os perseguir: porém até nisto fôraõ felizes, pois tomáraõ 80$ reales que duziaõ para *Merida* das contribuições, que impõem aos póvos. (*Memorial litar.*)

No Diario de *Badajoz* deste mesmo dia se lêm os quatro artigos seguin-

Os valentes habitantes da Serra da *Ronda*, confórme huma carta de *Se-a*, acabaõ de escarmentar seus oppressores: parece que foraõ mortos 700 *ncezes* por suas mãos valerosas; e occupando os desfiladeiros, todo o *Fran-* que se approxima he morto, e todo o *Hespanhol* he obrigado a pegar armas, como unico objecto a que nesta epocha se devem dedicar os bra- *Hespanhoes*. Deste modo, tremolando naquelles fragosos cumes a ban- da independencia, se renova o exemplo que nossos maiores nos deraõ desfiladeiros de *Covadonga*. Alli he adorado *Fernando*, e o sangue *Fran-* derramado naquelles sitios montanhosos pelos intrepidos Serranos he o emunho authentico da sua gloria, e o grito imperioso que diz o seu de- aos Póvos todos d'*Hespanha*, e especialmente áquelles que tem huma po- õ igual. „

Affirma-se que o Rei intruso ao ir para *Madrid* manifestou hum des- o interior, que naõ se lhe tinha notado até agora; tanto que em *Cordova* quiz assistir á magnifica funcçaõ de touros, que se tinha preparado para bsequiar. He indubitavel que além do pouco satisfeito que está dos ne- os da *Hespanha*, se achará sobre maneira desgostoso do pouco caso que fez seu irmaõ *Napoleaõ*. „

Tendo o Governo intruso mandado sahir ultimamente de *Madrid* para o 1$ homens da guarda civica, fugíraõ 700 com as suas armas, julgan- e com probabilidade que foraõ para a Provincia de *Cuenca* reunir-se com *ecourt*. (*Que amor professaõ ao seu novo Soberano.!*) „

LISBOA 30 de *Maio*.

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 16 do corrente; na da Regencia de 15 vem a brilhante descripçaõ de *Cadix*; como Praça, he inexpugnavel, e como orio de commercio basta reflectir que nos tres mezes de Fevereiro, Março bril entráraõ na sua bahia perto de mil navios, para se conhecer qual se- sua riqueza. *Sebastiani* naõ cercou *Carthagena*, antes recuou outra vez o Reino de *Granada*.

---

sta dos Ministros Despachados por S. A. R. na Corte do Rio de Janeiro, por Decretos de 3 e 12 de Janeiro de 1810.

Provedor dos Orfãos e Capellas, *Thomás Xavier de Araujo Vieira Mon-*. Provedor do Algarve, *Vicente Paulo de Araujo*. Provedor d'Aveiro, *Jo- Francisco Homem*.

Corregedores.

De Portalegre, *Antonio José da Silva Peixoto*. De Castello-Branco, *Ma- Antonio de Sousa*. D'Elvas, *Antonio Dantas Bacellar Barbosa*.

Juizes de Fóra.

De Guimarães, *Agostinho Teixeira Pereira de Magalhães*. Castello de Vi- *Joaõ Delgado Xavier*. Peniche, *Felisberto Eugenio da Costa*. Loulé, *Fran- de Assiz Salgueiro*. Barca, *Francisco Antonio Vicente da Veiga*. Golegã,

Antonio Vaz de Almeida. Fronteira, *Joaõ Joaquim Mendes da Matta.* Idanha, *José Antonio Diniz de Magalhães.* Gouvea, *Joaõ Nepomuceno Dias Benavides.* Celorico da Beira, *Joaõ Baptista Filgueiras.* Freixo de Numaõ, *Joaquim José d'Almeida Pereira.* Monte-Mór o Novo, *José de Figueiredo Frazão Castello-Branco.* Sabugal, *Joaquim Sanches Xavier de Miranda.* Penella, *José Vieira de Campos Monteiro.* Recardães, *José da Silva de Carvalho.* Mecejana, *Francisco Lopes de Azevedo Coelho.* Sortella, *Lourenço José Taborda Falcaõ.* Fundaõ, *José Filippe Pires da Costa.* Cabeço de Vide, *José Pinto de Sousa.* Lamego, *Luiz Gomes de Sousa Telles.* Do Civel de Coimbra, *Bonifacio Antonio de Moura Curto e Gouvea.* Orfãos do Porto, *Manoel Gonçalves de Figueiredo.*

Pela Casa de Bragança.

Melgaço, *Joaquim Bernardino Rodrigues Coimbra.* Eixo, *Antonio Abranches Coto Figueiredo.* Montalegre, *Francisco Xavier Leite Pereira Lobo.* Oiteiro, *Joaquim Leite Pereira de Carvalho Machado.* Borba, *Joaõ Alberto Cordeiro da Silva.* Arraiollos, reconduzido, *Miguel Martins de Deos.*

Pelo Senado da Camera.

Orfãos do Bairro Alto, *Joaõ Delgado Xavier.* Crime da Mouraria, *José Ignacio de Mendonça Furtado.* Dito d'Andaluz, *Francisco de Oliveira e Silva.* Dito do Mocambo, *Francisco Xavier de Assiz.*

Pozeraõ-se a concurso no Desembargo do Paço em o dia 26 de Maio os lugares seguintes:

Corregedores de Aveiro, e Miranda. Procuradores de Guimarães, e Setubal.

Juizes de Fóra. De Castello-Branco, Miranda, Lagos, Leiria, Aviz, Campo Maior, Algoso, Mogadouro, Monchique, e S. Thiago de Cassem.

AVISOS.

Arrenda-se a Commenda da *Santa Maria de Loures*, por hum conto e oitocentos mil réis livres, sendo a decima, e encargos actuaes por conta do rendimento, e os que decorrerem por conta do Excellentissimo Commendador. Quem a pertender, dirija-se por escrito á Excellentissima Marqueza d'*Alorna* no sitio da *Boa-Morte*, até 4 de Junho, e se lhe fará arrendamenro de Julho em diante, declarando sua habitaçaõ e número da casa.

Por detraz da Igreja de *Santa Izabel*, na esquina da *Rua do Nórte*, e fronte para a *Rua de S. Joaquim*, se vende huma propriedade, que cõnsta de casas altas, varias barracas, parreiras, algumas arvores, e tem agoa; quem a pertender póde dirigir-se a seu dono na *Travessa de Santa Justa* N.º 33, 1.º andar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 130.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 31 de Maio de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 8 de Maio.*

Sessaõ da Camera dos Communs de 7 de Maio.

O *Orador* da Camera, considerando que o termo das Sessões do Parlamento naõ poderia demorar-se muito, e que era conveniente que a Camera tomasse em consideraçaõ os dois actos ou participações, pelos quaes S. F. *Burdett* lhe tinha feito significar que procederia ra elle, nos Tribunaes, e que desse o seu parecer sobre o que se de- fazer a este respeito.

Chanceller do Thesouro fez a moçaõ seguinte: " que se nomeasse huma a escolhida para tomar em consideraçaõ os processos, que tem tido e de- ter lugar, relativamente ás participações de S. F. *Burdett*; a qual Junta conta á Camera daquelles factos, que julgar necessarios e da sua iaõ. "

I. Adam propoz em fórma de emenda que se supprimisse a parte da mo- relativa á opiniaõ da Junta, e que se lhe substituisse o que se segue: " dagar, e participar á Camera os factos e precedencias com aquellas obser- ções, que a Junta julgar a proposito fazer sobre os ditos factos e prece- cias. "

emenda foi posta a votos e rejeitada; a maioria foi de 115 votos con- 58.

moçaõ do *Chanceller do Thesouro* foi depois adoptada, por huma maio- de 116 votos contra 46.

HESPANHA. *Cadix 11 de Maio.*

Carta interceptada

De D. Pablo Arribas a D. Mariano Urquijo.

Madrid 8 de Março de 1810.

" Muito meu Senhor: ainda naõ recebi carta de V. m. de data posterior a de Fevereiro (1); esta falta me traz em muito cuidado. Estou quasi ás uras do que passa por ahi, e mendigo as noticias como outro qualquer.

---

1) *Desde 21 de Fevereiro até 8 de Março vaõ 15 dias, e do Quartel Gene- Francez sahe parte diaria para Madrid. Infira-se desta falta de communicaçaõ stado do paiz intermedio, e julgue-se da verdade com que os periodicos vendidos governo intruso descrevem a tranquillidade das provincias, por onde transita m boa escolta) José Napoleaõ; o sincero regozijo dos Póvos que o recebem, e mor e lealdade que lhes inspira a sua presença.*

Dizem que V. m.s voltaõ mui brevemente; e se referem a cartas particular
do Quartel General. Parece que os de *Cadix* se obstinaõ na sua louca r
sistencia. (2) Por outra parte o horizonte, longe de aclarar-se, parece esc
recer-se mais todos os dias. (3) Em *Madrid* reina a tranquillidade dos s
pulchros (4); tornem V. m.s brevemente para animar tudo. Entretanto r
go-lhe que me diga alguma cousa desses lugares, que parece terem ido pa
o outro lado do Oceano.

Conserve-se de saude, como deseja seu bom amigo e companheiro *Arrib*
— Amigo e Senhor *Urquijo.*

LISBOA 31 *de Maio.*

Por participaçaõ official do Encarregado de Negocios de *Napoles* nes
Corte foi annunciado a S. A. R. o feliz successo do Nascimento de hu
Principe, que no dia 12 de Janeiro proximo passado deo á luz a Serenissin
Princeza Hereditaria das duas *Sicilias.*

———

Noticias transmittidas de Bragança em data de 20 de Maio.

Os inimigos das visinhanças de *Astorga* naõ tem feito movimento algum
he certo que as immensas chuvas, que tem havido e feito crescer os rios
ribeiras, tem obstado á sua passagem. De *Çamora* leváraõ prezas para o Ca
tello de *Salamanca* as principaes Pessoas da Ordem Ecclesiastica, Nobreza
e Commercio; as contribuiçóes saõ maiores que nunca, e o Povo tem ch
gado á desesperaçaõ. Os *Francezes* que ha em *Çamora* diziaõ que tinhaõ o
dem de marchar para *Ciudad-Rodrigo*; nos Póvos da margem esquerda d
Douro naõ apparecem partidas inimigas.

Noticias enviadas de Badajoz em data de 26 de Maio.

Os *Francezes* fizeraõ na noite de 22, e no dia 23 do corrente hum mov
mento de *Merida* para *Caceres*, sem dúvida com o intento de involver

---

(2) *Para decidir se he, ou naõ louca a resistencia, póde consultar-se o q*
até agora tem adiantado os Francezes no ataque. No principio de Fevereiro se apr
sentáraõ na Costa, e intimáraõ a Cadix que se entregasse: e depois de tres mez
estaõ no mesmo estado que estavaõ, sem outra novidade mais que os damnos, n
pequenos, que lhes tem feito os fogos de nossas lanchas. Sobre se ha ou naõ recu
sos para continuar a resistencia, póde, entre outras cousas, consultar-se a list
dos cabedaes ultimamente chegados da America.

(3) *Estas palavras emphaticas manifestaõ que os negocios de Napoleaõ em o*
tras regiões distinctas da nossa estaõ mais embrulhados do que o que querem pe
suadir-nos as suas Gazetas. Animo e constancia, patriotas: a Providencia naõ n
abandona; aproveitemos estas noticias, naõ para nos entregar a huma falsa e f
nesta segurança, mas para redobrar nossos esfórços com a esperança de que naõ s
raõ infructuosos: unamo-nos mais e mais ao governo legitimo, proporcionando l
com a nossa obediencia os meios de vencer o inimigo, e façamos com generosa pron
ptidaõ os sacrificios necessarios para estabelecer e consolidar nossa independencia.

(4) *Como póde escapar da penna de hum Ministro da oppressaõ e tyrannia, d*
Chefe da policia consagrada a suffocar a liberdade da Naçaõ Hespanhola, e a sub
mette-la a hum jugo estrangeiro, huma expressaõ taõ energica, taõ propria pa
excitar a indignaçaõ dos opprimidos, e por isso mesmo taõ terrivel para os oppres
sores? Ahi tendes, póvos d'Hespanha, a tranquillidade que tantas vezes vos te
offerecido Napoleaõ e seu irmaõ; a tranquillidade que pregaõ seus emissarios e agen
tes; a tranquillidade a que algumas bocas impias vos convidaõ: Ahi a tendes:
Ministro de policia de José Napoleaõ vo-lo diz: a tranquillidade dos Sepulchros

saõ de *O-Donell*, que tinha atacado *Truxillo*; e no dia 23 entráraõ em
res 1$300 cavallos *Francezes*: porém nesse mesmo dia, e no seguinte
ava já *O-Donell* em *Albuquerque*.

allesteros esteve em *Fuentes* e *Segura de Leaõ*; *Valladares*, Commandante
guerrilhas da sua vanguarda se adiantou até *Venta del Chaparro*, e apre-
deo huma porçaõ de trigo que alli tinhaõ os *Francezes*. — No dia 22 ti-
aquelle General sahido do *Castillo* de *las Guardias* para *Aciarcollar*,
õ longe de Sevilha) onde se acha presentemente.

s doentes *Francezes*, que sahiraõ de *Merida* para *Truxillo*, foraõ sorpren-
s e tomados no *Escurial* por huma partida *Hespanhola*.

çaõ das Pessoas, que na Meza da Commissaõ dos Donativos Voluntarios, tabelecida no Erario Regio, tem novamente concorrido na forma seguinte, a saber:

omingos Hilario Alves offereceo para municiamento da tropa 80 moios
rigo, do que fez entrega nas Tercenas de Alcantara.

. Maria do Carmo Cotta Castellinho offereceo 2 Apolices de novo em-
timo de 100$000 réis cada huma.

orporaçaõ maritima da Villa da Ericeira, pelo seu Juiz, Justino José da Sil-
offereceo 250$000 réis pagos no presente anno em tres pagamentos,
ndo já entrega de 80$000 réis pelo primeiro.

sé Vicente Duarte offereceo para a remonta da cavallaria duas egoas ava-
s em 110$000 réis, e hum cavallo, fazendo de tudo entrega na Com-
aõ competente.

s Confrarias da Villa de Pampilhosa e seu Termo, por conta e relaçaõ
remetteo o Provedor da Comarca de Thomar Bartholomeu de P.ª Pi-
tel Cabral Maldonado, em que offerecem a quantia de 93$590 réis

Coronel Antonio Correa Furtado de Mendonça, morador na Cidade de
anhaõ, offereceo annualmente durante a guerra a Tença de 40$000 réis
Almoxarifado da Fruta, e o que da mesma se lhe dever.

homaz Libano Mouraõ Garcez Palha offereceo hum cavallo para a re-
ta da cavallaria, de que fez entrega na Commissaõ competente.

anoel de Queiroz Monteiro Rangel, da Villa de Barqueiros, offereceo
uros vencidos, e que se vencerem durante a guerra, de dois Padrões de
$000 réis cada hum assentados nas rendas permanentes aos N.os 5:113 e
4; isto além de 50$000 réis que deo para a Restauraçaõ, e huma pare-
de machos avaliados em 504$000 réis.

oradores das Villas da Vidigueira, e de Frades, segundo a relaçaõ que
o Juiz de Fóra das ditas Villas Joaquim Antonio Alho Matoso, em que
ecem 91$925 réis. E o sobredito Juiz de Fóra offereceo annualmente
nte a guerra 48$000 réis da metade do seu ordenado, fazendo entrega
nno de 1809, assim como já tinha entregue o segundo semestre de 1808;
de 150$000 réis, que deo no tempo da Restauraçaõ, e depois hum ca-
para a remonta da cavallaria.

anoel Baptista de Paula entregou o producto da Recita de Domingo 1.º
bril do corrente anno do Theatro da Rua dos Condes, na fórma da sua
ta, na quantia de 213$625 réis. E o dito na fórma acima entregou da
ita de Domingo 6 de Maio corrente 178$040 réis.

Lage *Antonio Evaristo do Valle.*

Relaçaõ das Pessoas que entregáraõ gratuitamente Cavallos para a remon da Cavallaria do Exercito no Deposito da Cidade de Vizeu, no mez de Março de 1810.

O Coronel reformado de Milicias da Villa e Comarca de *Trancoso*, *A tonio da Costa*, cedêo hum Cavallo avaliado em 40$000

O Tenente Coronel de Milicias da *Covilhã*, *Antonio da Costa* dito d 38$000

Dito do mesmo regimento, *Francisco Eduardo* dito 30$000

O Sargento-Mór do mesmo regimento, *José Luiz Mamel* dito d 50$000

O Tenente Coronel de Milicias de *Arouca*, Comarca de *Lamego*, *M noel Maria da Rocha* dito dito 48$000

O Coronel de Milicias reformado da Villa e Comarca de *Trancozo*, *A tonio da Costa* dito dito 33$000

O Coronel de Milicias de *Tondella*, *José Maria de Castro*, da Cidade *Vizeu* dito dito 80$000

O Capitaõ-Mór da Villa de *Abrantes*, *Alvaro Soares de Castro*, Coma de *Thomar* dito dito 26$000

O Tenente Coronel do regimento de Infantaria N.° 15, *Fernando Ron da Costa Ataide* dito dito 40$000

Pela Conservatoria da Real Companhia das Sedas se adverte aos creado do bicho o deixarem huma parte do casulo para semente, para se irem nando independentes da que se reparte cada anno, e que no presente naõ c gou ao grande numero, que se propozeraõ criar depois que se fizeraõ publ as ultimas recommendações de S. A. R. a este respeito, datadas da Corte d'*A rica* de 18 de Outubro de 1809. Na mesma Conservatoria na rua *Nova Alegria* N.° 58 se repartem gratuitas as instrucções para se extrahir a dita mente, e assoalhar o casulo, e ao sitio das *Amoreiras* travessa das *Bru* N.° 6 se ensina a practica pela mestra que dirige as creações, que o Des bargador Conservador mandou alli fazer debaixo da inspecçaõ de *Bomjard* que nella tem parte, com o fim de ser patente a todos a simplicidade d curioso trabalho, e o interesse que delle resulta, o qual com tudo naõ ve regular no presente anno, em que o tempo lhe tem corrido sempre c trario.

A Real Companhia compra os casulos assoalhados, ou a seda fiada preço proporcionado á Estaçaõ, e circumstancias. A Princeza N. S., ainda rante a sua ausencia, se propõem mandar continuar as suas creações de Se como costumava, e para este effeito deve o dito Desembargador Conse dor, José Antonio de Sá, receber as suas ultimas e Reaes Ordens, com mesma Senhora lhe mandou participar pelo Excellentissimo Conde de *Ca rica* seu Mordomo Mór em Carta datada do Rio a 17 de Janeiro do a corrente, continuando S. A. R. ainda de taõ longe a animar com o seu gio exemplo o adiantamento deste importante ramo de industria nacio por que tem mostrado huma paixaõ decedida, sendo a primeira a coop para os fins, que seu Augusto Esposo se propoz em beneficio de seus Vassallos.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 122.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feita o 1.° de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 15 de Maio.*

AS ultimas noticias recebidas da costa de Levante saõ de *Gibraltar* e *Tarifa* ; nesta ultima Cidade se estavaõ fortificando para se opporem a alguma nova tentativa que o inimigo fizesse : huma das precauções tomadas foi rodear com hum grande fosso o convento ramutos da Cidade, onde os inimigos se recolhiaõ, e enche-lo de seteiras a os offender sem perigo. Em *Algeciras* se reunia alguma tropa , e os ranos proseguem com bom exito na sua nobre empreza. *Sebastiani* desis do seu empenho , e escrevem que volta a *Granada*; e outros asseguraõ vem para *Malaga*. O certo he que este Reino arde em huma completa urreiçaõ como todos os que tem a fatalidade de soffrer o jugo *Francez*. Na costa da Bahia naõ se tem notado movimento no inimigo : costumaõ er fogo ás embarcações pequenas, que navegaõ pela Bahia ; e os nossos stellos , bombardeiras , e forças ligeiras lhes fazem hum fogo bastantente sustentado.

Badajoz 25 de Maio.

Noticias á cerca de Astorga.

Conhecendo *Junot* que affastando as tropas do General *Mahi*, que comnda o Exerc to de reserva de *Galliza*, desvanecia toda a esperança de auxinos defensores de *Astorga* , destacou a 14 de Abril huma Divisaõ para atacasse a nossa vanguarda, que occupava a linha desde *Manzanal* até *ncebadon* e *Ganso* : a superioridade das forças inimigas fez recuar as nossas n direcçaõ a *Ponferrada* , sustentando-se por mais ou menos tempo , sendo as ordens dos seus Chefes , confórme o que observavaõ no inimigo ; rém sempre com a ordem que tem acreditado as tropas do Exercito da querda , costumadas a despresar e escarmentar a cavallaria inimiga , por hecer o que vale huma espingarda bem manejada. A 15 se avistáraõ as errilhas, e ao passo que cediaõ as de *Foncebadon*, avançavaõ as de *Mannal* e de *Ganso*, portando-se com hum valor proprio de quem aspira á inpend encia , pois houve atirador que se bateo com tres dragões , e ficou senor do Campo. As densas nevoas, ventos e neves , que sobreviéraõ, impeaõ que a 16 17 18 e 19 houvesse occurrencia particular : a 20 ameaçáraõ dir ita da nossa vanguarda, e atacáraõ a esquerda , que teve de recuar so *Dueñas* e *Toreno* ; com cujo movimento communicou *Mahi* as suas insccões ás tropas de *Ponferrada* , e mandou que parte das suas occupassem montanha , pois que talvez o inimigo intentasse ataca-lo no Quartel Geal de *Villa-franca*. Conhecendo elle quanto se arriscava com adiantar os

seus movimentos, desistio delles, e as nossas tropas tornárão a 22 a occ
par *Molina-seca*, *Dueñas* e *Bembibre*: neste povo se recebeo o primeiro av
so da entrega de *Astorga*, cuja guarnição capitulou ás cinco da manhã
mesmo dia 22, por ter perdido as esperanças de ser soccorrida, por carecer
munições, achar-se sem viveres e ter o inimigo aberto na muralha hu
brecha de 16 varas, na qual se estabeleceo para dar o assalto, depois
vencida as cortaduras, que o Governador determinou na retaguarda e costad
da parede, onde se abrirão.

Astorga, cujas fortificações não occupão lugar nos systemas de *Vauba*
Coheorn nem de *Montalembert*, devia cahir em poder do inimigo, a não
soccorrida opportunamente pelo nosso Exercito, ou pelo *Anglo-Lusitano*. *A*
torga, cuja fortificação se reduz a hum muro antiquissimo, desmancha
pelo pé no revestimento simples que tem, foi investida como huma Pr
de primeira ordem, circumvallando-a o Exercito de *Junot*, que estabelec
suas paralelas e aproches, até que assestadas 4 peças de 24, a 400 varas
frente da porta de ferro, baterão a parte do muro, entre a dita porta
o angulo que forma com a frente da do Bispo, onde abrirão a brecha aos
dias de cerco. Durante elle fizemos tres sortidas, e forão rechaçados em
assaltos que intentárão, causando-lhes por tudo a perda de 3$ mortos e
feridos; a nossa consistio em 14 mortos e 60 feridos.

Astorga com os seus habitantes occupará hum distincto lugar nos fas
da nossa revolução pelo seu patriotismo demonstrado pela obstinada defe
de 30 dias, só com 2$ homens de tropa regular, e 12 peças de campanh
tendo sido investida por 16$ infantes, e 2$500 cavallos, 16 peças de ba
lha, 4 de bater, e hum obuz de 7 pollegadas. Os seus defensores se con
rão entre os benemeritos da Patria, pela qual serão premiados, quando
zando de nossa independencia podermos dar todo o valor ás acções mer
raveis dos nossos guerreiros.

O Governador *D. José Santolcide*, Coronel do Provincial de *Sant-Ia*
amado do Povo, estimado pela sua tropa, e respeitado pelo inimigo,
digno da nossa memoria, e de que a Nação lhe faça a justiça de acred
que não podia sustentar por mais tempo huma povoação, cujos debeis m
só podião ser defendidos por patriotas *Hespanhoes*. Capitulou sobre a brec
que sahiria com todas as honras militares, rendendo as armas fóra da C
de, e foi cumprido; que os Officiaes conservarião suas equipagens e ca
los, e os soldados suas mochilas, e não foi cumprido; que passaria hum
ficial ao Exercito *Hespanhol* mais visinho (conforme a pratica estabeleci
com a copia da capitulação, e não se cumprio; e ultimamente que o p
seria respeitado, como com effeito o foi, até que apoderados delle os *V*
dalos lhe impozerão de golpe 100$ cruzados de contribuição (1).

Ao entrarem dois Generaes *Francezes* pela brecha, no mesmo dia que
apossárão de *Astorga*, exclamárão: He possivel que tenhamos derram
tanto sangue para occupar este curral! No mesmo dia 22 ás 3 da tarde
tio a nossa guarnição para *França*, e sabemos que a 29 do mesmo me

---

(1) Se *Santolcide* ao propor este artigo tivesse tido presente que aqu
povo merecia tanto apreço a *Napoleaõ*, que por suas mãos imperiaes en
cotou os candeeiros de prata que lhe pozerão em caza do Bispo, não se
ria occupado em exigir condições, que jámais cumprem seus Satellites.

raõ já incorporados ao nosso Exercito 12 Officiaes e 600 homens, o nos lisongêa de que a maior parte seguirá o exemplo destes, pois naõ obrigados à soffrer a sorte de prisioneiros, quando se deixaõ de cumos contractos, em virtude dos quaes se constituiraõ naquelle estado.
erecem particular lembrança as gloriosas acçoes de dois soldados. Hum Provincial de *Sant-Iago*, chamado *Lamella*, combateo corpo a corpo fóa brecha com hum *Francez*, de quem triunfou aos 18 ou 20 tiros, tendo enciado o facto as partidas avançadas que tambem foraõ testemunhas do desafio. O outro de *Hussares de Leaõ*, chamado *Tiburcio Alvarez*, que pprovando a capitulaçaõ, fallou cara a cara a *Santolcide*, e lhe disse que se constituia prisioneiro e que preferia a morte: despedio-se delle e mara para a praça da povoaçaõ com o fim de matar *Junot*, porém todo hum de seus Ajudantes por elle (*novo Scevola com Porsena*) arrana espada e o acutilou de modo que acabaria com elle, a naõ ter fugie retirado-se a huma casa onde se acha gravemente ferido.
s *Vandalos* que naõ conhecem o merecimento das acçoes grandes, esardearaõ *Alvarez*, (1) que soffreo a morte com aquelle sangue frio proprio almas sublimes: o seu cadaver foi collocado em huma paragem, por onde aõ de passar os seus dignos companheiros d'armas.

LISBOA 1.º *de Junho.*

Principe Regente Nosso Senhor, por Despacho da Real Junta do Comcio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ destes Reinos e seus Domide 22 de Maio de 1810, foi servido declarar de nenhum effeito a Proõ datada aos 27 de Março do mesmo anno, pela qual se concedia ao icario *Antonio José de Sousa Pinto* elevar Taboleta, com as Reaes Arestampadas, e inscripçaõ = Real Fabrica de *Agoa de Inglaterra* incortivel, da particular composiçaõ de *Antonio José de Sousa Pinto* = por er provado a ob e subrepçaõ, com que o dito *Pinto* havia impetrado ella Provisaõ.

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 18 do passado: defronte daquella Praça tinha occorrido novidade mais que o ter varado na costa junto a *Cabela* hum navio velho, que tinha prisioneiros *Francezes*: naõ se diz nellas foi effeito de algum temporal, ou da sua malicia. Huns se salváraõ a na-, ou sobre pipas, que lhes deitavaõ os *Francezes* da costa; huma parte morou affogada, ou em consequencia do fogo das lanchas.
Naõ tinhaõ chegado Gazetas de toda a costa do levante; isto he de *Catalha*, *Valencia* e *Murcia*; e por isso ignoramos o que tem passado nallas tres Provincias. No reino de *Jaen* (hum dos 4 da *Andaluzia*) se haõ levantado muitas guerrilhas.
No Diario de *Badajoz* de 26 de Maio lemos o artigo seguinte: " na noite 23 se apresentou nesta Praça o Secretario de hum General *Francez*, que gio desde *Toledo*, e trouxe todos os papeis que estavaõ a seu cargo. ,,

---

(1) Compare-se o procedimento daquelle Rei barbaro, que cercava *Roma*, m a conducta desta canalha *Franceza*, chamada civilisada; e veja-se se õ tinhaõ mais virtudes os *Semi-Selvagens* daquella idade.

O Capitaõ Tenente d'Armada Real *Antonio Pio dos Santos*, Command-te da Escuna *Conceiçaõ*, e mais Embarcações pequenas, que defendem passagem do *Guadiana*, participa em data de 19 de Maio que tendo-constado que os *Francezes* tinhaõ chegado a *Huelba* embarcados em peq-nas Embarcações, mandou a este Porto o 1.º Tenente *José Joaquim A* com tres Embarcações a fim de atacar, e destruir as que alli se achass do inimigo: E por carta deste Official, em data de 23 do mesmo m consta que elle executou com muita actividade esta Commissaõ, aprision-do duas das ditas Embarcações debaixo d'hum continuo fogo, das quaes ma estava com trigo, e outra com fazendas, e queimando mais cinco, inutilizando as munições e artilheria, que os inimigos tinhaõ na Torre *Umbria*, donde trouxe huma peça, e algumas munições. O dito 1.º Tene dá conta que todos os empregados nesta Commissaõ se portaraõ com mu valor, e zelo, distinguindo-se com particularidade o Mestre da Escuna *C-ceiçaõ*, *Domingos Aniceto*, o Sargento da Brigada Real da Marinha *L Pereira Leite*, o Soldado da Companhia de Bombeiros do Regimento de tilheria N.º 2 *Antonio Affonso*, os Soldados da Brigada, *José Pereira*, *J Maria*, e *Pedro Juliaõ*, e o Piloto *Joaquim José Pereira da Silva*.

ADVERTENCIA.

No fim do mez de Junho proximo acaba a subscripçaõ da Gazeta de *L-boa*, e do Correio Mercantil Economico de *Portugal* do 1.º semestre do p-sente anno. Quem quizer pois haver alguma destas folhas no semestre fut deverá, antes que elle comece, dirigir-se a Caza do seu Administrador *M-noel José Moreira Pinto Baptista*, debaixo da Arcada do *Terreiro do Pa* N.º 8, aonde pagando 3$200 réis pelo segundo semestre, declarará o nome, e sitio em que quizer recebe-la em *Lisboa*, ou a Terra para o deverá remetter-se lhe, sendo de fóra desta Cidade, e receberá no mes acto de subscrever hum Bilhete Impresso assignado pelo dito Administra para sua cautela; advertindo porém que todos os Senhores Assignantes, quizerem que se lhes entreguem as Gazetas em suas Cazas, naõ poderáõ di-las na Caza da venda da Gazeta; pois que disto resultaõ muitos incon nientes ao Administrador, ficando na certeza que a entrega nas suas Ca se fará com toda a promptidaõ e regularidade, para o que se tem dado providencias necessarias. Pela assignatura do Correio Mercantil se pag 1$600 réis pelo semestre. As Pessoas que assistirem fóra de *Lisboa*, po ráõ, para o mesmo fim, dirigir-se pelo Correio ao sobredito Administrad fazendo as necessarias declarações, e remettendo pelo seguro a import das assignaturas, que quizerem ter. No *Porto* continuará a fazer-se a assig tura das ditas folhas na loja de *Antonio Alves Ribeiro*, Impressor de Livr pagando alli pela Gazeta, 4$000 réis, e pelo Correio Mercantil 1$800 pelo 2.º semestre. O mesmo Administrador naõ póde deixar de advertir Senhores Assignantes, que ainda naõ tiverem pago as Assignaturas do p sente anno ou semestre, para que hajaõ de satisfazer quanto antes, pois q segundo as instrucções, que elle acaba de receber a este respeito, naõ p continuar a distribuir-lhes Gazetas, ou Correio Mercantil, se assim o fizerem.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ım. 132.

·AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 2 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 18 de Maio.

NA Sessaõ da Camera dos *Communs* de 16 do corrente leo o *Chanceler do Thesouro* o *Budget*, ou estado de receita e despeza para o anno de 1810. Naõ obstante a somma consideravel do emprestimo, que he de doze milhões esterelinos, o Reino saberá com ısfaçaõ que naõ se impõem novos tributos ao povo. Os termos difinitivaıte ajustados saõ para cada 100 lib. est. da subscripçaõ 130 lib. est. nos or cento reduzidos, e 10 lib. estr. nos 3 por cento consolidados.
somma total deve ser entregue em nove pagamentos; o primeiro fara á manhã, e o ultimo a 17 de Janeiro. Os termos, em que se contracte emprestimo, saõ os mais baixos que se tem conhecido; o juro naõ mais que 4 lib. 4 ch. $2\frac{3}{4}$ por cada 100 lib. est.

Temos tambem que participar, com grande prazer, os trabalhos da Junta olhida á cerca do metal naõ cunhado, cuja conta e opiniões sobre Rendas licas tem vindo a ser presentemente o objecto de huma inquieta e geral ectaçaõ: hontem passáraõ sem controversia tres Resoluções; a ultima derando a necessidade do Banco tornar a pagar *em dinheiro os seus bilhetes*, sou unanimemente. O periodo, em que a presente resticçaõ se ha de levanhe o unico ponto que ficou por decidir.

HESPANHA. *Cadix 15 de Maio.*

Estado brilhante desta Praça.

No decurso dos tres ultimos mezes de Fevereiro, Março e Abril tem endo neste porto 965 embarcações; a saber 551 *Hespanholas*, 258 *Inglezas*, *Portuguezas*, 65 *Americanas*, 3 *Ottomanas*, 2 *Berberescas* e 1 *Papemburıza*; e tem sahido 544, a saber: 238 *Hespanholas*, 197 *Inglezas*, 80 *Ameınas*, 25 *Portuguezas* 2 *Ottomanas*, 1 *Berberesca*, 1 *Sueca*.

Cadix he o mesmo que sempre, hum dos primeiros emporios mercantís Universo. O seu ancoradouro está cheio de innumeraveis navios, que entraõ sahem de contínuo, e ainda agora he maior a concurrencia em razaõ das cumstancias. Além da multidaõ de embarcações mercantes, contribuem a fa· r vistoso o aspecto do *Porto* a Esquadra *Hespanhola*, ancorada nelle, de 14 os, e 9 entre fragatas e outros navios menores de guerra; e a *Ingleza* de náos, e 7 fragatas e corvetas.

Os *Francezes* procuraõ fortificar-se nos pontos da costa que guarnecem, escialmente para o cano do *Trocadero*; porém as lanchas canhoneiras e bomrdeiras os incommodaõ de dia e de noite, causando-lhes notavel prejuizo, surtindo sem interrupçaõ e com abundancia os seus hospitaes. Ao ver a fa-

diga com que levantaõ espaldões, e outras obras de defensa, naõ parece naõ que elles saõ os sitiados, e que temem ser de hum instante para o acomettidos. Este temor naõ he inteiramente mal fundado, porque o Exe to combinado da *Ilha* se augmenta e disciplina mais todos os dias, e vai brando aquella confiança, que he precursora da victoria. Para os inimigos sem dúvida hum aspecto triste e melancolico o da opulenta *Cadix*, qua já estaõ persuadidos de que nunca cahiráõ nas suas mãos as riquezas, com jo saque tinhaõ contado; e quando conhecem palpavelmente a inutilidade seus esforços, e a impossibilidade de verificar o que tinhaõ imaginado dura os accessos do seu delirio. Vêm com seus proprios olhos chegar a cada mento navios carregados de viveres, e de quanto he necessario para satisfa naõ só as necessidades, mas tambem a commodidade e até o capricho moradores de *Cadix*. Os armazens de viveres, carnes e pescados salgados outros artigos de facil conservaçaõ saõ tantos que nos achamos em estado os mandar para outras partes, como acaba de succeder nos comboys, que sahido para as nossas costas e Exercitos do levante. Abunda extraordinariam te o pescado fresco: as praças apresentaõ huma quantidade, que admira, carnes, verduras e frutas: as aves e outros comestiveis estaõ alguns dias baratos do que costumavaõ estar em tempo de paz, e naõ descançaõ de trar provisões frescas e regalos de *Africa*, *Portugal* e outras paragens, hu remotas e outras visinhas. Em summa, estamos vendo practicamente que de abunda a prata, naõ póde faltar cousa alguma.

Naõ succede assim na costa occupada pelos *Francezes*, onde naõ sobejaõ generos de primeira necessidade, porque tem cessado inteiramente o tra maritimo por onde antes se provia de muitos artigos de subsistencias, que a ra vem todos, como he natural, a *Cadix*. Apezar disso os *Francezes* abandonaõ o seu systema de allucinar os póvos distantes, e contaõ que em *C dix* se padece a maior afflicçaõ e huma fome horrorosa: os seus soldados recebem paga ha muitos mezes, trabalhaõ com desgosto, as enfermida crescem com a proximidade dos calores, os viveres naõ sobejaõ; porém tudo se consolaõ com dizer que por cá nós *comemos os ratos*, e morremos medo. Bem sabem que isto faz rir os habitantes da Costa que dominaõ: b vêm que estes emigraõ continuamente, fazendo muitos delles os maiores forços para virem, sem temor da fome que lhe ponderaõ: bem vêm tem desertores, que passaõ para nós, e naõ he seguramente com inten de participar da nossa miseria, mas de evitar as que elles padecem: bem bem que os valerosos habitantes das Serras circumvisinhas os ameaçaõ p retaguarda; que lhes interceptaõ as subsistencias e passaõ á espada qu tos *Francezes* se extraviaõ ou descuidaõ; que as suas communicações c *Madrid* e outros Exercitos seus estaõ interrompidas; que a *Mancha* ar que na mesma *Andaluzia* costumaõ perder o respeito aos seus correios, seus comboys, ás suas escoltas, e emfim que elles, antes do que nós, os cercados e os incommodados. Porém naõ importa: elles dizem sempre o Governo *Hespanhol* está dissolvido, e *Cadix* na ultima extremidade. Fa imprimir tudo isto em suas Gazetas, repetir-se-ha em terras remotas, o talvez acharáõ pessoas incautas, que lhes dêm credito: trataráõ de persuadi mesmo aos póvos subjugados de *Hespanha*, os quaes procuraõ privar de t a communicaçaõ e meios para conseguirem o desengano; e isto lhes bas Entretanto o Governo Supremo *Hespanhol* existente no Conselho de Reg cia de *Hespanha* e *Indias*; este Governo, cuja existencia os incommoda

cuja existencia intentaõ tornar duvidosa para desanimar os Póvos oppri-
os de *Hespanha*, e acreditar a sua causa nos paizes estrangeiros, continúa
quillamente os seus trabalhos: recebe sem cessar novas provas da leal-
e submissaõ dos Póvos, até daquelles que estaõ em territorio occupado
inimigo: dirige as operações dos Exercitos que manobraõ, e se organi-
em differentes partes da *Peninsula*; mantem a correspondencia com as
incias da costa e do centro, e trata de reunir os esforços de todas para
ande objecto da expulsaõ de nossos injustos aggressores, e consolidaçaõ
ossa independencia.

LISBOA 2 de *Junho*.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 29 de Maio.

llesteros atacou em *Gerena* 1ꝣ *Francezes*, dos quaes matou 300, e poz
fuga o resto, que perseguio com a Cavallaria até ás visinhanças de *Se-*
; donde sahíraõ 7ꝣ homens para o atacar, e o seguiraõ até *Castillo de*
Guardias: daqui se retirou para *Aracena.*

Marechal *Massena* esteve a 15 em *Salamanca*, donde tornou a 16 para
adolid.

Marechal *Le Febre* vai tomar o commando do Exercito, que está sobre
a de *Leaõ*.

Marechal *Ney* foi para o Reino de *Leaõ*.

Querendo o Coronel do Regimento de Milicias de *Leiria João Pereira da*
da Fonceca, Moço Fidalgo com exercicio na Caza Real, fazer recordar
coraçaõ dos seus soldados aquelle amor e fidelidade, que distingue a todos
Portuguezes por motivo dos annos do Principe Regente Nosso Senhor,
ocada a Camera e Cabido da Real Collegiada da Villa de *Ourem*, aonde
ha acantonado com o seu Regimento, fez celebrar com exposiçaõ do
ssimo Sacramento huma Solemne Missa cantada, em que foi Pregador o
P. M. Fr. *José Machado*; depois deo o dito Coronel hum grande jan-
o seu Quartel a todos os seus Officiaes, Camera, Ministros e Cabido; e
rde fazendo formar o Regimento fez dar tres descargas que foraõ acom-
adas com vivas; tanto da tropa como da Nobreza e Povo, acabando á
com luminarias: e na mesma occasiaõ offereceo o mesmo Coronel em
tivo ao seu Regimento 9 fardas, 9 pares de calças, 9 pares de çapatos e
para camisas, tudo para fardamentos dos Tambores, e 9 barretinas de
s para os Portas Machados; offereceo mandar concertar todo o corriame
do que se tinha recebido, como o que se tem quebrado; a saber: 100
nas todas com correias novas, 100 bainhas de baioneta, 40 bandolleiras,
oldriés, e 50 bainhas de traçado.

çaõ das Pessoas que entregáraõ gratuitamente Cavallos para a remonta
Cavallaria do Exercito no Deposito de Chaves, no mez de Março
de 1810.

bastiaõ Pereira da Cunha, Coronel de Milicias cedeo hum cavallo ava-
em 50ꝣ000 réis.

Antonio Magalhães e Sousa dito dito 60ꝣ000 réis.

ancisco Antonio Pereira Sarmento dito dito 40ꝣ000 réis.

enrique de Carvalho Couto e Vasconcellos dito dito 40ꝣ000 réis.

me de Magalhães dito dito 40ꝣ000 réis.

lthazar de Sá, Coronel de Milicias dito dito 50ꝣ000 réis.

Deposito de Vizeu.

O Capitaõ José Antonio de Carvalho cedeo hum cavallo avaliado e
28$000 réis.

O Coronel de Milicias, José de Almeida Homem dito dito 33$000 réis

O Doutor José Ignacio dito 20$000 réis.

Bernardo Soares Giraõ dois dito 80$000 réis.

O Coronel de Milicias, Joaõ Henriques Pereira dito dito 30$000 réis.

O Coronel de Milicias, Francisco de Albuquerque dito dito 50$000 réis

O Abbade de Fornellos, Jeronymo Cavalho Rangel dito dito 30$000 ré

Deposito de Aveiro.

O Coronel de Milicias, Domingos Manoel entregou hum cavallo avalia
em 80$000 réis.

O Tenente Coronel de Milicias, José Soares Barbosa outro dito 70$00
réis.

Sahiraõ a luz, e se vendem na Caza da Gazeta novas instrucções de C
çadores com Estampas, que representaõ todas as manobras, que este corpo d
ve fazer.

Sahio á luz hum sonho, Allegoria. Vende-se por 60 réis na loja de A
tonio Xavier do Valle N.° 48. Esta peça dá principio a huma obra intitula
Rapsodia ou Collecçaõ de varias peças Moraes, economicas, Philosophicas.

AVISOS.

Na botica de *José da Silva Pinheiro*, ao arco grande do Marquez de *Po*
bal na rua direita de *S. Paulo* N.° 120, se preparaõ e vendem os aparell
permanentes de desinfecçaõ de Mr *Guston Morveau*, proprios a desinfec
o ar, a prevenir o contagio, e a suspender seus progressos nos hospitae
prizões, lazaretos, salas de Anatomia, &c. Item os mesmos apparelhos p
tativos da ultima invençaõ, para casas particulares.

Joanna Vidal, moradora na rua nova d'*ElRei* N.° 95, 4.° andar, faz
ber a todos os Senhores Proprietarios de navios, que ella faz toda a quali
de de Bandeiras de Nações, Pavilhões, Bandeiras de signaes, Galhardetes
pelo preço mais commodo.

Boaventura Pedro de Carvalho Prostes, Procurador Geral da Caza do I
clarissimo Baraõ de *Villa-Nova* da *Rainha*, faz aviso ao público, que
dias 4, 5, 6 do corrente mez de Junho, se põe a lanços para se arren
a Commenda, e Alcaidaria Mór de *Castro Marim*, pertencente ao mes
Baraõ; e este arrendamento se ha de fazer na Caza da residencia do
zembargador *Antonio José Guiaõ* aos *Aciprestes*.

Arrenda-se a Commenda de *S. Nicoláo dos Valles*, no Bispado de *Bra*
quem a pertender tomar falle a *Miguel Alves Moreira* ao cáes do *Sodré*.

Tendo-se annunciado na Gazeta N.° 123, quaes eraõ os herdeiros de *P*
Antonio Vergollino, deve ler-se na linha 6.ª em lugar de *Antonio Per*
Vergollino, *Antonio Pedro Vergollino*, que foi Escrivaõ da Real Camera
Meza do Desembargo do Paço, e Notorio público da Corôa; e em lugar
Joaquim Pereira, lea-se *Joaquim Pedro Vergollino*, que foi Coronel de
vallaria.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ım. 133.

·AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 4 de Junho de 1810.

RÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 18 de Maio.*

stado dos subsidios da Inglaterra para o anno de 1810, declarado na falla do Chanceller do Thesouro na sessaõ da Camera dos Communs de 16 de Maio.

MArinha (naõ contando a artilheria de marinha)	L.	19:238$000
.x..cito, incluindo despezas de barracas e de Comissarios		20:337$000
ırtilheria		4:411$000
erviço Miscellaneo		2:000$000
/oto de credito		3:200$000
icilia		400$000
ortugal		980$000
Despeza reunida	L.	50:566$000

Despezas separadas.

uros dos bilhetes do Thesouro		1:600$000
Emprestimo de lealdade		19$000
Total dos Subsidios		52:185$000
Proporçaõ pàra a Inglterra		46:079$000
Para a Irlanda		6:106$000

Meios de obter estes subsidios na Inglaterra.

Direitos annuaes	L.	3:000$000
Sobejos dos fundos consolidados de 1809		2:661$602
Dito de 1810		4:400$000
Tributos de guerra		19:500$000
Loteria		350$000
Bilhetes do Thesouro		5:311$600
Voto de credito		3:000$000
Emprestimo		8:000$000
		46:223$202

HESPANHA. *Cadix* 18 *de Maio.*

No Exercito *Francez* de *Andaluzia* esperaõ o Marechal Duque de *Dantz*
(*Le Febre*), e dizem que tomará o commando das tropas acantonadas nas v
sinhanças da bahia de *Cadix.*

Parece que *José Bonaparte*, tendo partido de *Sevilha* para *Madrid* no f
de Abril, teve de voltar para a primeira das ditas Cidades com bastante pr
sa, naõ considerando a estrada sufficientemente segura a pezar dos 3 ou
homens que o acompanhavaõ. Nesta segunda entrada se fez reparavel a tr
za e silencio do povo, a falta de tapeçarias nas janellas, e até o máo hum
do mesmo *José*, o qual depois de ter feito baixar da *Extremadura* parte
divisaõ do Marechal *Mortier* para augmentar a sua escolta, tornou a sa
a 2 deste mez, precedido e seguido de mais de 7$\mathfrak{B}$ homens. Na falla que
despedir-se dirigio ás autoridades disse, entre outras cousas, que ao voltar,
que seria brevemente, esperava encontrar mais uniaõ nas opiniões e vontad

Badajoz 29 *de Maio.*

O General *Ballesteros* communica ao Sr. Marquez da *Romana*, que hu
pequena porçaõ da sua tropa atacou a 23 do corrente os inimigos, que se ac
vaõ na *Venda de Pagarosa*, executando-o com tanta celeridade, que as n
sas tropas naõ deraõ lugar aos *Francezes* senaõ para tomar precipitadament
e em dispersaõ, huma altura impenetravel proxima ao campo; que a infan
ria os carregou á baioneta, e que o regimento de Dragões de *Lusitania* c
a demais cavallaria se portou com a maior bizarria, batendo os Drag
Francezes e perseguindo-os até duas legoas de *Sevilha*, de cuja idea desist
por ter sahido daquella Cidade reforço para os inimigos: que ao retirar
com a ordem e satisfaçaõ proprias de vencedores recolhêraõ alguns tiros
mulas e cavallos, e incorporados no campo da acçaõ apossáraõ-se dos ri
despojos, que abandonáraõ os inimigos, cujo acampamento foi queima
Quando enviar os detalhes se communicáraõ ao público: podendo assegu
que, tendo ficado o campo coberto de cadaveres inimigos, só tivemos 2
30 feridos.

---

*Nota. Esta acçaõ de Ballesteros he mais consequente do que ao princi
parece; porque os Francezes se pozeraõ logo em dispersaõ, e sofrendo per
consideravel naõ causáraõ nenhuma aos Hespanhoes; e porque além disso ve
a cavallaria destes ultimos, já mais disciplinada, bater e derrotar a cav
laria Franceza até ás visinhanças da Capital da Andaluzia.*

O Marechal de campo *D. Carlos O-Donell* participou ao Ex.mo Sr. M
quez da *Romana* a 20 do corrente, que dos 11 homens, que suppunha m
tos na acçaõ de 18, se lhe incorporáraõ hum Sargento e 2 Soldados de V
luntarios de *Navarra*, conduzindo 18 mulas que tiráraõ da dita Cidade
Truxillo, matando os 2 Soldados que estavaõ encarregados de sua guard
por pertencerem ao trem de artilheria. Igualmente diz que se apresent
hum 1.º Sargento do regimento d'ElRei, que conseguio escapar logo dep
de aprisionado, e que 2 desertores *Francezes* passados de *Truxillo* a
declaráraõ que tiveraõ 14 mortos, e muitos feridos naquella acçaõ.

Com o mesmo officio remette a parte official, que interceptou, do G
vernador de *Truxillo* para o seu General *Regnier*, que traduzido literalme
he da fórma seguinte:

Truxillo 18 de Maio de 1810 = Meu General: ás duas e meia desta hã fui atacado por 1300 homens de infantaria, e huns 200 cavallos. e da infantaria se emboscou nas cazas e por detraz das cercas immes ao convento que serve de hospital e de Quartel. A cavallaria tinha ido posiçaõ de traz de huma caza situada entre as duas estradas que vaõ Caceres; outra partida se postou na fa'da do monte, onde se acha a leza e a Cidade, mui perto tambem da principal estrada de Caceres, e partida esteve sustentada por alguma infantaria, posta a coberto da arria. O Capitaõ Le Febre do regimento 36, commandante do Quartel, quiz tar algumas sortidas, porém vio-se na precisaõ de tornar a entrar no ento, por se achar descoberto e em disposiçaõ que o atacasse a caval: 500 ou 600 homens subiraõ á parte alta da Cidade, e se emboscáraõ travessas que vaõ para o Castello. A caza em que eu estava foi cercada huns 300 homens, e soffri o seu fogo desde as 2½ até ás 5½ da manhã se retiráraõ. O Official de Dragões quiz tambem intentar algumas sorti porém tinha taõ pouca gente, que se vio na precisaõ de tornar para o ello, tanto para a segurança delle, como da sua propria. Eu tinha na a casa 16 Dragões e o Sargento Simon do regimento 15, com cujo auxiude sustentar-me, e impedir que deitassem a machado a porta dentro. Os igos estaõ crivados de ballas: feriraõ-me gravemente 14 Dragões, e eu retambem duas feridas, huma em huma côxa e outra na maõ, que me peou tres dedos. Os Chirurgiões me cortáraõ ha huma hora os dois do e me daõ esperanças de que poderei ficar com o terceiro. Em quanto cercavaõ se animavaõ mutuamente os inimigos, dizendo que se faziaõ oneiro o General, bem depressa se fariaõ senhores do Castello e do rtel. Depois que se retiráraõ, se acháraõ 6 Hespanhoes mortos, e lhes nos 2 prisioneiros. Por delaraçaõ destes sube o seu número; que comdava a expediçaõ D. Carlos Hespanha, e que tinhaõ sahido de Albuque e Caceres. Foraõ perseguidos até o ribeiro que está na estrada do te. Supplico-vos meu General que tenhais a bondade de alliviar-me commando de Truxillo, como tambem de me mandar hum passaporte, que logo me possa servir delle, passar a Madrid e dalli a França, pane restabelecer das minhas feridas, remettendo-me tambem huma ordem que se me dê boa escolta, que me acompanhe na viagem.

enho a honra, &c. = Desroche = Com esta carta foraõ aprehendidas as duas do mesmo, que essencialmente naõ differem da antecedente: hupara o commandante das armas em Miajadas e outra para Mr. o General bou, Chefe do Estado Maior do 2.º corpo de Exercito; nesta depois pedir-lhe que se interesse com o General, para que se lhe façaõ as conios seis mezes, em que naõ tem recebido soldo, e para conseguir a liça que sollicita, lhe diz que se lisongea de ter este pretexto para voltar rança, e esquecer para sempre a Hespanha, onde naõ tem gozado hum nento de tranquillidade.

Constancia, Hespanhoes, e venceremos, huma vez que a esta se ajunte a cega confiança no governo, cujas medidas até agora saõ as mais pros para estabelecer a nossa independencia. (Memorial militar.)

LISBOA 4 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 23 de Maio.

Todos os Povos da *Castella* estaõ no maior alvoroto possivel pelas enorm contribuições, que novamente lhes impozeraõ. Em *Astorga*, *Benavente* e *Banheza* tem agora os inimigos mui poucas forças. Houve noticias das *Ast rias*, que os inimigos se naõ animáraõ a passar o rio *Nivia*: conservaõ-se sua margem, e os *Galleges* se tem reunido e defendem a opposta. A *Pueb de Sanabria* chegou hum Batalhaõ de tropa de linha, da *Galliza*, de 500 600 homens bem armado e vestido, e alguma cavallaria. O General *Ma* mandou alguma tropa para as *Asturias.*

O Excellentissimo *Joaõ Victoria Miron de Sabione* Tenente General formado dos Reaes Exercitos, falesceo na Praça de *Valença* no dia 21 Maio do corrente anno de idade de 84 annos, Credor do sentimento púb co pela sua distinguida sabedoria, e virtudes Militares e Civis; bem ma festado no pomposo funeral dirigido pelo actual Governador da dita Praç o Excellentissimo *Damiaõ Pereira da Silva*, a que concorrêraõ as Tro das differentes armas da Guarniçaõ. Nobreza, e Povo della, e do Reino *Galliza.*

Sahio á luz: a Ode ao muito Alto, Poderoso, Augustissimo, Optimo do Reino unido da *Grã-Bretanha*, *Irlanda*, *Escosia*; mandada imprimir hum apaixonado da Naçaõ. Vende-se na Casa da Gazeta e na que o foi; na do *Guerra*, e nas mais do costume.

AVISO.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz pú co que a 6 do presente mez sahirá para a *Bahia* a escuna *Expiculaçaõ*, pitaõ *José Gonçalves*: a 8 para *Cabo Verde* o bergantim *Almila*, Capitaõ *guel José dos Santos*: a 10 para a *Ilha de S. Miguel* o bergantim *Tres A gos*, Capitaõ *Joaquim Francisco Cidade.* As Cartas seraõ lançadas no Cor até á meia noite dos dias antecedentes.

José Diogo de Bastos, faz leilaõ de huma partida de papel de va qualidades, no armazem sito no largo da *Trindade* N.º 8 no dia 5 do rente mez de Junho pelas quatro horas da tarde: e no dia 7 do dito pelas dés horas da manhã, de huma partida de cabos e amarras, no ar zem sito na rua do *Carvalho* N.º 8 ao pé do arco pequeno.

*** No 1.º annuncio da Gazeta N.º 129 onde se lê na 3.ª linha por ta do rendimento, deve lêr-se por conta do rendeiro.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

im. 134.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 5 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Maio.

TEmos a satisfação de annunciar que a supplica dos *Hespanhoes* foi em fim diferida, e que a intenção do Governo de S. M. he mandar competentes auxilios de armas para habilitar os nossos valerosos Alliados a defender a sua infeliz, e insultada Patria.

HESPANHA. *Badajoz 27 de Maio.*

ia do officio dirigido pelo General Nicoláo Mahi á Junta Superior da Galliza á cerca dos ultimos ataques, e capitulação de Astorga.

a Semana Santa se reforçárão os sitiadores com 12∞ homens e artilhe· que assestárão em baterias na noite de 19 de Abril : ás 5 da manhã ia 20 rompêrão o fogo por tres pontos contra a Praça, e tão continuo em tres horas successivas não cessou hum instante, continuando no reso dia com alguns pequenos intervallos. Em huma bateria que havião ru[illegible]o a distancia de tiro de espingarda do arrabalde de Rectivia ao E. direita da estrada real de *Galliza*, assestárão hum obuz, e huma peça 2, e de outra que pozerão á esquerda da estrada fazião hum fogo incescom hum obuz. Em frente da porta de ferro, pela parte do N. tinhão us principaes entrincheiramentos, e formárão a bateria que devia bater a . Della fazião hum fogo contínuo duas peças de 24, duas de 18, huma 2, e dois obuzes sobre o ponto, em que pertendião abrir a brecha, que m hum costado da dita porta. Pela parte do arrebalde d'ElRei ao N. fafogo com huma peça de 12, e outra de menor calibre. Toda aquella fizerão fogo á brecha com tres peças, que disparavão de 10 em 10 mi-, e de tempo a tempo algumas granadas. Ao amanhecer do dia 21 se u mais, ainda que com menos peças que no dia antecedente; e ás 11 da á mandou o General *Junot* hum Soldado, como parlamentario, ao rnador, dizendo-lhe : que a brecha estava aberta, e as suas tropas se ão prevenidas para dar o assalto nas trincheiras mais visinhas, e que nesircumstancias, qual era a causa que o detinha para não entregar a Praça? e se o não fazia no termo de duas horas, ser a elle o primeiro que emnderia o assalto, sendo seguido por seus Soldados; e neste caso toda a ição seria passada á espada. O Governador, desprezando por falta de forade huma intimação de palavra, e por hum Soldado, lhe respondeo tamverbalmente: que se tinha alguma cousa que tratar com elle, o fizesse as formalidades do costume, e conforme as leis da guerra.

Naõ gostou da resposta , e ás 2 da tarde rompêraõ o fogo sobre a Praç
todas as peças, fazendo-o ás muralhas a mosquetaria dos arrabaldes e trinche
ras ; hora e meia depois, querendo aproveitar-se o inimigo da confusaõ, q
julgava ter causado com hum fogo taõ activo , e com o incendio que a es
tempo se notava já na sachristia da Cathedral e em algumas casas , march
vaõ desfilando das trincheiras mais proximas para a brecha huns 2ɸ homens
dos quaes só 1ɸ chegáraõ a dar o assalto , e a introduzir-se nas casas vi
nhas, até á cortadura nova que se fez na parte interior da Praça, e em outr
da muralha ; porém salváraõ-se mui poucos pelo acertado fogo do regimen
de *Lugo*, que defendia aquelle ponto , o qual foi reforçado com o de *Santi*
go e huma partida de atiradores. O caminho das trincheiras inimigas ficou c
berto de cadaveres *Francezes* , para o que contribuíraõ os atiradores de *Sa*
tiago , Voluntarios de *Leaõ* e *Bierzo* ; he extraordinaria a intrepidez des
Soldados , que chegáraõ a matar alguns inimigos com as mesmas baionet
Neste tempo outro grande número de inimgos, que conduzindo escadas se
rigiaõ a tomar a parte do arrabalde, foi rechaçado até tres vezes com pe
mui consideravel. O fogo incessante de muita parte de nossos Soldados so
as suas trincheiras os embaraçou intentar novo assalto ; e suspèndendo
seus fogos naquella noite , se occupáraõ em continuar hum caminho cobe
desde a trincheira mais proxima até á brecha , na base da qual se postá
5ɸ homens escolhidos. Nesta situaçaõ mandou o Governador que para ce
brar hum Conselho de Guerra, e tratar do mais conveniente se reunissem
Cathedral ás 11 da noite todos os Chefes dos Corpos , e o Commanda
da artilheria. Quatro foraõ os pontos que se propozeraõ: primeiro, a falta
munições: 2.º, sahir da Praça rompendo por entre os inimigos: 3.º, ca
tular : 4.º no caso que o inimigo naõ admittisse a capitulaçaõ, morrer a
que entregar-se á descripçaõ. = Relativamente ao primeiro ponto , ape
havia já 30 cartuchos para cada homem. O 2.º naõ foi approvado , por
comprometter os habitantes, e pela muita cavallaria inimiga : o 3.º e o
foraõ approvados.

Concluido o Conselho , cada Chefe se dirigio ao seu posto, para o c
de vir a ser necessario o ultimo Capitulo. Os operarios fizeraõ varias o
pela parte interior da brecha, para embaraçar que o inimigo se entranhasse
conseguíraõ fazer huma bateria. O Tenente Coronel de *Lugo*, *D. Pedro G*
rero, sahio acompanhado pelo seu Ajudante a presentar a capitulaçaõ ao
neral *Francez* ao amanhecer do dia 22. A tropa conservou os seus postos
á volta do parlamentario , e a Capitulaçaõ foi concedida nes termos seg
tes. = Que a guarniçaõ ficaria prisioneira de guerra com todas as honras
litares, conservando os Officiaes suas espadas, equipagens, e cavallos. =
a tropa conservaria as suas mochilas. = Que qualquer Soldado *Francez*,
tratasse mal hum *Hespanhol*, seria espingardeado. = Que os habitantes se
respeitados nas suas pessoas e bens , e se algum *Francez* quebrasse este
go seria espingardeado. = Que as armas *Francezas* naõ occupariaõ a Ci
antes de a evacuarem as tropas *Hespanholas*.

A's 2 da tarde sahio a guarniçaõ com armas ao hombro , batendo a
cha , para dirigir-se a *Banheza* , e á sua sahida se apossaráõ das espa
equipagens e cavallos dos Officiaes; deixou as armas fóra da Praça, e p
prisioneira de guerra, escoltada por 1ɸ infantes e 300 cavallos.

perda do inimigo durante o cerco chegou a 2500 mortos, e muitos fe-
A nossa consistio em 5 Officiaes, e 80 Soldados feridos, e 30 mortos.
eneral *Junot* entregou a sua espada ao Governador *Santocilde*, dizendo
aõ valente Official naõ devia estar hum momento sem ella.

Do mesmo lugar 29 de Maio.

Junta de *Orense*, huma das sete Provinciaes do Reino de *Galliza*, acaba
metter á Superior hum estádo só de varias divisões do alistamento geral
a Provincia, que comprehende 1219 companhias, com 50$166 praças
nte, a maior parte armada, toda valente e animosa, que se exercita dia-
nte, e disposta a reunir-se com o Exercito, ou a combater separadamente
nigo em qualquer parte que se apresente a ocasiaõ. Esta gente com a
Provincias de *Santiago*, *Tuy*, *Lugo*, *Mondonedo*, *Betanzos* e *Corunha*
ó o Exercito mais formidavel, que se tem apresentado em Provincia al-
da *Hespanha.*

LISBOA 5 de *Junho.*

D'ario de *Badajoz* do 1.º do corrente consta huma segunda victoria
eneral *Ballesteros* mais consideravel que a primeira; as suas formaes pala-
saõ as seguintes:

O General *Ballesteros* continúa a fazer respeitar aos *Francezes* as armas
anholas. Depois da acçaõ, que annunciámos no Diario de 30 do passado,
çou o inimigo em número de seis mil infantes e 800 cavallos, forças su-
res ás nossas. A nossa perda foi de mui pouca consideraçaõ a respeito da
itante, que teve o inimigo batido completissimamente. Todos os corpos
sustentado a gloria do nome *Hespanhol*, e a honra de nossas armas, as-
lando-se o regimento de *Dragões de Lusitania*, que com hum valor digno
nitaçaõ sustentou e bateo a cavallaria inimiga. Inda naõ se nos commu-
aõ os detalhes officiaes, por isso os naõ damos ao público. „

A 30 de Maio ao meio dia entráraõ nesta Praça duas cargas de alfaias
uro e prata, tomadas ao inimigo por huma partida patriotica. „

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 31 de Maio.

llesteros foi atacado em *Aracena* a 27 do corrente pelo corpo de 6 a 7$
cezes que sahio de *Sevilha*, e o tinha obrigado a retirar do Castello de
Guardias: o combate foi obstinado, durou 5 horas e terminou com o
A perda dos *Hespanhoes* foi de 300 mortos, incluso hum Coronel, hum
r, e hum maior número de feridos; a do inimigo de 1$500 mortos, e
nuitos feridos cujo número se ignora: elle se retirou de noite na direcçaõ
Sevilha.

essoas que chegáraõ de *Madrid* dizem, que *José Bonaparte* entrára alli
do corrente; que se dizia hia para *França*, e que ficava *Massena* go-
ando *Hespanha* durante a sua ausencia.

m *Ciudad-Rodrigo* naõ tinha havido novidade alguma até 27 do corrente.

*çaõ das Pessoas, que na Cidade do Rio de Janeiro offerecêraõ voluntaria-
ente alguns dos seus rendimentos para as despezas da defeza do Reino
de Portugal, cujos offerecimentos se manifestáraõ na Meza da Com-
missaõ dos Donativos no Erario Regio, creada pelo Real Decre-
to de 15 de Novembro de 1808.*

. José Thomaz de Menezes offereceo, em quanto durar a guerra e o Esta-

do o exigir, o Rendimento annual de 700$000 réis de Pensões, que t
em diversas Abbadias na Provincia do *Minho*, assim como tudo o que e
ver vencido das mesmas Pensões.

Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça offereceo, por tempo de
annos, mais huma Decima dos seus bens que tem neste Reino, tendo pr
cipio esta offerta em Outubro de 1808.

O Tenente General Joaõ Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury of
receo durante a guerra metade dos ordenados e rendimentos do Officio
Escrivaõ do Senado da Camara desta Cidade, desde o quarto quartel de 18
inclusive: metade das rendas das suas Herdades, que tem em Evora e Vim
ro, como tambem do Paul na Ponte d'Asseca em Santarem, e igualme
da Tença ou Pensaõ de 240$000 réis que cobra pelo Real Erario, e o
se lhe deve da mesma do anno de 1807; ficando a outra metade dos di
rendimentos reservada para subsistencia da sua familia, que tem nesta Cida
até que esta se retire para o Brazil; porque entaõ cede totalmente de to
os referidos rendimentos na fórma acima dita.

Joaõ Martinho, filho do dito, offereceo, em quanto durar a guerra, met
da Pensaõ de 200$000 réis que tem na Igreja de S. Joaõ de Miranda
Corvo do Padroado da Casa do Duque de Lafões, e tudo o que se está
vendo da dita Pensaõ, que deve importar em mais de 600$000 réis.

O Reverendo Antonio José Escudeiro Ferreira de Sousa offereceo o ren
mento do seu Patrimonio no Termo da Cidade de Béja por tempo de
annos, tendo principio em Agosto de 1807.

Lage. *Joaquim José Pereira.*

AVISOS.

Na loja da Impressaõ Regia, ao Terreiro do Paço, se acha de vend
Obra, intitulada Reflexões Criticas contra todos os que tem escrito pró, e c
tra o systema dos Sebastianistas, muito principalmente a respeito dos Fol
tos do P. *José Agostinho de Macedo*, e do P. *Sá*: por *D. Maria Pinhe*
Esta producçaõ literaria he util; 1.º pela justa critica que faz contra os Es
rores em tal materia; 2.º por instruir a todos no espirito Systema Sebasti
3.º porque prova a inutilidade destas Obras; 4.º porque demonstra com
da a evidencia, que os ultimos Escritores devem restituir aos comprado
de taes folhetos o dinheiro, por que os compráraõ, estando estes na obriga
de o reclamarem.

Na loja de Bebidas, denominada *Nicola* ao Rocio, se ha de principiar a v
der todas as qualidades de sorvetes, desde o dia quarta feira 6 do corre
mez de Junho em diante.

No dia 7 de Junho pelas 10 horas da manhã se haõ de pôr em leilaõ alg
moveis de casa, e huma sege com seus arreios, na Travessa do *Thorel* N.º

Diogo Antonio Pereira Pinto faz leilaõ de huma porçaõ de fio de véla
Hollanda, e huma porçaõ de papel, sexta feira 8 do corrente pelas 10
ras da manhã no seu armazem na Rua dos *Correeiros* N.º 139.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 135.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 6 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Maio.

A *Armida*, de 38 peças, Capitaõ *Hardyman*, chegou a *Plymouth* da Bahia de *Quiberon*, e por ella recebemos noticia de terem as lanchas da *Armida*, *Cadmus*, *Monkey* e *Daring* feito hum ataque sobre trinta navios inimigos, debaixo da *Fossé de L'Oye*, na de *Ré*; e depois de terem tomado 17, se levantou de repente hum to fresco, que os naõ deixou tirar para fóra: foraõ obrigados a retirar-se lanchas, mas depois de terem queimado dez brigues, galiotas ou chas. Nesta ousada empreza perdemos hum digno Official, o Tenente *Town-*, da *Armida*, 2 mortos, e 3 feridos: a perda do inimigo foi considel.

LISBOA 6 de *Junho*.

Noticias transmittidas de Badajoz em data do 1.º de Junho.

Hum corpo de 1☉ cavallos, 800 infantes e 3 peças commandado pelo neral de Brigada *Soult* sahio de *Merida* a 30 do corrente, e entrou no mo dia em *Montijo*. O Maquez da *Romana* teve aviso de que o desi- deste corpo era passar a ponte do *Zebora* para se interpor nas estradas *Campo-Maior* e *Elvas*, e roubar o immenso gado, que pasta entre o *Gua-na* e *Caia*; porém até agora o inimigo tem apenas deitado avançadas até sta da referida ponte.

Os 3☉ *Francezes*, que occupavaõ *Zafra* e póvos visinhos, entráraõ em *Me-* na noute de 30 dito.

Hoje (1.º de Junho) se retiráraõ os *Francezes* de *Montijo* para *Merida*, *re Maior*, &c.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 27 de Maio.

Os inimigos, que existem nas visinhanças de *Astorga*, fizeraõ no dia 23 n movimento, por onde parecia que intentavaõ passar o rio *Tera*, mas foi assim: foi para cobrirem a marcha de algumas tropas, que com ar- eria grossa passavaõ para *Çamora*, talvez com direcçaõ a *Ciudad-Rodrigo*; tudo nas visinhanças de *Astorga* inda ficáraõ 5 a 6☉ infantes, e 600 a cavallos. O Marechal *Massena* tomou o commando do Exercito cha- do de *Portugal*, que consta do 2.º 6.º, e 8.º corpos.

Nas *Asturias* tem os *Francezes* retrocedido, e já deixáraõ as margens do *Nivio*.

Pelo diario de *Badajoz* consta que a insurreiçaõ na *Mancha* se torna cada mais activa. O Coronel *D. Matheos Vellez de Guevara*, e o Presbitero *D.*

Fernando Cañizares entrárao nos campos de *Calatrava*, inspirárao o m
ardente enthusiasmo aos seus habitantes, e reunirao em poucos dias mais
500 infantes, e 200 cavallos; depois sustentárao o ataque de 3ↀ500 ini
gos de ambas as armas, e salvárao das mãos *Francezas* 141 egoas de S.
e aprehendérao ultimamente o authorisado que, hia tomar posse do Real *V*
e fermosa herdade de *Alcudia*, por te-la vendido o intruso José a alg
moradores de *Madrid*.

Estado da Hespanha na fronteira de Portugal.

O Marechal *Massena* commandará contra *Portugal* os Corpos 2.º 6.º e 8
quer dizer o Corpo de *Regnier*, que he o 2.º e anda vagando na *Extremad*
Hespanhola ha muito tempo, sem ter podido emprehender huma unica o
raçaó util; o Corpo de *Ney* que he o 6.º e está desde *Salamanca* até *C*
dad-Rodrigo, que tem 8 a 10ↀ doentes, e que tem tido algumas esca
muças sempre contrarias junto áquella ultima Cidade; em fim o corpo
Junot he o 8.º; constava de 18 ou 19ↀ homens, e perdeo 4ↀ da mar
ra a mais inutil sobre *Astorga*. Taes saó com pouca differença as forças
que póde dispôr *Massena* contra os Exercitos *Inglez* e *Portuguez*.

Quando lançamos os olhos sobre a *Extremadura Hespanhola*, naó po
mos deixar de reconhecer que a tactica de *Regnier* fica em defeito di
da tactica superior do Marquez da *Romana*; porque este tem-lhe sorp
dido algumas partidas, guardas, comboís, &c. e aquelle, por mais contin
e rapidos que tenhaó sido os movimentos das suas tropas, naó tem pod
involver huma unica partida *Hespanhola*. Este he o fructo da experien
quando ella recahe sobre hum genio grande, e dotado de conhecimentos th
ricos.

He evidente que o corpo de *Ney* nunca se atreveo a formalizar o c
de *Ciudad-Rodrigo* pela proximidade do Exercito *Anglo-Lusitano* comm
dado pelo infatigavel Lord *Welington*, a quem os *Francezes* altamente
peitaó e temem: a naó ser isto ha já muito tempo que aquella Praça t
sido reduzida.

O que se torna porém mais imperceptivel he a teima do assalto dad
Astorga, que custou tanto sangue aos *Francezes* sem a menor utilidade
A Praça cahiria dahi a tres ou quatro dias, sem *Junot* perder hum home
porque *Santocilde* tinha grande falta de munições de boca e de guerra
por outro lado a conquista naquelle dia, infallivelmente, naó era necessaria
modo algum, porque nem *Junot* atacou depois a *Galliza*, nem empreh
deo operaçaó alguma: quiz perder 4ↀ, porque queria tomar aquella in
e pequena Cidade naquelle dia; nós estimaremos que continue a fazer
tes acertos.

A *Galliza*, segundo todas as noticias, se arma e disciplina; he m
para dezejar que as armas pedidas á *Inglaterra* possaó conceder-se-lhe;
que a posiçaó montanhosa da *Galliza*, e o patriotismo de seus habita
preparaó aos *Francezes* huma guerra mais terrivel ainda que a do anno
sado. Segundo algumas cartas particulares fidedignas estaó actualmente os
legos abrindo hum largo fosso para reduzirem *Corunha* a Ilha: se assim
teremos huma *Cadix* ao Norte, e outra ao Sul da *Peninsula*.

O dia segunda feira, 4 do corrente, Anniversario do nascimento do
gusto Soberano da *Grã-Bretanha*, foi celebrado nesta Cidade com os reg

úblicos, que eraõ devidos a hum Principe taõ poderoso, e a hum Allia-
õ antigo, como fiel á Casa Real de *Portugal*, e á Naçaõ *Portugueza*.
ao romper da manhá a Salva do Castello de *S. Jorge* annunciou ao
to este festivo dia. Todos os Navios surtos no *Tejo*, tanto *Portuguezes*,
Inglezes, estavaõ embandeirados, e deraõ nas horas do costume salvas

nto ao meio dia os regimentos *Inglezes*, que estavaõ em *Lisboa*, e huma
a de 6 peças de artilheria vieraõ á praça do Rocio, onde depois de al-
s manobras deraõ as tres descargas, e a artilheria huma Salva real com
ia perfeiçaõ que lhe caracteristica das tropas *Britanicas*.
mesmo fizeraõ de tarde os regimentos *Portuguezes*, que guarnecem a
e, em diversas praças da Cidade: o dos Voluntarios reaes do commer-
o caes do *Sodré*; o da Guarda real da Policia no *Terreiro do Paço*;
Milicias de *Lisboa* oriental na praça da *Alegria*, e o de *Lisboa* occi-
l no Rocio.
noite houve illuminaçaõ na Cidade; e em todos os Theatros se abrio
ena com hum elogio á Naçaõ *Britanica*, e ao seu muito respeitado e
ado Soberano. De noite houve baile em caza do Ministro Plenipotencia-
le S. M. *Britanica*.

Proclamaçaõ á Naçaõ Portugueza.

rtuguezes: Nova occasiaõ se vos offerece de assignalar o vosso Patriotis-
de colher novos troféos sobre os nossos inimigos. Mais temiveis por suas
gas do que pelo seu valor, elles ameaçaõ as nossas Fronteiras com hum
cito, commandado pelo General *Massena*. Lembrai-vos que as Armas
uguezas triunfaõ sempre, quando pelejaõ pela conservaçaõ da propria in-
ndencia. Lembrai-vos que sois os Descendentes dos Guerreiros famosos,
lançáraõ os fundamentos da Monarquia, e souberaõ repellir constantemen-
eus inimigos, derramando o seu sangue, e expondo a sua vida nesses mes-
Campos, que mais huma vez seraõ o Theatro da vossa Gloria.
e a defeza dos Soberanos, e da Patria vos tem sempre estimulado para
r prodigios de Valor; que se naõ deve esperar de Vós, quando acrescem
os e urgentes motivos para empenhareis os vossos esforços? Naõ se trata
le conservar hum Throno, que intentaõ derrubar a injustiça, e a perfidia;
se trata só de salvar a Patria de hum jugo de ferro; trata-se tambem de
ervar a Religiaõ de nossos Pais; de livrar a Mocidade Portugueza do ter-
sacrificio de ir acabar em Paizes remotos; de fugir ao opprobrio de ser-
tratados como escravos rebeldes; e de conservar a vida de tres milhões de
itantes, que pereceraõ victimas da fome, da desgraça, e da miseria, se a
sa am[illegible] for subjugada.
Quando porém saõ maiores do que nunca os motivos de desenvolver toda a
a energia, tambem saõ maiores do que nunca os vossos recursos. Em ne-
ma epoca o Exercito *Portuguez* foi taõ respeitavel pelo seu número, e pe-
ua disciplina. Elle he auxiliado pelos valorosos e intrepidos Batalhões *Bri-
icos*, que tantos exemplos vos tem dado de firmeza e bravura. Pouco se
e temer a sorte da Guerra, quando se conhece a disciplina das Tropas, e
ericia dos Generaes, que tem repetidas vezes humilhado o orgulho dos
migos. Vós tendes visto as Aguias *Francezas* fugirem espavoridas na presen-
destes Chefes, e destes Exercitos, que pelo seu heroismo se mostraõ di-
os da causa de que temos emprehendido a defeza.

Mas naõ bastaõ para salvar a Patria as fadigas Militares: he igualmente ne-
cessario que todos no lugar a que os destinou a Providencia, desempenh
os seus deveres: Os Ministros da Religiaõ ensinando aos Póvos as Max
da Moral Christá, e as obrigações de Vassallos: Os Magistrados exerce
huma justiça imparcial, e facilitando as operações dos Exercitos com o
zelo, e exacto cumprimento das Ordens que se lhe dirigem: Os Pais de
milias inspirando a seus filhos, e domesticos o amor da Virtude, e a fea
de do Egoismo. Todos em fim devem concorrer para estreitar os vinculos
ciaes, que constituem a força, e a energia das Nações.

Desta maneira os vossos Antepassados, depois de se immortalizarem na
ropa, fizeraõ soar o brado da Gloria *Portugueza* ao longo da *Africa*; lev
o vosso nome ás mais affastadas Regiões do Oriente; e vos preparáraõ a
do Atlantico hum vasto e rico Imperio.

Naõ deixeis murchar os Louros, que os vossos Maiores souberaõ colher
lo Valor nos Combates, pela constancia nos perigos, pela fidelidade á R
giaõ, ao Soberano, e á Patria. A Independencia Nacional pede novos Sac
cios. Quem naõ escuta a sua voz imperiosa, querendo antes submetter-se
caprichos de hum déspota; aquelles que segundo a sua condiçaõ naõ atten
aos deveres que lhe impõem o perigo commum, e as Ordens do Gover
o que desobedece ás providencias dictadas pela segurança do Estado; os
promovem a desuniaõ, espalhando hum terror intempestivo, ou huma f
confiança; estes, qualquer que seja a classe a que pertençaõ, seraõ o obj
do odio, e execraçaõ dos verdadeiros *Portuguezes*. A Lei vingará severam
te os seus crimes, e os seus nomes seraõ repetidos com infamia, e abom
çaõ na mais remota posteridade.

Portuguezes: A Patria está em perigo de ser invadida pelos nossos inimi
Evitai o laço de suas promessas insidiosas, de suas intrigas infames, e g
seiras. Cuidai desveladamente no desempenho fiel de vossos deveres, na ex
ta obediencia ás Ordens das Authoridades Superiores. Uni-vos aos nossos
liados, segui o exemplo dos nossos benemeritos Concidadãos, que marcha
expôr sua vida pela causa da Religiaõ, do Soberano, da Honra, e da In
pendencia Nacional. Tudo se deve á Patria. E quanto he glorioso arrisca
fazenda, o sangue, e a propria existencia para salva-la! A Peninsula tem
do a sepultura de muitos milhares de nossos inimigos. A fóme, as epidem
a deserçaõ, e o odio á causa que servem, diminuem consideravelment
força de seus exercitos. Quaesquer que sejaõ as alternativas da Guerra, o
der, ou a fortuna dos nossos inimigos nas suas correrias militares, tenhar
uniaõ, e constancia; contrastemos inalteravelmente as suas intrigas co
nossa fidelidade, as suas armas com a nossa intrepidez, e a Patria será sa
Palacio do Governo em o 1.º de Junho de 1810.

Joaõ Antonio Salter de Mendonça

Sahio á luz: Resposta aos Redactores da *Peninsula*, em que se mo
pela mesma Refutaçaõ Analytica a veracidade das 4 proposições contra
Sebastianistas. Vende-se na loja de *Desiderio Marques Leaõ* ao *Calhariz*
12, e na actual e antiga cazas da Gazeta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 136.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feita 7 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 25 de Maio.*

A Inda naõ recebemos confirmaçaõ da derrota de *Sebastiani*, mas naõ he de estranhar pela falta de levantes que interrompem a communicaçaõ. Vimos huma carta de 14 de *Gibraltar*, na qual se diz que de 600 *Francezes*, que entráraõ em *Montellano*, só podéraõ es- r 110, e os restantes ficáraõ mortos ou prisioneiros.

Badajoz 2 de Junho.

m hum artigo de *Orense* (*na Galliza*), em data de 4 de Maio, se lê em *Oviedo*, *Leaõ* e *Astorga* foraõ arrebatadas dos seus lares todas as oas uteis para as armas, e conduzidas para *França*, para evitar que perecendo nos seus paizes augmentem a difficuldade de conquistar a *Hespa-* . O mais doloroso he, accrescenta o referido artigo, que, se algum destes izes adoece ou cança, he tratado do modo mais rigoroso e inhumano, ndo sido espingardeados entre *Astorga* e *la Banheza* tres lavradores, e cavalheiro daquelle Bispado.

arece que o inimigo, que indicava penetrar na *Galliza* pelas *Asturias*, naõ z, mas retirou-se para *Oviedo*, perseguindo-os as partidas e tropas *Hes- olas.*

o mesmo lugar 3. A partida de *Bourbon* em *Castella* acaba de sorpren- e matar 50 Dragões, que serviaõ de vanguarda aos 800, que acompanhavaõ eneral *Tilly* no seu transito de *Segovia* para *Valhadolid*.

hegáraõ a esta Praça de *Badajoz D. Miguel Zumalacarregui*, e *D. Fer- lo Alvarez del Manzano*, Deputados do Principado das *Asturias*, que conferenciar com a nossa Junta de Governo e o Marquez da *Romana*, negocios pertencentes á liberdade nacionál. (*Esta admiravel uniaõ, que entre nós he hum muro impenetravel aos esforços do Tyranno.*)

ducçaõ de huma Carta interceptada de Stoffel, Commandante das armas m Piedrahita, ao Coronel Maurin, Governador de Avila, nomeado pelo intruso José.

eu Coronel. = Acabo de receber as suas tres cartas de hontem com as etas e despachos do Chefe do Estado Maior do 6.° Corpo.

ccuso tambem a V. o officio para o Chefe do Estado Maior do dito Cor- (que partio de *Avila* a 15 ás 8 da manhã) como igualmente a carta que e a entrada de S. A. o Principe *Carlos de Lorena* em *Hespanha*: noticia farei correr entre os *Hespanhoes* para os fins que V. me indica, e que duvido produzirá effeito entre esta gente ignorante e sem malicia alguma, quem a china he o mesmo que os *Suissos*.

O Senhor *Mostaza* diz que o Principe *Massena* chegou a 13 a *Salam[illegible]ca*, e que voltou a 14 a *Valhadolid*, tendo tido hum contra-tempo na [illegible]nada, por se lhe ter voltado a carruagem em que viajava.

A visita do nosso General ao Rei póde ser vantajosa para o Regimen[illegible] estimo tambem que o Major se encontre lá com elle nessa occasiaõ; p[illegible] com sua efficacia diligenciar o nosso fardamento, pois lhe asseguro que [illegible]nho todos os meus soldados nús e descalços, e sem hum real ha já meze[illegible]

Fico com toda a consideraçaõ o seu mais fiel servidor. *Piedrahita* 17 [illegible] *Maio de* 1810. *Stoffel*, *Commandante de Batalhaõ.*

LISBOA 7 *de Junho.*

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 25 de Maio; naquella Praça naõ ha[illegible] novidade: inda naõ se tinhaõ recebido noticias do *Levante*, porque atura[illegible] a reinar ventos do *Poente*: porém o destroço de *Sebastiani* corria geralme[illegible]

Na Secretaria d'Estado da Repartiçaõ da Marinha foi feita a declaraçaõ [illegible]guinte:

Theodosio José, Patraõ do cahique *Santo Antonio e Almas*, que ch[illegible] agora (6 *de Junho*) de *Lagos*, diz que os barcos do *Algarve*, que vieraõ [illegible] *Cadix*, e entráraõ em *Lagos*; e tres barcos da *Ericeira*, que foraõ á pesc[illegible] *Larache*, e que elle encontrára hontem na altura de *Setubal*, lhe disseraõ [illegible] naõ havia noticia de *Argelinos*.

Noticias transmittidas de Badajóz em data de 4 de Junho.

Ballesteros occupa *Enfinasola*, e Povos visinhos. *Mendizabal* existe [illegible] *Xerez de los Caballeros*, e *Burguillos*. Diz-se que *Sebastiani* foi derrotado [illegible] *Loca*, e que o General *Hespanhol Freire* entrou em *Granada* por capitula[illegible]

Providencias de Policia para os Bairros de Lisboa.

I. Os Corregedores e Juizes do Crime de *Lisboa* residiráõ dentro [illegible] seus respectivos Bairros, como se acha determinado pelos Alvarás de 3[illegible] Dezembro de 1605, e 25 de Março de 1742, naõ bastando para satisfazer a [illegible]ta obrigaçaõ ter nelles Casas, em que despachem, como se declarou pelo [illegible]creto de 24 de Dezembro de 1665. A mesma obrigaçaõ tem os seus Officia[illegible]

II. Como pela maior extensaõ, e continua alteraçaõ, que tem occo[illegible] nos Bairros de *Lisboa* depois do anno de 1608, se naõ póde observar o [illegible] determinou o Alvará de 25 de Dezembro do referido anno na design[illegible] dos sitios, em que haõ de residir os Ministros Criminaes delles, se e[illegible]derá a sua determinaçaõ pelo lugar mais central de cada hum dos Bai[illegible] ficando-lhes neste sentido competindo a livre escolha de Casas para [illegible] residencia.

III. Fazendo impossivel a grande extensaõ de muitos dos Bairros, [illegible] os Ministros delles possaõ saber tudo quanto he necessario para a conserv[illegible] da boa Ordem, terá cada Bairro alguns Commissarios de Policia, qu[illegible] os Fogos, de que elles se compõem, excedaõ o numero de dous mil; [illegible]porcionando-se o dos Commissarios á maior, ou menor extensaõ, e Pov[illegible] dos Bairros excedentes.

IV. Terá por tanto o *Bairro-Alto* quatro Commissarios de Policia[illegible] de *Alfama*, dois: o da *Mouraria*, dois: o d'*Andaluz*, dois: o do [illegible]*cambo*, dois: o do Rocio, hum: o de *Belém*, hum: e o de *Sant[illegible] tharina*, hum.

- Como aos Ministros dos Bairros he permittida a escolha de Casas
a sua residencia ; e convêm ao fim , para que se estabelecem os ditos
nissarios , que elles sejaõ moradores em differentes ruas , affastadas da
ncia dos Ministros , estes proporaõ ao Intendente Geral da Policia ;
os sitios de cujos moradores devaõ ser escolhidos os ditos Commis-
, como os Districtos , que deve a cada hum delles pertencer ; fazendo
nar estes pelo nome das ruas , e travessas , que lhe devem servir de
s.

. Seraõ escolhidos para Commissarios da Policia pessoas de conhecida
, probidade, e patriotismo ; e só os que se achaõ empregados nos Re-
ntos de Milicias , e Corpo de Voluntarios Reaes do Commercio , que
em actual serviço , podem allegar isempçaõ deste emprego ; porque,
naterias de Policia cessaõ todos , e quaesquer privilegios , posto que se-
ncorporados em direito ; por ser esta estabelecida em beneficio público ,
veito dos visinhos , e moradores.

II. Seraõ obrigados os ditos Commissarios a vigiar se nos seus respecti-
Districtos ha conventiculos , Assembleas clandestinas , e Ajuntamentos
osos : se nelles ha pessoas de ruim suspeita , assim Nacionaes como Es-
geiros : e se occorre qualquer outra cousa , que seja ou pareça prejudicial
gurança pública ; e de tudo , quanto a estes respeitos houver noticia ,
parte aos Ministros dos respectivos Bairros. Quando porém occorra al-
caso extraordinario , e que exiga prompto remedio , poderáõ dirigir a
delle ao Intendente Geral da Policia. E nos casos de rixas , e motim ,
uraráõ acudir a elles ; mandando conduzir os que nelles se acharem aos
nos respectivos Ministros , para o que a Real Guarda da Policia lhes
ará , sem hesitaçaõ alguma , o auxilio que exigirem.

III. Os Ministros dos Bairros acima indicados , proporáõ ao Intendente
l da Policia as pessoas , que julgarem mais idoneas para o dito Empre-
e este dirigirá as ditas propostas ao Governo , com as informações neces-
s para a sua approvaçaõ , ou rejeiçaõ. E pela Intendencia Geral da Poli-
se passaráõ os Titulos necessarios para o exercicio da Commissaõ. No re-
o destes se escreverá o termo de Juramento , que lhes deve ser conferido
Ministro do Bairro , a que pertencém ; o que tudo será gratuito.

X. Nenhum Commissario de Policia será obrigado a servir mais de hum
: e os que nisto se acharem occupados , seraõ isemptos de outro qual-
encargo pessoal.

. Ainda que pela creaçaõ dos mesmos Commissarios fica a Policia mais
alcance dos conhecimentos , que lhe convém obter ; como os Districtos
extensos , e nenhum acontecimento deve ser ignorado dos Ministros dos
ros , haverá em cada rua hum Cabo de Policia , o qual será obrigado a
parte ao seu respectivo Commissario de todos os acontecimentos do dia ,
oite antecedente ; poderáõ porém os Ministros dos Bairros ordenar , que
Cabos das ruas mais proximas á sua residencia lhes dirijaõ as Partes ; e
ndo os casos forem de mortes , ou quaesquer outros crimes , que exijaõ
na promptissima providencia , ou hum instantaneo conhecimento judicial ,
Cabos de Policia daraõ immediatamente parte ao Ministro do Bairro. As
es , que os Commissarios receberem dos Cabos , seraõ diariamente parti-
das aos mesmos Ministros.

XI. As nomeações dos Cabos seraõ da competencia dos Corregedores , e

Juizes do Crime, sem mais formalidade do que a de remetterem á Inten-
cia Geral da Policia huma relaçaõ nominal de todos os Cabos nomead
huma parcial aos Commissarios dos Districtos, cujas relações seraõ remett
nos mezes de Janeiro, e Junho, por causa das mudanças que possaõ occo

XII. Sómente os Privilegios, que podem servir de isempçaõ para recus
cargo de Commissario da Policia, podem aproveitar aos que forem eleitos
Cabos.

XIII. Supposto que pela creaçaõ da Real Guarda da Policia se estabel
hum methodo regular de effectivas rondas de noite, nem por isso se de
os Ministros Criminaes dos Bairros julgar desobrigados de fazer aquellas,
as circumstancias exigirem; e para auxilio dellas a mesma Real Guarda da
licia prestará sem delongas ás Patrulhas, que os Ministros exigirem, como
obrigada pelo Decreto de 2 de Janeiro de 1802, no §. 16 do Artigo, que
gula a sua Policia interior.

XIV. Como pela effectiva residencia dos Ministros nos seus Bairros
cessando o motivo, por que as Patrulhas da dita Real Guarda conduzem
bitrariamente muitas pessoas ás Cadêas, sem primeiro serem apresentadas
ditos Ministros, como devem praticar na fórma do §. 15 do sobredito Art
o que he em grande prejuizo da Justiça, á qual convém para a instrucçaõ
Processos, que os prezos sejaõ immediatamente examinados pelos Julgado
que os haõ de formalizar, as Patrulhas da Real Guarda da Policia observ
o que se acha determinado no dito §. levando os prezos em direitura a
dos Ministros dos Bairros, onde saõ apprehendidos; e na falta destes, ao
Bairro mais proximo.

O Intendente Geral da Policia da Corte e Reino fará exactamente ob
var estas providencias, dirigindo para esse fim todas as Ordens necessa
Lisboa 28 de Maio de 1810.

João Antonio Salter de Mendonça.

Joaquim Pereira Giraldes, Boticario do Hospital Militar da Villa de
niche offereceo, durante a guerra, a quarta parte da importancia dos Med
mentos, com que fornecer o dito Hospital.

*** Na 3.ª linha do 3.º annuncio da Gazeta N.º 132, onde se lê Mr.
ton Morveau, deve ler-se Mr. *Guyton Morveau.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ùm. 137.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 8 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Badajoz* 1.º *de Junho.*
Supplemento ao Memorial do dia 1.º *de Junho.*

Excellentissimo Senhor General em Chefe communica o General Ballesteros em 27 de Maio passado do seu Quartel General de Aroche o seguinte:

E Xcellentissimo Senhor: Depois de concluida a operação da *Venda de Pagaroza*, de que dei parte a V. Excellencia, retirei-me para *Aracena*, a 24 deste, cumprindo as ordens de V. Excellencia = A 25 de tarde tive noticia de que os inimigos tinhaõ ...ado ao Castello de *las Guardias*, mas sem me dizerem o seu número = A ... de manhã me participáraõ que as companhias de *Truxillo* ás ordens do ...ente Coronel *D. Christoval Solar de Celís*, a tropa do Ajudante do re...ento da *Princeza D. Francisco Valdez*, e as guerrilhas de *D. José Val...tres* faziaõ fogo a huma legoa de *Aracena*, e vinhaõ em retirada por ...a-los hum número muito consideravel de inimigos: para os sustentar man... o regimento de infantaria de *Villa-Viçosa* e o de Dragões de *Lusitania*, ...e depois de combaterem recuassem para a posiçaõ que tomei á sahida do ... por *S. Luzia* na visinhança das estradas de *Galarosa* e dos *Marines*, ... tomei posiçaõ: a vanguarda ás ordens do Coronel *D. Joaõ de Moya* ... os seus atiradores e os regimentos de *Candás* e *Luanco*, que manda ...u Tenente Coronel *D. Bernardo Poderus*, e o de *Covadonga* ás do Ca...õ *D. Santos S. Miguel*, que formavaõ a ala direita da 1.ª linha, em ... degráo da montanha de *S. Ginés*; e o regimento de *Leaõ* ás ordens do ... Coronel *D. Francisco Corrales* determinava a esquerda da linha. O regi...nto de *Castropol* commandado pelo seu Sargento Mór *D. Joaõ Pauman* ... destacado para a frente e pela esquerda do regimento de *Leaõ*: o de ...*gas de Tineo*, e o de *Lena* ás do seu Coronel *D. Guilherme Libasay* e ... Sargento Mór *D. Jaime Butther* formavaõ a segunda linha e corpo de re...a.

... 1.º corpo inimigo entrou em *Aracena* de traz da nossa cavallaria, a ... unindo-se aos nossos atiradores a carregáraõ lançando-a da Villa por duas ...es consecutivas, porém acudindo-lhe novos reforços, foi preciso ceder-lhe ...ovo, em cuja posse se seguráraõ tomando a alta lomba onde está o Cas...o. Com cavallaria e infantaria tratáraõ de forçar a vanguarda, que sem

mover-se nem hum passo rechaçou os inimigos nos seus continuados ataque
fazendo-os mudar e dirigir mais para a nossa direita ; a firmeza de *Can*
e *Luanco* chegou a tanto que alguns dos seus Officiaes combatêraõ á esp
com os inimigos. Conhecendo pelo ataque que se adiantava bastantemen
o seu flanco esquerdo e podiaõ involver *Candás* e *Luanco* , mandei que
esquerda da ala direita da minha 1.ª linha coberta por *Covadonga* ataca
em frente , e o executou de tal modo que em menos de hum minuto
lançou sobre os inimigos arrojou-os do terreno que tinhaõ ganho e con
nuando hum vivissimo fogo se poz em linha com *Candás* e *Luanco* : e
ousado ataque merece taõ repetidos elogios como a firmeza de *Candás*
Luanco.

A pouca força de *Covadonga* naõ pôde reisistir a hum reforço considera
que o inimigo recebeo por aquella parte e teve de ceder o terreno que
valentemente tinha ganho ; porém fe-lo com tal circumspecçaõ que impoz
inimigo , o qual se deteve inteiramente vendo que *Navarra* , sustentando *Co*
donga , os esperou na sua posiçaõ com toda a inteireza militar propria d
te regimento. *Castropol* e 2 companhias do *Provincial* de *Leaõ* cumpriaõ p
esquerda taõ altamente o seu dever , que nada deixavaõ a dezejar , deten
por sua parte huma columna , que absolutamente naõ pôde penetrar e
dando hum forte rodeio , se dirigio ao intermedio das duas linhas , onde foi
vez detida e rechaçada pelos valentes regimentos , *Provincial* de *Leaõ* , *C*
gas de Tineo , e *Lena* , fazendo hum ataque taõ infructuoso como o an
cedente , e dando lugar a que o regimento de *Castropol* e as companhias
Leaõ recuássem para a direita da 2.ª linha , como lhes mandei.

Observando entaõ que da parte de *Carboneras* vinha huma forte colum
dirigindo-se para a retaguarda de todas as minhas tropas , e que unida com a
chaçada por *Leaõ*, *Cangas de Tineo* e *Lena* podiaõ as duas formar hum co
respeitavel , capaz de me involver , e sendo além disso passadas 4 horas
fogo , mandei que todas as tropas tomassem á direita , o que foi executado c
a maior ordem e combatendo sempre. Reunidos todos na montanha de
Ginés e na immediata ordenei a minha retirada por humas veredas , que c
duzem a *Alajar* , porém vendo que as duas columnas indicadas se dirigia
dividir-me as forças deixei o *Provincial* de *Leaõ* que acabando de completa
gloriosa defensa que temos dito , e a pezar de ter perdido na acçaõ o seu C
ronel *D. Francisco Corrales* , que se retirou muito ferido , acreditou a
brilhante disciplina ás ordens do seu Sargento Mór *D. Caetano Alcocer* , ta
bem ferido , rechaçando os inimigos que naquelle momento vinhaõ com cav
laria , naõ tendo podido perturbar em nada a boa ordem em que se fez a
tirada , que julguei opportuna depois de 5 horas largas de fogo terrivel ,
depois de ter feito bem custosa aos inimigos a sua entrada em *Aracena*
com a maior ordem , e formados os Corpos cheguei a *Alajar* , passan
dalli a *Santana* , e continuando até este povo com todas as tropas á exc
çaõ do Regimento de *Villa-Viçosa* que sem dúvida alguma naõ se me pó
reunir , e que supponho terá ido para *Cortelazor* , conforme as minhas p
meiras ordens que as circumstancias fizeraõ variar.

O Regimento de *Lusitania* seguio a estrada real que se dirige ao mes
povo e o Coronel *D. Joaõ de Moya* com muita parte da vanguarda d
tambem estar alli.

ñaõ acho palavras sufficientes para dizer que naõ ha hum Chefe, hum Of-
, nem hum soldado que naõ tenha cumprido com os seus deveres de tal
, que naõ constituaõ a acçaõ de *Aracena*, como hum modello da dis-
a e do valor. A maior obediencia, o maior silencio, e a melhor ordem
que se notou durante a acçaõ, na noite e dia seguinte, manifestando
inhas tropas a maior confiança e alegria. Da nossa perda naõ sei até ago-
ais que a morte de *D. Francisco Corrales* Coronel do Provincial de *Leaõ*
ucas horas depois do combate; de *D. José Oromi*, Ajudante de Dragões
usitania, que ficou morto ou prisioneiro em hum dos ataques dado ao
igo dentro em *Aracena*, de *D. Joaquim Rico*, cadete do Regimento de
lás e *Luanco* que foi morto na acçaõ. O Tenente Coronel *D. Caetano*
zer, Sargento Mór do Provincial de *Leaõ*, a pezar de ter sido ferido no
da acçaõ continuou a commandar o seu Regimento. Por hum calculo
approximado posso assegurar que sóbe o número de mortos e feridos da
parte a 180, ou 200 homens; entre estes alguns Officiaes, cujos no-
ainda ignoro.

perda do inimigo foi extraordinaria, pois sei positivamente que na Igre-
Santa Catharina em *Aracena* enterráraõ com toda a pompa hum Co-
e sete Officiaes; em varios fossos enterráraõ 285 cadaveres *Francezes*;
da ha mais pelo campo; segundo o número de paviolas, e hum compu-
ito por varios, que contáraõ os feridos que mandáraõ para *Sevilha* subiaõ
a 300 homens. As forças do inimigo que se me apresentáraõ eraõ 6ⴔ
tes, e 800 cavallos. Conclue recommendando os Officiaes e tropa.

S. Acabo de saber que o Regimento de *Villaviçosa* ás ordens do seu
mandante *D. Carlos Rato* foi cortado pelos inimigos, e por isso se naõ
reunir hontem; porém portando-se do mesmo modo que os outros Cor-
abrio caminho á viva força e se dirigio para a ponte do *Buelva* no rio
Huelva, que sosteve até á noite para o caso, que fosse necessario para as
s tropas verificarem por ella a sua retirada. Hoje está em *Frexenal de la*
a. Perdeo 10 homens mortos, e 7 feridos: entre estes o Tenente *D. Jus-*
arcia Bernardo que o está gravemente com 8 feridas. O Coronel *D. Joaõ*
Moya marchou effectivamente para *Coctelazor* com parte da sua gente,
órme a minha primeira ordem e lhe dei a de passar para *Ensina sola.*
egimento de Dragões de *Lusitania* se incorporou com *Villa Viçosa* de fór-
que estou em disposiçaõ de tornar sobre o inimigo, como farei breve-
te.

n officio de 30 e por expresso escreve a S. E.: apresso-me a participar a
E. que por avisos fidedignos que acabo de receber sube que a perda dos
igos na batalha de *Aracena* sobe a 1ⴔ500 homens entre mortos e feri-
communico-o a V. E. em razaõ do differente número que tinha posto
neu primeiro officio,

Esta acçaõ em que pouco mais de 2ⴔ Hespanhoes rechaçáraõ quasi 7ⴔ
ncezes he huma das mais gloriosas que tem tido; os números de 300 Hes-
hoes e 1ⴔ500 Francezes mortos, como se disse na Gazeta de antes d'hontem,
entender-se de mortos e feridos: a perda dos Francezes foi 5 vezes maior.)

LISBOA 8 *de Junho.*

Noticias transmittidas de Almeida em data do 1.º de Junho.

hegáraõ duas carruagens ao campo inimigo, e diziaõ que *Ney* viera em

huma dellas; e que trazia alguns reforços. Os *Francezes* atravessáraõ o rio e
número de 2∞ homens em *Robledo*, mas tornáraõ-no a passar.

Por aqui passou hoje o Regimento de Infantaria N.° 9 com 5 peças e
obuz; tudo na melhor ordem possivel: vai acantonar-se em *Val de la Mul*
e póvos visinhos. Tambem sahirá desta Praça hum parque de artilheria de
peças de differentes calibres.

Por Ordem Superior se faz público que Monsenhor Macchi, Delega
Apostolico de Sua Santidade nestes Reinos, dezejando concorrer para
urgentes necessidades do Estado e para hum fim taõ pio, como he o alliv
e bom tratamento dos doentes dos Hospitaes militares, interpretando a me
te de Sua Santidade o SS. Papa Pio VII., e a de Monsenhor Nuncio
postolico, residente na Corte do *Rio de Janeiro*, acaba de offerecer ao G
verno com destino para taõ louvavel fim o producto das dispensas Matrim
niaes, que tem concedido em virtude das Faculdades Apostolicas, de que
acha revestido, cuja offerta se propõe continuar a realizar daqui em dian
fazendo entrega do seu producto todos os mezes no Real Erario.

AVISOS.

Annuncia-se que *Joaõ Ferreira Guimarães*, Sargento Mór de infantaria,
gregado á extincta Plana da Corte, obteve e alcançou Sentenças no Juizo
Feitos da Real Fazenda, Escrivaõ, *Tiburcio Manoel de Oliveira Mascar*
nhas, contra *Joaõ Baptista da Silva* natural da Cidade de *Lagos*, Reino
Algarve, Ex-Governador das Ilhas do *Principe*, e de *S. Thomé*, pelas qu
he condemnado a satisfazer ao dito *Joaõ Ferreira Guimarães* todas as perd
e damnos que lhe causou com a prizaõ, e com a venda irregular dos s
bens, que na execuçaõ se liquidarem: Que esta liquidaçaõ se está proc
sando no Juizo do Civel da Corte, Escrivaõ, *Pedro Martins da Silva*,
he Privativo dos Militares: e que os bens do dito *Joaõ Baptista da Si*
nesta Corte e na dita Cidade de *Lagos* estaõ sujeitos a esta satisfaçaõ p
a julgada indemnisaçaõ; o que se faz sciente ao Público.

No dia 20 do corrente mez de Junho pelas 4 horas da tarde na rua di
ta de *S. Lazaro* N.° 43, em Casa do Doutor Juiz Administrador da Casa
Illustrissimo e Excellentissimo *D. Nuno Maria José Balthazar da Pied*
da Silveira, se haõ de arrendar as Commendas seguintes: *S. Estevaõ de*
droer, *S. Thomé de Corrichaõ*, sitas no Bispado do *Porto*; *S. Cosme e D*
miaõ de Garffi, no Arcebispado de *Braga*; e *S. Martinho de Ranhados*
Bispado de *Lamego*; a herdade d'*Anta* no *Alémtéjo*; e a quinta nova e
zal em *Odivellas*, termo desta Cidade.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públic
que a 15 do presente mez sahirá para o *Pará* o navio *General Silveira*,
pitaõ *José Antonio da Natividade*; para a *Ilha de S. Miguel* o bergant
Bom Successo, Capitaõ *Pedro dos Santos Lessa*. As Cartas seraõ lançadas
Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA: NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ım. 138.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 9 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 25 de Maio.*

O Corpo de *Sebastiani* que, como huma torrente se derramava pelo Reino de *Murcia*, teve de voltar a *Granada*, encobrindo, quanto cabe na impostura *Franceza*, a sua ignominia e a sua vergonha. Sabe-se por hum sujeito fidedigno que desde o 1.º do corrente come-
ó a entrar bem derrotados os famosos invenciveis. Accrescentaõ que na Ga-
de *Sevilha* se refere esta *entrada triunfal dos heroes*, que deixaõ encerrados
ısurgentes.

Badajoz 4 de Junho.

ıtre os serviços, com que os benemeritos filhos da Patria a sustentaõ a
eito dos seus Tyrannos, merece huma recommendaçaõ particular o dos
yteros *D. José del Olmo* e *D. Manoel Garrido*, que servem ás ordens
Senhores *Velez* e *Cañizares*, os quaes levárãõ para a *Mancha* todos as
spondencias demoradas aqui desde a occupaçaõ das *Andaluzias*, e as
lãraõ até *Almodovar*; aqui já se recebêraõ as respostas, e em consequen-
lellas se remettêraõ os ultimos papeis por meio de *D. Alexandre Fer-
es* e sua partida.

om este serviço se tem reanimado o enthusiasmo dos Póvos, que nos
vaõ submettidos ao jugo *Francez*, e a quem naõ lhes restava mais que
ır e soffrer: já sabem que inda ha Naçaõ; que ha Patria e Exercitos; e
les valentes *Manchegos*, terror do inimigo na primeira campanha, se
em a milhares para o serem tambem na seguinte, e soltar-se dos seus
ıinarios hospedes.

n *Salamanca* e por toda a *Castilla* continúa a epidencia no Exercito
go, morrendo a maior parte de paixaõ d'alma. (*Mancebos infelizes! ar-
ıdos do seio de vossas familias, separados de quanto vos he doce sobre
ra, sois conduzidos ao nosso ardente clima para serdes victimas da me-
olia, da febre, ou das balas: que aguardais pois? Voltai essas pezadas
s contra o Tyranno, que armou com ellas vossos braços; vingai vossas
mas e as nossas. Diario de Badajoz.*)

Ayamonte 20 de Maio.

obstinaçaõ, com que continuaõ os ventos do Poente, nos priva de noti-
do *Levante* e das operações dos nossos Exercitos naquellas Provincias;
os rumores chegados por terra, a pezar da vigilancia do inimigo em es-
r a communicaçaõ, pintaõ como favoraveis.

lla-se muito á cerca dos movimentos das partidas de guerrilha, que se

levantaõ contra os *Francezes* na *Andaluzia*; e assim como he impossi[vel] deslindar sempre o verdadeiro do falso e do exaggerado no estado de i[nter]rupçaõ e de irregularidade, em que se achaõ as correspondencias, assim ta[m]bem naõ se póde duvidar de que no interior da *Andaluzia* naõ ha o co[n]tentamento e tranquillidade que dizem os periodicos assalariados pelo inim[i]go. O mais notavel que se conta a este respeito he o retrocesso de *J[osé] Bonaparte*, depois da sua ultima sahida de *Sevilha* para *Madrid*, verifica[do] a 2 do corrente. Suppõem que já tinha chegado a *Baylen*, e que os em[ba]raços que encontrára o obrigáraõ a voltar dalli com precipitaçaõ, abandonan[do] parte da sua equipagem, e repartindo a sua numerosa escolta em differen[tes] destacamentos, para que marchasse ao mesmo tempo por differentes estrad[as] e segurasse a retirada. Falla-se de carros interceptados com muitos effei[tos] e com cabedaes consideraveis do Marechal *Soult*.

Entre os Decretos, dados por *José Bonaparte* antes de sahir de *Sevil[ha]* ha hum muito singular do 1.º de Maio, em que declara privados dos emp[re]gos todos os Sachristáes dos quatro Reinos da *Andaluzia*. O objecto, segu[ndo] dá a entender o mesmo Decreto, he deixar vagos os beneficios annexos [ás] Sachristias, para os repartir depois pelos Frades, expulsos dos seus Conv[en]tos, e aos quaes se deita esta rede com a esperança de que a miseria os o[bri]gará a cahir nella, pretendendo os lugares vagos, e que deste modo fica[rãõ] empenhados no partido estrangeiro contra o de seus compatriotas.

Os *Francezes*, grandes artifices em transtornar a opiniaõ pública, e os *[Hes]panhoes* que professaõ suas maximas e escola naõ perdoaõ meio algum de [des]animar os póvos opprimidos, repetindo huma e mil vezes que a guerra [está] concluida, que já naõ ha resistencia, e que todos se accommodaõ com a [ne]cessidade, e se fazem *Francezes*. Naõ se atrevendo a dizer que he *justo* o [ju]go que nos querem impôr, limitaõ-se a persuadir que he *necessario*: e [por] isso se empenhaõ em fazer acreditar que todos se tem submettido a fim [de] que, privados de esperanças e de noticias do que passa nas outras partes, [ce]daõ, ainda que naõ seja mais que momentaneamente. Porém contra a ve[rda]de nem sempre valem os artificios, e elles mesmos costumaõ dar occa[siaõ] para o desengano que he o que succede cabalmente agora. Porque por [hum] lado dizem que as *Andaluzias* naõ só estaõ submissas, mas doudas de [con]tentes por terem entrado no dominio *Francez*; e por outro naõ cessaõ de [re]ferir vantagens conseguidas nellas contra as turbas dos insurgentes. Como [po]dem ajustar-se ambas as cousas! Dizem que a *Andaluzia* está tranquilla; [e ao] mesmo tempo a inundaõ de Gazetas, diarios e proclamações, cheias a[té o] fastio de exhortações á quietaçaõ, dando nisto huma prova de que na[õ ha] tal quietaçaõ, pois se a houvera, excusávaõ tanto trabalho e fadiga em [per]suadi-la, e a repetiçaõ das admoestações indica o seu pouco fructo. Disse[raõ] e até ao principio fizeraõ acreditar, que quasi todo o clero de *Sevilha* [tinha] abraçado o seu partido; porém elles mesmos publicáraõ huma lista de [pros]cripçaõ contra a parte numerosa do clero, que abandonou os seus lares por [naõ] viver debaixo do seu odioso dominio. Entre os Ecclesiasticos que ficá[raõ] (porque naõ he possivel que se ausentassem todos) mui poucos haverá [que] naõ pensem no fundo da mesma maneira, que os que fugíraõ. A's pessoa[s de] distincçaõ e credito que ficáraõ entre elles, julgaõ que as fixaõ no seu [parti]do, e que as comprometem comnosco, pondo nas suas Gazetas os lu[gares] que lhes daõ, e as cruzes ou veneras que lhes enviaõ. Por isso tem pro[...]

empregos Ecclesiasticos, que tem dado por vagos, nomeando talvez elles sujeitos dignos, tanto para ganharem fama de justiça, como para partido, ou ao menos empenhar apparentemente algumas pessoas nos seus sses. Com o mesmo fim affectaõ gabar e honrar algumas pessoas real- e benemeritas, e contaõ tanto por extenso nos seus papeis públicos os iduos das Deputações, que por vontade ou por força os vaõ cumpri- ar. Mas entre nós naõ se ignora o que isto vale, e que costumaõ tir empregos, commissões e elogios por quem nem os pertende nem os , e até sabemos de alguns habitos que para serem recebidos foi mis- receder o ameaço de conducçaõ a *Bayona*. Os Patriotas residentes entre *rancezes*, e aflictos com este novo genero de tormento, podem estar se- de que seus irmãos lhes fazem justiça, e de que similhante artificio i só prejudicará pouco ao seu bom conceito, huma vez que o naõ des- ça o restante do seu procedimento. O bom senso *Hespanhol* despreza manhas e ardís, e por mais que *José Bonaparte* distribua cruzes e ncções, por mais que se afadigue em fazer e desfazer Sachistães, naõ eguirá o intento de esfriar o patriotismo, e allucinar a Naçaõ, firme mais que nunca no proposito de manter a qualquer custo a sua indepen- ia. (*Gazeta da Regencia.*)

Badajoz 5 de Junho.

plemento ao Diario desta Cidade, copiado de outro do Diario Mercan- til de Cadix.

General *Jacome* em data de 12 do corrente escreve de officio que va- artieiros, que chegáraõ com canhamo da Praça de *Gibraltar* no dia 11, aráraõ que no 1.º de Maio sahiraõ de *Granada*, dia em que viraõ entrar *stiani* com menos de dois mil homens, unicos que lhe tinhaõ ficado da aõ que levou de *Granada* para o *Levante*: que entre *Lorca* e *Totana* destroçáraõ huma divisaõ tomando-lhe 18 peças de artilheria: que ata- õ a segunda que commandava *Sebastiani* de 5[illegible] homens, e esta entrou dispersaõ em *Granada*: que o Quartel General do Exercito de *Freire* em *Totana*: que em *Motril* o Brigadeiro *Calvache* tinha cortados os cos que havia: e que se julgava que a estas horas se teriaõ entregue. = aqui de officio.

aldivia participava a *Jacome* que de *Malaga* tinhaõ sahido precipitada- te os *Francezes* para *Granada*, levando 18 carros de polvora, e dinhei- e naquella praça tinhaõ ficado só 500 *Francezes*, e que em consequencia pedia licença, para ir tomar *Malaga*. *Jacome* tratou com o Governador so- os auxilios que podia [illegible]ar-lhe para esta empreza, e ajustáraõ que iria hum io com hum regimento *Inglez*, algumas embarcações menores, e dous sportes para, no caso de naõ poder ser outra cousa, trazer ao menos os ositos de viveres e outros effeitos, que alli tivessem os *Francezes*.

s cartas particulares de differentes pontos, e entre ellas algumas dignas toda a fé confirmaõ a total derrota de *Sebastiani*, e a capitulaçaõ dos es- peados restos da sua divisaõ em *Granada*, assim que chegáraõ as nossas as, dizendo o mesmo de *Malaga*.

Ium Patraõ que sahio a 24 de *Tarifa*, e chegou á noite a *Cadix* disse na declaraçaõ que naquella Cidade se dava por indubitavel a capitulaçaõ de *nada*, referindo-se a pessoas que partíraõ de lá alguns dias depois dos ar- ros acima ditos.

LISBOA 9 de *Junho.*

Os Mestres de mais dois cahiques que chegáraõ hoje, hum de *Faro*, [...]tro de *Villareal*, dizem que nem naquelles portos, nem na sua viagem ac[...] raõ noticia de haver *Argelinos* no Oceano. (*Em 6 de Junho de* 1810.)

ADVERTENCIA.

No fim deste mez acaba-se a subscripçaõ da Gazeta de *Lisboa*, [...] do Correio Mercantil Economico de *Portugal* do 1.º semestre do p[...]sente anno. Quem quizer pois haver alguma destas folhas no semestre fut[...] deverá, antes que elle comece, dirigir-se a Caza do seu Administrador *M[...]noel José Moreira Pinto Baptista*, debaixo da Arcada do *Terreiro do Pa[...]* N.º 8, aonde, pagando 3$200 réis pelo segundo semestre, declarará o [...] nome, e sitio em que quizer recebe-la em *Lisboa*, ou a Terra para o[...] deverá remetter-se-lhe, sendo de fóra desta Cidade, e receberá no mes[...] acto de subscrever hum Bilhete Impresso assignado pelo dito Administra[...] para sua cautela; advertindo porém que todos os Senhores Assignantes, [...] quizerem que se lhes entreguem as Gazetas em suas Cazas, naõ poderáõ [...]di-las na Caza da venda da Gazeta; pois que disto resultaõ muitos incon[...]nientes ao Administrador, ficando na certeza que a entrega nas suas Ca[...] se fará com toda a promptidaõ e regularidade, para o que se tem dado [...] providencias necessarias. Pela assignatura do Correio Mercantil se pag[...] 1$600 réis pelo semestre. As Pessoas, que assistirem fóra de *Lisboa*, po[...]ráõ, para o mesmo fim, dirigir-se pelo Correio ao sobredito Administrad[...] fazendo as necessarias declarações, e remettendo pelo seguro a importan[...] das assignaturas, que quizerem ter. No *Porto* continuará a fazer-se a assig[...]tura das ditas folhas na loja de *Antonio Alves Ribeiro*, Impressor de Livr[...] pagando alli pela Gazeta 4$000 réis, e pelo Correio Mercantil 1$800 [...] pelo 2.º semestre. O mesmo Administrador naõ póde deixar de advertir [...] Senhores Assignantes, que ainda naõ tiverem pago as Assignaturas do p[...]sente anno ou semestre, para que hajaõ de satisfazer quanto antes, pois q[...] segundo as instrucções, que elle acaba de receber a este respeito, naõ p[...] continuar a distribuir-lhes Gazetas, ou Correio Mercantil, se assim o [...] fizerem; e igualmente que nenhum Assignante deverá pagar, naõ sendo [...] dita caza da Administraçaõ, sem que se lhe apresente recibo do mesmo A[...]ministrador.

AVISO.

Abaixo dos *Paulistas* junto ao *Beco do Carrasco* N.º 103 se acha para v[...]der huma sege nova de cortinas, montada sobre mollas de ferro com os s[...] competentes arreios.

Quem quizer tomar de arrendamento as *Lizirias* e terras denominadas [...] *Corrieiro* e *Moxaõ de Roxas*, sitas em *Villa-franca de Xira* pertencente[...] Excellentissima *D. Anna Correa de Lencastre e Cezar*, viuva do Senhor [...] *Trofa* mande fallar lhe na Cidade do *Porto* em a rua nova de *Almada*, [...]sa N.º 48 o qual arrendamento ha de principiar em Agosto do presente ann[...]

Na caza da Gazeta achou-se huma Provisaõ de *Guilherme José de Mo[...]* de *Paço d'Arcos.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 139.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 11 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 25 de Maio.*

Junta Superior do Governo desta Cidade recebeo do Supremo Conselho de Regencia a real ordem seguinte :

EX.mo Sr. : O Conselho de Regencia dos Reinos de *Hespanha* e *Indias* desde a apurada crise da sua installaçaõ tem dado á Naçaõ incessantes provas do dezejo, que o anima de corresponder dignamente á justa e fundada confiança, que nelle tem todos Póvos.

em perder de vista a formaçaõ de novos Exercitos, a reuniaõ dos disper- a substituiçaõ dos outros, a sua organisaçaõ e disciplina; sem deixar de ir com dinheiro, munições, e armas ás Cidades e patriotas, que em to- as partes accrescentaõ cada dia o fogo da insurreiçaõ, e de attender a ervar e manter a ordem, e a paz interior, sem a qual nenhum Estado e subsistir nem fazer a guerra, determinou desde logo permanecer nesta l Ilha de *Leaõ* até que as obras de fortificaçaõ se achassem em hum es- tal de defensa, que em breve tempo naõ só pozessem a coberto de a tentativa seus leaes e generosos habitantes, mas tambem infundissem eito a nossos temerarios inimigos. Os seus beneficos designios nesta par- staõ de todo realisados, e conta para a sua segurança, além das tropas adas, com huma numerosa e forte guarniçaõ, que manterá sempre a ra e reputaçaõ devida á Milicia *Hespanhola.*

Em tal estado, querendo dar hum testemunho público do alto apreço e maçaõ, que lhe merecem os relevantes, extraordinarios e assignalados ser- s dessa Junta Superior, Cidade e habitantes, tem julgado S. M. que de- condescender com as suas instancias para celebrar nella com o enthusias- , que reina entre os seus habitantes, o dia do glorioso nome do nosso ca- , e amado Soberano o Sr. *D. Fernando VII.*, e renovar em uniaõ verdadei- ente fraternal os ardentes votos e sacrosantos juramentos de romper com s mãos vencedoras as cadêas, que o opprimem, e repo-lo no Throno de s Maiores; sem prejuizo de transferir-se depois, quando o exijaõ as cir- nstancias, ao sitio da *Peninsula* aonde o chamem seus sagrados deveres, salvaçaõ da Patria, como a unica e primeira de suas obrigações.

Em consequencia do que, manda participar a V. E. que no dia 29 do rente terá a satisfaçaõ de fixar a sua residencia nesse mui leal e beneme- Povo, emporio das riquezas de ambos os Mundos, cujo patriotismo e rificios pela justa causa saõ credores a toda a distincçaõ, e a occupar hum

lugar preferente na historia da nossa immortal revoluçaõ. De ordem de
M. o communico a V. E. para sua intelligencia e governo, e noticia
habitantes.

Deos guarde a V. E. muitos annos. Real Ilha de *Leaõ* 21 de Maio
1810. = *Nicolas Maria de Sierra* = Senhores Presidentes e Vogaes da J
ta Superior de *Cadix*.

Do mesmo lugar 29

Nestes ultimos dias tem sahido de *Cadix* 1$ arrobas de azeite (perto
700 almudes) 24$ de bacalhão, 15$ espingardas e 21 milhões e meio
reales, (dois milhões cento e cincoenta mil cruzados) que o Governo ma
entre outros soccorros de provisões e armas a differentes pontos do *Levan*

A 26 entrou nesta Bahia a fragata *Hespanhola* de guerra *Cornelia*, de *Vi*
em 4 dias de navegaçaõ. Nella vem o Ex.mo Sr. *D. Pedro de Quevedo*, B
po de *Orense*, Vogal do Supremo Conselho de Regencia de *Hespanha*
Indias.

Confirma-se a noticia de ter voltado o intruso *José* para *Sevilha*. Vaõ
multiplicando as partidas de guerrilha nos Reino de *Jaen* e *Cordova*.
inimigos trabalhaõ por compor equipar os navios, que ficáraõ em *S. Lu*
e *Sevilha*, seguramente com o fim de formar alguma esquadrilhá, que
tardará em ser destruida, o tempo em que deixe de sahir ao mar.

Domingo de manhá (20 de Maio) atacou o inimigo a nossa avanç
na casa chamada da *Soledade*, a qual occupou, retirando-se os nossos p
inferioridade de forças. As energicas ordens do General, que foi instru
do caso, foraõ executadas com promptidaõ pelo Official commandante
avançada e sua tropa, que soffrendo a sangue frio o fogo do inimigo,
atacáraõ com intrepidez á baioneta, tomáraõ de novo a posisaõ, e afug
taraõ o inimigo, que respeitando o valor das nossas tropas, se retirou p
cipitadamente, deixando os instrumentos e munições que tinhaõ conduzi
Os inimigos chegáraõ a reforçar-se com 300 homens, e os nossos naõ p
savaõ de 100.

LISBOA 11 de *Junho*.

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas, cujas noticias alcan
até 30 do passado: naõ trazem cousa alguma importante. Os *Austriacos*
zem hum cordaõ ao longo das fronteiras *Turcas*; e os *Francezes* forma
hum campo na *Croacia*; fallava-se de hum projecto para atacar os *Turcos* co
binado entre os tres Imperadores, ou só pelos dois; mas nada se sabia com c
teza. Porém no nosso modo de pensar este projecto está feito: o pretexto
Alliança com os *Inglezes* continúa a existir; e he só demorado por *Bonapa*
por falta de meios para a sua execuçaõ; as forças por ora postadas nas front
ras da *Turquia* saõ pouco consideraveis. Na *Italia* era voz constante c
se tratava de huma expediçaõ, que seria dirigida por *Murat*: e dizia-se q
elle havia de partir para as *Calabrias*. Nada mais se sabia.

Os *Francezes* perdêraõ a Ilha de *S. Mauro* cuja fortaleza capitulou com
Inglezes depois de 10 dias de cerco: affectaõ naõ ter receios de *Corfoú*;
porém evidente que a situaçaõ desta Ilha fica muito precaria.

No golfo de *Napoles* huma esquadra ligeira atacou hum navio de gue
Inglez, que interceptava notavelmente o seu commercio: pela mesma con

[d]os *Francezes* (cousa rara!) naõ foi bem succedida: teve 30 mortos, [fe]ridos, e hum brigue foi a pique: he de crer que, chegando a noticia [d]a *Inglaterra*, se verifique a destruiçaõ da tal esquadrilha.

[As] noticias, que os *Francezes* daõ da *Peninsula*, saõ as mais fals[a]s e exag[eradas], que se podem imaginar: *Junot* diz que perdêra em *Astorga* só 160 [home]ns mortos e 400 feridos: *Regnier* diz que destruira totalmente as di[visoen]s de *Ballesteros*, e *D. Carlos d'Hespanha*; e dahi a poucos dias tornaõ [os] Commandantes a apparecer na scena, e os *Francezes* naõ se envergo[nhaõ] de referir novas victorias alcançadas dos mesmos Chefes. Estes deno[minad]os officios dos *Francezes*, ou saõ fabricados em *Paris*, sobre alguns pon[tos t]omados dos verdadeiros officios, ou saõ novellas compostas pelos Esta[dos] Maiores dos Corpos.

[Pe]lo modo desairoso, com que *Augerau* foi chamado, e por ter o seu [exer]cito ido com effeito para a fronteira de *França*, se conclue que foraõ [consideravel]s as perdas, que teve na *Catalunha*. Tambem vemos que houve huma [acçaõ] em *Lerida* a 23 de Abril, naõ contra *Augerau*, mas contra *Suchet*, [que] está fazendo o cerco daquella Praça: elle gaba-se (como sempre costu[maõ] os *Francezes*) de ter repellido *O-Donell*; mas devemos esperar por no[ticias] directas; porque, como acabamos de provar, os Officios *Francezes* saõ [falsifica]dos.

[N]a Gazeta da Regencia de *Hespanha* de 25 de Maio vem hum artigo de [Pari]s, relativo ao ceremonial, com que *Bonaparte* se devia encontrar pela pri[meir]a vez com a Archiduqueza *Maria Luiza*; e he taõ extravagante e ridi[culo], que julgamos dar muita satisfaçaõ aos nossos leitores em copia-lo.

[*Pa*]*ris 28 de Março.* SS. MM. o Imperador e a Imperatriz se teraõ avista[do h]oje nas tres magnificas tendas de campanha, que se dispuzeraõ para este [fim] a duas legoas de *Soissons*. A primeira das ditas tendas está destinada para [o I]mperador e para a familia imperial; a segunda, que he a do meio, para [as v]istas, e nella se collocáraõ duas cadeiras de braços; a terceira he a des[tina]da para a Imperatriz. S. M. o Imperador entrará á hora assignada na ten[da d]o meio por hum lado, e S. M. a Imperatriz pelo lado opposto, e ella [se aj]oelhará ao chegar ao pé do Imperador (1), que ao dar-lhe a maõ para a le[vant]ar lhe apresentará immediatamente huma das cadeira de braços, e SS. [MM]. se sentaráõ desde logo. Depois pegará o Imperador pela maõ da Impe[ratri]z e a conduzirá á primeira tenda para a apresentar á familia imperial reu-

---

(1) Neste ceremonial nunca visto e pouco delicado, ficaõ em competencia [a ri]dicula vaidade de seu inventor com a humilhaçaõ da pessoa que he obri[gad]a a observa-lo, e que nesta occasiaõ parece devia ser o objecto de todas [as h]onras e complacencias imaginaveis. Se os Rodolfos, Maximilianos, e Leo[pol]dos erguessem as cabeças do tumulo, certamente ficariaõ sorprehendidos ao [ver] huma neta sua de joelhos aos pés de hum aventureiro Corso, aspirando hu[mil]demente á honra de chamar-se sua. E por outra parte; que espectaculo o [de] hum Imperador que mendiga por meios taes a protecçaõ e favor de *Na[pole]aõ*, que trafica com o Corpo de sua filha, e a entrega a hum homem, ini[mig]o mortal de sua familia, a hum homem que naõ póde ser seu marido; por[que] sua mulher legitima vive ainda, e que com o repudio da primeira adverte [q]ue póde temer (talvez dentro de pouco tempo) a segunda.

nidã. Ao sahir da tenda entrará o Imperador para o coche por huma das portas, ao mesmo tempo que a Imperatriz entrará pela outra. A familia [Im]perial e toda a comitiva seguiráõ SS. MM. até *Compiegne*, onde haverá [hum] banquete de familia. *Licet superbus ambules pecunia,*

Fortuna non mutat genus. *Horat Epod. od. 4.*

O Principe Regente Nosso Senhor foi servido Mandar baixar com as ulti[mas] providencias a respeito de Policia já transcritas na Gazeta N.° 136 o Aviso do theor seguinte:

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor a necessidade, [que] ha naõ só de se observarem exactamente todos os Alvarás, Decretos [e] Ordens, com que, em diversos tempos, e em menos urgentes circums[tan]cias se tem regulado a Policia desta Capital; mas tambem a precisaõ de [al]gumas providencias subsidiarias para a particular Policia de alguns Bair[ros], que pela sua grande extensaõ, e excessivo número dos seus habitantes fa[z] actualmente difficultoso o necessario conhecimento, que os Ministros de[lles] devem ter, do seu estado economico, e politico, e que he indispens[avel] para a manutençaõ da boa Ordem, e tranquillidade Pública: O dito Se[nhor] Ha por bem Approvar as Providencias, que baixaõ com este por mim [assi]gnadas; e Ordena que se cumpraõ, e observem inviolavelmente em qu[anto] naõ Mandar o contrario: O que participo a V. S. para sua intelligen[cia,] prompta, e inteira execuçaõ; passando V. S. as Ordens necessarias para [o] effeito.

Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em vinte e oito de Maio [de] mil oitocentos e dez.

Joaõ Antonio Salter de Mendonça.

Senhor *Lucas de Seabra da Silva.*

Sahio á luz: Mais logica, ou nova Apologia da justa defensa do livro Os *Sebastianistas* = Por *José Agostinho de Macedo*. Vende-se na loja [de] *Desiderio Marques Leaõ*, ao *Calhariz*, N.° 12.

A V I S O S.

Vende-se huma Quinta sita em *Camarate*, que consta de casas nobres, [ca]valharice, palheiro e mais acommodaçóes necessarias, vinha, pomar de c[ar]ço e de espinho, e horta, havendo dois poços e hum com nora; e he l[ivre] de foro. Quem a quizer, póde ir fallar com seu dono *Antonio Martins Carvalho*, assistente na mesma Quinta.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas chamadas as do *Gar[...]* sitas na calçada deste nome, falle ao Doutor *Ignacio Xavier da Silva [...]ma*, que mora no *Rocio* N.° 91.

Vende-se huma propriedade de casas com duas frentes, huma para a [rua] da *Conceiçaõ Nova*, e outra para a do *Crucifixo* N.° 83 de dois váos, que [se] achaõ em Praça para se arrematarem.

Nas casas que na rua do *Olival* tem o N.° 192 se vendem judicialme[nte] bons trastes e peças de ouro e prata ás 11 horas da manhá do dia 15 [do] corrente mez de Junho.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ni. 140.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 12 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 30 de Maio.*

S Papeis de *Paris* até 10 de Maio, e de *Hollanda* até 13, contém poucas noticias, excepto fallar-se que o general *Marmont* está formando hum Exercito nas fronteiras da *Turquia*, com o fim de obrigar a *Porta* a romper as suas connexões com a *Inglaterra*, e excluir avios *Britanicos* dos seus portos.

á para se mandar para *Cadix* com toda a brevidade huma grande quanti- de foguetes do Coronel *Congreve*. Está a preparar-se em *Woolwich*, e tambem hum destacamento de artilheria, com hum Official da mesma

---

Duque de *Albuquerque*, Embaixador extraordinario de *Hespanha* junto ssa Corte, chegou a *Londres* de *Portsmouth*, onde desembarcou hontem agata *Undaunted*. Mr. *Frere* tambem chegou de *Cadix*.

HESPANHA. *Cadix 17 de Maio.*

a que inteirado o público da verdade, naõ crêa as noticias falsas e ca- s que os Agentes e Satellites dos *Francezes* possaõ espalhar á cerca da siçaõ e modo de pensar das *Americas*, o seu Representante no Conse- le Regencia de *Hespanha* e *Indias* mandou reimprimir huma proclama- a Cidade *Zacatecas* e declarar aqui (*na Gazeta da Regencia*) algumas ılas copiadas litteralmente dos poderes e instrucções que lhes vieraõ das aes do Reino da *Nova-Hespanha*.

ulas copiadas litteralmente dos poderes e instrucções que das Capitães da ova-Hespanha vieraõ ao Excellentissimo Sr. Miguel de Lardizabal e Uribe, Representante seu e das outras Americas e Asia no Conselho de Regencia de Hespanha e Indias.

Da Imperial Cidade de Mexico, Cabeça do Reino.

is de fazer mençaõ da nomeaçaõ do seu Deputado a quem devia conferir os seus poderes, diz:

Esta nobilissima imperial Cidade de *Mexico* por sua parte, e com toda que lhe corresponde por direito, e como Cabeça destes Reinos, tem minado po-lo em execuçaõ, conferindo-lhe toda a sua representaçaõ e dades, com quanta extensaõ possa necessitar-se, para que em uso dellas ova quanto lhe convier, e se considere util e opportuno ao serviço da giaõ, do Rei, e da Patria, e á felicidade destes vastos dominios; sem

que por falta de faculdade que em cousa alguma o limita, deixe de fa
todos os actos, representações, sollicitudes, e officios que faria e pod
fazer este corpo em tudo o que lhe pertence e ao seu público; como
de sua livre e espontanea vontade, e com a mais reflexiva e madura pre
ditaçaõ tem depositado e deposita toda a sua confiança no referido Ex.mo
seu Deputado destes Reinos *D. Miguel Lardizabal e Uribe*, para que
della geralmente, em quanto for necessario, livre e francamente, e co
corresponde ao seu alto caracter e aos inabalaveis direitos desta *Nova-Hes
nha* e da Capital do *Mexico*; dedicando mui particularmente e antes de
das as cousas as suas attenções e disvellos a promover por todos os m
e com o maior esforço o augmento e defensa da religiaõ, a liberdade de n
so amado Monarcha, o Sr. *D. Fernando VII.* para que se restitua ao
solio, e ao seio de seus fiéis vassallos, a defensa e conservaçaõ da sua
soa, a honra de suas armas e da Naçaõ, que tendo a gloria de lhe obed
e de o adorar, tem dado e está dando as menos equivocas provas da
lealdade e heroismo; e de que naõ se sujeitando á horrorosa escravidaõ c
que tem intentado opprimi-la o Tyranno, se sacrifica a exemplo de
Maiores em sustentar a sua liberdade, leis, foros e preeminencias, e
antiga acreditada opiniaõ com o espirito, valor e louvavel intrepidez,
anima e distingue todos e cada hum dos *Hespanhoes*. Que igualmente c
toda a voz e representaçaõ que lhe compete pela sua alta incumbencia rei
e assegure a lealdade, amor e obediencia que esta noblissima Cidade de *Me*
tem jurado ao Rei Nosso Senhor e á Suprema Junta Central, que felizm
nos governa em seu real nome; e a quem este Corpo tem a honra e s
façaõ de ter sido o primeiro que a reconheceo e obedeceo nestes domini
como lho fez saber, assegurando-lhe seus leaes sentimentos, e sua dispos
para cumprir cegamente suas soberanas resoluções e a defender e conse
esta preciosa parte da Coroa para ElRei Nosso Senhor e seus legitimos
cessores.

Que igualmente trabalhe o referido Ex.mo Sr. Deputado com o acerto
lhe he proprio na defensa e gloria da Patria, castigo e escarmento dos
dores e dos inimigos, para que se consiga extermina-los da *Peninsula*
que fiquemos com a quietaçaõ e segurança a que aspiramos, para que
frutem ElRei Nosso Senhor, e todos os seus fiéis amantes vassallos da t
quillidade e vantagens que a divina Omnipotencia tem sido servida conc
á antiga *Hespanha*, e a este novo mundo debaixo do dominio e auspi
de huns Soberanos Catholicos, piedosos, cheios de amor e beneficencia c
conforme as sabias e santas leis que nos regem, governaõ a immensa e
dilecta Monarchia que o Todo poderoso se dignou confiar ao seu cuidado.

(*Naõ copiamos os outros poderes por serem analogos.*)

Badajoz 8 de Junho.

Em data do 1.º do corrente escreve o Governador de *Ciudad-Rodrigo*
Ex.mo Sr. Marquez da *Romana* o seguinte:

"Ex.mo Sr.: Segundo todos os avisos que me daõ parece que os inim
vem formalmente pôr em execuçaõ o cerco desta Praça, pois o Marechal
se acha á frente della desde antes d'hontem, e a 28 sahiraõ todas as t
de *Salamanca*, *Ledesma* e dos outros pontos immediatos com 39 peças d
tilheria grossa com direcçaõ para ella.

Effectivamente desde 29 se observaõ movimentos nos seus acampamen

ndicaõ disposiçóes mais activas que até agora, e vaõ fechando o circulo nas posiçóes de huma até á outra margem do rio; de maneira que já nos circumvallados até elle, e unicamente nos fica livre a communicaçaõ pela para os campos de *Arganhan* e *Robledo*, pois por *Martiago* e *Saugo* em a tem cortada.

nho dado todas as disposiçóes convenientes para acabar de pôr a Praça no de cerco, e vou evacuando-a de bocas inuteis e pessoas pusillanimes, poderiaõ ser incommodas. Confio em que tudo irá bem, e que nos sustemos com o vigor que corresponde á justa causa que defendemos, e á e patriotismo que nos animaõ.

mmunico-o a V. E. para sua intelligencia &c.

P. S. diz = Depois de fechado este Officio acaba de me participar o da Cathedral ter reconhecido, que pela parte da estrada de *Salaman*travaõ oito peças do calibre de 16 a 24; as quaes sem dúvida fazem par que me avisáraõ que tinhaõ sahido de *Salamanca* a 28 do passado com çaõ para esta Praça.

Diario de *Badajoz* de 8 do corrente se lê que a Gazeta *Franceza* de *a* diz, que parte da divisaõ de *Sebastiani* entrára em *Granada*, e que ra estava em commissaõ importante á Naçaõ; e que os insurgentes estauietos. Daqui podemos concluir com certeza, que *Sebastiani* desistio do to de invadir *Carthagena*, e voltou a *Granada*; mas naõ podemos por ecidir se isto foi em consequencia de derrota, ou de novas ordens.

partidas de guerrilhas saõ cada vez mais numerosas junto a *Madrid*, e Mancha; chegando a interromper todas as communicaçóes, e prejudicar elmente o inimigo.

LISBOA 12 *de Junho*.

Aqui se affixou o Edital seguinte:

ço saber a todas as pessoas deste Reino, que havendo tomado o Princiegente Nosso Senhor na sua Real consideraçaõ, que a ignorancia das pestabelecidas no Alvará de seis de Setembro de mil setecentos sessenta e , §§. IV., V. e VI., tem dado occasiaõ a que muitos Vassallos deste dêm em sua casa asylo a Desertores, sem se lembrarem que concorpara a falta de defesa, por que insta o perigo da Monarquia ameaçada eus poderosos inimigos, constituindo-se deste modo complices de hum , que tanto offende a honra e a reputaçaõ de hum bom Soldado, e fado a perpetraçaõ de hum delicto, que, naõ sendo mais do que o simresultado da ignorancia, e rusticidade de algumas reclutas, póde erradae attribuir-se a depravaçaõ do caracter do Soldado Portuguez: Foi o mesenhor servido Determinar, por Aviso da Secretaria de Estado dos Nes da Guerra de cinco do corrente Junho, que se façaõ novamente públiela imprensa os referidos §§., cujo theor he o seguinte:

IV. " Ordeno que toda a pessoa, de qualquer qualidade, e condiçaõ eja, que nas suas casas, quintas, ou fazendas der asylo a qualquer De, ou o receber no seu serviço, pague pela primeira vez duzentos mil le condemnaçaõ por cada hum dos ditos Desertores; pela segunda vez ocentos mil réis: Sendo tudo cobrado executivamente com sequestros feielos Corregedores, e Ouvidores das Comarcas, nas casas, ou fazendas, forem achados, ou constar que assistem os ditos Desertores; sem que os sequestros se levantem até o inteiro pagamento das ditas condemnaçóes,

as quaes seraõ applicadas ás Caixas dos Regimentos donde se houverem aus
tado os ditos Desertores. Pela terceira vez, Mando que os sobreditos rece
dores percaõ os bens da Corôa, e Ordens, que tiverem; e fiquem inhal
tados para chegarem á Minha Real Presença, e exercitarem algum empr
no Meu Real Serviço.

§. V. Recolhendo-se os sobreditos Desertores em casas de alguns Eccle
ticos, e constando que nellas lhes deraõ asylo: Hei desde logo por exte
nados para quarenta legoas fóra do lugar, onde o caso succeder, os que
rem taõ perniciosos asylos, pela primeira vez; pela segunda os Hei por
terminados para a distancia de sessenta legoas dos mesmos lugares; e pela
ceira vez os Hei por desnaturalizados dos meus Reinos, e Dominios.

§. VI. E succedendo darem-se os sobreditos asylos em Conventos: Ma
que o mesmo se observe a respeito dos Prelados Locaes das Casas Regula
que taes Desertores recolherem, ou taes asylos derem, e consentirem nel
contra o Bem-commum, e indispensavel necessidade pública da conserv
do Meu Exercito. „

E para que das ditas penas se naõ possa allegar ignorancia mandei,
observancia das Ordens de Sua Alteza Real, affixar este Edital em todo
lugares públicos deste Reino. Lisboa seis de Junho de mil oitocentos e d

Lucas de Seabra da Silva.

José Angoli vai a dar á luz em grande ponto a Estampa da Bahia e
to da Cidade de *Cadix*, em cuja grandeza se patentea em golpe de vi
o que reune e contém o Litoral e Ilhas da dita Bahia, os seus baixos e fun
e a demarcaçaõ para governo seguro da entrada e sahida dos navios; co
do mais exacto original feito para a Real Marinha de *Hespanha*, tirado
lós célebres *Lopes*, e *Tofino*: ha de vender-se commodamente na Cas
Gazeta.

A V I S O S.

Vai pôr-se huma nova casa de pasto e hospedaria á *Italiana* com gr
aceio, e com todas as qualidades de comidas á *Portugueza* e *Italiana*, con
to o commodo do público, no largo do *Passeio Público* nas casas ama
da parte direita antes de chegar á rua dos *Condes*.

Avisa-se que se naõ celebre arrendamento, ou contracto algum respe
á Quinta do *Bom Jesus do Sobral* da Villa d'*Alverca*, com quem actual
te tem a posse della, porque pendem sobre a mesma Quinta com elle d
sas causas possessorias, e já ha Acordaõ da Relaçaõ, que mandàraõ restit
antecedente possuidor ao estado da posse que tinha.

Quem quizer aforar hum predio urbano, na rua direita da *Annun*
N.º 86, falle na loja da Gazeta.

Quem quizer arrendar o Senhorio de *Cerem*, na Comarca de *Aveiro*,
com o Desembargador *Alexandre José Ferreira Castello*, a *S. Vicente*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

...m. 141.

...AZETA DE LISBOA.

...OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 13 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 30 de Maio.*

Um sugeito, que ultimamente partio de *Paris*, nos assegura que se fallava muito naquella Capital do cazamento do Rei *Fernando VII.* com huma das sobrinhas de *Bonaparte.* (*London Chronicle.*)

...ontem recebeo Mr. *Pinckney* huma copia official do Decreto *Francez* ...vo á propriedade *Americana.* He datado já de 15 de Março; mas naõ ...blicou até 8 de Maio, dia em que appareceo no Boletim das leis. Por ...se manda vender immediatamente toda a propriedade *Americana* que es- ...em sequestro: que todos os *Americanos* saiaõ sem demora do territorio ...cez, debaixo da pena de serem prezos: e que o Decreto sera mandado ...otencias do Norte para o adoptarem. (*Do mesmo papel.*)

...Governo recebeo despachos do *Mediterraneo*, por onde se lhe participa- ...e tinha dado a véla a 29 de Março de *Zante* contra *S. Mauro* huma ...diçaõ de 2 para 3000 homens, ás ordens do General *Oswald*, sendo o Co- ... *Wilden*, fazendo o lugar de Brigadeiro-General, o segundo no com- ...o. Ainda que esta Ilha seja importante, naõ se espera que se sustente mui- ...mpo, e certamente a bandeira *Britanica* tremolará a este tempo sobre os ...s da Fortaleza.

HESPANHA. *Cadix 1 de Junho.*

...a 31 de *Maio.* Hoje entráraõ varios transportes *Inglezes* com alguma ...laria, e muniçoes.

...n data de hontem participaõ da Ilha: " os trabalhadores empregados ...bras de fortificaçaõ da praia de *Santi-Petri* celebráraõ os dias do nosso ...o Monarcha redobrando os trabalhos a ponto de executarem em hum só ...viço mui extenso de tres dias. „ Que contraposiçaõ fórma este rasgo de ...e patriotismo destes bons vassallos com a adulaçaõ e vileza dos infa- ...que se prostituem aos inimigos!

Do mesmo lugar 3 dito.

...a 2. Os transportes *Inglezes*, que hoje fundeiraõ nesta Bahia, trazem de ...*gena* o General *Vigodet* com toda a sua divisaõ; e de *Gibraltar* o regi- ...o N.o 30, e muniçoes de guerra.

...Patroes chegados de *Estepona* asseguraõ que os inimigos entráraõ alli a 28 ...ssado, e partíraõ no dia seguinte depois de commetterem as atrocidades ...co...maõ.

Hum individuo, que veio de *Algeciras*, diz que á sua sahida se recebeo
dita Cidade noticia de que nos dias 28, 29, e 30 do passado foraõ bem
carmentados entre *Ronda* e *Gaucin* huns 2ϕ *Francezes*, perdendo nos c
ques consecutivos, que tiveraõ, mais de 700 homens. Esperamos a confirma
de taõ plausivel noticia.

Do mesmo lugar 4.

Dia 3. Desde as quatro e meia até ás cinco da manhã se observou h
fogo bastantemente activo de artilheria e mosquetaria para as corradúras
Ilha, e da *Carraca*. Recebemos Gazetas da *Catalunha*, que chegaõ até 2
Maio; de *Valencia* até 8, e de *Murcia* até 23. Naõ foi taõ propicia a s
a nossas armas como nos annunciáraõ de *Gibraltar*, referindo-se a pes
chegadas de *Catalunha* e *Granada*. No ataque dado a 23 de Abril nas
sinhanças de *Lerida*, para obrigar o inimigo a abandonar o sitio, foi re
lida a nossa infantaria; mas recorreo á baioneta, e suspendeo mais de
ma vez o impeto da cavallaria inimiga, ainda que naõ com todo o
cto de que a sua intrepidez a fazia credora; pois ficáraõ bastantes pr
neiros em poder dos *Francezes*, que naõ deixáraõ de pagar caro o seu tri
— Em *Valencia*, *Alicante*, e *Carthagena* esperavaõ com impaciencia o
mento, em que os *Vandalos* provocassem o valor *Hespanhol*; porem *Se*
tiani tomou o caminho de *Granada*, tendo perdido alguma gente em
huela, e contentando-se com recolher alguma prata em *Murcia*, e *Lo*
O Exercito do centro avança, e toma a offensiva; e os valentes Patr
em lugar de desmaiar se prepáraõ com brios novos a vir ás mãos com
implacaveis inimigos do genero humano.

Badajoz 7 de Junho.

Parte dada pelo Coronel D. Ventura Ximenez á Junta de Governo d
Provincia.

Ex.mos Senhores Presidente e Vogaes da Junta Superior de *Badajo*
Com esta mesma data communico ao Ex.mo Sr. Marquez da *Romana*
guinte:

" O Coronel *D. Ventura Ximenez* participa a V. E.: que tendo n
que na Villa de *Puerto Lanno* se achavaõ 1ϕ *Francezes*, immediatam
me puz em marcha para a dita Villa; porém o inimigo sabendo que e
nha se poz logo logo em fuga vergonhosa, deixando o trigo e tudo q
estava exigindo dos Póvos; seguio-os na sua retirada, sem me esperaren
passei por *Miguelturra*, onde tinhaõ dois carros de algodaõ, que trux
igualmente pedi e mandei fazer inventario de todos os trastes de ou
prata, dos quaes recolhi huma carga, que ponho á disposiçaõ de V. E.
pude saber onde paraõ os mais; porque existiaõ em poder do Sr. Re
feito pelo Governo *Francez*, e por causa de ter fugido, como faz se
que chegaõ tropas *Hespanholas*, para os *Francezes*, naõ se podéraõ rec
Este Cavalheiro, que se chama *D. José Truxillo*, tem obrado e fallado
to mal de *Hespanha* e do nosso General o Ex.mo Duque d'*Albuque*
como verá V. E. pela informaçaõ ou declaraçaõ de hum Sacerdote d
Villa que remetto a V. E. O que tudo ponho na sua alta consideraçaõ
que resolva o que tiver por conveniente; pois eu, havendo *Francezes* qu
tar, naõ me demoro em fazer informações.

Na mesma hora parti para *Ciudad-Real*, sem parar hum instante,

200 *Francezes* dentro della, com muitas prevenções, apparencias e
gemas de que usaõ, e para ver se os podia tirar para fóra da muralha,
s hum engano, apresentando lhes só doze homens, e o Esquadraõ fi-
culto no sitio que achei opportuno, para os cortar logo que sahissem,
deixar entrar nem hum na Cidade: sahíraõ com effeito, mas como
taõ aterrados só com ouvir o meu nome, naõ se affastáraõ cem pas-
Cidade, e por mais breve que avançou o Esquadraõ, tornáraõ a entrar
della; fecháraõ as suas portas, e immediatamente se foraõ recolher
picio, onde tem a sua retirada. Foi tanto o enthusiasmo das tropas,
mediatamente que chegáraõ ás portas, humas as derribáraõ e queimáraõ
com hum quarto que havia proximo ao corpo da guarda; outras subiaõ
na das muralhas, e todos entravaõ pelas ruas galopando e chamando
do VII., e exhortando os habitantes da Cidade que se animem e alis-
declarando, que he mentira quanto dizem, e a vinda de reforços. Com
thusiasmo cheguei a cercar o hospicio com todo o meu Esquadraõ, fa-
lhe fogo por todas as bocas das ruas por espaço de 3 horas, e matando
do bastantes. Como anoiteceo, retirei-me só com hum homem ferido,
postei á roda da muralha, onde existo e existirei até que dê fim delles,
todas as suas communicações. No dito caminho intercepei huma re-
bestas, que conduzia os effeitos seguintes:
neiro: o promptorio das leis e decretos do supposto Rei *Pepe*, com o
rato á frente.
na porçaõ de livros de ordenanças militares do Exercito.
n extracto das minutas da Secretaria de Estado. E ultimamente todos
itos, que conduzia este Almocreve, eraõ dirigidos para a creaçaõ de no-
gimentos, e governo que hiaõ estabelecer nas *Andaluzias*: porem cahio
ãos de hum verdadeiro *Hespanhol.* Deos guarde &c.
uma 18 de Maio de 1810. Ex.mo Sr. *B. L. M.* de V. E. *Ventura*
z.

LISBOA 13 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 30 de Maio.

le o dia 24 deste tem continuamente passado tropa inimiga de *Benavente*
ora. A maior parte das forças inimigas, que estavaõ nas visinhanças de
, tem seguido o mesmo destino; mesmo das *Asturias* tem baixado
Tudo indica a reuniaõ dos inimigos junto a *Cidade Rodrigo*, naõ só
ças disponiveis, mas das guarnições de muitas terras.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 6 de Junho.

o de *Merida* para a *Mancha* a Brigada de Dragões do General *Hous-*
que actualmente se compunha só de 620 homens; e diz-se que vai oc-
os pontos seguintes: *Cidade-Real*, *Almagro*, e *Herencia.* He provavel
principal objecto da retirada desta tropa seja evitar a deserçaõ; porque
Brigada tem desertado mais de 300 homens.
Divisaõ de *Regnier* occupa as mesmas posições, que dissemos nas ul-
noticias.
muito boa via se nos diz de *Cadix* que 5000 homens do Exercito, que
vista da Ilha de *Leaõ*, sahíraõ dalli para *Toledo.*

Copia da subscripçaõ com que os Negociantes Portuguezes e Inglezes, resid
em Londres obsequiáraõ os Officiaes, e equipagem da Galera Flor de Pe
nambuco, na viagem em que encontrou hum Corsario Francez, como an-
nunciamos na Gazeta N.º 127, *em* 28 *do passado, cujo theor he*
o seguinte.

Os abaixo assignados Negociantes *Portuguezes*, residentes em *Londre*
Inglezes amantes dos *Portuguezes*, tendo em vista o merito do Capitaõ
tor Homem da Costa, Officiaes e equipagem da Galera *Flor de Pernamb*
que batendo-se no dia 10 de Abril proximo passado, com hum brigue *F*
cez de forças mui superiores ás suas na Latt. 47''3''0''00 Long. O. de *G*
wich 18''30''00, navegando para esta Capital, e triunfando delle pelo h
posto em fugida, a pezar do destroço que soffreo pelo activo fogo de art
ria e mosquetaria, que por espaço de 5 quartos de hora lhe fizera, a que i
mente com hum e outro fogo se lhe respondêra: temos assentado premia
mesmo Capitaõ, Officiaes e equipagem com as parcellas, que abaixo sub
vemos, a fim de manifestarmos, huns como *Portuguezes*, o nosso patr
mo, e outros como *Inglezes* a nossa satisfaçaõ, cooperando desta maneir
animar o valor dos nauticos *Portuguezes*, que taõ expostos andaõ a taes
contros, na navegaçaõ de *Inglaterra*, esperando que elles em toda a occa
que se lhe offerecer desta natureza, continuem a mostrar sempre aquelle
e intrepidez, que lhes he commum. *Londres* 4 de Maio de 1810.

Jacinto José Dias de Carvalho L. 50: Custodio Pereira de Carvalho L
A. M. Pedra e Filho e Companhia L. 20: Barrozo Martins Dourados e
valho L. 10: J N. Vizeu e Companhia L. 20: Honorio José Teixera L
Francisco de Arantes L. 4: A. Lopes e Collins L. 10: José Lyne e Co
nhia L. 20: Manoel José Ferreira Camello L. 10: J. W. e J. Whitmo
20: J. W. Vigne L. 4: Robert Ghristie L. 6: Geo Barevi L. 5: Th
Negtengole L. 5: John Rubensons L. 5: Leives Burnand L. 4: J. Y. I
nes L. 4: John Gruman L. 6: Somaõ L. 218 a 3$600 réis 784$800.

Sahio á luz: Verdadeiro espirito do *Sebastianismo*. Esta obra onde se
tra com imparcialidade o verdadeiro ponto de vista em que devem ser
siderados os *Sebastianistas*, e a injustiça das accusações, que se lhes tem
to; vai a ser publicada em differentes cartas dirigidas a hum Fidalgo
Corte. A 1.ª carta, que trata da origem do *Sebastianismo*, acha-se de v
por 80 réis na loja da Gazeta, na de *Carvalho*, e na de *F.* em *Alcant*

A V I S O.

A Fabrica de Marcineria de *José Aniceto Rapozo* mudou-se da rua das
gas para defronte do chafariz do *Loreto*; e ahi continúa a vender, alé
muitas obras, as camas para campanha, e os Termoicos para aquentar a
sas, de sua invençaõ; as macquinas fumigatorias para acudir aos afoga
asfixiados, por elle correctas e melhoradas: assim como o respirador de *M*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 142.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 14 de Junho de 1810.

TURQUIA. *Constantinopla 24 de Março.*

AQui continuaõ os armamentos com a maior actividade; mas a falta de provisões he muito grande, e augmenta continuamente. A maior parte dos *Janisaros* tem partido para o Exercito do *Graõ-Visir*. Espera-se igualmente hum grande número para o fim do , do *Egypto* e *Asia*. Todas as cousas, de facto, annunciaõ a continuaçaõ guerra. Porém sabemos que o Encarregado dos negocios de *Dinamarca*, o aõ de *Hubsch*, recebeo instrucções para tentar huma mediaçaõ entre as duas encias Belligerantes. He ao menos certo que teve huma conferencia com Ministros da *Porta*, e que se mandou hum Correio a *S. Petersburgo*. Mr. *ir* inda aqui está, mas a sua partida parece proxima: entretanto certifica seus concidadãos que seraõ muito bem tratados pela *Porta* durante a sua encia. „

ALEMANHA. *Vienna 2 de Maio.*

. A. R. o *Archiduque Carlos* acceitou segunda vez o titulo e lugar de Genlissimo; elle tem, como d'antes, o governo em chefe de tudo o que perce á guerra. O Baraõ *Von Grund* assiste a S. A. R. em qualidade de Conseiro Privado. Quasi todos os papeis *Alemães* tem relatado que a Impera *Maria Luiza* recebeo, quando hia de *Vienna* para *París*, huma caixa de o, sem ornato, em que achou dentro huma quitaçaõ absoluta dos 25 mies, que inda deve das contribuições a *Austria* á *França*. A *Gazeta da Cor* de hoje observa que nada falta nesta anecdota, senaõ ser ella verdadeira.

HESPANHA.

Ciudad-Rodrigo 3 de Junho.

No dia 2 houve hum vivo fogo entre as guerrilhas e as avançadas *Fran as*: hum Commandante de Cavallaria *Francez*, cuja patente se ignora, morto por hum Sargento da partida de *D. Juliaõ*. Os *Francezes* andaõ mando huma ponte de madeira junto ao Convento da *Caridade*, para paem artilheria volante e infanteria.

Até agora inda naõ tem artilheria de bater. Defronte do Convento da *Calade* apparecêraõ 300 cavallos *Inglezes*, porém os inimigos naõ sahíraõ.

Do mesmo lugar 4.

Hontem ao meio-dia sahíraõ as guerrilhas de Infantaria e Cavallaria, e se

batêraõ fortemente. De tarde 3 columnas de cavallaria *Franceza* passára[õ o]
rio junto á *Caridade*, e encaminháraõ-se a *Val d'Espinho*, onde se encon[trá]
raõ com o Tenente Coronel *Mera*, Commandante de guerrilhas da divi[são]
de *Carrera*: estando combatendo chegáraõ os *Inglezes*, fizeraõ o mesmo,
que o General *Inglez* mandou tocar a degolar; os inimigos vendo isto, [pas]
sáraõ o rio precipitadamente, e dizem que com grande perda. Os inimi[gos]
tem em *Carrascal* e *Bobeda* grande porçaõ de artilheria, bombas e grana[das.]
A artilheria da Praça causou alguma perda aos *Francezes*, que se tinhaõ [es]
tabelecido nas hortas visinhas.
As avançadas *Inglezas* tem feito fogo aos inimigos, que intentavaõ passa[r o]
rio para a banda da estrada de *Galhegos*, e o naõ podéraõ verificar. T[oda]
a noite tem combatido as guerrilhas, e hoje de manhã o está fazendo a a[rti]
lheria da Praça.
Dia 5. Hontem se combateo no monte de *S. Francisco* com as avança[das]
inimigas, que tiveraõ algum prejuizo. Todos os dias se nos passaõ alguns [de]
sertores. Todo o dia de hoje tem combatido as guerrilhas de *D. Juliaõ*, [e]
de *Mera*, e as avançadas *Inglezas* junto á estrada de *Galhegos* contra os i[ni]
migos, que naõ tem ganho terreno: elles tem duas peças de artilheria sobr[e a]
ponte que formáraõ junto á *Caridade*.
Dia 6. Os *Francezes* foraõ hontem batidos pelas avançadas *Inglezas*, e [se]
retiráraõ para lá do rio: os *Inglezes* tornáraõ a occupar os seus pontos. [Do]
outro lado os inimigos trabalhaõ em fazer parapeitos no monte de *S. Fra[n]*
cisco. A sua artilheria grossa vem marchando de *S. Munhoz*; mas as est[ra]
das estaõ arruinadas com as muitas chuvas, e as andaõ a reparar com di[li]
gencia. A artilheria da Praça está fazendo muito fogo, e igualmente as gu[er]
rilhas de infantaria, que se tem sempre portado muito bem.
Dentro da Praça reina a maior tranquillidade, e patriotismo. Os *Ingle[zes]*
tem as suas avançadas perto desta Praça. As guerrilhas de *D. Juliaõ* se p[or]
táraõ hontem magnificamente.
Dia 7. Hontem pelas 3 da manhã se batêraõ as guerrilhas de infantaria *He[s]*
panholas com as *Francezas*, e a acçaõ foi muito sanguinolenta: ellas chegár[aõ]
ás 10 horas a ganhar todas as casas e parapeitos, que os inimigos tinh[aõ]
immediatos á Praça; mas sendo elles muito reforçados, se vieraõ retirand[o]
fazendo-lhes hum fogo terrivel. A artilheria da Praça fez hum magnifi[co]
fogo pelo mesmo flanco esquerdo, destroçando-lhes as columnas e os p[a]
rapeitos que tinhaõ feito, e continuavaõ a fazer. Reina na Praça hum gra[nde]
de enthusiasmo patriotico, e he mais facil morrerem, do que entregarem-s[e.]
A' meia depois do meio dia tocou a rebate, e naõ se póde encarecer [a]
brevidade, com que a guarniçaõ e os habitantes accudíraõ a seus postos. [A]
causa do rebate foi ver-se a maior parte do Exercito *Francez* em linha [de]
batalha: porém naõ se adiantou. Os *Hespanhoes* tiveraõ 7 Soldados morto[s,]
4 Officiaes, e 37 Soldados feridos. A perda do inimigo se avalia em ma[is]
de 300 homens: das muralhas se via atirarem com os cadaveres ao rio, [e]
levarem carros de feridos para o seu acampamento.
Hoje tem havido algum fogo, mas pouco: desertáraõ 3 *Francezes*, e co[n]
fessaõ terem perdido hontem muita gente. Todos os dias apparecem pa[ra]
peitos ao pé desta Praça, pois fazem trabalhar os Soldados de dia e de noit[e.]
Cahem diariamente grande número de *Francezes* doentes.

Badajoz 11 de Junho.

n hum officio communicado á Junta do Governo desta Provincia de *Pla-*
ɩ em data de 30 de Maio se diz, que a 22 se tinhaõ passado áquella Ci-
3 Soldados inimigos; mais sete a 26; e mais oito com armas a 28, fó-
ɔis que tambem tinhaõ desertado antes dos ultimos: que a deserçaõ era
rosa, tendo partido muitos outros para diversos pontos, e para a vanguar-
o nosso Exercito; que a 29 ás seis da manhã evacuáraõ os *Francezes* o
de *Banhos*, dirigindo-se para *Salamanca*; e finalmente que na tarde
esmo dia tinha chegado a *Plasencia* o regimento primeiro de *Catalunha*,
cavallos de *la Reyna*, que parece se dirigiaõ a occupar o ponto, que
vaõ de evacuar os inimigos.

9 do corrente se apresentou á vista desta Praça junto ao meio-dia hum
de cavallaria inimiga, que se dirigio desde logo a occupar as alturas,
bar varios gados. Fizeraõ com a surpreza alguns individuos prisioneiros,
inhaõ hido buscar herva, feriraõ-nos hum Official das guerrilhas, que lhes
eo daras suas feridas, e dois Soldados; e mataraõ-nos dois paisanos. O
go teve a perda de dois Officiaes e hum lanceiro mortos: matámos-lhes
avallos, e tomáraõ-se-lhes dois. A's cinco da tarde marcháraõ, toman-
caminho de *Talavera la Real*. Este povo costumado já ás suas visitas,
ıfiado nas virtudes militares dos seus Chefes, vê com sangue frio avisi-
se o inimigo, e anceia pelo momento do combate para se coroar de
s.

ste mesmo dia ás quatro horas, entrou nesta Cidade huma partida de *Cas-*
que conduz varias alfaias de prata, que os inimigos leváraõ para *Madrid.*

LISBOA 14 *de Junho.*

De Ordem Superior se faz a participaçaõ seguinte.

ndo-se participado de Officio que o Ministerio *Inglez* se prestá a conce-
s licenças necessarias para a exportaçaõ de grãos dos Portos do *Mediter-*
, que se naõ acharem restrictamente bloqueados, para os de *Portugal*,
uaesquer Navios Estrangeiros, que naõ sejaõ *Francezes*: já foi ordenado
l Junta do Commercio pelo Principe Regente Nosso Senhor, que fizesse
ar aos Negociantes esta determinaçaõ; na intelligencia que devem dirigir
ıs supplicas aos Lords do Conselho Privado, que se achaõ authorisados
expedir as sobreditas licenças.

Sociedade do Real Theatro de *S. Carlos*, que no dia dos annos de S.
. abrio o dito Theatro para continuar as suas representações, participa ao
itavel público que para maior commodidade sua, e em signal do seu
hecimento se deliberou a acceitar assignaturas pagas de antemaõ de Pla-
eral a 3200, e dita superior a 6400, na certeza de que nunca have-
nenos de 12 recitas por mez; assim como tambem de Camarotes e Fri-
; porém estas seraõ pagas no fim dos mezes, ás recitas, que cada hum
zir, no que teraõ de interesse os Senhores Assignantes além de paga-
na fórma da Lei o abatimento de 20 por cento, vindo a ficar liquidos
Camarotes de 3200 a 2560, pelos de 2400 a 1920 e os de 1920 a
-. Quem quizer fazer alguma das ditas assignaturas poderá dirigir-se ao

dito Real Theatro todos os dias das 11 horas da manhã aré á huma da
de, e de tarde das 3 até 6.

Francisco José Dias, tendo de despejar a parte da Quinta, e Casas
Alcantara, onde tinha feito o estabelecimento da Fabrica de estampa
tecidos de algodaõ, e alguma tinturaria. Faz saber a todas as pessoas
queiraõ comprar tudo, ou qualquer parte, pertencente ao dito estabelecim
to, como saõ mezas de estamparia, estampas, calandra, preasas, e
nhos, caldeiras, theares largos e estreitos, tinas, madeiras de differe
Pereiros, e todo o mais trem de que se compõem os ditos artigos; po
ir vêr, e examinar á dita Fabrica todos os dias, onde se tará a ve
com toda a commodidade.

Sahio á luz: o Mappa topographico de *Madrid* tirado exactissimam
do famoso da Academia de *S. Fernando*: nelle se representaõ todos os
ficios, Praças, Ruas e Passeios de *Madrid*, assim como os acampame
e pontos, onde se achaõ fortificados os *Francezes*; e a posiçaõ que offerece
ta Capital para a sua defensa, ou expugnaçaõ. Vende-se nas lojas do co
me. Nellas se achaõ tambem magnificamente illuminadas as estampas das
roinas *Hespanholas*, e a do Marquez da *Romana*.

AVISOS.

Pertende-se vender a propriedade de casas, sitas na rua da *Achada*,
guezia de *S. Christovaõ* N.° 44, que consta de 1.° 2.° 3.° andar e aguas f
das, avaliadas em 600$000 réis, paga de fôro 1$600: quem as perte
comprar dirija-se á loja do Livreiro *Thomás José da Guerra*, defronte do
Collegio dos Nobres.

Haõ de arrematar-se perante o Desembargador *D. José de Alencastre* as
priedades seguintes: Huma casa N.° 3 defronte da *Magdalena*: outras mis
com frente para a rua dos *Retrozeiros* N.° 35: mais tres propriedades N.° 2,
6 na travessa da *Estrella* a *S. Pedro de Alcantara.* Quem as quizer pód
offerecer o seu lanço ao Escritorio de *José Antonio Ribeiro Soares*, Escr
das Commissões na rua de *S. José*, aonde achará as precisas instrucções
se lhe insinuará o dia, em que se haõ de arrematar.

Pára na maõ de hum sujeito certa quantidade de dinheiro pertencente
Maria Caetana Lemos, Irmã do Desembargador *Alexandre de Proença*
mos, ou a seus herdeiros. Quem quer que seja, falle na rua da Rosa das
tilhas N.° 60, 3.° andar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 143.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 15 de Junho de 1810.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Havana 25 de Fevereiro.

xcellentissimo Senhor Presidente, Governador e Capitaõ General dirigio aos bitantes desta Ilha a seguinte Proclamaçaõ, que prova os ardis do Tyranno, e os sentimentos dos nossos irmãos da America, que naõ omittem esforços para contribuir ao feliz exito da mais justa das guerras.

Fidelissimos habitantes da Ilha de *Cuba*: a insaciavel e funesta ambiçaõ do oppressor do genero humano nos tinha feito prever que as *Americas Hespanholas* entrariaõ no plano de suas usurpações, como o indiquei na minha Proclamaçaõ de 12 de Março proximo passa- e agora devo annunciar-vos que com effeito tem começado a realisa-lo s mesmos meios insidiosos, que tem praticado na Europa. Consta-me pois, o intruso *José Bonaparte*, fiel executor dos seus sanguinarios e subversivos etos, mandou aos *Estados-Unidos* hum Emissario acompanhado de satelli- ncendiarios, encarregados de atiçar entre nós o fogo da discordia, e da saõ, arma ·alida do aleivoso Tyranno, e que lhe tem grangeado louros altados de latrocinios e de sangue innocente.

e verdade que depois de suas impias e atrozes operações, e á vista da su- e lealdade e patriotismo inseparaveis do nome *Hespanhol*, naõ poderá ceber a menor esperança de achar, nem de fazer partidistas nestas regiões; m sendo incalculaveis os recursos de suas infames artes, conforme o que tem ensinado huma deploravel experiencia, he de suppôr prudentemente tomará o caminho obliquo de nos involver em dissensões intestinas por o de imposturas, calumnias, e seducções, para entorpecer nossa coopera- a favor da insurreiçaõ nacional, para interromper e diminuir as vantagens, a heroica Naçaõ *Ingleza* tira do nosso commercio, e applica aos gastos guerra santa, e para preparar por esta ordem a subjugaçaõ da *Hespanha*, a quista e desolaçaõ da *Inglaterra*, e finalmente o dominio e escravidaõ dos *ericanos.* Por cujo motivo seriamos réos do mais criminoso abandono, se considerar impracticaveis seus designios deixassemos de applicar huma vi- nte diligencia para aprehender os referidos satellites, atalhando o fogo na origem, e precavendo-o, talvez sómente com tomar acertadas e opportu- medidas.

Lisongeo-me de que os Chefes, os Magistrados, e todas as classes de ha- ntes se desvelaráõ á profia em examina-los e persegui-los, sem que pos- occultar-se debaixo de disfarce algum; e para assegurar o mais feliz re- ado, ordeno e mando:

I. Que o Governador de *Cuba*, os Tenentes Governadores e as Just
ordinarias previnaõ por Editaes, ou de outra maneira, que naõ desembar
no seu districto pessoa alguma, que venha em navio que partisse de porto
trangeiro, sem que primeiro seja visitado pela propria Justiça, ou por pes
delegada para este effeito, sob pena de cem pezos, que se exigiraõ do
contravier e do Capitaõ Commandante, mancomunadamente; e que seraõ
plicados aos gastos da guerra.

II. No acto da visita examinaráõ prolixamente a patente, o rol, e
passaportes da tripolaçaõ e passageiros, procurando observar e aprehender a qu
quer que vier disfarçado.

III. Inquiriráõ a natureza, a profissaõ, e o objecto da vinda dos pas
geiros, sem permittir que desembarquem, excepto se derem fiança abona
que responda pela sua conducta.

IV. Tomaráõ as cartas que trouxerem, e as entregaráõ aos interessad
exigindo-lhes que lhes mostre a parte que tratar do objecto da sua vinda,
ra conhecer a concordancia, ou discordancia da sua informaçaõ.

V. Dar-me-haõ parte dos ditos passageiros, da sua filiaçaõ, do ob
cto da sua viagem, e das observações que tiverem feito no acto da vi
ou depois.

VI. Encarregaráõ aos Capitáes dos navios que diariamente lhes dêm p
te da existencia da tripolaçaõ, para que se desapparecer algum, possa
procurado sem perda de tempo, cuidando-se igualmente em que voltem
mesmo navio.

VII. Relativamente aos navios vindos de portos nacionaes, teraõ cuida
de reconhecer os passaportes dos passageiros, informar-se do objecto da
vinda, observar a sua conducta, e dar-me parte, conforme o artigo V.

VIII. Procuraraõ fazer observar com toda a exactidaõ os artigos 82, e
do bando de bom governo, em que se previne, que todo o habitante,
arrendar casa ou quarto, e o que receber algum hospede, dê parte ne
mesmo dia por escrito á Justiça.

IX. Finalmente sendo mui justo premiar generosamente, e confór
as circumstancias, aos que denunciarem e aprehenderem os mencionados p
fidos agentes; e para que tenha parte em hum acto taõ meritorio o ma
número possivel de zelosos patriotas, abrir-se-ha huma subscripçaõ pera
as mesmas Justiças ordinarias por acções de dez pezos, e se distribuirá *pro*
ta entre os subscriptores a dita gratificaçaõ, confórme o número das acçõ
tendo eu subscrito desde agora por hum cento. E para que chegue á not
do público, se imprimirá e circulará este bando na fórma costumada. *Ha*
na 5 de Fevereiro de 1810. *O Marquez de Someroelos.*

Cadix 1 de Junho.

Em virtude do Decreto do Conselho da Regencia (*já publicado na Ga*
ta de Segunda feira) o Supremo Conselho de Regencia se mudou da R
Ilha de *Leaõ* para *Cadix* na tarde de 29 do passado. A' sua sahida da I
se formáraõ as Tropas alliadas e nacionaes, e á sua entrada em *Cadix* fize
o mesmo os da sua guarniçaõ: estiveraõ adornadas com tapeçarias as ruas,
raõ salvas os baluartes e os Navios, e a concorrencia de hum povo imme
so manifestou o interesse que lhe inspirava a presença de hum Governo, a qu
estaõ confiados os destinos da Naçaõ, e o glorioso empenho de procurar a
berdade do desejado Monarcha, a quem representa.

No dia seguinte 30 de Maio, por motivo de ser Anniversario d'ElRei N

nhor *D. Fernando VII.* se embandeirárão as Esquadras, repetirão-se as de artilheria, e houve Corte no Palacio da Regencia com hum numeroso concurso de Ministros e Pessoas do Corpo Diplomatico, Grandes, Prelados, Generaes e Pessoas de distincção. A' noite houve illuminação geral, como na antecedente, e tanto o fidelissimo povo de *Cadix*, como os outros *Hespanhoes* aqui residentes, de todos os Paizes que compõe a vasta extensão da Monarchia, concorrêrão com o maior enthusiasmo a solemnisar, em dia plausivel, a memoria de hum Rei adorado e cativo que, a despeito da perfidia e da tyrannia, he e será sempre o idolo dos corações de todos os seus vassallos.

Por occasião deste dia se imprimio a peça seguinte, que me parece digna de ...-se.

Ao Rei Nosso Senhor D. Fernando VII. no seu Anniversario.

A Nação.

... 30 *de Maio*! Dia memoravel no calendario da Igreja e da Patria! Dia ... o e de jubilo pelo que padeces, e pelo que mereces inclito e desgraçado ...*rnando*! O' nome glorioso, nome grande, nome de immortal e feliz ...ria para a *Hespanha*! São attributos deste real nome os excelsos titu... de *Magno*, de *Santo*, e de *Catholico*, que o valor e a virtude alcançou ... insignes Principes teus progenitores, que com a espada e a justiça res...ão, ampliárão e exaltárão esta vasta monarchia, para cujo throno te ...ou o Ceo, e te chamou e aclamou a nossa universal vontade.

...te dia em que os Soldados do aleivoso e cruel Tyranno da Europa, que ...ão nosso Sagrado territorio, olharáõ com desprezo tua Coroa, e faraõ ...o escarneo da tua purpura e magestade: neste mesmo te saudaõ e acla... vinte e quatro milhões de *Hespanhoes* em hum e outro hemisferio: ho... ...ovaõ seu amor, e seu juramento de defender teus direitos, teu Nome ...o, e a liberdade e a gloria da Patria. Tu nos governas, *Fernando*, ... esse retiro do teu cativeiro, sem usar do teu poder, da tua voz, nem ... penna. Tu callas; e ouvimos o que nos queres dizer: Tu es agora ...vel, e vemos-te com os olhos da compaixaõ e do amor. Tu reinas, e ...nperas: Tu estás cativo, e nós somos servos teus. Es Rei de *Hespa*... ...das *Indias*, e o serás em quanto viveres. Tem-te querido arrebatar a ... de teus Pais, e te tem dado outra mais gloriosa, a do martirio, que ...s de naõ poder ver de perto os sacrificios de teus filhos.

...ém consola-te, Principe amado, com saber que padecemos por ti, ...os que combatemos, como os que naõ podemos combater em teu des... Consola-te e gloria-te de que nenhum Soberano no Continente (1) ...Naçaõ que o ame e defenda senaõ tu: todos tem sido naõ-amados, ou ...zados, porque nenhum tem sabido sustentar sua propria honra, nem ...uerido que os seus subditos sustentassem a sua. Todos se tem feito es... ... do Grão-Tyranno, sem esperar que os cative: desdita e miseria inau... Só tu reinas nos corações: nós peleijaremos e tu triunfarás. Chora, ...*ndo*, tua desventura; e naõ chores nossos males, que o amor os faz ..., a justiça da causa gloriosos, e nossa fidelidade honrosos.

---

(1) Na verdade só as tres Nações Alliadas tem sabido sustentar com... ...a sua honra; mas duas dellas tem os seus Principes fóra do Conti... Europeo. — Tambem merece exceptuar-se o Soberano das duas *Ci*-

Tua memoria viverá de geraçaõ em geraçaõ, em quanto houver hom
que se chamem *Hespanhoes.* Patria e vassallos tens nas quatro partes do Mun
nellas reinarás; nellas será adorado teu nome, e será exaltado o de *Hes*
nha eterna. Naõ desconfies, Senhor, do nosso valor e constancia, cada
mais firme, quanto mais forem os perigos e as adversidades. Nestas se
raõ, e se provaõ os homens que trabalhaõ pela commum liberdade: a
taleza he a virtude dos que soffrem e vencem os trabalhos. Perecerão os
maes, assolar-se-haõ nossas casas, os Póvos ficaráõ ermos, os campos se
caráõ, naõ nascerá herva nelles; e renascerá das cinzas de cada martyr
Patria hum *Hespanhol* armado de furor, que respirará vingança e sangue co
o impio e aleivoso Tyranno. Nú entaõ, e só por só com a natureza abra
e beijará a terra que lhe deo o ser de *Hespanhol*, e com vehemente de
caçaõ lhe dirá: da-me aquelle vigor e virtude, que naõ negas aos animae
ás plantas, para que naõ me falte jámais o alento e brio de filho de
nobre territorio.

Carecemos da doce consolaçaõ da tua presença, mas naõ da tua repre
taçaõ. Tua soberana authoridade está depositada com fé e uniaõ indissol
no Conselho de Regencia, que representa a tua Real Pessoa, e debaixo
teu sagrado Nome hoje rege felizmente o Estado, repara-o, sustenta-o, e
torna com esforços novos e esperanças o vigor perdido. Para solemnisar
dia estabelece hoje seu assento e residencia nesta invicta, poderosa e leal
dade de *Cadix*, diante do inimigo insolente, para que ao estrondo das
vas de artilheria da Praça e das Esquadras, e ao vêr despregadas ao ven
insignias e bandeiras de *Fernando VII.*, e de *Jorge III.*, charos irmáos e
liados eternos abra seus sanguinolentos olhos, e os tape de confusaõ e de
peito.

Recebe Rei amado o obsequio e veneraçaõ, que te tributaõ neste dia as
Nações livres da terra, a *Hespanhola* e a *Ingleza*, que desde hoje for
huma só para defender sua independencia, sua dignidade e sua honra c
o inimigo de ambas, monstro e deshonra da humana natureza.

LISBOA 15 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 2 do corrente.

As noticias que temos de *Astorga* saõ de ter sahido dahi a maior
da Tropa com direcçaõ a *Benavente*; ficando na Praça só hum Bata
que dizem ser o 3.º Batalhaõ de *Suissos*, commandado pelo seu proprio
fe: deste Batalhaõ desertáraõ 14 Soldados para a Divisaõ do General *M*
e 10 para a do General *Taboada*; dizem que a mesma guarniçaõ de
ga hia a sahir. O General *Mahy* está em *Villa-franca.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 11 do corrente.

Mendizabal occupa *Barcarrota*, e *Zafra*, e tem-se-lhe reunido as
de *Murillo* e *Imas.*

A Divisaõ de *Ballesteros* vem marchando para a *Estremadura* por *Bu*
los.

A Divisaõ de *Regnier* se acha desde *Merida* até *Almendralejo.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Num. 144.

[G]AZETA DE LISBOA.

[C]OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 16 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 4 de Junho.*

Proclamação affixada no Reino de Cordova.

A Migos e companheiros : nosso respeitavel Governo, que legitimamente representa o nosso desgraçado Monarcha o Senhor *D. Fernando VII.*, tem condescendido com os vossos desejos, e me manda que torne outra vez a unir me comvosco, acompanhando-me di... Officiaes que dirijaõ nossas operações, e as faraõ taõ uteis á Patria, co... [te]rriveis ao inimigo. Para confusaõ deste, preciso que vos reunais no pon... [qu]e tenho advertido, e que nel'e permaneçais até á minha chegada, com [con]stancia e resoluçaõ que formastes desde o principio, e que tantas vezes ... jurado ao pé dos Sagrados Altares. Animo, amigos e companheiros, ...os a aperfeiçoar nossa sagrada insurreiçaõ. Naõ permittamos que por mais ... se ultrajem nosso Deos e seus Santos; se zombe de nossas mâis, es... filhas e irmâs, e que se arranquem com violencia do nosso seio os ...os, cujos braços defendem a independencia e liberdade do terreno *Hespa*... Antes morrer, do que ter parte com os gavachos. Acomette-los mais e ... seguros de que brevemente vos acompanhará vosso *Conego Africano.*

[Est]a Proclamação amanheceo affixada no dia 14 de Maio em alguns Po... [d]o Reino de *Cordova*, causando o favoravel effeito de se apresentarem ... ao serviço das partidas. Huma destas passou no mesmo dia 14 a pos... nos montes de *Luque*, na occasiaõ em que o estavaõ saqueando 30 *Fran*... Hum dos paisanos começou a gritar dizendo = vem a partida do *Afri*... e logo fugiraõ os *Francezes*, deixando os cavallos, armas, maletas e ... tinhaõ roubado. Foraõ perseguidos, e só escaparaõ 3, sendo os 27 ...dos.

LISBOA 16 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Almeida em data de 10 do corrente.

[Aq]ui partio huma escolta de Milicianos do Regimento da Guarda, e leva... [c]argas de balla para *Ciudad-Rodrigo*; chegou a *Galhegos*, donde hum ...mento de Caçadores e de Cavallaria *Ingleza* os conduzio até á dita Ci... Continuaõ as obras do Forte da *Conceiçaõ*.

...i chegou no dia 8 deste mez hum Capitaõ de Engenheiros *Portuguez* ...el cer o telegrapho.

...aqui se conclue que nada tinha acontecido de consideraçaõ até o dia 9: ...os boatos espalhados, huns muito favoraveis, outros adversos, saõ filhos ...levolencia, ou da credulidade; e he necessario estarmos prevenidos para ...reditar senaõ as noticias officiaes, ou fidedignas.)

Expediçaõ de Huelba pelo 1.º Tenente da Armada Real José Joaquim Alvez.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a honra de pôr na presença de V. E. que consequencia das Ordens, que recebi do Capitaõ Tenente Antonio Pio Santos Commandante das Forças Navaes do *Guadiana* com data de 19 corrente, e cuja copia exacta tenho a honra de apresentar a V. E., me rigi a *Huelba* com a canhoneira N.º 5, e a bombardeira N.º 3, e alli c guei no dia 20 pelo meio dia; indo tambem acompanhado da lancha da cuna *Conceiçaõ* armada de tres pedreiros de libra, e alguma fuzilaria. L que cheguei a entrar a barra do sobredito Porto desembarquei em terra a de reconhecer hum Bosque, que estava na nossa frente, acompanhado de homens armados dos mais capazes; que comigo levava, e mandei situa canhoneiras em sitio opportuno para qualquer caso que podesse ter lug ás ordens do Piloto da escuna *Conceiçaõ* por nome *Joaquim Pereira da va*; que tambem me acompanhou; e auxiliado unicamente da lancha encaminhei por terra até á Torre chamada de *Arenilha*, a qual visitei nella nem no Bosque achei coisa alguma, e me retirei a bordo.

Pelas 5 horas da tarde me embarquei na lancha acompanhado da gente escolhi, e que me pareceo mais idonea, que ao todo montava a 18 pes entrando 11 remeiros, e Patraõ, pois que a pequenhez da dita naõ per tia mais; e deste modo me encaminhei pelo caneiro de *Moguer*, a fim cumprir com as ordens que tinha recebido: durante o transito que fiz este até defronte da sobredita Villa fiz retirar para baixo tres Barcos, que se achavaõ, dos quaes hum estava carregado de fazendas de contraban e os outros dois embargados pelos *Francezes* para transportar tropas. das 3 da noite pouco mais ou menos cheguei defronte de *Moguer*, ond achavaõ cinco grandes Misticos fundeados, aos quaes os *Francezes* tinha rado o leme, e mais aparelho, como igualmente a coberta pondo-os h para embarcar cavallaria; mais acima se achava outro barco carregado de go, ao qual me dirigi depois de ter visitado os sobreditos Misticos, e os *Francezes* tinhaõ vindo buscar a *Huelba* para seu uso no dia antecede ao aproximar-me deste Barco os *Francezes*, que se achavaõ de guarda em h pequena altura, me bradáraõ, porém nada lhes respondi; e segui minha em za buscando atacar ao sobredito. Durante que lhe passava hum reboque, visitava, os *Francezes* rompêraõ sobre mim o fogo com bastante activid ao qual immediatamente respondi com os Pedreiros da lancha, fuzil buscando ao mesmo tempo tirar o Barco a reboque, o que consegui com licidade debaixo de hum aturado fogo, que sobre a lancha dirigiaõ os migos, em hum caneiro que apenas tem de largo 100, ou 120 passos; huma noite de lua assaz clara, contra a corrente, e cujo fogo durou at por mais de meia hora: e vendo que as circumstancias, e os pequenos r sos, com que me achava a respeito de embarcações idoneas para rebocar, impossibilidade em que se achavaõ os misticos, de que acima fiz mença que se achavaõ no mesmo Porto, me resolvi queima-los segundo se me nava nas minhas Instrucções, o que foi executado pelo Mestre da escuna *ceiçaõ* por nome *Domingos Aniceto*, o qual em todo o tempo, que duro ta expediçaõ se comportou com todo o valor, sangue frio, e actividade, qual tenho a honra de pedir a V. Excellencia que o patrocine em tudo se lhe offereça; este digno Official embarcado em huma pequena embar

escadores, das que eu tinha retido durante a minha jornada até este pon-
acompanhado de mais alguns marinheiros e soldados, praticou o que aca-
e referir com toda a pontualidade, durante que eu na lancha da escuna
ntava o fogo inimigo, e rebocava o barco carregado que tinda apresado.
Francezes me seguiraõ por toda a extençaõ do caneiro, o qual terá pouco
ou menos 2 legoas de extensaõ, o que conheci por alguns tiros soltos,
de quando em quando me faziaõ; porém tendo a maré mudado, e so-
do huma aragem de vento favoravel larguei o reboque ao barco, o qual
z de vela tendo a seu bordo guarda sufficiente, que o conduzio até *Huel-*
onde se achavaõ as canhoneiras. Pouco depois de ter passado o sitio, on-
e acha edificado hum Convento, que lhe chamaõ *Arrabida*, os *France-*
lli chegáraõ, e principiáraõ a fazer fogo sobre as canhoneiras, ao qual
es respondeo com alguma metralha e bala, depois do qual os *Francezes*
tiráraõ a hum pinhal contiguo.
ouco depois me fiz á vela com a outra canhoneira, lancha e barcos apre-
s para a Torre de *Umbria*, onde sabia acharem-se tres peças de artilhe-
algumas munições de guerra, e onde os *Francezes* deveriaõ ir naquelle
no dia a busca-las, pelo que me adiantei, e pude salvar huma, algumas
, e destruir e queimar as carretas e mais munições que alli havia, dei-
o as outras duas peças encravadas, de maneira que se achaõ de todo im-
bilitadas, e inuteis: as circumstancias me naõ permittíraõ trazer as ou-
peças, pois naõ tinha meios alguns para as conduzir a bordo com a pre-
promptidaõ; achava-me em seco, e em hum esteiro, além de estreito va-
el principalmente por cavallaria, e a toda a hora esperando os *Francezes*,
estado de naõ poder obrar cousa alguma, pelo que me retirei para fó-
logo que me achei a nado, e segui minha derrota a *Villa-Real*, trazendo
minha companhia os barcos que tinha apresado. Ao amanhecer do dia 22
ntrei a escuna *Conceiçaõ* hum pouco a *Oeste de Huelba*, da qual fui á
, e depois de ter dado conta da minha expediçaõ o seu Commandante
ordenou o que se contém na Copia N.° 2, e elle mesmo dispensou al-
dos barcos que tinha apresado, e depois me dirigi a *Villa-Real* unica-
te com as duas canhoneiras, lancha e o barco carregado de trigo apresa-
em *Moguer*, trazendo tambem a meu bordo a fazenda de contrabando
ue já fallei, e para o seu destino espero as ordens de V. Excellencia: a
na *Conceiçaõ* seguio sua derrota para *Levante*, e o seu Commandante me
nou que hia em busca de hum Corsario *Francez*, que se acha defronte de
Lucar cruzando. No dia 23 pela manhã dei fundo fóra do Porto de *Villa-*
defronte da fortaleza da *Ponta de Areia*, confórme me tinha sido orde-
, e onde se achaõ as outras canhoneiras debaixo do meu commando, es-
ndo as ordens de V. Excellencia, ás quaes darei inteiro cumprimento com
o zelo e actividade.
aõ posso deixar de recommendar á alta protecçaõ de V. Excellencia o
serviço, que em geral praticáraõ os que me acompanháraõ nesta pequena,
arriscada operaçaõ; entre elles além do Mestre, de que já fiz mençaõ, me-
m muito louvor os seguintes: o Sargento da Brigada Real da Marinha
Pereira Leite, o soldado da companhia de bombeiros do 2.° Regimento
artilheria por nome *Antonio Affonso*, os soldados da Brigada da Marinha
é Pereira, *José Maria* e *Pedro Juliaõ*; naõ merece menos elogio o Pi-
Joaquim José Pereira da Silva de que acima fallei, o qual tinha ficado

em *Huelba* incumbido de guardar aquelle ponto com as duas canhoneiras, impedir todo o transito de barcos pelo caneiro de *Moguer*, e *Porto de Pala*

Esta he, Excellentissimo Senhor, a exacta relaçaõ do que pratiquei em cu primento das ordens, que recebi do Commandante destas Forças Navaes, a me achó unido.

Deos guarde a V. Excellencia. Bordo do cahique canhoneira N.° 1 23 Maio de 1810. = Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *D. Miguel Pere Forjaz.* = *José Joaquim Alves*, 1.° Tenente Commandante das canhoneira

O Principe Regente Nosso Senhor, attendendo ao distincto serviço, fez na expediçaõ a que foi mandado a *Huelba* o 1.° Tenente da sua R Armada *José Joaquim Alves*, e ao muito que se distinguio nos dias 6, e 8 de Junho de 1809, concorrendo com a escuna do seu commando rechaçar os inimigos na Ponte de *S. Paio*, merecendo por isso huma ticular recommendaçaõ do Official Commandante da Marinha *Hespanhola* quella estaçaõ; Ha por bem promovê-lo ao Posto de Capitaõ Tenente mesma Sua Real Armada; vencendo logo como tal os soldos que comp rem, naõ obstante a falta da parte, que S. A. R. ordena se lhe lavre Conselho do Almirantado para subir á sua Real Assignatura.

Palacio do Governo em 11 de Junho de 1810.

Com duas Rubricas dos Governadores do Reino.

Despachos do Commandante, Officiaes e mais pessoas, que se distinguiraõ na pediçaõ de Huelba.

Luiz Pereira Leite, Sargento da Brigada Real da Marinha, promovido Posto de 2.° Tenente da mesma Brigada, por Decreto de 11 de Junho 1810.

O 1.° Piloto *Joaquim José Pereira da Silva*, promovido ao Posto de Tenente da Armada Real, por Decreto da mesma data.

Por Aviso expedido ao Conselho do Almirantado na mesma data os seguint

O Mestre da escuna *Conceiçaõ*, *Domingos Aniceto*, com mais meio sol do seu actual vencimento.

O Soldado do Regimento d'Artilheria N.° 2 *Antonio Affonso*, com a g duaçaõ e soldo de Sargento, ficando por ora servindo a bordo da escu *Conceiçaõ.*

Os Soldados da Brigada Real da Marinha *José Pereira*, *José Maria*, *Pedro Juliaõ*, com mais meio soldo do seu actual vencimento.

AVISOS.

Na Gazeta de 12 do corrente N.° 140 fica transcripto hum annuncio lativo á quinta do *Bom Jesus* do *Sobral* da Villa de *Alverca* para que ni guem faça contracto algum com o actual Senhorio; e como esta se acha rendada por escriptura pública de 23 de Maio passado, se faz isto públi para evitar qualquer equivocaçaõ no caso inesperado de se julgar a lide pe dente contra o mesmo Senhorio.

Segunda feira 18 do corrente se faz Leilaõ na Praça do Commercio horas do costume de huma pequena porçaõ de papel, cominho, enxofre alpiste; na mesma Praça estaráõ patentes as condições.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

n. 145.

AZETA DE LISBOA.

M PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 18 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cuenca 23 de Abril.*

o interessante que o Commandante General da Provincia de Cuenca dá aos Póvos do seu Commando.

JÁ teraõ ouvido os habitantes e guarniçaõ desta digna Capital a acçaõ heroica de huns valentes Patriotas da *Mancha*, que quasi ás portas da Cidade de *Consuegra*, Praça d'armas dos inimigos, sorprendêraõ hum postilhaõ, a quem a 17 do corrente tinha en-do o General *Belliard*, Governador de *Madrid*, huma grande malla orrespondencia, e parte geral, para o Exercito *Francez* da *Andaluzia*, me apresentáraõ antes d'hontem, com muito risco por te-la trazido por tropas inimigas.

xaminada a multidaõ de cartas que continha das Provincias de *Castella*, *drid*, e *Toledo*, por ver se nellas havia alguma noticia, que podesse ser-presentemente para o melhor governo e defensa desta Provincia, remetti-as hum correio extraordinario ao supremo Conselho de Regencia de *Hespanha dias*, para que possa aproveitar os conhecimentos uteis, que nos offerece nossa gloriosa causa.

orém sendo justo inteirar entretanto este respeitavel público de hum acon-nento taõ feliz, dar-lhe-hei mui summariamente huma noticia da parte póde publicar-se da dita correspondencia.

passaporte com que se conduzia esta malla se dirigia a *Granada*, *Cor-*, *Sevilha*, ou onde se achasse o Quartel General do Exercito *Francez*, e indica que o Governador *Belliard* o julgava em movimento no tempo que achou a dita correspondencia. Classificada esta para mais facil instrucçaõ do ico, compõem-se: 1.º De cartas interessantes que hei reservado para o o Governo supremo; 2.º De huma multidaõ de cartas ordinarias de ne-os domesticos, e de noticias geraes e curiosas: 3.º Memoriaes e repre-ações de *Hespanhoes* malvados ao Rei intruso: 4.º Algumas cartas de of-dos Generaes *Francezes*, que convem se leaõ em toda a *Hespanha*: 5.º inalmente de cartas de Ministros e outros empregados, que confirmaõ em tancia quanto contém este util aviso. As datas de quasi todos estes do-nentos saõ do presente mez.

m todas as da segunda classe se lê uniformemente, que a generalidade dos rioticos habitantes de *Madrid* conserva o mesmo enthusiasmo, que antes digna causa que defendemos.

Hum dos insignes irmãos *Cuestas* de *Avila* escreve de *Madrid* ao Mi-
tro *Cabarrus* que *Azanza* assegurou aos Deputados de *Avila*, que o Rei
truso voltaria á Corte no fim deste mez; e que aquella Provincia naõ está co
prehendida na repartiçaõ de novas contribuições, que vaõ impor-se ás outras
Os filhos do Conselheiro d'Estado *Cambronero* participaõ de *Madrid* a
Pai, que virá brevemente á sua Corte a esposa do Rei intruso, e que o
nistro *Azanza* partio a 16 deste para *Paris* a assistir ao casamento do Im
rador, e sollicitar reforços; cuja noticia repetem outros. Tambem se lê
outras muitas cartas que *José* nada faz, nem póde; pois até as cousas m
pequenas as dispõem seu irmaõ: que naõ se pagaõ os ordenados aos Em
gados, ao mesmo tempo que *José* e os seus Ministros só trataõ de con
var hum luxo Asiatico, e adquirir grandes possessões: que naõ cuidaõ
suas Secretarias, nas quaes tudo está embrulhado até o infinito; e finalme
que as poucas tropas *Francezas*, que vieraõ no mez passado, se estancáraõ
Castella, esperando talvez a chegada de *Napoleaõ*, depois de effectua
seu casamento. *Hespanhoes, a Providencia divina que véla por nós nos*
corrido já o véo, que cobria até agora o grandioso quadro da felicidade
nos tem offerecido tantas vezes o Tyranno.

A' terceira classe desta correspondencia pertencem differentes memoriaes
rigidos ao Rei intruso. O Bispo Coadjutor de *Sevilha* acceita a graça, que
fez *José* de Cavalleiro da Real Ordem d'*Hespanha*, renovando ao me
tempo o seu juramento de fidelidade.

D. Antonio Porlier representa de *Madrid* o seu modo infame de pe
sobre as nossas *loucuras patrioticas*, com tal insolencia e descaramento,
omitto publicar suas expressões por naõ irritar a vossa fidelidade com a
repetiçaõ.

D. Affonso Aparicio Penilla, Administrador das rendas Reaes de *Madi*
pede ao Rei intruso a graça da Cruz de honra da Real Ordem d'*Hespan*
e o recommenda *D. Pedro de Mora e Lomas*, a quem tantas vezes
honrado o nosso bom e legitimo Governo.

Blás de San Juan representa a *José* que, tendo-lhe dado a commissaõ
examinar e recolher os papeis uteis dos archivos dos Conventos da Provi
de *Madrid*, naõ a póde desempenhar sem huma forte escolta, porque
estradas estaõ infestadas de numerosas partidas de *Empecinados*, que assassi
quantos encontraõ; maiormente sendo taõ affecto como elle ao Governo
truso; concluindo que o occupem em outro lugar.

D. Joaquim Maria Pinheiro, eleito pelo Rei José para o Arcediag
de *Huete* desta santa Igreja, representa que, naõ tendo podido tomar posse
sua cadeira, por naõ estar occupada a *insurgente Cidade de Cuenca*, pede se
cónfira o Arcediagado de *Madrid* na *Metropolitana* de *Toledo*, vaga
morte de *D. José Eustaquio Moreno.*

D. Benito de Murga, Sargento Mór graduado em Tenente Coronel
Cavallaria, aggregado á Praça de *Pamplona*, sollicita de *Castrourdiale*
Cruz da Real Ordem d'*Hespanha*, allegando como serviço naõ ter ján
tomado parte alguma na nossa justa defensa, ter obedecido com zelo ás
dens do Governador de *Santander*, e Vice-Rei de *Pamplona*, e ter envi
a estes Chefes o juramento de fidelidade ao Rei intruso.

Hespanhoes Patriotas, naõ vos enchereis de hum sagrado furor ao ver a

conducta destes filhos espurios da Patria? Morramos mil vezes em sua ..., antes que seguir hum exemplo taõ indigno e vergonhoso.

Concluir-se-ha.

— *Cadix 28 de Maio.*

...ario Mercantil desta Cidade do dia de hoje vem o artigo seguinte relativo ás forças de Portugal.

...Governo *Portuguez* achou ao tempo da sua installaçaõ o Erario roubado ... *Francezes*, e as Provincias exhaustas pela manutençaõ das tropas, que se ... obrigadas a levantar: naõ recebeo subsidio algum até o mez de Março ...09; naõ obstante, tem actualmente para a defensa da Peninsula hum ...to proprio, que se compõem de 50∯ Soldados de linha, e 40∯ de mi... todos disciplinados e providos de quanto precisaõ: abasteceo além dis... Praças, fez hum grande número de fortificações, poz em actividade e ...u os hospitaes, arsenaes &c. (*Extracto do discurso do Marquez de Wel... no Parlamento imperial.*)

LISBOA 18 de *Junho.*

...oticias transmittidas de Serradilha (fronteira de Hespanha) em data de 5 de Junho.

...é entrou em *Madrid* a 17 do passado; a 22 deo ordem para se fazer ... illuminaçaõ em obsequio da Rainha, e a 25 partio para *Valhadolid*, ...ando que os prezos seguissem a mesma direcçaõ: a 26 entráraõ em *Ma...* ...res mil homens e alli se conservaõ. Os destacamentos de *Bejar* e *Cal...* *...de Banhos* tomáraõ para *Ciudad-Rodrigo*; e os de *Barco*, *Congosta*, e *...sa* se uniraõ em *Avila*, e marchaõ para *Madrid*: os destacamentos de *...vera* e *Momustra* sahiraõ com o mesmo destino.

...ssecourt unio em *Cuenca* hum Exercito de 20∯ homens, a maior parte *...ilenhos*, que fugíraõ por evitar a conscripçaõ de *José*. O Exercito de *...la a Velha* está em movimento para *Ciudad-Rodrigo*, com grande re...ancia, principalmente dos estrangeiros. A deserçaõ continúa a ser consi...el: huma partida de 20 infantes desertou de *Banhos*, e foi seguida por ...s dragões *Francezes*, sobre os quaes ella fez fogo, e os dragões se re...õ.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 13 de Junho.

...do o Corpo de *Regnier* se tem reunido em *Merida*; o de *Mendizabal* *...Xerez de los Caballeros. O-Donell* está em *Albuquerque*, e destacou avan... até *Montanchés*. Pessoa de credito, que chegou de *Madrid*, affirma ...os Póvos visinhos daquella Corte se sublevàraõ contra os *Francezes*.

... Tenente Coronel *Eduard Hawkshaw*, Commandante do Corpo da *L. L.* ...ra estacionado na Villa de *Thomar*, e os mais Officiaes *Inglezes* do ..., em obsequio ao plausivel dia do Anniversario de S. M. B. déraõ nes...a hum grande jantar, ao qual assistio o Excellentissimo General *Miran...* Commandante em Chefe d'entre *Téjo*, e *Mondego*, e todo o seu Esta... *...Maior*, assim como as principaes Pessoas da dita Villa, onde houveraõ ...idas saudes, e brindes pela prosperidade, e bom successo do Exercito *...lo-Luso*, e ao dezejo de vêr em breve tempo a brava *Leal Legiaõ Lu...*

sitana do seu commando tomar o seu antigo Posto na vanguarda delle, gar este que com tanta intrepidez, bravura e honra até ao presente tem tentado.

No dia 15 do corrente foi apresentado ao Governo de *Portugal D.* *del Castillo* e *Carroz*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciari S. M. *Catholica*; e no mesmo dia teve a sua despedida, *D. Evaristo* *de Castro*, que vai occupar o seu lugar de Official maior na primeira Secre de Estado e do Despacho dos Negocios Estrangeiros, tendo desempenhado n Corte o lugar de Encarregado dos Negocios com muito zelo e intelligen e grande interesse de ambas as Nações, e da causa geral da independe da Peninsula.

AVISOS.

Hoje se publica annexo a esta Gazeta o prospecto da mesma, e do reio Mercantil, com as condições para o proximo futuro semestre.

Quem quizer tomar de arrendamento as Commendas abaixo declara pertencentes ao Ex.mo Marquez d'*Abrantes*; dirija-se ao seu Palacio si *Santos*, até ás 11 horas dos dias 22, 23, e 25 do corrente mez de J de 1810. A principiar em Janeiro deste anno: A marinha d'*Alcochete*, fronte de *Lisboa*: os fóros e portagens d'*Abrantes*, Termo d'*Abrantes* Commendas de *S. Pedro Macedo* dos Cavalleiros, e *Santa Maria de* *carenhas*, perto de *Mirandella*. As que vaõ principiar em o *S. Joa* 1810: O Morgado da *Povoa de D. Martinho*, para cima de *Sacavem*: Morgados d'*Evora* e *Annexas* perto d'*Evora*: Os Morgados d'*Oliveira* de *de* e *Annexas*, perto de *Vizeu*: Os Morgados de *Pinhel* a *Valverde*, per *Pinhel*; e os Morgados de *Goes* e *Selaviza*, perto de *Coimbra*.

Quem quizer arrendar a serventia do Officio de Escrivaõ da Superinten cia do Tabaco e Alfandega na Provincia de *Tras os-Montes*, póde fal *José Joaquim da Rocha*, morador na rua de *S. Francisco* N.º 26, que Alvará de Nomeaçaõ.

Faz sciente ao Público *Antonio Marrare*, que hontem 17 de Junho n loja N.º 6, na travessa da *Santa Justa*, principiava a haver sorvete de as qualidades; o que annuncia ao Público para sua intelligencia por assi ter promettido na Gazeta de 26 de Abril.

O Partido do Medico da Villa de *Niza* Commarca de *Portalegre* se vago: he de tresentos mil réis livres a quatro moedas do Partido do M ricordia, com obrigaçaõ de curar os Pobres de graça.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 146.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 19 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cuenca 23 de Abril.*

nuação do Aviso interessante que o Commandante General da Provincia de Cuenca dá aos Póvos do seu Commando.

Ocaõ á quarta classe da correspondencia aprehendida os Officios e cartas seguintes.

" *Toledo 16 de Abril.* = O Baraõ de *Arnaud*, Governador da Provincia de *Toledo* ao Sr. Marechal do Imperio, Duque de *Dalmacia.* = Desde licaçaõ (diz) do decreto d'ElRei, de 20 de Março passado, para formar o Regimentos naquella Provincia e na da *Mancha*, os mancebos de to-os Póvos desapparecem para fugir deste serviço; e o mesmo tem succe-em *Toledo* e outros póvos, apezar de se acharem guarnecidos com tro-*Francezas*, pelo que lhe tem parecido opportuno suspender a organisaçaõ ompanhias de Caçadores, que o Rei crear por ordem de 31 de Mar-até que reforçado com a tropa que precisa, *sorprenda a mocidade da-s Provincias a huma mesma hora da noite em todos os Póvos do seu com-o.* As guerrilhas dos insurgentes (accrescenta este General inimigo) se maõ todos os dias; e os *brigands* se augmentaõ consideravelmente; pois participações, que lhe fazem as Justiças do seu territorio, sabe que as es-s estaõ cheias dellas; que pelas mesmas lhe consta que estaõ cobertos os nhos de mancebos, que se dirigem para *Valencia*, onde ha huma reuniaõ deravel; e a de *Cuenca* commandada pelo General *Bassecourt* tem aug-ado consideravelmente. = *P. S.* = Escreve que do número das tropas ãs só devem contar-se para o serviço as duas terças partes. "

Toledo 18 de Abril. = O General *Jorge* ao Duque de *Dalmacia* = Os *gentes* se armaõ de cavallaria, levando quantos cavallos encontraõ, e por meio atacaõ e insultaõ os nossos destacamentos impunemente = Repre- = He de absoluta necessidade que venha para as Provincias da *Mancha ledo* muita cavallaria *Franceza*, sem a qual naõ deve duvidar o Duque *Dalmacia* que naõ estaraõ seguras as communicações, nem os seus des-mentos de infantaria; e sobre tudo naõ poderaõ *sorprender a mocidade das Provincias para formar os novos Corpos.* "

Joaõ Lopes Quevedo a *D. Domingos Bengoa*, falla de restabelecer prom-ente em *Granada* a fabrica de armas, para armar em *Hespanha*, e me-no *Baltico*, aos *Hespanhoes*, aos quaes a nova e grandiosa politica de *leaõ* chama para aquelles paizes remotos.

ocidade Hespanhola, taõ sincera como honrada, vede de hum golpe de o laço, que vos preparaõ os satellites do Tyranno: correi apressados a

livrar-vos delle em nossos Exercitos, e a vingar com seu sangue esta e ou[...] infamias. E haverá ainda homens taõ indolentes, que vendo estas mald[...] busquem arbitrios para evitar o servir a Patria?

Mas se acaso ha ainda alguns taõ preoccupados, que duvidem destas ve[...] des fataes; continuarei a relaçaõ da correspondencia interceptada.

D. Antonio Fernandes de Arjona, de *Madrid*, encarrega a seu irma[...] *Andaluzia*, que represente a *José*, que o Governador de *Sevilha* (*Herre*[...] os enganou pessimamente, como a outros Officiaes patriotas, para que [...] trassem no serviço do Rei intruso, propondo-lhes grandes vantagens, qua[...] a verdade he (escreve) que naõ nos daõ mais que as rações de simples [...] dado; inda que guisadas com certo sainete *picante*, para continuar as espe[...] ças; porém apenas ha com que untar hum dente.

O General de artilheria *Biezma* por si, e em nome de outros infame[...] sua classe, que estaõ admittidos no serviço do Rei intruso, representa [...] vehemencia a sua triste sorte, e que por naõ lhes pagarem as suas mezadas ([...] *berraõ de fome.*

Esta instancia he recommendada pelo Governador *Belliard*; accrescenta[...] em seu apoio, que he preciso consolar estes homens impertinentes e ca[...] dos, os quaes compara com os páos dos andaimes, que ha necessidad[...] conservar na obra, em quanto se naõ acaba o edificio.

Generaes, Officiaes e Soldados, que tendes abandonado vergonhosament[...] bandeiras patrioticas, lêde a Sentença irrevogavel que tem recahido sobre [...] em quanto eu rogo a Deos que sirvais de exemplo aos bons filhos da Patr[...]

Finalmente para corroborar as amargas verdades, que publico com as l[...] mas nos olhos, leaõ-se chorando tambem as cartas, que pertencem [...] classe.

D. Miguel José de Azanza, escreve a *D. Marianno Luiz de Urqu*[...] dando-lhe os agradecimentos pelo muito que o favorece junto de S. M., co[...] sando-lhe que lhe deve todas as suas novas condecorações. Pois observe o p[...] co que este mesmo *hypocrita*, que enganou tantos annos o Póvo *Hespan*[...] e o nosso dezejado *Fernando VII.*, escreve com a mesma data a outro [...] go seu da Corte de *José*, que naõ convem descobrir neste momento, [...] *se guarde do ambicioso Urquijo*, que tudo quer dominar sem ter qualid[...] para isso.

O mesmo *Azanza* escreve a hum Conego de *Santa Fé* a carta segu[...] = *Madrid* 15 de Abril de 1810. = Muito meu Senhor e amigo: naõ s[...] terá chegado á sua noticia, que ElRei me nomeou Duque com o titul[...] *Santa Fé*, e que, tendo-me honrado tambem com o Tosaõ d'ouro, me m[...] Embaixador Extraordinario junto de seu augusto irmaõ o Imperador dos *F*[...] *cezes.* Naõ sei quanto durará a minha ausencia; porém espero que naõ [...] mui larga; mas durante ella, naõ estará V. M. sem protecçaõ, pois rec[...] mendei ao que me tem succedido interinamente no Ministerio dos Neg[...] Ecclesiasticos, que he o Conde de *Montarco*, o seu merecimento, para [...] se tenha presente ao prover-se o Priorado dessa Collegiada.

Já que sou Duque de *Santa Fé* quizera ter ahi algumas possessões, [...] boa vontade comprarei todas as que tiverem sido dos Regulares, ou es[...] dentro do termo da mesma *Santa Fé*, ou contiguas a elle, como saõ [...] mas fazendas, que pertencêraõ aos *Carmelitas Descalços*. Faça-me V. M. p[...] favor de saber que fundos ou possessões tinhaõ ahi os Regulares, e d[...]

dellas, com especificaçaõ da renda de cada huma, e o juizo que V. rmar sobre a sua boa ou má qualidade; e se acaso se tiverem avaliado Administraçaõ dos bens nacionaes, hum calculo da avaliaçaõ que se tiver dellas. E tambem me dirá V. M. se o Convento, que foi de *Agostinhos*, muros, está em estado de que com pouco custo possa reduzir-se a caticular, ou ficou muito arruido em razaõ dos tremores. Espero que V. e dê estas informaçoẽs com toda a individuaçaõ, e exactidaõ que costuem todos os casos, em que queira escrever-me; poderá dirigir as cartas a Corte com sobrescripto a *D. José Juliaõ Dias*, Archivista do Ministeos Negocios Ecclesiasticos.

a-se V. M. fazer as minhas affectuosos expressões á Senhora sua irmã, e migo Palacio, e determine o que quizer a seu mui effectivo amigo e seservidor G. S. M. B. = *Miguel José de Azanza*, Duque de *Santa Fé* nhor *D. Manoel de Roxas e Hernandez.* „

Concluir-se-ha.

LISBOA 19 *de Junho.*

egáraõ Gazetas de *Cadiz* até 8 do corrente, e trazem noticias de *Ara-* *Catalunha*, *Valencia*, e *Murcia* até 20, 23, 26, e 29 de Maio. Em o *Suchet* foi fazer o cerco de *Lerida*, quasi todo o *Aragaõ* se poz em eiçaõ. Póde ver-se a acçaõ brilhante de *Villacampa* no artigo seguinte:

Peniscola 24 de Maio.

A 13 do corrente atacou e bateo o General *Villacampa* entre *el Frasno* atayud 650 *Francezes.* Morrêraõ na acçaõ *D. José Alcalde*, Official nhol juramentado ao serviço de *José Bonaparte*, e *D. Pedro Tena*, mo- *del Frasno*, nomeado Corregedor de *Calatayud* pelo mesmo *José.* Só váraõ dos inimigos huns 14, que podéraõ escapar. „ *Gazeta da Regencia.* Baraõ de *Hervés* estava desde o dia 7 de Maio cercando com duas divi- forte Castello de *Alcañiz*; o fogo inda continuava á data das ultimas as.

Catalunha sabemos os detalhes da acçaõ de 23 de Abril, que foi honpara os *Hespanhoes* a pezar de a terem perdido, por se ver obrigada a aria a combater contra a cavallaria inimiga: na Ordem do dia de 27 de agradece *O-Donell* ao Exercito o modo intrepido, com que se portou na- dia.

zia-se que a Praça de *Lerida* tinha capitulado a 13 de Maio, e que o Ge- *O-Donell* tinha prohibido a todo o Exercito receber algum Official ou Sar- daquella cobarde guarniçaõ. Em contraposiçaõ os valentes de *Hostalrich*, defendido o forte até 12 de Maio, tinhaõ sahido de noite, e atravessanviva força o campo inimigo, tinhaõ chegado quasi todos em número de homens ao acampamento *Hespanhol* de *Villa-franca.*

m os detalhes da chamada expediçaõ de *Sebastiani* pelo Reino de *Mur-* naõ foi mais que huma correria de salteadores; depois de ter roubado alcousa, que naõ foi muito, voltou para *Granada*; deixando em *Guadix* e corpos destacados. As partidas patriotas chegaõ até este ultimo ponto.

las noticias de *Guadalaxara* (*proximo a Madrid*) e da *Mancha* consta os dois famosos Chefes de guerrilhas, o *Empecinado*, e *Francisquete*, dado ultimamente ao inimigo golpes funestos. Conforme o Supplemento iario Mercantil de *Cadix* de 7 de Junho em dois encontros, que teve o eiro daquelles Chefes, perdêraõ os *Francezes* mais de dois mil homens, e

4 peças de campanha. (*He certamente por este motivo que os Francezes p[...] tropas para Madrid.*)

Na *Andaluzia* o General Francez *Noirot* veio com 2500 homens a[...] *Marbella*; depois de tres dias de ataque se retirou deixando 30 mortos, [...] dos que enterrára, e levando mais de 100 feridos.

Em *Montellano* (hum dos lugares da *Serra da Ronda*) o Juiz da Te[...] *D. José Romero*, só com a sua familia, inda que numerosa, se defe[...] na sua propria casa de hum grande Corpo *Francez*; todo o lugar foi que[...]do, mas a casa naõ foi forçada; e os inimigos se retiráraõ com a perd[...] mais de 100 homens: he huma das acções mais pasmosas de valor, qu[...]mos lido nesta terra. Nós por isso a daremos por extenso, apenas tiver[...] lugar.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 13 do corrente.

Os *Francezes* gastáraõ em transportar a sua Artilheria grossa de *Bobeda*[...]ra *S. Munhoz*, que saõ 3 legoas, 5 dias. Dahi mandaraõ as bestas para [...]*manca*, talvez por julgarem inda agora impraticavel a sua passagem por[...]ras taõ alagadiças. As tropas que guarneciaõ *Burgos*, *Valhadolid*, &c. [...] marchando para *Salamanca*; ficando ahi mui pequenas guarnições. A [...] que entrou em *Rodrigo* o grande comboi de farinhas e balla, que daqu[...] remetteo.

O General *Carrera* tem o seu Quartel General em *Almedilha*; cobre [...]reita dos *Inglezes*. Os *Francezes* baixaõ o seu acampamento para o rio; [...]taráõ da parte de cá cousa de 2000, e saõ os que interrompem a commu[...]çaõ: que sem duvida ao primeiro movimento de *Carrera*, ou de *Crawfo*[...] tornaráõ a passar. De *Salamanca* até *Rodrigo* haverá 20000 *Francezes*, e 4[...]gimentos de Cavallaria. Naquella ultima Cidade reina grande enthusia[...] Na noite de 11 para 12 se fez della grande fogo para desmanchar os a[...]ches dos *Francezes*.

AVISOS.

Para proporcionar aos Alumnos do Collegio da Rua do Telhal N.º 8[...]dos os meios de adiantamento, se procura hum sugeito de conducta exem[...] capaz de bem fallar o Inglez com elles nas horas dos recreios, e dos Est[...]

Quem quizer arrendar humas casas de primeiro andar de cinco janell[...] frente, loja, cavalhariça, cocheira, forno, pateo com mina de agua e [...] poço, tudo annexo a huma vinha com suas arvores de fruta, e hum [...]sito na calçada de Carrixes, logo abaixo do Lumiar, póde fallar com A[...]nio *Francisco Cipriano da Cruz*, morador na calçada do Sacramento N.º [...]

Quem quizer arrendar humas casas nobres, que fazem esquina no larg[...] Cruzeiro de Arroios, com todas as boas accommodações e hum grande qu[...]laõ, e agua nativa, falle na loja de *Pedro José da Costa*, na Rua Au[...] N.º 14.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públ[...] que a 24 do presente mez sahirá para *Pernambuco* o Navio *Conde de Pen*[...] Capitaõ *Joaõ José da Rosa*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á [...] noite do dia antecedente.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 147.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 20 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cuenca 23 de Abril.*

do Aviso interessante que o Commandante General da Provincia de Cuenca dá aos Póvos do seu Commando.

M*Adrid 17 de Abril de* 1810. = Meu estimado amigo e companheiro [illegible] recebi a sua muito estimavel de *Cordova* de 8 do corrente; e estou m cuidado; porque nada me diz de ter recebido os despachos de *Calvo* e *albon*, que já remetti por triplicado.

ó tem havido cartas para S. E.: remetto a V. m. a inclusa da Senhora A guarda civica desta Cidade he incommodada quanto he possivel, sem ade nem proveito algum geral. Naõ me falle V. m. da instrucçaõ miliéste corpo: achamo-nos a par das recrutas dos *insurgentes*; naõ deixaõ livremente para o ensino os Cabos e Sargentos *Francezes*, que (na mipiniaõ) saõ os que mais sabem na materia. Recearáõ acaso instruir-nos siadamente? A toda a pressa nos mandáraõ primeiro, de ordem do Rei, os uniformes, sem saber antes se havia homens que os vestissem. Os se apresentáraõ mais promptamente com elles feitos, por serem mais [illegible]ntes ao Rei, foraõ premiados pelo seu maior zelo com todos os trabae [illegible]gas, que segundo a mais escrupulosa justiça distributiva se deviaõ tir ent[illegible]dos. He huma indecencia, e que com justissima razaõ faz rir picaros pa[illegible] as guardas: a[illegible] vêr as espingardas e cartucheiras, que nos daõ para fam de chaminé; [illegible]eiras tem tres dedos de ferrugem, e saõ de côr de fe se achaõ neste Hosp[illegible]segundas saõ dos soldados feridos ou febricitantes, aõ çujas que julgo ningu[illegible] por isso muitas dellas estaõ tintas de sangue, póde considerar como ficará[illegible]em limpado desde que foraõ feitas. Já V. nto. Poderá acreditar-se que succ[illegible] os uniformes com similhante arma pulchros nas suas armas, armament[illegible] governando os *Francezes*, que saõ Haõ de faltar ao Exercito *Francez* [illegible] [illegible]stuario?

, porque naõ permittem a cada hum que [illegible] para nos dar? Se assim rtar e limpar, assim como o mais armamento [illegible] lhe daõ para a con Offereça-nos V. m. a S. E. e disponha do seu affec[illegible] anheiro = *Joaõ Agostinho Esterrepa* = Sr. *D. José Fit*[illegible] amigo e como Ministerio da Secretaria de Estado.

Espero pois que os terriveis desenganos, que a misericordia div[illegible] Divisaõ

te quasi milagrosamente com esta preciosa correspondencia, fará com que u os bons Hespanhoes abramos os olhos, e tratemos com vigor de salvar a p Patria, perseguida até por seus mesmos filhos, á custa de nossas vidas, ser acto mais glorioso morrer antes na luta, do que carregados de cadêas ignominia.

E para que nenhuma pessoa se atreva a duvidar da exactidaõ dos docum tos que publico, tive a prudente precauçaõ de que os vissem pessoas condecora desta Capital, que conhecem a maior parte das firmas com que se authori Tudo o que faço saber ao público para sua intelligencia e governo.

(Copiada literalmente da Gazeta militar e politica do Principado de *C lunha* de 5 de Maio.)

Peniscola 17 *de Maio.*

A Junta Superior de *Aragaõ* fixou ultimamente aqui a sua residencia. O neral *D. Francisco Palafox* chegou a *Valdealgorfa* a 8 de Maio, e tinha teriormente dirigido de *Mosqueruela* á Junta Superior do dito Reino o cio, que de *Allosa* lhe communicava o Capitaõ commandante de huma p da de guerrilhas, que por sua extensaõ naõ se pode copiar; mas daremos resumo o seu contheudo.

D. Francisco Palafox he o Commandante General das Partidas do Rein *Aragaõ*, e como tal passou as suas ordens para duas guerrilhas atacare guarniçaõ *Franceza* do Castello de *Samper*; o qual domina todas as rua Villa; e he da maior solidez, com muros, ponte levadiça, infinitas setei e hum fosso de quatro varas de fundo e tres de largo. Tendo feito o at com muita intrepidez, e intimado por duas vezes ao Commandante *Fra* que se entregasse, a que respondeo negativamente; forçáraõ a ponte levad cegáraõ o fosso com 400 cargas de lenha, que tinhaõ tido a prevençaõ d var, largáraõ fogo ás portas, e no momento que a força *Hespanhola* hia a trar toda, e já ardia o Castello, o Commandante *Francez*, batendo nos tos se entregou com os seus soldados á descripçaõ.

As guerrilhas usáraõ de huma generosidade, que de certo em iguaes -ırc stancias os *Francezes* naõ teriaõ com ellas; ficáraõ prisioneiros ıoraõ b recebidos o Commandante, hum cadete, hum tambor, 8 hus Soldado, e 55 inf tes; tomáraõ 7 cavallos; tinhaõ sido mortos 2 cavallos , e fic feridos 5. Os *Hespanhoes* só tiveraõ hum contuso. -oeo hum Officio do Cl

O Commandante General do Reino de *Murci* articipa que mandára a 13 fe de guerrilhas *D. José Villalobos*, em que *Marques*, sorprender as grand Maio huma partida ás ordens de *D. B*-- no Reino de *Granada*, o que guardas inimigas nas visinhanças -- aos muros da dita Cidade, entre h verificou com a maior intrep- -o á espada quatro das suas guardas. A pe ma e duas da madrugada homens, e os que escapáraõ vivos foraõ gr da do inimigo foi cavallos, e fizeraõ dois prisioneiros. vemente feridos ante General escreve á Junta Superior daquelle Reino

O mesmo -astello, possilhaõ que os inimigos, que occupavaõ *Manzanares*, que sab--, foraõ sorprendidos pelo Commandante de guerrilhas gua--itas que lhes causou bastante damno, apoderando-se de 2 canhões, fanegas de trigo. = Que a partida de *Francisquete* interceptara 70

carregados de tabaco e polvora, avaliado só aquelle em 200$ cruzados = orria com muita probabilidade ter *D. João Martin* (*o Empecinado*) nado 400 *Francezes* no ponto de *Somosierra*.

CATALUNHA. *Tarragona 8 de Maio.*

ndo escrevem de *Mataró*, em data de 29 Abril, observaõ-se varios motos nas nossas tropas, que juntos a outros indicios persuadiõ que se trate de soccorrer a *Hostalrich*, cuja guarniçaõ está mui apurada. O nosso l General se conserva ainda em *Valls*.

tinúa com actividade o recrutamento do Exercito. A deserçaõ he mui entre os inimigos: naõ ha dia em que naõ passem alguns, huns com , outros sem ellas; huns por mar, outros por terra. Ha poucos dias sertou hum Official do Estado-Maior do Exercito de *Suchet*. (*He pre-e os Hespanhoes, tratando mui bem os desertores, tenhaõ a seu respeito reserva e cautellas imaginaveis, e que desde logo os façaõ transportar ugares seguros e remotos: os mesmos estrangeiros, que se querem alistar, ir servir para fóra da Peninsula, como está practicando a illustrada Ingleza.*)

Porto de S. Maria (*defronte de Cadix*) 31 *de Maio.*

ce que algumas partidas de patriotas se aproximáraõ a *Sevilha*, e en- em *S. João de los Teatinos*, meia legoa ao levante daquella Cidade, no mesmo bairro de *S. Bernardo*, destruindo varios depositos e effeitos, nhaõ alli os inimigos. Por este motivo marcháraõ para *Sevilha* alguns rpos acantonados nestes contornos; e ainda que procuraõ occultar de aneiras os seus movimentos, calcula-se que naõ descem de 6$ os que rtido.

LISBOA 20 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 10 do corrente.

Gene... *Taboada* participou no dia 4 que tinha chegado ás visinhanças *torga* hu... Divisaõ inimiga de infantaria de 4$ homens, vindas das *ias*, e comm... foi por 700 cavallaria pelo General *Bonet*: no dia 5 foraõ atacadas em e Povo foi saqueado. ...avançadas *Hespanholas*, e obrigadas a retirar-se; *niças*, o qual se retirou ... 7 atacáraõ hum destacamento *Hespanhol* em vallaria inimiga; e tendo-se ... huma mata visinha; onde foi involvido pessados á espada pelos *Francezes* ...anhoes rendido, foraõ deshumanamen-*varria*, e alguns Officiaes. ...áraõ porém o seu Commandante *Que contraste com a acçaõ da guerrilha* ... *Commandante Francez, e á guarniçaõ de* ... *ella que concedeo a vida z fosse já das leis da guerra o passa-las pelas* ... *na Europa mais barbara na guerra, he a Franceza Aragaõ, quando se-lhe huma igual, ou se he possivel, ainda huma super... Naçaõ que ha* ... *pois op*...

Os inimigos tomáraõ depois para *Benavente*; mas o resto ... Tornáraõ a apparecer partid... gas posições do Valle de *Veriales*. ...de.) margem esquerda do Douro. Nas *Asturias* ficáraõ só 5 a 6$ hom...

guarnecem com taõ pouca gente quasi todo aquelle Principado, certam
por falta de Chefes de partidas, que as organisem alli á maneira das de o
Provincias.

Inda agora podemos transcrever aqui a Proclamaçaõ do Governador e
pitaõ General da Ilha da *Madeira*, que deo lugar aos Donativos, que
vieraõ, e que já publicámos.

Proclamaçaõ.

Nobres e Leaes Habitantes da *Ilha da Madeira*. He chegado o mom
de manifestardes os vossos animos generosos a bem de huma causa taõ di
e de tanta importancia: he ella a defesa da Religiaõ, que já mais se vi
ultrajada, e a conservaçaõ da independencia de *Portugal*, que por meic
seus Patriotas valorosos se vê felizmente livre do jugo ferreo, que o oppri
e no poder já de seu verdadeiro e legitimo Senhor, o melhor de tod
Principes. Esta Colonia hoje, pela actual harmonia da Naçaõ *Hespanhol*
pelas grandes forças maritimas de S. M. *Britanica*, o nosso fiel e antigo
do, que abrangem todos os mares, deve ser considerada, se naõ de tod
gura, ao menos mui remotamente exposta ao insulto de quaesquer forç
Imperador dos *Francezes*. Em taes circumstancias, como haveis mostr
meu e vosso Soberano, que inda lhe sois fiéis, e que inda conservais
racter, que muito ha vos distingue, se hum espontaneo Donativo naõ fo
to huma prova, e hum testemunho; hum Donativo que coadjuve, e c
te para as extraordinarias despezas do Exercito daquelle Reino, que se
organizando, e assás preciso para se conseguirem taõ santos e justos
Para isto pois he que vos convido; e pelo conhecimento, que de vós te
confio em que correreis á porfia a contribuir de hum modo corresponden
objecto, ambiciosos da gloria, e do bom nome: fazei-o assim, e dareis
passo que tanto vos honra, e a posteridade.

O Donativo será por huma só vez, e se acceita seja em dinheiro, se
generos, cuja recepçaõ tenho commettido ao Doutor *Antonio José* ...
o qual he obrigado a participar-me as entradas, que for havend... e as pe
que as fizerem, para ser tudo presente a S. A. R., a fim ... mesmo S
liberalizar aos concorrentes os louvores, que saõ precedora da Real Mag
midade, em resulta de huma acçaõ sobre maneira ... dos maiores
gios. Palacio da Fortaleza de *S. Lourenço* ... Dezembro de 1808.

Pedro Fagundes ... ar d'Antas e Menezes.

... V I S O.

Em casa de ... *...sta Ardessone*, na Rua da Emenda N.º 6, se v
de Agua ... ...aõ conhecida na medicina, e de que tem havido g
de f...

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Num. 148.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 21 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 4 de Junho.*

O Commandante General do Campo de *Gibraltar* dirigio ao Ministro encarregado interinamente do despacho da Guerra o officio seguinte: Excellentissimo Senhor: Remetto a V. E. para conhecimento de S. M. a copia inclusa da brilhante acçaõ, que sustentou o Juiz de *Montel-* *D. José Romero*, a quem concedi, até que S. M. delibere o que for justo, réis diarios, e dois arrateis de paõ dos fundos públicos daquelle povo, além ratificaçaõ de 12$ réis por huma vez, pois julguei que hum serviço taõ ico devia ser recompensado extraordinariamente, para que sirva de exemplo imulo aos mais *Serranos*, que taõ gloriosamente se defendem dos inimigos. s guarde a V. Excellencia muitos annos. Campo de *Gibraltar* 4 de Maio 1810. — *Adriano Jacome* — Excellentissimo Senhor *D. Eusebio de Bar-* ."

esumo do Officio incluso. Excellentissimo Senhor: ás 10 horas do dia 22 corrente recebemos officio do commandante de *Puerto-Serrano*, em que communicava que a Villa de *Montellano* se achava invadida pelo inimi- estes habitantes partiraõ immediatamente para a dita Villa. *D. Gaspar dio* commandava 13 cavallos, e *D. Francisco Salcedo* 60 infantes. Che- do *Tardio* a *Puerto-Serrano* avistou huma columna inimiga donde sahiraõ cavallos, os quaes elle destroçou pondo a noite termo a este encontro. o amanhecer do dia seguinte passou *Tardio* á sua antiga posiçaõ, vendo desfilavaõ as divisões *Francezas* pela estrada de *Bornos*. Pouco depois ou- tiros dentro de *Montellano*, e advertindo que a retaguarda inimiga tinha ado o *Salado*, se entranhou com a infantaria e cavallaria na Villa, onde ontrou o seu heroico Juiz *D. José Romero*, que julgava morto por estar o povo ardendo; mas este patriota se defendeo de 1300 homens, visto a 6 Somanetes, que estavaõ na torre da Igreja, se acabáraõ as munições es do meio dia.

Chegou a infundir tanto medo ao inimigo a defensa de *Romero*, que pro- ou demolir-lhe a casa com artilheria; porém apezar de naõ ter havido em a a povoaçaõ mais resistencia que a desta casa, ella se sustentou até que inimigo se retirou escarmentado com perda de mais de cem homens mor- só ás mãos deste *Hespanhol*, ficando por elle o campo de batalha, pois u por vencer a sua casa, unico obstaculo que se offerecia ao inimigo. A da total deste sobe a mais de 150 mortos, e muitos feridos.

Vendo *Tardio* a total ruina de *Montellano*, pois o inimigo tinha destrui-

do os seus edificios, e que *Romero*, se ficava em sua casa com sua mul
seis filhos, se expunha a ser victima do furor dos barbaros, propoz-lhe
viesse para esta Villa; ao que respondeo que naõ abandonaria *Montel*
por exercer ahi a Real jurisdicçaõ: porém ponderando-lhe que era inut
presença por naõ haver habitantes, cedeo finalmente e foi trazido com sua
lia a esta Villa, que o recebeo com o maior jubilo, gloriando-se de ac
taõ ardente patriota.

Já a 14 do corrente tinha *Romero* combatido com 300 inimigos, que v
acometter a dita Villa, e repellido-os vergonhosamente, matando por
mãos o commandante inimigo e 6 dos seus soldados.

Este homem, sahindo de sua casa, com taõ numerosa familia, e
gasto tanto no serviço, ficou no estado mais deploravel, pois vivia á
de sua Mai, a qual os *Francezes* despedaçáraõ, roubando-lhe e destru
lhe a sua casa. — Villa de *Algodonales* 24 de Abril de 1810. — *Joaõ*
nez de la Barrera. — *Bartholomeu Sanchez Troya*.

O Conselho Supremo de Regencia, querendo dar huma prova da e
que lhe merece a conducta e valor do Juiz de *Montellano José Romero*
terminou conceder-lhe a gratificaçaõ e a pensaõ diaria, que lhe deo inte
mente o Commandante General do Campo de *Gibraltar*.

Do mesmo lugar e data.

A 26 de Maio deo fundo nesta bahia a Fragata de S. M. *Cornelia*,
trazia a bordo o Ex.mo Bispo de *Orense*. Logo que a Junta Superior desta
dade soube a chegada de taõ illustre Personagem, determinou formar h
Deputaçaõ que fosse a bordo comprimentar S. E., e para este fim foraõ
meados os Senhores Vogaes *D. José Rodrigues e Roman*, e *D. Miguel*
bo, os quaes em huma falua, com bandeira larga, passáraõ á Fragata *Co*
lia e comprimentáraõ S. E., o qual desde logo manifestou o seu agra
mento, e insinuou que seria muito do seu agrado que se omittisse toda a
remonia e etiqueta ao recebê-lo. Esta insinuaçaõ, que prova o caracter hu
de de taõ illustre Prelado, foi obedecida, como hum preceito, pelo Gove
porém naõ pôde evitar que huma multidaõ de povo se accumulasse nos mo
e outros sitios por onde havia de passar, expressando ao vê-lo o jubilo
excita a presença dos Homens justos. A Junta, prevendo o incómmodo
necessariamente soffreria S. E. se fizesse a pé o pequeno transito desde o
lhe até *S. Domingos*, pela confusaõ do povo que se amontoaria, determi
desde logo que os dois mencionados Vogáes com o Presidente fossem rec
S. E. ao molhe, e o conduzissem em hum coche, disposto para este fim,
o Convento dos *Dominicos*, que escolheo para morada. Foraõ necessarios
tos rogos para conseguir que S. E. se prestasse a taõ pequeno obsequio,
por fim acceitou em companhia do Senhor Presidente desta Junta.

Este illustre Prelado he muito conhecido na Hespanha e na Europa p
suas grandes virtudes e pelos seus vastos conhecimentos politicos. Mas sobre
do o seu nome se tornou mui célebre pelo valor, com que se negou a ir ás
ferencias de Bayona, escrevendo ao Graõ-Duque de Berg em data de 2
Maio de 1808, " que dissesse a *Bonaparte* em seu nome que as suas
tenções eraõ injustas: nullas as renuncias dos Reis opprimidos, e quant
fizesse em *Bayona* debaixo do jugo do oppressor da nossa *Hespanha*: qu
Duque de *Berg* naõ era Legitimo Governador da *Hespanha*, e que era hu

ra pensar em fazer-nos acreditar, que *Carlos IV.* tinha reassumido a Co-. omente para desherdar seu filho, e cede-la logo a *Bonaparte.* „ *So a iaõ, e a intima consciencia da verdade podem dar ás grandes almas in- cez para contrastarem os designios perversos dos Tyrannos do Mundo; e is he que similhante ao Papa Leaõ obrigou este novo Atilla e os seus sa- a hum respeito continuado.*

Do mesmo lugar 8 de Junho.

acçaõ que teve lugar á 23 de Abril nas visinhanças de *Lerida* naõ foi m a vanguarda, mas hum ataque disposto pelo General em Chefe com as forças que tinha naquelles pontos, que naõ passavaõ de 8ↀ infantes o cavallos, com o fim de obrigar os inimigos a abandonarem o sitio da- a importante Praça, antes que verificassem o plano da sua reuniaõ com na divisaõ do Exercito de *Augerau.* Com effeito ao amanhecer o dito tendo o bravo *O-Donell* (que lançou pé a terra, e se poz á frente da nna) fallado e enthusiasmado as tropas, foraõ os inimigos atacados com ior valor; porém carregando estes com mais de 1ↀ cavallos, entre elles Couraceiros, por aquella extensa planicie, a nossa infantaria foi repelli- e naõ teve outro arbitrio, senaõ recorrer á baioneta, executando-o com irmeza e audacia, que atacou, rechaçou e deteve repetidas vezes o impe- a cavallaria inimiga, causando-lhe hum destroço consideravel, até que ntada esta por varias columnas de infantaria, se decidio a acçaõ, ficando oneiros o batalhaõ de *Walões*, a primeira legiaõ *Catolã*, e a colum- de granadeiros *Provinciaes de Castella* a nova, que fizeraõ antes de enderem esforços heroicos e incalculaveis de valor. A batalha foi das mais ũinosas: todos os corpos fizeraõ prodigios, disputando á profia a gloria erem os primeiros em sacrificar-se, e sómente a maior força do inimigo chegava a 12ↀ infantes, e 1ↀ cavallos, pôde arrebatar-lhe a victoria, que sem adiantar terreno. Os *Francezes* tiveraõ huma perda consideravel; maraõ se-lhes os acampamentos, e se lhes tomáraõ alguns cavallos.

endo o General observado a boa conducta dos seus Officiaes e Soldados nes- peraçaõ, lhes dirigio a 27 a Ordem do dia seguinte:

General ficou summamente satisfeito da intrepidez, firmeza e disciplina, que deraõ provas a quarta divisaõ e a reserva de infantaria na acçaõ do 23, na qual correspondêraõ dignamente a quanto deve esperar-se do va- *Hespanhol.*

divisaõ de reserva em particular se cobrio de gloria, e o seu exemplo e servir de modello aos que apreciarem as virtudes militares: inda que es- livisaõ fosse batida, a quarta que a sustentava se retirou com a maior or- , sem que se dispersasse hum só homem, e tornou a occupar no mes- dia a posiçaõ donde sahio para o ataque: esta segurança, e o nenhum rço que fez o inimigo para a impedir manifesta que a nossa accidental da naõ diminuio em cousa alguma a confiança, que as tropas tem no seu or e disciplina, e que o inimigo inda que accidentalmente victorioso lhe cobrado hum particular respeito. As guerrilhas de cavallaria e muitos efes e Officiaes desta arma se distinguíraõ particularmente, na dita acçaõ 23, e merecem a estimaçaõ dos valentes, e a gratidaõ da Patria — *O-Donell.*

LISBOA 21 de *Junho*. *Fronteira* 13 *de Maio*.

Neste dia de grande galla nas Cortes do *Brazil* e *Lisboa*, por ser ann
sario do Nascimento do Principe Regente N. S. o Regimento de infa
de linha N.º 2, querendo continuar a dar provas da sua fidelidade e amo
ra com o seu Augusto Principe, celebrou com as maiores demonstraçõe
jubilo taõ memoravel dia.

Sahio o Regimento no maior aceio para o campo, onde faz exercicio
formando-se em quadrado, com as bandeiras no centro, o Brigadeiro *Ag
nho Luiz da Fonseca*, o Auditor da Brigada, *Manoel da Costa Montei
Carvalho e Oliveira*, e o Estado-Maior della, deraõ por 5 vezes vivas
vozes muito altas a S. A. R. o Principe Regente N. S., a toda a Fa
Real, a *Jorge III.*, e a *Fernando VII.*

A's 5 da tarde tornáraõ a sahir as bandeiras estando o Regimento pos
desde a casa do dito Commandante até outra, onde toda a Officialidade
hum esplendido jantar ao Brigadeiro, Auditor, e todo o Estado-Maior da
gada: na frente da casa estavaõ collocados os Retratos de S. A. R., e da
ceza N. S., e no meio delles as bandeiras do Regimento. Nessa occasiaõ
o Auditor huma elegante oraçaõ, em que louvava o amor, fidelidade, e
triotismo deste Regimento, dos *Algarves*, e de toda a Naçaõ *Portugueza*
ra com o seu Augusto Principe, cuja memoria recordava com a maior sau

As saudes que se fizeraõ, foraõ: ao Principe Regente N. S.: a toda a Fa
Real: a *Jorge III.*: *a Fernando VII.*: ao Governo de *Portugal*: ás tres Na
Alliadas: a Lord *Wellington*: ao Marechal *Beresford*: ao Tenente General
ao Marechal de Campo *Hamilton*: ao Auditor Geral do Exercito *Portug
José Antonio de Oliveira Leite*: ao Brigadeiro *Agostinho Luiz da Fons*
e ao Auditor da Brigada: ao Coronel *Antonio Hipolito Costa*: ao Comm
dante e todos os camaradas do Regimento N.º 14: a todos os que ha
fazer a sua obrigaçaõ na presença das Legiões inimigas.

A' noite se illuminou a casa do convite, e toda a Villa; e por fim o Ten
do mesmo Regimento, *José Candido de Mendonça*, recitou huma eleg
Ode, em que fez vêr as altas virtudes do nosso Augusto Principe; outra
Ode recitou o Capitaõ do mesmo Regimento *Manoel de Mello*; e ult
mente foraõ reconduzidas as bandeiras ao quartel do Commandante do
Regimento, sendo levadas pelos Majores, e escoltadas pelos Officiaes.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 15 *do corrente.*

Ha quatro dias que faltaõ as partes de *Ciudad-Rodrigo*, por estar cor
a communicaçaõ pelos *Francezes*, que passáraõ o rio em número de 4ↀ
fantes, e 300 cavallos; affirma-se que está alli o General *Simon*, e que
tem tambem lá estava *Ney*.

Hontem chegáraõ a esta Praça 14 desertores, dos que estavaõ para cá
rio, e se passáraõ para *Galhegos*; tres eraõ *Franceces*, os mais de outras
ções. Hoje chegáraõ mais 9; 5 *Francezes*, os outros de diversas Naç
Dizem que inda naõ chegára artilheria grossa defronte de *Rodrigo*, mas
estaõ fazendo aproches e fortificações para a baterem logo que chegue:
crescentaõ que saõ 20ↀ infantes, e 4 Regimentos de Cavallaria.

Crowford está em *Galhegos*; *Carrera na Puebla*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 149.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 22 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Peniscola 20 de Maio.*

Arece que o reforço inimigo, que se dirigia para *Alcañiz*, retrocedeo ao saber os movimentos do Brigadeiro *Villacampa*; o fogo n quella Cidade continúa com vigor por huma e outra parte.

O seguinte he hum extracto do officio do Baraõ de Hervés dirigido unta Superior de Aragaõ residente em Peniscola.

Campo de Alcañiz 8 de Maio.

7 de Maio ao meio dia chegou o dito Baraõ ás visinhanças de *Alcañiz*, ndou occupar as entradas do Castello, para lhe impedir a communicaçaõ: a parte das tropas se postou nas torres da Collegial, donde faziaõ hum fogo ao inimigo. Mandou occupar a ponte para impedir que se désse a *Saragoça*, e para maior segurança mandou postar 200 homens em per, *Hijar*, e seus arredores.

o mesmo tempo estava acampada a divisaõ *Valenciana*, composta de 1700 ens a hum quarto de legoa da Cidade. A noite passou sem novidade, e lia 8 tornou a continuar o fogo com actividade. Era meio dia á hora da, e tinhaõ os cercadores perdido hum Official, e hum artilheiro.

Cadix 31 de Maio.

falta de trigo e farinhas tem feito renascer a idéa, bastantemente l em outros paizes, de misturar as farinhas de trigo com as de arroz, que, nesmo tempo que saõ saudaveis, diminuiráõ em parte o consumo das pri-as, mui consideravel nesta populosa Cidade. Antes de se proceder a isto em feito differentes experiencias, dando parte dellas á Junta Superior do erno, a qual consultou os facultativos de Medicina, e estes a informáraõ que a mistura de trigo e arroz he conveniente.

m consequencia se adoptou a idéa de que, além do paõ fabricado só com ha de trigo, que se continuará a dar ao público como até aqui, procu-lo sempre que a sua qualidade seja a melhor possivel, se façaõ e vendaõ fábrica principal de paõ outras duas classes de paõ que seraõ; huma, com- de duas partes de farinha de trigo, e huma de arroz: outra de partes es de ambas as farinhas.

) primeiro se venderá ao público por dois quartos menos do preço da pos-; o segundo se venderá por seis quartos menos.

mbas as classes de paõ misturado se venderáõ unicamente nas fábricas de : naõ poderáõ amassa-lo senaõ os padeiros que estaõ designados para isso, que o estiverem para o futuro; e toda a pessoa que denunciar os padei- que misturarem farinhas de trigo com a de arroz, ou de qualquer outra

semente sem licença expressa, terá a satisfaçaõ de fazer hum serviço ao p
blico e aos Magistrados, e de vêr castigado o padeiro, que sem licença e c
nhecimento do mesmo público se atrever a adulterar o paõ; e será prezo
a Junta Superior lhe imporá as penas que julgar opportunas, segundo o exi
a natureza da mistura. *Cadix* 27 de Maio de 1810. *Ildefonso Rodrigues*
Pedro de Zulueta.

Badajoz 17 de Junho.

Escrevem de *Ayamonte*, em data de 24 de Maio, que acabavaõ de ent
dois barcos com tendas, peças de campanha, e petrechos de guerra; e
no dia seguinte se esperava hum batalhaõ de 800 homens do regimento
Murcia com 400 cavallos, que vinhaõ de *Cadix* para se unirem a *Coppo*
que está na *Puebla*, seis legoas de *Gibraleaõ*.

Em prova do que custáraõ ao inimigo suas ligeiras excursões pelos Rei
de *Valencia* e de *Murcia*, basta saber que em *Valencia* ha 1500 prisioneir
em *Alicante* 1200, e 800 em *Carthagena*, feitos pela maior parte nas expe
ções de *Suchet* e *Sebastiani*. (*Estas saõ depois de Cadix as principaes Pra
maritimas do Sul da Hespanha; e seria para desejar que os seus viveres*
fossem consumidos por prisioneiros, aos quaes conviria dar outro destino.)

LISBOA 22 *de Junho.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 18 de corrente.

Hoje pelas 10 horas da manhã se apresentáraõ á vista desta Praça nos
tios de *Torrequebrada* e *Olivaes* dois corpos de cavallaria *Franceza* de 20
300 homens cada hum: as suas partidas de vanguarda escaramuçáraõ com
guerrilhas *Hespanholas* até o meio dia, hora a que os referidos corpos se
zêraõ em retirada na direcçaõ de *Talavera.*

Os *Francezes*, que occupavaõ *Almendralejo*, foraõ para *Fuente del Ma
tre*; mas retrocedêraõ a 16 do corrente para aquelle Povo.

Todos os doentes da divisaõ de *Regnier* tem passado o *Téjo* em *Almar*

O Inimigo ha dois dias que está demolindo em *Merida* o Conventu
que tinha fortificado, e destacou dalli 1$400 de Infantaria e Cavallaria
grande quantidade de carros para *Truxillo*. Sahio hum corpo *Francez* de
vilha, e acampou em *Santiponce*.

*Comparaçaõ da guerra feita no tempo da Revoluçaõ Franceza com a da H
panhola, extrahida do Memorial militar e patriotico.*

Tenho ouvido varios sujeitos lamentarem-se de que na Revoluçaõ d'*Hespa*
naõ tenhaõ apparecido, como na de *França*, Generaes que levem os Exerc
de triunfo em triunfo, como se contava daquelles: isto porém he hum
emanado de se ignorar o que succedia entaõ naquella República. Aquelles g
des Generaes, que adquiríraõ tanto credito, e que presentemente vemos c
mandar com algum tino Exercitos consideraveis, naõ foraõ por muitos an
de guerra mais que huns meros executores das ordens do Governo: naõ
nhaõ mais do que pôr em practica os movimentos e instrucções, que lhes n
dava detalhados o sabio *Carnot*, que podia considerar-se como o General
mo, ou Quartel Mestre General de todos os Exercitos. A cabeça de qual
General perigava se naõ dava exacto cumprimento ás ordens do Governo
este naõ poupava nenhum dos meios precisos para a sua prompta execu
Assim todas as ventagens, que adquiríraõ os Exercitos Républicanos naq

, se devem, na minha opiniaõ, á uniformidade e unidade dos seus mo-
tos, e aos numerosos Exercitos que obravaõ a hum tempo, debaixo de
plano bem meditado, e aplanados os obstaculos que poderiaõ retardar a
ecuçaõ. (1)

ém *Hespanha* se achava em circumstancias mui differentes em Maio de
para obrar debaixo deste systema concertado. Verificada a nossa glorio-
voluçaõ no meio do inimigo, e conseguintemente sem a livre commu-
õ de idéas, cada Provincia se julgava Soberana: formou seus Exercitos,
seus Generaes, e procurou attender á sua subsistencia; porém como as
que se erigiaõ naquella epocha estavaõ compostas, em geral, de pes-
pouco ou nada instruidas na arte militar, revestíraõ os seus Generaes da
ade do seu poder neste ramo, deixando-os obrar, como e quando qui-
, com tanto que naõ se sujeitassem ao dictame de outro General de
nte Provincia, pois nisto lhes parecia que perdiaõ a sua Soberania. Da-
sultou que inda que algumas Provincias tiveraõ boa escolha nos sujeitos,
m confiáraõ o commando dos Exercitos, como naõ havia plano geral
ormidade nos movimentos, o que se adiantava por huma parte se perdia
utra, e por fim o mais avançado tinha de soffrer maior retirada, ou
rregado por forças superiores. Este systema defeituoso he perdoavel á
nha no principio da sua revoluçaõ, feita parcialmente por Provincias,
es naõ tendo na Naçaõ hum poder Soberano legitimo, a quem se sujei-
ou recorressem; e estando por outra parte interrompida a communica-
cada huma queria levar a primazia no seu patriotismo, e presumia achar-
tantemente poderosa para repellir o inimigo, ou julgava ter cumprido
dever com arroja-lo fóra do seu territorio: porém este vicio subsiste
depois de reunida a autoridade soberana, e quando a communicaçaõ en-
la e os Exercitos está aberta, para transmittir as ordens e avisos com
ridade que he preciso.

ógo Cardoso de Arayolos, e *Joaõ Ribeiro Lopes de Tavira*, offerecêraõ
hum o seu cavallo avaliado em 50$000, no Deposito de *Evora* para
onta do Exercito.

) A *França* naõ contente com os mappas e planos, que possuia do seu
orio, e daquelles em que fazia a guerra, tinha ao lado dos Generaes
s habeis desenhadores, que continuamente estavaõ trabalhando sobre o
no, e naõ se dava hum passo sem este requisito. O General que sahio
alliza com o seu Exercito em Junho de 1808, ainda que adornado de
ecimentos nada vulgares nas Mathematicas, fortificaçaõ, desenho, e ou-
partes da sciencia militar, conhecendo a necessidade e importancia de hum
Quartel Mestre, nomeou para este cargo talvez o Official mais a proposi-
e podia encontrar-se naquelle Exercito, aggregando-lhe por Ajudantes Of-
s de conhecida intelligencia e actividade. Depois da sua desgraçada e
atura morte, os outros Generaes seus successores tem reunido em si este
ego, sem procurar conservar todos aquelles Ajudantes, em lugar de os
entar; e esquecendo-se sem dúvida do que taõ sabiamente se ordena so-
este ponto no Tratado 7.º, tit. 5.º tom. 3.º das nossas Ordenanças, li-
ó as funções deste emprego a dispôr huma marcha pelos defeituosissimos
as de *Lopes*, e com a tosca e incérta explicaçaõ de quatro Aldeões.

Tendo-se encarregado pessoas muito distinctas, e patrioticas, do Corp
Nobreza, Magistratura, e Commercio, de promover na Corte, e Rein
Assignaturas da obra annunciada na Gazeta de 6 de Abril proximo pass
que tem por objecto a Defeza dos Direitos Nacionaes, e Reaes, cujo pr
cto inteiro sem abatimento das despezas da impressaõ, nem de algumas
tras, o Author teve a honra de offerecer á Caixa Militar, se faz aviso
dos os Senhores, que de taõ boa vontade se dignáraõ tomar a si este pa
tico encargo, que hajaõ de o concluir até ao meio do mez de Julho; pois
a impressaõ se acha finda; faltando sómente concluir-se o trabalho de duas
cripções Lapidares Latinas, que depois do 1.º annuncio accrescêraõ de n
das quaes huma indica a voz da Fidelidade Nacional, e outra he feita em h
do Ex.mo Sr. Lord *Wellington.* As ditas Inscripções, desenhadas, e ab
por insignes Professores augmentaõ o valor da Obra, e supprem o que lhe
ta no desempenho do assumpto, digno de penna mais douta, que a do
thor, que se anticipa a agradecer geralmente a todos os Senhores Assign
a generosidade desta subscripçaõ; principalmente aos que tiveraõ o trabalho
promover, entre os quaes o Ex.mo Sr. *Francisco de Paula Leite* se apr
a remetter á Intendencia Geral da Policia da Corte e Reino em Carta
tada a 2 do corrente a sua relaçaõ da Praça d'*Elvas*, que naõ estando a
concluida, monta já a hum conto de réis, sendo a assignatura de S. Ex
30$000 réis, algumas de 24$ e 12$ réis, e muitas de 6$400 e 4$
reluzindo neste passo o mesmo zelo, e Patriotismo, que a muitos outros
peitos o constituem benemerito da Patria.

Adverte-se, que sómente os Senhores Assignantes teraõ a dita obra,
número calculando-se pelas listas já recebidas daquella, e outras partes
de esperar seja taõ consideravel, que naõ deixe lugar á venda pública,
to faz honra á Naçaõ. Para gloria della se publicaraõ as mesmas Assignat
que os ditos Senhores Assignantes poderáõ ao mesmo tempo combinar c
documento authentico, que se lhes ha de fazer patente da Thesouraria
pectiva, para ficarem na certeza de que o producto inteiro, e sem d
que, entrou no lugar de seu destino, segundo a promessa do Author.

Sahio á luz a 2.ª Carta sobre o verdadeiro espirito do *Sebastianismo.*
la se examina se os *Sebastianistas* saõ máos Christãos. Acha-se de venda
80 réis, como tambem a 1.ª nas lojas da Gazeta, de *Carvalho*, e de
em *Alcantara.*

AVISO.

Nos dias 6, 10 e 17 do seguinte mez de Julho, se haõ de pôr a la
no Conselho da Fazenda, para serem arrematadas no ultimo dia as propriec
seguintes: Humas casas nobres na Villa de *Santarem*, na rua do Mil
que foraõ do réo Thomaz Homem de Magalhães. Hum pardieiro na dita V
junto ao celeiro do paõ de Calharís. Hum quintal junto ao dito pardieiro.
mas casas na ribeira da mesma Villa de *Santarem*, juntas ao arco do
Hum pequeno terreno no dito sitio, chamado o quintal d'ElRei. Outro
dõ de quintal proximo. Outro dito na travessa da Saboaria. Hum pequeno
tal no lugar de *Pontevel.* Outro pequeno dito na Villa de *Azambuja.*
olivaes juntos á dita Villa na travessa do *Galvaõ*, e *Balbom.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 150.

AZETA DE LISBOA.

 DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 23 de Junho de 1810.

HESPANHA.

Campo de Gibraltar 20 de Maio.

O Inimigo em número de 2$500 homens de ambas as armas se apresentou na manhã de 14 do corrente diante de *Marbella* e do Castello de *S. Luiz*, guarnecido por alguns patriotas e Soldados ás ordens do Tenente Coronel *D. Rafael de Cevallos*, Sargento-Mór do
imento segundo de *Malaga*. Depois de tres dias de continuos ataques, o
eral *Noirot*, que commandava as forças *Francezas*, determinou intimar ao
ello que se rendesse. A que o Governador respondeo que estava determi-
a defender-se até morrer. Convencido entaõ o inimigo da decidida reso-
õ daquelles leaes *Hespanhoes*, e como envergonhado de ter-lhes intimado
se rendessem, sem poder fazer outra cousa, mandou outro parlamentario,
ndo de palavra áquelle Commandante que lhe remettesse a capitulaçaõ ori-
l: ao que se respondeo, que naõ só naõ lha remetteria; mas que se abs-
se de enviar parlamentarios, pois seriaõ recebidos como inimigos. Com
aquella mesma noite abandonáraõ a empreza, retirando-se para *Malaga*.
eraõ consideravel perda, e naõ obstante o summo cuidado, com que enter-
õ os seus mortos, acháraõ-se huns 30 cadaveres nas visinhanças da Cida-
sabendo-se por pessoas fidedignas serem mais de 100 os seus feridos. Pe-
ossa parte naõ houve mais desgraça, que a de hum Cabo, e hum Arti-
o feridos, e hum Alferes e hum 1.º Sargento do 2.º de *Malaga* con-
s.

or huma malla interceptada entre *Malaga* e *Antequera*, se sabe o estado
moso e deploravel em que se achaõ os povos, que se tem sujeitado a
os inimigos por falta de energia, e seduzidos por hum pequeno número
Hespanhoes, que esquecidos deste nome servem o intruso Rei *José*. Já naõ
tem fundos públicos, nem particulares; os depositos estaõ exhaustos e a
eria he geral. As mesmas tropas do Tyranno ha onze mezes que naõ re-
soldo, e por esta causa os seus Chefes lhes permittem toda a classe de
essos. Huma contribuiçaõ extraordinaria acabará com os ultimos recursos
Naçaõ; e o que he mais de notar e manifesto castigo dos filhos desnatu-
ados da Patria, os Chefes e Officiaes *Francezes* trataõ com o maior des-
o todos os que tem jurado a *José*.

Badajoz 17 de Junho.

Tendo o Marquez do *Romana* mandado reunir os Soldados de varios Regi-
tos a outros do seu mesmo Exercito, para que os cascos, ou quadros se
em outra vez encher ás Provincias; por este motivo o General *D. Fran-*

cisco Xavier Losada, senhor de *Pol*, ao despedir-se da 1.ª divisaõ que c
mandava ao Exercito da Esquerda, lhes disse:

Soldados, que compondes a 1.ª divisaõ do Exercito da Esquerda: em dois nos que temos de guerra, e em que tenho tido a satisfaçaõ de ser vosso co nheiro, tenho sido testemunha do valor e honra com que vos tendes conduz em cumprimento do que tendes jurado. O Excellentissimo Sr. Marquez da mana me destina e confia o mando dos oito cascos dos corpos deste Exercito, passaõ a encher-se ao Reino de Galliza. Seria faltar á estima que vos pr so, se naõ vos manifestasse quaõ sensivel me he o separar-me de vós; p mitiga o meu sentimento o ser militar, e como tal, dever obedecer cegamen seguir a sorte que me apresentaõ as urgencias da Patria; neste caso estais bem vós, de quem espero que a vossa conducta (durante a minha ausencia) desmerecerá em cousa alguma da que até agora tendes observado, em qu tenho tido a honra de vos mandar. Vosso amigo e companheiro = Losada

Do mesmo lugar 18.

Já começáraõ a sahir desta Praça os Officiaes, Sargentos, e Cabos dos pos, que parece devem formar o Exercito de reserva de *Galliza*. A activi e a energia haõ de salvar-nos; o inimigo vê a seu pezar apparecer sempre vos Exercitos, e recursos novos para os sustentar.

Do mesmo lugar 19.

D. Joaõ Martin (*o Empecinado*) communica á Junta Superior de *Gu laxara* hum Officio, em que vem descripta huma das acções, que elle ult mente teve com o inimigo. He do theor seguinte:

" A 27 de Abril me achava em *Cogolludo* com as tres companhias, e fantaria ás ordens de *D. Jeronymo Cuzon*. Na mesma tarde mandei sa companhia de *D. Saturnino Albuir* para tirar os mancebos da Villa de *M chamalo*; e com effeito os tirou, tendo posto primeiro huma avançada d homens sobre a ponte de *Guadalaxara*. No mesmo instante foraõ atacados 300 *Hussares* de cavallo, e muita infantaria que tinha o inimigo.

A' vista de huma força taõ superior, foi-lhe preciso retirar-se em bo dem, fazendo fogo ao mesmo tempo, até que conseguíraõ tirar a caval d'entre a infantaria. Pôr meio desta enganosa retirada acceleráraõ os *Hus* o seu ataque até ao pé de *Hontanar*. Quando já viraõ a Cavallaria dist da infantaria, reunidos com o resto da companhia, acomettem-nos como desesperados, primeiramente com fogo que lhes causou a fuga mais vergo sa até *Marchamalo*; a elle se seguio o manejo taõ acertado do sabre e a branca, que passáraõ á espada mais de sessenta *Hussares*, cahindo toda a roupa e cavallos em poder destes aguerridos defensores. *D. Vicente Sar* sahio ao encontro em taõ opportuna occasiaõ, que lhes causou a maior c ternaçaõ na retaguarda, que he a unica que se salvou. *D. José Mondede* tava já para entrar, porém naõ houve necessidade, porque todos ficáraõ golados; sendo tal a coragem dos Soldados, que nos mesmos corpos dos *F cezes* limpáraõ os sabres, á excepçaõ de *Francisco Rodrigues*, que se adia com a intrepidez costumada, e na mesma ponte de *Guadalaxara* matou de hum tiro de bacamarte. "

Do mesmo lugar 20. O Reino de *Aragaõ*, que o inimigo suppõe já to para a liberdade, continúa a dar novos testemunhos da superioridad verdadeiro valor sobre a perfidia, e presagios infalliveis da nossa independe

valeroso General *Villacampa* voltou com a sua divisaõ a 23 de Maio pa-
a, aos 14 dias da sua partida, cobrindo de gloria esta expediçaõ as tro-
o seu commando, e de confusaõ os inimigos, que naõ poderáõ deixar
admirar. Caminhar em taõ pouco tempo de 80 a 90 legoas, vencendo
culos e perigos, tem confirmado a constancia e firmeza de nossas tropas;
ericia militar deste General tem feito conhecer ao inimigo até onde che-
valor *Hespanhol* bem dirigido.

esta divisaõ tinha andado quatro dias pela estrada de *Alfambra*, *Mon-
n*, *Monforte*, *Herrera* e *Codos*, e as guarnições *Francezas* de *Calamo-
e Daroca* naõ tinhaõ a menor noticia do seu movimento. O mesmo igno-
os de *Calatayud*. A 13 de Maio de manhã partio o inimigo desta Ci-
com 600 infantes, entre elles 300 granadeiros do Regimento número 14,
ros do 17, e 34 e 48 de cavallaria, comboiando huma consideravel re-
a de grãos para *Saragoça*. Encontráraõ o intrepido Batalhaõ de *Cariñeña*
ntado por alguma cavallaria, e se travou o combate: o successo naõ es-
muito tempo indeciso: os inimigos reunidos quizeraõ salvar-se entre os
ncos e olivaes da esquerda; mas perseguidos pelas nossas tropas se poze-
m huma vergonhosa e desordenada fuga, arrojando as mochilas e espin-
s. Huns se affogáraõ no rio *Xalon*, outros ficáraõ mortos. O resto da
aõ ficou prisioneira de guerra, incluso o Commandante, e dois Capitães,
ptuando só 14 homens, que poderáõ escapar. A nossa perda foi de 12 Sol-
s de cavallaria mortos, alguns de infantaria, e o Alferes *D. João Mar-*
mui recommendavel por suas virtudes.

LISBOA 23 *de Junho*.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 13 do corrente.

s inimigos que estavaõ em *Carvajalles* naõ tomáraõ para *Çamora*, mas
íraõ para *Benavente*, donde marcháraõ para *Astorga*; porque o General
bi se tinha adiantado até ás visinhanças daquelle Praça, donde retroce-
, tendo noticia da marcha da cavallaria inimiga, que no dia 10 estava
legoas acima de *Benavente*; e era, segundo se diz, em número de 2ϕ
ens, com muito pouca infantaria á proporçaõ da cavallaria. Passáraõ dois
rtores, hum *Inglez*, que fora aprisionado na batalha de *Talavera*: man-
remetter todos para o Exercito.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 20 do corrente.

Hontem de tarde partíraõ de *Lobon* e *Talavera la Real* para *Merida* os
cavallos, que no dia 18 se apresentáraõ diante desta Praça, assim como
n Regimento de Infantaria que alli tinhaõ. Algumas tropas *Francezas* en-
aõ a 16 do corrente em *Caceres*, donde depois de curta demora sahíraõ
Truxillo.

Hontem entrou alguma cavallaria inimiga em *Garrobilla*.

As tropas *Hespanholas* da *Serra da Ronda* occupaõ *Coronil*, e a 10 do
ente rechaçáraõ o inimigo até *Utrera*.

Ballesteros está outra vez em *Aracena*, e *Mendizabal* em *Xerez de los
alleros*.

P. S. Neste instante chega noticia ao General em Chefe, que toda a Ca-
aria da Divisaõ de *Regnier*, que se computa em mais de 2ϕ homens, está
Puebla e *Montijo* com intento de roubar gados ao pé de *Badajoz*.

Em Resoluçaõ de 7 de Junho do presente anno, foi o Principe Regente so Senhor s rvido reformar em Sargento Mór das Ordenanças ao Capitaõ *noel Pereira Guimarães.*

O Diccionario de Agricultura *Portugueza*, extrahido principalmente *Rosier*, se acha de venda na loja da Gazeta, e em casa de *Manoel Ped Lacerda*, em *Lisboa*, na da Viuva *Aillaud* em *Coimbra*, nas de *Emer Costa* no *Porto*, e na de *Crespo* em *Evora*. Esta obra se torna indisp para aquelles homens instruidos, que estaõ em estado de poder, a favor d zes da Theoria e da Razaõ, melhorar a antiga rotina da cultura do paiz homem prudente e de juizo evita ambos os extremos; nem despreza as da Razaõ para seguir cegamente, e em tudo a rotina de seus Pais e A nem se lança imprudente em projectos novos e experiencias, sem con profundamente a antiga pratica do paiz, fundada na experiencia, que sempre se póde melhorar, mas de que nunca se deve deixar de fazer Em hum anno esteril como o presente, e com huma tal guerra saõ pre os esforços de todos os proprietarios (compativeis com o estado de gu para que a Naçaõ padeça o menos, que for possivel, da falta de subsiste Em muitos artigos daquelle Diccionario se acharáõ differentes meios de prir a falta dos cereaes; e na palavra = Agricultura = se lembraõ as d sas medidas, que poderiaõ tornar a pôr a nossa Agricultura em hum pé rescente.

A V I S O S.

A Academia Real das Sciencias terá a sua Sessaõ pública em 24 do J as 5 horas da tarde.

Terça, e Quarta feira 26 e 27 do corrente mez de Junho das quatro ras da tarde por diante, no largo da Graça, nas casas novas da esquina d racol se ha de ultimar a Almoeda dos bens do Testador *Luiz de Oliveira reira*, havendo para vender algum resto de moveis e a mesma propried que está avaliada na quantia de 3:100$000 réis, quem antes dos referidos quizer lançar o poderá fazer em casa do Escrivaõ *Joaquim Severino Ferra Campos*, a *S. Lazaro*, que o he do Inventario e conta do dito Testament

Quem quizer arrendar o Morgado, que na *Ilha de S. Miguel* possue *Pamplona Carneiro Rangel*, falle a seu Procurador *Antonio Gomes Silva les* na rua do Loreto N.° 69.

Na loja da Gazeta ha para vender o excellente Atlas Geografico, His co e Genealogico de Mr. *Le Sage*. Na mesma loja se acha de venda h bella Ode ao General *Silveira*, seguida de hum Elogio á Naçaõ *Portugu* no que se recapitula a origem e progressos da Revoluçaõ *Franceza* até á cha da nossa Restauraçaõ.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

n. 151.

AZETA DE LISBOA.

M PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 25 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 7 de Junho.*

Ordem do Exercito da Catalunha de 20 para 21 de Maio.

O General em Chefe prohibe a todos os Chefes dos Corpos deste Exercito receber nelles Official algum, ou Sargento dos que compunhaõ a infame guarniçaõ da Praça de *Lerida*; pois naõ quer que a companhia de taõ indignos *Hespanhoes* contamine o honroso modo de : dos individuos deste Exercito; e em nome de S. M. e até que as cir- ancias permittaõ se verifique o exemplar castigo de quantos intervieraõ ominavel capitulaçaõ dos Castellos de *Lerida*, os declara traidores á Pa- e como taes infames; e manda que quantos bens moveis ou immoveis hem neste Principado dos Chefes e individuos da Junta corregimental de *a*, que tiveraõ parte na dita capitulaçaõ, sejaõ confiscados immediata- :, e se pro eda á sua venda, applicando o seu producto para os gastos erra. Taõ inaudita perfidia e cobardia naõ deve desanimar de modo al- os valentes Officiaes e Soldados deste Exercito. Nada tem perdido, quan- sta o valor, braços e ferro. O exemplar castigo dos cobardes servirá de çaõ aos valentes, e estes conheceráõ que he preciso redobrar os seus es- s para salvar a Patria, e apagar com victorias novas o feio borraõ da en- de *Lerida*. = *O-Donell.*

Castello de *Hostalrich*, reduzido já quasi a ruinas, desprovido de vive- e absolutamente falto de agua, estava proximo a cahir nas mãos do ini- , que a 11 de Maio lhe fez huma intimaçaõ pela ultima vez, a que res- o o seu Governador com a firmeza costumada; quando havendo resolvido no 2 sahir e abrir passo pelos acampamentos inimigos, executou-o com tal e felicidade aquella heroica guarniçaõ, que na manhã de 14 se achava *Vich*, tendo rompido as posições inimigas, e só com a desgraça de se aber ainda do seu dignissimo Chefe *D. Juliaõ d'Estrada*. O General em e satisfeito da bizaria, distincto valor, e patriotica constancia destes he- s imitadores de seus irmãos e companheiros d'armas, os valentes de *Ge-* , lhes concedeo em nome de S. M. huma medalha de honra, cujo em- a será hum Castello com o lema: *Valor e fidelidade constante*: *Hostal-* 12 de Maio de 1810.

mesmo lugar 20. Os inimigos que se achavaõ sitiados no Castello de *ñiz* desde 7 de Maio, foraõ auxiliados na tarde de 18 com 1500 infan- e 140 cavallos, duas peças, e hum obuz. As tropas *Aragonezas* e *Va-*

lencianas, que estavaõ na Cidade, se víraõ de improviso empenhadas em
ataque que os cobrio de honra. Sem mais armas que as suas espingardas
tiveraõ por espaço de seis horas a cavallaria inimiga resolvida a vadear
por differentes pontos, a pezar do fogo de seis peças, que a protegia:
gados em fim os nossos por forças superiores fizeraõ opportunamente
retirada com a maior ordem, e dando a conhecer ao inimigo a prepond
cia militar, que vaõ adquirindo a cada momento. A perda dos *Franceze*
de huns 300 homens; a nossa de metade. Distinguio-se de hum modo br
te o formoso batalhaõ de *Caro*. O Capitaõ *D. Joaõ Antonio Tabuena* h
gno do maior elogio por ter defendido só com 100 gastadores do seu
lhaõ a subida do Castello, e detido os inimigos todas as vezes que int
raõ sahir.

Do mesmo lugar 8 de Junho.

Sabemos por pessoa fidedigna que os inimigos, desconfiados do valo
suas armas, se valêraõ do ardil iniquo de semear a desconfiança entre o
vos e as partidas de guerrilhas da nossa *Andaluzia*, formando varios
dos contra o nosso Governo; porém a Divina Providencia, que palpavelm
lhe assiste, e fórma o braço forte da nossa defensa, moveo o coraç
bons *Hespanhoes*, e conduzio 49, os quaes com poderes sufficientes da maio
te dos póvos da mesma *Andaluzia* e *Serrania da Ronda* creáraõ huma
Provisional de Governo, composta de hum Presidente, 8 vogaes e hum S
tario, todos pessoas condecoradas, e de acreditado patriotismo, que se
caráõ a dirigir as operações das partidas de guerrilhas, evitar as deso
que se experimentaõ, tanto pelo abuso de humas, como porque outra
compostas de soldados dispersos, e mostrar a todas as outras Provincia
Reino, que esta naõ reconhece, nem reconhecerá outro Rei, nem Gove
senaõ o Senhor *D. Fernando VII.* e o seu Supremo Conselho de Reg
Por esta determinaçaõ começáraõ já a cessar alguns desgostos que se no
entre os nossos Generaes, Magistrados, e Póvos, principiando a admi
a grande uniaõ de dictames que reina, e ao mesmo tempo a confusaõ
os nossos contrarios. He notavel o particular juramento em que concord
que copiaremos para satisfaçaõ do público.

Formula do juramento.

" Eu F. Presidente, Vogal, ou Commandante de partida de guerr
Juro a Deos e a estes Santos Evangelhos de naõ reconhecer nem pern
que em fórma ou maneira alguma se reconheça outro Rei, á excepça
nosso amado Senhor *D. Fernando VII.*, e a seu Supremo Conselho de
gencia, que legitimamente o representa na *Hespanha* e *Indias*: Juro naõ
sentir se introduza outra Religiaõ e seita contraria a *Catholica Apostolica*
mana, que sempre tem reinado na *Hespanha*: Juro naõ admittir partido a
do intruso Governo *Francez*, por favoravel que seja, a naõ ser admitt
declarado pelo nosso Governo legitimo: Juro cumprir plenamente este c
em que me collocou a confiança dos Póvos, o que executarei até derran
minha ultima gota de sangue. „

LISBOA 25 *de Junho*.

Em huma carta de *Castropol*, nas *Asturias*, de 4 do corrente lemo

ancezes ainda que invadissem o Principado, differentes districtos delle
haõ comtudo livres pela defensa que fizeraõ os seus habitantes; de modo
se os outros os imitarem, cedo os tornaráõ a de alojar.
tropas *Asturianas* se estavaõ a reunir com as da *Galliza* nos confins
duas Provincias, com animo de tomar brevemente a offensiva.
inimigos cometteraõ, segundo o seu costume, grandes roubos em *Gi-*
e outras terras onde entráraõ.
espirito dos Póvos se reanima, e cada vez está mais decidido a naõ
r ser *Francez.*

Aqui se publicou o seguinte Decreto:

ndo presente a Sua Alteza Real a necessidade de prescrever novas regras
limitar as isempções do Recrutamento a que actualmente se procede pa-
omplemento do Exercito, e formaçaõ dos Depositos, que haõ de sub-
strar Recrutas aos Corpos de Linha, na fórma determinada no Alvará
5 de Dezembro de 1809, §. II. por ter mostrado a experiencia que os
ilegios estabelecidos no §. VI. e §. IX. *in fine*, havendo tido por unico
cto poupar as Classes uteis, e productivas, tem em muitas partes servi-
para encobrir fraudes em prejuizo da Causa Sagrada da defeza deste Rei-
por esta, e outras justas e ponderaveis rasões, He o Principe Regente
o Senhor servido determinar, que na execuçaõ do referido Alvará, e
nte a presente Guerra, se observe o seguinte:

Ficaõ sujeitos ao Recrutamento todos os Homens solteiros de idade de
ito até quarenta annos, cuja altura exceder a cincoenta e sete pollegadas
eia, e tiverem a robustez e constituiçaõ propria para o Serviço no Exer-

. Ficaõ a elle igualmente sujeitos os Caixeiros dos Negociantes, cujos
ões naõ tiverem praça no Corpo dos Voluntarios Reaes do Commercio,
nos Regimentos de Milicias, ou quando os mesmos Caixeiros naõ estejaõ
ados nestes Corpos.

I. Saõ do mesmo modo sujeitos ao Recrutamento os Maritimos, que
embarcações de Guerra ou Mercantes naõ tiverem feito mais de tres via-
, ou se naõ acharem effectivamente empregados na pesca, e navegaçaõ
Rios, em Embarcações approvadas pela Lei.

V. Tambem ficaõ sujeitos ao Recrutamento todos os Estudantes, que naõ
trarem ter sido approvados nos actos dos cursos scientificos da Universida-
de *Coimbra* do anno lectivo, que proximamente findou.

V. A isempçaõ concedida no referido Alvará, e no de 24 de Fevereiro
1764, §. XXIV., em beneficio da lavoura, só aproveitará aos Criados
, ou forem naturaes das terras, em que se achaõ empregados, ou estiverem,
do de fóra, ha mais de hum anno no serviço dos Lavradores, e quando
s e outros se achem effectivamente empregados nos trabalhos do Campo.
almente será só proveitosa a isempçaõ concedida aos filhos dos Lavra-
es, no §. VI. do Alvará de 15 de Desembro do anno proximo passado,
ndo estes filhos se occuparem effectivamente no exercicio da lavoura, e
de outra maneira.

VI. Sómente ficaõ exceptuados do Recrutamento os Mestres, e Officiaes,
se empregaõ nas Artes fabris, e os Aprendizes unicos daquelles Officios,

que saõ indispensaveis para os usos necessarios da vida, e para o armam
do Exercito.

VII. Em geral, nenhuma isempçaõ aproveita, quando o titulo, que
ella se allegue, fôr posterior ao dia 15 de Dezembro do anno proximo
sado: E os mesmos titulos anteriores deixaráõ de ser attendidos, quand
verifique que o individuo que o allega naõ exercita o emprego com qu
pretexta.

VIII. Tendo as referidas isempções por único fundamento a estricta n
sidade de manter a Agricultura, o Commercio, e as Artes, sem o qu
naõ póde conservar o Estado Civil, ellas se naõ podem considerar co
natureza de Privilegios graciosos, nem, pela mesma causa, menos ho
a sujeiçaõ á vida militar, a qual por si essencialmente constitue huma
paçaõ de taõ relevante merito, como aquella de que depende a Salvaça
Estado. E por lhe fazer a graça que merece, He o Mesmo Senhor ser
Determinar, que o Pai que tiver tres filhos nos Corpos de Linha, com
hendidos neste número os que tiverem morrido no Serviço, seja escus
tutelas, e de todos os Encargos pessoaes dos Conselhos; e que toda a p
que mostrar para o futuro ter servido até á conclusaõ da paz nos ditos
pos de Linha, ou ter-se em acto de guerra inhabilitado para a continu
do Serviço, naõ só fique gozando da mesma escusa, mas tambem habili
para preferir em igualdade de circumstancias aos que se propozerem a s
os Cargos honorificos dos Conselhos.

As Authoridades Militares e Civís, a quem a execuçaõ do Alvará d
de Dezembro proximo passado, e todas as mais a quem pertence dar c
primento ao que Sua Alteza Real Ha por bem novamente determinar, d
a tudo inteiro cumprimento, naõ obstante quaesquer Resoluções em co
rio; pois que assim o exige a urgencia da causa pública, e salvaçaõ do
no. Palacio do Governo em 17 de Junho de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

AVISOS.

A' manhã 26 do corrente se faz leilaõ na Casa da India de fazendas b
cas de *Bengala.*

Nos dias 12, 13 e 14 de Julho pelas 5 horas da tarde se ha de arre
o Morgado de *Villa-Maior* na Comarca do *Porto*, pertencente á Casa A
nistrada da Excellentissima Senhora *D. Caetana de Lencastre*: toda a pe
que a quizer arrendar vá a Casa do Desembargador *Antonio Xavier de*
raes Teixeira Homem, assistente na rua do *Oleiro* ao *Poço Novo.*

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz p
co, que a 30 do presente mez, sahiráõ para a Ilha da *Madeira* o n
Triunfo do Mar, Capitaõ *Jose Agostinho Fernando Barros*; o bergantim
de Lisboa, Capitaõ *Matheus Francisco de Assiz*; o hiate *Bom Conceito*,
pitaõ *Manoel Gomes Pereira.* As cartas seraõ lançadas no Correio até á
noite do dia antecedente.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 152.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 26 de Junho de 1810.

CATALUNHA. *Tarragona 22 de Maio.*

O Inimigo se apoderou por assalto da Praça de *Lerida* a 13 do corrente. Com tudo naõ se sabem com individuaçaõ as circumstancias deste desgraçado successo, que sem acobardar os patriotas, naõ póde deixar de lhes ser summamente sensivel. Escrevem que á entrada *Francezes* na Cidade precedêraõ no mesmo dia repetidos ataques, em que raõ muita gente, e que em consequencia cometiêraõ grandes crueldades os habitantes sem perdoar crianças nem mulheres. Especialmente assigna- o seu furor contra os Clerigos e Frades, aos quaes naõ deraõ quartel. — ia seguinte se entregou o Castello.

Badajoz 22 de Junho.

Commandante de partida *D. Joaõ Antonio Orobio* communica á Junta overno desta Provincia hum Officio, em data de 10 de Junho, de *Almo- do Campo*, cujo extracto he o seguinte: Que tem já completamente do o seu Esquadraõ de 100 cavallos, com o qual bateo o inimigo nos os de *Daymiel* (na *Mancha*), conseguindo desaloja-lo de tres pontos, uccessivamente occupou; donde bem entrincheirado fazia hum fogo taõ como tenaz: que os nossos Soldados, a pezar do quadro que os *France-* rmávaõ atraz de hum vallado, que escolhêraõ para se defender, se arro- com tanto enthusiasmo que o inimigo teve de se retirar com perda de ldados: teve a mesma sorte em outros dois vallados, que successivamen- cupou, sempre carregado pela nossa tropa, até que tiveraõ de correr em , e bem acutilados a encerrar-se na torre de *S. Pedro*, da qual faziaõ fogo pausado, a que correspondia a partida das ruas visinhas.

das as ordens e papeis dirigidos pelo Governo intruso foraõ despedaça- vista do inimigo na mesma praça de *Daymiel*: depois do que, reunida tida na Ermida de *Santa Anna*, se vio atacada pelos *Francezes* de *Villa-*, *Manzanares*, e os de *Daymiel*, aproximando-se tambem a guarniçaõ *iudad-Real* com artilheria; pelo que se vio *Orobio* precisado a retirar-se ordem, e sem mais perda que a de 6 mortos, 3 feridos e algum ou- xtraviado, tendo confessado os mesmos *Francezes* aos seus amigos que perda foi de 50 mortos, e igual número de feridos.

vista do que a Junta determinou que se agradecesse a *Orobio* a sua ener- valor, encarregando-lhe que faça o mesmo á tropa do seu commando, vando-se participa-lo a S. M. para os premios devidos aos que mais se nguíraõ na acçaõ.

LISBOA 26 de *Junho.*

He com muita satisfação que nós podemos communicar ao público a[s se-]
guintes noticias de *Almeida*, e desmentir os boatos espalhados pelos ma[l in-]
tencionados, de que *Ciudad-Rodrigo* já se tinha rendido ao inimigo: este
to serve de nos prevenir contra a malignidade destes propagadores de no[ticias]
falsas, que as inventaõ por systema, e as espalhaõ por gosto.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 20 do corrente.

Ciudad-Rodrigo continúa a estar cercada; mas até 19 naõ tinha che[gado]
áquella Cidade a Artilheria de bater. Naõ tem vindo as partes que cost[uma-]
vaõ vir ao Ex.^mo Governador desta Praça. Elle acaba de ter a seguinte no[ticia].

O soldado *Claudio de Barrio* da partida de guerrilha de *José Perez* [apre-]
sentou varias cartas, e hum Mappa Geographico, que foraõ aprehendid[os ao]
General *Loison*, indo na estrada de *Çamora* para *Salamanca*, a quatro l[eguas]
desta ultima Cidade. Huma avançada da dita guerrilha lhe matou o Aj[udan-]
te d'Ordens, que tinha patente de Coronel, hum criado, e hum Dragaõ
que acompanhavaõ o dito General *Loison*, e este ficou gravemente ferid[o na]
face esquerda, de modo que se lhe vêm os dentes; de que talvez naõ [esca-]
pe: fica a tratar-se na referida Cidade de *Salamanca*.

Antes d'hontem se apresentou em *Galhegos* hum soldado desertor do E[xer-]
cito *Francez*, que passou o rio a nado.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 17 do corrente.

Chegáraõ a *Benevente* os Generaes *Kellerman* e *Bessiers*; dirigiraõ-se [com]
a maior parte da Cavallaria para *Astorga*: asseveraõ que chegára a *Ça[mora]*
hum corpo de 10∯ homens de infantaria, vinda a maior parte de *Sala[manca]*
ta, ou suas visinhanças: ignora-se o seu destino.

As partidas inimigas se extendem por toda a margem esquerda do *Do[uro].*

Chegáraõ noticias de *Cadix* até 16 do corrente: naquella Praça nem [pare-]
ce já haver a visinhança de inimigos. Nas suas folhas vem huma feliz [ba-]
tida no fim de Maio entre os *Serranos da Ronda* e hum Corpo *Francez*, [que]
foi totalmente derrotado perdendo 200 mortos, e 500 feridos, e todos o[s ro-]
dos que tinhaõ roubado.

O célebre *Francisquete* sorprendeo em *Lilo* na *Mancha* hum destacam[ento]
Francez de 120 homens, que todos aprisionou ou degolou: ambas esta[s ac-]
ções as daremos por extenso, apenas tivermos lugar.

Observações sobre a presente guerra extrahidas do Memorial Militar e Pr[a-]
tico do Exercito da Esquerda, e saõ de algum modo a continuação do q[ue]
expozemos na Gazeta N.º 149.

Nenhum de nossos Exercitos, por forte que se julgue, deve por si só ex[por-]
se a golpes decisivos, e a batalhas campaes; pois quando o inimigo as [apre-]
senta tem segurança de que a ventagem está da sua parte. Em consequ[encia]
deve contentar-se com procurar dividir e debilitar as forças inimigas com [ac-]
ções pequenas, para o que naõ se precisaõ grandes massas, nem grande[s pe-]
ças, que por agora naõ podemos ter. (1) Naõ se repetem com frequ[encia]

---

(1) Naõ só se deve debilitar o inimigo em número, mas tirando-lh[e os]
recursos da sua subsistencia e cobiça. A guerra, que nos faz, he propriam[ente]
a de huns bandidos e ladrões; e como taes naõ emprehenderiaõ muita[s de]
suas correrias a naõ ser pela isca das riquezas publicas e particulares. Q[...]

lizes acasos de *Baylen* : nem estes triunfos, a naõ virem hum apoz
s, causaõ grandes transtornos. Os mesmos *Francezes* conhecem que por
que se multipliquem suas victorias contra nossos Exercitos, nem por
em mais segura a conquista da Peninsula, huma vez que por nossa par-
õ se lhe tirem os meios de que se começou a valer para conseguir a
ndependencia. A Naçaõ tem manifestado que quer ser livre, e este prin-
politico naõ o chega a suffocar nenhum *Tyranno* : com este objecto
az huma guerra nova e desconhecida á sua ponderada tactica : huma guer-
rda, verdadeiramente nacional, e na qual precisamente ha de vencer;
e pelejaõ a justiça, o valor e patriotismo contra a injustiça, a cobar-
e envilecimento : fallo das partidas (guerrilhas) dos patriotas : das par-
soltas, que em huma das nossas Provincias tem tido a maior parte na
saõ do inimigo; e que em outras o inquietaõ continuamente, e com tan-
ıcto.
ta he a verdadeira guerra, que temem os *Francezes*, a que entorpece e
torna os seus movimentos, e a que por sua mesma boca ha de acabar
centenas de Exercitos, que entrem para a conquista da *Hespanha*. Na
de esta lima surda, e á primeira vista despresivel pelo seu pouco appa-
he a que aniquilou as decantadas e fortes divisões que entráraõ na *Gal-*
, e fez sahir os seus pequenos restos daquelle Reino. He certo que o
cito da Esquerda servio de apoio e fomento para esta santa insurreiçaõ :
n aquelle Exercito estava por fortuna em esqueleto, que era o que ne-
tava a Provincia, pois á achar-se com forças poderosas, teria apurado os
os recursos e alento, que restavaõ áquelles naturaes; te-los-hia desarma-
ara se armar a si, e a insurreiçaõ naõ teria tido effeito.
ue naõ fez tambem hum punhado de *Bercianos* no seu territorio? Naõ
aõ continuamente cortada a communicaçaõ de *Lugo* para *Astorga*? Quan-
milhares de inimigos naõ perecêraõ neste curto caminho? E que naõ tem
eçado a fazer e faraõ para o futuro os patriotas *Navarros*, *Riojanos*, e
ongados, se o Governo por hum errado systema naõ suffocar o valor e
otismo destes naturaes?
onfessemos de boa fé que estas partidas de patriotas saõ as que apoiadas,
o convem, por Exercitos bem organisados haõ de acabar com todas as le-
s de bandidos, que envie á *Hespanha* o Tyranno *Napoleaõ*. Estes fieis ha-
ntes, irritados com a perda da sua fazenda, com a morte de seus Pais,

---

ois que desde o principio desta guerra nossos templos tivessem sido des-
dos de todas as suas alfaias, naõ deixando nelles mais que o absolutamen-
reciso para o Santo Sacrificio da Missa, e Sacramentos; que os Thesou-
os públicos se tivessem acautellado e transportado para paragem segura; e
mente que os particulares tivessem sepultado ou entregue ao Governo seus
dades e alfaias a titulo de deposito, ou emprestimo. Quizera que conver-
o-nos agora em huns verdadeiros Espartanos, reduzissemos nossas necessida-
ás mais precisas. Sei que muitos Corpos e particulares tem fugido deste
ável despreadimento com a idea de conservarem as suas corporações e vi-
Insensatos! Naõ vedes que a sede insaciavel do feroz *Napoleaõ* e dos seus
llites naõ se satisfaz com todo o ouro do Mundo, e que depois de vos des-
até da camisa, que trazeis no corpo, sois o objecto do seu escarneo e fe-
dade? Fugi quando naõ poderdes resistir a estes vís salteadores.

ou filhos, com a violencia de suas mulheres, filhos, ou irmás, acom
como feras, cousa alguma os embaraça ou lhe resiste. Fazem-no sem
golpe seguro, com avisos infalliveis, porque saõ do Pai, do irmaõ, d
rente ou do amigo; com sorpreza do inimigo, sem este saber onde h
dirigir os seus tiros, donde lhe vem, nem para onde ha de fugir. Q
se vem acomettidos, por forças maiores, como bons practicos no terren
dissipaõ instantaneamente como o fumo; dispersaõ-se naõ para roubar
cahirem mortos pelas estradas, como succede aos soldados, mas para se
nirem em hum ponto ajustado no mesmo dia, ou no seguinte ao so
huma bozina, ou de hum sino, talvez com forças superiores, com
animo, e com desejos de vingança mais ateados.

Naõ devem confundir-se estas partidas com algumas quadrilhas, que te
parecido nesta epocha, compostas de desertores, contrabandistas, e outras
soas foragidas: estas naõ conhecem Patria, e andaõ vagando de Pov
Povo, de Provincia em Provincia; naõ tem outro patriotismo senaõ o ro
e a libertinagem; e quando o naõ podem executar com o inimigo, o f
com os seus mesmos concidadáos. As ditas quadrilhas, inda que de quand
quando daõ golpes funestos ao inimigo, saõ mais prejudiciaes que ute
Patria, e o Governo deve procurar extirpa-las com promptidaõ e ener
naõ as confundindo com as partidas de honrados Patriotas, de que temos
lado. *Concluir-se-ha.*

Do primeiro de Julho proximo até ao fim de Setembro haverá Co
tres vezes na semana para a Villa das *Caldas*; o mencionado Correio h
chegar e partir com o Correio das Provincias do Norte.

AVISOS.

Nos dias 20, 23 e 24 do mez de Julho seguinte, se haõ de arrematar as
priedades seguintes no Tribunal do Conselho da Fazenda. Hum Pinhal no
tio da *Carregueira*, Termo de *Thomár*, chamado Pinhal d'ElRei. Huma
priedade com casas, vinha, arvores de fruto e sua terra, no sitio da *Va*
Termo de *Orem*, foreira á Casa de *Bragança*. Huma morada de casas na
Villa de *Orem*. Outra morada de casas na *Aldêa da Cruz*, Termo da
Villa. Huma propriedade denominada de *S. Joaõ das Moças*, com sua
e alpendre. Huma propriedade, chamada a *Quinta do Couro*, pertencente á
pella instituida pelo Vigario que foi de *S. Joaõ de Abrantes*, no *Sardoal*.
ma morada de casas na Villa de *Abrantes*. Outra morada na dita Villa.
ma propriedade que consta de terra, orta, oliveiras e mais arvores, na Ri
ra de *Abrancalha*, Termo de *Abrantes*. Hum olival, ao Vale de *Seregu*
no dito Termo.

No Collegio da rua do Telhal N.° 87 se precisa de hum substituto,
saiba bem fallar *Francez*, e dar bom exemplo aos Alumnos, pela sua e
cante conducta.

Quem quizer arrendar a Commenda de *Santa Maria de Satem* no Bisp
de *Vizeu*, e que ha de ter principio neste *S. Joaõ*, falle com *Francisco*
tonio Vilarinho, em casa do Ex.mo Marquez de *Ponte de Lima*, a *S. Lourer*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

úm. 154.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 28 de Junho de 1810.

HESPANHA.

Aragaõ, Ternel 24 de Maio.

NO principio do corrente mez a partida de *D. Antonio Hernandez*, composta de 400 homens de infantaria, e 26 de cavallaria, teve junto de *Retascon*, no partido de *Daroca*, hum encontro com os *Francezes*, a quem matou 15 homens, e ferio 10, sem outra per-
or sua parte mais que a de hum ferido.

stá nomeado Capitaõ General do Exercito e Reino de *Aragaõ* o Tenen-
ieneral, Marquez *del Palacio.*

Castella a Nova. Siguenza 7 de Maio.

a noticias de que os *Francezes* constroem em *Buitrago* algumas fortifica-
, em que fazem trabalhar 200 paisanos. Vivem com cuidado e vigilancia;
m a pezar disso huma partida de patriotas lhes matou nos fins de Abril 5
ens, e lhes tomou 15 cavallos.

partida de *D. Jeronymo Merino*, composta de 250 cavallos, e 50 infan-
lerrotou nos dias passados 200 *Francezes* nas visinhanças de *Espeja*, fa-
o-lhes 45 prisioneiros, tomando-lhes 300 espingardas, e 80$ cruzados em
eiro com hum comboy consideravel de grãos, que escoltavaõ para *Burgos.*
em escapado grande parte dos prisioneiros, que os *Francezes* fizeraõ junto á
da, na acçaõ de 23 de Abril, e se encaminhavaõ por *Aragaõ* para a *Navarra.*
s inimigos que tinhaõ evacuado a Cidade de *Soria*, tornáraõ a occupa-la
de Abril. Impozeraõ aos habitantes huma contribuiçaõ enorme em dinhei-
100 vaccas, e alguns milhares de fangas de trigo, com ordem de pôr tu-
m *Burgos* a 24. — A *Rioja* está por agora livre de *Francezes.*

22 do mesmo mez de Abril, 20 patriotas tomáraõ a huma legoa de *Ma-*
junto a *Canillejas* 26 mulas e 30 vaccas, guardadas por 6 *Francezes*,
quaes matáraõ 1, e aprisionáraõ 3.

3 do corrente sahíraõ de *Madrid* 600 homens de infantaria com effeitos
ospitaes para *Sevilha.* — Os inimigos continuaõ a trabalhar nas fortifica-
de *Madrid.* — Tem-se apresentado muita gente daquella Capital em ra-
do alistamento, que se mandou fazer de todas as pessoas desde 16 até 48
s de idade, para a guarda Civica.

ia 24. Os inimigos tem feito alguns movimentos na *Alcarria*, penetran-
té *Valdeolivas*, e retirando-se depois com precipitaçaõ. Nestes ultimos
as nossas guerrilhas atacáraõ os *Francezes* nas visinhanças de *Guadalaxa-*

ra, matando-lhes 80 homens, ferindo-lhes 120, e tirando das fabricas *Bribuega* mais de 100$ cruzados em lã e outros effeitos.

LISBOA 28 de *Junho*.

Antes d'hontem junto á noite chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e folhas até 13 do corrente: as suas principaes noticias saõ as seguintes:

O Principe *Augustenburgo*, futuro successor do Rei de *Suecia* (e dev sua nomeaçaõ á vontade de *Bonaparte*) cahio morto do cavallo abaixo tempo que passava revista a algumas tropas em *Helsingburgo*. Huns attrib este successo a hum ataque apopletico, outros ao effeito de hum veneno. filho do Rei *Gustavo*, a pezar de estar distante do seu paiz, e em pode perfido Tyranno, tem grande partido em *Stokolmo*.

As noticias da guerra entre a *Russia* e *Turquia* saõ mui poucas; parece a ultima Potencia tem tido algumas vantagens. A *Russia* desejava fazer a sobre a base de se lhe ceder a *Moldavia* e *Valachia*; ao que os *Turcos* ponderaõ, que huma tal cessaõ só podia ser o resultado de desastres, que naõ tinhaõ experimentado. Muitos Officiaes *Inglezes* andaõ nos Exercitos *manos*. Nas fronteiras da *Turquia* com os modernos Estados de *Bona* naõ tem ocorrido novidade particular: elle inda se naõ acha prompto para ta guerra.

Murat partio de *Napoles* para a *Calabria*: querem os *Francezes* dar a tender que projectaõ atacar a *Sicilia*; e contaõ que a Esquadra de *Toulon* a esquadrilha de *Napoles* cooperaráõ para este ataque.

Em *Roterdam* na *Hollanda* houve dois tumultos, em que foraõ insult as tropas *Francezas*; he o que ellas querem para acabarem de subjugar desgraçado paiz: dizem que *Bonaparte* ao sabe-lo fingíra huma grande col e que manda marchar para a *Hollanda* mais 12$ homens; até se dizia q Rei *Luiz*, este phantasma da realeza, tinha abdicado a Corôa: porém esta ticia naõ era authentica.

De *França* vem duas noticias attendiveis: a primeira he relativa aos e ços maritimos, que *Bonaparte* quer fazer de novo: mandou alistar dos hor de mar, pescadores &c. 40$ conscriptos desde a idade de 16 até 50 an manda fazer hum acampamento em *Bolonha*, e proceder a trabalhos m mos nos seus portos, nos da *Hollanda*, e enviou correios ás tres Pote do Baltico para cooperarem com os seus intentos. Vãos esforços! prepa Tyranno novos triunfos á Marinha *Ingleza*, se he verdade que se atreva gum tempo a tornar o mar. He provavel que hum dos seus fins seja im os soccorros que a *Inglaterra* possa mandar á Peninsula; porque os *Fra zes* estaõ sempre a querer persuadir a si e aos outros que os recursos da *glaterra* se esgotaõ com huma ou duas applicações, que delles façaõ. A se da noticia de *Paris* attendivel, he a desgraça de *Fouché*, Duque d'*Otra* aquelle famoso *Fouché*, que era reputado o maior amigo de *Bonaparte*; foi hum dos que o convidou do *Egypto* para lhe dar o Sceptro Consular; tem sido sempre até agora o primeiro Ministro da Policia. Quando estas g des Personagens, grandes no cargo, e na infamia, tem esta paga, que dem esperar estes vís insectos, partidistas dos *Francezes* pelas outras Naç Esperem a sorte dos páos dos andaimes, segundo a expressaõ de *Belli*

Fouché vai despachado para Governador de *Roma*, e succede-lhe no seu
roso officio o perfido e insidioso *Savary*.
n *Inglaterra* se cometteo o horrivel attentado querendo assassinar o Duque
mberland, filho de S. M. B. A's 2 para as 3 da noite foi assaltado na
ropria cama, e o assassino se servio da sua propria espada: julgava-se
hum pagem que tinha, *Italiano* de Naçaõ chamado *Selis*, fóra o assassi-
elle se matou a si mesmo pouco depois: as feridas de S. A. hiaõ tomando
aspecto favoravel.
noticias da *America Unida* saõ favoraveis; foi cassado o Acto da naõ-
municaçaõ, e admittida a marinha mercante *Ingleza* nos seus portos; fi-
) excluidos os Navios de guerra.

---

mbem chegáraõ noticias de *Badajoz* até 25 do corrente: no Diario des-
timo dia se publicou o seguinte

Supplemento.

r hum officio que acaba de receber o Ex.mo Senhor General em Chefe,
o de *Çafra* a 23 do corrente, tivemos a lisongeira noticia de que as
s tropas batêraõ completamente huma columna inimiga, que se dirigia
'illa de *Fuente Cantos* para a de *Santos*. Esperaõ-se os detalhes desta bri-
e acçaõ para os dar ao Público, taõ apreciador dos valentes, como
te da gloria nacional.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 25 de Junho.

e *Sevilha* sahíraõ com destino para a *Estremadura* 1500 *Francezes* inclu-
200 cavallos, os quaes entráraõ em *Monasterio* a 20 do corrente; a 23
se apresentáraõ em *los Santos* 300 homens inclusos 100 cavallos do re-
o Corpo; ahi foraõ atacados por quatrocentos cavallos *Hespanhoes* da
aõ de *Mendizabal*, commandados pelo Coronel *D. Benito*: o inimi-
oi completamente derrotado, deixando 40 mortos no campo, maior nú-
de feridos, e o resto se dispersou.
oda a cavallaria *Franceza*, que estava em *Merida* e Póvos visinhos, mar-
para *Azenchal*, *Fuente del Maestro*, &c. assim como 4 Regimentos de
taria para segurarem a marcha dos 1200 que restaõ, e impedir que sejaõ
uidos tambem.

---

s cartas de 24 do corrente do Quartel General dos *Fornos*, na *Beira*,
dizem novidade alguma relativa aos successos da fronteira daquella Pro-
a.

Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ destes
nos e seus Dominios, faz saber ao Público, que naõ tendo verificado *Jo-*
Nunes Viseu a proposta que fizera a Sua Alteza Real, affiançada por seu
aõ *Daniel Nunes Viseu*, sobre a Fabrica de lanificios de *Cascaes*, que es-
no acto de se vender em hasta pública; offerecendo por ella 28:802$281
, em que se acha empenhada, além de huma pençaõ vitalicia de 600$000
aos coherdeiros do fallecido fundador della *Manoel Pereira Guimarães*: a
na Fabrica se ha de vender em hasta pública, na Secretaria do Tribunal,

no dia 12 de Julho por conta delles *Viseus*, que devem realisar o seu tracto voluntario. E poderáõ os pertendentes vêr na mesma Secretaria as condições da venda, e as graças com que Sua Alteza Real se dignou favo la; como tambem todos os pertences da Fabrica, assim em bens de raiz mo móveis, com as suas respectivas avaliações.

Sahíraõ á luz: duas Estampas allegoricas, abertas por hum habil Profe huma dellas representa a consternação da Cidade do Porto na ocasiaõ em foi tomada pelo exercito *Francez*, e obrigada a substituir ás suas antiga mas as dos seus crueis invasores; outra que representa a congratulaçaõ da ma Cidade na ocasiaõ em que foi tirada de entre as suas ruinas pelo v rioso Exercito *Britanico*, que lhes restituio as suas antigas armas. Vende em *Lisboa* na Casa da Gazeta, illuminadas e em preto; e na Cidade do to na loja da fama.

AVISOS.

Na rua da Flor da Murta N.º 13 se mostra hum *Theatro Cosmogra* junto com hum *Jogo*, que declara artificiosamente em várias representações genhosas as principaes apparições do mundo visivel, e alli se póde ajustar o seu inventor original, a que hora e com que condições se póde mostra

Vendem-se as seguintes Propriedades de casas sitas: huma na rua da *M dalena* fronteira á Igreja, N.º 35. Outra contigua na rua dos *Retrozeiros* 35. Mais tres sitas na travessa da *Estrella a S. Pedro de Alcantara* N.os 4 e 6. Quem as quizer comprar juntas, ou separadas, poderá concorre offerecer o seu lanço no Escriptorio das commissões, cujo officio serve *Antonio Ribeiro Soares*, na rua de *S. José*, defronte da travessa Larga, a se acharáõ todas às instrucções relativas ás suas naturezas e aos seus encar

Vende-se huma partida da melhor canella; quem a quizer comprar se derá dirigir á rua de *S. Filippe Neri* ao *Rato* N.º 38 quarto principal, a a poderá ver, e igualmente tratar do seu preço.

A todas as pessoas que tenhaõ dependencia no Juizo Delegado do Fy Mór nesta Cidade, se faz público que, em cumprimento de Acordãos da laçaõ, está suspenso, e obrigado a prizaõ, e livramento *Victorino Antoni Brito*, que servia sem nomeaçaõ do Proprietario da Secretaria da referida legaçaõ *Isidoro Antonio Barreto Falcaõ*.

Na Casa da Gazeta dá-se noticia de quem precisa hum sujeito para cai ro de huma loja; o qual deve ajuntar á qualidade de ser desembaraçado familias suas nesta Cidade, a de escrever bem, e ter pessoa que abon sua conducta e fidelidade.

Na mesma casa se acha hum compendioso sortimento de livros brancos diversos tamanhos e em bom papel, proprios para Commercio e Militares

---

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

n. 155.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 29 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 13 de Junho.*

Um General *Francez*, que huns dizem ser *Serrurier*, e outros *Sarrazin*, fugio de *Bolonha*, com hum preto seu criado, a bordo de hum barco chato. Encontrárão no mar hum dos nossos guarda-costas, que os conduzio ás *Dunas*; e o Almirante que aqui commanda enviou para *Douvres*. Diz-se que este General soube que *Bonaparte* mandava passar ordem de prisão contra elle, e por isso fugíra. Só tinhaõ licença lhe fallar o General *Nigtsingale*, M. *Mantell* Agente dos prisioneiros, *Stow*.

HESPANHA. *Cadix 11 de Junho.*

Commandante General da *Serranía da Ronda* escreveo ao Ministro da ra o seguinte:

Ex.mo Sr. A 26 de Maio chegou a este Quartel General a noticia de os inimigos em número consideravel se adiantavaõ para *Marbella*; loe deraõ os avisos convenientes para preparar a defensa. O inimigo u a 27 por *Marbella*, e se adiantou até *Estepona*, onde pernoitou. manhã de 28 passou a *Manilva*, povo aberto, que occupou, sacrificanquanto encontrou. As suas partidas se extendêraõ pelo campo á pilha. A gente armada de *Casares* occupou os postos de defensa, e destacou errilhas de 8 homens para as adegas de *Manilva*. Huma mandada por *Jurado*, Sargento 2.º do Provincial de *Ronda*, deo com 6 *Francezes*, u os, matou 3, ferio 1, e aprisionou 2. A outra commandada por *Dio-e Mena* cahio sobre os moinhos, e encontrou 6 *Francezes*, que passou á da. O inimigo sahio de *Manilva*, e emprehendeo a sua marcha pela cam-, como se fosse para *Gimena*. De passagem recolheo todo o gado que nelas ava, formando huma rica preza; passou o rio *Genal*, inda que empolentaõ, e rodando sobre a sua direita, se adiantou em formaçaõ, com a a no meio, dirigindo-se para *Gausin*. Os paisanos e tropa aqui reunida rehendêraõ a sua marcha para *Benarrabal* para cortar o inimigo na estrada *onda*: porém este fazendo alto pelas 3 da tarde na veiga, que chamaõ do ezo, distante huma legoa deste povo, e outra de *Gausin*, ameaçava ambos, ue me obrigou a demorar até me certificar do seu designio.

lumas partidas que se tinhaõ destacado para o observar de longe, se aproárão ao rio, atirárão-lhe, matárão-lhe 4 homens e hum cavallo, obrigan- a separar se da margem. Começáraõ depois a marcha para *Gausin*, cujo imento abrigado pelos oiteiros se occultava ás nossas vedetas. Já de noute mos aviso da sua marcha para o dito povo: partido que, por perigoso, esperavamos que tomasse; pois retrocedendo pelos mesmos passos naõ de-

via temer, e atravessando a serra se expunha a ser inquietado com desv
gem sua. Por isto me resolvi a deter o primeiro movimento destes vale
paisanos, que por fim sahíraõ ao amanhecer do dia 29 com hum pequeno
tacamento de guardas *Hespanholas*, e os que formavaõ os cascos da *Cor*
e da *Serra*.

Tinha de marchar tres legoas de pessimo caminho, em quanto o ini
andava huma, plana e sem tropeço; porém o embaraço da preza e outro
cidentes deraõ lugar a que esta gente o alcançasse hum pouco mais além
em terreno proprio para o acometter.

Resolutos os *Francezes* a subir a *Gausin*, e atravessar a *Serra* para ir a
da, emprehendêraõ a sua marcha precedida de hum destacamento de 40
vallos. Ignorava-se no povo este movimento, pois o officio, que para preve
se lhe remetteo, naõ chegou por cobardia do portador. Na occasião e no me
momento que se avisinhava, chegou com hum destacamento de 80 home
Capitaõ *D. José Algue*, Commandante da tropa de *Valencia de Albuquer*
que a marchas forçadas vinha da Villa de *Ubrique* para se reunir. Felizm
reconheceo o inimigo immediatamente, e em quanto unia a sua tropa d
côu 9 homens para o observar, os quaes sustentados por huma partida d
homens lhe fizeraõ fogo, e pelas boas disposições que fez esta pouca trop
conteve por 2 horas, dando tempo aos habitantes para se salvarem.

Em quanto esta gente o divertia pela frente, *D. Fernando Quirós*, qu
achava com a sua partida na *Serra de Casares*, tendo noticia do succed
desceo com diligencia ao rio *Genal*, passou-o mais acima da estrada rea
sobindo á visinhança do povo, se postou sobre o seu flanco direito, e d
modo protegeo a evasaõ dos habitantes, e infundio respeito ao inimigo
dispoz tambem a sua gente pelas alturas da estrada de *Ronda* para o inc
modar, se a tomasse. Ao amanhecer começáraõ os inimigos a sua marcha
chegando ao posto de *Quirós*, este lhes fez fogo, matou-lhes 7 homens,
tou-lhes 10 rezes da preza; e continuou a fazer-lhes fogo e causar-lhes d
no até os desfiladeiros de *Benadali*, onde reforçado com a vanguarda dos
triotas de *Casares* e atiradores de *Benalauria*, que alli se lhe reuníraõ, o
treitou terrivelmente, matando-lhes bastante gente, ferindo-lhes muitos;
rando-lhes toda a preza, e alguns caixões de munições; e obrigando-os a
tirar-se apressadamente, sempre acossados pelos patriotas, que lhes atirav
queima roupa. Ao parar em *Atajate* cahio sobre elles a partida de *Corte*
la Frontera, que se portou com a sua costumada valentia.

Ao chegar á fonte da *Pedra* se acháraõ os *Francezes* como encerrados
hum saco, pois tomadas as alturas do flanco esquerdo pelos que os pe
guiaõ, e occupadas as da frente por partidas dos póvos de *Juscar* e *Cart*
ma, se consternáraõ; e provavelmente se teriaõ rendido, se naõ temesser
furor dos paisanos implacaveis contra elles. Estiveraõ cousa de huma ho
como em hum redomoinho soffrendo fogo de todas as partes, e quasi s
responder. Huma sua avançada, que sobio para a altura da esquerda, foi d
penhada. Ultimamente sahíraõ os inimigos pelo alto da estrada, onde os
peravaõ as partidas de *Farajan*, *Pugerra* e *Igualeja*, commandadas por
Joaõ Becerra, que os recebêraõ duramente, obrigando-os a debandar-se,
mando alguns pelas veredas da deveza, que chamaõ do *Chaveiro*, perseguid
pelas guerrilhas: a de *Farajan* tomou a caixa do regimento, número 5
puxada por 2 mulas: levava 240$ réis, alguma baxella, e papeis de imp
tancia, a respeito dos quaes publicáraõ bando, offerecendo premio aos que

sentassem; e no dia seguinte mandárão para o sitio huma columna de in-
aria, e cavallaria, que retrocedeo ao ver as avançadas dos nossos patriotas.
as, espingardas, espadas e outros despojos, e 7 prisioneiros forão o fruc-
desta acção. O numero dos seus mortos passa de 200, entre elles 5 offi-
s; o dos feridos de 500 com absoluta perda de toda a preza. Da nossa
e morrêrão 2 de *Casares*, 1 de *Ubrique*, e 2 de *Benadali*, que tiverão
aixeza de sahir a parlamentar. Não houve mais feridos que hum de *Jus-*
e outro de *Casares*. No progresso da acção se virão feitos de valor, e
mais glorioso atrevimento.
Offendêrão muitos a lançadas: *Quirós* os perseguio até ás portas de *Ron-*
sem embargo do soccorro que sahio a favorece-los. *D. Melchor Gonzales*
de com a sua partida de *Casares* practicou a mesmo. He de notar que esta
ida para alcançar o inimigo teve que andar 4 legoas de penosissimo ca-
ho, perseguindo-o depois mais tres sem ter mais do que hum paõ de do-
onças! Tal he o amor pela liberdade que anima estes naturaes! Este va-
so Chefe se adiantou com a sua egoa até ás planicies de *Arena*, junto
onda para estimular a sua fatigada gente a apertar com o inimigo. A' vis-
e todos derribou 2 de *Cavallo*, hum delles Official: mas matárão-lhe a
. *D. João Becerra*, ainda que occupado na defensa de *Marbella*, acu-
com maravilhosa promptidão a oppor-se ao inimigo, e o carregou nas vi-
anças de *Ronda*, causando-lhe muito damno. Geralmente todos os Com-
dantes e paisanos dos póvos se distinguírão á porfia, e saõ acredores ao
nhecimento público. Mandei cantar o *Te Deum* em acção de graças por
assignalada acção. V. E. terá a bondade de a elevar ao Superior Governo
sua intelligencia. Deos Guarde a V. E. muitos annos. Quartel General
Casares 2 de Junho de 1810. Ex.mo S. — *José Serrano Valdenebro*.
Nota. O General Rey entrou em *Ronda* gravemente ferido, e os dous ir-
s *Villarzales*, traidores insignes de *Malaga*, que servião de guias ao
igo, forão mortos na acção.,,

Badajoz 25 de Junho.

s guardas civicas formadas pelos *Francezes* de gente *Hespanhola* se tem
vertido em partidas patrioticas, que perseguem por todas as estradas os re-
radores. Estes se queixão amargamente de similhante transformação, ao
mo tempo que confessão ser hum dos maiores obstaculos para a conquista
Peninsula a falta de disciplina das suas tropas, que depois de receberem
povos quanto querem exigir, forção as mulheres e roubão os homens. (*O*
rcito Francez não he, nem póde ser de outra sorte: estes excessos não são
os da falta de disciplina; mas sim da falta de paga; da immoralidade;
rocidade dos Chefes; do habito antigo &c.) Hum General escreve de *Cas-*
: " Esta conducta tem alborotado muito os póvos, de modo que sem
rços não posso sustentar-me. A maçã da conquista da Hespanha está ain-
muito verde.,,

Ayamonte 8 de Junho.

4 do corrente a divisão do General *Coppons* foi atacada em *Gibraleon*
forças mui superiores, que rechaçou repetidas vezes na gloriosa retirada,
emprehendeo e executou com perda do inimigo, que teve mais de 300
tos e feridos á proporção. Asseguraõ que o Duque d'*Aremberg* ficou feri-
em huma coxa. Huma descoberta nossa de 30 cavallos, que entrou em
raleon a 6, soube que se tinhaõ visto no povo 17 cadaveres de Soldados

nossos e 3 na retirada. Os *Francezes* enterrárão na Igreja 3 Officiaes, e l
raõ nove carros de feridos para *Trigueros*, onde permanecem.

LISBOA 29 de *Junho*.

Chegárão Gazetas de *Cadix* até 20 do corrente: os seus principaes art
saõ os seguntes:

Carthagena 12 *de Maio*. Escrevem da fronteira do Reino de *Grana*
que a divisaõ *Franceza* composta de 3ↀ homens, que ao retirar-se de *M*
cia (pertencia ao Corpo de *Sebastiani*) se dirigio para *Almeria*, sahio
quella Cidade dividida em tres Corpos, hum dos quaes foi acomettido e
rotado no estreito de *Intiscar* pelas guerrilhas de paisanos. Os commanda
Calvache e *Echavari* estavaõ a 7 em *Vera*, onde havia tropas nossas, as
como em *Huercal* de *Obera*.

Do mesmo lugar 28. O Governador desta Praça recebeo hum Officio de
Francisco Sanches (*Francisquete*) em data de 20 do passado, dando-lhe p
de ter sorprendido no dia antecedente 120 *Francezes*, que havia em *Lillo*. H
ve hum fogo vivo por ambas as partes: os inimigos se recusárão por tres
zes ás intimações de se entregarem, e só se rendêraõ prisioneiros quando
raõ que se hia pôr fôro ás casas, em que se haviaõ feito fortes. Elles tiv
18 Soldados mortos, e o Commandante; e dos Officiaes que ficárão, h
hum ferido. Os patriotas perdêraõ sómente hum homem.

Ayamonte 16 *de Junho*. Na incursaõ que fizeraõ as guerrilhas dos Patri
a 14 de Maio até ás portas de *Sevilha*, levárão o destacamento *Francez*
estava em *Torreblanca*, huma legôa daquella Cidade, e outro de 25 hom
que em *S. Joaõ dos Teatinos* guardava a machina de brocar canhões, a
deixárão inutilisada.

A 22 de Maio entrárão na mesma Cidade 140 *Suissos*, unico resto dos 5
que no principio de Abril haviaõ mandado os *Francezes* á *Serra da Rond*

Parece que naõ estavaõ mui tranquillas as couzas no interior do paiz,
que a 19 de Maio marchou de *Sevilha* para *Moron* hum Corpo de 2500
ra 3ↀ homens, pertencentes á divisaõ do Conde *Gazan*, que vinha da m
gem esquerda do rio. A 23 chegárão daquella parte alguns carros de feri
e no mesmo dia se fechárão, e naõ se tornárão a abrir varias das portas
Sevilha. De noite esteve a guarnição em armas, e posteriormente montára
bateria construida no monte de *Santa Barbara*.

O Principe Regente N. S. attendendo ao que immediatamente lhe repre
tou *Manoel José Moreira Pinto Baptista*, Administrador da Gazeta de
boa, foi servido por seu Regio e especial Mandado fazer-lhe mercê de que
le se possa estabelecer Mercador de Livros nesta Cidade, e livremente nego
neste genero, naõ obstante o naõ ser membro da Corporação dos Livreir

---

AVISO.

Quem quizer comprar huma, ou duas propriedades de casas, na trav
do *Bandeira*, chamada rua dos *Çapateiros*; huma de tres portas com qu
andares e agoas-furtadas N.os 68 e 69, e outra de quatro portas, e com
mesmos andares e seus armazens, que saõ N.os 70 e 71, as quaes saõ do
gento Mór *Antonio Fragozo*, póde fallar com *Luiz Francisco Ramalho*, M
tre de obras, que tem lugar no Terreiro das farinhas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 156.

·AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 30 de Junho de 1810.

ALEMANHA. *Margens do Elbo* 18 *de Maio.*

TOdas as Cartas de *Hollanda* e do *Barbante* concordaõ em dizer que os armamentos nos portos do Norte da *França*, e nos da *Hollanda* saõ duplicados desde o tempo, em que *Bonaparte* esteve em *Antuerpia*, e portos visinhos. Foi expedido hum Correio ao Rei de *Hol-*
a para lhe determinar peremptoriamente que fosse pela segunda vez a *An-*
pia ter com seu irmaõ. Tem-se notado que *Napoleaõ*, em quanto ahi es-
, trabalhou no seu Gabinete só com seu irmaõ *Jeronymo*, seu irmaõ *Luiz*
Ministro da Marinha. Na sua primeira viagem o Rei de *Hollanda* des-
o muitos Correios a *Amsterdam* com ordem formal de empregar muito
or número de trabalhadores nos Arsenaes, e de fazer trabalhar de dia e de
e nos armamentos. Recebe hum dia sim, outro naõ, contas individuaes
seus progressos.

n quanto *Bonaparte* estava em *Antuerpia*, despacháraõ-se Correios a *S. Pe-*
urgo, *Stokolmo* e *Copenhague* para informar estas Cortes dos grandes pla-
maritimos, que *Napoleaõ* se propõe executar este veraõ, e que confiou
seus dois irmãos acima nomeados. (*Tudo isto he hum ridiculo estratage-*
porque naõ tem, nem póde ter fim algum, que naõ seja favoravel e glo-
á marinha d'Inglaterra.)

HESPANHA. *Cadix* 15 *de Junho.*

elas noticias de *Madrid* consta, que entrára alli a 14 de Maio *José Bo-*
arte; e que corria voz de que partia para *Burgos*. A 23 entráraõ naquella
ital 500 homens, reliquias de hum Corpo derrotado em *Guadalaxara* pe-
Empecinado. A 24 se affixáraõ Editaes chamando arrematadores para a ven-
dos generos *Inglezes* tomados em *Sevilha*, pois que a sua conducçaõ para
drid parece difficil. — Dizem que a guarniçaõ *Franceza* de *Segovia* aban-
ou a Cidade, temerosa das partidas patrioticas de guerrilha, tomando, par-
ara *Madrid*, parte para *Valhadolid*. — A partida do Medico de *Villa-*
ga interceptou hum Correio *Francez*, que passava de *Toledo* para *Tala-*
. Acompanhavaõ-no 25 infantes, dos quaes morrêraõ 4, ficando os restan-
prisioneiros. Hum Official da guarniçaõ *Franceza* de *Toledo* foi aprisiona-
pela mesma partida.

Cuenca 21.

Veste artigo depois de se dar parte da victoria que alcançou Villacampa ao
de Calatayud de 650 Francezes, (*veja-se a Gaz. de Lisb.* N.° 146, 3.ª
) *se accrescenta*: Tinha-se concluido a acçaõ, e o cansaço extremo apénas
mittia ainda ás nossas tropas cantar a victoria em nome do dezejado *Fer-*

nando, quando o Brigadeiro *Villacampa* teve aviso certo de que o Gene[ral]
Chlopicki se avisinhava rapidamente com forças dobradas, e muita artilhe[ria].
Immediatamente dispôz a retirada para o porto *del Frasno*, onde haviaõ fi[ca]-
do os ranchos e equipagens. O inimigo empenhado em persegui-lo, inte[ntou]
varias vezes cortar-lhe a retirada, e chegar ás mãos, porém sem o consegu[ir];
e á força de marchas e contramarchas, de dia e de noite, desde 14 até 1[?]
conseguio *Villacampa* pôr em salvo a divisaõ, sem mais perda que a de h[um]
ou outro Soldado rendido á fadiga. A aspereza do paiz, que he hum dos m[ais]
escabrosos do Reino, a constancia dos Soldados que o andáraõ mal calçado[s,]
peior comidos, e quasi sem dormir naquelles 5 dias, e a severa disciplina, que t[em]
observado sem que se tenha visto o menor excesso nos povos do transit[o,]
saõ circumstancias que manifestaõ do que he capaz a tropa *Hespanhola* b[em]
dirigida, e fazem memoravel esta retirada; á qual o mesmo *Villacampa* [na]
sua relaçaõ dá a preferencia sobre a brilhante acçaõ de 13. —

A Junta Superior de *Guadalaxara* participa em data de 17 deste, que [o]
inimigo, que tinha tornado a entrar na Cidade de *Siguenza*, sahio della c[om]
precipitaçaõ, perseguindo-o vivamente até *Brihuega* o Coronel *D. Joaõ M[ar]-
tin*. Este Chefe escrevia que na hora, em que dava a parte, tinha já morto [...]
inimigos, entre elles *D. Paschoal Calvo*, *Hespanhol* renegado, Sobri[nho]
que se chamava do Intendente *Salas*, e ferido muitos. Tinhaõ-se aprehen[di]-
do aos *Francezes* varios effeitos, e posto em liberdade *D. Joaõ Garric[...]*
presbytero de *Valdeolivas*, e os Magistrados de *Solanillas*, que eraõ leva[dos]
em refens para *Guadalaxara*, com o fim de obrigar os seus respectivos [po]-
vos a que acudissem pontualmente com as contribuições, que se lhes tin[haõ]
imposto. O Commandante *Martin* elogia muito o destacamento de infant[aria]
de *Cuenca*, mandado pelo Tenente Coronel *D. Francisco Mercado*, ta[nto]
pelo valor com que atacou os inimigos, como pela constancia e alegria c[om]
que por espaço de 8 legoas seguio a rapida marcha da cavallaria.

Esta expediçaõ dos *Francezes* contra parte da provincia de *Guadalaxara*, [e]
de *Cuenca*, lhes tem sahido muito cara. Os póvos do partido de *Huete* [se]
tem distinguido pelo zelo e pontualidade, com que acudíraõ a guarnecer [os]
pontos ameaçados, em observancia das ordens do Commandante General [da]
provincia, o qual lhes deo em seu nome, e do Governo Supremo os ag[ra]-
decimentos correspondentes.

CATALUNHA, *Mataró* 20 *de Maio*.

A deserçaõ do inimigo na *Catalunha* naõ tem diminuido pelas desgrà[ças]
da divisaõ de *Ibarrola* e Praça de *Lerida*, pois todos os dias passa, já c[om]
armas, já sem ellas hum número taõ consideravel de soldados, que se av[alia]
chegarem a mil os desertores nestes ultimos dias.

LISBOA 30 *de Junho*.

Chegou antes d'hontem hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até [...]
do corrente: as suas noticias saõ pouco importantes, e podem reduzir-s[e ao]
seguinte:

Veneza 14 *de Maio*. A nossa Esquadra deo á véla; consiste em huma [fra]-
gata, 4 brigues, 4 corvetas, e muitas chalupas canhoneiras. Ignoramos o [seu]
destino.

Londres 19 *de Junho*. Publicou-se na *Suecia* o processo verbal da visita [do]
corpo do Principe Hereditario, e nelle se declara que a sua morte foi dev[ida]
a hum ataque de apoplexia.

mingo passado se expedíraõ despachos officiaes, que seraõ mandados por
parlamentario a M. *Mackenzie*, a *Morlaix*. Diz-se que contém a deter-
aõ definitiva do nosso Governo, relativa á troca dos prisioneiros, cuja
isaõ naõ parecia estar remota.
o Duque de *Cumberland* está em taõ bom estado de convalescença, que
dois dias se naõ públicaõ bolletins. S. A. R. passeou Domingo nos jar-
le *Carlston-House*.
marinheiros dos Navios *Americanos*, que foraõ confiscados em *Napoles*,
postos em prizaõ, excepto se consentirem servir nos corsarios.
ris 5 de Junho. O Rei de *Napoles* chegou a 12 de Maio a *Cosenza*, na
ria citerior; vinha de *Castrovillari*, onde se demorára dois dias, e pas-
evista ás tropas que ahi estavaõ.

Carta do Imperador ao Ministro da Policia Geral.

M. Duque de *Otrando* — Os serviços, que nos tendes feito em differentes
nstancias, nos obrigaõ a que vos confie o Governo de *Roma*, até que te-
os tomado medidas para pôr em execuçaõ o 8.º artigo da constituiçaõ de
e Fevereiro passado. Nós temos por hum Decreto especial determinado
deres extraordinarios, de que as circumstancias particulares destes depar-
ntos exigem que sejais munido. Contamos que neste novo posto, vós nos
provas do vosso zêlo pelo nosso serviço, e da vossa adhesaõ á nossa
a.

Naõ tendo esta Carta outro fim, rogamos a Deos, M. Duque de *Otran-*
que vos tenha na sua santa guarda.

Cloud 3 de Junho de 1810. (Assignado) *Napoleaõ*.

Carta do Ministro de Policia-Geral a S. M. I. e R.

Senhor — Acceito o Governo de *Roma*, para que V. M. teve a bondade
e nomear, em recompensa dos fracos serviços, que tenho tido a felici-
de vos fazer.

Naõ devo com tudo dissimular, que padeço huma sensaçaõ muito peno-
affastar-me de vós. Perco de repente a fortuna e a instrucçaõ, que eu re-
a das minhas prácticas comvosco.

Se alguma cousa póde diminuir este sentimento, he a lembrança, de que
minha resignaçaõ absoluta á vontade de V. M. nesta occasiaõ dou-lhe
is forte prova da minha affeiçaõ inteira á sua pessoa.

Sou com o mais profundo respeito, de V. M. &c.

(*Assignado*) *O Duque de Otranto.*

r hum decreto de 3 do corrente, S. M. nomeou o Duque de *Rovigo*
ary) successor de *Otranto* no Ministerio da Policia-Geral.

Cicular para todos os Bispos do Reino.

Ex.^mo^ e R.^mo^ Senhor

endo o General *Massena* reunido hum grande e formidavel Exercito pa-
erem atacados, e invadidos terceira vez estes Reinos; estaõ preparadas,
spostas as nossas bem disciplinadas Tropas, e as valerosas de S. M. *Bri-*
ca, para o combater, e repellir; mas dependendo o bom exito de todas
mprezas do auxilio, e favor Divino: He o Principe Regente N. S. ser-
que V. E. faça expedir os Avisos competentes, para que em todas as Igre-
da sua Diocesi se dirijaõ ao Ceo ardentes, devotas, e públicas Preces em
Domingos successivos, como já mandou neste Patriarchado o Patriarcha
to, afim de que Deos se digne abençoar as nossas Armas, e as dos nossos

Alliados nos esforços, em que justamente se achaõ empenhadas para a de
da Religiaõ, do Throno, e da Patria; confundindo os terriveis projectos
nossos inimigos: Outro sim He S. A. R. servido que V. E. recomm
aos Parochos, e Prelados respectivos que exhortem os Fiéis para que h
de cooperar para a mesma defeza, quanto lhes for possivel, na fórma da
clamaçaõ datada no 1.° do corrente; prestando a devida obediencia aos pr
tos dos seus superiores, aprompiando os seus carros, e cavalgaduras par
transportes, e operações das ditas Tropas, sendo fiéis, e exactos nas
ducções de que forem encarregados; fechando os ouvidos ás suggestões, e
trigas dos malevolos, e mantendo toda a boa harmonia com os nossos A
dos, na certeza de que se assim o praticarem seraõ benemeritos da Patria
se fizerem o contrario, seraõ abominados, dignos de geral execraçaõ, e se
mente castigados pela Commissaõ dos Magistrados, que acompanhaõ o Q
tel General do mesmo Exercito.

Deos Guarde a V. Excellencia. Palacio do Governo em 25 de Junho
1810. = *Joaõ Antonio Salter de Mendonça.*

Lourenço de Mesquita Pimentel Sottomaior e Castro, Ex-Corregedor da
de *S. Miguel*, vendo lançadas na Gazeta duzentas e noventa e cinco v
de panno de linho como Donativo dos novos offertantes, declara ser pro
to do Donativo que exigio dos Póvos da sua jurisdicçaõ para as urgencias
Estado, na conformidade da Carta Regia de 6 de Abril de 1804, dirigida
Capitaõ General das Ilhas dos *Açores*; assim como tambem os trinta e
mil seiscentos cincoenta e dois alqueires de feijaõ, fava, milho, e cevada
remetteo para entregar á ordem do Ex.mo Presidente do Real Erario, em
tude da Carta Regia de 23 de Novembro de 1804, na Feitoria da Admi
traçaõ dos Provimentos de boca para o Exercito, como mostrou pelos co
cimentos, e recibos da entrega na mesma Feitoria, tudo livre de despe
e fretes, com a importancia de 15.844$490: recebidos dos Offertantes,
cando em divida alguns de varias parcellas, e a Camara da Cidade de *P
tadelgada* de 2.400$000, e a Meza da Misericordia da mesma Cidade
1.058$055, além do que entrou em dinheiro no Erario, e deve existir
cofre, no que tudo faz patente o seu zelo, honra, e desinteresse com que
empenhou huma taõ importante deligencia.

Sahio á luz: o segredo revelado, ou manifestaçaõ do systema dos Ped
ros Livres, e Illuminados, e sua influencia na fatal revoluçaõ *Franceza*,
José Agostinho de Macedo. Vende-se por 300 réis na loja de *Desiderio M
ques Leaõ* ao *Calhariz* N.° 12, e na de *Antonio Manoel Policarpo*, junto
Senado, e na da Gazeta.

AVISO.

Hoje he a ultima Gazeta que se distribue aos Assignantes, que naõ ten
pago as suas assignaturas na casa das respectiva administraçaõ; e aquelles
querraõ te-las do primeiro de Julho em diante, devem mandar já subscreve
ou o muito até á manhã, que para esse fim se achará a casa da adminis
çaõ aberta todo o dia.

LISBOA: NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

m. 157.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 2 de Julho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 20 de Junho.*

Extracto de huma Carta particular de Paris, datada de 6 de Junho.

A Nomeaçaõ de *Savary* para o Ministerio da Policia tem excitado bastante inquietaçaõ. *Fouché* naõ era o melhor dos homens; mas *Savary* he inda peior. Ha dois annos que corria a voz de que elle havia de ser nomeado para este lugar. Ha muitos annos que o Chefe da Policia Secreta de *Bonaparte*, emprego em que succedeo *urienne.* Se ha homem no Mundo, que possa comparar-se a *Bonaparte* na ldade, he *Savary*. *Fouché* embaraçou a execuçaõ de muitos projectos insens de seu Amo; foi elle quem impedio, entre outros, o Tyranno de man- matar Sir *G. Rumbold*, e de fazer muitas outras cousas.

Julga-se que S. M. involveo *Fouché* na disgraça da Ex-Imperatriz; por- se oppôz constantemente ao divorcio, que fôra originariamente projecta- por *Talleyrand*, logo depois que *Bonaparte* voltou do *Egypto*.

Diz-se que o Imperador intenta crear 300 Camaristas novos; que *Josefi-* será eleita Duqueza de *Navarra*, e que ella recebeo ordem de residir em *ia.* „

HESPANHA. *Cuenca 23 de Abril.*

D. *Joaõ Dátoli*, Official de artilheria, que abandonando o serviço de sua ria, tinha abraçado o de *José Bonaparte*, se encaminhava estes dias passa- para *Madrid* para fundar hum Collegio destinado para o ensino da sua ia, onde os jovens *Hespanhoes* aprendessem a arte de destruir ou agrilhoar ua Naçaõ. Na sua passagem pela *Mancha* foi acomettida a escolta *Fran-* *a*, que o conduzia, por huma partida de patriotas. *Dátoli* conseguio a fu- ta gloria de morrer pelejando em companhia dos estrangeiros contra seus ãos; e esta mesma gloria espera os outros imitadores do seu exemplo. Os litares *Hespanhoes* a quem procúraõ attrahir os agentes do Governo intruso, se fiem de offertas enganadoras de quietaçaõ ou de paz. Saibaõ que naõ aõ senaõ mudar de bandeiras, porque a guerra continuará: haõ de pelejar por sua patria contra os estrangeiros, ou pelos estrangeiros contra a sua ria. Elejaõ: mas ao eleger tenhaõ presentes suas familias, suas esposas, s Pais anciãos; lembrem-se da affronta e das lagrimas, que lhes ha de cus- o seu erro; e ao mesmo tempo naõ se esqueçaõ do desprezo com que os smos *Françezes* olhaõ e trataõ os desertores da nossa causa, os remorsos

que haõ de atormenta-los; e a justa infamia que ha de acompanhar os nomes para sempre.

LISBOA 2 de *Julho.*

Noticias transmittidas de Povoa (Quartel General de Carrera, pouco dis de Ciudad-Rodrigo) em data de 21 de Junho.

Todos estes dias tem havido combates mais ou menos fortes, junto a *Ciu Rodrigo.* Os inimigos estaõ entrincheirados no monte de *S. Francisco*, e balhaõ todos os dias em fazer parapeitos; e outras obras de fortificaçaõ. dia 17 se quizeraõ estabelecer no arrabalde, ou baixa do dito monte; h hum fogo muito activo, trabalhando com grande acerto a artilheria da Pr os inimigos foraõ repellidos com perda consideravel, calculando-se esta mais de 400 homens entre mortos e feridos.

Tambem tem por varias vezes intentado cortar a ponte de pedra, que aq la Praça tem sobre o rio, e sempre tem sido repellidos.

Já lhes chegou a artilheria grossa, mas até agora a naõ tem assestado.

De *Serradilha* participaõ em data de 22 do passado, que os inimigos 6ↀ doentes em *Salamanca*, divididos em dois Hospitaes, e nelles reina g de mortandade, o que já lhes dava inquietaçaõ. Todos os dias lhes chega novos feridos. Reforçáraõ com mais algumas tropas os portos de *Banhos Perales*, talvez com o intento de abrirem communicaçaõ com o Corpo *Regnier*; este tem alguma tropa em *Caceres*, e *Truxillo*; mas por ora na tem adiantado. (*Os nossos Leitores estaraõ lembrados, que tendo sido derrota os 1ↀ homens, que vinhaõ de Sevilha reforçar Regnier, este se vira obrig a destacar forças para o Sul do Guadiana.*)

Parece incrivel o estado apathico e pusillanime a que chegou a Naçaõ *Fr ceza*; e o tom insolentissimo que o descarado Tyranno tem tomado para c os seus antigos irmãos, iguaes e livres; e que ha poucos annos se tratavaõ dos pelo titulo de *Citoyen*. *Bonaparte* segue as pizadas de *Mafoma*, que desfez de todos os que tinhaõ concorrido para a sua elevaçaõ; projecto que tem muito mais parte a ferocidade d'alma, o orgulho, a ingratidaõ hypocrisia, e a massa de todos estes vicios, que constituem a essencia homens absolutamente preversos, do que a politica e a necessidade da pro conservaçaõ. Mas, dir-se-ha, *Mafoma* viveo entre *Arabes*, e em hum seculo baro; *Bonaparte* vive entre *Francezes*, e em hum seculo civilisado! Ah! nos confundamos; nos tres ultimos seculos tem crescido muito a cultura espirito; mas naõ a civilisaçaõ, do coraçaõ que deve tender quasi sómente a humanidade com os outros homens, que he a base da moral Evangelica já o tinha sido de *Socrates*. Os *Francezes* estavaõ taõ corrompidos, immo e viciosos, que no meio de huma urbanidade apparente a ferocidade do coraçaõ se tinha diminuido a huns respeitos, tinha augmentado a outros: ex. o espirito de seita, e de corporaçaõ, ao mesmo tempo que estreita vinculos para com hum pequeno número de individuos, rompe-os para c todas as classes, e torna o homem immoral e feroz, quando os outros seguem aquellas mesmas opiniões e systemas. Naõ podémos dizer que os mens estaõ civilisados, em quanto os virmos taõ orgulhosos, e taõ inhu nos. Hum povo taõ corrompido naõ admira que cahisse taõ depressa nas m

hum Tyranno; e inda que ao principio pareça abismar todos os calculos entendimento, e todos os recursos da imaginaçaõ huma mudança taõ re-tina, he porque inda estamos allucinados com a antiga preoccupaçaõ de que Francezes constituiaõ hum povo civilisado e culto; ou a querermos teimar dar-lhe o nome de civilisado, devemos confessar que essa civilisaçaõ ti-destruido todos os sentimentos nobres da sua alma.

Em que diverso ponto de vista se nos apresenta a Peninsula! Naõ estavaõ olutamente corrompidos seus habitantes, e por isso haõ de triunfar dos Fran-s. Em vaõ os Authores dos periodicos *Inglezes* taxaõ as Gazetas da Penin-de exaggeradas quando louvaõ o ardente patriotismo de seus naturaes, ndo referem as acções gloriosas das suas partidas, e corpos ligeiros: se digaõ-nos quem tem acabado com 12, ou 15 Exercitos, ou Corpos de ou 25@ homens cada hum, que o Tyranno tem mettido na Peninsu-fora continuos destacamentos e recrutas? E inda seria muito mais, se regulassemos pelas contas dadas nas Gazetas e Cartas de *Bayonna*, sem muito exaggeradas. E naõ havemos acabar só com os que tem vindo; ago-he que a guerra nacional está organisada, agora he que os Exercitos tem disciplina militar, e agora sobre tudo he que os povos avisados por huma ga experiencia sabem obedecer ás authoridades legitimas, e resistir ás sug-tões dos malvados. Por toda a parte nos chegaõ as mais satisfatorias noti-s dos golpes, que as partidas daõ aos inimigos.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa, ha pouco tempo que declarou seu Presidente perpetuo ao Serenissimo Senhor Infante *D. Pedro Carlos*, por seu Vice-Presidente ao Ex.mo Senhor *Conde do Redondo Fernando Ma-de Sousa Coutinho.* Elegeo para Socios Honorarios aos Senhores Governa-res do Reino, e outros mais Sabios da primeira Jerarquia: Elegeo para Di-tores, na Classe de Sciencias Naturaes ao Socio *Alexandre Antonio das ves*, na das Sciencias Exactas ao Socio *Francisco de Paula Travaços*, e na Literatura Portugueza ao Socio *Joaõ Pedro Ribeiro*; para Secretario ao So-*Joaõ Guilherme Christiano Müller*, e para Vice-Secretario ao Socio *Joa-im Pedro Fragoso de Sequeira.* A mesma Sociedade elegeo para número de s Socios a muitos Sabios Nacionaes, e estrangeiros, confiada em que as zes, e zêlo dos mesmos Sabios concorreráõ muito para a coadjuvar no obje-de seus trabalhos uteis ao Estado, e á Patria.

A mesma Academia celebrou sua Assembléa Pública em o dia 24 do cor-nte Junho de 1810, como dia de grande Gala na Corte, em consequencia nome de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor; Augusto Pro-ctor da Academia. Foi Presidido este acto pelo Ex.mo Vice-Presidente, que rio a Sessaõ por hum curto; mas elegante Discurso, em que bem manifes-naõ só a sublime penetraçaõ de seu Engenho; mas as excellentes quali-des que adornaõ sua Pessoa. Lêo o Secretario hum Discurso, em que deo nta pública do Estado da Academia; desde o tempo da morte do seu Fun-dor o *Duque de Lafões* (sempre de saudosa memoria para a Sociedade) é ao presente, e em que mostrou, que a Sociedade a pezar das arduas cir-mstancias dos tempos, sempre cuidou em se conservar com dignidade, e em util. Lêo o Vice-Secretario huma Memoria sobre as ceifas do Reino, em

que mostrou seu estado, e a falta de braços, que hoje ha para se fazerem, e q
isso se póde occorrer com a introducçaõ das gadanhas *Alemã*, e *Flamenga*,
saõ d'huma construcçaõ particular, e concorrem para que o gadanheiro
n'um dia o serviço de quatro homens de fouce, com menos incómmodo, e
nos perda de paõ esbogoado, e espiga espalhada. Lêo o Socio *Luiz Antoni*
Oliveira Mendes huma Memoria do Senhor *Vandelli*, sobre a falta de c
bustiveis no Reino, e Capital; e sobre o modo de remediar a mesma f
Lêo o Socio *José Martins da Cunha Pessôa* huma Memoria sobre a man
de regular o alimento do Soldado do Exercito *Portuguez*, de fórma que
seja sempre abundante, e saudavel. Lêo o Socio *José Bonifacio de Andi*
e Silva huma importante Memoria sobre a Historia da Metalurgia, e util
des que *Portugal* póde tirar de suas minas. Lêo o Socio *Matheus Valent*
Couto huma excellente Memoria sobre a construcçaõ dos navios. Lêo por
o Socio *Vicente Antonio Esteves* huma interessante Memoria á cerca do e
do da civilisaçaõ de *Portugal*; desde o principio da Monarquia. Tambe
Vice-Secretario lêo os Programmas, que a Academia propõe aos Sabios
cionaes para objectos verdadeiramente uteis. A Academia continuará com
das as suas forças em merecer a alta protecçaõ do Soberano, a estima do
verno, e a contemplaçaõ pública, procurando distinguir-se mui principalm
te por trabalhos de immediata utilidade.

AVISOS.

Hoje 2 do corrente se dá principio á venda dos Bilhetes para a Lot
da Junta dos Reaes Emprestimos, na Casa da mesma Junta.

Ha de arrendar-se o Morgado do *Botaõ*, Comarca de *Coimbra*; o Mo
do dos *Manjões* em *Santa Iria*, e as lizirias de *Alvarsetim*, e *Arcdos*
Villa-Franca, tudo pertencente á Casa do Preclarissimo *Pedro Vieira da*
va Telles, cujos arrendamentos haõ de ter principio em Agosto do prese
anno: quem pertender arrendar póde dirigir-se ao *Padre Manoel Placido B*
nardino de Carvalho, Thesoureiro da Igreja da Santa Casa da *Misericor*
desta Corte, morador dentro do Pateo de *S. Roque*.

Quem quizer comprar humas casas com lojas e 1.° andar e quintal, si
na rua do *Sacramento* á *Lapa* N.° 38, falle com *Joaquim José Antonio*
Carvalho, Continuo do Real Erario.

Quer-se para casa de hum Fidalgo hum sujeito capaz, seja Ecclesiastico
secular, que saiba *Latim*, *Francez* e *Mathematica*: na loja da Gazeta se
rá quem he o Fidalgo.

Hoje na loja da Gazeta se offerece ao Público hum Mappa da Ilha de *L*
com os Fortes adjacentes &c. Cidade e Porto de *Cadix*, com Sondas, F
mos, explicações &c., que fazem do Mappa Carta de Marear, tirado sci
tificamente da obra hydrogafica do celebre *D. Vicente Tofiño*, Director da A
demia Real de *Hespanha*, e gravada a boril com todo o aceio e bom go
Preço 800 réis. Vende-se nas lojas do costume.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 158.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 3 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Ayamonte* 18 *de Junho.*

A 5 do presente mez chegou hum correio *Francez* de *Madrid* a *Sevilha*, onde já faltavaõ tres. Disse que na vespera da sua partida tinha marchado *José Bonaparte* com duas divisões para *Valencia*: porém as cartas particulares contradizem esta noticia, dizendo humas a viagem he para *Andaluzia*, outras que para a *Extremadura*, e outras para *Burgos*.

O Marechal *Mortier* está com terçãs; mandou-se que naõ tocassem as caixa da sua guarda, nem os sinos da Freguezia de *S. Bartholomeu*, que está mediata á sua casa. — As tropas do 5.º Corpo do Exercito *Francez*, que o que elle commanda, passaõ pouco de 6ↀ, inclusa a divisaõ de *Arem-*, e occupaõ actualmente *Gerena*, *Sanlucar* a maior, *Olivares*, *Benaca-*, e *Umbrete*.

Mancha. Huete 25 de Maio

Naõ temos descanço; porém he infinito o fructo que tiramos, pois naõ a dia que os inimigos naõ soffraõ perda, tirando-lhes o que conduzem as *Andaluzias*, e matando-lhes partidas e destacamentos: estaõ sobre *Téjo* as partidas de *Velasco*, *Francisquete*, a minha, que está no centro, do Empecinado que está á minha direita. Sexta feira Santa tive hum comè na barca de *Fuentedueña*: matámos 8 e ferimos 10, incluso o seu Commandante: saõ infinitos os viveres que temos interceptado ao inimigo, rações, allos, armas, e dispersos tirados até dos Póvos que elles occupaõ: *Francisquete* e *Velasco* naõ deixáraõ hum que naõ fosse morto ou prisioneiro, de que sahíraõ ultimamente de *Consuegra* para *Ocanha*. Isto, de dez hoje, quatro á manhã, he diario. A 15 do corrente tive ordem do General para mar o commando de 300 cavallos, e em caso necessario de reunir aqui até das partidas. Pelas noticias que os inimigos tinhaõ passado o *Téjo* pela te de *Guadalaxara*, parti eu a ataca-los com a cavallaria, e o General n a tr pa de *Cuenca*, e os seguimos até os metter em *Guadalaxara*. O mpecinado, que se achava por aquella parte, carregou sobre elles, e naõ o eraraõ; porém as guerrilhas lhes matáraõ 50 e feriraõ 70. *Villacampa* peparte de *Aragaõ* matou ou aprezou toda huma divisaõ de 600 homens, modo que naõ levantaõ cabeça, e saõ perseguidos atrozmente. (*Carta rticular escrita por D. Manoel Castanhon.*)

Extremadura. Badajoz 26 de Junho.

Em consequencia da acçaõ dos Santos, (*he a de que demos parte na Gazeta de Quinta feira passada; mas os inimigos eraõ 1ↀ, e naõ 300; tiveraõ*

40 *mortos, e infinidade de feridos; e perdêraõ ricos despojos; nós a dare mais por extenso, quando vier o officio circumstanciado do General Mend bal.*) que teve lugar a 23, se pozeraõ em movimento os inimigos de *rida* e *Lobon*; porém estes ultimos, que eraõ pela maior parte de cavalla foraõ derrotados pela nossa a 24 em *Fuente del Maestre*, e perseguidos *Azeuchal*, deixando no campo muitos feridos e mortos, entre estes mulheres. Ainda naõ temos as particularidades.

Parece que igualmente retrocedêraõ alguns pela parte *del Montijo*.

**Badajoz 29 de Junho.*

Esta Junta de Governo recebeo varias noticias, que extractadas conten seguinte:

De Baños. Parte de 14. Os *Francezes* em numero de 1ϕ infantes e 40 vallos occupaõ este lugar, e *Chozas*.

Dia 15. Os *Francezes* se reforçáraõ com 400 homens em Porto de *Ba* e diz-se que estes com os da *Calzada*, *Ojeci*, e outros Póvos visinhos c põem já 6ϕ homens. Ouvio-se dizer a alguns que desciaõ a *Plasencia* tomar as barcas do *Téjo*.

Dia 18. Continuaõ a estar nas mesmas posições; e parece que naõ vi senaõ a tirar a contribuiçaõ do partido de *Bejar* e *Monte-Mayor*.

Dia 21. Naõ tem cavallaria em nenhum dos Póvos que occupaõ.

Dia 22. Os inimigos occupaõ os mesmos pontos; naõ se tem reforçad

Dia 23. Passáraõ dois desertores em traje de paisanos, vinhaõ de *Salama*

De Almaraz. Dia 23. Os destacamentos das pontes do *Arcebispo*, e *maraz* se tem reforçado. Trouxeraõ dois canhoes para este ultimo ponto. C gou a *Talavera* hum destacamento de 600 cavallos e 200 infantes para ob var a outra parte do *Téjo*, e pôr a sua estrada algum tanto a coberto continuas excursões das nossas guerrilhas. Hum Ajudante de *Massena* es no Quartel General da *Estremadura* sete dias, tornou por *Navalmoral* a e se informou dos póvos do transito desde *Almaraz* até *Plasencia*.

Chega bastante biscouto a *Almaraz*; diz-se que *Mortier* vem de *Sev* para a *Estremadura*, e que *Regnier* passa o *Téjo* para reforçar o Exercito *Castella*. Assegura-se que as pontes de *Toledo* se achaõ occupadas pelas tidas de *D. Ventura*, *Francisquete*, e *Camilio* com 2ϕ infantes de linha, que lhes uniraõ; e que o ultimo se dirige pelo *Tejo* abaixo. Quando o que a noticia passou por *Talavera*, já havia alguma novidade; pois a metade partida volante, que estava em *Arenas*, tinha tido ordem de subir, em ra de terem intimado aos *Francezes* que evacuassem *Talavera*.

Todos estes movimentos indicaõ falta de forças, vendo-se obrigados a gi-las, e a evacuar hum ponto para reforçar outro.

Cadix 17 de Junho.

No Diario Mercantil de hoje vem huma lista extensa da grandissima qu tidade de generos, que tem entrado em *Cadix* desde o 1.° de Janeiro até ultimo de Maio do corrente anno: os seguintes saõ os principaes artig Carne salgada 436ϕ037 arrateis: 11ϕ502 cabeças de gado, entre bois, carn ros e porcos: 12ϕ510 gallinhas: 804ϕ492 ovos: 40ϕ896 arrobas de calhaõ: 9ϕ153 fangas de sementes, e legumes: 77ϕ461 ditas de trig 28ϕ812 de cevada, e milho &c.

... das observações sobre a presente guerra. Inda que interompessemos estas observações, obrigados pela pequenez da nossa folha, ellas comtudo separadas fazem sentido perfeito.

... ve augmentar-se o número dos Exercitos, porém naõ engrossa-los; e ... sua testa Chefes activos, de boa disposiçaõ, robustos, e sobretudo de ... te patriotismo. (1)

... rém no que inda o Governo deve ter tanto ou mais cuidado será em ... ar em cada Exercito hum sujeito para Quartel-Mestre, que tenha os pre... os necessarios para o completo desempenho desta commissaõ, e ao qual ... raõ os Ajudantes que elle requerer.

... soldado deverá andar sempre pago e sustentado á custa da Naçaõ, sem ... saõ inuteis as mais severas leis contra a deserçaõ, indisciplina, &c.

... r-se-ha a todos os Exercitos hum movimento uniforme, debaixo de hum ... bem concertado, fazendo responsaveis com suas cabeças os Generaes ... sua execuçaõ; mas dando-lhes todos os auxilios necessarios.

... Exercitos, longe de desarmarem os naturaes, como se tem feito va... vezes para se armarem a si, lhes daraõ as armas que poderem, e as ... ções, anima-los-haõ e adestraráõ para a defensa; deixando-lhes para isso ... s Officiaes e soldados de acreditada conducta; e proprios para este ob...

... nca se dirigiráõ os Exercitos para acçaõ alguma sem deixar na retaguar... orpos fortes de reserva para sustentar a retirada em caso desgraçado, e ... er as perdas que se fizerem. Antes de emprehender huma acçaõ, por ... era, que pareça, se dará a cada General de Divisaõ, e este ao Chefe dos ... os hum ponto de reuniaõ para o caso de retirada, e se mandaráõ passar ... mas legoas mais para dentro os doentes, que devem estar sempre na re... arda do Exercito. Deste modo se evitaráõ as escandalosas e fataes disper... , como as que se tem experimentado, e que sejaõ victimas da ferocida... impiedade do inimigo os mal-pagos defensores da Patria.

... ncarregar-se-ha a todo o General em Chefe que seja mui circumspecto ... propostas, que se fizerem para graças, com o fim de que, premiando só ... e o verdadeiro merecimento, sirva de estimulo aos mais: acompanhan... s com huma relaçaõ circumstanciada da acçaõ e corpos que entráraõ nel... e com hum desenho do campo de batalha.

---

(1) Esta guerra he mui activa e penosa, e em que saõ indispensaveis muitas ... ações, ás quaes naõ se podem sujeitar homens de avançada idade, e cria... no luxo e delicadeza. A respeito de patriotismo naõ ha palavra mais re... da hoje, e com a qual alguns querem mascarar o seu egoismo, interesse ... icular, ou ambiçaõ de mando. Muitos *Hespanhoes*, que até á Revoluçaõ, e ... a no principio della, tinhaõ dado provas de amor á Patria, degeneráraõ. ... m o que mais inquieta a todo o coraçaõ verdadeiramente *Hespanhol* he ... que muitos, prégando patriotismo e actividade, se mettem nos negocios por ... culaçaõ, fazem hum peculio immenso á custa dos seus concidadãos, e ... raõ a sua Patria para que naõ possa resistir ao Tyranno. Naõ acho casti... proporcionado a hum crime taõ horrendo em todos os tempos, e ainda ... nos actuaes, em que só o desprendimento geral de interesses particulares ... e fazer com que o Estado sopporte os immensos gastos a que tem de sa... zer.

O Governo deve fomentar por todos os meios imaginaveis a insurre[ição] das Provincias, dispondo que se faça a guerra em partidas soltas, sem [for]mar corpos grandes, a naõ ser para o caso de alguma sorpreza em povo[ação] com o fim de cercar e amedrontar o inimigo.

Mandar-se-ha para cada Provincia hum Official de alguma graduaçaõ, p[o]r joven, activo, de conhecido valor, pericia e patriotismo, para Comman[dan]te General de todas estas partidas, com alguns poucos Officiaes, Sargent[os] Cabos de confiança para dirigir a paisanagem, revestindo-o de bastante au[to]ridade para o manejo do mando, e dos interesses. Este Commandante q[ue es]tá de acordo com o General em Chefe do Exercito mais immediato.

Estas partidas teraõ o cuidado de fazer retirar para sitios seguros as ri[que]zas, o paõ, e os gados dos particulares; porém nada disto se póde individ[uar] e fica absolutamente subordinado ao talento, e prudencia de cada Comm[an]dante General.

Na Gazeta de hoje e na de N.º 152 reunimos differentes reflexões jud[icio]sas a respeito da guerra da Peninsula, e cujos resultados temos a grande s[atis]façaõ de vêr que em geral se vaõ pondo em practica nas differentes Pro[vin]cias. Só me lembra accrescentar huma idéa. He huma proposiçaõ evidente [que] as partidas bem dirigidas constituem propriamente a guerra nacional, e [que] ellas haõ de acabar tarde ou cêdo com os *Francezes*; porque compra-se [hum] ou outro empregado militar, ou civil; mas naõ se compra a Naçaõ. Estas [par]tidas precisaõ de ser apoiadas por Exercitos de linha: mas onde se haõ [de] apoiar os Exercitos em caso de serem precisados a dar, e naõ poderem [acei]tar huma acçaõ? He claro que o devem ser nas Praças, principalmente [nas] maritimas. A respeito destas pois he que queremos dizer, que se devem fo[rti]ficar até o mais alto ponto que for possivel; muito principalmente naõ se [po]dem omittir aquellas fortificações que forem necessarias para segurar a sua c[om]municaçaõ com o mar. Fomos conduzidos a esta reflexaõ, porque na ult[ima] vista que *Suchet* deo a *Valencia*, logo interrompeo a sua communicaçaõ c[om] o mar. Assim como a Ilha de *Leaõ* foi levada ao gráo de inexpugnavel, [as]sim *Carthagena*, *Alicante*, *Valencia*, *Peniscola*, *Tarragona* e *Corunha* devem pôr no mais elevado ponto de defensa a que poderem chegar, seg[un]do as suas circumstancias e localidades.

Sahio á luz a 3.ª Parte do segredo revelado, ou manifestaçaõ do sys[tema] dos Pedreiros Livres e Illuminados por *José Agostinho de Macedo*. Ven[de-]se por 300 réis na loja de *Desiderio Marques*, ao Calhariz N.º 12, e na [de] *Antonio Manoel Policarpo*, debaixo da arcada ao Terreiro do Paço junto [ao] Senado: e no *Porto* na rua dos Mercadores em casa do *Paiva* e *Filho*, o[nde] se acha a 1.ª e 2.ª Parte; e deste modo fica sem effeito o annuncio, que [se] fez na Gazeta de 30 de Junho.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 159

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

• Quarta feira 4 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Ayamonte 18 de Junho.*

OS *Francezes* continuavaõ a estar a 15 em *Moguer*. Durante a acçaõ de *Gibraleon* no dia 4, os patriotas tomáraõ parte das equipagens do Duque d'*Aremberg*. *Ballesteros*, que estava a 10 em *Fregenal*, se adiantou a 15 para *Aracena*, donde fugíraõ 400 *Francezes*, que tinhaõ ido alli no mesmo dia. — A cavallaria do General *Coppons* fez a 15 hum nhecimento sobre *Gibraleon* e *Trigueros*: as nossas descobertas estaõ em ínuo movimento.

a acçaõ de 27 de Maio, que os *Francezes* sustentáraõ com *Ballesteros* em *cena*, e em que tiveraõ a perda de 1500 homens entre mortos e feridos, sos nos primeiros hum General de Brigada e nos segundos varios Offi-, dos quaes morreo em *Sevilha* hum, que era Coronel, publicáraõ que aõ 9 mortos, e que o General *Ballesteros* (a quem chamaõ *Chefe de La-*) fôra totalmente disperso.

gora tambem annunciáraõ em *Sevilha* no dia 8 a derrota do Chefe *Cop-* em *Gibraleon* pela divisaõ do Duque d'*Aremberg* sem mais perda da par-os *Francezes* do que a de 2 mortos; mas em *Sevilha* sabia-se que *Arem-* tinha pedido em *Trigueros* 24 trabalhadores para enterrar os seus mor- e 22 carros para conduzir os feridos, e que entre aquelles se contava Coronel que tratava os Povos com a maior dureza e ferocidade. — Nos 9 e 10 se vio com effeito entrar pela ponte de *Triana* o comboi dos ados feridos na dita acçaõ.

s inimigos estaõ reparando o antigo Castello de *Moron*, e trataõ de fa-o mesmo a outros Castellos antigos especialmente para as Serras de *Gra-* e *Ronda*. *O fim desta medida he para acautelar os seus destacamentos ataques das guerrilhas; mas consta-nos por hum Navio chegado agora de ante, que o celebre Francisquete fôra áquella Praça buscar duas peças de ze de seis, para poder arrombar as portas dos Castellos e casas fortifica- onde os Francezes se recolhem: se este exemplo for imitado, como deve ser, outros Chefes de partidas algum tanto consideraveis, de modo que naõ tra- mais que duas peças de artilheria a cavallo, que sejaõ taõ rapidas como mesmas partidas, os Castellos ficaráõ sendo inuteis para os Francezes, e es-teraõ melhorado muito na sua organisaçaõ e armamento.*

Cadix 17 de Junho.
Recebemos de Tarragona impresso o seguinte Manifesto.

A ferida que recebeo o Ex.mo Sr. General em Chefe *D. Henrique O-Don*[...] nos immortaes Campos de *Gerona*, se tem agravado de tal modo que o te[...] posto em estado de naõ poder commandar por agora, e em consequencia d[...] so me deo a reconhecer na Ordem do dia por Commandante General do E[...]ercito e Principado durante as suas enfermidades, e até nova ordem.

Em circumstancias como estas desejoso de acertar nos vastos ramos, que [...]pozeraõ ao meu cuidado, e sobretudo de procurar todos os bens possiveis [...] esta benemerita Provincia, que tantos sacrificios tem feito e está fazendo [...]ra sacudir o jugo, que intentou pôr-lhe o maior dos Tyrannos, celebrei ho[...]tem á noite conselho de guerra de Officiaes Generaes e Chefes, ao qual [...]sistíraõ os Senhores Vogaes da Junta Superior existente nesta Praça, para [...]tisfazer a taõ dignos objectos: e posso assegurar ao Principado da *Catalunh*[...] que todos os Membros do Conselho manifestáraõ com muita satisfaçaõ minh[...] naõ só os seus conhecimentos militares; mas tambem o amor e desejo in[...]zivel que tem de se sacrificar pela Patria.

Mandei ao mesmo tempo que se distribuissem espingardas pelos paisan[...] daquelles povos, que estaõ immediatos ao inimigo; e no momento que ch[...]garem as 5⊕500, que nos remettem os nossos mais fiéis Alliados, os *Ing*[...]*zes*, e que por instantes estaõ a chegar a este porto, repartirei quantas po[...] pelos que mais se tem distinguido durante a sagrada luta, em que tanto e[...] empenhada a Naçaõ, e pelos que tiverem maior necessidade dellas.

Durante o meu Commando interino receberei com a maior satisfaçaõ qu[...]tas reflexões me fizerem as authoridades, e as muitas pessoas sabias, que t[...] a Provincia, com tanto que se dirijaõ ao maior bem della, na intelligen[...] que eu nada mais desejo do que o acerto e a gloria da Naçaõ, que susten[...]rá com a maior energia todo o Exercito.

Quartel General de *Tarragona* 2 de Junho de 1810. — *Joaõ Manoel* [...] *Villena.*

Estremadura. Badajoz 29 de Junho.
Noticias Officiaes.

Por officio de 23 do corrente, que ha dirigido o General *la Carrera* [...] seu campo de *Galhegos*, participa ao Ex.mo Sr. General em Chefe deste E[...]ercito, que o intrepido e acreditado Tenente Coronel *D. Juliaõ Sanches* [...]nha sahido na noite antecedente da Praça de *Ciudad-Rodrigo*, abrindo ca[...]nho com os seus duzentos Lanceiros, e degollando quantos inimigos lhes [...]punhaõ resistencia.

Este Official emprehendeo a marcha á huma da noite pela estrada de *V*[...]*le Espino*, onde encontrou duas avançadas de infantaria, cujo fogo desp[...]zou, passando ao caminho que cruza desde a Praça dos Pastores, e achan[...] novos obstaculos que vencer, ordenou á sua tropa que sem perder a for[...]çaõ accelerasse o passo, occupando-se sómente em romper o que se poze[...] a diante na estrada, como fizeraõ a 10 que deixáraõ estendidos, continuan[...] deste modo até sahir do *Carrascal*. Ao ruido dos tiros da mosquetaria to[...] a rebate a cavallaria inimiga, e se apresentou huma grande guarda pela p[...]

arrascal, e ao ouvir *Viva Hespanha! morra o Tyranno!* expressões que íraõ todos os valentes Soldados de *Sanchez*, se retiráraõ os inimigos, sem r medir as suas forças com as nossas, que deixáraõ passar livremente, endo elles hum homem, cujo cavallo se tomou, e substituirá outro que feriraõ; unica desgraça que tivemos em taõ arriscada e gloriosa operaçaõ: lo tudo ao zelo, actividade, valor e conhecimento do paiz, que tem *D. aõ Sanchez.*

sahida deste valoroso Official e da sua valente tropa tem por objecto nmodar o inimigo em toda a circumvallaçaõ da Praça, e naõ privar a dos artigos que necessariamente haviaõ de consumir ginetes, e cavallos. o presente inda os inimigos naõ assestáraõ a sua artilheria grossa.

o mesmo lugar e data. O nosso General em Chefe sahio desta Praça a o corrente ás seis e meia da tarde, dirigindo-se para *Campo-Maior.* ta viagem tem sido o objecto das conversações do Povo, tanto pelas mu- que mandou postar, como por ter deixado o commando ao seu segundo, eneral *Mendizabal*; e inda que nós poderiamos declarar a nossa opiniaõ, a desta sahida, o receio de errar, e o desejo de que os inimigos naõ roveitem das nossas noticias, se acertassemos, nos fazem proceder com reserva.

rsuadimo-nos com tudo que o tornaremos a vêr no termo de 12 dias; ue a sua actividade fixará rapidamente os planos, que o tem obrigado a der-se para o flanco esquerdo do seu Exercito.

LISBOA 4 *de Julho.*

Noticias transmittidas de Almeida em data de 25 de Junho.

esde as 9 da noite do dia de hontem até ás 11 de hoje se tem ouvido continuo fogo em *Ciudad-Rodrigo*, chegando este a ser taõ violento se contavaõ seis estrondos em hum minuto. Os *Francezes* já fazem fogo, ao parece, com peças de bater, do calibre de 16, e 18.

oje pela manhã ás 10 horas se ouvio perfeitamente huma grande explo- para as partes de *Ciudad-Rodrigo*, e até se divisou claramente huma gran- olumna de fumo, que se elevou aos ares.

oje pela manhã passáraõ á vista desta Praça 300 cavallos *Inglezes*, que vaõ *Gallegos*; e della sahíraõ antes d'hontem huma Brigada de artilheria te, e huma companhia de artilheria para o forte da *Conceiçaõ.*

qui acaba de chegar o Excellentissimo Senhor Lord *Wellington.* (Sabe- que no mesmo dia transferio o Excellentissimo Senhor Marechal *Beres-* o seu Quartel General para *Trancoso.*)

este instante chega huma carta de hum Official *Hespanhol* d'*Aldea d'Obis-* que he do theor seguinte:

Os inimigos estaõ fazendo hum fogo vivissimo á Praça, da qual atiráraõ hu- bomba, que pegou fogo em hum deposito de polvora dos *Francezes*; naõ deixar de lhe ter causado muito damno, pois que estava situado logo de huma bateria, a qual callou no mesmo instante o seu fogo; e a s entaõ o avivava cada momento mais e mais. Tambem posso assegurar- que fazem fogo os *Portuguezes* e *Inglezes* em *Marialva*, e *la Carrera* á direita. *Aldea del Obispo* 25 de Junho de 1810. „

Noticias transmittidas de Gallegos em data de 27 de Junho.

O fogo assim da Praça como das baterias continuava todo o dia de ho tem, e toda a noite passada ; e hontem de tarde estando a atmosphera m limpa se divisava distinctamente toda a face das obras parallelas ás bater do inimigo , e era evidente , posto que tivessem cahido algumas pedras parapeito, acima do cordaõ, que naõ tinhaõ soffrido prejuizo consideravel.

Esta manhã cresceo muito o fogo do inimigo , igualmente por toda a e tensaõ da linha , e tambem daquella bateria que elle tinha restabelecido , que a explosaõ d'antes d'hontem tinha feito callar, e que esteve em silen até hoje ao amanhecer.

Esta noite se vio a Praça incendiada em duas partes , mas esta manhã o naõ estava. Parece que os seus esforços se tem augmentado com a pres ça do inimigo: a sua artilheria he servida com toda a actividade.

As guardas avançadas *Francezas* occupaõ as mesmas posições; mas tem l çado piquetas mais para o lado esquerdo , e observaõ com vigilancia os v do *Agueda.*

Os Commissarios da Propriedade *Portugueza*, detida em *Londres*, tem mettido ao Consul Geral huma lista de toda a Propriedade detida e ai naõ reclamada, que tem sido vendida por ordem dos Lords Commissarios Thesouro de Sua Magestade Britanica , os quaes anciosos pela protecçaõ dita Propriedade tem dado ordem, que o producto da mesma com o seu co petente juro seja pago aos Donos, ou Consignatarios, ou a quem os seus deres tiver, logo que elles apresentarem os Documentos necessarios.

A V I S O.

Quinta feira 5 de Julho, na Casa da Impressaõ da Bulla, que está no lacio do *Federico* a *S. Roque*, pelas 3 horas da tarde se principia o leilaõ costaneiras de papel de differentes qualidades, e em pequenos lotes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

[Nu]m. 160.

[G]AZETA DE LISBOA.

[C]OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 5 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 30 de Junho.*

Affirma-se que houve huma acçaõ nas pontes de *Toledo*, entre os *Francezes* e as nossas intrepidas guerrilhas: e igualmente se assevera que ellas entráraõ em *Talavera de la Reyna.*

A 29 do corrente houve bastante fogo nas visinhanças de *Xerez [do]s Caballeros* entre hum Corpo *Francez*, e a retaguarda das nossas divi[sões;] esperamos o resultado.

[Ho]ntem 29 chegou a esta Praça o Ex.mo Sr. *D. Joaõ Henestrosa e Horca-* [sitas], Tenente General dos Reaes Exercitos, e Capitaõ General desta Pro-[vinci]a; e hoje de manhã tomou posse da Presidencia da Junta de Governo; [o qu]e foi da maior satisfaçaõ para este Povo, pois conhece as virtudes mili[tares] e sociaes de S. E.

Do mesmo lugar 1 de Julho.

[Hu]m Official da Divisaõ do General *Carrera*, que está nas visinhanças da [Ciuda]d-Rodrigo, escreve em data de 27 do passado o seguinte: " Estamos á [vista] da Praça de *Ciudad-Rodrigo*, que os inimigos estaõ atacando vivamente [desde] antes d'hontem; em cujo dia em menos de duas horas lhes voáraõ dois [carre]itos de polvora pelo vivo e acertado fogo da Praça: esta se defende di-[gnam]ente; veremos o resultado. „

[Po]r hum desertor do Exercito inimigo sabemos, que elle tinha antes d'hon-[tem e]m *Merida* 6ꝏ infantes, e hum Esquadraõ de Dragões, e quasi todo o [resto] da divisaõ nos Povos visinhos; á excepçaõ de hum corpo de considera-[çaõ, q]ue se acha para a banda de *Çafra.*

Galliza. Santiago 10 de Junho.

[O] valeroso General *Mahi* entrou em *Leaõ*, e obrigou os *Francezes* a en-[cerrar]se no Convento, que lhes serve de Quartel, fazendo varios prisioneiros, [matan]do muitos, ferindo outros, e tomando muitos effeitos e gado. Depois [teve] a recuar, em razaõ da força de cavallaria inimiga, que subio até *Bena-[vente].* (*Mas tendo Massena chamado a maior parte do Corpo de Junot para [se refo]rçar junto a Ciudad Rodrigo, o General Mahy estava outra vez para se [adiant]ar, como se diz no artigo de Lisboa.*)

[Che]gou á *Corunha* a Fragata *Iphigenia*, e traz a bordo 12ꝏ espingardas e [muitos] outros artigos de armamento, para se armarem os valorosos paisanos, [que] estaõ bastantemente adiantados na disciplina, e resolutos a impedir que [o inim]igo torne outra vez a infestar o seu territorio.

Cuenca 31 de Maio.

A divisaõ de *D. Pedro Villacampa*, composta de 2300 homens e 5 p
de artilheria, entrou nesta Cidade no dia 28 do corrente, depois de ter
dido os *Francezes*, que com forças mui superiores trataváõ de o involver
para isso se tinhaõ entranhado pela *Serra.*

LISBOA 5 de *Julho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 24 de Junho.

Os inimigos que tinhaõ subido a *Çamôra*, e parte delles até *Benavente*,
náraõ á marchar para a visinhança de *Ciudad-Rodrigo*; deixando pequ
guarnições em *Astorga*, *Benavente*, *Banbeza* e *Leaõ*; até mesmo em *Ç*
ra tem mui pouca gente e grande número de doentes. O General *Maby*
ta de se adiantar; e igualmente o General *Taboada*. Os inimigos espa
falsas noticias nos pontos que dominaõ, pois em *Astorga* publicáraõ por
taes que o Exercito *Portuguez* e *Inglez* tinha sido derrotado. — Porém
se tratou de os desmentir.

Noticias transmittidas de Castello-Branco em data de 28 de Junho.

A guarniçaõ de *Almaraz* era á 24 do corrente de 160 homens; tem
peças de artilheria, e huma fortificaçaõ que está acabada. — A guarniça
Porto de *Banhos* naõ tem mais de 400 homens de infantaria.

O correio de *Madrid*, *Toledo*, &c. naõ tem vindo para *Almaraz*
dias; julga-se que a causa disto he terem-se aproximado algumas partida
guerrilhas a *Montalvan* no dia 22. No dia 25 dito inda a divisaõ de
gnier naõ tinha sahido das visinhanças de *Merida* para o *Téjo.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 30 de Junho.

Os *Francezes* que sahíraõ de *Merida* para *los Santos*, *Çafra*, &c. e
raõ a 27 do corrente em *Burgilhos*, onde houve algum fogo com as gueri
do General *Imaz*. Sahíraõ dalli no dia seguinte e chegáraõ hontem pe
da tarde a *Almendralejo.*

Aqui tem entrado alguns desertores *Francezes*, e dizem que tem em
rida 500 infantes, e alguma cavallaria em *S. Pedro* e *S. Servan.*

Didactica-Estragetica. Das marchas em geral. (*Artigo resumido do Memo*
Militar e Patriotico.)

Em geral a marcha de hum Exercito tem por objecto transportar este d
ma posiçaõ para outra, ou daquella que se occupa para a do inimigo, c
fim de o combater. Assim como a marcha das tropas he a parte mais i
tante da *Tactica particular*, assim a marcha dos Exercitos he a parte da
Tactica ou *Estragetica*, em que se funda o exito feliz das operações.

Os Capitáes da antiguidade, os dos tempos modernos e recentes tem
siderado sempre as marchas como de summa importancia, e muitos a
olhado como o primeiro movel de todas as operações.

As marchas se regulaõ pela topographia e reconhecimentos; e sobre o
do terreno se traçaõ as direcções que devem seguir as columnas, de
que se possa calcular, com o conhecimento da classe de obstaculos qu
de encontrar-se, o tempo que tardará cada columna em chegar á posiç
signada.

Precedida da vanguarda que bate a estrada, despeja e reconhece a m
os Officiaes d'Estado-Maior e de Engenheiros fazem hum reconhecimento

e circumstanciado do caminho, que deve seguir cada columna; fazem
parecer os obstaculos, construir as pontes necessarias, cegar os fossos,
necer os bosques e indicar as direcções, de modo que possaõ ser conhe-
até na mesma noite. Hum sem número de operações se tem mallogra-
unicamente por se extraviarem de noite as columnas, e tomarem direc-
differentes da que deviaõ tomar.
ordem de marcha resulta da impossibilidade em que se acha hum Exer-
e marchar em ordem de batalha, e da necessidade de se formar em co-
s que se dirijaõ á posiçaõ determinada pelo caminho assignado no pla-
projecto da marcha: he evidente que quanto mais consideravel for o
ro das columnas, tanto mais depressa será occupada a nova posiçaõ. Des-
neira, se o paiz he plano, e naõ apresenta obstaculos, poderá seguir-se
methodo, e dirigir cada arma por muitas columnas; no caso contrario
methodo he impraticavel, e o número de columnas se determinará pelas
municações que indicarem a topographia e os reconhecimentos. A ordem
archa propriamente assim chamada consiste na disposiçaõ das columnas
ifferentes armas, e das equipagens e trens. Quando naõ ha receio de
acado pelo inimigo, a natureza das communicações, e a ordem em que
ve acampar na nova posiçaõ, determinaõ a disposiçaõ das columnas, que
ser neste caso a que proporcionar ás tropas o meio de chegar com mais
odidade e promptidaõ aos pontos da nova posiçaõ, em que devem acampar.
ém quando esta operaçaõ se faz na presença de hum Exercito inimi-
e que a marcha que se emprehende he quasi directamente contra a sua
, entaõ he preciso que a ordem de marcha seja huma ordem de batalha
diça, que possa despregar-se com rapidez, no caso que o inimigo se
nte para combater antes de ter chegado o Exercito á nova posiçaõ.
occasiaõ, e supponde huma ordem de batalha regular, a vanguarda
preceder o Exercito cousa de meia jornada, a infantaria e cavallaria li-
á direita e esquerda cobrem os flancos da marcha; duas ou tres colum-
e cavallaria de linha occupaõ os costados, e a infantaria de linha está
ntro em tres, cinco ou sete columnas. Em fim a artilheria e o parque
m o centro do Exercito, escoltado pela reserva composta de granadei-
dragões. Na supposiçaõ de outra ordem de batalha se dispõem o Exer-
e hum modo analogo a ella, augmenta-se ou diminue-se o número das
nas, varia-se o lugar da cavallaria, artilheria e infantaria, assim como
vanguarda, corpo de batalha e reserva.
ando o paiz em que se faz a guerra he cortado, escabroso, e de huma
variada, a ordem de marcha he complicada e exige as maiores precau-
O Exercito se vê obrigado a seguir as communicações, que ha ao pé
ontanhas, e no fundo dos valles, e das gargantas. Neste caso suscepti-
le variar ao infinito, os corpos que flanqueaõ a direita e esquerda naõ
constar mais do que de infantaria ligeira, que occupa as alturas mais
das, e vence todos os obstaculos: a infantaria de linha marcha em co-
s flanqueando as montanhas, e sempre dispostas a occupar as alturas do-
ites: a cavallaria, a artilheria, e as bagagens seguem as communições
passaõ pelo fundo dos valles, pelas gargantas e pelo pé das montanhas.
meio desta disposiçaõ, que sempre depende da localidade, se o inimigo
esenta na frente da marcha, se converte com promptidaõ em huma or-
de batalha, que proporciona ás armas o terreno que lhes he proprio.

Estas regras geraes que dizem respeito a hum Exercito, que opera em *l* *contigua*, podem tambem applicar-se em certo modo e com algumas modi çóes aos que fazem os seus movimentos por *corpos separados* ou por *esca* pois constando as divisões de hum Exercito das mesmas armas de que se c póem o todo, he claro que a lei imposta ao Exercito na sua totalidade força tambem nas partes que o constituem.

Chama-se operar por *Corpos separados*, quando estabelecido hum Ex to em muitos pontos, se affasta delles com qualquer objecto, porém se para a visinhança do inimigo. Esta he a situaçaõ actual do nosso Exer que collocado na linha que corre desde o *Téjo* até ás vertentes do *Gu quivir*, as suas divisões operaõ em differentes sentidos, frustrando de cont os projectos de hum inimigo, que só ousa manter-se no *Guadiana* pela portancia que lhe dá a sua cavallaria; porém apezar desta vantagem naõ de impedir, quando está na direita do *Guadiana*, que a terceira divisaõ os seus inimigos, a duas legoas de *Sevilha*; nem tambem quando está querda daquelle rio, que a segunda chegue a intimidar e atacar as suas pas fortificadas em *Truxillo*. Se o Exercito da Esquerda privado de cava por huma serie de desgraças incomprehensiveis, se atreve a verificar o çóes de risco, e importancia, e a tanta distancia dos seus pontos de ap Que será quando pelas disposições do Governo tiver cavallaria superior inimigo, e quando os seus corpos de infantaria estiverem completos co moços de que abundaõ os Póvos? O *Téjo* e o *Guadalquivir* seraõ as b ras que interporáõ os inimigos, as quaes naõ os libertaraõ de ser perseg e atacados. O Exercito da Esquerda levado ao gráo de esplendor e força lhe corresponde e póde ter, deve e poderá salvar toda a Naçaõ.

AVISOS.

Sexta feira 6 de Julho de 1810, pela Sociedade do Real Theatro de *S los*, em Beneficio de *Giulieta*, Bailarina do mesmo Theatro, se ha de sentar o seguinte Espectaculo: terá principio com hum novo Baile, que por titulo *Tudo cede ao Amor*, de composiçaõ de *Lourenço Lacomba*. A Baile se seguirá a representaçaõ do bem acceito Drama em hum só Acto, tulado *La Testa Riscaldata*. Terminará todo o Espectaculo com a pomp bem recebida Dança, que se intitula *os Patriotas d'Aragaõ, ou o pr Triunfo do General Palafox.*

Na rua da *Paz* N.° 41 se faz huma venda de trastes, Sexta, e Sab 6 e 7 do corrente, pela manhã.

José Antonio Pereira, naõ obstante o seu annuncio na Gazeta de Maio do corrente anno, sobre as Letras de Cambio de *D. Marianna J Rosa Salgado*, as pagou no dia 22 de Junho proximo passado a *Jo Pereira d'Almeida*, Procurador da dita *Salgado*, debaixo da garantia do mo Procurador, e fiança de *Joaquim José da Cunha*, e *Francisco de Vieira*, em quanto o Procurador naõ entregar as ditas Letras originaes, q foraõ protestadas, nem apresentadas no vencimento, do que faz este avi ra constar a quem competir.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

im. 161.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 6 de Julho de 1810.

LISBOA 6 de *Julho*.

oticias transmittidas de Martin Ernando (Quartel General de Carrera) em data de 30 de Junho.

OS *Inglezes* com a partida de cavallaria de *Mera* combatêraõ com os inimigos em *Adriagoibe*; os Alliados se portáraõ muito bem, e lhes causáraõ alguma perda.

O fogo dos *Francezes* naõ pára nem de dia, nem de noite; da a lhes respondem com a mesma actividade. Comtudo aquelles naõ tem se- 3 peças de 24; as mais saõ de 16, e de 12.

ém de hum deposito maior que ardeo aos *Francezes* no dia 25 do cor- , ardêraõ-lhes outros dois menores no mesmo dia.

lcula-se que o inimigo tem perdido entre mortos e feridos neste mez, e de *Ciudad-Rodrigo*, cousa de 6ↀ homens.

26 pelas 4 horas da tarde atacou *D. Juliaõ* 200 *Francezes* de cavallo; aõ foi muito briosa; o inimigo teve sessenta e tantos soldados mortos, e tantos cavallos mortos ou feridos, e *D. Juliaõ* tomou 16 ditos, fi- senhor do campo, tendo só de perda hum Sargento e tres Soldados. Na na tarde o vinhaõ atacar 400 Dragões; elle deixou em consequencia a osiçaõ e se retirou para o pinhal.

fogo da Praça continua a ser vivissimo, e a fazer estragos ao inimigo.

dia 28 se adiantou *D. Juliaõ* até ás visinhanças de *Ciudad-Rodrigo*.

noite do mesmo dia 28 os inimigos se adiantáraõ até os fossos da Praça; o porém que della lhes fizeraõ foi espantoso tanto de artilheria, como de ria, e de granadas de maõ: durou 4 horas, e o inimigo se retirou ao r da lua.

dos os dias entraõ muitos carros de feridos e doentes em *Salamanca*; e havido dia de morrerem 100 inimigos nos Hospitaes desta Cidade; mas ular he morrerem diariamente de 60 a 80. A mesma sua cavallaria se summamente exhausta; mais de 400 cavallos foraõ para fora dos acam- ntos por estarem incapazes de serviço.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 3 de Julho.

rte da cavallaria *Franceza* que estava em *Almendralejo* entrou hontem *obon*, e esta manhã deitou avançadas a *Talavera la Real*.

ntem deo parte o Coronel *Murillo* ao Generel *Mendizabal* de ter ba- os *Francezes* em *Burguillos*, matando-lhes 18 homens, e ferindo-lhes r número: diz-se que era a vanguarda de hum corpo de 4ↀ homens, la Divisaõ de *Regnier* vai em marcha para a *Andaluzia*; esta noticia po- inda naõ he absolutamente certa.

Aqui se publicou a Ordem seguinte:

Fazendo-se indispensavel ao fim de se oppôr huma vigorosa e efficaz res
tencia ao inimigo, que os Córpos destinados a este sagrado dever obse
a mais exacta e severa disciplina, obedecendo promptamente ás Ordens q
lhes forem dirigidas pelas competentes Authoridades, sem o que naõ pó
haver energia, e successo nas operações militares; e sendo outro sim os C
pos das Ordenanças os que naõ menos devem cooperar para a defeza do
tado, a que os obriga a honra, e a razaõ de Vassallos, e principalmente
criticas actuaes circumstancias; fim que já mais poderáõ preencher, faltand
necessaria subordinaçaõ, e recusando prestar-se com desvélo ao serviço de
forem incumbidos; Determina o Principe Regente Nosso Senhor, que du
te a Guerra actual, todos os Officiaes, e Soldados das Ordenanças, fique
como os da Tropa de Linha, sujeitos ás mesmas Leis, e Regulamento,
ra serem julgados em Conselho de Guerra pelas faltas e crimes militares
commetterem, servindo de Auditor o Juiz de Fóra das Capitaes das mes
Ordenanças, ou o mais visinho dos Lugares em que se acharem reunidos
sendo Vogaes os Officiaes, e Officiaes Inferiores dos respectivos Córp s,
da Tropa de Linha, que ao Governador das Armas da Provincia parecer
mear; e sendo finalmente obrigados os Capitáes Móres, nas occasiões das
vistas, a fazer ler na frente das Companhias do seu Commando os Ar
de Guerra, para que ninguem possa allegar ignorancia a similhante resp
O Marechal Commandante em Chéfe do Exercito, e todas as mais Au
ridades, a quem o conhecimento destas pertencer, assim o executem, sem
bargo de quaesquer Leis, ou Ordens em contrario. Palacio do Governo
30 de Junho de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

Conclue-se o artigo da Gazeta de hontem.

Entende-se operar por escalões, quando as divisões do Exercito, collo
em certa distancia humas das outras na direcçaõ do inimigo, fórmaõ huma
binaçaõ tal, que o segundo escalaõ, ou corpo defende e protege o prim
o terceiro o segundo, e assim successivamente. Este methodo requer q
primeiro escalaõ seja muito mais numeroso que os outros em tropas lig
e granadeiros.

Este systema, que he o que convém aos Exercitos pequenos, e aos qu
querem comprometter-se, he tambem o unico de que podem valer-se os
ercitos, que, posto que numerosos, saõ bisonhos, e pouco exercitados,
ao passo que por este meio se evita a confusaõ e a desordem, qualidade
separaveis dos corpos novos e pouco instruidos, naõ se apresenta ao in
senaõ huma parte, mas escolhida do Exercito, a qual, se deve adiantar-s
successiva e promptamente reforçada, e se pelo contrario se retira, a cad
so encontra novas forças, novos auxilios e apoios.

Parece que se o Exercito que desgraçadamente perdêmos em *Ocanha*
supposiçaõ de ter que ir a *Madrid*, o que nunca podia ser convenient
vesse observado rigorosamente esta ordem de marcha, os seus result
quando naõ tivessem sido felizes, naõ teriaõ ao menos sido taõ funestos
ja-nos permittido nesta occasiaõ fallar das operações que precedêraõ áquell
graçadissima jornada, que a naõ ser o patriotismo *Hespanhol* tanto á pre
tudo, teriaõ triunfado completamente os nossos inimigos.

Collocados elles nas visinhanças de *Toledo* e *Aranjuez*, e por conse

o *Téjo*, eraõ senhores do paiz que medêa entre este rio, e o *Douro*; ja margem direita tinhaõ alguns pequenos corpos. As nossas forças es- collocadas na *Serra Morena*, *Extremadura*, e nas visinhanças de *Ciu- Rodrigo.*

operaçóes dictadas pela Junta Central, segundo póde deduzir-se das que áraõ os Exercitos do Centro e da Esquerda, se reduziaõ a fazer mar- aquelle Exercito pela *Mancha*, directamente ao *Téjo*, ao mesmo tempo ste se dirigia por entre *Douro* e *Téjo* para as provincias de *Avila* e *Se-*. O Exercito da *Extremadura* naõ passou da ponte do *Arcebispo.* He evi- que estando o Exercito *Francez* quasi no vertice do angulo que forma- s linhas de operaçaõ dos nossos, tinha a inicial dos movimentos, e at- a a superioridade da sua cavallaria, era indispensavel que os batesse depois do outro, logo que chegassem a paizes proprios para grandes ma- s.

im succedeo: mantiveraõ-se os *Francezes* na sua posiçaõ até que o Exer- lo Centro, o mais numeroso dos dois que operavaõ, se pôz em grande cia da *Serra Morena*; isto he em disposiçaõ de ser batido, e logo que cutáraõ em *Ocanha*, mandáraõ immediatamente huma grande parte das orças contra o Exercito da Esquerda, que, desorganisando-se em certo, depois da memoravel acçaõ de *Alva de Tormes*, foi acabar de perder importancia na esteril *Serra da Gata.*

Exercito de *Estremadura* ficou mero espectador destes successos, assim os Corpos que se organisavaõ em *Murcia*, *Granada* e *Andaluzia.*

a que o projecto da Junta Central tivesse podido ter hum feliz resulta- ra preciso que entre os Exercitos do Centro, da *Extremadura* e da Es- a tivesse havido huma harmonia tal, que todos tivessem carregado o ini- ao mesmo tempo. Porém poderia esperar-se tal de Exercitos novamente dos, privados de armazens e meios de conducçaõ, e carecendo do au- de linhas de postas, e telegraphos entre si? . . . Ainda deste modo te- lo arriscada a operaçaõ, pois os *Francezes* tinhaõ a seu favor as vanta- que proporciona huma forte linha interior sobre hum rio caudeloso, con- as ou mais linhas exteriores sem communicaçaõ rapida entre si.

a Junta Central, desistindo de querer cobrir *Sevilha* com os Exercitos, ivera dado outra direcçaõ, os *Francezes* sem necessidade de huma bata- e provavel que se tivessem retirado até o *Ebro.*

o Exercito do Centro deixando coberto *Despeñaperros* tivesse marchado *Cuenca* e *Sigüenza* para *Soria*, e o da Esquerda por *Toro* e *Palencia* pa- *rgos*, os *Francezes* flanqueados, e quasi involvidos por forças superio- collocadas, naõ em planices, mas em paizes escabrosos, teriaõ de aban- *Toledo* e *Madrid*, que teria occupado successivamente o Exercito da *madura*, o qual se podia reforçar neste caso com as tropas da *Serra*, e e se organisavaõ em *Murcia* e *Andaluzia.* O Exercito *Inglez* obrando corpo de reserva nos era do maior interesse pelo apoio que dava aos s.

nossa situaçaõ, e a paz da *Austria* naõ nos permittiaõ expôr a sorte dos citos á incerteza de huma batalha, mas antes exigiaõ a sua conservaçaõ, á sua sombra se formassem outros capazes de impedir o inimigo de car novas conquistas, novas invasões e roubos.

este modo sem necessidade de huma batalha os *Francezes* se veriaõ na pre- de abandonar *Madrid*, que desde logo teriaõ occupado as nossas tropas;

se tivessem querido combater naõ o podiaõ fazer senaõ muito mais além
Corte, em paiz menos favoravel, que as visinhanças de *Ocanha*, e onde
sos Exercitos haveriaõ estado mais reunidos, e por conseguinte com mai
porçaõ para se soccorrerem. O Exercito da *Estremadura* contribuia para
operaçaõ auxiliando os do Centro e da Esquerda. Neste caso o General
chet, que com 9⊕ homens dominava a maior parte de *Aragaõ*, teria
abandonar e retirar-se para *Pamplona* pelo receio de ser cortado. Com
vantagem todas as tropas que tinhamos desde *Fraga* até *Tortosa*, e a
commando de *Villacampa*, ou podiaõ marchar desde logo a impedir os
gressos do cerco de *Gerona*, ou reunir-se ao Exercito do Centro, march
em seguimento do corpo d'Exercito de *Suchet*.

Este projecto dictado pela razaõ natural naõ podia ter outro inconveni
senaõ o das subsistencias, mas julgamos que o vence hum Governo ac
hum General de caracter, e hum Intendente que entenda o seu Officio.

O Exercito da Esquerda teria feito retirar os pequenos corpos inimigos
occupavaõ *Santander* e Paizes visinhos, e dessa maneira teria recebid
mar o que naõ lhe podesse subministrar a *Castella a Velha*. O Exerci
Estremadura occupando rapidamente os paizes que abandonava o inimi
aproveitava dos seus depositos, e de continuos comboys na retaguard
Exercito do Centro tendo na sua retaguarda e flanco os ferteis paizes da
daluzia, *Murcia*, *Valencia*, *Aragaõ*, e *Cuenca* naõ devia ter a meno
ta na sua subsistencia.

Se consideramos verificadas estas operações nos principios de Outubro,
cluiremos que nos sobrava tempo para haver formado hum Exercito de
va que contivesse o golpe, que nos ameaçava pela vinda dos 40⊕ vand
com que podem ter sido reforçados os Exercitos inimigos nos seis ul
mezes.

Naõ teriaõ faltado cavallos, nem espingardas mandando para isso a *A*
naõ sujeitos inuteis, e sem credito, mas pessoas intelligentes que soub
negocia-los, inda que fosse em troca dos presidios menores.

Com estes auxilios, com huma sabia direcçaõ, e com huma prosc
universal do egoismo he mui natural que a estas horas nos achassemo
perto do nosso triunfo: ao menos naõ teriamos chegado ao deploravel
a que nos conduzio o Governo anterior, de que affortunadamente vam
hindo, pelo impulso que demos a nós mesmos, e pelas disposições do
selho de Regencia, inteiramente dedicado a proporcionar-nos a indepe
cia, por que pelejamos.

A V I S O S.

Sabbado 7 de Julho vendem-se em leilaõ na rua de *S. Francisco*
dade N.º 18, pela manhã ás 10 horas, varios moveis, prata, casquinha
neis e huma maquina electrica.

Faz-se sciente ao respeitavel Público que no dia sete do corrente, á
horas e meia da tarde, ha de o Director do Collegio de *N. Senhora da*
na rua *Augusta* N.º 128, segundo andar, fazer os actos publicos aos seus
nos; toda a pessoa que quizer ver a solidez de educaçaõ do dito Co
por este meio de exames públicos, poderá honrar com a sua presença
breditos actos.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO

m. 162.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 7 de Julho de 1810.

HESPANHA.

CATALUNHA. *Tarragona 26 de Maio.*

O General em Chefe tinha dirigido huma Proclamaçaõ aos *Catalães*, em que lhes dizia que naõ devia desmaiar o seu valor pela perda da Praça de *Lerida*, e continuava:

" No meio dos horrores que os rodeaõ, seus illustres e desgraçados tantes, dignos de melhor sorte, clamaõ por vingança e imploraõ vosso es- o. Haverá hum entre vós que naõ alente no seu coraçaõ o desejo de sacrificar Manes generosos das infelizes mulheres, crianças e homens, queimados meio das chamas de suas casas, os assassinos que taes atrocidades comet- õ?

Naõ sois vós os que tendes reduzido a pó as numerosas divisões, que tanta arrogancia se jactavaõ de vos dar bem depressa a lei, e os que tantos e taõ gloriosos combates tendes accrescentado novos louros á co- de valor, que sempre tendes trazido magestosamente?

Cahio *Lerida*, mas naõ está conquistada *Catalunha*; nem o estará nun- em quanto naõ se abaterem os animos de seus invenciveis habitantes. *Tarragona*, *Tortosa*, *Cardona*, *Berga*, *Seu de Urgel*, *Coll de Balaguer* *Mequinenza* saõ ainda os baluartes do Principado; e estas Praças, comman- as por Chefes patriotas, intelligentes e valerosos seraõ huma barreira im- etravel ao inimigo.

E inda que depois de muitos annos caiaõ estas Praças, as innaccessiveis ntanhas da *Catalunha* saõ outros tantos pontos de apoio para os que pre- rem a sua habitaçaõ á escravidaõ. Quando começámos a guerra, naõ ti- mos nem Exercito, nem Praças, pois todas se achavaõ desmanteladas; e almente temos Exercito e Praças fortes. *Catalães* acudi todos ás armas; acrediteis o que vos dizem que com a quinta se quer impedir que os va- osos Somatenes defendaõ o seu paiz.

Todo o *Catalaõ* deve tomar as armas, porém o Exercito disciplinado de- sustenta-los, e por esta razaõ será castigado irremissivelmente com a pena morte aquelle que desertar do corpo em que serve; com a mesma pena o o inclinar á deserçaõ, e severamente o que a proteger.

Nomearei Chefes patricios, que nas diversas Comarcas dirijaõ o valor dos matenes, que deveráõ ser sustentados pelos mesmos Póvos; porém o Che- destes, que se atrever a receber hum Soldado, naõ será perdoado.

Catalães : o *Bruch*, *Manresa*, *Esparraguera*, *Villa-franca* e *Mollet*
recordaõ que o inimigo naõ he invencivel. Animo pois; peleijemos todos
ra assegurar a independencia da nossa Patria : pereça o vil egoista que a
destruir com indifferença : fique condemnado a eterno desprezo o que se
anima por hum só revez da fortuna, e formemos o firme proposito de
Hespanhoes até o ultimo momento da nossa vida.

Tarragona 22 de Maio de 1810. *O-Donell.*

Entretanto as tropas do Exercito da *Catalunha* sustentaõ a gloria adqui
por suas façanhas anteriores, e tem em respeito o inimigo. O Coronel *D.*
sé de S. João, Commandante da Divisaõ de *Villa-franca*, fez de ordem
General *Wimpfen* hum movimento sobre a Praça de *Barcelona*, aproxim
do-se tanto a ella, que lhe fizeraõ fogo de metralha. A Divisaõ se po
com o maior sangue frio e valor.

Do mesmo lugar 6 de Junho.

Esta Cidade acaba de desfrutar a satisfaçaõ sem igual de ver dentro
seus muros hum ramo da Augusta casa de seus Reis, o Serenissimo Sen
Duque de *Orleans*, parente de nosso adorado *Fernando VII.* S. A. S. se
rigio desde logo á Cathedral; fez depois a inspecçaõ das fortificações, e
jantar ao Palacio do Arcebispo, acompanhado dos Generaes, das princi
Authoridades, e da distincta comitiva *Ingleza*, atalhando o passo a S. A.
todo o transito huma multidaõ immensa, que repetia mil e mil vivas, fi
do coraçaõ, da lealdade e do respeito, sendo a sua volta para bordo ac
panhada das mesmas acclamações. Este Povo se consola da ausencia de S.
com a esperança de recolher em breve tempo o fructo do zelo, que an
este digno parente de tantos Soberanos a favor da nossa causa.

Valencia. Alicante 6 de Junho.

Por cartas de *Cuenca* em data de 2 do corrente, sabemos que huma
lumna inimiga de 5☼ homens tinha chegado até 6 legoas daquella Cidade
os ultimos dias de Maio; porém certos os *Francezes* da disposiçaõ de
habitantes para os receber, e da respeitavel força que o Senhor *Bassecourt*
nha reunido naquelle ponto, se valêraõ da prudencia e retrocedêraõ para C
darrama. Suppõem-se que vaõ escoltar o intruso *José* na sua viagem.

Sabemos por via mui segura que os *Francezes*, que o General *Sebast*
deixára em *Baza*, se retiráraõ dalli, levando comsigo a artilheria e m
ções, que alli tinhaõ; diz-se que a sua direcçaõ he para *Granada*, e ou
suppõem que para *Despenhaperros.* O motivo deste inesperado movimento
supposto por huns ser a appariçaõ repentina de sessenta velas de transporte
cabo da Gata, e por outros a necessidade de ter franca a sahida em caso d
tirada : porém o certo he que no Reino de *Jaen* naõ restava hum só *F*
cez ha oito dias; que no de *Granada* só occupaõ a mesma Cidade de C
nada e *Malaga*; e que em *Cordova* a guarniçaõ naõ passa de 2500 hom

Valencia. Peniscola 7 de Junho.

Segundo nos escrevem de *Manresa* em data de 31 de Maio, a Junta
Vich communicou á daquella Cidade as noticias seguintes : " Sabendo os *F*
cezes da *Cerdeña* que huma divisaõ das nossas tropas marchava sobre aq
Paiz, fugíraõ todos precipitadamente, levando quanto tinhaõ : os mili
dispersos se refugiáraõ dentro do Castello do *Mont-Luiz*, onde só ha

. Sahiraõ a toda a pressa duas divisões para o Norte, huma de *Bar-*
, outra de *Gerona*, em razaõ de se ter participado de officio a conquis-
fortaleza e Ilha de *S. Maura* pelos *Inglezes*, com muitos viveres, mu-
e armas (*e accrescentaõ a declaraçaõ da Russia, o que naõ he prova-*
e as disputas com os *Turcos* na *Dalmacia*, e a conscripçaõ de 30⊕ ho-
pedida de novo por *Bonaparte* ao Senado. Seja o que for, o que he
le he que o Exercito *Francez* na *Catalunha* está em inacçaõ, e tem
e deserçaõ.

Badajoz 4 de Julho.

tarde e noite de 2 do corrente evacuou o inimigo todos os Póvos da
em direita do *Guadiana*; reunindo-se em *Merida*, donde sahiraõ hontem
4 da manhã; o Quartel General de *Regnier*; e todas as tropas *Francezas*,
cepçaõ de 500 homens, que ficaraõ alli de guarniçaõ: ás 10 da manhã
to dia chegou o corpo todo a *Almendralejo*, onde publicáraõ que de
marchavaõ para *Zafra*.
cavallaria *Franceza*, que estava em *Lobon*, e tinha avançadas em *Tala-*
la Real, tambem hontem de tarde se retirou na direcçaõ de *Solana*.
a 17 do passado embarcou em *Cadix* para *Algesiras* o General *Lacy*
6⊕ homens, onde se diz que já chegára, e se dirigíra sobre *Ronda*.

Bragança 27 de Junho.

inimigo tem verificado a sua reuniaõ sobre *Ciudad-Rodrigo*; deixando
Astorga huma guarniçaõ de 2⊕ homens; em *Benevente* alguma cavallaria;
Leaõ pouco mais de 1⊕ homens das duas armas; em *Çamora* naõ se sa-
inda a guarniçaõ que ficou; mas deve-se saber com exacçaõ até á manhã.
manhã do dia 25 tornáraõ a apparecer partidas inimigas na margem esquer-
lo *Douro*, fronteira a *Freixo*. — Nestas visinhanças appareceo agora huma
rilha *Hespanhola* de 50 homens de cavallo, commandados por *D. Lou-*
o de Aguillar, o qual encontrando no dia 18 huma partida de 34 *Fran-*
s de infantaria os passou todos á espada; no dia 19 encontrou 1 Coro-
, 1 Ajudante, 2 Officiaes, e 8 Dragões, e lhes fez o mesmo; no dia 20
ontrou huma partida de 8 Artilheiros, que conduziaõ huma peça de 4, os
es matou, e tomou a peça; no dia 21 encontou 16 Dragões, comman-
os por hum Official, que escoltavaõ hum Correio, e os matou igualmen-
e as bolças da correspondencia as foi apresentar ao General *Taboada* a
bla de Sanabria, perante quem justificou o exame dito.
Nas *Asturias* naõ tem havido novidade, mais do que as grandes contribui-
s, e as reformas nos Conventos de Frades, Freiras, e Cabidos.

Serradilla 27 de Junho.

O corpo de *Regnier* ainda naõ executou o movimento annunciado na mi-
a de 22 sobre *Caceres*, e *Truxillo*, com tudo ainda se espera. (*Pelas no-*
as de Badajoz se vê que tomou outra direcçaõ.) A marcha sobre *Badajoz*
Elvas teve por objecto o roubo de gados. Os destacamentos de Porto de
nhos, e suas visinhaças saõ compostos de conscriptos sem disciplina, re-
ando serem atacados todos os instantes pelas guerrilhas. No dia 23 passá-
õ na Ponte do *Arcebispo* duzentos Infantes e huma peça ligeira. Aqui se
be, que cinco partidas de guerrilhas se reuníraõ formando hum corpo de
⊕ homens das tres Armas, tendo 4 peças de campanha, e que avançáraõ a

Monsmentral para atacarem os destacamentos do inimigo sobre *Ta*, e mais pontos do Téjo. — O Correio de *Madrid*, ha 5 dias que naõ, e esta circumstancia faz crer que com effeito ha grande Corpo de guerr nas visinhanças de *Talavera*, quando se naõ ache já na mesma Villa. O pecinado tem ha tempos debaixo do seu commando pouco mais ou men número de que se falla acima. Os destacamentos inimigos desde *Madri* *Almaraz* contaõ hum total de 1500.

Coria 27 de Junho.

Duzentos homens de cavallaria, e 100 de infantaria chegáraõ honter noite á *Villar* (perto de *Plasencia*); julga-se que pertendem pedir alguma tribuiçaõ a *Plasencia*. As guerrilhas de *Castilla* quasi que surprendêraõ a *lerman* em *Leaõ*, apenas escapou elle com a sua gente quasi nú. As me guerrilhas tomáraõ sete guarnições de differentes povoações.

LISBOA. 7 *de Julho.*

Pelas noticias recebidas pelo Correio de hontem 6 de Julho, consta *Ciudad-Rodrigo* resistia vigorosamente a 2 deste mez: O ataque tem dos mais violentos; a defensa das mais heroicas, e o inimigo deve ter so do perda consideravel: tem alli reunido quasi todas as suas forças, com póde conhecer pelas pequenas guarnições, que deixou no Reino de *Lea* do progresso que vaõ fazendo as partidas *Hespanholas* pelo interior da *panha.*

AVISOS.

Na Cidade do *Porto*, em a rua da *Reboleira*, nas casas N.° 91 se para vender huma partida de Ipecacuanha da melhor qualidade e da mai na, que costuma vir do *Rio de Janeiro.*

Quem quizer comprar, ou afforar huma nobre e boa Quinta, que const terras de paõ, olivaes, e hortas com dois poços d'agoa, e casas em *A nelo*, Freguezia de *Bemfica*, falle com *Mathias José de Oliveira Leite*, a tente na praça d'*Alegria* N.° 28.

Vende-se o direito de propriedade de humas casas sitas na rua do *N* que constaõ de loja e tres andares com duas janellas de frente; das quaes deixado em testamento o usufructo a *Maria Thomazia de Semedo*, dur a sua vida sómente: Rende a dita propriedade 120$ réis annuaes. Quem zer tratar da referida compra poderá fallar na rua do *Crucifixo*, N.° 7, ceiro andar.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públ que a 10 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* o Bergantim *rianna Encoberta*, Capitaõ *Vicente Ferreira da Silva*; a 25 para o *Rio de neiro* o Navio *Flor de Lisboa*, Capitaõ *Manoel Nunes de Mello*; a 30 o vio *Boa Fortuna*, Capitaõ *José Joaquim de Santa Anna*. As Cartas s lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 163.

'AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 9 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 3 de Julho.*

olitica. Que póde esperar Napoleaõ da guerra que faz á Hespanha?

A Llucinaõ-se facilmente os homens quando, perturbada a sua razaõ, soltaõ a redea ás paixões, e estas os arrastaõ aos delirios da extravagancia, ou aos crimes da maldade. Hum atrevimento sem limites, huma fortuna desmedida, huma perfidia sem igual collocáraõ *Napo-Bonaparte* sobre o throno dos *Carlovingios* e *Capetos*, e a volubilidade um Povo, que sonhou ser livre para acordar escravo, vio admirado sobre a cabeça a mesma coroa que acabava de arrancar a seu legitimo Rei, pa- pôr sobre as frentes da multidaõ. Era natural consequencia de huma re- çaõ taõ prodigiosa que o homem, que repentinamente se vio levantado so- o cume do poder, procurasse ahi segurar-se, deslumbrando a debil Na- que consentia no seu engrandecimento, com feitos estupendos, conquis- maravilhosas e transtornos universaes. Daqui as guerras no Norte, daqui struiçaõ da maior parte dos thronos da Europa, daqui por ultimo as en- osas tramas urdidas contra a casa reinante em *Hespanha*, a ridicula nomea- de hum Monarca da estirpe *Napoleonica* para senhor desta formosa Pe- ula, e os esforços repetidos para subjugar com a força e com as intrigas ndomitos e honrados corações de seus valentes habitantes. Porém os suc- os naõ correspondem a maior parte das vezes ás esperanças dos homens. elle que tinha devorado as brilhantes dynastias de *Italia*, aquelle que pi- altivo as margens do *Danubio* e do *Niemen*, aquelle que se julgou supe- aos mais homens, e se teve por invencivel, depois das memoraveis jor- as de *Marengo*, *Austerlitz*, *Jena* e *Friedland*, nas quaes o deixou airoso ouca precauçaõ de seus inimigos, ou para melhor dizer sua perfidia e in- nparavel astucia, este mesmo vio quebrantado seu agigantado poder nos eis muros de *Saragoça* e *Gerona*, encontrando os que elle julgava envile- os e dispostos a receber suas cadêas, promptos a sacrificar-se unanimemen- antes que receber o jugo de affronta e desprezo, que lhes offerec. Vio a opa com assombro huma taõ heroica resistencia, tanto mais admiravel, nto era mais inopinada, e de improviso se accendeo em toda ella a cha- do descontentamento contra o Tyranno universal: a *Austria* declarou a rra a *Bonaparte*; a insurreiçaõ do *Tyrol* lhe fez perder muita gente e ita paciencia, e na *Italia*, ainda que arruinada por tantos annos de guerra tínua, brilhou hum raio de luz consoladora. Nós entretanto, a pezar de sos esforços, naõ temos podido arrojar até agora do nosso fertil paiz as iões do usurpador, e isto tem amortecido sem dúvida as outras potencias, se houveramos derrotado de todo as hostes assassinas de *Napoleaõ*, naõ

teriaõ deixado de arrojar-se como leões sobre este miseravel, aturdido e
concertado pelos nossos golpes. A lide continúa mais sanguinosa cada di
o Universo está pendente do exito de huma empreza taõ gloriosa. *Que p
pois, esperar Napoleaõ da guerra que faz á Hespanha?*

He indubitavel que ou ha de ser vencedor ou ha de ser vencido, po
parece impossivel que no actual estado das cousas possa haver reconcilia
pactos, nem alliança, que nos una com hum homem causador de tantos
nos, arruinador de nossas casas, profanador de nossos templos, violado
nossas leis, roubador de nossas propriedades, homicida de nossos irmão
insultador de nosso caracter. Suppondo que houvesse de nos vencer, naõ
de negar-se que, além de que esta victoria lhe seria mui funesta, deveria
inutil para elle. Porque, se depois de dois annos de guerra, e de 300&
mens perdidos, naõ domina senaõ o pequeno espaço que podem pizar
soldados, devemos calcular prudentemente, que para verificar á conquist
Hespanha, na intelligencia de que os *Hespanhoes* jámais poderemos d
de defender a nossa liberdade, necessitaria exterminar-nos a todos, pa
que era preciso que antes lhe tivessemos feito perder hum número quádr
de homens, porque naõ haviamos de consentir, como naõ lhe temos con
tido até agora, que se apoderasse impunemente do que por direito nos
tence.

Tambem lhe seria inutil: porque, além de que nossos irmãos da *Amer*
subjugada a Metropoli, estabeleceriaõ prudente e felizmente a sua inde
dencia, cerrando ao invasor as ricas minas, que taõ efficazmente move
sua insaciavel cobiça, e sua orgulhosa ambiçaõ: naõ acharia em *Hespa*
riquezas, que a guerra teria consumido, nem braços que cultivassem escr
as terras; porque os mancebos ou teriaõ morrido na campanha ou teriaõ
grado para se livrarem da oppressaõ. De modo que se acharia Senhor de
vasto deserto, no qual jazeriaõ amontoados os ossos dos seus vís ador
res, e os daquelles que preferiraõ huma gloriosa morte a huma escravidaõ
mentavel. Por outra parte, seus eternos e poderosos inimigos os *Inglezes*
teriaõ fechados os portos da *Hespanha*, e os desembarques continuos, que
zessem em suas dilatadas costas, os poriaõ em hum continuo desasocego,
vorecendo e accrescentando o odio, que os naturaes que ficassem deviaõ
fessar ao seu arruinador. Porém se fosse vencido, como o deve ser, que
do-o nós, se suas carniceiras aguias, que já abatêraõ o vôo nos campos
Mengibar e *Baylen*, tivessem de repassar vergonhosamente os *Pirineos*,
se absolutamente nenhuma deixasse de ser trofeo de nosso triunfo: qual s
entaõ a sorte de *Napoleaõ*? Escarnecido por huma Naçaõ indefensa, a q
acometteo armado poderosamente; abatida a sua altivez por quem elle m
pensava; vencido em huma luta desigual, quando julgava derribar com
decantados esquadrões os que elle chama insurgentes, porque pelejaõ por
liberdade e detestaõ o seu jugo; mofado por todas as Nações do Mundo
quebrantada a sua louca soberba, que pensaria, que faria? Consumida a
de seus Exercitos dentro da *Peninsula*, desfeita já a Magia, com que v
cêraõ tantos Póvos, e considerados seus Soldados naõ já como invenciv
mas como cobardes e vís, quando encontraõ quem lhes faça frente
valor; naõ tornariaõ a fazer na Europa hum papel taõ brilhante os fa
sos granadeiros, que com a espada na maõ, ou á baioneta callada, to
vaõ as baterias mais formidaveis, segundo *Bonaparte* nos tem querido f
acreditar. Envergonhar-se-hiaõ os que naõ souberaõ ou naõ quizeraõ de

Ulm e *Dantzick*; encher-se-hiaõ de confusaõ os que se naõ aproveitá-
da defensa natural do *Pó*, do *Mincio*, do *Brenta*, e dos levantados
; tornariaõ em si os que, só com abrir os seus diques, teriaõ pudido
lar os Exercitos de *Bonaparte*; reflexionariaõ sobre a sua sorte os que
dos de eterno gêlo, naõ tiveraõ valor sufficiente para jurar eterna guer-
usurpador; e reunidos o pacifico *Suisso* e o inquieto *Italiano*, os fortes
ães, e os intrepidos *Polacos*, os maritimos *Hollandezes*, e os aguerri-
Prussiannos, todos procurariaõ vingar os passados ultrages, todos tratariaõ
pagar das suas perdas anteriores; e dando nós o sinal com a nossa vi-
seguiriaõ todos taõ illustre exemplo. Taes seraõ os fructos que *Napo-*
tirará da guerra que faz á *Hespanha*: só póde esperar della o seu oppro-
, o seu abatimento, a sua ruina; ao mesmo tempo que nós ganharemos
a immortal, independencia gloriosa, reconhecimento e admiraçaõ de to-
os Póvos. Esforcemo-nos pois para acabar quanto antes taõ heroica empre-
tempo chegará em que dêmos por bem feitos os sacrificios que hoje fa-
os, quando só o nome de *Hespanhol* baste para honrar hum individuo,
ertando em todos as idéas de fortaleza, de liberdade e de gloria. (*Me-
al Politico e Militar.*)

Do mesmo lugar e data.

General *la Carrera* dirigio do seu Quartel General no Campo de *Ga-
os* ao Ex.mo Sr. General em Chefe a 28 de Junho a parte original, que
a mesma data o Coronel *D. Juliaõ Sanchez* lhe remetteo do Campo de
pillo; he literalmente do modo seguinte:

Tendo tido hontem parte da minha avançada, situada no *Bodon*, que
lla Villa se aproximava outra inimiga, sahi com cem homens para ella,
animo de a destroçar, porém tendo-se retirado quando cheguei, me diri-
para *Pasaqul Harina*, aproximando me aos inimigos para observar os seus
vimentos; e se tivesse occasiaõ atacar as suas avançadas: com effeito sa-
õ pela estrada de *Bodon* cousa de 80 Dragões, que mandei atacar pela
guarda e retaguarda, dividindo o meu esquadraõ em dois corpos, quando
é pela casa de *Robliza*; mas no momento de o verificar chegou em sua de-
sa outra columna da mesma classe e número, o que me fez reunir as mi-
s forças, e o inimigo executou o mesmo. Naõ obstante a sua superiori-
e, observei nelles bastante confusaõ, e dada a ordem para os atacar, os
em vergonhosa fugida, depois de huma pequena resistencia, e os perse-
mos até os encerrar nos seus acampamentos, depois de deixar degollados
campo 50 Dragões e 10 cavallos, e tomar-lhes outros 15, e 2 mulas,
m de outros muitos que fugiraõ pelos campos; pela minha parte tive sómen-
hum Sargento, hum Cabo e hum Soldado mortos, e 2 levemente feridos.
Communico-o a V. S. para sua satisfaçaõ, naõ podendo deixar de fazer pre-
te o valor e intrepidez, com que combateo a tropa do meu commando.
Deos guarde a V. S. &c.

(*Assignado*) *Juliaõ Sanchez.*

Do mesmo lugar e data.

O Brigadeiro *D. José Imaz*, em data de 29 do passado, remette ao Ex.mo
. General em Chefe o Officio, que lhe acaba de communicar de *Burguillos*
Coronel *D. Pablo Morillo*, que em extracto diz o seguinte:

" Sabendo que os inimigos tinhaõ sahido de *Çafra* em número de mil in-
ntes e quatrocentos cavallos com direcçaõ para este ponto, tomei a posiçaõ

mais vantajosa, que offerecia o terreno na ladeira do Castello e altura, domina o Povo, deixando duas companhias emboscadas para guardar o f direito, para que a cavallaria e alguma infantaria, que tinha postada na nicie, fossem protegidas em caso de retirada. Pouco depois de ter to posição, observei desde a *Atalaia* a columna inimiga, e que a minha g guarda se retirava, sustentando o fogo com o maior valor: mandei-a ref com 30 cavallos; porém dirigindo-se os inimigos ao meu flanco esquerdo as suas tropas ligeiras e alguma cavallaria, intentárão apoderar-se da altura posta ao Castello, e romper a minha posição por aquelle ponto. Immed mente mandei a *D. Manoel Benedicto*, que se achava emboscado nas hortas te flanco, me reforçasse com 100 homens pela avenida da estrada de F o que executou tão opportunamente, que duas de suas guerrilhas conseg involver o inimigo, e punir sua ousadia. Ao mesmo tempo na minha d foi a sua cavallaria rechaçada pela nossa e por huma companhia de gran ros do regimento da União; repellidos em ambos os pontos depois de horas e meia de vivo fogo, forão perseguidos pelas guerrilhas de huma e tra arma até ao extremo de ser necessario conter as de infantaria na passa do rio por evitar hum golpe de mão da cavallaria inimiga.

A nossa perda consiste no Tenente da Victoria *D. João Dias* morto: tro Soldados feridos, 2 contusos e 1 de cavallaria prisioneiro. A dos in gos em 18 mortos, e 64 feridos, incluso hum Coronel gravemente; e crescentão varios paisanos que virão na sua retirada levarem 12 cavallos dos á mão, tendo deixado hum em nosso poder.

Segue-se o elogio das tropas, &c.

(*Assignado*) *Pablo Morillo.*

LISBOA 9 de *Julho*.

Temos a satisfação de poder annunciar, que se soube officialmente por l correio chegado Sabbado, que a Praça de *Ciudad-Rodrigo* continuava a 4 corrente na sua heroica resistencia, e que o fogo dos inimigos tinha afro do. Os afrancezados vendo que resistia a dois, publicárão que se tinha dido a tres: devemos confessar que seguem já o costume dos seus mode de falsificarem tudo para confundirem a opinião; o mais admiravel em t isto he que até as Pessoas mais ignorantes conhecem esta manobra, e e nem se emendão, nem se envergonhão. Tudo isto he inutil: o Povo não conhece já os seus interesses, e sabe que *Bonaparte* e todos os seus Satel são huns Tyrannos, huns oppressores, de quem vem huma alluvião de to os males, e nenhum bem; mas o que he mais, calcula a força dos no Exercitos, a sua propria força, os seus recursos actuaes, o melhoramento espirito público, da disciplina, do armamento, e dos planos *Hespanhoes* conclue que somos impenetraveis, e que o espirito da liberdade das Nações de vencer o espirito da Tyrannia; o termo he incerto: mas do exito não mos dúvida alguma.

AVISOS.

A' manhã 10 do corrente, na Feira ao Passeio público, se hão de ven alguns cavallos do serviço de artilheria *Ingleza*, por ordem do respectivo Co mandante.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ım. 164.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 10 de Julho de 1810.

HESPANHA.

CATALUNHA. *Vilasar* 28 *de Maio.*

A S desgraças, que tiveraõ lugar na Praça de *Lerida*, tem sido as mais fataes. O inimigo entrou em huma columna por ella, por estar sem muros; e confiando os paisanos na defensa e resistencia dos Castellos, fizeraõ cara com valor, porém foi inutil. Os gavachos degol-õ huma multidaõ de paisanos e clero, e saqueáraõ por 6 horas a Cida-cometendo os crimes maiores, e mais atrozes.

) Exercito inimigo do *Ampurdan* naõ avança por ora para *Barcelona*; em que chegou a *Gerona* o General *Macdonald*, e que esperava ahi a di-õ de *Lechi*, que estava em *Perpinhaõ*, e era de 8 a 10$ homens. Ago-corre a noticia de que 6$ destes retrocedêraõ para o Norte.

Catalunha. Tarragona 9 *de Junho.*

) Commandante de *Almogavares* dirigio da Villa de *Olot* o Officio se-nte em data de 29 de Maio. " Hontem as companhias, de *Fabregas* se táraõ no *Roble de Sors* para sorprender as partidas, que frequentemente se mmunicaõ de *Banbolas* e *Ruidellots*; e ainda que as ditas partidas foraõ avi-as, e unidas atacáraõ com valor nossos paisanos; estes animados de hum ore enthusiasmo os atacáraõ tambem á baioneta, e depois de terem mor-13 Soldados, e hum graduado de Capitaõ, aprisionáraõ hum Alferes e trin-e nove Soldados, tendo só escapado 5 sem armas; os ditos prisioneiros puz á disposiçaõ do Commissario de V. E.,,

Murcia 2 *de Junho.*

Segundo o Officio que se recebeo dos Commandantes de guerrilhas *D. Mi-el Dias*, e *D. Francisco Sanchez* desde *Pedro Munhoz*, julga-se mui pro-no hum ataque de importancia.

O Commandante General deste Reino acaba de receber huma parte, que tre outras cousas diz o seguinte: " Neste momento me participa o Com-andante *Calzones*, que nas visinhanças de *Lubrin* tiveraõ as nossas partidas uadas naquellas entradas hum encontro obstinado com o inimigo, de que saltáraõ 12 *Francezes* mortos, e grande número de feridos; pela nossa par-morrêraõ 2 anciãos, e outro individuo da partida, que foi morto por hum companheiro, porque o vio fugir; diz mais que os *Francezes* eraõ 300

infantes, e 53 cavallos, que fugírao vergonhosamente pelas gargantas de *I*
bria. „

Aragaõ. Villarroya de los pinares 3 de Julho.

A maior parte da força, que o inimigo tinha em *Alcañiz*, marchou para *C*
pe, sem dúvida com o fim de estreitar mais o bloqueio de *Mequineza* p
aquelle lado. Para permanecerem com toda a segurança nas alturas do *Ebr*
em frente da Praça, as suas descobertas de *Alcañiz* batem sem cessar o ca
po a larga distancia, informando-se da posiçaõ e movimentos das tropas
Valencia. O fogo daquelle Castello continúa de dia e de noite com vive
Como o inimigo sabe que a sua guarniçaõ he pequena, procura fatiga-la co
ataques repetidos, ao mesmo tempo que trabalha por se entrincheirar entre
Serra de *Fraga*, e o Castello.

Badajoz 6 de Julho.

Noticias de Ciudad-Rodrigo.

Ainda que nos faltaõ noticias officiaes, sabemos que os fogos da Praça
zem hum effeito consideravel contra os inimigos, aos quaes até o dia 29
nhaõ voado tres depositos, pelo que pereceo grande número delles. Sem em
bargo da proximidade das baterias dos sitiadores, o pequeno calibre das su
peças naõ produz hum effeito decidido; e como as noticias mais fidedign
naõ fazem subir a 20$ homens o Exercito de *Massena* (*mas depois tem ch*
mado reforços em seu auxilio) confiamos em que o Exercito *Anglo-Portugu*
em uniaõ com a nossa vanguarda nos dê hum dia de gloria, mediante
acertadas combinações do General *Wellesley*, e do nosso General em Chefe
que já se terá avistado com elle. (*Memorial militar e patriotico.*)

Do mesmo lugar e data.

O Commandante *D. Bernabé Cabezas* escreve de *Frejenal* a 29 de Junh
ao General *Mendizabal*: que tendo marchado para o partido de *Lerena* acho
huma das suas partidas, que traziaõ 2 prisioneiros, dos que tinhaõ ficado viv
dos differentes dispersos da acçaõ dos Santos, que cahiraõ nas suas mãos;
que o Capitaõ *D. Manoel Cardenas* tinha seguido tres hussares, e mor
hum de hum tiro.

Em outro officio participa que junto a *Valencia del Ventoso*, sabendo q
hum corpo de 60 cavallos e 400 infantes se dirigia para aquella Villa, t
nha atacado a avançada *Franceza* de 17 cavallos; matando 1, e ferindo 4
reparando depois em huma emboscada da infantaria, se poz em distancia: pa
ticipa mais que nunca vira o inimigo taõ cobarde, e que a naõ ser a infar
taria teria atacado os 60 cavallos só com os seus 20; aquelles se naõ atreve
raõ a incommoda-lo na sua marcha até *Xerez.*

LISBOA 10 *de Julho.*

Chegou hontem hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 27 do pas
sado; as suas principaes noticias saõ as seguintes:

Corria em *S. Petresburgo* que estava para se fazer huma negociaçaõ com
Inglaterra: esta noticia se dava por certo em *Gottemburgo*, e em *Stockolm*
se dizia que estava para se mudar o ministerio *Russo*; porém inda naõ se ti
nha mudado, nem constava de hum modo authentico que a *Russia* estivess

se unir á *Inglaterra.* **He comtudo verdade que os *Russos* quasi naõ fa-**
preparativos alguns para a guerra da *Turquia.*
Constantinopla tinha havido hum grande incendio attribuido principal-
aos *Janissaros*, muitos dos quaes foraõ justiçados, e a tranquillidade
elecida: os preparativos de guerra continuavaõ aqui com grande acti-
.
Conde *Metternich* parece ter ajustado em *París* hum Tratado defensivo
Bonaparte e o Imperador de *Austria*, pelo qual este se obrigava a coo-
com aquelle com 150$ homens: supponha-se ser hum plano de ataque
a *Turquia*; tanto mais, quanto já tinhaõ celebrado conferencias os
raes *Austriacos*, que commandaõ nas fronteiras da *Turquia.*
m o officio do General *Stuart*, que commanda na *Sicilia*, em que se
a conquista de *S. Maura*, onde os *Inglezes* aprisionáraõ de 700 a 800
ezes. Por ora *Murat* naõ tinha emprehendido cousa alguma.
Tropas *Francezas*, que vinhaõ para a *Hespanha*, tiveraõ contra-ordem, e
uniaõ na *Bretanha*, onde diz que se havia de juntar hum Exercito; po-
as suas forças eraõ ainda pouco consideraveis.
M. Britanica mandou terminar por este anno as Sessões do Parlamento:
lia em que se annuncia esta Ordem, se protesta de novo auxiliar e sus-
r com todas as suas forças as duas bravas Nações da Peninsula nos seus
ços contra o Tyranno *Napoleaõ.*
F. *Burdet* sahio da Torre, e seus amigos lhe tinhaõ preparado hum gran-
companhamento; elle porém se pegou prudente a este pomposo acto, e
por outra parte.
documentos mais notaveis, de que estas noticias saõ extractadas, nós os
nos successivamente.

---

udad-Rodrigo resistia a 5 do corrente. A diminuiçaõ do fogo do inimi-
arece devida á falta de munições; porque além de lhe voarem os tres de-
os de polvora, os desertores, que todos os dias passaõ, nos daõ essa mes-
causa. Nos ultimos dois dias houve hum fogo muito vivo de mosqueta-
mas o inimigo conservava ainda as mesmas posições á roda da Praça.

Copia do Edital affixado para a arremataçaõ da carne para etapa do Exercito.

o dia treze do corrente mez de Julho se ha de ajustar o fornecimento
arne para Etapa do Exercito; ou juntamente por todo o Reino; ou sepa-
mente em dois ramos; a saber, hum da Corte e todas as mais terras para
o *Téjo*, e outro de todas as terras para lá do *Téjo*: ou por preço com-
n por todo o Reino; ou por preço separado para cada ramo, e até para
Provincia: sendo este fornecimento em cinco dias de cada semana: e
tempo desde hum do próximo Agosto até findar a actual arremataçaõ das
es do consumo desta Cidade. As Pessoas que quizerem contractar, haõ
entregar na Junta de Direcçaõ Geral dos Provimentos de boca para o Exer-
os lanços por escrito ás 11 horas do sobredito dia: para que se confron-
os mesmos lanços entre si, e com os que tem chegado de todas as Pro-
cias, em cujas administrações dos Provimentos se fez este negocio público
Editaes. E se ha de arrematar o fornecimento a quem o faça da melhor

qualidade, com certeza, por menos preço, e com as condições mais fa
veis á Fazenda Real. *Lisboa* 7 de Julho de 1810. = O Deputado Secr
da sobredita Junta, *Alexandre Antonio das Neves.*

Em razaõ de ter sido encarregada a Contadoria Fiscal da Fazenda dos
pitaes Militares do Reino da recepçaõ dos Donativos dos 13 Bairros
Capital já annunciados, cumpre avisar áquelles Moradores delles, que, ac
do-se alistados, até ao presente naõ tem feito entrega de todo, ou parte
Donativos a que voluntariamente se prestáraõ, para que mandem entreg
dita Contadoria no termo de 15 dias os referidos Donativos, que taõ nec
rios se fazem para continuar os soccorros aos differentes Hospitaes M
res, afim de se poder concluir a conta final da distribuiçaõ delles; fin
qual termo se publicará huma exacta relaçaõ de todos os que se negáraõ
les depois de offertados.

Sahio á luz o 2.º N.º da Apologia do Periodico, que tem por titulo
flexões sobre o Correio Brasiliense, calumniosamente atacado pelo Redacto
mesmo Correio nos seus N.os 21, 22 e 23. Vende-se na loja da Gazeta
que o foi, na da Impressaõ Regia, na de *Carvalho* ao *Chiado*, e nas mai
costume, nas quaes se acha tambem o N.º 1.

AVISOS.

Vende-se huma propriedade de casas com duas frentes, huma para a ru
Conceiçaõ nova, e outra para a do *Crucifixo* N.º 83, de dois váos; estaõ
Praça para se arrematarem, avaliadas em 9:400$000 réis; rendem perto
700:000 réis, estaõ as clarezas no mesmo Escrivaõ da dita Praça *Joaquim
verino*, a *S. Lazaro*; está nos ultimos dias de pregões para se arrematar.

Antonio José Victorino, morador ás portas do Mar, participa ao Públ
que todas as pessoas, que tiverem contas com elle lhas apresentem dentro do
rente mez de Julho, as que residirem em *Portugal*; e as das *Americas* e *I*
no tempo de oito mezes, e passando este prazo de tempo naõ teraõ ef
quaesquer apresentações.

Vende-se hum Navio novo de 400 Toneladas forrado de cobre, abaste
de todo o necessario para fazer huma viagem á *India*: quem o quizer c
prar póde fallar com *Buckeley Allcock e Oxenford*, em sua casa no largo
Pelourinho N.º 22, ou na Praça do Commercio.

Pertende-se negociar huma divida do valor de 6:237$070 réis, com hi
theca especial de hum engenho, terras de sua lavra e escravatura, tudo
jeito por Escritura a pagamento da mesma divida, a qual he na Cidade
Bahia de todos os Santos, e fazendas na Villa da *Caxoeira* defronte; q
a quizer negociar dará o seu nome na loja de *Antonio Manoel Policarpo*,
lhe insinuará o dono a quem deve fallar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 165.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 11 de Julho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 26 de Junho.*

Parlamento Imperial.

Sessaõ de 21 de Junho.

A S 3 horas precisas o *Orador* acompanhado de muitos Membros da Camera dos Communs appareceo á barra; e lendo primeiro a Commissaõ d'ElRei, o Lord *Chanceller*, hum dos Commissarios de S. M., pronunciou o Discurso seguinte:

" *Mylords e Senhores*,

omo os negocios públicos estaõ concluidos, o Rei tem julgado conve- te dar por acabada a presente Sessaõ do Parlamento.

M. nos deo ordem que vos declarassemos a satisfaçaõ, que lhe causa a uista da *Guadalupe*, acontecimento que pela primeira vez, conforme a ria das guerras da *Grã-Bretanha*, tem tirado á *França* todas as suas pos- es nesta parte do Mundo; e que com a conquista subsequente das uni- Colonias das *Indias Occidentaes*, que ficavaõ em poder dos *Hollandezes*, privado os inimigos de S. M. de todos os portos situados nestes mares, le os interesses de S. M. ou o Commercio dos seus Vassallos possaõ ser estados.

" *Senhores da Camera dos Communs*,

Rei nos mandou que vos agradecesse os generosos e amplos subsidios, tendes concedido para os serviços do anno presente.

M. sente vivamente a extensaõ necessaria das precisões, que estes servi- tem produzido; mas Elle nos deo ordem para vos declarar a satisfaçaõ que e, vendo que os recursos do paiz, que se manifestaõ por todos os carac- possiveis de prosperidade, por huma renda que progressivamente aug- ta em quasi todos os seus ramos, e por hum Commercio que se estende novos canaes, e com mais vigor, em proporçaõ dos váos esforços, que migo tem feito para o destruir, vos tem posto em estado de prover ás ezas do anno, sem impôr o pezo de algum novo tributo sobre a *Grã- tanha*; e que, ao mesmo tempo que os tributos, a que foi de necessidade rer na *Irlanda*, foraõ impostos sobre artigos que naõ prejudicaráõ á pros- dade progressiva deste Paiz, vós tendes achado compativel com a attençaõ amente devida ás suas finanças diminuir alguns dos impostos, e mitigar ns dos regulamentos relativos ás rendas, que se tinhaõ achado mais one- s nesta parte do Reino-Unido.

" O Rei nos manda além disso dar-vos os seus agradecimentos por v[...] terdes posto em estado de provêr ao estabelecimento de S. A. S. o Duqu[...] *Brunswich.*

" *Mylords, e Senhores,*

S. M. nos manda informar-vos que *Portugal*, livre da oppressaõ do i[...]go, pelo poderoso auxilio das armas de S. M. tem feito com vigor e e[...] todos os preparativos possiveis para repellir, com a continuaçaõ do auxili[...] forças de S. M., todo o novo ataque da parte do inimigo; e que na *H[...]nha*, a pezar dos revezes que tem sido experimentados, o espirito de [...]tencia contra a *França* subsiste sempre, e naõ tem affrouxado: e S. M[...] manda assegurar-vos que Elle está firme e invariavelmente convencido, [...] naõ sómente a honra do seu throno, mas tambem os maiores interesse[...] seus Estados, exigem que dê o mais vigoroso e constante auxilio aos glor[...] esforços destas bravas Nações.

S. M. nos ordenou que vos recommendassemos que, ao voltar para os [...]sós Condados respectivos, fizesseis todos os vossos esforços para excitar [...] espirito de ordem e de obediencia ás leis, e esta concordia geral entre [...] as classes dos vassallos de S. M. que sómente podem dar hum pleno ef[...] ás solicitudes paternaes de S. M. para a felicidade do seu povo. ElRei [...]cança inteiramente na affeiçaõ dos seus vassallos, cuja lealdade e adhes[...] tem sustentado até ao presente neste periodo longo, e fertil em succes[...] durante o qual tem sido do agrado da divina Providencia confiar aos [...] cuidados os interesses de seus Estados. S. M. conhece que a conservaça[...] paz e tranquillidade interior, debaixo da protecçaõ da lei, e obedecen[...] sua autoridade, entra no número dos importantes deveres, que deve e[...] para com o seu povo.

" S. M. nos ordenou que vos certificasse que Elle naõ deixará de e[...] este dever; e S. M. contará sempre com confiança sobre a continuaça[...] apoio dos seus leaes vassallos, para poder resistir com boa fortuna aos [...]gnios dos inimigos estrangeiros, e transmittir intactos á prosteridade os b[...]ficios da Constituiçaõ *Britanica.*

O Lord Chanceller annunciou depois, segundo a fórma ordinaria, qu[...] Parlamento ficava prorogado até 21 de Agosto proximo futuro.

LISBOA 11 *de Julho.*

Pelo Navio *Princeza Carlota*, que entrou no *Tejo* Domingo á noite [...]do do *Rio*, tivemos as noticias mais lisongeiras que podiamos dezejar da [...] saude de SS. AA. e da Familia Real: cuja noticia naõ queremos demora[...] público por saber que lhe será summamente agradavel.

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 30 do passado. Naõ trazem ainda off[...] relativos á Expediçaõ de *Lacy*; mas entre as noticias naõ officiaes vem a[...] respeito os tres artigos seguintes:

Cadix 29 de Junho. Sabe-se que os patriotas da *Serrania da Ronda* [...]tido dois combates, em que escarmentáraõ fortemente os intrusos hosped[...]

Dia 30. Assegura-se que os *Francezes* da *Serrania da Ronda* reconcen[...]vaõ as suas forças em *Grazalema*, e que o Senhor *Lacy*, que tem engr[...]

nsideravelmente a divisaõ, com que sahio deste porto, se dispunha a ata
a 25 do corrente. (*Diario Mercantil.*)
mesmo lugar, e data de 29. Vimos huma carta em data de 22 do cor-
, que contem muitas particularidades relativas áquella nobre insurreiçaõ,
nao podemos extractar por falta de tempo. O mais notavel que contem
que os *Francezes* de *Ronda* intentáraõ forçar a *Serra*, que defendiaõ os
nos, nos dias 19, 20 e 21; no primeiro dia foraõ rechaçados com
; no segundo o foraõ igualmente, tomando se-lhes duas peças de cam-
, e dois espias que se fingíraõ mudos; porém que fallárao á força de
entos; e no terceiro dia foraõ perseguidos até á mesma Cidade de *Ron-*
Ainda naõ se tinha recebido a conta de mortos e prisioneiros, e os *Ser-*
se dispunhaõ a atacar *Ronda*. No dia 22 tinha chegado a *Tafate* (duas
s de *Ronda*) o reforço de tropas de linha, que hia para a *Serrania*.
Algeciras e *S. Roque* se reune multidaõ de dispersos, que augmenta-
consideravelmente as forças destinadas a obrar naquelle ponto. (*Gazeta*
Commercio.)
Exercito do centro estava em *Elche*, onde se organisava; mas as suas
çadas tinhaõ batido os *Francezes* em varias terras do Reino de *Granada*.
pequeno Castello de *Mequinenza* tinha resistido aos *Francezes*, causan-
e notavel perda até 8 de Junho, dia em que se ouvira huma forte ex-
õ para esse lado, e ignorava-se ainda se tinha sido no mesmo Castello.
Gazeta da Regencia vem descripta a invasaõ, que os *Francezes* fizeraõ
Siguenza pelo meado de Maio, e a derrota que lhes causou *D. Joaõ Mar-*
Nós daremos por extenso estas duas noticias, tendo lugar,
a nossa fronteira vieraõ as seguintes noticias de *Almeida*, *Badajoz* e
ança.

Almeida 5 de Julho.

ontem pelas 7 horas da manhã atacáraõ os *Francezes*, que estavaõ para
o *Rio Agueda*, a Divisaõ de *Crawford* e *la Carrera*, que estavaõ, o 1.° em
neda, e o 2.° no *Guardaõ*. Combatêraõ, mas ainda se naõ sabe bem a
a que huns e outros soffrêraõ. Os Caçadores *Portuguezes* foraõ atacados
hum Corpo de cavallaria e formando-se em hum macisso os recebêraõ
huma descarga; e depois avançando-se para o inimigo com a baioneta ca-
, este os naõ quiz esperar: tambem houve da nossa parte hum ou dois
de peça, que se empregáraõ felizmente. Os *Francezes* tornáraõ a tomar
as suas primeiras posições d'além de *Galhegos* e *Marialvilha*.
ontem entráraõ nesta Praça de *Almeida* 11 *Francezes*, que se passáraõ pa-
ós; hum era de cavallaria e trouxe o seu cavallo. Toda a noite passada
oje de manhã continuou a ouvir-se o fogo em *Ciudad-Rodrigo*.

Badajoz 7 de Julho.

Regnier passou com a maior parte da sua Divisaõ de *Almendralejo* para *Al-*
dral, e daqui para *Barcarrota*, donde sahio hontem de madrugada para
ez de los Caballeros: a outra parte da Divisaõ *Franceza* marchou para *Za-*
Em quanto aquelles corpos faziaõ os referidos movimentos, entráraõ pe-
nas partidas de cavallaria inimiga em todos os Povos das visinhanças de
vença, e desta Praça. Hontem de tarde entráraõ em *Merida* do lado de
Santos 17 carros de feridos.

Bragança 1 de Julho.

Os inimigos conservaõ-se em pequeno número guarnecendo *Astorga*; o[illegible] igual em *Benevente*; alguns em *Leaõ*, e em *Çamora* muito poucos; mas [illegible] mensos doentes. Desde o dia 24 do passado tem apparecido algumas parti[illegible] na margem esquerda do *Douro*.

Nota. Na nossa Gazeta N.° 147 se participou o ataque, que no dia 5 [illegible] Junho fizeraõ os *Francezes* em *Mombot* sobre as avançadas do General [illegible] *boada*; estas antes de se retirarem causáraõ de perda ao inimigo mais de [illegible] Dragões, tendo-se portado valerosamente, como em todas as ocasiões [illegible] que se tem encontrado com o inimigo. Os Soldados involvidos em *Alcan[illegible]* naõ eraõ commandados por aquelle digno Chefe, mas por *Echavarrie*, c[illegible] na dita Gazeta, N.° 147, se annunciou; devendo aqui declarar-se mais, [illegible] estes Soldados naõ pertenciaõ á divisaõ do General *Taboada*.

Relaçaõ dos Credores do Arsenal Real do Exercito, que podem alli compar[illegible] para receberem tudo, ou parte do que se lhe deve.

Nomes dos Credores.	*Quantias que devem receb[illegible]*
Francisco Camolino, por conta de maior quantia	400$[illegible]
José Heitor Pereira, resto de sua conta	440$[illegible]
Antonio Ferreira da Silva, dito dito	300$[illegible]
Menoel Ferreira Hortelaõ, importancia de sua conta	50$[illegible]
Antonio Henriques de Carvalho, por conta de maior quantia .	487$[illegible]
Antonio Martins, importancia de hum conhecimento deste valor	2:999$[illegible]
Joaõ Antonio d'Almeida, por conta de maior quantia	1:200$[illegible]
Francisco Maria Rossi, por dita	1:139$[illegible]
Antonio Alves Pena, por dita	600$[illegible]
Francisco Manoel Calvete, por dita	859$[illegible]
	8:476$[illegible]

AVISO.

Sexta feira 13 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde no largo da *Gra[illegible]* na propriedade que faz esquina ao caracol se ha de proceder na venda do [illegible] to dos bens moveis que ficáraõ por fallecimento de *Luiz de Oliveira Per[illegible]* de quem saõ testamenteiros *Antonio Gonçalves Pena* e *José da Costa Nova* e se ha de tambem vender a dita propriedade de casas da esquina do carac[illegible] com seu quintal e mais pertenças, a qual está avalliada na quantia de 2:400$[illegible] e se ha de rematar no dito dia a quem por ellas mais der. E quem antes [illegible] referido dia quizer lançar, ou ter mais circumstanciada informaçaõ póde [illegible] rigir-se á casa do Escrivaõ do Inventario *Joaquim Severino Ferrás de Camp[illegible]*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

n. 166.

AZETA DE LISBOA.

M PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 12 de Julho de 1810.

SUECIA. *Stockolmo 6 de Junho.*

A Ffirma-se que o correio que chegou, ha alguns dias, trouxe a M. *Desaugiers* os poderes necessariós do Imperador *Napoleaõ*, para concluir hum tratado de casamento entre a filha de *Luciano Bonaparte*, e o defunto Principe hereditario. Até o presente he impossivel -se quem será escolhido para substituir o seu lugar; mas a opiniaõ ge- e em favor do Duque d'*Oldenburgo*.

rtas particulares de *S. Petersburgo* fallaõ da possibilidade de huma mu- no Gabinete *Russo*, cujas consequencias poderiaõ perturbar a boa intel- cia, que subsiste actualmente entre elle e o Governo *Francez*.

nosso Governo passou hum decreto, que prohibe a importaçaõ dos pro- s coloniaes para *Stralsund*, seja debaixo de que bandeira for. He prova- ue esta medida se extenda á *Suecia*.

abertura da *Dieta* está determinada para 16 de Julho.

casa do Commercio corre noticia de estar restabelecida a paz entre a *Bretanha* e a *Russia*; e que em consequencia a segunda Potencia entra ovo em huma liga contra a *França*. (*Cart. partic.*)

ttemburgo 11 *de Junho*. A paz entre a *Inglaterra* e a *Russia* he certa. *S*. As cartas, que acabaõ de chegar da banda d'Este do Continente, naõ deste importante objecto.

de Junho. O Commercio está aqui em estagnaçaõ, depois que a Esqua- *Ingleza* toma os Navios *Suecos*.

HESPANHA. *Madrid* 31 *de Maio*.

mulher do General *Bassecourt*, depois de ter estado 15 dias em sua casa sentinellas á vista, foi conduzida ao *Retiro*, onde está preza e sem com- icaçaõ; a causa he naõ ter querido escrever a seu marido nos termos que e exigia.

ontem ás 4 da tarde sahíraõ de *Madrid* em 7 partidas 180 homens de llaria, e 80 de infantaria, em razaõ de se ter apresentado no terceiro ho do canal huma guerrilha de patriotas, e tirado a espingarda a hum cial *Francez*, que andava caçando.

espirito destes moradores he em geral o mais patriotico; porém os *Fran-* s naõ omittem meio para o atrahir, e para este fim saõ muitas as casas baile que tem estabelecido, onde se paga de entrada só huma peceta, e isso póde entrar a gente menos abonada. Naõ contentes com isto, daõ ia e gratuitamente no Convento da *Vitoria* hum baile, em que concorre eior gente, o mais escandaloso e desenfreado que se póde imaginar; sen-

do de admirar a malignidade e intençaõ impia, com que quizeraõ que se
lugar da maior prostituiçaõ o mesmo, em que a piedade dos *Madrilenhos*
butava antes os seus cultos a nossa *Senhora da Soledade.* Os principaes
mentadores destes excessos saõ os Pedreiros livres, dos quaes ha varias l
naõ pouco numerosas. *José* está á testa de todas ellas, como *Grande Or
te*, e huma das perguntas, que costuma fazer aos que se apresentaõ, h
saõ Pedreiros livres. Assim trataõ de fazer perder ao Povo a sua Religiaõ
sua moral, e por conseguinte o seu patriotismo: sem embargo o número
civicos naõ se augmenta; e o decreto expedido em *Sevilha* por *Soult*
de Maio, declarando as penas em que incorrem os Póvos, que naõ orgar
rem a guarda civica, ou naõ se oppozerem á viva força ás partidas de pa
tas, tem causado aqui bastante sensaçaõ, e até se assegura que os Gene
fizeraõ conselho de guerra para tratar do seu contheudo. *Gazeta da Regen*

Reino de Murcia. Carthagena 12 de Junho.

A expediçaõ que os *Francezes* fizeraõ no fim de Abril ao Reino de *M
cia*, longe de lhes ter produzido vantagem alguma, tem excitado o maior
triotismo nos povos, e a parte oriental do Reino de *Granada* está occu
por numerosas partidas de guerrilhas, que naõ permittem ao inimigo fazer
punemente as suas correrias.

Hum corpo de 277 *Francezes* de cavallo, que a 26 de Maio se dirigia
povos de *Oria* e *Albox*, foi acomettido na boca ou porto de *Oria* por d
rentes partidas de paisanos, que depois de huma hora de combate conse
raõ derrota-los e pô-los em vergonhosa fuga. Morrêraõ 27 inimigos, recol
á sua liberdade hum prisioneiro nosso que levavaõ, e se tomáraõ varias ar
e effeitos, que ficáraõ abandonados no campo da batalha. — Logo que co
a noticia pelos povos comarcãos, se tocou em todos elles a rebate, e ac
raõ numerosas tropas de habitantes armados, taõ empenhados em marchar c
tra o inimigo, que custou ao Commandante *Villalobos* fazê-los retrocede
suas casas.

D. Simaõ Benitez Mena, Commandante das partidas do rio *Almanzo*
participa de *Huercal-Overa* em data de 31 de Maio, que hum destacame
Francez de 300 infantes e 53 cavallos acabava de ser destroçado nas garg
tas de *Lubrin* pelas partidas de *Zurgena*, *Arbolas*, *Albox*, *Albanches* e *C
toria.* Os patriotas lhes matáraõ 13 Soldados, feriraõ 40, entre elles o
Commandante, e obrigáraõ os restantes a fugir. Morrêraõ 2 paisanos ás m
dos inimigos, e morreo tambem outro, a quem matou hum seu companhe
porque o vio fugir. O combate durou mais de 4 horas.

O Capitaõ *D. José Lanza* com a sua partida de *Cambril* sorprendeo
Poyatos huma descoberta *Franceza*, e aprisionou os 26 Soldados de cav
que a compunhaõ. *D. José Villalobos* atacou a 9 do corrente com 120 ca
los a 200 inimigos de igual classe, que se dirigiaõ aos povos de *Huescar*,
ce e *Galera* com o fim de exigir rações: matou 80 homens, colheo mu
prisioneiros, sem mais perda por sua parte que 5 mortos e 3 feridos.

Os inimigos occupaõ *Guadix* e *Baza* com 3㉁ homens de todas as armas.
Apresentaõ se frequentemente desertores *Polacos* e *Alemães* ás nossas avança

He indizivel o ardor dos povos, e o furor com que proseguem no seu e
penho de guerrear de todos os modos possiveis até conseguir a total dest
çaõ do inimigo. — Naquella fronteira se dizia que as partidas de patriotas
nhaõ chegado ás visinhanças de *Granada*, e passado á espada duas gran

das *Francezas.* Nas esquinas da mesma Cidade amanhecêraõ hum destes affixados varios exemplares do indulto concedido a 8 de Maio pelo Con- de Regencia aos desertores e dispersos do nosso Exercito, cousa que tem mmodado notavelmente os Chefes *Francezes*, e os Agentes do Governo so.

Valencia. Peniscola 3 de Junho.

n data de 26 de Maio o intrepido *D. Manoel Carbon*, dignissimo Go- ador do Castello de *Mequinenza*, remette á Junta Superior do Reino de gaõ e parte de *Castella* o Officio seguinte:

Ex.mo Sr.: A 24 de manhã mandei que passasse para a outra parte do e suas alturas huma peça de calibre de 18; porém inda que era transpor- por 130 homens, a aspereza do terreno naõ a permittio collocar até o dia de hontem 25; mas immediatamente rompeo o fogo contra os mpamentos inimigos, que se achavaõ em hum grande declive pela parte *Monegre*, correspondente ao *Ebro*: o inimigo foi surprendido pelo seu flan- ireito, soffrendo consideravel perda, e tendo que abandonar precipitada- te os ditos acampamentos, postando-se em maior distancia; porém na sua ada este Castello lhes dirigio hum vivo fogo de morteiro, e obuzes reaes, o maior acerto. Pouco tempo depois atacáraõ pela parte e caminho de *Fra-* uns 200 inimigos, todos em guerrilhas; porém as nossas avançadas sus- adas pela artilheria do Castello os obrigáraõ a retirar-se com toda a preci- çaõ, deixando no campo 3 cadaveres, além de varios que se viraõ levar tos ou feridos. Da nossa parte naõ houve mais que hum Soldado morto e o ferido do batalhaõ de *Doyle*.

s *Francezes* abriraõ hum espaçoso caminho pela falda de *Monegre*, de- te do *Ebro*, e o tem já taõ adiantado que deste Castello se faz fogo aos alhadores: na estrada de *Fraga* tambem trabalhaõ com muita actividade, dirige igualmente o fogo á sua obra mais immediata. Deos guarde a V. muitos annos &c.

divisaõ *Valenciana* ás ordens do seu habil General *D. João O-Donojú* manece em huma posiçaõ que lhe proporciona a vantagem de obrigar o igo a descobrir as suas intenções, de desconcertar os seus planos, e ca- sobre aquelles pontos, que tiverem mais necessidade de hum prompto au- o.

LISBOA 12 *de Julho.*

or noticias officiaes consta que *Ciudad-Rodrigo* se defendia valerosamen- 8 do corrente. No combate dos postos avançados de 4 do corrente per- õ os *Inglezes* 9 homens, e os *Francezes* 60, que eraõ os de que se com- ha a sua avançada.

Do Brazil se nos communica a seguinte Carta Regia.

Antonio de Araujo de Azevedo, do Meu Conselho d'Estado. Eu o Principe gente vos envio muito saudar. Tendo muito presentes os vossos merecimen- , e os destinctos serviços, que com zelo, honra e acerto Me tendes feito, m nos importantes cargos, que occupastes, como no cumprimento e exe- aõ das muitas, laboriosas, arriscadas e criticas commissões da maior im- tancia, que vos encarreguei, correspondendo á justa confiança que sempre merecestes: E querendo por isso Attender-vos, e Contemplar vos, por n modo distincto, e por determinada significaçaõ do quanto vos conside-

ro, e da boa vontade que tenho de vos fazer Honra, e Mercê: Hei por b
e Me praz Promover-vos á Dignidade de Gram-Cruz da Ordem de Chr
na Commenda de *S. Pedro do Sul*, que tendes: E para que o tenhais er
dido, e possais usar da Insignia, e Divizas que assim vos pertence, vos M
do esta; e Nosso Senhor vos haja em Sua Santa Guarda. Escripta no Pa
do *Rio de Janeiro* em dezesete de Março de 1810.

(*Assignado*) PRINCIPE.

Para Antonio de Araujo de Azevedo.

O Author do *Diccionario Geografico Universal*, o primeiro na lingua
tugueza, e o mais diffuso e correcto de quantos ha nas outras, participa
Senhores Subscriptores, que a mal calculada despeza, e maiormente as c
extraordinarias e do Governo, impressas na Impressaõ Regia, tem atégora
tardado a sahida da 1.ª letra; por tanto para dar o que se acha impresso
indemnisar-se o seu baixo preço da Subscripçaõ, que com tudo naõ augm
tará, o vai dar periodicamente ás Terças e Sextas feiras, por folhas, a
réis cada huma, preço o mais cómmodo, relativamente aos periodicos do t
po, abrangendo huma daquellas, pelo caracter e abreviaturas, tres das dos
tos periodicos, naõ fallando no incomparavel trabalho. Vai augmentada
obra com Geografia Maritima, mui necessaria a todos os Maritimos. R
pois aos Senhores que tem Geografias queiraõ confronta-las, artigo por ar
com o novo Diccionario, para fazer justiça ao seu Prospecto. Nas lojas
Gazeta, *Coimbra*, e *Porto* na de *Ribeiro* se acha a 1.ª folha, e alli podem
Senhores Subscriptores ir recebendo com as suas cautelas.

AVISOS.

Vittorio Sacietti avisa ao Público, que Domingo 15 do corrente abre o
vez a sua Casa de Pasto em *Cintra*, com todas as commodidades como d
tes praticava.

O Capitaõ *Moughars*, do navio de transporte *Inglez*, denominado *C*
N.º 14, tendo perdido no dia 25 do mez passado n'hum temporal de v
a sua lancha maior do dito navio, e tendo tido noticia que ella foi vista
depois no sitio do *Porto Brandaõ* defronte do *Caes de Belém*, vem por
a prometter a somma de cincoenta mil réis a quem a restituir a *Guilh*
Carton, N. 2 travessa do *Corpo Santo*. A sobredita lancha está com o N.º
pintado, tem 23 pés de comprimento, e 8 pés e 8 pollegadas de larg
está novamente pintada d'huma côr de azeitona escura com hum risco de
amarello, e branco por baixo no fundo. Se depois desta noticia se encon
a dita lancha em poder de qualquer Pessoa, o sobredito Dono a castigará c
forme as leis deste Paiz.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 167.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 13 de Julho de 1810.

ALEMANHA. *Vienna 9 de Junho.*

Ua Excellencia o Conde *Metternich* se espera aqui a 20 do corrente. Diz-se que concluio hum Tratado de alliança defensiva entre *Napoleaõ* e a nossa Corte, pelo qual a casa d'*Austria* fica ligada, em certas circumstancias estipuladas no Tratado, a auxiliar a *França* com hum Exer- de 150ф homens.

Buda 3 de Junho.

Fez-se hum Conselho de guerra de todos os Generaes *Austriacos*, que algum commando militar sobre as Fronteiras da *Turquia*, a saber: o Ge- *Hiller*, que commanda em Chefe na *Croacia*, e cujo Quartel General m *Agram*; o General *Knesewich*, que commanda debaixo das suas or- ; o Tenente General *Simbschen*, que tem o Governo da *Sclavonia*; e Generaes *Jellawich* e *Siegenthel*, que estaõ em *Essek* e *Peterwaradin*.

O General *Duka*, Commandante em Chefe no *Banato*, voltou a esta incia, e inspeccionou as principaes posições das suas tropas em *Pauchewa*, *ranvebes*, *Wibri*, e *Aariverburgo*. „

Franckfort 12 de Junho.

egundo as noticias de *França*, differentes Divisões de tropas *Francezas*, hiaõ para a *Hespanha*, e que tinhaõ actualmente começado a sua marcha *Poitiers*, recebêraõ de repente contra-ordens, e tomáraõ huma nova estra- ára a costa da *Bretanha*. Fallava-se em que todo o segundo Corpo no mo estado em que servio na *Alemanha*, e que voltou a *França* no prin- do anno, recebêra o mesmo destino. Constava das divisões dos Gene- *Tarrence*, *Dupas* e *Grandjean*. O principal ponto de reuniaõ he *Nan-* onde se ha de formar hum numeroso Exercito das Costas, a que se jun- huma parte das guardas. O destino ulterior deste Exercito (*que ainda a de formar*) naõ he por ora conhecido.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 27 de Junho.*

Determinou-se hum sequestro sobre os armazens e navios em *Stralsund*; e ra se diz que já fôra posto em execuçaõ, em consequencia de huma viva esentaçaõ feita pelo Governo *Francez* ao Embaixador *Sueco* em *Paris*.

Chegou a *Dantzick*, a 28 do passado, huma ordem para pôr sequestro todos os navios *Americanos*. Felizmente havia alli hum só, que tinha vin- de *Baltimore*.

HESPANHA. *Reino de Valencia*, *Peniscola 14 de Junho.*

Os *Francezes* investíraõ a 20 de Maio o povo e fortaleza de *Mequine*
O acertado fogo do Castello lhes causou algum damno neste dia e nos seg
tes, em que se occupáraõ em abrir hum caminho pela falda de *Monegre*
conduzirem a sua artilheria. As nossas avançadas do outro lado do *Ebro*
táraõ muitos que desciaõ a beber agoa ao rio.

A 24 e 25 foi terrivel o fogo da fortaleza, e se vio que os sitiadores
tiravaõ muitos mortos e feridos. Huma peça de ferro do calibre de 18,
transportáraõ 130 homens para cima de huma altura da outra margem,
fogo contra alguns acampamentos do inimigo, que em consequencia tev
os abandonar, depois de ter soffrido consideravel perda. Continuavaõ c
minho da falda de *Monegre*, e trabalhavaõ com actividade em comp
de *Fraga*.

A 28 ao amanhecer o Governador da Praça *D. Manoel Carbon* ma
fazer huma sortida com 150 homens para reconhecer as obras do inimi
como se executou felizmente. A nossa perda foi de 4 mortos e 6 feri
a dos inimigos foi de 15 mortos, incluso hum Capitaõ. — Ao meio dia
destacamento de 400 *Francezes* emprehendeo apoderar-se da peça de 18
tanto os incommodava. O Sargento de artilheria, encarregado della, ma
inutilisa-la, conforme as instrucções que tinha: carregou-a de modo que
bentou, e quando chegou o inimigo naõ achou vestigio della.

A 29 huma partida do Regimento de *America*, que passou o *Ebro* par
zer hum reconhecimento, o executou, matando de passagem 10 ou 12 *F*
cezes.

No 1.º de Junho sahíraõ 300 homens da guarniçaõ para destruir huma g
de trincheira, que os sitiadores tinhaõ construido na noite antecedente
monte de *Saragoça*, a tiro de espingarda do Castello. O nosso destacam
to naõ pôde acabar a empreza pelos reforços que chegáraõ ao inimigo, p
concluio-a a artilheria do Castello, ficando a trincheira inteiramente destru
Pela nossa parte houve nesta occasiaõ 7 mortos e 15 feridos, incluso o
nente de Tortosa, *D. José Maria Ferran*, que o está gravemente; a p
dos inimigos naõ desce de 140 homens. Distinguíraõ-se nesta occasiaõ os
radores de *Doyle*, e o Tenente Coronel *D. Pascal Antillon*, Comman
te da artilheria do Castello.

No dia 2 ao anoitecer atacou o inimigo com 2 regimentos o povo de
quinenza, cuja porta e cortina estavaõ defendidas por 150 homens do b
lhaõ de *America* ás ordens de *D. Dionisio Piedra.* Depois de hum com
obstinado, em que este Official e a sua tropa se cobríraõ de gloria, co
guíraõ os *Francezes* apoderar-se do parapeito, e de huma peça, que os no
tinhaõ encravado antes de abandona-la; mas huma reserva commandada
Alferes *D. Marianno Nicort* os desalojou com a maior valentia, arrojand
ao fosso; e á huma da noite, depois de 4 horas de combate, desistio o
migo do ataque e suspendeo o seu fogo. O Commandante de batalhaõ *D.*
sé Bellido, que dirigia a defensa do povo, aproveitou o descanço, man
do limpar as armas, receoso de segundo ataque. Verificou-se este ás 2 da
drugada; porém recebido o inimigo com igual valor e sangue frio, se ret
escarmentado depois de amanhecer, deixando o fosso e terreno immed

tos de cadaveres, espingardas, munições e outros despojos. A nossa per-
i quasi nenhuma, a pezar de terem durado 7 horas os dois ataques, e
os terem voado dois depositos de munições.

steriormente naõ se tem recebido noticias de *Mequinenza*, e só se sabe
no dia 8 se ouvio nas visinhanças huma horrivel explosaõ, que dá mo-
para temer algum fracasso que inutilise os esforços daquella valorosa guar-
, e as disposições que estaõ tomadas para soccorrer a fortaleza. (*Gaze-
a Regencia.*)

Ayamonte 4 de Julho.

Francezes que estavaõ em *Moguer* se retiráraõ para *Palma* e *Villarasa*;
levaraõ hontem os doentes; em *Sevilha* se observa muita inquietaçaõ e
mento entre os inimigos. *Mortier* continua a estar doente. *Ballesteros* tem
Quartel General em *Aracena*, e extende as suas avançadas até *Paterna*,
cena e *Manzanilla.*

Badajoz 9 de Julho.

6 do corrente pelas 5 da manhã se apresentou *Regnier* á vista de *Xerez*
s Caballeros, donde tinha sahido com anticipaçaõ a divisaõ do General
, e postado-se nos Serros além do dito povo; houve fogo com as guer-
Hespanholas e alguns batalhões que as sustentavaõ até ás 6 da tarde do
o dia, a cuja hora começou a retirar-se o General *Imaz* para *Higuera*
al, e dahi foi para *Cumbres.* Os *Hespanhoes* causáraõ bastante perda aos
cezes; pois passáraõ 250 feridos de *Almendralejo* para *Merida.* Na noite
esmo dia 6 se retirou tambem *Regnier* para *Barcarrota*, e actualmente
divisaõ occupa *Santa Marta*, *Almendralejo* e *Merida.*

Orcajo de los Montes participaõ terem passado 4ₔ *Francezes* de reforço
Andaluzia.

Portugal. Beja 9 de Julho.

Duque de *Orleans*, que veio da *Sicilia* por *Catalunha* se acha em *Cadix.*
General *Lacy* depois de ter desembarcado em *Algeciras* reunio ao seu
o 5 ou 6ₔ homens, e tem em consequencia 11ₔ combatentes, com
differença, ás suas ordens, e se acha em *Alcalá de los Ganzules*, duas
s de *Medina Sidonia.* O General *Contreras* partio de *Cadix* ha alguns
no Navio *S. Thiago* para Commandante General das armas da *Gal-*
e Governador da *Corunha.*

LISBOA 13 *de Julho.*

acto de huma Carta de Lord Wellesley, datada da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, em 14 *de Junho de* 1810.

em-se permittido licença para a importaçaõ de gráos em *Portugal*, vin-
le Portos de *França*, *Hollanda* e do *Baltico*, e estas mesmas licenças se
nuaõ a conceder.

çaõ das Pessoas que entregáraõ gratuitamente os seus cavallos no Deposito Viseu para a remonta do Exercito, no mez de Maio de 1810, *a saber:*

Nomes dos Offerentes.	*Núm. dos Cav.*	*Avaliações.*
Guedes, Abbade de Passau, Comarca de Lamego .	1 . .	30ₔ000
azo, do lugar da Varzas, Conselho de Arouca, Comarca de Lamego	1 . .	30ₔ000

Relaçaõ dos Regimentos de Milicias, que na conformidade das Reaes O
devem ser providos de hum Cirurgiaõ Mór, e dois Ajudantes de Cirurg
aos quaes S. A. R. houve por bem conceder a graduaçaõ em Milicia
correspondente aos de Tropa de linha, com os soldos que estes per-
cebiaõ antes dos novos augmentos de gratificações.

Regimento de Castello-Branco. Dito de Idanha. Dito da Covilhã. Di
Tondella. Dito de Santarem. Dito de Thomar. Dito de Leiria. Dito de
ro. Dito d'Oliveira d'Azemeis. Dito da Feira. Dito do Porto. Dito da
Dito de Penafiel. Dito de Guimarães. Dito de Basto. Dito de Braga. Di
Villa do Conde. Dito da Barca. Dito de Barcellos. Dito dos Arcos. Di
Vianna. Dito de Lamego. Dito de Chaves. Dito de Villa-Real. Dito de
gança. Dito de Miranda. Dito de Moncorvo.

As Pessoas que pertenderem entrar em qualquer destes Regimentos,
raõ provar a sua aptidaõ perante o respectivo Commandante, a quem
ráõ os seus requerimentos para estes os proporem conforme a pratica a
da na Tropa de linha, antes de se determinarem os Exames, a que estaõ
tos todos os Cirurgiões dos Regimentos de linha depois do augmento de s

Donativo voluntario.

José Anastacio da Silva da Fonseca, Coronel de Milicias da Cidade de
fiel, offereceo voluntariamente e entregou logo ao Capitaõ *Joaõ Galvaõ M*
de Sousa e Mascaranhas, Commandante da partida de Cavallaria que d
boa foi á aprehensaõ de cavallos, proprios para a remonta, hum dito R
rodado, de altura de 52 polegadas, serrado e inteiro.

AVISOS.

Hum sujeito que tem 500$000 réis a juro da lei, com boas hypot
como mostrará pela Escritura deste contracto, deseja haver este dinheiro
mettindo de si todo o poder, direito e acçaõ, que tem sobre o dito d
ro, juros, hypotecas &c. quem quizer tratar este negocio, na loja da G
se dirá quem he o sujeito.

No dia 15 do corrente mez se põem a barca dos banhos, construida
o hiate, defronte do *Terreiro do Paço*; reformada de banhos, e com
construcçaõ para receberem toda a força da corrente.

ADVERTENCIA.

Tendo-se observado que todos os bons Cidadáos dezejaõ ter hum con
mento official, ou digno de credito dos successos felizes, ou adverso
tem lugar em toda a extensaõ da *Peninsula*, e particularmente nas
fronteiras; e tendo a nossa Gazeta satisfeito, do modo que lhe he pos
esta obrigaçaõ, e tentado ao mesmo tempo illustrar os Póvos á cerca
seus verdadeiros interesses, que hoje felizmente saõ obvios aos homens
ignorantes, querendo nós generalisar mais a sua leitura, declaramos q
admittem tambem assignaturas por trimestres; para as quaes, pagando o
signantes na Casa da Administraçaõ respectiva 1$800 réis, cobraráõ o s
cibo do Administrador *Manoel José Moreira Pinto Baptista*, para lhes
entregues em *Lisboa*, ou remettidas para as Provincias, conforme o lug
residencia dos ditos Assignantes.

LISBOA: NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 168.

·AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 14 de Julho de 1810.

TURQUIA. *Constantinopla* 30 *de Abril.*

MAndáraõ-se Commissarios especiaes do campo do *Grã-Visir* para *Albania*, *Macedonia*, *Romelia*, *Grecia*, e *Morea*; com o fim de accelerar a cooperaçaõ dos *Bachás* destas Provincias. Hum número consideravel de tropas está em movimento da *Anatonia*, e outras par- la *Turquia*, e o *Grã-Visir* está para abrir a campanha. Huma Esquadra de o náos de linha e tres fragatas está da parte de fóra do Arsenal, promp- ara dar á vella.

RUSSIA. *S. Petersburgo* 24 *de Maio.*

nosso Governo se occupa incessantemente com as rendas do Imperio. se que está resolvido hum emprestimo, mas ainda se naõ conhecem as condiçóes.

em-se dado nova extensaõ ás medidas adoptadas para prevenir o Commer- illicito com o inimigo. As tropas estacionadas na *Curlandia*, *Livonia*, e *onia*, commandadas pelo Tenente General *Wittgenstein* recebêraõ ordens auxiliar os Officiaes da Alfandega neste ramo da sua obrigaçaõ.

ALEMANHA. *Vianna* 1 *de Junho.*

ctualmente se trabalha activamente em reparar as nossas trincheiras; 12 ens da guarniçaõ andaõ empregados neste trabalho; mas he obra para an- O fim naõ he tanto reparar as fortificaçóes, como tirar a immensidade ntulhos que causaõ grande embaraço.

Do mesmo lugar 2 *dito.*

e *Constantinopla* em data de 20 de Abril escrevem, entre outras cousas, guinte:

Os *Russos* ainda naõ tem na *Moldavia* sufficiente força para cercar ao no tempo as duas fortalezas que os detem nas margens do *Danubio*, e ntar hum Exercito de observaçaõ que cubra o cerco de ambas ellas. Em equencia saõ obrigados a esperar pelos reforços do interior do Imperio. opiniaõ de alguns que o Graõ-Duque Constantino tomará o principal com- do. Com tudo as cartas de *Semlin* dizem que os *Russos* começáraõ o blo- o de *Widin*, e que os *Turcos* se adiantaõ para a soccorrer.

Margens do Elbo 8 *de Junho.*

General Conde *Molitor*, que com a sua divisaõ tem o Quartel Gene- m *Hamburgo*, partio desta Cidade ha huma semana, para fazer hum gi- o longo da costa de mar, desde o *Elbo* até o *Weser*.

este giro militar hia acompanhado por Engenheiros, Officiaes d'Alfande- e guardas, que conhecem bem o paiz. O resultado desta inspecçaõ foi elecer huma tripla linha de Soldados, e Officiaes d'Alfandega, de modo

que fica quasi impossivel abrir huma communicaçaõ com o mar, sem que
descoberta. A vigilancia e severidade dos *Francezes* a este respeito excede pr
temente toda a expressaõ.

As Cidades Anseaticas foraõ obrigadas a celebrar com grande despeza o
zamento de *Bonaparte* com a Archiduqueza d'*Austria*, com huma sump
sidade na verdade bem pouco correspondente ao seu actual estado de mis
— Em *Hamburgo* se fez isto conforme o desejo do Ministro *Francez*, *B*
riene, que deo a entender ao Senado que este sinal de respeito viria a pr
zir ventagens importantes a *Hamburgo*; mas o resultado foi, que poucos
depois da festa, o Ministro *Francez*, e as Authoridades militares inform
a Cidade, que daqui por diante naõ bastaria dar á divisaõ *Franceza* de
litor quarteis, etapa e fardamento; mas que se lhe haviaõ de pagar regularn
te todos os mezes. Esta exorbitante exigencia foi concedida, assim como
das as outras. (*Nada admira que Bonaparte mostrasse deste modo aõ Se*
d'Hamburgo os seus agradecimentos; o que admira he que haja ainda a
estupido ou maniaco que creia na promessa dos Francezes.)

PAIZES BAIXOS. *Antuerpia* 13 *de Junho.*

Affirma-se que 2ↀ *Hespanhoes* dos prisioneiros devem partir para *Fless*
para trabalhar nas fortificações. (*Daqui por diante he o tempo das gra*
doenças em Flessinga; Bonaparte manda para lá aquelles desgraçados p
morrerem mais depressa, e deixarem-lhe antes disso feito algum trabalho.)

FRANÇA. *Paris* 14 *de Junho.*

Mr. de *Novoziltzoff*, Camarista do Imperador da *Russia*, chegou a *Paris*
a sua comitiva.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 27 *de Junho.*

Recebemos Cartas particulares da *Hollanda* em data de 19 do corrente.
cheias de descripções do estado miseravel dos habitantes daquelle paiz,
sequencia da tyrannia, insolencia e rapacidade dos *Francezes*; as suas que
com tudo saõ presentemente abafadas pelo braço poderoso da força; e
aquelle territorio, theatro antigamente da industria e do commercio, se
convertido em hum acampamento militar. (*Outro tanto nos succederia a*
os Portuguezes, se naõ tivessemos tomado o partido de resistir energicamente
tes ferozes salteadores; he preciso que todos cooperemos para a defensa; o
dado naõ desemparando as suas bandeiras; o dono dos transportes naõ s
quivando com elles; e todos os Póvos em fim fugindo das insinuações, e de
do o que tender a auxiliar o partido Francez assim como se foge da peste.

HESPANHA.

Reino de Valencia, Peniscula 14 *de Junho.*

O Capitaõ *D. Fidel Mallen*, Commandante da partida de infantaria e
vallaria de *Illueca*, participa em data de 12 de Maio, que acometteo de
proviso a guarniçaõ *Franceza* de 120 homens que havia na Cidade de *T*
zona. A casa da Camera onde estava a guarda de prevençaõ foi forçada
cando prisioneiros os 12 Soldados que a compunhaõ: outro piquete que
hia a dar agoa aos cavallos foi destroçado; e o restante da guarniçaõ se
fugiou no convento de Capuchinhos que tem fortificado. Por isto, e com a
ticia de terem despachado avisos ás guarnições immediatas, determinou *M*
len retirar-se, trazendo 14 prisioneiros, 4 cavallos e outros despojos, e
elles o chapeo e espada do Commandante que deitou fóra, quando ia fu
do para o convento.

Na Venda de *Maria* aprisionáraõ os patriotas 20 *Francezes* e 17 cavallos.
1 *Saragoça* se fazem levas de gente particularmente dos que se conhece que
aõ Soldados, sem dúvida para recrutarem as tropas *Francezas*, dentro ou
a de *Hespanha*.
lumas partidas de guerrilhas conduziaõ no mez passado para *Lerida* huma
çaõ de prisioneiros *Francezes*. No caminho souberaõ a perda daquella Ci-
e, e certificados dos horrores commettidos nella pelos inimigos, usáraõ de
resalia com os prisioneiros, degollando-os, e lançando os seus cadaveres
rio. *Nóta. Sempre se deve combater com armas iguaes; aquella Naçaõ
tem a cobardia de consentir a outra alguma differença seja em direito,
em armas, tacitamente lhe concede alguma superioridade; e nada lhe pó-
ser mais prejudicial. Ha inda outra razaõ fortissima para este direito de
resalia em Hespanha e Portugal. A constituiçaõ do nosso Paiz he essencial-
ite militar; o que naõ serve na primeira linha, serve na segunda; o que
serve na segunda pertence ás Ordenanças; naõ ha hum unico paisano no
so Reino que naõ seja Soldado. Quando os Francezes nas suas Gazetas,
clamações, &c. dizem que os paisanos se recolhaõ a suas casas, que seraõ
ngardeados se forem achados com armas na maõ, &c. &c. ignoraõ ou fin-
ignorar as nossas disposições; querem dizer que o uniforme he que faz
Soldado, e outros erros grosseiros. A homens desta qualidade que fazem do
o branco, e do branco preto, conforme lhes faz conta, naõ se faz enten-
razaõ, senaõ á maneira das guerrilhas de Lerida. O direito de represalia
essencial e necessario.*

Cadix 28 de Junho.

Expedio se a Real Ordem seguinte:

D. *Fernando* por graça de Deos, Rei de *Castella* &c. e em seu Real no-
o Conselho Supremo de Regencia de *Hespanha* e *Indias*: aos de Meu
nselho, Presidentes, Regedores e Ouvidores das minhas Chancellarias, e
diencias, Ministros, Officiaes da minha Casa e Corte, Juntas Superiores
Governo estabelecidas nas Provincias, e suas subalternas, Capitães Gene-
s, Corregedores, Assessores, Intendentes, Governadores, Magistrados
iores e ordinarios, Priores e Consules dos Consulados de commercio e ou-
s Juizes, Justiças, Ministros, e pessoas de qualquer classe, estado e con-
aõ que seja de todas as Cidades, Villas e Lugares destes Meus Reinos e
horios, assim de realengo, como de senhorio, *abadengo* e Ordens, tanto
que agora saõ, como os que seraõ daqui em diante, sabei: Que com da-
de 18 deste mez tive a bem expedir o Real Decreto seguinte: O Conse-
de Regencia dos Reinos de *Hespanha* e *Indias*, querendo dar á Naçaõ
eira hum testemunho irrefragavel dos seus ardentes desejos pelo bem della,
os desvellos que lhe merece, principalmente a salvaçaõ da Patria, deter-
nou no Real nome d'ElRei nosso Senhor *D. Fernando VII.*, que as Cor-
extraordinarias e geraes mandadas convocar se realisem com a maior bre-
ade, para cujo fim quer que se executem immediatamente as eleições de
putados que naõ se tiverem feito até agora; pois deveráõ os que estaõ já
neados, e que se nomearem, juntar-se em todo o proximo mez de Agos-
na Real Ilha de *Leaõ*; e achando-se nella a maior parte, se dará naquelle
smo instante principio ás Sessões, e entretanto se occupará o Conselho de
gencia em examinar e vencer varias difficuldades, para que a convocaçaõ
ha o seu pleno effeito. Tende-o entendido, e disporeis o que corresponder
a o seu cumprimento. — *Xavier de Castanhos*, Presidente. — *Pedro*, Bis-

po de *Orense.* — *Francisco de Saavedra.* — *Antonio d'Escaño.* — *Miguel Lardizabal*, e *Uribe.* Em *Cadix* 18 de Junho de 1810. A *D. Nicoláo M*ria de Sierra.* Este Real Decreto foi communicado de minha ordem ao M Conselho Supremo d'*Hespanha* e *Indias*, para que o façais imprimir e cir lar immediatamente; e publicado nelle mandou cumpri-lo, e expedir esta I nha Ordem. Pela qual vos mando a todos e a cada hum nos vossos respe vos lugares, districtos e jurisdicções, que transcrevais o meu Real Decre e o guardeis, cumprais, e executeis, e façais guardar, cumprir, e execut dispondo que sem a menor demora chegue á noticia de todos a minha ref da soberana determinação: que assim he minha vontade; e que á copia i pressa desta minha Ordem, assignada por *D. Estevaõ Varea*, meu Secret e do proprio Conselho, se lhe dê a mesma fé e credito que ao seu Origin Dada em *Cadix* aos 20 de Junho de 1810. — Eu ElRei. Pelo Conselho de I gencia; *Xavier de Castanhos*, Presidente. Eu *D. Estevaõ Varrea*, Secret d'ElRei nosso Senhor, o fiz escrever por seu mandado. — *D. José Colon.* *D. Sebastian de Torres.* — *D. Bernardo Riega.* — *D. José Salcedo.* — *D. L Melendez Bruna.* — O Chanceller *D. Ramon Maria de Chaves.* — Registad *D. José Robollos.* — He copia do seu Original. — *Estevaõ Varea.*

Sahio á luz a 2.ª folha do *Diccionario Geografico Universal* em *Portugu*

Sahio á luz a 3.ª Carta sobre o *Verdadeiro Espirito do Sabastianismo*, qual se examina se os Sabastianistas saõ máos Vassallos. Vende-se por réis, como tambem as antecedentes, na loja da Gazeta, na de *Carvalho* *Chiado*, e na de *Leal* em *Alcantara.*

A V I S O S.

A Viuva de *Antonio Rodrigues de Oliveira*, moradora na Praça das du Igrejas ao *Loreto* N.º 8, vende a livraria que seu marido possuia, os Sis em dos Regimentos Reaes, e outras impressões de varias sciencias, chapas de c bre, e de estanho, e páo Fatajuba; tudo se póde vêr em casa da dita viu

Quem acha-se hum fio com setenta e quatro perolas finas, e outro m pequeno com vinte e cinco embrulhadas em hum papel, os quaes se perdêr no dia cinco do corrente Julho, e os queira restituir, se poderá dirigir á c çadinha de *Santo Antonio*, ao cimo da rua das *Parreiras* freguezia de *San Martha*, propriedade N.º 1, em Casa de *Estevaõ Antonio de Lima*, on se lhe daráõ proporcionadas alviçaras.

Quem quizer comprar humas casas na rua do *Jardim* á *Estrella* N.º 1, 2 e de loja, 1.º andar, e agoas-furtadas, cocheira, quintal grande com arvore e assim mais outras duas propriedades na rua da *Praga*, freguezia de *S. Jo* N.º 5, 6 e 7, tendo humas 1.º e 2.º andar e agoas-furtadas, cavalhariça as outras pegadas de 3 andares, cavalhariça, poço e lojas, falle a *Joaõ F lippe de Lemos*, morador na rua nova de *Almada* N.º 13 no 2.º andar, fr guezia de *S. Juliaõ.*

Quem quizer comprar humas casas sitas na *Bica pequena* N.º 67 e 68, fa le com *Joaquim Teixeira de Campos*, morador na rua larga de *S. Roque* v rando para a travessa do *Poço* N.º 1.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 170.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL;

Terça feira 17 de Julho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 27 de Junho.*

racto da carta de hum Official de bordo do Navio de S. M. Edgar, datada de Wingoe a 16 de Junho de 1810.

EM consequencia de muitas inexactidões relativas ás operações da Esquadra do *Baltico*, que tem apparecido em differentes Gazetas, he que vos rogo que as queiraes contradizer. O inimigo naõ nos incommodou cousa alguma ao passar os *Beltas* com o primeiro nboi; mas a 31 de Maio ao passar o segundo o *Sheldrake* e dois brigues rcantes estando a alguma distancia da testa do comboi, que estava ancora-, havendo calmaria, as lanchas inimigas sahíraõ fóra e rompêraõ o seu fo- mas ás nove se levantou hum vento fresco, e as nossas chalupas o fize- callar, sem que nos fizessem o menor mal. Na tarde de 31 passou hum nde comboi escoltado pela Princeza *Carolina*. A 3 de Junho *S. J. Sau*rez passou com outro comboi. A 6 ancoramos em *Anholt*, e mandámos *Inglaterra* a *Alexandria* com hum comboi. Os melhoramentos feitos e se estaõ fazendo nesta Ilha, daõ infinito credito do Governador: naõ se poupado trabalho, e na direcçaõ das fortificações tem brilhado grande elligencia; para o inverno estará em estado de se defender de qualquer forque o inimigo possa dirigir contra ella, e naõ ha a menor dúvida de que tro em hum ou dois annos, virá a ser huma Praça de grande importan- para o commercio do *Baltico*. O Terreno he esteril, porque he hum banareento; mas tem excellente agoa e em abundancia; fizemos em tres dias ada para tres navios de linha, em distancia sómente de 50 varas da praia; ando 3 ou 4 pés se acha boa agoa, e da mesma sorte em toda a Ilha. O mercio se faz sómente pelas licenças *Francezas*, e tem-se feito muito cas prezas. ,, *London Chronicle.*

HESPANHA. *Badajoz 8 de Julho.*

Sabemos por hum canal digno de credito, que a partida de *Saornil* apre- ao inimigo 50 carros carregados de assucar, cacáo e outros generos ricos, *Arevalo* (na *Castella*) matando 60 *Francezes*, que os escoltavaõ, e dentro povoaçaõ hum seu partidista.

Do mesmo lugar 9 dito.

Por muito boa via sabemos que *Francisco Sanches* (*Francisquete*) teve ma acçaõ, em que, depois de matar varios inimigos, lhes tomou hum obuz

e hum canhaõ, com que enchiaõ de terror os Povos, valendo-se da alluci
çaõ para os poderem roubar, o que de outro modo naõ conseguiriaõ.

Por hum Soldado das partidas da *Mancha*, que chegou antes d'honten
esta Praça, sabemos que o Presbytero *D. Francisco Ureña*, Commandante
partida da Cruzada da *Mancha*, cercou *Ciudad-Real* a 29 do passado, e
pois de ter morto noventa *Francezes*, que partiaõ para *Almagro*, tinha enc
rada a guarniçaõ no *Hospicio*, onde só se conserva sem fechar a porta que
rige para a estrada de *Daymiel*.

LISBOA 17 *de Julho*.

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 7, e de *Badajoz* até 13 do corrente.
principal noticia das segundas he ter chegado áquella Praça o Ex.mo Marq
da *Romana* na tarde do dia 11.

Os artigos principaes das de *Cadix* saõ os seguintes:

Alicante 20 de Junho. A 15 e 16 sahio de *Valencia* huma divisaõ de
pas, cujo destino se ignora. Mil prisioneiros *Francezes* trabalhaõ diariame
nas obras que se proseguem para aperfeiçoar as fortificações desta Praça.

Do mesmo lugar 24. As fortificações desta Praça estaõ já em hum est
mui respeitavel, e em termos de poder assegurar-se que seraõ infructuosos
ataques do inimigo.

Cadix 3 de Julho. Tendo os *Francezes* imposto huma forte contribui
em *Cervera*, e apresentando-se em número muito superior ao dos defens
daquella Cidade para a cobrarem, foraõ naõ obstante isso recebidos á b
neta, e rechaçados com perda consideravel.

No dia 10 de Junho de tarde entráraõ em *Olot* 400 infantes e 400 caval
Francezes depois de terem perdido 200 homens, que lhes matáraõ os pa
nos nas visinhanças da dita Villa. Tinhaõ apenas entrado, quando aque
leaes habitantes cerráraõ as portas das casas, e postando-se nas esquinas
a gente que lhe foi possivel juntar, começou hum fogo taõ vivo, que o
gou os *Vandalos* a retirar-se na escuridade da noite, no meio de huma
menta horrivel, deixando as ruas cobertas de cadaveres, que chegaõ a 8
e sem terem podido fazer o menor damno á povoaçaõ. Em data de 19 c
firmaõ de *Tarragona* esta plausivel noticia.

O Alferes *D. Gregorio Reina*, que foi destacado a 12 para as visinhan
de *Baza* pelo Commandante General do Reino de *Murcia* para descobrir
forças e posições do inimigo e incommoda-lo, no que fosse possivel, pa
cipa de *Albox* em data de 16, que ás 2 da madrugada do dia 13, ao che
ao monte de *Jabalcon*, entre *Baza* e *la Granja*, encontrou de improv
huma grande guarda *Franceza* de huns 70 a 80 cavallos, e que naõ pode
conter o ardor dos individuos da sua partida que se compunha sómente de
infantes, e 15 cavallos, principiou hum vivissimo fogo, que durou ma s
huma hora, resultando pela nossa parte hum homem, e dois cavallos m
tos, hum homem e hum cavallo feridos, e pela dos inimigos que fugi
precipitadamente huns 20 homens mortos, e 3 cavallos, deixando além d
no campo muitos effeitos. — Os inimigos em *Baza* naõ saõ mais que
de infantaria, e 400 de cavallaria com hum obuz, e huma peça de 16.

s *Francezes* se mostraõ summamente inquietos e receosos pela entrada da rosa Esquadra de S. J. *Saumarez* no *Baltico* : o modo com que fallaõ a respeito dá lugar a algumas reflexões importantes. Dizem entre outras as seguinte :

Paris 18 *de Junho*. A chegada de S. J. *Saumarez* á barra de *Gottembur*. leo origem a muitos rumores pela *Alemanha*, alguns dos quaes saõ absur. assim como todos os que nascem de manufactura *Ingleza*. — Entre estes ota o de dizerem, que o Almirante *Inglez* tinha ameaçado tomar posse Esquadra *Sueca*; como se o porto de *Calscrona* fortificado regularmente esse ser tomado por hum *golpe de maõ*! *Successos* analogos ao de *Copenague* se repetem facilmente. Quanto mais os *Inglezes*, levaõ sómente 40 ho- s de desembarque.

) re l objecto da presença do Almirante *Saumerez* naquelles mares he rela- á conspiraçaõ taõ felizmente descoberta e á testa da qual diz-se que esta- dois Nobres da *Scania*, os Condes *Ruth* e *Delagardie*. A *Inglaterra* de- ria vêr a *Suecia* entregue ás agitações inseparaveis de huma minoridade. zmente este projecto de huns poucos de individuos ambiciosos, se mallo- i completamente, e a Dieta desapprovou entaõ com indignaçaõ até a idéa hum tal plano. O desgraçado successo que acaba de privar a *Suecia* de hum ncipe eminente por seus talentos e coragem (*todos sabem que era creatura oleonica*) tornará sem dúvida necessario convocar, de hum modo consti- onal, huma Dieta extraordinaria; mas que naõ póde influir de modo al- a sobre a externa politica do Reino; pois já se prevê que os suffragios dos *cos*, só podem ser divididos entre Principes que adherem igualmente á sa do Continente. Os competidores seraõ provavelmente o Principe de *Ol- burgo*, e o Rei de *Dinamarca*, a quem as Provincias de *Dalecarlia* e *miland* desejavaõ até com preferencia ao defunto Principe de *Augustenburgo*.

Os *Inglezes* tem em todos os tempos s do consternados pela uniaõ de toda orça da *Scandinavia* debaixo de hum unico sistema. Elles sabem bem, que fechar-se-lhes o *Baltico*, huma guerra activa no mar do Norte, e perpetuos tos a respeito das Costas da *Escossia* e da *Irlanda*, seriaõ as inevitaveis con- quencias de hum tal sistema. He por estas razões que em 1743 o Embaixa- r *Inglez* embaraçou a Dieta, já influida pela voz do povo, de eleger o ncipe Real de *Dinamarca* como Successor da Coroa. Mas o triunfo das rigas deste Embaixador foi inteiramente devido ao apoio de huma Po- ncia Continental, que está presentemente em guerra com a *Inglaterra*. „

Nada está escrito neste artigo sem algum fim diverso do que parece á pri- eira vista. Finge-se que a Armada *Britanica* intenta atacar a Esquadra *Sueca*; s suppomos que ella naõ levou tal fim: a *Suecia* he summamente pobre; vive icamente da exportaçaõ das suas minas, e basta que a *Inglaterra* bloquêe trictamente os seus portos para ella naõ poder sustentar nem Exercitos nem quadras. Depois entra o Escritor *Francez* a lembrar aos *Suecos* o Rei de *inamarca* para Rei de *Suecia*; nós julgamos que o Governo *Francez* ha de oiar fortemente esta intriga, e se a naõ virmos conseguida, será porque in- mais alguma vez a causa da verdade e da justiça triunfará da perfidia. Naõ porque *Bonaparte* deseje vêr as tres Coroas da *Scandinavia* em huma só beça, que elle deseja a nomeaçaõ do Rei de *Dinamarca* para Rei de *Sue-*

cia; he para ter o pretexto de fazer com elle huma troca, ficando *Bona*
te com o *Holstein*, e a Peninsula da *Jutlandia*, e o Rei de *Dinamarca*
rojado do *Baltico* para lá. Porém o bom senso dos Póvos extraviado ha
tos annos e allucinado pelas falsas e mal combinadas doutrinas de tantas
tas, e de tantos visionarios vai tornando a tomar o seu antigo vigor,
cuidar seriamente nos seus interesses, prescendindo de planos de reform
de novos limites e trocas, que nestes inquietos tempos naõ podem de
de augmentar a perturbaçaõ dos Estados.

A ultima parte da proposiçaõ do Escritor *Francez* he hum desabafo da
infructuosa raiva contra a inexpugnavel grandeza da Marinha *Britanica*;
he nos tempos de *Bonaparte* que o *Baltico* se lhe ha de fechar, nem
deste mar haõ de sahir armadas que ameacem as Costas da *Escossia* e da
landa.

Sahio á luz: A Senhora *Maria*, ou Nova Impertinencia *Sebastica*,
José Agostinho de Macedo. Vende-se na loja de *Desiderio Marques* ao
lhariz, e na de *Antonio Manoel Policarpo* á *Arcada*.

Vende-se na loja que foi da Gazeta, e na de *Xavier de Carvalho* aos *M*
tyres, com Estampa e notas a Dissertaçaõ do Padre *Antonio Pereira de*
gueiredo sobre á appariçaõ de *Christo* a *D. Affonso Henriques*, por 200 réis

AVISOS.

O Reverendo Abbade, Director do Collegio da rua do *Telhal* N.º 87,
comsigo de residencia insignes Professores, singularmente de *Inglez*, *Fr*
cez, *Portuguez*, e *Latim*, &c. de modo que os seus Alumnos naõ só daõ sepa
damente duas lições grammaticaes, bem explicadas por dia, mas saõ pres
dos nos estudos e recreios, e constrangidos pelos Mestres a fallar estes id
mas, donde conseguem o maior adiantamento.

Gregorio Thomaz da Silva, morador a *S. Vicente* N.º 19, pertende arr
dar a sua lavoura da Quinta do *Galvoa* em *Vallada*, quem a pertender
póde fallar, em sua casa, a qualquer hora da tarde.

Quem quizer comprar ou arrendar o Cazal de *Val de [illegible]* e suas anne
no sitio do *Soimo da Venda Secca*, junto á Villa de *Bellas*, que foi do
lido *Francisco Xavier Fernandes Nogueira*, falle a *Alexandre José Guerrei*
Manoel José Guerreiro e *Domingos Carvalho Briteiros*, Administradores
dita Casa fallida, todos os dias na Praça, ou ás Quintas feiras no Escrito
da Administraçaõ.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz púb
co, que a 20 do presente mez sahirá para a *Bahia* o brigue *Princeza C*
lota, Capitaõ *Guilherme José Alves da Luz*; para a *Ilha de S. Miguel*
hiate *Diligente*, Mestre *Antonio Rodrigues Savedra*; a 25 o bergantim *D*
fim, Capitaõ *Antonio Fernandes dos Santos*; a 30 para o *Rio de Janeiro*
bergantim *Carlota*, Capitaõ *José Joaquim de Carvalho*. As Cartas seraõ la
çadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

im. 171.

ÁZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 18 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 22 de Junho.*

Hegáraõ noticias mais exactas e circumstanciadas ácerca da ultima expediçaõ dos *Francezes* contra a Provincia de *Guadalaxara*; daremos della hum resumo.

O Coronel *Vial* marchou de ordem do General *Belliard*, Gover-
or de *Madrid*, com 800 infantes e 300 cavallos, de *Guadalaxara*; che-
a 12 de Maio a *Siguenza*; alli soube que o Corpo de *D. Joaõ Martim*,
levava ordem de destruir, se achava a 3 legoas sómente; porém naõ se
veo a busca-lo; e sahindo ás 5 da manhã de *Siguenza* entrou em *Guada-
ara* a 14.

ntretanto M. *Rosillé*, que tinha sahido de *Guadalaxara* no dia 11 com
homens, chegou por outro caminho até *Budia*, e naõ obstante a retira-
de *Vial*, continuou com tudo até *Valdeolivas*. Dalli voltava outra vez pa-
Guadalaxara, levando varios Ministros e Sacerdotes prezos, e a prata das
ejas de *Budia*, *Salmeron*, *Valdeolivas*, e do Convento de *Carmelitas*, que
aõ roubado, quando huma divisaõ nossa composta de varios corpos de in-
taria, e da cavallaria de *D. Joaõ Martin*, todos ás ordens do Coronel *D.
fael de Cuellar*, alcançou a 16 pela manhã a retaguarda *Franceza* na Vil-
del Trillo. Desde alli perseguíraõ os nossos os *Francezes* até *Brihuega*, on-
se completou a derrota: o inimigo teve 43 mortos, e mais de 100 feri-
; e ficáraõ livres todos os prezos que conduziaõ.

D. *Paschal Calvo*, hum dos *Hespanhoes* mais perversos que tem seguido o
do dos *Francezes*, acompanhava a columna de *Rosillé*, e foi morto duran-
a acçaõ em *Brihuega*. Acháraõ-se-lhe papeis mui importantes, entre elles
ias ordens reservadas do Intendente *Salas*. Em huma dellas se lhe preve-
que havia de arrebatar-se todo o gado vacum, mular, ovelhum e cabrum
districtos de *Siguenza*, *Atienza* e *Jadraque*; e em outra se mandavaõ
nduzir para *Guadalaxara* o muito fiado, e lãs que havia nos armazens da
l Fabrica de *Brihuega*.

Inteirado desta circumstancia o Intendente da Provincia *D. José Lopes Jua-
Pinilla*, que com o seu notorio zelo e patriotismo assistia aos preparati-
s da expediçaõ e soccorro de nossas tropas, mandou tirar de *Brihuega* sem
rder tempo 63 cargas de tecidos, e tomou as disposições mais activas e effi-
zes para extrahir as 14000 arrobas de lã, que existiaõ nos ditos armazens.
ra apoiar esta importante operaçaõ, se determinou de acordo com a Junta
perior da Provincia, residente em *Buen Desvio*, que se reunissem todas as
rças, e marchassem sobre *Guadalaxara*. Assim o fizeraõ na noite de 18 ás

ordens do Coronel *D. Rafael de Cuellar*. A infantaria em duas divisões, co
mandadas pelos Coroneis *D. Luiz Gaston* e *D. Salvador Orta*: o total con
va de 1600 infantes e 400 cavallos. A vanguarda composta das tres companh
de cavallo de *D. João Martin*, caminhava no silencio da noite pelo v
de *Torija*, quando descobrio o inimigo, que ignorante do nosso movime
tinha sahido de *Guadalaxara* com 700 infantes, 500 cavallos e 3 peças
artilheria. A nossa cavallaria depois de se ter batido com o maior valor, ret
cedeo em boa ordem e sem mais perda que alguns feridos sobre à infantaria, q
inda naõ tinha chegado. Os inimigos se aproveitáraõ deste movimento p
passar a *Brihuega*, onde estiveraõ 3 horas desde as 9 até o meio dia de 1
em que tornáraõ a retirar-se, tendo perdido 53 mortos e 2 prisioneiros.

Na manhã de 20 passou a *Brihuega* pela segunda vez o Intendente *Pinill*
e em poucas horas fez tirar mais de 500 cargas de effeitos, deixando disp
to que se continuasse a operaçaõ, como se continuou com bastante risco,
que no dia seguinte ás 7 da manhã tornou a entrar o inimigo no Povo.

O valor dos effeitos extrahidos passa de hum milhaõ de reales (100$ c
zados). Os *Francezes* desencadeáraõ o seu furor contra a povoaçaõ, saquea
do casas, violando mulheres, tirando a vida inhumanamente ao anciaõ Cu
de *S. Miguel*, e levando comsigo 8 individuos da Camera.

Entretanto tinhaõ chegado a *Alcalá de Henares* 3 regimentos de cavalla
para reforçar as tropas *Francezas*; e o Commandante *Martin* tendo notí
deste incidente se retirava para a esquerda do *Téjo*. Porém no caminho so
be que na Villa de *Brea*, pouco distante do ponto em que se achava, hav
250 infantes *Francezes* com 12 cavallos, e resolveo atacá-los na madrugada
dia 24, como o executou felizmente. A avançada inimiga foi passada á e
pada, a guarda de prevençaõ ficou prisioneira, e o resto foi acutilado e pe
seguido até *Vallarejo de Salvanés*. Os fugitivos reduzidos a 80 se fizeraõ fo
tes no palacio, castello do dito povo; e o Commandante *Martin* tendo-lh
feito algum fogo, teve por opportuno o retirar-se. Morrêraõ na acçaõ 1
Francezes, e depois 8 em *Villarejo* em consequencia das suas feridas: tom
raõ-se-lhes 30 prisioneiros, 2 caixas, armas, cavallos, munições e outros e
feitos. A nossa perda consiste em 3 mortos e 7 feridos, 2 delles graveme
te: entre os primeiros se conta o valente Soldado *Antonio Monge*, que d
pois de receber o golpe mortal, tirou a vida ao seu aggressor; e hum Sold
do *Alemaõ* que, tendo-se chegado para parlamentar debaixo de seguro, foi a
sassinado aleivosamente.

Pelas Cartas interceptadas nestes differentes ataques se vem no conhecime
to de que o principal objecto, que o General *Belliard* se tinha proposto nes
expediçaõ, era a destruiçaõ do corpo de *D. João Martin*. Este homem ex
traordinario, que tem inventado para as partidas soltas hum novo genero d
guerra, que deixa inuteis as regras conhecidas da arte, e que tanto damn
tem causado já com elle a nossos inimigos, tem zombado nesta occasiaõ do
seus esforços, e provavelmente fará o mesmo para o futuro.

Corunha 6 de Julho.

De ordem superior se dá ao público a agradavel noticia, que da Divisa
Polaca, que ha poucos dias tinha entrado na *Hespanha*, desertáraõ mil e qui
nhentos homens, e se reuníraõ ás nossas tropas e guerrilhas, que ha na *Rioj*
e *Navarra*; e que o resto, calando a baioneta contra os seus Chefes, retroce
deo para *França*, dizendo que hiaõ para a *Polonia*, pois que os tinhaõ engana

dizendo que vinhaõ sómente guarnecer algumas Cidades da *Hespanha*, stava já tranquilla. (*Diario da Corunha.*)

LISBOA 18 de *Julho.*

hegáraõ-nos noticias de diversos pontos da fronteira: todas as que nos vem *lem-Tejo* e *Algarve* confirmaõ a retirada dos *Francezes*, e o novo adian- nto das tropas *Hespanholas*: escolheremos entre estas as que saõ mais as e circumstanciadas.

lgarve, *Castro-Marim* 10 de *Julho.* No dia 5 do corrente fez o inimigo amque sobre *Ballesteros*, que a esse tempo occupava a *Serra de Calanas* e *Aracena* até perto de *Sevilha*; elle depois de lhe causar alguma perda oi retirando até *Moura.*

inimigo voltou depois a sua attençaõ para o General *Coppons*, que oc- va *Castellejos*, o qual se retirou igualmente em boa ordem para *Alcoutim* 1800 homens de infantaria e cavallaria, entre os quaes se contaõ 400 tas inda desarmadas. Tinha deixado hum batalhaõ em *Villa-franca*, e niçaõ no Castello de *Paimogo.*

o mesmo lugar 11. *Ballesteros* tem reunido toda a sua gente em *Moura.* *ons* intenta cruzar de novo o *Guadiana* com a sua força disponivel, e ar posiçaõ em *S. Lucar* do *Guadiana.* O inimigo se vai retirando de *Cas- jos* para *Gibralcon.*

lém-Téjo, *Moura* 13 de *Julho.* A divisaõ de *Ballesteros* evacuou inteira- te esta Villa hoje pela duas da manhã, dirigindo-se para *Santo Aleixo* a ir-se á divisaõ do General *Imaz*; esta que estava em *Santo Aleixo* che- na noite do dia 10 a Aldea da *Amareleja*, e ahi se affirmava que no dia inte 11 partiria para *Valencita*, ignorando-se o seu ulterior destino.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 14 *de Julho.*

divisaõ de *Regnier*, que reunida em dois corpos sahio de *Merida* e *Al- dralejo* a 11 do corrente, continúa a sua marcha para o *Téjo*, indo hum o por *Caceres* e outro por *Truxillo*; este ultimo conservou a sua retaguar- de força de 600 cavallos, e 800 infantes em *Merida* até ás 5 da manhã dia 12. Na referida Cidade deixou o inimigo 33 doentes recommendados *Alcaide-Mór.*

O 5.º corpo *Francez* do commando de *Mortier*, que sahio de *Sevilha* a ar *Ballesteros*, occupa *Aracena*, *S. Ollala* e *Monasterio*, e dizem Cartas *Zafra* de data de 11 do corrente, que em *Lerena* ha algumas tropas des- corpo.

O Marquez da *Romana* recebeo a 12 noticia de estar cortada a ponte do *cebispo*, sem que se lhe diga se foi o inimigo quem a cortou.

As partidas da *Cruzada* e de *Muralles*, que vaõ seguindo o inimigo, entrá- hontem em *Miajadas.* O General de cavallaria *Buitron* sahio desta Praça *Badajoz* com 150 cavallos para *Merida*, onde está já hum corpo de Gas- ores demolindo as fortificações de campanha, construidas alli pelo inimigo.

Pessoas que chegaõ de *Sevilha*, donde sahíraõ ha 6 dias, dizem que to- a tropa *Franceza* que estava naquella Cidade, á excepçaõ de dois regimen- s de cavallaria, tinha partido para *Cordova.*

Noticias transmittidas de Placencia em data de 8 *de Julho.*

O caminho de *Banhos* até *Valhadolid* está quasi livre de inimigos, por em tirado todos os homens disponiveis para o sitio de *Ciudad-Rodrigo.* ontem entre as 10 e 11 da manhã as guerrilhas de *Oliveira* sorprendêraõ na aça de *Bejar* 30 inimigos, matando alguns, e aprisionando os outros. Im-

mediatamente hum destacamento de 100 infantes *Francezes* marchou do P
to para reforçar *Bejar.*

Almeida 11 de Julho.

A acçaõ que hoje tiveraõ os Hussares *Inglezes*, foi muito gloriosa para
les: naõ excediaõ o número de 50 Soldados, e rechaçando repetidas ve
dois Esquadrões de cavallaria *Franceza* de 200 para 300 homens, que fo
totalmente derrotados, ficando mortos ou feridos 130 a 140, e prisione
33, entre os quaes se contaõ dois Officiaes.

Bragança 8 de Julho.

O inimigo tem affrouxado nas suas tentativas de querer passar o *Do*
O General *Thomiers* he quem commanda as tropas daquellas visinhanças.
Benavente ha cousa de 1000 cavallos inimigos, mas naõ tem feito movime
algum, nem he provavel que o façaõ, sem que *Kellerman* tenha reunid
corpo que alli deve commandar.

Os *Hespanhoes* tem alcançado vantagens nas *Asturias*; e diz-se que
auxiliadas pelas guarnições *Inglezas* de diversos navios de guerra, que cru
actualmente naquella Costa; os inimigos evacuáraõ *Luarca*, onde entráraõ
Hespanhoes.

Sahio á luz: Ada ou os Amantes do Deserto. A harmonia da Religiaõ Ch
stá com as scenas da natureza, e paixões do coraçaõ humano. Esta obra, c
leitura tem por objecto o formar huma alma sensivel á virtude, he escr
n'um estilo encantador. Hum vol. de 8.º, vende-se por 300 réis na loja
Gazeta, na que o foi, e na de *Carvalho* aos *Martyres.* Nas mesmas se ve
de, *os Sebastianistas satisfeitos*, por 120 reis.

Sahio á luz: Segunda parte do Livro, *Os Sebastianistas*, por *José Agos*
nho de Macedo. Esta obra interessante pelo estilo he indispensavel aos c
riosos que possuirem a primeira parte. Junto com a Gazeta se distribue hu
pequeno prospecto, em que se dá a conhecer a materia e fórma da mesm
obra. Vende-se por 300 réis na loja de *José Antonio da Silva* á Praça
Figueira N.º 22, e nas do costume.

AVISOS.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas sitas na *Bica Peque*
N.os 6, 7 e 8, e naõ 67 e 68 como por engano se pôz na Gazeta N.º 16
falle com *Joaquim Teixeira de Campos*, morador na travessa do *Poço* N.º

Caetano Pirro, que no tempo dos *Francezes* se retirou desta Capital co
seus Socios para o *Rio de Janeiro*, aonde se acha estabelecido, participa a
público que a sua sociedade de *Pirro*, *Freitas*, e *Silva* se acha dissolvi
desde 28 de Fevereiro de 1810, e que só existe para a respectiva liquidaç
dos negocios da mesma sociedade. Elle continúa o giro do seu commerci
debaixo do seu nome e firma particular de *Caetano Pirro.*

Vendem-se humas terras de semear com suas oliveiras no sitio de *Santo A*
tonio do Tojal; quem as quizer comprar falle com *José Antonio Arayan*
com loja de Capella á *Ribeira Velha*, que elle dará as informações precisa

---

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 172.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 19 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Galliza. Corunha 15 de Junho.*

EM *Santander* e seu territorio naõ passaõ de 1$ os *Francezes*, que estaõ ás ordens do General *Barthelemy*, hum dos satellites mais rapazes e atrozes de *Bonaparte*. Exige 600 réis mensaes de cada morador, além de huma contribuiçaõ de 30$ pecetas, que tem que pagar a mez a provincia, e outra extraordinaria de 300$ pecetas. Havendo algum zamento nos pagamentos, propoz que o Commercio apromptasse as som- assignadas, e ficasse depois a pagar-se dos primeiros contribuentes. O Comcio se negou a isso, e para o obrigar mandou *Barthelemy* aboletar todos seus Soldados nas casas dos Negociantes, que além da comida haviaõ de -lhes no 1.º dia 40 réis, no 2.º 80, no 3.º 120, e assim progressivamenaté que apromptassem os cabedaes que se exigiaõ.

Alicante 25 de Junho.

Em *Catalunha* se trata de que as Juntas se reunaõ para a formaçaõ de n Exercito *Catalaõ*, para cujo fim tem já recolhida muita gente. A *Sara* se levantou em massa, e o *Vellá* seguio o seu exemplo.

Cadix 2 de Julho.

Provincia de Alava por meio do seu Deputádo representante dirigio o seguinte papel ao Conselho Supremo de Regencia.

Senhor: A M. N. e M. L. Provincia de *Alava* recebeo com summa slaçaõ a real ordem com o Officio de V. M. datado de 19 do corrente, do-lhe parte da sua installaçaõ no Conselho de Regencia de *Hespanha* e *ias* na Real Ilha de *Leaõ*. De muito contentamento tem servido á Procia ver plantado o Governo mais legal que appetecia, e debaixo de cuja tada direcçaõ espera os mais felizes resultados, e naõ retardará hum monto em tributar a V. M. a devida obediencia, e reconhece-lo, como o rehece no interim, e até ás proximas Cortes; naõ obstante ter-lhe sido mui sivel o naõ ter tido parte como devia na dita installaçaõ, por ter suspendi- indevidamente o Governo Central o exercicio do Deputado Representante *Alava* nas deliberaçóes da Naçaõ, tendo sido o primeiro que se apretou na Corte, e por isso mesmo protestou a 18 de Dezembro e 5 de eiro passados.

Este reconhecimento he para a provincia de *Alava* tanto mais grato, quandebaixo do amparo de V. M. espera que continuando, como até agora, seus heroicos esforços de lealdade para com o seu adorado Rei *D. Ferdo VII.*, por meio da sua Junta legitima, e armamento que mantem de a sua mocidade unida com a *Rioja*, fará ver ao Tyranno da Europa o pouco que aprecia *Alava* a uniaõ que da sua banca fez della ao seu es-

cravo Imperio (*Alava he huma das tres Provincias da Biscaya*), sem rec
dar-se que desde Julho o seu Tenente-Rei *José* naõ tem podido fazer-se ob
decer, nem circular ordem alguma aos seus habitantes, mesmo com a fo
armada; antes pelo contrario seus filhos armados voluntariamente á custa
seus mesmos Pais em uniaõ com a *Rioja* e muita parte de *Guipuzcoa*, *B
caya* e *Navarra* arrebatáraõ das suas mãos as tres unicas fortalezas que
nhaõ reparado e fortificado em *Salvaterra*, *Laguardia*, e *Labastida*, c
outros muitos póvos que o inimigo tinha guarnecidos nas outras provinci
como he notorio, e consta a V. M. E naõ dúvida o Deputado Representa
te desta Provincia, de que apezar de ter padecido como a *Rioja* nos ultim
mezes novos roubos, saques e contribuições nas tres invasões, que tem s
frido de Exercitos numerosos depois da batalha de *Ocanha*, redobraráõ se
esforços, e seus habitantes preferiráõ a morte no campo da honra ao ficar
cravos debaixo do Principe da impiedade.

A que elle chama *Biscaya* recorda a sua antiquissima, e naõ interrompi
liberdade: seus feitos e proezas contra o inimigo naõ se tem publicado
Gazeta do Governo, por se ter mandado assim em real ordem que se pass
ao Deputado de *Alava* em 21 de Novembro passado, com o pretexto
naõ excitar mais o rancor do inimigo contra aquelles fieis habitantes; e ass
sem tomar outro exemplo mais do que o que demonstrou por si mesmo n
numerosos corpos, que ha já hum anno mantem e tem creado no territo
proprio de todas as tres provincias, e *Navarra*, em número de mais
7ф homens com 2ф cavallos armados á sua propria custa, e sem auxilio
gum, saberá agora com o de V. M. desatar a uniaõ decantada do Tyrann
fazendo-lhe reconhecer naõ só o Governo de *Biscaya*, mas tambem o
Guipuzçoa, e *Alava*. Deos guarde muitos annos a importante vida de V.
Cadix 29 de Maio de 1810. — Senhor — *Trifon Ortiz de Pinedo.*

Do mesmo lugar 3 de Julho.

Em *Tortosa* e *Tarragona* se dispunhaõ para receber o inimigo, ao mes
tempo que em *Olot* e outros pontos o escarmentavaõ. Parece que os *Fran
zes* naõ se achavaõ muito satisfeitos com a guarniçaõ de *Barcelona*, pois
a conduziraõ para *França*, substituindo-lhe 7ф homens de tropas novas, s
que deixassem de ter na sua entrada alguma perda de gente, e da maior p
te do combói de viveres, que foi tomado pelos nossos.

O Reino de *Valencia* toma activas disposições para rechaçar o inimig
se, como he de temer, se entranhar no Reino; sahíraõ duas divisões p
reforçar *Bassecourt* e *Villacampa*. A força destes Generaes, composta de c
sa de 6ф homens, se achava reunida em *Minglanilla*, para onde retrocedêra
depois da entrada dos inimigos em *Cuenca*, o que effeituáraõ em número
6ф homens a 17 do passado. (*A Cidade ficou herma, porque toda a gente
retirou.*)

No mesmo dia 17 passáraõ por *Provencio* 1ф carabineiros reaes, que h
reunir-se com o Exercito em *Manglanilla*. Corre voz de que estas for
reunidas bateraõ os *Francezes* de *Cuenca*; porém tendo-se recebido esta n
cia só por hum Mestre que veio de *Valencia*, que assegura ter visto o p
tador da noticia, suspendêmos dar-lhe credito, até que se confirme.

O valente *Francisquete*, e o bravo *Empecinado* continuaõ a trabalhar c
a maior actividade, sendo ultimamente fructo da sua intrepidez 500 prision
ros *Francezes*, que entráraõ a 13 de Junho em *Carthagena*, e foraõ immed
tamente destinados para as obras de fortificaçaõ daquella Praça.

Os *Francezes* que marchavaõ para *Lorca*, recuáraõ, e he de crer que reconcentrem as suas forças em *Granada*.

A insurreiçaõ da *Serra da Ronda* continúa a fazer prodigios, que tomaráõ novo augmento, vendo-se auxiliada pela tropa de linha. O inimigo mandou ultimamente para alli alguma tropa.

A divisaõ de *Laci* tem engrossado consideravelmente: alguns asseguraõ que chegou ao Castello de *Fuengirola*, accrescentando outros que penetrou até *Malaga*: (*porém a verdade he que nada se sabe de positivo desta Expediçaõ, depois que ella sahio de Cadix.*)

Do mesmo lugar 6 de Julho.

Sabe-se que os *Francezes* trataõ de se fortificar em *Morella*, sem dúvida para apoiar as suas operações sobre *Tortosa*, que se julga terá inda o tempo necessario de preparar-se para a luta gloriosa, em que provavelmente vai a ver-se empenhada. O enthusiasmo dos seus moradores, e a cooperaçaõ que deve-se esperar das divisões de *Aragaõ* e *Valencia* e tambem das tropas do Principado, podem fazer mui feliz o resultado desta invasaõ. Assegura-se que já tiraõ de *Lerida* artilheria para este fim.

A divisaõ inimiga que entrou em *Cuenca* e que se diz ser de 6ꝺ a 6500 homens, achando a Cidade deserta a evacuáraõ passadas poucas horas, depois de terem queimado algumas casas, dirigindo-se para *Tarancon* e *Uclés*. Accrescentaõ que hum corpo do Senhor *Bassecourt* tinha tido hum choque com hum destacamento inimigo, que conseguio pôr em vergonhosa fuga, fazendo-lhe alguns prisioneiros.

Badajoz 11 de Julho.

Por noticia segura da *Mancha* sabemos que em *Toledo* ha sómente 300 *Francezes*; (*he muito provavel que os 4ꝺ ahi reunidos ultimamente fizessem parte dos que marcháraõ para Cuenca*) que o General *Francez* de *Talavera* pedio reforço ao de *Toledo*: que huns 400 cavallos e 300 infantes, que estavaõ em *Ajofrin*, tinhaõ descido para a *Andaluzia*; indo tambem huns 80 carros com 4 bombas cada hum para o sitio de *Cadix*, segundo elles dizem: que o General da *Mancha* subio de *Manzanares* para *Toledo*, e além desse, outro com 180 juramentados de cavallaria, e 300 de infantaria, dos quaes escapáraõ 4 para as nossas partidas: que em *Consuegra* ha 600 *Francezes*: e finalmente que a partida de *Francisquete* observa a margem esquerda do *Téjo*, e o *Empecinado* continúa a cobrir se de gloria para *Brihuega*.

Do mesmo lugar 12 de Julho.

Sabemos da *Mancha* por hum canal digno de fé, que *Manoel Pastrana*, Sobre Cabo da partida de dependentes montados ás ordens do Capitaõ *D. Alexandre Fernandez*, entrou em *Ciudad-Real* na noite de 30 de Junho; aproveitando-se da occasiaõ de estar sitiada pela partida de *Cruzada* de *Ureña*, causou bastante damno ao inimigo, e a sua tropa auxiliada pelos habitantes deixou expeditas as sete portas da Cidade, que os *Francezes* tinhaõ fechadas, causando a maior vexaçaõ aos habitantes.

Do mesmo lugar 15 dito. Apressamo-nos a communicar ao público as seguintes noticias, que acabamos de receber.

Nos primeiros dias do corrente houve hum combate no lugar de *Paredes*, distante duas legoas de *Tarancon*, em que os *Francezes* foraõ atacados por *D. Joaõ Martin* (o Empecinado); ficáraõ mortos 400 inimigos, chegáraõ a *Madrid* mais de 100 carros de feridos; e os seus prisioneiros passaõ de [illegible], sendo mui pequena a perda da nossa parte.

Villacampa commanda 10㎡ homens de todas as armas em *Cuenca*; p
Bassecourt deixou o commando; ignora-se se vai para outro ponto.

LISBOA. 19 de *Julho*.

Tendo o Principe Regente Nosso Senhor mandado muito positivame
recommendar á Contadoria Fiscal da Fazenda dos Hospitaes Militares do R
no o prompto pagamento do curativo dos Enfermos Militares, soccorri
nos Hospitaes civis; por tanto cumpre á referida Contadoria fazer saber a
dos os Provedores das Mizericordias, que até ao dia 5 do mez seguinte de
ráõ remetter á dita Contadoria os Mappas, e Baixas dos Enfermos socco
dos nos ditos Hospitaes no mez antecedente, tudo na fórma annunciada
Gazeta do primeiro de Maio preterito N.º 104, para assim poderem andar
pagamentos correntes; e outro sim Manda o mesmo Senhor recommendar
Facultativos dos referidos Hospitaes, que fiscalizem com o maior escrupul
naõ só o curativo delles; mas até os dias de soccorro para serem abona
aos ditos Provedores, remettendo até o dito dia 5 do mez seguinte ao De
gado do Fisico-Mór do Exercito, o Doutor *José Carlos Barreto*, hum Ma
mensal dos Enfermos que existiaõ no primeiro do mez antecedente, dos
entráraõ, sahíraõ, morrêraõ, e ficáraõ existindo para o primeiro do mez
guinte, com especificaçaõ dos Corpos Militares a que pertencem, para
attençaõ a todo o referido se lhe arbitrar, e pagar mensalmente pelo Cofre
dita Contadoria a gratificaçaõ determinada no Alvará de 27 de Março de 18
do Regulamento dos Hospitaes Militares Tit. 8.º Art. 3.º e 4.º: e para
na remessa dos Mappas dos vencimentos, e da entrada e sahida dos Enferm
naõ hajaõ alterações, os ditos Provedores, e Facultativos, logo que recebe
Enfermos Militares se dirigiráõ á sobredita Contadoria, e Delegado do Fis
Mór para receberem os modêlos, que se devem seguir.

Sahio á luz: a Grande Carta Geografica de todas as Nações do Mun
Conhecido, ou Mappa do Globo Terrestre: o qual contém os Mappas
Russia, *Inglaterra*, *Hespanha*, *Portugal*, *Italia*, *Turquia* e todos os Im
rios e Reinos da *Europa*, *America*, *Africa*, e *Asia*: este soberbo Ma
o maior que se tem publicado na *Peninsula*, e hum dos maiores da *Europ*
assim pela sua grandeza, e multidaõ de lugares, he tambem muito interess
te por que aponta as principaes viagens feitas pelos mais illustres Naveg
tes do Mundo. Vende-se illuminado por 2400 réis na casa da Gazeta,
contigua de *Antonio Manoel*, na da Impressaõ Regia na Arcada ao pé
Guarda, na de *Carvalho* aos *Martyres*, e *Madre de Deos* ao *Rocio*.

Sahio á luz: Novo Atlas Geografico Politico e Historico de todos os Es
dos da Europa, indicando as diversas mudanças que nelles tem occorrido d
de a época da revoluçaõ da *França*; coordinado e sistematisado sobre os m
exactos; em que se inclue huma interessante taboa Geografica Politica e H
torica de cada hum dos Estados em particular; e que de hum golpe de v
facilita o conhecimento amplo de sua grandeza, forças, populaçaõ, le
usos, commercio, e forças navaes e terrestres &c. em 2 volumes, pr
800 réis. — Vende-se na casa da Gazeta, e na que o foi, na de *Carval*
aos *Martyres*, e na Cidade do *Porto* na loja da Fama.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 173.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 20 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Alicante 20 de Junho.*

SAbemos pelas ultimas noticias de *Tarragona* que os *Francezes* de *Gerona* recebêraõ ordem para demolir o resto das fortificações daquella immortal praça, e retirar toda a sua guarniçaõ para *França*: se esta novidade fosse certa teriamos novos motivos para nos convencer da de-raçaõ da *Porta*, e da *Russia*. (*Ou pelo menos para pensar que Bonaparte ̃ conta muito com a amizade daquellas duas Potencias.*)

A deserçaõ do Exercito *Francez* na *Catalunha* continúa a ser consideravel, e maior do que nos outros da *Peninsula*: só no dia 9 de Junho se apre-táraõ 150, tendo sido bastante consideravel o dos dias anteriores.

Valencia 22 de Junho.

Huma forte divisaõ sahindo de *Madrid* se dirigio sobre *Cuenca* para destruir Exercito nascente do Sr. *Bassecourt*, e a divisaõ do General *Villacampa*; *ssecourt* porém recua, retira as suas forças, ameaça ao mesmo tempo, e ía de posições, até o momento em que julgar opportuno situar-se vantajo-nente para escarmentar ou vencer.

Cadix 2 de Julho.

Commandante General das partidas patrioticas da Serrania de Ronda remet-e a relaçaõ das acções, que estas tiveraõ com os Francezes nos dias 19 e 20 do mez passado, extractada das partes dadas por seus respectivos Commandantes.

Os inimigos sahíraõ de *Ronda* no dia 19 em número de huns 500 homens, dirigindo-se por *Cisneta*, naõ fazendo caso da estrada real, subíraõ ás altu-do *Campanario* com o fim, ao que parecia, de sorprender a Villa de *Xi-a*. As avançadas de *Atajate* os reconhecêraõ e tocáraõ a rebate. Immedia-nente se lhe reunio a de *Benalauria*, e as duas começáraõ a manobrar an- de anoitecer. A esta hora chegou a de *Benarrabá*, postou-se em huma ura, e os inimigos se retiráraõ, tomando outras alturas. Em consequencia tes movimentos ficáraõ encerrados em humas quebradas 14 homens de *Ata-*, sem sahida alguma, além da que occupavaõ os inimigos; porém a par- de *Benaojan* ás ordens do seu Commandante *Aguilar*, que chegou ao har da noite, fez-lhes fogo, conseguio desaloja-los, e salvou os 14 ho-ns. A 20 ás 5 da manhá os Commandantes *Quirós* e *Aguilar* começáraõ o que contra os *Francezes*, fazendo-os retroceder de altura em altura, e cau-do-lhes bastante damno; e inda que se fizeraõ fortes no plano de *Pozo-*, reunindo-se naquelle monte as partidas do districto do centro, conse-raõ desaloja-los, e faze-los fugir em desordem, matando alguns com mos-

quetaria, e até ás pedradas, perseguindo os restantes até ás hortas de *Cisnel*
A nossa gente se arrojou ás planicies da fonte de *Arena* com intençaõ de
cortar, o que naõ se verificou por hum destacamento de infantaria inimig
com quem se encontrou nas ditas planicies; os nossos o fizeraõ retroced
fazendo-o recuar inda mais além do sitio que chamaõ dos *Zumacales*; alli
lhe apresentou huma partida de 24 cavallos, sustentados por huma colum
de infantaria com huma peça de 4. Isto os obrigou a retirar-se lentamen
para a Serra: os inimigos atiráraõ com a peça 13 tiros, que naõ causáraõ d
mno algum. Ao meio dia chegou a partida do Commandante *Bezerra*, e to
nando os patriotas a investir por todos os lados obrigáraõ aos *Francezes* a e
trar em *Ronda* precipitadamente. Distinguíraõ-se nesta acçaõ o Commandan
Aguilar; e o Tenente de Voluntarios de *Valencia D. Blas Rol*, reunido
elle com huma partida de 60 homens desalojáraõ o inimigo do Castello
Risa, pondo-o em precipitada fuga, matando o Commandante das suas gue
rilhas 14 Soldados, e ferindo muitos, como demonstraõ os rastos de sa
gue deixados pelo campo. Os paisanos estreitáraõ tanto os inimigos, que m
táraõ 3 *Francezes* ás punhaladas, tendo tido da sua parte só hum ferido p
hum *Francez*, a quem trouxeraõ prisioneiro. O Alferes do destacamento de *R*
se assignalou igualmente. O Commandante do districto da esquerda *Quiró*
portou-se como costuma, e recommenda *Antonio de Vias*, que depois de
morto hum inimigo de hum tiro, se vio acomettido por outro que o ferio
duas baionetadas; porém conseguio derriba-lo, e tirar-lhe a baioneta. Hia a m
ta-lo: porém o *Francez* lhe pedio que lhe perdoasse a vida pelo seu Rei
Fernando VII.; e *Vias* naõ só lha concedeo, mas o defendeo da furia d
outros paisanos. *D. Joaõ Jaen*, Commandante do centro, participa que *R*
que de Penha, da partida de *Algandeire*, matou hum Official que manda
huma avançada; *Francisco Sanchez* matou outro de hum tiro, tomando a pa
tida deste Povo 7 espingardas, e outros effeitos. Geralmente todas as par
das se assignaláraõ com escarmento do inimigo. Quartel General de *Gaus*
22 de Junho de 1810. — *Serrano Valdenebro.*

Do mesmo lugar e data.

Morte do valoroso Tenente do Empecinado.

Huma das maiores provas da barbaridade *Franceza* he a morte do Tene
te do *Empecinado*, chamado verdugo; pois tendo deixado este official o s
cavallo em hum dos Póvos da *Mancha*, foi sorprendido na mesma praça p
huma grande partida inimiga; e apezar de naõ ter nem se quer hum comp
nheiro que o auxiliasse, arrostrou com a espada na maõ contra todos,
que opprimido pelo número foi feito prisioneiro, quando teria preferido h
ma honrosa morte no campo da batalha. Sendo conduzido ante o Chefe d
quelles Caraibes, foi perguntado pelo motivo que lhe tinha feito tomar
armas contra os *Francezes*, e quantos tinha morto: ao que respondeo este
gno *Hespanhol* que elle tinha peleijado sempre por desagravar a sua religia
a sua patria, e o seu Rei das violencias e insultos que soffriaõ: e que a g
pes de espada tinha morto 55 *Francezes*, e que com bala rasa julgava que f
se dobrado o número dos que tinha morto nos combates. Esta determina
declaraçaõ de hum patriota taõ valente e bizarro acabou de escandecer o c
rompido coraçaõ daquelle tyranno, mandando-o enforcar immediatament
elle apenas ouvio ler a sentença da sua morte, exclamou: graças a Deos q
morro por huma religiaõ, que me assegura huma gloria immortal no seio

ernidade. Foi effectivamente enforcado este heroe, digno dos maiores elo-
os. E inda tem ousadia de nos chamarem insurgentes aquelles mesmos, a
em asseguramos as suas vidas, e conduzimos á sua mesma patria, quando
mudança de opiniaõ os faz dignos! Maltratar hum prisioneiro he hum de-
to, e enforcar hum Official por se achar com as armas na maõ he huma
ocidade, que só os *Francezes* conhecem. Guerra contra elles: redobremos
ssos esforços, e naõ deixemos de pelejar até ver estes barbaros sepultados
abismo.

Badajoz 15 de Julho.

xtracto do Officio do Commandante Ureña da acçaõ que teve em Almagro com a guarniçaõ inimiga.

" A 27 de Junho me apresentei na *Calerinha* de *S. Idelfonso*, meia legoa
Almagro, e tirando 100 homens de cavallaria os embosquei em huma
ta, e outros tantos de infantaria no pequeno hospicio de *S. Fernando*:
sado hum quarto de hora appareceo o inimigo em duas avançadas na dis-
cia de quinhentos passos huma da outra. Immediatamente as acommettêraõ
meus Soldados ficando no momento destroçada huma de 50 homens, e
do a mesma sorte a outra de igual número; os estropeados restos se aco-
raõ aos fossos e parapeitos; e a naõ ser este recurso nenhum teria volta-
, — e se encerráraõ na praça e torre, que está huma pequena fortaleza.
pouco espaço sahíraõ em columna huns 200 homens a recolher os seus
rtos, e tornáraõ a fechar-se na torre, perseguindo-os os meus patriotas até
mesmos cavallos de friza que circumdaõ a praça, onde morrêraõ alguns
nigos. Saqueáraõ-se as casas do interventor de bens nacionaes *Mesa*, e do
ministrador *Pimienta*, dando a morte á mulher do ultimo por ter insulta-
altamente os Soldados e Officiaes, e fallado naquelle mesmo acto com o
or enthusiasmo a favor de *José* e do Governo.
Neste tempo nos avisáraõ lhes chegava reforço; sahimos a recebe-lo, e
matámos 6 homens, ferindo outros tantos; e posso assegurar que teriamos
lido os 100 homens de que se compunha, a naõ terem faltado as muni-
. Em consequencia nos retirámos para *Valenzuela*, sem por isso deixa-
de operar as guerrilhas. A 28 tornámos a cercar a praça, e os *Francezes*
êraõ para a torre, arrojando espingardas e murriões; matámos 5 homens,
ndo que naõ queriaõ sahir do seu forte, nos retirámos depois de ter oc-
do por 5 horas o Póvo. (*Note-se a falta que fez a esta partida o naõ
tuas peças de artilheria para destruir os parapeitos inimigos, e approxi-
se á torre, a que podiaõ lançar o fogo, e obriga-los a render.*) A per-
o inimigo em ambos os dias, segundo a relaçaõ jurada de alguns habi-
es, foi de huns 120 homens entre mortos e feridos; a nossa foi de hum
o, dois feridos, e 2 cavallos mortos. A minha partida se compõe ac-
nente de 600 homens montados, e 200 infantes. "
Officio antecedente foi trazido por hum destacamento, que chegou hon-
escoltando duas mallas interceptadas pela mesma partida; huma com o
eio geral de *Andaluzia*, e outra com hum Correio particular da *Man-*
Na mesma Provincia foi derrotada a columna *Franceza* volante de *Sarse*
partida de *D. Francisco Abbade* (*aliás Chaleco.*)
s dependentes montados *Fernandes* e *Rico* conduzíraõ já áquella Provincia
correspondencias desta Praça (*de Badajoz*) frustrando a vigilancia do
igo, e sustentando o espirito nacional. (*Actualmente pela retirada de Re-*

guier para o Norte do Téjo, fica aberta a communicação da Mancha a Exercito da Esquerda; e não será muito difficil, que mediante as sabias e a tivas providencias que se tomão para a insurreição geral, venhão no presen verão a ser totalmente exterminados os inimigos daquella Provincia, e cortad de toda a communicação os que estão na Andaluzia.)

O Ex.mo Sr. *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*, Governador das A mas de *Tras-os-Montes*, remetteo a subscripção da obra, que tem por titul *Defeza dos Direitos Nacionaes e Reaes*, feita em beneficio da Caixa Milit pela Officialidade da Tropa do seu commando; cujo resumo he o seguinte

Estado-Maior	335$000
Regimento de Cavallaria N.° 12.	223$200
Miranda	173$400
Villa-Real	246$800
Bragança	185$800
Chaves	302$400
Moncorvo	231$000
Somma	1:697$600

Esta quantia, a qual na totalidade excede a taxa em 1:435$200, he repart por cento e sessenta e quatro assignaturas; havendo muitas de 50$ réis, 48, 30$, 28$, 20$ &c. Sendo a do dito Sr. *Silveira* de 120$ réis, o qual c tinúa na mesma subscripção, que inda se não acha finda; conhecendo se no d empenho deste espontaneo, e patriotico encargo o mesmo ardente e efficaz lo, que o tem gloriosamente caracterisado na defeza da Patria.

Os Senhores Assignantes, dos quaes muitos forão seus companheiros d' mas no campo, mostrão por este generoso, e voluntario testemunho, que Trans-montanos se prestão sempre, e por toda a fórma para a causa geral.

Adverte-se que supposto na Gazeta de 22 do passado se prescrevesse o mo de 15 do corrente para a conclusão das Assignaturas, os Senhores que promovem podem entregar as que estiverem promptas, e continuar a o outras, como muitos tem feito, sem limitação de tempo.

AVISOS.

Para commodidade do Público, na loja do *Madre de Deos ao Rocio* se dem Gazetas, Diarios e varios Papeis periodicos e Mappas.

Esta-se imprimindo na Officina de *Simão Thaddeo Ferreira*, rua do tre N.° 84, o 2.° tomo da *Historia Geral da Invasão dos Francezes em tugal*, e da *Restauração deste Reino*, escrita por *José Accursio das Neves* á mesma Officina podem concorrer todos os Senhores, que para elle quize assignar a 440 réis cada volume.

Em 21 do corrente pelas 3 horas da tarde, na *Rua da Cruz* N.° 91, j aos *Poiaes de S. Bento*, se faz leilão de moveis, pinturas, loiça e prata.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 174.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL;

Sabbado 21 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Madrid 5 de Julho.*

TOdos os dias ha Conselhos d'Estado e Conselho de Guerra; e nos semblantes se lê a desolaçaõ interior: naõ deixaõ de sahir diariamente equipagens pela estrada de *Castella*; poucos ou muitos, todos os dias chegaõ carros de feridos; no Retiro estaõ vendendo muitas casas. proporçaõ de nossas vantagens saõ as suas mentiras; e assim nos contaõ Exercitos que entraõ, de derrotas, e traições sem perdoar os corações mais os; porém este povo, firme sempre, entende-os no verdadeiro sentido. Fal- que *José* marcha; e os preparativos o indicaõ effectivamente.

Badajoz 13 de Julho.

divisaõ de *Regnier* vai evacuando esta Provincia; deixáraõ em *Merida* ns doentes seus, e 20 feridos *Hespanhoes*, 300 fangas de trigo, e a tranidade e o doce socego áquelles desgraçados habitantes. Seguem-nos algufamilias afrancezadas, que julgando segurar a sua felicidade com a ignoa, se vem obrigados agora a abandonar suas propriedades, seus lares, amigos, e quanto ha suave sobre a terra, para ir arrastando cadêas apoz eus tyrannos.

LISBOA 21 de *Julho.*

uinta feira chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 6 de Ju- as suas principaes noticias saõ as seguintes:

Rei de *Suecia* convocou a Dieta para 23 de Julho com o objecto de eleo futuro successor do Reino. A intriga *Franceza* se dirige activamente fazer recahir esta eleiçaõ sobre o Rei de *Dinamarca*; porém o povo *Sue-* aõ parecia disposto para tal eleiçaõ.

aõ tinhaõ começado as hostilidades entre os *Russos* e *Turcos*; aquelles li- por ora a sua ambiçaõ á *Moldavia* e *Valachia*; e os *Turcos* naõ pa- terem forças para atravessar o *Danubio*, e ir-lhes fazer a guerra além dae rio. Naõ deixaõ de ser summamente attendiveis os tres artigos seguintes: *dirigida pelo Conde Romanzow, Chanceller do Imperio Russo ao Conde S. Juliaõ, Embaixador Extraordinario da Austria em S. Petersburgo.*

" *S. Petersburgo 18 de Abril.*

S. M. Imp. considerando a *Moldavia* e *Valachia*, como partes compoes do Imperio, e que como taes devem ser governadas pelas suas leis, ra que alli naõ podem por mais tempo ser admittidos direitos, cuja pratem sómente lugar na *Turquia*. S. M. encarregou em consequencia o seu nceller abaixo assignado que declarasse ao General Conde *S. Juliaõ*, que o individuo nascido nestas Provincias deve ser considerado como Vassal- S. M.; que no meio tempo elle lhes deixa a escolha, ou de ficarem

nesta qualidade, ou, depois de pagarem as suas dividas, e darem conta [illegible]
lugares da sua residencia, deixarem o paiz dentro em seis mezes; e que
pessoas nascidas em outra parte podem continuar as suas especulações merc[illegible]
tis nas ditas provincias, segundo os Tratados actuaes, e submettendo-se
leis, e ás imperiosas necessidades e encargos, que a guerra occasiona. O ab[illegible]
xo assignado, fazendo esta declaraçaõ ao Conde *S. Juliaõ*, roga-lhe qu[illegible]
communique á sua Corte.

(*Assignado*) *Romanzow.* „

Vienna 9 de Junho.

Recebemos a triste noticia que a exportaçaõ de couros crús, assim co[illegible]
de muitos outros artigos necessarios, particularmente de gados da *Valac*[illegible]
para os Estados *Austriacos*, está prohibida. O Consul d'*Austria* em *Bucha*[illegible]
foi tambem privado da influencia que tinha nos negocios relativos aos V[illegible]
sallos *Austriacos* na *Valachia*, em virtude dos Tratados com a sublime *P*[illegible]
ta. Immediatamente depois que esta noticia chegou se fizeraõ representaç[illegible]
a este respeito, reflectindo-se que existiaõ ha longo tempo Tratados entr[illegible]
Casa d'*Austria* e a sublime *Porta*, pelos quaes estes negocios tinhaõ sido
gulados, e determinados.

Utrecht 27 de Junho.

Huma divisaõ de Artilheiros *Polacos* partio a 12 de *Varsovia* para *Dantz*[illegible]
Hum transporte de 150ꝯ espingardas de fabrica *Franceza*, *Ingleza* e *Prus*[illegible]
na chegou de *Saxonia* a *Varsovia*; assim como muitos milhares de sabre[illegible]
pistolas para a cavallaria, que se levanta neste Graõ-Ducado.

Ao mesmo tempo que nos chegáraõ estas noticias de *Inglaterra* se escr[illegible]
de *Hespanha*, que a *Russia* e *Austria* tinhaõ contestaçaõ a respeito da *M*[illegible]
davia e *Valachia*; e que a *Russia* em razaõ disso mandára marchar huma [illegible]
ça de 150ꝯ homens para as fronteiras da *Polonia*. — Nós inda naõ fica[illegible]
por fiadores desta noticia; mas a consideraçaõ de *Bonaparte* mandar guarn[illegible]
Dantzick, e armar fortemente o Graõ-Ducado da *Polonia* mostraõ pelo [illegible]
nos muita desconfiança.

Na *Italia* continúa *Murat* os preparativos na *Calabria* para huma exp[illegible]
çaõ; diz-se que deve constar de 30 a 40ꝯ homens; da *Alta Italia* tin[illegible]
descido 10 a 12ꝯ, que devem fazer hum corpo de reserva nos Estados *Ro*[illegible]
nos. *Corfú*, *Trieste*, *Veneza*, e em geral todo o *Adriatico* estaõ estrictam[illegible]
te bloqueados pelos navios *Inglezes*.

Da *Inglaterra* estavaõ a dar á vela 4 náos, e 4 fragatas, e hum com[illegible]
de transportes com tropas para a *Sicilia*. — Igualmente se tinhaõ manc[illegible]
embarcar algumas para a *Peninsula*.

O Marquez de *Wellesley* em huma carta ao Ministro *Americano* parti[illegible]
que S. M. B. houve por bem mandar recolher o seu Ministro M. *Jack*[illegible]
declarando ao mesmo tempo o seu dezejo de se prestar a huma concili[illegible]
amigavel. — Os *Americanos* parece repararem no modo honroso com [illegible]
aquelle Ministro he tratado no Officio do Marqnez de *Wellesley*. Succ[illegible]
lhe, e já tinha embarcado para os *Estados-Unidos* Mr. *Morier*.

O systema de *Bonaparte* relativamente ao Commercio tinha passado [illegible]
grandes mudanças; e parece que aquelle usurpador inda naõ tinha opi[illegible]
fixa a este respeito: elle tinha creado dois Conselhos ou Juntas de 60 M[illegible]
bros cada huma; a primeira de Commerciantes, a segunda de Artistas.

Os *Americanos Inglezes* parece terem mandado chamar o seu Ministro

lı ; pelo menos as vistas de alguns do seus Membros do Conselho saõ tis contra a *França*.

Estado actual da Peninsula.

Os *Francezes*, reputando já submettidas as 5 Provincias das *Asturias*, *Bisa*, *Navarra*, *Castella a Velha*, e *Aragaõ*, pucháraõ todas as suas for- para o Occidente da *Peninsula*, com o fim de destruir os dois fortes Exers, que aqui servem de apoio a todos os outros. Enganáraõ-se porém, assim mo se estaõ a enganar, ha longo tempo, todos os que calculaõ os gráos resistencia *Hespanhola* pela força dos seus Exercitos. A's *Asturias*, a *Bisa*, e a *Navarra* estaõ em completa insurreiçaõ, segundo as noticias que chegaõ de diversas partes: inda que naõ podemos circumstanciar os prososos das armas *Hespanholas* nestas Provincias, porque naõ temos por ora cias da Costa *Cantabrica*; do successo em si naõ temos dúvida alguma.

o longo de *Portugal* se acha primeiro, contando do Norte, *Kellerman* mui poucas forças defronte de *Tras os-Montes*, e de *Galliza*; em sedo lugar se acha, entre o *Douro* e o *Téjo*, *Massena* tendo chamado para eforçar o corpo de *Regnier*, o qual deixou toda a provincia da Extrema- no absoluto poder dos *Hespanhoes*: estes podem agora communicar com *ica* e com *Murcia* pela *Mancha*, ao Norte da *Serra Morena*.

m *Madrid*, e por toda a *Castella* a nova naõ tem os *Francezes* mais de 20ф homens, força na verdade bem pouco consideravel, se o Exercito *Cuenca* tivesse tido huma organisaçaõ e hum progresso mais rapidos, e sse dado hum apoio mais consideravel aos famosos Chefes de partidas, que as partes tem feito grande estrago ao inimigo, e he de esperar que maior raõ daqui em diante; porque o actual Governo da *Regencia* taõ vasto na epçaõ dos seus projectos, como prompto na sua execuçaõ, tem dado a genero de guerra todo aquelle cuidado que ella merece, e os Exercitos lle apoio de que precisaõ as partidas.

a *Andaluzia* tem os *Francezes* o corpo de *Victor* que observa *Cadix*; o *Sebastiani* que occupa *Granada*, e o de *Mortier* que guarnecia *Sevilha* e visinhanças: o primeiro se acha em opposiçaõ ás tropas Alliadas, que esna Ilha de *Leaõ*; o segundo ao Exercito do centro: o 3.º naõ podendo dir-se para guarnecer *Sevilha*, e occupar a Extremadura, veio postar-se montanhas que separaõ as duas Provincias, parecendo-lhe assim que com mas poucas forças terá em respeito a ambas.

Exercito *Francez* da *Catalunha* parece que se dispunha para atacar *Tortosa* da sobre o *Ebro*; mas naõ temos ainda dados alguns de que começas- tal cerco.

emos pois que os *Francezes* tem actualmente na *Hespanha* quatro Exer-, fora as pequenas guarnições: dois destes, hum o de *Massena*, outro *Catalunha* parece quererem tomar a offensiva; os outros dois, o da *Anzia*, e o de *Madrid* realmente temem ser atacados, e affectaõ forças naõ tem. Se porém os Alliados conseguirem conquistar, como parece que õ já fazendo, muitas das terras, e provincias onde os inimigos deixáraõ equenas guarnições, veremos os seus Exercitos faltos de tudo, e contimente desfalcados nos ataques parciaes irem diminuindo e por fim desappaem, como tem succedido aos dos annos antecedentes.

naõ terá pouca influencia neste final resultado a resoluçaõ dos Póvos em donarem as povoações, levando para as montanhas as suas preciosidades, timento, e gados, e as armas que tiverem. — Vimos recentemente prac-

ticar a Cidade de *Cuénca* este nobre exemplo; e o inimigo, falto absolu
mante de subsistencias, teve de retirar-se; o mesmo fizeraõ os de *Xerez*
los Caballeros. E na verdade como póde hum Exercito estabelecer-se
hum deserto? Se os Póvos fazem hum sacrificio neste abandono, devem le
brar-se, que salvaõ assim a sua honra, e a de suas mulheres e filhas, as s
vidas, e pouco depois teraõ o prazer indizivel de se verem livres destas fer
pelo contrario, ficando, quaes outras estatuas apathicas, nas proprias terr
veraõ roubados esses mesmos effeitos que pouco antes naõ quizeraõ aban
nar, veraõ entregues a insultos de todas as qualidades as suas familias,
elles ficaráõ escravos perpetuos. Naõ sabemos que nos antigos tempos as
salvou *Themistocles* a Cidade de *Athenas* do furor dos *Persas*, abandonand
Cidade, e confiando ás ondas as suas familias, e preciosidades? E pouco
pois quando o famoso *Periclés* aconselhou aos *Athenienses* a guerra do *P*
ponelo, naõ lemos no seu discurso em *Thucydides* estas memoraveis p
vras: " Se eu podêra persuadir-vos, *Athenienses*, propôr-vos-hia que vós n
mos levasseis já o ferro e o fogo aos nossos campos, e ás casas de que e
estaõ cobertos; e os *Lacedemonios* aprenderiaõ a naõ os reputar como fia
res da nossa escravidaõ. "

Quando o homem se desprende livremente destes bens, ninguem o p
prender. Felizmente naõ ha provincia alguma na *Hespanha*, e em *Portug*
onde naõ haja destas montanhas inaccessiveis, seguros garantes da liberda
e onde hum pequeno número de homens armados e pouco disciplina
zomba do esfoiço de corpos numerosos. Perdoe-se-nos esta digressaõ, qu
nobre e feliz exemplo de *Cuenca* fez nascer no nosso espirito, para o a
sentar como hum grande modello a todas as outras Cidades, e povoações
Peninsula.

Sahio á luz: Justa impugnaçaõ do célebre Syllogismo, com que apoi
livro dos *Sebastianistas José Agostinho de Macedo*, por *Joaõ Bernardo*
Rocha, e *Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.* Vende-se na loja da Gazeta
na que o foi; e na do *Carvalho* aos *Martyres* por 80 réis.

AVISOS.

Nos dias 1, 3 e 4 do mez de Setembro seguinte se ha de arrematar
Conselho da Fazenda huma Tapada com suas casas, suas arvores de fru
e terra de semeadura, pertencente á Capella instituida por *Manoel Me*
Badoque, em *Mortagoa*, Comarca de *Viseu.* Na mesma fórma se ha de
a lanços no mesmo Conselho nos dias 3, 4 e 7 do dito mez de Seten
todos os Direitos dos vinhos dos ramos do Termo desta Cidade.

Boaventura Delphim Pereira faz sciente a todos os Senhores, que tive
contas com elle, ou com a casa de seu Pai *Rodrigo Antonio Pereira*,
lhe foi necessario acompanhar a sua familia á Cidade do *Rio de Janeiro*
Navio *Trajano*, em consequencia de Aviso de Sua Alteza Real o Principe
gente Nosso Senhor; e que com a brevidade, que lhe for possivel, volta
esta Cidade de *Lisboa.*

Sexta feira 20 do corrente, no Pateo da Junta dos Reaes Emprestimo
fez huma queima de todo o papel falso e deslacerado, que havia entrado
Erario e na mesma Junta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 175.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 23 de Julho de 1810.

TURQUIA. *Constantinopla 30 de Maio.*

AS perturbações suscitadas ha algum tempo por huma parte dos *Janissaros*, tem obrigado muitos Cidadãos tranquillos, pela maior parte tambem *Janissaros*, a apresentar-se á sublime *Porta* a 18, sem armas, para pedir ao Governo huma protecçaõ efficaz contra as des-ens incompativeis com a segurança pública e o commercio, ou de os au-risarem a elles a fazer justiça destes perturbadores da ordem, indignos do ne de *Janissaros*.

) Governo approvou esta medida, e o *Graõ-Senhor* dirigio hum Rescripto ito notavel ao *Caimancan*, ou Lugar-Tenente do *Graõ Visir*, e ás princi-s authoridades judiciarias, no qual S. A., recommendando o respeito de-) ás liberdades e privilegios do Corpo dos *Janissaros*, declara que todo *Janissaro*, que pela sua conducta se mostrar indigno deste nome, perderá uas vantagens; naõ sómente dá o direito, mas manda como hum dever ado, debaixo de pena de maldiçaõ do *Caliphado*, prender os perturbado-do repouso público, e entrega-los ao primeiro corpo de guarda; e no que os seus ajuntamentos se naõ dissipassem, ataca-los como rebeldes. speramos que estas medidas vigorosas restabeleçaõ a ordem sobre bases las.

ITALIA. *Veneza 24 de Maio.*

irandes fragatas *Inglezas* e duas corvetas apparecêraõ ultimamente ao rom-do dia diante de *Malamocco* (o porto de *Veneza*) e começáraõ a fazer) sobre as fortificações; mas respondeo-se com hum fogo taõ vivo, que õ obrigadas a tomar o largo. Antes d'hontem se apresentáraõ defronte de zzi (Ilha fortificada no meio de *Veneza*), e lhe deitáraõ bombas e grana-Como *Chiozzi* tem huma guarniçaõ sufficiente, e está provida de arti-a, o inimigo será forçado a retirar se antes de cumprir o seu fim. Hon-partiraõ para lá muitas barcas com tropas a bordo, munições, e forni-para poder receber os *Inglezes* com bala ardente.

LISBOA 23 de *Julho.*

Almeida 15 de Julho.

oje chegáraõ alguns desertores do Exercito inimigo, e dizem que o 8.º o ás ordens do General *Junot*, vai acantonar se nas visinhanças de *Za-*, e até affirmaõ que 5 Batalhões deste Corpo já tiveraõ ordem para har esta manhã naquella direcçaõ.

General *Loison* tem presentemente o seu Quartel General em *Galbegos*; naõ ha apparencia de acampamento algum consideravel nestas visinhanças.

A Guarniçaõ de *Ciudad-Rodrigo* marchou prisioneira para *Salamanca*; r
ainda se naõ sabem os artigos da Capitulaçaõ.

Noticias transmittidas de Badajoz de 18 de Julho.

A Brigada de cavallaria *Franceza* do commando do General *Soult*; 5ꝏ
fantes e 14 peças de artilheria passáraõ o *Téjo* em *Almaraz*; e entráraõ
Calçada de Oropesa. O restó da divisaõ de *Regnier* tem andado em mo
mentos por *Montanches*, *Caceres*, *Truxillo*, e *Alcuescar*, onde a 16 do c
rente pernoutáraõ de 500 a 600 cavallos.

Os *Francezes*, que tinhaõ sahido de *Sevilha* e que estavaõ em *Aracen*
entráraõ em *Villanueva de los Castillejos*, *Almendo*, &c.; mas já voltá
para o mesmo ponto, e o General *Hespanhol Coppons*, que estava em *Alc*
tim, repassou o *Guadiana* no dia 14.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 11 do corrente.

O inimigo que parecia querer passar o *Douro*, já naõ apparece; e ape
conserva algumas partidas nos póvos da margem esquerda: os que ha em *Be*
vente e *Astorga* nada tem intentado, julga-se por naõ ter chegado aind
gente, que deve formar a Divisaõ de *Kellerman.*

Os inimigos mandáraõ reforços para as *Asturias*, o que obrigou outra
os *Hespanhoes* a retroceder até *Castropol*; em consequencia o General *M*
mandou hum corpo de 1500 homens reforçar os pontos da raia de *Galliz*

Relaçaõ mais exacta da batalha de Xerez dada a 5 do corrente, e naõ a
como por engano escrevemos no Supplemento Extraordinario á Gazeta
de Lisboa.

Pouco satisfeito o General *Regnier* da perda, que a 23 de Junho experim
táraõ suas tropas junto a *Zafra*, da que a 28 tiveraõ em *Burguillos*, e da s
preza em *Monasterio* a 29; quiz sem dúvida vingar estes aggravos, e para i
pôz em movimento a tres do corrente, a froça principal do seu Exercito situ
em *Merida* e *Almendralejo*, e se dirigio para *Zafra* e *Almendral* com 10
11ꝏ homens de infantaria e cavallaria com 14 peças de artilheria. A qua
marcháraõ as tropas de *Zafra* para *Burguillos*, e as de *Almendral* para *B*
carrota, destacando partidas para *Valverde de Leganés* para explorar os m
vimentos que podessem fazer as nossas tropas desta Praça de *Badajoz* e
Olivença; pois o seu objecto era involver o Coronel *D. Pablo Morillo*, p
tado em *Burguillos*, para depois atacar o Brigadeiro *D. José Imaz*, que
cupava *Xerez.*

Conhecendo *Imaz* a verdadeira idea de *Regnier*, prevenio *Morillo*,
naõ empenhasse a acçaõ, mas que sustentando a honra das armas se fo
retirando pelas visinhanças de *Salvaterra* em uniaõ com as partidas
tinha para observar o inimigo. A 5 ao amanhecer se avistáraõ as tro
Francezas em *Burguilhos*, e depois de bem reconhecidos, e ter-lhes caus
Morillo bastante perda, emprehendeo a sua retirada, que effectuou c
tal ordem e felicidade, que só teve hum Soldado ferido, e perdeo hum
pitaõ do regimento da *Victoria* affogado em calor, e cançasso. A's 10 da m
nhã chegou a *Xerez* incorporado com a partida de *D. Manoel Benedicto*
informado *Imaz* do que tinhaõ observado estes Chefes, se dispoz a receber
inimigos, que naõ tardáraõ em apparecer defronte de *Xerez* pelas estradas
Santa Anna, e *la Granja.*

Seriaõ 11 e meia da manhã quando os inimigos começáraõ o ataque c
tra *Xerez*, que realizáraõ, dando a entender que se dirigiaõ pela estrada

ta Anna, e empenhando a sua força principal pela da *Granja*. Por todas partes foraõ constantemente rechaçados, e por todos os pontos viraõ o enthusiasmo e uniaõ das nossas tropas; pois combatiaõ com tanta firmeza, co- se moviaõ com rapidez, para onde a previsaõ do Sr. *Imaz* os mandava, forme o que observava nos inimigos. O regimento de infantaria, primeiro Princeza, rompeo o fogo, e o seguíraõ os outros corpos, á proporçaõ que aproximava o inimigo, o qual tentou por todas as partes com iguaes re- ados, e sem adiantar hum passo atê mais das 6 da tarde, que duráraõ os ques.

Conhecendo *Imaz* a impossibilidade de se manter em *Xerez* pela superiori- e de forças inimigas, pois só contava com 3☉600 homens de infantaria e llaria, e a necessidade que tinha de se reunir ao General *Ballesteros*, de- minou deixar o povo, fingindo querer passar a ponte do rio *Ardila*, de cu- idea se persuadíraõ os inimigos, os quaes enganou, verificando-o ao anoi- r pelo caminho do váo com tal uniaõ e ordem que naõ teve nem hum erso. O batalhaõ de *Merida* sosteve o passo do váo, e sustentou o fogo o mesmo sangue frio e bizarria, que tinhaõ mostrado os outros corpos decurso do dia, e fechando a retirada passou com estes o dito váo.

omo os inimigos naõ perseguíraõ a retirada, determinou *Imaz* dar descan- tropa, e ao amanhecer do dia 6 entrou em *Higuera la Real*, de onde irigio para *Ensinasola* á esperar instrucções do General *Ballesteros*, que des- s visinhanças de *Sevilha* retrocedia para se lhe unir em consequencia dos os, que se lhe tinhaõ mandado.

General *Imaz* avalia a perda do inimigo acima de 850 homens entre tos e feridos; mas diz que os desertores a suppõe muito maior (*segundo as ias posteriores chegavaõ com pouca differença a 1☉500 homens*); a nossa foi ente de 35 mortos, 34 feridos; effeito da vantajosa posiçaõ e opportunas obras; tivemos 230 entre prisioneiros e extraviados, porque ao retirar-se to- aõ por engano huma direcçaõ differente da assignalada; mas aproveitando-se conhecimento do terreno, a maior parte se reunio na mesma noite, e dias intes.

General *Ballesteros* illudio com huma acertada retirada o ataque em que izeraõ empenhar as tropas, que os inimigos tiráraõ de *Sevilha*, e a parte tinhaõ em *Constantina*: escreve ao General em Chefe que naõ perdeo hum homem, nem huma bagagem.

ada prova taõ bem a perda que os inimigos experimentáraõ em *Xerez*, o naõ terem seguido *Imaz*, e logo no dia 6 começarem a desandar nas has que fizeraõ nos dias 4 e 5; e a 8 ao meio dia se avistáraõ partidas igas em *Lobon*, onde se achavaõ os nossos, e lhes impedíraõ passar o como intentavaõ para observarem o movimento da Divisaõ do General onell, que de *Albuquerque* se tinha dirigido para o *Montijo* e *Merida*.

s noticias recebidas em *Badajoz* de *Ciudad-Rodrigo* uniformemente refe- que o inimigo, no destroço que as nossas baterias lhe tem causado, e na idaõ de doentes que diariamente enviaõ para *Salamanca*, donde foi re- ido ao General *Carrera* hum mappa circumstanciado, em que por dias e os se declaraõ os mortos, desertores, e doentes que tem tido, desde que ostáraõ nas visinhanças daquella Praça, tem tido de perda mais de 14☉500 ens. (*Extrahido dos Memoriaes Militares e Patrioticos de* 10 e 13 *de Julho*.)

---

elas noticias do ultimo Correio copiadas na Gazeta de hoje vêmos, que

os reforços que haviaõ de vir para *Massena* ou *Kellerman*, tomáraõ para
Asturias : e nisto se achará mais huma prova de que elles em caso nenh
abandonaõ aquella interessante Provincia; porque bem sabem que, senhore
Patriotas della, e fortificados nas suas excellentes posições, podem resist
forças triplicadas, e pôr continuamente em consternaçaõ os *Francezes* da
tella a Velha e da *Biscaya*.

O movimento de *Regnier* he difficil de se entender; porque o seu c
que já era pequeno, soffrendo a separaçaõ da divisaõ inteira de *Soult*, fica
consideraçaõ, a naõ ser reforçado por alguma outra pertencente a *Ney*
o demorar-se ainda do outro lado do *Téjo* he para entreter, e naõ de
em liberdade o Exercito da Esquerda; e ameaçar ao mesmo tempo a mar
meridional do *Téjo*; he provavel que se naõ demore com taõ poucas forças
huma tal posiçaõ.

Victorino Antonio de Brito, Escrivaõ Secretario do Delegado do Conselh
Fisico Mór do Reino nas tres Provincias do Sul, faz saber ao Público
por Accordaõ da Relaçaõ de 7 do corrente mez de Julho foi julgado nul
incompetente e de nenhum effeito a falsa denuncia que contra elle tinha
do no Juizo da Chancellaria *Isidoro Barreto Falcaõ*; Escrivaõ que foi
extinta Junta do Proto Medicato, ficando este denunciante obrigado a p
as custas: julgou-se necessario este annuncio para bem se entender o qu
publicou na Gazeta do dia 28 de Junho.

Sahio á luz o N.º 5 das *Reflexões sobre o Correio Braziliense*, que abr
os Números 12, 13, 14 e 15 do dito Periodico. O Author continúa a
recer a approvaçaõ do Público illustrado, tanto pela exactidaõ dos factos,
mo pela precizaõ das idéas, com que elle enche o seu objecto. Vende-se
Lisboa na loja da Gazeta, e na que o foi, e na do *Carvalho* aos *Marty*
e no *Porto* na loja de *Antonio Alves Ribeiro*, e na da *Fama* na rua de
to Antonio; em *Coimbra* na da Viuva *Aillaud*, e em *Leiria* na casa da
ministraçaõ do Tabaco: em todas as ditas se achaõ os Números anteri

Sahio á luz: O *Sebastianismo*, ou o *Macedo* desafiado pela corja dos
bastianistas; obra ironica. Vende se por 60 réis na loja da Gazeta, na qu
foi, e na de *Carvalho* aos *Martyres*.

AVISOS.

Quem quizer comprar, ou arrendar o Casal de *Val de Cano*, e suas a
xas, no sitio de *Soimo da Venda Seca*, junto á Villa de *Bellas*, que fo
fallido *Francisco Xavier Fernandes Nogueira*, falle a *Alexandre José G*
reiro, *Manoel José d'Amorim Barbosa*, e *Domingos Carvalho Briteiros*,
ministradores da dita Casa fallida, todos os dias na Praça, ou ás Qu
feiras no Escritorio da Administraçaõ.

Arrenda-se a Quinta de *Corroios*, pertencente á casa do Ex.mo *Marque*
Vagos, quem a pertender dirija-se a sua casa na *Junqueira*.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públ
que a 27 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* a Escuna *V*
do Téjo, Capitaõ *Diogo de Sousa Lobo*. As Cartas seraõ lançadas no Co
até á meia noite do dia antecedente.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 176.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 24 de Julho de 1810.

ALEMANHA. *Francfort 9 de Junho.*

C Orre voz que haverá, dentro em poucos mezes, huma entrevista entre dois grandes Monarchas, em huma Cidade da Confederação do Rheno. Julga-se que no mez de Julho haverá grandes acontecimentos; mas não he facil dizer se estas conjecturas são bem fundadas.
Rei de *Prussia* deo ordens para diminuir as suas tropas de 11ф homens, tirando as guarnições das praças, onde ellas não são absolutamente ne- rias.

Berlin 7 de Junho.

Jornal Official de hoje contém o artigo seguinte: S. M. nomeou o Ba- d'*Hardenderg*, Chanceller d'Estado, e o encarregou da direcção absoluta dos os negocios d'Estado. (*Monitor de 20 de Junho.*)
ota. *Não he por acaso, ou para encher papel, que o Monitor traz esta a; aquelle Barão sempre se oppoz ás intrigas da França; e he provavel- o principio de alguma satisfação, que se quer tomar á Prussia.*

Margens do Elbe 13 de Junho.

ticias particulares, da mais recente data, dizem que o projecto de ado- em hum certo caso, o Rei d'*Hespanha* captivo, que o Governo de *Fran-* ama Principe das *Asturias*, está inteiramente abandonado; e que a filha uciano *Bonaparte*, que devia ser sua Esposa, partio de *Paris* para *Roma*. nador seu Pai, diz-se, que está determinado a retirar-se inteiramente pa- *America*.

Hamburgo 16 de Junho.

guarnição desta Cidade quasi que dobrou desde a semana passada: igno- a razão.

FRANÇA. *Paris 20 de Junho.*

Rei de *Napoles* publicou em *Monteleone* a 26 de Maio o Decreto se- :

Art. I. O regimem constitucional fica restabelecido por toda a extensão eino. A alta Policia pertence á authoridade civil.
I. As commissões militares cessarão as suas funcções do primeiro de Ju- or diante. Todos os delictos comettidos na sua jurisdicção serão da com- ia dos tribunaes especiaes creados pelo nosso decreto do 1.º de Julho 09. „

quer dizer, que assim como Bonaparte em lugar de huma Bastilha, ou d'Estado, que havia no tempo dos legitimos Reis de França, creou, e a actualmente oito; assim Murat em lugar de commissões militares,

que desagradaõ aos Povos e fazem mais bulha que effeito, substitue por t[illegible] o Reino a alta Policia, que faz hum sistema de terror surdo e universal que tem estabelecido taõ geralmente Bonaparte, transformando esta parte ess[illegible] cial da soberania, este bello ante-mural da segurança pública, e particular, hum apoio da tyrannia e da escravidaõ.

Plombiers 15 de Junho.

S. M. a Rainha de *Hollanda* chegou aqui, ha alguns dias, em hum e[illegible] do deploravel, e muito enfraquecida por huma tosse e escarros de sangue, [illegible] nunca lhe paráraõ em toda a viagem. S. M. já estava doente quando pa[illegible] de *Amsterdam*, e a jornada aggravou a sua molestia. (*Os indignos tratam[illegible] tos feitos a sua Māi Josefina, e a seu marido Luiz, chamado Rei de Holl[illegible] da, foraõ certamente as causas que produzíraõ esta molestia.*)

ITALIA. *Veneza 5 de Junho.*

Os *Inglezes* renunciáraõ em fim a toda a tentativa contra *Malamocc[illegible] Chiozzi.* Fingem ameaçar *Corfú*, mas naõ se atrevem a arriscar hum ata[illegible] serio. Bem sabem que se tem feito naquella Ilha preparativos para lhes [illegible] sistir.

Trieste 23 de Maio.

Os *Inglezes* cruzaõ de novo em grande força no mar *Adriatico.*

Milaõ 25 de Maio.

Os nossos Jornaes dizem que todos os navios *Turcos* detidos nos portos [illegible] *França*, de *Italia*, e do *Illyrio* seraõ confiscados; porque he provado que [illegible] garaõ dinheiro aos *Inglezes* para poderem continuar a sua viagem.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 3 de Julho.*

Pelas cartas recentes de *Madrasta* soubemos com satisfaçaõ que naõ [illegible] vestigio algum de discordia entre o Governo, e o Exercito desta Presi[illegible] cia; e que a maior parte dos Officiaes, que tinhaõ sido demittidos dos [illegible] empregos, tornáraõ a ser restituidos a elles.

Huma carta do *Baltico*, em data de 10 de Junho, contem o segui[illegible] " vinte e cinco vasos da Esquadra estaõ aqui em bom porto, e tudo vai [illegible] presentemente. Naõ ha apparencia que o commercio experimente obstac[illegible] da parte da *Russia.* "

Corre voz que o General *Sarrazin* estava a ponto de se embarcar p[illegible] *America.* (*Alguns papeis Inglezes indicaõ ter delle alguma desconfiança, a[illegible] inda no caso de ser mal fundada, nunca he prejudicial.*)

Calcula-se em oitenta milhões de cruzados o valor dos navios *Americ[illegible]* e das suas carregações, que tem sido sequestrados em *França*, e nos paizes [illegible] della dependem; elles saõ quasi 200.

Do mesmo lugar 6 de Julho.

Segundo as ultimas noticias de *Paris* he tal a falta de populaçaõ masc[illegible] em *França*, em consequencia das continuas requisições feitas para recru[illegible] Exercito da *Hespanha*, que em hum banquete dado em huma casa ao [illegible] *Paris*, e em que havia de 300 a 400 pessoas, havia sómente 3 rapazes [illegible] teiros. Contou se na mesma occasiaõ, que de 60∯ homens mandados p[illegible] mezes antes á *Hespanha*, estavaõ unicamente vivos 5∯.

HESPANHA. *Badajoz 15 de Julho.*

Em *Nieva* foi morto hum Correio *Francez* e a sua escolta, e tomad[illegible] mallas pelos nossos, commandando a acçaõ huma mulher, com patent[illegible] Capitaõ, segundo refere hum Correio *Hespanhol*, que voltou sem mal[illegible]

ura que ella manejava as armas com tanta destreza, que disparava duas
; em quanto o fazia huma só qualquer dos Soldados da sua partida.

comboi com os Officiaes *Francezes*, que escapárao dos Navios que deraõ
ta em *Cadix*, foraõ todos sem faltar hum só aprisionados junto a *Va-
olid*.

bemos que no dia 6 pedio o intruso *José* ao termo de *Madrid* 600 car-
om as suas mulas correspondentes, e 400 mais de carga: estas noticias
as que publicámos no artigo de *Madrid* de 5 de Julho foraõ recebidas por
canal digno da maior fé: parece que *José*, ou fatigado de huma luta
ontínua como inutil, dispõe apartar della a sua pessoa; ou talvez seu ir-
o chame para outro destino; que tal he a authoridade e decoro dos Sobe-
, que lhe devem a sua existencia politica!

LISBOA 24 de *Julho*.

egáraõ noticias de *Cadix* até 14 do corrente: naõ havia cousa importan-
m naquella Praça, nem no Sul da *Hespanha*; porém vem o detalhe de
as pequenas acções na *Biscaya* e *Navarra*, o que mostra quanto a in-
çaõ naquellas Provincias está adiantada.

mbem vimos Cartas da *Corunha* em data de 16 do corrente, que dizem
hegado alli hum estafete com a noticia Official de ter desembarcado o Ge-
Porlier com 1200 homens *Hespanhoes* e *Inglezes* em *Santonha*, e que
guira hum combate em que matára, e aprisionára a guarniçaõ, assim como
Laredo; e que já se lhe tinhaõ reunido 6ꝥ patriotas, continuando esta
aõ á data da sahida do expresso.

---

los diversos artigos de *Italia* vemos que os *Francezes* tem grande receio
ue os *Inglezes* ataquem *Corfú*; na verdade esta Ilha he a chave do *Adria-*
os *Inglezes* ahi estabelecidos podem ter grande influencia na *Grecia*; e
conhecer aos seus Póvos o modo de defender o seu Paiz quando *Bona-*
o quizer atacar; porque elle he coberto de grandes montes e desfiladei-
summamente defensaveis. Até estamos persuadidos que a projectada ex-
aõ de *Murat* naõ he mais que hum estratagema para desviar aquelle
.

Aqui se publicou a Ordem seguinte.

anda o Principe Regente Nosso Senhor, attendendo ao zelo e Patriotis-
que tem mostrado os individuos alistados nas Companhias de Atiradores,
Artilheiros das Legiões Nacionaes desta Cidade, armando-se, e fardando-
mpletamente; instruindo-se, e exercitando-se quanto lhes he possivel no
las Armas, e Evoluções Militares; procurando deste modo habilitarem-se
o glorioso fim de concorrerem para a defeza da Patria; fazendo-se por
muito dignos da sua Real Contemplaçaõ: Que das Companhias de *Ati-
res* se formem dois Batalhões com a denominaçaõ de *Caçadores Nacio-
de Lisboa Oriental*, e *Occidental*; e que das Companhias *d'Artilheiros* se
em igualmente dois Batalhões denominados *Artilheiros Nacionaes de Lis-
Oriental*, e *Occidental*; compondo-se cada hum dos sobreditos Batalhões
um Estado-Maior, e oito Companhias na fórma do Plano junto assignado
D. *Miguel Pereira Forjaz*, Secretario do Governo encarregado da Repar-
dos Negocios Estrangeiros, da Guerra, e da Marinha; e debaixo das con-
es seguintes:

Que naõ será admittido nem conservado nos sobreditos Corpos individuo

algum, que naõ estiver completamente armado, e fardado com o armamen
e uniformes respectivos a cada Corpo.

II. Que naõ se poderá alistar para o futuro pessoa alguma nestes Corp
que pela sua occupaçaõ, ou circumstancias naõ estiver isento do Recrutam
to para a Tropa de Linha, ou Milicias do Exercito.

III. Que nenhum dos individuos, que compozerem estes Corpos, ven
ráõ soldo, paõ, etapa, ou outra qualquer muniçaõ; nem seraõ curados
Hospitaes Militares; á excepçaõ dos Majores, e Ajudantes, que teraõ o m
mo vencimento, e seraõ pagos, e escolhidos do mesmo modo que o saõ
dos Regimentos de Milicias.

IV. Que estes Batalhões seraõ considerados como Corpos Milicianos; e
regularáõ pelas mesmas Leis, Decretos, Alvarás, Ordens, e Determinaç
relativas ás Milicias do Exercito.

Palacio do Governo em 10 de Julho de 1810.

Com a Rubrica dos Senhores Governadores do Reino.

Plano de Organisaçaõ dos Batalhões de Caçadores, e Artilheiros Naciona de Lisboa Oriental, e Occidental.

Cada Batalhaõ de Caçadores, ou Artilheiros será composto de hum Est
Maior, e oito Companhias; a saber:

Estado Maior.

1 Tenente Coronel-Commandante.	1 Quartel-Mestre.
1 Major.	1 Sargento de Brigada.
1 Ajudante.	1 Corneta Mór, ou Tambor Mór

Somma 6 Praças.

Composiçaõ de huma Companhia de Caçadores, ou Artilheiros.

1 Capitaõ.	1 Furriel.
1 Tenente.	4 Cabos de Esquadra.
1 Alferes.	4 Anspeçadas.
1 Primeiro Sargento.	1 Corneta, ou Tambor.
2 Segundos Sargentos.	60 Soldados.

Somma 76 Praças.

N. B. Os Caçadores tem Cornetas, e os Artilheiros Tambores.

Recapitulaçaõ.

Estado	Praças	6
Oito Companhias	Ditas	608
Total		614

Força total.

Caçadores 2 Batalhões	1:228
Artilheiros 2 ditos	1:228
Totalidade	2:456 Praça

Palacio do Governo em 10 de Julho de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

m. 177.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 25 de Julho de 1810.

ESTADOS-UNIDOS. *Charlestown 5 de Maio.*

AS Cartas da *America Meridional* dizem, que se abrio ultimamente huma subscripçaõ no *Mexico*, para a continuaçaõ da guerra em *Hespanha*, e que dentro em quatro horas tinha subido a 20 milhões de duros.

ALEMANHA. *Vienna 2 de Junho.*

ontinúa, a dizer-se que as Provincias Illyricas receberáõ hum Rei.

r. *Adair* differio segunda vez a sua partida de *Constantinopla.*

Graõ Senhor mandou distribuir huma somma consideravel de dinheiro s Christãos que mais padecêraõ no ultimo fogo de *Pera.*

Do mesmo lugar 15 dito.

odos os Regimentos de linha aquartelados na *Hungria* recebêraõ ordem espedir os dois terços dos Soldados. (*Esta medida, e a viagem do Impe- r Francisco deraõ origem á voz que corre na Hespanha de se terem levan- algumas Provincias Austriacas; o que parece certo he que esta Potencia falta de dinheiro naõ está em estado de emprehender guerra alguma.*)

ITALIA. *Roma 12 de Maio.*

r estes dias passados tem chegado continuamente tropas da *Alta Italia.* ma-se que saõ destinadas para formar hum Exercito de reserva de 10 a homens no territorio *Romano.*

GRÃ-BRETANHA. *Londres 6 de Junho.*

uatro náos de linha, 6 fragatas, e muitos navios de transporte tendo a tropas de reforço destinadas para a *Sicilia*, daráõ á véla com toda a bre- e de *Portsmouth.*

ssoas que tem chegado ha pouco tempo de *Paris*, dizem que a demissaõ *Fouché* do Ministerio da Policia Geral fez grande sensaçaõ naquella Capital. a desgraça he geralmente attribuida ao odio que excitava em *Bonaparte* a ueza com que elle lhe fallava em toda a occasiaõ. Diz-se que em huma ica, que ultimamente tivera com elle este Ministro, lhe fallou fortemente avor da paz, fazendo-lhe representações urgentes sobre a estagnaçaõ do Com- io, e sobre os males que a conscripçaõ derramava por todas as familias. liberdade offendeo de tal sorte *Bonaparte*, que determinou immediata- e desfazer-se de hum Conselheiro taõ temerario. Diz se que elle mesmo a a *Maret* a Carta, pela qual *Fouché* acceitou o Governo de *Roma*, e mandou para que a assignasse. (*Como he pequeno Bonaparte no seu par- r!*)

HESPANHA. *Provincias Vascongadas 9 de Junho.*

A 8 de Maio entrou em *Irun* hum Regimento de Volteadores composto
1200 praças, entre ellas 800 a 900 juramentados *Hespanhoes.* No momen
que pozeraõ pé no territorio d'*Hespanha* matáraõ hum gendarme *Francez*
mesmo *Irun*, fugindo muitissimos delles; no dia seguinte continuou a disp
saõ em *Oyarzun*, e inda foi maior em *Tolosa* — Por este motivo se reuní
as partidas de cavallaria *Franceza*, que havia em *Anzola*, *Villa-Real de Zum*
raga, *Villafranca* e outros povos; e depois de hum grande fogo tomáraõ
capitulaçaõ trinta e tantos, entre elles 4 *Hespanhoes*, sendo os outros *Po*
cos, *Alemães* &c. Deve prevenir-se que só entráraõ em *Victoria* 60 *Hespanho*

As tropas *Francezas* que havia na *Rioja* se pozeraõ em marcha nos dias 1
17 e 18 de Maio para *Burgos* e *Valhadolid.* Já tinhaõ passado algumas
Burgos, quando tiveraõ ordem de retroceder, e actualmente occupaõ os po
de *Naxera*, *Logroño*, *S. Domingos*, *Fuenmaior*, *Briones*, *Haro* e *Miran*

Os corpos inimigos que se dirigiaõ para *Castro*, *Laredo* e *Santonha* fo
batidos e retrocedêraõ precipitadamente para *Bilbao.* O General *Avril* retro
deo tambem para *Valmaseda* depois de hum combate de 3 horas, cujo lu
naõ se diz; mas sim que em consequencia delle entráraõ em *Bilbáo* mui
feridos.

Outra partida de guerrilhas peleijou no dia 3 deste mez com os inimi
no porto que fica entre *Mondragon* e *Elorrio*, chamado *Campanzar*; o
dá esta noticia vio no dia seguinte passando pelo porto 7 *Francezes* mort
e varios rastos de sangue. — Parece que em *Estella* as partidas de patrio
bateraõ os *Francezes*, matando-lhes bastante gente, e fazendo-lhes cincoe
e tantos prisioneiros. — A partida de *Longa*, que he da *Puebla de Arganz*
se compõe de 500 homens, e he a que se faz mais respeitavel: ha pou
dias que perseguio hum destacamento *Francez* até ás portas de *Victoria.* Ta
bem se dizia em *Victoria*, e ha sobre isso muitas Cartas uniformes, que
visinhanças de *Lerma* havia sido interceptado hum riquissimo comboi, que
de *Madrid* para *Bayonna.* — Os Correios *Francezes* naõ tem hum momen
de segurança, e só á força de escoltas conseguem passar alguns.

Desde meado de Abril até os fins de Maio tem sido mortos 5 Correios
caminho, que fica entre *Mondragon* e *Victoria.*

Badajoz 21 de Julho.

A Retaguarda da Divisaõ de *Regnier* sahio de *Truxillo* á huma da no
do dia 17, passou o *Téjo* em *Almaraz* no dia 18, seguindo-a os corpos q
tinhaõ ficado em *Caceres* e *Montanche*, que tambem passáraõ o *Téjo* no m
mo dia e sitio, e tomáraõ a estrada da *Calçada de Oropeza* donde, segun
se diz, tinha sahido anteriormente a artilheria, e parte da Tropa que alli
nha entrado, para *Talavera de la Reyna*, dizendo que hiaõ para *Madrid.*

O inimigo naõ deixou tropa alguma em *Almaraz*, e inutilisou as bar
em que passou.

No dia 18 marchou para *Perales* hum corpo de cavallaria e infantaria
Divisaõ de *Regnier*, que tinha no dia antecedente pernoutado em *Coria*,
de ao momento da sahida entrou outro corpo. Diz-se que saõ os 500 home
que passáraõ nas barcas de *Alconete*, cuja retaguarda foi acomettida ao tem
da sua passagem pela partida de *Bustamante*, que lhe matou alguma gente.

General *Hill* passou tambem o *Téjo* em *Villa Velha*, e tem o seu Quar-
General em *Castello-Branco.*

s *Francezes* que estavaõ nos Reinos de *Granada* e *Cordova* se reuníraõ
Anduxar; e os que estavaõ em *Sevilha* e Condado de *Niebla* em *S. Lu-*
de Alpechin, *Umbrete*, *Espalima*, *Mairena*, &c.

s partidas *Hespanholas*, que foraõ seguindo o inimigo, estaõ em *Almaraz*
rto de *Mirabete.*

PORTUGAL. *Almeida* 18 *de Julho.*

aõ ha occorrido novidade alguma particular: os *Francezes* naõ se apresen-
em força; mas inda se naõ póde saber se querem por ora acantonar-se
perar em algum outro ponto.

Bragança 15 *de Julho.*

s inimigos continuaõ as suas tentativas mostrando que querem passar o
o em *Lagoaça* e *Freixo*; inda que talvez o ponto verdadeiro do ataque
outro. *Kellerman* trata de reunir a sua Divisaõ em *Benavente.* Ha aqui
15 desertores, que vou a remetter para o Exercito *Inglez.*

Castro-Marim (*Algarve*) 17 *de Julho.*

r differentes barcos chegados aqui de *Cadix* consta que os *Inglezes* tomá-
Rota; como porém esta noticia naõ se recebeo de hum modo official,
e póde dar por segura.

LISBOA 25 *de Julho.*

egou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 11 de Julho. As suas
as saõ as seguintes:

uve hum grande tumulto em *Stockolmo* a 21 de Junho; teve por pretex-
suppor-se que o defunto Principe Hereditario fôra envenenado. O Conde
ersen foi morto pelo Póvo, e varias outras pessoas; mais de 100 ficáraõ
s. A Cidade se poz em estado de cerco, e as tropas fizeraõ fogo sobre
te reunida. No dia seguinte se deo ordem para interromper a communi-
com *Inglaterra.* Esta desordem assemelha-se muito ás antigas revolu-
de *Paris* para naõ se lhe conhecer a sua origem. Foi certamente excita-
elos partidistas *Francezes* para se interromper a communicaçaõ com *In-*
ra, e metterem-se tropas em *Stockolmo*; e desta sorte governarem as
ções da proxima Dieta. Cada vez nos persuadimos mais que nada ha
nesto para qualquer Naçaõ como a amizade da *França.*

Rei *Luiz* abdicou em fim a Coroa de *Hollanda* em seu filho menor:
sperava-se, e até he provavel que naõ seja esta a ultima mudança, por
asse aquelle desolado Paiz; mas o que se naõ podia esperar he, que *Luiz*
parte se queixasse taõ clara, e taõ authenticamente de seu irmaõ *Napo-*
patenteando assim ao Mundo a inaudita preversidade, que penetra todo
açaõ daquelle famoso malvado. — O Rei *José* está quasi no mesmo es-
e certamente authoridade naõ a tem já este supposto Rei.

Provincia de *Caracas*, que julgou por hum momento estar dissolvido o
rno da Patria-Mâi, quando elle estava mais consolidado, e mais legiti-
mais bem informada torna a restituir as cousas ao seu antigo estado,
rvando assim inteira a Monarchia, que pelos seus admiraveis esforços se
constantemente á escravidaõ, e á tyrannia do Despota da *França.*

urat continuava os preparativos para hum desembarque; mas parece que
nha navios para transportar mais de 5ф homens. A Esquadra de *Ton-*

lon estava prompta para dar á véla; mas a do Almirante *Cotton* a observ
com diligencia. He provavel que os *Inglezes* façaõ os esforços possiveis p
destruir ou queimar todos os transportes, que *Murat* reunir nas differentes
seadas do Reino de *Napoles.*

Vem descripto hum glorioso combate da fragata *Ingleza Spartana* co
huma força muito superior *Franceza*, no qual a destroçou, e aprisionou h
brigue de guerra.

Tivemos noticias mais circumstanciadas do desembarque do *Porlier* em *S*
tonha: foi feito a 4 de Julho; a guarniçaõ *Franceza* era de 150, ou 200
mens, dos quaes huns foraõ mortos, outros aprisionados e outros se disp
sáraõ. A guarniçaõ de *Laredo* era de 250 homens, e teve a mesma sorte.
Hespanhoes trabalhavaõ com grande actividade por cortar *Santonha*, e re
zi-la a Ilha, o que era naturalmente pouco difficil; e já tinhaõ 12 peças
artilheria montadas, e a obra quasi acabada.

Por esta occasiaõ naõ póde deixar de nos lembrar quaõ importante seria
ra a causa geral da *Peninsula* a conquista de *S. Sebastiaõ* situado na *Guipoz*
He huma Cidade maritima, que com poucas obras se póde tornar quasi
penetravel, para quem estiver senhor do mar, como realmente estaõ os
glezes, e os *Hespanhoes*: porque fórma com a terra firme huma especie
Peninsula, de algum modo comparavel a *Gibraltar*. He hum paiz sadio,
de naõ se conhecem intermittentes, e analogo aos *Inglezes*: estes pode
dahi fazer hum enorme contrabando para *França*, e para as Provincias v
nhas de *Hespanha*: no tempo de inverno naõ he facil poder-se transitar
Bayona para a *Hespanha* por outra estrada, que naõ seja a que passa deba
de suas muralhas; e em todos os tempos esta he certamente a melhor
mais frequentada: tantas vantagens politicas, militares, e mercantís mere
sem duvida huma seria attençaõ, da parte naõ só dos *Hespanhoes*, mas
Inglezes.

Como pelo annuncio na Gazeta do *Rio de Janeiro* N.° 26, de 31 do
de Março de 1810, feito em nome de *Freitas e Silva*, ex-Socios de *Ca*
no Pirro, póde entrar em dúvida, e entender-se, que saõ os ditos *Freit*
Silva que dissolvêraõ a sociedade com aquelle *Pirro*; sendo bem geralm
sabido que qualquer sociedade tendo lapso de tempo, em quanto este la
de tempo naõ se acha completo, ella naõ se póde dissolver sem unanime c
sentimento de todos os Socios; o referido *Caetano Pirro* participa que a m
cionada sua sociedade de *Pirro Freitas e Silva*, se dissolveo, por quanto o
so de tempo tendo finalisado, se assentou naõ dever a mesma renova
Igualmente se declara que o referido annuncio fallando como no passado r
tivo a liquidaçaõ; a dita Sociedade fica e ficará continuando até que a me
liquidaçaõ esteja finalisada. *Caetano Pirro* mora no *Rio de Janeiro*, na
de *S. Pedro*, propriedade N.° 39, nas lojas da qual existe o Escritorio da
ferida sociedade de *Pirro, Freitas e Silva.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 178.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 26 de Julho de 1810.

ESTADOS-UNIDOS. *Washington 26 de Maio.*

ESTaõ para se remetterem despachos ao nosso Ministro em *Paris*, e saõ de huma natureza hostil para com a *França*. Diz-se que contém huma ordem peremptoria para a vinda do General *Armstrong*, excepto se elle obtiver huma reparaçaõ satisfactoria pelo confisco dos ...ós e carregações pertencentes aos *Americanos*.

...ota. *A reparaçaõ deo-a Bonaparte, mandando vender todas as proprieda... Americanas, e mandando prender e tratar asperamente muitos dos vassallos ...ella Potencia; na verdade o Continente já tem pouco que roubar, e achan... ...quelle expediente de fazer dinheiro, aproveitou-o, ainda que atropellasse ... os direitos, e insultasse huma Naçaõ independente.*

ALEMANHA. *Margens do Elbo 22 de Junho.*

...uitas Cartas particulares de *Paris* dizem, que a nova Imperatriz desagra... ... grande número de pessoas, por causa da sua altivez. Recebe com máo ...o todos os que tiveraõ alguma parte na morte de *Luiz XVI.* He por es... ...zaõ que muitas Personagens grandes tem sido desterradas para fóra da Cor... ...u demittidas dos seus empregos.

HESPANHA. *Madrid 11 de Junho.*

Extractos de correspondencias interceptadas.

...gundo as noticias de *Castella* de fins de Maio pica nos *Francezes* a dy... ...eria, e além dos 13 hospitaes de *Valhadolid*, e dos que estaõ em *Sala...* ...a se tem destinado nesta ultima Cidade o Collegio do Arcebispo, e o ...egio dos *Jesuitas*, ambos da maior capacidade.

... 31 do mesmo mez passáraõ por fóra dos muros desta Villa sem descan... ...1200 infantes, e 100 cavallos, vindos de *Castella*, e marcháraõ para *Gua...* ...*xara*, inda que vinhaõ taõ estropeados, que a muitos era preciso faze... ...ndar a páo.

...o mesmo dia 31 houve Conselho de Generaes *Francezes* e renegados ácerca ...ecreto de *Soult* de 9 de Maio, que tem causado grande sensaçaõ nas ...s, e singularmente na Officialidade *Franceza*, que teme as represalias. ...tio ao Conselho *Morla*, inda que está quasi inteiramente cego.

...sé despedio os 60 *Hespanhoes*, que tinha admittido na sua guarda de ca... ...ria, mandando que vaõ para suas casas, donde poderáõ pedir destino: ... mesmo fez com todos os da guarda de honra, que o vieraõ acompanhan... ...e *Granada*. — Disse se que *José* pensava ir sobre *Valencia*, e que dei...

xou de o fazer por medo das partidas. Naõ se sabe com que Exercito per
fazer esta expediçaõ, pois aqui apenas ficaõ 5ȼ homens.

A dilapidaçaõ dos fundos publicos he escandalosa. Alguns Ministros eraõ a
tes pobres, e em menos de dois annos de ministerio, além do luxo e da op
lencia com que se trataõ, tem comprado fundos do valor de alguns milhões

Idem 18. Nos dias 12, e 13 sahíraõ para *Tarancon* (*caminho de Cuenc*
cousa de 4500 homens ás ordens do General *Luesti*.

A 13 chegáraõ da *Mancha* muitos Officiaes da brigada *Hollandeza*, p
ter desertado quasi toda, e por esta occasiaõ solicitaõ com ancia licença p
se irem para suas casas. — Sabe-se que a deserçaõ vai cada dia a mais n
Exercitos *Francezes*, e que lhes causaõ muito cuidado as noticias que tem
cerca dos Exercitos *Hespanhoes*.

No mesmo dia 13 de noite se tirou todo o dinheiro que havia na Thes
raria mór.

Huma partida de patriotas fez fogo a 12 ás sentinellas *Francezas* de *To*
do, e prendeo 2 Officiaes da milicia civica com seus cavallos.

A 15 partio para *Toledo* hum comboy de munições de artilheria, e
mesmo dia entráraõ em *Madrid* vindos de *Fuentidueña* do *Téjo* varios car
de feridos, os quaes juntos aos que entráraõ a 12 de *Guadalaxara*, co
pôem o número de 45 a 50 carros de feridos: muitos delles saõ drag
Francezes.

Segundo as ultimas noticias chegadas de *Castella*, em data de 12, o Ex
cito de *Massena* consta de 50ȼ homens.

Em consequencia da sahida das tropas para *Tarancon*, mandou *Belliard*
os paisanos fizessem as guardas. Hoje se acha a do Conselho composta
tres classes, vestidos huns de casaca, outros de vestia e barrete, e out
de capote todos paisanos. Naõ ha mais guardas de Soldados de linha do
no Palacio, nos Correios, e no Retiro. Os civicos que tem uniformes,
os Capatazes desta pobre gente: vaõ busca-la pelas casas, e a levaõ ao Qu
tel, onde lhe daõ armas. *Tudo indica que huma parte dos reforços ultimam*
te mandados á Peninsula tem sido já devorada pelo ferro, ou pelas molesti

Cadix 12 *de Julho*.

Na Gazeta de *Valencia* de 29 do passado se lê: " os ultimos movimen
da divisaõ, que sahio desta Capital, nos annunciaõ que se acha mui proxi
a hum empenho terrivel, para embaraçar os designios que possa ter form
o inimigo sobre o ponto de *Tortosa*. ,,

A 20 do passado foi o dia em que os inimigos evacuáraõ *Cuenca*, voltar
para *Uclés*, pelo caminho de *Tarancon*.

Em data de 23 escrevem de *S. Clemente*, que a 21 se achava estabelec
em *Minglanilha* o Quartel General do Sr. *Bassecourt*, que naõ tardaria
avançar. Por hum Officio *del Tomilloso* recebido no mesmo dia se annun
a morte de 150 *Francezes* e 200 prisioneiros pelas partidas de *D. Ventura*
menez, *D. Camillo* e do *Medico*, na ponte de *S. Martin*. Pela nossa p
tivemos 7 homens e 5 cavallos mortos, sahindo gravemente ferido o intr
do *Ximenez*. Na costa de *la Reina* outra partida patriotica sorprendeo n
mente hum piquete inimigo, que conduzia 200ȼ reales para pagar aos que
balhaõ nas fortificações de *Aranjuez*.

De *Murcia* participaõ, em data de 26 do passado, que as nossas guerri

çaõ ao mesmo tempo que o inimigo se retira para *Baza*, affirmando-se se achaõ no *Romeral*, duas legoas daquella Cidade.

Do mesmo lugar 13 Julho.

m *Murcia* reina o maior enthusiasmo. Em data de 23 escrevem que as das do Tenente Coronel *Villalobos*, e as de *Pino* e *Reina* continúaõ a sar os *Vandalos*, e a conseguir sobre elles consideraveis vantagens. *D. Si-Benitez* teve ultimamente hum encontro nas visinhanças de *Purchena*, em os escarmentou completamente, e hia em seu alcance quando se recebê-as ultimas noticias, de modo que inda se ignoraõ os detalhes.

ervem na *Navarra* e na *Rioja* as partidas de valentes patriotas, que susten-continuamente com os *Vandalos* choques taõ obstinados, como gloriosos as armas *Hespanholas*. Varios Officiaes da partida de *D. Francisco Espoz* e *a*, successor do intrepido *Mina Estudante*, conduziraõ 118 prisioneiros a Junta de *Aragaõ*. Os Senhores *Echavarria*, *Ayala* e *Garcés*, depen-es e subalternos do referido Chefe, reunindo 500 infantes, e 120 cavallos iraõ a 19 de Maio 460 inimigos de toda a arma em *Peralta*, os quaes otáraõ completamente, matando-lhes 90, ferindo-lhes infinitos, e colhen-30 prisioneiros com bastantes effeitos. Foraõ perseguindo-os na sua fuga ponte de *Caparroso* e *Lodosa*; e achando-se este ultimo ponto occupado 400 *Francezes*, retrocedêraõ os nossos com direcçaõ para a Villa de *Fal-* onde tinhaõ acabado de chegar 500: já estavaõ saqueando, e assignala-a sua barbaridade com a morte aleivosa de 3 prisioneiros, quando se arro-de improviso sobre elles, rechaçando-os até metade do caminho de *Ca-oso*, sendo sensivel, que a noite que sobreveio, mallograsse grande parte do o daquella jornada, em que tivemos 5 mortos, 1 affogado e 7 feridos, se transferiraõ para *Lerin*, para onde nos retirámos. Durante a acçaõ de-raõ para nós alguns *Alemães* e *Italianos*.

Junta de *Aragaõ* recebeo além deste o Officio seguinte:

Ex.mo Senhor: Achando-me na Villa de *Arroniz*, ás 4 da manhã tive cia que tinhaõ chegado á Cidade de *Estella* 400 *Francezes*, pelo que de-inei sahir com a minha partida, e a de *D. Pablo Ayala*, Commandan-sua, e *D. Gregorio Garcés*, Ajudante de ambas, para vêr se podia im-lhes o passo; com este objecto foraõ atacados ás 5 e meia da tarde, enhando-se huma acçaõ mui gloriosa e honorifica ao patriotismo dos *Na-os*, da qual resultou desalója-los da dita Cidade de *Estella*, ficando mui-mortos no campo. Perseguimo-los por espaço de hora e meia, fazendo 85 oneiros, dos quaes remetto a V. E. 35; porque mandei degollar os ou-pór serem juramentados de *José Bonaparte*, apostatas, traidores á sua Pa-e inimigos do seu legitimo Soberano *Fernando VII.* (Que Deos guarde). eveio a noite, e ás 9 horas della chegou hum destacamento de 300 gen-es de reforço, o que nos obrigou a retroceder para os lugares visinhos assaz sentimento meu, e da minha tropa, que ardia por continuar o fo.

manhã seguinte baixámos outra vez a reconhecer o campo com animo bater, e o inimigo naõ teve por conveniente esperar-nos, e já tinha mar-o para *Pamplona*. Deos guarde a V. E. muitos annos. — Campo de hon-*Navarra*, 10 de Junho de 1810. *Paschal Echavarria.* — *Pablo Ayala.* — *orio Garcés.*

LISBOA 26 *de Julho.*

Relação do terceiro Donativo que fizeraõ os Habitantes da Ilha da Madeir para as despezas da presente guerra.

		Patacas.	*Ré*
	O D.or Juiz de Fóra Manoel Caetano d'Almeida Albuquerque	280	
	Resto do Donativo do districto de Cama de Lobos	65	10
	Dito do districto de Santa Cruz	35	
	Artilheria Auxiliar.		
Fortaleza do Pico.	Capitaõ Joaõ Antonio da Silva	10	
	Dito Aggregado Joaõ Garnier	5	
	Dito dito Manoel Joaquim da Trindade	10	
	A Guarniçaõ desta Praça	49	10
Dita do Ilhéo.	Capitaõ Alexandre José de Carvalho	4	
	A sua respectiva Guarniçaõ	42	90
Bateria da Pontinha.	Capitaõ Sebastiaõ Chrisostomo	5	
	A sua Guarniçaõ	9	10
Dita de S. Catharina.	Capitaõ José Gonçalves do Canto	8	
	Sua Guarniçaõ	11	

Continuar-se-ha.

Por Decreto de Sua Alteza Real datado do *Rio de Janeiro* em 6 de Fe reiro proximo passado; foi o Principe Regente Nosso Senhor servido f mercê do Habito da Ordem de Christo ao Reverendo *Joaõ de Mattos Só Cardoso*, Abbade da Igreja de *Crespos*, no Arcebispado de *Braga*; em atten aos seus serviços, e ao mais que lhe representou.

D. Agostinha Tróve, filha do Doutor *Caetano Tróve*, proprietaria do xir preservativo e curativo, que annunciou no Supplemento á Gazeta de *boa* N.º 15 do anno 1809, faz saber ao Público do *Continente* e da *Am ca*, que recebeo do *Rio de Janeiro* o Despacho na data de 17 de Març 1810 do Ill.mo Senhor Doutor *Manoel Vieira da Silva*, do Conselho do P cipe Regente Nosso Senhor, Commendador da Ordem de Christo, Caval ro da Ordem da Torre e Espada, Fidalgo da Sua Real Casa, Primeiro dico da sua Real Camera, Fisico Mór do Reino, Estados e Dominios Ul marinos, e Provedor Mór da Saude da Corte e Estados do *Brazil* por S. R. o Principe Regente N. S., para continuar a fabricar o importante e m groso *Elixir* de *Tróve*, e vender, ou fazer vender o mesmo em público da Humanidade, nas *Ilhas*, *Americas* e *Dominios Portuguezes* a preço de réis a onça, e no Reino de *Portugal* pelo preço que foi estabelecido pela tincta Junta do Proto-Medicato. Vende-se agora o dito *Elixir* na casa da dencia da Proprietaria nesta Cidade, na rua larga de *S. Roque*, nas vara do Palacio da Irmandade de *N. Senhora do Loreto* N.º 84. Vende se a on a garrafinhas de 3 onças, e a caixotes de 25, 50 e 100 garrafinhas de 3 ças cada huma.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ım. 179.

-AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 27 de Julho de 1810.

HOLLANDA. *Amsterdam 3 de Julho.*

Acto de abdicaçaõ do Rei.

Uiz Napoleaõ &c. — Considerando que o desgraçado estado, que se
acha actualmente este paiz, procede do desgosto que o Imperador nosso
irmaõ tem concebido contra nós: considerando que todos os esforços, e
ficios da nossa parte para sustentar este estado de cousas, tem sido infru-
os: considerando em fim que naõ se póde duvidar que o actual estado
cousas deva ser attribuido á desgraça, que tivemos de desagradar a nosso ir-
, e de perder a sua amizade, e que consequentemente nós somos o uni-
ostaculo para cessarem estas discordias, e controversias continuas: resol-
os abdicar, e por estas Cartas presentes, publicadas de nossa propria e
vontade, abdicamos actualmente a dignidade real deste Reino de *Hollan-*
m favor de nosso charo filho *Napoleaõ Luiz*, e em sua falta em favor
eu irmaõ *Carlos Luiz Napoleaõ.*

rdenamos alem disso que, conforme a constituiçaõ garantida por S. M. o
rador nosso irmaõ, a Regencia pertencerá a S. M. a Rainha, acompanha-
or hum Conselho de Regencia, que será provisoriamente composto dos
os quatro Ministros, a quem nós entregamos a guarda do Rei-Menor até
egada de S. M. a Rainha.

os ordenamos tambem que os diversos corpos da nossa guarda, ás ordens
enente General *Bruno*, e do Gen. Commandante em segundo, faraõ o ser-
junto do Rei-Menor deste Reino; e que os grandes Officiaes da Coroa,
como os Officiaes civis e militares da nossa casa, continuaráõ as suas func-
de costume junto da mesma alta Personagem.

presente acto feito, concluido e assignado pelo nosso punho, será remet-
ao Corpo Legislativo, e ahi depositado; e as presentes Cartas seraõ pu-
das nas fórmas costumadas.

(*Assignado*) *Luiz Napoleaõ.*

arlem 1 de Julho de 1810.

nome de S. M. *Napoleaõ Luiz*, pela graça de Deos e Constituiçaõ do
, Rei de *Hollanda.* — O Conselho provisorio do Reino de *Hollanda* &c.
saber que em consequencia da abdicaçaõ da dignidade e authoridade real
M. *Luiz Napoleaõ*, em favor do Principe Real, filho mais velho de
, *Napoleaõ Luiz*, e de seu irmaõ o Principe *Carlos Luiz Napoleaõ*, e
irtude da authorisaçaõ de S. M. contida nas Cartas patentes e selladas,
cadas por S. M. no 1.° de Julho de 1810, a Regencia provisoria se cons-
hoje, debaixo da presidencia do Ministro *Van der Heim*, em quanto se

espera a chegada de S. M. a Rainha, Regente constitucional do Reino, e
deve guardar o Rei-Menor, e as medidas que for do agrado de S. M. to
relativamente aos negocios públicos.

Amsterdam 3 de Julho de 1810.

(*Assignado*) *Van der Heim.*

Por ordem do Conselho provisorio de Regencia.

(*Assignado*) *A. J. J. Verheyen.*

Primeiro Secretario do Gabinete do Rei.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros annuncia aos habitantes da Capi
por ordem expressa de S. M. o Rei, que Quarta feira proxima, 4 deste m
as tropas *Francezas* entraráõ nesta Cidade.

S. M. querendo expressamente, e desejando que as tropas de seu illustre
maõ sejaõ recebidas e tratadas dignamente, espera que todos se apressem a
ceber estas bravas tropas com amizade e attençaõ, e lhes façaõ o acolhime
devido a amigos e alliados, e particularmente ás tropas do Imperador *Napol*

A disciplina com justiça afamada que, além de tantas outras virtudes
litares, distingue estas tropas, he para os habitantes desta Capital hum
rante da segurança de suas pessoas e propriedades; e assegura tambem a
tas tropas que ellas seraõ recebidas e tratadas como amigas e alliadas;
que todo o Mundo deve conhecer quanto he importante para todo o paiz
geral, e para a Capital em particular, conformarem-se a este respeito
os dezejos de S. M.

Em consequencia S. M. conta que os habitantes da Capital, conhecend
seu dever a este respeito, concorreráõ com zelo ao que he de huma im
tancia taõ imperiosa para esta Cidade e para todo o Reino, e evitará
funestas consequencias que se seguiriaõ, se contra toda a esperança tives
huma conducta opposta.

Amsterdam 2 de Julho de 1810.

(*Assignado*) o Ministro acima dito.

Van der Capellen.

(*Gazeta Real de Amsterdam*, de 4 de *Julho.*)

GRÃ-BRETANHA. *Londres* 11 de *Julho.*

Suecia. Gottemburgo 25 de *Junho.*

" Por hum correio chegado esta manhã de *Stockolmo* tivemos noticia
ter rompido huma sediçaõ naquella Cidade a 21 do corrente, no dia em
o cadaver do defunto *Principe Real* era conduzido ao Palacio antes do
enterro. O Conde *Fersen*, que conduzia a procissaõ pelo seu cargo de Mari
Mór do Reino, foi atacado pela multidaõ pela suspeita de ter elle concor
para a morte de S. A. R. Começáraõ a assaltar a sua carruagem com ped
lama &c. mas o Conde, tendo escapado para huma casa, foi seguido
populaça, que o fez em pedaços.

" Outra relaçaõ diz que mesmo na carruagem fóra apedrejado e morto
que depois o tumulto se dispersára.

" Depois daquelle correio chegou outro expresso, trazendo noticia d
ter reunido o tumulto no dia seguinte, e ter cercado a casa do Conde *Ug*
e da Condessa *Piper*; mas felizmente nenhum delles cahio nas suas mão

" Pelas relações posteriores consta que se perdêraõ muitas vidas, visto
por fim os Soldados foraõ obrigados para sua defensa a fazer fogo sob
povo. O General *Adlercreutz* foi ferido com huma violenta pancada nas

mas prendeo o aggressor. O tumulto por hum momento escutou as pro-
çoẽs feitas pelo General, que o Conde *Fersen* seria posto em prisaõ; mas
o partido dos revolucionarios chegou, tiráraõ-no da maõ dos Soldados, e
apredejado, calcado aos pés e morto. „

---

a *Sicilia* se manda dizer que os preparativos, que *Murat* faz com tanta
ntaçaõ para a invasaõ daquella ilha, naõ inspiraõ temor algum pela sua se-
nça. Sir *John Stuart* tem debaixo das suas ordens 14ↀ *Inglezes*, e 20ↀ
ianos; e inda quando a flotilha, que *Murat* tem reunido nas costas da
bria, fosse consideravel (que o naõ he) ao ponto de poder transportar
Exercito sufficiente, os nossos navios a observaõ taõ exactamente que
mui pouco verosimil que possa jamais abordar á *Silicia*.

Do mesmo lugar 29 de Junho.

s Jornaes *Americanos* recebidos hontem chegaõ até 29 de Maio. Tinha já
ado a Fragata *John Adam*, e o governo tinha já publicado huma parte
despachos de M. *Pinkney*, que ella levára. Este Ministro escreve em da-
31 de Março que, conforme as instrucções que recebêra do seu Gover-
foi a casa do Marquez de *Wellesley*, que o recebeo com franqueza e ami-
, e lhe disse, "que havia de ficar satisfeito da determinaçaõ definitiva
u Governo sobre o objecto da sua conferencia; „ e que nesta conferen-
e ajustou que M. *Pinkney* mandasse huma Carta Official. Esta Carta da-
de 2 de Janeiro passado contém huma longa exposiçaõ das circumstancias
vas á negociaçaõ de M. *Jackson* com M. *Smith*, e termina pedindo que
ndem recolher immediatamente.

o resposta a esta communicaçaõ, o Marquez de *Wellesley* dirigio a Carta
nte a Mr. *Pinkney*.

Secretaria dos Negocios Estrangeiros, 14 *de Março de* 1810.

. — A Carta que tive a honra de receber da vossa maõ, datada de 2 de
ro, assim como o paragrapho addiccional recebido a 24 de Janeiro, foraõ
s na presença d'ElRei.

diversas conferencias que tive comvosco a respeito das transacções, a que
sa Carta se refere, vos teraõ, como espero, convencido que o Governo de
deseja sinceramente, na circumstancia presente, evitar toda a discussaõ
ossa pôr obstaculo á renovaçaõ das relações amigaveis entre os dois paizes.
correspondencia entre Mr. *Jackson* e Mr. *Smith* foi submettida ao exa-
o Rei.

M. me ordenou que vos exprimisse o seu sentimento, de que a com-
açaõ official, entre o Ministro de S. M. na *America* e o Governo dos
os-Unidos, tenha sido interrompida antes que fosse possivel a S. M., pe-
erposiçaõ da sua authoridade, manifestar a sua invariavel disposiçaõ de
r as relações de amizade com os *Estados-Unidos*.

M. me ordena que vos participe, que recebi de Mr. *Jackson* as seguran-
ais positivas que a sua intençaõ naõ era offender o Governo dos *Esta-*
nidos por alguma expressaõ contida nas suas cartas, nem por ponto al-
da sua conducta. Tendo porém comtudo as expressões e a conducta do
ro de S. M. na *America* parecido ao Governo dos *Estados-Unidos* di-
de reprehensaõ, o modo usado em tal caso teria sido primeiramente di-
S. M. huma queixa formal contra o seu Ministro, e pedir aquella re-
õ, que se julgasse acommodada á natureza da pertendida offensa.

Esta fórma de procedimento teria posto S. M. em estado de fazer taes [ar]ranjos, e de offerecer declarações de tal modo opportunas que teriaõ pod[ido] prevenir o inconveniente, que deve sempre resultar da suspensaõ das comm[u]nicações officiaes entre Potencias amigas.

S. M., comtudo, está sempre disposto a ter todas as attenções possív[eis] aos dezejos e sentimentos dos Estados, que estaõ em amizade com elle; e [hou]ve a bem em consequencia mandar recolher Mr. *Jackson* para *Inglaterra*.

Mas S. M. naõ expressou descontentamento pela conducta de Mr. *Jacks[on]* cuja integridade, zelo e habilidade, tem sido ha longo tempo distinctos [no] serviço de S. M.; e que na presente occasiaõ naõ parece ter comettido, c[om] intençaõ, offensa alguma para com o Governo dos *Estados-Unidos*.

Tenho ordem de vos participar que Mr. *Jackson* recebeo ordem de entre[gar] o cuidado dos negocios de S. M. em *America* a huma pessoa legitimame[nte] qualificada para continuar as relações ordinarias entre os dois Governos, [que] S. M. dezeja sinceramente cultivar nos termos mais amigaveis.

Para mais amplo testemunho desta disposiçaõ eu estou autorisado a assegu[rar-]vos que S. M. está prompto a receber com os mesmos sentimentos de a[mi]zade e de benevolencia todas as communicações, que o Governo dos *Esta[dos] Unidos* julgar convenientes para os interesses mutuos dos dois Paizes, [e] aquella via de negociaçaõ, que parecer vantajosa ao dito Governo.

Rogo-vos que acceiteis as seguranças da grande consideraçaõ, &c.

(*Assignado*) *Wellesley*.

Mr. *Pinkney*, *Escud.* &c.

LISBOA 27 *de Julho*.

Naõ tem occorrido cousa alguma memoravel nas nossas fronteiras; mais [que] ter *Regnier* continuado a sua marcha para se reunir a *Massena*.

Sahio á luz: Reflexões e observações sobre a prática da innoculaçaõ da [va]cina, e as suas funestas consequencias, feitas em *Inglaterra* pelo Doutor [Heit]leodoro *Jacinto d'Araujo Carneiro*, quando foi encarregado pelo Principe [Re]gente Nosso Senhor de consultar, e observar os Hospitaes e escolas mais [ce]lebres de Medicina da Europa. Vende-se na loja da Gazeta, e na que o fo[i] na de *Carvalho* aos *Martyres*.

Nas mesmas lojas se vende Manifesto da Naçaõ *Hespanhola á Europa*; [em] que se mostraõ as razões, que tem todos os Póvos do Continente para f[aze]rem a guerra ao seu Tyranno, por 120 réis.

Sahio á luz: Relaçaõ das festas que se fizeraõ no *Rio de Janeiro* qu[ando] o Principe Nosso Senhor chegou áquella Capital. Ajuntaõ-se algumas curi[osas] e interessantes noticias. Vende-se por 80 réis na antiga e actual lojas da [Ga]zeta, e no *Calhariz* e nas do costume.

AVISOS.

Pertende-se vender huma Botica sita na rua larga de *S. Roque* N.° 40 [e] nella mora o seu Dono, com quem se póde tratar da venda.

Vende-se huma Quinta na Freguezia de *Sacavem*, denominada *S. Joaõ* [das] *Arêas*, que se compõe de casas nobres, lagares de azeite e de vinho, [po]mar de espinho, vinhas e olivaes; e se ha de arrematar no dia 9 de Ago[sto] em casa do Juiz dos Orfãos, Escrivaõ *Januario Antonio de Sousa*.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 28 de Julho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 11 de Julho.*

Hum sugeito *Americano* que chegou a esta Cidade, vindo de *Roma*, refere que a tyrannia e extorsaõ dos *Francezes* excitaõ continuas insurreições nos Estados Pontificios. Durante o mez de Maio, de 20 a 30 pessoas eraõ ás vezes espingardeadas em huma manhá; mas o ntimento do povo continuava a ser mais forte do que os seus receios, e s execuções sómente o tornavaõ mais vingativo, e emprendedor. Hum gran- úmero de *Francezes* tinha sido morto. *Salicetti* parente de *Bonaparte*, e eu Agente secreto em *Napoles* &c. morreo ha algum tempo em *Roma* de ente, julgava-se que de veneno.

HESPANHA. *Valencia 23 de Junho.*

racto de dois Officios do Commandante General de Cuenca ao Excellentissimo pitaõ General deste Reino, datado do seu Quartel General de Minglanilla.

Excellentissimo Senhor: por desgraça se verificáraõ os prudentes receios annunciei a V. E. no meu officio de 16 do presente, pois poucas horas ois de o escrever recebi avisos que os inimigos se adiantavaõ sobre *Cuen-* com a força reunida de 800 a 1ↀ cavallos, 2 a 3ↀ infantes e 4 peças. Per- eci na Cidade todo o tempo necessario para fazer sahir os doentes do hos- , inclusos os prisioneiros feridos, e dar as minhas instrucções ao Tenen- Coronel Commandante dos hussares de *Daroca D. Joaquim Navarro*, commandava toda a cavallaria, e ao Coronel *D. Joaõ Martin* (*Empe- do*) para que avisasse a sua tropa, que se achava em *Peralejos* exposta a cortada. Ao mesmo tempo se cuidou em tirar todos os effeitos militares, Fazenda Real, o que se executou taõ promptamente que naõ ficou alli a alguma.

oncluidas estas operações, e emigrados todos os habitantes sahi com hu- pequena guarda para *Almodovar del Pinar*. Entretanto *Navarro* se retira- ambem sobre *Cuenca*, fazendo sempre frente aos inimigos mui de perto, o que naõ podéraõ entrar no dia 16. No dia seguinte 17 continuou aquel- trepido Official a fazer frente aos inimigos, tanto que lhes retardou a sua da até ao meio dia; porém as nossas guerrilhas se conserváraõ sempre á vista. *Navarro* que estava na Villa de *Fuentes* batia e perseguia as avan- s inimigas, que intentavaõ adiantar-se, com hum valor digno do maior elo- Entaõ foraõ os *Francezes* reforçados, e por isso elle determinou passar

para a Villa de *Monteagudo* a dar algum descanço ás tropas, deixando pa
tidas de observaçaõ sobre o inimigo.

Ordenei-lhe que ao amanhecer do dia 19 reconhecesse a força dos inim
gos, emboscando-se nos grandes pinhaes, que ha entre *Fuentes* e *Almodova*
assim o executou com toda a dignidade e caracter, que distingue este Che
aguerrido, retirando-se depois para a Villa de *Navalramiro*, desde onde co
tinuou a observar os inimigos. Incommodados estes com a sua visinhanç
adiantáraõ reunidas todas as suas forças até á entrada do dito pinhal; e assi
Navarro continuou a retirar-se passo a passo até *Almodovar*, deixando as su
guerrilhas em *Navalramiro*, ultimo termo desta acertada e feliz retirada.

O resultado della foi obrigar os inimigos a gastar 15 dias em 19 legoas
distancia, desde as barcas do *Téjo* até á posiçaõ que hoje occupaõ, havendo-
obrigado com os meus movimentos e rebates a marchas, e contramarchas pr
cipitadas sobre os seus flancos e retaguarda, a estar noites inteiras sobre
armas, de modo que me consta terem chegado a *Cuenca* mui estropeados. Igu
mente sube que desesperaõ deste genero de guerra, confessando que he acc
modado ás circumstancias e á qualidade das nossas tropas, a maior parte bis
nhas; indicando a sua desconfiança de acabarem a conquista, se nos cond
zirmos com esta prudencia. Naõ contribuío pouco para a sua desesperaçaõ
naõ terem achado cousa alguma na Cidade de *Cuenca*, como esperavaõ,
tambem o naõ terem encontrado gente, nem subsistencias nos Póvos do s
transito; pois como se conseguio entretê-los tanto tempo, estes naturaes
veraõ tempo sobejo para tirarem os frutos e gados.

Porém o que ha de mais admiravel, glorioso e heroico, e que tem mere
do a approvaçaõ de todos, he naõ ter havido hum só disperso nesta retirad
nem quem mostrasse a fraqueza ordinaria em tropas novas, e muito men
quem cometesse as desordens frequentes em taes occasiões. Assim devo fal
em honra de huns batalhões novos, a maior parte vestidos de paisanos, e
hum grande deposito de recrutas, que todos me acompanháraõ. Deos guar
a V. E. muitos annos. Quartel General de *Minglanilla* 20 de Junho de 18
= *Luiz Alexandre de Bassecourt.* = Ex.mo Sr. *D. José Caro.*

2.° *Officio do mesmo.*

" Ex.mo Sr.: Os inimigos se retiráraõ de *Cuenca* a 20 ás 2 da madrugad
tomando o caminho de *Tarancon*, em cuja Villa e em *Uclés* fizeraõ alto.

Em *Cuenca* queimáraõ huma casa, saqueáraõ todas, e cometêraõ alli e n
Póvos da circumferencia milhares de desordens. A pezar deste movimento
trogrado, continúo a estar nesta Villa com as duas divisões do meu comma
do, e cuidarei em avisar a V. E. no caso que trate de mudar o meu Qu
tel General para outro povo.

Deos guarde &c. *Minglanilla* 22 de Junho de 1810.

Cadix 13 *de Julho.*

Segundo as noticias de *Murcia* de 23 de Junho, consta que todos os i
migos, que cruzaõ por *Almanzora*, e *Marquesado* desde *Almeria* até *Guad*
naõ excedem 2000 homens; e que o Commandante General *D. Simon Benitez*
ve hum forte e obstinado combate com o inimigo nas visinhanças de *Pur*
na, cujas particularidades inda se ignoravaõ, porque elle hia perseguindo
inimigo acceleradamente.

mesmo confirmaõ os Commissarios postados em *Pozo*, *Marzian*, e *illo*: accrescentando o Commandante General da força armada da Villa rtido de *Caravaca D. João Carlos Samaniego*, conforme noticias de pes- do maior credito e confiança: que os *Francezes* reunidos em *Baza*-se ém para *Motril*, em razaõ da grande fermentaçaõ nas *Alpujarras*; que equenas as suas forças, e estaõ summamente atemorisados; que se falla- *Granada* estar para se sublevar; que está cortada a communicaçaõ en- s Cidades de *Granada* e *Cordova*, e que o inimigo em acções parciaes perdido ultimamente mais de 700 homens; tudo o que attestaõ e ratifi- Officiaes, que fugiraõ de *Granada* a 14 pela tarde.

LISBOA 28 *de Julho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 20 do corrente.

llerman inda naõ reunio a sua Divisaõ em *Benavente*, nem fez movi- o algum. Os *Francezes* da banda das *Asturias* depois de roubarem o po- e *Castropol* se tornáraõ a retirar para o interior do paiz. Além dos 15 tores, que ha pouco tempo se remettêraõ, chegáraõ hontem mais 15, e se esperaõ 16.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 23 do corrente.

forte da *Conceiçaõ* se fez voar, para o que já estava de antemaõ mina- para naõ poder servir ao inimigo. No dia 21 houve huma escaramuça ostos avançados, em que fizemos 11 prisioneiros. Huma parte da divisaõ *egnier* se reunio aó corpo de *Massena*; mas outra parte inda se con- para a banda de *Coria*.

Aragaõ. Manzanera 5 de Julho.

nossas partidas de guerrilha de *Navarra*, tem cada dia novos combates inimigo, e ultimamente se assegura, que na *Rioja* a do célebre *Mina* ou huma columna *Franceza*, matando muitos, e fazendo 600 prisioneiros.

Badajoz 23 de Julho.

deserçaõ do inimigo foi mui numerosa na sua retirada desta Provincia: dia de hontem chegáraõ aqui 11 com suas armas.

egura-se-nos que a nossa cavallaria entrou em *Truxillo*.

Principe Regente Nosso Senhor, attendendo ao que lhe representou *An- Tavares Magessi*, Coronel e Governador da Praça de *Extremoz*, hou- r bem fazer mercê a seu filho *Guilherme Tude Magessi*, Cadete do Re- to N.º 3, do Habito da Ordem de Christo.

nuaçaõ da Relaçaõ do terceiro Donativo que fizeraõ os Habitantes da Ilha da Madeira para as despezas da presente guerra.

		Patacas.	Reaes.
das Fontes.	Capitaõ Veríssimo José Fernandes	4	
de S. Lourenço.	Capitaõ Joaõ Affonso Gomes	10	
	A sua Guarniçaõ	26	500
da Alf.ª	Capitaõ Luiz Antonio Ciébra	4	
	Sua Guarniçaõ.	37	600
de Pilour.º	Capitaõ Luiz Antonio da Silva	4	
	A sua Guarniçaõ	39	500

Reducto do Calhão.	Tenente Antonio José do Monte Falcaõ	2	
Forte Novo.	Capitaõ Juliaõ Alves da Silva	5	
	A sua Guarniçaõ	20	50
Reducto do Escaler.	Capitaõ Joaõ Jacinto Pestana	5	
	A sua Guarniçaõ	6	20
Portas da Cidade.	Capitaõ Aggregado Francisco Antonio da Costa	4	
	Tenente Antonio Valerio	10	
Fortal. de S. Thiago.	Capitaõ Aggregado Simaõ Joaquim	10	
	A sua Guarniçaõ	185	70
Reducto do Calaça.	Capitaõ Antonio José Tavares	6	
	A sua Guarniçaõ	24	25
Forte do Gorgulho.	Capitaõ Manoel Joaquim de Sousa	4	
	A sua Guarniçaõ	34	7
D.º da Ponte da Cruz.	Capitaõ Feliciano Filippe da Silva	5	
	A sua guarniçaõ	24	3
Dito da Praça.	Capitaõ Antonio Fernandes Affonço	2	
	A sua Guarniçaõ	42	5

Concluir-se-ha.

AVISOS.

Francisco Fago, Siciliano de Naçaõ, e Mestre que foi de Dança de MM. Sicilianas, faz sciente ao respeitavel Público que, achando-se estal cido ha dois annos nesta Corte, com boa reputaçaõ, e tendo ensinado a mas pessoas de qualidade, cujos nomes indicará a quem quizer tirar as i maçoes necessarias, se offerece a ensinar por preço muito commodo toda Danças, que presentemente estaõ em uso; ou seja na sua propria casa *Martyres*, N.º 40, segundo andar; ou em algum collegio, ou casas particul

Os Administradores nomeados pela Real Junta do Commercio á casa da d'*Antonio José de Sousa Pereira* se achaõ authorisados pelo mesmo bunal, para fazer sciente a todos os credores á massa fallida para dentro hum mez, da data deste aviso, comparecerem no Escritório d'Adminis na *Rua Nova do Almada* N.º 25, primeiro andar, todos os dias de m até ás onze horas, com os titulos das suas dividas para depois de legaliza e authenticadas pela Real Junta do Commercio se fazer á proporçaõ do se tem arrecadado o competente rateio, debaixo da pena de serem excl do mesmo logo que se naõ apresentem no referido termo.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz p co, que a 4 de Agosto proximo sahirá para a *Bahia* o brigue *Paquete de boa*, Capitaõ *Manoel José do Nascimento*; a 8 para o *Maranhaõ* o b *Paquete Feliz*, Capitaõ *Filippe Neri*; a 15 para o *Rio de Janeiro* o *Princeza Carlota*, Capitaõ *Francisco de Paula Rodrigues*; a 20 para o *ranhaõ* o navio *Flor do Ciará*, Capitaõ *Manoel Pereira do Espirito S* As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedent

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Num. 181.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 30 de Julho de 1810.

HESPANHA. *Reino de Valencia*, *Alicante* 2 de *Julho*.

VArias cartas recebidas das visinhas dos pontos que occupaõ os *Francezes* da *Mancha*, *Aragaõ*, e *Catalunha* concordaõ na precipitada de todos elles. Os de *Cuenca* recuáraõ para *Madrid*; os de *Aragaõ* para *Saragoça*, e grande parte dos de *Lerida* para *Gerona*.

...em 5 de *Julho*. Escrevem das visinhanças de *Soria* que a guarniçaõ da...a Cidade estava sobresaltada, e meia decidida a sahir para *Burgos*, por ...har nas visinhanças de *Soria* o intrepido Cura de *Villubrau*, *D. Jerony*... *Merino*, depois de ter batido com a sua partida junto da Villa de *Ler*... huma columna de *Francezes*, em cuja acçaõ, além dos muitos mortos e ...os, fez 200 presioneiros.

LISBOA 30 de *Julho*.

...o dia 27 de tarde chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até ...do corrente. As suas noticias saõ em resumo as seguintes:

...espirito público na *Suecia* inda naõ estava tranquillo; e por isso a Dieta ...l se reuniria em *Orebro*, Ilha fortificada que fica a 100 milhas da Ca... A *Russia* tinha declarado que naõ se intrometteria com a eleiçaõ do ...cipe, que havia de succeder no throno, a qual fica em consequencia su... quasi sómente á intriga *Franceza*.

...Gabinete de *S. Petersburgo* hia abrir hum emprestimo de 100⁂ milhões ...ublos, para o que o Imperador publicou hum Manifesto, de que daremos ...bstancia em outra occasiaõ. O meio que propõe para se pagar he a ven... de muitos bens da Coroa.

...omeçáraõ hostilidades mais activas entre os *Russos* e *Turcos*: o General ...*nenski* tomou de assalto hum campo entrincheirado defendido (dizem os ...*sos*) por 10⁂ *Turcos*; 8⁂ dos quaes ficáraõ mortos ou feridos, e 1⁂500 ...oneiros. Pela mesma relaçaõ *Russa* se vê que os *Turcos* se defendêraõ co... heroes, e que a perda dos *Russos* seria pelo menos igual.

...s *Austriacos* faziaõ marchar 80⁂ homens para as fronteiras da *Turquia*; ...no mesmo artigo de *Vienna* se diz, que o máo estado do seu Erario ...lhes permittia mais que auxiliar a *França*, no caso que ella rompesse ...a *Turquia*.

...Divisaõ *Molitor*, que estava em *Hamburgo* e suas visinhanças, teve ordem ...vir para a *Hespanha*; ordem que os Officiaes e Soldados recebêraõ com ...ugnancia por considerarem que marchar para a *Hespanha* he o mesmo que ...o outro Mundo. He bem extraordinario que *Bonaparte* naõ achasse para ...ndar á *Hespanha*, senaõ huma pequena divisaõ de 10 a 12⁂ homens, es-

tacionada junto ás costas do *Baltico* ; na outra extremidade da Europa.
divisaõ *Morand* vai occupar as Cidades *Anseaticas.* As tropas *Francezas* i
acantonadas na *Alemanha* tiveraõ ordem de marchar para a *Hollanda* , c
habitantes daõ as mais claras provas do seu desgosto e aversaõ pela nova
dem de cousas. O Imperador de *Austria* quiz negociar hum emprestimo
Hollanda , a que *Bonaparte* se oppoz.

Em fim este desgraçado paiz acaba de ser incorporado á *França.* A C
de *Champagny* dada a *Bonaparte* a este respeito , e o decreto que a ac
panha saõ em tudo notaveis : mas principalmente por se fazer aos *Hollan*
zes hum crime da sua grande divida pública , que elles contrahiraõ para sa
fazer aos armamentos e requisições , que *Bonaparte* lhes exigia ! Manda sóm
te pagar huma parte do juro dos tres ultimos annos , (que inda se naõ tin
pago) e a outra perdem-na os proprietarios : o que fez logo baixar os f
dos públicos 5 por cento.

O Ex-Rei *Luiz* , tendo tratado dos negocios publicos em *Amsterdam* no
de Julho , foi para o seu Palacio de *Haerlem* onde esteve em companhia
depois das 11 da noite : e entaõ sahio com o General *Travers* , e entra
em huma carruagem tomou , ao que se dizia , a estrada de *Deventer.* N
mais se sabia ; alguns rumores affirmavaõ que tinha ido para *Toningen* p
embarcar para a *America.*

Bonaparte prohibio a exportaçaõ do graõ desde o *Escalda* até *L'Orient*
só a permitte de *L'Orient* até *Bourdeaux* , em navios *Francezes* , e leva
ametade da carga em vinhos , e agoas-ardentes.

Em *Paris* succedeo hum accidente imprevisto. O Principe de *Schwartz*
berg , Embaixador de *Austria* , deo hum baile no 1.° de Julho , a que assi
Bonaparte e toda a sua familia. Tendo-se acabado de dançar o Ril *Escos*
e estando a salla em alguma confusaõ , a luz de huma vella pegou fogo
huma cortina de janella , e rapidamente se communicou a toda a salla.
naparte , e sua familia , e toda a companhia foraõ sahindo com precipitaç
o Principe *Kurakin* , Embaixador *Russo* , cahio na escada e ficou perig
mente ferido. A Princeza *Paulina* de *Schwartzenberg* mulher do Principe
sé do mesmo nome , irmaõ do Embaixador , vendo que lhe faltava huma
lha pequena , que tinha pela maõ , lançou-se ás chamas para a procurar , e m
reo victima do seu amor maternal. Ficáraõ mais ou menos feridas 15 ou
pessoas.

Vem nas folhas *Francezas* huma relaçaõ das forças de *Massena* , que
fazem de 80 a 85 homens : naõ duvidamos que ao sahir de *França* fo
assim ; mas depois dos cercos de *Astorga* e *Ciudad-Rodrigo* , e depois
doenças e deserções que tem padecido nos tres ultimos mezes , naõ passa de
a 65 homens. As mesmas folhas dizem que as forças regulares *Hespan*
las naõ excedem actualmente 24 homens. He até onde póde chegar o
caramento de mentir ! Mais de 24 homens tem só o Exercito da Esquer
entaõ o Exercito de *Cadix* , o do Centro , o de *Valencia* , o de *Cataluni*
e o da *Galliza* , além de outros corpos menores , como de *Cuenca* &c.
tem nem hum homem ? Póde calcular-se que a força actual regular dos *H*
panhoes está outra vez no mesmo pé que o anno passado , na occasiaõ da
talha de *Talavera* , isto he em 80 homens.

Por noticias officiaes do Quartel General de *Alverca* da *Beira* em data

do corrente, se sabe que hum Corpo consideravel de Infantaria e Cavalla- inimiga se avançára no dia 24, pouco depois de romper o dia contra o rpo da vanguarda do Exercito combinado commandado pelo Brigadeiro neral *Craufurd*, que desde o dia 21 se conservava entre o Forte da *Con-aõ* e o Lugar de *Junça*, e que conforme as suas instrucções se retirou vez de *Coa*. Os inimigos tentaraõ por tres vezes apoderar-se da ponte, ha sobre este rio, mas de todas ellas foraõ constantemente rechaçados, que deveráõ ter soffrido consideravel perda.

Os Tenentes Coroneis *Bickwith*, *Barclay*, e *Hall*, Commandantes dos Re- mentos *Inglezes* N.os 43, 52 e 95, e todos os mais Officiaes e Soldados tes excellentes Regimentos merecêraõ neste dia huma particular recommen- aõ; bem como o terceiro Batalhaõ de Caçadores *Portuguezes* commanda- pelo Tenente Coronel *Elder*; sendo muito sensivel a perda que neste mes- dia teve o Exercito *Britanico* pela morte do habil e benemerito Tenen- Coronel *Hall*.

———

Recebemos noticias de *Castello-Branco* de 25 do corrente por onde se partí- ter entrado em *Salvaterra* e *Segura* alguma infantaria e cavallaria inimiga; pois de roubarem alguma cousa se retiráraõ, naõ os encontrando já os nos- quando chegáraõ. Em quanto alli estiveraõ fizeraõ dizer aos paisanos que vinhaõ fazer a guerra só ás tropas e naõ aos paisanos, e que assim es- ssem tranquillos em suas casas. Naõ vos deixeis illudir Póvos da fronteira *Portugal*: elles vem roubar, governar, e lançar grilhões; e naõ he aos lados que se faz esta guerra de assolaçaõ e de roubo, mas sim aos Pó- , e aos proprietarios. Dizem isso, porque sabem que haõ de ser vencidos huma guerra nacional, e o receio he que os faz fallar dessa maneira aleivo- falsa. Quando elles algum dia tem a alternativa de dominarem alguma Pro- ia, que o digaõ as da *Hespanha* nossa visinha que tem passado por essa de calamidade se elles fazem ou naõ a guerra aos paisanos, e aos Póvos. s nossas tropas naõ haõ de desmerecer dos seus antepassados: e combatendo do desses immortaes guerreiros da *Inglaterra*, e debaixo do commando do ore General, que já por duas vezes arrojou do nosso Reino as Aguias des- oras do Tyranno, naõ haõ de manchar a honra e a gloria da sua Naçaõ. os Póvos, e os paisanos devem auxiliar os esforços das tropas; e se na ra de 1762 e nas outras antecedentes, que certamente naõ tinhaõ com- çaõ alguma com a guerra destes *Vandalos*, souberaõ pela sua determina- e ousadia conter os inimigos, e retirados pelas montanhas (principalmen- n *Tras-os-Montes* e nos Póvos de *Quadrasaes*) fazer nelles grande destrui- , com quanta mais razaõ o naõ devem fazer agora, que huns Barbaros em saquear, roubar, violar suas mulheres e filhas, e cortar suas vidas; mais leve suspeita de naõ serem da sua opiniaõ: quer dizer de naõ se- inimigos da sua Patria!

ompete a cada homem por direito natural repellir a força pela força, e r o seu aggressor: neste caso estamos todos; os *Francezes* sem motivo, razaõ alguma, e com os mesmos fundamentos, com que os salteadores rada atacaõ os viajantes, passáraõ a querer lançar ferros sobre as Nações pendentes; por esse acto mesmo todos os Cidadãos ficaõ soldados, e obri- s a defender a sua Patria; e nós os *Portuguezes* o estamos tambem pe- nstituiçaõ do nosso paiz, que he essencialmente militar, porque os nos-

sos Maiores, tendo de sustentar guerras igualmente barbaras contra os *Mou-ros*, conhecêraõ que o direito da propria defensa competia perfeitamente a to-dos os individuos. Se elles quizerem desconhecer este direito natural de tod o Cidadaõ, e constitucional da nossa Patria, temos muitos *Francezes*, pr-priamente taes, prisioneiros, em que possamos fazer represalias; direito igua-mente taõ antigo como as Sociedades civis.

Naõ só com a espingarda, lhes podem os paisanos fazer huma dura guerr mas fugindo do Povoado e levando, ou inutilisando tudo o que naõ podere levar. Porque quem ha de cumprir as ordens do inimigo, naõ havendo M-nistro, nem Officiaes que os recebaõ? Quem lhe ha de dar rações naõ h-vendo graõ de qualidade alguma? Em que haõ de fazer os transportes n havendo animaes, nem carros? A esperança de que conservaráõ alguma co-sa, vivendo entre elles, he enganadora: serviços continuos, contribuições, -lezas, deshonras, sustos perpetuos he o que traz a sua companhia: indepe-dencia, honra, segurança de bens, gloria immortal, he o que se tira lhes fazer a guerra, e de os destruir.

Sahio á luz: a segunda Ediçaõ das Instrucções para o Exercito dos Re-mentos de Infantaria, por ordem do Illustrissimo e Excellentissimo Senh *Guilherme Carr Beresford*, Marechal e Commandante em Chefe dos Exe-tos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, corrigida, e elegan-mente impressa, com Estampas. — *Idem*: Os Mappas, que devem usar-se Regimentos de Infantaria, de Cavallaria, de Artilheria, de Milicias, e talhões de Caçadores, por ordem da Secretaria de Estado dos Negocios Guerra. Vendem-se em *Lisboa* na impressaõ Regia: na loja de *Francisco* -vier de Carvalho*, aos *Martyres*; na da mesma Impressaõ Regia, debaixo *Arcada do Terreiro do Paço*; e em *Coimbra* na de *José Bernardes Giraõ* Instrucções por 800 réis cada exemplar, em papel; e os Mappas por 50 cada hum.

AVISOS.

Carta civil e attenciosa, que hum habitante das Provincias do Reino -creveo ao Reverendo Padre *José Agostinho*, na qual o Author, observa algumas palavras e frazes menos proprias do assumpto, e da literatura do -to Reverendo Padre, lhe pede o instrua sobre ellas. Vende-se na Casa da -zeta; e nas do costume por 100 réis.

Na rua de *S. Francisco* N.° 5, em 3.° andar, nos dias 1, 2 e 3 do de Agosto, se faz leilaõ de todos os moveis, e loiça pertencente a *Pa* principiando todos os tres dias ás dez horas da manhá.

No dia 27 do corrente mez se desencaminhou hum relogio de ouro, hum grilhaõ e tres sinetes do mesmo; a quem o apresentar a seu dono, tente na rua direita da *Boa Morte* N.° 61, se lhe dará os sinaes cert seis mil e quatrocentos réis de alviçaras.

Quarta feira o 1.° de Agosto se faz leilaõ de trastes, na casa N.° 11 direita do *Quelhas*, pelas 10 horas da manhá.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 182.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 31 de Julho de 1810.

ALEMANHA. *Vienna* 18 *de Junho.*

HUm Exercito de 80⊕ homens está actualmente em marcha para a *Hungria*, e para as fronteiras da *Turquia* com 150 peças de artilheria. Naõ se julga que, no caso de romper a guerra entre a *França* e a *Porta*, a *Austria* fornecerá mais que o contingente de auxiliares estipulado; porque o estado das finanças nos prohibe tomar huma parte mais consideravel na guerra.

Margens do Elbo 29 de Junho.

Ha poucos dias o General Conde *Molitor* recebeo hum Correio de *Paris* com ordens, para que a sua divisaõ marchasse de *Hamburgo*, e Cidades *Anseaticas* para a *Hespanha*. Em consequencia desta ordem, os quatro batalhões de infantaria, e dois regimentos de cavallaria, que compunhaõ a guarniçaõ de *Hamburgo*, partíraõ a 27 do actual, dirigindo a sua marcha para *Hollanda*. He impossivel expressar a repugnancia, que os Officiaes e Soldados *Francezes* mostraõ por partir para *Hespanha*: elles reputaõ huma tal marcha como se fosse huma marcha para o outro Mundo. No decurso da semana que vem se espera nas Cidades *Anseaticas* a divisaõ de *Morand*, que consta de quasi 20⊕ homens.

GRÃ-BRETANHA. *Londres* 11 *de Julho.*

Extracto de duas Cartas de Cadix de hum Official Inglez de graduaçaõ.

Cadix 9 de Junho. Meu charo amigo. — Como vós haveis de desejar ter noticias seguras, aproveito esta occasiaõ para vos escrever de *Cadix*, que offerece actualmente hum espectaculo muito interessante. Voltei hontem dos postos avançados, onde tive occasiaõ de vêr *Blake* e outras Personagens, de que tendes ouvido fallar bastantemente. — *Blake* tem em *Isotás* hum Exercito de ... homens.

O grande objecto do inimigo he occupar *Matagorda*, donde as nossas tropas foraõ ultimamente desalojadas com perda, e o forte ficou reduzido a hum monte de ruinas: mas ser-lhe-ha muito difficultoso conservar tal posiçaõ, visto que nós temos muitas obras, donde podemos batê-la com grande numero de peças. Entaõ se poderá saber, se erigindo baterias de morteiros sobre a costa de mar, poderá bombardear efficazmente a Cidade.

Naõ se teme a falta de água: a Estaçaõ foi chuvosa, e os habitantes tiveraõ cuidado de encher as suas cisternas. O inimigo está muito descontente do genero de guerra, que se vê obrigado a sustentar.

Tenho ido muitas vezes de *Gibraltar* pelo interior do paiz (e estive hum dia em perigo de ser aprisionado), e por toda a parte achei pequenos corpos de infantaria e cavallaria *Hespanhola*. Raramente se sustentaõ em batalha contra os *Francezes*; mas destroem grande numero delles. Assegura-se que den-

tro dos ultimos dois mezes tem os inimigos perdido diante de *Cadix*, e
Andaluzia 7$ homens escolhidos. Na apparencia os *Francezes* tomaõ as Ci
des sem resistencia; mas naõ podem conserva-las, e geralmente todos os d
tacamentos que deixaõ nellas saõ destruidos. Os desertores que chegaõ tod
os dias a *Gibraltar*, contaõ tristes particularidades da situaçaõ dos *Franceze*

He-me impossivel descrever o ar duro e selvagem dos montanhezes *H*
panhoes. Trazem diariamente prisioneiros a *Gibraltar*, conduzindo trofeos d
Francezes que mataõ, como cavallos, barretinas, uniformes &c. Emfim pai
nos que se cobriaõ antigamente de pelles de carneiro, estaõ hoje comple
mente vestidos de uniforme *Francez*. O corpo dos *Alpujanos* occupa a ca
de montanhas, que desde *Marbella* atravessa *Ronda* e *Granada*, e dest
os *Francezes* em todas as direcções para a banda d'Este; ao mesmo tempo
os moradores da *Serra Morena* atormentaõ o inimigo, e fazem continuam
te correrias destructivas sobre as tropas, que estaõ a Oeste.

Ainda quando as nossas tropas e as *Portuguezas* soffressem hum destro
elle naõ influiria de hum modo irreparavel sobre a causa geral. Os recur
da *Hespanha* saõ maiores do que eu tinha imaginado,

Do mesmo lugar 18. Os negocios dos *Francezes* naõ prosperaõ nestas pa
como se teria julgado pelo número dos Soldados, que para aqui tem mand
ha pouco tempo. Os patriotas nas montanhas desta Provincia, na *Manch*
nas visinhanças de *Madrid* e na *Biscaya* saõ numerosos, e emprendedo
Todos os dias saõ feitos em pedaços destacamentos *Francezes*, e as ma
saõ a cada instante interceptadas e conduzidas aqui. Que guerra horrorosa!

Naõ deis a menor attençaõ aos §§ frequentemente publicados nos Jorn
Inglezes, que contém noticias absurdas sobre a falta de viveres, e de agoa
padecemos aqui. Muitos objectos de primeira necessidade estaõ a mais ba
preço, do que antes do cerco. Quasi em cada maré entraõ 40 a 50 nav
grandes e pequenos, sem que possaõ ser inquietados pelos *Francezes*. Acc
centai a isto que se estaõ a acabar na Ilha de *Leaõ* novas linhas e reduct
e que os *Francezes*, depois de tomarem *Matagorda*, naõ tem podido av
çar huma pollegada, nem incommodar a Cidade ou bahia; ao mesmo tem
que nós recebemos todos os dias reforços de toda a especie.

Do mesmo lugar e data.

Pelas cartas de *Alicante* do principio de Junho se nos communicaõ algu
cousas attendiveis. Huma dellas he huma carta do General *Doyle*, que i
tem a mesma confiança sobre o final successo da causa da liberdade n
parte da Peninsula. Este bravo Official empregava todos os seus recursos
a sustentar: dentro em muito pouco tempo tinha levantado hum considera
corpo de tropas nas visinhanças de *Alicante*: quinhentos delles foraõ ma
dos em transportes para *Gibraltar*, bem organisados para continuarem a g
ra na *Andaluzia*. O General *Doyle* naõ tinha só augmentado a força
patriotas, mas tinha consideravelmente enfraquecido os Exercitos dos *Fra*
zes, convidando-os a abandonar as aguias de *Napoleaõ*. Com estas vistas
publicado differentes proclamações, promettendo segurança aos que deixa
as bandeiras do Usurpador, protecçaõ contra os paisanos *Hespanhoes* que
sua ignorancia tratavaõ todos os *Francezes* como inimigos, fossem ou naõ
sertores. O General *Doyle* era de opiniaõ que, se os inimigos naõ tives
este receio, a perda pela deserçaõ seria immensa; e naõ tinha a menor
vida, de que batalhões inteiros, ou pelo menos companhias poderiaõ as
subtrahir-se aos Exercitos inimigos.

Do mesmo lugar e data.

ivemos noticias de *Biscaya* pelo navio *Todos os Santos*, que sahio de *Bil-* He impossivel conhecer-se o número das tropas inimigas naquella Provin- pois que elle está a variar a cada momento. Hum individuo que entrou serviço *Francez*, e que o deixou por desgosto, escreve de *Bilbao* que a ra será interminavel; porque naõ ha cousa alguma que possa induzir os *panhoes* a submetterem-se ao jugo da familia de *Bonaparte*.

HESPANHA. *Cadix 8 de Julho.*

a escrita do Quartel General de Castillejos pelo General Coppons ao Duque d'Aremberg em data de 9 de Junho.

xcellentissimo Senhor Duque d'*Aremberg*: Foi-me preciso acabar de ler a , que V. E. me dirigio de *Trigueros* em data de 8 do corrente: porém ouvera sido capaz de imaginar que hum Cavalheiro fazia a outro propo- s, que eternamente o cobririaõ de opprobrio, naõ a teria recebido. O Du- de *Dalmacia* e V. E. se enganáraõ: sou hum *Hespanhol*, cujos antepassa- deste tempo mui remoto derramáraõ o sangue no campo da honra por legitimos Soberanos: sendo-me este sangue transmittido, espero sacrifica- o serviço do meu Soberano *Fernando VII* e da minha patria, sem que ças nem promessas sejaõ capazes em tempo algum de fazer-me mudar arecer. Esta he a minha opiniaõ; fundado nella seguirei os meus passos; im, como era possivel que désse outros? Conheço a idêa, e a desprezo manchar o alto nascimento de V. E.: a mim me está bem aconselhar- que naõ seja Chefe de Soldados, que em outro tempo conduzidos por Mo- nas justos se fizeraõ dignos da admiraçaõ dos homens; mas agora pela çaõ daquelle que pertende usurpar hum reino, que lhe naõ pertence, á de tantas victimas, se tem feito odiosos á vista dos homens justos. Jul- V. E. no número destes; e naõ o desmentem as noticias que tenho da conducta, e por isso a sua consciencia e honra padeceráõ continuos re- os: occasiaõ se apresentará a V. E. de achar a sua tranquillidade, e fazer- nmortal na historia. Una-se V. E. á nossa legitima causa com esta ó grande e generosa; que eu em nome della lhe prometto huma esta- ade digna da sua esphera; e se a V. E. quizerem acompanhar alguns *Hes- oes*, esquecidos por hum momento de *Fernando VII.*, e do voto unani- la Naçaõ, assegure-os V. E. de hum indulto geral, que para esta classe de publicar o meu Soberano. Por esta occasiaõ me offereço com o maior ito á disposiçaõ de V. E. seu attento servidor. *Francisco de Coppons e ia.*

LISBOA 31 *de Julho.*

hegáraõ Gazêtas de *Cadix* até 21 do corrente: os seus artigos principaes s seguintes:

rragona 7 de Julho. O General em Chefe *D. Henrique O-Donell* em de 2 do corrente mandou escrever huma circular ás Juntas das Camar- o Principado, para que mandem os seus Deputados a esta Praça, onde celebrar-se hum Congresso Provincial a 16.

abalha-se com infatigavel actividade em aperfeiçoar as obras de *Tortosa*, habitantes estaõ cheios de enthusiasmo e patriotismo.

Cadix 20 de Julho. Cartas interceptadas.

Havre 28 de Maio de 1810.

Do Principe de *Wagran* a *José Bonaparte*. Senhor, o Imperador me a escrever a V. M. acerca do armamento dos *Hespanhoes*, que tem visto

com sentimento seu. S. M. considera este immenso armamento como mui
prio para augmentar a resistencia, e fazer derramar o sangue dos Sold
Francezes; e julga que he hum sistema errado, e que he imprudente pe
tir nelle depois de tantos desenganos.

O Marechal Principe de *Esling* (*Massena*) tem ordem de apertar co
cerco de *Ciudad-Rodrigo*, que poderá dar lugar a huma batalha; e com
Imperador vê que os *Inglezes* saõ de temer, a sua intençaõ he que V.
ponha o General *Regnier* com o segundo corpo do Exercito debaixo das
dens do Principe de *Esling*, para manobrar sobre *Alcantara* e pela direita
Téjo.

2.° *Do mesmo ao Marechal Duque de Dalmacia. Dieppe 27 de Mai*
1810. . . . . *S. M.* me encarrega tambem que lhe diga, que estranha esse
mamento de todos os Póvos da *Hespanha*; e naõ póde comprehender c
a experiencia naõ tem ensinado já o perigo, que ha de pôr nas mãos c
Povo as armas, de que tem feito sempre taõ máo uso. Naõ approva S
esta politica, e igualmente está admirado de que naõ se ponhaõ contribu
(*quer dizer maiores*) no paiz, que occupa o Exercito para o sustentar e p

Do mesmo lugar 15 *de Julho*. A Divisaõ de *Lacy* vendo-se ameaçada
3ф homens pela frente; outros 3ф pelos lados, retrocedeo da *Serra da*
da para *Estopona*: daqui destacou 1ф homens para *Marbella*, e os ma
reuniraõ no campo de *S. Roque*.

Do mesmo lugar 17. Affirma-se que o General *Lacy* avança de novo
já se acha em *Gausin*.

Do mesmo lugar 21. Em data de 9 escrevem de *Carthagena*, " huma
tida patriotica se apoderou do Castello de *S. José* no *Cabo da Gata*, sor
dendo a guarniçaõ; e depois de fazer arrear bandeira a hum corsario,
com duas prezas estava surto na enseada, encravou a artilheria, e se apo
do dinheiro e effeitos, que tinhaõ a bordo, e que foraõ conduzidos para
Praça em 20 carros. Calcula-se o seu valor em 200ф cruzados. ",,

Com esta Gazeta sahe huma Extraordinaria, com os Despachos publi
na Corte do Rio de Janeiro, por occasiaõ do dia Anniversario do Pri
Regente Nosso Senhor, e em que se celebrou o Casamento da Serenissim
nhora Princeza D. Maria Tereza com o Serenissimo Senhor Infante D
dro Carlos.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO CLXXXII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Terça feira 31 de Julho de 1810.

açaõ dos Despachos publicados no Faustissimo dia 13 de Maio de 1810, Anniversario do Principe Regente Nosso Senhor, e em que se celebrou o Cazamento da Serenissima Senhora D. Maria Teresa com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos.

COnde dos Arcos, Governador e Capitaõ General da Capitania da Bahia. D. Jaime Caetano Alves Pereira de Mello, as honras de Marquez. D. Segismundo Caetano Alves Pereira de Mello, as honras de Marquez. Marquez de Lavradio, D. Antonio de Almeida Portugal e ncastre, o Tratamento de Marquez Parente. D. Victorio de Sousa Couti-, Conde de Linhares. D. José de Castello-Branco, Conde da Figueira. Joaõ Manoel, Conde de Vianna. Fernando Telles da Silva Caminha e nezes, Conde de Tarouca que he de Juro e Herdade. Baraõ de Villa Nova Rainha, Visconde de Villa Nova da Rainha. Francisco Antonio da Vei- Cabral, Visconde de Mirandella. Manoel da Cunha Souto Maior, Viscon- de Cezimbra. Antonio Luiz Marvi, Baraõ de Andaluz. Melitaõ José Al- da Silva, Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Bra- Antonio Luiz Maria, Joaquim José de Azevedo, a marce do Titulo do nselho. Bernardo Teixeira Coutinho Alves de Carvalho, Desembargador do ço. Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, Conselheiro da Fazenda. Antonio mes Pereira Silva, Chanceller da Relaçaõ de Goa e Conselheiro da Fazen- de Lisboa, nomeado Conselheiro da Fazenda desta Corte, continuando exercicio de Chanceller. Antonio Luiz Pereira da Cunha, Chanceller da laçaõ da Bahia e Conselheiro da Fazenda, o ordenado do mesmo Conse- . Joaquim de Amorim e Castro, Juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda da sa da Supplicaçaõ do Brazil. José da Silva Magalhães, aposentado em sembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ do Brasil. Antonio Ro- gues Velloso de Oliveira, Desembargador Ordinario de Aggravos da Casa Supplicaçaõ do Brazil. Antonio Correa Picanço, Desembargador da sa da Supplicaçaõ do Brazil, e Auditor da Marinha. José Caetano de Pai- Pereira, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ do Brazil. Claudio José reira da Costa, Desembargador dos Aggravos, continuando no exercicio

de Corregedor do Civel da Casa da Supplicaçaõ do Brazil. Antonio Fili
Soares de Andrade de Brederode, Desembargador Ordinario de Aggravos
Casa da Supplicaçaõ do Brazil. Francisco Xavier da Silva Cabral, Desem
gador Ordinario de Aggravos da Casa da Supplicaçaõ do Brazil. Miguel
Arriaga Brum da Silveira, Reconduzido em Ouvidor de Macáo, fazendo o
gar de Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ do Brazil.
tevaõ Ribeiro de Rezende, Juiz de Fóra da Cidade de S. Paulo. Joaõ C
los Leitaõ, Juiz de Fóra da Ilha da Gracioza. Francisco Machado de Fari
Maia, Juiz Conservador das Mattas do Sul de Pernambuco. Joaquim Igna
Silveira da Matta, Ouvidor da Comarca de Goyae, o Predicamento de
meiro Banco. Francisco Caetano de Oliveira Almada e Castro, Juiz dos
lidos, por se ter separado do Conservador da Real Junta do Commercio,
Alvará da data de hoje.

Commendadores da Ordem de Christo.

Francisco de Sousa Guerra de Araújo Godinho, Commendador da Ord
de Christo, Alcaide Mór da Villa do Caiete, e a Propriedade de hum C
ficio, que vagar do rendimento de 600$ réis, em remuneraçaõ dos Serviços
Desembargador do Paço José Joaquim Vieira Godinho. José Estevaõ de Sei
Gusmaõ. Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello. Thomaz Antonio de V
la Nova Portugal, Miguel de Arriaga Brum da Silveira.

Commendador da Ordem de S. Thiago da Espada.

Marino Miguel Franozine.

Commendadores da Ordem da Torre e Espada.

Joaõ Baptista de Azevedo Coutinho de Montauri, que já era Honorario,
fectivo. Bernardo José de Sousa Lobato, Honario.

Moços da Camara.

Hernesto Frederico de Verna de Magalhães Coutinho, Antonio Mascar
nhas Valdez, Antonio Januario Lopes da Silva Valente. Francisco de Sall
Barruncho. José Maria de Araujo Carvalho de Lacerda.

Servidor da Toalha.

Joaõ Antonio da Cunha Souza e Vasconcellos.

A mercê da Propriedade do Officio de Guarda Resposta da Casa Real.

Luiz da Cunha de Souza Vasconcellos Cabral.

Officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil.

Filippe Correia Picanço. Manoel Correia Picanço. Francisco Bernardin
Ferreira Duarte, Presbitero Secular.

Cavalleiros da Ordem de Christo.

Francisco Bernardino Ferreira Duarte, Official da Secretaria de Estado do
Negocios do Brazil. Manoel José de Oliveira Guimarães, Coronel do Regi
mento de Milicias do Rio das Velhas, Capitanía de Minas Geraes. Luiz An

nio da Costa Barradas, Lente de Fisica d'Academia Militar desta Corte. ...nacio Francisco Xavier dos Santos, Vigario Collado da Freguezia de Nossa ...nhora da Conceiçaõ da Cachoeira da Capitanía do Rio Grande de S. Pe... do Sul. Thomé José Pestana, Vigario da Igreja Collegial de S. Bento ... Bispado do Funchal. Luiz Ribeiro, Joaõ Brusco, Francisco José Dias, ...iados Particulares de S. A. R. José Maria Azevedo, Reposteiro da Came... D. Carlos Manoel de Macedo, Ouvidor de Mossambique. Antonio Mar...s Pedra. Francisco Antonio de Souza, Arquitecto da Serenissima Casa do ...fantado. Luiz José de Carvalho e Mello Carneiro da Costa. Luiz Antonio ... Souza, Professor de Grammatica Latina nesta Corte. José Antonio de Oli...ra Guimarães, Sargento Mór graduado no primeiro Regimento de Milicias ...sta Corte. Fernando José Leal, Tenente Coronel do Regimento de Mili...s da Capitania de Goyaz Hermogenio de Sequeira, Reposteiro da Camera. ...auricio Pinheiro de Mendonça, Vigario Collado do Senhor Bom Jesus no ...spado de Angra. Francisco da Victoria Vasconcellos Pereira Barreto, Capitaõ ...nente da Marinha de Gôa. Antonio Joaquim de Oliveira Mattos. Joaõ Mar...s de Oliveira do Rego. Joaõ de Deos de Castro. Miguel de Araujo Rosa. ...anoel Martins do Rego. José Joaquim de Barros. Carlos José Pereira: Jui...s e Officiaes do Senado da Camera de Macáo. Bernardo Gomes de Lemos. ...anoel Pereira. Caetano Antonio Campos: Negociantes de Macáo. José Pin... Alcoforado, Capitaõ de Artilheria da Cidade de Macáo. Antonio da Cos... Moreira, Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria Meliciana da Co...rca de Sebará. José de Passos Pereira. Antonio Pereira Ferreira Coxo, ...esbitero Secular. Joaquim José de Castro, Ouvidor da Comarca das Ala...as. Gabriel José Rodrigues, Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria ... Milicias da Capitanía de S. Paulo. Francisco Amaro de Souza Galhardo, ...iado Particular de S. A. R. Joaquim Carvalho Raposo, Joaõ Manoel Mar...s da Costa, José Manoel de Azevedo, Officiaes da Secretaria de Estado ...s Negocios do Brazil. Camillo Martins Lage, Official da Secretaria de Es...o dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. Luiz Furtado de Mendonça, ...urgiaõ Mór do primeiro Regimento de Cavallaria desta Corte. Antonio ...é Moreira. Manoel da Luz. Antonio Pereira da Costa Cabral, Sargento Mór ... Ordenanças de Mirandella. Ignacio Rufino de Almeida.

Cavalleiros da Ordem de S. Bento de Aviz.

...osé Roberto Pereira da Silva, Marechal de Campo Graduado, Inspector ...ral da Tropa Miliciana da Capitanía de Pernambuco. Joaquim Raimundo ... Moraes, Capitaõ de Fragata da Armada Real. Joaõ Bernardo de Oliveira ...gar, Capitaõ Tenente da Marinha de Goa. José Joaquim de Lima, Coro... do 1.º Regimento de Infantaria de linha desta Corte.

Cavalleiros da Ordem da Torre e Espada.

...Roberto Joaõ do Cabo, Criado particular de S. A. R. Joaõ Vicente da ...nseca.

Continuação das Mercês feitas pela occasião do Anniversario de S. A. R. dia 13 de Maio de 1810, e em que se celebrou o Casamento da Serenissi-ma Senhora Princeza D. Maria Tereza, com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos.

D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Valadares. Baroneza do Re Agrado, Viscondeça do Real Agrado. Mathias Antonio de Sousa Lobato, B rão de Magé.

Commendadores da Ordem de Christo.

Manoel Alves da Fonsesa Costa, João Rodrigues Pereira de Almeida, A tonio Fernando Pereira Pinto de Araujo e Azevedo.

Commendadores da Ordem de S. Bento de Aviz.

D. Miguel Antonio de Noronha, Rodrigo Pinto Guedes.

Mercê do Fôro de Fidalgo.

Geraldo Carneiro Bellens.

Habitos da Ordem de Christo.

Felis José de Souza Rosa, Official da Secretaria de Estado dos Negoci do Brazil. José Luiz da Motta. José Joaquim Pereira Leite, Provedor d'A gra. Francisco Gonçalves Cordeiro, Tenente Coronel do Regimento de I fantaria de Milicias da Villa de Paranaguá. Henrique José Maria de Sousa G lhardo.

Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil em 17 de Maio de 1810.

Continuar-se-hão successivamente os mais Despachos, que na mesma occasi se publicárão.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 1 de Agosto de 1810.

RUSSIA. *S. Petersburgo 13 de Junho.*

A Ntes d'hontem foraõ chamados a casa do Ministro do Erario os Negociantes principaes e banqueiros, a quem elle informou das medidas adoptadas para melhorar as rendas do Imperio. Vai a abrir-se hum emprestimo de 100 milhões de rublos, para o que o Impera- publicou hum Manifesto, que em resumo he do theor seguinte: Trata

1.º Do estabelecimento de hum Fundo de liquidaçaõ para as dividas Estado. — Como a propriedade do Estado deve sempre ser considerada co- a hypotheca da divida pública, parte desta massa deve ser alienada, e lida publicamente. Esta propriedade consiste em terras, pastos, pescas matas da Coroa, e outras possessões territoriaes da Coroa. A massa da riedade da Coroa assim alienada se venderá no espaço de 5 annos. Todas essoas de estado livre, e tambem capitalistas estrangeiros, podem comprar ndas &c. debaixo de certas condições. Os pagamentos se faraõ pelas pos- que se tomarem em cada hum dos 5 annos.

2.º Do estabelecimento de huma commissaõ de liquidaçaõ das dividas de do. O producto da venda das ditas fazendas he destinado para o estabele- nto de hum fundo para a liquidaçaõ das dividas. A Commissaõ constará um Director-Geral, e 5 Directores. Recebe todas as sommas provenien- da venda dos bens; he independente do Thesouro, e applica o dinheiro liquidar as dividas.

3.º Da abertura do Emprestimo. — Para accelerar a liquidaçaõ das divi- do Estado, abrir-se-ha hum emprestimo em bilhetes de banco; os que fo- obtidos pelo emprestimo seraõ queimados publicamente. — Os estrangei- podem participar do emprestimo.

Segundo o plano junto ao emprestimo, o seu *maximum* consistirá em milhões de rublos em bilhetes de banco. Será dividido em 5 series cada a de 20 milhões.

O juro da primeira serie sobe a 6 por cento; e os capitaes emprestados õ pagos e satisfeitos até 1817; o emprestimo começará a 15 de Julho. A miss õ das hypothecas dará acções pelas sommas emprestadas de 1$ ru- ao menos. „

Manifesto Imperial he de 27 de Maio, estilo antigo, e assignado pelo de *Romanzow*, Chanceller do Imperio.

CONFEDERAÇAÕ DO RHIM. *Francfort 23 de Junho.*

-tem a parte restante do Quartel General *Francez* devia partir de *Ra- na* para esta Cidade. Esta noticia foi dada officialmente hontem para as

aquartelarem os Soldados. Differentes regimentos de infantaria e cavallaria acantonaraõ por hum tempo illimitado nestas visinhanças.

ALEMANHA. *Baixo Albo 6 de Julho.*

Huma Carta de *Dantzick* de 27 do passado contém o artigo seguinte:

" O Senado se apressa a informar o público, que recebeo a seguinte n cia Official:

" Chegou hum Correio a 14 do corrente do Conde *Kamensky*, Comm dante em Chefe do Exercito *Russo* sobre o *Danubio*, que traz noticia qu Tenente General Conde *Kamensky*, tendo recebido a 22 de Maio ordens, logo communicou ao General *Markoff*, de atacar o corpo commandado *Pekliwan*; elles o acharaõ postado atraz dos muros de *Bazartschik*, cuja ça tomáraõ de assalto, depois de huma batalha muito obstinada, em que *Turcos* perdêraõ 8 ɱ homens entre mortos e feridos: *Pekliwan*, o mais v roso dos Commandantes *Turcos*, se entregou prisioneiro com o resto da força, que consistia em 1500 homens: 40 bandeiras, e differentes peças artilheria saõ os tropheos deste memoravel dia. "

Hermanstadt 12 de Junho.

O Conde *Kamensky*, Commandante em Chefe do Exercito *Russo* na *M davia*, *Valachia* e *Bessarabia*, que consiste em mais de 100 ɱ homens, tomado as suas medidas com tanto acerto que os *Russos* recobráraõ a sua dida superioridade.

Todos os lugares da foz do *Danubio* sobre o *Mar Negro*, *Constan Monkala*, até *Kavarna* e *Varna* estaõ segunda vez occupados pelos *Ru* Hum Exercito *Russo* passou o *Danubio*, e avança segunda vez na *Bulga* O Tenente Feld Marechal Conde *Langeron* bloquea *Silistria*.

No 1.º do corrente o General de cavallaria, Cavalleiro *Van sos*, tomou *T kukan* de assalto, em cuja occasiaõ se distinguíraõ varios Officiaes *Russos* fizeraõ huma grande preza. O dito General de cavallaria bloquea presentem te *Rudschuck*.

GRÃ BRETANHA. *Londres 18 de Julho.*

Nós extrahimos o seguinte documento da Historia Secreta do Gabinete *Bonaparte* de Mr. *Goldsmith*.

Tratado Secreto de Tilsit.

Art. 1.º A *Russia* tomará posse da *Turquia Europea*, e proseguirá as conquistas na *Asia*, tanto quanto julgar conveniente.

" 2.º A dynastia dos *Borbons* na *Hespanha*, e da Familia de *Braga* em *Portugal* deixaráõ de governar: hum Principe da familia do sangue *Bonaparte* será adornado com a Coroa destes Reinos.

" 3.º A authoridade temporal do Papa acabará; e *Roma* e suas depend cias seraõ reunidas ao Reino de *Italia*.

" 4.º A *Russia* se obriga a auxiliar a *França* com a sua marinha pa conquista de *Gibraltar*.

" 5.º Os *Francezes* tomaráõ posse das Cidades em *Africa*, como *Tu Argel*, &c. e pela paz geral todas as conquistas, que os *Francezes* tiverem to em *Africa* durante a guerra, seraõ dadas como indemnidades aos Reis *Sardenha* e *Sicilia*.

" 6.º Os *Francezes* tomaráõ posse de *Maltha*, e naõ se fará paz algu com *Inglaterra*, antes que esta Ilha seja cedida á *França*.

" 7.º O *Egypto* será tambem occupado pelos *Francezes*.

" 8.º Naõ se permittirá que naveguem no *Mediterraneo* senaõ os Navios [pe]rtencentes ás seguintes Potencias, a saber: *Francezes*, *Russos*, *Hespanhoẽs*, [e] *Italianos*; todos os outros seraõ excluidos.

" 9.º A *Dinamarca* será indemnisada no Norte da *Alemanha*, e nas Cida[des] *Anseaticas*, com tanto que consinta em entregar a sua Esquadra á *França*.

" 10.º S.S. M.M. de *Russia* e *França* procuraráõ fazer algum ajuste, para que [naõ] se permitta a Potencia alguma para o futuro o pôr Navios mercantes no [Ma]r, excepto se ellas tiverem hum certo número de Navios de guerra.

" Este tratado foi assignado pelo Principe *Kurakim* e pelo Principe *Tal[leyr]and.*

O Públ co naõ póde esperar que eu o informe *como e porque meios* alcan[cei] este importante documento; mas em qualquer parte onde fosse necessario [sus]tentar a minha asserçaõ com *provas*, naõ teria dúvida alguma em o fa[zer]., — L. G. (*London Chronicle.*)

HESPANHA. *Cadix* 17 *de Julho.*

As noticias de *Catalunha* chegaõ até o primeiro do corrente, e as de *Va[len]cia* até 6; e se reduzem ao seguinte. — O espirito público naõ decahe no [Pri]ncipado, e se organisaõ partidas que acoçaõ de noite e dia os *Vandalos.* Nas acções que nos dias 24 e 25 de Junho sustentáraõ alguns corpos da [pri]meira divisaõ de *Valencia* com os inimigos diante de *Morella*, foraõ estes [des]alojados com consideravel perda; a nossa consistio em 16 mortos e 78 fe[rido]s; e desde logo teriamos alcançado decididas vantagens, a naõ terem fal[tad]o as munições: a dita divisaõ estabeleceo o seu Quartel General em *Cas[tell]on de la Plana.* — A' 30 inda estava em *Minglanilla* o do Senhor *Basse[cou]rt*, e os inimigos em número de 3† occupavaõ *Tarrancon* e suas visinhan[ças]. Os paisanos do Reino de *Murcia* se armaõ, e affirma-se que ha fermen[taç]aõ em *Granada.*

Do mesmo lugar 18 *dito.*

A irremediavel demora das cargas de cartuchos, que á hora do meio dia de [...] deviaõ chegar de *S. Matheus* ao campo de *Morella*, foi o motivo principal [que] obrigou o Senhor *O-Donojú* a retirar-se, e impedio que aquelle dia [foss]e taõ venturoso, como devia ser. O valor, disciplina, e sangue frio, que [man]ifestáraõ os Corpos que concorréraõ a ella, saõ dignos de elogio.

[S]abe-se que os valentes partidarios de *Navarra* sustentáraõ huma acçaõ, [cuj]o exito foi taõ vantajoso como o de quantas tem empenhado. Affirma-se [que] hum General *Francez*, que ficou mortalmente ferido no combate, he o [mes]mo Governador de *Pamplona.*

Idem 19. *Catalunha* toma hum aspecto favoravel, e a boa ordem que na[que]lle Principado se estabelece he precursora da Victoria. Em data do 1.º de [Julh]o participa de *Olot* o Sr. *Gay*, Commandante do corpo de *Almugabares* [ter] sahido no dia antecedente a hum reconhecimento com 400 homens; e en[cont]rando hum corpo inimigo teve a satisfaçaõ de matar alguns dos que o [com]punhaõ, e fazer 53 prisioneiros nas visinhanças de *Martirian de Banholas.* [O] Sr. *Iranzo*, Commandante da linha de *Llobregat*, em data de 3 do c[orrent]e participa ao General em Chefe *O-Donell*, que tendo sahido de *Barcelo[na]* [n]a manhã daquelle dia 300 infantes e 20 couraceiros, atacáraõ em *Sarriá* [a]os sos atiradores, commandados pelo Capitaõ *Moreda*, resultando que de[pois] de 5 horas de fogo os inimigos, inda que superiores em número, fu[gira]õ precipitadamente, deixando 2 couraceiros, e 4 infantes mortos. —

LISBOA 1 de *Agosto.*

Temos occasiaõ de dar ao Público differentes successos relativos á entre[ga]
de *Ciudad Rodrigo.*

*Declaraçaõ dada por D. Policarpo Ansano, Commissario de Guerra da Pra-
ça de Ciudad-Rodrigo, o qual sahio no dia 20 de Julho depois de ter
feito entrega do Deposito de munições, de que estava encarregado.*

« A Praça se rendeo depois de 17 dias de fogo, concedendo-se todas as ho[n]ras de guerra á Guarniçaõ, e promettendo-se humanidade aos habitantes; fa[l]táraõ logo á Capitulaçaõ, desarmando a Guarniçaõ antes de sahir da Pra[ça]. A Guarniçaõ partio para *Salamanca* com as suas bagagens: o Governad[or] foi conduzido com consideraçaõ, porém os Membros da Junta foraõ a pé = [D]a Guarniçaõ morrêraõ de 300 a 400 homens, e de paisanos de 60 a 70; [os] Edificios padecêraõ bastantemente. Ao quarto dia de fogo já havia brec[ha] aberta; ao 5.° intimou o inimigo que se rendessem, ao que o Governa[dor] respondeo negativamente. Durou o fogo 17 dias, no fim dos quaes a brec[ha] se achava de 50 a 60 varas, offerecendo huma rampa, de modo que os [ca]vallos entravaõ por ella.

O Exercito sitiante era de 45$ homens, inclusos 7$ de cavallaria, e n[el]le se achavaõ *Massena*, *Ney*, *Junot*, *Marmet*, *Loison*, e hum General [de] artilheria. O bloqueio e sitio duráraõ 77 dias; mettêraõ na Praça 34$7[..] bombas, gastando a infantaria 1:200$ cartuchos. As bocas de fogo com q[ue] sitiáraõ a Praça eraõ: 18 peças de c. l. 24 = 15 de 16 = 22 de 12 = [..] de 8 = 30 de 4 = 12 obuzes = 12 morteiros = somma 129. O inimi[go] teve entre mortos e feridos 3$400 homens, (naõ se contaõ os que adoecê[raõ] no tempo do cerco.) Só a terça parte da Guarniçaõ da Praça he que se r[en]dia, e os Artilheiros estiveraõ dois mezes effectivos de serviço.

O inimigo tem formado hum parque de artilheria no Monte de *S. Fra[n]cisco*, e no Hospicio, para onde tem mandado da Praça ballas e granad[as]. Sobre o cume de *S. Francisco* constroem hum forte reducto. Presume-se q[ue] a sua primeira operaçaõ he atacar *Almeida.* »

Naõ nos consta que tenha havido alguma acçaõ consideravel depois do dia [..]

AVISOS.

Nos dias 21, 22 e 23 de Agosto do corrente anno, pelas quatro horas [da] tarde, em casa do Ex.mo *D. José Francisco de Lencastre*, ao *Collegio de [No]bres*, se haõ de arrendar em haste pública, o Morgado de *Torres Novas*, [a] herdade das *Cortiçadas* em *Evora*, o Morgado da *Atouguia*, a Commen[da] de *Santa Maria da Nave*, a de *Santa Maria de Monte Alegre*, pertenc[en]tes á casa administrada de *D. José Maria Carlos de Noronha.*

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz pub[li]co, que a 8 de Agosto proximo sahirá para a Ilha de *S. Miguel* o berg[an]tim *Santo Antonio Ligeiro*, Capitaõ *José dos Reis Cordeiro*; a 9 para o [Rio] de *Janeiro* o navio *Felicidade*, Capitaõ *Antonio Filippe Germano de Al[mei]da*; a 10 para *Pernambuco* o brigue *Bom fim*, Capitaõ *Joaõ de Sousa C[ar]valho.* As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias ante[ce]dentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO CLXXXIII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Quarta feira 1 de Agosto de 1810.

ıçaõ dos Despachos publicados pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Negocios Ultramarinos por occasiaõ do Faustissimo Dia dos Annos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e Despozorios de Sua Augusta Filha a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Tereza.

CHefe d'Esquadra effectivo, Thomás Stone. Chefe de Divisaõ effectivo, Crauford Duncan. Marechaes de Campo Graduados, José Ignacio de Brito, Brigadeiro effectivo e Commandante da Legiaõ dos Voluntarios Reaes de Pondá; Manoel Godinho de Mira, Brigadeiro effe- e Commandante do Segundo Regimento de Infantaria de Goa, e Ge- l da Provincia de Bardez. Brigadeiros Graduados, Joaquim Manoel Cor- da Silva e Gama, Ajudante General do Estado da India, e Coronel ef- vo; José Lobato Gameiro de Faria, Coronel da Legiaõ dos Voluntarios es de Bardez; Hermenegildo da Costa Campos, Coronel do Regimento tilheria de Goa; Agostinho José da Motta, Coronel do Primeiro Regimen- e Infantaria de Goa. Coronel Aggregado á Legiaõ de Pondá, continuan- o commando da Provincia de Pernem Joaõ Caetano Galego da Fonseca, ente Coronel da mesma Legiaõ. Graduados em Coroneis; Manoel Carlos Cunha, Tenente Coronel effectivo da Cavallaria que serve em Goa; An- o Sauvage, Tenente Coronel effectivo de Infantaria, e Commandante da vincia de Canacana; José dos Santos Callado de Oliveira, Tenente Coro- effectivo da Legiaõ de Bardez; Antonio José de Mello Souto Maior Tel- Tenente Coronel effectivo do Primeiro Regimento de Infantaria de Goa, judante das Ordens do Governo; D. José Maria de Castro, Tenente Co- l effectivo do Segundo Regimento de Infantaria de Goa, e Ajudante de ens do Governo; Francisco de Sousa Sepulveda, Tenente Coronel effecti- lo Regimento de Artilheria de Goa. Tenente Coronel effectivo da Legiaõ Pondá, vago pelo accesso de Joaõ Caetano Galego da Fonseca; Joaquim er Henriques, Tenente Coronel Aggregado da mesma Legiaõ; Tenente Co- l effectivo de Cavallaria, Henrique Claudio de Tonellet, Tenente Coro- Graduado, que serve em Goa, Reformado na fórma da Lei. Marcello Joa- Mendes, Tenente Coronel effectivo, e Commandante dos signaes. Ca- s de Fragata da Marinha de Goa, Joaõ Bernardo de Oliveira Nogar, em-

pregado em Damaõ, na Patente de Capitaõ Tenente; Francisco da Victo
de Vasconcellos Pereira Barreto, Capitaõ Tenente Commandante da Frag
que veio de Macáo. Tenente para o Regimento de Infantaria de Dama
Ignacio José de Oliveira Nogar. Segundos Tenentes da Brigada Real da M
rinha, Manoel de Sousa Mafra, Antonio Lourenço do Couto, Francisco F
reira Cidade, Diogo Eugenio de Mattos, Sargentos da mesma Brigada, p
tencentes ás guarnições da Fragata Princeza, e Náo de Viagem Ceilaõ. Ca
taõ Mór da Ilha de S. Thomé, Joaõ Ferreira Guimarães. Sargento Mór
Praça da Ilha do Principe, Joaquim Guedes Quinhones Castello-Branco, C
pitaõ de Cavallária, addito ao Estado-Maior do Exercito.

*Officiaes para servirem nas Companhias, que guarnecem as Ilhas de S. Tho
e Principe.*

Tenente da Ilha do Principe, vago pela demissaõ de Innocencio Dua
de Azambuja, Filippe de Freitas. Segundo Tenente da mesma Companhi
vago pela ausencia de José Baptista e Silva Lopes, Fructuoso Antonio
Santos, Sargento da Brigada Real da Marinha. Alferes, vago pela refór
de Miguel de Faria Pinto, Luiz Antonio de Miranda, Furriel que servia
S. Paulo. Segundo Tenente da Companhia de S. Thomé vago, José Jaci
Tavares, Sargento da Brigada Real da Marinha.

*Havendo S. A. R. por Carta Regia e Decreto da data de hoje mand
Crear hum Batalhaõ para Guarniçaõ da Cidade de Macáo, que se deve
denominar o Batalhaõ do Principe Regente; Foi servido Nomear
para servir neste Corpo os seguintes Officiaes.*

Coronel Commandante, José Osorio de Castro Cabral e Albuquerq
Tenente Coronel que commandava a Guarniçaõ daquella Cidade. Sargen
Mór de Infantaria, com a Patente de Coronel, Bernardo José de Frei
Sargento-Mór, que era daquella Guarniçaõ. Sargento-Mór de Artilheria, J
Pinto de Alcaforado de Azevedo e Sousa, Capitaõ que alli se acha servin
Ajudante de Infantaria, com a graduaçaõ de Capitaõ, Joaquim Pedro
Costa e Brito, que alli serve com este exercicio. Ajudante de Artilhe
José Luiz de Almeida, Segundo Tenente, que alli se acha servindo. Q
tel Mestre com a graduaçaõ de Capitaõ, Joaõ Machado de Mendonça,
nente de Infantaria, que alli se acha servindo

Primeira Companhia de Infantaria.

Capitaõ com a Graduaçaõ de Sargento-Mór, Francisco José Marques, C
taõ que alli se acha servindo. Tenente, Clemente de Noronha, que já
servia neste Posto. Tenente aggregado na fórma do Plano, Francisco da C
ta, que já alli servia neste Posto. Alferes, Joaõ Quirino Vinhas, Aju
te das Ordenanças do Algarve.

Segunda Companhia de Infantaria.

Capitaõ, Felizardo Baptista Alves de Azevedo, Tenente que alli se
Tenente, Maximiano Vital dos Santos, que alli se acha servindo neste P
to. Tenente aggregado na fórma do Plano, Thaddeo José Guimarães e Frei

eres da Legiaõ de S. Paulo. Alferes, Feliciano Firmo Monteiro, Sargento
Guarda Real da Policia.

Primeira Companhia de Artilheria.

Capitaõ, Joaõ Ferreira, Primeiro Tenente, que alli se acha servindo. Pri-
ro Tenente, Alexandre Joaquim Grand Pre de Azevedo, Partidista
Aula d'Artilheria. Segundo Tenente, Joaquim José Colaço, Sargento
rtilheria, que alli servia. Segundo Tenente aggregado, na fórma do Pla-
Francisco de Paula Lima Gomes de Abreu, Cadete do primeiro Regi-
nto de Cavallaria do Exercito.

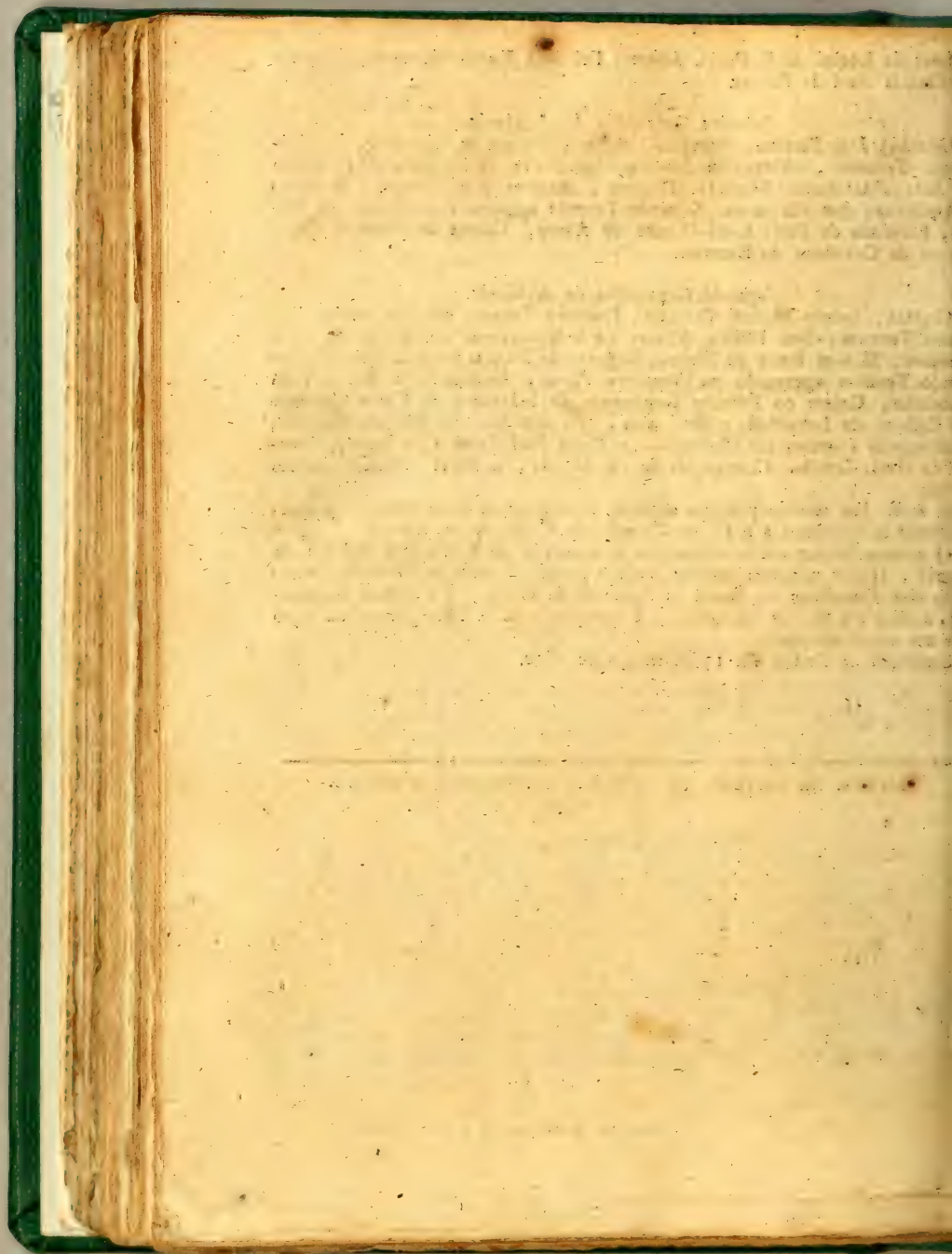
Segunda Companhia de Artilheria.

Capitaõ, Jacinto Manoel Candido, Primeiro Tenente que alli servia. Pri-
ro Tenente, José Fellis, Alferes de Infantaria que alli servia. Segundo
ente, Manoel Freire de Freitas, Sargento da Brigada Real da Marinha. Se-
do Tenente aggregado na fórma do Plano, Joaquim Luiz de Azevedo
tinho, Cadete do Terceiro Regimento de Infantaria da Corte. Jubilado
Cadeira de Latinidade e Rethorica, que occupava na Ilha da Madeira,
tinuando a vencer seu Ordenado, o Padre Joaõ Ferreira da Silva, Cone-
da Real Capella. Conego da Sé de Angola, o Padre Antonio Martins
na.

. A. R. Foi servido por esta occasiaõ augmentar de huma maneira propor-
nada as Congruas a todos os Conegos da Cathedral de Loanda.

) mesmo Senhor em beneficio do Commercio da importante Colonia de
áo, Houve por bem mandar declarar livres de todos os Direitos de en-
a nas Alfandegas do Brazil as Fazendas da China, que fossem conduzi-
a ellas em Navios Nacionaes, e que pertençaõ a Portuguezes ou sejaõ
sua conta carregadas.

ecretaria de Estado em 13 de Março de 1810.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 184.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 2 de Agosto de 1810.

LISBOA 2 *de Agosto.*

TEmos agora noticias mais circumstanciadas da acçaõ de 24, que faz muita honra ás tropas alliadas. A Divisaõ do General *Crawford*, composta de 4☉ homens foi atacada por mais de 10☉ *Francezes*, em que estava o General *Massena*: o intento do inimigo era olve-lo, e cortar-lhe a retirada; porém as tropas alliadas, sem exeptuar po algum se portáraõ com grande valor, chegando a combater á arma ca; ganháraõ a posiçaõ da ponte, onde se sustentáraõ até á noite, repelo o inimigo todas as tres vezes que a pertendêraõ passar. Neste meio po a artilheria da Praça de *Almeida* fez fogo com bom effeito sobre os inios. A nossa perda anda com pouca differença por 300 homens entre more feridos; e a do inimigo, segundo a relaçaõ de desertores, que depois áraõ, anda de 400 a 500 homens.

Divisaõ do General *Crawford* tomou posiçaõ no outro dia em *Freixedos*, gumas partidas inimigas se adiantáraõ pela ponte, e occupaõ *Pinhel*. Naõ por ora havido combate algum até o dia 29.

Praça de *Almeida*, de quem he Govesnador o Brigadeiro *Guilherme Cox*, muito bem provida de mantimentos de boca, e de guerra; o inimigo tem por ora defronte della mais do que pequenos corpos; algumas partitem sahido da Praça a escaramuçar com elle, e lhe tem morto alguns lados. Toda a Naçaõ deve ler a ridicula intimaçaõ, que lhe fez o General *son*, inda antes de haver cerco.

ia do Officio do Excellentissimo Senhor Marechal G. C. Beresford ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

enho a honra de remetter a V. E. para ser presente a S. Excellencias Governadores do Reino as cartas inclusas, que acabo de receber hoje do gadeiro *Cox*; e eu naõ posso deixar de congratular a suas Excellencias a eito da boa vontade e excellente apparencia, que mostraõ os Soldados *Porezes*, assim dentro como fóra das Praças. Os falsos e ridiculos argumentos Inimigo naõ podem ser melhor explicados do que mandando huma simite carta a hum *Inglez*, Official *Portuguez*; e á qual elle se naõ dignou dar outra resposta mais, que ordenar que o Official portador se retirasse; e raça se defenderá até á ultima extremidade.

eos guarde a V. Excellencia. Quartel General de *Avelhans da Ribeira* de Julho de 1810. *G. C. Beresford.*

Marechal Commandante em Chefe.

Almeida 25 de Julho.

Senhor

Tenho a honra de informar a V. E. que hontem, logo depois da retir[illegible] do Brigadeiro General *Crawford*, appareceo huma bandeira de tregoa ás por[illegible] desta Praça, e recebi huma Carta do General *Francez Loison*, de que reme[illegible] a V. E. a copia inclusa; e succedendo achar-me nesse momento no camin[illegible] coberto junto á porta da barreira, eu recebi a Carta sem comtudo permi[illegible] que entrasse na Praça o Official, que a conduzia; e lhe respondi verbalmen[illegible] que eu naõ accederia á proposiçaõ que continha a mesma Carta, e que es[illegible] va na determinaçaõ de defender a Praça, que tinha a honra de commanda[illegible] até á ultima extremidade. Tenho a satisfaçaõ de dizer que as Tropas de[illegible] Guarniçaõ conservaõ o melhor espirito, e mostraõ evidentemente o maior [illegible] dor. A artilheria da Praça fez fogo com algum effeito sobre o inimigo dur[illegible] te a retirada do Brigadeiro General *Crawford*, e este fogo continuou por [illegible] gum tempo depois, com alguns intervallos. Tenho feito fogo a algumas [illegible] quenas partidas, que hoje tem apparecido, e que chegáraõ ao alcance; tamb[illegible] tem havido algumas pequenas escaramuças com algumas Tropas ligeiras do i[illegible] migo, que tem apparecido além dos muros desta Praça.

He muito difficultoso verificar qual será a verdadeira intençaõ do inimi[illegible] e que força elle tem diante da Praça; e calculando por aquillo que te[illegible] podido alcançar, a sua força será de 1:500 ou 2:000 de cavallaria, e 4 o[illegible] batalhões de infanteria; porém as suas tropas estaõ espalhadas de tal manei[illegible] e fazem tantos movimentos sem ordem ou methodo, que he impossivel [illegible] terminar o seu número.

A maior parte da sua força se estende desde a estrada de *Val de la Mul*[illegible] por baixo dos moinhos de vento, até *Junça*; porém elle tambem hoje se [illegible] movido pela sua direita com direcçaõ ás cinco Villas, e por ora naõ tem [illegible] sestado Artilheria, ou feito disposições para sitiar a Praça; e os movimen[illegible] que tem feito até aqui, daõ mais apparencia de bloqueio do que de ataque[illegible]

Tenho a honra de ser &c.

(*Assignado*) *Guilherme Cox.*

A S. E. o Marechal *Beresford.*

Do mesmo lugar 26 dito.

Senhor

Nada de particular tem occorrido desde hontem; o inimigo parece ter [illegible] ma pequena força defronte desta Praça. Hoje se fez fogo para proteger al[illegible] mas pequenas partidas, que mandei forragear; e tambem mandei huma pa[illegible] da ao Convento para observar se se poderia ter communicaçaõ com a po[illegible] No Convento se encontráraõ alguns homens, os quaes foraõ lançados fó[illegible] porém a nossa partida foi logo depois obrigada a retirar-se, por causa de [illegible] gumas tropas ligeiras que foraõ mandadas com o fim de cortarem a sua re[illegible] da. O inimigo perdeo alguns homens nesta escaramuça, e nós tivemos h[illegible] Official, e quatro ou cinco homens levemente feridos. O inimigo levan[illegible] dois morteiros á direita dos moinhos, e atirou algumas bombas, das qu[illegible] huma cahio na Praça, e outra no fosso, porém naõ fizeraõ prejuizo.

Tenho a honra de ser &c.

(*Assignado*) *Guilherme Cox.*

A S. E. o Marechal *Beresford.*

Intimaçaõ, 24 de *Julho* de 1810.

. Governador: S. E. Mr. o Marechal Duc. d'*Elchingen* me ordena que intime entregueis a Praça d'*Almeida* em meu poder. Hum vaõ ponto ... ra, Sr. Governador, naõ vos decida a comprometter os interesses da ... Naçaõ. Ninguem sabe melhor do que vós que os *Francezes* vem para ... livrar do jugo dos *Inglezes*: *Assim disse Junot na sua Proclamaçaõ ao ... r em Portugal. Conservaria acaso Loison huma copia della?*

... General Loison está ha huns poucos de mezes junto a Almeida, e naõ ... que hum Inglez he Governador desta Praça, e já lá está ha hum anno. ... õ por aqui a falta de conhecimentos que elles tem do nosso paiz no esta... ctual, e a vã confiança com que este Francez falla de huma cousa que ... ra absolutamente.

... aõ ha *Portuguez* algum que ignore a pouca consideraçaõ de que goza a ... Naçaõ entre os *Inglezes*: *Depois que os Francezes estiveraõ em Portugal, ... e se observou o seu orgulho, a sua insolencia, avareza, e todos os vicios ... n, nada ha taõ odioso para nós como o nome Francez. Os Inglezes naõ ... áraõ por huma Revoluçaõ atroz, e estaõ taõ polidos como eraõ d'antes, ... ndo comnosco com os mesmos vinculos de alliança e de amizade, como em ... os tempos.*

... aõ tem elles demonstrado assaz a pouca attençaõ que tinhaõ para com hu... Naçaõ estimavel, e ha longo tempo Alliada da *França*? *Estará Loison em ... eita ignorancia da nossa Historia, ou quereria enganar o supposto Governa... Portuguez da Praça de Almeida? He provavel que naõ saiba cousa alguma ... Historia Portugueza. O certo he que pouco depois da casa de Austria reinar ... Hespanha, que foi no tempo dos Filippes, estivemos nós unidos á Hespanha, ... guerra com França; que pelo tempo da Restauraçaõ fizemos alliança com ... aterra e França para resistir á Hespanha; a Inglaterra conservou firme ... a alliança; e a França nos sacrificou vilmente na paz dos Pyrineos; con... amos apezar disso a guerra, até que a casa de Bragança foi reconhecida ... Soberana pela Hespanha. Depois dessa epocha a casa Franceza dos Bour... veio reinar em Hespanha na pessoa de Filippe V., e desde entaõ até o ... nte temos sido sempre alliados dos Inglezes, e feito por quatro vezes a guer... á França.*

... occupaçaõ dos lugares civís (*he falso*) e militares prova até á evidencia ... a intençaõ do Governo *Inglez* era de considerar *Portugal* como huma ... uas Colonias.

... aõ he aqui o lugar de provar que o nosso Commercio mais util deve ser ... Inglaterra, e naõ com França, que abunda, assim como nós, em vi... &c. &c. Mas todos os nossos Negociantes o sabem. Em quanto aos Of... es Inglezes mettidos nas nossas tropas foi para lhe darem a disciplina, de ... huma longa paz as tinha privado. Neste mesmo dia 24 naõ lhe provaraõ ... Caçadores Portuguezes o que vieraõ fazer os Officiaes Inglezes entre nós? ... lho provou o anno passado a Legiaõ Lusitana, e varios outros corpos? ... sta mesma lingoagem tem tido entre nós os partidistas Francezes.

... conducta que os *Inglezes* tem tido com os *Hespanhoes*, que tinhaõ pro... ido defender, e que abandonáraõ, deve abrir-vos os olhos, e convencer... que faraõ o mesmo a respeito de *Portugal*. *Todo o Mundo sabe que os ... ues feitos a Astorga e Ciudad-Rodrigo eraõ para ver se o Exercito Anglo-... uguez hia dar huma batalha, com desvantagem sua; porque a guerra da*

Hespanha os mata, e *querem decidir tudo em hum dia. Tenha paciencia o* [Se]*nhor Loison*; *havemos fazer-lhes a guerra*, *que mais funesta lhes for*, *e m*[ais] *conta nos fizer.*

S. E. me encarregou, Senhor Governador, de vos propôr a Capitula[ção] mais honrosa, até de vos conservar o Governo da vossa Praça, e de adm[it]tir a vossa guarnição no número das tropas *Portuguezas*, que ficáraõ fiéis [aos] verdadeiros interesses da sua Patria. *Loison queria sómente ser Senhor de* [Al]*meida sem lhe custar nem hum homem*, *nem hum tiro*; *e engrossar o seu Exe*[rci]*to com huma guarnição forte*; *essa bagatella* ! *e chama fiéis á sua Pa*[tria] *aquelles Soldados que foraõ daqui illudidos para França em* 1808; *e cha*[ma] *igualmente fiéis os traidores*, *que com conhecimento de causa voltaõ as suas* [ar]*mas contra os seus irmãos*, *contra suas familias*, *e contra a sua Patria em* [...]

Vós conheceis, Senhor Governador, que naõ admittindo huma proposi[ção] taõ honrosa para vós, e para as tropas *Portuguezas* (*honrosa*! *Que honra*, [...] *Deos*, *he honra á Franceza* !) vós as expondes, assim como os habitantes, [aos] horrores de hum cerco, e á sorte que deve esperar huma guarnição levad[a á] viva força. (*Escrevia assim em* 24 ; *e a* 26 *inda se naõ sabia se queren* [...] *cercar*, *ou só bloquear Almeida.*)

Entre as vossas mãos, pois, está a sorte de *Almeida* e dos vossos com[pa]nheiros d'armas; recusar-vos aquiescer ás proposições, que tenho a honra de [vos] transmittir, vos tornaria responsavel pelo sangue humano derramado inutilm[en]te, e por huma causa estrangeira á Naçaõ *Portugueza.*

He o cumulo da insolencia fallar desta sorte. Os Francezes fizeraõ desd[e a] *Revolução huma conspiração geral contra todas as Nações*; *amigas*, *inimig*[as], *alliadas*, *tudo he indifferente*, *porque tudo segundo a sua imaginação*, [...] *seu orgulho*, *deve ser devorado. Naõ trazem a qualquer Povo senaõ os gril*[hões] *da escravidaõ*, *porque he o que juráraõ no delirio da sua vaidade. E no* [fim] *de muitos annos inda se atrevem a dizer que a guerra he estranha a esta* [ou] *áquella Naçaõ*, *sendo igual contra todas* ! *Portuguezes a guerra dos Fra*[nce]*zes he contra a nossa independencia*, *contra a honra*, *a propriedade*, *e co*[ntra] *todos os direitos mais sagrados do homem. Resistencia*, *ou naõ resistencia*, [he] *tudo inutil para ser roubado e esmagado*; *só a viva força nos póde salvar* [e] *salvará certamente*; *que estes Vandalos haõ de ser*, *como os Mouros*, *arr*[oja]*dos da Peninsula.*

Recebei, Senhor Governador, a segurança da consideração mais distinc[ta].

O Conde do Imperio, General de Divisaõ

(*Assignado*) *Loison.*

Sahio á luz a Tragedia de *Viriato*, composta por hum *Portuguez*, Am[ante] da sua Naçaõ; e que pertende unicamente regenerar a constancia, e v[alor] dos *Lusitanos* pela honrosa memoria daquelle famoso Guerreiro, e distin[cto] Patriota: he Obra digna de ser lida por todos os *Portuguezes* honrados e [...] tetatos. Vende-se por 200 réis na loja da Gazeta e na que o foi; na de C[ar]*valho* aos *Martyres*; na de *Desiderio Marques* ao *Calhariz*, e na do Gu[...] ao *Collegio dos Nobres.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

úm. 185.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 3 de Agosto de 1810.

SICILIA. *Palermo 13 de Junho.*

NEste instante recebemos de *Messina* a agradavel noticia de hum combate dado pelas nossas canhoneiras, e as dos *Inglezes* contra a grande flotilha *Franceza*. Tomámos 14 lanchas, mettêmos 12 a pique, limitando-se a nossa perda a huma sómente.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 14 de Julho.*

Recebemos Cartas da *Corunha* de 19 do passado: fallaõ com muita segu-ça da *Galliza*. Hum sugeito que chegou de *Bilbao* diz que, durante o cur-espaço de tempo que alli residíra, o Commandante em Chefe passou re-a a 30⌀ conscriptos, dos quaes sómente poucos milhares estavaõ capazes servir; porque huma grande porçaõ do resto tinha menos de 16 annos.

Por outras Cartas da mesma Cidade da *Corunha* datadas de 5 do corrente consta que se estava a preparar ahi outra expediçaõ para a *Biscaya*. Con-ia em 2⌀ homens bem preparados, e para o seu transporte se estavaõ reu-do navios naquelle ancoradouro.

HESPANHA. *Catalunha 7 de Julho.*

Renasce o enthusiasmo, e tomaõ-se com a maior energia as medidas sau-reis, que imperiosamente exige a urgencia dos perigos. O incansavel *O-Do-* apparece de novo á frente daquelle Exercito, cujo Quartel General está *Tarragona*.

No dia 5 houve hum pequeno choque contra hum corpo *Francez*, que fez na sortida de *Barcelona*; e logo se tornou a recolher; desertáraõ 8 *Italia-*, e dispersáraõ-se outros mais, que se esperavaõ em *Molins de Rei*.

Durante este movimento, o Capitaõ *D. José Moreda* com o auxilio de Soldados mais teve o ousado arrojo de se aproximar á Praça de *Barcelo-* entre os seus muros, e o *Forte Pio*, e de se introduzir no fosso donde uxeraõ noventa carneiros, no meio do alboroto que produzio huma empre-desta natureza. O General em Chefe despachou em Tenente Coronel o pitaõ *Moreda*, e deo hum escudo de distincçaõ aos Soldados, dandolhes .ª parte da preza.

Reino de Valencia 10 de Julho.

A perda dos inimigos na acçaõ de 25 do passado junto a *Morella* foi con-eravel. Parte da primeira divisaõ do nosso Exercito se tornou a adiantar, rou na mesma povoaçaõ de *Morella*, e o inimigo fugio para o Castello, de está cercado e espera-se que se renda. Huma parte das nossas tropas oc-a *Monroyo*, interceptando a communicaçaõ com *Aragaõ*. — *Tortosa* foi

atacada a 4; porém o inimigo foi rechaçado, e o seu pequeno número he capaz de inspirar receio. (Parece que os inimigos destacáraõ de *Aragaõ* ças para a *Castella.*)

Murcia 12 de Julho.

Murcia que teve a desgraça de conhecer de perto os bandos do Tyranno, s que só a força póde conter os seus furores: e assim todos os paisanos se ganisaõ militarmente para os rechaçar, se intentarem nova invasaõ. Escrev em data de 2 que o Quartel General das divisões de *Bassecourt* e *Villacamp* que reunem 5☉ homens, estava em *Minglanilla*, e os *Francezes* em *Tar. con.* O Exercito do centro permanece em *Elche* a disciplinar as suas recrut e affirmaõ que conta já huns 12☉ infantes, e 2☉ cavallos.

Por tres officios successivos consta: 1.º que os *Francezes* em número 1☉200 infantes, e 600 cavallos que sahíraõ de *Baza*, atacáraõ a 4 de nho a Villa de *Cazorla*, deixando no campo de batalha 150 mortos, e v do-se obrigados a fugir vergonhosamente, levando muitos feridos, sendo nossa parte mui pequena a perda.

2.º Que a 10 hum destacamento de cavallaria inimiga foi batido no lu de *Maria* com a perda de 30 homens, entre mortos, feridos e prisioneir

3.º Que a 12 houve a acçaõ de *Galera* (em que já se fallou) em que inimigos tiveraõ 80 mortos, e 19 prisioneiros.

4.º No dia 13 outro Commandante de guerrilha teve ao pé de *Baza* tro combate com 70 ou 80 cavallos inimigos, em que estes tiveraõ 20 mort

Andaluzia 20 de Julho.

Para se formar idéa do estado de effervescencia, em que se achaõ as *A daluzias*, basta dizer que na correspondencia interceptada os *Vandalos* b dizem o Paiz, e maldizem os seus habitantes. O General *Lacy* avança novo, e tem o seu Quartel General em *Gausin.* — Os sitiadores de *Ca* vegetaõ, em quanto os *sitiados bombardeados* pelos diarios de *Paris* preci recorrer aos Conventos para recolher os comestiveis, que chegaõ diariamen de todas as paragens; porque estaõ cheios os espaçosos armazens públicos particulares. Em fim estes sitiados correm apressados para se darem os pa bens das plausiveis noticias recebidas de seus irmãos do *Mexico*, *Havan* e *Puerto-Rico*, que reconhecem o Supremo Conselho de Regencia, e ju de novo uniaõ eterna com os bons *Hespanhoes*, que como elles naõ conh cem outro thema senaõ *vencer ou morrer em demanda dos direitos mais grados.*

Badajoz 27 de Julho.

Noticias Officiaes.

Regnier tem o seu Quartel General em *Plasencia*, e occupa *Coria*, on permanece, naõ só pelos muitos doentes que tem, mas porque as subsistenc lhe impossibilitaõ a reuniaõ com *Massena.* Este General naõ se resolve a e prehender operaçaõ alguma pelo excessivo número de doentes, que diariamen entraõ nos seus Hospitaes: (*Naõ succedeo assim, porque no dia 24 atacár a Brigada do General Crawford, e ameaçaõ postar-se junto a Almeida.*) p por hum mappa que acaba de se lhe interceptar, e que existe em poder Excellentissimo Marquez da *Romana*, consta subir a 24☉194, dos quaes 16 saõ de febres malignas, e os restantes pertencem á Chirurgia.

A 23 do corrente se juntáraõ os Eleitores da Provincia da *Estremadura*, elegeraõ nove Deputados que devem nas proximas Cortes representar a dita p

cia. Foraõ nomeados mais tres para supprirem os que faltarem por enfer-
lade, ou morte.

LISBOA 3 de *Agosto.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 31 de Julho.

Os *Francezes* mandáraõ 3ↀ doentes defronte da Ilhaõ de *Leaõ* para *Sevi-*
, nesta Cidade já havia hum maior número; quasi todos saõ de febres ma-
as e padecem grande mortandade diaria; recea-se mesmo huma epidemia.
Ballesteros, e *Imaz* estaõ em *Xerez de los Caballeros.*

---

arece que os *Hespanhoes* já se vaõ aproveitando da diversaõ que os *Fran-*
s lhes fazem, puchando as suas forças sobre *Portugal*, como se póde ver
seguinte Proclamaçaõ do Commandante General do Reino de *Murcia.*
Murcianos: O inimigo se apresentou nas fronteiras deste Reino, reunindo
as com animo de o invadir. Te-lo-hia feito, se o terror que lhe causa o
nome (que julgavaõ amortecido) e as sabias disposiçóes com que tratei
o conter, ameaçando-o com corpos patriotas pelo centro e flancos naõ o ti-
em obrigado a retirar-se vergonhosamente, publicando que naõ tornaria a este
no sem hum Exercito de 30ↀ homens. Os paisanos em massa da Villa
Ceravaca e demais póvos á direita viraõ com bastante sentimento fu-
o inimigo, o que observavaõ de perto, e o perseguíraõ até os muros de
ar, donde retrocedêraõ para o grosso de suas forças em *Baza*: os paisa-
de *Lorca*, *Campo*, e *Huerta* mostráraõ, como nenhuns outros, seu valor
triotismo, adquirindo hum nome o mais digno nos fastos da historia.
cabo de receber do Tenente Coronel *D. José Villalobos*, Commandante
partidas de cavallaria, a agradavel noticia que os inimigos, que se tinhaõ
ido em *Baza*, se retiráraõ precipitadamente para *Guadix*, indo para *Cas-*
sómente 460: que *Granada* se acha em fermentaçaõ, e que os que a
paõ estaõ dispostos a abandona-la, segundo os preparativos que se adver-
Murcia 28 de Junho. — *Echavarri.*

---

epois das noticias que démos hontem naõ nos consta que tenha occorri-
novidade alguma.

Aqui se publicou a seguinte Ordem.

onstando as repetidas compras, e vendas, que se negocêaõ, naõ só de
ros proprios do Exercito, e Armamento dos Soldados, como tambem de
os artigos pertencentes ao seu serviço, de que resultaõ gravissimos prejui-
e estorvos á execuçaõ das operaçóes do mesmo Exercito, e seu forne-
nto, e que sendo sempre nocivas, muito mais o vem a ser agora, quan-
e devem applicar os maiores esforços para repellir e frustrar as tentativas
nimigo commum; e sendo muito necessario acudir com promptas e imme-
s providencias, e cohibir estes e outros excessos em crizes taõ sérias,
da o Principe Regente Nosso Senhor.
Que nenhuma pessoa possa comprar polvora solta, cartuxame embalado,
s, ou quaesquer outros effeitos, e petrechos de Guerra pertencentes ao
cito, sejaõ quaes forem os vendedores.
Que ninguem possa vender Carros dos que estaõ occupados no Serviço
Transportes do Exercito.
I. Que ninguem possa comprar os mesmos Carros, sem que o Vendedor
ente huma Licença do Intendente dos Transportes.

IV. Toda a pessoa a quem for comettida a compra de algum dos menc
nados objectos, deverá logo denuncia-la ao Intendente dos Transportes; e
falta deste, ás Justiças do Lugar.

V. Que o Intendente dos Transportes, ou as Justiças a quem se fizer
as denuncias, formará immediatamente Auto, que remetterá á Auditoria G
ral do Exercito, para proseguir os mais termos perante a Commissaõ es
cial, creada pela Portaria de 21 de Maio do presente anno, até final exe
çaõ; procedendo logo á prizaõ dos Réos.

VI. Que o Intendente dos Transportes naõ possa conceder Licenças par
venda dos Carros, sem haver primeiro verificado, por huma inspecçaõ o
lar, a sua absoluta incapacidade para o Serviço, e que naõ saõ susceptiv
de concerto, o qual, podendo fazer-se, ordenará á custa dos vencimentos
mesmos Carros.

VII. Que toda a pessoa achada em contravençaõ ao Artigo primeiro,
condemnada em 30 dias de cadêa, e vinte mil réis pela primeira vez; quar
ta mil réis pela segunda, e oitenta pela terceira.

VIII. Que toda a pessoa achada em contravençaõ ao Artigo segundo,
condemnada em 30 dias de cadêa, e no perdimento dos bois pela prim
vez; no dobro do seu valor pela segunda; e no tresdobro pela terceira;
cando immediatamente obrigada a comprar outros bois, que substituaõ os
didos.

IX. Que toda a pessoa achada em contravençaõ ao Artigo terceiro,
condemnada no tresdobro das penas declaradas no Artigo oitavo.

X. Que as penas pecuniarias sejaõ applicadas a favor do denunciante, e
Caixa Militar; dois terços para esta, e outro terço para o denunciante,
bre cuja arrecadaçaõ se proverá competentemente.

XI. Que naõ só fica obrigada a denunciar qualquer das transgressões m
cionadas a pessoa a quem se commetterem as compras prohibidas, mas to
os que dellas tiverem sciencia.

As Authoridades Civís e Militares, e mais Pessoas a quem o conhecim
desta possa ou deva pertencer, assim o executaráõ, e faraõ executar. Pal
do Governo em 31 de Julho de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

AVISOS.

As fazendas sitas em *Santarem* e *Azambuja*, que se tinha annunciad
haviaõ arrematar no Conselho da Fazenda nos dias 6, 10 e 17 deste
de Julho, se transferio a sua arremataçaõ para os dias 4, 7 e 10 do me
Setembro seguinte.

Quem quizer comprar huma morada de Casas, sitas na travessa dos
cadores á *Esperança* N.os 16 e 17, as quaes constaõ de 1.º, 2.º and
aguas furtadas, falle com seu dono que mora na rua direita da *Boa Morte* N.

Vende-se a chalupa *Maria*, com bandeira *Portugueza*, fundiada defront
Ribeira Nova, de 60 a 70 toneladas, com todos os seus pertences em
uso; na dita chalupa se acha o inventario e as declarações precisas para
ta venda.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Núm. 186.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 4 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 17 de Julho.*

A Junta Superior de Governo, em cumprimento da promessa que fez ao Público desta Cidade pelo seu manifesto de 14 do presente, publica literalmente os officios que recebeo dos Capitães Generaes de *Havana* e *Puerto-Rico*, cujo theor he o seguinte:

Primeiro Officio.

xcelletissimo Senhor: Recebi o officio de V. E. datado de 28 de Fevereiro ado, em que indicando os motivos antecedentes, que obrigárao á formação a Junta Superior de Governo, e ao estabelecimento de hum Supremo selho de Regencia, que governassem em nome do nosso amado Rei o D. *Fernando VII.* me remette V. E. hum exemplar da Proclamação em , pondo patente os notaveis successos que tem acontecido, se exhortaõ toa que reunindo as suas vontades e desejo aos do Conselho Supremo de encia ponhaõ nas suas mãos todos os meios, que necessita para cumprir randes obrigações que tem jurado de salvar a Patria, e lançar com a reu- das proximas Cortes o alicerce seguro da nossa independencia e felicida- o que participo a V. E. em resposta, e que pela minha parte contribui- onio até agora a fazer effectivos estes sagrados vinculos nos habitantes do cto do meu commando, que tem dado constantes provas de patriotismo avór da justa causa.

eos guarde a V. E. muitos annos. *Havana* 26 de Abril de 1810.

O Marquez de *Someruelos.*

Segundo Officio.

.mo Sr.: Com o Officio de V. E. de 28 de Fevereiro proximo passado, ue me communica ter-se formado nessa Praça huma Junta Superior de rno, em razaõ dos movimentos suscitados em alguns outros Póvos da *luzia*, recebeo o exemplar da Proclamaçaõ, que declara os successos oc- os, e exhorta a reuniaõ das vontades e desejos destes habitantes com Supremo Conselho de Regencia, pondo nas suas mãos todos os meios e necessita para o fim que expressa.

olicada que foi immediatamente nesta Praça a dita Proclamaçaõ, manifes- estes habitantes o maior regozijo, e nelle os seus desejos de contribuir rte que poderem para a salvaçaõ da Patria, que esperaõ, tendo sido

jurada e reconhecida a authoridade Soberana no Supremo Consêlho de Regen
cia. Deos guarde a V. E. muitos annos. *Porto-Rico* 17 de Abril de 1810.
Salvador Melendez.

Badajoz 28. de Julho.

Chegou à esta Praça o Sargento 1.º *Francez Henrique Ducurcio*, que e
Medina del Campo deo liberdade a 150 prisioneiros nossos, e nove Officiae
valendo-se da opportunidade de ser o segundo Commandante da escolta.
Este generoso mancebo tirou os nossos prisioneiros por entre as sentinella
e naõ quiz receber gratificaçaõ alguma, querendo sómente servir nas nos
bandeiras contra o Tyranno da sua Patria. Leva patente de Capitaõ, se S.
o approvar, e vai servir na legiaõ estrangeira que se fórma na Ilha de *Le*
Acompanharaõ-no até esta Praça varios dos Officiaes, que salvou das mãos i
migas.

Chegáraõ igualmente duas mallas interceptadas ao inimigo junto a *Aranj*
pela partida de *Abril.*

Do mesmo lugar 29.

Em data de 20 do corrente escreve hum sugeito fidedigno de *Cadix* o
guinte:

" De *Baza* desertou hum Regimento de cavallaria de *Polacos* com O
ciaes e Soldados; dizem que saõ 460; o General *Freyre* os recebeo bem
ha fundadas esperanças de que se repitaõ estes exemplos. Hontem dese
hum Coronel com dois Officiaes para a Ilha. "

(*Ainda que a noticia antecedente precise de confirmaçaõ, parece prov
que houvesse alguma deserçaõ consideravel.*)

LISBOA 4 *de Agosto.*

Pelo Telegrapho recebemos, Quinta feira 2 do corrente, noticia de se te
os inimigos retirado de *Pinhel*, atravessado o *Coa*, e tomado para *Val d*
Mula, inda para lá de *Almeida.* Esperamos comtudo a sua confirmaçaõ
lo Correio. O que he certo he, que tendo-se reunido o Corpo do Mar
Beresford ao do Marechal General Lord *Wellington* junto a *Celorico*, o i
go naõ se atreveo a acceitar a batalha, que lhe foi apresentada. O Qu
General deste ultimo se tinha adiantado de *Celorico* para *Alverca.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 25 de Julho.

No dia 22 do corrente chegou a *Zamora* o General *Junot*, e de
manca para aquella praça marchaõ tropas: na margem esquerda do *Dour*
Fialhosa, e Póvos visinhos appareceo no dia 23 huma força inimiga d
9⁄5 homens com 8 peças, ameaçaõ passar o *Douro*, onde tem havido
de parte a parte; parece porém que o seu fim será passar a *Zamora.* O
neral *Kellerman* chegou a *Benavente.* Hoje se remettem para o Exercito
tanico 36 desertores, e esta tarde se esperaõ mais.

Noticias de Badajoz em data de 31 de Julho.

Quatrocentos *Francezes* do corpo de *Regnier*, que passáraõ a marge
querda do *Téjo* pelas barcas de *Alconeta* com o fim de fazer reconhe
tos, foraõ totalmente derrotados pelo Brigadeiro *D. Carlos Hespanha*
tinha partido de *Albuquerque* para aquelle ponto.

A Divisaõ *Hespanhola* do General *O-Donell* tambem marchou de *Albuquer-* para *Caceres* a 29 do corrente; hoje estará em *Truxillo*, e dahi marcha para *Almaraz.*

Ant : d'hontem chegou noticia de ter entrado em *Ronquilho* alguma caval- a inimiga, que se dizia ser da vanguarda de hum corpo de 8ꝏ homens, commandado por *Mortier* vinha entrar na *Estremadura.*

Em *Ayamonte* desembarcaraõ 1300 homens de infantaria e cavallaria, que raõ do Exercito da Ilha de *Leaõ.*

Quinta feira 2 do corrente, se publicou hum bando para haver tres dias de minarias em applauso dos Desposorios da Serenissima Senhora Princeza *D. aria Tereza* com o Serenissimo Senhor Infante *D. Pedro Carlos.* Hontem taõ fausto motivo salvou o Castello de *S. Jorge*, e os navios surtos no *jo*; vindo dois Regimentos *Inglezes*, e hum parque d'artilheria desta Na- dar a sua salva ao *Rocio.* Hontem se illuminou geralmente, pelo primeiro , esta Cidade.

Por Decreto de S. A. R. datado do *Rio de Janeiro* em 16 de Maio do rente anno; foi o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercê de na Commenda da Ordem de Christo a *Antonio Fernando Pereira Pinto Araujo d'Azevedo*, do seu Conselho, e Abbade da Igreja de *Loörigos*, em ençaõ aos seus serviços e mais circumstancias; concedendo-lhe a faculdade poder usar desde logo das insignias competentes, em quanto se naõ en- tar.

Continuaçaõ da Relaçaõ do terceiro Donativo que fizeraõ os Habitantes da Ilha da Madeira para as despezas da presente guerra.

		Patacas.	*Reaes.*
ducto do Engenho.	Capitaõ Francisco Lopes	5	
	A sua Guarniçaõ	29	300
rte de Loiros.	Tenente Filippe Caetano	2	400
	A sua Guarniçaõ	9	200
to do Caniço.	Capitaõ Paulo Joaquim Figueira	10	
	A sua Guarniçaõ	14	500
to de Machico.	Capitaõ Antonio Joaquim Telles	10	
nha de França.	Capitaõ Joaõ dos Santos Silva	30	
	A sua Guarniçaõ	5	100
to do Arieiro.	Capitaõ Manoel Gomes da Silva	6	
	Sua Guarniçaõ	72	600
co do Facho.	Manoel Joaquim Lopes	2	
	A sua Guarniçaõ	8	200
teria do Engenho.	Capitaõ José Pinto Correa	2	400
	A sua Guarniçaõ	10	800
e da Cama de Lob.	Sua Guarniçaõ	30	100
gia do Porto.	Tenente Manoel Joaquim Filgueira	2	
	A sua Guarniçaõ	9	600
ducto do Pastel.	Capitaõ Silvestre Gomes da Silva	1	
	A sua Guarniçaõ	10	300

Red. da Ped. da Pac.	Hum Soldado	2	
Reducto de S. Jorge.	Capitaõ Honorato Francisco Telles	8	
	A sua guarniçaõ	16	200
	Rendeiros dos Dizimos.		
	José Joaquim Perestrelo	250	
	Joaõ Antonio do Rego	200	
	Pedro de Santa Anna	170	
	Manoel José de Oliveira	120	
	Manoel Ferreira Pestana	100	
	Henrique Correa	100	
	Antonio Gomes Affonsso	100	
	Joaõ dos Santos Silva	60	
	Antonio Joaquim Corrêa Caldas	60	
	Joaõ da Silva	50	
	Sebastiaõ Gulçaltes	50	
	Manoel Antonio de Freitas	50	
	Antonio Telles	50	
	Joaquim Francisco de Oliveira	50	
	Antonio Joaõ Rodrigues Garcez	50	

Continuar-se-ha.

Sahio á luz, Taboa de erratas e das emendas, á obra intitulada os *Seb* *tianistas*, attribuida ao Douto *José Agostinho*, em 8.º por 80 réis. Vende na loja da Gazeta e nas mais.

A V I S O S.

Na rua dos *Capellistas* N.º 27 a casa de pasto denominada do *Carrilho* co tinúa a vender jantar e cêa por 300 réis por dia em metal: tem muitos qu tos para hospedes com todo o aceio e commodidade.

Na Casa da Gazeta vendem-se as cautelas que os Commandantes dos C pos de Atiradores, e Artilheiros passaõ aos seus Soldados para os livrar recrutamento de linha.

Na rua de *S. Filippe Neri* N.º 11 ao *Rato* se acha huma partida da m lhor canella para vender, e alli se póde dirigir quem a queira comprar.

Quem tiver noticia dos Herdeiros de *Filippe de Figueiredo*, que fallec antes do Terremoto, e vivia de negocio na Cidade de *Lisboa*, concorra a clarar o que souber, a casa do Doutor *José da Fonseca e Silva*, que m nas casas do *Ruby* ao *Chiado*, para se lhe communicar certa dependencia r pectiva aos seus interesses.

Quem quizer comprar humas poucas de pipas para aguada, falle na loja Gazeta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 187.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 6 de Agosto de 1810.

LISBOA 6 de *Agosto.*

Copia do Tratado com o Dei de Argel.

O Louvor seja dado só a Deos.

TRatado de Tregoa, e resgate ajustado entre o grande magnanimo e poderoso Senhor *Hage Aly*, *Baxá de Argel*, e os Grandes Magnatas, e Membros do seu Divan de huma parte, e *James Scarnichia*, Capitaõ de Mar e Guerra, e Enviado de *Portugal*, e Mr. *Casama-*, Enviado da *Grã-Bretanha*, e Fr. *José de Santo Antonio Moura* Intere da lingoa *Arabica*, da outra parte, enviados para tratarem da paz, e zade entre *Argel*, e *Portugal*, que muitos annos ha se conservavaõ em izade; cujo conteudo he o que consta dos Artigos seguintes, em que iemos:

rt. I. Convimos na troca dos *Mouros* captivos em *Portugal*, por quarenos captivos *Portuguezes* pertencentes á Regencia. Fica ajustado o resgate 541 restantes pela quantia de 850∯ duros *Argelinos*, inclusos nesta somtodos os direitos.

. Os sobreditos Enviados encarregados desta negociaçaõ poderáõ passar ao Paiz a dar conta ao seu Governo do que fica ajustado. Quando voltarem raõ trazer comsigo os sobreditos *Mouros*, para serem trocados pelos 40 *uguezes*, assim como se tem ajustado.

I. O Governo de *Portugal* se obriga a resgatar logo a quarta parte dos editos captivos. O resto juntamente com os outros pertencentes a particu- os poderá ir resgatando successivamente em quartas partes, vista a imibilidade de serem todos por huma vez resgatados.

/t Se daqui em diante fallecer algum dos *Portuguezes* escravos o prejuiorrerá por conta do seu Governo. O mesmo se deve entender a respeios *Mouros* escravos em *Portugal*.

. Em cada huma das quartas partes, que se resgatar entraráõ individuos odas as classes.

I. Os 34 Escravos dos particulares ficaõ ajustados pela quantia de 50∯ s *Argelinos*.

II. Depois de se ter convindo nos precedentes Artigos, representáraõ os Enviados com o seu Interprete a indispensavel necessidade de passarem ao seu Paiz, afim de informarem o seu Governo de tudo quanto estava ado; para o que pediaõ a concessaõ de huma Tregoa pelo espaço de dois s. Attendidas as suas razões lhes accordamos a dita Tregoa, conformanos nisso com a sua vontade.

VIII. Todos os navios, e embarcações *Portuguezas*, assim de Guerra, co-mo Mercantes, e igualmente os Negociantes da mesma Naçaõ seraõ bem re-cebidos nos Estados de *Argel*, e tratados como os das outras Nações ami-gas; e isto em quanto durar a sobredita Tregoa. O mesmo se praticará com as embarcações *Argelinas* nos Dominios de *Portugal*. *Argel* 4 do mez de Ju-maditani do anno de 1225. Corresponde a 6 de Julho de 1810.

Annuncio da Subscripçaõ Voluntaria, e Caritativa para Resgate dos Portu-guezes Captivos em Argel.

Tendo-se concluido proximamente em 6 de Julho, pela poderosa mediaçã de S. M. B., huma Convençaõ entre o Governo deste Reino de *Portugal*, o *Dey* de *Argel*, pela qual se estipulou huma Trégoa de dois annos, e Resgate de 615 *Portuguezes*, que, ha muito, gemem infelizmente debaix de taõ duro Captiveiro, pelo preço total de 642:857 duros *Hespanhoes* e reales, ou 514:285.840 réis: o Governo, nas circumstancias summamen difficeis, em que se acha este Paiz, obrigado a esforços extraordinarios pa occorrer ás enormes despezas, que lhe motiva a conservaçaõ do grande Exe cito, destinado a preserva-lo do ataque, com que de novo he ameaçada a s independencia, naõ lhe sendo possivel aprompiar, e distrahir huma somm taõ consideravel para libertar immediatamente, como deseja, estes infeli Compatriotas; mas contando com os sentimentos de Humanidade, e Religi das muitas pessoas, que quereráõ sem dúvida tomar parte em Obra taõ m ritoria, e digna do maior louvor; e de que resultaráõ grandes interesses p o Commercio: tem Mandado em consequencia abrir Subscripções Voluntar para o complemento daquella quantia, encarregando a sua arrecadaçaõ, e d pósito a huma Commissaõ de dez Negociantes de reconhecida probidade; exhorta a todas as pessoas, residentes neste Reino de *Portugal*, em no da Humanidade, da Religiaõ, de Sua Alteza Real, e da Patria, para q se prestem com a maior brevidade possivel a huma Obra, que attrahindo bre ellas as bençãos do Ceo, a gratidaõ dos Captivos, e o amor do Pov servirá ao mesmo tempo de crédito á Naçaõ; de ensino á posteridade; e desengano aos nossos Inimigos; fazendo-lhes sentir que naõ está disposto ser escravo hum Povo, que no meio de taõ obstinados, e gloriosos esfor pela sua independencia se naõ esquece de remir os seus Captivos.

Aqui se publicou a seguinte Portaria.

Tendo felizmente concorrido a Contribuiçaõ Extraordinaria de Defeza, o Alvará de 7 de Junho de 1809 mandou pagar dentro de dous mezes, manter o Exercito no respeitavel estado, em que se acha, fazer as fortifi ções ordenadas, e abastecer as Praças; mas continuando, e ainda cresce muito, as despezas para defender a Religiaõ, a Coroa, a Naçaõ, e a In pendencia destes Reinos, que estaõ no maior perigo, e já atacados pela ra; sem que bastem para supprir as ditas despezas os rendimentos do Erario, e os grandes Subsidios de S. M. *Britanica*: He o Principe Rege Nosso Senhor obrigado, bem a seu pezar, a tornar a fazer uso da Lei prema, que só contempla o bem geral da Naçaõ, para conservar a n Santa Religiaõ, e salvar a Monarquia e a Patria, e com ellas as Igrejas Conventos, a honra das familias, a propriedade dos nossos bens, toda Classes, Jerarquias, e Corporações, que deixaráõ de existir, se faltarem grandes recursos, que saõ indispensaveis para a devida resistencia, e qu

Senhor espera do amor, zelo, e patriotismo, com que tanto se tem
nguido os Seus Amados e Leaes Vassallos Ecclesiasticos, e Seculares:
anto Manda S. A. R. renovar, por outra vez sómente, a dita Contribui-
Extraordinaria de Defeza, mas com algumas modificações, declarações e
nações, na fórma seguinte:

Todos os Bens da Coroa, sem excepçaõ das que se denominaõ Ca-
s da Coroa; todos os Bens das tres Ordens Militares, e da de S. Joaõ de
salem; e todos os Bens Ecclesiasticos de qualquer administraçaõ que sejaõ;
as Ordens Terceiras, Confrarias, Irmandades, Seminarios, &c. pagaráõ
rço dos Rendimentos de hum anno, em lugar da decima, ou quinto or-
rio, que pagaõ; á excepçaõ das Casas de Misericordias, que só pagaráõ
quinto; das Casas de Expostos, Hospitaes, e Albergarias; e das Con-
s dos Parochos, que, naõ excedendo a cem mil réis, naõ forem actual-
te collectadas para a decima, porque nada pagaráõ.

. E como alguns Commendadores, pelo seu patriotismo, tem feito do-
o do terço, ou de metade dos Rendimentos das suas Commendas para
espezas da guerra, e effectivamente estaõ pagando o dito donativo; ne-
n delles será constrangido a pagar o excesso desta nova Contribuiçaõ á
na ordinaria, se voluntariamente o naõ quizer satisfazer. Os que porém
recebem das Rendas das suas Commendas, por terem feito donativo de
ellas por inteiro, naõ tem de que possaõ pagar a mesma Contribui-

I. Todos os Prédios Urbanos e Rusticos, que naõ entrarem na classe
Artigo primeiro, pagaráõ duas decimas, e dous novos impostos, em lu-
do que pagaõ ordinariamente. Os mesmos dous novos impostos se pa-
, quanto aos Criados e Cavalgaduras. E igualmente se pagaráõ as ditas
decimas dos Ordenados, Tenças, Pensões, Juros Reaes e Particulares,
Apolices grandes e pequenas, em lugar de huma.

. Todos os Soldos dos Officiaes Reformados, e das Repartições Civís
xercito; quaesquer Ordenados e Vencimentos, que se satisfazem á custa
eal Fazenda, e os pagamentos de Monte Pio, ainda que naõ pagaõ de-
ordinaria, pagaráõ huma extraordinaria; exceptuados sómente os Soldos
Militares, que estaõ em actual exercicio; assim como de todos os Em-
dos no Exercito, que o acompanhaõ.

Todos os Officios e Empregos, que pagaõ decima ordinaria pelo ma-
, pagaráõ duas decimas, em lugar de huma.

. O Corpo do Commercio, e Capitalistas pagaráõ para esta Contribui-
le Defeza duzentos contos de réis, distribuidos pela Real Junta do Com-
o; naõ entrando nesta collecta os que verdadeiramente naõ forem Com-
iantes, ou Capitalistas; e no caso dos collectados requererem compen-
com os donativos, que pagarem, se fará nova derrama pelas quantias
ensadas, para se inteirar a dita quota dos duzentos contos de réis.

I. Os Concelhos, e Camaras pagaráõ, por hum anno, duas terças em
de huma; ficando desde já desembaraçadas de qualquer applicaçaõ que
õ no dito anno.

II. Tambem se cobraráõ para esta Contribuiçaõ, pelo mesmo tempo,
endas das Tavernas, que em algumas partes se arremataõ por costume
morial ou Provisões, sem embargo de qualquer applicaçaõ que tenhaõ.

. Todas as lojas, e casas declaradas no Mappa do dito Alvará de 7 de

Junho de 1809, os Theatros, as Estalagens, as Casas de Sortes, Loteri
particulares, ou de quaesquer jogos, pagaráõ, por huma vez sómente,
quantias, que forem arbitradas pelos Superintendentes, e Ministros respec
vos com os Louvados competentes, conforme os seus lucros e interesses.

X. A suspensaõ das liberdades de Direitos, e isenções de lealdaçaõ con
nuará, por hum anno, na fórma já ordenada.

XI. Os ditos Terços, Decimas, e Novos Impostos se pagaráõ dos ren
mentos do corrente anno, metade dentro de dois mezes, contados da d
desta Portaria, e a outra metade no fim do mesmo anno. Nas mesmas é
cas se pagaráõ os sobreditos duzentos contos de réis, e as Terças dos Co
celhos, e rendas das Tavernas. As Imposições porém do Artigo nono se
braráõ dentro dos ditos dois mezes; e as decimas dos pagamentos, que
penderem do Real Erario, suas Thesourarias, e Junta dos Juros, se come
ráõ a descontar nos primeiros pagamentos, que se fizerem, ainda que p
tençaõ a annos, ou quarteis antecedentes; com tanto que já se ache satis
ta a Contribuiçaõ Extraordinaria do anno passado.

XII. O Terço dos Bens Ecclesiasticos será arrecadado pelos Prelados D
cesanos; o dos Bens das Ordens Militares pela Meza da Consciencia; a q
ta do Corpo do Commercio pela Real Junta do Commercio; o Terço
Bens da Corôa, e todas as mais Imposições pelos Superintendentes, e
nistros respectivos, segundo as Reaes Ordens; sem mais emolumentos
que os que até agora se tem pago, e taõ sómente, quanto aos Quinto
Decimas Ordinarias, além de hum por cento, de todas as remessas, que
zerem pelos Correios dentro de tempo competente; e de hum por cento
toda a quantia, que apurarem sobre a importancia do Quinto, e Decima
dinaria, para que naõ façaõ á sua custa a despeza da Escripturaçaõ, e Co
dores. O producto desta Contribuiçaõ extraordinaria será remettido ao E
Erario todos os quinze dias, quanto á Capital e seu Termo; e todos os
zes, quanto ás Provincias.

E esta se executará sem embargo algum por todas as Authoridades, e
soas, a quem tocar o seu cumprimento. Palacio do Governo em dois de A
to de mil oitocentos e dez.

Com as Rubricas dos Governadores dos Reinos de Portugal e dos Algar

---

Naõ temos noticias da nossa fronteira da *Beira* posteriores ás que de
no nosso ultimo número; porque os correios chegados Sabbado tinhaõ pa
de *Celorico* no 1.º do corrente, e as noticias do Telegrapho eraõ de d
os de hoje he que nos haõ de illustrar sobre o importante acontecimento
retirada dos *Francezes*.

AVISO.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz públ
que a 10 do presente mez sahirá para *Pernambuco* o navio *Uniaõ*, Ca
Francisco José Monteiro; a 15 para a *Ilha de S. Miguel* o bergantim *Pr
pe Real*, Capitaõ *Antonio Pereira Lopes*. As Cartas seraõ lançadas no Co
até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 188.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 7 de Agosto de 1810.

LISBOA 7 de *Agosto.*

H Oje transcrevemos a Conta de Champagny relativa á uniaõ da Hollanda á França; á manhã, ou depois publicaremos o Decreto que a acompa- nha: entretanto he inutil fazer notas algumas sobre esta nova usurpa- veja qualquer pessoa se com iguaes argumentos naõ vai tirar as fazendas ualquer seu visinho. Com effeito o senhor de huma quinta apossando-se de ou- pegada, faz huma fazenda mais nobre, e mais consideravel; fica mais ri- mais poderoso, tem mais criados, póde executar maiores projectos &c. E saõ os ridiculos argumentos de Champagny. O Hollandez he reunido á Fran- or ser frugal; o Toscano por ter hum caracter doce; o Romano por descen- de grandes antepassados &c. Em bom portuguez todos os Póvos fazem con- Bonaparte para escravos. Em quanto á grande divida pública da Hol- a, Bonaparte a causou; e agora insulta por esse mesmo motivo o Gover- Hollandez! Lança fogo a humas casas, e depois com o pretexto de lhe ac- , entra dentro, toma posse dellas, mesmo assim meias arruinadas, e deita no fóra.

Noticias de Paris de 10 *de Julho.*

Conta dada ao Imperador. " *Paris* 9 *de Julho de* 1810.

Eu tenho a honra de pôr na presença de V. M. hum Acto do Rei de *landa*, datado de 3 do corrente, pelo qual este Monarcha declara que ca a Coroa em favor de seu filho mais velho, deixando, segundo a Cons- çaõ, a Regencia á Rainha, e estabelece hum Conselho de Regencia com- o de seus Ministros.

Hum tal Acto, Senhor, naõ devia apparecer sem hum anterior ajuste com M. Naõ póde ter vigor sem a vossa approvaçaõ. Deve V. M. confirmar a osiçaõ do Rei de *Hollanda*?

A uniaõ da *Belgia* com a *França* destruio a independencia da *Hollanda.* eu systema tem vindo a ser o mesmo que o de *França.* Ella está obriga- tomar parte em todas as guerras maritimas de *França*, como se fosse a de suas Provincias. Depois da creaçaõ do Arsenal do *Escalda*, e da reu- á *França* das Provincias, que compõem os departamentos das bocas do *Rhe-* e das bocas do *Escalda*, a existencia commercial da *Hollanda* se tem ado precaria. Os Negociantes de *Antuerpia*, *Ghent* e *Midleburgo*, que po- sem alguma restricçaõ extender as suas especulações até ás extremidades Imperio, de que fórmaõ parte, necessariamente faraõ o Commercio que a

Hollanda fazia. *Rotterdam* e *Dordrecht* estaõ proximas á sua ruina; pois
tas Cidades tem perdido o Commercio do *Rheno*, que desce em direitura
la nova fronteira para os portos do *Escalda*, passando por *Biesboch*. A p
da *Hollanda* inda naõ incorporada no Imperio fica privada das ventagens,
goza a parte que se lhe unio. Comtudo a *Hollanda* compellida a fazer ca
commum com a *França* terá de soffrer os encargos da sua quota parte,
colher algum dos seus beneficios.

" A *Hollanda* está submergida debaixo do pezo da sua divida pública,
sobe a 85 ou 90 milhões, isto he, hum quarto mais do que a divida de
do o imperio; e se tivesse o Governo do paiz projectado huma reducç
naõ poderia dar huma garantia pela inviolabilidade e permanencia de tal
dida, de modo que a divida, inda reduzida a 30 milhões, estaria além
meios actuaes deste Paiz. Calcula-se que a *Hollanda* paga o triplo da som
que paga a *França*. — O pôvo geme debaixo do pezo de 23 especies de c
tribuições. A Naçaõ *Hollandeza* está arruinada pelas suas dividas, e já as
póde pagar.

" Comtudo as despezas necessarias do Governo exigem que este pezo
augmente. O mappa da Marinha subio em 1809 a 3 milhões de florins
mente, somma apenas sufficiente para pagar os Administradores, os Offici
e Marinheiros, e fazer os gastos dos Arsenaes; e naquella conta naõ en
o preparo de hum unico navio de guerra. Para se fazer o armamento orde
do para 1810, e que he o *minimum* da força naval necessaria para a def
da *Hollanda*, seria preciso o triplo desta somma. O *budget* da Guerra ape
apresentava o sufficiente para a conservaçaõ das fortalezas e de 16 batalh
e em quanto dois ramos de tanta importancia estavaõ taõ longe de teren
que he necessario para sustentar a honra e dignidade da independencia, o
ro da divida pública tem deixado de se pagar. Está atrazado há mais de
no e meio.

" Se, em hum tal estado de cousas, V. M. conserva a recente disposiç
permittindo na *Hollanda* hum governo provisional, conservará sómente a
penosa agonia. Se o Governo de hum Principe no vigor da vida tem de
do o paiz em huma taõ desgraçada situaçaõ, que se póde esperar de h
longa minoridade? Naõ póde, em consequencia, salvar-se sénaõ por huma
va ordem de cousas. O periodo do poder e da prosperidade da *Hollanda*
quando ella formou parte da maior Monarchia, que entaõ havia na Europa
sua incorporaçaõ com o grande Imperio he a unica condiçaõ estavel, em q
Hollanda póde daqui em diante repousar seus infortunios, e longas alter
vas, e recobrar a sua antiga prosperidade.

" Assim deve V. M. decidir-se em favor de huma tal uniaõ, pelo inte
se, ou para melhor dizer, pela salvaçaõ da *Hollanda*. Ella deve ser asso
da ás nossas bençãos, como tem sido associada ás nossas calamidades.
outro interesse inda mais imperiosamente indica a V. M. a conducta que
de adoptar.

" A *Hollanda* he de facto hum accessorio do territorio *Francez*; const
huma porçaõ de terreno necessario para completar a fórma do Imperio.
ser perfeitamente Senhor do *Rheno*, V. M. deve avançar até o *Zuyder-*
Por estes meios todos os rios que nascem de *França*, ou que banhaõ as f

s vos pertenceráõ até ao mar. Deixar a foz dos vossos rios em posse de
angeiros seria de facto encerrar a vossa potencia a huma mal limitada
narchia, em lugar de erigir hum throno Imperial. Deixar em poder de
angeiros as bocas do *Rheno*, do *Mosa*, e do *Escalda* seria o mesmo que
netter-vos ás suas leis; seria tornar as vossas manufacturas e o commercio
endente das Potências, que estivessem em posse destas bocas; seria admit-
huma influencia estrangeira no que he mais importante para a felicidade
vossos vassallos. A reuniaõ de *Hollanda* he além disso necessaria para
pletar o systema do imperio, particularmente depois das Ordens *Britani-*
em Conselho de Novembro de 1807. Duas vezes depois deste periodo
V. M. obrigado a fechar as suas Alfandegas ao Commercio da *Hollanda*,
consequencia do que ella ficou isolada do Imperio e do Continente. De-
da paz de *Vienna* V. M. esteve na mente de annexar este Reino. Vós
s induzido a abandonar esta idea por considerações que já naõ existem.
consentistes com repugnancia no Tratado de 14 de Março, que aggravou
alamidades da *Hollanda*, sem satisfazer a alguma das vistas de V. M. O
aculo que o impedio, desappareceo por si mesmo. V. M. deve ao seu
erio o aproveitar huma circumstancia, que taõ naturalmente conduz á uniaõ.
Naõ a póde haver mais favoravel para a execuçaõ dos vossos projectos.
V. M. estabeleo em *Antuerpia* hum poderoso arsenal. O *Escalda* admi-
se encapella com orgulho para contemplar vinte náos das maiores di-
sões com a bandeira de V. M. e que protegem suas costas, que eraõ anti-
ente visitadas apenas por alguns navios mercantes. Mas os grandes desi-
s de V. M. a este respeito naõ podem absolutamente cumprir-se, sem
iaõ da *Hollanda*. He necessario completar huma taõ pasmosa creaçaõ. De-
do energico governo de V. M. naõ acabará o anno que vem, sem que,
o em acçaõ os recursos maritimos da *Hollanda*, huma esquadra de 40
de linha, e grande número de tropas se reuna no *Escalda* e no *Te-*
para disputar com o Governo *Britanico* a Soberania do mar, e repellir
injustas pertenções.
E naõ he só o interesse da *França*, que requer esta uniaõ; he o da Europa
nental que se encosta á *França* para reparar as perdas da sua marinha,
mbater, sobre o seu proprio elemento, o inimigo da prosperidade da Eu-
, cuja industria naõ tem sido capaz de suffocar; mas cujas communica-
embaraça pelas suas insolentes pertenções e pelo grande número dos seus
s de guerra. Finalmente a uniaõ da *Hollanda* augmenta o Imperio, tor-
o mais cerradas as fronteiras que defende, e augmentando a segurança
seus Arsenaes e diques. Enriquece-o com hum povo industrioso, frugal,
oroso, o qual augmentará a massa da riqueza pública, augmentando a
iqueza particular. Naõ ha povo mais estimavel, ou melhor adaptado para
eitas as vantagens, que a policia liberal do vosso governo offerece á in-
ia. A *França* naõ pódia fazer huma acquisiçaõ mais importante.
A reuniaõ da *Hollanda* á *França* he a consequencia necessaria da uniaõ
Belgia. — Completa o Imperio de V. M. assim como a execuçaõ do seu
na de guerra, politica e commercio. He o primeiro; mas hum passo ne-
rio para a restauraçaõ da vossa marinha. De facto he o mais pezado gol-
ue V. M. podia dar sobre a *Inglaterra*.

" Em quanto ao joven Principe, que he taõ charo a V. M. Elle tem já
perimentado os effeitos da vossa bondade. Vós lhe destes o Graõ-Ducado
Berg. Naõ tem, em consequencia, occasiaõ para algum novo estabelecimen

" Eu tenho a honra de propôr a V. M. o projecto do seguinte Decreto. Sou

" *Champagny*, *Duque de Cadore*.

No primeiro do corrente hum Deputado do Quartel General *Britanico*
creveo hum officio á Camera da Cidade de *Coimbra*, onde reside, em
dizia: " que tinha a satisfaçaõ de lhe communicar, por noticias, que rece
ra do Quartel General de *Celorico*, que o inimigo tinha afrouxado nas te
tivas que principiára a fazer pelas partes de *Almeida*, talvez por conven
de que as tropas *Britanicas*, juntas com as *Portuguezas* sabem sustentar a
gilancia e a energia na justa defensa deste Reino; o que elle participava
ra socego de alguns, que por hum movimento que viaõ fazer ao Exer
queriaõ decidir da sorte das campanhas. ,,

Parece porém que ao tempo que os inimigos se retiraõ da *Beira Alta*
rem adiantar-se pela *Beira baixa* pelo lado de *Penamacor*, e *Zibreira*:
peramos a este respeito noticias mais exactas; o Exercito do General
tinha feito em consequencia as disposições convenientes.

Na *Hespanha* tem havido muitas acções pequenas, todas favoraveis,
tem a grande vantagem de sustentar a guerra em todas as Provincias, e f
perder terreno ao inimigo.

Sahio á luz: *Bomba de Apollo*, apagando o fogo *Sebastico*: satyra, por
tonio Joaquim de Carvalho. Vende-se por 60 réis na loja de *Desiderio M*
ques, ao *Calhariz*, e na de *Xavier* debaixo da arcada, e na de *Antonio M*
noel Policarpo, e no *Leal* em *Alcantara*.

A V I S O S.

Pertendem-se vender as seguintes propriedades. Huma por detraz da Ig
de *Santa Isabel*, e que faz frentes para às ruas do *Norte*, e de *S. Joaqu*
que consta de casas altas, barracas, hum bom quintal ajardinado com m
parreiras, arvores, e agoa. Outra propriedade de casas de esquina na trav
de *Santa Justa* N.º 33, quem pertender qualquer dellas póde fallar co
Senhorio, que assiste no primeiro andar das mesmas.

Por mutuo consentimento *Nicoláo Gilman*, Escudeiro de *Exeter*, no
do de nova *Hampshire* nos *Estados Unidos da America*, cessou de ser S
na Casa de Commercio de *Guilherme Jarvis e Companhia*, nesta Cidad
Lisboa, no primeiro do mez de Setembro do Anno passado. Por consequ
toda a pessoa que tiver contas com a dita Casa antes d'aquella epocha h
apresenta-las para as ajustar aos ditos *Guilherme Jarvis e Companhia*, deb
de cuja firma os negocios da mesma Casa haõ de continuar, e os quaes
authorisados para liquidar as ditas contas.

Quem precisar de hum sujeito que tem quem abone a sua conduta
Caixeiro de qualquer casa de negocio principalmente sendo de generos
Brazil; falle na Casa da Gazeta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 189.

AZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE. S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 8 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Noticias Officiaes.*

Galliza, Corunha 26 de Julho.

M data de 15 do corrente communica o Secretario da Junta Superior de *Monasterio de Hiermo* no Concelho de *Cangas de Tineo* as seguintes noticias ao Deputado das *Asturias* residente nesta Praça.

" O Marechal *Albergoti* se acha em *Grandas de Salime* com mais 8⸗ homens.

As divisões dos Brigadeiros *D. Pedro de Barcena* e *D. Estevaõ Porlier*, força subirá a 4⸗ homens, se achaõ reunidas no Conselho de *Quiroz*; o penetrado o ultimo com suas tropas auxiliares até o dito Concelho pelo de *la Mesa*, que está ao meio dia da Provincia.

Os córpos de atiradores das *Asturias*, mandados pelos valentes Chefes o nel *D. Pablo Mier*, e o Tenente Coronel *D. Fernando Miranda*, estaõ *Teberga.*

O ultimo destes dignos Commandantes atacou o inimigo nas margens do *eña*, e do *Narcea* sobre a ponte de *S. Martin*, mui perto do ponto onquelle se mistura com este rio, e daõ principio ao formoso valle de *anda*; no mesmo sitio onde começáraõ a ser batidas, derrotadas, e perseas as forças do General *Kellerman* o anno passado, e talvez tambem pemes mos Soldados, que tiveraõ muita parte naquellas glorias. Trezentos *Fran-* passeavaõ tranquillos pelo valle, julgando-se seguros no seu seio por conlerem que seus camaradas, rotas já as barreiras do *Navia*, tinhaõ posto orgulhoso sobre o ultimo limite occidental da Provincia. *Miranda* com eus atiradores se deixa cahir desde *Teberga* por entre as montanhas, e voa rprender o inimigo, que intimida feroz com a sua presença as mais charendas do seu coraçaõ, depois da Patria. No dia 10 do corrente o con: o inimigo oppõe á sua ousadia huma tenaz, mas inutil resistencia, ve por fim que ceder fugindo em desordem e precipitadamente, atiranom espingardas, e mochilas, e deixando insepultos 18 mortos no campo atalha, levando mais de 15 carros de feridos para a Villa de *Grado.* espingardas, muitos trastes de valor, e muitas mochilas (que he o que o ncez arroja por ultimo na sua fuga) cahíraõ nas mãos do vencedor.

O Coronel *Escandon* se acha occupando a Villa del *Infiesto*, ao Oriente Provincia, e perseguindo o inimigo com o seu corpo todas as horas, cheo algumas de suas partidas a fazer-lhe fogo nas mesmas portas da Capi-

tal, e do porto de *Gijon.* Ultimamente huma dellas sorprendeo a guarniç que tinha em *Colunga*, de 72 homens; só podêraõ salvar-se 16 com a fu e todos ficáraõ mortos, menos 21 prisioneiros, que chegáraõ aqui, e vaõ essa Praça da *Corunha*; vem entre elles 3 Officiaes.

" As partidas ligeiras trabalhaõ incessantemente. As de *Collar*, *Caune* e *Arcediano* de *Villaviciosa* batêraõ o inimigo em *Llamas del Mouro*, a jando-o de todas aquellas montanhas. ,,

Aragaõ. Manzanera 15 de Julho.

A Junta Superior deste Reino e parte de *Castella* acaba de receber do rechal de Campo *D. Pedro Villacampa* o officio seguinte:

" Exmo Senhor: Participo a V. E. que, tendo chegado hontem ao Povo *Castejon* ás 11 da manhá, tive noticia de que huma columna inimiga se t dirigido de *Daroca* para *Calamocha*; em consequencia mandei que o Cor *D. Ramon Gayan* com o seu batalhaõ de voluntarios de *Cariñena*, o Te te Coronel *D. Rafael Paredes* com o segundo batalhaõ do regimento pro cial de *Soria*, e os 100 cavallos, unica força de que consta o esquadraõ cavallaria desta divisaõ, passassem a atacar aquella.

O resultado foi taõ feliz como esperava; e sem outra desgraça pela n parte mais que a de 2 Soldados levemente feridos, se conseguio fazer re o inimigo em número de 103 infantes e 7 couraceiros, com hum Capi os quaes á excepçaõ de 20 dos primeiros, que ficáraõ mortos no campo rendêraõ prisioneiros. *Segue-se o elogio das tropas &c.*

Deos guarde a V. E. muitos annos. *Puerto de Used* 12 de Julho de 1810 *Pedro Villacampa.* — Ex.mo Senhor Presidente e Vogaes da Junta Superio *Aragaõ.*

Estremadura. Siruela 16 de Julho.

O Cura *Ureña* bateo os *Francezes* junto a *Puertolano*, matando-lhe 120 mens, hum Coronel e quatro Officiaes, só com a perda de 16 dos nosso

Cadix 27 de Julho.

O segundo Commandante General do Exercito e Reino de *Aragaõ* beo officio do Chefe de partida *Espoz e Mina*, em que, recopilando os tos que já temos annunciado, accrescenta o seguinte. " No dia 16 de Ju marchando com a minha tropa pela ponte de *Subiza*, duas legoas de *plona*, huma de *Olcoz*, e tres de *Tafalla*, em cujas povoações havia gr número de inimigos, teve noticia de que da dita Cidade de *Pamplona* sahido hum postilhaõ com 104 homens; e sem embargo de estarmos c dos de inimigos, foi taõ acertada a acçaõ, que todos ficáraõ prisionei excepto hum, e o postilhaõ, que ficáraõ mortos. — A 19 do mesmo cheguei a ouvir que o batalhaõ de *Doyle* vinha prisioneiro, e querendo xilia-lo para que conseguisse sua liberdade, sahi ao encontro com 500 mens: o fogo durou mais de duas horas sem se ter conseguido o inte porém tomáraõ-se 3 cavallos, a malla de hum postilhaõ, 2 prisioneiros, mil bombas, 700 espadas de cavallaria, e 300 sabres pequenos. Os inim tiveraõ 3 mortos, e muitos feridos: pela nossa parte só houve 2 fer Campo de honra da *Navarra*, 21 de Junho de 1810. ,,

LISBOA 8 *de Agosto.*

Carta Regia.

onor. *Jorge Cranfield Berkley* , Vice Almirante da Bandeira Vermelha.
o Principe Regente vos Envio muito Saudar. A resoluçaõ, que tanto Eu,
o o Meu Antigo, Poderoso e Fiel Alliado ElRei da *Grã-Bretanha*, Te-
tomado em conformidade e observancia da feliz e natural alliança, que
Nós subsiste, de proseguir a presente guerra, justa e necessaria contra
inimigo cruel, e implacavel, e de reunirmos os Nossos communs esfor-
para resistir a huma aggressaõ, que se dirige a effectuar a aniquilaçaõ da
giaõ, e dissoluçaõ dos Imperios, que ainda existem em hum estado de
endencia, exigindo para bem do feliz successo, que della se espera, que
a hum perfeito accordo, e intelligencia na direcçaõ das forças de mar e
de ambas as Corôas, empregadas na mutua defeza: Julguei ser conve-
e aos Meus interesses, aos do Meu Fiel Alliado, e aos da causa com-
, que o Commando das Minhas Forças Navaes, estacionadas em *Portu-*
fosse commettido áquelle Official, que S. M. Britanica tivesse nomeado
commandar a sua Esquadra, destinada para a preservaçaõ, segurança e
a dos Meus Reinos de *Portugal* e *Algarve*, e Dominios adjacentes: E
ado-me informado haver sido á vossa pessoa, que S. M. B. confiára o
mando da Esquadra actual encarregada de huma taõ importante commis-
Constando-Me similhantemente quanto seria agradavel a S. M. B. que Eu
manifestasse igual confiança; Applaudindo Eu huma taõ feliz escolha,
serem taõ conhecidos, e constantes os importantes serviços, que tendes
do ao vosso Soberano, a intelligencia, valor e intrepidez, que vos dis-
íraõ em todas as acções, em que vos tendes achado: Hei por bem,
odos estes respeitos, e para dar a S. M. B. mais huma evidente de-
traçaõ da Minha adherencia ao systema d'alliança que Nos liga, con-
os, na qualidade de Almirante da Minha Armada Real, a que vos Pro-
, o Commando em Chefe das Minhas Forças Navaes estacionadas em
gal, em cujo Porto e exercicio gozareis de toda a authoridade, prero-
as, e preeminencias annexas a hum taõ importante Cargo: O que assim
pareceo participar-vos para vossa intelligencia. Escrita em o Palacio do
le Janeiro em 24 de Maio de 1810.

PRINCIPE.

a o Honor. *Jorge Cranfield Berkley.*

Por Decreto de S. A. R. de 13 *de Maio de* 1810.

Principe Regente Nosso Senhor: Havendo tomado na sua Real conside-
o zelo, fidelidade e distincçaõ, com que o Doutor *Miguel Franzini*
por muitos annos em Lente da Universidade de *Coimbra*, e em outros
regos da maior confiança, e muito especialmente o disvélo, cuidado,
e assiduidade com que o instruio com as suas lições, e ao Principe *D.*
seu irmaõ, que santa Glora haja, dando sempre reiteradas provas dos
grandes conhecimentos, luzes e talentos, serviço que o fará sempre re-
nendavel. Por todos estes respeitos, e para dar hum testemunho público
a vontade com que o attendia, e da satisfaçaõ que tem de honrar a sua
oria: Ha por bem fazer Mercê a seu Filho *Marino Miguel Franzini* em
ida da Commenda da Coitada do *Pinheiro*, no Arcebispado d'*Evora*, da

Ordem de *Santiago da Espada*, de que se lhe passaráõ os Despachos nec sarios: Reserva S. A. R. os cahidos da referida Commenda na fórma do B ve do Decenio: E no Livro das Commendas, que se acha nesta Secret d'Estado, á margem do assento da referida Commenda, fica posta a verba cessaria, em observancia do Real Decreto de 12 de Junho de 1754. — Pa cio do *Rio de Janeiro*, em 20 de Maio de 1810. — *Conde de Aguiar.*

Proclamaçaõ. O Marechal General Lord Wellington.

Tendo chegado ao meu conhecimento que algumas pessoas saõ manda pelo inimigo ao interior do Reino com cartas, e mensagens para differen Individuos, Cidades, e Villas; todas estas pessoas deveráõ ser logo appreh didas como criminosas, e remettidas com as cartas, de que se acharem carregadas, ao meu Quartel General.

Aquelles que receberem cartas do Exercito inimigo, e omittirem apprehen os portadores dellas, se tornaráõ complices de crimes, pelos quaes estaõ jeitos a serem severamente castigados.

Quartel General o primeiro de Agosto de 1810.

Wellington.

Sahio á luz: a quarta, e ultima Carta sobre o verdadeiro espirito do *bastianismo*, na qual se examina se os *Sebastianistas* saõ máos Cidadãos os maiores de todos os Tolos. Vende-se por 80 réis, como as antecedent na loja da Gazeta, na de *Carvalho* aos *Martyres*, e na de *Leal* em *Alcant* Tambem se vendem em *Coimbra* na de *Lacerda*, e no *Porto* na de *Emer*

Sahio á luz: Proclamaçaõ dirigida pelo General *Massena*, Principe *Essli* cujo estilo satirico-jocoso a torna bastantemente recommendavel e interessa Vende-se na casa da Gazeta.

AVISOS.

Entre as differentes especies de quina, que hoje se conhecem na Pharma he muito notavel a quina de *Calissaya*, que nos vem das montanhas de *M zon* no Reino do *Perú*. Os Facultativos a tem applicado como a officinal febres intermittentes e outras muitas molestias com felizes resultados; e mais a mais tem observado, que huma terça parte desta quina misturada a de *Loxa*, descoberta em 1780, lhe augmenta muito a sua virtude febrif Nesta Cidade de *Lisboa* ao arco pequeno do *Marquez* á *Ribeira Nova* 20 : de venda este grande medicamento com muitos outros no armazem 1 andar 2.º

Na loja da Gazeta se indica hum Seminario, que procura hum Substi de probidade, e habil para a lingua *Franceza*.

Quem quizer arrendar a Capella de *Santo Antonio*, na Villa de *Arrayol* que consta de huma Herdade de montado, fóros, casas, quinhões em ou Herdades &c. Falle na loja de *Manoel Alves Guerra*, Mercador de lãs rua Augusta N.º 110.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

ím. 190.

GAZETA DE LISBOA.

OM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 9 de Agosto de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 18 de Julho.*

creto relativo á uniaõ da Hollanda á França, que serve de continuaçaõ á Conta de Champagny.

Extracto do Registro da Secretaria d'Estado.

Palacio de Rambouillet 9 de Julho de 1810.

NO's, *Napoleaõ*, &c. &c. temos decretado, e decretamos o seguinte:

Titulo I.

Art. I. A *Hollanda* fica unida á *França*.

II. A Cidade de *Amsterdam* será a terceira Cidade do Imperio.

I. A *Hollanda* terá seis Senadores, seis Deputados no Conselho d'Esta- vinte e cinco Deputados no Corpo Legislativo, e dois Juizes no Tribu- de Cassaçaõ.

/. Os Officiaes de mar e terra, de qualquer graduaçaõ, seraõ confirmados seus empregos. Ser-lhe-haõ dadas as Commissões assignadas pela nossa . A Guarda Real será unida á nossa Guarda Imperial.

Titulo II. Da Administraçaõ para 1810.

. O Duque de *Placencia*, Archi-Thesoureiro do Imperio, partirá para *terdam* na qualidade de nosso Lugar-Tenente General. Elle presidirá ao selho dos Ministros, e assistirá ao despacho dos negocios. As suas func- cessaráõ no 1.° de Janeiro de 1811, periodo em que começará a admi- açaõ *Franceza*.

I. Todos os funccionarios publicos, de qualquer qualidade, seraõ confir- os nos seus empregos.

Titulo III. Das Rendas do Erario.

II. A presente contribuiçaõ continuará a ser cobrada até o 1.° de Janeiro 811, em cujo tempo o paiz será alliviado deste pezo, e os tributos pos- no mesmo pé que no resto do Imperio.

III. O budget das receitas e despezas será submettido á nossa approva- antes do 1.° de Agosto proximo. Sómente a terça parte da presente som- dos juros da divida pública será mettida em conta da despeza do anno 810.

juro da divida de 1808, e 1809, naõ pago ainda, será reduzido a hum , e carregado sobre o budget de 1810.

. As Alfandegas da fronteira, diversas das da *França*, seraõ organisa-

das debaixo da Superintendencia do nosso Director Geral das Alfandegas. A
Alfandegas *Hollandezas* seraõ incorporadas com ellas.

A linha de Alfandegas, que actualmente ha sobre a fronteira de *França*,
conservará até o 1.º de Janeiro de 1811, e entaõ será tirada; e a commun
caçaõ da *Hollanda* com o Imperio se fará livremente.

X. Os generos coloniaes, que actualmente ha na *Hollanda*, ficaráõ na m
dos donos, comtanto que paguem 50 por 100 *ad valorem*. Huma declaraç
desta importancia se fará antes do 1.º de Setembro, o mais tarde.

Os ditos generos, pagando os tributos, podem ser importados em *Fran*
e circularem por toda a extensaõ do Imperio.

Titulo IV.

XI. Haverá em *Amsterdam* huma Administraçaõ especial, presidida p
hum dos nossos Conselheiros d'Estado, que terá a sua Superintendencia, e a d
fundos necessarios para reparar os diques, poulders, e outras obras publicas

Titulo V.

XII. No decurso do presente mez o Corpo Legislativo da *Hollanda* n
meará huma Commissaõ de 15 Membros para vir a *Paris* formar hum Co
selho, cuja tarefa será regular definitivamente tudo o que he relativo ás di
das publicas e locaes, e conciliar os principios da uniaõ com as localidad
e interesses do paiz.

XIII. Os nossos Ministros ficaõ encarregados da execuçaõ do presente
creto.

(*Assignado*) *Napoleaõ.*

Pelo Imperador.

(*Assignado*) o *Ministro Secretario d'Estado H. B. Duque de Bassano.*

(*Monitor*)

HESPANHA.

Cadix 28 de Julho.

Sabe-se que a 2 do corrente passou por *Alcañiz* o General *Monmarie* g
vemente ferido. No 1.º partio *Suchet* do dito Povo com direcçaõ para *Cas*
levando em sua companhia sua mulher, e tres Generaes. A pequena divi
de *Paris* soffreo em *Fabara* hum fogo terrivel, de que se diz que ficou e
Chefe mui pouco satisfeito. Entre elle e *Suchet* tem só tres mil homens,
seu maior empenho he compôr a estrada para conduzir artilheria grossa.

A 13 de Junho entrou em *Barcelona* hum comboy, e na madrugada segu
te sahio a tropa com o seu General *Macdonald*, levando os nossos prisior
ros, e com elles os desertores do nosso Exercito, e os mancebos, que fug
do do alistamento se refugiáraõ naquella Praça. Todos hiaõ maniatados, e
picavaõ com as espadas para os fazer andar. A resposta que déo *Macdon*
ás queixas, em que rompiaõ os esputios, (*traidores, ou partidistas France*
que soaõ o mesmo) merece conservar-se em memoria. " Vós, disse, sois
gnos de todo o castigo por ter sido infieis á vossa Patria. ,, — Provavelme
saõ levados para engrossar o Exercito, que *Bonaparte* confiou ao infame *A*
delan, que ha de constar de 30⊕ combatentes, e se assegura deve marc
contra a *Turquia*.

A primeira divisaõ do Exercito de *Valencia*, segundo a Gazeta de 13,
tava em *Morella*, e outros pontos importantes, estreitando os inimigos

tello: Tendo despachado o seu Commandante *O-Donojú* hum Official par- entario ao dito forte, foi recebido a descarga cerrada, e esteve em immi- te risco de perder a vida. E ainda teraõ estes facinorosos, exclama o di- Redactor da citada Gazeta, a impudencia de continuar a profanar os res- aveis nomes de humanidade, de justiça, e direito das gentes?

LISBOA *9 de Agosto.*

Castello-Branco (Beira baixa) 5 de Agosto.

Carta authentica.

Cheguei a 3 do corrente a esta Cidade, e a achei deserta pela noticia proximaçaõ do inimigo. Na tarde do mesmo dia chegáraõ os Regimen- de cavallaria N.º 1, 5, 7, e dois de cavallaria *Ingleza*, e hontem partí- para *Escallos de cima* e *Alcains*. No dia 3 teve o inimigo a ousadia de n número de 80 de cavallo á *Atalaia* (junto a *Alpedrinha*, e que dista a Cidade 4 leguas) e ahi foi accommettido por dois esquadrões do Regimen- le *Alcantara*, que lhes matáraõ 12 homens, e aprisionáraõ 16 (que hon- entráraõ nesta Cidade) com cavallos e armas; os mais fugíraõ, sem que nossos morresse hum só, ficando apenas dois levemente feridos. Temos na's lisongeiras esperanças vendo o ardente desejo, que as nossas tropas ifestaõ de arrostar-se com o inimigo. „

ambem se nos participa de *Trancoso* na *Beira alta*, em data de 4 do cor- e, que as nossas avançadas tiveraõ a diante de *Almeida* huma acçaõ de horas e meia, em que ellas ficáraõ muito bem: naõ temos porém cer- inteira deste combate, nem sabemos a seu respeito particularidade algu- mais.

---

or ordem do Governo se manda annunciar ao Público, que se achaõ no- dos para a arrecadaçaõ da contribuiçaõ voluntaria para o resgate dos cati- de *Argel* os Negociantes seguintes:

rancisco Antonio Ferreira, que tem em sua casa o cofre, onde se arreca- esta contribuiçaõ. *Jacintho Fernandes da Costa Bandeira. Manoel da Franco. José Diogo de Bastos. Joaõ Pereira Caldas. Joaquim Pereira Almeida. José da Silva Ribeiro. Antonio José Baptista Salles. José Nu- la Silveira. Joaquim Quaresma Pedroso.*

(*Assignado*) *Joaõ Filippe da Fonseca.*

---

por varias vezes temos indicado que hum dos meios mais efficazes para lisar as tentativas dos inimigos contra a liberdade da *Peninsula* he, além esistencia das tropas, o abandonarem os Póvos os lugares, onde elles es- a entrar; e tanto conhecem isto que continuamente intentaõ persuadir abitantes que fiquem tranquillos em suas casas; pois que a guerra naõ om elles: como se a guerra actual podesse reputar-se huma guerra de nete, e naõ fosse por todos os titulos guerra nacional! *Portuguezes* des- alisados, e que infelizmente se achaõ na companhia de nossos inimigos, odem com suas perfidas insinuações fazer crer esta mesma falsa seguran- A longa experiencia de guerra de tres annos, os saques, e assassinos, que tem cometido nos Póvos indefensos da *Hespanha*, que tem tido a ticidade de os esperar, tem já desenganado os menos prespicazes. No

nosso mesmo Paiz se acabaõ de ver confirmadas estas verdades pela experien
cia ; pois por cartas authenticas do Quartel General nos consta que o Inim
go tem experimentado graves incommodos, e summa difficuldade em se con
servar nos lugares e Villas, donde se tem ausentado todos os Habitantes
deixando as terras solitarias. Pelo contrario os Magistrados e Funccionario
públicos de *Castello Mendo*, deixando-se levar das suggestóes dos *Portuguez*
indignos, que acompanhaõ nossos inimigos, ficáraõ em suas casas, naõ ob
tante as ordens, que se lhes deraõ para se retirarem. E qual foi o resultad
As tropas *Francezas*, logo que alli entráraõ, saqueáraõ o lugar, prendêraõ
Magistrados, forçáraõ as mulheres moças, e espancáraõ as velhas: e sem d
vida aquelles Magistrados saõ os que ficaõ responsaveis por taes calamidades
: Naõ ha cousa alguma taõ horrorosa como a conducta destes desnaturalis
dos *Portuguezes*, que estaõ fazendo á face da Europa o papel mais vil, q
se póde imaginar. Servirem de instrumento a nossos inimigos para derribare
a nossa Monarchia, roubarem a nossa honra, e propriedades, assolarem,
incendiarem nossas campinas e habitaçóes, he o extremo da perversidad
Mas as providencias que se tem tomado, e que já em parte se publicáraõ
Decreto de 20 de Março do anno passado, aquellas que se vaõ a tomar;
bom senso, e o caracter moral dos *Portuguezes* deixaraõ frustradas as sedu
çóes perversas de hum insignificante número de mal intencionados. Foi já c
o fim de cortar esta pestifera communicaçaõ que o Excellentissimo Marec
General mandou imprimir a Proclamaçaõ, que publicámos hontem. Seria
ra dezejar que todos os Parochos fizessem conhecer aos seus Parochianos
necessidade de executarem fielmente o que se ordena na dita Proclamaçaõ
igualmente a grande utilidade que resulta á salvaçaõ da Patria, e aos inter
ses de todos os individuos, o deixarem solitarias as terras; em que va
entrar os *Francezes*.

A V I S O.

Sexta feira 10 do corrente, em Beneficio, haverá no Theatro do Sal
hum interessante espectaculo, que constará da agradavel Comedia, ad
nada de visual da es, com o titulo o *Segredo*; á qual se seguirá huma
cellente peça de Musica, brilhantes Boleros, mui jocosa Farça, remat
do o divertimento a bem acceita Dança denominada o *Hospital dos Doid*

Quer-se vender humas casas no sitio da *Estrella* N.° 60 e 61, que con
de lojas, primeiro andar e agoas fortadas, com quintal com parreiras e ar
res de fruto Quem as quizer comprar falle na loja da Gazeta.

Quem quizer comprar huma casa nobre com boas acommodaçóes, coche
cavalhariça, jardim, e quintal, acabadas no anno passado, livres de fôro,
pençaõ alguma, sitas antes de chegar á Villa de *Cintra* ao pé da quinta
Ex.mo Conde de *S. Vicente* junto á fonte do *Sabugo*, falle com seu do
que móra ás *Janellas Verdes* na travessa de *Santo Antonio* N.° 25.

Na loja da Gazeta, nas do costume, e na do *Madre de Deos* se ve
o *Duende dos Nossos Exercitos*, traduzido do *Hespanhol*, por 120 réis.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

úm. 191.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 10 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Reino de Valencia. Alicante 9 de Julho.*

D A Provincia de *Soria* sabemos que a guerrilha de *Amor* degolou em *Ezcaray* mais de 50 lanceiros *Francezes*; derrotou quantos sahiraõ de *S. Domingos* da calçada a procura-lo; perseguio-os duas legoas, e os encerrou a cutiladas dentro do Convento de *S. Francis-* la dita Cidade.

Do mesmo lugar 12 dito. A *Navarra*, *Guipuzcoa*, *Alava*, *Biscaya*, e *ella a Velha*, occupadas desde o principio por hum inimigo astuto e de- dor, apresentaõ actualmente, sem embargo disso, hum aspecto marcial. incrivel a multidaõ de partidas patrioticas que quasi sem interrupçaõ se ontraõ continuamente com os oppressores, e estes deixaõ por todas as par- marcados os seus crimes com o sangue que lhe fazem verter os *Hespa- s* ao golpe de seus vingativos ferros.

Badajoz 3 de Agosto.

a *Corunha* se nos participa em data de 23 do passado, que no dia ante- nte desembarcára naquelle porto *Porlier* com os seus 600 homens, e mais voluntarios *Biscaynhos* que trouxe comsigo, naõ vindo muitos mais por de transportes; pois mancebos, velhos e mulheres, todos queriaõ fugir ugo do Tyranno. A ultima força inimiga, que se lhe apresentou, foi de 600 o homens, que se dispersáraõ com 2 tiros de peça; que se embarcou de- , e tornou a desembarcar em 4 sitios differentes da costa, para destruir s as baterias inimigas, e soltar os prezos que tinhaõ nas cadêas; como se ficou, desmoronando os castellos, e lançando ao mar mais de 100 peças rtilheria, munições &c. fizeraõ-se 200 prisioneiros, que se remettêraõ para *aterra*, para *Ribadeo* 5 caixas-marinas carregadas de ferro &c.

o mesmo lugar. As tropas de *O-Donell* tomáraõ de assalto huma casa for- que fica na cabeça da ponte chamada de *Mantible* no *Téjo*, e tiveraõ os igos 40 mortos e 80 prisioneiros: pela nossa parte houve 9 mortos e 12 os. Foraõ igualmente desalojados os inimigos do acampamento que tinhaõ utro lado do *Téjo*, pelo fogo que da parte de-cá lhes fizeraõ os nossos. *o mesmo lugar* 4. Hontem entráraõ aqui os prisioneiros feitos na margem *Téjo*, de que fallámos hontem; he huma companhia completa, com o Ca- Tenente, Sargentos, Cabos e 2 Tambores.

o mesmo lugar 5. O General de cavallaria *Butron* participa ao Ex.mo Mar- da *Romana*, que estando a destruir-se as obras de fortificaçaõ, que os ini-

migos tinhaõ feito em *Truxillo*, os que estavaõ no Lugar Novo se adiantár
para o incommodar, e sorprender huma avançada nossa de 14 cavallos. Qua
do esta já se retirava, a partida de *Bustamante* casualmente chegou áquelle s
tio, e atacou o inimigo pela retaguarda; o qual cheio de ter or fugio e
desordem, deixando em nosso poder 18 mortos, 3 prisioneiros, e 10 cava
los. Da nossa parte houve sómente a perda do mesmo *Bustamante*, que rec
beo duas ballas, e morreo algumas horas depois. O Officio he datado de *Tr*
xillo do 1.° de Agosto.

LISBOA 10 *de Agosto.*

Quartel-General da Lagiosa, 3 de Agosto de 1810.

Ordem do dia.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford*, Commanda
te em Chefe do Exercito, foi obrigado a retardar por causas particulares
dar a saber a parte, que tiveraõ as Tropas *Portuguezas* no combate de 24
Julho na ponte de *Almeida*. Os dois Batalhões de Caçadores N.os 1 e 3 e
traraõ neste combate. A respeito da conducta do Batalhaõ N.° 3, a opiniaõ
geral: ella foi exactamente a mesma, que a das tropas *Inglezas*, o comba
foi dos mais activos, e o Batalhaõ mostrou-se digno do nome *Portuguez*. A
Tenente Coronel *Elder*, Commandante do Batalhaõ, aos Officiaes, e a
Soldados do mesmo dá o Senhor Marechal os seus agradecimentos, e ple
approvaçaõ.

Corrêraõ vozes muito fortes contra a conducta do Batalhaõ N.° 1, a re
peito do qual o Senhor Marechal mandou proceder á mais seria investigaça
afim de punir rigorosamente aquelles, que tivessem dado máo exemplo; p
rém naõ só teve o grande prazer de vir no conhecimento de que naõ hav
a menor necessidade disto, mas tambem que estas vozes eraõ muito injust
achando ter-se portado o Batalhaõ com valor, e de modo que o Senhor M
rechal tem justo fundamento para exprimir a sua satisfaçaõ pela maneir
com que elle se houve, e sobre tudo o seu Commandante o Tenente Cor
nel *Jorge de Aviller Juzarte*, e o Major *J. H. Algêo*, e repete S. Exc
lencia, que está satisfeito com o conducta deste corpo.

O Senhor Marechal naõ póde prescindir nesta occasiaõ de servir-se do p
der, que S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor por Graça ao seu Exe
cito foi servido conferir-lhe de dar immediatamente hum posto aos Officiae
que se distinguirem com particularidade, e pela brilhante conducta que te
no referido combate o Alferes do Batalhaõ de Caçadores N.° 3, *Anton*
Correia Leitaõ; o Senhor Marechal o nomeia Tenente, contando antiguidad
e tendo o vencimento correspondente desde o referido dia 24.

O Senhor Marechal faz saber ao Exercito, que só por huma conducta pa
ticularmente brilhante e distincta he que hum premio tal póde ser ganhad
e rogará a S. A. R. se digne fazer pôr em grandes caracteres nas Patent
de todo o Official, que adquirir assim hum Posto = PROMOVIDO PO
BOA CONDUCTA NO CAMPO DE BATALHA. = Nesta recompen
taõ distincta o Senhor Marechal será avaro, e ella valerá por isso mais qua
do se alcançar; porém dar-se-ha por feliz se for muitas vezes obrigado
distribui-la, e assegura ao Exercito *Portuguez*, que elle o vigia em toda

e muito escrupulosamente, e sente hum prazer infinito de naõ ter até a senaõ que louvar assim a sua boa disposiçaõ, e dezejos, como os effei- destas causas nos differentes choques, que os corpos, e destacamentos já tido com o inimigo, presagio lisongeiro do que a Naçaõ deve esperar.

Ajudante General = *Mozinho.*

dem do Dia de S. Excellencia o Sr. Marechal General Lord Wellington do 1.º d'Agosto de 1810, para o Exercito Britanico.

.º I. As ordens, e regulamentos seguintes devem-se observar no que res- ás communicações com os póstos avançados do inimigo.

. Nunca se deverá mandar hum Parlamentario ao inimigo sem ordem pa- sse fim do Commandante em Chefe.

I. Naõ se deverá mandar Carta, ou communicaçaõ alguma por qualquer mentario, que for mandado pelo Commandante em Chefe, sem que ella primeiramente mandada aberta ao Quartel General.

. Os Parlamentarios do inimigo devem ser recebidos pelo Official, que mandar o primeiro posto, a que elles chegarem, o qual receberá o Parla- ario, ou Official, que com elle vier, e receberá delle a Carta, ou com- icaçaõ que trouxer, dando-lhe o recibo della, e logo o tornará a man- para os seus póstos.

O modo indiscreto, com que algumas communicações se tem feito ao igo a respeito das posições deste Exercito, e outras circunstancias, fa- estas ordens absolutamente necessarias, e o Commandante em Chefe es- que os Officiaes Commandantes dos piquetes avançados, que houverem ceber qualquer Parlamentario, limitaráõ a sua conversaçaõ inteiramente bjecto de que se tratar, isto he, da Carta ou recado do inimigo, e a larem voltar immediatamente o Official, que a trouxer.

Quartel General da Lagiosa 4 d'Agosto de 1810.

Ordem do dia.

termina o Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*, Commandante em Che- Exercito, que a Ordem acima de S. E. o Sr. Marechal General Lord ngton, relativa á communicaçaõ com os póstos avançados do inimigo, se- actamente observada pelo Exercito *Portuguez.*

termina mais o Sr. Marechal, que de todos os Officios das diversas re- ões do Quartel General, no caso de naõ terem resposta, se dê imme- nente parte da recepçaõ delles á Pessoa, de quem elles forem.

Ajudante General = *Mozinho.*

---

r noticias Officiaes sabemos que os dois batalhões *Portuguezes* de tro- geiras, que entráraõ no combate de 24 de Julho, perdêraõ sómente 4 ns mortos, 32 feridos, 2 prisioneiros e hum Official ferido levemente.

---

gundo as noticias de *Coimbra* de 6 do corrente, a deserçaõ do inimigo nuava a ser consideravel; elle tinha com effeito passado o *Coa* para lá; s tropas alliadas se conservavaõ nas mesmas posições.

Todos estes dias tem entrado no *Tejo* transportes com tropas *Inglezas.*

Por Decreto de S. A. R. datado do *Rio de Janeiro* em 19 de Fevere[iro] do corrente anno, foi o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer me[rcê] a *Diogo Luiz de Caceres Noitel de Amorim Dantas*, Capitaõ Mór de *Aldeg[a]lega do Riba-Tejo*, e suas annexas, de transitar da Ordem de *S. Thiago* [pa]rá a de *Christo*, em attençaõ aos seus serviços.

Fim da Relaçaõ do terceiro Donativo que fizeraõ os Habitantes da Ilha da Madeira para as despezas da presente guerra.

	Patacas.	*Rea[es]*
Francisco Joaõ de Queirós	70	
Manoel Joaquim	70	
Bartholomeu Vidal	80	
Antonio Rodrigues de Gouvea Páo-branco	40	
Francisco Xavier de Sousa	40	
Antonio de Gouvêa	30	
Manoel Gonçalves	20	
Domingos Gomes	20	
Luiz José Ferreira	20	
Manoel Caldeira	20	
Antonio Fernandes	20	
Francisco Antonio Marques	20	
	3:257	65[illegible]

A V I S O S.

Deixou-se por esquecimento na casa da India huma carteira com 50[illegible] réis em papel moeda, e outros varios de circumstancia, quem a queira en[tre]gar, seu dono he *Miguel Alves Moreira* ao Caes do *Sodré*.

Vende-se huma propriedade de casas no sitio do *Bom Successo*, com fr[en]te para a Estrada Real, e duas varandas de Terrasso para a parte do m[ar], quem as quizer comprar póde fallar com seu dono, que assiste nas mes[mas] casas N.° 64.

Quem quizer arrendar o officio de Escrivaõ do Almoxarifado de *S. J[oão] Baptista* das *Berlengas de Peniche*, falle com a proprietaria *D. Maria de [Je]sus Alcobia* assistente no bairro Alto, rua da *Vinha* N.° 52.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 192.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 11 de Agosto de 1810.

LISBOA 11 *de Agosto.*

ficio do Excellentissimo Senhor G. C. Beresford, ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Ll.mo e Ex.mo Sr.: Tenho muita satisfaçaõ de communicar a V. E. a excitante disposiçaõ dos Póvos de toda esta parte do Reino, mostrando por toda a parte o maior zelo, e lealdade em a defensa do Reino, e a maior detestaçaõ do inimigo commum, que por toda a especie de iencia, e excessos o merece bem da sua parte. Em todos os lugares o po- prefere o deixar as suas casas, e povoações do que ser obrigado debaixo quaesquer circumstancias a dar soccorros ao inimigo, mostrando assim o or amor da Patria. Os paisanos tambem se lhe oppõe por toda a parte on- podem, e eu remetto a V. E. o detalhe do que aconteceo em estes ulti- dias por huma tropa de guerrilhas dos nossos contra o inimigo. Eu dei a qualidade de soccorro com algumas armas á Companhia agora forma- debaixo do commando do denominado *José Ribeiro*, ao qual pela sua con- a e patriotismo, eu dei o posto de Alferes, e huma ordem de comman- esta Companhia de cem homens de guerrilha.

stas gentes aqui me apresentáraõ as bestas que haviaõ tomado, as quaes eu dei para venderem em seu proveito.

Deos guarde a V. E. Quartel General da *Lageosa* 7 de Agosto de 1810. *lberme Carr Beresford* — Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Parte dada por José Ribeiro Leitaõ.

lo dia 25 de Julho vieraõ 15 *Francezes* a *Villar-Maior* e tomando as ar- *José Ribeiro Leitaõ* com varios paisanos pô-los em fugida, obrigando- deixar varios trastes, e persiguio-os meia legoa.

osé Ribeiro Leitaõ animou o Povo a que se oppozesse aos *Francezes*, e dias depois tornando a apparecer 25 Dragões inimigos e a querer entrar *Villar-Maior*, resistio-lhe o Povo commandado pelo dito *José Ribeiro*, ou-lhe dois Soldados, e obrigou os outros a retirarem-se a toda apressa.

este tempo deo parte ao Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford*, que ou muito a sua conducta contra o nosso inimigo commum, e deo-lhe to- a authoridade de levantar gente para lhe resistir, e toda se prestou da nor vontade.

o dia 3 de Agosto tendo informaçaõ que viera outra vez o inimigo ás ẽas visinhas de *Villar-Maior*, partio daqui *José Ribeiro* pelas Aldêas de *ana* e *Malbadaçorda*, com alguns paisanos, e juntáraõ-se-lhe outros des- lugares com a tençaõ de atacar os *Francezes* que eraõ de infantaria e ca-

vallaria. Estavaõ alguns a roubar na Quinta do *Jardo*, mas fugîraõ logo q
os nossos se approximáraõ, fazendo pouca resistencia. Foraõ-se reunir aos o
tros que estavaõ pelos moinhos do *Coa* aonde juntavaõ o que pilhavaõ n
Aldêas visinhas. Os paisanos os perseguíraõ até alli, aonde em hum sitio ch
mado *S. Caetano* lhes matáraõ 25 homens entre elles hum Official, e tom
raõ-lhes 6 cavallos, 5 mulas, e armas, deixando hum cavallo morto; t
máraõ-lhe tambem muita farinha e varios trastes, como caldeiras &c. &c., q
na sua fugida se viraõ obrigados a deixar. O resto dos inimigos que seri
cento e tantos se retiráraõ com a maior precipitaçaõ pelos montes.

Noticias de Badajoz de 6, 7 e 8 de Agosto.

Dia 6. Hontem durante o dia sahíraõ desta Praça alguns corpos de infa
taria, que subiriaõ a 3ↀ homens: tambem sahio alguma artilheria de ca
panha; e pelas 7 da noite os Marquezes de *la Romana* e *Coupigny*, aco
panhados do corpo de Carabineiros Reaes, tudo com direcçaõ a *Olivença*.

O inimigo tem-se fortificado de hum e outro lado da *Ponte de Almaraz*;
tem alli, e em *Naval moral* 500 cavallos, e alguma infantaria.

Os *Francezes* que subíraõ da *Andaluzia* inda naõ avançáraõ de *Fregenal*
la Sierra, e suas visinhanças.

Ballesteros estava a 4 do corrente ao pé de *Barcarrota*.

Dia 7. O corpo *Francez* que occupava *Fregenal de la Sierra*, e suas
sinhanças avançou no dia 5 do corrente para *Burguillos*, *Zafra* e *Xerez*
los Caballeros. Saõ varias as noticias que correm da sua força.

O Exercito do Marquez *de la Romana* occupa *Barcarrota*, *Salvaterr*
suas visinhanças; a sua força he de 14ↀ infantes e 1:500 cavallos.

Dia 8. Agora acaba de chegar noticia, de *Olivença*, de se terem r
rado os *Francezes*, que occupavaõ *Xerez de los Caballeros* para *Burguillos*

Corre voz de se ter adiantado alguma tropa *Franceza* de *Almaraz* para *T*
xillo.

Entre as muitas cartas interceptadas que se publicáraõ no 3.º número da
tinella da Patria, periodico mandado publicar pela Regencia de Hespanh
Indias, escolhemos para instrucçaõ e prazer dos nossos leitores as seguintes.
Carta de hum militar a huma Senhora de Paris; datada do Campo de P
to Real a 14 de Maio de 1810.

Digo-lhe que comecei a ser infeliz; estou em hum ruim acampamen
depois de ter vivido algum tempo em huma formosa Cidade; e se naõ
tivessemos distrahidos por nossos inimigos com o ruido das bombas, e
ballas que os *Inglezes* e os *Hespanhoes* nos enviaõ constantemente, naõ
que fariamos. — Naõ ha cousa peior do que hum cerco; antes quero v
batalhas sanguinosas: temo que o de *Cadix* naõ nos entretenha tanto t
po, como o da famosa *Troya*; e na verdade naõ comprehendo como h
homens que tinhaõ, segundo dizem, mulheres formosas, tivessem a m
de as abandonar para ir acampar dez annos continuos em humas tendas,
naõ valiaõ mais que as nossas barracas, á roda de huma Cidade que naõ
tinha feito cousa alguma, (*he o unico Francez que vemos intimamente con*
cido da injusta guerra que nos fazem) e á qual era molesta a sua presen

Outra de hum militar a hum seu amigo de Paris: em data de 25 de Al
de 1810.

Cadix he difficil de cerrar com diques; e isto nos causará muito mal.
tivessemos meios de homens e munições, poderiamos intentar muitas cou

ém carecêmos de huma e outra cousa; e temo que este sitio naõ venha a como o de *Troya*. Entretanto fazemos o bloqueio que nos fatiga e abor-e. Entro de serviço 24 horas, e torno a entrar nas outras 24, passando o npo ao ár descoberto, ao pé de hum revestimento de dois ou tres taboões, baixo de hum máo abrigo, no meio do estampido das bombas e ballas. tes quero morrer de huma, do que de aborrido no alap rdeiro.

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Sevilha a 18 de Maio de 1810.

Naõ tenho recebido Carta, nem noticias suas; he de crêr tenha cahido na õ das partidas *Hespanholas*. Os pobres Correios estaõ mui expostos a ser assinados; e bem podemos dizer sem exaggeraçaõ que naõ chega metade ao destino... Mr. de *Vacher* acaba de morrer no Hospital de huma febre; muitos os Soldados que tem cahido com esta molestia, dos quaes morre maior parte. Se isto continúa, o Exercito *Francez* diminuirá mui breve-nte, tanto pelas molestias, como pelos assassinos. Todos os dias perdemos dados: assim nos queriaõ colher os *Hespanhoes*, porque rara vez daõ bata-s, e sem dúvida o entendem. O sitio de *Cadix* naõ adianta quasi nada, n o de *Badajoz*, que haviamos ter posto, ha tempo; porém a falta de ar-eria e outros motivos nos fizeraõ abandona-lo para nos retirar a *Sevilha*.

ra de hum Soldado a seu Pai: datada de Sevilha a 19 de Maio de 1810.

Ha de saber V. m. que he muito o que padecemos neste paiz: nunca te-s hum momento de descanço, sempre correndo pelos montes atraz dos ini-gos, já de tropa regular, já de *brigantes*. Agora a ordem do Marechal nda que todo o Soldado de tropa estrangeira, ou paisano, que seja encon-o com as armas na maõ, seja espingardeado logo. Discorra V. m. agora, será de nós quando cahirmos nas suas mãos!

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Chiclana a 11 de Maio de 1810.

Vou a dizer-lhe a posiçaõ que actualmente occupamos na *Hespanha*. Te-posto o bloqueio á Ilha de *Leaõ*, e a *Cadix*, porque nos succederá mui pertender toma-la por força d'armas. Ha já tres mezes que estamos nas visinhanças, e ainda nos achamos malissimamente como no primeiro Ha poucos dias que corria a voz neste Exercito de apparencias de paz e a *França* e a *Inglaterra*, o que poderia conduzir a huma paz geral, dezejamos ha muito tempo.... Naõ posso deixar de dizer a V. m. que *Hespanhol* he huma Naçaõ barbara, que nos mata muita gente nos cami-s; o que nos obriga a deixar muita tropa na retaguarda, para impedir os ssinos que se fazem nas marchas.

Outra de hum Artilheiro a seu irmaõ em França: datada de Sevilha a 16 de Maio de 1810.

guerra continúa ainda, e naõ sabemos quando terá fim. Depois que ba-os hum inimigo, encontramos logo outro: sempre temos inimigos á vis-Os paisanos saõ todos *brigantes*, que nos mataõ gente todos os dias. As-nos suas herdades e suas Aldêas, e nada basta: he hum Povo incorrigivel.

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Sevilha a 26 de Maio de 1810.

ço-lhe saber que estou em hum paiz de que naõ gosto muito. Vai já tres annos que fazemos aqui a guerra, e naõ lhe vejo fim; antes parece a começamos hoje. Naõ temos hum instante de descanço. Acabamos de

fazer dois mezes de marcha sem parar, sempre atravessando montanhas, pe
seguindo o inimigo.

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Sevilha a 15 de Maio.

Temos em nosso poder *Sevilha*, *Saragoça*, *Burgos*, *Valencia* (*nisto me te*) e muitas outras Cidades: porém nada disto importa aos *Hespanhoes*, q se retiraõ ás suas *malditas* montanhas, o que nos causa muitos trabalhos; po que apenas estamos em huma parte, apparecem na outra, achamo-los adiant atraz e por todos os lados. Nada podemos acabar com humas gentes taõ *ba baras* como saõ os *Hespanhoes*; porque nas tres quartas partes dos Póvos n sacrificaõ a todos. Somos mui desgraçados nesta *maldita Hespanha*; naõ p demos aboletar-nos em casa alguma; sempre em campo descoberto, estrop dos pela fadiga dos máos caminhos, que temos de passar por estas maldi *montanhas*. Os calores nos assaõ, e as noites saõ frescas; sempre álerta, sobre as armas, e sempre taõ expostos em huma paragem, como em outr

Outra de hum Soldado Italiano, escrita neste neste idioma a hum seu ami- go no Monferrato: datada de Sevilha a 16 de Maio de 1810.

Sube que se tinha fallado muito de ter eu sido ferido em hum braço. N o creia; pois, a pezar de me ter achado em dez batalhas, naõ fiquei, gra ao Ceo, nem morto, nem ferido. Porém se V. m. soubesse quantos pob desventurados tem sido assassinados pelos paisanos! Estes pobres saõ muit porque esta Naçaõ *Hespanhola* he taõ *barbara*, e taõ *cruel*, que julgo r haver outra igual no Mundo, porque todos saõ *brigantes*. (*perchè sono t briganti.*)

Outra de hum Alfaiate a hum gendarme, datada de Sevilha a 16 dito.

Saiba que estive a pique de perder a vida. Como trabalho no armazem regimento, mandaraõ-nos ficar em hum povo a todos os Alfaiates, e Çapa ros do corpo do Exercito. E logo que os senhores *brigantes* souberaõ que eramos muitos, vieraõ sorprender-nos, e apanháraõ muitos, e os passáraõ á pada; assim pois tivemos que retirar-nos a hum forte, e seguro-te que boa escapámos: perdemos todos os nossos despojos, e ficámos só com a r pa que tinhamos em cima. Assim temos de seguir a dura sorte que nos toc porém espero que Deos me livrará de todo o perigo, com a esperança voltar a *França*.

Outra de hum Soldado a hum seu Tio em França; datada de Chiclana 28 dito.

Já vai para dois annos que estamos em *Hespanha*, e naõ estamos n adiantados do que no primeiro dia. Perdémos muita gente pelas quadrilhas *brigantes*, que correm o paiz, e padecemos muita miseria. Ha tres mezes bloqueamos *Cadix* por terra, porque por mar he impossivel.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO CXCII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Sabbado 11 de Agosto de 1810.

LISBOA 11 *de Agosto.*

O Marechal de Campo *Francisco da Silveira* participou, a 4 de Ag
ás 6 da manhá, ao Ex.mo Senhor Marechal Commandante em C
fe, que, sabendo que os inimigos tinhaõ entrado em *Puebla de*
nabria a 29 de Julho, se dirigio para lá com huma Brigada de
licias, e hum esquadraõ de cavallaria, ás ordens do Coronel *Wilson.* No
3 do corrente tinha tomado hum forte arruinado, sito ao pé da Praça
successivamente o primeiro recinto della, retirando-se o inimigo, cuja f
he de 400 infantes, para o segundo que he o do Castello, onde espe
que se rendessem até o dia seguinte a naõ serem soccorridos. O General
boada se lhe veio reunir com 800 homens.

No mesmo dia 4 ás 6 da tarde participa o mesmo Marechal de Cam
que ás 10 horas da manhá fôra a nossa avançada de cavallaria atacada
hum esquadraõ de cavallaria *Franceza*; o resultado foi tomarem-se ao in
go 40 cavallos, trinta e tantos prisioneiros, e os mais mortos no camp
combate, á excepçaõ de dois Officiaes e hum Soldado que podéraõ esca
da nossa parte houve sómente hum Official, hum Sargento, e dois So
dos feridos. Alguns dos prisioneiros estaõ taõ gravemente feridos que naõ
dem marchar: os outros saõ remettidos para o *Porto.*

O Capitaõ *Francisco Teixeira Lobo*, do Regimento de Cavallaria N.°
he quem commandava a avançada, e o Ex.mo Sr. Marechal Commandante
Chefe o publíca na Ordem do Dia para ser Major Graduado do Regim
N.° 12, pelo seu comportamento nesta acçaõ.

Por huma Carta interceptada ao pé de *Salamanca* consta que os *Fran*
acodem a *Madrid*, por causa de hum levantamento do Povo.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 193.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 13 de Agosto de 1810.

LISBOA 13 *de Agosto.*

NO dia 10 á noite chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 27 do passado: as suas principaes noticias saõ as seguintes:

Continuava na *Suecia* o desasocego público: *Bonaparte* intrigava para reunir na cabeça do Rei de *Dinamarca* a Coroa de *Sue*-; porém naõ só a Naçaõ *Sueca*, mas tambem a *Russia* se oppunhaõ a este jecto.

Os *Russos* passáraõ o *Danubio* em tres pontos; cercáraõ e tomáraõ a Forteza de *Silistria*, cujas chaves foraõ apresentadas em *S. Petersburgo*; hiaõ endo progressos pela *Bulgaria*, e o Corpo principal do *Graõ-Visir* se ti- retirado para *Adrianopoli*: elle mandou propôr hum *Armisticio* ao Gene- *Kamensky*; porém este se recusou a acceita-lo; porque o Governo *Russo* declarou que naõ admittia proposições algumas sem as preliminares condi-s de cedencia da *Moldavia* e *Valachia*, e huma contribuiçaõ de 30 mi-es de duros.

Os papeis de *Alemanha* dizem que o incendio, que teve lugar em *Paris*, casa do Embaixador *Austriaco*, a que assistira *Bonaparte* com a sua fami-, fóra muito mais consideravel do que annunciou o *Monitor*; e desconfiava-muito que elle naõ tivesse pegado accidentalmente, mas que fôra lançado proposito. A Policia de *Paris* parecia ser da mesma opiniaõ; porque se minavaõ com escrupuloso cuidado, e se apalpavaõ todas as pessoas que sa-õ de *Paris*.

A *Hollanda* geme debaixo do pezo da oppressaõ: só em *Amsterdaõ*, e suas nhanças tinha o Marechal *Oudinot* 20$ *Francezes*; e 5$ *Hollandezes* ti-aõ ordem de marchar para a *Hespanha*; he de crer que poucos chegaráõ ste funesto destino; hum corpo de *Westphalianos*, que teve a mesma or-, recusou obedecer, e desertou quasi todo, buscando as costas de mar, a vir servir na *Inglaterra*. As cartas particulares da *Hollanda*, fallando da gnaçaõ do Povo, affirmavaõ que elle assassinava todos os dias quantos *ncezes* podia. Huma nuvem de harpias debaixo do titulo de *Empregados* ia partido de *França* para aquelle desgraçado Paiz.

As noticias de *Italia* saõ interessantes. A Esquadra *Ingleza*, que bloqueia o *riatico*, interrompe de tal maneira o seu commercio, que nem hum unico io tinha entrado em *Trieste* ou *Fiume*, havia tempos: huma flotilha *Ita-ia*, que tinha sahida de *Veneza*, foi atacada pelos *Inglezes*, obrigada a va- na Costa, onde os seus proprios marinheiros lhe lançáraõ o fogo, e a truíraõ totalmente. — Os habitantes, dos Estados Pontificios davaõ sinaes

de hum serio descontentamento; e por isso o seu Governador chamou tropas d
differentes partes, e tinha nos mesmos Estados reunido até 26ꝯ homen
(*dizem os Francezes; mas ha de ser muito menos.*) Até entaõ estavaõ abol
tados pelas casas; mas como os *Romanos* mataraõ muitos, aquartelárão-n
nas Igrejas, e outros edificios consideraveis.

Murat continuava a fazer preparativos na *Calabria* para a sua Expediçaõ
sem por ora intentar cousa alguma; no dia 29 de Junho houve hum comb
te entre os Alliados e as forças navaes dos *Francezes*; dizem estes que tiv
raõ pouca perda; as noticias directas da *Inglaterra* nos explicaráõ a verdad
Corfú se acha estrictamente bloqueada pelos *Inglezes.*

O Rei de *Hollanda* tinha chegado a *Dresda* na noite de 11 de Junho;
depois de huma pequena demora partio para *Toplitz* para beber as aguas m
neraes desta Povoaçaõ, ou as de *Carlstad.*

Os *Francezes* já naõ publicaõ os Officios dos seus Generaes na *Hesp
nha*; fazem delles hum extracto, e he o que se imprimio em *Paris.* De
te mesmo extracto se conclue o estado de guerra continúa em todas
Provincias da *Hespanha*, e quaõ pouco os Patriotas temem as ameaças, e crue
dades dos *Vandalos. Bonaparte* parece dirigir-se agora para a guerra maritim
dizem as noticias de *França* que a Esquadra de *Brest* se preparava, e ao me
mo tempo se esperava a do *Escalda*, apenas podesse dar á véla. (isto
apenas podesse illudir os *Inglezes*) Fallavaõ tambem de hum corpo de tr
pás que devia embarcar nesta Esquadra, e que o Rei *Jeronymo* seria o Com
mandante das forças de mar e terra. Porém o Arsenal de *Brest* estava falto
quasi todos os artigos navaes; e por outra parte a nomeaçaõ de hum tal A
mirante dá a entender, que todos estes preparativos acabaráõ em nada.

Na *Inglaterra* se tinha já restabelecido o crédito, que alguns Negociante
por se terem arriscado em muitas especulações novas, tinhaõ perdido; e
embaraço momentaneo naõ tinha comtudo affectado as casas principaes.

Naquelle Paiz estavaõ com alguma anciedade relativamente aos successos
Portugal; mas nós esperamos que as noticias actuaes poraõ as cousas no s
verdadeiro ponto de vista.

Novos reforços, que sobem a 10ꝯ homens, se destinaõ para o Exercito
Portugal, e alguns já se embarcavaõ.

*Extracto de hum Officio de Lord Wellington dirigido ao Illustrissimo e Exc
lentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz do seu Quartel General
de Celorico em data de 10 de Agosto de 1810.*

O inimigo naõ tem feito na frente deste Exercito movimento de impo
tancia desde que eu me dirigi a V. E. no 1.º do corrente. Elle continúa
manter a sua posiçaõ diante de *Almeida*, tendo hum pequeno Corpo de
banda do *Coa*, cuja direitura se acha em *Pinhel*, tendo a maior parte de
Exercito postado nas visinhanças de *Almeida*, entre o *Coa* e *Agueda.* N
tem ainda aberto trincheiras diante de *Almeida*: igualmente naõ tenho re
bido noticias sobre as quaes eu possa confiar que elles pertendem fazer p
parações em ordem para o cerco de *Almeida.* O Corpo de *Regnier*, que
principio appareceo em *Naves Frias*, e depois em *Salvaterra* ha delle pas
do hum destacamento de infantaria e cavallaria a través das montanhas
Valverde e *Sillicos* para *Penamacór*, o que aconteceo a 31 de Julho quan
ao mesmo tempo occupáraõ *Zibreira.* Hei sido informado pelo General H
de que o 1.º Regimento de cavallaria *Portugueza* commandado pelo Coro

ristovaõ da Costa cahio sobre huma partida de cavallaria pertencente a este
stacamento Francez, e que haviaõ estado em Atalaia a tres do corrente.
dito Coronel os perseguio até ás visinhanças de Penamacôr, matando ao
migo 12 homens, e fazendo 18 prisioneiros. Naõ recebi ainda o detalhe
sta refrega a qual o Tenente General Hill me menciona que ha servido de
iito credito ás tropas Portuguezas, naõ podendo ainda reportarme a nossa
rda. As Ordenanças Portuguezas naquella parte do Paiz haõ igualmente ca-
o sobre hum destacamento do inimigo do qual haõ morto 25 homens.
Regnier havia mandado hum destacamento a través do Téjo aparentemente
n o fim de segurar os botes naquelle Rio, cujo destacamento occupou hum
sto fortificado no Lugar em que se junta o Rio del Monte com o Téjo:
e posto foi atacado pelo Brigadeiro D. Carlos de Hespanha, o qual elle
nou, perdendo o inimigo 150 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros.
No Norte da Hespanha os Francezes tem avançado e tomado posse de Pue-
de Sanabria a 29 de Julho com hum destacamento de cavallaria e infan-
a de cujo Lugar o General Hespanhol Taboada se havia com antecéden-
retirado. O General Silveira tinha feito hum movimento além de Bra-
nça com alguma infantaria e 200 homens de cavallaria. Este General me
orma por carta de 4 do corrente que a sua cavallaria havia naquella manhã
troçedo aquel'a que o inimigo por alli conservava, havendo tomado 40
sioneiros, e taõ sómente escapando-lhe 2 Officiaes e 1 Soldado. Quando
me escreveo na tarde daquelle dia 4, o destacamento do inimigo de in-
taria estava apertadamente envolvido no dito Lugar de Puebla de Sanabria
as forças que elle General commanda em juncçaõ com as que comman-
o General Taboada.

Pelas noticias de Traz-os-Montes de 4 do corrente consta que as partidas
nigas que estaõ defronte do Douro naõ tem tentado nem he provavel que
tem atravessar aquelle rio; entretanto as nossas tropas que guarnecem este
, foraõ reforçadas para observarem o inimigo.

A' Casa da Supplicaçaõ baixou a Portaria seguinte:

Constando por differentes vias, e ultimamente pela Carta Original inter-
tada N.º 1., e o Officio do Encarregado dos Negocios de Sua Magesta-
Catholica nesta Capital N.º 2., que o Marquez de Alorna se acha em
panha para auxiliar a invasaõ das tropas Francezas neste Reino, onde já
erava entrar o anno passado: Manda o Principe Regente Nosso Senhor,
se proceda a Sequestro em todos os Bens do dito Marquez, pelo Juizo
npetente, e que elle seja processado na conformidade das Leis, servindo
Corpo esta Portaria, e ajuntando-se ao mesmo processo naõ só os ditos
éis N. 1. e 2., mas tambem a Carta N. 3. copiada de outra do sobre-
Marquez interceptada, e remettida pelo Marechal Beresford, Comman-
te em Chefe, com a sua Carta N. 4., e as duas Cartas do referido Mar-
z N.º 5., copiadas dos Originaes (igualmente interceptadas) e remettidas
Marechal General a Mr. Villiers, Enviado Extraordinario, e Ministro
nipotenciario de Sua Magestade Britanica. O Chanceller da Casa da Sup-
çaõ, que serve de Regedor, o tenha assim entendido, e o faça executar.
cio do Governo em 25 de Julho de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

A Commissaõ estabelecida para o recebimento dos Donativos destinados a resgate dos *Portuguezes* captivos em *Argel* annuncia aos Senhores Subscri tores, que por toda a semana, que hoje principia, se fará na Casa do S nhor *Francisco Antonio Ferreira* aos *Martyres*, desde as dez horas da manh até ás duas da tarde, o recebimento das quantias, porque subscrevêraõ; receberaõ as de todos os mais, que independentes de subscripçaõ quizere concorrer para esta obra a mais meritoria da Religiaõ, da humanidade, e Patria; e quando algum Parente, encarregado, ou interessado no resgate alguns dos mesmos captivos em particular, queira para este fim individu entregar alguma somma, se lhe receberá da mesma sorte, com a certeza se realisar o resgate do captivo na primeira das quatro partes, que conforn as condições se devem soltar; do que tudo se passaráõ por lembrança competentes recibos.

Sahio á luz a Segunda Ediçaõ das Instrucções Provisorias para a Cavall ria, de Ordem do Ill.mo e Ex.mo Sr. *Guilherme Carr Beresford*, e Comma dante em Chefe do Exercito de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senh corrigida, e elegantemente impressa. Vende-se em *Lisboa* na Impressaõ R gia; e na loja de *Carvalho* aos *Martyres*; e na da mesma Impressaõ debai da Arcada do Terreiro do Paço, e em *Coimbra* na de *José Bernardes Gira* seu preço em papel 300 réis.

Carta dirigida a S. A. Mr. *Massena*, General em Chefe da Expediçaõ co tra *Portugal*, pelo Author do antigo *Telegrafo Portuguez*, em que se perte de demonstrar a *inconquistabilidade* da *Hespanha*, e o *absurdo* de pertenc conquistar *Portugal*. Vende se nas lojas da Gazeta, na da Impressaõ Regia baixo da Arcada, e na de *Carvalho* aos *Martyres*.

A V I S O S.

Constando a *Manoel J. M. P. Baptista* Mercador de Livros, e Adn nistrador da Gazeta de *Lisboa*, que debaixo de seu nome e firma ha que vá pedir livros, e talvez alguma cousa mais, a pessoas com quem o mesn tem relações, previne deste modo a estas, primeiro que nada entreguem sujeito algum que naõ conheçaõ ser domestico do dito Administrador.

Joaõ Jaques Bas, Professor na ministraçaõ da Electricidade Medica, sciente para a intelligencia dos Professores Medicos, que elle fabríca com A thoridade e approvaçaõ do Real Proto-Medicato, todas as aguas mineraes, a ficiaes as mais em uso na pratica Medicinal, como saõ as de Seydchutz, Seltz, de Spá, de Pirmont, de Sedlitz &c. a agua Sulfurea das Caldas Rainha, a agua Sulfurea Salina, a agua Sulfurea Carbonisada, a agua Sul rea Salina e Carbonisada &c. a agua ferrea Carbonisada, a agua ferrea Sal e Carbonisada &c. agua Ingleza Alcalina mefitica ou Gazosa, e a dita de da; elle ministra o Gaz acido Carbonico na cura dos tumores cancros chagas malignas &c. Continúa a ministraçaõ da Electricidade Medica con maior successo, e vende o bem acceite Elexir, dito Balsamo da vida, que proprio para curar as molestias procedidas pelo desarranjo do estomago. As te na rua dos *Retrozeiros* N.º 112.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 194.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 14 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 29 de Julho.*

PEla correspondencia recebida hontem da *Catalunha* vêmos confirmado o ataque, que a 9 deraõ os inimigos á Fortaleza de *Tortosa.*

O Commandante da cabeça da ponte daquella Praça escreve em Officio de 10 ao Governo interino da mesma o seguinte: "A's 11 e ia da noite de hontem foi este ponto atacado pelos inimigos na sua esquer- eraõ 600, segundo a parte que recebi do Capitaõ *Crubet*, Commandante tropa que guarnecia a estacada, e calculo do Capitaõ de artilheria *Lardi- al*, e foraõ rechaçados á hora e meia pelo continuo fogo de ambas as ar-, e em particular do da artilheria.

A's tres em ponto tornou o inimigo a atacar com maior obstinaçaõ que a neira vez, e depois de meia hora de combate se retirou ás suas antigas ições; em ambas as acções perdemos o que consta do mappa incluso, (2 tos, 14 *feridos*, e 2 *contusos*) naõ podendo calcular a perda dos inimigos causa da escuridade; porém julgo ser muito maior.

Segue-se o elogio dos Officiaes, e dos Soldados.

O General em Chefe *O-Donell* recebeo a 9 o Officio da Junta Superior de *encia*, em que participa a S. E. achar-se disposta aquella Provincia a soc- er a Praça de *Tortosa*; e para este fim pede, que mande o Marechal de npo *D. João Caro*, para capitanear huma das divisões do Exercito, que e obrar contra o inimigo que ataca a dita Praça.

A 8 atacáraõ os inimigos a villa de *Tivisa* (*visinhanças de Tortosa*) com as consideraveis de infantaria e alguma cavallaria; porém foraõ rechaçados 500 homens ás ordens do Brigadeiro *Navarro*: no dia seguinte tornáraõ tacar rèforçados com 200 granadeiros; e foraõ igualmente rechaçados pela sa valerosa tropa.

dem 31 de Julho. O General *Iranzo* combateo com honra nos campos *Mollet* (*Catalunha*) com hum corpo inimigo, que escoltava hum comboy *Barcelona*; o qual segundo noticias particulares cahio em poder de huma saõ de Somatenes, ao mesmo tempo que *Iranzo* batia os inimigos; es- e que o mesmo General insinúa nos seus officios ao General em Chefe.

O Marquez de *Zayas* succedeo ao Senhor *Echavarri* no Governo das ar- do Reino de *Murcia.*

Assegura-se que o Senhor *Villacampa* entrou em *Calamocha* (*Aragaõ*), e rendeo 150 *Francezes* que occupavaõ aquelle ponto.

As novidades de *Cadix* saõ sempre as mesmas : hum fogo diario da par
dos inimigos sem prejuizo algum nosso; deserçaõ delles mais ou menos co
sideravel; abundancia de mantimentos nesta Praça, e bom estado de saud
ao mesmo tempo que o Exercito bloqueador padece muito pelo calor da e
taçaõ, e pelo acerto do nosso fogo.

LISBOA 14. *de Agosto.*

Julgamos conveniente publicar huma parte da carta transcrita no *Observaç*
(*novo periodico de Cadix*), porque em toda a parte ha terroristas, cobarde
avarentos, ou preversos que pensaõ a respeito dos *Francezes*, como o *Am*
ricano, que na dita carta he refutado.

Carta ao Senhor Redactor do Ambigú.

Meu Senhor : Vi com tanta indignaçaõ, como sorpreza a *carta de hu*
Americano sobre as disposições, e o espirito do Governo Francez, de que
m. apresenta ao público huma analyse no número 252 do seu periodico,
cando pela minha parte altamente escandalisado da ligeireza insolente des
Escritor, e da facilidade com que V. m. parece adoptar suas intenções tem
rarias. Que! Está decidida a sorte da *Hespanha*? Os esforços da Naçaõ *H*
panhola contra o Tyranno da Europa tem servido ao mesmo contra quem
dirigiaõ? *Hespanha* lutando pela sua liberdade tem trabalhado para o seu a
gressor; cujo poder collossal a esmagará sem remedio? Miseravel politic
Quaõ pouco conhece o povo generoso de quem falla, e quanto excedem
seus recursos, recursos filhos da virtude, a exactidaõ destes mesquinhos c
culos!

" Bonaparte tem consolidado o seu imperio, fortificado as molas do p
der, e monopolisado os instrumentos de conquista. " Assim escreveo o *A*
ricano; e sem dúvida escreve isto para os selvagens e para os algonqui
Nunca os crimes firmáraõ hum imperio, e o poder que se mantem some
á força de delictos he bem precario, e deve de necessidade ser epheme
Bonaparte ganhando a opiniaõ pública; ennobrecendo, pelo dizer assim,
sua usurpaçaõ com as virtudes; fazendo a felicidade dos seus póvos, t
certamente consolidado o seu poder. Porém este homem, a quem os delic
serviraõ de escala para o throno, vive no throno rodeado de delictos;
se em outro tempo póde illudir alguem, cessou já para todos a illus
deixando-o ver na sua odiosa fórma. Os males da *França* que pareciaõ
chegado ao seu auge pela Revoluçaõ, tem subido ainda de ponto. Onde e
a sua agricultura, onde sua industria, e seu commercio! Naõ vaõ em a
mento as causas que estancáraõ estas fontes de prosperidade? E como s
Revoluçaõ tivesse sido escassa de sangue humano, hum rio de sangue se
rama deste infeliz paiz por todo o Mundo, e naõ ha familia que naõ con
bua para accrescenta-lo com o de seus mais charos membros. Pais, irmã
esposas, filhos, motivos de dor saõ os vossos titulos! Hum homem crue
envenenou, fazendo-os servir para vosso tormento. A crueldade, o terror
volucionario ainda tem seu abrigo em vossa Patria. Porém vós tendes a
Patria? Naõ, naõ a tem os escravos, e o sois do Tyranno mais despied
que viraõ os seculos.

" Expedições brilhantes, e pilhagem sem limites, eisaqui, diz o *Am*
cano, a politica de *Bonaparte*. ".

Por certo que saõ meios opportunos de firmar o seu poder! Se-lo-haõ tal- de adormecer os Póvos, de retardar a catastrophe que o ameaça; de fir- o seu poder naõ o saõ. Este systema de violencia naõ póde durar mui- porque na sua mesma natureza traz os elementos da destruiçaõ. Faltaráõ sas para a rapacidade, acabar-se-haõ as expedições, e entaõ os lobos devo- ó o seu Chefe. Mas que he esta politica senaõ debilidade no interior do ado, a força longe do centro, desmoralisar os agentes de que se com- m, e abysma-los ao mesmo tempo? Ella he o maior argumento da fra- za de quem a emprega, e o sacrificio á necessidade do momento dos re- sos, e esperanças do futuro. Eu só vejo em *Bonaparte* Saturno devorando s proprios filhos, para cahir no throno falto de apoio.

Carta de hum Official a hum seu amigo em Sevilha, datada de Chiclana a 27 de Maio de 1810.

Tres Officiaes do Regimento deviaõ passar ultimamente a *Sevilha* para vol- a *França*. Já lhes terás fallado, e por elles saberás noticias minhas. Quaõ sos saõ por sahir desta maldita *Hespanha*, onde vivo cada dia mais abor- . Se podesse achar meio de a largar naõ o deixaria perder.... O nosso de *Cadix* naõ se adianta: se as cousas naõ mudaõ, durará 10 annos: he to o que qualquer vive aborrecido aqui. Esperavamos huma brigada do vos- orpo d'Exercito para nos ajudar a lançar os *brigantes*, que estaõ nas serras pé de *Gibraltar*, e os *Inglezes* que occupaõ *Tarifa*, e *Algeciras*... Passa , e naõ te fies nas moças de *Sevilha*.

CIRCULAR.

D. Antonio de S. José de Castro, Monge da Ordem de S. Bruno, pela ê de Deos Bispo do Porto, Patriarcha Eleito, Vigario Capitular do Pa- rchado, hum dos Governadores do Reino &c.

azemos saber a todas as pessoas, que as presentes virem, que constando Soberana Presença de S. A. R., que algumas pessoas do Exercito tem rtado delle, ignorando talvez a gravidade do crime da deserçaõ; e que as por huma mal entendida humanidade tem recolhido e escondido os graçados desertores: Houve o mesmo Senhor por bem Ordenar que desse- as providencias necessarias para fazermos constar a todos os Diocesanos ossa Jurisdicçaõ as disposições da Lei de seis de Setembro de mil sete- os sessenta e cinco, para que todos possaõ entrar no conhecimento da idade deste crime, e das penas impostas aos criminosos, e seus fautores; ndo, como he, da maior obrigaçaõ da nossa Pessoa e Officio naõ só ecer prompta e fielmente ás Reaes Ordens de S. A. R.; mas tam- promover a mais fiel observancia das suas Leis por todas as Pessoas, nos saõ sujeitas: Havemos por bem mandar remetter a cada hum dos chos deste Patriarchado hum Exemplar da sobredita Lei; e Mandar que hum delles a leia aos seus Parochianos á Estaçaõ da Missa Conventual, além disto naõ só nessa occasiaõ; mas tambem em quaesquer outras, que sejaõ possiveis, façaõ aos Póvos as mais vivas exhortações, a fim de entrem bem no conhecimento do abominavel crime da deserçaõ, já pe- uebra do juramento, já pelo crime da infidelidade, já pelo perigo a que

expõem a Naçaõ inteira pela falta de defeza, já pela falta de obediencia do amor devido ao nosso Augusto Soberano, e finalmente pela cobardia falta de honra, de brio e de vergonha, com que fogem do Campo da Gl ria, com que deviaõ contar quando, unidos todos entre si e alliados a hu tropa aguerrida e costumada a vencer, podiaõ segurar a victoria do inimig que ainda que poderoso já naõ he taõ accelerado nas suas marchas, e já n conta com as victorias; mas convida os seus Exercitos para o acompanh rem nos trabalhos e no soffrimento.

E para que estas nossas letras cheguem ás mãos de todos os Parochos d te Patriarchado; havemos por bem remettê-las com hum sufficiente núme de exemplares da sobredita Lei a todos os nossos Vigarios Geraes, para q as façaõ logo distribuir aos Vigarios da Vara dos seus districtos, e estes a seus respectivos Parochos, dos quaes haveraõ recibos, que nos seraõ logo mettidos com a possivel brevidade. *Lisboa* 2 de Agosto de 1810.

Bispo, Patriarcha Eleito, Vigario Capitular.

Sahio á luz: *Analyse da Protecçaõ dos Francezes, para desengano dos s apaixonados: reconciliaçaõ dos Jacobinos para com os Vassallos fieis, e p petua uniaõ destes contra os conquistadores.* Vende-se na casa da Gazeta, e que o foi, e na de *Carvalho* aos *Martyres* a 120.

AVISOS.

No dia Quinta feira 16 deste presente mez de Agosto se principiaráõ a v der em leilaõ público os bens, moveis, prata &c. do defunto *Joaõ Fred co Depenaw*, em casa que foi da sua assistencia, atraz do Convento dos dres *Caetanos* N.º 5, aonde tambem se venderá a sua Livraria, que cons em livros de todas as Linguas, Sciencias e Materias, ou todos juntos, em lotes repartidos.

Quem quizer comprar humas casas na *Rua dos Gallegos* N.º 23, 24 e e outras na *Rua do Sol*, Freguezia de *Santa Catharina* N. 25, póde pr rar na casa N.º 21, na *Rua do Real Hospital de S. José*, a Pessoa que encarregada da venda.

Quem quizer comprar a Quinta da Fonte em *Sacavem*, que he do M senhor *Almeida*, falle ao Procurador *Antonio Gomes da Silva Telles*, que ra na *Rua do Loreto* N.º 69.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 195.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 15 de Agosto de 1810.

RUSSIA. *S. Petersburgo 27 de Junho.*

A Nossa Gazeta da Corte contém o seguinte diario das operações do Exercito da *Moldavia*: —

O Commandante em Chefe, General de Infantaria, Conde *Kamensky* abrio a campanha da outra margem do *Danubio* com as se-intes victorias.

Hum Corpo de 10000 homens de tropas *Turcas* escolhidas, ás ordens do acre-tado *Seraskier Pagliwan*, que commandava nas visinhanças da fortaleza de *zardshik*, se retirou ao aproximar-se o Tenente-General *Kamensky* (com o rpo que lhe fôra dado da ala esquerda do Exercito *Russo*) para a dita for-eza. O Tenente General *Kamensky*, conforme as ordens que lhe foraõ da-s, atacou este corpo na fortaleza, e depois de hum sanguinoso assalto, em e acima de 8000 *Turcos* ficáraõ mortos ou feridos, a fortaleza se entregou ás ctoriosas armas *Russas*. O mesmo *Seraskier Pagliwan* foi feito prisioneiro; com elle o Bachá de duas Caudas, *Ismael*, 32 *Bem-Bachás*, 242 *Baluk chás*, 72 *Bairactars*, 70 Artilheiros, 120 *Janisaros*, 1092 Soldados esco-idos.

Desta maneira este Corpo inteiro de 10000 homens foi derrotado e aniquila-. Pela conta do Tenente General Conde *Kamensky*, a nossa perda em mor-s e feridos naõ sobe a 700 homens. Depois de tomada a fortaleza, 68 ban-iras, inclusa a do *Seraskier*, e 17 peças de artilheria cahíraõ na maõ do ncedor. Immediatamente depois da conquista da fortaleza de *Bazardshik*, m dos nossos destacamentos, ás ordens do Ajudante-General, Principe de *olgorucki*, occupou os fortes de *Gerigri*, *Bissna*, *Kowama* e *Baleiz*.

O inimigo que se retirou deste ultimo lugar, foi alcançado pela cavallaria Major-General *Anselmo*, dispersado, e forçado a deixar a sua artilheria. Ao esmo tempo o Major-General *Wolnow*, que tinha partido do mesmo corpo m hum destacamento, occupou a Cidade de *Kuslodshi*, da qual o inimigo, ido de terror panico pelos nossos successos, se salvou pela fugida.

Nestas acções os Majores-Generaes *Dolgorucki*, *Wolnow* e *Anselmo* se dis-guiraõ muito. Em quanto isto passava, o Corpo commandado pelo Tenente eneral Conde de *Langeron* tinha começado o cerco de *Silistria* a 23 de Maio. epois de sete dias de operações, com trincheira aberta, esta importante For-eza foi forçada a 30 de Maio, e se entregou ao Exercito *Russo* victorioso. *(Os Póvos da Europa devem vir aprender á Peninsula a defender Praças.)*

As nossas tropas entráraõ ahi no mesmo dia. O Commandante em Chefe, e mandou as chaves desta Fortaleza a S. M. I., recommenda particularmen-

te a vigorosa actividade e sabias disposições do Tenente-General Conde *Lan-geron*, que commandava as tropas do cerco; assim como a intrepidez do Te-nente-General *Rajewske*, e a sciencia e valor do Major-General *Harling*.

ALEMANHA. *Vienna 27 de Junho.*

Depois que o Exercito *Russo* alcançou a victoria ao pé de *Silistria*, e qu[e] esta Praça se entregou (*veja-se o artigo acima*), o *Graõ-Visir* repassou [o] Monte *Hemus* e se retirou para *Adrianopoli.*

Duvida-se aqui muito da veracidade do artigo da Gazeta de *Presburgo* que diz que 16 regimentos, a maior parte *Hungaros*, recebêraõ ordem de mar-char para as fronteiras da *Turquia.*

Do mesmo lugar 1 de Julho.

As cartas de *Valachia* dizem que os *Russos* alcançáraõ a 16 de Junho out[ra] victoria decisiva contra os *Turcos*. *Ismael Bey*, e o Principe *Kallimachi*, diz-se, que ficáraõ prisioneiros com 4000 homens (*precisa de confirmaçaõ.*) Os cor-pos *Russos* que passáraõ, ha algum tempo, em *Hirsowa*, tem feito grande[s] progressos.

Das fronteiras da Turquia 1 de Julho.

O *Graõ-Visir* mandou o Bachá *Soliman Beg de Schumla* ao Quartel General d[o] General em Chefe *Russo*, Conde *Kamensky*, para lhe propôr huma suspensa[õ] de hostilidades; mas a dita proposiçaõ naõ foi acceita pelos *Russos*, em con-sequencia do Imperador *Alexandre* ter declarado que naõ ajustaria paz algu-ma, sem se lhe ceder a *Moldavia*, e *Valachia*, e a margem esquerda d[o] *Danubio*, e huma contribuiçaõ de 30 milhões de duros.

HESPANHA. *Madrid 18 de Julho.*

A 13 do corrente entrou o *Empecinado* na Casa de Campo, sorprendend[o] hum destacamento que estava alli de guarda, e o passou á espada. Dizem qu[e] o projecto era apoderar-se da pessoa de *José Bonaparte*, e que faltou pouc[o] para se verificar.

Cadix 2 de Agosto.

Ao Governo da Ilha de *Minorca* dirigio o Vice-Consul de S. M. *Silician[a]* o seguinte Officio. — "Senhor Governador, remetto a V. S. a declaraçaõ qu[e] me fez o Capitaõ *Caetano Balsami*, que o he do expresso *Siciliano*, que m[e] chegou hontem. Diz que no mesmo dia 7 de Julho, em que hia a dar [á] véla, chegou a noticia official á Corte de Palermo, de que no principio des[te] mez a Esquadra combinada *Siciliana* e *Ingleza* encontrou entre *Regio* e *Ba-ñana*, na *Calabria*, trinta e tantas lanchas canhoneiras, 14 das quaes fora[õ] apresadas, e as outras destruidas; e que no golfo de *Tarento* encontráraõ cen-to e tantas vélas entre lanchas canhoneiras e pequenos transportes, 30 d[as] quaes foraõ aprezados, e os outros destruidos: depois foraõ a terra e queima-raõ quanto encontráraõ."

LISBOA 15 de *Agosto.*

Breve Discurso sobre a origem dos erros dos Philosophos do seculo 18.º

Em hum tempo, em que a Naçaõ *Hespanhola* vai a abrir a Assemblea d[as] Cortes, e lançar os fundamentos da grande prosperidade, ou da grande des-graça da sua Naçaõ, e talvez da Europa inteira, naõ parecerá fóra de propo-sito indicar as duas principaes origens da serie de erros, em que cahíraõ [os] Philosophos modernos, que se erigíraõ em Reformadores do genero huma-no. Estes erros naõ tem até agora sido analysados; e a maior parte dos homen[s] inda dotados de espirito naõ tem tempo e constancia sufficiente para med[itar]

r, e por isso mesmo descobrir as origens delles. Nós as indicaremos ; e es-
eramos que chegue tempo , em que Homens mais illustrados que os Phi-
sophos do Seculo 18.º lancem os alicerces a huma diversa e melhor Dou-
ina.

Primeira origem dos Erros Philosophicos.

Naõ basta considerar os Direitos do Homem , e fazer delles huma brilhan-
enumeraçaõ, como fizeraõ aquelles Philosophos ; he preciso ao mesmo tem-
fazer a enumeraçaõ das paixões , que incitaõ o nosso coraçaõ a derribar e
ffocar aquelles mesmos Direitos. Quanto mais extensaõ se lhes dá , tanto
ais facil he metter em jogo as nossas paixões e derriba-los. Por essa razaõ
quellas Republicas , onde o Povo alcança huma grande licença , o homem
e se chega a apossar da força militar , se constitue Despota , e faz passar
repente da extrema liberdade para a extrema tyrannia. O Homem como
te sensivel aspira á felicidade , e he para este ponto que devem tender os
forços dos Legisladores. Se os Philosophos ao mesmo tempo que pugnáraõ
nto pelos suppostos direitos da liberdade , igualdade &c. &c. tivessem adver-
do aos Póvos que o seu gozo era impraticavel na Sociedade ; que as paixões
s homens poderosos eraõ entaõ mais vehementes e começariaõ huma luta ,
e os extinguiria de todo , ter-se-hiaõ poupado rios de sangue. De mais , os
mens no principio das Sociedades naõ gozáraõ destes , e de outros direitos
plena extensaõ ; e naõ viraõ pela experiencia que os homens poderosos
õ tinhaõ freio algum , e naõ cedêraõ entaõ de huma parte delles ? Como
pôde pois no Seculo 18.º formar hum systema de Doutrina sobre os cha-
ados direitos do Homem , sem se contemplarem os effeitos das paixões , que
istem essencialmente no nosso coraçaõ , e que se lhes oppõem directamen-
, e sem se examinar se o seu exercicio era compativel com o estado so-
al ? Os *Athenienses* que queriaõ de algum modo tornar permanente huma tal
qual igualdade na sua Cidade , recorrêraõ para isso a hum meio extraor-
nario , que foi a lei do Ostracismo : pela qual qualquer Cidadaõ , que se ti-
a tornado eminente pelos seus serviços , e pelos seus talentos , era obriga-
a expatriar-se , para embaraçar que naõ se apossasse do poder supremo , e
fizesse tyranno. Esta lei tem geralmente parecido ingrata e injusta ; e o he
verdade ; mas hum erro naõ póde ser sustentado senaõ por outro erro. O
omem melhor do Mundo , á proporçaõ que vai ganhando poder , riquezas
consideraçaõ , vai-se tornando cada vez peior ; nada nos corrompe tanto co-
o a prosperidade continuada. As paixões tomaõ entaõ hum ascendente pas-
oso , e os chamados direitos ficaõ esmagados debaixo da planta oppressiva
poder. A melhor sociedade civil naõ he pois aquella , em que se dá a
aior extensaõ aos direitos primitivos do Homem , mas aquella , em que saõ
ais bem cohibidas as paixões humanas. He por isso que as varias constitui-
es , por que os *Francezes* corrêraõ vertiginosos , como de precipicio em pre-
picio , acabáraõ , e necessariamente deviaõ acabar , no Despotismo mais hor-
roso que tem visto os Seculos ; e pelo contrario , a Constituiçaõ *Ingleza* ,
que a lei he superior ás paixões de todos , fórma o modêlo mais perfei-
em Politica a que tem chegado a sabedoria humana. E apezar desta supre-
azia da lei , hum *Inglez* goza de todos os direitos que naõ saõ incompati-
eis com a segurança , e com a prosperidade do Estado. Estas e outras verda-
s importantes naõ podem deixar de ser patentes aos Representantes de hum
ovo , que mostrou o seu caracter pela uniformidade de sentimento na resis-

tencia ao inimigo; e o seu bom senso por naõ ter tido discordias intestinas apezar de muitas circumstancias que as podiaõ favorecer.

Segunda origem dos erros Philosophicos.

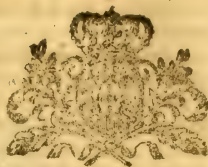
Esta segunda origem he a maneira com que contempláraõ a natureza humana. Partindo do principio; que o homem refere tudo a si; e que todas as differentes operações do entendimento, e da vontade nascem sómente das sensações, e se concentraõ de fóra para dentro em nós, estabelecêraõ o Imperio do Egoismo. Desde logo se concluio que o homem naõ tem amizade a pessoa alguma, e sómente ama nos outros a si mesmo: para provar esta falsa e funesta doutrina, *Marmontel*, entre outros, escreveo o conto de *Alcibiades* em que quiz mostrar, que ninguem attende senaõ á sua propria utilidade. Desde logo se concluio que naõ existia generosidade verdadeira; mas sómente affectada, ou por huma especie de negocio, em que se dá alguma cousa para ganhar muito, ou por hum desejo vanglorioso de louvor dos outros. Concluio-se que naõ existia caridade, e se davamos alguma esmola, era por desviar a nossa vista de hum objecto que naturalmente nos horrorisava &c. Estes e outros erros nascêraõ da contemplaçaõ puramente animal da nossa natureza; e elles produzíraõ esta immoralidade, e esta alluviaõ de atrocidades e de crimes, commettidos a sangue frio pelos Revolucionarios.

O Homem he claramente distincto de todos os animaes por esta nobre luz da razaõ que nos assiste; e he susceptivel de huma pasmosa imitaçaõ: creado em principios puros de Religiaõ; educado liberalmente, e vendo só bons exemplos, tende a praticar o bem; da mesma maneira que o homem creado sem principios de Religiaõ, mal educado, naõ observando senaõ exemplos perversos e criminosos, naõ pratica senaõ o mal. O castigo infligido constante e invariavelmente aos criminosos, assim como o premio concedido ás acções benemeritas, constitue huma grande parte da educaçaõ publica, que póde ter lugar nos tempos modernos. Os homens educados com principios liberaes, com idéas generosas e illustres, alcançaõ hum caracter de virtude e de honra, que contrabalança e vence muitas vezes as impressões do puro egoismo, e os simplices effeitos do amor de si mesmo. Naõ queremos negar com isto que naõ sejamos continuamente arrastados pelos nossos interesses, e pelas sensações; mas naõ devemos reputar como nullas as idéas moraes de amizade, de generosidade, de benevolencia e de virtude &c. até para a felicidade, e ennobrecimento da nossa propria especie, que he susceptivel de grande melhoramento, e em que se distingue absolutamente de todos os animaes, que naõ podem ser mais do que saõ, á excepçaõ de mui poucas cousas.

Todas as Obras de *Rousseau* saõ dispostas particularmente para examinar o Homem no seu estado selvagem, e para assim o dizer puramente animal; e declamando contra a civilisaçaõ, sociedades, sciencias &c. concluio mui geralmente que o melhor para nós era tornar a ser abrutados como os Selvagens das idades primitivas. Seria para dezejar que alguns Homens sabios, e de melhor coraçaõ considerassem e refundissem de novo toda a Doutrina relativa á Politica e á Moral, tomando por ultimo termo a felicidade do genero humano, e o enfreamento das paixões; e seguindo hum caminho, na maior parte dos casos, diametralmente opposto ao desses freneticos, que precedêraõ, e proclamáraõ a Revoluçaõ.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 196.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 16 de Agosto de 1810.

LISBOA 16 *de Agosto.*

PErsuadido o Commandante General da Provincia de *Cuenca*, *D. Luiz Alexandre Bassecourt*, que o público tem hum justo direito para se inteirar das operações, conducta, e empenho, que põem em sua defensa os Superiores, que estaõ á sua testa, resolveo que se imprimis- litteralmente a correspondencia seguinte.

Carta dirigida ao Reverendo Bispo de Cuenca pelo General Francez Lucotte com o seguinte sobrescrito.

" A Mr. o Bispo de *Cuenca.* = *Cuenca* 20 de Junho de 1810. = Senhor spo: as tropas de Mr. *Bassecourt* fugiraõ, sem atrever-se a defender *Cuen-*, logo que cheguei ás suas visinhanças: dois Soldados *Francezes* prisionei- foraõ lançados ao rio; os individuos do Clero, e os membros de Justiça rigáraõ os habitantes a abandonar a Povoaçaõ; e vós, Senhor Bispo, fostes primeiro em dar este exemplo: esta Cidade ha acolhido, mantido e pro- gido as quadrilhas de *brigantes*, que assolaõ o Paiz. Encontrei a Cidade serta e destruida por seus proprios Cidadãos. Os Soldados indignados por stos motivos se deixáraõ levar a cometter excessos inexcusaveis a vossos nos; porém a prudencia e sabedoria humana naõ podiaõ impedi-los; a mim esmo me affligem; porém vós, o Clero, e os membros de Justiça saõ os icos authores dos males que tem soffrido esta Cidade desgraçada, e dareis nta delles a Deos e aos homens. Tornarei a *Cuenca*, e se naõ acho o Povo nquillo e submisso, farei destruir até os alicerces de huma Cidade rebelde, e naõ quer merecer o seu perdaõ. Bem sabeis, Senhor Bispo, que as tro- s *Francezas* na *Andaluzia*, e de mais paizes tem respeitado sempre os ha- antes que ficaõ tranquillos nos seus lares. Em lugar de prégar huma revo- caõ funesta e inutil, prégai a paz, e aproveitai-vos do conselho que tenho eito de vos dar.

Tenho a honra de ser, Senhor Bispo, vosso mais obediente Servo = o Te- nte General Marquez de *Sopetran A. Lucotte.* "

Nota. O Illustrissimo Senhor Bispo julgou a proposito naõ responder á ta antecedente, e remette-la original ao Supremo Conselho da Regencia, nforme foi servido participar-me na sua de 27 do corrente.

Outra. " *Cuenca* 20 *de Junho de* 1810. = Senhor Corregedor: as tropas mmandadas pelo Senhor *Bassecourt*, reunidas ás quadrilhas do *Empecinado*, eaçáraõ atacar-nos em *Uclés* e *Tarancon*; apezar disso ao aproximar-se hu-

ma columna dos Exercitos Imperiaes, fugíraõ cobardemente, degollando sem piedade tres prisioneiros *Francezes.*

O Clero desta Cidade e os membros de Justiça incitáraõ os seus habitantes para fugir: entrei em *Cuenca*, e só dois individuos achei nella. Se o Pov naõ estava culpado, naõ devia ter fugido; elle ao menos seguio huns conselhos imprudentes: se os habitantes tivessem ficado nos seus lares, eu os ti vera feito respeitar.

O Soldado indignado pelo assassinio de tres *Francezes*, e por se ver em huma Cidade deserta, se abandonou a excessos inevitaveis: V. m. e o Clero saõ os authores dos males desta desgraçada Cidade, e por isso dareis cont a Deos, e aos homens.

A minha intençaõ he correr a Provincia para affastar os insurgentes, e o *brigantes*, que fazem mais guerra aos habitantes, do que aos *Francezes* (*qu compaixaõ, coitadinho!*) A' minha prompta volta a *Cuenca* espero achar Povoaçaõ submissa e tranquilla. Se a Cidade estiver ainda despovoada, eu fa rei destruir huma Capital rebelde.

Approveite-se V. m. do conselho que lhe dou: toda a *Hespanha* estará sub mettida ás armas de S. M. I. e R.: os que insistirem em huma inutil e cul pavel rebeldia, naõ poderáõ conseguir do melhor dos Reis o perdaõ, que h tempo de merecer. O Tenente General, Marquez de *Sopetran*, *A. Lucotte.*,,

(*Sentimos muito deixar para á manhã a bella resposta do Governador.*)

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 7 do corrente; pelas cartas de *Azanza* pu blicadas na Gazeta da Regencia, e que saõ interessantes, nos consta qu *Bonaparte* declarou ter mandado á *Hespanha* 400000 homens, e dispendido 20 milhões de francos; e que as suas circumstancias naõ lhe permittiaõ pode dar actualmente mais de 2 milhões cada mez.

A guerra feita pelas guerrilhas continúa em todas as Provincias.

Noticias de Badajoz de 11 de Agosto.

Os *Francezes* depois de se terem reunido em *Zafra*, e suas visinhança começáraõ a retirar se a 8 do corrente para *Lerena.*

O Exercito do Marquez da *Romana* fez movimento para a frente, e occu pa *Burguillos*, *Zafra*, *los Santos*, *Feria*, e *la Parra*, onde entrou honten o Quartel General. Huma parte da Divisaõ de *O-Donell* marchou para s reunir ao Exercito, e já pernoitou hontem em *Santa Martha.*

Do mesmo lugar 13.

Algumas cartas, que tem chegado hoje do Exercito *Hespanhol*, dizem qu *Ballesteros* e *Carrera* batêraõ os *Francezes* a 11 do corrente entre Villa *Gar cia* e *Lerena*, com perda da parte do inimigo de 500 prisioneiros, e maio numero de mortos e feridos: esta noticia ainda naõ chegou de officio a est Junta. O Quartel General do Marquez de *la Romana* está em *los Santos.*

(*Os nossos leitores estaráõ lembrados que, pelas cartas interceptadas, n consta que Bonaparte mandava o Corpo de Mortier subir de Sevilha para lado de Badajoz a distrahir a attençaõ dos Portuguezes, esquecido certament de que o Exercito da Esquerda estava na Estremadura.*)

Pela carta seguinte do Ex.mo Marechal *Beresford* se verá que naõ tem oc corrido novidade alguma por aquella parte da fronteira.

Mas se he da vossa utilidade e interesse naõ dar ouvidos a novidades absur-
...s, e desprezar as perfidas suggestões dos que procuraõ espalhar entre vós
terror, as suspeitas, e a confiança nas promessas do inimigo, he tambem
a mais sagrada obrigaçaõ para o Governo descobrir os malvados, que assim
os allucinaõ, e fazellos soffrer a pena que merecem seus delictos.

Sim, *Portuguezes*, huma Policia activa, exacta, e severa descobrirá os trai-
...ores, que com occultos golpes procuraõ a ruina da Patria; ella conhecerá os
...thores, e promulgadores dessas noticias venenosas; todo aquelle que as re-
...tir, será obrigado a dizer de quem as houve, até que se ache a sua pri-
...eira origem. Os culpados seraõ punidos com todo o rigor das Leis, e o seu
...ngue será o preço da segurança dos bons, e da pública tranquillidade.

Portuguezes, a reciproca confiança entre a Naçaõ e o Governo, a uniaõ
...tima e sincera entre os Cidadãos de todas as classes, o amor do Principe,
da Patria, verdadeira amizade e gratidaõ para com a *Grã-Bretanha*, odio
...reconciliavel á tyrannia *Franceza*, firmeza de conselho, e constancia inal-
...ravel na execuçaõ: eis-aqui o que constitue a nossa força, e que nos fará
...unfar das armas, e da perfidia do inimigo, com quem contendemos nesta
...nguinosa luta.

O Omnipotente, que tantas vezes nos tem salvado dos mais imminentes
...rigos, protegerá a nossa causa, que he tambem sua; abençoará os esforços
hum Povo, que combate pela Religiaõ, pelo Throno, e pela indepen-
...ncia Nacional; fará felizes as nossas armas, e nos concederá finalmente
...s de paz, e de prosperidade, em que vejamos o nosso adorado Principe,
...oda a Real Familia restituidos á sua Capital, rodeados do respeito, do
...or, e da lealdade de seus fiéis Vassallos, e fazendo a felicidade de seus
...tos Dominios.

Palacio do Governo em 13 de Agosto de 1810.

...po Patriarcha Eleito. *Marquez Monteiro Mór.* *Principal Sousa.*

Conde do Redondo. *Ricardo Raimundo Nogueira.*

...araõ d'Arruda, Almirante, e meu Lugar-Tenente Amigo. Querendo o
...ncipe Regente, meu Tio e meu Senhor, apertar mais os laços, que o unem;
... o seu Poderoso e Fiel Alliado o Rei da *Grã-Bretanha*, para de com-
...m acordo, e com a melhor harmonia se empregarem todos os meios dis-
...iveis na defensa dos seus Reinos de *Portugal*, cuja defensa em grande
...e depende de esforços maritimos, que nunca se combinaõ, faltando a uni-
...e do Governo: Nomeou ao Vice-Almirante *Berkeley* por seu Almirante,
...ommandante em Chefe de todas as suas Forças Navaes em *Portugal*. Por
...o he do seu Real Agrado, que Vós, logo que receberdes Esta, entre-
...s ao sobredito Vice-Almirante *Berkeley*, ou a quem suas vezes fizer, to-
... Jurisdicçaõ Militar de que estais revestido como Meu Lugar-Tenente, e
...outros Ramos de Jurisdicçaõ Civil ás Authoridades constituidas, a quem
...enciaõ antes do Decreto de treze de Maio de mil oitocentos e oito, Re-
...ando me eu a expediçaõ das Ordens, que forem convenientes, e me fo-
... participadas por Sua Alteza Real o Principe Regente, meu Augusto Tio
...nhor, e ficarei na firme persuasaõ de que esta Real Resoluçaõ, sendo

como he, só momentanea, e adequada ás circumstancias, em nada diminue o bom conceito em que sempre teve, e tem os vossos longos, honrados e meritorios serviços, nos quaes continuareis a dar-lhe provas do vosso reconhecido zelo, e talento, logo que as circumstancias permittirem suspender as rigorosas medidas, que agora imperiosamente se exigem. Deos vos tome em sua santa guarda. Quartel General da Marinha, no Paço do *Rio de Janeiro*, aos vinte e quatro de Maio de mil oitocentos e dez.

Infante Almirante General.

Sahio á luz: Inventario das *Tolices*, que se achaõ na Refutaçaõ Analytica de *Rocha* com *Pato*, levando no fim, tirada em fórma, cada hum delles a sua Carta de partilhas. De todos os papeis, ou papelões *Sebasticos*, he este o mais interessante. Author *José Agostinho de Macedo.* Vende-se por 240 réis na loja de *José Antonio da Silva*, e nas mais do costume.

AVISOS.

Sexta feira 17 de Agosto, no theatro de *S. Carlos*, se representará a bem acceisa Farça o *Vinagreiro*: depois da qual *José Ferlendis* tocará hum concerto de trompa *Ingleza*; e finalisará o Espectaculo huma nova Dança, intitulada *o primeiro triumfo da Hespanha, ou o rendimento de Dupont*, pomposamente adornada com corpos de cavallaria, artilheria e infantaria.

Na rua de *Buenos-Aires* N.º 6, no dia 17 do corrente pelas 3 horas da tarde, se faz leilaõ de varios moveis, loiça, casquinha e prata, pertencentes ás Herdeiras do fallecido *Miguel José d'Oliveira.*

Quem quizer comprar humas casas novas com seu quintal ajardinado e cisterna com agoa, na rua direita de *S. Bernardo*, frequezia de *Santa Izabel* N.os 43 e 44, falle com seu dono que assiste nas mesmas.

No dia 22 do corrente, na Casa da Praça, ás horas do costume, se ha de fazer leilaõ de 47 pipas de vinho branco do Picó, que se achaõ nos Armazens das Sete Casas, ao *Paço da Madeira*, donde poderaõ ser examinadas no dia antecedente das 8 até ás 9 da manhã; as condições se faraõ patentes no acto do leilaõ.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

úm. 197.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 17 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 2 de Agosto.*

OS *Francezes* que ultimamente se reuníraõ em *Granada*, e *Malaga*, publicando que tornavaõ a invadir o Reino de *Murcia*, se dirigíraõ para a Serra da *Ronda*, deixando poucas forças naquelle Reino: he por isso que o General *Lacy* se vio obrigado a retirar-se.

Do mesmo lugar 7. Augmentaõ-se consideravelmente na *Andaluzia* as par-as de guerrilha: ultimamente huma dellas combateo entre *Lebrija*, *Tre-ena*, e *Xerez* com hum destacamento de cem *Hussares* do N.° 2., que fo- completamente derrotados, ficando-o igualmente outro que acudio de rez para os sustentar. — As venações que nestas ferteis comarcas exercem *Vandalos* saõ em taõ grande número, que só admittem comparaçaõ com dos sonhados triunfos, que publicaõ diariamente nos seus papeis com hum scaramento, que naõ tem exemplo.

Do mesmo lugar 8. Por noticias de officio recebidas de *Palermo* se sabe desde 9 até 30 de Junho as forças combinadas *Anglo-Sicilianas* tinhaõ o tres acções com as ligeiras *Galo-Napolitanas* da *Calabria*, nas quaes as imas perdêraõ 206 vasos, entre canhoneiras, e outros navios de força e nsportes, sendo unicamente a perda dos nossos Alliados de duas lanchas; na apresada, e outra mettida a pique. A lista he da maneira seguinte: 26 lanchas inimigas, que sahiraõ de *Bañara*, 12 foraõ mettidas e 14 to-das; perdendo-se neste encontro huma *Siciliana*; na bahia de *Costrone* fo- destruidos ao inimigos 140 vasos, entre lanchas canhoneiras, e outros força; e entre *Bañara* e *Palmis* tiveraõ igual sorte 40 canhoneiras: nes-ultima acçaõ se perdeo huma lança *Ingleza*. (*Os primeiros ensaios do Al-ante Murat tem sido muito desgraçados; mas deve consolar-se, que desta te se irá instruindo na Sciencia difficil da guerra naval.*)

Tarragona 14 de de Julho.

Exhortaçaõ que o General em Chefe O-Donell dirigio aos valentes Cata-s das Comarcas de Lerida, Tarragona e Tortosa. Valorosos habitantes Comarcas de *Tarragona*, *Tortosa*, e *Lerida*: os inimigos orgulhosos as vantagens, que tem devido mais á fortuna do que ao seu valor, se atre-aõ a adiantar se por ambas as margens do *Ebro* para sitiar a Praça de *Tor-a*, cuja valorosa guarniçaõ e habitantes se achaõ resolvidos a fazer-lhes pa- bem caro o seu atrevimento.

O Exercito de *Valencia*, e a divisaõ de *Villacampa*, que se adiantaõ a so-rer-nos, daraõ conta da divisaõ inimiga, que se acha á direita do *Ebro*;

porém a nós toca-nos destruir a que julgou que podia pizar impunemente
terreno, que jámais havia sido profanado pelas tropas do Tyranno.

Voem, pois, ás armas todos os habitantes destas Comarcas, que se achare
em estado de as tomar; elejaõ-se Chefes valentes, aguerridos, e de conl
cido exhaltado patriotismo. Reunaõ-se em *Falset* e *Tivisa* todos os da C
marca de *Tarragona*; ás margens do *Ebro* todos os de *Lerida* e *Tortos*
para interceptar as suas communicações. Naõ haja Povo que subministre a
xilio algum ao perfido inimigo; pois elle será tratado como inimigo por se
mesmos irmãos.

Huma forte divisaõ de tropas sustentará o esforço dos valentes paisanc
aos quaes mandarei distribuir todas as armas e munições que poder.

A's armas, pois, valentes *Catalães*; os satellites do Tyranno se tem e
penhado em huma empreza temeraria, e antes que pensem em retirar-se, c
ramos a precipita-los no mesmo rio, que pensaõ fazer servir para transp
tar a sua artilheria e viveres. Vinguemos o sangue de nossos irmãos sacrifi
dos em varios Póvos, que acabaõ de queimar e saquear, depois de ter com
tido nelles suas costumadas atrocidades. — Quartel General de *Tarragona*
de Julho de 1810. — *O-Donell.*

LISBOA 17 de *Agosto.*

Resposta do Corregedor de Cuenca á carta do General Lucotte, publicada na Gazeta de hontem.

" Quartel General 24 de Junho de 1810. Senhor General *Lucotte*: acal
de remetter-me de *Cuenca* a carta, que me deixastes escrita naquella Cidade
20 deste, a tempo que hieis a sahir della, depois de ter ahi estado 2 dias
meio com as vossas tropas, as quaes commettêraõ o mais barbaro e inaudito d
troço nas casas, que os habitantes tinhaõ desamparado, e de todos os seus
feitos e moveis, tendo incendiado algumas que ficáraõ reduzidas a cinzas.

Este golpe de barbaridade restava ainda a soffrer a huma Cidade das m
benemeritas da sua Patria, e das mais heroicas pela firmeza nos principios
conservar sua independencia, e a do throno de seus legitimos Reis; nob
principios que naõ se apagaráõ jamais nella, nem nas outras dos Reinos
Hespanha, por mais desgraças que padeçaõ.

Taõ atrozes procedimentos naõ podem ser comettidos pelas tropas, se r
as authorisa, ao menos com sua condescendencia, o General que as manc
em descredito da sua reputaçaõ e offensa dos sagrados direitos do Cidac
tranquillo, respeitados na guerra por todos os Generaes de razaõ, e por
dos os Governos civilisados.

Eu nunca tivera acreditado, se naõ o visse taõ funestamente realisado, c
os dos Exercitos *Francezes* fossem capazes de escurecer-se, e envillecer
até tal extremo, buscando depois pretextos, que nunca faltáraõ aos home
mais criminosos para cohonestarem suas maldades. Naõ saõ outra cousa
realidade os que me dizeis que tiveraõ vossos Soldados para se entregar a ta
tos excessos; reduzem-se a que o Clero da Cidade de *Cuenca*, e os me
bros da sua Justiça, tinhaõ obrigado os habitantes a fugir, tendo achado
Cidade desamparada, e só com 2 pessoas; e que as tropas do General *B*
secourt, reunidas com as do *Empecinado* tinhaõ assassinado antes de sahir
Cuenca tres prisioneiros *Francezes*: ambas as imputações saõ falsas, ou del
mente acreditadas, ou miseravelmente buscadas depois, para escurecer a verda

Mas a verdade dos factos públicos naõ póde deixar de ficar sempre demo

da. O General *Bassecourt* taõ conhecido por seu valor militar, como pelos timentos da sua humanidade, he exemplar na disciplina com que comman- as suas tropas. Sempre tratou bem os prisioneiros *Francezes*, e mandou cu- os feridos, como os *Hespanhoes*, no Hospital de *Cuenca*, que he dos que aõ melhor assistidos. Por providencia sua foraõ tirados os prisioneiros *Fran- ces* feridos que existiaõ nelle, e que estavaõ em estado de transportar-se pa- outro, e estaõ a acabar-se de curar; e naõ he possivel que esta vigilancia obre procedimento deste General *Hespanhol* naõ vos tenha sido declarada os poucos feridos e prisioneiros *Francezes*, que tiveraõ de ficar, sem lhes tar nada no Hospital, para que naõ morressem no caminho.

Este mesmo General e eu estávamos quasi sós em *Cuenca*, quando se lhes deo rte do facto occorrido com alguns dos prisioneiros *Francezes*, e em hum omento eu mesmo por sua ordem fui tomar conhecimento, e fazer a devi- indagaçaõ, de que resultou achar hum só prisioneiro *Francez*, chamado *Pe- o José Dupuis* do regimento 14.º, batalhaõ 4.º, companhia 2.ª, o qual me clarou que elle e outros dois camaradas seus tinhaõ sido deixados nús e fe- os pelos Soldados que os conduziaõ. Dei-lhe todos os auxilios da humani- de, vesti-o, dei-lhe de comer, e o fiz conduzir a cavallo com hum paisa- da minha confiança para o Hospital onde estavaõ os outros, com huma vera ordem ás Justiças dos Póvos do trânsito para ser tratado bem.

Por mais diligencias que se fizeraõ pelos outros dois prisioneiros, que o di- *Dupuis* disse que tinhaõ ficado com elle, naõ se encontráraõ. O General *ssecourt* sabendo deste result do, sei que tomou as mais activas providencias ra acabar de averiguar a verdade, e castigar os Soldados encarregados da- elles prisioneiros, se ficassem culpados, e naõ fosse certo que elles mes- os tinhaõ insultado, feito resistencia, e querido escapar, como poste- ormente ouvi dizer.

Nem o Clero de *Cuenca*, nem eu, nem outro Membro de Justiça, obri- mos, como dizeis, os habitantes á fuga, para a qual naõ precisaõ ser exci- dos, e menos obrigados. He acaso o Povo de *Cuenca* o unico que tenha gido da Cidade, e desemparado suas casas ao avisinharem-se as ferozes tro- s *Francezas*? Naõ tendes achado igualmente desamparados os Póvos por on- tendes passado antes de chegar a esta Capital? Os Póvos preferem passar do o genero de trabalhos fóra de suas casas ao de esperarem hum inimigo, e naõ sabe fazer a guerra, senaõ destruindo tudo, immoral, e desnaturali- do, que naõ guarda suas promessas, nem palavras, que naõ respeita Reli- aõ, seus templos e Ministros, a velhice, a infancia, nem as mulheres.

Os insultos e escandalos, que ha poucos dias tinhaõ comettido os Soldados *rancezes* na *Mota del Cuervo*, eraõ mui recentes para que taõ depressa se es- uecessem delles os Póvos da *Mancha*, e menos o de *Cuenca*, que repeti- amente os tem experimentado na sua propria Capital. Quando em Junho de 808 passou por *Cuenca* o General *Caulincourt*, e em Janeiro seguinte a oc- pou o Marechal *Victor*, naõ deixáraõ de cometter as tropas *Francezas* o aior saque, nem os mais horriveis estragos nas pessoas e bens dos habitan- s de todas as classes; porque ficou huma parte delles.

Sobre tudo, Sr. General, o povo innocente, o Cidadaõ pacifico, o Mi- istro da religiaõ, o velho, o menino, e a mulher debil e delicada, por fu- irem do perigo, naõ devem ser destruidas suas casas; assim como naõ ser- iria de desculpa o roubo de huma casa particular; porque seu dono tivesse

fugido para evitar os perigos de ser morto, ou maltratado pelos authores
roubo.

Em que, pois, póde pertencer a mim, ou ao Clero de *Cuenca* a respo
sabilidade de tantos desastres causados por vossas tropas, que vós nos imp
tais? Vós sois o verdadeiro responsavel por elles por naõ as ter contido: r
ponsavel diante dos homens pela vossa reputaçaõ, e diante de Deos, que
por algum tempo se serve de homens máos e corrompidos para castigar
delictos do seu povo escolhido, por fim será justo vingador, e castigará
veramente os verdadeiros authores de tantos males.

E se a estes ereis capaz de accrescentar a destruiçaõ inteira da Capital
Cuenca, como ameaçais, se o Povo se naõ reune, acabarieis com isto de v
cobrir de huma eterna execraçaõ e opprobrio. Assim como naõ fui author
fugida do povo de *Cuenca*, assim tambem o naõ posso obrigar a voltar, ne
he facil persuadi-lo, em quanto tiver taõ justos receios de ser atropellado.

Em quanto ao mais e pelo que me toca, Sr. General, ainda que de tod
os modos agradeço os vossos conselhos, permitti-me que vos diga que est
mui enganado, se julgastes achar em mim disposiçaõ para me intimidar,
desesperar da justa causa que defende a minha Patria contra os attentadores
sua liberdade, e independencia, e da innocencia do meu legitimo Rei.
tempos julgou o vosso Imperador, e publicou como cousa certa, que a *H
panha* estava toda sujeita a suas armas, e reduzida á sua vontade; porém
Hespanha nem esteve, nem está sujeita ás armas *Francezas*, nem chegará s
guramente o instante em que tal succeda. Quaõ pouco conhece os *Hespanh*
quem deste modo opina delles! A causa que defendemos he a mais nobre,
naõ posso soffrer com indifferença o insulto que me fazeis, tratando a min
preseverança como huma culpavel rebelliaõ. = O Corregedor de *Cuenca*, V
ce-Presidente da sua Junta Superior de Governo. = *Ramon Macia de Llecpart.*

(*A principal conclusaõ que daqui se tira, he que a retirada dos Póvos,
vando tudo o que póde servir aos Francezes e inutilisando o resto, he a mai
guerra que se lhes póde fazer. Restaõ inda duas peças que daremos á manhã*

---

*Copia da Nota de S. E. o Ministro Plenipotenciario de S. M. B. em respo
á participaçaõ, que se lhe fez pela repartiçaõ dos Negocios do Reino, na
sua nomeaçaõ para Membro do Governo.*

O abaixo assignado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario receb
de Sua Excellencia o Sr. *Salter* a communicaçaõ do Decreto de Sua Alteza
Principe Regente com data de 24 de Maio; e roga a V. E. haja de testem
nhar á Regencia quanto elle he sensivel ás graciosas intenções de Sua Alte
Real a seu respeito, e a sua submissaõ ás Ordens de hum Soberano, cujos i
teresses se achaõ taõ intimamente ligados com os do Rei seu Amo. Com tu
o seu ardor em dar pleno effeito ao desejo de Sua Alteza Real deve cêd
ao seu dever para com o seu Soberano: sentindo naõ poder tomar parte
trabalho de Suas Excellencias os Governadores do Reino em quanto naõ
sciente da vontade de seu Amo.

O abaixo assignado aproveita com prazer esta occasiaõ de reiterar a S.
a segurança da sua mui distincta consideraçaõ.

Lisboa 15 de Agosto de 1810. *Carlos Stiwart.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO CXCVII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Sexta feira 17 de Agosto de 1810.

LISBOA 17 *de Agosto.*

ILl.mo e Ex.mo Sr.: He com o maior prazer que eu communico a V. E. para ser presente a Suas Excellencias os Senhores Governadores do Reino, a entrega de hum Batalhaõ *Suisso*, que se achava no Castello de *Puebla de Senabria*, ás tropas commandadas pelo Marechal de Campo *ancisco da Silveira Pinto da Fonseca*, como se mostra pela sua Carta junta. Suas Excellencias veraõ que as condições consistem, em que os prisionei-s sejaõ envi dos á *Corunha*, e em naõ servirem mais contra os Alliados; e naõ posso deixar de approvar plenamente o que fez a este respeito o Ma-chal *Silveira*. Para nós a vantagem he a mesma, que seria se elles tives-m ficado prisioneiros de Guerra, ou se tivessem rendido á discriçaõ, e as rcumstancias do Marechal *Silveira* eraõ criticas; o inimigo commandado pe- General *Serras* avançava com força superior, estando mesmo á vista dos ssos postos avançados. A conducta do Marechal *Silveira* merece todo o lou-r, tanto pela intelligencia, e ousadia com que principiou a empreza, como lo modo e prudencia com que seguio nella e a terminou; retirando-se em a ordem á vista do inimigo, trazendo comsigo a preza. Suas Excellencias rceberáõ que o successo desta empreza póde ter as mais felizes consequen-s nesta parte da *Peninsula*.

Por huma Carta posterior de 11 do corrente o Marechal *Silveira* me informa, e a Guarniçaõ do Castello de *Puebla de Senabria* era hum Batalhaõ *Suisso* mposto de 400 homens inclusos 9 Officias, e que a força do General *Ser-*, que vinha oppôr se lhe, era de 5$000 homens, nos quaes se compre-ndiaõ mais de 800 de cavallaria. O Marechal *Silveira* accrescenta, que além quella Guarniçaõ enviou para o *Porto* 60 desertores, que tinhaõ passado do ercito inimigo para elle.

Deos guarde a V. E. *Lageosa* 14 de Agosto de 1810. — *Guilherme Carr resford*, Marechal Commandante em Chefe. — Ill.mo e Ex.mo Sr. *D. Mi-el Pereira Forjaz.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: Dou parte a V. E. que a Guarni-ó da *Puebla de Senabria*, composta do Batalhaõ N.° 3 *Suisso*, neste mo-nto se rendeo por Capitulaçaõ, sendo a principal condiçaõ ser conduzida

á *Corunha* para passar ao seu Paiz, quando houver occasiaõ, sem poder mais pegar em armas contra as 3 Nações Alliadas. O General *Serras* está á vista das minhas avançadas: tem mais de 800 cavallos e 4ↀ infantes. Eu vou a cobrir *Bragança* nas montanhas immediatas. Assim que possa remetterei a V. E. a Capitulaçaõ, e o detalhe de todo o succedido.

Deos guarde a V. E. Quartel General de *Puebla de Senabria*, ás 2 horas da manhã do dia 10 de Agosto de 1810. = De V. E.ª Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford*. = Subdito muito obediente *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 198.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 18 de Agosto de 1810.

LISBOA 18 de *Agosto.*

Continuação das Peças mandadas publicar pelo General Bassecourt.

Proclamação do General Francez á Provincia de Cuenca.

O Tenente General Ajudante de Campo de S. M. C. &c. aos Senhores Curas e Magistrados dos Póvos da Provincia de *Cuenca.* — Senhores: A Provincia de *Cuenca* mostrou, ha já muito tempo, hum grande espirito de rebelliaõ; os habitantes foraõ cégos e abandonaraõ seus proprios interesses.

Os homens sabios e prudentes conhecem clara e distinctamente que a salvaçaõ e felicidade da *Hespanha* depende de huma inteira e sincera obediencia ao governo de S. M. C. *D. José Napoleaõ*, em quem existem os mais vivos desejos de reparar o damno e affastar as desgraças, que está soffrendo esta taõ interessante Naçaõ.

Em vaõ alguns Chefes de tropas dispersas e Cabeças de bandidos querem manter a rebelliaõ; o grande Imperador de *França* envia, e enviará seus numerosos Exercitos á *Hespanha*; a força invencivel unida com o justo rigor castigaráõ os Póvos, que cégos naõ reconhecerem a clemencia e bondade do Rei.

O ultimo momento vos espera: tomai os meus conselhos: naõ deis acolhimento aos *brigantes*, que naõ trataõ senaõ da vossa ruina, e de soltar as redeas a seus desejos e caprichos: naõ acrediteis os perfidos conselhos dos ambiciosos desesperados, que sustentaõ a má causa: enviai vossos Deputados, homens de bem, aos pés do vosso legitimo Soberano, que elle vos perdoará; eu vo-lo asseguro: naõ fujais abandonando vossos lares, quando a tropa *Franceza* se apresentar: agora, mais que nunca, seraõ respeitadas vossas pessoas e propriedades, e naõ sereis molestados no exercicio da santa religiaõ *Catholica* que professamos.

Fixai estes principios em vossos corações, e escrevei-me, informando-me de tudo o que toca á tranquillidade e bem dos Póvos, para reparar qualquer damno que vos atormente, e deste modo cessaráõ as calamidades que vos opprimem, e a paz e o socego succederáõ a huma larga ou inutil guerra civil.

Dado em *Tarancon* a 26 de Junho de 1810. O Marquez de *Sopettan A. Lotte.* „

Vendo o Commandante General desta Provincia as anteriores Cartas e Proclamações, naõ pôde deixar de tomar a parte que devia na defensa e segurança da sua illustre Capital, e em consequencia disso escreveo ao General *Lotte* o Officio seguinte.

Neste meu Quartel General a 28 de Junho de 1810. — O General *Bas-*

secourt ao Sr. General *Lucotte.* — O Corregedor de *Cuenca*, *D. Ramon Maci*
Lleopart, me lêo o Officio que V. E. lhe deixou na dita Cidade, e a respos
ta que lhe dá no prégo incluso, (*vêde a Gazeta d'hontem*) pedindo-me qu
lho envie por hum Parlamentario; e naõ sendo justo negar-me á supplica des
te digno Magistrado, nomeei o Official portador deste para que o entregu
nos termos costumados na guerra.

Por este Officio, e pela Proclamaçaõ de V. E. a esta Provincia, tenho ti
do occasiaõ de inteirar-me, Sr. General, dos principios que V. E. se propô
observar na sua invasaõ; e certamente que os reputaria incriveis, se naõ tives
se confrontado as firmas com outras de V. E., que se achaõ nas ordens qu
dava aos seus subalternos, e interceptáraõ as minhas partidas. E quaes saõ a
causas em que funda V. E. o inaudito saque, que as suas tropas acabaõ de fa
zer em *Cuenca*, e as horriveis ameaças de fogo e destruiçaõ, que contém a su
citada Carta e Proclamaçaõ? A morte de hum prisioneiro insolente, que in
tentou sublevar por duas vezes seus companheiros em paga da assistencia, qu
se lhe dava, e que tratou de fugir, desarmando hum Soldado que o condu
zia para outro hospital, quando os *Francezes* tem assassinado centenas de pr
sioneiros *Hespanhoes*, só por naõ poderem acompanhar a marcha.

E será por ventura crivel, que eu que as mandei trazer a cavallo desde *Ar*
gaõ, e que os fazia curar com humanidade, permitisse assassinar a sangue fri
hum delles, contradizendo-me com a assistencia que hoje mesmo dou aos o
tros? Longe disso, Sr. General, apenas sube daquelle successo, mandei fo
mar huma justificaçaõ, da qual resulta este facto debaixo da minha palavra d
honra.

A segunda causa em que V. E. funda o saque e suas ameaças, parece ser
emigraçaõ dos habitantes da dita Cidade, attribuindo-a ás ordens do Correg
dor, e aos conselhos do Clero. Porém permitta-me V. E. segurar-lhe com
firmeza propria de hum Soldado, que se engana em huma e outra cousa m
nifestamente.

A emigraçaõ, Sr. General, he mandada pelo nosso Governo legitimo e S
premo; mas ainda que mandasse o contrario, estou bem seguro que a gen
abandonaria suas casas, vendo a crueldade das tropas *Francezas*, e o pou
effeito que tem produzido nos seus Chefes as desapprovações serias de algu
dos seus Marechaes, pelos saques injustos que os Generaes *Caulincourt* e *V*
ctor authorisáraõ em *Cuenca*, e por certo que entaõ havia viveres, habita
tes e authoridades. E acabando V. E. de o repetir pela terceira vez, sem t
precedido causa, nem ainda o apercebimento do costume, como póde perte
der que os habitantes o esperem para o futuro?

Sem dúvida que por estas e outras atrocidades maiores, que saõ públi
no Mundo, perguntava com horror, ha poucas semanas, o Imperador de *M*
rocos a hum viajante na sua Corte, se os *Francezes* bebiaõ já sangue human
em lugar dos vinhos delicados de *Xerez* e de *Valdepeñas*.

Confio pois, Senhor General, que respeitando V. E. a opiniaõ públic
até a das Cortes que os *Francezes* chamaõ barbaras, modere a sua condu
para o futuro: mas, se tiver o descaramento de a desprezar, devo esperar co
algum fundamento que se verá obrigado a tempera-la, á vista da terrivel
timaçaõ que para este caso me vejo precisado a fazer-lhe, de que por c
casa que mande queimar em *Cuenca*, farei morrer hum Official, hum S
gento, hum Cabo, ou dois Soldados irremissivelmente.

Naõ duvide V. E. hum momento de que o executarei como o annuncío, em tambem de que tenho sufficiente número de prisioneiros ás minhas ordens para usar deste justo direito de represalia por todas as casas, que compõem a illustre Cidade de *Cuenca*; porém se por desgraça V. E. despreza a intimaçaõ, espero que naõ a desprezaráõ os outros Chefes e tropas do seu commando, a quem farei chegar esta noticia, apezar de toda a vossa actividade e vigilancia.

Entaõ V. E. será murmurado pelas suas tropas compostas de varias Nações que passaõ por cultas na Europa, e guarde-se de que cheguem a persuadir-se do risco dos seus parentes e camaradas, e levantem a voz algum dia, como já o fizeraõ em outros os mesmos soldados *Francezes* em iguaes circumstancias. Se V. E. tem lido a sua historia militar, saberá do successo que lhe fallo.

Concluido este primeiro ponto, e estando a escrever a V. E. parece-me opportuno responder-lhe tambem aos mais que tocaõ á minha pessoa, tratados com vilipendio no mesmo officio, na proclamaçaõ de V. E. e na correspondencia interceptada.

Chama V. E. fugida cobarde a minha retirada taõ militar, como acertada. Conheço bem a sua damnada intençaõ em espalhar estas e outras especies maliciosas, persuadido de que ellas faraõ aqui a mesma impressaõ, que neste genero de guerra nacional costumavaõ fazer em *França* no principio da sua revoluçaõ.

Porém esta vá esperança naõ tem entrada no Povo *Hespanhol* illustrado pelos enganos, e intrigas que os *Francezes* costumaõ á custa da sua propria estimaçaõ, visto que todos conhecem, que quanto mais houvesse V. E. acreditado a minha conducta, tanto mais teria augmentado a sua gloria.

Por fortuna em lugar de ter conseguido as suas vistas sinistras, deo occasiaõ aos habitantes honrados desta Provincia para comparar as minhas operações e movimentos com os de V. E., e os de seu auxiliador o General *Hugo*, decidindo esta questaõ em meu favor.

Amo muito, Senhor General, a minha reputaçaõ, para deixar de lhe advertir de passagem que eu naõ estive na parte do *Trillo*, para que hum máo *Hespanhol*, Ajudante do referido General *Hugo*, escreva a sua Mãi *D. Maria Cepeda e Gorostiza*, que me derrotáraõ naquelle Povo, e que me retirei a *Cuenca*, para onde V. E. caminhava para me pôr a gargalheira, como póde ver pelas copias das cartas deste indecente sujeito, as quaes remetto, para que já que naõ respeita hum General *Hespanhol*, ao menos lhe mande V. E. que naõ murmure do mesmo General *Hugo*, que o tem a seu lado. A este e outros como elle chamaõ os *Francezes* bons *Hespanhoes*, quando aos que defendemos a nossa Patria, lhes daõ o titulo de *insurgentes*, *rebeldes*, *brigantes*.

Com este honrado nome para a posteridade he tratado o valente *D. Joaõ Martin*, o *Empecinado*, que se suppõe unido comigo com o malvado objecto de manchar a minha fama e carreira no distincto Regimento de *Guardas Walonas*; porém naõ julgo perde-la aos olhos imparciaes por ter ás minhas ordens este Coronel dos Reaes Exercitos de S. M. C. o Senhor *D. Fernando VII.* cuja alta graduaçaõ soube ganhar com a espada, e manter com sua firmeza patriotica, apezar dos repetidos offerecimentos, que os Generaes, e o Governo *Francez* lhe tem feito de conservar-lhe a sua mesma graduaçaõ.

Compare agora V. E. este heroe, filho da Esteva, com esses Senhores Officiaes *Hespanhoes*, que blasonando de alto nascimento, e jactando-se de educaçaõ e honra, naõ só naõ quizeraõ defender sua pobre Patria, mas até passáraõ voluntariamente a hum bando estrangeiro para a tornar escrava; e calcule lá no seu interior quaes meceráõ melhor o nome de *brigantes*, se os *Empecinados*, os *Bassecourts* &c. &c. se os *O-farrils*, os *Mazarredos* &c.

Espero pois que V. E. meditará com tranquillidade a carta inclusa do Corregedor de *Cuenca*, e esta minha, e considerando a justiça com que se lhe responde, esquecerá as ameaças que contem a sua, ainda que a sorte das armas o torne a levar á minha Capital; ou entaõ naõ me chamará depois Chefe de bandidos, se em justa represalia vir voar pelotões de prisioneiros, sem que mo possa impedir com toda a sua força.

Poupe-me V. E. este forte desgosto, e façamos huma guerra de Nações civilisadas, defendendo V. E. os pertendidos direitos do Rei intruso, e eu os justos e reaes do meu legitimo Soberano *D. Fernando VII.*, e os da minha amada Patria.

Entaõ poderei dizer com verdade, e naõ por mero cumprimento, como agora, que sou de V. E. Attento Servidor.

Luiz Alexandre de Bassecourt.

O Diario de *Badajoz* diz que a força *Franceza*, com que combatêraõ *Ballesteros* e *Carrera*, era de 9$ homens, e que perdêraõ por tudo quasi a terça parte: a acçaõ he certa, mas inda naõ temos os detalhes com authenticidade.

Pela Junta de Direcçaõ Geral dos Provimentos de boca para o Exercito, se faz sazer a todas as Pessoas, que pertendaõ contractar o fornecimento da etapa de carne para o Exercito: que, em razaõ de se haver demorado a conclusaõ do contracto, porque desde o dia destinado para a mesma conclusaõ, até ao presente se tem offerecido alguns lanços com condições e fianças, que até agora se naõ têm feito certos; se ha de proceder á arremataçaõ no dia 22 do corrente mez em Conferencia da Junta, que haverá só para este effeito. E as Pessoas que queiraõ, apresentaráõ á Junta, pelas 11 horas do mesmo dia, por escrito, os seus lanços, condições e fianças, que se obriguem á certeza do fornecimento. E desde o dito dia se naõ receberáõ mais lanços para a presente arremataçaõ. Lisboa na Secretaria da Junta 17 de Agosto de 1810.

O Deputado Secretario — *Alexandre Antonio das Neves.*

A Commissaõ da Arrecadaçaõ dos Fundos destinados para o Resgate dos *Portuguezes* Captivos em *Argel*, communica aos Senhores Subscriptores, e mais Pessoas interessadas, ou movidas a obra de tanta Christandade, e Humanidade, que por Ordem do Supremo Governo destes Reinos lhes foi participado, que até o dia vinte e cinco do corrente deve impreterivelmente sahir deste porto para aquelle de *Argel* a Fragata, que ha de conduzir os *Mouros*, e que naõ levando a mesma Fragata a primeira quarta parte do preço ajustado corre todo o ajuste perigo de dissolver-se: O que a mesma Commissaõ faz manifesto, para da sua parte naõ omittir instancia alguma, para o effeito da arrecadaçaõ de que está incumbida.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Júm. 199.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 20 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 8 de Agosto.*
(*Extracto da Gazeta Extraordinaria da Regencia*)
Successo de Caracas.

HUma das consequencias mais tristes, que podiaõ temer-se do estado lastimoso em que se acháraõ as cousas públicas no mez de Janeiro, foi o effeito funesto que haviaõ de fazer as noticias da metropoli nos dominios da *America*. Exaggeradas pela distancia e pervertidas ela malignidade, podiaõ induzir aquelles naturaes a desesperar da salvaçaõ Estado, e precipita-los em medidas, que fossem effectivamente a sua rui. A sua lealdade sem embargo disso resistio a esta prova, e só em *Cara-s* huns poucos de facciosos, já conhecidos pelo seu caracter inquieto e tur-lento, e mal contidos pelas disposições anteriormente tomadas, acháraõ esta crise a occasiaõ que buscavaõ para as suas vistas ambiciosas. Abusáraõ da edulidade do povo, ancioso e agitado pelas noticias infaustas, que se rece-aõ da metropoli; e preparados os seus amigos e parciaes para o movimento e intentavaõ, a solemnidade de Quinta feira Santa lhes apresentou no dia de Abril toda a occasiaõ, que appeteciaõ para dar principio á sua obra. Lo- ao amanhecer o povo se tumultuou; juntou-se o Concelho, aonde foi cha-ado o Capitaõ General *D. Vicente Emparan*, e depois obrigada a Audien-a a concorrer por força apezar da resistencia que oppoz para o fazer. Figu-vaõ no Conselho como Deputados do Povo e Directores da commoçaõ o onego *D. José Cortés Madariaga*, o Presbitero *D. José Francisco Rivas*, *Joaõ German Rossio*, e *D. Felix Sosa*, a quem se aggregou depois por rte dos mulatos *D. Felix Rivas*. A primeira cousa a que procedêraõ, ape-s estiveraõ reunidos, foi a obrigar o Capitaõ General a mandar fazer en-ega das forças militares, e do mando do porto da *Guayra* a Sujeitos que e propozeraõ; e vendo elle a inutilidade da resistencia, e com conselho da ssemblea accedeo ao que se exigia, mas declarou que naõ havia necessidade guma de similhantes medidas para tratar dos negocios que interessassem o em público. Conseguido isto, passou o Conego *Cortés* a declarar o objecto quella reuniaõ, que era a necessidade de cuidar aquella Provincia na sua nservaçaõ, huma vez que já a metropoli tinha perecido inteiramente, o u Governo Supremo se tinha dispersado, e os *Francezes* se tinhaõ apodera- de todos os pontos, *incluso Cadix* (assim se explicou naquelle momen-): protestou a immutavel fidelidade daquelle Povo a seu Rei *Fernando VII.*, seus legitimos successores: disse que o Governo actual de *Caracas* enganava público com noticias falsas, e occultava o verdadeiro estado das cousas: que

o povo estava descontente de todas as authoridades, á excepçaõ da Audiencia; e que por conseguinte queria, e elle como seu Deputado dispunha, que cessassem no mando e exercicio de seus cargos o Capitaõ General, o Intendente, o Subinspector de artilheria, e o Auditor de guerra, ficando a Audiencia para administrar justiça conforme as leis. Oppoz o Capitaõ General quanto julgou opportuno para impugnar as falsidades em que se apoiava o discurso do Conego; pedio que se trouxesse e lesse no público para seu desengano a correspondencia e papeis que tinhaõ chegado no dia antecedente pelo correio; protestou contra a representaçaõ, que se attribuiaõ *Cortés* e seus companheiros de Deputados do Povo, sem terem para isso authorisaçaõ alguma; e querendo que naõ se allucinasse o público com imposturas, sahio ao balcaõ, e perguntou ao Povo que estava diante da Casa do Concelho, se queria que elle os mandasse, e governasse: respondêraõ que *sim*; mas depois fez *Cortés* a mesma pergunta, e os seus parciaes, aconselhados e inspirados pelos agitadores que tinhaõ descido para esse fim, respondêraõ que *naõ*. Vendo pois o Capitaõ General que tudo era confusaõ, para evitar maiores escandalos renunciou o commando; e o Conego e os seus parciaes entráraõ para hum quarto proximo para lavrar o Auto, em que tiráraõ o mando ao Capitaõ General, Intendente, Subinspector de artilheria, Auditor de guerra, e tambem á Audiencia, apezar da excepçaõ que *Cortés* tinha feito pouco antes em seu favor. Depositáraõ a authoridade Suprema no Conselho, em quanto se formava com acordo de toda a Provincia, o governo que fosse conforme á vontade do Povo; nomeáraõ novos Commandantes d'*armas*; encarregáraõ a intendencia a *D. Francisco de Berrio*, Fiscal que era da Fazenda Real, e assignáraõ pret dobrado á tropa que estava em actual serviço. Exigíraõ a prestaçaõ de obediencia de todos os presentes, e publicou-se logo o Acto por bando pelas ruas. Feito isto, podéraõ sahir, e dirigir-se para suas casas os empregados que acabavaõ, mas acompanhado cada hum por dois Deputados. Naquella mesma noite foraõ presos todos, e no dia 21 levados ao porto da *Guayra* com huma forte escolta, á qual se deo ordem de que, á menor commoçaõ dos Póvos do transito, os assassinassem todos. Da *Guayra* partíraõ em hum bergantim mercante, com destino que se ignora alguns dos empregados; e outros foraõ embarcados na corveta *Fortuna*, e conduzidos a *Porto-Rico*.

Despojadas assim e separadas as authoridades legitimas que mandavaõ em *Caracas*, os authores da revoluçaõ e o Concelho se erigíraõ em Junta Suprema de governo, com o titulo de Alteza Serenissima, nomeáraõ Ministros, formáraõ huma nova Audiencia com a denominaçaõ de Tribunal de appellações, estabelecêraõ hum juizo de Policia, e nomeáraõ hum Governador militar.

As primeiras providencias economicas, que expedio o novo Governo, foi a liberdade de commercio com a metropoli, e de mais Nações Alliadas ou neutraes: a suppressaõ da cisa de viveres e comestiveis, e o tributo dos Indios. Passou immediatamente depois a convidar todas as provincias, que compõem a jurisdicçaõ de Venezuela para formar com Caracas a confederaçaõ, que fizesse respeitavel o partido que tinha abraçado, e estabelecesse solidamente a sua segurança exterior. Dispoz e publicou huma Proclamaçaõ para este fim; mandou Deputados com instrucções competentes com officios para as authoridades dos póvos para onde se dirigiaõ. Porém estes trabalhos foraõ inuteis para com a lealdade, e inviolavel rectidaõ daquelles póvos, manifestando-se logo a fraqueza do alicerse, em que os ennovadores de *Caracas* estabelecêraõ o edificio

sua authoridade usurpada. A Cidade de *Coro*, aonde os Emissarios de *Caracas D. Vicente Texera*, *D. Diogo Jugo* e *D. Andres Moreno*, se dirigiraõ imeiro, ouvio com horror suas proposições, reiterou solemnemente o juraento de fidelidade a *Fernando VII.*, e aos depositarios da sua authoridade n *Hespanha*; avisou immediatamente das novidades acontecidas na Capital Governador de *Maracaybo D. Fernando Miyares*, e ao Commandante glez de *Curaçao*, a fim de que se tomassem as providencias correspondens para atalhar o contagio, e se participassem com a celeridade possivel aquels successos aos dois Governos Alliados: e por naõ ter confiança nem seguança naquelle ponto para a guarda dos Commissarios, os quaes logo manu prender, determinou manda-los ao Governador de *Maracaybo*. Este dio Chefe, no momento que recebeo a noticia, convocou o Concelho daquella ipital para o inteirar de tudo, e participou ao público por huma Proclamaõ a estranha novidade acontecida em *Caracas*, confiando em que os nobres leaes sentimentos dos naturaes daquella Provincia naõ receberiaõ alteraçaõ guma pelo abominavel procedimento (esta he a sua expressaõ) da Cidade *Caracas*.

Isto aconteceo a 9 de Maio: a 14 chegáraõ a *Maracaybo* os Commissas mandados com escolta pelo Governo de *Coro*, e foraõ postos sem comnicaçaõ no Castello de *Zaparas*. O Concelho á vista dos papeis e Proclamaes dos revoltosos, reiterou os seus votos de naõ obedecer a outro Soberano naõ a *Fernando VII.*, nem reconhecer outro Governo senaõ o que em seu al nome dominar na Peninsula da *Hespanha*, desprezando com as exprestes mais energicas de lealdade e patriotismo a determinaçaõ do Concelho de *racas*. Os Emissarios de *Caracas* prezos em *Macaraybo* foraõ depois rettidos para *Puerto-Rico*, em cuja Ilha tanto as authoridades, mas o Povo otestáraõ solemnemente contra as novidades de *Caracas*; manifestando a sua hesaõ imperturbavel ao Governo Supremo da *Hespanha*.

Taes saõ as noticias que até agora se tem recebido de officio sobre os aconimentos de *Caracas*, em que por fortuna naõ se derramou nem huma gode sangue. Se reflectirmos bem sobre as suas circumstancias, vêr-se-ha que, a que graves pela sua importancia mesma, e tristes pelo exemplo, as conquencias naõ tem sido taõ transcendentes como podia recear-se; e que naõ ve perder-se a esperança de huma prompta reducçaõ naquelles habitantes, ndo se acharem melhor informados dos successos públicos, e examinarem n a posiçaõ em que estaõ. Vê-se que o Povo em geral naõ tomou parte uma na Revoluçaõ.

Allucinado pelas noticias exaggeradamente funestas, que os agitadores lhe vaõ, deixou-lhes fazer o que intentavaõ, sem resistir nem approvar. Huma ifferença desta ordem, naõ poderia presumir-se, se as mesmas Gazetas *Caracas* a naõ fizessem conhecer. Só onze pessoas tem feito offertas ao o governo, e algumas bem mesquinhas e insignificantes. O pret dobrado gnado á tropa, sem que esta tenha feito hum serviço público que dê moa similhante graça, indica huma intelligencia anterior ao successo para o xar verificar, e por conseguinte huma conspiraçaõ que se combina mal com piniaõ de espontaneadade, e generalidade que os innovadores daõ aos seus jectos. A nobre e manifesta repulsa que encontráraõ em *Coro*, *Macaray*- e *Porto-Rico*, deve fazer-lhe conhecer que a sua precipitaçaõ, e a sua inidaõ incompresensivel para com a metropoli, no momento da sua maior ur-

gencia, naõ encontraõ amigos nem imitadores; e que reduzida a Capital d
Caracas aos seus unicos recursos, naõ tem apoio algum em que sustentar
independencia a que aspira, igualmente contraria a seus interesses, e reprova
da pela justiça. O Governo *Britanico*, fiel aos principios da alliança que ten
contrahido com o nosso, desapprovou altamente quanto se fez em *Caracas*
e as providencias efficazes e directas, meditadas pelo Conselho de Regenci
para occorrer ao remedio, devem prometter aos bons *Hespanhoes*, que o ma
será atalhado promptamente na sua mesma origem, e que as criminosas esp
ranças dos inimigos do Estado vaõ nesta parte a ser inteiramente destruidas.

LISBOA 20 de *Agosto.*

Noticias de Badajoz de 15 de Agosto.

Nesta Cidade inda naõ se publicou Officio a respeito da acçaõ de 11 (*E*
tes Officios se costumaõ publicar em Cadix; no Memorial Patriotico, que te
faltado nestes ultimos Correios, he que tambem appareciaõ as noticias Officiaes)
mas por pessoas fidedignas sabemos que *Ballesteros*, tendo-se adiantado com
sua divisaõ de 3 a 4ↀ homens a perseguir o inimigo na sua retirada, es
em número de 6ↀ infantes e 800 cavallos o atacou, entre *Bienvenida* e *Vil*
Garcia, e o tinha posto já em grande aperto, quando chegou o General *L*
Carrera, que o desenvolveo e repellio o inimigo. Ignora-se a perda respect
va de ambas as partes; mas todos concordaõ em que a dos *Francezes* foi ma
consideravel. Estes recebêraõ nesse mesmo dia hum reforço de 5 a 6ↀ h
mens, e no dia seguinte avançáraõ até *Zafra*. O Exercito *Hespanhol* se co
centrou todo nos pontos de *Feria*, *Parra*, *Salvaterra* &c. e nesta ultima P
voaçaõ tinha o Marquez da *Romana* o seu Quartel General. Hoje se diz q
os *Francezes* se tornaõ a retirar de *Zafra* na direcçaõ de *Lerena*, e que
Exercito *Hespanhol* avançava.

AVISOS.

Nas tardes dos dias 4, 5 e 6 de Setembro, em casa do Desembargad
Juiz Administrador das rendas da Casa do Ex.mo *Conde de Rezende*, *Franc*
co Luiz Alvares da Rocha, morador ao *Paraizo*, se haõ de arrendar as re
das seguintes: os fóros do *Sabugal*, *Penella*, *Albergaria* e *Ancoragens do P*
to, e todas as mais de *Leiria* para cima, os cazaes da *Arguella*, *Torre* e
do *Pinheiro*, sitos no termo da *Alhandra*, e o cazal de *Agua*, e humas t
ras citas ao *Montegodel*, termo da Villa de *Arruda*: as herdades de *Chin*
nés, *Alcaides*, a da *Lapa S. Martinho*, e a do *Barrocalinho*, sitas na V
la de *Arraiolos*.

A venda das casas da Travessa de *Santa Justa* N.° 33 annunciada na G
zeta de 7, naõ se póde fazer: o vendedor naõ tem para isso titulos; o co
prador póde-se informar deste particular em casa do Escrivaõ *Manoel da C*
ta Moreira, na *Rua Nova da Palma* N.° 16.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Júm. 200.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 21 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Tarragona 14 de Julho.*

POr Cartas fidedignas de *Victoria* sabemos que entrárão no fim de Maio 6 a 7ᵭ conscriptos dos da guarda Imperial, (20ᵭ diziaõ os mal-intencionados) e se distribuírão em guarniçaõ entre *Victoria*, *Logroño*, *S. Domingos de la Calzada*, *Haro* e *Alava*, porém as nossas par-as os acoçaõ de tal modo, que nem lhes deixaõ a communicaçaõ livre. En- as partidas que mais se distinguem por sua disciplina, he a de Longa, que ısta de 1ᵭ homens de infantaria e cavallaria, que traz aterrados os *Fran-es* da Provincia. Por duas occasiões aprisionou a grande guarda que tinhaõ *Espolon*, junto ás portas de *Victoria*, e a de gendarmes de cavallaria pos-a no passeio da mesma Cidade.

LISBOA 21 de *Agosto.*

Sendo hum dos nossos mais decididos empenhos apresentar ao público tudo que apparece de mais instructivo ou interessante, naõ devemos deixar em ncio a celebre declaraçaõ do Rei *Luiz ao Corpo Legislativo da Hollanda*, re os motivos da sua abdicaçaõ, e as excellentes notas que lhe fez o Re-tor do *Courrier*. Nós por nos naõ vêrmos obrigados a cortar o fio des- documentos, faremos a Gazeta dobrada. Publicâmos tambem a lista de ios Donativos, que naõ he, como alguns pensaõ, para encher papel; mas hum tributo de agradecimento que se deve aos honrados Cidadãos, que ncorrem com os seus cabedaes para a salvaçaõ do Estado, e cujos nomes em constar a todos.

O Rei de Hollanda ao Corpo Legislativo.

“ *Senhores.* Incumbo os Ministros de apresentar á vossa Assembléa a reso-aõ, que me vejo compellido a tomar, por se achar a minha Capital upada militarmente. Os valorosos soldados *Francezes* naõ tem outros ini-gos senaõ os que o saõ da causa commum da *Hollanda* e meus. Cumpre elles sejaõ recebidos com toda a attençaõ. Na situaçaõ porém em que ago-se acha a *Hollanda*, quando hum Exercito inteiro, huma multidaõ d'Offi-es d'Alfandega, e até o Exercito nacional se vem subtrahidos ao poder do verno; e quando todos os lugares, menos a Capital, estaõ debaixo das ens d'hum Official estrangeiro, julguei do meu dever declarar ao Marechal *que de Reggio*, e ao Encarregado dos Negocios do Imperador, que se el- occupassem a Capital e suas visinhanças, haveria eu essa empreza por hu- manifesta violaçaõ dos Direitos do Povo, e dos Direitos mais sagrados Nações.

" Por isso he que eu naõ quiz admittir Officiaes d'Alfandega em *Meudon*
Naarden e *Daman*: o que fiz justamente; porque o Tratado só permittia qu
houvesse Officiaes d'Alfandega nas Costas do mar e nas bocas dos rios.

" A 16 de Junho recebi, pelo Encarregado dos Negocios do Imperador
Rei, huma segurança de que naõ era de sua intençaõ occupar *Amsterdam*:
que me fez esperar que se cingiria exactamente ao Tratado, cujas condiçõe
elle mesmo tinha dictado. Por desgraça porém durou pouco o meu engano
visto que se me participou que 20$\not{b}$ homens de tropas *Francezas* se tinha
reunido nos arredores d'*Utrecht*. Apezar da summa extenuaçaõ das nossas ren
das públicas, continúei a subministrar-lhes o preciso, sem embargo de dize
o Tratado expressamente que á custa do Reino se naõ manteriaõ mais qu
6$\not{b}$ homens. Receei porém que esta reuniaõ de tropas fosse feita com outro
intuitos desfavoraveis ao nosso Governo; e a 29, já alta noite, fui informa
do de officio que S. M. Imp. insistia em que *Amsterdam* fosse occupada,
em que se assentasse naquella Capital o Quartel General *Francez*.

" Daqui se vê que eu queria padecer pelo meu povo toda a humilhaçaõ
só por atalhar novos males; mas naõ podia deixar-me illudir por mais tem
po. Eu assignei hum Tratado dictado pela *França*, na convicçaõ de que s
naõ proseguiria em medidas as mais desagradaveis para a naçaõ, e para mim
e que bastaria a minha abdicaçaõ voluntaria, que he huma consequencia d
dito Tratado, para que tudo fosse bem entre a *França* e a *Hollanda*. Aind
que o Tratado apresente hum grande número de pretextos e de novos aggra
vos e accusações; mas pretextos faltaráõ jámais! pensei que poderia ter con
fiado nas explicações e participações que por outra parte recebi; e na decla
raçaõ formal, que os Officiaes d'Alfandega só se intrometteriaõ no que di
respeito ao bloqueio; que as tropas *Francezas* só ficariaõ na costa; que se res
peitariaõ os bens do Estado e da Coroa; que correriaõ por conta da *Franç*
as dividas dos paizes cedidos; em summa, que do número das tropas que s
deviaõ fornecer, se tirariaõ as que actualmente se achaõ á disposiçaõ da *Franç*
em *Hespanha*, e que até se concederia o tempo preciso para a organiçaõ da forç
maritima. Agora porém vejo frustrada a esperança que sempre tive de que seri
admittido o Tratado; e se o zêlo com que satisfiz ao meu dever no 1.º d
Abril naõ fez mais que prolongar, e como levar de rastos, a existencia d
paiz por tres mezes, a unica satisfaçaõ que posso ter, se bem que mui dolo
rosa, he a de ter cumprido com as minhas obrigações até o fim, havendo sa
crificado á existencia e bem do Reino tudo quanto era possivel. Depois porén
de ter resignado no 1.º d'Abril, seria em mim mui reprehensivel o consen
tir em conservar o titulo de Rei, visto naõ ser já senaõ hum instrument
da vontade de outrem, sem mando, naõ só no Reino, mas até na minh
propria Capital, e talvez em breve nem se quer no meu Paço.

" Se com tudo eu fosse testemunha de todas as occurrencias, sem nad
poder fazer a bem do meu povo, sendo por ellas responsavel, sem pode
atalha-las; ter-me-hia exposto ás queixas de ambas as partes, e talvez dad
occasiões a grandes desgraças, e haveria assim trahido a minha consciencia
o meu povo e o meu dever. Por largo tempo previ o grande aperto a que e
tou reduzido; mas naõ me era possivel preveni-lo, sem sacrificar os meus de
veres os mais sagrados, sem deixar de ter hum ardente interesse pelo bem
do meu povo, e sem deixar de ligar a minha sorte com a do Reino. Ago

em nas barbaridades proprias das almas fracas e desesperadas; que a magna-
midade he o sentimento da grandeza e da superioridade, mas na larga ex-
nsaõ de cem legoas naõ he possivel que os Exercitos cubraõ todos os pon-
s, e por isso he essencial que estejaõ tomadas todas as providencias para
e de repente se possaõ affastar do inimigo as pessoas, principalmente as
ulheres de quem elles tem abusado da maneira a mais brutal, os animaes,
viveres, e as preciosidades. — Cuidaõ estes barbaros que nos vem metter
edo, como a crianças? Elles ignoraõ o nosso caracter; pois devem saber
e de todos os Póvos da Europa nenhum esquece taõ tarde as injurias, co-
o o Povo *Portuguez*; as atrocidades dos *Francezes* haõ de virar-se contra
us proprios authores.

Carta Regia.

Balios, Commendadores, Cavalleiros, e mais Religiosos do Priorado da
rdem de *Malta* em *Portugal*: Eu o Principe Regente vos envio muito sau-
ar. Sendo-Me presente o zêlo, fidelidade, e amor da Religiaõ, com que
os tendes portado na feliz Restauraçaõ do Reino, e na luta que ainda dura,
ara segurar a independencia da Minha Real Coroa, e a tranquillidade dos
eus Póvos, concorrendo com os esforços de vossas Pessoas, e bens em Meu
erviço, dando-Me todas aquellas demonstrações, que Eu devia de vós espe-
r, como Vassallos, e como Cavalleiros de huma Ordem, que sempre se
stinguio tanto em promover, e defender a Religiaõ, e em concorrer pa-
a defensa da Europa, quando ameaçada pelas Armas dos Infieis. Justamen-
esperando que continuareis sempre a mostrar-vos animados dos mesmos sen-
mentos, naõ quiz deixar de dar-vos este Público Testemunho do Meu Real
econhecimento, dirigindo-vos esta Minha Carta Regia, que ficando nos vos-
os Archivos, servirá de monumento para mostrardes aos que vos succede-
em nos Lugares da Ordem qual foi o apreço que Fiz da vossa conducta no
omento presente, e nas difficeis circumstancias, em que os Estados se tem
chado, quando invadidos por hum inimigo naõ provocado, e cuja falta de
aldade só póde ser tolerada pelo immenso poder, a que se tem elevado.
irme nos principios da vossa fidelidade, do amor da Religiaõ, e Patria, es-
ero que cada dia vos façais mais dignos daquellas honras, e Preeminencias,
om que sempre se distinguio a Vossa Ordem, e no vosso particular de toda
attençaõ, com que sempre vos hei de considerar. Escrita no Palacio do *Rio*
e Janeiro em 9 de Abril de 1810.

PRINCIPE.

Para Balios, Commendadores, Caval-
eiros, e mais Religiosos do Priorado
a Ordem de *Malta* em *Portugal.*

Extracto da parte do Donativo para o nosso Exercito, de que se incumbiraõ os Commerciantes Joaquim Quaresma Pedroso, e Antonio Caetano de Castro, cujas sommas recebidas dos abaixo mencionados foraõ entregues em Capotes no Arsenal Real do Exercito em Abril de 1809, por Filippe Ribeiro Filgueiras hum dos encarregados da recepçaõ do mesmo Donativo, a saber:

Joaquim Quaresma Pedroso.

zidoro de Almeida . . . . 100$000

Joaquim Quaresma Pedroso	100$000
	200$000

Antonio Caetano de Castro.

Henrique José Baptista	100$000
Joaquim José da Cunha	100$000
Joaõ Ignacio Jordaõ	100$000
Francisco José Pereira	60$000
Joaõ Nepomuceno de Sá	50$000
Joaõ Bonifacio Pereira Guimarães	50$000
Joaõ Theodoro Delorido	50$000
Manoel Ferreira Garcez	40$000
Vicente José de Carvalho	30$000
Matheus Pottier	30$000

Continuar-se-ha.

Por Ordem Superior se manda publicar o annuncio seguinte:

A 25 deste mez deve partir para *Argel* a Fragata *Perola*, a conduzir os Mouros que aqui se achaõ, e trazer a primeira quarta parte dos Captivos *Portuguezes.*

Sahiráõ á luz: Privilegios, Honras e Isenções concedidas por S. A. R. aos Soldados e Officiaes de todos os seus Corpos de Milicias deste Reino. Vende-se na casa da Gazeta por 120 réis.

Sahio á luz: Hum compendio de Arte de partos, com as molestias mais vulgares que muitas vezes sobrevem aos ditos, com hum Catalogo dos remedios mais proprios para as curar. Author, *Jacinto da Costa*, Chirurgiaõ do Hospital Real da Marinha, e Delegado do Chirurgiaõ Mór das Armadas. Vende-se em casa do mesmo na *Rua da Era* N.° 8, aos *Paulistas*, e nas lojas dos Livreiros *Luiz José de Carvalho*, defronte dos Paulistas N.° 55, na de *Desiderio Marques Leaõ* N.° 12, ao *Calhariz*, e na de *Antonio Pedro Lopes* ao cimo da *Rua do Ouro* N.° 138, e na loja da Gazeta; seu preço 600 réis.

AVISOS.

O annuncio dado na Gazeta para o arrendamento da Commenda de *Santa Maria de Monte Alegre*, para os dias de 21, 22 e 23 do presente mez de Agosto, naõ terá effeito.

Na Calçadinha do Tijolo, Freguezia de *Santa Marinha* N.° 29, no dia 21 do corrente pelas duas horas da tarde, se faz leilaõ da Livraria, varios moveis, prata e roupas brancas que ficáraõ do *Padre Bernardino de Vasconcellos Sousa Ribeiro.*

Perdeo-se no dia 16 do corrente huma mulla, côr de castanha clara, com a marca do *Marquez de Castello-Melhor* na perna direita; qualquer pessoa que a apresentar, ou der noticia onde ella está ao seu dono, que assiste na calçada de *S. Francisco* N.° 7, receberá de alviçaras 38$400 réis, e naõ se faráõ averiguações algumas á pessoa que trouxer a noticia, ou a mulla.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 201.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 22 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Madrid 30 de Julho.*

NA noite de 5 para 6 do corrente se dobráraõ as guardas no Theatro do Principe: no mesmo instante marchou o Rei para o Palacio sem escolta; pôz-se toda a guarniçaõ sobre as armas, occupando as Praças e ruas: houve Conselho d'Estado, ronda feita pelo Governador *Belliard* em pessoa, e em fim huma confusaõ toda a noite, que augmentou com a tempestade e chuva que duráraõ até amanhecer. A causa deste extraordinario desasocego foi terem-se avisinhado algumas partidas de guerrilha á casa de campo, e ás portas (*Foi o Empecinado, que querendo sorprender José na casa de campo, degolou a guarniçaõ que lá encontrou; esta acçaõ, e o mais que se refere neste § he que deraõ origem ás vozes que corrêraõ do levantamiento de Madrid*), e até parece que no Retiro havia alguma fermentaçaõ. Para dissimular o susto inventáraõ depois mil patranhas, fazendo-nos crer que se tinha attentado contra a vida do Rei (*Spurio*) no Palacio, ou querido sorprendê-lo na Comedia; e para dar a isto alguma apparencia de verdade reconhecêraõ todas as casas immediatas ao Theatro, e até se prendêraõ algumas pessoas, em cujas casas se fallava mais de novidades.

A 9 ficáraõ furiosos em razaõ de terem os patriotas interceptado o Correio que hia para *Andaluzia*, e o que vinha; e o peior foi terem apanhado mesmo ás portas a mala que vinha com papeis, e despachos particulares de *Napoleaõ*, e a correspondencia ou resultado da commissaõ secreta de *Azanza*. (*Este artigo he essencialmente verdadeiro, porque na Gazeta da Regencia de .. de Agosto se publicou esta correspondencia de Azanza; o que he de mais huma forte prova da verdade de todo este artigo.*)

Em consequencia destes dois acontecimentos vaõ-se prendendo muitas pessoas; pois naõ se podem vingar de outro modo.

A 12 começáraõ a trazer effeitos de *Guadalaxara*, e a sahirem continuamente partidas de *Francezes*, juramentados e da Guarda Real.

A 13 continuáraõ a sahir. O Povo vai tomando animo, de modo que até as mulheres os insultaõ, e os correm, de que estes dias houve dois exemplos.

A 17 partíraõ 3 Generaes para *França*, e a 18 hum grande comboi de carros, carruagens, bestas &c.

A 26 continuava o movimento, sahindo muitas equipagens, e gente.

A 28 se disse que tinha entrado *Regnier* com 2000 homens (*entrou effectivamente alguma tropa pertencente ao Corpo de Regnier*), que marcháraõ para

o *Pardo*, para se vestirem com parte do fardamento que se estava fazendo para os juramentados.

Recebeo-se Carta de *Azanza*, que diz ter chegado a *Paris* como positiva a noticia da insurreiçaõ da *Suecia*, do que resultará muitas novidades no sistema politico da Europa: tambem se falla da abdicaçaõ da Coroa da *Hollanda*.

Observa-se em geral muito abatimento nos semblantes dos Magnates. (*Chama Magnates por escarneo aos Hespanhoes que estaõ no partido Francez.*)

Fallando-se na meza do Governador *Belliard* do fogo de *Paris*, escapou-lhe, inda que por entre dentes: *intrigas de Jozèfina.*

Hoje 30 houve grande Conselho d'Estado: diz-se que o resultado foi a divisaõ da *Hespanha* em quatro partes, que devem pertencer a *Sebastiani*, *Soult*, *Junot* e *Belliard* (*entende-se do Ebro para cá*); ficando *Portugal* para *Massena.* (*Se o Principado de Esling, ou o Ducado de Rivoli lhe naõ renderem mais alguma cousa, confiamos que naõ accrescentará com os nossos despojos os immensos roubos que tem feito.*) *José* protesta que seu irmaõ o chama, e que naõ póde deixar de lhe obedecer; pelo menos assim o declarou a este Povo. (*Parece que este Rei de comedia naõ tem os sentimentos de Luiz; inda se naõ resolve a abdicar: mas ou o charo irmaõ o obrigará a isso, ou os Hespanhoes.*)

Pela tarde asseguráraõ os armadores do Palacio, que tinhaõ ordem para despregar as tapeçarias, e empacota-las, e igualmente toda a sua equipagem.

LISBOA 22 de *Agosto.*

Quartel General da Lageosa 14 de Agosto de 1810.

Ordem do Dia.

O Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe, já fez saber ao Exercito a brava conducta de huma parte do Regimento de Cavallaria N.º 12, debaixo das immediatas Ordens do Sr. Marechal de Campo *Silveira*; agora tem S. E. a grande satisfaçaõ de lhe annunciar, que este General acaba de aprizionar no Castello de *Puebla de Senabria*, o Batalhaõ *Suisso* N.º 3, composto de 400 homens, que se tinha alli refugiado para se escapar aos seus ataques em campanha raza. O inimigo debaixo das Ordens do General *Serras*, em força superior, avançava para salvar este Batalhaõ sitiado pelos Milicianos de *Tras-os-Montes*, e parte daquelle Regimento de Cavallaria, porém estes bravos Milicianos animados pela conducta do seu Chefe o Sr. Marechal de Campo *Silveira* naõ se intimidáraõ, e o inimigo em se aproximar só granjeou o disgosto de presenciar a entrega do seu Batalhaõ, que se fez á sua vista.

Tal foi a consequencia dos conhecimentos, com que o Sr. Marechal de Campo *Silveira* entrou nesta empreza, e do valor, e prudencia com que a conduzio. Está mostrado que os valorosos Milicianos de *Tras-os-Montes* naõ se esquecem da Gloria dos seus antepassados, e que estaõ determinados a igualados; lembraõ-se do anno de 1762 em que os Paisanos desta Provincia batêraõ e fizeraõ retrogradar hum corpo de Tropas regulares do inimigo.

S. E. tem o maior gosto de fazer assim publicamente justiça ao merecimento do Sr. Marechal de Campo *Silveira*, e das suas bravas Tropas, e roga ao mesmo que acceite os seus agradecimentos, e deseja que assegure dos mes-

os aos Officiaes, e Soldados, que se achaõ debaixo das suas Ordens, e que õ faltou a communicar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor o a merecimento manifestado na sua conducta.

Ajudante General = *Mozinho.*

Noticias de Bragança de 12 de Agosto.

Depois de se render *Puebla de Sanabria*, os nossos verificáraõ a sua retida á vista do inimigo, que nos seguio mais de legoa e meia, sem nos fa- r perda alguma.

Hontem se recolheo a esta Praça toda a tropa, ficando alguma nos caminhos que cobrem esta Cidade. O inimigo inda parece conservar se nas visinanças de *Puebla*, mas naõ tem feito por ora movimento algum. Na marm esquerda do *Douro* tem diminuido as forças *Francezas.*

Noticias de Badajoz de 17 de Agosto.

O Quartel General *Hespanhol* se acha actualmente em *Zafra*, e o inimi- se retirou a *Santa Olalla* e *Monasterio*. A acçaõ de 11 do corrente foi uito renhida. *Mendizabal* he que commandava em Chefe as duas divisões *Ballesteros* e *la Carrera*: o primeiro teve o chapeo atravessado por hu- balla de espingarda; *la Carrera* teve o seu cavallo morto por hum golpe bayoneta; o Conde de *Montijo* teve o seu cavallo ferido por huma bal- , que lhe quebrou huma das mãos. A perda do inimigo foi superior á que eraõ os *Hespanhoes*; mas inda se ignora ao certo huma a outra.

ntinuaçaõ do extracto do Donativo para o nosso Exercito, de que se incumbiraõ os Commerciantes Joaquim Quaresma Pedroso, e Antonio Caetano de Castro, &c.

tonio Nunes Ribeiro	30$000
tonio José dos Santos	30$000
colão Joaquim da Guerra	30$000
eotonio José da Silva	30$000
é Joaquim de Castro	30$000
tonio José Gonçalves Serva	25$000
iz Antonio Viegas	20$000
é Antonio Ferreira Vianna	20$000
é Nunes Vizeu	20$000
iz Lobo de Azevedo e Vasconcellos	20$000
noel Teixeira Bastos	20$000
tonio de Sá Brandaõ	20$000
dro Rodrigues Ferreira	20$000
bastiaõ José de Oliveira Guimarães	20$000
õ Alves da Luz	20$000
ncisco Nunes Viseu	20$000
õ Pedro de Carvalho	20$000
quim Fernandes Prego	20$000
quim José Baptista	20$000
acleto José da Silva	20$000

Antonio Simões da Costa	20$000
Francisco Pedro Quintella	20$000
Nascimentos	15$000
Pantaleaõ José Gonçalves	15$000
Francisco Manoel Calvet	15$000
Domingos Luiz Batalha	10$000
Joaõ Esteves Maggiolo	10$000
José Joaquim Barbosa	10$000
Joaõ Baptista Pottier	10$000
Alexandre Antonio Machado	10$000
Ignacio José de Sá	10$000
José Antonio Rodrigues Ferreira	10$000
Pedreira, e Sobrinhos	10$000
Henrique Carlos da Cunha Lobo	10$000
Joaõ Hygino Dias Pereira e Irmaõ	10$000

Concluir-se-ha.

Sahíraõ á luz as obras seguintes: *Ephemerides Astronomicas*, calculadas pa-ra o meridiano do Observatorio da Universidade de *Coimbra*, para o uso do mesmo Observatorio e para o da Navegaçaõ *Portugueza*. Vol. 7.° para o an-no de 1811. — Instrucções e cautelas praticas sobre a natureza, differentes es-pecies, virtudes em geral, e uso legitimo das agoas Mineraes, principalmen-te de Caldas; com a noticia das que saõ conhecidas em cada huma das Pro-vincias do Reino de *Portugal*, e o methodo de preparar as agoas arteficiaes. — Manual de Gotosos e de Rheumaticos para uso dos proprios enfermos. Ven-dem-se em *Coimbra* na loja da Real Imprensa da Universidade; em *Lisboa* em casa de *Manoel Pedro de Lacerda*, na *Rua da Condeça* N.° 19, e no *Port*[o] na de *Antonio Alvares Ribeiro*.

A V I S O.

Na Cidade do *Porto*, rua das *Flores* N.° 35 na botica de *Francisco Clamo-pin Durand*, achaõ-se todas as agoas mineraes artificiaes, que se annunciáraõ na Gazeta N.° 193; e que o assima dito as prepara ha mais de quatro annos; as quaes tem sido applicadas por alguns dos principaes Medicos e Chirurgiões daquella Cidade, produzindo saudaveis effeitos, principalmente os banhos da agoa sobresaturada de gaz hydrogeneo sulfurisado, que tem vencido teimosos rheumatismos, curado perfeitamente molestias psoricas.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 202.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 23 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 5 de Agosto.*

Entre as cartas de D. Miguel Azanza ao Ministro dos Negocios Estrangeiros do Rei José, e publicadas na Gazeta da Regencia, escolheremos a 3.ª que he a mais importante para a publicarmos.

EXcellentissimo Senhor: "Senhor chegou a occasiaõ de eu poder escrever a V. E. sobre assumptos que directamente nos interessaõ. Antes d'hontem de tarde tive huma larga practica com o Senhor Duque de *Cadore* (*Champagny*) Ministro dos Negocios Estrangeiros, que anteriormente me tinha dito queria communicar-me algumas cousas de ordem do Imperador. Referirei o essencial desta conferencia, na qual se tocáraõ varios pontos, e todos de importancia.

Disse-me o Ministro, que S. M. I. naõ póde mandar mais dinheiro á *Hespanha*, e he preciso que este Reino prôva á subsistencia e gastos do seu exercito: que bastante faz em ter empregado 400$ *Francezes* na reducçaõ da *Hespanha*: que a *França* tem esgotado o seu Erario, tendo mandado para ahi desde o principio da guerra mais de 200 milhões de francos: que o nosso governo naõ tem feito uso dos recursos que offerece o paiz para juntar fundos: que deveriaõ exigir-se contribuições na *Andaluzia*, particularmente em *Sevilha* e *Malaga*, e tambem em *Murcia*: que S. M. impoz em *Merida* huma contribuiçaõ de seis milhões de francos (naõ estou certo se foi esta quantia, ou outra maior a que me disse): que deveriaõ confiscar-se os effeitos *Inglezes* encontrados na *Andaluzia*, e S. M. I. está na opiniaõ de que só os de *Sevilha* teriaõ importado 40 milhões: que devia ter-se lançado maõ da prata das igrejas e conventos: que na *Hespanha* ha de circular necessariamente muito dinheiro do que tem introduzido os *Francezes* e os *Inglezes*, e do que tem vindo da *America*: que o Imperador tem feito a guerra, tirando dos paizes que ha subjugado toda a manutençaõ e gastos dos seus exercitos: que se naõ tivera que empregar tantas tropas na reducçaõ de *Hespanha*, teria licenciado muitas dellas, e teria poupado o dispendio que estaõ causando: que os fundos da nossa thesouraria naõ tem tido a applicaçaõ preferente, que convinha; isto he, pagar ás tropas que haõ de fazer a conquista e pacificaçaõ do Reino: que tem havido muitas prodigalidades e gastos de luxo: que as gratificações justas poderiaõ suspender-se até os tempos tranquillos e felizes: que ha Estados Maiores em demasia numerosos e custo-

sos: que se tem formado e se formaõ Corpos *Hespanhoes*, os quaes naõ só saõ inuteis, mas prejudiciaes; porque além de absorverem sommas, que poderiaõ ter proveitosa applicaçaõ, desertaõ os seus individuos e passaõ a augmentar a forças dos inimigos; e ultimamente que he excessiva a bondade com que ElRei trata os do partido contrario, concedendo-lhes graças e vantagens, o que só serve para desgostar e desalentar os que desde o principio abraçáraõ o seu.

Estas saõ as principaes especies que me disse o Ministro; agora exporei a V. E. as repostas que lhe dei.

Continuar-se-ha.

Osma (na Castella a Velha) 18 *de Julho.*

A pezar de estar esta provincia inteiramente occupada pelo inimigo, nunca ella esteve taõ enthusiasmada como agora: as guerrilhas se augmentaõ todos os dias, e nem os grossos destacamentos inimigos podem transitar livremente; elles se queixaõ amargamente da falta de tranquillidade, e já desesperaõ de vir a possuir a Provincia. Só as guerrilhas de *Castelhanos*, de que aqui ha noticia, constaõ de huns 800 cavallos.

Seruela 13 *de Agosto.*

As guarnições de *Toledo* e de *Madrid* sao mui pequenas: confirma-se te *Regnier* vindo para a *Mancha*; as nossas se tem desviado ao saber que o inimigo estava proximo: elle porém naõ se tem adiantado.

LISBOA 23 *de Agosto.*

Quartel General da Lagiosa 16 *de Agosto de* 1810.

Ordem do Dia.

O Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe do Exercito, manda inserir nesta Ordem a seguinte Ordem do Dia do Ex.mo Sr. Marechal General Lord *Wellington*, para o Exercito *Britanico*.

Secretaria do Ajudante General. *Celorico* 10 de Agosto de 1810.

Ordem do Dia.

N.° 1.° Extracto de huma Carta do Vice-Almirante *Berkeley*, datada d *Lisboa* a 6 de Agosto de 1810.

2.° O Commandante em Chefe publica ao Exercito o extracto de hum Carta do Vice-Almirante *Berkeley*, e de outras inclusas a esta.

3.° Naõ posso deixar de julgar ser da minha obrigaçaõ o transmittir a copia de huma Carta do Vice-Consul no *Porto* ao Commandante do Cuter d S. M. *Dart* incluindo extractos de duas outras; eu naõ commentarei de fórma alguma o contheudo nestas, e só direi que ellas tem posto aquella Cida de em tal desalento e consternaçaõ que me foraõ officialmente requeridos na vios de guerra para transportar para fóra os habitantes. O Coronel *Trant* po derá vir a conhecer quem foi o Escritor das Cartas por meio do Negociant mencionado na do Vice-Consul.

4.° Copia de huma Carta de *Joaõ Alvey Esq.r*, Vice-Consul de S. M. E no *Porto*, ao Tenente *Crows* Commandante do Cuter de S. M. *Dart*. *Port* 1.° de Agosto de 1810. — Senhor. — "Depois de vos ter comprimentado es ta manhã, peço-vos licença agora para vos remetter o extracto de huma Cart

hum Official *Inglez* de graduaçaõ, a Mr. *Joaõ Tindale*, hum Negociante
speitavel daqui, pela qual vós vereis a critica situaçaõ em que agora nos
hâmos, e em consequencia vos peço, tanto em meu nome, como de to-
s os Negociantes *Inglezes* daqui, que tomeis em consideraçaõ a necessida-
de ficardes fóra desta barra (sendo compativel com as Ordens que tendes
cebido) para proteger tantos navios *Inglezes*, quantos possaõ apromptar-se
ra se fazerem á véla, assim como a todos os Vassallos *Inglezes*, que por
usa do mais imminente perigo estejaõ na necessidade de embarcar repentina-
ente. Eu recebi hontem huma Carta do Commissario Geral em *Lisboa* da-
da do dia 28 do mez passado, em que me dizia que o *Crowler*, Brigue Ar-
heiro, se tinha de lá feito á véla para esta Cidade; mas até agora ainda
ó apparecêo. Nós estamos na maior consternaçaõ, e unanimemente pedimos
vossa assistencia. „

Tenho a honra de ser &c. &c. &c. (*Assignado*) *Joaõ Alvey*, Consul. —
o Tenente *Crows*, Commandante do Cuter de S. M. o *Dart*. —

5.º Extracto da Carta a que a precedente se refere, datada de *Pinhanços* a
8 de Julho de 1810.

" Nós chegámos agora aqui. As guardas, e a Divisaõ que foi do General
meron composta dos Regimentos N.º 42, 24, 61, chegáraõ a *Sampaio* e
ouvea. O Quartel General de Lord *Wellington* estará esta tarde em *Celorico*;
as diz-se que o General *Cotton* ainda fica na *Guarda*. Eu vi alguns Officiaes
o Estado-Maior, os quaes me dizem, que o total da força commandada por
Massena incluindo a de *Regnier* chega a 105ȸ homens, dos quaes 40 Regi-
entos saõ de Cavallaria; 86ȸ homens marchaõ sobre a nossa retaguarda.
ós apenas podereis suppôr que Lord *Wellington* fará frente contra huma si-
milhante força, e nos devemos retirar, e occasionalmente deixar o Paiz. „

6.º — *Toruxillo* 28 legoas do *Porto*, 29 de Julho de 1810. —

" Agora se diz que nos retiraremos até chegarmos á Ponte da *Murcela*,
legoas de *Coimbra*, onde se julga que faremos a nossa primeira defensa.
u sei que foraõ mandados Engenheiros para minar a ponte afim de saltar;
ta tarde devem lá chegar 24ȸ rações de biscouto; saõ muitas as conjectu-
s; mas todos concordaõ que seria loucura pensar em contender sem successo
ntra o Exercito de *Massena*, e realmente até que formemos a juncçaõ de
da a nossa força, creio que naõ faremos defeza. Em Thomar e *Villa-Franca*,
e o mais provavel; esperamos todos os dias escaramuças parciaes. A artilhe-
a volante, e os Dragões pezados marcháraõ para *Celorico* para nos proteger
retirada da retaguarda. „

7.º — O Commandante em Chefe naõ fará diligencia por descobrir os au-
ores das cartas que occasionáraõ similhante susto em hum Lugar, onde era
ais para desejar que o naõ houvesse. Elle tem frequentemente lamentado
ignorancia, que se tem manifestado nas opiniões annuciadas em cartas do
xercito, e a indiscriçaõ com que taes cartas saõ publicadas.

He impossivel que muitos Officiaes do Exercito possaõ ter conhecimentos
e factos, que os habilite para formar opiniões dos successos provaveis da cam-
nha; mas as suas opiniões ainda que erradas, devem, huma vez publica-
s, ter effeitos prejudiciaes.

8.º A communicaçaõ do que naõ podem deixar de saber todos os Offi-

ciaes; por exemplo, o número e disposições das differentes divisões do Exer-
cito, e dos seus armazens, he ainda mais prejudicial que a communicaçaõ d
opiniões, e deve ser obvio a todos os que reflectem que tem estado o Exer-
cito mezes na mesma posiçaõ; e he hum facto, que chegou ao conhecimen-
to do Commandante em Chefe, que os planos do inimigo foraõ fundados so-
bre informações desta natureza, extrahidas das Gazetas *Inglezas* que necessa-
riamente as devem ter obtido por meio de cartas particulares dos Officiae
do Exercito.

9.° Ainda que as difficuldades inseparaveis da situaçaõ de qualquer Exerci-
to empenhado em operações campaes, e particularmente naquellas de hum
natureza defensiva saõ muito aggravadas por communicações desta natureza
o Commandante em Chefe sómente pede que os Officiaes, por causa da
suas reputações, evitem o dar opiniaõ sobre cousas de que elles naõ podem te
conhecimento que os habilite a dá-las, e que se elles querem communica
aos seus Correspondentes factos que digaõ respeito ás posições do Exercito
ao seu número, á formaçaõ dos seus armazens, e preparos para cortar pon-
tes &c. elles devem pedir aos seus Correspondentes que naõ publiquem a
suas cartas e Gazetas até que seja certo que a sua publicaçaõ naõ he injurio-
sa ao Exercito, ou ao serviço público. — (Assignado) *Carlos Stwart.* = Bri-
gadeiro General, e Ajudante General. —

Ainda que o Senhor Marechal espera que as cartas, que deraõ motivo á so-
bredita ordem, naõ sejaõ de alguns Officiaes empregados no Exercito *Portu-
guez*, comtudo acha a proposito que todos os Officiaes se lembrem continua-
mente das observações, e reflexões feitas por S. Excellencia o Senhor Mare-
chal *Lord Wellington*; e espera tambem que tanto as grandes Povoações d
Reino, como as pequenas naõ se poraõ em confusaõ, nem seraõ intimidada
com taes narrações dos Officiaes *Portuguezes.*

(Assignado) Ajudante General *Mozinho.*

" Chegou a esta Cidade o Excellentissimo Senhor Coronel Baraõ de *Eben*
vindo de *Londres*. Veio encarregado de apresentar á Real Academia das Sci-en-
cias hum Retrato de S. M. ElRei de *Grã-Bretanha*, que lhe manda S. A. R
o Duque de *Sussex*. Trouxe tambem para S. E. o Marechal *Beresford* huma
rica espada, presente que lhe fez S. A. R. o Principe de *Gales* em conside-
raçaõ dos importantes serviços, que o mesmo Ex.mo Senhor Marechal tem fei-
to a *Portugal.* „

Pela Secretaria da Marinha se faz público que a fragata *Perola*, que vai a *Ar-
gel*, dará comboi ás embarcações *Portuguezas* que quizerem aproveitar-se delle

---

AVISO.

Em consequencia das muitas faltas, que neste presente anno tem havido de
neve em rama, avisa o Contratador do dito genero ao Público que todos o
dias a tem para vender no reservatorio do costume, armazem N.° 9 proxi-
mo ao Theatro de *S. Carlos*, e travessa da *Parreirinha* &c.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 203.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 24 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 11 de Agosto.*

(*Gazeta Extraordinaria da Regencia.*)

O General em Chefe do Exercito da *Catalunha D. Henrique O-Donell* em data de 22 de Julho proximo passado escreve de *Tarragona* ao Ministro da Guerra o seguinte:

"Ex.mo Sr.: O Exercito inimigo de *Aragaõ*, com a força, segun-o as noticias mais positivas, de 12ф infantes, e 1ф cavallos, continúa a estar n ambas as margens do *Ebro* a tiro de canhaõ da Praça de *Tortosa*, inda que m pouca força de infantaria sobre a esquerda, e na visinhança da Praça, or achar-se o grosso de suas forças sobre este rio, situado nas visinhanças *Tibisa*, com o fim de proteger o transporte da sua artilheria e viveres pe-rio, e de fazer frente a huma divisaõ deste Exercito de 4ф homens de fantaria, e 200 cavallos, que se acha postada na villa de *Falset* para apar-r a divisaõ inimiga de *Tibisa*, e interceptar suas communicações.

A onze 1500 homens desta divisaõ, ás ordens do Brigadeiro *D. Pedro Gar-a Navarro*, atacáraõ outro corpo inimigo superior em força, que se achava ostado na visinhança de *Tibisa*, e o derrotáraõ completamente, perseguin-o-o até á margem do *Ebro*, na qual tem construido hum entrincheiramento nsideravel, que lhe servio de abrigo. A sua perda de mortos e feridos foi ande, e maior que a nossa.

No dia 13 atacou o inimigo o mesmo corpo de *Garcia Navarro* com rças mui superiores de infantaria, 3 peças de artilharia e 300 cavallos. As ssas tropas combatêraõ durante 4 horas com o maior valor e ordem; mas r fim tiveraõ que retirar-se á posiçaõ de *Pradix*. Nesta retirada se distinguio rticularmente o regimento de infantaria da *America*, o qual atacado á baioneta r hum corpo superior, o esperou até tiro de pistola; e por meio de tres dis-rgas consecutivas, executadas com a melhor ordem, o desordenou e rechaçou.

A 14 chegou a *Falset* o resto da divisaõ do Marechal de Campo Marquez *Campo-verde*, e a 15 atacou em *Tibisa* o inimigo, o qual depois de 5 ras de combate foi derrotado com muita perda de mortos, feridos e alguns isioneiros. Seguio *Campo-verde* o alcance do inimigo; porém recebendo es-consideraveis reforços de infantaria e cavallaria da direita do *Ebro*, vio-se ecisado a retirar-se á mesma posiçaõ, que occupava antes do ataque. A per-do inimigo foi mui consideravel, pois deixou no campo da batalha 1 Co-nel, e 17 Officiaes, além de hum proporcionado número de individuos s outras classes. A nossa foi tambem de consideraçaõ, porém muitissimo enor. Por aquelle lado saõ diarios, e sanguinosos os encontros, e póde as-gurar-se que custaõ bem caro ao inimigo as escaças rações, que tira dos Pó-s, que o recebem a tiros, e cujos habitantes naõ respiraõ mais que valor patriotismo.

O mesmo succede á guarniçaõ e habitantes de *Tortosa*. Hei levantado en massa toda a força armada da sua Comarca, e das de *Tarragona* e *Lerid* para molestar continuamente o Exercito sitiador daquella Praça, e até agor está ainda aberta a sua communicaçaõ com esta.

Chegou o Conde de *Alacha*, Governador nomeado por S. M. para a Pra ça de *Tortosa*, e depois de ter prestado o devido juramento, passou no di 19 a tomar o commando della. Igualmente chegáraõ com elle os viveres, qu S. M. se dignou mandar para aquella Praça.

Huma pequena divisaõ deste Exercito que se achava em *Balaguer* para cobri a colheita de *Urgel*, foi atacada por huma parte da guarniçaõ de *Lerida* superior em força; que hà sido rechaçada com bastante perda. Nesta acça se distinguio o batalhaõ de Voluntarios distinctos de *Ultonia*, e de *Antequera*

Na Villa de *Olof* se formou hum Corpo de paisanos, que causa summ damno ao inimigo, e defende aquelle paiz; extendendo as suas correrias at ás visinhanças de *Gerona*. Em duas acções consecutivas, que tem tido est Corpo contra forças ao menos iguaes, tem-nas batido, matando lhes muit gente, e fazendo-lhes 68 prisioneiros.

Na linha do *Llobregat* tem havido combates diarios parciaes, nos quae tem sido escarmentado o inimigo; e em hum delles se distinguio de tal mo do o Capitaõ *D. José Moreda* do batalhaõ da secçaõ ligeira da primeira legia *Catalã*, que em nome de S. M. lhe concedi a patente de Tenente Coronel.

Tendo noticia que o inimigo se dispunha a adiantar-se para *Barcelona* acompanhando de passagem hum grande comboi, dispuz que a primeira e se gunda divisaõ de infantaria, fortes de 6500 homens, a primeira de cavallari na força de 700 cavallos, e 2500 paisanos armados, se adiantassem até á visinhanças de *Granollers* para atacar o inimigo sobre a sua marcha, aprovei tando a vantagem que devia proporcionar a necessidade em que se achava d dividir as suas forças para cobrir o comboi.

O grosso do Exercito inimigo na força de 10 a 12ɸ infantes, 900 caval los, e a competente artilheria ás ordens do General em Chefe *Macdonal* se adiantou com effeito no dia 18 para verificar a indicada operaçaõ. Nossa divisões foraõ atacadas por 8ɸ infantes, toda a cavallaria e 3 peças de arti lheria nas visinhanças de *Granollers*.

Nossa valente tropa, inda que inferior em número, rechaçou 4 ataques d inimigo com hum sangue frio, ordem e valor dignos de particular elogio Os inimigos tiveraõ que retirar-se e ceder-nos o campo da batalha; mas n tempo da sanguinosa acçaõ, que durou 6 horas, desfilou o comboi, e entro em *Barcelona* protegido pelos 4ɸ homens restantes. Os paisanos armados s bateraõ com singular valor; porém naõ executáraõ o que se lhes tinha pre venido, pois se durante a acçaõ tivessem cahido sobre a retaguarda do com boi, teriaõ apresado huma parte consideravel delle.

Ainda naõ recebi o detalhe dessa brilhante acçaõ; porém segundo as in formações geraes do Marechal de Campo *D. Miguel Iranzo*, he huma da que fazem particular honra ao valor, disciplina, e constancia do Soldad *Hespanhol*; e o digno General que a mandou, e os Chefes, Officiaes e tro pa que a executáraõ, saõ credores á gratidaõ da Patria, e ás mercês de S. M

O inimigo segundo noticias positivas deixou 700 homens no campo da ba talha, e levou para *Barcelona* hum número mui grande de feridos. Pela nos sa parte tivemos de 120 a 140 mortos, e 400 feridos.

Depois desta acçaõ se retirou *Iranzo* para o *Llobregat*; porém para impe

ir que os inimigos se interpozessem entre este rio e a inexpugnavel posiçaõ e *Monserrate*, que mandei fortificar cuidadosamente, e póde actualmente eputar-se huma praça, mandei (como já o tinha prevenido) que huma diviaõ de 3000 homens, ás ordens do Brigadeiro *D. Antonio Paires de Marcilla*, assasse a tomar posiçaõ em *Collzató*, na falta de *Monserrate*, e o General om o resto da sua tropa se dirigio ás alturas immediatas sobre *S. Saturní*, ara dalli fazer a sua retirada para a Praça de *Tarragona*, se o inimigo proeguir no seu movimento com esta direcçaõ, obrando de acordo com o Exerito de *Suchet*; e com o animo de distrahir a nossa attençaõ para favorecer cerco de *Tortosa*.

Tambem naõ seria impossivel que o movimento de *Suchet* sobre *Tortosa* osse com o fim de attrahir nossas forças por aquelle lado, para logo obrar e acordo com *Macdonald*, e atacar esta Praça. Em ambos os cas s deixarei obre a retaguarda e flancos do inimigo fortes divisões, que difficultem e inerceprem as suas communicações, e busquem occasiões de renovar as scenas e *Villa-franca*, *Manresa* e *Espatraguera*. Deos guarde a V. E. muitos anos. Quartel-General de *Tarragona* 22 de Julho de 1810. Ex.mo Sr. — *Henique O-Donell.*

Do mesmo lugar 5 dito.

Continuaçaõ da Carta de Azanza ao Ministro dos Negocios Estrangeiros do intruso José.

O ponto mais grave de todos, e o que no meu parecer occupa mais a atençaõ do Imperador, he o de querer excusar que de *França* vá para *Hespaha* mais dinheiro que os dois milhões de libras mensaes, determinados nas isposições antecedentes. Lembrando-me das notas que sobre este ponto se pasáraõ, estando eu encarregado do Ministerio de negocios estrangeiros, e tendo mui presente a situaçaõ das nossas Provincias, e da nossa Thesouraria, disse ao Ministro que ElRei meu amo reconhecia as grandes despezas que a guerra d'*Hespanha* causava ao Erario de *França*; porém que via com muita dor sentimento seu, ser impossivel que os nossos meios, e recursos chegassem a livra-lo deste pezo: que as rendas ordinarias tinhaõ sido até agora quasi nullas; tanto por naõ se terem podido receber senaõ em mui poucos districtos subjugados, como porque ainda nestes as continuas incursões dos insurgentes inhaõ inutilisado os esforços e diligencias dos Administradores e Cobradores. *(Continúa a dar Azanza outros motivos, que todos sabem, da falta de fundos de José.)*

Fiz presente ao Ministro, que na *Andaluzia* se tinhaõ exigido algumas contribuições, de que eu tinha noticia, pois em *Granada* naõ obstante ter-se entregue sem a menor resistencia, se pediraõ 5 milhões de reales com o titulo de emprestimo forçado, e em *Malaga* muito maior quantidade, parte da qual me lembro que se applicou á caixa militar do 4.° Corpo: que por acharme ausente de *Sevilha*, quando se entregou, naõ sei com exactidaõ o que ali se fez; porém estou certo de que se sequestráraõ com intervençaõ das autoridades *Francezas* os effeitos *Inglezes* encontrados naquella Cidade, e que mesmo se fez tambem em *Malaga*: que sempre os primeiros calculos do valor dos generos apprehendidos costumaõ ser mui avultados, como ouvi ter succedido em *Malaga* á entrada do General *Sebastiani*, e naõ será muito que a opiniaõ formada por S. M. I. sobre o importe dos de *Sevilha* se funde nas primeiras relações exaggeradas, que chegassem á sua noticia.

Nos tres §§ seguintes dá parte Azanza das diligencias activas que se fizeraõ

para recolher a prata das Igrejas, que produzio muito menos do que se esperava; e que a respeito do numerario que se suppunha circular abundantemente pela Hespanha, o que se notava era grande pobreza, e falta de tal circulação; em fim que o dinheiro que tinha entrado na Thesouraria se tinha quasi todo empregado em subsistencia e soldo de tropas; que os despachos do Rei José tinhaõ sido só os indispensaveis; e naõ se pagava assim mesmo a quasi nenhum dos despachados pelo Rei José, senaõ com humas cedulas hypothecarias, só uteis para a acquisiçaõ de bens nacionaes, e que naõ tinhaõ valor algum em numerario.

" A opiniaõ de que os Regimentos e Corpos *Hespanhoes* saõ prejudiciaes; porque desertaõ e vaõ engrossar o número dos inimigos, depois de causar despezas ao Erario, he aqui muito seguida, e conseguintemente se olha como prematura a sua formaçaõ. Eu representei ao Ministro que nenhuma medida era mais necessaria e politica que esta, porque naõ ha governo que possa existir sem força; que ainda que he certo, que no principio houve muita deserçaõ, nunca foi taõ absoluta ou completa como se diz; que cada vez vai indo a menos, á medida que o espirito público tem irido mudando, e augmentando a reducçaõ das provincias; que actualmente he de esperar que seja mui pequena, ou nenhuma, pois quasi tem desapparecido as grandes massas de insurgentes, que tomavaõ o nome de Exercitos, e só restaõ as partidas de bandidos (1) que offerecem pouco attractivo aos que estaõ alistados debaixo das bandeiras Reaes; que os Corpos *Hespanhoes* empregados em guarnições deixariaõ desembaraçadas as tropas *Francezas* para as operações de campanha, como o desejavaõ os Generaes *Francezes*, lamentando-se de terem de deixar disseminados os seus corpos para conservar a tranquillidade nas provincias já submettidas. O Ministro pareceo duvidar de que houvesse Generaes *Francezes*, que conviessem na utilidade da formaçaõ de Corpos *Hespanhoes*, ao passo que julgava que approvavaõ a das guardas civicas. Como eu sei positivamente que ha Generaes, e de muita nota, que naõ só opinaõ a favor de se levantarem corpos regulares; mas o promovem e persuadem com afinco, pude affirmar e sustentar a minha proposiçaõ. Porém desejaria, pela importancia deste objecto, que os mesmos Generaes fizessem saber aqui o seu modo de pensar com os solidos fundamentos, em que o podem apoiar; porque nós naõ merecemos nesta parte muito credito, e talvez, talvez inspiraremos sospeitas de má natureza (2).

Daqui até ao fim da Carta naõ se acha cousa muito interessante.

Paris 19 de Junho de 1810. — *O Duque de Santa Fé.* — Ex.mo Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Desta correspondencia daremos ainda, havendo occasiaõ, a 7.ª e ultima Carta, escrita a José Napoleaõ, que he mui instructiva.

---

(1) Como por ex. as de *Blake*, *Romana*, *O-Donell*, e outras. Poderá dar-se impudencia maior? Pois se naõ restaõ já Exercitos *Hespanhoes*, para que servem tantos milliares de *Francezes* na *Hespanha*? Para que foi *Azanza* sollicitar novos soccorros? Se a *França* naõ póde mandar mais dinheiro á *Hespanha*, porque naõ poupa os mesmos 2 milhões mensaes?

(2) Grande campo offerecem estas palavras á reflexaõ. Ha muitos indicios e naõ precisamente de agora, de que na *Hespanha* se está começando a representar a segunda parte da Comedia da *Hollanda*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 204.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 25 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Manzanera 15 de Julho.*

HE tal o estado da *Navarra*, tal o excellente espirito de seus habitantes, e taes os progressos das armas patrioticas contra os barbaros que a infestaõ, que nas Gazetas N.º 14 e 15 daquelle Reino se mettem varios artigos, onde se lê, que *elle está infestado de ban-dos, e naõ se conhece nos seus naturaes o grande juizo commummente concedi- a todos os habitantes das montanhas.*

Nota. *Já naõ ha huma Provincia unica, onde naõ resoe o echo da liberda- e de morte; por todas as partes se descobrem mãos armadas do punhal da ngança, que busca com ancia o peito do seu oppressor; e os Soldados do yranno para onde quer que voltem o rosto espavorido, encontraõ hum vinga- r de tantas victimas immoladas á sua barbaridade: qual he pois o fructo de 0ф homens sacrificados para a conquista da Peninsula?* Ouvi-o Francezes: *exterminio desses Exercitos que eraõ o terror do Orbe: o vigor e disciplina s nossos Soldados, na escolla das desgraças: o desengano da Europa: o odio e vai separar para sempre de vós os povos cultos da Europa: a vergonha de querido attentar á liberdade do Mundo, e a miseria e a ruina, que vai casar-vos brevemente a vossa louca presumpçaõ.*

Corunha 7 de Agosto.

Por huma fragata vinda de *Inglaterra*, que chegou a este porto, se sabe e tinha sahido dalli huma expediçaõ secreta de 3ф500 infantes e 1ф ca- llos, cujo destino asseguraõ algumas Cartas ser para o Norte da *Peninsu-* ; e que outra muito maior estava prompta para se fazer á véla. Esta fra- ta achou mais além de *Riba de Selle* o Commodoro *Mens* com as fragatas seu commando. A' sua sahida naõ havia outra novidade em *Inglaterra*, naõ o decidido empenho do Ministerio e da Naçaõ a favor da causa do pa- otismo, do valor, e da justiça.

Do mesmo lugar 13.

Consta de Officio que na tarde de 3 do corrente desembarcára o Gene- l *Porlier* com suas tropas entre *Llanes*, e *Rivadesella*. Marchou immediata- ente para *Potes*, e esperava que se lhe unisse no mesmo dia o General *Es- ndon*, que tem 1300 homens.

LISBOA 25 de *Agosto*.

Particularidades da Expedição de Puebla de Sanabria.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a honra de remetter a V. Excellencia para ser presente a S. A. R. a relaçaõ do Marechal de Campo *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*, sobre as operações que conduzíraõ á tomada do Batalhaõ *Suisso* do inimigo em o Castello de *Puebla de Sanabria*: e a relaçaõ que o General ajunta do combate de hum Esquadraõ do Regimento 12 com o inimigo, que he igualmente brilhante, tanto pela conducta do Commandante, como pelo valor da tropa. Julgo ser justo, conforme o poder que S. A. R. se servio confiar-me, nomear pela sua conducta sobre o campo da batalha o Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda*, para ser Tenente do Regimento de Cavallaria N.º 12, e eu espero que pela relaçaõ que faz o seu Commandante o Capitaõ *Francisco Teixeira Lobo*, que Suas Excellencias julgaráõ que elle o merece. Junto com a Carta do General *Silveira* vaõ os Mappas dos prizioneiros, e feridos dos dois partidos, tanto na acçaõ com a Cavallaria, como na tomada do Batalhaõ *Suisso*. O General *Silveira* me tinha informado em huma Carta anterior, que a força deste ultimo consistia em 400 homens, inclusos 9 Officiaes.

Tenho a honra de remetter para ser presente a S. A. R. huma Aguia, Estandarte do inimigo, Troféo do Marechal de Campo *Silveira*, e das suas valorosas tropas de *Tras-os-Montes*. Deos guarde a V. E. Quartel-General da *Lagiosa* 19 de Agosto de 1810.

G. C. Beresford, Marechal e Commandante em Chefe.

Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a hora de mandar apresentar a V. E. o detalhe circumstanciado da expediçaõ sobre *Puebla de Sanabria*; e de mandar entregar a V. E. a Aguia tomada ao inimigo.

Os meus desejos saõ, Ill.mo e Ex.mo Sr., debaixo das sabias ordens de V. E. ter occasiões em que possa mostrar a V. E. a vontade que tenho de servir bem a Sua Alteza Real.

Digne-se V. E. de acceitar os protestos da minha veneraçaõ, respeito e submissaõ. Deos guarde a V. E. Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*.

De V. E. Subdito muito obediente

(*Assignado*) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*

Parte que ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito Portuguez, dá o Marechal de Campo Francisco da Silveira Pinto da Fonseca da operaçaõ que fez sobre Puebla de Senabria.

No dia 29 de Julho ás seis horas da tarde tive em *Bragança* a noticia de que ás 11 horas da manhã tinhaõ entrado os inimigos na *Puebla de Sanabria*; tendo sido huma hora antes evacuada pelas tropas *Hespanholas*, que a guarneciaõ, Commandadas pelo General *D. Francisco Taboada Gil*, com o qual eu tinha ajustado de assim o fazer, sendo atacado em força superior.

A's 7 da tarde do mesmo dia fiz sahir hum esquadraõ de cavallaria desta
ıça, afim de fazer hum reconhecimento; com o qual foi o Coronel *Wilson*:
meia noite do mesmo dia sahi eu com huma Brigada de Milicias pelo ca-
nho da *Avelleda*, seguindo a mesma marcha do Esquadraõ.

No dia 30 de manhã se aproximou o Coronel *Willson* a *Puebla de Sana-*
a, e reconheceo que a força que existia dentro da Praça era pequena; por
e já parte da que tinha baixado sobre ella, se tinha retirado para *Momboy*:
naõ tendo noticia para onde se tinha retirado a tropa *Hespanhola*, me veio
r parte, e nos recolhemos nesse dia para esta Praça, deixando partidas
bre o caminho, que da *Puebla* se dirige a ella.

No dia 31 tive noticia, que o General *Taboada* se tinha retirado sobre
Portillas de Galiiza, aonde existia com parte da sua tropa.

No dia 1.º de Agosto participei áquelle General, que no dia 2 marchava
bre a *Puebla de Sanabria*: que quizesse baixar com a sua tropa, ao que
e assentio; pois taes eraõ as suas idéas.

No dia 2 ás 5 horas da tarde fiz marchar hum Esquadraõ para o povo de
ança, e que descançando ahi algum tempo, se dirigisse de noite para *Pe-*
alva, onde receberia as minhas ordens; e que a 2.ª Brigada de Milicias se-
isse o mesmo caminho. Que o 4.º Esquadraõ, e a 1.ª Brigada fossem des-
ıçar ao povo de *Varga*, e que ao amanhecer estivessem no de *Lobeissos*
iante de *Pedralva*, aonde receberiaõ as minhas ordens. Eu me dirigi a *Pe-*
alva, aonde pouco depois chegou o 1.º Esquadraõ, que naquella mesma
ite mandei postar adiante de *Lobeissos*. Pouco tempo depois veio ter comi-
, mandado pelo General *Taboada*, hum seu Ajudante, e o Coronel de
naventi, dando-me parte de ter chegado o mesmo General com 800 a 1☉
mens de infantaria, e que pensavaõ que o inimigo estava em força em
Momboy: conviémos em que ao amanhecer do dia 3 nos adiantassemos sobre
Puebla de Sanabria, fazendo a minha esquerda a tropa *Hespanhola*.

No dia 3 ao amanhecer estavamos immediatos a *Puebla*, e entaõ se veio unir
migo o General *Taboada*: immediatamente mandei entrar alguns Caçado-
s no Forte em frente da *Puebla*, que estava evacuado, donde principiáraõ
fazer fogo de mosquetaria sobre a Praça, a que esta respondeo com fogo
mosquetaria, e artilheria: mandei passar a Cavallaria á outra parte do rio
ra, e que postasse avançadas sobre o caminho, que se dirige a *Momboy*:
mesmo instante entráraõ tropas *Hespanholas* e *Portuguezas* dentro na Pra-
ao primeiro recinto, debaixo do fogo inimigo, o qual se recolheo ao se-
ndo recinto, e Castello. Todo o dia se passou em se fazer fogo de parte
parte: mandei hum Parlamentario á Praça, intimando ao Governador que
rendesse, ao que respondeo que tinha gente e munições para se defender
é á ultima extremidade, e que esperava muito cedo ser soccorrido por tro-
s do Marechal *Massena*.

No dia 4 ás 10 horas da manhã foi a avançada de Cavallaria atacada por
im Esquadraõ de Cavallaria inimiga da força de 65 a 70 cavallos. O Esqua-
aõ, que commandava o Capitaõ *Teixeira*, seria de igual número; mas ti-
ıa-se-lhe unido huma partida do 4.º Esquadraõ, que commandava o Alferes
Manoel Gonçalves de Miranda: o resultado desta acçaõ o mostra a copia N.º
, que he a parte que me deo o mencionado Capitaõ *Teixeira*: N.º 2, a

perda que tivemos nella: N.º 3, a perda que teve o inimigo. Continuou-s em todo o dia o fogo sobre a Praça, e se tomou huma casa pegada ás por tas, de donde se intentou abrir huma passagem para a Praça; mas o inimig a pôde abater, sendo morto hum Soldado do regimento de *Villa Real*. A portas da Praça foraõ queimadas; mas o inimigo as tinha por dentro tapad de pedra fortemente.

Continuar-se-ha.

Fim do extracto do Donativo para o nosso Exercito, de que se incumbiraõ os Commerciantes Joaquim Quaresma Pedroso, e Antonio Caetano de Castro, &c.

Bento Romaõ Rodrigues Sá Vianna	10$000
Domingos Ramos Coelho e Companhia	10$000
Francisco José de Magalháes	5$000
Gabriel Pereira Rangel	5$000
Manoel José Simões	5$000
Faustino Antonio de Aguiar	5$000
Feleciano Antonio Nogueira	5$000
José Gomes Henriques	5$000
Pedro Antonio Nolasco	5$000
Francisco Xavier de Assiz	5$000
Luiz José de Sousa entregou huma peça de panno azul com 40¼ covados, que se estimáraõ em	80$500
José Felis Ribeiro de diversos	35$000
Réis	1:425$500

Resumo.

De Joaquim Quaresma Pedroso importa a Relaçaõ .	Réis	200$000
De Antonio Caetano de Castro . . dito . .	Réis	1:425$500
	Réis	1.590$500

Sahio á luz: Dissertaçaõ Historico-Juridica sobre os direitos do Graõ-Prior do *Crato*, e do seu Provisor, ordenada por *Pascoal José de Mello Freire*. Vende-se nas lojas do costume.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 205.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 27 de Agosto de 1810.

LISBOA 27 *de Agosto.*

Noticia communicada da Beira Baixa.

O Capitaõ *White*, commandando hum Esquadraõ composto de huma companhia *Ingleza* do Regimento N.º 13 de cavallaria, e outra *Portugueza* do Regimento N.º 4 de cavallaria, — encontrou no dia 22 do corrente junto ao lugar do *Ladoeiro* huma patrulha inimiga de pouco mais de 60 cavallos, commandados por hum Capitaõ: atacou-a e bateo-a, sendo o resultado ficárem prisioneiros 1 Capitaõ, 2 Tenentes, 3 Sargentos, 6 Cabos, 1 Trombeta, 50 Soldados e 50 cavallos — o inimigo teve 6 feridos; nós naõ tivemos perda alguma; mas sim a pena de poder escapar-se o Capitaõ *Francez*, durante a confusaõ.

O Capitaõ *White* faz muitos elogios á companhia *Portugueza*, pela destincçaõ, e valor com que se portou, como tambem ao Alferes *Pedro Raimundo de Oliveira*, que a commandava.

Noticias de Badajoz de 22 de Agosto.

A posiçaõ do Marquez da *Romana* he a mesma que nas noticias antecedentes, e igualmente a dos *Francezes*. — O General *Bnitron* matou e aprisionou 50 Dragões *Francezes* nas visinhanças de *Bienvenida*.

A Brigada de Cavallaria *Portugueza*, commandada pelo Brigadeiro *Maden*, entrou em *Badajoz* a 22 de manhã.

Por Carta de Officio de Lord *Wellington*, datada do Quartel General de *Alverca* em 22, se sabe que o inimigo trabalha em abrir trincheira junto a *Almeida*, porém que naõ só a natureza do terreno, mas o fogo da Praça lhe tem difficultado muito este trabalho. — Até aquelle dia naõ tinha rompido o fogo do inimigo contra a Praça.

O nosso Exercito tinha feito hum movimento para a frente.

Noticias de Bragança de 15 de Agosto.

Quando o General *Serras* se retirou, a 10, de *Puebla de Sanabria*, desertáraõ-lhe 54 homens, que chegáraõ aqui hontem, e podéraõ escapar do pé de *Momboy*. Elles dizem que os Generaes *Kellerman* e *Santa Cruz* vinhaõ em soccorro daquella Praça; mas a tempo que já a acháraõ em nosso poder. Os Generaes se retiráraõ com toda a tropa para *Benavente*, naõ deixando nesta fronteira nem hum só *Francez*. Na margem esquerda do *Douro* ha agora mui pequenas partidas inimigas, pois affirma-se que torna para *Salamança* a tropa que dalli tinha subido.

Continuação das Particularidades da expedição de Puebla de Sanabria.

No dia 5 estabelecêmos huma bateria, de donde lhe démos alguns tiros com huma peça de 3, e hum obuz; mas este se impossibilitou aos primeiros tiros.

No dia 6 tinha mandado ir de *Bragança* huma peça de calibre de 6; mas por ser de ferro, e arruinada, pouco effeito fazia. A's 9 horas da manhã me deo parte a avançada, com à qual se tinhaõ já unido 100 homens de infantaria *Hespanhola*, commandados por *D. Joaõ de Ugartemendia*, e trinta e tantos cavallos de huma guerrilha, commandada por *D. Joaõ de Agirre*, que o inimigo se adiantava em força: mandei que a cavallaria se postasse atraz do povo do *Oiteiro*, e eu metti em batalha a mais tropa sobre o *Rio Tera*, e fiz adiantar pela minha direita, hum corpo de Caçadores do monte a huma eminencia da direita do rio. A tropa *Hespanhola* vigiava sobre a Praça; e o resto postada sobre o meu flanco esquerdo. O inimigo vinha na força de 400 cavallos, e de 3 a 3:500 infantes: fez alto immediatamente ao povo do *Outeiro*, menos de hum tiro de balla da nossa avançada; logo que o General *Serras* reconheceo a nossa tropa, se poz em retirada para *Momboy*, o que fez precipitadamente. A nossa vanguarda tornou a adiantar-se adiante de *Outeiro* e as suas avançadas ao pé de *Asturianos*, á vista das do inimigo, que nessa noite se retirou para diante de *Momboy*.

No dia 7 se continuou a fazer fogo sobre a Praça, a que esta respondia com bastante de mosquetaria, e poucos tiros de peça.

No dia 8 chegou huma peça de 12, que mandei ir de *Bragança*, que principiou a fazer fogo; mas por ser de ferro, e arruinada pouco effeito causou. Tive noticia que o General *Serras* tinha sido reforçado com dois batalhões *Italianos*, vindos de *Benavente*, *Leaõ* e *Astorga*, e com 600 cavallos, que no dia 5 tinhaõ passado em *Zamora*.

No dia 9 arrebentou huma mina que se tinha feito junto ás portas da Praça; mas com mui pequeno effeito; pois botou abaixo só a face da cortina: depois disto o General *Taboada* fez huma intimaçaõ á Praça, e o Governador pedio huma conferencia, que se fez com elle no arrabalde da mesma Praça naquella noite, e para responder ás ultimas proposições pedio huma hora de tempo, que se lhe concedeo; findo o qual deo a sua resposta; e a final se concluio a Capitulaçaõ á huma hora da noite, conforme a copia N.º 4: a relaçaõ N.º 5, mostra a perda que tivemos até aquelle dia de mortos e feridos, e a N.º 6, a que tiveraõ os inimigos de mortos e feridos dentro na Praça.

Na manhã do dia 10 sahio a guarniçaõ *Franceza*, e depôz as armas na esplanada defronte da nossa tropa: 417 homens perdêraõ os inimigos na *Puebla de Sanabria* entre mortos, prisioneiros, e alguns que passáraõ para o nosso Exercito no tempo do assedio: perdêraõ 60 Dragões e igual número de cavallos, contando os mortos e prisioneiros, como mostra a relaçaõ N.º 7. Todas as armas, as poucas munições que tinhaõ, e huma Aguia, Estandarte do batalhaõ. A *Puebla de Sanabria* estava guarnecida com 9 peças de bronze de grande calibre. Nada quiz do tomado na dita Praça; tudo cedi em favor da tropa *Hespanhola*, á excepçaõ da Aguia, por pensar que esta seria a vontade do Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*.

O valor, sangue frio, zêlo, e actividade, que em toda esta expediçaõ mostrou o General *D. Francisco Taboada Gil*, me servio de exemplo: igualmen

e o seu Estado-Maior, e o Coronel de *Benavente*: os mais Officiaes que vi a tropa me mostráraõ o zêlo, com que se empregaõ na causa commum.

Toda a Cavallaria e tropa de Milicias se portou muito bem: entre estes tiveraõ occasiaõ de se distinguir na Cavallaria o Capitaõ *Francisco Teixeira Lobo*, s Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda*, *Alvaro de Moraes Soares*, que ervia de Ajudante, *Manoel Machado Falcaõ*, que ficou levemente ferido, *Antonio Caetano Pavaõ*: destinguindo-se muito o Sargento da 5.ª Companhia *Domingos José*, e o da 1.ª *Manoel Borges*, e o Soldado da 8.ª Companhia *Manoel Antonio Marcelino*, que me seguraõ matára cinco *Francezes*.

Nas Milicias teve occasiaõ de se distinguir o Major de *Villa Real Antonio da Mota*, que foi dos primeiros que entrou na Praça na frente de duas companhias do seu Regimento, mostrando muito valor; pelo que os recommendo V. E. como dignos de recompensa.

O meu Estado-Maior, e Officiaes a elle unidos me satisfizeraõ, cumprindo om os seus deveres.

Logo depois da sahida dos prisioneiros da Praça dei ordem á minha vanuarda se retirasse, o que ella principiou a executar a tempo que o General *Serras* nos vinha a atacar na força de 700 a 800 cavallos, e de 4 a 5$ infantes, e duas peças de artilheria, conforme as partes que na noite antecedente me tinhaõ dado: neste tempo chegou de *Lamego* o Coronel *Willson*, a quem encarreguei a retirada da cavallaria sobre o caminho da *Campissa*, e eu me retirei com a infantaria sobre as alturas de *Calabor*, com a intençaõ de hi esperar o inimigo se me seguisse, por ser terreno aonde a cavallaria era quasi inutil.

O General *Taboada* com a tropa *Hespanhola* se retirava para as *Portillas*: o inimigo nos seguio em grande força de cavallaria até *Pedralva*, e dahi se adiantou hum piquete de 50 cavallos sobre a estrada da *Campissa*, e alguns Caçadores sobre a retaguarda da infantaria. Verificou-se a nossa retirada sem nenhuma perda de bagagens, munições, ou homens, mais do que 2 Soldados de cavallaria, que por ficarem extraviados foraõ mortos pelo inimigo, o qual immediatamente se retirou sobre a *Puebla de Sanabria*, e seguidamente sobre *Momboy*.

Tal foi o detalhe da operaçaõ sobre a *Puebla de Sanabria*, á excepçaõ de pequenos acontecimentos, e das operações da tropa *Hespanhola*, que portando-se muito bem no todo, só podem ser annunciados em detalhe pelo General *Taboada*, que a commandava, e fazia obrar.

Espero merecer a approvaçaõ do Ill.mo e Ex.mo Senhor Marechal *Beresford*; pois os meus fins foraõ sempre naõ ser batido por força superior, e pouco a pouco costumar ao fogo as tropas que tenho a honra de commandar, e que saõ poucas as que tem entrado nelle.

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810.

(*Assignado*) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

N.º 1.

Ill.mo e Ex.mo Senhor: Tendo noticia ás 8 horas da manhã do dia de hoje, que hum Corpo de Cavallaria inimigo se aproximava, naturalmente com o designio de me surprender, ou atacar; vendo a disposiçaõ dos meus Officiaes e Soldados resolvi-me a preveni lo eu mesmo marchando com o meu Esquadraõ pela estrada Real, que se dirige a *Momboy*; e ordenando ao Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda* marchasse pela direita torneando huns ta-

pados, e atacasse o inimigo pela retaguarda. Encontrei o inimigo pouco adiante de *Outeiro* junto a hum *Prado*, que fica á direita da estrada, e sem perder tempo me arrojei sobre elle com a espada na maõ, ao mesmo tempo que o Alferes *Miranda* lhe cahe sobre a retaguarda: o inimigo carregado com tanto vigor desconcerta-se, perde a ordem em que vinha, e toda a acçaõ se torna em huma escaramuça individual, que se decidio em hum momento toda a nosso favor. O inimigo vendo o vigor, com que era atacado, quer fugir, mas já era tarde, e ou mortos, ou prisioneiros todos ficáraõ no campo, á excepçaõ do Commandante e cinco ou seis Soldados, que cuidando logo em salvar-se podêraõ escapar-se.

Naõ posso assaz encarecer o valor dos Officiaes e Soldados nesta acçaõ; todos se comportáraõ de hum modo que naõ he facil distinguillos, sem embargo o meu dever, e a minha honra me obrigaõ a fazer especial mençaõ do Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda*, que com 30 cavallos do 4.º Esquadraõ, com que se me tinha unido, se arrojou vigorosamente sobre o inimigo; do Alferes *Alvaro de Moraes* que servia de Ajudante, e dos Alferes *Antonio Caetano Pavaõ*, e *Manoel Machado Taliaõ*, que combatêraõ valerosamente, ficando este levemente ferido em huma maõ.

Entre os Officiaes Inferiores o Sargento Domingos da 5.ª Companhia, e *Manoel Borges* da 1.ª, merecem grande louvor, assim como alguns Soldados que mostráraõ o mais extraordinario valor, de que darei parte a V. Ex.ª O inimigo vinha atacar-me com hum pequeno Esquadraõ de 70 cavallos: ficáraõ mortos no campo 2 Officiaes e 28 Soldados, e vaõ apparecendo mais por entre as searas: tomáraõ-se 40 cavallos, alguns bastante feridos, e 3[illegible] prisioneiros que remetto á presença de V. Ex.ª Da nossa parte naõ houve senaõ hum Alferes e hum Soldado feridos.

Esta acçaõ em que tambem tiveraõ parte dois filhos meus, em que naõ fallo por serem filhos, deve dar ao inimigo huma boa idea dos nossos Soldados.

Deos guarde a V. Ex.ª *Outeiro* 4 de Agosto de 1810. = Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Senhor *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*. = *Francisco Teixeira Lobo* = Capitaõ.

Continuar-se-ha.

Sahio á luz: Carta de hum Guarda Roupa d'ElRei *D. Sebastiaõ* a hum amigo seu nesta Corte, em que, depois de humas breves reflexões sobre o folheto intitulado *os Sebastianistas*, lhe dá huma noticia circumstanciada da Ilha encoberta, e da existencia daquelle Soberano, com outras particularidades assaz curiosas. A graciosidade, e boa critica desta allegoria a recommendaõ a todos os Curiosos. Vende-se na loja da Gazeta, na de *Antonio Manoel Policarpo da Silva*, na de *Carvalho* aos *Martyres*.

A V I S O.

Segunda feira 27 do corrente ás 3 horas da tarde, se continuará o leilaõ dos trastes, &c. &c., do defunto *João Frederico Depenaw*, nas casas em que assistio, atraz do Convento dos *Caetanos* N.º 5.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 206.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 28 de Agosto de 1810.

LISBOA 28 *de Agosto.*

CHegáraõ noticias de *Cadix* até 17 do corrente. Nellas vem detalhadas as operações do General *Lacy* na *Serra da Ronda.* Os *Francezes* tendo mandado soccorros para *Ronda*, e duas divisões, huma pela esquerda outra pela direita, para o cortarem do *Campo de S. Roque*, o General tomando a estrada de *Cassares*, illudio as forças do inimigo, e se embarcou com toda a segurança em *Estepona*, e fundeou na bahia de *Gibraltar*, no dia 9 de Julho.

As partidas de guerrilhas tiveraõ varios encontros com o inimigo, em que lhe causáraõ bastante perda, principalmente no dia 25 de Junho, em que elle teve 70 a 80 mortos ou feridos.

No dia 18 de Julho, estando o General *Lacy* no *Campo de S. Roque*, fez hum movimento para cahir sobre o corpo *Francez*, que cercava o Castello de *Marbella*; mas naõ se pôde realisar pelos movimentos de outros corpos inimigos; mas o que cercava *Marbella* naõ sabendo que o apoiavaõ, se retirou precipitadamente para *Malaga*, deixando pela quarta vez livre aquelle Castello e seus bravos defensores. Tinhaõ perdido no cerco cousa de 500 homens entre mortos e feridos, tanto pelo fogo do Castello, como dos navios de guerra *Inglezes*, que o sustentaõ. O General se tornou a embarcar para *Cadix* a 28 de Julho, e desembarcou a 30 do mesmo mez, depois de deixar partidas nos pontos, que julgou convenientes para sustentar a insurreiçaõ da *Serra.*

Nos Diarios de *Badajoz* vem descriptos alguns combates das partidas da *Mancha.* A 31 de Julho o Cura *Urenha* tomou 150 cargas de chumbo, matando 18 Dragões, e ferindo muitos de 50 que os escoltavaõ.

Em consequencia deste golpe, reunidas as guarnições de *Manzanares*, *Valdepeñas*, *Santa Cruz*, *Santa Helena* e *Carolina*, se dirigíraõ em busca de *Ureña*, o qual vendo-se proximo a ser atacado por forças taõ superiores, e sollicitando o auxilio de *D. Francisco Abad*, (aliás *Chaleco*) logo que este se reunio, se dispozeraõ ambos a receber o inimigo, que a 2 de Agosto pelas duas da tarde se aproximou em fortes columnas de infantaria e cavallaria: as nossas forças constavaõ de 150 infantes, 400 cavallos de *Urenha*, e 120 cavallos de *Abad.* Formada a batalha por ambas as partes, e forçadas immediatamente as guerrilhas inimigas, rompeo-se hum fogo geral e horroroso, que durou 6 horas, no fim das quaes, abandonando o inimigo suas posições, se poz em retirada precipitada, protegida pelas trevas da noite, unico meio por que poderaõ salvar-se do valor dos nossos Soldados. A sua

perda consistia em 70 homens; entre elles hum Coronel de *Hussares*: a nos-
sa foi de pouca consideraçaõ.

Fim das particalaridades da expediçaõ de Puebla de Sanabria.

N.º 2.

Relaçaõ da perda que teve o Esquadraõ commandado pelo Capitaõ Francisco Teixeira Lobo no combate do dia 4 do corrente.

Feridos.

Official Subalterno	1
Sargento	1
Soldado	1

Mortos.

Cavallo	1

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira.*

N.º 3.

Relaçaõ da perda que teve o inimigo no combate do dia 4 do corrente com o Esquadraõ commandado pelo Capitaõ Francisco Teixeira Lobo.

Mortos.

Officiaes	2
Soldados	26
	28

Prisioneiros.

Soldados	30

Tomados.

Cavallos	40

Mortos.

Cavallos	9

N. B. Dos prisioneiros morrêraõ 7 feridos antes de poderem chegar ao hos-
pital de *Bragança.* Dos cavallos tomados seis vieraõ feridos, e em hum es-
tado taõ miseravel, que se abandonáraõ no campo da *Puebla.*

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira*

N. 4.

Capitulaçaõ feita pelos Senhores Generaes do Exercito Portuguez e Hespanhol D. Francisco Taboada e Gil, Commandante das tropas de S. M. C. e Francisco da Silveira Pinto das de Portugal com o Commandante do batalhaõ Suisso ao serviço do Imperador dos Francezes Mr. José de Graffericed que guarnecia a Praça de Puebla de Sanabria.

Art. 1.º A guarniçaõ sahirá da Praça ás 4 da manhã de dez do corrente, tambor batente, e com as honras da guerra, entregando as armas á porta da Praça.

2.º Conservar-se-haõ as equipagens e cavallos aos Senhores Officiaes, e aos Soldados suas mochillas.

3.º Entraráõ as tropas *Hespanholas* na Praça esta noite, e se entregaráõ as munições por conceder-se descanço esta noite.

4.º Em attençaõ a compôr-se esta guarniçaõ de tropa *Suissa*, e esta naõ estar nas circumstancias da *Franceza*, concede-se que passe ao Ponto da *Corunha* a embarcar para os seus *Cantões*, debaixo da palavra d'honra de naõ tomar as armas contra as Nações Alliadas.

5.º Os doentes seraõ tratados e assistidos com toda a humanidade e auxi-
lios, que forem necessarios.

6.º Seraõ conduzidos por tropa de linha com toda a segurança, para que
naõ possaõ ser molestadas suas pessoas, dando-se-lhes a assistencia e bagagens
que forem precisos.

7.º O Commandante da tropa *Suissa* formará duas capitulações iguaes a es-
ta para os Generaes *Portuguez* e *Hespanhol*.

8.º Os Generaes se obrigaõ a cumprir tudo o estipulado nesta Capitulaçaõ.

Quartel General da *Puebla de Sanabria* sobre a brecha á huma da noite
do dia 9, aos 10 de Agosto de 1810.

J. de Graffericed, Chefe do Batalhaõ.

N.º 5.

Mappa dos mortos, feridos, presioneiros de guerra, e extraviados, que teve a Divisaõ do Marechal de Campo Francisco da Silveira Pinto na expediçaõ de Puebla de Sanabria desde o dia 2 do corrente, em que sahio desta Praça, até o dia 10, em que se recolheo.

Mortos.

Cabos d'Esquadra, Anspeçadas e Soldados 10

Feridos.

1 Capitaõ, 1 Subalterno, 3 Sargentos e Furrieis, Cabos d'Esquadra,
Anspeçadas e Soldados 26

Prisioneiros ou extraviados.

Cabos d'Esquadra e Soldados 1

Total.

1 Capitaõ, 1 Subalterno, 3 Sargentos e Furrieis, 37 Cabos d'Esquadra,
Anspeçadas e Soldados.

Graduaçaõ e nomes dos Officiaes feridos.

O Capitaõ da 1.ª Companhia do Regimento de Milicias de *Bragança João Antonio Borges*.

O Alferes do Regimento de Cavallaria N.º 12 *Manoel Machado Falcaõ*.

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca* = Marechal de Campo.

N.º 6.

Relaçaõ da perda que teve o inimigo na Praça da Puebla de Sanabria.

Mortos.

Officiaes	1
Sargentos	1
Soldados	17
	19

Feridos.

Officiaes	1
Sargentos	2
Soldados	22
	25

O resto da Guarniçaõ que capitulou foi entregue ao General *Taboada* para

a fazer transportar para a *Corunha*, e ainda naõ mandou o estado della; assim como do armamento e petrechos tomados.

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira.*

A' Casa da Supplicaçaõ baixou a seguinte Portaria:

Requerendo *José Francisco Braamcamp*, que se pozesse em administraçaõ a casa de seu Genro *Manoel de Castro de Mesquita Pereira*, que se acha servindo de Capitaõ de cavallos em *França*: Foi servido o Principe Regente Nosso Senhor Ordenar, que se pozessem em administraçaõ naõ só a casa do dito Capitaõ, mas tambem todas as casas dos mais Officiaes *Portuguezes*, que se achaõ a soldo da *França*; entrando o rendimento dellas por Deposito nos Cofres Reaes, para as despezas do Estado, para lhes serem restituidos, quando se julgue estarem innocentes. E Manda que o Chanceller da Casa da Supplicaçaõ, que serve de Regedor, assim o cumpra, e faça executar. Palacio do Governo em 14 de Agosto de 1810. = *Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reinos.* =

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Fazendo-se necessario nomear hum Official de confiança para coadjuvar o Brigadeiro *D. Rodrigo de Lencastre*, encarregado do Governo da *Peninsula* ao Sul do *Téjo*, na importante commissaõ de que se acha incumbido: Foi o Principe Nosso Senhor servido nomear a V. E. para ir ter exercicio junto do dito Brigadeiro; dispensando-o ao mesmo tempo do commando do Regimento de que V. E. he Chefe. O que participo a V. E. para sua intelligencia. Deos guarde a V. E. — Palacio do Governo em 21 de Julho de 1810. — *D. Miguel Pereira Forjaz.* — Sr. *Conde de Rio Maior.*

AVISOS.

Vende-se na rua de *S. Francisco da Cidade* N.° 46, 1.° andar, hum Presepio construido por nova invençaõ, e como he forrado de espelhos, cada figura he multiplicada pelos angulos de reflecçaõ. — O dito Presepio póde ser visto todos os dias antes da venda, das duas até ás quatro horas.

Pela administraçaõ geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público que no 1.° de Setembro proximo sahirá para o *Rio de Janeiro* o Correio Maritimo *Boa Ventura*, Commandante o primeiro Tenente da Armada Real *Daniel Baptista Barros.* As cartas seraõ lançadas no Correio até á vespora do dia da sua sahida.

Daqui em diante sahirá para o *Rio de Janeiro* no primeiro dia de cada mez hum Correio, ou Paquete, para o qual irá do Correio Geral a malla na vespera da sua partida.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 207.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 29 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 7 de Agosto.*

Ordem Real.

O Senhor *D. Andrés Lopes*, Governador desta Praça, em data de 3 do corrente escreve a este Consulado o seguinte:

" O Ex.mo Senhor *D. Nicoláo Maria de Sierra* me participou hontem o seguinte: O Secretario do Despacho de Estado me communica em data de 31 de Julho proximo passado a seguinte Ordem Real. — Desde que o Conselho de Regencia recebeo a inesperada e desagradavel noticia dos successos da provincia de *Caracas*, cujos habitadores, movidos sem dúvida por alguns intrigantes e facciosos, tem comettido o desacato de se declarar independentes da metropoli; e creado huma Junta de Governo que exerce a pertendida authoridade independente, S. M. se propoz tomar as mais activas e efficazes providencias para atalhar hum mal taõ escandaloso na sua origem como nos seus progressos. Porém como para proceder com a madureza e circumspecçaõ, que exige huma materia taõ grave, julgasse S. M. conveniente ouvir o Conselho Supremo d'*Hespanha* e *Indias*; assim o fez: e em consequencia disso, tem tomado taes providencias, que S. M. naõ duvída produziráõ o objecto, que se ha proposto; tanto mais que, segundo as noticias recebidas posteriormente, nem a Capital e Provincia de *Macaraybo*, nem a de *Coro*, nem ainda o interior da mesma de *Caracas* tomáraõ parte em similhante attentado; e, longe disso, naõ só tem reconhecido o Conselho de Regencia, mas animados do melhor espirito em favor dos *Metropolitanos*, tem tomado as medidas mais efficazes para se opporem á desatinada idea de *Caracas* de se declarar independente, sem ter meio de o sustentar. Sem embargo disso, S. M. tem julgado indispensavel declarar, como declara, em estado de bloqueio rigoroso a provincia de *Caracas*, mandando que nenhum navio nacional possa arribar aos seus portos, sob pena de ser detido pelos cruzadores, e navios de S. M., sem que seja permittido aos Commandantes nem Chefes politicos ou militares de nenhuma das possessões d'ElRei em seus dominios, franquear navios, conceder licenças, nem passaportes a navio algum destinado para *Guaira*, ou qualquer porto ou enseada daquella Provincia; mandando deter, confiscar, e apoderar-se de todos os que delles sahirem, qualquer que seja a sua direcçaõ; e para apoiar esta providencia, manda forças navaes sufficientes para impedir que nenhum navio possa entrar ou sahir dos portos da dita Provincia. Igualmente manda S. M. a todos os Commandantes e Chefes das provincias limitrophes daquella provincia que embaracem a intoducçaõ nella de toda a classe de viveres, armas e munições, como igualmente a ex-

portaçaõ de fructos territoriaes, ou objectos de industria, procurando cortar toda a communicaçaõ com os naturaes daquella Provincia. Naõ estaõ comprehendidas nesta Real resoluçaõ as provincias daquella Capitanía Geral, que naõ havendo seguido o pernicioso exemplo da de *Caracas* tem manifestado a sua constante fidelidade, renunciando ao projecto de rebelliaõ, que naõ teve outra origem senaõ a desmedida ambiçaõ de alguns dos seus habitantes, e a cega credulidade dos outros em deixar-se arrastar pelas paixões exaltadas de seus compatriotas. S. M. tem tomadas as suas medidas para cortar estes males pela raiz, castigando os seus authores com todo o rigor para o que o authorisa o direito da sua Soberania, se antes naõ se submetterem de vontade, em cujo caso S. M. lhe concede hum indulto geral, mandando circular estas providencias nos seus dominios para seu cumprimento, e nos estranhos para que se conformem com as medidas adoptadas para o bloqueio daquellas Costas. — E de Ordem de S. M. o remetto a V. S. para sua intelligencia e cumprimento na parte que lhe toca. O que participo a V. S.S. para sua intelligencia e governo do commercio. „

LISBOA 29 de *Agosto*.

He com muita satisfaçaõ que annunciamos ao público as seguintes noticias de *Tras-os-Montes*: huma taõ pasmosa deserçaõ, além das forças physicas que tira ao Exercito inimigo, mostra o grande desalento, e descontentamento das suas tropas. Seria para desejar que hum igual espirito se manifestasse na divisaõ de *Bonet* para facilitar as operações de *Porlier*, que desembarcou a 3 do corrente nas *Asturias*, ao nascente de *Gijon*: e mais ainda que a *Inglaterra* e a *Galliza* tendo conhecido já por experiencia a vantagem destes desembarques, lhes dessem huma extensaõ e forças maiores, e os auxiliassem por ataques combinados da parte do occidente, até expellir os Vandalos do Principado das *Asturias*: que na verdade estes paizes montanhosos nem saõ proprios, nem merecem ser escravos. A liberdade das *Hespanhas* tem sempre nascido nas montanhas.

Noticias de Bragança de 19 de Agosto.

A Expediçaõ de *Puebla de Sanabria* causou muito maior perda ao inimigo do que se tinha imaginado; pois só o General *Serras* perdeo na frente daquella Praça mais de 1200 homens, entre mortos, prisioneiros, e desertores; destes tem passado só para nós mais de 250, sendo muito maior o número dos que passáraõ para o General *Mahi*, como elle mesmo participou: os inimigos para virem soccorrer a *Puebla* desguarnecêraõ *Leaõ*, *Valhadolid* e *Benavente*, em cujas terras entráraõ as guerrilhas *Hespanholas*, e passáraõ á espada as pequenas guarnições que encontráraõ; saqueáraõ e destruíraõ todos os effeitos *Francezes* que ahi havia. Os inimigos tornaõ a guarnecer os mesmos pontos, e se affastáraõ destas visinhanças. (*Naõ sabemos qual era a força respectiva destas diversas guarnições; mas algumas Cartas do Norte de Portugal affirmaõ que a de Valhadolid era de 200 Dragões.*)

Entre as Cartas interceptadas de *Azanza*, publicadas na Gazeta da Regencia de 5 de Agosto, promettêmos dar por extenso a ultima, escripta a *José Bonaparte*; ao que agora satisfazemos.

Carta de Azanza a José Bonaparte.

“ Senhor: Pareceo-me conveniente remetter a V. M. abertas as Cartas, que mando por hum Correio de Gabinete ao Ministro dos Negocios Estrangeiros,

ra o caso de se querer inteirar dellas, antes de lhas dar (1) — Por fim já e fallaõ. (2) Parece-me que cada vez vai havendo menos máo humor para comsco. Eu naõ noto acrimonia alguma nas explicações que se tem comigo. Na nha opiniaõ as Cartas que V. M. escreveo ao Imperador e á Imperatriz, por otivo do casamento, produziraõ bom effeito. Comtudo o Imperador inda naõ e tem fallado cousa alguma sobre negocios, porém quando assisto ao *Levé* uda-me com bastante agrado.

O Ministerio *Hespanhol* tinha sido representado aqui por muitos como anti-*ancez*. O defunto Conde de *Cabarrús* era o que tinha attrahido sobre si aior odio. Sobre isto me tenho explicado com alguns Ministros, e julgo e com fructo. — Ainda que parece indubitavel o desejo de unir á *França* provincias situadas para cá do *Ebro*, e se prepara tudo para isso, naõ he mtudo cousa resolvida, segundo o pensar de alguns, e fica pendente dos ccessos futuros. — Julgo, Senhor, que por agora nada quer de nós o Impe-dor com tanto afinco, como que naõ o obriguemos a mandar dinheiro á *lespanha*. O estado do seu Erario parece que o obriga a reduzir os gastos. evo fazer a Mr. *Dennié* a justiça de que nas suas Cartas falla com a maior ngelleza, sem indicar sequer que haja pouca vontade da nossa parte para cilitar os auxilios, que necessita a sua caixa militar.

Accreditará V. M. que alguns politicos de *París* tem chegado a dizer que a *Hespanha* se preparava huma nova revoluçaõ mui perigosa para os *France-s*; a saber, que os *Hespanhoes* unidos a V. M. se levantariaõ contra elles? onsidere V. M. se ha chimera mais absurda, e quaõ prejudicial nos podia er, se chegasse a tomar algum credito. Eu espero que similhante idéa naõ he cabimento em pessoa alguma de juizo, e que cahirá promptamente por-ue carece até de verosimilhança.

Duas vezes tenho fallado ao Principe de *Neufchâtel* sobre a justa queixa ita por V. M. contra o Marechal *Ney*. Na primeira me disse que o Impe-dor naõ lhe tinha entregue a Carta de V. M., e insinuou que naõ era de pprovar a conducta do Marechal; e na segunda me respondeo que nada po-ia fazer neste caso.

Aqui se tem sustentado por alguns dias a opiniaõ de que os novos movimen-os da *Hollanda* causariaõ a reuniaõ daquelle paiz ao Imperio *Francez*; porém gora se julga que naõ se chegará a esta extremidade.

Sei com muita satisfaçaõ que a Rainha minha Senhora experimenta algum llivio nas aguas de *Plombieres*. As Senhoras infantas gozaõ muito boa saude. Ouvi que a Rainha de *Hollanda* está doente de bastante cuidado em *Plom-ieres*. — Fico como sempre com o mais profundo acatamento — Senhor — de V. M. o mais humilde, obediente Subdito, o *Duque de Santa Fé*. *París* 20 e Junho de 1810.

Nota que vale por muitas.

Nos documentos antecedentes (*além da Carta anterior, da outra de Azan-a publicada nas nossas Gazetas N.° 203 e 204, se imprimiraõ na mesma Ga-*

---

(1) Este pequeno manejo involve huma sombra de desconfiança affectada a res-peito do outro Ministro, e de fidelidade exclusiva e sem reserva a *José*, que az honra ao engenho cortezaõ de quem o usa, e mostra até onde póde chegar em hum escravo a arte de adular, e fazer a Corte a seu amo.

(2) Triste papel havia de fazer o Embaixador Extraordinario de *José* á sua chegada, quando elle mesmo conta como huma novidade feliz, que já lhe fallaõ.

zeta da Regencia outras mais, que todas vem a dizer quasi o mesmo: nós as na copiámos, por naõ ser possivel faze-lo de tudo o que he mais ou menos int ressante entre nós, e nas Nações estranhas.) Se tem visto que *Napoleaõ* ter mandado por sua mesma confissaõ 400☉ Soldados, e 80 milhões de cruzado á *Hespanha*, sem a poder subjugar; que desapprova as operações e systema d *José*, e do seu Ministerio; que trata com altivez e desdem seus Embaixado res, e que recusa mandar dinheiro para os seus Exercitos da *Hespanha*, por que *naõ póde já*. Estas particularidades saõ certamente de alguma importanci e trascendencia. — Pois saiba-se que junto com as Cartas antecedentes se in terceptáraõ outras duas *em cifra* do mesmo *Azanza* com as mesmas datas. Qua deve ser a classe e grandeza das cousas que se occultaõ, quando he tal a da que se communicaõ claramente e sem misterio?

(*Sobre a verdade e authenticidade destas Cartas naõ póde restar dúvida al guma a nenhum dos nossos Leitores. As Cartas interceptadas foraõ depositada perante o Governo Supremo, e as firmas e letra de Azanza perfeitamente co nhecidas.*)

Ao Ex.mo Principal Commissario Geral da Bulla da Cruzada baixou com o Aviso do theor seguinte = Ex.mo e R.mo Sr. O Principe Regente Nosso Se nhor manda remetter a V. E. a Portaria inclusa, dirigida na data de honten á Junta da Bulla da Cruzada, para que V. E. a mande publicar e dar a su inteira e devida execuçaõ; e como insta a brevidade desta medida, Orden outro sim Sua Alteza Real que haja á manhã Segunda feira Cofre extraor dinario para a recepçaõ das sommas que houverem de entrar, as quaes na Ter ça feira deveráõ ser entregues no Real Erario. Deos guarde a V. E. Palaci do Governo em 26 de Agosto de 1810. = *D. Miguel Pereira Forjaz* = Sr *Principal Castro.* = a Portaria dirigida ao Tribunal da Junta da mesma Bul la concebida nestes termos: Constando que muitos dos devedores ao Cofr da Bulla da Cruzada tem duvidado fazer o pagamento das suas dividas, pel pertençaõ em que estaõ de pagar as ditas dividas nas especies da Lei, quand se entende que as devem pagar em metal: Attendendo S. A. R. á necessida de que ha de realisar promptamente esta cobrança, que se destina para o res gate dos Captivos em *Argel*; Determina que todos os devedores ao dito Co fre da Bulla, que entrarem com as sommas em que se achaõ alcançados par com o dito Cofre no perfixo termo de quinze dias, lhes sejaõ acceitas as sua dividas nas especies da Lei, ficando aliás em seu vigor a pertençaõ dos pa gamentos em metal, segundo direito for, para os rendimentos futuros, assin como para as dividas, que deixarem de se pagar no perfixo termo, que lhe he agora declarado. A Junta da Bulla da Cruzada o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Governo em 25 de Agosto de 1810. = *Com as Ru bricas dos Senhores Governadores do Reino.*

AVISO.

Precisa-se hum Mestre de *Inglez* para ensinar em hum dos Collegios dest Corte; quem quizer ensinar no dito Collegio, perguntará na loja da Gazet aonde deve dirigir-se.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 208.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 30 de Agosto de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 11 de Agosto.*

DIz-se que o General *Bernardotte* desapparecêra misteriosamente, como o General *Brune*. Ha suspeitas de que elle naõ empregou toda a diligencia possivel para cortar a retirada ao Duque de *Brunswik*, quando este atravessou a *Alemanha* com o seu Corpo de tropas, e embarcou para *Inglaterra*.

Extracto dos papeis Francezes de 24 de Julho.

O herdeiro apparente do Throno de *Hollanda*, ao qual *Bonaparte* acaba de fazer descer para Duque de *Berg*, depois da abdicaçaõ de seu Pai, chegou a *Paris* a 20 de Julho. O traidor agrado com que seu deshumano tio o receeo, naõ excita mais que hum sorriso. Se este menino tivesse primitivamente sido a dignidade, a que a sua fortuna recentemente o elevou, a ternura affectada do homem, que depoz a sua familia, lhe teria sido amarga e penosa até o extremo; mas, no caso actual, he verdadeiramente huma cousa ridicula; pois naõ he seguramente lamentavel mudança de circumstancias para hum *Bonaparte* ser Principe ou Duque.

" Vem, meu filho, lhe disse o derretido *Napoleaõ*, eu serei o vosso Pai. „ Naõ sabemos se com verdade; mas a fama diz, que elle lhe fez primeiro este favor. Mas inda que assim seja, o modo com que elle vai tratando os irmãos, mostra que naõ fará muito caso de huma taõ intima relaçaõ para cumprir as suas promessas. (*Times.*)

HESPANHA. (*Comarca de Siguenza*) *Bom-desvio 11 de Julho.*

Os *Francezes*, em número de 1[illegible] infantes, e 400 cavallos, continuaõ a estar acantonados em *Siguenza*, comettendo mil extorsões contra os seus habitantes, e obrigando a todos elles, sem excepçaõ do Clero, a trabalhar nas obras de fortificaçaõ, que estaõ construindo.

Estavaõ na tarde do dia 4 do corrente mudando a sentinella do moinho de vento, que se acha a 200 passos do palacio Episcopal, restituido presentemente pelos *Francezes* a fortaleza, (como o foi em tempos antigos) quando avisinhando-se *Pedro Layna* só, Sargento 2.º de granadeiros provinciaes, disparou com tanto acerto, que derribou hum delles. Continuou a fazer fogo até consumir os 19 cartuchos que levava, e os inimigos consternados e atropelando-se huns aos outros se encerráraõ na fortaleza, e outros edificios, dando lugar a que *Layna* chegasse ás mesmas portas, donde trouxe huma mochila.

Nos dias 5 e 6 continuáraõ as nossas avançadas a molestar o inimigo á entrada da Cidade. O Coronel *D. Joaõ Martin* se achava nas visinhanças, procurando attrahir para fóra a guarniçaõ por todos os meios imaginaveis. Huma

descoberta sua, que na madrugada de 7 se tinha approximado a *Siguenza* investio as sentinellas *Francezas*, com as quaes entrárão involvidos na povoação o Sargento *Antonio Hoya*, o Cabo *Francisco Gonçales*, e o Soldado *Florentino Camarillo*; e depois de ter posto em rebate os inimigos, retirárão-se deixando mortos e feridos alguns delles.

Entretanto se avisinhava á Cidade *D. João Martin*, e os *Francezes* lhe sahírão ao encontro com hum batalhão de infantaria, 400 cavallos, e 3 peças. A nossa infantaria ás ordens de *D. Nicoláo de Isidro*, e *D. João Cajal* occupou hum oiteiro de pequena elevação, e tinha coberto o seu flanco esquerdo pelas companhias do Esquadrão do Commandante *Martin*, ás ordens do Capitão *D. Vicente Sardina*, e do Tenente *D. José Mondedeu*, e as duas partidas reunidas de *D. José Bouzas* e *D. Raimundo Hernando*. Rompêrão o fogo as avançadas, e em breve se empenhou huma acção que durou 5 horas, sem que os nossos, a pezar da sua inferioridade, perdessem hum palmo de terreno: mas *D. João Martin*, considerando que esta guerra não he de ganhar terreno, mas de *matar*, *ou aprisionar inimigos*, como elle mesmo diz na sua relação, ordenou a retirada para *Medinaceli*, em tão boa ordem, que o inimigo, passada meia legoa, deixou de o seguir, em consequencia do damno que padecia, e voltou escarmentado para *Siguenza*.

Os *Francezes* mortos ou gravemente feridos forão 150, segundo varios avisos posteriores, conformes e fidedignos; os de menos cuidado forão muitos. A nossa perda foi de 2 mortos e 3 prisioneiros, dos quaes já se tornárão a apresentar 2 com suas armas, 2 cavallos mortos, 1 extraviado e 5 feridos.

Durante a acção se avisinhou á Cidade o Tenente *D. Saturnino Albuir* pela porta de *Guadalaxara*, e intentou sorprender ou chamar para fóra os que a defendião com hum canhão: porém não o pôde conseguir, e se retirou depois de lhes ter causado bastante damno com o seu fogo.

Ao mesmo tempo huma partida de 8 homens de cavallo, mandados pelo Cabo *Antonio Llano* tinha ido de ordem de *D. João Martin* a interceptar os viveres aos inimigos acantonados em *Bribuega*. Em quanto seis Soldados, rompendo hum vivo fogo, obrigárão os *Francezes* a encerrar-se, os 2 restantes, que se tinhão introduzido disfarçados na povoação, se apoderárão de 170 carneiros, que ahi tinhão, e os conduzírão para provisão das nossas tropas.

Os inimigos em lugar de governarem o paiz, estão realmente bloqueados em *Siguenza*. O reforço de 400 infantes e 50 cavallos, que por proposta desta Junta Superior conduzio de *Aragão* o Marechal de Campo *D. Francisco Palafox*, e chegou hoje mesmo a *Ciruelos*, vem mui a proposito para sustentar nossas esperanças, e estreitar mais os inimigos. Com o mesmo fim determinou a dita Junta que se publicasse por circular o bando seguinte:

Bando.

" O inimigo orgulhoso occupa a Capital de *Siguenza* e *Bribuega* com os crueis designios de tyranisar com maior imperio tão bellos paizes. A sua sahida he tão difficultosa como a sua permanencia; e no primeiro combate de nossos intrepidos guerreiros tiverão 150 mortos esses malvados, fugindo os mais espavoridos, com grande número de feridos, a buscar asylo em suas guaridas. E devendo aspirar a que não possa tornar ao seu centro a columna movel que occupa actualmente *Siguenza*, ou que ao menos o faça em mui pequeno número, he forçoso que se lhe cortem os viveres, para o que mandamos o seguinte:

1.º Todos os Póvos que se acharem dentro do limite de tres legoas retiraiõ os seus gados, e naõ concorreráõ com cousa alguma das pedidas.

2.º Todo o habitante fica authorisado para interceptar viveres, vinho, correios, e quanto possa contribuir para reduzir o inimigo ao estado de abandono e desprezo que merece á sociedade de huns homens livres e generosos.

3.º O almocreve conductor, que for aprehendido por caminhos extraviados occultos, será considerado como réo d'alta traiçaõ, e como tal soffrerá as enas da lei; mas o que o for nas estradas reaes e direitas, como de melhor é, perderá o genero e as cavalgaduras, até que, conduzido preso a esta Junta Superior, mostre a sua innocencia, ficando sujeitos ás mesmas penas huns outros, huma vez que se prove, em fórma devida, que concorrêraõ por ualquer destes meios a favorecer o inimigo.

4.º Os habitantes que, depois de occupadas as ditas Cidades, as abandoassem, receberáõ toda a nossa protecçaõ. Os que ficarem dentro dellas, ou e estiverem fóra, voltarem por debilidade, temor, ou outra causa, auxiliano o inimigo nas suas idêas ou operações taõ contrarias á fidelidade e obeiencia que juráraõ ao nosso amado Soberano *Fernando VII.* seraõ julgados, omo se deve nestes casos, até que purifiquem a sua conducta. E para que hegue á noticia de todos, se circulará pelos Póvos a quem tocar na fórma rdinaria. *Bom-Desvio*, Junta Superior de *Guadalaxara* 10 de Julho de 1810. — De ordem de S. E. — *Andres Esteban e Gomez*, Vogal Secretario. „

Alicante 16 de Julho.

As nossas tropas de *Valencia*, adiantadas até *Morella*, trataõ de fazer voar Castello se naõ se rendem á discriçaõ 300 inimigos que o guarnecem. Sahiaõ da Capital para esse fim sapadores, bombas, e huma porçaõ de carros.

Idem 19. Escrevem de *S. Matheus* que os inimigos, em número de 5000 omens entre infantaria a cavallaria, com cinco basiliscos e tres obuzes, tonáraõ a estrada de *Tortosa*; e accrescentaõ que a cavallaria hia muito extenuaa, e os Soldados desta arma mal armados.

A guarniçaõ de *Tortósa* os esperou a huma legoa da Praça, e no barranco e *Vinallop* se empenhou huma acçaõ mui viva, em que os inimigos perdêraõ e 300 a 400 homens entre mortos e feridos, sendo os ultimos conduzidos o Povo de *Galera*, onde estabelecêraõ o seu Quartel General.

Idem 22. Escrevem de *Cullar* que a guarniçaõ de *Granada* se compõe ómente de 500 homens, e que 150 dos dispersos do nosso Exercito intenáraõ matar o General *Sebastiani*, o que se teria realisado, se hum delles aõ os tivera vendido. Dos 150 foraõ apprehendidos sete, que naturalmente eraõ passados pelas armas. Desde entaõ pernoita *Sebastiani* em *Alhambra* om o maior cuidado.

LISBOA 30 *de Agosto.*

Tendo recebido a Academia Real das Sciencias de *Lisboa* o seguinte Programma Extraordinario: " Qual será o modo mais proprio de erigir em *Porugal* hum Monumento de eterna Gratidaõ, que conserve na posteridade o estemunho indelevel da Beneficencia *Britanica*, que pelos mais custosos saifficios nos liberalisa todos os meios de salvar a Patria, e manter a nossa ndependencia? „ Este se fez público nesse tempo na nossa Gazeta, e tamem se imprimio separadamente. Requeria-se entaõ que as Memorias fossem emettidas ao Secretario da Academia até ao fim de Junho do presente anno. Mas para dar mais largo tempo aos bons engenhos *Portuguezes*, para que se

desempenhe dignamente hum taõ louvavel projecto a mesma Academia, resol veo extender o dito prazo de tempo até ao fim de Dezembro deste anno No Programma se acharáõ as condições e clausulas com que tanto o seu Author como a Real Academia dezejaõ que se satisfaça aos seus patrioticos intuitos.

Donativo que offereceo ao Estado Gregorio Francisco de Queiroz, Artista Gravador, das despezas que fez a gravura dos Figurinos das Instrucções para os Regimentos de Infantaria, mandadas gravar por Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra &c.

Pela gravura e desenho de 14 Figurinos do manejo . .	67$200
As tres chapas de evoluções	19$200
Pela da formatura de hum Regimento de Infantaria . .	20$000
De retocar todas as chapas acima ditas	28$800
Somma . . .	135$200

AVISOS.

João Francisco de Figueiredo, morador ás *Cruzes da Sé* N.º 7, tem para vender por preços commodos as seguintes Fazendas: Calhamaços, estopas de *Hamburgo*, grossarias de *Dantzick*, alinhages, olandas cruas, crés de *Bremen* de 10 varas, ditos finos engomados de 15 varas, lonas da *Russia*, e brins da *Russia* largos e estreitos, varios sortimentos de bretanhas, roões de *Côfre*, e grossarias de 7 *Coroas*. Vende só por atacado.

Precisa-se de hum habil Ajudante para huma Aula de primeiras letras; quem estiver nas circumstancias falle na loja da Gazeta.

Diogo Antonio Pereira Pinto faz leilaõ de 100 selhas de aço de *Suecia*, segunda feira 3 de Setembro pelas 10 horas da manhã, no seu Armazem na rua dos *Correeiros* N.º 139, cujas condições se acharáõ no acto do leilaõ. E o mesmo avisa ter para vender huma porçaõ de sêdas para çapateiros em maços de arratel.

Na loja da Gazeta em *Lisboa*, e na de *Giraõ* em *Coimbra*, vendem-se presentemente as obras: Methodo de curar o typho ou febres malignas, pela effusaõ da agua fria &c. Por *Bernardino Antonio Gomes*. Preço 480 réis br. (Este methodo foi praticado pelo A. com optimo successo no typho, que lavrou na Esquadra do Estreito em 1802, e recentemente no dos doentes da Fragata *Carlota* na *Trafaria*.) Observações Botanico-Medicas sobre algumas plantas medicinaes do *Brazil*, com estampas: Preço 800 réis. Memoria sobre a Ipecacuanha, com duas boas estampas: Preço 240 réis.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 209.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 31 de Agosto de 1810.

FRANÇA. *Paris 5 de Julho.*

EM 5 dias tem chegado tres Correios despachados pelo nosso Embaixador em *Constantinopla*, dois delles ganhando horas. Esta circumstancia, a sahida do Embaixador da *Persia*, as frequentes idas a *S. Cloud* do Secretario da legaçaõ *Russa*, e os Conselhos de guerra esididos pelo Imperador, que se celebráraõ a 7 e a 8 do corrente, tem susnsa a attençaõ do público.

Julga-se que o incendio do dia 2 no baile dado pelo Embaixador da *Ausia* naõ foi casual. A policia faz exquisitas diligencias para averiguar os auores, ainda que até agora, segundo dizem, com pouco fructo. Em conseencia disso se achaõ menos algumas pessoas de distincçaõ, que se suppõem esas.

No dia 8 se juntou extraordinariamente o Senado: asseguraõ que o Gorno pede a conscripçaõ de 1811. Diz-se em segredo que *Fouché* está preso *Vincenas.* A causa he naõ ter querido entregar a seu successor *Savary* cers papeis, e a lista das pessoas com quem estava em correspondencia: pendo-lhe *Savary* noticias e instrucções, respondia que naõ tinha que dizere, que o serviço das suas officinas estava corrente, e que a melhor instrucó era seguir as ordens do Imperador.

Nesta Capital vivem como debaixo de prisaõ muitos Cardeaes, que percem huma pensaõ moderada do Governo em paga dos bens e rendas, de que ha despojado.

O *Papa* continúa a estar em *Savona.* Conserva-se firme em naõ consentir n cousa alguma que se lhe pede ou propõe, dizendo, que naõ póde exerr as suas faculdades em quanto estiver em captiveiro: que o restituaõ á sua erdade, e o tornem a pôr em *Roma*; e entaõ ouvirá as proposições que se e fizerem.

HESPANHA. *Madrid 24 de Julho.*

Se houvermos de julgar do successo de *Ciudad-Rodrigo* pela conducta, que serva este governo, deve de lhe ter sido mui desagradavel, porque a polia vigia muito sobre os que fallaõ nelle, e se tem feito varias prisões. Naõ duvida da immensa perda, que tem custado aos *Francezes* a acquisiçaõ daella Praça.

Continuaõ a sahir artilheria grossa e munições para *Castella.* A respeito do ano de campanha ninguem, nem ainda o mesmo *José Bonaparte*, sabe mais que o que quer dizer *Massena*, que he o arbitro de tudo. Entre outras cous manda que naõ se pague a pessoa alguma na Thesouraria, e que todos os ca-

bedaes estejaõ á sua disposiçaõ. Daqui nasce o rigor com que se cobraõ o
1200 réis mensaes que se exigem dos habitantes, que naõ querem metter guar-
das, porque com este dinheiro se remedêaõ para o mais urgente. Naõ se fal-
la senaõ em economias, e já se abandonáraõ as obras começadas na casa d
campo.

Conforme as ultimas Cartas de *Rioja* e de *Burgos* tinhaõ partido a marcha
dobradas daquellas Provincias 7ɸ *Francezes*, em razaõ de ter desembarcado em
Santona hum corpo de *Hespanhoes*.

Tinha se annunciado a sahida de huma escolta de 800 homens para *Anda-
luzia*; porém naõ teve lugar pela pressa com que pedem reforço os *France-
zes* de *Guadalaxara*. Hontem chegáraõ desta ultima Cidade 24 carros de fe-
ridos. Nos dias antecedentes tinhaõ entrado, vindo da mesma Cidade e de
Tarancon outros 25 carros de feridos, e 40 da Extremadura.

Vêm-se preparativos que indicaõ que *José Bonaparte* quer ir viver para o
Retiro. Por outra parte sustenta-se o boato de que brevemente fará viagem
para a Cidade de *Victoria*.

Idem 5 de Agosto. A noticia dos ultimos successos de *Hollanda*, e da su
incorporaçaõ á *França* tem produzido a mais viva sensaçaõ na Corte de *Jos*
Bonaparte, onde naõ se dissimula o temor de que se prepara igual sorte n
Hespanha.

Valencia 3 de Agosto.

Conforme as noticias recebidas da fronteira da *Catalunha* em data de 2
de Julho, a divisaõ *Franceza* commandada por *Laval* occupa as *Roqueta*
em número de 3ɸ homens, e o resto do seu Exercito, que será como d
7ɸ homens, se acha dividido entre *Valdecona* e *Amposta*, extendendo as sua
guerrilhas até *Vinaroz*. Calcula-se que esta divisaõ tem perdido 600 homens
naõ contando os que lhe tem custado o soccorrer *Morella*. *Laval* se ach
actualmente entrincheirado na *Huerta*. Outra divisaõ de 1ɸ homens baixo
pela margem esquerda até *Remolins*, porém teve que retirar-se, porque foi ma
recebida. *Suchet*, com parte do Exercito destinado para o cerco de *Tortosa*, s
conservava em *Mora*, que dista huma jornada de *Tortosa*, no dia 24 de Julho
temeroso sem dúvida das tropas de *Catalunha*, que lhe impediaõ passar o rio
e dirigir-se por *Perelló* para formar o bloqueio daquella Praça. Haverá pert
de hum mez que *Suchet* se conserva em *Mora* com muita artilheria e muni
çóes de cerco.

LISBOA 31 *de Agosto*.

Pelas noticias do Quartel General de *Avelans da Ribeira*, em data de 2
do corrente, consta que os inimigos continuaõ os seus trabalhos defronte d
Almeida; mas naõ tinhaõ até entaõ rompido o fogo contra a Praça.

A insurreiçaõ na *Biscaya*, *Navarra* e *Asturias* se tinha tornado geral;
da *Corunha* estava a partir huma outra Expediçaõ para algum dos portos da
quella costa, com o fim de tornar maiores e mais decisivos taõ generosos es
forços. Brevemente poderemos noticiar as particularidades destes diversos mo
vimentos.

A Brigada de Cavallaria *Portugueza*, que tinha chegado a *Badajoz* a 2
do corrente, se poz em movimento a 27 do mesmo mez para se reunir a
Exercito do Marquez da *Romana*.

Por hum Cahique *Portuguez*, que chegou ao *Guadiana*, no *Algarve*, de *adix*, donde partira a 22 do corrente, tivemos noticia, que estava embarca- em *Cadix* grande parte da tropa *Hespanhola*; e por hum Falucho *Hespa-bol*, chegado algumas horas depois, se soube que os *Hespanhoes* estavaõ ata-ndo *S. Lucar de Barrameda.* Na fóz do *Guadiana* se ouvia hum fogo con-nuo de artilheria.

No dia 17 huma guerrilha *Hespanhola* de 40 homens atacou em *Almonte Condado de Niebla*) huma partida de cavallaria *Franceza* de 80 homens, es-apando só 20 dos ultimos; ficáraõ 38 prisioneiros, e os mais mortos, entran-o neste número o Commandante da partida; os prisioneiros já se achaõ em *Ayamonte*, e 18 delles saõ *Hespanhoes* juramentados.

Quarta feira 29 do corrente foi apresentada ao nosso Governo a Aguia o 3.º batalhaõ *Suisso*, ao serviço da *França*, que fôra feito prisioneiro em *Puebla de Sanabria* pelas tropas do General *Silveira*, e do General *Hespa-bol Taboada.* Estas Aguias orgulhosas, que protestavaõ entrar triunfantes em *Lisboa*, entraõ, mas prisioneiras de guerra. As tropas de *Tras os-Montes* com-nandadas pelo seu digno e ousado General seguem as illustres pizadas de seus ntepassados, e naõ precisáraõ apoiar se nas suas famosas posções militares ara vencerem hum inimigo perfido e destruidor. Que naõ devemos esperar dellas, se chegasse o momento de se verem obrigadas a defender os seus proprios lares no seu proprio paiz? As tropas do Exercito *Portuguez*, que nas outras partes da fronteira se tem encontrado com o inimigo, se naõ tem alcançado iguaes occasiões, tem tido igual fortuna, derrotando-o constante-mente. Nós naõ podemos deixar de nos congratular por taõ felizes princi-pios, que promettem taõ grandes resultados. O valor porém do Exercito *Por-tuguez* naõ teria sido bastante, se naõ tivesse sido elevado ao gráo de taõ excellente disciplina pelos talentos, e incessante actividade do Excellentissi-mo Marechal *Beresford*: em pouco tempo póde elle dar a todo o Exercito, ao mesmo tempo que se hia augmentando progressivamente em número, aquel-la firmeza, conhecimentos, e subordinaçaõ tranquilla, que decidem a sorte das campanhas; e vigiando constantemente em todos os ramos do serviço, tem tornado ás tropas *Portuguezas* aquelle caracter militar, que em outras ida-des as fez famosas nas diversas partes do Mundo.

Proclamaçaõ, que fez aos seus Soldados o Coronel do Regimento de Milicias de Barcellos José de Magalhães Menezes, depois de lida a do Governo do 1.º de Julho de 1810.

Acabais de ouvir as vozes do nosso vigilante Governo, que, extendendo o seu paternal cuidado sobre tres milhões de filhos, faz lembrar a cada hum del-les os seus deveres nas circumstancias, em que nos achamos empenhados. Ou-vi agora as vozes de hum Chefe, que tem por vós a ternura de hum Pai, e a quem o mesmo Governo vos confiou para vos conduzir ao Campo da honra.

Estamos ameaçados de hum inimigo mais temivel pelos seus ardiz, do que pelo seu valor; mais de huma vez vós o vistes fugir vergonhosamente; elle funda as suas esperanças em semear a discordia, e a anarquia; vós sois teste-munhas, que estas foraõ as armas com que nos quiz vencer, fazendo-nos ar-mar huns contra os outros. Varrei de vossos corações a mais leve desconfian-ça; entregai-vos cegamente aos vossos Commandantes, lembai-vos que ne-

nhuns mais do que elles saõ interessados no exterminio desses barbaros civilisados, que tem por objecto anniquillar a Santa Religiaõ, que professamos, e transtornar toda a ordem social.

Assentai como huma verdade infallivel, que sem subordinaçaõ de nada serve o valor. Quantas vezes foraõ castigados severamente Generaes destemidos por vencerem batalhas, em que se empenháraõ contra a ordem dos seus Superiores? He mais glorioso ao Soldado morrer no posto, que lhe confiáraõ, do que fazer prodigios de valor, guiado só pela sua vontade, e capricho.

Ninguem duvida do valor dos Milicianos; mas he de recear, que hum momento de alucinaçaõ, hum amor mal entendido ás suas familias, e aos seus bens os incite á insubordinaçaõ, e os obrigue a deixar as suas bandeiras para lhes ministrar soccorros estereis, e ignominiosos.

Insensatos? naõ reflectem, que entregue a Patria ao jugo dos nossos inimigos veraõ as suas mulheres nas mãos de hum brutal vencedor, cobrindo-os de opprobrio: que os seus filhos seraõ arrastados em correntes de ferro a morrer sepultados nos gêlos do Norte, ou mirrados do Sol nos areaes da *Africa*; e que o seu casal, fructo dos suores de seus singelos Avós, passará ao dominio de hum Soldado *Francez* em recompença dos inhumanos roubos, e atrocidades que tiver commettido.

Pensai seriamente nos vossos verdadeiros interesses, naõ vos precipite o desordenado amor das familias: fechai por hum pouco os olhos ás imaginarias perdas, que vos illudem. O Governo conhece a precisaõ dos vossos braços, para a cultura das ferteis campinas desta Provincia; porém mais illustrado do que vós conhece, que he preciso agora depôr o arado para pegar nas armas. Nós devemos mais obrigaçaõ á Patria, em que nascemos, que aos Pais, que nos deraõ o ser: ella está ameaçada, e clama pelos seus valerosos filhos, que a livrem de hum conquistador ambicioso: obremos com ella, como se vissemos nas garras de hum animal carniceiro nossos Pais; livremo-la deste monstro, e depois entreguemo-nos ao repouso, e tranquillidade das nossas familias, e ao util e virtuoso exercicio da cultura dos nossos campos.

Camaradas marchemos promptos á voz do nosso sabio General; o valor, a constancia, e a subordinaçaõ nos haõ de abrir a estrada da gloria, e se naõ deixarmos a nossos filhos huma herança avultada, deixemos-lhes a honra, deixemos-lhes a virtude, deixemos-lhes exemplos de hum verdadeiro amor pela Patria; quanto he glorioso morrer em sua defeza, morrer pela Santa Religiaõ de nossos Pais, morrer pelo melhor dos Principes, e morrer livres!

Quartel de *Ponte de Lima* 16 de Julho de 1810.

Junto com esta Gazeta se publica a noticia do divertimento Theatral, que hoje Sexta feira 31 de Agosto se ha de representar no Theatro Nacional do Salitre, cuja Sociedade *Hespanhola* e *Portugueza* offerece o producto desta Recita do brilhante espectaculo que põe em Scena, em Beneficio do Resgate dos nossos irmãos, filhos, amigos, parentes e maridos, captivos em Argel, esperando de todos os seus honrados Concidadãos igualmente interessados nesta acçaõ taõ digna delles, que lhes ajudem a manifestar os seus sentimentos de humanidade, e caridade na concorrencia esta noite ao dito Theatro.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 210.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 1 de Setembro de 1810.

HESPANHA. *Valencia 3 de Agosto.*

O Capitaõ General deste Reino publicou hum extracto dos officios remettidos pelo General *O-Donojú* desde 9 até 13 de Julho á cerca dos movimentos dos *Francezes*, que em número de 10ꝟ infantes, e 700 cavallos se encaminháraõ para *Tortosa* por *Morella*, *S. Mattheus*, *Val-*
econa, *Batea*, *Orta*, e *Cherta*. O inimigo, diz o officio, destacou do sitio de
ortosa 3ꝟ infantes, 400 cavallos, e 3 peças de artilheria ás ordens do Ge-
eral *Harispe* para soccorrer o Castello de *Morella*. Ao passar por *Vinaroz*
chou resistencia naquelles fieis e valorosos habitantes, que, auxiliados por huma
ubdivisaõ do nosso Exercito, naõ cedêraõ senaõ á superioridade do número.
ntrou *Harispe* em *Vinaroz* comettendo as crueldades costumadas, e tirando a
ida a tres pessoas que naõ podéraõ fugir, como o fizeraõ todos os outros ha-
itantes. Seguíraõ depois o seu caminho os inimigos, descançáraõ a noite de
1 em *S. Mat heus*, onde repetíraõ os mesmos excessos; e dalli retrocedêraõ a
3 para *Galera*.

No dia 16 o General *O-Donojú* intimou a Mr. *Quisin*, Governador do
astello de *Morella*, que se rendesse. — Depois escreve o mesmo General
e *Albocacer* em data de 19, que, tendo-se apresentado naquelle dia o inimi-
go com forças superiores ás suas, se travou hum combate mui renhido, es-
ecialmente entre a nossa columna de granadeiros e outra inimiga que vieraõ
bayoneta; porém, ao fim, depois de ter-lhes causado huma perda tres ve-
es maior que a nossa, foi preciso abandonar o campo da batalha. — Morreo
esta occasiaõ o Capitaõ de granadeiros de *Saboya D. José Peñacarrillo* e 7
ranadeiros, e ficáraõ feridos 16 dos nossos, entre elles mortalmente o Te-
ente de granadeiros do segundo de *Valencia D. Mariano Tur.*

As divisões do nosso Exercito destinadas para destruir as forças do inimigo,
ue occupaõ a posiçaõ de *Morella* e a direita do *Ebro*, tem sido consideravel-
nente reforçadas. O Commandante General *D. José Caro* partio já para to-
mar o seu commando.

Valencia; Alicante 25 de Julho.

Sabe-se que os valentes de *Tortosa* fizeraõ a 12 do corrente huma sortida,
ujo resultado foi causar bastante damno ao inimigo, e tomar-lhe dois canhões,
um obuz, 500 cabeças de gado ovelhum e huma infinidade de bois. Os ga-
achos tem falta de viveres, principalmente de vinho, que he hum artigo
ara elles da primeira necessidade, e tem hum grande número de doentes,
os quaes morre a maior parte.

Do mesmo lugar 28. O Tio, e digno successor do immortal *Mina* no man-

do da sua partida, acaba de derrotar 800 *Francezes* nas visinhanças de *Pamplona*, fazendo-lhes 400 prisioneiros, e tomando duas peças, hum obuz, quatro carros de munições com outros effeitos de valor.

Do mesmo lugar 29. O Commandante interino de todas as partidas da Navarra participa em data de 3 do corrente o seguinte:

"Por noticia confidencial que tive a 30 do passado, sube que sahiaõ de *Pamplona* para *Tafalla* 200 *Francezes* escoltando o correio, e fui postar-me com a minha gente no *Carrascal*; e inda que a guarniçaõ de *Olcoz*, que soube da minha posiçaõ, sahio em número de 160 homens, e incorporando-se com os de *Pamplona*, se separáraõ da estrada real, e se dirigíraõ para o lugar de *Urzue*: sahi ao seu encontro dividindo a tropa em guerrilhas, as quaes se arrojáraõ sobre os inimigos com a impetuosidade costumada; e o mesmo foi começar as suas manobras, que pôr-se em fuga o inimigo, retirando-se para o cume da *Serra de Alaiz*, onde se fez forte, fazendo hum vivo fogo granisado; porém, apezar da vantajosa posiçaõ que tomou, foi cercado immediatamente. Conservou-se neste estado por espaço de cinco horas, fazendo sempre fogo, quando tendo observado que se me acabavaõ as munições, tratou de abrir caminho: o que conseguio em razaõ daquella falta, e se encaminhou para *Olcoz*, deixando em meu poder 47 prisioneiros, entre elles o Commandante; teve além disso muitos mortos e feridos, de modo que a sua perda total sobe a 155 homens, tendo tido pela minha parte só hum morto, e cinco feridos.

No dia seguinte 1.º do corrente me apresentei á frente do Castello de *Olcoz*, e fazendo huma chamada falsa consegui que sahisse delle a maior parte da guarniçaõ, que se compõe de 250 homens: armou-se huma viva escaramuça; mas desenganados os inimigos entráraõ desordenadamente no Castello deixando alguns cadáveres no campo; eu tive hum morto e hum cavallo ferido.

Hontem sube que sahiaõ de *Pamplona* huns 500 *Francezes* para *Oleoz*: sahi-lhes ao encontro com 700 homens, e encontrei o inimigo defronte do lugar de *Tiebas*: começámos o fogo, e depois de huma resistencia a mais obstinada, se retirou para *Noain*, aonde chegou bastante reforço de couraceiros e 200 homens de infantaria, sahindo além disso 150 de *Olcoz*, e tive a bem retirar-me para o Povo de *Guerendiain*. Os inimigos tiveraõ perda consideravel, pois se contáraõ no caminho até 23 mortos com seus cavallos, e huma multidaõ de feridos, e tomei huma carga de munições. Eu tive hum morto e 9 feridos. Campo da honra 3 de Julho de 1810. *Espoz e Mina.* (*A acçaõ referida no artigo antecedente de 28 de Julho parece posterior á de 2 de Julho, que relata o officio. As intimações feitas a Pamplona, escriptas na carta seguinte, saõ certamente mais modernas, como se póde concluir do seu contheudo.*)

Manzanera 1 de Agosto.

Carta de hum sujeito de Navarra para outro desta Cidade.

Amigo, remetto as Gazetas N.º 14 e 15; ha mais; porém naõ tem chegado, por se acharem interceptados os correios pelas nossas guerrilhas, que por momentos se augmentaõ extraordinariamente. O Tio de *Mina*, que nos davaõ por morto as Gazetas bilingues dos gavachos, junto da venda de *Renteria* resuscitou taõ furioso que, depois de ter batido os *Francezes* em *Peralta*, *Estella*, no *Carrascal*, &c. (*as acções de Peralta, e Estella saõ mais antigas, a do Carrascal he a de 30 de Junho*) em cujas acções matou ou aprisionou

ais de 1☉ homens, tomou 1500 espadas de cavallaria, muito fardamento, arios carros de cartuchos, e 2 peças, ousou nos dias passados pedir rações Pamplona, cuja Cidade vendo-se confusa com o officio de *Mina*, o apresentou ao Governador *Dufour*, que mandou se lhe desse quanto pedia.

Vendo *Mina* o bom exito da sua tentativa, exigio da mesma Cidade 700 nças de ouro, comminando-a em caso de recusação de cortar-lhe a agoa das ontes, e apresar o numeroso gado do seu abastecimento. Desde então está nterceptada a passagem, e hontem voltárão para traz alguns carreiros, tres egoas distante da Cidade, porque as guerrilhas os impedírão de passar adiante.

Daqui podes inferir o aspecto que vaõ tomando as cousas, e como os *Navarros* começaõ a desenvolver o seu caracter. O outro dia estive em *Pamplona*, e voltei pasmado do patriotismo que reina naquella Cidade. Sou de opinião que a metade dos empregados postos pelos mesmos *Francezes* conserva hum coração verdadeiramente *Hespanhol*, sem que deva estranhar-se, pois muitos cedêrão á força.

No dia antecedente ao da minha entrada sahírão para *Mina* da mesma Cidade cento e tantas cananas, e se lhe offerecêrão 800 espingardas a 4 pecetas, sendo daquelle Castello quasi toda a polvora que gasta. Presentemente e achaõ reunidos como *Mina* o insigne *Pascoal Echavarria*, *Cholin*, *Zabaleta*, *Malalma de Aibar*, e *Ladron de Lumbier*, e se a elles se aggregasse a soberba cavallaria de *Amor*, que naõ poderiaõ fazer? Deos queira se verifique quanto antes como o desejaõ os bons *Hespanhoes*.

LISBOA 1 *de Setembro.*

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 15 de Agosto. Naõ vêm noticias algumas relativas á *Suecia*, *Russia*, *Turquia*, *Alemanha*, e *França*. Os tres artigos seguintes saõ os mais importantes:

Londres 13 de Agosto. Da Gazeta da Corte, 11 de Agosto. Vem primeiramente a carta de Lord Wellington ao Conde de Liverpool, a respeito do combate que os Anglo-Portuguezes tiveraõ com os Francezes a 24 de Julho sobre o Coa; he quasi o mesmo que publicámos na Gazeta de Lisboa de 30 de Julho: refere-se á do General Crawford, que he do theor seguinte:

Copia do Officio do General Crawford, incluso no Despacho de Lord Wellington de 25 de Julho.

Carvalhal 25 de Julho de 1810.

Mylord — Tenho a honra de participar a V. E., que hontem o inimigo avançou para atacar a divisaõ ligeira, com 3 a 4☉ cavallos, consideravel numero de peças, e hum grande corpo de infantaria. Apenas apparecêraõ as testas das suas columnas, a cavallaria, e artilheria avançáraõ para sustentar os piquetes, e o Capitaõ *Ross*, com 4 peças combateo algum tempo com a artilheria annexa á cavallaria inimiga, que era de muito maior calibre.

Logo que a immensa superioridade da força do inimigo se desenvolveo, nós recuámos gradualmente para a fortaleza, sobre cuja direita se postou a infantaria da divisaõ, tendo a sua esquerda em algumas tapadas junto ao moinho de vento, cousa de 400 toesas da Praça, e a direita sobre o *Coa* em huma posiçaõ muito extensa e desigual, que era absolutamente necessario occupar, em razaõ de cobrir a passagem da cavallaria e artilheria pelo longo desfiladeiro, que conduz á ponte. Depois que esta se effectuou, a infantaria se retirou por gráos, e em taõ boa ordem quanto era possivel em terreno taõ

excessivamente intrincado. Manteve-se huma posiçaõ cerrada em frente d[a]
ponte por tanto tempo quanto foi necessario para dar tempo ás tropas, qu[e]
passavaõ a tomar posiçaõ atraz do rio, e ao depois a ponte foi defendid[a]
com o maior valor, inda que sinto dizer com perda consideravel, pelo Regi[-]
mento 43 e parte do 95. Para a tarde cessou o fogo; e depois de ser escur[o]
retirei as tropas do *Coa* para este lugar. As tropas se conduzíraõ com a maio[r]
bizarria.

(*Assignado*) *R. Crawford.*

Ao Lord Visconde *Wellington*, &c.

Lista dos mortos, feridos, e extraviados.

Hum Tenente Coronel (*Hull*), hum Capitaõ (*Cameron*), dois Tenente[s]
(*Nison* e *Donald M'leod*), 3 Sargentos, 29 Cabos e Soldados, 3 cavallo[s]
mortos; 1 Official d'Estado-Maior, 1 Major, 7 Capitáes, 12 Tenentes, [1]
Porta-Bandeira, 10 Sargentos, 164 Cabos e Soldados, 12 cavallos feridos; [1]
Tenente, 1 Sargento, 1 Tambor, 8 Cabos e Soldados extraviados. *N. B.* Fi[-]
cou ferido hum Official *Portuguez.*

Malta 30 de Julho.

Os sustos relativos á *Sicilia* tem diminuido muito. Hum grande reforço pa[-]
ra a força naval, e 4ф homens mais de tropas, que vieraõ ultimamente n[o]
comboi do *Ganymedes*, tem posto esta ilha em hum estado de segurança.

Londres 15 de Agosto.

Chegáraõ despachos ao Almirantado de *Sir Carlos Cotton*, Commandant[e]
em Chefe no *Mediterraneo*, saõ datados de 10 de Julho, e dizem que o *Dey*
d'Argel declarou guerra á *França*, e que todos os Navios *Inglezes* tomado[s]
pelos *Argelinos* devem ser immediatamente soltos.

Tambem chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 25 de Agosto, as suas communi[-]
cações saõ interessantes. O Exercito do centro, ás ordens do General *Blacke*,
tinha avançado de *Elche* para *Murcia* a 10 de Agosto. — Vem o Diario mi[-]
litar de *Tortosa* desde 4 até 21 de Julho, que daremos tendo occasiaõ. O
General *O-Donell* tinha-se avistado com o General *Caro* em *Peniscola* para
concertarem as suas operações: o ultimo tinha a 3 de Agosto o seu Quartel
General em *Alcalá de Xivert.* O General *O Donell* entrou em *Tortosa*, e or[-]
denou a 4 de Agosto huma sortida geral, em que foraõ destruidas quasi to[-]
das as obras do inimigo. O General *Villacampa* em *Aragaõ* se tinha adian[-]
tado de novo, e cortado a communicaçaõ entre os *Francezes de Saragoça* e
Daroca.

AVISO.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público,
que a 8 de Setembro proximo, sahirá para a *Ilha de S. Miguel* o Navio *Car-*
lota, Capitaõ *Diogo José Martins*; e a 10 para o *Pará* o Navio *Ave Ma-*
ria, Capitaõ *Constantino Guelfo.* As Cartas seraõ lançadas no Correio até á
meia noite dos dias antecedentes á sua sahida.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm.° 211.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 3 de Setembro de 1810.

LISBOA 3 *de Setembro.*

As noticias officiaes de *Aragaõ* até o fim de Julho saõ as seguintes:

Aragaõ, Manzanera 18 *de Julho.*

Daroca e *Calatayud* respiraõ debaixo do Sceptro de *Fernando VII.* O Marechal de Campo *D. Pedro Villacampa* dirigio hum Officio a esta Junta Superior dando parte dos seus movimentos, em consequencia dos quaes a guarniçaõ inimiga de *Daroca* abandonou aquella Cidade a 12, fugindo vergonhosamente logo que vio as nossas tropas decididas a ataca-la. Apezar disso fizeraõ-se-lhe 25 prisioneiros, tomando lhe varias mochilas, o coche do General *Vergés*, que a commandava, e 20 cavalgaduras carregadas de comestiveis, trigo, cevada e outros effeitos, que naõ podéraõ salvar pela sua precipitaçaõ. Ao mesmo tempo que a guarniçaõ de *Daroca* era batida, soffria igual sorte a de *Calatayud*, que vinha reunir-se-lhe.

Do mesmo lugar 21. O General *Villacampa* em data de 18 escreve de *Alustante* a esta Junta Superior, que a 15 sahio de *Daroca* para se postar no porto de *Caroñena*, e a 16 ao amanhecer se lhe apresentáraõ duas columnas de infantaria inimiga com alguns cavallos, as quaes no mesmo momento foraõ batidas e perseguidas até o Olival que ha immediato á dita Villa, havendo deixado varios mortos no campo, e cinco feridos, que ficáraõ prisioneiros.

Pouco depois sahíraõ as forças que havia na Villa, e atacadas immediatamente pelos nossos, se empenhou huma acçaõ mui viva, que principiou pela esquerda, onde o regimento de infantaria da Princeza, e a metade do batalhaõ de *Cariñena* que a occupavaõ, repellíraõ o inimigo perseguindo-o até os muros da Villa, avançando ao mesmo tempo o centro e a direita. Nestas circumstancias chegou hum reforço ao inimigo pela parte de *Saragoça*, composto de bastante infantaria, cavallaria e 2 peças, com o qual carregáraõ taõ obstinadamente sobre a nossa direita, que a pezar das descargas, que a tiro de pistola lhes fazia o batalhaõ de *Molina*, foi este involvido, assim como o primeiro de *Soria*; mas a nossa cavallaria os auxiliou com tal denodo, que conteve o inimigo, fez-lhe suspender os seus progressos, e salvou maior parte dos ditos batalhões, que acabavaõ de ser rendidos.

Entaõ se começou a retirada, sustentando hum vivo fogo com toda a ordem que póde esperar-se de tropas bem disciplinadas. O fogo foi obstinado e durou até ás oito da noite, tempo em que as nossas tropas ficáraõ sem hum cartucho.

Do mesmo lugar 28 *de Julho.* O General *Villacampa* participa de *Molina*,

em data de 24 que o reforço, que o inimigo recebeo no mesmo acto d
empenhada a acçaõ de 16 do corrente, foi de 900 infantes, 60 cavallos,
huma peça de batalhaõ.

A nossa perda consistio em 50 Cabos e Soldados mortos, 20 feridos,
103 prisioneiros, sendo dos ultimos *D. Mathias de Torres*, Commandante d
Batalhaõ de *Molina*, e mais 7 Officiaes, os quaes todos entráraõ nessa tar
de em *Cariñena*; mas ao chegarem a *Saragoça* tinhaõ já fugido 5 Officiae
e 68 Soldados.

A perda dos inimigos foi de 300 infantes, 100 couraceiros, e muitos ca
vallos mortos, sendo consideravel o número de feridos de todas as classes
que conduzíraõ para a Villa.

He digno de notar-se que, perseguindo depois da acçaõ os inimigos com
obstinaçaõ os nossos até ás visinhanças de *Miedes*, viraõ-se obrigados, para
se salvarem, a esconder-se entre huns trigos e barrancos 11 Soldados *Hespa
nhoes*; os quaes, tendo passado aquelles, sahíraõ da sua emboscada, e infor
mados que no dito povo de *Miedes* havia só 20 *Francezes*, saqueando hum
Convento de Freiras, matáraõ 6, aprisionáraõ outros 6, os apresentáraõ ao
General, e foraõ dirigidos para *Valencia* a 22 deste mez, e dispersáraõ os
outros.

Copia do Officio do Excellentissimo Senhor Lord Visconde Wellington ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.mo e Ex.mo Sr: O inimigo abrio o seu fogo contra a Praça de *Almeida*
por alta noite do dia Sabbado, ou mui cedo na manhã de Domingo passado 26
do corrente mez; e tenho sentimento em ter de accrescentar que elle ha con-
seguido a posse da Praça no decurso da noite do dia 27 do presente mez.

Naõ devo occultar a V. E. que este desafortunado acontecimento tem sido
para mim sensivel; mallogrando o que devia esperar, attendida a maneira com
que a guarniçaõ se achava provida com todos os objectos necessarios para a
defensa da Praça, e o respeitavel estado das suas fortificações, e o bom es-
pirito e coragem que eu havia entendido do Governador, que a guarniçaõ
mostrava manter; por todos estes motivos eu tinha esperanças que esta Praça
se havia de manter até ás ultimas extremidades, quando eu naõ tivesse tido
huma opportunidade de a soccorrer; e que em todo o caso teria demorado o
inimigo até hum remoto periodo da Estaçaõ.

Naõ tenho intelligencias, sobre as quaes eu possa decidir, respectivas á causa
por que se ha rendido: alguns prisioneiros feitos hontem relataõ que o depo-
sito do Castello (o qual comtudo era de prova de bomba) fôra pelos ares
na noite de Sabbado; que no decurso de Segunda feira o Governador tinha
pedido o capitular; com as condições de que a Praça seria entregue ao ini-
migo, mas que seria permittido á guarniçaõ e habitantes da Praça virem-se
unir a este Exercito; cuja proposta havendo sido recusada; e que tendo o
fogo novamente principiado, o Governador se tinha sustido tanto tempo quan-
to lhe duráraõ as munições restantes, até que faltando-lhe estas se havia ren-
dida na manhã d'hontem; tendo o inimigo depois disto offerecido aos Solda-
dos da guarniçaõ o toma-los para o serviço do Imperador, ou remette-los pa-
ra *França* como prisioneiros de guerra, cuja ultima offerta foi acceita pela
guarniçaõ.

Esta relaçaõ merece credito, como vinda de hum inimigo; e tanto se confirma que, tendo eu tido huma opportunidade de observar que havia cessaçaõ de hostilidades desde a 1 hora da tarde até ás 9 da noite da segunda feira, tinhaõ depois desta hora tornado a começar o fogo até perto das duas da manhã, quando totalmente cessou outra vez.

Hum grande estrondo tinha igualmente sido ouvido nos nossos postos avançados, havendo eu observado na Segunda feira que o campanario da Igreja daquella Praça estava destruido, e muitas das casas sem tectos.

Espero que esta relaçaõ seja achada correcta em todos os seus mais essenciaes pontos, e dar-me-ha a maior satisfaçaõ igualmente achar que a perda de *Almeida*, e a transferiçaõ para o inimigo dos petrechos militares e provimentos, que a mesma Praça continha, naõ ha sido occasionado por erros do Governador, ou da sua guarniçaõ.

Eu tinha tido huma communicaçaõ telegraphica com o Governador; porém infelizmente o máo estado do tempo naõ permittio usarmos deste expediente no Domingo, ou durante a maior parte do dia de Segunda feira e a tempo que a atmosphera aclarou neste ultimo dia, foi conhecido que o Governador se achava em communicaçaõ com o inimigo.

Considerada a posiçaõ em que eu havia ajuntado o Exercito taõ perto daquella Praça, he para lamentar que eu naõ tivesse huma opportunidade para verificar a sua situaçaõ, depois da perda do seu deposito.

O inimigo atacou hontem por duas vezes os nossos piquetes; porém fizeraõ este ataque debilmente; em ambas foraõ repulsados; de tarde porém obrigáraõ ao General Sir *Stapleton Cotton* a puxar os seus postos para a banda de cá de *Freixedas*: nestas refregas da manhã foi ferido o Capitaõ dos Dragões ligeiros N.º 16, chamado *Lygon*, assim como de tarde ficaraõ feridos 2 Soldados do Regimento dos Reaes Dragões.

Hum piquete deste Regimento fez hum valente e denodado ataque sobre huma partida de infantaria e cavallaria do inimigo; foi bem succedido o resultado, e fizeraõ-se alguns prisioneiros.

O 2.º Corpo commandado pelo General *Regnier* naõ tem feito movimento algum de importancia desde a ultima parte que transmitti a V. E. Huma patrulha comtudo das que pertencem a este Corpo encontrou-se com hum Esquadraõ de Dragões, que consistia em parte dos do Regimento Britanico N.º 13, e do Regimento *Portuguez* N.º 4, pertencente ao Exercito do commando do General *Hill*, e cujo Esquadraõ commandava o Capitaõ *White* do mesmo Regimento 13; este encontro teve lugar a 22 do corrente mez, e o seu resultado foi que a patrulha do inimigo foi toda tomada, á excepçaõ do Capitaõ e 1 Soldado, os quaes hei depois ouvido que foraõ mortos. Remetto a copia da parte, que a este respeito ha dado o Brigadeiro General *Fane* ao General *Hill*, (*Veja-se a Gazeta de 27 do passado*) respectiva a esta refrega, a qual sem duvida tem sido do maior credito e prova de bravura do Capitaõ *White* e das tropas alliadas, que nella tiveraõ parte.

Naõ ha havido movimento algum, ou cousa de importancia occorrido na Extremadura desde a minha ultima parte, que dirigi a V. E. respectiva aos acontecimentos da campanha em que nos achamos.

No Norte da *Hespanha* o inimigo moveo a 20 para *Alcaniças* hum pequeno

no Corpo de infantaria e cavallaria; porém o General *Silveira* marchou de *Bragança* na sua direcçaõ; em razaõ do que o inimigo se retirou immediatamente.

As minhas ultimas noticias de *Cadix* chegaõ a 16 do corrente; hei por esta occasiaõ sabido que o General *Graham* estava a ponto de mandar de *Cadix* 2000 homens, com direcçaõ ao *Téjo*. Nada extraordinario havia occorrido naquellas paragens. *Alverca* 29 de Agosto. Tenho a honra de ser com estima e respeito de V. E.

Ill.mo e Ex.mo Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Wellington.

Foi para nós inesperada a perda de *Almeida*; mas estamos no caso de *Filippe II.*, que perdendo pelos temporaes a grande Armada, a que se chamára invencivel, disse que naõ a mandára combater contra os elementos. Ha desastres que naõ se podem nem prever nem evitar; tal he o nosso; perdido o deposito principal da Praça, e naõ havendo mais polvora, era impossivel a defensa; mas explicar as causas por que o Deposito ardeo sendo a prova de bomba, he o que inda naõ estamos em circumstancias de poder fazer. Entretanto este sentimento naõ he senaõ pela Praça em si, e pelo modo com que se perdeo; porque relativamente á defensa do Reino a sua posse ou naõ posse he pouco importante; fica situada para lá do *Coa*, e de todas as nossas posições; e parece mais huma Praça para defender *Hespanha*, do que *Portugal*. Na força e disciplina dos Exercitos, no odio que os Póvos tem ao jugo do Tyranno, e no amor á sua liberdade he que consiste a nossa defensa, e a nossa segurança. Estamos nas mesmas circumstancias que a *Hespanha*: guerra das tropas e dos Póvos, em fórma de guerrilhas, tirando-se-lhe todas as subsistencias, ou queimando-as, saõ os meios infalliveis de destruir o inimigo: elle mesmo naõ pode avançar sem grande risco para o interior do nosso paiz; porque as Provincias *Hespanholas*, que ficaõ na sua retaguarda, estando em completa insurreiçaõ lhes tornaõ quasi impossivel a conducçaõ dos viveres; e pela frente tem hum Exército formidavel: os desastres naõ abatem, irritaõ as almas fortes. Nós esperamos poder brevemente annunciar noticias que contrapezem e sobresaiaõ á perda de *Almeida*. As do *Algarve* se acharáõ bastantemente importantes.

Depois de impresso já o que fica referido, chegáraõ os seguintes Officios do Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*, os quaes daõ bastante clareza sobre os successos de *Almeida*.

Officios de 27 e 28 ás 7 e meia da manhã.

Na manhá de 26 souberaõ os nossos Exercitos que o inimigo rompêra o fogo contra a Praça de *Almeida*. Na tarde de 25, e na manhá de 26 naõ se podia alcançar com a vista o que se passava em *Almeida* pela obscuridade da atmosphera. Das 2 para as 3 da tarde do dia 26, que aclarou mais o tempo, se destinguio hum fogo muito vivo de parte a parte. No dia 27 se observou que o fogo continuava menos activamente até perto das 2 da tarde. Parou depois: entre as 10 horas e a meia noite se repetia com muita violencia, e depois se naõ ouvio mais hum tiro.

Almeida cahio na maõ do inimigo a 28. O inimigo até 29 naõ tinha feito movimento algum geral. Na noite de 25 para 26 voou o grande deposito da polvora em *Almeida*, e houveraõ mais algumas outras explosões de polvora em consequencia das bombas lançadas pelo inimigo. Aquelle accidente arruinou meia villa, perdendo-se muitos Artilheiros, e he natural que se perdesse tambem muita parte da Guarniçaõ. Tudo isto causou taõ geral consternaçaõ, que o Governador pela falta de polvora se vio obrigado a entrar em ajustes com o inimigo no dia 27. Elle pertendia que a Guarniçaõ se unisse ao nosso Exercito, e fosse permittido aos habitantes sahirem igualmente; porém *Massena* lho recusou, ameaçando repetir o fogo se naõ se rendessem prisioneiros de guerra. Com effeito o fogo se repetio na noite desse dia. A Praça se rendeo na manhã de 28, depois da sua Guarniçaõ ter empregado o resto da polvora. O inimigo lhe propôz a escolha de ficar ao serviço do Imperador, ou ser enviada á *França* prisioneira. Naõ houve hum só homem que naõ preferisse o marchar para a *França* prisioneiro. He hum grande exemplo, e faz muita honra á Naçaõ, muito mais se considerarmos que o maior número eraõ Milicianos. Todas estas noticias constáraõ por prisioneiros, que se fizeraõ depois. Assim *Almeida* perdeo-se por hum accidente, e naõ por culpa da Guarniçaõ, ou pelo valor do inimigo. Para esta acontecimento foi necessario a combinaçaõ taõ extraordinaria como imprevista da desgraça da explosaõ, e do estado da atmosphera justamente nos dois dias em que durou o fogo; pois que de outra fórma poderia Lord *Wellington* ter sabido aquelle extraordinario acontecimento, que punha a Praça na necessidade de ser immediatamente soccorrida, (o que elle naõ podia suppôr sem aquelle conhecimento) e tendo já feito hum movimento para a frente com todo o seu Exercito nos dias anteriores, era natural que houvesse obrigado os inimigos a levantar o sitio ao menos pelo tempo sufficiente para se tomar, a respeito da Praça e Guarniçaõ, o partido que parecesse mais conveniente. —

Noticias de Badajoz de 29 de Agosto.

O Exercito *Hespanhol* occupa los *Santos*, *Zafra*, *Burguilhos*, *Fuente del Maestre* onde está a Brigada *Portugueza*, e em *Salvaterra* o Quartel General: o dos *Francezes* se acha em *Llerena*, e tem avançadas em *Usagre*, e *Bienvenida*. Sahiraõ de *Cadix* duas expedições para o Condado de *Niebla*.

Na tarde de 27 do corrente por effeito de huma grande trovoada cahio hum raio no armazem da polvora do Castello de *Albuquerque*; o qual ficou arruinado pela força da explosaõ, e ficáraõ mortas ou feridas bastantes pessoas, cujo número total inda se ignora.

Noticias de Villa-real, no Algarve, em data de 26 de Agosto.

Copia das noticias vindas de Ayamonte, respectivas á acçaõ do dia 24 do corrente.

O General *Laci* desembarcou nas immediações da Cidade de *Moguer* com huma divisaõ de 3 a 4ↀ homens; pôz-se em marcha para a dita Cidade com o fim de surprender o Principe de *Aremberg*, que se achava na mesma Cidade com 400 a 500 cavallos, e 700 homens de infantaria; logo que ao dito Principe constou o desembarque, mandou partidas de cavallaria sahir ao encontro das avançadas de *Laci*, com quem se batêraõ, e se retiráraõ as do Principe a

unir-se com a demais força, que se achava postada em huma altúra de *Moguer* com 3 peças de artilheria e 1 obuz, cujo fogo os *Hespanhoes* desprezáraõ, cahindo-lhes em cima, de modo que o Principe se pôz em fuga, ficando em poder dos *Hespanhoes* toda a infantaria, que logo se embarcou em *Moguer* com destino para *Cadix*; igualmente ficáraõ aprisionados de 80 a 100 cavallos; e a prata que tinhaõ junta para mandar para *Sevilha*. *Copons* foi avisado por *Laci*, desde a barra de *Huelva*, para que avançasse sobre *Moguer*; porém naõ lhe foi possivel chegar senaõ duas horas depois desta acçaõ; até á data desta naõ ha mais noticia circumstanciada. A *Ayamonte* chegou esta tarde hum Commissario de guerra prezioneiro; tambem chegáraõ de *Cadix* 3 cahiques e huma escuna com tropa *Hespanhola* de cavallaria com destino para *Copons*. *Villa-Real* 26 de Agosto de 1810.

Aqui se affixou a Carta Regia seguinte:

Clero, Nobreza, e Povo: Eu o Principe Regente vos envio muito saudar; Sendo o mais essencial dos Paternaes cuidados, com que tanto me desvélo em procurar a felicidade Geral, e o Bem dos Meus Vassallos, naõ só estabelecer aquelles principios de Pública Administraçaõ, de que deve resultar o maior bem, mas ainda, e muito particularmente o fazer conhecer ao Meu Povo a justiça, em que os mesmos principios saõ fundados; julguei dever-vos dirigir a Exposiçaõ de alguns Planos que tenho adoptado para procurar a felicidade de todas as partes da Minha Monarchia, e para combinar com indissoluvel nexo os interesses de cada huma dellas com o todo; he propriamente este objecto que vos desejo fazer conhecer com a presente Carta Regia, que vos servirá de nova prova, naõ só do Amor que vos tenho como bom Pai, mas ainda de que hum só momento naõ deixo de occupar-me de vós posto que distante, e que o interesse de todos os Meus Vassallos está sempre presente aos Meus Olhos, e merece toda a attençaõ dos Meus Paternaes Cuidados. Obrigado pelas imperiosas circumstancias, de que infelizmente guardareis por longos annos a mais triste lembrança, a separar-Me por algum tempo de vós, e a transportar a Sede do Imperio temporariamente para outra parte dos Meus Dominios, em quanto naõ ha meio de parar a torrente devastadora da mais illimitada Ambiçaõ, foi necessario procurar elevar a prosperidade daquellas Partes do Imperio livres da oppressaõ, a fim de achar naõ só os meios de de satisfazer aquella Parte dos Meus Vassallos, onde vim estabelecer Me; mas ainda para que elles podessem concorrer ás despezas necessarias para sustentar o lustre, e Esplendor do Throno, e para segurar a sua defensa contra a invasaõ de hum poderoso inimigo. Para este fim, e para crear hum Imperio nascente, Fui Servido adoptar os principios mais demonstrados de sã Economia Politica, quaes o da Liberdade, e franqueza do Commercio, o da diminuiçaõ dos Direitos das Alfandegas, unidos aos principios mais liberaes, de maneira que, promovendo-se o Commercio, podessem os Cultivadores do Brazil achar o melhor consummo para os seus productos, e que dahi resultasse o maior adiantamento na geral cultura, e povoaçaõ deste vasto territorio do Brazil, que he o mais essencial modo de o fazer prosperar, e de muito superior ao systemo restricto, e Mercantil, pouco applicavel a hum Paiz, onde mal podem cultivar-se por ora as Manufacturas, excepto as mais grosseiras, e as que seguraõ a Navegaçaõ, e a Defensa do Estado.

Nem mesmo em taes momentos Me esqueci de ligar entre si as Partes remotas da Monarchia, e de procurar segurar aos Meus Vassallos do Reino todo aquelle bem que podiaõ de Mim esperar; e conhecendo que no Reino as Manufacturas deviaõ prosperar, isentei as debaixo dos mais liberaes principios (do que aquelles que antes eraõ adoptados) de todo e qualquer Direito de Entrada nos Portos dos Meus Dominios. Os mesmos principios de hum systema grande, e liberal do Commercio saõ mui applicaveis ao Reino, e só elles, combinados com os que adoptei para os outros Meus Dominios, he que poderáõ elevar a sua prosperidade áquelle alto ponto a que a sua situaçaõ, e as suas producções parecem chamallo. Estes mesmos principios ficaõ corroborados com o systema liberal de Commercio, que, de accordo com o Meu Antigo, Fiel, e Grande Alliado Sua Magestade *Britanica*, adoptei nos Tratados de Alliança, e Commercio, que acabo de ajustar com o mesmo Soberano, e nos quaes vereis que ambos os Soberanos procurámos igualizar as vantagens concedidas ás duas Nações, e promover o seu reciproco Commercio de que tanto bem deve resultar. Naõ cuideis que a intruducçaõ das Manufacturas *Britanicas* haja de prejudicar a vossa Industria. He hoje verdade demonstrada que toda a Manufactura que nada paga pelas materias primeiras que emprega, e que tem fóra parte disto os quinze por cento dos Direitos das Alfandegas a seu favor, só senaõ sustenta, quando ou o Paiz naõ he proprio para ella, ou quando ainda naõ tem aquella accumulaçaõ de cabedaes, que exige o estabelecimento de huma similhante Manufactura. O Emprego dos vossos cabedaes he por agora justamente applicado na cultura das vossas terras, no melhoramento das vossas vinhas, na bem entendida manufactura do azeite, na cultura dos prados artificiaes, na producçaõ das melhores lãs, na cultura das amoreiras, e producçaõ das sedas, que já vos mostrei pelos Meus Esforços Paternaes serem comparaveis ás melhores da Europa; successivamente depois ireis adiantando as Manufacturas que nunca até aqui no Reino, a pezar dos Gloriosos Esforços dos Senhores Reis Meus Predecessores, prosperáraõ ao ponto que deviaõ pelo systema restricto, que se adoptou, e entaõ conhecereis que esta industria, na apparencia tardia, he a unica solida, e a que toma fortes raizes, e que, progredindo pelos devidos passos intermediarios, chega ao maior auge, e lança entaõ aquelles luminosos raios, que ferem os olhos do Vulgo, e que ainda a Homens de superiores luzes fizeraõ crer, que as Manufacturas eraõ tudo, e que para conseguillas, o sacrificio da mesma Agricultura era util, e conveniente. Para fazer que os vossos cabedaes achem util emprego na Agricultura, e que assim se organise o systema da vossa futura prosperidade, tenho dado ordens aos Governadores do Reino, para que se occupem dos meios com que se poderáõ fixar os Dizimos, a fim que as Terras naõ soffraõ hum gravame intoleravel; com que se poderaõ minorar, ou alterar o systema das Jugadas, Quartos, e Terços; com que se poderáõ fazer os fóros, que tanto pezo fazem ás Terras, depois de postas em cultura; com que poderáõ minorar-se, ou supprimir-se os Foraes, que saõ em algumas partes do Reino de hum pezo intoleravel, o que tudo deve fazer-se lentamente, para que de taes operações resulte todo o bem sem se sentir inconveniente algum. A diminuiçaõ dos Direitos das Alfandegas ha de produzir huma grande entrada de Manufacturas Estrangeiras; mas quem vende muito, tambem necessariamente compra muito; e para ter hum grande Commercio de

exportaçaõ, he necessario tambem permittir huma grande importaçaõ, e a experiencia vos fará ver que, augmentando-se a vossa Agricultura, naõ haõ de arruinar-se as vossas Manufacturas na sua totalidade; e se alguma houver que se abandone, podeis estar certos, que he huma prova que essa Manufactura naõ tinha bases sólidas, nem dava huma vantagem Real ao Estado.

Além das facilidades concedidas pelas isensões de Direitos ás Fábricas do Reino, tambem lhe conservei o de aprovisionarem as minhas Tropas; no que vereis a minha particular attençaõ a dirigir sempre o systéma liberal, adoptado para o fim de sustentar, e promover a Industria dos Meus Vassallos. Assim vereis prosperar a vossa Agricultura; progressivamente formar-se huma Industria sólida, e que nada tema da rivalidade das outras Nações; levantar-se hum grande Commercio, e huma proporcional Marinha, e vireis a servir de Deposito aos immensos productos do Brazil, que cresceráõ em razaõ dos principios liberaes, que adoptei, de que em fim resultará huma grandeza de prosperidade nacional de muito superior a toda aquella, que antes se vos podia procurar, a pezar dos esforços que sempre fiz para conseguir o me[illegible] fim, e que eraõ contrariados pelo vicio radical do systema destrictivo, que entaõ se julgava favoravel, quando realmente era sobremaneira damnoso á prosperidade Nacional. A experiencia do que succedeo sempre ás Nações, que na prática mais se adaptáraõ aos principios liberaes, que tenho abraçado, affiançaõ a verdade destes principios, e naõ temais que jámais vos venha damno do que o vosso Pai, e o vosso Soberano Manda estabelecer entre vós; persuadindo-vos que com os olhos sempre applicados a tudo o que póde promover a vossa felicidade, jámais deixará de obviar a qualquer inconveniente, que possa resultar dos principios que Manda estabelecer; Guiado pela experiencia das Nações, que merecem servir de modélo ás outras. Taes saõ os votos do vosso Soberano, que deseja huma grande futura felicidade, na certeza que cumprireis exactamente as Reaes Ordens, que a tal respeito Mando executar pelas competentes Authoridades. Escrita no Palacio do *Rio de Janeiro* em sete de Março de mil oitocentos e dez.

PRINCIPE Com Guarda.

Para o Clero, Nobreza e Povo.

Sahio á luz o novo Mappa Geografico do Reino de *Galliza*, com todos os portos de mar, rios, montes e estradas principaes; este Mappa, cujo original foi o de *Vaden*, he o mais exacto que tem apparecido. Vende-se por 800 réis nas duas lojas da Gazeta, aos *Martyres*, ao *Collegio dos Nobres* e no *Madre de Deos* ao *Rocio.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 212.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 4 de Setembro de 1810.

HESPANHA. *Cadix 20 de Agosto.*

Decreto do Governo intruso, publicado em Sevilha.

D. Blaz de Aranza, Conselheiro d'Estado de S. M. C., Commissario Regio, e Prefeito desta Provincia &c.

O Excellentissimo Senhor Marechal do Imperio, Duque de Dalmacia, foi servido em data de 7 do corrente dirigir-me o seguinte regulamento.

" A situação do Meiodia da Hespanha exige imperiosamente que se tomem medidas vigorosas para dar energia aos homens honrados, e destruir estas quadrilhas de facciosos, que não deixão de excitar contra a desgraçada Patria todos os horrores de huma guerra civil; e assim se tem feito necessaria, em razão das circumstancias, a applicação rigorosa das disposições seguintes:

Art. I. Nos Póvos em que a guarda civica não estiver organisada, sendo necessario destinar para elles tropas imperiaes para manter a tranquillidade, e reprimir os latrocinios, serão pagos os seus soldos pelos habitantes em quanto estiverem nos ditos Póvos, e além disso ficará a seu cargo a sua manutenção, e o dos fornecimentos ordinarios em subsistencia.

II. Os habitantes dos Póvos, em cujo territorio se cometterem os delictos de qualquer natureza que sejão, ficarão obrigados a pagar o valor dos effeitos roubados, e além disso se lhes imporá huma contribuição extraordinaria de guerra.

III. Ficarão exceptuados deste onus, e do castigo os Póvos que tiverem organisado as guardas civicas e companhias francas com o fim de guardarem os estabelecimentos públicos, manter a tranquillidade, e conter os roubos.

IV. Todos os habitantes dos Póvos ficão, cada hum in solidum, *responsaveis pela segurança e conservação dos fundos públicos, como igualmente os do thesouro real. E, se succeder que os póvos deixem roubar estes fundos pelos bandidos, ficarão obrigados a pagar in continenti huma contribuição tripla da somma roubada. — Igual castigo se imporá aos habitantes que se deixarem roubar pelos bandidos, e além disso se lhe applicarão as disposições contidas no Artigo I.*

V. Os Póvos que proverem de soccorros as quadrilhas de ladrões, seja de homens, de cavallos, ou bestas de carga, viveres ou forragens, ou que os deixem tomar, ficarão obrigados a pagar nos cofres reaes o valor triplo dos effeitos que tiverem dado, sem prejuizo de serem julgados criminalmente conforme as leis contra os individuos que favorecem os ladrões, de qualquer maneira que seja, e contra as familias daquelles que se tiverem incorporado nas ditas partidas.

VI. Não se admittirá a Povo algum que se indemnise, quando se lhe impozer alguma das penas contidas nos artigos precedentes, excepto se provar que

fez resistencia, e que só cedêo á superioridade do número, que deverá exceder a metade dos habitantes.

VII. Se succeder que hum Povo se achasse inopinadamente invadido por hum número consideravel de ladrões, e naõ poder por suas proprias forças resistir-lhe, as authoridades deveráõ logo tomar todas as medidas possiveis para avisar as tropas dos Póvos immediatos, e avisadas estas estaráõ obrigadas a marchar logo em favor dos invadidos: se de huma parte ou de outra houver a menor negligencia sobre este ponto, os culpados seraõ castigados.

VIII. As Justiças dos Póvos ficaõ pessoalmente responsaveis pelos estrangeiros que transitarem pelos seus districtos, e que residirem nelles; devendo prender os que naõ tiverem passaporte authentico e legal: os que naõ justifiquem ter meios para a sua subsistencia; aos de conducta suspeita, seja por fazerem propostas sediciosas, e inclinar os habitantes a reunirem-se com os insurgentes; seja espalhando proclamações, e escritos de noticias falsas, contrarias ao governo de S. M. C. ElRei D. José Napoleaõ; ou seja que tenha intelligencia com os rebeldes. Os individuos prezos seraõ conduzidos ás cabeças de comarca da Provincia pelas mesmas Justiças, e remettidos aos Tribunaes competentes, os quaes immediatamente procederáõ a instruir o processo.

IX. Naõ ha Exercito algum Hespanhol, excepto o de S. M. C. ElRei D. José Napoleaõ; assim todas as partidas que existirem nas Provincias, qualquer que seja o seu número, e seja quem for o seu Commandante, seraõ tratadas como reuniões de bandidos, que naõ tem outro objecto senaõ os roubos e o assassinio. Todos os individuos destas companhias, que se apanharem com as armas na maõ, seraõ logo julgados pelo Prevot (especie de Magistrado), e espingardeados: seus cadaveres ficaráõ expostos nas estradas públicas.

X. Todo o individuo que prender hum assassino ou salteador de estradas, cujos delictos sejaõ provados perante os Tribunaes, receberá cem francos de premio, cuja somma se augmentará gradualmente conforme a importancia do individuo aprisionado.

Estas saõ as medidas que me parecem mais efficazes para assegurar promptamente o restabelecimento da ordem, as quaes nunca seraõ severas, attendendo a que só recahiráõ sobre os criminosos, aos quaes inda até agora naõ tem podido conter as leis. O fim que eu me proponho estará por outra parte cumprido, se os bons Cidadãos adquirem confiança, manifestando para o futuro mais energia, fazendo-se por este meio dignos dos testemunhos satisfatorios de S. M. C. — O Marechal Duque de Dalmacia. „

E para que chegue á noticia de todos sem que se possa allegar ignorancia, o mandei publicar para cumprir assim as intenções d'ElRei, declaradas por S. E. o Duque de Dalmacia. — Sevilha 9 de Maio de 1810. Blas de Aranza.

Em contraposiçaõ o Conselho de Regencia publicou o seguinte Decreto.

O Conselho de Regencia dos Reinos de *Hespanha* e *Indias*, que em nome de seu captivo Rei o Sr. *D. Fernando VII.* governa seus vastos Dominios, horrorisado e cheio de indignaçaõ ao lêr huma especie de Decreto expedido em *Sevilha* a 9 de Maio deste anno por hum frenetico, que se intitula Duque de *Dalmacia*, e publicado por hum *Hespanhol* espurio, que se assigna *Blas de Aranza*, ter-se-hia desde logo dado por entendido de similhante insulto feito aos valorosos defensores da Religiaõ, do Rei e da Patria, se tivesse podido presumir que os artigos sanguinarios que contém se poriaõ em exe-

cuçaõ; mas tendo-o provado a experiencia, considera-se na indispensavel obrigaçaõ de sahir da moderada condúcta, que até agora lhe tem inspirado seus generosos sentimentos, e os da magnanima Naçaõ que o poz á sua frente, cuja dignidade vê escandalosamente ultrajada.

Por tanto usando do direito reconhecido de represalias, e considerando quaõ mal applicada está a denominaçaõ de bandidos e assassinos, com que o referido Duque de *Dalmacia*, Marechaes e Generaes *Francezes* querem cohonestar as atrocidades inauditas que cometem no paiz, que taõ injustamente invadiraõ; e a desnaturalisaçaõ do pequeno número de máos *Hespanhoes*, que favorecendo similhantes forágidos talvez imaginaõ poder levar ao cabo seu perfido systema de usurpaçaõ, por huns meios de que estremece a humanidade; determinou mandar que se observem e guardem os artigos seguintes:

Art. I. Declara novamente o mesmo que a Junta Central declarou em 20 de Março do anno passado, a saber: que na *Hespanha* todos os habitantes, que poderem pegar em armas, saõ soldados da Patria, porque, segundo as disposições que se tem tomado, todo o *Hespanhol* deve armar-se contra os bandos que infestaõ a *Peninsula*, e reunir-se aos Exercitos, corpos volantes, destacamentos, ou guerrilhas soltas, que obraõ unidos ou separadamente, ou entaõ formaõ as reservas e guarnições das Praças.

II. Em todo o Povo onde entrarem as tropas nacionaes, e acharem estabelecida a que se chama guarda civica, creada pelo illegitimo Governo do intruso *José*, seraõ conduzidos immediatamente ás Justiças mais proximas os Commandantes de batalhões, e os outros Chefes superiores da dita guarda. Porém se esta fizer fogo á tropa nacional, seraõ julgados immediatamente por hum Conselho de Guerra o Chefe, ou Chefes que o tiverem mandado, e convencidos disso seraõ castigados, como compete á enormidade do delicto.

III. Os Corregedores, Juizes, Justiças &c. dos Póvos, que por temor dos *Francezes* se negarem a subministrar viveres e soccorros ás tropas nacionaes, seraõ castigados conforme as culpas em que se provarem contra ellas, assim como contra os habitantes que se mostrar culpados.

IV. As Justiças dos Póvos, e os Commandantes das tropas e guerrilhas prenderáõ todo o passageiro, que apprehenderem com ordens do Governo intruso, ou se apresentar como autorisado por este para fazer requisições de viveres ou outros effeitos, e mandaráõ conduzi-lo com segurança ao sitio mais proximo, onde houver tropas nacionaes para ser julgado e castigado.

V. Por cada *Hespanhol* que se verificar ter sido assassinado em virtude do citado Decreto do Duque de *Dalmacia*, seraõ enforcados irremissivelmente os tres primeiros prisioneiros *Francezes*, que se tomarem com as armas na maõ.

VI. Por cada casa que for incendiada, sem outro objecto mais que o de levar adiante o systema de devastaçaõ, que se tem proposto seguir os que se intitulaõ Marechaes, Generaes e Chefes das quadrilhas do Tyranno *Napoleaõ*, seraõ enforcados tres individuos do Exercito *Francez* dos primeiros que forem apprehendidos e outros tantos por cada pessoa de qualquer classe ou condiçaõ que tiver perecido pelo dito incendio.

VII. Visto que o verdadeiro ladraõ e assassino he o que rouba e mata impunemente por systema, declara o Conselho de Regencia que, em quanto o Duque de *Dalmacia* naõ reformar o seu sanguinario Decreto, e a conducta que observa na *Hespanha*, será considerado pessoalmente como indigno da

protecçaõ do direito das gentes, e tratado como hum bandido; se cahir em poder das nossas tropas.

VIII. Ainda que até agora naõ tenha havido Marechal *Francez* algum, que tenha tido a impudencia de publicar hum Decreto taõ atroz, como o do General *Soult* (aliás) Duque de *Dalmacia*; com tudo obstinando-se todos, ou a maior parte dos satellites de *Napoleaõ*, incluso o intruso *José*, e até os infames *Hespanhoes* que o rodêaõ, em naõ querer dar outra denominaçaõ aos Exercitos *Hespanhoes*, senaõ a de insurgentes e foragidos: declara o Conselho de Regencia, que em quanto naõ mudarem de taõ injurioso appellido, seraõ considerados os Exercitos *Francezes* na *Hespanha* como quadrilhas de ladrões e assassinos, e naõ se lhes dará outro titulo todas as vezes que for necessario nomea-los.

IX. Circular-se-ha esta Real Ordem aos Generaes dos Exercitos nacionaes, aos Capitáes Generaes das Provincias, Governadores de Praças, a todos os Chefes de corpos, columnas moveis, destacamentos e commandantes de guerrilhas; os quaes o faraõ saber aos Generaes inimigos, que tiverem á sua frente, procurando espalha-la entre as filas dos Soldados *Francezes*, para que estes vejaõ a que nos obriga a temeridade, e falta de consideraçaõ de hum furioso.

X. Imprimir-se-ha esta Real ordem em *Francez* e *Hespanhol*, e se espalhará por todas as partes, assim dentro como fóra do Reino, para que chegue á noticia de todos, para que a Europa inteira se horrorise da conducta atroz destes inimigos do genero humano, e para que todos os Póvos alliados, ou para melhor dizer escravos da *França*, assás desgraçados em ter seus filhos, parentes e amigos nos Exercitos *Francezes*, que ha em *Hespanha*, vejaõ a sorte que lhes ha preparado a barbaridade de hum monstro, que desorientado nos seus planos de conquista recorre ao ultimo recurso, como se por este meio fôra facil sujeitar huma Naçaõ, que naõ cessa de dar provas do desprezo com que olha similhantes ameaças, e cuja grandeza d'alma se augmenta taõ extraordinariamente nas desgraças, que já deverá ter-se desenganado o tyranno da *França*, de que todas as suas forças, e as de seus alliados naõ saõ sufficientes para subjugar huma Naçaõ, que tem jurado defender seus direitos, e os sustenta com tanto afinco e heroicidade.

De Real Ordem o communico a V. para sua intelligencia e cumprimento na parte que lhe toca, e para que immediatamente o faça publicar, e circular a quem competir. Deos guarde a V. muitos anntos. *Cadix* 15 de Agosto de 1810. *Bardaxi.*

LISBOA 4 *de Setembro.*

Copia do Officio do Excellentissimo Senhor Marechal Beresford ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

V. E. já está informado da perda da Praça de *Almeida*, que se entregou ao inimigo ás duas horas da tarde do dia 28 do corrente.

Ainda naõ recebi do Governador relaçaõ alguma official, e he duvidoso se o inimigo lhe permittirá manda-la: mas tendo já entrado o Regimento de Milicias de *Arganil*, conforme as condicões da capitulaçaõ (segundo me diz o seu Coronel que está presentemente comigo) este me informa que a Capitulaçaõ da Praça foi inteiramente causada pela naõ esperada desgraça de ter saltado o grande armazem, privando assim a guarniçaõ de todos os meios de

fensa ; pois assim como experimentou a perda de toda a polvora , todos artilheiros (á excepçaõ de 20) que infelizmente estavaõ perto do armazem, no mesmo instante morrêraõ, e quasi toda a artilheria ficou desmontada por effeitos da explosaõ, que lançou mesmo grossas pedras em o fosso, derribando huma parte dos parapeitos. Que naõ obstante com os cartuchos e alguma pouca de polvora, que estava fóra do armazem, e com as poucas bombas de fogo de que se poderaõ servir, continuou a defesa até duas horas do dia seguinte; (o armazem saltou entre 7 e 8 horas da noite do dia 26) e tornando a principiar pelas 10 horas da noite do mesmo dia continuou até o romper do dia 28, quando as circumstancias naõ permitiraõ mais longa defensa. O Coronel tambem me informa que a Villa ficou inteiramente destruida, naõ ficando huma só casa habitavel.

Igualmente elle me informa que a Capitulaçaõ foi que a guarniçaõ ficasse prisioneira de guerra; mas que as Milicias deveriaõ voltar para suas casas debaixo da condiçaõ de naõ servirem mais contra o inimigo; mas os *Francezes* já quebráraõ a Capitulaçaõ, tendo retido por força 200 homens de cada Regimento de Milicias para os empregar nos trabalhos, e formar com elles hum Corpo de Pioneiros.

Elle me seguia que até á desgraça que aconteceo ao armazem a guarniçaõ se havia comportado com o maior valor, e estava entaõ sem a menor idêa ou receio a respeito da Praça, e que naõ foi senaõ pela destruiçaõ de todas as suas munições, e pela impossibilidade de fazer mais longa defensa, que ella se entregou.

O Regimento de *Arganil* entrou hontem, e eu espero hoje a chegada dos de *Trancoso* e *Guarda*, exceptuando os homens que foraõ retidos.

Tudo o referido he segundo me informa o sobredito Coronel de Milicias de *Arganil*.

Deos guarde a V. E. Quartel General da *Lagiosa* 31 de Agosto de 1810.

(*Assignado*) *G. C. Beresford.*

Noticias de Badajoz do 1.º de Setembro.

A 28 do pasado se reuniraõ em *Zarza* maior os *Francezes* que estavaõ em *Ceclavin* e suas visinhanças, e desfiláraõ a infantaria e cavallaria pela raia de *Portugal*, e a artilheria pelo porto de *Perales*, tudo para o Exercito de *Massena*.

O Exercito *Francez* que occupava *Llerena*, *Bienvenida* &c. se retirou para *Guadalcanal* e *Constantina*.

O Exercito *Hespanhol* occupava hontem pela manhá as mesmas posições ditas nas noticias antecedentes: mas esperava-se que hontem de tarde, ou hoje se pozesse em movimento.

As cartas de *Madrid* dizem que *José Bonaparte* sahio dalli para *Saragoça*.

Noticias de Castro-Marim (no Algarve) de 28 e 30 de Agosto.

De 28. O General *Laci* depois que desembarcou e entrou em *Mogner*, o Principe de *Aremberg* se retirou para *S. Lucar la Maior*, onde se acha presentemente: porém esteve quasi cortado por *Copons*. A sua infantaria padeceo muito, mas naõ temos ainda os detalhes exactos da acçaõ; he certo porém que a artilheria e bagagens cahiraõ em poder dos *Hespanhoes*.

O General *Laci* tornou a embarcar as suas tropas no dia 25, e velejou para o *Levante*; corre voz que a sua intençaõ he entrar no *Guadalquivir*.

Antes d'hontem chegou de *Cadix* a *Aymonte* o Regimento *Hespanhol* de Cavallaria, denominado de *Maria Luiza*, para reforçar o Marquez da *Romana*. O inimigo tem mui poucas forças em *Sevilha*, á excepçaõ dos Regimentos *Hepanhoes* novamente creado, sobre os quaes naõ pode pôr grande confiança.

Dia 30. Recebemos o detalhe das operações do General *Laci*; e he o seguinte: Desembarcou na noite de 23 com 3♁ homens de infantaria em *Morla*, com intençaõ de marchar para *Moguer* pelo caminho de *Armilla* e *Ballos*, no designio de cortar a retirada de *Aremberg*, em quanto os Navios da Expediçaõ com o mais resto da sua força sobissem pelo rio *Tinto* para se postarem defronte de *Moguer*. Porém o General em consequencia do engano dos guias chegou já tarde aos pontos dezejados, e o inimigo advertido da sua marcha tinha tomado huma posisaõ vantajosa fóra de *Moguer*. *Laci* o atacou, e dupois de rechaçar varias vezes a sua Cavallaria, obrigou-o a retirar-se, e junto á noite deste dia (24) tomou elle outra posiçaõ sobre as alturas da *Luz*. Sendo muito tarde, *Laci* demorou o segundo ataque para o dia seguinte; porém nessa mesma noite o inimigo abandonou o campo, temendo o movimento de *Copons* desde *Castillejos*, e se dirigio por *Niebla* para *Palma* onde chegou no mesmo tempo que *Copons* entrava em *Niebla*.

No dia 25 *Laci* se adiantou para *Niebla*, e teve huma conferencia com *Copons*: mas o inimigo continuou a retirar-se até *Sevilha*; em consequencia *Laci* voltou para *Moguer* a 26, embarcou-se e se dirigio para *Cadix*. O inimigo perdeo 300 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros.

A 15. chegáraõ a *Sevilha* 85 carros de feridos vindos de *Llerena*. (*saõ do combate de 11 contra Carrera e Ballesteros.*)

Ao Erario Regio baixou a Portaria dos Senhores Governadores destes Reinos do theor seguinte:

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor, que os extraordinarios successos da invasaõ, e restauraçaõ destes Reinos, deraõ lugar a que muitos rendeiros, e exactores da Real Fazenda contrahissem, e engrossassem dividas, que lhes he difficil persolver nas duas especies da Lei; e querendo facilitar-lhes o pagamento de modo que as sommas, que estaõ devendo, hajaõ quanto antes de arrecadar-se para acodir ás urgentes despezas do Estado, e e influir mesmo na diminuiçaõ do grande rebate, que soffre o Papel Moeda: He servido Sua Alteza Real que todas as dividas activas da Fazenda Real, cujos pagamentos se deveriaõ ter effectuado até o fim do anno de mil oitocentos e oito, possaõ ser satisfeitas duas terças partes em Papel, e huma em em Metal; com tanto que a sua importancia seja recebida no Real Erario no resto do tempo que falta para completar o corrente anno: Ordenando outro sim o mesmo Senhor que no dito espaço de tempo, e nas mesmas dividas, se admittaõ em hum terço dos pagamentos que os devedores fizerem quaesquer creditos, que tenhaõ liquidos contra a Real Fazenda, pertencendo a elles proprios. O Conde do *Redondo*, Presidente do Real Erario o tenha assim entendido, e faça executar com as ordens necessarias, sem embargo de quaesquer disposições em contrario. Palacio do Governo em o primeiro de Setembro de mil oitocentos e dez. = Com cinco Rubrícas dos Senhores Governa-

res destes Reinos; = Registado a fol. 351 = Cumpra-se e Registe-se. Lisa tres de Setembro de mil oitocentos e dez. = Com a Rubrica do Presinte do Real Erario. =

Joaquim da Costa e Silva.

Circular que se expedio a todos os Corregedores deste Reino, e do Algarve.

O Principe Regente Nosso Senhor, tendo na Sua Real consideraçaõ, tan a precisaõ de ser bom, prompto, e abundante o sustento do seu Exercito, eroicamente empregado na defesa da Religiaõ, da Coroa, e da vida e bens ós seus mui leaes Vassallos, como o continuarem os esforços grandes, e por so correspondentes a este fim, com a suavidade que fazem possivel as circumsncias da presente guerra com hum inimigo obstinado, perfido, e que sómen procúra devastar: E havendo o Mesmo Senhor mui desveladamente prorado pelos seus Paternaes cuidados, que para este Reino sejaõ trazidas mui vultadas quantidades de carnes, paõ e outros viveres dos Seus Dominios, e as terras das Potencias Barbarescas, com as quaes está firmada a harmonia, geeros de que estaõ a chegar as primeiras remessas, e que naõ sómente haõ e ter o destino de fornecer o Exercito; mas tambem de occorrer aos Póvos ecessitados; como já se tem feito no presente anno pelo emprestimo de seentes aos Lavradores do *Riba-Téjo*, e por alguns pagamentos, que em ouas terras se fizeraõ de fructos em especie no tempo que a falta delles os tiha levado a muito maior preço do tempo, em que se receberaõ: E tudo isto lém dos soccorros, que Sua Magestade ElRei da *Grã-Bretanha* continúa a restar cada vez com mais magnificencia, e promptidaõ: Para que tambem aõ faltem os soccorros, que o Reino passa prestar, e que os Póvos com tan lealdade, e amor, querem muito de vontade ministrar, e ao mesmo temo se aprompte estes soccorros, evitando-se a confusaõ, que as circumstanias da guerra tem causado, posto que sempre se tem procurado acautelar, u a confusaõ que a maldade de alguns dos executores tenha promovido para eu infame interesse, posto que pelas repartições competentes se procura cuiadosamente remediar, e punir. He o Dito Senhor servido que em quanto or alguns dias se naõ põe em practica outras mais providencias a este respeio, e pór ser preciso augmentar o abastecimento dos Armazens de Viveres paa o Exercito, agora que ainda pelas chuvas se naõ difficultaõ as conducções, em se avariaõ os generos, se observem as disposições seguintes.

I. Todos os Proprietarios de quaesquer Celleiros sejaõ de Prebendas de Doatarios, de Commendas, ou outros entregaráõ á disposiçaõ da Administraçaõ das Munições de Boca do districto dos mesmos Celleiros a quarta parte de todos os fructos da colheita deste anno das qualidades, que servem actualmente no consumo do Exercito. E o mesmo se observará a respeito dos Contratadores de Rendas, que se arrecadaõ pelo Erario Regio.

II. Receber-se-haõ esses fructos na Administraçaõ pela medida, ou pezo das terras; mas será juntamente feita a conta á medida, e pezo dos Padrões de *Lisboa*, que o saõ das Administrações, de sorte que huma e outra medida, ou pezo fique declarada nos recibos passados pelos Feitores, ou outros empregados, que a Administraçaõ authorizar para receber por Titulo sellado com o sello da Administraçaõ, e assignado pelo Super-Intendente Geral, e Administrador.

III. Nos mesmos Recibos se ha de declarar o preço de cada alqueire, ou

arróba segundo as terras, e será o do meio aó tempo da recepçaõ, e tambem será declarada a importancia total. E estes Recibos depois de sellados com o sello da Administraçaõ, averbados na mesma Administraçaõ para que se naõ passem outros, e assignados pelo Administrador seraõ por ora até nova formalidade os Titulos legitimos para haver-se o pagamento.

IV. Aos Proprietarios dos Celleiros será aceitano pagamento da contribuiçaõ de defesa, da mesma sorte que moeda da Lei, e em correspondente quantia a que constar dos referidos recibos passados por fructos havidos dos mesmos Proprietarios, com tanto que sejaõ esses fructos entregues ás Administrações dentro do corrente mez. E o valor de taes recibos, que exceda a importancia da contribuiçaõ, em que os ditos Proprietarios saõ colectados; e tambem o valor dos recibos dos fructos entregues depois do ultimo do corrente mez será satisfeito em quatro pagamentos iguaes repartidos pelo tempo, dentro do qual se realize a consignaçaõ.

V. Aos Proprietarios dos fructos, sendo Rendeiros, naõ seraõ feitos esses quatro pagamentos pela dita fórma; porém sim ao tempo que devaõ pagar os quarteis dos seus contractos, levando-se-lhes esses recibos em conta no Erario Regio; e por isto aos Rendeiros se naõ ha de passar hum só recibo de huma quantidade total de fructos, porém só passar-se-haõ quatro recibos hum de cada quarta parte da quantidade total, declarando-se em cada hum a qual dos quatro quarteis pertence o seu pagamento.

VI. Os Donos de quantidades taõ pequenas, que se duvide se devem, ou naõ reputar-se Proprietarios de Celleiros, poderáõ fazer entrega da sexta parte, ou ainda menos se as circumstancias o pedirem.

VII. A todas as pessoas, de quem se receberem generos pelo sobredito modo, se naõ fará embargo algum. E quando o fornecimento repentino, ou pela passagem de alguma tropa, ou pelo abastecimento de novos armazens obrigue a embargar se lhes alguma porçaõ, além de que o embargo será feito só neste caso de absoluta necessidade; e com as mais clausulas determinadas no §. 13 do Alvará de 29 de Agosto de 1810, lhes seraõ pagos esses generos na Administraçaõ com preferencia a todas as dividas, menos as de jornaes, e carretos que se prefiriráõ a todas; pois que sempre pertencem ás pessoas mais precisadas.

VIII. E na conta da referida quarta parte se comprehenderáõ a quaesquer donos os fructos, que já se lhes tenhaõ recebido da colheita deste anno, e que ainda estejaõ por pagar.

E esta Ordem que Sua Alteza Real Manda observar em todo este Reino, e no do *Algarve*, participo a V. m. para que a faça executar nessa Comarca; prevenindo-o de que V. m. deve entender-se com todas as outras Authoridades, a que tambem possa este negocio por qualquer modo pertencer, para que do mutuo acordo, resulte a mais prompta, e bem entendida execuçaõ, como o dito Senhor quer, e espera do zelo das mesmas Authoridades, e do de V. m.

Deos guarde a V. m. Palacio do Governo 3 de Setembro de 1810. = *D. Miguel Pereira Forjaz.* = Sr. Corregedor da Comarca de *Villa Real.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 213.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 5 de Setembro de 1810.

HESPANHA. *Manzanera* 1 *de Agosto.*

EM consequencia da acçaõ de *Cariñena*, de 16 de Julho, os inimigos avançáraõ por *Daroca* e *Mont real* até *Ternel*, onde entráraõ a 20. Hum destacamento de cavallaria, que immediatamente destacáraõ para a parte da *Guarita*, achou-a occupada pela partida de 70 cavallos de D. *Fidel Mallen*, que bateo e poz em fuga os *Francezes*, e o resultado foi vacuar o General *Verges Ternel* no dia seguinte, levando 400 fangas de trigo, 90 de cevada e 10⁂ duros.

Entretanto se reparou o General *Villacampa*, e tornou a occupar o porto de *Cariñena*, a ribeira de *Miedes* e *Villafeliche*; poz o seu Quartel General em *Calatayud*, e cortou aos inimigos de *Daroca* a correspondencia com *Saragoça*. Huma partida nossa acaba de sorprender a guarniçaõ *Franceza de Borja*, fazendo mais de 100 prisioneiros. — A perda conhecida até agora, que os *Francezes* tem experimentado em *Aragaõ* no presente mez de Julho, sobe a 426 mortos, inclusos 100 couraceiros; 222 prisioneiros, e grande quantidade de feridos e desertores, cujo número he difficil determinar: entre os feridos se conta hum General.

LISBOA 5 *de Setembro.*

Noticias de Castello-Branco de 26 de Agosto.

De *Placencia* participaõ que se achaõ alli de guarniçaõ 300 *Francezes*, os quaes foraõ atacados pelos Patriotas, e lhes matáraõ 15 homens, e feriraõ 60; do que resultou tapar o inimigo as entradas da Cidade.

Noticias de Bragança de 22 de Agosto.

No dia 18 do corrente entrou o inimigo em *Alcaniças*; logo que mandei avançar a minha vanguarda sobre aquelle ponto, se retirou precipitadamente para *Momboy*, e dahi para *Santa Martha* e *Benavente*, onde se estaõ novamente reunindo tropas inimigas; e as esperaõ de *Salamanca*, donde vieraõ as que entráraõ em *Alcaniças*.

Alicante 6 de Agosto.

O Empecinado entrou em *Guadalaxara*, fez prisioneira a guarniçaõ e tirou algumas cargas de effeitos de bastante valor.

Do mesmo lugar 10. A guarniçaõ de *Cobarrubias* na Provincia de *Burgos* foi sorprendida pela partida dos valentes *Curas Merino* e *Salazar*. De 112 inimigos, inclusos 5 Officiaes, e 7 Sargentos todos foraõ mortos, á excepçaõ de 30 que ficáraõ prisioneiros.

O seguinte papel impresso em *Londres* merece pela sua exactidaõ, e para conhecimento da verdade, achar lugar na nossa Gazeta.

Londres 8 de Agosto.

Havendo transpirado no Público, muito impropriamente, o conhecimento do facto " que abrindo-se no Banco de *Inglaterra* as Caixas de Diamantes ,, Brutos, (que por ordem de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor me ,, foraõ remettidos no anno proximo passado pelas Fragatas de Guerra de S. ,, M. B. a *Diana* Capitaõ *Grant*, e a *Brilhante* Capitaõ *Smyth*) e pezan- ,, do-se alli, muito cuidadosamente, os ditos Diamantes, se achou alguma ,, differença do pezo que lhes vinha attribuido nos conhecimentos assinados ,, por todos os Membros da Administraçaõ Diamantina, assim como pelos res- ,, pectivos Commandantes das sobreditas Fragatas. ,,

Faz-se necessario, quanto antes, pôr fim a todos os Juizos Temerarios, que, sobre hum conhecimento imperfeito d'este facto, se teraõ formado.

Appresso-me, p. c. a informar a V. m. e, por sua via, a todos os Fiéis Vassallos de S. A. R. neste Reino residentes, que, em Despacho, escrito do *Rio de Janeiro* com data de 9 de Junho do presente anno, me mandou o Ex.mo Conde de *Aguiar*, Ministro Assistente ao Despacho e Presidente do Real Erario, a explicaçaõ seguinte desta Contradicçaõ, que agora se mostra ter sido sómente apparente.

Comparaçaõ dos Quilates de Diamantes que, do *Rio de Janeiro*, se remettêraõ, em 20 de Maio de 1809, pela Fragata *Ingleza* a *Brilhante*, Capitaõ *Smyth* com os Quilates achados em *Londres*.

Extracto. " Havendo-se remettido, pelas Fragatas *Diana* e *Brilhante*, cin- ,, coenta mil quilates de Diamantes, e reputando-se cada quilate igual a qua- ,, tro graõs da libra *Portugueza*, necessariamente se deveria achar, em *Lon- ,, dres*, huma grande diminuiçaõ recebendo-se estes Diamantes pelo pezo que ,, lhes he proprio, e que naõ tinhamos, no Erario do *Rio de Janeiro*, quan- ,, do se fez a remessa. Por occasiaõ desta falta, que pelo Ministro Plenipo- ,, tenciario de S. A. R. em *Londres*, em data de 16 de Nevembro de 1809 ,, chega a mil seiscentos e tantos quilates, se passou a determinar, em pezo ,, da libra *Portugueza*, o quilate, pezo de Diamantes que veio ultimamente ,, de *Lisboa*, que se conferio; e deste exame resultou achar-se que tres mil ,, quatrocentos quilates, pezo de Diamantes, correspondem a quatorze mil e ,, quarenta gráos, pezo de libra *Portugueza*. He, por tanto, claro que haven- ,, do-se mandado duzentos mil gráos de libra *Portugueza*, em Diamantes, por ,, cincoenta mil quilates de quatro gráos, pezo da libra *Portugueza*, cada ,, hum, se remetteo de menos em cada quilate o valor da fracçaõ $\frac{11}{85}$ de graõ ,, da libra *Portugueza* — logo dever-se-hiaõ achar em *Londres*, pelos duzentos ,, mil gráos, da libra *Portugueza*, que se remettêraõ em Diamantes, quarenta ,, e oito mil quatrocentos e trinta e tres quilates e quatro centessimos (48:433 ,, o 4) de Diamantes, ou mil quinhentos e sessenta e sete (1567) de me- ,, nos de que os cincoenta mil, (50,000) que se accusáraõ nas ditas remessas ,, de vinte e cinco mil (25,000) quilates cada huma, ,, &c.

Assignados { F. M. B. TARGINI.
M. I. NOGUEIRA DA GAMA.
I. P. DE MELLO.

Agora, e para satisfaçaõ de todos os Fiéis Vassallos de S. A. R. faça V. m. gualmente constar, que no exame, a que se procedeo hontem no Banco de *nglaterra* na minha presença, da caixa de Diamantes que me veio remettida pela Fragata *Presidente*, Capitaõ *Mackenzie*, se achou cada Lote de Diamantes, naõ só conforme, mas até com algum insignificante excesso no pezo, que lhes vem dado no conhecimento, differenças inevitaveis cada vez que se epetem pezos taõ pequenos.

Sirva-se V. m. mandar imprimir esta Carta e distribui-la a todas as Casas de Negocio *Portuguezas* estabelecidas em *Londres*, e a todas as *Inglezas* que tem trato de Commercio com os Dominios de S. A. R. o Principe Regente N. S. Deos guarde a V. m. muitos annos. *Londres* em 8 de Agosto de 1810.

D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho.

P. S. Aproveito esta occasiaõ, igualmente para contradizer o facto referido a pag. 117 do N.º XXVI do Correio Braziliense, fazendo constar — Que nenhum Negociante me apresentou, até ao dia de hoje, a Patente de Consul para *Liverpool.* Taõ sómente pelos fins do anno proximo passado me apresentou *Joaõ da Matta Martins* huma Nomeaçaõ de Vice-Consul em *Liverpool*, feita por *Valerio Antonio de Seixas Barreto* (de infausta memoria.) Esta he a Patente que eu naõ reconheci, declarando me sem authoridade para destituir *Diogo Antonio de Jesus e Sousa*, que se achava ha tres annos exercitando o lugar com huma nomeaçaõ do mesmo genero, mas confirmada directamente por S. A. R. o Principe Regente N. S., antes da sua partida para o *Brazil.* Esta authoridade, que entaõ me faltava, he a que recebi ultimamente em Despacho, com data de 14 de Janeiro deste anno, " mandando ,, S. A. R. o Principe Regente N. S., que eu pozesse termo ás extravagan- ,, cias do Ex-Consul *V. A. de Seixas Barreto*, naõ só declarando que já ,, naõ era Consul, mas naõ permittindo que tenhaõ em *Inglaterra* validade ,, alguma as nomeaçóes que elle se tem ainda attrevido a fazer depois que a ,, sua abominavel conducta o obrigou a retirar-se do lugar que exercitava, e ,, que tanto prejuizo fez ao credito da nossa Naçaõ. ,,

" Nesta mesma occasiaõ ordenou S. A. R. que (Eu) escolhesse dos dois ,, Candidatos, que se offerecêraõ para o Consulado de *Liverpool*, o que me ,, parecer que possa ser mais util para favorecer o nosso Commercio Nacio- ,, nal, e o mandasse logo principiar a exercitar (quanto ser possa) o Consu- ,, lado, informando-o da resoluçaõ que tomar para que S. A. R. Mande lavrar ,, a Carta Patente áquelle que (Eu) julgar mais conveniente nomear. ,,

N. B. Na data deste Despacho ignorava-se no *Rio de Janeiro* o fallecimento de *V. A. de Seixas Barretto.*

D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho.

Senhor Joaõ Carlos Lucena, Agente e Consul Geral.

Na Junta da Serenissima Casa, e Estado do Infantado, e nos dias de suas Conferencias, que saõ ás quartas feiras de tarde que naõ forem feriados, se haõ de arrendar as Commendas, Almoxarifados e Alcaidarias Móres seguintes, cujos arrendamentos haõ de principiar no 1.º de Janeiro de 1811. — A saber: A Commenda Mór da Villa de *Dornes.* A Commenda de *Santa Maria* da Cidade de *Castello-Branco.* A Commenda de *Santa Maria de Alcains.* A Commenda de *Cezimbra*, e *Santa Maria da Arrabida.* Os Prestimonios

das Igrejas de *S. Salvador de Moussós*, *S. Thomé do Castello* e *S. João Baptista de Covas do Douro*. De *S. Salvador de Friamunde*. De *S. Christovaõ de Parada de Cunhos*. De *Nossa Senhora das Neves de Pouza flores*. De *Santa Maria de Esmoriz*. Do Reclamador de *Chilleiros*. De *S. Pedro de Castrodaire*. De *Nossa Senhora da Assumpçaõ de Riba d'Ancora*. De *S. João de Arga*, *Santa Oginha*, *Santa Maria de Arga debaixo* e *S. Salvador de Covas*. De *S. Salvador de Carregoza* e de *S. Salvador de Roge*. O Almoxarifado de *Villa-Real*. O dito de *Azurara* e *Sobroza*. O dito de *Bobadella da Beira*. O dito de *Villa Pouca de Aguiar*, *Ribeira de Pena* e *Annexas*. O dito das Dizimas do Pescado das Villas de *Vianna* e *Caminha*. E a Alcaidaria Mór de *Linhares*.

AVISOS.

Quarta feira 5 do mez de Setembro de 1810, pela Sociedade do Real Theatro de *S. Carlos*, em Beneficio de *Lourenço Lacomba*, Primeiro Dançarino absoluto do dito Theatro, se ha de expôr ao respeitavel Público hum brilhante espectaculo: Depois de se executar huma das mais bellas Symfonias, se ha de representar a sempre agradavel Opera, que se denomina *La Mollinara*. Logo que finde o primeiro Acto desta Peça se fará huma nova pomposa, e interessante Dança, a qual se intitula *a Restauraçaõ do Porto, ou hum dos triunfos do heroe Wellesley*. Ha de seguir se huma nova Symfonia do celebre Mestre *Hayden*, e dará fim ao divertimento o segundo Acto da mesma Peça. O Beneficiado sempre grato aos Senhores Espectadores, naõ se poupou a despeza alguma, principalmente em a nova Dança, que apresenta: ella he adornada de Vestuario e Senario adaptados ao caracter, e enriquecida com grande porçaõ de tropa *Ingleza*, para que seja mais agradavel, e veresimil este Espectaculo. O Beneficiado affiança o desempenho deste divertimento: espera que o applauso seja voluntario, e protesta eterno reconhecimento aos seus Concidadãos que o honrarem neste dia.

Quinta feira 6 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, se haõ de vender em leilaõ os bens móveis pertencentes ao fallido *Francisco Xavier Fernandes Nogueira* existentes na Casa do seu Escritorio na rua do *Ferregial* de cima N.º 19.

Pelo Juizo do inventario dos bens do fallecido Monsenhor *Carlos Xavier Telles de Mello*, Juiz o Desembargador *Joaquim Antonio de Araujo*, Escrivaõ *Joaquim Robello de Lima e Aragaõ*, se ha de arrematar a quinta de *S. Lourenço* em *Camarate*, que foi novamente avaliada em setecentos mil réis; e em casa do dito Escrivaõ morador no *Rocio* junto ao Paço se acceitaõ os respectivos lanços.

Pertende-se vender huma morada de casas nobres, na Villa de *Setubal*, as quaes tem frontaria para o largo de *S. Caetano*, e para a rua direita do *Troino*, tem grandes acommodações e armazens. Quem as quizer comprar póde fallar em *Setubal* com o Coronel *João Infante de Lacerda*; em *Lisboa* com *Jeronymo da Silva Cardoso*, morador na rua dos *Fanqueiros*, defronte dos Padres Torneiros.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 214.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 6 de Setembro de 1810.

HESPANHA. *Catalunha*, *Tarragona 24 de Julho.*
Diario Militar de Tortosa.

Dia 4 de Julho. A's oito e meia da manhã se apresentáraõ os inimigos em varias columnas sobre a parte direita do *Ebro*, em frente desta Cidade: a sua força se calculava em 5ф homens de infantaria, e 500 de cavallaria. Occupáraõ immediatamente os arrabaldes de *Jesus* e das *Roquetas*, estabelecendo neste a sua maior força, fazendo o mesmo em todas as casas de campo immediatas á Cidade. Os *Tortosinos* sahíraõ como leões ao combate, arrojáraõ-se intrepidos sobre o inimigo, causando-lhe notavel perda, e naõ lhe permittindo em todo o dia hum momento de descanço.

Dia 5. Continuáraõ as guerrilhas, redobrando-se o enthusiasmo dos paisanos.

Dia 6. Observou-se que o inimigo tinha hum obuz, e huma peça de batalhaõ junto á Igreja das *Roquetas*; os nossos artilheiros dirigíraõ alguns tiros para aquelle ponto, e o inimigo se apressou a retirar as ditas peças. A' huma da tarde se empenhou tanto huma guerrilha, que attrahio o inimigo ao alcance da nossa artilheria, da qual, segundo deo indicios, recebeo muito damno.

Dia 7. Proseguíraõ as guerrilhas sem novidade.

Dia 8. Teve-se noticia na Praça de que huma partida de *Francezes* tinha chegado a *Tibens*. A's 10 da noite atacáraõ com vigor a cabeça da ponte, e foraõ rechaçados, soffrendo huma perda consideravel. O Governador *Velasco*, que se havia negado a abandonar o seu posto, apezar do deploravel estado da sua saude, sentio muito allivio na sua molestia.

Dia 9. A' meia noite tornou o inimigo a atacar com mais furor a cabeça da ponte; durante o espaço de huma hora o fogo de huma e outra parte era infernal. Cedeo o inimigo castigado por sua temeridade, retirando-se aos seus postos; mas ás tres da manhã repetio o ataque com maior impeto, e tropas de refresco: foi rechaçado completamente em menos tempo que da primeira vez, soffrendo muita perda em mortos e feridos, os quaes sahíraõ a recolher com carros e lanternas de furta-fogo. Em quanto durava o combate, o passo da ponte era muito arriscado, por causa do diluvio de ballas que a causavaõ; porém as heróicas *Tortosinas*, animadas de hum espirito varonil, e aspirando á gloria das immortaes *Saragoçanas*, passavaõ e repassavaõ com o maior sangue frio, levando agoa, vinho e agoa-ardente aos seus defensores, que pelejavaõ valorosamente na estacada e baterias. — Duas dellas ficáraõ feridas, e o Governo tem recompensado o seu merito, concedendo-lhe o nobre distinctivo de huma medalha d'honra, e huma pensaõ annual de 100 libras *Catalãs.*

Dia 10. Na tarde deste dia passou hum *Alemaõ* para o nosso campo, e declarou que a força inimiga de *Tibens* era de 2300 homens de infantaria, e 700 de cavallaria; que em *Cherta* havia 30 peças de artilheria, e 4 morteiros; que a força total de huma e outra parte do *Ebro* era de 8 a 9000 infantes e 1500 cavallos. — Os *Tortosinos* naõ desmentem do seu valor e patriotismo á vista dos novos perigos; hoje apparecêraõ formados por companhias, que elles mesmos tem levantado com toda a regularidade e a melhor ordem. Considerando-se todos soldados sem distincçaõ alguma, reina huma admiravel harmonia entre paisanos e militares.

Dia 11. O inimigo se tem occupado em reconhecer o campo, tomando medidas, e levantando planos, sem dúvida com o fim de se entrincheirar contra os fogos da ponte, bater este ponto, e por meio de outra linha transversal disparar contra a Cidade.

Dia 12. Hoje ao amanhecer 600 Soldados e alguns paisanos fizeraõ huma sortida da Praça com animo de atacar o inimigo. O resultado naõ nos foi favoravel: *Laval* e *Chlopiki* carregáraõ sobre os nossos com forças emboscadas e infinitamente superiores, e tivemos 86 feridos, alguns dispersos, e de 12 a 15 mortos.

Dia 13. Os *Francezes* se occupáraõ em abrir hum grande fosso desde a horta de *Tiner* até perto do rio.

Dia 14. Chegou á Praça a noticia de ter desembarcado em *Fanger* o seu novo Governador o Conde de *Alacha*.

Dia 15. O dito Chefe fez a sua entrada pública na Cidade. *Velasco* sahio para *Tarragona* ás 3 da tarde bastantemente agravado na sua molestia. Hoje divisámos mais claramente as trincheiras feitas pelo inimigo.

Dia 16. Parece ter-se ouvido hum grande fogo para a parte de *Tibisa*, os inimigos tiráraõ alguns carros de feridos da casa da Misericordia para os levar a *Cherta*.

Dia 17. Observou-se que o inimigo proseguia os trabalhos dos fossos, e que junto á horta de *Tiner*, que está á esquerda da ponte, tinha reunido muita madeira. Parece que no passo do *Ebro* por *Tibens* tem os *Francezes* duas barcas postas já com calabres.

Dia 18. Disse-se na Praça que tinha chegado a *Barberans* huma avançada do Exercito *Valenciano*, prevenindo aquella Povoaçaõ que naõ levasse rações aos *Francezes*, por quanto estavaõ para chegar forças respeitaveis daquelle Reino.

Dia 19. Confirma-se a voz da proxima chegada do Exercito de *Valencia* ás visinhanças desta Praça, e sabemos que *Suchet* está em *Cherta*.

Dia 20. A' esquerda de *Aldover* se tem observado hum grande fumo: hum paisano que vem da banda de *Bellet*, assegura que os *Francezes* pegáraõ fogo a hum acampamento, e que se ouviaõ ao longe muitos tiros. Conjectura-se que isto possa ser, ou alguma escaramuça do valente Capitaõ *Buzons*, cuja guerrilha naõ cessa de prejudicar o inimigo, ou algum choque serio com a divisaõ de *Garcia Navarro*, ou *Campo-verde*: e até se adiantaõ a dizer, que a queima do acampamento indica que o inimigo se dispõe a levantar o cerco da Praça.

Dia 21. A's 10 horas da noite em ponto tornáraõ os *Francezes* a atacar a cabeça da ponte, porém foraõ vigorosamente rechaçados, sem mais perda pela nossa parte que a de hum Capitaõ, e 4 Soldados feridos, dois delles gra-

mente. Toda a guarniçaõ goza de completa saude, e se acha cheia de ardor
r chegar a casos mais serios e decisivos. (1)

LISBOA *6 de Setembro.*

Aqui se expedio a Portaria seguinte:

Sendo indispensavel proceder contra os Juizes Ordinarios, e os de Fóra,
e naõ executarem prompta, e exactamente as ordens dos Corregedores das
omarcas para o fornecimento, e regularidade dos transportes para os Exer-
tos: Manda o Principe Regente Nosso Senhor, que os ditos Corregedores
rocedaõ contra os Juizes Ordinarios como se estivessem em Correiçaõ; e re-
ettaõ ao Presidente da Commissaõ junto ao Exercito *Portuguez* os docu-
entos, que forem bastantes para provar a culpa, ou ommissaõ dos Juizes
e Fóra a este respeito. Os sobreditos Corregedores das Comarcas o tenhaõ
ssim entendido, e o executem. Palacio do Governo em 4 de Setembro de
810. = *Com cinco Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.*

Outra Portaria para o Desembargador José Antonio de Oliveira Leite de Barros.

Constando que no Exercito inimigo existem alguns Officiaes *Portuguezes*,
ue tem tomado armas contra a sua Patria, ajudando os inimigos com os seus
onselhos, e fazendo-se por isso réos de alta traiçaõ; ordena Sua Alteza Real,
ue V. S. passe immediatamente a inquirir summariamente sobre esta mate-
ia, dando conta do resultado, assim que aparecer tanto quanto baste para os
ulpar; sem que por este meio cessem os procedimentos militares ordenados
elo Decreto de 20 de Março de 1809, se alguns delles forem entretanto
aprehendidos, e cuja prompta execuçaõ Sua Alteza Real muito recomenda a
V. S. Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em 5 de Setembro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Relaçaõ das Pessoas que tem offerecido voluntariamente Donativos para a defensa do Reino, manifestados na Real Meza da Commissaõ para elles estabelecida no Erario Regio, conforme o Decreto de 15 de Novembro de 1808.

Joaquim Pereira Giraldes da Villa de Peniche, e Boticario do Hospital Mi-
litar da dita Praça, offereceo durante a guerra a quarta parte da importancia
dos Medicamentos com que fornecer o dito Hospital.

Gaspar Pessoa Tavares offereceo para os Hospitaes Militares do Exercito
12 lençoes de algodaõ novos de dois ramos e meio, e 12 camisas de dito
novas; e 12 cobertores de papa brancos e novos.

Anastacio José Pedroso, Moço da Real Mantearia, offereceo a importancia

---

(1) Por noticias posteriores em data de 10 de Agosto se sabe que, tendo en-
trado o General em Chefe em *Tortosa*, mandou que a 4 fizesse huma sortida a
guarniçaõ; que esta o executou com feliz successo; que desalojou das suas obras
o inimigo, e que depois de ter satisfeito o seu objecto se retirou outra vez á
Praça. O Governador Conde de *Alacha*, que achando-se impedido pela gota
quiz naõ obstante isso achar-se pessoalmente na operaçaõ, foi ferido de huma
balla de espingarda, que lhe atravessou a coxa.

do segundo quartel de 1809, que está a pagamento, a razaõ de 200 réis po dia, pela Folha da Real Mantearia.

Manoel Baptista de Paula, Administrador do Theatro da Rua dos Condes, por si, e em nome dos Actores do mesmo Theatro, offereceo 104$790 réis do producto da Récita de Domingo 3 de Junho, na fórma da sua offerta.

O Monsenhor Macchi, Delegado Apostolico, se propõe entregar mensalmente a titulo de Donativo, para ser applicado em utilidade dos doentes dos Hospitaes Militares destes Reinos, o producto das Dispensas Matrimoniaes.

Luiz Caetano Baptista, Escrivaõ do Real Erario, céde a favor do Estado a quantia de 33$750 réis, que se lhe ficou devendo do seu ordenado do terceiro quartel de 1807.

Miguel Joaquim Paes offereceo a favor do Estado a quantia de 312$ réis, importancia dos Medicamentos que forneceo para o Presidio da Trafaria, desde o primeiro de Novembro de 1809 até 14 de Junho do presente anno: e se comprometteo continuar a dar gratuitamente os Medicamentos necessarios para a enfermaria do dito Presidio até á somma de 300$000.

Lage. *Antonio Evaristo do Valle.*

Sahio á luz a quarta parte do Segredo Revelado, ou Manifestaçaõ do Systema dos Pedreiros Livres e Illuminados. E tambem a defensa dos papeis Anti-Sebasticos de *José Agostinho*, com huma Carta do dito em agradecimento ao Author desta obra. Vende-se o 1.º por 300 réis, e o 2.º por 100 réis na loja de *Desiderio Marques Leaõ*, ao *Calhariz* N.º 12; na de *Antonio Manoel*, e na de *Xavier* na arcada; em *Alcantara* na de *Leal*; no *Porto* em casa do *Paiva*, em *Coimbra* na loja de *José Bernardes Giraõ*, e em *Belém* em casa do *Tiburcio*.

AVISOS.

Em a rua dos *Ourives da Prata* N.º 52, em o primeiro andar, se estabeleceo hum Collegio, e Aula de Meninas, em o qual se ensina a ler, escrever, contar, cozer, bordar, marcar, fazer flores e tocar pianno forte com preceito de Musica.

Quem tiver para vender hum Bilhar em bom uso deixe o seu nome e morada na loja da Gazeta.

Achaõ-se para se vender as peças seguintes: huma cruz de brilhantes e esmeraldas grandes, toda formada de esgastes, com a haste debaixo em fórma de pingente, e mais hum par de brincos irmãos, tambem de brilhantes com os meios de esmeraldas grandes e formados de cabeça e pingente, fingindo estrellas: he guarnecido tudo com cento e cincoenta e hum brilhantes, alguns delles sobre o grande e claros, e nove esmeraldas grandes. — Hum laço de peito de brilhantes e rubins, todo formado de fitas e flores e com pingente: he guarnecido ao todo com cento e hum brilhantes, alguns delles sobre o grande; e tres dos mesmos, que saõ maiores, tem sua côr, e quarenta e tres rubins. Qualquer Pessoa, a quem fizerem conta as mencionadas peças, póde dirigir-se á Impressaõ Regia, e procurar *Antonio José da Guerra*, ou *Joaquim Alberto de Passos*, pois qualquer delles lhas fará ver.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.